



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXXV Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Tecnológica,
Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Centro de Letras e Artes
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

2013

XXXV Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural UFRJ
(30 de setembro a 04 de outubro de 2013, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Tecnológica, Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio
de Janeiro, 2013.

684 p.; 210 x 290 mm

1. Ciência – Congressos

I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural
II. UFRJ

APRESENTAÇÃO

A UFRJ realiza este ano a 35ª versão de sua Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural - JICTAC, que anualmente congrega a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das diferentes áreas do conhecimento. A JICTAC constitui-se em um importante fórum de debates sobre os estudos e pesquisa em desenvolvimento nos 148 cursos de graduação dos sete (7) Centros da UFRJ, Campus avançado de Macaé e o Pólo de Xerém, com efetiva vinculação aos seus 103 programas de pós-graduação.

A JICTAC foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a JICTAC passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Os resumos dos trabalhos da XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural estão apresentados em quatro volumes: um para a área de Ciências da Vida (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das Ciências Exatas (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as Ciências Humanas e Sociais (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura (Museu Nacional, Pólo Xerém e Campus Macaé) nas áreas das Ciências da Vida, Exatas, Humanas e Tecnológicas. No total, são 3696 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

Em 2012/2013 a UFRJ contou com 800 bolsistas CNPq-PIBIC, 76 bolsistas PIBITI e 833 bolsistas da UFRJ, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (CNPq-IC Balcão) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio a Inovação Tecnológica (CNPq-RHAE); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (CAPES-PET); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (CNPq-PIBIC de outra IES); da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. Como acontece desde 1995, e a partir de 2010 com apoio do CNPq, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio para os alunos de 10 escolas incluindo Colégio de Aplicação e o Colégio Pedro II.

Pelos números da JICTAC deste ano, fica claro o crescente interesse e participação da comunidade acadêmica. Os trabalhos apresentados em 2013 referem-se àqueles desenvolvidos por alunos de graduação sendo 5423 autores bolsistas e 1828 autores não-bolsistas. A grande maioria dos alunos não-bolsistas se prepara para concorrer a novas bolsas no próximo ano. Diante disso, percebe-se o eficaz estímulo do PIBIC à Iniciação Científica na UFRJ. Esse é o resultado do esforço e da contribuição da PR2 e da Reitoria para a consolidação do PRE (Plano de Reestruturação e Expansão da Graduação) e para atender parcialmente a demanda qualificada, que aumentaram significativamente o aporte de bolsas.

*Comitê Local
e Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução da Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural nos últimos anos.

A realização da XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, com 3691 trabalhos a serem apresentados por 7251 autores-discentes e 3925 orientadores, reflete essa contribuição.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com a JICTAC. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, a contribuição do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) e da Pró-reitoria de Gestão & Governança - PR/6 foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Angela Rocha dos Santos
Pró-reitora de Graduação

Prof^a Débora Foguel
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Vice-reitor

Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira

Superintendente Geral de Atividades Fora da Sede

Profª Maria Antonieta R. Tyrrel

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Profª Angela Rocha dos Santos

Superintendente Geral

Profª Gisele Pires Viana

Superintendente Administrativa

Bianca Barros Chagas

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Profª Débora Foguel

Superintendente Acadêmico de Pós-Graduação

Profª Márcia Serra Ferreira

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof. José Luis Lopes da Silveira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Prof. Carlos Rangel Rodrigues

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Junior

Superintendente de Administração e Finanças

Regina Célia Aves S. Loureiro

Pró-reitor de Pessoal (PR-4)

Roberto Antônio Gambine Moreira

Superintendente de Pessoal

Agnaldo Fernandes Silva

Pró-reitor de Extensão (PR-5)

Prof. Pablo Cesar Benetti

Superintendente Acadêmica de Extensão

Profª Ana Inês Sousa

Superintendente Administrativo de Extensão

Flávio Ferreira Fernandes

Pró-reitora de Gestão & Governança (PR-6)

Profª Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

Superintendente Geral de Gestão & Governança

Marcelo da.Silva Gonçalves

Coordenador do Fórum de Ciência e Cultura - FCC

Prof. Carlos Bernardo Vainer

Superintendente Administrativo

Elizabeth Christina Carvalho de Queiroz

Superintendente de Difusão Cultural

Isabel Cristina Alencar de Azevedo

Prefeito da Universidade

Prof. Ivan Ferreira Carmo

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Prof. Mauro Sola Penna
Prof. Carlos Alberto Pereira das Neves Bolonha
Prof^a Marta dos Reis Castilho
Prof^a Fania Fridman
Prof. Ângelo da Cunha Pinto
Prof^a Márcia Rosana Cerioli
Prof. Luca Roberto Augusto Moriconi
Prof^a Carla Bernadete Madureira Cruz
Prof^a Elis Cristina Araújo Eleutherio
Prof. Claudio José de Araújo Mota
Prof. Paulo César de Paiva
Prof^a Cristiane Vilella Nogueira
Prof. Fabio Ceneviva Lacerda Almeida
Prof^a Renata de Mello Perez
Prof. Bruno Lourenço Diaz
Prof. Alexandre Morrot Lima
Prof. Luiz Eurico Nasciutti
Prof^a Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg
Prof. Antonio Jorge Gonçalves Soares
Prof^a Kátia Sento Sé Mello
Prof^a Monica Lima e Souza
Prof. Victor Andrade de Melo
Prof^a Rachel Coutinho Marques da Silva
Prof. Marcelo Jacques de Moraes
Prof^a Maria Eugênia Lammoglia Duarte
Prof^a Bluma Guenther Soares
Prof^a Leila Lea Yuan Visconte
Prof. José Manoel de Seixas
Prof^a Juliana Loureiro
Prof^a Rita Scheel-Ybert
Prof. Ciro Alexandre Ávila

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof. Mauro Sola Penna (Coordenador Acadêmico)
Prof^a Russolina Zingali (Coordenadora Acadêmica - PIBIC/EM)
Julio Gravina Marques (Diretor de Programas e Bolsas)
Daniel Borges Lopes (Coordenador Administrativo)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Prof. Mauro Sola Penna
Renata Gaspar Nascimento
Jorge Luis Silva da Costa
Gisele Barbosa Pessanha

Coordenação da Jornada dos Centros

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Prof^a Lilian Paglarelli Bergqvist
Prof. Rundsthen Vasques de Nader

Coordenadores de Unidade

Prof^a Claudine Pereira Dereczynski - IGEO
Prof^a Mônica dos Santos Marçal - IGEO
Prof^a Gleide Alencar do Nascimento Dias - IGEO
Prof^a Carla Bernadete Madureira Cruz - IGEO
Prof. Emerson Schwingel Ribeiro - IQ
Prof^a Luiza Cristina de Moura - IQ
Prof. Claudson Ferreira Bornstein - IM
Prof. Adán José Corcho Fernández - IM
Prof^a Erica Ribeiro Polycarpo Macedo - IF
Prof^a Lúcia Helena Coutinho - IF
Prof Wagner Luiz Ferreira Marcolino - OV

Centro de Letras e Artes

Prof^a Flora de Paoli Faria
Prof^a Celina Maria Moreira de Mello
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Coordenadores de Unidade

Prof. Aurélio Antonio Mendes Nogueira - EBA
Prof. Victor Andrade Carneiro da Silva - FAU
Prof^a Claudia Fatima Morais Martins - FL
Prof^a Maria José Chevitarese - EM

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Prof^a Leila Rodrigues Silva
Prof^a Anna Maria Barbará Pinheiro
Prof^a Claudia Bokel

Coordenadores de Unidade

Prof^a Fátima da Silva Grave Ortiz - ESS
Prof^a Leile Silvia Candido Teixeira - ESS
Prof. Paulo César de Castro e Sousa - ECO
Prof^a Maria Guiomar Pessoa de Almeida Ramos - ECO
Prof. Leonardo Maia Bastos - FE
Prof^a Rosa Maria Correa das Neves - FE
Prof. Bruno de Vasconcelos Cardoso - IFCS
Prof^a Carla Francalanci - IFCS
Prof. Ulisses Pinheiro - IFCS
Prof. João B. de Oliveira Ferreira - IP
Prof^a Josiane Pawlowski - IP
Prof^a Juliana J. Barreto - CAP
Prof^a Rosângela Conceição Souza - CAP
Prof^a Adonia Antunes Prado - NEPP-DH
Prof^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva - IH
Prof. William Martins - IH

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Prof. Carlos Bolonha
Prof. Antonio Saturnino Braga Filho

Coordenadores de Unidade

Prof. Ana Carolina Fonseca - FACC
Prof. Silvia Possas - IE
Profª Leticia Casotti - COPPEAD
Prof. Carlos Bolonha - FND
Prof. Fabricio Oliveira - IPPUR
Profª Fernanda Filgueiras Sauerbronn - GPDES
Prof. Eduardo Crespo - RI

Centro de Ciências da Saúde

Profª Ângela Hampshire de Carvalho Santos Lopes
Profª Cristiane Alves Villela Nogueira
Profª Ligia Maria Torres Peçanha
Profª Flávia Lucia Conceição
Prof. Bruno Lourenço Diaz
Profª Cláudia Lúcia Martins Silva
Profª Luciane Barcellos
Profª Veronica Salermo Pinto

Coordenadores de Unidade

Profª Yraima Moura Lopes Cordeiro - FF
Profª Claudia Pinto Figueiredo - FF
Profª Daniela MaedaTakiya - IB
Profª Morgana Castelo Branco - ICB
Profª Claudia Lucia Martins Silva - ICB
Profª Christianne Bandeira de Melo - IBCCF
Profª Mariana Sá Pereira - IBqM
Profª Lucileia Colares - INJC
Profª Maria Aparecida Vasconcelos de Moura - EEAN, HESFA
Profª Mirian Struchiner - NUTES
Profª Anna Leão - FO
Profª Luciane Barcellos - EEFD

Profª Izabel Callad - IPPMG
Profª Iranaia Miranda - IMPG
Profª Lidilhone Hamerski - NPPN
Prof. Ronir Raggio - NESC
Prof. Otavio Serpa - IPUB
Profª Cristiane Alves Villela e Profª Flavia Lucia Conceição - FM,
HUCFF, IDT, IG, ME, INDC

Centro de Tecnologia

Profª Juliana Braga Rodrigues Loureiro
Prof. Daniel Onofre de Almeida Cruz

Coordenadores de Unidade

Profª Ana Lúcia Nazareth - IMA
Profª Erika Nunes - EQ
Profª Juliana Braga Rodrigues Loureiro - POLI
Prof. Daniel Onofre de Almeida Cruz - COPPE

Fórum de Ciência e Cultura

Profª Valéria Cid Maia

Coordenadores de Unidade

Profª Valéria Cid Maia - MN
Profª Andrea Costa - MN

Campus Macaé

Profª Christine Ruta
Prof. Téo Bueno de Abreu

Pólo Xerém

Profª Andrea Claudia Freitas Ferreira
Profª Fabiana Carneiro

Coordenadores de Unidade

Profª Luisa Ketzer - Pólo Xérem

CLA
Centro de Letras e Artes
PROGRAMAÇÃO

30/09 • segunda-feira

Sessão: 120 - Nome: Sessão CLA - 1ª Sessão - Poéticas, Linguagens e Gêneros

Hora: 13:30 às 14:45 Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)
- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3207 - A Dimensão Estética da Convivência	3
Autor: RAFAEL BRAGA LINO DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO	
Código: 1414 - Obra e Autor na Glitch Arte	3
Autor: CARLOS EDUARDO CAMPELLO P P SOARES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RODOLFO CAESAR	
Código: 2412 - Olhares Através da Arquitetura	3
Autor: BEATRIZ DE SOUZA LEVINHO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FABÍOLA DO VALLE ZONNO e SÔNIA HILF SCHULZ	
Código: 2173 - O Desgarramento de Onde em Português	4
Autor: GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO (Sem Bolsa)	
Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES	
Código: 2108 - Canções Derivadas do Teatro – As Mágicas em Foco	4
Autor: RAYANA DO VAL ZECCA (CNPq/PIBIC) e PAULA RIBAS PENELLO (FAPERJ)	
Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE	

Sessão: 121 - Nome: Sessão CLA - 2ª Sessão - Pesquisa de Fontes

Hora: 14:45 às 16:00 Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)
- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2766 - A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI: A Memória de Alunos e Professores a Partir da Institucionalização do Museu	5
Autor: NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
Código: 1964 - As Trajetórias de Homero de Sá Barreto na Gazeta de Notícias (1900-1919)	5
Autor: THADEU DE MORAES ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA ALICE VOLPE	
Código: 3842 - As Relações entre Brasil e Áustria no Período entre 1817-1822. Seus Registros no Correio Braziliense	6
Autor: RAFAELLA PEDREIRA GALDINO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
Código: 1065 - Epigraphiae Fluminis Ianuarii - Epigrafando o Latim no Rio de Janeiro	6
Autor: DANILO OLIVEIRA NASCIMENTO JULIÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA	

Sessão: 137 - Nome: 1ª Sessão - EBA

Hora: 13:50 às 16:05 Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: AURELIO ANTÔNIO MENDES NOGUEIRA (Coordenador),
ROSANA PEREIRA DE FREITAS (Aval.) e
MARCUS VINÍCIUS DE PAULA (Aval.)

Página

Código: 2051 - A Integração Imagem-Texto no Projeto da Revista Imagem(I)Matéria	6
Autor: ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA (Sem Bolsa) e LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: JULIE DE ARAÚJO PIRES	
Código: 648 - A Linguagem Secreta dos Leques	7
Autor: LENES ALVES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	
Código: 320 - A Representação do Feminino no Cinema Marginal (1968-1973)	7
Autor: ANA CAROLINA GONÇALVES SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA	

30/09 • segunda-feira

Código: 147 - Análise do Conforto Térmico e do Uso nos Jardins da EBA-FAU	7
Autor: PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR (UFRJ/PIBIC), HEITOR RIBEIRO OLIVEIRA (Sem Bolsa) e PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO (PIBIAC)	
Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS	
Código: 107 - Análise do Sistema de Áreas Livres como Ferramenta para o Projeto Paisagístico em Área do Bairro Jardim Botânico	8
Autor: HELOÍZA VIEIRA RODRIGUES PEREIRA (Sem Bolsa) e MÔNICA SILVA DA COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI	
Código: 2060 - A Fotografia com Elemento Condutor no Projeto da Revista Imagem(I)Matéria	8
Autor: LAÍS LOURENÇO DA COSTA MONTEIRO (Sem Bolsa) e MICAEL HOCHERMAN CORRÊA (Sem Bolsa)	
Orientação: JULIE DE ARAÚJO PIRES	

Sessão: 154 - Nome: EM - Performance

Hora: 16:05 às 16:25 Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)

- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Performance Coordenação:

Página

Código: 1875 - O Papel das Aktionsarten na Interpretação de Participios Intensificados	9
Autor: SUELEN FONTELES LYSZY (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES	
Código: 1766 - Por que 'Muito' + Nome Não é Sintagma de Determinante?	9
Autor: LAÍS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES	
Código: 2266 - Problemas de Realização Linguística de Tempo e Aspecto na Demência do Tipo Alzheimer	10
Autor: DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS, CELSO VIEIRA NOVAES e JULIANA BARROS NESPOLI	
Código: 2856 - "Todo" Intensificador e as Escalas no Domínio dos Graus	11
Autor: JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES	
Código: 3680 - Onde Está o Mundo Exterior? Leituras Contextuais em Verbos Leves	11
Autor: RAFAELA DO NASCIMENTO MELO (Sem Bolsa)	
Orientação: MIRIAM LEMLE	
Código: 192 - Por que Somente Certos Adjetivos Podem Ser Pré-Nominais em PB?	11
Autor: TATIANE GONÇALVES SUDRE (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES	
Código: 2212 - Realização do Traço Aspectual de Duratividade no Português Brasileiro	12
Autor: BRUNA LUPP DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITÃO MARTINS e JULIANA BARROS NESPOLI	

Sessão: 321 - Nome: Faculdade de Letras - Revistas, periódicos e imprensa

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA (Coordenador),
EDUARDO DE FARIA COUTINHO (Aval.) e
ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR (Aval.)

Página

Código: 3480 - Um Recorte Historicista de Revistas Literárias	12
Autor: KEILA DOS SANTOS MACHADO (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	
Código: 846 - Literatura na Era do Twitter	13
Autor: TÂNIA MARIA GOMES BENIZ (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	
Código: 574 - Veríssimo e Sua Crônica Jornalística	14
Autor: GRAZIELLE CARDOSO CORAPI (Sem Bolsa)	
Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	

30/09 • segunda-feira

Código: 2045 - Compreensão Leitora de Textos Jornalísticos em Italiano/LE	14
Autor: BRUNO CRISPIN CARDOSO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS e CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS	
Código: 2532 - Alguns Aspectos da Nova Escrita Literária no Brasil.....	14
Autor: LAÍS RAGONE SOMOZA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: BEATRIZ VIEIRA DE RESENDE	
Código: 2109 - A Rede Social como Espaço de Promoção da Autonomia Sociocultural	15
Autor: ANDERSON SILVA MATOS (UFRJ/PIBIC) e JÚLIA RODRIGUES COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES	
Código: 3725 - Mallarmé e o Nascimento da Poesia Visual.....	15
Autor: CLARISSA BATISTA ASSUMPÇÃO (Sem Bolsa), KEILA SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa) e CAMILA SILVA MENDES (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	

Sessão: 322 - Nome: Faculdade de Letras - Discurso, gênero e sociedade

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES (Coordenador),
TÂNIA REIS CUNHA (Aval.) e
RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA (Aval.)

	Página
Código: 3281 - O Governo da Masculinidade Hegemônica: Discursos e Conflitos Identitários no Youtube	15
Autor: ALEX BEZERRIL TOLEDO (Sem Bolsa)	
Orientação: BRANCA FALABELLA FABRÍCIO	
Código: 3370 - O Papel Feminino em “The Color Purple” de Alice Walker	16
Autor: DÉBORA REGINA MELO DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA	
Código: 969 - Construção Discursiva da Identidade de Gênero com Base em Comentários do Youtube sobre uma Piada de Estupro	16
Autor: JOANA CASTAÑON DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
Código: 185 - Super-Homem pelo Olhar do Super-Homem	16
Autor: CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
Código: 973 - “Ele Pode Perceber que Eu Sou Virgem?”: Os Diferentes Significados Atribuídos à Virgindade em Contexto de Novos Letramentos Digitais.....	17
Autor: FLÁVIA MORENO DE MARCO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
Código: 970 - Como se Constrói uma Feminista? Uma Etnografia da Reconstrução das Identidades Sociais no Letramento Digital	17
Autor: MARIANA ROMARIZ LEIVAS (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	

Sessão: 323 - Nome: Faculdade de Letras - Variação linguística 2

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório C3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO (Coordenador)
CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (Aval.) e
MÔNICA MARIA RIO NOBRE (Aval.)

	Página
Código: 1334 - Normas de Uso e Norma Padrão: Reflexões sobre Variação e Concordância Verbal	18
Autor: JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA	
Código: 2531 - O Apagamento do Rótico no Português Brasileiro: O Lido e o Dito	18
Autor: ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (FAPERJ) e INGRID DA COSTA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU e CAROLINA RIBEIRO SERRA	
Código: 991 - A Variação no Sujeito de 3ª Pessoa do Singular em Sequências Narrativas.....	19
Autor: YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	

30/09 • segunda-feira

Código: 2544 - O Apagamento do Rótico no Português Europeu (PE): Confronto entre Fala Espontânea e Leitura	19
Autor: INGRID DA COSTA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) e ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (FAPERJ)	
Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA e DINAH MARIA ISENSEE CALLOU	
Código: 1006 - Estratégias de Indeterminação na Fala de Menores Infratores	20
Autor: MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	

Sessão: 138 - Nome: 2ª Sessão - EBA

Hora: 16:10 às 18:25

Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS (Coordenador),
CARLA DÁ COSTA DIAS (Aval.) e BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Aval.)

Página

Código: 1176 - A Visão dos Sentidos.....	20
Autor: JONATAS GUERCI MAIA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES	
Código: 96 - Antecedentes Criminais de Lara Croft: Levantando a Ficha Iconográfica de uma Mulher Fatal	20
Autor: THÁIS BUSKO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA	
Código: 861 - Arte e Vida - Uma Reflexão a Partir da Obra de John Cage.....	21
Autor: ESTER CUNHA (Sem Bolsa)	
Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA	
Código: 3679 - As Concepções de Sagrado e Precioso na Arte Pré-Colombiana	21
Autor: ANA CAROLINA SARAIVA DO PAZO (Sem Bolsa) e DEBORAH PARIS LIMA (Sem Bolsa)	
Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA	
Código: 2942 - As Cópias Pintadas do Museu D. João VI e Suas Obras de Referência	21
Autor: FLORA PEREIRA FLOR (CNPq/PIBIC)	
Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA	
Código: 148 - Banco de Dados sobre o Mobiliário Urbano e os Materiais de Revestimento Usados nas Praças da Cidade do Rio de Janeiro	22
Autor: PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO (PIBIAC), FERNANDA TEIXEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa) e ANTÔNIO DIAS JUNIOR (Sem Bolsa)	
Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS	

Sessão: 325 - Nome: Faculdade de Letras - PERFORMANCE

Hora: 18:00 às 20:00

Local: AUDITÓRIO E -3

Tipo de Apresentação: Performance

Coordenação: EDUARDO DOS S. COELHO (Coord.),
CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES (Aval.) e
ELEONORA ZILLER CAMENIESTSK (Aval.)

Página

Código: 701 - “A Construção da Ausência no Corpo”	22
Autor: RAQUEL CAMPOS GAIO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 1293 - Teca: Elemento da Composição ou da Derivação?.....	22
Autor: CAMILA NUNES DE MELO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	
Código: 2596 - Bomba	23
Autor: CATHERINE DE SOUZA MEDEIROS ALVES (Sem Bolsa)	
Orientação: ELI AISAKA YAMADA	
Código: 2858 - No Limiar do Limite Extremo a Poiesis Ultrapassa a Catástrofe. Ungaretti no Brasil Modernista	23
Autor: GAETANO D'ITRIA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARD	
Código: 1350 - Um Estudo sobre Composição e Derivação a Partir das Formas Info-X e Tecno-X.....	24
Autor: ISABELA FELICIANO MOREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	

01/10 • terça-feira

Sessão: 324 - Nome: Faculdades de Letras - Mulheres poetas

Hora: 12:30 às 10:00

Local: Auditório E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA (Coord.),
FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA (Aval.) e
BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA (Aval.)

Página

Código: 3295 - Só em Poesia se Pode Falar de Poesia?: Sophia de Mello Breyner Andresen Lê Cecília Meireles 24 Autor: EDUARDO SILVA RUSSELL (Sem Bolsa) Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA	24
Código: 1273 - A Recepção dos Romances “Não Falei” e “Antonio”, de Beatriz Bracher 24 Autor: RACHEL MARQUES CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	24
Código: 1686 - O Silêncio que Fala: a Presença/ausência de Clarice Lispector e Marina Abramovic 25 Autor: MAÍRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO	25
Código: 660 - Objeto Gritante Silenciado em Lispector: Um Monólogo com a Vida 25 Autor: VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	25
Código: 839 - “A Profunda, a Silenciosa Alegria...”: O Porta-Bandeira de Carnaval 25 Autor: JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	25
Código: 3197 - “E entre Nós e as Palavras, o Nosso Dever Falar”: Uma Discussão sobre Fingimento e Testemunho em Poesia a Partir da Ótica dos Surrealistas Portugueses 26 Autor: JÚLIA PINHEIRO GOMES (UFRJ/PIBIC) Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA	26
Código: 3173 - O Amor na Opressão do Espaço Urbano 26 Autor: KARINE FERREIRA MACIEL (Sem Bolsa) Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA	26

Sessão: 144 - Nome: 3ª Sessão - EBA

Hora: 08:30 às 10:10

Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Coordenador),
AURELIO ANTÔNIO MENDES NOGUEIRA (Aval.) e
IRENE DE MENDONCA PEIXOTO (Aval.)

Página

Código: 1793 - Bate-Bola: Uma Interpretação Contemporânea 27 Autor: ANDRÉ LUIZ DA CUNHA CHAVES (Sem Bolsa), BEATRIZ NUNES LEONARDO (Sem Bolsa) e CAROLINE CARVALHO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	27
Código: 3169 - Casa - Sentidos do Habitar 27 Autor: CAMILA VEDOVETO DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO e JULIE DE ARAÚJO PIRES	27
Código: 3569 - Centro de Produção Teatral (CPT) - Teatro Contemporâneo - Ensaio sobre a Espera 28 Autor: YURI AZEVEDO HENRIQUES MOUSINHO (PIBIAC) Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	28
Código: 3617 - Centro de Produção Teatral (CPT) - Teatro Contemporâneo – Ensaio sobre a Espera 28 Autor: NATÁLIA MIRANDA SILVESTRE (PIBIAC) Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	28
Código: 2038 - Cidade no Horizonte 29 Autor: MATHEUS NUNES DE FREITAS (CNPq/PIBIC) e ANA PAULA SENO GUIMARÃES (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE e MARCELO GONÇALVES RIBEIRO	29
Código: 1579 - Cyperus Papyrus: Conservação 29 Autor: JULIANA FERREIRA FARIA DE PINHO (CNPq/PIBIC), CAROLINA BEZERRA MARTINS DA SILVA (Sem Bolsa) e MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	29

01/10 • terça-feira

Código: 1246 - Da Pinacoteca da Academia ao Museu Nacional de Belas Artes: História da Partição de uma Coleção..... 29
Autor: TAINA ROQUE BANDINI RAMOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

Sessão: 145 - Nome: Sessão CLA - 3ª Sessão - História e Crítica

Hora: 09:00 às 10:30 Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)
- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 513 - A Ásia no Museu Histórico Nacional: Levantamento Preliminar 30 Autor: HANNAH BASILIO FERREIRA DA CUNHA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS	30
Código: 3772 - A Viagem à Itália de Grandjean de Montigny (1801-1805)..... 30 Autor: RENAAT PARUCKER ARAÚJO PENA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	30
Código: 1254 - Alimentação, Ritual e Fruição: Estudo do Uso das Peças de Porcelana Relativas à Alimentação e à Circularidade de Hábitos na Coleção Jerônimo Ferreira das Neves do Museu D. João VI-EBA-UFRJ..... 31 Autor: ELAINE DE MORAIS FRANÇA (Sem Bolsa) Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	31
Código: 3463 - Patrimônio Arquitetônico Carioca do Século XIX e Seus Autores 31 Autor: CAROLINE SAMARY MOÇO (Sem Bolsa) e FERNANDA MONTEIRO DE BARROS (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA	31
Código: 2087 - Memoriais Contemporâneos 32 Autor: MARCOS ROBERTO PAVÃO DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: FABIOLA DO VALLE ZONNO	32
Código: 1869 - Biografia dos Artistas do Museu D. João VI 32 Autor: MARTA ELISABETE BARROS DE MELO (Sem Bolsa) Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	32
Código: 2404 - Visualização Online do Banco de Dados “Arquitetos Estrangeiros no Rio de Janeiro” 32 Autor: LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC), CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES (PIBIAC), MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA (UFRJ/PIBIC) e MARIANA BICALHO MOREIRA (PIBIAC) Orientação: RODRIGO CURY PARAIZO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, JOSÉ BARKI e MARINA LIMA MEDEIROS	32
Código: 94 - Immaterial Girl 33 Autor: SHARON DOS SANTOS BORGATTE (Sem Bolsa) Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA	33

Sessão: 139 - Nome: 4ª Sessão - EBA

Hora: 10:15 às 11:55 Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES (Coordenador),
DORIS CLARA KOSMINSKY (Aval.) e PATRÍCIA LEAL A. CORRÊA (Aval.)

	Página
Código: 1670 - De Riso e Dor um Mar sem Fim: A(s) Realizações(s) do Rótico em Coda Silábica Final no Rádio – De 1902 a 1920..... 33 Autor: KARILENE DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa) e LÚCIA HELENA PEREIRA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA e CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	33
Código: 549 - Desenvolvimento de Marca Dinâmica para o LabVis 34 Autor: IGOR AMORIM DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC), YURI REIS SANTOS PINTO CORRÊA (UFRJ/PIBIC) e AMANDA DOS SANTOS PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO ESPERANÇA e DORIS CLARA KOSMINSKY	34
Código: 517 - Design e Biodiversidade na Preservação dos Crustáceos..... 34 Autor: LUCCA SILVA DUTRA (Sem Bolsa) Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e IRENE AZEVEDO CARDOSO	34
Código: 1616 - Gravura Versus Impressão: Especificidades Técnicas 35 Autor: MARIANA DINIZ RIBEIRO DA SILVA (Sem Bolsa) e FABIANA MOREIRA DE ALMEIDA (Outra) Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	35

01/10 • terça-feira

Código: 67 - Dossiê Rosana Ricalde (Primeira Fase).....	35
Autor: LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA	
Código: 630 - Entre-Espaços Poéticos.....	36
Autor: ALINE CABRAL DE AZEVEDO ATHAYDE MIELLI (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO	
Código: 2392 - Fotografia e Subjetividade: Histórias pelo Caminho da Luz.....	36
Autor: IAÊ STAUFFER DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e JOFRE SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOFRE SILVA	

Sessão: 146 - Nome: Sessão CLA - 4ª Sessão - Outras

Hora: 11:00 às 12:30

Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)

- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 568 - Criação da Identidade Visual para a IV Bienal da Escola de Belas Artes – Territórios.....	36
Autor: MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (Outra) e MAYARA LISTA ALCÂNTARA (Outra)	
Orientação: IRENE DE MENDONCA PEIXOTO	
Código: 2678 - Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Cidade do Rio de Janeiro	37
Autor: JÉSSICA RIMET TAVEIRA LAGARDE (CNPq/PIBIC),	
CLARISSA CORDEIRO SALLES CAMPOS (CNPq/PIBIC) e FERNANDO DE SOUZA PEREIRA (Outra)	
Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN	
Código: 3229 - A Autonomia no Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Revisitando a Teoria.....	37
Autor: MARTINA FARIAS MARTINS (Outra)	
Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA	
Código: 125 - Eletricidade para Fins de Iluminação: Difusão e Apropriação no Início do Século XX Dessa Inovação Tecnológica	38
Autor: VANESSA MENDONÇA SOARES (FAPERJ) e LETÍCIA DA SILVA FONTES ARANHA (Sem Bolsa)	
Orientação: HELENA CAMARA LACE BRANDÃO	
Código: 2550 - Observando a Qualidade do Lugar e da Paisagem dos Ambientes Escolares do Rio de Janeiro: Análise das Interações Pessoa-Ambiente.....	38
Autor: NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO (CNPq/PIBIC) e MARINA MACHADO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, PAULO AFONSO RHEINGANTZ e JOSÉ RICARDO FLORES FARIA	
Código: 1329 - A Ordem dos Clíticos Pronominais em um Continuum de Monitoração Estilística na Mídia Impressa: Uma Contribuição Sociolinguística.....	39
Autor: DANIEL DO VALE BERNARDO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA	
Código: 272 - Lugares de Memória: Do Império ao Contemporâneo	39
Autor: JULIANA ÂNGELO GOMES (FAPERJ), MAYARA MAIA CORRÊA (CNPq/PIBIC) e PEDRO HENRIQUE A. DE C. PENALVA RODRIGUES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES, ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA, MAURICIO MARINHO ALVES DE CASTILHO e LUIZ MANOEL CAVALCANTI GAZZANELO	
Código: 2220 - A Redução do Ditongo [EJ] na Fala de Nova Iguaçu	40
Autor: ERNESTO DOURADO DA ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	

Sessão: 228 - Nome: Faculdade de Letras - Estudos Diacrônicos, Gramática e Historiografia da Linguística

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ARLETE JOSÉ MOTA (Coordenador),

ADRIANA LEITÃO MARTINS (Avali.) e SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA (Avali.)

Página

Código: 319 - Sintagmas Possessivos no Galego-Português: Elementos para a Discussão da Unidade Linguística Medieval	40
Autor: RAIANE SILVA NASCIMENTO (FAPERJ), RAIANE SILVA NASCIMENTO (FAPERJ), RAYZA ALEXANDRA BERNARDES DA SILVA (Sem Bolsa) e RAYZA ALEXANDRA BERNARDES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO e LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO	

01/10 • terça-feira

Código: 1052 - A Passagem do I Latino para o e no Português e no Espanhol.....	41
Autor: ANA PAULA PERNAMBUCO OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA	
Código: 158 - Gramáticas Escolares e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa: Testemunhos Pessoais como Fontes Primárias para Sociolinguística Histórica.....	41
Autor: NATHÁLIA VASCONCELOS CARDOSO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA	
Código: 59 - Posição de Orações Causais com Pois no Português Arcaico	42
Autor: ESTER BRANDÃO VARGAS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	
Código: 3599 - A Presença da Estilística nas Gramáticas Normativas Brasileiras a Partir da Análise de Suas Relações com a Antiguidade	42
Autor: MARINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS	
Código: 157 - A Construção da Norma Subjetiva no Século XX: A Pontuação em Gramáticas Escolares ao Longo do Século XX.....	42
Autor: MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA	

Sessão: 284 - Nome: Faculdade de Letras - Psicolinguística

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KRISTINE SUE STENZEL (Coordenador),

CHRISTINA ABREU GOMES (Aval.) e

JAQUELINE DOS S. PEIXOTO (Aval.)

	Página
Código: 3528 - A Hierarquia de Animacidade: Um Estudo Psicolinguístico Online de Acesso Lexical.....	43
Autor: TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ALÉRIA CAVALCANTE LAGE	
Código: 3326 - Decomposição Semântica Radical: Estudo Psicolinguístico.....	43
Autor: YAGO YORAN MADIREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa), JOÃO GABRIEL KALILI MARCELINO (Sem Bolsa)	
ANA GABRIELA VILHENA DA CUNHA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e JULIANA NOVO GOMES	
Código: 1943 - Resolução de Ambiguidades no Âmbito da Anáfora Intrasentencial: Um Estudo Psicolinguístico sobre a Influência do Contexto	44
Autor: ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e JULIANA NOVO GOMES	
Código: 3746 - Processos de Gramaticalização nas Libras: Apresentação de Resultados Através do Uso do ELAN (Eudico Linguistic Annotator)	45
Autor: RACHEL MARINI FIGUEIRA CHIOTE ALVES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC),	
LEANDRO CÂNDIDO ROCHA (Bolsa de Projeto) e JULIANO LEANDRO DO ESPIRITO SANTO (Outra)	
Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e HELOISE GRIPP DINIZ	
Código: 1452 - Aprendendo a Ler um Sistema de Escrita de Outra Língua.....	45
Autor: STELAMARY DOMINGOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	
Código: 1970 - Resolução de Ambiguidades no Âmbito da Catáfora Intrasentencial: Um Estudo Psicolinguístico sobre a Influência do Contexto	45
Autor: ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e JULIANA NOVO GOMES	
Código: 112 - Leitura Automonitorada de Interrogativas QU em Português Brasileiro: O Efeito da Lacuna Preenchida, da Grade Argumental do Verbo e dos Adjuntos	46
Autor: AMANDA ROCHA ARAÚJO DE MOURA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA e FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA	

01/10 • terça-feira

Sessão: 326 - Nome: Faculdade de Letras - Modernismo e modernidade

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório C1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES (Coord.),
LUCI RUAS PEREIRA (Aval.) e
MÔNICA GENELHU FAGUNDES (Aval.)

Página

Código: 1989 - A Nombrada da Terra: O Artesanato na Poesia de Mário de Andrade.....	46
Autor: PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO	
Código: 2679 - A Teoria do Romance de Oswald de Andrade	47
Autor: DOUGLAS CHiodo DE MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS	
Código: 866 - “Meu Trabalho é Subterrâneo”: A Arte de Hélio Oiticica a Partir de Sua Escrita.....	47
Autor: ANITA AYRES DE ANDRADE GOMES (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 2298 - A Comunicação da Poesia: Stéphane Mallarmé, João Cabral de Melo Neto e um Estado da Questão.....	47
Autor: PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS	
Código: 691 - A Geometria do Olhar em João Cabral.....	48
Autor: RAFAELA CARDEAL DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 2269 - “A Cadeira” de José Saramago: Uma Narrativa em “Slow-Mocion”.....	48
Autor: CARINA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	
Código: 2039 - Espaço e Isolamento: Divisas de Canudos e Cidade de Deus	49
Autor: PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL (Bolsa de Projeto)	
Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI, ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS	
Código: 75 - O Despertar da Imagem na Poesia de Álvares de Azevedo.....	49
Autor: JULIANA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	

Sessão: 327 - Nome: Faculdade de Letras - Morfossintaxe

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório C2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES (Coordenador),
CELSO VIEIRA NOVAES (Aval.) e
MARIA MAURA DA C. CEZÁRIO (Aval.)

Página

Código: 2546 - Um Novo Olhar sobre os Verbos Aspectuais Inceptivos.....	49
Autor: BRUNA CUPELLO ARARIPE PEREIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
Código: 2100 - Para na Língua Portuguesa: Um Caso de Homonímia	50
Autor: RENATA MIRANDA DE ASSIS (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
Código: 3719 - Ele Está Confuso ou é Confuso? O Não-Vazio Semântico dos Verbos Ser e Estar.....	50
Autor: DANIEL SANT'ANNA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO	
Código: 2642 - Questões Relativas ao Fenômeno da Concordância em Construções com SE.....	50
Autor: LÍGIA DOS SANTOS BEZERRA (CNPq/PIBIC) e CECÍLIA VIEIRA BATISTA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)	
Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
Código: 2484 - Complexidade Gramatical e Multidimensionalidade Semântica: A Preposição “de” no PB	51
Autor: JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	

01/10 • terça-feira

Sessão: 328 - Nome: Faculdade de Letras - O fantástico e os fantasmas

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO (Coordenador),
SÍLVIA INÉS CARCAMO DE ARCURI (Aval.) e
ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR (Aval.)

Página

Código: 1966 - O Sonho na Poesia de Adélia Prado: Uma Lúcida Realidade do Inconsciente	51
Autor: JULIANA TELLES DE SANT'ANNA MONTE-MOR (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	
Código: 965 - Erótico e Gótico: Uma Análise Multimodal do Discurso em um Anúncio Televisivo	52
Autor: LEONARDO DIAS CRUZ (Sem Bolsa)	
Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
Código: 1502 - Os Aspectos do Medo em "Ligeia" de Edgar Allan Poe	52
Autor: MATHEUS HENRIQUE SILVA MARTINS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	
Código: 1213 - Edgar Allan Poe e Tim Burton: O Mundo Gótico na Literatura e no Cinema	52
Autor: JÉSSICA DE OLIVEIRA FRANÇA (Sem Bolsa)	
Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA	
Código: 391 - Dino Buzzati: entre o Fantástico e o "Fantasy"	53
Autor: JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS e FLORA DE PAOLI FARIA	
Código: 1359 - O Fantástico nos Contos de Machado de Assis e Murilo Rubião	53
Autor: FERNANDA FARIAS FREITAS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	
Código: 2928 - Literatura Vampiresca - Da Projeção do Medo a Produto de Mercado	54
Autor: ANALIA BICALHO VENCIONECK (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	

Sessão: 140 - Nome: 5ª Sessão - EBA

Hora: 13:15 às 14:55

Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO (Coordenador),
ELIZABETH MOTTA JACOB (Aval.) e HELENA CAMARA LACE BRANDÃO (Aval.)

Página

Código: 512 - Histórias da História da Arte: Subsídios à Confecção de Material Didático	54
Autor: BRUNA GOMES DA COSTA (Outra)	
Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS	
Código: 3393 - Inscrições Luminosas	54
Autor: FELLIPE SANTOS CARLOS MACHADO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO e JULIE DE ARAÚJO PIRES	
Código: 2660 - Inserção de Dados Sonoros e Imagens em Experimentações Artísticas com Sistemas Telemáticos	55
Autor: TIAGO SOARES PAULA (PIBIAC), HEND KARIME AYOUB (PIBIAC) e EDUARDO COELHO LECHNER (PIBIAC)	
Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA	
Código: 1306 - Livro-Objeto: Um Artefato Tensionado	55
Autor: ANA PAULA SENO GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO	
Código: 1276 - Narrativa Urbana: a Força do Espaço Urbano e de Sua Retratação Cinematográfica na Formação de Identidades Culturais	56
Autor: LUÍS FELIPE DA SILVA MAGNO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ELIZABETH MOTTA JACOB	
Código: 97 - O Antireflexo de Vênus	56
Autor: MAIRA BARCELOS BITAR (Sem Bolsa) e JÉSSICA MARIA ESTRADA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA	
Código: 515 - O Oriente nos Museus Cariocas - Parte 2	57
Autor: VÍCTOR RAPHAEL RENTE VIDAL (FAPERJ)	
Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS	

01/10 • terça-feira

Sessão: 147 - Nome: Sessão CLA - 5ª Sessão - Restauração e Conservação do Patrimônio

Hora: 13:45 às 15:30 Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)
- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3635 - Memória da Pós-Graduação da Faculdade de Letras (1): Material Audiovisual, Atas e Teses	57
Autor: ANA PAULA DE ASSIS WILLIAM (Sem Bolsa), LARISSA FERNANDEZ CARVALHO (Sem Bolsa) e LETÍCIA FERNANDEZ CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS e TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO	
Código: 1687 - A Importância da Conservação e Restauração de Documentos Arquitetônicos para a Teoria e a História da Arquitetura Brasileira	58
Autor: DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA (PIBIAC) e ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE (PIBIAC)	
Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	
Código: 3368 - Adequação do Maquinário Utilizado pela Conservação e Restauração Máquina Obturadora de Papel: Um Estudo de Caso	58
Autor: PAULA ALVES PRADO (Sem Bolsa), THÁIS DA CONCEIÇÃO PASSOS TELLES BERZINS (Sem Bolsa), MARIANA GIACOMELLI (Outra) e HANDERSON DA SILVA OLIVEIRA (Outra)	
Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	
Código: 1703 - Resgate da Memória Acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	58
Autor: FÁBIO DUTRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	
Código: 2817 - “Les Femmes de La Bible”: Estudo de Caso e Aplicação de Técnicas Interventivas de Restauração	59
Autor: KLIWEM QUERASIAN DO ESPÍRITO SANTO (Sem Bolsa), ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES (CNPq/PIBIC) e THÁIS GONÇALVES PINHEIRO COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	
Código: 3452 - A História da Preservação da Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro: O Caso da Igreja do Convento de Santo Antônio	59
Autor: MARIANA DO NASCIMENTO GOMES (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA	

Sessão: 236 - Nome: Faculdade de Letras - Sintaxe do composto

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO (Coordenador), ALÉRIA CAVALCANTE LAGE (Aval.) e MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA (Aval.)

Página

Código: 51 - As Condicionais [Se, Por Acaso, P, Q] e [Se Caso, P, Q] no Português Brasileiro: Motivações Cognitivas	60
Autor: KARLA CONRADO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	
Código: 1861 - A Articulação Hipotática em Cláusulas Justapostas	60
Autor: ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES	
Código: 893 - A Multifuncionalidade do Conector para	61
Autor: RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES	
Código: 36 - As Construções Temporais-Condicionais no Português Brasileiro	61
Autor: SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	
Código: 2253 - Orações Complexas de Causa?	62
Autor: ROGÉRIO SANTOS JUNIOR (CNPq/PIBIC) e MAYCON SILVA AGUIAR (Bolsa de Projeto)	
Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	
Código: 2259 - Preenchimento do Sujeito em Orações Complexas de Causa, de Tempo e de Condição	62
Autor: MAYCON SILVA AGUIAR (Bolsa de Projeto) e ROGÉRIO SANTOS JUNIOR (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	

01/10 • terça-feira

Sessão: 329 - Nome: Faculdade de Letras - Estratégias e políticas literárias

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ KAROL (Coordenador),
TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA (Aval.) e
ELENA GONZÁLEZ PALMERO (Aval.)

Página

Código: 3175 - Sobrevivências? Literatura na Adversidade.....	62
Autor: CAROLINA BARROS DE ABREU (Sem Bolsa), VANESSA GOMES TEIXEIRA (Sem Bolsa) e NATHÁLIA SOARES PINTO (Sem Bolsa)	
Orientação: GLÁUCIA PEIXOTO DUNLEY, FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA e MARCI DORIA PASSOS	
Código: 3356 - Biblioteca Itinerante: Abrindo Caminhos.....	63
Autor: CAMILLA ELOY E SILVA (Outra), EDVÂNIA FERREIRA BEZERRA (Outra), GERALDINA DA COSTA VIEIRA DOS SANTOS (Outra) e JULIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA (Outra)	
Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA e ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	
Código: 2208 - A Palavra de Magda Portal nos Manifestos Políticos do Boletim Titikaka.....	63
Autor: GABRIEL BRUNO MARTINS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA	
Código: 3501 - 1ª Feira Paulista de Opinião? A Trajetória de uma Arte de Esquerda em Combate.....	64
Autor: CARLOS HENRIQUE SANTOS DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)	
Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA	
Código: 1810 - Instante Poético: Significante à Deriva.....	64
Autor: FRANCYNE FIGUEIREDO N DE FRANÇA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	

Sessão: 330 - Nome: Faculdade de Letras - Fonética e fonologia

Hora: 10:00 às 16:30

Local: Auditório E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO (Coordenador),
LETÍCIA REBOLLO COUTO (Aval.) e BEATRIZ PROTTI CHRISTINO (Aval.)

Página

Código: 2738 - Alinhamento do Pico da F0 na Questão Total Maranhense.....	65
Autor: GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	
Código: 892 - Alçamento de Vogais Médias Pretônicas em Verbos no Município de Nova Iguaçu/RJ: Harmonização Vocálica ou Difusão Lexical?.....	65
Autor: BRUNA GUIMARÃES CARPINTEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	
Código: 797 - Representações Múltiplas de Padrões Sonoros Emergentes: As Sibilantes do Espanhol em ONSET sob o Prisma da Fonologia de Uso.....	66
Autor: DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (FAPERJ)	
Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE	
Código: 393 - Aspectos do Sândi Vocálico Externo no Dialeto Carioca.....	66
Autor: SIMONE MÁRCIA DA SILVA (FAPERJ) e JULIANA CRISTINA AREIAS (Sem Bolsa)	
Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
Código: 887 - Alçamento de Vogais Médias Pretônicas em Nomes no Município de Nova Iguaçu/RJ.....	67
Autor: FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	
Código: 2853 - O Papel do Acento e do Ritmo na Investigação do Fenômeno do Sândi no Português de Contato.....	67
Autor: KATE BÁRBARA DE MENDONÇA (Sem Bolsa) e LILIN CID NELSON RIBEIRO DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO	
Código: 725 - As Alternativas à Harmonia Vocálica na Flexão Verbal do Português Arcaico: Uma Perspectiva Otimalista.....	68
Autor: MARCELLA KAROLINE BELO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: GEAN NUNES DAMULAKIS	

01/10 • terça-feira

Código: 2230 - Atos de Fala Diretivos e Sua Entoação.....	68
Autor: ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (UFRJ/PIBIC) e MANUELLA CARNAVAL (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	
Código: 2222 - Duração Segmental e Expressividade.....	68
Autor: MANUELLA CARNAVAL (UFRJ/PIBIC) e ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	

Sessão: 331 - Nome: Faculdade de Letras - Temporalidades literárias

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Coordenador),
CARLOS DA SILVA SOBRAL (Aval.) e ARLETE JOSÉ MOTA (Aval.)

Página

Código: 1013 - O Monólogo Interno e o Fluxo de Consciência em Ulisses de James Joyce.....	69
Autor: LEONARDO APOLINÁRIO ALVES DE LIMA (Outra)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	
Código: 3809 - Traços da Épica Grega Antiga em Paradise Lost, de John Milton.....	69
Autor: VANESSA DO CARMO ABREU (Sem Bolsa)	
Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO	
Código: 2380 - O Guerreiro Viking Histórico-Literário e Sua Apropriação nas Obras Modernas: Por uma Comparação entre Sigurd e Aragorn	70
Autor: DOUGLAS ESTEVES MOUTINHO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	
Código: 650 - Pellegrino Artusi, o Manzoni da Cozinha Italiana.....	70
Autor: JÉSSICA GREGÓRIO PEREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: FABIANO DALLA BONA	
Código: 2400 - Sonho ou Pesadelo? O Paradoxo do Sonho Americano em the Great Gatsby	70
Autor: GABRIEL JESUS DE OLIVEIRA GAIA (FAPERJ)	
Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA	
Código: 2870 - Parsifal e a Questão Wagneriana em Nietzsche.....	71
Autor: FILIPE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	
Código: 2280 - A Representação da Pós-Modernidade em “Comer Rezar Amar”: A Margem, a Possibilidade e o Novo.....	71
Autor: MILTON FAGUNDES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA	
Código: 2188 - Elusividade no Decameron?	71
Autor: MARIANA WANDERLEI BRAGA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	

Sessão: 148 - Nome: Sessão CLA - 6ª Sessão - Processos de Aquisição de Conhecimentos

Hora: 15:30 às 17:00 Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)
- Prédio da Reitoria - Térreo
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 525 - A Paisagem Sonora nos Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro – Memória e Cultura Urbana. Os Sons nas Crônicas de Machado de Assis.....	72
Autor: MARIA LUÍZA DIAS RAMOS (EM - Ensino Médio)	
Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	
Código: 2730 - A Atividade Lúdica e o Desenvolvimento da Autonomia de Aprendizes de Inglês como Língua Adicional.....	72
Autor: TARCÍSIO DA SILVA NICÁCIO (Sem Bolsa) e ANDERSON SILVA MATOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES	
Código: 527 - A Paisagem Sonora nos Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro? Memória e Cultura Urbana. Os Sons de Copacabana.....	73
Autor: TAISSA FERREIRA RODRIGUES (FAPERJ)	
Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	
Código: 1969 - Estratégias de Retomada de Objeto Seleccionadas por Falantes do PB Aprendizes de Espanhol Língua Estrangeira.....	73
Autor: RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD	

01/10 • terça-feira

Código: 526 - A Paisagem Sonora nos Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro ? Memória e Cultura Urbana. Os Sons nas Crônicas de Rubem Braga.....	74
Autor: ANA LUÍZA BENEVENUTE (EM - Ensino Médio)	
Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	
Código: 1418 - Investigando o Papel do Professor-Orientador na Formação de Licenciandos	74
Autor: NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA	

Sessão: 332 - Nome: Faculdade de Letras - Memória e narrativa

Hora: 20:00 às 18:00

Local: Auditório G1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Coordenador),
HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Aval.) e MÔNICA GENELHU FAGUNDES (Aval.)

	Página
Código: 603 - A Memória e o Foco Narrativo em Resumo de Ana de Modesto Carone.....	75
Autor: VANESSA REIS DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA	
Código: 2049 - Entre Fantasmas: A Interpretação em Pedro Páramo de Juan Rulfo	75
Autor: GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA	
Código: 2031 - Narrar Desde o Limbo da História. El Camino de Ítaca, de Carlos Liscano.....	75
Autor: LÍGIA DOS SANTOS BEZERRA (Sem Bolsa) e BEATRIZ PRUDENCIO PONTES (Sem Bolsa)	
Orientação: VÍCTOR MANUEL RAMOS LEMUS	
Código: 1494 - Caio Fernando Abreu: O Corpo e o Mal-Estar, Portanto um Monstro	76
Autor: BRUNO OLIVEIRA COUTO (Sem Bolsa)	
Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA	
Código: 3090 - A Narrativa Subjetiva e o Inconsciente Humano.....	76
Autor: IVAN DA ROCHA HANAUER (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	
Código: 1396 - O Olho Vê, a Lembrança Revê, a Imaginação Transvê: A Memória Enquanto Chave em Manoel de Barros e Guimarães Rosa	76
Autor: JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 844 - O Eu Inscrito na Escrita: O Trabalho Insólito e o Criador em a Paixão Segundo GH, de Clarice Lispector.....	77
Autor: BEATRICE BRUNO TUXEN (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 1779 - Nadja: O Surrealismo e a Representação da Mulher	77
Autor: SÉRGIO DE SOUZA D'AMICO (Sem Bolsa)	
Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA	

Sessão: 141 - Nome: 6ª Sessão - EBA

Hora: 15:10 às 18:05

Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: AURELIO ANTÔNIO MENDES NOGUEIRA (Coordenador)
CARLA DA COSTA DIAS (Aval.) e BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Aval.)

	Página
Código: 3148 - O Percurso Visual de Ricardo Newton: Crônicas Visuais Cariocas	77
Autor: NICOLE CARVALHO DE ARAÚJO ALVARES (FAPERJ)	
Orientação: MICHELLE CUNHA SALES	
Código: 3378 - O Usuário como Agente de Degradação e Peça Chave da Conservação Preventiva: Um Estudo de Caso.....	78
Autor: JÉSSICA OHARA PACHECO CHUAB (Sem Bolsa) e LISIA LARANJEIRA CARDOSO BRAGA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO	
Código: 3365 - Percepção Subversiva – Um Vídeo-Documentário sobre a Cultura do Skate Urbano.....	78
Autor: HEITOR LUIZ DE MENEZES NETO II (Sem Bolsa), LUCCA SILVA DUTRA (Sem Bolsa) e MARCUS VINÍCIUS NASSER ELIAS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	

01/10 • terça-feira

Código: 2221 - Pesquisa no Acervo Mario Pedrosa da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: Conclusão.....	79
Autor: NATÁLIA SILVESTRE DOMINGOS (PIBIAC)	
Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA	
Código: 3381 - PICSAR – A Síndrome Mais Perigosa do Mundo da Animação	79
Autor: CORA RIBEIRO BENEDICTO OTTONI (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	
Código: 2859 - Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha.....	79
Autor: RAQUEL ALVES DOS REIS GOMES DE CARVALHO (Outra), RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (Outra), RAFAEL BRAGA LINO DOS SANTOS (Outra), JOANA PINHO DOS SANTOS (Outra), SÍLVIA LÚCIA MUNIZ DO AMARAL (Outra) e GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA (Outra)	
Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	

Sessão: 333 - Nome: Faculdade de Letras - Contemporaneidade

Hora: 18:00 às 20:00

Local: Auditório G2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA PAULA QUADROS GOMES (Coordenador)

TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Avali.) e RICARDO PINTO DE SOUZA (Avali.)

Página

Código: 907 - O Romance “K.” de Bernardo Kucinski e a Ditadura Militar no Brasil.....	80
Autor: FILLIPE SILVEIRA NEVES (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	
Código: 2456 - A Modernidade de Antonio Cicero	80
Autor: CARMEM MARIA CARVALHO BASTOS (FAPERJ)	
Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO	
Código: 2013 - A Poesia Protética de Glaucio Mattoso.....	81
Autor: ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO	
Código: 667 - Fragmentos de Sexo, Células do (a)Moral: A Literatura do Esporço em “O Quieto Animal da Esquina” e “A Fúria do Corpo”.....	81
Autor: MARIA CLARA MANGETH VANNI (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	
Código: 884 - Rretratos e Revelações: A Experiência Contada pela Foto-Narrativa de Valêncio Xavier	81
Autor: ALLAN LUIZ RAMOS ALVES (Sem Bolsa)	
Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	

02/10 • quarta-feira

Sessão: 490 - Nome: PIBID

Hora: 13:00 às 17:00

Local: Ginásio da Escola de Educação Física e Desportos

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

Código: 3614 - As 10 Aulas de Música do “Novo Telecurso” no “Projeto Autonomia” da SEEDUC-RJ e os Primeiros 10 Cantos do Subprojeto “Pensar Música ou Cuidar a Memória” do PIBID-UFRJ.....	150
Autor: CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO (Bolsa de Projeto), NOEMI DE ALMEIDA GÓES (Bolsa de Projeto), LUCAS DE AZEREDO CASTRO BARBOSA (Bolsa de Projeto), EMERSON DA COSTA ALVES DE JESUS (Bolsa de Projeto) GEOVANE DESIDERIO FLORINDO (Bolsa de Projeto) e PATRYCK LEAL ROCHA DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO	
Código: 3714 - “Palco Aberto”: Espaço de Compartilhamento Musical no Ambiente Escolar – Uma Proposta do Subprojeto PIBID-UFRJ-Música para a Ensino da Música na Educação Básica.....	8
Autor: EMERSON DA COSTA ALVES DE JESUS (Bolsa de Projeto), GEOVANE DESIDERIO FLORINDO (Bolsa de Projeto), LUARA SOUZA FERNANDES CARRILHO (Bolsa de Projeto), PATRYCK LEAL ROCHA DA SILVA (Bolsa de Projeto) e TOMAZ GUIMARÃES BALDOW (Bolsa de Projeto)	
Orientação: CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO	
Código: 1718 - Subjetividade na Mídia: Um Estudo sobre Escolha Lexical em Textos Informativos	13
Autor: ROBERTO DE FARIAS DAVID JUNIOR (UFRJ/PIBID)	
Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	

02/10 • quarta-feira

Código: 2583 - A Promoção do Letramento Crítico por Meio de um Livro de Leitura Paradidático em uma Turma de Pibid.....	143
Autor: BRUNA CARREIRA DA SILVA E SILVA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO	
Código: 2607 - A Abordagem da Gramática no Livro Didático de Inglês e as Crenças da Professora que o Utiliza	146
Autor: THIAGO MOREIRA DA SILVA (Outra)	
Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO	
Código: 2641 - Promoção da Autonomia e do Letramento Crítico na Aprendizagem de Língua Inglesa	146
Autor: MARCELO GONÇALVES SOARES MACIEL (Outra)	
Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO	
Código: 3257 - O Uso do Livro Didático no Projeto PIBID: Uma Reflexão com Base nas Atuais Políticas Públicas	127
Autor: WILLIAM MARCOS MIRANDA DE JESUS (Outra)	
Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO	
Código: 3763 - Letramento Crítico e Desenvolvimento Sistêmico-Funcional no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira.....	128
Autor: MARIANA NUNES MONTEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO	
Código: 3108 - Jogos Eletrônicos como Ferramenta de Aprendizagem de Língua Estrangeira	128
Autor: VINÍCIUS TORRES DE MATTOS (Outra)	
Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO	

Sessão: 115 - Nome: UFRJ - CLA

Hora: 13:30 às 15:30

Local: Hall da Reitoria

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

Código: 1694 - A Busca da Compreensão da Estética Popular Brasileira a Partir da Coleção Renato Miguez.....	82
Autor: MATHEUS MELO CHAVES (PIBIAC)	
Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
Código: 644 - A Ventarola de Penas da Coleção Ferreira das Neves; um Artesanato de Luxo Carioca Feito para Exportação	82
Autor: DALITA ANTUNES (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	
Código: 3841 - Aspectos Dimensionais do Produto sob a Investigação da Inovação Tecnológica e Ecodesign	82
Autor: NATHÁLIA MOSCOVICI (Sem Bolsa)	
Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA	
Código: 3654 - Divulgando e Ajudando na Popularização das Ciências Relacionadas aos Fármacos Através de Charges	83
Autor: MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO (Outra)	
Orientação: ELIEZER JESUS DE LACERDA BARREIRO	
Código: 699 - LABPD-Arte - 3º FUASA	83
Autor: MARCOS ANSELMO BITTENCOURT DA ROCHA (PIBIAC)	
Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE	
Código: 1404 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico	83
Autor: VANESSA GARCIA PEREIRA (Sem Bolsa) e EDUARDO BABO CORREIA PINTO (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO WAGNER	
Código: 2913 - Caracterização Experimental e Reconstituição de Dosagem de Argamassas de Cal Visando a Aplicação em Projetos de Restauração	84
Autor: NARLAYNE PAES FRANCO ROSA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO	
Código: 737 - Construção Sustentável: Ênfase nas Iniciativas Institucionais nos Países Estrangeiros.....	84
Autor: GIORDANA DILETA PACINI (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO	
Código: 2359 - Escavando o Solo Histórico: Casa Valéria Cirell.....	85
Autor: ALINE MACHADO VIEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e LUANA GARCIA COSTA	

02/10 • quarta-feira

Código: 3704 - GPAS - Grupo Projeto de Arquitetura e Sustentabilidade	85
Autor: ADRIANO RODRIGUES MARTINS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE	
Código: 3736 - Projetos Urbanos no Rio de Janeiro: Reflexões sobre o Projeto Porto Maravilha	86
Autor: LEANDRO SOARES GOUVEIA MARTINS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: HENRIQUE GASPAR BARANDIER e DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO	
Código: 3718 - Projetos Urbanos Recentes na Cidade do Rio de Janeiro	86
Autor: LEANDRO SOARES GOUVEIA MARTINS (CNPq/PIBIC) e BÁRBARA ALVES PINTO BRAVO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO e HENRIQUE GASPAR BARANDIER	
Código: 3412 - Revitalização do Cine Icaraí - Niterói-RJ.....	86
Autor: BRUNO AMADEI MACHADO (Sem Bolsa), DAVID BAPTISTA LIMA DE MENDONÇA (Sem Bolsa),	
LÍVIA BORGES ROMARIZ (Sem Bolsa), NATÁLIA ASFORA MOUTINHO (Sem Bolsa) e	
RAÍSSA MACÊDO GERHEIM VIEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO, ANDRES MARTIN PASSARO,	
MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER e PATRIZIA DITRAPANO	
Código: 2720 - Tensoestruturas: Comportamento Estrutural e Possibilidades Projetuais.....	87
Autor: BEATRIZ HUTHER ALBERNAZ CRESPO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA BETANIA DE OLIVEIRA	
Código: 1968 - Seria Es- em Esnganar um Ex-Prefixo? – Um Estudo Psicolinguístico sobre o Prefixo Es-.....	87
Autor: LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS	
Código: 2254 - “Eu Quero”: A Poética do Erotismo em Euclides da Cunha	87
Autor: INGRID DE ANDRADE BARBARIOLI GARCIA (PIBIAC)	
Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS	

Sessão: 235 - Nome: Faculdade de Letras - Guimarães Rosa

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ KAROL (Coordenador)

SOFIA MARIA DE S. SILVA (Aval.) e

EDUARDO DOS S. COELHO (Aval.)

Página

Código: 1466 - A Construção da Alegria nas Estórias Rosianas	88
Autor: CHRISTOPHER PEREIRA JONES DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 3309 - Memória como Construção do Ser em Grande Sertão: Veredas.....	88
Autor: FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 2445 - Riobaldo: Um Rio Predestinado a Ser Herói.....	88
Autor: PEDRO CORNELIO VIEIRA DE CASTRO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 1501 - O Sério e Risível “Dormir e Não Acordar” da Poesia: Macário e a Ironia como Princípio de Construção Poética.....	89
Autor: ANDRÉA LUÍZA BLANCO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 533 - A Construção Tridimensional da Literatura de Guimarães Rosa.....	89
Autor: THALES DE BARROS TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 934 - Sobre Cavalos, Boi e Música: Acordes Acústicos em Literatura	90
Autor: MAX LIMA DA SILVA (Outra)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 876 - Revolver e Extrair: A Construção do Homem Novo em Algumas Estórias Rosianas.....	90
Autor: JANAÍNA VARELLO COELHO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	

02/10 • quarta-feira

Sessão: 309 - Nome: Faculdade de Letras - Linguagem indígenas

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO (Coordenador)

GEAN NUNES DAMULAKIS (Aval.) e DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Aval.)

	Página
Código: 113 - Estatuto da Classe ADJ em Karajá: Análises Qualitativa e Quantitativa	90
Autor: VÍCTOR SILVA DE QUEIROZ (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
Código: 2350 - O Estatuto do Verbo NI em Pauamarí (Família Arawá)	91
Autor: CAMILA MACIEL PIRES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	
Código: 1822 - Signos Motivados em Bakairi: Uma Questão Semântica	92
Autor: ALINE DOS SANTOS OLIVEIRA (Sem Bolsa) e PATRÍCIA ROGERIA DE SOUZA ROCHA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA e EVANDRO DE SOUSA BONFIM	
Código: 2352 - Verbos Denominais em Paumarí (Família Arawá)	92
Autor: JÉSSICA LECKAR DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	
Código: 2450 - Línguas em Contato: Guarani/Português? Aquisição de L1 e L2	93
Autor: ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	
Código: 545 - Uso Variável do Artigo Definido em Português Huni-Kuin	94
Autor: MÁRCIA NAYANE MOREIRA MATOS (Sem Bolsa) e ZEONE MARTINS FELIX (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO	

Sessão: 310 - Nome: Faculdade de Letras - Análise do discurso

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: PEDRO DA SILVA BARBOSA (Coordenador),

LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA (Aval.)

LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES (Aval.)

	Página
Código: 3158 - A Preparação dos Estudantes do Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) para a Obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS).....	94
Autor: MATHEUS SILVA DIAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO	
Código: 1328 - A Construção do Ethos Discursivo em Textos Midiáticos.....	95
Autor: VÍCTOR ALEXANDRE GARCIA SOUTO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS	
Código: 246 - A Representação do Escritor e do Papel da Literatura em les Mandarins de Simone de Beauvoir e Situation de l'Écrivain en 1947 de Jean-Paul Sartre.....	95
Autor: DÉBORA GARCIA FURTADO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	
Código: 1912 - Modalização e Aspectualização no Discurso do Jornalismo Esportivo: Jogos Olímpicos de Londres 2012.....	95
Autor: FELIPE LIMA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: REGINA SOUZA GOMES	
Código: 1920 - Aspectualização e Paixão da Nostalgia no Jornal: Análise de Crônicas.....	96
Autor: JOSINÉIA GIANES DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: REGINA SOUZA GOMES	
Código: 717 - Edmond de Goncourt e o Orientalismo	96
Autor: ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	
Código: 595 - Referências Históricas e Culturais no Conto “A Sangria”, de Henry Céard	97
Autor: TALITA WELTRI D'ASSUMPÇÃO (FAPERJ)	
Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	
Código: 3603 - A Preparação dos Estudantes do Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) para a Obtenção do Certificado e Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS).....	97
Autor: TATIANA CORRÊA DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO	

02/10 • quarta-feira

Sessão: 311 - Nome: Faculdade de Letras - A infância na Literatura

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório C3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES (Coordenador)

LUCI RUAS PEREIRA (Aval.) e TÂNIA MARTINS S. FERNANDES (Aval.)

Página

Código: 484 - A Arte Contação de Histórias: Literatura Árabe para Crianças	98
Autor: TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA, BIANCA GRAZIELA S. GOMES DA SILVA e SUELY FERREIRA LIMA	
Código: 1769 - A Criança Rosiana e a Novidade da Mesmice	98
Autor: CHRISTIANA DURAN SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 2089 - Entre o Narrador Infantil e as Impossibilidades de Dizer o Presente da Pós-Cidade	99
Autor: GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
Orientação: ARY PIMENTEL	
Código: 2114 - A Construção do (Des)Sabor dos Morangos Mofados	99
Autor: BRUNO SANTOS PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 304 - Manuel Rivas: Visões da Infância	100
Autor: JULIANA M. CATTI PRETA DE SANTANA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI	

Sessão: 312 - Nome: Faculdade de Letras - Variação linguística

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório C2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO (Coord.), VIOLETA
VIRGÍNIA RODRIGUES (Aval.) e MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE (Aval.)

Página

Código: 2000 - Ruralidade, Rurbanidade, Coloquialidade	100
Autor: SAMARA COSTA MOURA (UFRJ/PIBIC) e THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHAES MOLLICA	
Código: 427 - Exclusão Social na Dinâmica da Variação Sociolinguística	100
Autor: CÁSSIA MESQUITA PORTELLA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	
Código: 1885 - O Tratamento das Orações Relativas em Redações de Vestibular: Variação e Correção	101
Autor: VITOR DE ARAÚJO FERREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA	
Código: 753 - Variação em Encontros Vocálicos Átonos em Final de Vocábulo	101
Autor: DAVID DOS SANTOS ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO	
Código: 756 - O Cancelamento de [I] e a Não Palatalização de /T D/ na Fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	102
Autor: RAPHAELLA PASSOS RIBEIRO (Sem Bolsa) e MICHELLE GRANADO NEMER (CNPq/PIBIC)	
Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO	
Código: 758 - Ditongação na Fala de Duas Comunidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	102
Autor: MICHELLE GRANADO NEMER (CNPq/PIBIC)	
Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO	
Código: 426 - Efeito do Item Lexical na Propagação da Mudança Sonora	103
Autor: TAÍS DA SILVA FAGUNDES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	

Sessão: 313 - Nome: Faculdade de Letras - Modernos

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório C1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ÉRICA SCHLUDE WELS (Coordenador)
ELENA GONZÁLEZ PALMERO (Aval.) e ANNITA GULLO (Aval.)

Página

Código: 656 - O Surrealismo Francês e o Português em Comparação	103
Autor: JÚLIA PALMA RAMÔA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	

02/10 • quarta-feira

Código: 2160 - Tropismo para o Decadente: Augusto dos Anjos e Charles Baudelaire em Diálogo.....	104
Autor: SAMUEL VICTOR FIGUERÉDO MEDEIROS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	
Código: 2033 - “Não Toque na Alavanca!”: Uma Leitura Queer de o Grande Gatsby	104
Autor: GUNTHER KIETZER (CNPq/PIBIC) e GUNTHER KIETZER (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	
Código: 2941 - A Autoajuda e as Pílulas Kafkianas: Dos Escritos Literários às Prateleiras do Mercado.....	105
Autor: PABLO BAPTISTA RODRIGUES (Sem Bolsa) e DOUGLAS CHIODO DE MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA e CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS	
Código: 371 - O Esteticismo Decadentista de L’Innocente: Filme e Romance.....	105
Autor: JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS	
Código: 818 - Cartografias do Destino: Passagens e Sustentáculos em o Castelo dos Destinos Cruzados, de Italo Calvino	106
Autor: MARLON AUGUSTO BARBOSA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	
Código: 578 - A Parábola da Lei no Romance o Processo, de Franz Kafka.....	106
Autor: ELIS SEZANA SPYKER DA COSTA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	
Código: 911 - Miscigenação nos Sambas-Enredos do G.R.S. Unidos de Vila Isabel.....	106
Autor: PATRÍCIA ROGERIA DE SOUZA ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	

Sessão: 142 - Nome: 7ª Sessão - EBA

Hora: 15:10 às 18:05

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria

Coordenação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA (Coordenador)

ANDRÉ DE FREITAS RAMOS (Aval.) e

CAROLINA RIBEIRO SERRA (Aval.)

Página

Código: 2768 - Rede Autônoma: Um Espaço Virtual para Educação em Design	107
Autor: DOMINIQUE PEDRINI ROCKERT (UFRJ/PIBIC), ANNE SHAYENE CAMPOS DE BONFIM (Outra)	
CÁSSIA OLIVEIRA DOS SANTOS (Outra), GUSTAVO DE OLIVEIRA VIEIRA (Outra)	
ISABELA MINEIRO WACHSMUTH (Outra), LAÍS BATISTA PASSOS (Outra) e	
LUÍZA ROUGEMONT CAVALCANTE (Outra)	
Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	
Código: 2727 - Robótica como Plataforma para Projetos de Arte e Design.....	107
Autor: EDUARDO COELHO LECHNER (PIBIAC),	
HEND KARIME AYOUB (PIBIAC) e TIAGO SOARES PAULA (PIBIAC)	
Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e	
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA	
Código: 22 - Rodolpho Amoêdo e a Exposição de Seus Quadros no Rio de Janeiro em 1888.....	108
Autor: ADRYANA DINIZ GOMES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI	
Código: 3730 - Self Portrait – Um Olhar sobre a Timidez	108
Autor: LÍVIA PRATA DA SILVA (Sem Bolsa) e MAYARA LISTA ALCÂNTARA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	
Código: 633 - Título do Projeto: Se Era Amor, Fora Cuspido no Chão	108
Autor: YAN NERY VIEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO	
Código: 3070 - Versão Bilingue para o iPad e iPhone do Aplicativo do Museu Dom João VI da Escola de Bela-Artes	109
Autor: FELIPE SEPULVEDA DE FARIA (Outra), MARCELA NOGUEIRA ANDRADE (PIBIAC),	
BEATRIZ ARAÚJO CARVALHO (PIBIAC), MÁRIO HENRIQUE CRUZ MARTINS (PIBIAC) e	
LUCAS COSTA BRANDÃO SANTORO (PIBIAC)	
Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES	
Código: 3206 - Vestuário como Instrumento de Afirmação e Identidade Funkeira.....	109
Autor: KELLY SANTOS DA SILVA (Outra)	
Orientação: ALINE SANTOS PORTILHO	

03/10 • quinta-feira

Sessão: 149 - Nome: Sessão CLA - 7ª Sessão - Metodologias

Hora: 09:00 às 10:15 Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)
- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1186 - Formalização de Elementos Estruturais do Choro.....	109
Autor: ALEXANDRE TAVARES AVELLAR (Sem Bolsa) e PEDRO EMMANUEL ZISELS MACHADO RAMOS (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS DE LEMOS ALMADA	
Código: 1522 - Música, Poder Simbólico e Diversidade Musical na Maré; Reflexões sobre a Elaboração de um Videodocumentário.....	110
Autor: ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), KLEBER MERLIM MORERIRA (Sem Bolsa), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Sem Bolsa) e ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	
Código: 406 - Análise da Forma Geométrica de Edificações Existentes.....	110
Autor: JÚLIA RODRIGUES DE SOUSA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS	
Código: 1965 - A Produção da Imagem Fotográfica Arquitetural.....	111
Autor: JOÃO MAGNUS BARBOSA LEITE PEREIRA PIRES (PIBIAC), ANA BEATRIZ ALVES ROCHA PEIXOTO (UFRJ/PIBIC), MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA (PIBIAC), MARIANA BICALHO MOREIRA (PIBIAC) e RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, RODRIGO CURY PARAIZO NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, GILSON KOATZ e TÂNIA ALEXANDRA ESTEVES FERNANDES CARDOSOS	
Código: 3691 - Programação de Experimentos em Neurociência da Linguagem e Psicolinguística: Empregando a Plataforma e-Prime.....	111
Autor: SUELEN JOSÉ PENHA (FAPERJ) e MAYARA DE SÁ PINTO (Sem Bolsa) Orientação: ALÉRIA CAVALCANTE LAGE e JULIANA NOVO GOMES	

Sessão: 143 - Nome: 8ª Sessão - EBA

Hora: 08:45 às 10:25 Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: AURELIO ANTÔNIO MENDES NOGUEIRA (Coordenador)
ANA PAULA C. DE CARVALHO (Aval.) e
ENEAS DE MEDEIROS VALLE (Aval.)

Página

Código: 548 - Visualização da Nova Realidade Brasileira.....	112
Autor: GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (PIBIAC) e PAULO RENATO JAUME NADAL PUPO (PIBIAC) Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANÇA	
Código: 550 - Visualização de Dados do Dia a Dia.....	112
Autor: GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (PIBIAC), IGOR AMORIM DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (PIBIAC) e LUÍZA SHIZUE QUINN SHIMURA (Sem Bolsa) Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANÇA	
Código: 552 - Visualização do Site do LabVis.....	113
Autor: PAULO RENATO JAUME NADAL PUPO (PIBIAC) e GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (PIBIAC) Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY, CLÁUDIO ESPERANÇA e BÁRBARA PIRES E CASTRO	
Código: 1770 - A Forma Rigorosa de um Artista – O Entendimento da Crítica Carioca sobre a Obra Informal da Gravadora Fayga Ostrower.....	113
Autor: THAÍS JULIANA SILVA PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA	
Código: 3170 - “Diga o que Você Não Sabe, Dê o que Você Não Possui”: O Jogo Teatral em Novarina e o Processo com a Valsa nº6 de Nelson Rodrigues.....	114
Autor: DEISILAINE GONÇALVES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	

03/10 • quinta-feira

Sessão: 153 - Nome: EBA - Performance

Hora: 10:30 às 10:50

Local: Auditório 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Performance

Coordenação: AURELIO ANTÔNIO MENDES NOGUEIRA (Coord)

ANA PAULA C. DE CARVALHO (Aval.) e ENEAS DE MEDEIROS VALLE (Aval.)

Página

Código: 254 - A Gaiivota - Arkadina - Nina - Macha 114
Autor: LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (PIBIAC), SABRINA PARAISO PESSOA (PIBIAC) e
ANA LUÍZA DA CUNHA OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS

Sessão: 150 - Nome: Sessão CLA - 8ª Sessão - Metodologias

Hora: 10:30 às 12:00

Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)

- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3751 - O Uso do Corpo no Ensino da Música 115
Autor: CAÍO DE SOUZA BORGES (Outra), THIAGO MACEDO D'ÁVILA (Outra), REBECA COSTA DA SILVA (Outra),
ESTELA FERREIRA PEREIRA (Outra), TALITA ARAÚJO RODRIGUES (Outra) e LUCIANO COELHO DA SILVA (Outra)
Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

Código: 2809 - Arco Metropolitano: Oficinas, Grupos de Trabalho, Diretrizes para Discussão e Seus Resultados 115
Autor: GABRIEL DE SOUZA PARREIRA (CNPq/PIBIC) e NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (FAPERJ)
Orientação: VERA REGINA TANGARI, INÊS DE AZEVEDO ISIDORO e RODRIGO NOGUEIRA

Código: 2460 - Particionamento Linear: Aplicações Composicionais 115
Autor: ALEXANDRE TAVARES AVELLAR (Sem Bolsa) e RAFAEL SOARES BEZERRA (Sem Bolsa)
Orientação: PAUXY GENTIL NUNES FILHO

Código: 386 - Conhecendo a Forma – Um Exercício de Visualização 116
Autor: PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE (Sem Bolsa) e CAMILA CARNEIRO BARROS (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS

Código: 3270 - Práticas de Composição e Metodologias para o Ensino de Música 116
Autor: JOÃO GABRIEL PINHEIRO BORGES (UFRJ/PIBIC) e ANA CRISTINA GAGLIARDI (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Sessão: 187 - Nome: 1ª Sessão FAU

Hora: 09:30 às 12:00

Local: FAU-UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 444 - A Disputa Simbólica na Representação da Favela: O Caso do Teatro 117
Autor: RAQUEL RIBEIRO MARTINS (CNPq-IC Balcão) e ROSA RICHTER DIAZ ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LILIAN FESSLER VAZ e CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA

Código: 3786 - A Viagem à Itália de Grandjean de Montigny (1801-1805) 117
Autor: DÉBORA CRISTINA LEAL REIS (Sem Bolsa)
Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

Código: 3794 - A Viagem à Itália de Grandjean de Montigny (1801-1805) 117
Autor: ROMULO SANTIAGO ROCHA (Sem Bolsa)
Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

Código: 180 - Análise da Paisagem Sonora Urbana com Base no Cotejamento da Ventilação e da Arborização 118
Autor: MARCELO GONÇALVES LIMA (UFRJ/PIBIC) e PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO,
MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER e VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

Código: 2465 - Avaliação Ambiental de Sistemas Construtivos Através do Cálculo de Emissões de Dióxido de Carbono 118
Autor: THÁIS GOMES FARIAS (FAPERJ)
Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO

Código: 2330 - Avaliação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) e dos Investimentos Públicos
na Comunidade Pavão-Pavãozinho/Cantagalo, Rio de Janeiro 118
Autor: LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO e MARCELA MARQUES ABLA

03/10 • quinta-feira

- Código: 2487 - Bastam Projetos Assinados? Verdades e Mitos sobre a Qualidade da Habitação Social..... 119
Autor: ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC), VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO (Outra),
ANA LUÍZA V. BRANDÃO (Outra), MARCELO BORGES ALVES (Outra) e LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA (Outra)
Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE, JULIANA DEMARTINI e MARIA PAULA ALBERNAZ
- Código: 551 - Caminhando pelos Tempos da Cidade:
O Simulador Digital Urbano e Histórico do Centro do Rio de Janeiro (SIMRIO)..... 120
Autor: RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC), MARINAH RAPOSO RIBEIRO (PIBIAC),
YURI ROSENTHAL ROBERT (PIBIAC), DÉBORA MITSUE TABATA DA SILVA (PIBIAC),
MÁRIO RODRIGUES DE CARVALHO (Sem Bolsa) e MARCOS SEEFELDER DE ASSIS ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO e THIAGO LEITÃO DE SOUZA
- Código: 733 - Certificações Ambientais: Comparação entre os “Selos Verdes” Mais Adotados no Brasil 120
Autor: MAYRA ROLIM BERNARDINO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO
- Código: 2850 - Condições Socioambientais em Municípios da Baixada Fluminense, RJ 121
Autor: ERIC VIDAL FERREIRA DA GUIA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

Sessão: 308 - Nome: FAU - Performance

Hora: 12:00 às 12:15

Local: FAU-UFRJ

Tipo de Apresentação: Performance

Coordenação:

Página

- Código: 885 - Potencial de Redução do Consumo Energético de Edificações Residenciais, Frente à Regulamentação
Técnica Brasileira para Níveis Mínimos de Eficiência Energética no Setor (Rtq-R) 121
Autor: ADRIANA LORENZO DOS SANTOS (FAPERJ)
Orientação: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE e INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA

Sessão: 222 - Nome: Faculdade de Letras - Estudos Diacrônicos e Historiografia da Linguística

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: TÂNIA REIS CUNHA (Coordenador)

ANA THEREZA B. VIEIRA (Avali.) e AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA (Avali.)

Página

- Código: 305 - A Configuração Diatópica do Sistema de Tratamento do Português Brasileiro:
Análise do Seriado Televisivo “As Brasileiras” 121
Autor: MARIA SILVA PRADO LESSA (CNPq/PIBIC)
Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES
- Código: 800 - A Ordenação das Locuções Adverbiais Temporais no Português Brasileiro do Século XVIII 122
Autor: ROSANA AZEVEDO MARTINS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO e JÚLIA NUNES
- Código: 491 - Lexicalização em Construções Binominais Qualitativas..... 122
Autor: NUCIENE CAROLINE AMPHILOPHIO FUMAUX (CNPq/PIBIC)
Orientação: KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO e DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO
- Código: 317 - Restrições Sintáticas em Construções com de- Possessivo na 2ª Pessoa do Singular:
O Caso “de Você” no Português Brasileiro 123
Autor: RAFAELA DE CARVALHO GUEDES (Sem Bolsa)
Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO
- Código: 318 - Construções com de- Possessivo na 2ª Pessoa do Plural:
Um Estudo sobre a Emergência de “de Vocês” no Português Brasileiro 123
Autor: DALILA MENDES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO
- Código: 643 - Locuções Adverbiais de Tempo no Português do Século XIX: Uma Investigação Baseada no Uso 124
Autor: DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO e JÚLIA NUNES
- Código: 266 - Luz, Câmera, Ação: A Representação da Segunda Pessoa em Roteiros Televisivos..... 124
Autor: DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

03/10 • quinta-feira

Sessão: 291 - Nome: Faculdade de Letras - Ensino e aprendizagem 2

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK (Coord.)
VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES (Aval.) e
CHRISTINE S. NICOLAIDES (Aval.)

Página

- Código: 3230 - A Construção de Significados a Partir da Combinação Texto-Imagem em HQS:
Implicações para o Ensino de Alemão como LE 125
Autor: MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
- Código: 2041 - Construção do Conhecimento em um Projeto Interdisciplinar:
Vozes Presentes e Diálogos Estabelecidos 125
Autor: PAULA ANGÉLICA DA SILVA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO
- Código: 2402 - Uma Análise dos Gêneros
Textuais em Livros Didáticos de Alemão como Língua Estrangeira (ALE) 126
Autor: JÉSSICA UHLIG AMORIM VASCONCELOS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
- Código: 2578 - Um Olhar sobre os Projetos Político-Pedagógicos de Inglês de Escolas do Rio de Janeiro:
Concepções de Linguagem e Diálogo com os PCN 126
Autor: ISADORA GARCIA E COSTA (FAPERJ)
Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO
- Código: 1061 - O Professor Autônomo e Sua Influência na Autonomia
do Aluno Visando à Promoção do Letramento Crítico 127
Autor: VANESSA MORENO MOTA (FAPERJ) e ROSY DE SOUZA GARCIA (Sem Bolsa)
Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES
-

Sessão: 314 - Nome: Faculdade de Letras - Finissecularidades

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Coord.),
JOÃO CAMILLO BARROS DE O. PENNA (Aval.) e
ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR (Aval.)

Página

- Código: 2124 - Cesário Verde: O Feminino na Contramão do Romantismo 128
Autor: CARINA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA
- Código: 2864 - (Des)Construindo a Cidade: Uma Visão de Cesário Verde 129
Autor: SUANI TOMAZ DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES
- Código: 1224 - Camille Lemonnier e Georges Rodenbach: Como Naturalismo e Simbolismo
se Comunicam e Inscrevem Suas Singularidades na Bélgica do Século XIX 129
Autor: RUBENS VINÍCIUS MARINHO PEDROSA (Sem Bolsa)
Orientação: MARILIA SANTANNA VILLAR
- Código: 1368 - Madame Bovary e o Pai Goriot: Romantismo, Realismo e Naturalismo 129
Autor: GISELLE RODRIGUES DA SILVA MONTEIRO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
- Código: 3619 - Dinis e Isabel de António Patrício: Eros Contra Deus 130
Autor: ANNA CAROLINA OLIVEIRA DO COUTO (Sem Bolsa)
Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA
- Código: 3325 - Metamorfoses da Morte: A Transgressão dos Limites em Jorge de Sena 130
Autor: MARIANA DOURADO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

03/10 • quinta-feira

Sessão: 315 - Nome: Faculdade de Letras - Lusofonias literárias

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: TÂNIA MARTINS S. FERNANDES (Aval.), MARIA LÚCIA
GUIMARÃES DE FARIA (Aval.) e JAQUELINE DOS S. PEIXOTO (Coord.)

Página

Código: 2331 - Água, Terra, Fogo e Ar: O Percurso da Afetividade e a Presença dos Quatro Elementos da Natureza na Poesia de Eduardo White.....	131	
Autor: TATIANA LONTRA GOMES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO		
Código: 975 - A Cegueira do Extermínio e a Cegueira da Criação: O Cego Estrelinho, de Mía Couto	131	
Autor: JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA		
Código: 998 - Identidade e Alegria no Conto “A Menina Vitória” de Arnaldo Santos	131	
Autor: EDUARDO BRAGA CAMPELLO (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA		
Código: 1976 - Imagens da Felicidade na Obra de Baltasar Lopes: Memória, Simplicidade e Afeto no Universo Infantil.....	132	
Autor: CLÁUDIA VALÉRIA SANTOS DA ROCHA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA		
Código: 820 - Materiais para Confecção de um Espanador de Tristezas: Ondjaki, um Leitor de Manoel de Barros	132	
Autor: LAIZE SANTOS DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO		
Código: 557 - Sob(Re) a Carne e As Estrelas:		
O Despertar da Memória e do Fogo em Negra Azul, de Virgílio de Lemos.....		132
Autor: MARLON AUGUSTO BARBOSA (Outra) e DOUGLAS CHIODO DE MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO e CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS		
Código: 903 - Trapacear é Preciso: Uma Leitura de Todos os Nomes, de José Saramago.....	133	
Autor: ISABELLA GONÇALVES JOAQUIM (Sem Bolsa)		
Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO		
Código: 2011 - Viagens na Minha Terra: Uma Desconstrução Através da Ironia	133	
Autor: ISADORA FERNANDES DE OLIVEIRA (Outra)		
Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO		

Sessão: 316 - Nome: Faculdade de Letras - Gramática gerativa

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÔNICA TAVARES ORSINI (Coordenador)
GEAN NUNES DAMULAKIS (Avali.) e SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO (Avali.)

Página

Código: 3347 - A Ordem V-DP/DP-V com Verbos Inacusativos no Português Europeu: Análise Diacrônica	134	
Autor: SHÉLIDA DA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
Orientação: HUMBERTO SOARES DA SILVA		
Código: 1300 - O Sujeito Nulo de Referência Arbitrária nas Falas Cultas Carioca, de Salvador e de Porto Alegre	134	
Autor: DIANA SILVA THOMAZ (CNPq/PIBIC)		
Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE		
Código: 590 - Topicalizações em Peças Teatrais Portuguesas.....	135	
Autor: ISABELA DE CAMPOS MOURÃO (Sem Bolsa) e MARIANA DELESDERRIER DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI		
Código: 569 - Deslocamentos à Esquerda em Peças Teatrais Portuguesas	135	
Autor: JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI		
Código: 1058 - Diagnosticando a Mudança de Norma no Português Brasileiro:		
As Realizações do Sujeito de Terceira Pessoa em Cartas Oitocentistas		136
Autor: MÁRIA NAZARÉ FRAZÃO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE		
Código: 1118 - Sujeitos Pré-Verbais na História do Português Brasileiro.....	136	
Autor: LORRAINE DA SILVA MEDEIROS (CNPq/PIBIC)		
Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE		

03/10 • quinta-feira

Sessão: 317 - Nome: Faculdade de Letras - Antiguidade e modernidade

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Coord.),
SÔNIA CRISTINA REIS (Aval.) e
ANDERSON DE A. MARTINS ESTEVES (Aval.)

Página

Código: 712 - O Ritual de Hospitalidade nos Poemas Homéricos	137
Autor: THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PECANHA e GLÓRIA BRAGA ONELLEY	
Código: 1557 - Considerações sobre o Tempo e o Espaço em Marcial.....	137
Autor: MYLENN FERREIRA MATTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA	
Código: 3731 - O “e” na Epopeia Helenística: Orfeu e as Sereias nas Argonáuticas, de Apolônio de Rodes	138
Autor: TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO	
Código: 1584 - Marcial: Um Olhar sobre as Vicissitudes Humanas	138
Autor: MARIANA BERALDO SANTANA DO AMARAL (FAPERJ)	
Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA	
Código: 1538 - Características e Atributos dos Deuses Romanos.....	138
Autor: LUCA MASCARENHAS TORNAGHI (IC Junior)	
Orientação: LUIZ KAROL e ARLETE JOSÉ MOTA	
Código: 1403 - A Sombra de Berenice sobre Egeu: O Melancólico Fantástico em Edgar Allan Poe.....	139
Autor: WILLIAM CUNHA DE FREITAS (Outra)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	
Código: 2303 - Caminhos que se Desmentem: Jorge Luis Borges e o Efeito de Edgar Allan Poe	139
Autor: VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO (Outra)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	
Código: 1862 - Representação e Possibilidades de Captura da Infância	139
Autor: FELIPE DE MEDEIROS PACHECO (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	

Sessão: 289 - Nome: Faculdade de Letras - Traduções, Fronteiras e contatos

Hora: 16:30 às 14:00

Local: Auditório E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RICARDO PINTO DE SOUZA (Coord.), BIANCA GRAZIELA
SOUZA G. DA SILVA (Aval.) e LUIZ BARROS MONTEZ (Aval.)

Página

Código: 483 - O Neo-Sionismo e as Populações Árabes em Território Israelense em “A Caixa Preta”, de Amos Oz	140
Autor: MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA	
Código: 2120 - Poéticas do Deslocamento nas Letras Hispano-Canadenses Contemporâneas: A Obra de Nela Rio.....	140
Autor: MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ELENA GONZÁLEZ PALMERO	
Código: 485 - O Árabe na Obra de Moshé Smilansky e Seu Papel na Construção da Identidade Israelense	141
Autor: MANOEL ALVES DA SILVA FILHO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA	
Código: 2138 - Estudo de Léxico e Colocação na Formação de Tradutores: O Caso das Preposições “a”, “para”, “por” no Par Linguístico Português-Espanhol	141
Autor: RODRIGO VALDÉS FERREYRA (Outra) e MARIA JÚLIA CASALVARA (Sem Bolsa)	
Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO	
Código: 1878 - Ser ou Não Ser: Eis a Tradução	142
Autor: GABRIEL CORRÊA SANCHES FARIA (IC Junior)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 1733 - Questões e Reflexões Tradutórias em le Spleen de Paris de Charles Baudelaire.....	142
Autor: MARINA BORGES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	

03/10 • quinta-feira

Código: 3204 - “La Veglia Funebre” de Gabriele D’Annunzio: Uma Análise Semântica 142
Autor: MARIANA WANDERLEI BRAGA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANNITA GULLO e CARLOS DA SILVA SOBRAL

Código: 2283 - Uma Poética do Deslocamento na Obra de Leandro Urbina: Estudo de Cobro Revertido 143
Autor: CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT (CNPq/PIBIC)
Orientação: ELENA GONZÁLEZ PALMERO

Sessão: 290 - Nome: Faculdade de Letras - Ensino e aprendizagem 1

Hora: 16:30 às 14:00

Local: Auditório E1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK (Coord)
CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (Aval.) e MÔNICA MARIA RIO NOBRE (Aval.)

Página

Código: 2391 - Crenças sobre Autonomia em Ensino de Línguas Adicionais 144
Autor: CAMILA DA SILVA CHAVES (Sem Bolsa) e ROBSON PAES PINA FERNANDES (Sem Bolsa)
Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Código: 3049 - Desenvolvimento Lexical em Livros Didáticos de Alemão como Língua Estrangeira para Iniciantes 144
Autor: BELINO DOS REIS BARROS (Sem Bolsa)
Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

Código: 1549 - O Lugar da Compreensão Escrita em um Manual de Francês Língua Estrangeira 144
Autor: RACHEL RUFINO DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

Código: 466 - Estudo das Crenças de Aprendizes sobre a Aprendizagem da Língua Estrangeira 145
Autor: RAQUEL GARCIA DAVILA MENEZES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ÉRICA SCHLUDE WELS

Código: 1249 - Gêneros do Discurso como Instrumentos
no Processo de Ensino-Aprendizagem de Matemática e Física 145
Autor: FERNANDA MENESES RODRIGUES DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: PAULA TATIANNE CARREIRA SZUNDY

Sessão: 151 - Nome: Sessão CLA - 9ª Sessão - Fundamentos Teóricos

Hora: 13:00 às 15:00

Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)
- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1077 - Francis Bacon e a Dinâmica das Forças na Arte 146
Autor: FELIPE AMANCIO BRAGA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO

Código: 2311 - Habilidades Cognitivas e Entendimento Musical 147
Autor: CARLOS EDUARDO VERDAM MARIA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA

Código: 296 - A Urbanização Periférica como Produtora de Novos Lugares Teóricos 147
Autor: JOHANNA WEGLINSKI (FAPERJ) e GIULIA DE ASSIS RIBEIRO PANNON (Sem Bolsa)
Orientação: CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO

Código: 2105 - A Inserção como Estratégia de Adaptação de Empréstimos ao Português 148
Autor: BISMARCK ZANCO DE MOURA (Sem Bolsa)
Orientação: GEAN NUNES DAMULAKIS

Código: 130 - Operações de Transformação no Sistema Gauss 148
Autor: AZAEL FERREIRA DE CARVALHO NETO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CARLOS DE LEMOS ALMADA

Código: 1479 - Arquitetura de Isolamento. o Caso dos Núcleos Franco da Rocha e Nª Sª
dos Remédios da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro 149
Autor: CARLA MAGALHÃES LIMA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA e RENATO DA GAMA-ROSA

Código: 1305 - A Realização Morfológica de Verbos Estativos Afetivos
no Inglês Norte-Americano e no Português Brasileiro 149
Autor: PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITÃO MARTINS e FERNANDA NUNES ESTRÊLA

03/10 • quinta-feira

Código: 2630 - Análise dos Recursos Estéticos de Nelson Rodrigues em Álbum de Família 150
Autor: LÚZIA RODRIGUES CHAPPER (Sem Bolsa)
Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

Sessão: 189 - Nome: 3ª Sessão FAU

Hora: 13:00 às 15:15 Local: FAU - UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2851 - PEU das Vargens: Simulações de Cenário de Curto Prazo
Considerando Apropriações da Legislação pelo Mercado Imobiliário 151
Autor: JÚLIA LOBATO MOTA (CNPq/PIBIC), NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (FAPERJ) e
GABRIEL DE SOUZA PARREIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: VERA REGINA TANGARI, INÊS DE AZEVEDO ISIDORO,
ROGÉRIO GOLDFELD CARDEMAN e LEONARDO NAME

Código: 779 - Política Habitacional e Construção de Cidade:
Avaliação do Impacto do Programa Minha Casa Minha Vida 151
Autor: EDSON DE LIMA CASTILHO GOUVÊA (UFRJ/PIBIC) e NATHAN GABRIEL PIRES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: PABLO CESAR BENETTI

Código: 2333 - Políticas Públicas para Áreas de Risco e Vulnerabilidade Socioambiental 152
Autor: SABRINA MOURA KERHEISBAUMER (CNPq-IC Balcão)
Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO e FLÁVIA DAMASIO E SILVA

Código: 935 - Potencial da Plataforma BIM para a Produção de Edificações Sustentáveis 152
Autor: ANA BEATRIZ RIBEIRO CAMPOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO

Código: 2522 - Projetos Assinados ou PGMCV? Verdades e Mitos sobre a Qualidade da Habitação Social 153
Autor: ANA LUÍZA VASCONCELLOS BRANDÃO (Outra), VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO (Outra),
ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC), MARCELO BORGES ALVES (Outra) e
LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA (Outra)
Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE, JULIANA DEMARTINI e MARIA PAULA ALBERNAZ

Código: 901 - Projetos Urbanísticos para a Esplanada de Santo Antônio no Centro do Rio 153
Autor: MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC),
VANESSA RODRIGUES AFONSO (CNPq/PIBIC) e CAROLINE ENTRIELLI BORGES (CNPq-IC Balcão)
Orientação: JOSÉ BARKI, ROBERTO SEGRE, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS,
RODRIGO CURY PARAIZO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL e THIAGO LEITÃO DE SOUZA

Código: 2442 - Requalificação de Faixas Marginais de Rios Urbanos:
Discutindo Propostas para o Rio Calombé em Duque de Caxias-RJ 154
Autor: FERNANDA DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC), JASLIA DE SOUZA MATOS (CNPq-IC Balcão) e
ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA (Outra)
Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e JOÃO LEMOS CORDEIRO SAYD

Código: 89 - Risco, Vulnerabilidade e Sustentabilidade nos Projetos
Urbanos para as Áreas de Interesse Social: O Caso do Complexo do Alemão 154
Autor: VÂNIA SILVA DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)
Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO e ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS

Código: 1200 - Verificação da Preponderância de Alguns Parâmetros Arquitetônicos
na Avaliação da Eficiência Energética de Habitações no Rio de Janeiro 155
Autor: THIAGO COUTINHO TORRES (Sem Bolsa)
Orientação: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO e CLÁUDIO OLIVEIRA MORGADO

Sessão: 188 - Nome: 2ª Sessão FAU

Hora: 13:00 às 15:30 Local: FAU - UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1144 - Árvore e População 155
Autor: TATIANE BAPTISTA PROBA ROCHA (CNPq/PIBIC)
Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

Código: 3553 - Desenvolvimento de Concretos Reforçados com Fibras de Aço e Incorporação de Resíduo Cerâmico 156
Autor: ADRIANE PEREIRA TRIGO (CNPq/PIBIC)
Orientação: REILA VARGAS VELASCO, VIVIAN KARLA CASTELO BRANCO LOUBACK MACHADO BALTHAR

03/10 • quinta-feira

Código: 1951 - Especificidades e Trocas na Obra de Quatro Arquitetos	156
Autor: ANA BEATRIZ ALVES ROCHA PEIXOTO (UFRJ/PIBIC), MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA (PIBIAC), MARIANA BICALHO MOREIRA (PIBIAC), DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC) e CAROLINA SANT'ANNA SAMPAIO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, RODRIGO CURY PARAIZO e DENISE VIANNA NUNES	
Código: 2944 - Estudos para Visualização de Experimentos em Túnel de Vento nos Bairros de Copacabana e Ipanema	157
Autor: ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES (FAPERJ) e ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (FAPERJ) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH	
Código: 700 - Iluminação Natural - Instrumental para Concepção, Avaliação e Representação Gráfica de Ambientes	157
Autor: STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES (Sem Bolsa) e DANIELA MONTEIRO LIMA VIANA DANTAS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MAIA PORTO, INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA e PATRIZIA DITRAPANO	
Código: 1768 - Influência dos Padrões de Ocupação do Solo na Propagação Sonora: O PEU das Vargens/RJ	158
Autor: LEANDRO HENRIQUE DA SILVA RIBAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER	
Código: 2202 - Intervenções Temporárias no Rio de Janeiro Contemporâneo	158
Autor: CAROLINA VIANA DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: ADRIANA SANSÃO FONTES	
Código: 2883 - Mobilidade Digital: Elo entre o Atelier de Ensino de Projeto e a Obra Construída	158
Autor: BRUNO CAIO DE OLIVEIRA (FAPERJ), PRISCILA MORENO BELLAS (UFRJ/PIBIC) e THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA (FAPERJ) Orientação: GUILHERME LASSANCE, PRISCILA COLI ROCHA e ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA PESSOA	
Código: 2167 - O Palácio do Catete, Rio de Janeiro: Técnicas e Materiais Construtivos	159
Autor: TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS (UFRJ/PIBIC) e BEATRIZ TEMPLES DE CARVALHO (FAPERJ) Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
Código: 2513 - O que Realmente é Ruim nas Moradias do PMCMV? Verdades e Mitos sobre a Qualidade da Habitação Social	159
Autor: LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA (Outra), MARCELO BORGES ALVES (Outra), ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC), VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO (Outra) e ANA LUÍZA VASCONCELLOS BRANDÃO (Outra) Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE, JULIANA DEMARTINI e MARIA PAULA ALBERNAZ	

Sessão: 152 - Nome: Sessão CLA - 10ª Sessão - Abordagens Interdisciplinares

Hora: 15:15 às 16:00

Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul)
- Prédio da Reitoria - Térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1596 - O Vídeo Etnográfico como Ferramenta de Pesquisa em Etnomusicologia	160
Autor: ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Sem Bolsa), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), KLEBER MERLIM MORERIRA (Sem Bolsa) e ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	
Código: 2564 - Arte, Natureza e Tecnologia	160
Autor: HEND KARIME AYOUB (PIBIAC) Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA e MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO	
Código: 1774 - “Fendas na Muralha: Representações da Mulher em Kafka”	161
Autor: THAÍS DOS SANTOS SIQUEIRA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA	
Código: 3341 - Perspectivas do Militar Músico sobre a Atividade Musical	161
Autor: MARINA BONFIM PACHECO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	
Código: 534 - Cem Anos de Jornais – Um Levantamento da História do Brasil a Partir de Dados	161
Autor: MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (PIBIAC) Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY	
Código: 1251 - A Identidade Siciliana Oriunda do Discurso Gastronômico de Tomasi Di Lampedusa em “O Gattopardo”	162
Autor: BRUNO LEONARDO DE ALMEIDA DUTRA (Sem Bolsa) Orientação: FABIANO DALLA BONA	

03/10 • quinta-feira

Código: 3258 - Conjuntos Musicais e Suas Práticas de Profissionalização	162
Autor: LEON DOS SANTOS NAVARRO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	
Código: 719 - Arbeit Macht Frei - As Visões do Trabalho em Primo Levi	162
Autor: JOSIANE RODRIGUES NEVES (Sem Bolsa)	
Orientação: FABIANO DALLA BONA e FABIANO DALLA BONA	

Sessão: 319 - Nome: Faculdade de Letras - A Antiguidade revisitada

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório C3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Coordenador),
SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PECANHA (Aval.) e
JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (Aval.)

	Página
Código: 1986 - A Descrição da Caverna no Diálogo a República de Platão	163
Autor: BÁRBARA DE OLIVEIRA WILBERT IUNG (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA	
Código: 810 - A Reinvenção Temporal Poético-Filosófica de Cecília Meireles	163
Autor: VINÍCIUS DE CARVALHO SERAFIM (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 1665 - O Significado das Leis na Antígona de Sófocles	164
Autor: CAROLINE CAETANO DE FREITAS (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA	
Código: 2290 - Helena: Exemplo de Fidelidade?	164
Autor: LUCIANA FERREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS FERNANDES	
Código: 2162 - F de Ficção: A Ironia como Composição em “Verdades e Mentiras”	164
Autor: MARCELO DUARTE POPPOLINO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
Código: 2978 - A Uni-Versalidade Poética de Eros: Doce-Amargo, Psíquico-Corpóreo, Bem-Mania	165
Autor: MARCUS VINÍCIUS CAETANO (Sem Bolsa)	
Orientação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK	

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO

30/09 • segunda-feira

Sessão: 169 - Nome: Representações e Imagens 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1492 - “Entre um Rapin de Montmartre e um Nosso Amauense de Secretaria”: Artur Azevedo e Seu Instinto de Nacionalidade	169
Autor: JÚLIA SOARES LEITE LANZARINI DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
Código: 2369 - A Construção do Miliciano	169
Autor: VITTORIO DA GAMMA TALONE (FAPERJ)	
Orientação: ALEXANDRE VIEIRA WERNECK	
Código: 1913 - Arte e Ciência na Teoria de Símbolos de Goodman	170
Autor: EUCLICIA QUEIROZ DE HOLANDA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: GUIDO IMAGUIRE	
Código: 3541 - Projeto Imaginário e Representações Sociais do Brasil	170
Autor: PAULA PIMENTEL TUMOLO (Sem Bolsa) e	
MARCELA LÓPEZ MEDEIROS MACHADO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	
Código: 3806 - A Numismática Alexandrina no Contexto Antonino: Um Estudo de Hibridismo	171
Autor: CAROLINE OLIVA NEIVA (Sem Bolsa)	
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
Código: 392 - A Leitura Deleuziana do Eterno Retorno de Nietzsche	171
Autor: FELIPE AYRES DE ANDRADE (FAPERJ)	
Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA	

Sessão: 173 - Nome: Subjetividades 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 7
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3228 - Cidadania em Conflito: Invisibilidade Social como Consequência da Falta de Identificação	171
Autor: RITA DE CÁSSIA PÚLICE VIEIRA (Sem Bolsa) e	
MARIA DAS DORES B. DA S CAVALCANTE (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA	
Código: 3154 - Os Caminhos da Transferência: Da Orientação à Sustentação do Tratamento	172
Autor: SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
Código: 2223 - Bem-Estar Subjetivo, Resiliência e Motivações em População de Baixa Renda	172
Autor: CAIO DE MELO E SILVA (FAPERJ)	
Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA	
Código: 443 - Eficácia da TCC em Sujeitos com TEPT após Desastres Naturais: Uma Revisão Sistemática	173
Autor: MÁISA MARQUES F. DA ROSA (UFRJ/PIBIC), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Sem Bolsa),	
RAQUEL ÁVILA KEPLER (FAPERJ) e TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULA RUI VENTURA	
Código: 2048 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Transgeracionalidade e Psicanálise	173
Autor: JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra),	
FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa), CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra),	
BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra), LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra) e	
BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra)	
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
Código: 174 - Seria o Suicídio a Saída para uma Homossexualidade não Assumida? Uma Reflexão Psicanalítica da Homofobia de Breno	174
Autor: ANDERSON PENAVILLA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	

30/09 • segunda-feira

Sessão: 174 - Nome: Políticas Públicas 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1917 - Ouvidorias Públicas, Cidadania e Democracia Participativa: Um Estudo de Caso a Partir do Programa Bolsa Família, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.....	174
Autor: CLÁUDIA GENARO BULLÉ (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: VANTUIL PEREIRA	
Código: 2948 - Segurança Pública nas Fronteiras: Diálogos entre os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com a Bolívia.....	175
Autor: CAROLINA MÜLLER SARCINELLI LUZ (Bolsa de Projeto), FREDERICO DE AMORIM MAGALHAES (UFRJ/PIBIC) e NATÁLIA OLIVEIRA BORGES ALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: DANIEL VELOSO HIRATA	
Código: 3163 - Controvérsias em Reforma: Uma Breve História da Reabilitação Psicossocial.....	175
Autor: RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa) e CLARA DA SILVA CAMATTA (Sem Bolsa)	
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
Código: 2878 - Características da População em Situação de Rua Usuária de Crack e Outras Drogas e Sua Relação com o Sistema de Saúde Pública.....	176
Autor: FELIPE LEITE BARBOSA (Outra), JÉSSICA DUTRA SILVA (Outra) e LUÍZA LEONARDO BENEDITO (Outra)	
Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA, FERNANDA KILDUFF e LUCAS RANGONI CAVALCANTE	
Código: 1805 - “All I Wanna Say is that They(?) Don’t Really Care about us”: O Auto-Apagamento de “Funcionários Subalternos” em Escolas Estaduais no Rio de Janeiro.....	176
Autor: FLÁVIA MORENO DE MARCO (Sem Bolsa), MARIANA ROMARIZ LEIVAS (Sem Bolsa) e GUILHERME SANTANA (Sem Bolsa)	
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES	
Código: 1641 - Disputas, Estratégias e Mobilizações em Torno do Plano Nacional de Reforma Agrária (Brasil, 1985-1986).....	177
Autor: AFONSO HENRIQUE DE MENEZES FERNANDES (Sem Bolsa)	
Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	

Sessão: 175 - Nome: Identidades 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 2451 - Memória de Escolaridade, Diálogos entre Pares Profissionais Professores e Constituição de Identidades Docentes.....	177
Autor: VALDICEIA MEIRELES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
Código: 2274 - “África: De que Continente Estamos Falando?”: Desconstruindo Estereótipos e Repensando Ações Docentes.....	178
Autor: FERNANDA GABRIELLY TERRA MOURA (UFRJ/PIBIC) e GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 3732 - Ensino de História da África no Brasil e Ensino do Tráfico de Escravos: Questões em Torno da Lei 10.639/2003.....	178
Autor: PATRICK ANTUNES MENEZES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA	
Código: 2497 - Los Millonarios X Los Bosteros O Surgimento de “Los Bosteros” Através dos Cantos das Hinchadas de Seu Maior Rival.....	179
Autor: PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
Código: 2510 - Odín e o Samba: Identidade, Instituições e Mídias Nórdico-Brasileiras.....	179
Autor: RODRIGO ESTEVES LIMA (Outra)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
Código: 2236 - “Produção de Conhecimento e Afirmação de Identidades Étnicas: O Caso dos Povos Indígenas”.....	179
Autor: IAMÉ BARATA GOMES (FAPERJ)	
Orientação: MARIA BARROSO HOFFMANN	

30/09 • segunda-feira

Sessão: 176 - Nome: Religiões e Religiões 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 2579 - Hekatês Deipnon: A Prática da Oferenda nas Encruzilhadas da Grécia Clássica..... 180
Autor: STÉPHANIE BARROS MADUREIRA (FAPERJ)
Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA
- Código: 565 - Algumas Considerações sobre a Trajetória Religiosa do Monge Valério de Bierzo 180
Autor: BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS (FAPERJ)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA
- Código: 1963 - Análise da Repercussão do Caso Marcos Pereira no Universo Gospel 180
Autor: OSWALDO ZAMPIROLI CERQUEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO e MIRIAN GOLDENBERG
- Código: 1192 - Conflitos Político-Religiosos na República Laica: Canudos (1893-1897)..... 181
Autor: CAROLINA CRISTINA CARDOSO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA
- Código: 58 - Religião e Formação Política no Brasil Contemporâneo..... 181
Autor: ANDRESSA FERREIRA GOMES (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO
- Código: 3767 - Como o Pensamento Calvinista Iniciado no Período da Reforma Protestante, Ainda Exerce
Bastante Influência no Pensamento Religioso Contemporâneo de Igrejas Protestantes? 181
Autor: WALLACE SOUZA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: WARLEY DA COSTA
-

Sessão: 177 - Nome: Exclusão e Inclusão Sociais 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 8
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 930 - A Pessoa com Deficiência e o Espaço Universitário: Até Onde o Acesso a Educação Está Garantido?..... 182
Autor: FABIANO DA SILVA FERREIRA (Outra)
Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI e NATHALIA CAVALIERE DO AMARANTE
- Código: 2537 - O Problema da Acessibilidade Estética para Pessoas Cegas e com Baixa Visão:
Uma Discussão no Campo da Acessibilidade Cultural 182
Autor: LAURA MUMIC LISBOA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC), CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa) e
PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE (CNPq/PIBIC)
Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP
- Código: 1931 - Rumo ao Laço Social na Psicose: Um Ponto de Encontro 183
Autor: PAULA RUBEIA BRETANHA MENDONÇA VIEIRA (CNPq/PIBIC) e GABRIELLA GOMES SIQUEIRA (FAPERJ)
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE
- Código: 542 - O Processo de Inclusão no Ensino Médio na Perspectiva dos Alunos 183
Autor: MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (FAPERJ) e DALIANA VIERA MARQUES (Outra)
Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS, MARA LAGO e MYLENE CRISTINA SANTIAGO
- Código: 3282 - O Discente de Pedagogia da UFRJ Enquanto Mediador de Alunos com Necessidades Especiais 184
Autor: THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN
- Código: 1025 - Programa de Assistência de Acesso e Permanência de Alunos com Deficiência e/ou
“Necessidades Educativas Especiais” na Escola de Serviço Social da UFRJ 184
Autor: FABIANO DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa), ROSELI DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa),
VANESSA MATIAS CORREA (Sem Bolsa) e AMANDA BRAZ DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE e ERCY ALMEIDA DA SILVA
-

Sessão: 178 - Nome: Questões Profissionais 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 5
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 1792 - Esporte X Escola: Profissionalização e Formação Básica no Programa Bolsa Atleta 185
Autor: LEONARDO MATTOS DA MOTTA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA

30/09 • segunda-feira

Código: 522 - Currículo da Formação de Professores nas Ciências Biológicas: Um Estudo Socio-Histórico 185	185
Autor: PRISCILA FEITOSA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) e FLORENCE MENDEZ CASARIEGO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	
Código: 472 - Elementos de “Prática Indiferenciada” no Serviço Social Contemporâneo 186	186
Autor: MARIANA GOMES MIERES (Sem Bolsa) e DIOGO FERREIRA MACHADO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS e MARCOS PAULO OLIVEIRA BOTELHO	
Código: 3144 - Serviço Social Previdenciário: Recaracterização da Atuação Profissional 186	186
Autor: MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC), JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), TATIANE DOS SANTOS MEDEIROS (Sem Bolsa) e LÍVIA SEELIN SEGUI (Sem Bolsa)	
Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA e ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	
Código: 3186 - Identificação do Perfil do Servidor da UFRJ: Mapeamento por Competências..... 187	187
Autor: FELIPE RODRIGUES (Bolsa de Projeto) e KARINNA BESSA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)	
Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
Código: 3551 - Efeitos e Defeitos da Gestão da Excelência: Análise Psicodinâmica do Trabalho em uma Indústria Química 187	187
Autor: CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e MILENA CHIFARELLI VILLARINO (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA	

Sessão: 179 - Nome: Pensamento Social 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 3278 - Rebelião Popular em Lisboa de 1580: Rebelião como Forma de Participação Política das Camadas Populares na Sociedade Ibérica 188	188
Autor: DANIEL CRUZ DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
Código: 967 - “Horizontes Sociológicos”: Análise de Relatórios da Prática de Ensino de Ciências Sociais 188	188
Autor: JÚLIO CESAR CORREIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANITA HANDFAS	
Código: 2784 - Amor Livre e Poliamor: Diálogos entre Anarquistas e Poliamoristas 188	188
Autor: EDELSON COSTA PARNOV (Sem Bolsa)	
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	
Código: 3057 - Reflexões Sociológicas e Históricas sobre as Relações Étnico-Raciais no Brasil, a Partir da Obra de Rosana Paulino 189	189
Autor: RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (Outra)	
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	

Sessão: 182 - Nome: Linguagens Midiáticas 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 556 - O Comportamento Proposto para as Mães nas Capas da Veja 189	189
Autor: MARIA EDUARDA KUHNERT MACHADO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: IEDA TUCHERMAN	
Código: 3159 - A Pluralidade de Vozes no Jornalismo Audiovisual: O Webdocumentário e Outras Experimentações de Linguagem..... 190	190
Autor: PATRÍCIA SILVESTRE DA SILVA (Outra), RODRIGO CURI DE MATOS (Outra), NÍCOLAS QUEIROS SILVA (Outra), BEATRIZ HUMPHREYS FERNANDES MIRANDA (Outra), DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA (Outra), THOR WEGLINSKI (Outra), LIZ BORGES TIBAU (Outra) e REBECA GEHREN MOREIRA DE ALMEIDA (Outra)	
Orientação: KÁTIA AUGUSTA MACIEL	
Código: 214 - Mestres Exemplares e Formação de Redes de Comunicação no Contexto de Construção da Escola Democrática Portuguesa 190	190
Autor: NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER	
Código: 2584 - As Redes Sociais na Atividade Pedagógica: Perspectivas dos Professores..... 190	190
Autor: CARINA GUIMARÃES DAS NEVES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	
Código: 2480 - Novo Regime nas Comunicações: Reestruturação Empresarial e Intervenção Social na Construção do Marco Regulatório Brasileiro 191	191
Autor: CARINA VIANNA DERSCHUM (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCOS DANTAS LOUREIRO	

30/09 • segunda-feira

Código: 611 - O Debate Público sobre as Avaliações Externas de Aprendizagem e Suas Consequências 191
Autor: MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES (CNPq/PIBIC)
Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO

Sessão: 183 - Nome: Educação 2

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3255 - Esporte e Escola: Projeto Individual dos Jovens Atletas do Turfe 191
Autor: ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA

Código: 384 - O Index como Material de Referência para Reflexão 192
Autor: ALLINE DOS SANTOS NASCIMENTO (CNPq/PIBIC), MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (FAPERJ) e
SIMONE HENRIQUES GONÇALVES (Sem Bolsa)
Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS e LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO

Código: 599 - A Educação Superior Brasileira e os Fundos de Investimento: “Apollo Group” e “Laureate” 192
Autor: DESIRÉE ROCHA LIMA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ROBERTO LEHER

Sessão: 190 - Nome: Educação 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1525 - Práticas do Ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura:
Análise Inicial do Discurso dos Professores de Escolas Públicas do Rio de Janeiro 195
Autor: IZABELLE CAMACHO FONSECA SOARES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

Código: 3721 - O Ensino e a Profissionalidade do Professor 196
Autor: ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (FAPERJ), JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ),
AMANDA DE JESUS SILVA (UFRJ/PIBIC) e CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (Outra)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Código: 523 - Investigando o Currículo da Formação de Professores nas Ciências Biológicas:
Entre Aspectos Históricos e Questões Institucionais 196
Autor: FERNANDA ETTER MOTTA DE AQUINO (CNPq/PIBIC) e BIANCA GONÇALVES SOUSA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Sessão: 191 - Nome: Cultura 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 659 - As Coisas Não Precisam de Você? 197
Autor: LUCAS FERRAÇO NASSIF FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: DENILSON LOPES

Código: 3785 - A Construção Social da Arte 197
Autor: BÁRBARA DANTAS CARDOSO (Sem Bolsa), CAMILLE DE AZEVEDO MARINHO PORTO (Sem Bolsa) e
DEBORAH ROCHA DE FIGUEIREDO LANNES PEÇANHA (Sem Bolsa)
Orientação: TATIANA OLIVEIRA SICILIANO

Código: 1762 - O Pão de um Circo: Uma Análise acerca do Disco Manifesto “Tropicália ou Panis et Circencis” (1968) 198
Autor: LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Código: 3353 - Chama o Ladrão: Um Estudo sobre a Figura de Julinho da Adelaide 198
Autor: ANDRÉ ARIOZA VARGAS (Sem Bolsa)
Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA

Código: 3268 - A Era Digital e a Produção Cultural Colaborativa: Como a Ordem Social da Cultura
Digital Influenciou a Criação de uma Nova Metodologia de Produção Cultural 199
Autor: IARA ARAÚJO DE SOUZA (Outra)
Orientação: ALINE SANTOS PORTILHO

30/09 • segunda-feira

Código: 2949 - Sobre Tecnologia(s), Cotidiano e Práticas Socioculturais - Vivências e Representações de Alunos de EJA	199
Autor: ILYS JUNIOR SANTOS DA SILVA (Outra), MÔNICA DOS SANTOS SOARES (Outra), ELIZABETH BAPTISTA RIBEIRO SILVA (Outra), VICTOR HUGO RIBEIRO DE SOUSA (Outra), ANA LÍDIA GONÇALVES MEDEIROS (Outra) e TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (FAPERJ) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	

Sessão: 192 - Nome: Corpo 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 9

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 979 - Fibromialgia e Histeria: Articulações	200
Autor: MARIANA YASMIM RAINHA (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
Código: 2952 - Diálogos entre a Gestalt-Terapia e a Dança: Corpo, Expressão e Sentido	200
Autor: CARLA DO EIRADO SILVA (Bolsa de Projeto) e CÍNTIA SIQUEIRA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM	
Código: 251 - Apelo ao Corpo na Clínica Psicanalítica Contemporânea	201
Autor: ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA (Sem Bolsa) , CAMILA CARDOZO MELO SALES (CNPq/PIBIC) e DANIELLE AMARAL DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
Código: 2748 - Baleia: Corpo e Imagem na Criação Dramatúrgica	201
Autor: LÍVIA RIBEIRO ATAÍDE DE OLIVEIRA (FAPERJ) Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO	
Código: 870 - Corpo como Obra de Arte: Distinção entre Corpo Próprio e Corpo Objetivo em Merleau-Ponty.....	201
Autor: VERENA MARIA SOARES THAN (FAPERJ) Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA	
Código: 3483 - Sexualidade e Educação: Os Desafios no Trabalho Docente Frente a Temática da Orientação Sexual na Escola	202
Autor: SHIRLEIA DOS SANTOS PEIXOTO (Sem Bolsa) e CHAIANA DE OLIVEIRA RAMOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	

Sessão: 193 - Nome: Arte 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1812 - A Linguagem da Pichação: Uma Análise Etnográfica da Produção de Grafismos na Cidade	202
Autor: VINÍCIUS MORAES DE AZEVEDO (UFRJ/PIBIC) Orientação: KARINA KUSCHNIR	
Código: 981 - Despindo o Vestido de Noiva - Investigação sobre a Historiografia Teatral Brasileira.....	202
Autor: THIAGO HERZOG DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA	
Código: 3194 - Teatro em Gotas 2012	203
Autor: MÁRCIO DIAS PEREIRA (PIBIAC), MONIQUE ANNY CERQUEIRA CORRÊA (PIBIAC) e VANESSA RAMOS DA CUNHA (PIBIAC) Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
Código: 3783 - O Espetáculo da Vida. “Morte e Vida Severina” e “a Vida como Obra de Arte”	203
Autor: FELIPE ARAÚJO FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO	
Código: 2304 - “O Olympo dos Orixás Reverberações Cênicas do Teatro Terminal de Jayme Compri”	203
Autor: LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LÍVIA FLORES LOPES	
Código: 1382 - De Mallarmé à Vídeo Poesia dos Dias Atuais - Uma Genealogia do Movimento na Poesia	204
Autor: BERNARDO MOUZINHO GIRAUTA (Outra), MARIA DEL-VECCHIO BOGADO (FAPERJ) e JÚLIA BEZERRA KASTRUP (FAPERJ) Orientação: HELOISA HELENA O BUARQUE DE HOLLANDA	

30/09 • segunda-feira

Sessão: 213 - Nome: Arte 2
Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2545 - Artes Plásticas e Deficiência Visual:	
Algumas Estratégias e Dispositivos Facilitadores da Acessibilidade Estética	204
Autor: PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE (CNPq/PIBIC), CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa) e LAURA MUMIC LISBOA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP	
Código: 3409 - O Realismo Russo e o Romance Absurdo:	
Um Estudo das Congruências entre as Obras de Fiódor Dostoiévski e Albert Camus.....	205
Autor: EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JUNIOR (Sem Bolsa)	
Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
Código: 1146 - A “Oréstia” de Ésquilo e a Tragicidade Contemporânea	205
Autor: MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA	
Código: 2335 - O Ensino da Arte e a Fotografia Pinhole: Desconstruindo o Olhar	206
Autor: JULIANA DE ABREU LIMOEIRO (PIBIAC), FABRÍCIO DELESDEIRER MOTA (Outra), MILA CARNEIRO DE MORAES MAGALHÃES (EM - Ensino Médio) e GABRIELLE TAIBBA CATÓI (EM - Ensino Médio)	
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA	
Código: 2667 - Montar o Rei da Vela no CAP, que Desafio é Este?	206
Autor: ISABEL CRISTINNE FIGUEIRA SANCHE CARVALHO (PIBIAC)	
Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO e ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
Código: 3630 - Criação Artística e Desenvolvimento da Personalidade ou o Manifesto por um Mundo sem Artista.....	207
Autor: FELIPE ARAÚJO FERNANDES (Sem Bolsa)	
Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO	

Sessão:459 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 2
Hora: 14:00 às 15:45 Local: Eco - Sala 11
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1209 - Serviço Social e o Campo Dos Direitos: Uma Análise sobre os Trabalhos Apresentados no XII e XIII Encontros Nacionais de Pesquisadores Em Serviço Social.....	207
Autor: ANA ESTER MACHADO CARLOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientador: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
Código: 2321 - Compreendendo a Atuação do Serviço Social no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania da UFRJ	208
Autor: CAROLINA ARAÚJO DOS SANTOS (Outra), DEISE DA MOTA PIMENTA (Outra) e ILCA MARIA DIAS SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientador: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI e VALÉRIA PEREIRA SILVA	

Sessão:460 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 3
Hora: 14:00 às 15:45 Local: Eco - Sala 115
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1512 - Adoção Homoafetiva - A Lei Legitimando Aspectos Moralizadores e “Podando” Direitos	208
Autor: THAÍS CAVALCANTI MARQUES (Sem Bolsa)	
Orientador:KATIA SENTO SE MELLO	

Sessão: 461 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 4
Hora: 16:00 às 17:45 Local: Eco - Sala 120
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1526 - “Medida de Internação Compulsória”: Sujeitos e Discursos	209
Autor: VERÔNICA C. DOS SANTOS (Outra), PRISILA FIGUEIREDO DE AZEVEDO (Outra), LILIANE EMERICH DE OLIVEIRA (Outra) e ANA CAROLINA LIMA DOS SANTOS (Outra)	
Orientador: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA, FERNANDA KILDUFF e LUCAS RANGONI CAVALCANTE	

30/09 • segunda-feira

Código: 2278 - Abrigamento Institucional: Entre o Cuidado e a Punição.	209
Autor: AYMARA FERNÁNDEZ ESCOBAR (Outra), ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Outra), LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra) e MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra)	
Orientador: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO e KELLY CRISTINA MAGALHÃES	
Código: 1464 - Mapeamento das Comissões de Direitos Humanos nas Assembleias Legislativas do Brasil: Aspectos Institucionais, Estruturais e Políticos	210
Autor: ANDRÉ LUIZ DE SOUZA MIRANDA (Outra)	
Orientador: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI e MONIZA RIZZINI ANSARI	

Sessão:462 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 5

Hora: 16:00 às 17:45 Local: FE - Sala 207

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1199 - Ser Pobre, Ser Negra E Ser Mulher: As Inquietações das Trabalhadoras da Maré	210
Autor: VIVIANE MELQUIADES DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientador: LUANA DE SOUZA SIQUEIRA	
Código: 2326 - A Igualdade Racial e os Olhares Divergentes no Início do Século XX	211
Autor: THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA (Outra)	
Orientador: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	

Sessão:463 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 6

Hora: 16:00 às 17:45 Local: FE - Sala 209

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1724 - Tráfico de Mulheres: Uma Violação de Direitos	211
Autor: SUZANE PEREIRA DA CRUZ (CNPq/PIBIC)	
Orientador: MARLISE VINAGRE SILVA	
Código: 1487 - Agentes no Degase: Entre a Socioeducação e a Disciplina	212
Autor: AYMARA FERNÁNDEZ ESCOBAR (Outra) e YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC)	
Orientador: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	

Sessão: 170 - Nome: Saúde 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, sala 8

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3241 - Quem Cuida o Cuidador? O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Atenção Terciária	212
Autor: FERNANDA DE AVELLAR E SILVA (Sem Bolsa) e VANESSA M (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA	
Código: 1804 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Indicadores de Sinal de Risco ao Desenvolvimento Infantil Esperado.....	213
Autor: JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra), FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa), BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra), CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra), BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra) e LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)	
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
Código: 612 - Indicadores Emocionais e de Enfrenamento (COPING) de Gestantes Diabéticas com Diagnóstico de Picamálacia	213
Autor: SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) e VIVIAN KELLY SILVA ALVES (Outra)	
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e SOLANGE FRID PATRICIO	
Código: 1905 - Laboratório de Ensino: Para Ler Freud com Lacan. sobre o Tema das Psicoses	214
Autor: RENATA ROSA DA COSTA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO	
Código: 2797 - Parto Humanizado - Da Necessidade de Humanizar à Humanização do Gestar.....	214
Autor: CAMILA REBOUCAS FERNANDES (Sem Bolsa)	
Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS	
Código: 1904 - Nível de Qualidade de Vida em Mulheres Idosas com Hipertensão Arterial	214
Autor: NUBIA RODRIGUES NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS	

30/09 • segunda-feira

Sessão: 194 - Nome: Política Internacional 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2956 - Percepções das Elites Políticas sobre Democracia na América Latina.....	215
Autor: RENATA DA SILVA MORENO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA	
Código: 1372 - Americanismo à Brasileira: Representações de Salvador de Mendonça sobre a Aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos numa Lógica Pan-Americanista.....	215
Autor: ELÍON DE SOUZA CAMPOS (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
Código: 2833 - BRICS: Descobrimo o Potencial da Cooperação	216
Autor: BRUNA BARBOSA GALLO (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
Código: 3146 - Mundo Lusófono no Pós-1975: Transformações e Perspectivas	216
Autor: LEONID GARNITSKIY (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	
Código: 583 - A Vulnerabilidade dos Trabalhadores Imigrantes como uma Destruição dos Direitos Sociais: A Situação Brasileira e Portuguesa	216
Autor: JULIANA PUGA DE AQUINO (CNPq/PIBIC), LETÍCIA SALES DA CRUZ (CNPq/PIBIC), GLEICE ERBAS DA SILVA (Sem Bolsa) e FRANCINILDE FERREIRA MAFRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CLEUSA DOS SANTOS	
Código: 605 - Afeganistão e Colômbia: Narcoterrorismo e a Necessidade de uma Estratégia de Desenvolvimento Econômico	217
Autor: LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	

Sessão: 195 - Nome: Subjetividades 5

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo CFCH, sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 905 - Estresse e Enfrentamento (COPING) de Equipe de Enfermagem que Lida com Morte Fetal.....	217
Autor: SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), MARIA CECÍLIA MONSANTO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA	
Código: 3352 - A Inscrição no Inconsciente Através da Palavra.....	218
Autor: ANANSA MORAES PENHA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
Código: 3301 - Os Registros do Terapeuta na Experiência Psicoterápica - Ensaio Teórico a Partir do Estágio em Gestalt Terapia na DPA	218
Autor: KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa) e CLARA CASTILHO BARCELLOS DIAS (Sem Bolsa)	
Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM	
Código: 2027 - Relacionamento Aberto: Amor, Conjugalidade e Bissexualidade	219
Autor: AMANDA MENDES FRAGA (Sem Bolsa)	
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	
Código: 50 - Porque Artistas e Seus Heróis Morrem de Overdose? Um Estudo de Caso de Cazuza a Luz da Psicanálise da Mania e da Melancolia	219
Autor: ALINE MARIA SIMOES DE COSTER (Sem Bolsa)	
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
Código: 2062 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Transgeracionalidade, Epigenética e Neurociências	220
Autor: BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra), FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra), JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa), CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra), BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra) e LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)	
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	

30/09 • segunda-feira

Sessão: 196 - Nome: Consumo e Comportamento

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 3749 - Um Produto Cultural de Massa Japonês na TV Brasileira dos Anos de 1990: Uma Análise da Relação entre Nacional e Transnacional na Exibição de “Os Cavaleiros do Zodíaco” no Brasil	220
Autor: JACQUES FERREIRA PINTO (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 412 - PRK-30: O Humor na Era do Rádio	221
Autor: WINNER SOARES BAPTISTA FILHO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO	
Código: 1419 - As Crianças e a Cultura Material da Infância: Reflexões sobre o Recreio Escolar	221
Autor: RAQUEL DIAS DOS REIS (PIBIAC)	
Orientação: KARLA RIGHETTO	
Código: 1460 - Economia e Beleza no Complexo do Alemão	221
Autor: PRISCILA TELLES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FEDERICO GUILLERMO NEIBURG	
Código: 3080 - Consumo Ético, Meio Ambiente e Governamentalidade	222
Autor: ANA CLARA SILVA MATTOSO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARTA DE ARAÚJO PINHEIRO	
Código: 1787 - Prevenção, Cura e Controle: O Uso de Medicamentos na Sociedade Contemporânea	222
Autor: JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAOUDI (FAPERJ), PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) e LUCIANA DE MORAIS GUEDES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	

Sessão: 197 - Nome: Identidades 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 3411 - O Papel da Mídia Comunitária Étnica Nacional na Consolidação da Identidade Transnacional dos Chineses Imigrantes no Estado do Rio de Janeiro	223
Autor: FABIAN SCHWAB FALCONI (Outra) e DANIEL SALGADO DE ABREU (Sem Bolsa)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJ	
Código: 2069 - Um Conflito Latino-Americano: O Labirinto Identitário do México Segundo Octavio Paz	223
Autor: BÁRBARA DE ALMEIDA GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
Código: 127 - Cooperação Internacional, Produção de Alteridade e Identidades Políticas: O Caso dos Povos Indígenas	224
Autor: FERNANDA CAROLINE CASSADOR COSTA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA BARROSO HOFFMANN	
Código: 489 - Saindo do Armário: Uma Análise das Experiências de Assumir-Se entre Jovens Homossexuais	224
Autor: NATHALIA FERREIRA GONÇALES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: THIAGO BARCELOS SOLIVA e MIRIAN GOLDENBERG	
Código: 1640 - Lidando com a Diversidade Cultural: Desafios no Currículo de uma Escola Militar	224
Autor: KÉSIA COSENDEY SINDRA MESCOLIN DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA CANEN	
Código: 3796 - Os Antigos Jogos Gladiatórios Romanos na “Arena” Historiográfica	225
Autor: HELENA ALVES ROSSI (Sem Bolsa)	
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	

Sessão: 198 - Nome: Políticas Públicas 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1301 - Programa Mais Educação: Primeiras Aproximações da Configuração da Educação Integral na Rede Pública de Ensino do Município do Rio de Janeiro	225
Autor: SÍLVIA LETÍCIA SILVA GIRELLI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VÂNIA CARDOSO DA MOTTA	

30/09 • segunda-feira

Código: 1267 - A Política de Assistência Social e os Conselhos de Assistência Social	226
Autor: MICHELE SARDENBERG SIQUEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA	
Código: 3275 - A Educação Integral como Proposta Pedagógica dos Centros Integrados de Educação Pública	226
Autor: THAMIRES PEREIRA CRUZ (UFRJ/PIBIC) e LUÍZA SILVA MOREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e MÁRCIA MOREL	
Código: 2134 - Travessias da Literatura na Escola.....	226
Autor: MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO (Sem Bolsa) e	
REJANE DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)	
Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
Código: 898 - Demandas para Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos	227
Autor: ALESSANDRA SILVA DE LIMA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ROSANNE EVANGELISTA DIAS e ROZANA GOMES DE ABREU	
Código: 215 - O Currículo da Pedagogia na UFRJ: com a Palavra, os Alunos.....	227
Autor: DANIELE CADEIRA ADRIANO (Sem Bolsa)	
Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL	

Sessão: 199 - Nome: Memória 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1413 - Um Conto de Duas Enchentes: Memória e Natureza nas Grandes Enchentes da Década de 60	228
Autor: ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC) e MARCELA REBELLO MARTINS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ e ANDRÉA CASA NOVA MAIA	
Código: 897 - Dresden e o Negacionismo: Uma Reflexão sobre História, Historiografia e Memória	228
Autor: ARTUR FERNANDO SOARES BORGES DE MELO (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 3832 - A Descrição Arquivística do Projeto Gecem: Contribuições Técnicas à Pesquisa com Fontes Documentais.....	229
Autor: LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA (PIBIAC)	
Orientação: JACILENE ALVES BREJO	
Código: 3350 - “O Bispo Vermelho”: A Trajetória de D. Waldyr Calheiros	229
Autor: RENATO DIAS MOREIRA PAIS (Bolsa de Projeto)	
Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
Código: 3760 - A Atualização de Arquivos e a Força Plástica do Esquecimento na Montagem de Harun Farocki.....	229
Autor: LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA BARRETO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	
Código: 3099 - História do Laboratório de Psicologia da UFRJ	230
Autor: LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA (UFRJ/PIBIC) e MARTA DE OLIVEIRA XAVIER (Sem Bolsa)	
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	

Sessão: 200 - Nome: Educação 4

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 867 - Ethos Escolar e a Trajetória de Estudantes de Ensino Médio em uma Escola Carioca.....	232
Autor: NATHÁLYA RACHEL FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
Código: 2491 - Trajetórias de Letramento de Professores Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação: O Caso Maria Eduarda.....	232
Autor: PALOMA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
Código: 1775 - Vivenciando a Dinamização da Leitura na Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ	233
Autor: DANIELLE JOICE PRUDENTE DA FONSECA (PIBIAC)	
Orientação: TATYANNE CHRISTINA GONÇALVES FERREIRA VALDEZ	

30/09 • segunda-feira

Sessão: 204 - Nome: Educação 3

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 7

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 833 - Analisando a Viabilização da Obrigatoriedade do Ensino de Música: Como os Professores (Pedagogos) Têm Lidado com Essa Demanda.....	233
Autor: CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA	
Código: 686 - Perspectivas sobre a Prática de Professores de Inglês da Educação Básica: Descrição e Reflexão.....	234
Autor: ISABELA VITÓRIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES	
Código: 3780 - Oficina Pedagógica “Vale a Pena: O Tribunal de Osiris”: A Justiça em Foco	235
Autor: RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	

Sessão: 207 - Nome: Desigualdades 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1265 - A Nova Cor na Presidência dos Estados Unidos da América: Uma Análise da Vitória de Barack Obama em 2008.....	236
Autor: LETÍCIA HELENA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 2514 - Percepção das Elites e da População Brasileira em Relação às Desigualdades	236
Autor: BÁRBARA RODRIGUES SILVA GRILLO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA	
Código: 3101 - A Questão de Raça na Manutenção da Desigualdade Social.....	236
Autor: JULIANA MARQUES DE SOUSA (Outra)	
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
Código: 588 - Uma Escola de Prestígio?	237
Autor: IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Bolsa de Projeto)	
Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO	
Código: 2749 - Beleza Natural: Diferenças no Ambiente e Atendimento em uma Unidade Localizada em uma Região de Alto Padrão	237
Autor: MARIANA VARIZ SALERMO (Outra)	
Orientação: ALDA ROSANA DUARTE DE ALMEIDA	
Código: 1740 - Desvendando a Cultura Material no Cotidiano das Senzalas: Parentesco, Comunidades e Famílias numa Área de Escravidão Africana Atlântica - Campos de Goytacazes (1810-1820).....	237
Autor: CAMILLA TRINDADE NUNES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e MARINA RIBEIRO OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: OLÍVIA MARIA GOMES DA CUNHA e FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	

01/10 • terça-feira

Sessão: 215 - Nome: História e Etnia

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1960 - Tempo Presente e Ensino de História: Uma Pesquisa sobre o Livro Didático “Brasil uma História Dinâmica”	238
Autor: VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC) e ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
Código: 3470 - “Acervo Histórico de Livros Didáticos” do Projeto Fundação Biologia - UFRJ: Os Autores de Livro Didáticos e os Currículos de Ciências e Biologia	238
Autor: BEATRIZ DE MIRANDA ALMEIDA (PIBIAC) e SÍLVIA NIZA DE JESUS TERRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	
Código: 3289 - Yote e Matacuzana: O Ensino de Histórias e Culturas Africanas na Educação Básica por Meio dos Jogos	239
Autor: NATÁLIA BARBOSA DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	

01/10 • terça-feira

Código: 539 - A História Tripartida entre Três Sociedades Indígenas da Amazônia Ocidental	239
Autor: DANIELLE ARAÚJO BUENO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LUIZ ANTÔNIO LINO DA SILVA COSTA	
Código: 3684 - Elaboração dos Valores Culturais na Nova Dimensão Transnacional: O Caso dos Espanhóis	240
Autor: JÚLIA OSTHOFF BEDIAGA (Outra) e RUANA CAROLINA ARAÚJO CORRÊA (Outra)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
Código: 2570 - Mídias Japonesas Comunitárias no Brasil	240
Autor: GABRIELA SOARES LINS PANTALEÃO (Outra)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	

Sessão: 217 - Nome: **Cognição e Cognitivismo 1**

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1843 - O Problema das Outras Mentes em Descartes	240
Autor: ANNA FIGUEIREDO (Sem Bolsa)	
Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA	
Código: 2316 - KANT e o Problema da Refutação do Idealismo	241
Autor: EWERTON ROCHA DE PAULA SILVA (FAPERJ)	
Orientação: PEDRO COSTA REGO	
Código: 2059 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Transgeracionalidade, Comunicação e Linguagem.....	241
Autor: CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra), JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra), FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa), BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra), BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra) e LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)	
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
Código: 450 - Desenvolvimento de Habilidades Musicais: Automatismo ou Corporificação do Conhecimento?	242
Autor: NATHALIA SILVA PRADO (Sem Bolsa) e GABRIEL SOUZA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ SANCOVSCHI	
Código: 1163 - Desenvolvimento e Aprendizagem de uma Aluna com Implante Coclear	242
Autor: FERNANDA RAPOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN	
Código: 584 - A Fuga nos Processos de Não Aprendizagem: Saída de um Lugar que não Pertence.....	243
Autor: SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA (Outra)	
Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	

Sessão: 219 - Nome: **Subjetividades 2**

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 2279 - Martin Heidegger e João Guimarães Rosa: A Linguagem.....	243
Autor: CID RODRIGO LOURENÇO BARBOSA LEITE (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL	
Código: 2483 - Ordálio: Problematizando a Subjetividade das Mulheres Encarceradas	243
Autor: ANA CRISTINA TONINI (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO RABOSI	
Código: 2725 - A Exposição de Si na Web : O TUMBLR como Diário Fotográfico e Íntimo nos Dias de Hoje	244
Autor: THIAGO RUFINO DA COSTA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA TERESA FERREIRA BASTOS	
Código: 3333 - O Contato na Situação Contemporânea: Um Olhar da Clínica da Gestalt-Terapia para o Mundo.....	244
Autor: CAMILLA SANTOS BAPTISTA (Sem Bolsa) e THATIANA CAPUTO DOMINGUES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM	
Código: 2077 - Nós e Laços: Uma Análise das Relações de Exclusividade entre Swingers	245
Autor: YASMIN RODRIGUES DE ALMEIDA TRINDADE (Sem Bolsa)	
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	
Código: 249 - O Lugar da Psicanálise no Contemporâneo.....	245
Autor: MARIANA DE ALMEIDA RONDON (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	

01/10 • terça-feira

Sessão: 223 - Nome: Saúde 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo CFCH, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 618 - Impacto do Diagnóstico em Cuidadores de Crianças com Malformações Neurológicas e Possibilidades de Intervenção	245
Autor: GABRIELA SERPA MEDINA (FAPERJ) e VANESSA M (Outra)	
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA	
Código: 1866 - Consciência das Crianças e Sua Relação com Comportamentos Saudáveis. Resultados Parciais do Projeto Alcance Global do Marketing	246
Autor: DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS (Outra), LÍVIA RANGEL DE CHRISTO NUNES (CNPq/PIBIC), VANESSA CRISTINA ALVES LIMA (Sem Bolsa) e ALEX DA SILVA ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	
Código: 2025 - Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Comunidades de Nova Friburgo	246
Autor: ALANA ALBERG FRANCISCO CRUZ (UFRJ/PIBIC), LUIZ EDUARDO PINTO DA ROCHA FERNANDES (UFRJ/PIBIC), PRISCILA FERNANDES RODRIGUES FIZ (UFRJ/PIBIC), LÍGIA SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC), MARINA DA SILVA LINO (UFRJ/PIBIC) e MAYCON CORREIA PINTO (Sem Bolsa)	
Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO	
Código: 3545 - O Exercício Profissional dos Assistentes Sociais da Saúde na Rede Pública do Município do Rio de Janeiro: Uma Análise das Suas Estratégias de Intervenção	247
Autor: SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
Código: 442 - Pedagogia do Olhar no Espaço Hospitalar	247
Autor: DENISE LOPES POLONIO (CNPq/PIBIC), RAFAELLY MARIA JESUS DE OLIVEIRA (Outra) e JOÃO PAULO RODRIGUES DOS SANTOS (Outra)	
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
Código: 829 - Neurose Obsessiva e a Posição do Analista em Seu Manejo Clínico	248
Autor: CAMILA LISBOA DE AZEVEDO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: REGINA HERZOG	

Sessão: 224 - Nome: Cultura 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 2617 - Flag Man: Modelos de Masculinidade no Pole Dance Male	248
Autor: VIVIEN MERCIEL VERISSIMO DE SUAREZ (Sem Bolsa)	
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e THIAGO BARCELOS SOLIVA	
Código: 2234 - Mídia dos Oprimidos: A Voz dos Imigrantes Através da Música e dos Videoclipes	248
Autor: DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO (Outra)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
Código: 3008 - As Consequências da Partilha da Palestina na Vida e na Cultura da População Árabe	249
Autor: LEANDRO PEREIRA MENDES (Sem Bolsa), PAMELLA CRISTINE MARTINS MORAES DA SILVA (Sem Bolsa), LAURA MARTUCCI BENVENUTO (Sem Bolsa), CAMILLA MONTEIRO FREIRE (Sem Bolsa), MATEUS NORONHA REBELLO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	
Código: 2204 - A Malhação de Judas na Obra de Jean-Baptiste Debret	249
Autor: VIVIANE CRISTINA PEREIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS	
Código: 1873 - Cultura e a Luta pela Terra: A Música no MST na Formação da Consciência	250
Autor: FELINTO PROCÓPIO DO SANTOS (Outra)	
Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO	
Código: 882 - Contribuições do Desenho para a Pesquisa Antropológica	250
Autor: PEDRO GABRIEL FERRAZ GAMA (FAPERJ)	
Orientação: KARINA KUSCHNIR	

01/10 • terça-feira

Sessão: 225 - Nome: Educação 12

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo CFCH, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 199 - Pesquisa sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica: Panorama da Produção na Pós-Graduação e no Congresso Brasileiro de Sociologia	250
Autor: RUAN DE OLIVEIRA COELHO (FAPERJ) Orientação: ANITA HANDFAS	
Código: 3651 - Filosofia no Ensino Básico: Habilidades e Competências	251
Autor: LÍVIA CARLOS DOS REIS (Outra) Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA	
Código: 3359 - A Emergência da Psicologia no Brasil: Uma Investigação da Revista Pedagógica (1890-1896).....	251
Autor: JÚLIA ROBAINA DE ALMEIDA (Sem Bolsa) , PEDRO MENEZES MORAES (CNPq/PIBIC), RAFAEL OSTROVSKI (Sem Bolsa) e VICTOR CUMPLIDO (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
Código: 2177 - As Concepções de Escrita dos Estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro	252
Autor: CAMILA DE MORAES BARBALHO (UFRJ/PIBIC) e MARIA ELISA VIEIRA DA C. CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO e MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO	
Código: 1204 - Relato de uma Estagiária de Pedagogia numa Sala de Alfabetização: O Trabalho com a Leitura.....	252
Autor: JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	

Sessão: 226 - Nome: Sociabilidades 1

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 8

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 98 - Fundação Cacique Cobra Coral: A Prognosticação do Futuro como Performance Comunicativa e como Ritual Social.....	253
Autor: RENATA DA SILVA MELO (CNPq/PIBIC) Orientação: RENZO ROMANO TADDEI	
Código: 411 - Espaço de Sociabilidade, Cuidados de si e Ideologia da Terceira Idade	253
Autor: RITA DE CÁSSIA PÚLICE VIEIRA (CNPq/PIBIC) e MARIA DAS DORES B. DA S CAVALCANTE (CNPq/PIBIC) Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
Código: 3418 - Sociabilidades Adolescentes: O “Ficar” como Fator de Integração Social	254
Autor: NAYLA DE SOUZA OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	
Código: 1785 - Representações sobre Amor e Sexo entre um Grupo de Pessoas que se Autodenominam Assexuais.....	254
Autor: JÉSSICA IARA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	
Código: 3166 - A Intervenção Lúdica e o Resgate do Prazer em Aprender	254
Autor: DAFINY BARRETO JULIÃO (Sem Bolsa) e ALINNE DE ABREU TOFANO (FAPERJ) Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
Código: 1017 - As Redes de Sociabilidades na Freguesia da Candelária no Século XVIII.....	255
Autor: THAÍS MORENO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	

Sessão: 229 - Nome: Políticas Públicas 3

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3376 - O Projeto UPP e as Ações Sociais	255
Autor: JOSIANE APARECIDA DO VALE (UFRJ/PIBIC) e DÉBORA CARVALHO RODRIGUES LOUZANO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA	
Código: 1972 - Mulheres da Paz: Um Retrato das Integrantes de Acari, Santa Cruz e Dona Marta.....	256
Autor: ANA CAROLINA MAIA (CNPq/PIBIC), BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO (CNPq/PIBIC), LETÍCIA RIBEIRO (Sem Bolsa) e ELISA MENDES VASCONCELOS (Sem Bolsa) Orientação: BILA SORJ	

01/10 • terça-feira

Código: 1411 - O Saneamento como Questão: A Política Saneadora no Governo Vargas e Seus Desdobramentos Agricultoras e Agrários (Estado do Rio de Janeiro, 1930-1945).....	256
Autor: HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ) Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	
Código: 2960 - Práticas e Trajetórias das Escolas de Baixo Desempenho do Município do Rio de Janeiro Frente às Políticas de Avaliação.....	257
Autor: ADRIANA FARIAS PEREIRA (UFRJ/PIBIC) e ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	
Código: 585 - O Ensino Primário e a (In)Segurança Escolar: Os Errantes da Modernidade como Contraponto aos Esforços de Escolarização da Capital Carioca na Década de 1920.....	257
Autor: MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA	
Código: 913 - Produção Científica e Construção do Campo da Avaliação Educacional no Brasil.....	258
Autor: FABIANO CABRAL DE LIMA (Bolsa de Projeto) Orientação: ANA PIRES DO PRADO e RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	

Sessão: 230 - Nome: Educação 6

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 2759 - A Comunicação Matemática em Fóruns de Discussão no Moodle no Colégio de Aplicação da UFRJ.....	260
Autor: CAROLINA VIEIRA SCHILLER (PIBIAC) Orientação: CLEBER DIAS DA COSTA NETO e LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL	
Código: 1643 - PIBID - História/UFRJ: Repensando Identidade Cultural e Brasilidade no Âmbito Escolar.....	260
Autor: VÍTOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 1967 - Tempo Presente e Ensino de História: Uma Pesquisa sobre Professores Marcantes.....	260
Autor: ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	

Sessão: 231 - Nome: Educação 5

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1780 - Práticas Dinâmicas no Ensino de Geografia: Experiência e Desafios no Ensino Médio.....	261
Autor: GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA (Outra) Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
Código: 227 - Os Sentidos da Sociologia na Escola na Visão dos Professores.....	262
Autor: MANUELLA MARIA SANTOS MIGUEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANITA HANDFAS	
Código: 1467 - A Escola de Cinema do CAP-UFRJ e o Exercício de Mostrar e Esconder.....	262
Autor: JEAN CARLOS PEREIRA DA COSTA (Outra) e DENISE LOPES POLONIO (CNPq/PIBIC) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
Código: 877 - O Exercício Teatral da Máscara Neutra com Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ.....	263
Autor: MASSUEL DOS REIS BERNARDI (CNPq/PIBIC) Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO	

Sessão: 232 - Nome: Painel 1

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Prédio da Pós-Graduação da Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

	Página
Código: 1485 - ENDEF: Notas sobre o Uso da Documentação como Fonte Histórica.....	263
Autor: LUCIANA DA COSTA DE SANTANA (Sem Bolsa) e PEDRO TEIXEIRA MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 1599 - A Ditadura Civil-Militar Brasileira Através das Artes: Uma Experiência com Alunos do Ensino Médio no Colégio de Aplicação.....	264
Autor: BEATRICE ROSSOTTI (PIBIAC) Orientação: ALESSANDRA CARVALHO	

01/10 • terça-feira

Código: 2464 - Equipe S.U.A.T. - Sistema Universitário de Apoio Teatral	264
Autor: ANA CAROLINA PEREIRA MANDOLINI (Outra), ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (PIBIAC), LAURA STORINO MENDES MOURA (PIBIAC), MAÍRA LEMOS CERQUEIRA (Sem Bolsa), MANUELA MUZACHIO FERREIRA PINHO SILVA (PIBIAC), MAYRA SILVA DE OLIVEIRA (PIBIAC), NADINE FUCHSHUBER SOARES (PIBIAC), TAÍS LOPES FEIJÓ (PIBIAC) e WAGNER AUGUSTO MARQUES (PIBIAC) Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA	
Código: 3620 - A Atuação Brasileira na Operação Condor	265
Autor: JÉSSICA GONTIJO CANÇADO ARAÚJO (Sem Bolsa), AYRA GUEDES GARRIDO (Sem Bolsa) ANA PRISCILA REZENDE DE CARVALHO (Sem Bolsa) e MARIANA DE CASTRO GRACIOTTI FRAGOSO (Sem Bolsa) Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	
Código: 2529 - Galeria Vitrine da ECO	265
Autor: THAÍS CARVAS FARIAS DE CASTRO (PIBIAC) Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI e MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA	

Sessão: 306 - Nome: Performance 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: A definir

Tipo de Apresentação: Performance

Coordenação:

	Página
Código: 2897 - A Eficácia de Operações de Paz da ONU: Um Estudo de Caso da UNFICYP na Ilha de Chipre	265
Autor: UMBERTO LUÍS VICARI (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e LUIZ SALGADO NETO	
Código: 2075 - Manaus - Versão de Filadélfia	266
Autor: DIOGO ALVES VILLA MAIOR (Sem Bolsa) Orientação: MARCELUS GONÇALVES FERREIRA, GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA e JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA	
Código: 2306 - A Mulher Aranha Barbada	266
Autor: MAÍRA LOPES BARILLO (CNPq/PIBIC) Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	
Código: 2260 - Meu Corpo em Cena - Relato dos Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ sobre Sua Experiência do Teatro Físico	267
Autor: CAMILA SIMONIN LIMA DE MOURA (IC Junior) e AYRTON MARQUES DA PURIFICAÇÃO (IC Junior) Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO	
Código: 2560 - O Urso	267
Autor: NADINE FUCHSHUBER SOARES (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, MARCELUS GONÇALVES FERREIRA e GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA	

Sessão: 234 - Nome: Cultura e Sociabilidades

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH, sala 9

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1174 - Relevância Sociopolítica e Econômica da Música de Rua no Centro do Rio de Janeiro	268
Autor: JAQUELINE NEVES DA SILVA (CNPq/PIBIC), JULIANA RIBEIRO ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) e DIANA DE MELLO FERRAZ ROCHA DOMINGUES (CNPq/PIBIC) Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN	
Código: 3047 - Teoria Ator-Rede e UPP: Revisitando a Teoria	268
Autor: CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC) e ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO e JÉSSICA DA SILVA DAVID	
Código: 2194 - Bareback: Um Tiro no Escuro em Nome do Prazer	269
Autor: AMON MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	
Código: 2432 - Construtores Pré-Históricos: Análise dos Elementos Estratigráficos Comparados aos Processos Tafonômicos Encontrados em um Sepultamento do Sambaqui de Sernambetiba	269
Autor: ANA LUÍZA SILVEIRA DE BERREDO E SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA DULCE BARCELLOS GASPARE DE OLIVEIRA e GINA FARACO BIANCHINI	
Código: 1879 - O Surgimento dos Cemitérios no Contexto Carioca do Final do Século XIX e Seus Impactos Culturais	269
Autor: PAULA ALENCAR DE PASSOS PEREIRA DE CASTRO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	

01/10 • terça-feira

Código: 3009 - Esquecidos pelo Governo: A Situação de Anistiados da Era Collor.....	270
Autor: LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra), MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra), KAROLINE RUTHES SODRÉ (Outra) e NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Outra)	
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI e FLÁVIO MEDEIROS RANGEL	

Sessão: 239 - Nome: Representações e Imagens 2

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1894 - As Literaturas Estrangeiras na Formação Docente.....	270
Autor: ELÍRIA QUARESMA FUGAZZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JUNIOR	
Código: 2558 - O Negro no Brasil e Suas Representações Midiáticas.....	270
Autor: JOÃO RAPHAEL RAMOS DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
Código: 807 - Arte e Política entre os Povos Ameríndios: O Caso dos Cubeo e dos Piaroa.....	271
Autor: CAMILA BEVILÁQUA AFONSO (Outra)	
Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
Código: 3558 - O Retrato entre Erótico e Obsceno: O Corpo como Mídia e Linguagem.....	271
Autor: RAFAEL PENA TURATTI (FAPERJ)	
Orientação: MARIA TERESA FERREIRA BASTOS	
Código: 709 - Um Estudo sobre a Representação da Morte no Rio de Janeiro Setecentista.....	272
Autor: CAMILLA OUTEIRO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS	
Código: 2327 - As Representações Cidianas na Ótica de Miguel de Cervantes Impressas na Obra Dom Quixote de La Mancha (1605 - 1615).....	272
Autor: RODRIGO FRANCO DA COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	

Sessão: 292 - Nome: Subjetividades 3

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 8
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 3129 - Quando a Vida Não é Suficiente: Mídia e Estilização da Vida na Contemporaneidade.....	272
Autor: LUCIANA DE MORAIS GUEDES (UFRJ/PIBIC), JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAUDI (FAPERJ) e PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
Código: 3499 - Percepção dos Usuários do Facebook Quanto a Motivação e Dependência da Rede Social.....	272
Autor: LÍGIA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa), LÍGIA MARIA CÂNDIDO SANTANA (Sem Bolsa) e NÁDIA WILLIANE DE LIMA RAMOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
Código: 81 - Quando o Amor e o Sexo Viram Adicção: Uma Reflexão Psicanalítica do Grupo de Mútua Ajuda DASA - Dependentes de Amor e Sexo Anônimos.....	273
Autor: ISABELA ALVES SANTIAGO DA NÓBREGA (Sem Bolsa) e TATIANA R. MARINHO MADUREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
Código: 3346 - Vendedores Ambulantes de Praia e o Bem-Estar Subjetivo por Eles Experimentado: Uma Cena do Cotidiano Carioca	273
Autor: ANDRESSA DA CONCEIÇÃO BONET (UFRJ/PIBIC) e THIAGO RODRIGUES DE SANTANA DIAS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	
Código: 2055 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Transgeracionalidade e Psicologia	274
Autor: FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra), JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa), CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra), BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra), BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra) e LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)	
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
Código: 2418 - Remanejamento do Problema Ético na Emergência da Ciência e Constituição do Campo Psicanalítico.....	274
Autor: ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	

01/10 • terça-feira

Sessão: 293 - Nome: Exclusão e Inclusão Sociais 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 1346 - A Voz e a Valorização da Periferia na Mídia 275
Autor: DEBORAH TOCCI FERREIRA ATHILA (CNPq/PIBIC) e MILLA MASCARIN (CNPq/PIBIC)
Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES e MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
- Código: 383 - O Index para Inclusão na Formação Continuada dos Professores de Salas de Recursos Multifuncionais? 275
Autor: MANOELLA RODRIGUES PEREIRA SENNA VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)
EVANIR DA ROCHA MOTTA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
- Código: 2622 - Nova Classe Média - Uma Discussão Crítica sobre Classe, Renda e Consumo 275
Autor: RICARDO JOSÉ BRAGA AMARAL DE BRITO (UFRJ/PIBIC) ,
BEATRIZ PACHECO FREITAS (CNPq/PIBIC) e POEMA EURÍSTENES PORTELA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON
- Código: 2971 - Prostituição: Um Caminho sem Saída? As Linhas de Fuga
que Indicam Germens Potenciais para a Mudança de uma Realidade 276
Autor: FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS (Sem Bolsa) e
RAPHAEL DE OLIVEIRA DO AMARAL (Sem Bolsa)
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
- Código: 2666 - A Influência da Imagem na Sensibilização e Ultrapassagem
das Barreiras Sociais no Convívio das Pessoas com Deficiência na UFRJ 276
Autor: NAIDECI XAVIER SANTOS (Sem Bolsa), EDUARDO ROSA VICENTE (Sem Bolsa),
FABIANO DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa) e ROSELI DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: MARLUCE DE FREITAS MARTINS GUIANZE e MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE
- Código: 3675 - Ampliação ou Restrição: Uma Análise sobre a Burocratização no Acesso
ao Rio Card Especial pelos Usuários Cronicamente Adoecidos e Pessoas com Deficiência 277
Autor: DANDARA VEIGA MARTINS (Sem Bolsa),
CAMILA WIECHERS DE AGUIAR (Sem Bolsa) e LUANNA CUNHA MARTINS (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

Sessão: 294 - Nome: Religiões e Religiosidades 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 2096 - Os Festejos aos Santos no Bispado do Rio de Janeiro no Século XVIII 277
Autor: LAÍS MORGADO MARCOJE (UFRJ/PIBIC)
Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS
- Código: 518 - O Episcopado nos Concílios Hispano-Visigóticos Gerais do Século VII: Um Estudo Tipológico 277
Autor: KEMMELY DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA
- Código: 497 - Hagiografia, Heresia e Cidade: Uma Proposta de Estudo a Partir
da “Vida de São Pedro Mártir” Presente na Legenda Áurea 278
Autor: ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e ANDRÉ LUÍS CARUSO CRUZ JUNIOR (CNPq-IC Balcão)
Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA
- Código: 2640 - Ferramentas dos Vivos ou Oferendas para os Mortos?
Análise dos Artefatos Líticos do Sambaqui Sernambetiba-RJ 278
Autor: ITAMAR DE OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA DULCE BARCELLOS GASPARELLO DE OLIVEIRA e GINA FARACO BIANCHINI
- Código: 394 - Iconografia e Identidade: Uma Análise das Imagens Divinas da Tumba de Tutankhamun 279
Autor: RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANTÔNIO BRANCAGLIONE JUNIOR
- Código: 1651 - O Movimento Ecumênico a Partir da Revista Tempo e Presença 279
Autor: TAMIREZ CHRISTINE PEREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

01/10 • terça-feira

Sessão: 295 - Nome: Questões Profissionais 2

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3589 - Estágio Supervisionado: Relatos e Vivências de Estudantes de Pedagogia da UFRJ	279
Autor: LUCIANA SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: TEODÓSIA SOFIA LOBATO CORREIA	
Código: 3324 - Mediação Escolar e Formação do Pedagogo: Embates entre Teoria e Prática	280
Autor: THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR (Sem Bolsa) e JEANE DE SOUSA RIBEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN	
Código: 99 - Teoria e Prática: Uma Análise sobre Sua Relação no Serviço Social.....	280
Autor: JULIANA ROSA MOLINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	
Código: 1252 - Valores, Princípios, Objetivação e o Papel da Consciência na Prática Profissional do Assistente Social	281
Autor: RAKINA FREZ POUBEL (FAPERJ), EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e DIANA MORAES (Sem Bolsa)	
Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO	
Código: 3581 - O Sofrimento no Trabalho e a Gestão de Pessoas: Um Estudo Exploratório na Justiça Federal do Rio de Janeiro.....	281
Autor: HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e NATÁLIA TROISE NEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: RITA DE CÁSSIA RAMOS LOUZADA	
Código: 3421 - Monitoramento do Clima Organizacional e Levantamento de Necessidades de Treinamento: Estudo de Caso no Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	282
Autor: LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS (Outra), PAOLA LIMA RIBEIRO (Outra) e FERNANDA MENEZES DE SOUZA (Outra)	
Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	

Sessão: 296 - Nome: Políticas Públicas 4

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2770 - Segurança Pública e Megaeventos Esportivos: Uma Análise sobre a Integração entre Instituições e Suas Consequências para a Sociedade.....	282
Autor: LORAINÉ AMARAL NOGUEIRA (Sem Bolsa) e KARIN KUHNEN VERVUURT (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MICHEL MISSE	
Código: 3000 - Questão Agrária no Rio de Janeiro e o MST	283
Autor: ADRIENE DOS SANTOS SÁ (UFRJ/PIBIC), GREYCE OLÍMPIA DA CUNHA (Sem Bolsa) e VANESSA MATIAS CORREA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARISTELA DAL MORO	
Código: 2302 - Programa Família Carioca: Passivizando a Pobreza no Rio de Janeiro	283
Autor: VANESSA CRISTINA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
Código: 1622 - Apoio à Internacionalização de PME's no Brasil: Instrumentos, Instituições e Desafios	284
Autor: GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA HELENA DE MAGALHAES CASTRO	
Código: 2957 - A Política de Ressarcimento ao SUS: Uma Análise de Sua Efetividade	284
Autor: MARIANA GOMES RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) e VINÍCIUS HORÁCIO P. GUIÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ	
Código: 168 - Curso de Gestão Escolar à Distância da UFRJ: As Percepções dos Egressos sobre a Formação Oferecida	285
Autor: KAREN CAVALCANTE LIMA (Sem Bolsa)	
Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL	

01/10 • terça-feira

Sessão: 297 - Nome: Pensamento Social 2

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2276 - A Expansão para o Oeste e a Literatura Americana.....	285
Autor: HUGO FARIAS DE SOUSA (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 3493 - A Escrita sobre o Outro: Artigos sobre a Trajetória e o Pensamento Político-Social de Pepetela.....	285
Autor: JESSYCA SILVEIRA SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	
Código: 83 - Docência e Prestígio no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1950-60): Trajetórias de Professores Notáveis	286
Autor: SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC) e PATRÍCIA GURGEL (Sem Bolsa)	
Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
Código: 1606 - O Trabalho do Pedagogo em Instituições Militares: Formando Soldados ou Cidadãos?	286
Autor: ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES (Sem Bolsa)	
Orientação: SILVINA JÚLIA FERNANDEZ	
Código: 1915 - Projetando a Nação - A Construção da Nacionalidade em Oliveira Vianna e José Ingenieros	287
Autor: JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
Código: 1033 - A Sociologia Francesa no Sul: O Caso do “Cahiers Internationaux de Sociologie” (1950-1975)	287
Autor: RAPHAEL ARISTIDE EUDES SOARES LEBIGRE (FAPERJ)	
Orientação: JOÃO MARCELO EHLERT MAIA e MARIA ELOISA MARTIN	

Sessão: 298 - Nome: Identidades 3

Hora: 14:00 às 17:00 Local: 5Escola de Serviço Social, sala
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 591 - “História do Brasil nos Currículos Acadêmicos de História - Uma Leitura a Partir da Prática de Ensino na UFRJ”	287
Autor: ISABELLA GIOIA DE BARROS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 2084 - Projeto Quilombos do Maranhão.....	288
Autor: BEATRICE ROSSOTTI (Bolsa de Projeto)	
Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA	
Código: 2671 - A Nação Brasileira por Nísia Floresta	288
Autor: VANEZA SANTIAGO DE AZEVEDO (Sem Bolsa)	
Orientação: CLARA RAÍSSA PINTO DE GOES	
Código: 3566 - Comunicação e Fluxos de Mobilidade Estudantil: O Perfil do Estudante Estrangeiro no Rio de Janeiro	289
Autor: LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (Outra) e GABRIELA ISAIAS DE SOUSA (Outra)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
Código: 3524 - A Construção da Identidade Palestina.....	289
Autor: PRISCILA SCHMITZ DUARTE (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	
Código: 3441 - O Curso de Pedagogia da UFRJ: Na História e na Visão de Seus Concluintes.....	290
Autor: ISABELA VELASCO SALERNO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER	

Sessão: 299 - Nome: Educação 7

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 7
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1838 - Ecoa Brasil - Encontro Aberto sobre Cinema e Realidade Brasileira: Um Relato sobre a Experiência de Integrar Iniciação Científica e Artística e Cultural	290
Autor: THIAGO LUÍS MENEZES PRADO (PIBIAC), JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (PIBIAC), NATÁLIA ALVIM SIQUEIRA (PIBIAC), BRUNA CAVALIERI CARREIRO (EM - Ensino Médio), MÁRIO JUSTO DE MEIRELES DELFINO (Outra), DOUGLAS OLIVEIRA MOTA (Outra), GUILHERME TEIXEIRA WENZEL (Outra), JÉSSICA FERREIRA DE ARAGÃO (Outra) e LUIZ VICENTE FERREIRA FASCIOTTI (Outra)	
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e IVAN CAPELLER	

01/10 • terça-feira

Código: 1679 - O Aluno em Cena: A Experiência do Teatro Físico com Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ	290
Autor: RENAN GUEDES DA CRUZ (PIBIAC)	
Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO e MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO	
Código: 3141 - A Felicidade como Ponto de Partida para a Educação Escolar na Summerhill School	291
Autor: SABRYNA RAYCHTOCK (UFRJ/PIBIC), SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC) e FÁBIO ASTUR ABOULAFIA (Outra)	
Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO	
Código: 1841 - Olhares sobre o Programa “Mais Educação”	291
Autor: FLÁVIA DA COSTA SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA e IMIRA FONSECA DE AZEVEDO	

Sessão: 300 - Nome: Educação 8

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 196 - O Papel da Igreja na Educação Escolar Masculina de Elite no Rio de Janeiro dos Anos 1950	292
Autor: SUELLEN DE CARVALHO SILVA (CNPq/PIBIC) e JEANE DE SOUSA RIBEIRO (FAPERJ)	
Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES	
Código: 1375 - Autonomia e Participação de Crianças e Jovens: O Lugar do Coletivo e da Reinvenção do Instituído	293
Autor: ISA KAPLAN VIEIRA (UFRJ/PIBIC), JULIANA SIQUEIRA DE LARA (CNPq/PIBIC) e LAIZ PRESTES CARNEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO	
Código: 1093 - As Avaliações Externas de Aprendizagem e as Culturas de Gestão	293
Autor: GUILHERME VELLOZO VIANA (Bolsa de Projeto) e AYLÁ PUGA LUPORINI (Bolsa de Projeto)	
Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO	
Código: 589 - Forjar o “Novo”, Desqualificar o “Arcaico”: sobre os Entrelaçamentos do Ensino Primário com as Circunstâncias do Viver Urbano Carioca na Década de 1920	294
Autor: ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA	
Código: 1581 - O PIBID e o Projeto Memória: Uma Oportunidade de Diálogo entre a Universidade e Instituição Escolar	294
Autor: RÔMULO DOS SANTOS MACHADO (UFRJ/PIBIC) e VÍTOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	

Sessão: 301 - Nome: Cultura 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 3433 - A Influência do Novo Jornalismo nas Entrevistas de João Moreira Salles	295
Autor: LORENA FERRAZ LIMA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	
Código: 2676 - Samba: Identidade e Resistência do Povo Negro	295
Autor: DEISE DA MOTA PIMENTA (Sem Bolsa) e CLEIDE REGINA BOMFIM DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA	
Código: 2170 - Tribos de Funk e Samba - Um Olhar sobre a Diversidade Cultural na Lapa do Rio de Janeiro	296
Autor: LÍGIA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa), ANNA LUÍZA DA CUNHA VIANNA (Sem Bolsa), DIEGO PINHEIRO SANZANA (Sem Bolsa), STEPHANYE DE ALMEIDA SOARES (Sem Bolsa), IANY MACEDO BRUM (Sem Bolsa) e ADRIELE TAILANE MUNIZ (Sem Bolsa)	
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
Código: 3579 - A Moda Medieval: Uma Discussão Bibliográfica	296
Autor: THAIANA GOMES VIEIRA (Outra)	
Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA	
Código: 1215 - Técnica, Terra e Tempo	297
Autor: DIOGO GRIECO DE ALBUQUERQUE LIMA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: DANIELA TONELLI MANICA	

01/10 • terça-feira

Código: 3744 - O Show Deve Continuar: A Vida dos Artistas na Corda Bamba do Circo	297
Autor: DAFINY BARRETO JULIÃO (Sem Bolsa), BRUNNA DEVILLART (Sem Bolsa), FRANCIELLEN AMORIM DA SILVA (Sem Bolsa), NÁDIA WILLIANE DE LIMA RAMOS (Sem Bolsa) e CAIO MENEZES RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA	

Sessão: 302 - Nome: Corpo 2

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 397 - Educando o Corpo, Disciplinando o Espírito, Forjando a Nação: As Práticas Corporais Institucionalizadas como Instrumentos Educacionais (Século XIX)	298
Autor: PEDRO HENRIQUE BARBOSA BALTHAZAR (CNPq/PIBIC) e ANNA LUÍZA DE AZEVEDO S. DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO	
Código: 1390 - A Noção de Corpos Individuais em Descartes.....	298
Autor: FELIPE JORDÃO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA	
Código: 554 - Do Monstro ao Cisne: The “Swan” e Frankenstein - Análise da Construção e da Alteração Corporal em Dois Momentos.....	298
Autor: CLARA LEITÃO ABREU (UFRJ/PIBIC) Orientação: IEDA TUCHERMAN	
Código: 536 - O Corpo na Psicanálise - Um Estudo sobre o Traço.....	299
Autor: FERNANDA GUIMARÃES POUGY (PIBIAC) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
Código: 2317 - Gestalt-Terapia e Dança Contemporânea: O Corpo e o Movimento na Produção de Sentidos.....	299
Autor: AUGUSTO IMANISHI BONAVITA (FAPERJ) Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM	
Código: 571 - A Imagem e a Constituição do Corpo em Psicanálise	299
Autor: LÍVIA AZEVEDO CARVALHO (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	

Sessão: 303 - Nome: Arte 3

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2117 - “Conte-me um Conto”: Análise de Contos Tradicionais Africanos para a Educação Básica	300
Autor: LUCIANA SANTOS DA SILVA (Outra) Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
Código: 1155 - O Trágico em uma Encenação de Roberto Alvim: “Comunicação a uma Academia”, de Franz Kafka.....	300
Autor: NATÁ FERREIRA LAMEGO PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA	
Código: 3724 - Fotografia e Cotidiano: Um Olhar sobre a Obra de Alexandre Sequeira	300
Autor: LARISSA VAZ GONÇALVES (CNPq/PIBIC) Orientação: VICTA DE CARVALHO PEREIRA DA SILVA	
Código: 3150 - Arte e Hermenêutica em Gadamer.....	301
Autor: MANOELA ABRAHÃO CALDAS PINTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO	
Código: 3354 - Capachos em Concerto: Histórias Entrelaçadas em Tapete.....	301
Autor: MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA (PIBIAC) Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
Código: 2767 - Análise Estética das Obras de Giorgio de Chirico e a Obra de Arte no Nosso Tempo.....	301
Autor: GUILHERME SANTOS ANDRADE SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ULYSSES PINHEIRO	

01/10 • terça-feira

Sessão: 304 - Nome: Painel 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio da Pós-Graduação da Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

	Página
Código: 2252 - A Reforma Agrária no Muralismo Mexicano: Uma Análise do Mural “o México, Hoje e Amanhã” (1935), de Diego Rivera.....	302
Autor: PEDRO BRANDÃO DE SOUSA CULMANT RAMOS (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 3276 - Projetos Colaborativos: Conhecimento em Rede, Co-Criação e Colaboração.....	302
Autor: MARIA CLARA MENDONÇA BITTENCOURT (IC Junior)	
ALEXANDER CÉSAR DIREITO HENRIQUES (IC Junior) e ANA VITÓRIA DIAS PIMENTEL (IC Junior)	
Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	
Código: 3058 - Prática de Ensino/Aprendizagem de Ética no Segundo e Terceiro Ano Ensino Fundamental.....	303
Autor: LENI FERREIRA THEODORO (Sem Bolsa), LUCIENE PEREIRA PINTO (Sem Bolsa), MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (FAPERJ) e SABRYNA RAYCHTOCK (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS	
Código: 1621 - José Bonifácio e a Independência: Formação dos Projetos de Emancipação.....	303
Autor: PEDRO DE ABREU LOMELINO (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	

Sessão: 305 - Nome: Painel 4

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio da Pós-Graduação da Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

	Página
Código: 2284 - Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do Século XVIII.....	304
Autor: NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	
Código: 2535 - Análise Preliminar das Afirmativas de uma Escala de Atitudes de Likert Frente à Divisão Sexual do Trabalho Doméstico e do Cuidado com a Família.....	304
Autor: JULIANA RODRIGUES FERREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 2543 - O Desafio de Montar o Rei das Velas com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2013.....	304
Autor: GABRIEL ANTUNES MORAIS (PIBIAC)	
Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO e ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
Código: 3410 - Condições de Vida, Doenças e Mortes da População Negra na Transição para a Liberdade (Curato de Santa Cruz, Rio de Janeiro, 1861-1881).....	305
Autor: ROBERTO LIMA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	

Sessão: 307 - Nome: Performance 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: A definir

Tipo de Apresentação: Performance

Coordenação:

	Página
Código: 2563 - Abertura da Vênus.....	305
Autor: RAÍSA INOCÊNCIO FERREIRA LIMA (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
Código: 2285 - Obstáculos e Dilemas para a Integração Acadêmica: Investigação sobre o Processo de Afiliação Universitária entre Alunos de Pedagogia-UFRJ.....	306
Autor: BEATRIZ EUGENIO DA ROSA RORIZ (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ROSANA RODRIGUES HERINGER	
Código: 2821 - Corpo Presente.....	306
Autor: ISADORA REZENDE MALTA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO	
Código: 575 - O Homem Inesperado.....	306
Autor: MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA e MARCELUS GONÇALVES FERREIRA	

01/10 • terça-feira

Sessão:464 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 7

Hora: 14:00 às 15:45 Local: Eco - Sala 108
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2121 - Primeira União Poliamorista do Brasil: Debates Públicos e Repercussões Midiáticas 307
Autor: MARIA JULIETA RAMALLO GARCIA (Sem Bolsa)
Orientador: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

Sessão: 466 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 9

Hora: 14:00 às 15:00 Local: Eco - Sala 115
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2267 - Segurança Humana e Desminagem Humanitária 307
Autor: RAÍSA BARCELLOS NEPOMUCENO (Sem Bolsa)
Orientador: ALEXANDER ZHEBIT e FERNANDO VELÓZO GOMES PEDROSA

Código: 2435 - Direitos Humanos e Justiça de Transição no Chile 308
Autor: NATÁLIA THAISE DE CARVALHO COSTA (Outra)
Orientador: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Sessão:467 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 10

Hora: 16:00 às 17:45 Local: Eco - Sala 120
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2286 - Organização e Participação Popular no Morro Dos Prazeres (RJ):
Entre Confrontos e Diálogos com o Poder Público. 308
Autor: RAFAELA CRISTINA BONIFACIO ALBERGARIA (CNPq/PIBIC)
Orientador: LENISE LIMA FERNANDES

Código: 2981 - Conflitos Agrários em Campos dos Goytacazes 308
Autor: ÂNGELA BERNARDINO FERREIRA (Outra) e LÚCIA MARINA DOS SANTOS (Outra)
Orientador: MARISTELA DAL MORO

Sessão: 469 - Nome: CFCH/PR5 Sessão 12

Hora: 16:00 às 17:45 Local: FE - Sala 209
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 229 - Consequências e Responsabilizações do Genocídio de Ruanda..... 309
Autor: NATHANA GARCEZ PORTUGAL (Sem Bolsa)
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA

Sessão: 155 - Nome: Filosofia e Religiosidades 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, s1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 307 - Considerações sobre o Cuidado com os Irmãos Enfermos
na Regra de São Bento (Século VI) e na Regra Bulada de São Francisco de Assis (Século XIII)..... 309
Autor: LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA

Código: 2261 - O Bispo na Lex Visigothorum 310
Autor: FLORA GUSMÃO MARTINS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Código: 1516 - A Deusa da Pólis: A Representação de Athená no Friso do Parthenon..... 310
Autor: AMANDA TINOCO DE MESQUITA (CNPq/PIBIC)
Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Código: 2924 - Críticas ao Tomismo 310
Autor: PEDRO VASCONCELOS JUNQUEIRA DE GOMLEVSKY (CNPq/PIBIC)
Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES

Código: 1916 - Do Princípio Heraclítico: O Início Dialético 311
Autor: CAMILA GONÇALVES CURADO (Outra)
Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO e MARIANE REMBOLD PETRAGLIA

01/10 • terça-feira

Código: 2959 - Hilemorfismo, Individuação e Matéria em Tomás de Aquino 311
Autor: ELAN DA COSTA RAMOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

Sessão: 156 - Nome: Representações e Imagens 3

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3621 - O Serviço Social e Sua Imagem no Brasil: Resultados Alcançados e Novas Pesquisas 312
Autor: MAÍRA BASTOS NASCIMENTO (Sem Bolsa) , EVELIN VAZ D'ÁVILA DA SILVA (FAPERJ),
MARIANA FERNANDES ALCOFORADO BELTRÃO (Sem Bolsa),
MAIARA SILVA FAUSTINO (Sem Bolsa) e CAROLINA LIMA CHAGAS (Sem Bolsa)
Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Código: 1798 - Sofrimento e Representação: Análises de Narrativas da Mídia Contemporânea 312
Autor: PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC),
JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAUDI (FAPERJ) e LUCIANA DE MORAIS GUEDES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Código: 2334 - Só Pode Ter um Neguinho Aqui!: A Representação do Negro Americano
em “Todo Mundo em Pânico” e “Não é Mais um Besteirol Americano?” 313
Autor: RENATA OLIVEIRA DE PÁDUA (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Código: 2516 - As Representações de Brasil por Escandinavos Vivendo no País 313
Autor: JULIANA RODRIGUES FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO e FABIANO DIAS MONTEIRO

Código: 3781 - “Abra a Felicidade”: Os Imperativos da Felicidade
e do Bem-Estar Retratados nas Campanhas Publicitárias da Coca-Cola..... 313
Autor: CARINA CURZIO CASSANO (UFRJ/PIBIC) e
SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO

Código: 3646 - “Além da Pedra”: O Palácio Universitário e a Tradição Clássica 314
Autor: JESSIKA REZENDE SOUZA (CNPq/PIBIC) e BEATRIZ MOREIRA DA COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Sessão: 157 - Nome: Práticas Políticas 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s3

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3097 - Política de Holofotes: o Cidadão-Eleitor na Sociedade do Espetáculo 314
Autor: JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL

Código: 1585 - A Formação do Imaginário Trabalhista no Governo Vargas: Análise
de Discurso Presidencial e das Cartas Enviadas Pelos Trabalhadores (1937-1945)..... 315
Autor: GABRIEL SANTOS DA SILVA (Outra)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Código: 482 - A Relação entre a UDN e as Forças Armadas em 1954/1964..... 315
Autor: PEDRO BEJAAGUIAR (Outra)
Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR

Código: 261 - Análise Ciberpolítica 315
Autor: MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Código: 3075 - A Evolução das Estruturas Políticas Palestinas após a Partilha de 1947 316
Autor: THYAGO NUNES TAVARES DE ALMEIDA (Sem Bolsa) , CAIO TAVARES MOTTA (Sem Bolsa),
STHEFANY CRISTINY JOSVIK (Sem Bolsa), JÚLIA ARAÚJO FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) e
LUANA FERNANDA BENEDITO (Sem Bolsa)
Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

Código: 3817 - A Prosopografia dos Comunistas Brasileiros (1922-1943): Conclusões Parciais 316
Autor: RAFAEL VATER DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO

01/10 • terça-feira

Sessão: 158 - Nome: Política Internacional 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2962 - A Imprensa do Rio de Janeiro e o Caso Dreyfus (1895-1900)	317
Autor: FELIPE DE MENEZES SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	
Código: 3674 - As Relações Internacionais de Poder: A Hegemonia Política dos Estados Unidos da América no Contexto da Nova Ordem Mundial (Pós-1989)	317
Autor: ISRAEL LINCOLN AGUIAR DE SOUSA (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 3717 - O Brasil nos BRICS	317
Autor: CLARISSA PIMENTEL VARGAS (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
Código: 3745 - O Papel de Osvaldo Aranha na Relação Brasil - EUA na Segunda Guerra Mundial	318
Autor: BIANCA SOEIRO TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
Código: 3570 - A Guerra do Líbano na Geopolítica do Oriente Médio dos Anos 70 e 80	318
Autor: RAYSSA DRUMOND DE BARROS ALCÂNTARA (Sem Bolsa) e ISAURA DE AGUIAR MAIA CEZÁRIO (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	
Código: 2448 - Política Externa Independente (1961-1964): Princípios e Aplicações	318
Autor: JOYCE BARRETO DE SÁ ABBADE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	

Sessão: 159 - Nome: Movimentos Sociais 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s5
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2900 - Questão Agrária, Reforma Agrária e a Violência no Campo	319
Autor: VANDERLEI MARTINI (Outra)	
Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO e MARISTELA DAL MORO	
Código: 1166 - Engajamento em Movimentos Sociais: Por que Lutar estas Batalhas?	319
Autor: MONIK MOREIRA XIMENES (Outra)	
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, FLÁVIA BRAGA VIEIRA e JULIANA FERREIRA ROMEIRO	
Código: 2693 - Mudando os Tempos: TEN e a Universidade	320
Autor: HUDSON BATISTA DAS NEVES (Outra)	
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
Código: 1193 - O Valor da Educação Superior entre Quilombolas do Rio de Janeiro	320
Autor: LEONARDO SUAVE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: GABRIELA DE SOUZA HONORATO	
Código: 1614 - Classe Social no Campo Acadêmico da Educação: O Silenciamento de uma Categoria Analítica Potente	320
Autor: RAQUEL GURGEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES	
Código: 1181 - Conflitos Político-Religiosos na República Laica: Contestado (1912-1916)	321
Autor: TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	

Sessão: 160 - Nome: Memória 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s6
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1508 - O Tempo da Justiça, a Justiça do Tempo: O Problema da Adikía nas Investigações sobre a Natureza de Anaximandro de Mileto	321
Autor: LUAN REBORÉDO LEMOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	

01/10 • terça-feira

Código: 3261 - Memórias de uma Cidade Submersa: As Enchentes de 1966 e 1967 Através de Suas Vítimas.....	321
Autor: ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC) e MARCELA REBELLO MARTINS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA	
Código: 3317 - Marcas da Memória: Testemunho, Luto e Reparação na Trajetória de Felipe Santa Cruz	322
Autor: ISADORA SILVA GOMES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
Código: 3116 - Yes, nós Temos Wundt: Radecki e a Psicologia no Brasil	322
Autor: LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
Código: 1023 - O Conflito “Perfeito”: A Construção da Memória da Guerra das Malvinas, em uma Análise de Iluminados pelo Fogo.....	323
Autor: IGOR PAES DE MIRANDA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 2446 - Paradigma Experimental de Wacław Radecki na Avaliação Psicológica no Brasil no Início do Século XX	323
Autor: VÍCTOR HUGO SILVA DOS SANTOS (Outra) e HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI	

Sessão: 161 - Nome: Educação 9

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s7

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1992 - Felizes para Sempre? Discutindo o Uso da Literatura Infantil para Trabalhar com a Diversidade Étnica na Escola.....	324
Autor: ANA ANGÉLICA CARVALHO FERREIRA (Outra)	
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
Código: 1958 - A Linguagem do Desenho no Ensino de Antropologia.....	324
Autor: CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: KARINA KUSCHNIR	
Código: 806 - A Elaboração Escrita de Histórias por Crianças	324
Autor: RAPHAELA MACHADO DA SILVA (CNPq/PIBIC), GABRIELA MIRRAH REZENDE BECKERT (UFRJ/PIBIC), ADRIANA DURÃO MENNA BARRETO (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA PINHEIRO NEIVA (Sem Bolsa)	
Orientação: JANE CORREA	
Código: 683 - Língua Inglesa, Formação Docente e a Conscientização dos Alunos do CAP-UFRJ: Relato do Projeto ‘Iniciação Artística e Cultural na Formação de Professores de Inglês’	325
Autor: LARISSA VARGAS BARAL (PIBIAC)	
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES e JULIANA JANDRE BARRETO	
Código: 2681 - Infância, Linguagem e Escola: Uma Revisão Bibliográfica.....	326
Autor: AMANDA ELIAS DOS SANTOS (FAPERJ) e JULIANA MENDONÇA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
RAQUEL DIAS DOS REIS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: PATRÍCIA CORSINO	

Sessão: 162 - Nome: Educação 10

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s8

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1950 - A Perspectiva Avaliativa da Escola da Ponte em Debate.....	326
Autor: SABRYNA RAYCHTOCK (UFRJ/PIBIC), SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC) e MARIANA SALES TERRA DE SOUZA (Outra)	
Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA	
Código: 2082 - História do Brasil no ENEM: Território de Memórias Nacionais em Disputa.....	326
Autor: ANNA MARTINS VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 2501 - A Educação como Arma Ideológica de Transformação Social em Cuba.....	327
Autor: POLYANA KARINA CARDOSO ARRUDA (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	

01/10 • terça-feira

- Código: 1262 - Uma “Pesquisa Suja?” Dificuldades e Potências
na Pesquisa-Intervenção com Crianças e Jovens no Ambiente Escolar..... 327
Autor: POLYANA ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), SAULO PEREIRA ARAÚJO (Sem Bolsa) e
PAULA PIMENTEL TUMOLO (Sem Bolsa)
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
- Código: 811 - “Divisor de Águas”: Uma Etnografia sobre as Trajetórias de Alunos Sobreviventes
ao Primeiro Ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual Carioca 328
Autor: MYLENA GOMES CURVELLO (CNPq/PIBIC)
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Sessão: 163 - Nome: Desigualdades 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, s1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 3844 - Oportunidades Escolares no Rio de Janeiro:
Padrões de Segregação na Oferta Pública por Turnos Escolares 329
Autor: VITOR RIBEIRO LAUFER CALAFATE (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MÁRCIO DA COSTA
- Código: 606 - Discurso Político-Ideológico no Jornalismo de Dois Tempos:
Da Campanha Abolicionista aos Jornais Comunitários Atuais..... 329
Autor: GABRIEL DESLANDES CARIN (UFRJ/PIBIC) e
THAÍS BARCELLOS AZEVEDO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES e MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
- Código: 2329 - Vem Dançar, Vem Jogar, Vem Lutar:
Uma Perspectiva Cultural do Movimento Negro, a Partir do Feconezu..... 330
Autor: MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA
- Código: 3657 - Educação, Desigualdade Social e Corrupção:
Uma Comparação entre Perspectivas de Jovens Universitários nos BRICS 330
Autor: ANAIS DE AZEREDO CELESTINO VIBRANOVSKI (Sem Bolsa)
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
- Código: 1219 - Um Retrato de Malcolm X e dos Direitos Civis nos EUA:
Análise do Filme “Malcolm X” (1992), de Spike Lee..... 330
Autor: ISABELLA SANTOS PINHEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 2185 - Visões Fatalistas, Estruturais e Individualistas sobre a Pobreza em Perspectiva Global 331
Autor: DIEGO POVOAS LIXA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

Sessão: 164 - Nome: Cinema 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, s2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 2332 - Os Brinquedos Ópticos do Século XIX que Introduziram
o Cinema de Animação, a Estereoscopia, o Cinema 3D e as Crianças..... 331
Autor: NATHALIA KAREN CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
- Código: 781 - Caso Brandon: Adicção ao Sexo, ou Masoquismo Moral, ou Sintoma
do Sujeito da Contemporaneidade? Uma Reflexão Psicanalítica do Filme “Shame” 332
Autor: CAIO HERLANIN FERNANDES (Sem Bolsa) , BERNARDO ARBEX DE FREITAS CASTRO (Sem Bolsa) e
IAN ORSELLI CARMILUS HELMHOLTZ (Sem Bolsa)
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO
- Código: 1856 - O Cinema de Eisenstein e a Reação Termidoriana 332
Autor: MÁRCIO ANTÔNIO LAURIA DE MORAES MONTEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: DEMIAN BEZERRA DE MELO
- Código: 736 - Comicidade, Horror e Violência nos Filmes da Franquia Re-Animator..... 333
Autor: JÚLIO SANTOS DE CASTRO (PIBIAC)
Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

01/10 • terça-feira

Código: 3747 - A Imagem de Arquivo no Cinema Brasileiro Recente, do Documentário à Ficção 333
Autor: MARIA DEL-VECCHIO BOGADO (UFRJ/PIBIC) e ALICE BEATRIZ TURNBULL OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

Código: 1459 - O Nascimento de uma Arte: “Viagem à Lua” de Méliès como Modelo Fílmico 333
Autor: FELIPE BRITO DOS ANJOS (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

02/10 • quarta-feira

Sessão: 490 - Nome: PIBID

Hora: 13:00 às 17:00

Local: Ginásio da Escola de Educação Física e Desportos

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

Código: 3288 - Se Já Existe o Estágio Curricular Obrigatório,
por que Existe o Programa de Iniciação à Docência (PIBID)? 295
Autor: JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO (Outra)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Código: 3740 - Projeto PIBID Pedagogia: Prática e Teoria Produzindo Saberes Docentes 325
Autor: FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) e GISELLE FIRMO BORISFF BRUM (Bolsa de Projeto)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Código: 3802 - Contribuições da Etnografia da Prática Escolar para a Formação do Professor Alfabetizador 328
Autor: JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO (Bolsa de Projeto), NATALIANE DANTAS SOARES (Bolsa de Projeto) e
THAMIRES PESSOA DE SOUSA DE SANTANA (Bolsa de Projeto)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Código: 3061 - Contribuições da Observação Participante no Grupo de Apoio
do CAP/UFRJ para a Formação do Professor Alfabetizador 349
Autor: GISELLE FIRMO BORISFF BRUM (Outra)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Código: 1902 - Jovens Trabalhadores e Sua Vivência Escolar: Um Estudo de Caso no CIEP Ayrton Senna 193
Autor: ALEX GOMES DOS PRAZERES (Outra)
Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

Código: 1888 - Turmas Tachadas de “Problemáticas” no Espaço Escolar.
Estudo de Caso do Colégio Ayrton Senna, Rio de Janeiro 193
Autor: DÉBORA OLIVEIRA DE SOUZA (Outra)
Orientação: ROBERTO MARQUES

Código: 3648 - Universidade e Escola, Ensino e Pesquisa
e o Fomento à Docência no Projeto PIBID/CAPES - Filosofia/UFRJ 194
Autor: FILLIPE TRIZOTTO DA SILVA (Outra)
Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA

Código: 2183 - PIBIB: Para Além do Aperfeiçoamento Docente Repensando Estratégias para o Ensino de Filosofia 194
Autor: CAROLINA ROMANAZZI FREIRE (Outra)
Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA

Código: 2020 - O Projeto “História para que te Quero História”: Problematizando o Conhecimento Histórico Escolar 195
Autor: MARCELLA ALBAINÉ FARIAS DA COSTA (Outra) e LUÍSA DA FONSECA TAVARES (Outra)
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Código: 1855 - Currículo Mínimo e Ensino Médio: Conteúdo Cartográfico
e Sentidos Geográficos de Alunos do 2º Ano do CIEP Ayrton Senna 195
Autor: MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA (Outra)
Orientação: ROBERTO MARQUES

Código: 3761 - PIBID História/UFRJ Apresenta:
Oficina Pedagógica “Seguindo os Rastros do Tempo na Grécia Antiga” 230
Autor: PEDRO HENRIQUE CARDOSO ZUBELLI (Bolsa de Projeto) e MARLON BRITO ROCHA (Bolsa de Projeto)
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Código: 3147 - O PIBID Pedagogia e a Formação Identitária do Pedagogo 231
Autor: THAMIRES PESSOA DE SOUSA DE SANTANA (Bolsa de Projeto)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

02/10 • quarta-feira

Código: 732 - Perfil de Leitores dos Alunos de uma Escola Pública Estadual: Uma Pesquisa Exploratória de Gostos e Hábitos	231
Autor: BRENDA DOS SANTOS SANTIAGO (Outra), DAYANE CHAGAS DA SILVA (Outra), LOUISE ESTRELA DE MELO AZEVEDO (Outra), JÉSSICA MENDES DE LIMA (Outra) e JÚLIO MANOEL DA SILVA NETO (Outra)	
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES e MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA	
Código: 2999 - O Ensino de Geografia Física no Ensino Médio: Uma Análise do Currículo Mínimo da Rede Estadual do Rio de Janeiro	234
Autor: JULIANA DO NASCIMENTO PENA (Outra)	
Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
Código: 1852 - Evasão Escolar em Turmas do Ensino Médio: Uma Pesquisa Exploratória a Partir da Vivência no Cotidiano Escolar de uma Escola Pública do Rio de Janeiro	234
Autor: EVERTON PEREIRA DA SILVA (Outra)	
Orientação: ROBERTO MARQUES	
Código: 142 - A Vaidade dos Homens: Filosofia Brasileira no Ensino Médio	235
Autor: SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZAE (Bolsa de Projeto)	
Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA	
Código: 3311 - Construindo Saberes Docentes no Contexto da Prática Pedagógica do PIBID UFRJ Pedagogia	253
Autor: NATALIANE DANTAS SOARES (Bolsa de Projeto)	
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	
Código: 3293 - Quando Teoria e Prática Dão as Mãos: Jogo Pedagógico Formulado por Licenciandos do PIBID UFRJ Pedagogia para a Alfabetização na Perspectiva Construtivista e Sua Contribuição para a Formação Docente	258
Autor: JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO (Outra)	
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	
Código: 538 - Contribuições da Leitura Mediada para uma Melhor Compreensão de Textos por Parte dos Alunos: Um Experimento Empírico	259
Autor: JÚLIO MANOEL DA SILVA NETO (Outra), JÉSSICA MENDES DE LIMA (Outra), LOUISE ESTRELA DE MELO AZEVEDO (Outra), BRENDA DOS SANTOS SANTIAGO (Outra) e DAYANE CHAGAS DA SILVA (Outra)	
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES e MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA	
Código: 1910 - Acervo de Arquivos Digitais para Aulas de Geografia: Uma Proposta de Organização de Recursos Didáticos no Âmbito do PIBID Geografia	259
Autor: PEDRO HENRIQUE BONINI DA SILVA (Outra) e AMANDA PEREIRA DE LIMA (Outra)	
Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
Código: 521 - Heráclito e Nietzsche: Educação Filosófica como Não-Erudição	261
Autor: DIEGO SOFFRITTI CARDOSO (Outra)	
Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA	
Código: 3296 - PIBID UFRJ Pedagogia e uma Peculiaridade: A Defesa de uma Formação de Professores-Pesquisadores	262
Autor: JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO (Outra)	
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	
Código: 3776 - PIBID História/UFRJ Apresenta: Oficina Pedagógica “Seguindo os Rastros do Tempo na Grécia Antiga”	423
PEDRO HENRIQUE CARDOSO ZUBELLI (Bolsa de Projeto) e MARLON BRITO ROCHA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 3006 - Contribuições do PIBID Pedagogia para a Formação de Professores	292
Autor: FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA (Outra)	
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	
Código: 723 - O Papel do PIBID Português-Literaturas na Formação de Leitores Literários: Um Estudo Exploratório	292
Autor: JÉSSICA MENDES DE LIMA (Outra), LOUISE ESTRELA DE MELO AZEVEDO (Outra), JÚLIO MANOEL DA SILVA NETO (Outra) BRENDA DOS SANTOS SANTIAGO (Outra) e DAYANE CHAGAS DA SILVA (Outra)	
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES e MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA	

Sessão: 426 - Nome: UFRJ - CFCH

Hora: 13:30 às 15:30

Local: Hall da Reitoria

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação:

Página

Código: 2947 - A Iconografia da Anúnciação nos Livros de Horas da Real Biblioteca Portuguesa	334
Autor: PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA (FAPERJ)	
Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	

02/10 • quarta-feira

- Código: 938 - Infância, Adolescência e Mal-Estar na Escolarização 334
Autor: ÉRIKA SANTOS WERGLES DE CARVALHO (Sem Bolsa),
RENATA ALVES GOMES DA SILVA (Sem Bolsa) e EVA NASCIMENTO BERNARDINO (Sem Bolsa)
Orientação: LUCIANA GAGEIRO COUTINHO e CRISTIANA CARNEIRO
- Código: 1536 - A Cerâmica e a Formação do Professor de Arte 334
Autor: PATRÍCIA DE AGUIAR BARCELLOS (PIBIAC) e MÍRIAM TARGINE FREITAS (PIBIAC)
Orientação: MARILANE ABREU SANTOS
- Código: 3012 - Resgate da Cidadania e da Identidade por Meio da Articulação de Núcleos Culturais 335
Autor: AMARO LUIZ DAFLON MOÇO (UFRJ/PIBIC), ÂNGELA ALVES DE SOUZA (Outra),
ANDERSON ALVES PEIXOTO JUNIOR (Outra) e ALFREDO JOSÉ REBELLO (Sem Bolsa),
Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO
- Código: 3800 - Fora de Cena: O Acervo Teatral no Espaço Escolar 335
Autor: AMANDA OLÍVIA SILVA (PIBIAC)
Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO
- Código: 2860 - Projeto ECOFOTO 336
Autor: BÁRBARA CESTARI MANNARA (PIBIAC)
Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI e VALDIRENE MARTOS DA SILVA
- Código: 2467 - Atitudes de Estudantes de Medicina e Estudantes
de Direito Frente à Descriminalização do Aborto de Fetos Anencéfalos 336
Autor: ANDRÉIA DA SILVA ALMEIDA (Sem Bolsa), DÓRIS PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa),
GISELLE COSTA BARBOSA (Sem Bolsa), JACQUELINE ESPÍNOLA DA PAIXÃO (Sem Bolsa) e
JÉSSICA FIGUEIREDO CAMPELO (Sem Bolsa)
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
- Código: 1941 - Relação entre Controle Inibitório e Interferência Proativa no Desempenho de Crianças
com Rebaixamento Atencional no Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey 337
Autor: IASMIN ANDRADE GABRIG (UFRJ/PIBIC), PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (Outra),
GABRIELA IMPELLIZIERI SILVA CESÁRIO (Sem Bolsa), ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (FAPERJ),
EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA (FAPERJ) e ROSINDA MARTINS OLIVEIRA (Outra)
Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA
- Código: 524 - Trinta Anos de Projeto Fundão Biologia (1983-2013):
Organização do Acervo Histórico e Produção no Campo do Currículo 337
Autor: VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE (PIBIAC) e
CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA (PIBIAC)
Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
- Código: 1275 - Análise da Atenção Médico-Social e Psicológica
Dada às Mulheres Grávidas em Decorrência de Violência Sexual 338
Autor: CAMILA REBOUCAS FERNANDES (CNPq/PIBIC) e CAMILA ALVES E PINHO (Outra)
Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL e LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

04/10 • sexta-feira

Sessão: 165 - Nome: Violências 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ESS, s1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

- Página
- Código: 1666 - Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes no CREAS Nelson Carneiro 338
Autor: THIELE DUARTE REIS (CNPq/PIBIC)
Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA
- Código: 1997 - O Enfrentamento da Violência contra às Mulheres:
O Protagonismo do Estado Brasileiro dos Anos 2010 339
Autor: FERNANDA BRANDÃO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY e IZABEL SOLYSZKO GOMES
- Código: 1739 - Fluxo do Registro de Mortes Violentas no Rio de Janeiro: Uma Análise da Divisão de Homicídio 339
Autor: FREDERICO DE AMORIM MAGALHAES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: JOANA DOMINGUES VARGAS
- Código: 1600 - Análise de Projetos de Prevenção das Múltiplas Formas Violência no Espaço Escolar 340
Autor: ÁGATHA ESTEVES FRANCO (Outra) e LARISSA CORRÊA SICCHIEROLLI (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI e LUCAS RANGONI CAVALCANTE

04/10 • sexta-feira

- Código: 247 - Caso Dexter: Adição ao Assassinato por Vingança e Justiça como Saída à Violência Urbana Contemporânea? Uma Reflexão Psicanalítica..... 340
Autor: NATHÁLIA BAPTISTA GUERARDT (Sem Bolsa) e AREANA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO
- Código: 2719 - Mega Eventos e Segurança Pública: A Modernização da Vigilância e a Transição de um Modelo de Combate para um de Inteligência 341
Autor: GABRIEL VARGAS SILVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MICHEL MISSE
- Código: 3126 - Repensando as Concepções de Violência em Relações Amorosas no Sistema Socioeducativo 341
Autor: AYMARA FERNÁNDEZ ESCOBAR (Outra), CAMILA MACEDO MARTINS (Outra), LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Outra) e MARIANA FONSECA DOS ANJOS (Sem Bolsa)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Sessão: 166 - Nome: Saúde 3

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo CFCH, s2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 2244 - Aids, Construindo uma História de Solidariedade: Entre Militância e Medidas Públicas 341
Autor: LISSANDRA QUEIROGA RAMOS (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA
- Código: 567 - A Clínica do Autismo e o Tratamento em CAPSI..... 342
Autor: PAULO KOATZ MIRAGAYA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG
- Código: 1445 - Fatores de Risco para Desenvolvimento de Depressão e Ansiedade em Contexto de Gestação com Malformação Fetal..... 342
Autor: MARIA CECÍLIA MONSANTO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC) e GABRIELA SERPA MEDINA (FAPERJ)
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
- Código: 1285 - Tratamento Cognitivo-Comportamental do Transtorno de Estresse Pós-Traumático Através de Realidade Virtual: Primeiros Resultados 343
Autor: KARLA SILVA DA GLÓRIA (UFRJ/PIBIC) e HERICA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: PAULA RUI VENTURA e IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
- Código: 1354 - A Multiplicidade do Campo Terapêutico: Seguindo as Pistas de uma Divisão de Psicologia Aplicada 343
Autor: KAROLINE RUTHES SODRÉ (CNPq/PIBIC), BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (CNPq/PIBIC), DANDARA MOTA DA SILVA (Sem Bolsa), RUAN ROCHA DA SILVA (Sem Bolsa), CAMILA BONFIM MACHADO DA COSTA (Sem Bolsa) e NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA
- Código: 3639 - Uma História para a Daseinsanalyse: A Controvérsia entre Heidegger e Binswanger..... 344
Autor: RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN (Sem Bolsa) e WILLIAM PEREIRA PENNA (Sem Bolsa)
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Sessão: 167 - Nome: Gênero 2

Hora: 09:00 às 12:00 Local: ESS, s6

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 1820 - Gênero e Criminalização na Experiência Transexual..... 344
Autor: MARIAH RAFAELA CORDEIRO GONZAGA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
- Código: 390 - Tradições Clássicas e a Imprensa Feminina no Século XIX 345
Autor: THALITA CARVALHO DE LIMA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
- Código: 960 - O Status da Mulher na Cidade do Rio de Janeiro Segundo os Testamentos do Século XVIII..... 345
Autor: AUGUSTO ROUBERT UMBELINO DA SILVA (FAPERJ)
Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS
- Código: 1393 - “Homem Não Chora?”: Um Estudo sobre as Diferenças de Gênero e Emoções 345
Autor: THAÍZA ALVES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

04/10 • sexta-feira

- Código: 2355 - As Relações de Gênero no Campo Acadêmico 346
Autor: PAULO LEME GONZALEZ BULL (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA ELOISA MARTIN
- Código: 2235 - Homens com Maior Capacidade de Raciocinar
Claramente Teriam uma Predisposição à Atitude Monogâmica? 346
Autor: LÍVIA RANGEL DE CHRISTO NUNES (CNPq/PIBIC),
STEPHANIE SOARES BRUM (Sem Bolsa) e YASMIN BARBOSA SEOANE (Sem Bolsa)
Orientação: CRISTIANY ROCHA AZAMOR

Sessão: 168 - Nome: Educação 11

Hora: 09:00 às 12:00 Local: ESS, s7
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 2157 - O Espaço Lúdico como uma Possibilidade de Trabalho com a Hiperatividade :
Um Estudo de Caso em Benefício da Prática do Professor em Sala de Aula 346
Autor: NOEMI PACHECO VIANA (CNPq/PIBIC) e MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA
- Código: 1236 - Oficinas Temáticas: A Potência da Psicologia em um Projeto Educacional de uma ONG 347
Autor: LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (CNPq/PIBIC) e THIAGO COLMENERO CUNHA (Outra)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
- Código: 3387 - Historicizando a Comunicação e a Tecnologia Através do Tempo:
Oficina Comunicação Tem História – Muito Além do Bate-Papo..... 347
Autor: LARISSA BIANCA NOGUEIRA REDDITT (UFRJ/PIBIC) e
DANIEL RICARDO SIDERIS DE FREITAS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN
- Código: 1081 - Questões Sociocientíficas e Argumentação, Pensando a Construção de Materiais Educativos 348
Autor: TATIANE DE ARAÚJO SANTANA (Outra), DANIELE ESPADETE NUNES (Outra) e
RAYANNE MENDES DE FREITAS PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI
- Código: 2478 - Trajetórias de Letramento de Professores Alfabetizadores
em uma Pesquisa Formação: O Caso Danielle Rousseau 348
Autor: DULCE CRISTINNE PEREIRA DE JESUS (Bolsa de Projeto)
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Sessão: 171 - Nome: Estado 1

Hora: 09:00 às 12:00 Local: ESS, s8
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 2795 - A Indústria Militar na Ditadura Civil-Militar Brasileira..... 349
Autor: CIRO ALVES NOLASCO (CNPq/PIBIC)
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEXEIRA DA SILVA
- Código: 1034 - Alcançando os Céus do Comunismo:
O Último Discurso de Nicolae Ceau'Escu e a Revolução Televisada na Romênia (1989)..... 350
Autor: THAYS MEROLLA PIUBEL (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 1076 - As Origens do Totalitarismo: Uma Crítica à Ciência Política Ideologicamente Conservadora 350
Autor: PEDRO BRAS MARTINS DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA
- Código: 2899 - Estado e Sociedade numa Vertente da Sociologia Política Brasileira 351
Autor: NARJARA CARVALHO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO e ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT
- Código: 410 - A Repressão Política da Ditadura Militar Brasileira Durante o Período de Transição (1974-1985)..... 351
Autor: PEDRO HENRIQUE DA SILVA ORIOLA CARDOSO (Sem Bolsa)
Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

04/10 • sexta-feira

Sessão: 172 - Nome: Poder 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: ESS, s5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3738 - Turismo na Ilha Grande (RJ): A Percepção Plural de Quem é Gestor.....	351
Autor: JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Sem Bolsa), MARCELO AUGUSTO GURGEL DE LIMA (Outra) e MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (Sem Bolsa) Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING	
Código: 2201 - “Não me Representa!”: Comunicações e Relações Clientelares-Patrimoniais na Câmara dos Deputados Brasileira.....	352
Autor: CAROLLINE DE SOUZA FERREIRA LEITE (CNPq/PIBIC), CARLOS DANIEL DA LUZ BARBOSA (UFRJ/PIBIC) e GABRIEL NOVELLO (UFRJ/PIBIC) Orientação: SUZY DOS SANTOS	
Código: 1954 - A Representação do Professor no Imaginário Social.....	352
Autor: SABRYNA RAYCHTOCK (UFRJ/PIBIC) Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA	
Código: 2313 - Aspectos da Dependência Servil à Instituição Eclesiástica nas Atas do IV Concílio de Toledo.....	352
Autor: GUILHERME MARINHO NUNES (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
Código: 558 - O Direito de Desconectar: O Suicídio e o Panóptico na Web 2.0.....	353
Autor: CLARA LEITÃO ABREU (UFRJ/PIBIC), GUSTAVO PEREIRA NOTARIO (Sem Bolsa) , DÉBORAH AZEVEDO COUTINHO (Sem Bolsa) , LUCAS BERLANZA CORRÊA (Sem Bolsa) e LORENA VAL DE MOURA (Sem Bolsa) Orientação: IEDA TUCHERMAN	
Código: 2708 - Deep Web: As Teias Ocultas de um Mar Turbulento.....	353
Autor: MARINA SERRA MURTA MAIA (Bolsa de Projeto) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	

Sessão: 180 - Nome: Cognição e Cognitivismo 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo CFCH, s1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3497 - Alfabetizar no Sexto Ano? “Por quê”? Elas não Conhecem as Letras?	354
Autor: ANA LÚCIA BITTENCOURT BARBOSA (Sem Bolsa), PRISCILLA DA SILVA FRAZÃO (Sem Bolsa) e SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
Código: 3284 - Aprendizagem Significativa na Educação Infantil: O Dilema entre o Discurso e a Prática.....	354
Autor: JÉSSICA SILVA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	
Código: 3514 - Alfabetizar e Letrar: O que Significam para Professores Alfabetizadores?	355
Autor: LORELAY PEREIRA BRANDÃO (Sem Bolsa) Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	
Código: 2370 - KANT e a Refutação do Idealismo.....	355
Autor: MARINA DE OLIVEIRA CAVALCANTI (UFRJ/PIBIC) Orientação: PEDRO COSTA REGO	
Código: 3202 - Não-Cognitivismo Metaético: Uma Abordagem Semântica	355
Autor: PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA (CNPq/PIBIC) Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	
Código: 218 - As Noções de Necessidade, Possibilidade e Contingência na Relação de Causalidade.....	356
Autor: EDSON VINÍCIUS BEZERRA (CNPq/PIBIC) Orientação: JEAN YVES BEZIAU	

04/10 • sexta-feira

Sessão: 181 - Nome: Questões Profissionais 4

Hora: 09:00 às 12:00 Local: ESS, s4

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 1446 - A Importância da Escuta: Uma Análise acerca das Demandas de Agentes Socioeducativos do DEGASE 356
Autor: GABRIELA PIRES DA SILVA (Outra), LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Outra) e
NATASHA PASQUINI DE LIRA (Outra)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
- Código: 2462 - Trajetórias de Letramento de Professores Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação: O Caso Janete 357
Autor: RAFAELA PAIVA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
- Código: 1395 - A Didática e o Aprendizado da Docência de Futuros Professores:
Aspectos Teóricos sobre o Conhecimento de Base dos Formadores 357
Autor: JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ), ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (FAPERJ),
AMANDA DE JESUS SILVA (UFRJ/PIBIC) e CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (Sem Bolsa)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
- Código: 3626 - O Início da Carreira Docente: Principais Desafios e Estratégias 358
Autor: BRUNA RAMOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO
- Código: 345 - Repensando o Ensino de Jornalismo com Imagens e Palavras 358
Autor: LAURA MAIA DE CASTRO (CNPq/PIBIC), PATRÍCIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE (PIBIAC) e
ISABELLA CATÃO PEREIRA (PIBIAC)
Orientação: BEATRIZ BECKER
- Código: 1689 - O Caderno Pedagógico como Instrumento de Reforma Educacional: O Declínio da Autoria Docente 359
Autor: INGRID DA CRUZ SILVA (Outra), ELEN VAZ D'AVILA DA SILVA (Sem Bolsa) e
JEFFERSON WILLIAN SILVA DA CONCEIÇÃO (Outra)
Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA

Sessão: 184 - Nome: Educação 18

Hora: 09:00 às 12:00 Local: ESS, s1

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 70 - Adolescentes e Medidas Socioeducativas
- Um Estudo Realizado no CREAS Simone de Beauvoir (2008 - 2013) 359
Autor: MARIANA CLÁUDIA RODRIGUES MOTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA
- Código: 382 - Inclusão/Exclusão no Ensino Superior: O que Pensam os Professores de Brasil e Portugal? 360
Autor: EVANIR DA ROCHA MOTTA (UFRJ/PIBIC), MANOELLA R. P.SENNA VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto) e
e ALLINE DOS SANTOS NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS e GISELLE DE OLIVEIRA ARAÚJO
- Código: 2631 - Uma História entre as Letras da Luta 360
Autor: DENILSON DE SOUZA NEVES (Outra)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA
- Código: 2471 - Trajetórias de Letramento de Professores
Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação: O Caso Gisele 360
Autor: DEBORAH PORTO DE CASTRO (Bolsa de Projeto)
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
- Código: 1317 - A Colaboração e o Processo de Formação de Vínculo
entre os Pares. Como Pode o Lúdico Auxiliar Nesse Processo? 361
Autor: JENIFFER CAROLINE RODRIGUES FULY (Sem Bolsa) e
BEATRIZ GALDINO ROCHA (FAPERJ)
Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA
- Código: 2629 - A Trajetória da Ética no Serviço Social: Um Estudo dos Fundamentos Éticos da Profissão 361
Autor: RAKINA FREZ POUBEL (Sem Bolsa)
Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO

Sessão: 186 - Nome: Saúde 4

Hora: 09:00 às 12:00 Local: ESS, s4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 116 - Freud e o Episódio da Cocaína	362
Autor: GABRIEL WEISS ROMA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
Código: 878 - A Neurose Obsessiva na Teoria Freudiana e Seus Desdobramentos na Clínica Contemporânea.....	362
Autor: RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN	
Código: 1314 - A Psicanálise Aplicada ao Tratamento do Autismo: A Oficina de Teatro como Dispositivo Clínico.....	363
Autor: MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	
Código: 3522 - Riscos de Sofrimento Patogênico em Trabalhadores Terceirizados	363
Autor: VINÍCIUS DE MOURA BARBATI (Sem Bolsa) e SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA	
Código: 519 - Psicanálise: Uma Clínica para Além da Terapêutica	363
Autor: JOÃO PEDRO GUÉRON BARROSO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
Código: 904 - Concepções de Gestantes sobre Exames de Rastreamento para Risco Materno e Fetal: Uma Proposta de Intervenção	364
Autor: VANESSA M (Outra) e SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA	

Sessão: 278 - Nome: Política Internacional 3

Hora: 09:00 às 12:00 Local: ESS, s6
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2986 - “Lei do Sacoleiro”: Impactos da Ação do Estado na Criminalização das Práticas de Comércio entre Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este	364
Autor: GUSTAVO MUNIZ NUNES VAZ (Bolsa de Projeto), BRUNA CRISTINA PEREIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto) e THÁBATA ALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: BRÍGIDA RENOLDI	
Código: 2633 - Uma Proposta de Comunicação de Marketing Digital para o Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional da UFRJ	365
Autor: THIAGO LUÍS MENEZES PRADO (PIBIAC), LUCAS FERREIRA DA SILVA PALAZZO (Outra), BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra), BERNA CLARA VILAÇA SARTORI (Outra), BRUNA CAVALIERI CARREIRO (EM - Ensino Médio), DOUGLAS OLIVEIRA MOTA (Outra) e JÉSSICA FERREIRA DE ARAGÃO (Outra)	
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
Código: 3831 - As Relações Comerciais e Econômicas Sino-Africanas.....	365
Autor: PRISCILLA MESQUITA MELLO DE MENDONÇA (Sem Bolsa) e VICTORIA PERREIRA BAPTISTA (Outra)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
Código: 2825 - “Bom Dia” & “Bonjour”: A Relação Brasil-Guiana Francesa a Partir das Singularidades Transfronteiriças entre as Cidades de Oiapoque e Saint George L’Oyapock	366
Autor: RENAN DE OLIVEIRA RODRIGUES (Bolsa de Projeto) e GABRIELA PAES RIBEIRO (Bolsa de Projeto)	
Orientação: JOANA DOMINGUES VARGAS	
Código: 1014 - A (I)Legalidade das Intervenções Humanitárias: Um Estudo do Caso da Líbia	366
Autor: BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE (Sem Bolsa), GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES (Sem Bolsa) e THALES MORAES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: FLÁVIA GUERRA CAVALCANTI	
Código: 3174 - O Nacionalismo Árabe de Gamal Abdel Nasser: Pressupostos e Limitações	367
Autor: ANTÔNIO GUEDES GONÇALVES DE CANHA (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	

04/10 • sexta-feira

Sessão: 201 - Nome: Ética, Moral e Cognição

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, s9

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3082 - Sobre a “Derivação” das Categorias no Comentário à Metafísica V.9.....	367
Autor: ELAN DA COSTA RAMOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	
Código: 123 - Sobre o Verbo “Spinoza”: Proposta de uma Filosofia Bayleana.....	367
Autor: CARMEL DA SILVA RAMOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
Código: 2119 - O Anticristo como Aplicação do Método Genealógico de Nietzsche.....	368
Autor: ROBERTA FRANCO SAAVEDRA (Sem Bolsa)	
Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA	
Código: 1336 - O Agir Justo e a Justiça no Crítón de Platão.....	368
Autor: LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO	
Código: 1407 - O Argumento da Causalidade no Diálogo Fédon de Platão.....	368
Autor: CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
Código: 528 - Elenchos - O Método Socrático da Refutação.....	369
Autor: DEYVID GONÇALVES AMORIM (Outra)	
Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	

Sessão: 202 - Nome: Arte 4

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, s7

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2782 - A Adaptação do Mahabharata - Do Poema da Tradição Oral Indiana ao Filme de Peter Brook.....	369
Autor: MARCOS ROBERTO MAZARO (PIBIAC)	
Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO	
Código: 1933 - Deslocamentos no Campo da Visão - O Uso de Vendas como Disparador de Experiências no Encontro entre Cegos, Videntes e Obras de Arte.....	370
Autor: LAURA ANTUNES BLOCH (Outra), DÉBORA NAVARRO MOURA (Outra), NINA ROSA NUNES GAVINHO (Outra) e JULIANA SOUZA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP	
Código: 2181 - Arte e Tecnologia nas Obras de Gisela Motta e Leandro Lima.....	370
Autor: LÍVIO LEITE MENDES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	
Código: 1519 - Abrindo a Roda: Um Estudo sobre o Processo de Criação dos Grupos de Teatro de Rua no Rio de Janeiro.....	371
Autor: GIULIA DEL PENHO (PIBIAC)	
Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	
Código: 3779 - Entre o Prescrito e o Real: O Trabalho dos Atores em uma Companhia de Teatro.....	371
Autor: MARIANA CARVALHO PUCCI (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA	
Código: 1043 - Pensando a Pele que Habito de Pedro Almodóvar.....	372
Autor: BÁRBARA JESUS DE SOUZA (Sem Bolsa), RAFAEL RICARDO MELIANDE SOARES (Outra), PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (Sem Bolsa), JOHANNA NUNES BERINGER (Outra), BEATRIZ COSTA DE SOUZA (Outra) e MIGUEL MORAES DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: IEDA TUCHERMAN	

04/10 • sexta-feira

Sessão: 203 - Nome: Educação 17

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, s8
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 3285 - Alojamento UFRJ: Uma Experiência de Formação..... 372
Autor: MARLON SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS
- Código: 3585 - Contribuições para a História da Educação: Um Estudo sobre a Obra
de Basílio de Magalhães acerca das “Crianças Anormais de Intelligencia” (1913)..... 373
Autor: VIVIANE DE OLIVEIRA AIETA (Sem Bolsa)
Orientação: JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES
- Código: 2762 - A Avaliação Diagnóstica em Debate: A Perspectiva de Alguns Professores
de uma Escola Pública em Contraposição a Lógica das Avaliações Externas..... 373
Autor: ANDRÉA NEVES SOARES (Sem Bolsa)
Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA
- Código: 1260 - Classe Social em Dicionários Especializados e da Língua Portuguesa:
Comparação e Análise a Partir das Contribuições de Engels e Marx 374
Autor: NOEMI CRISTINA XAVIER OLIVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI
- Código: 2603 - Rei da Vela em Gotas - A Montagem Teatral com Alunos
do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2013 374
Autor: DANIEL CINTRA DOS SANTOS RANGEL (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA e CLEUSA JOCELEIA MACHADO

Sessão: 205 - Nome: Família

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, s4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 529 - Família Homoafetiva no Brasil e a Polêmica da Adoção por Casais Homossexuais:
O Conflito entre o Tradicional e o Moderno..... 375
Autor: EDUARDO HENRIQUE NARCISO BORGES (Sem Bolsa)
Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO
- Código: 614 - Proposta de Avaliação e Intervenção Psicológicas com Pais de Crianças Prematuras..... 375
Autor: VIVIAN KELLY SILVA ALVES (Outra) e SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e SOLANGE FRID PATRICIO
- Código: 1229 - A Paternidade como Meio de Integração Social..... 376
Autor: JULIANA TELLES MACHADO (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA
- Código: 1772 - O Debate sobre a Regulação da Fecundidade no Brasil:
Cartas de Leitores e Editoriais na Imprensa Carioca 376
Autor: ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC) e LANDA MENDES FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES
- Código: 1233 - Entre o Direito e o Preconceito: A Adoção
por Casais Homossexuais e os Novos Sentidos de Família..... 376
Autor: ANA CAROLINA LIMA DOS SANTOS (FAPERJ)
Orientação: KATIA SENTO SE MELLO
- Código: 3694 - A Importância da Família na Infância..... 377
Autor: NATHÁLIA FRANCO ROCHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

Sessão: 206 - Nome: Educação 14

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, s3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 2237 - Abdias: A Diversidade e a Luta na Tela..... 377
Autor: JÚLIO CESAR CORREIA DE OLIVEIRA (Outra)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

04/10 • sexta-feira

Código: 2998 - Estágio Supervisionado em Serviço Social: Impasses do Exercício Profissional.....	377
Autor: FABIANA FEITOSADINIZ (Outra) e RAFAEL RICARDO ALVES DE OLIVEIRA (Outra)	
Orientação: CRISTIANE DA COSTA LOPES e JOSÉ RODOLFO SANTOS DA SILVEIRA	
Código: 3698 - Pesquisa-Ação: Possibilidades e Limites Concretos	378
Autor: FELIPE TUPINAMBÁ WERNECK BARROSO (Sem Bolsa)	
Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM	
Código: 845 - O Trabalho Docente e a Trajetória Escolar dos Professores Iniciais no Magistério: Estabelecendo um Panorama no Município do Rio de Janeiro	378
Autor: JÉSSICA SALES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO	
Código: 1778 - Alfabetização de Jovens e Adultos: Investigando a Construção da Escrita pelos Alunos.....	379
Autor: ALICLÉA RAMOS DOS SANTOS (Outra), CLAUDENICE MENDES DE SANTANA NUNES (Outra), DIEGO DOMINGUES PEÇANHA MOREIRÃO (Outra), JACQUELINE CARDOSO FERREIRA (Outra), JÚLIA RODRIGUES CHAGAS (Outra), RENATA CORREA SOARES (Sem Bolsa), RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS (Outra), JULIANA BETTENCOURT LEÇA CAMPOS (Sem Bolsa) e VALÉRIA PEREIRA DA COSTA LEITE (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	
Código: 3475 - A Construção do Vínculo de Afetividade em Crianças com Problemas de Aprendizagem a Partir da Experiência Lúdica: Um Estudo de Caso	379
Autor: SHELE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e PRISCILLA DA SILVA FRAZÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	

Sessão: 208 - Nome: Educação 13

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, s2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1925 - Laboratorio de Ensino: Para Ler Freud com Lacan. As Consequências Clínicas da Teoria do Significante.....	380
Autor: LÍVIA BEATRIZ MATTOS SANTANA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO	
Código: 2376 - A Influência do Clima Institucional no Desenvolvimento Profissional dos Professores Iniciais na Carreira	380
Autor: EVA NASCIMENTO BERNARDINO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO	
Código: 3002 - Investigações sobre o Ensino de Leitura e de Produção Textual na Alfabetização de Jovens e Adultos	380
Autor: JÚLIA RODRIGUES CHAGAS (Outra)	
Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	
Código: 609 - Por que entre o Alfabetizar e o Desejo de Aprender o Brincar não Tem Vez?	381
Autor: JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
Código: 1800 - A Ambivalência do Ensino Público Brasileiro	381
Autor: POEMA EURÍSTENES PORTELA (Outra)	
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	

Sessão: 209 - Nome: Gênero 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, s1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 92 - Mada: Amor ou Paixão Tóxica? Uma Reflexão Psicanalítica do Grupo de Mútua Ajuda das Mulheres que Amam Demais.....	382
Autor: ANA CAROLINE COELHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), PAOLLA PINHEIRO MATHIAS (Sem Bolsa) e TACIANA CAVALCANTE Y LEITÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
Código: 2176 - Gênero e Produção Acadêmica: Uma Análise dos Artigos de Ciência Política Publicados em Revistas Brasileiras	382
Autor: MÁRCIA RANGEL CÂNDIDO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JAIRO CESAR MARCONI NICOLAU	

04/10 • sexta-feira

Código: 2461 - Sexualidade Feminina: Da Descoberta do Corpo ao Prazer Plástico	382
Autor: RAQUEL ALVES DOS REIS GOMES DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
Código: 3221 - Diálogo das “Mulheres de Atenas” com a Contemporaneidade: A Oficina Pedagógica “Mulheres em Dois Tempos”	383
Autor: DANIELLE SANT’ANA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
LUÍSA DA FONSECA TAVARES (Sem Bolsa)	
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
Código: 2806 - As Desigualdades de Gênero em Casos de Não-Monogamia.....	383
Autor: CRISTIANE RODRIGUES RIBEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	
Código: 389 - Referências à Cultura Grega na Educação das Mulheres no RJ (1808-1900).....	384
Autor: SÁLOA FARAH VIDAL GONZALEZ MUNIZ (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	

Sessão: 210 - Nome: Identidades 4

Hora: 14:00 às 17:00 Local: ESS, s8

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2466 - Maré: Dos Primeiros Habitantes à Formação do Bairro.....	384
Autor: CRISTIANE CARVALHO DE LIMA (Outra), HELENA MARIA RIBEIRO GUILHERME (Outra) e MARIA VIRGÍNIA BOTELHO CHAVES (Outra)	
Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA, FERNANDA KILDUFF e LUCAS RANGONI CAVALCANTE	
Código: 2623 - Os Jovens e a Cidade: Um Olhar a Partir da Periferia.....	384
Autor: ELISA TERUSZKIN PRESTES (UFRJ/PIBIC) e TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (FAPERJ)	
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
Código: 831 - Ganhando a Vida: Mulheres Africanas e o Pequeno Comércio das Ruas do Rio de Janeiro do Século XIX.....	385
Autor: EVELYN BEATRIZ LUCENA MACHADO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	
Código: 3366 - Registros Orais sobre a Poeta e Educadora Amélia Tomás: Laços entre História, Literatura, Cultura e Enraizamento da Memória Fluminense	385
Autor: KATIA DE SOUZA NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS	
Código: 3465 - Pepetela: Entrevistas: A Escrita de Si e do Outro	386
Autor: MAYRA FERNANDES DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	
Código: 3331 - Pelas Fronteiras da Mestiçagem: Uma Análise do Fenômeno Guadalupano no México dos Séculos XVI/XVII.....	386
Autor: DANIELLA MACHADO FRAGA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	

Sessão: 211 - Nome: Pensamento Social 3

Hora: 14:00 às 17:00 Local: ESS, s7

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 502 - Banco de Dados sobre Gentes das Repúblicas	386
Autor: JERÔNIMO AGUIAR DUARTE DA CRUZ (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	
Código: 1633 - Joaquim Saldanha Marinho: Um Esboço Biográfico	387
Autor: DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VITOR IZECKSOHN	
Código: 1009 - A Educação Superior Brasileira e os Fundos de Investimento: Banco Pátria e BR Investimentos.....	387
Autor: SUELLEN CRISTINA GOMES DA S SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ROBERTO LEHER	

04/10 • sexta-feira

Código: 3029 - Por uma Pedagogia da Descontinuidade - Contribuições do Pensamento de Walter Benjamin para uma Reflexão sobre a Educação em Tempos de Reprodutibilidade Tecnológica.....	388
Autor: MICHAEL BATISTA LIMA (Sem Bolsa) e DANIELE GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ÂNGELA MEDEIROS SANTI	
Código: 2251 - A Sustentação do Regime Castrista: A Utilização do Nacionalismo Cubano como Ferramenta para a Perpetuação do Poder de Fidel Castro (1991 - 2001).....	388
Autor: CAIO DIAS ALVES (Outra)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 1097 - Os Homens de Negócio e a Atividade Mercantil no Rio de Janeiro Setecentista: Uma Busca a Partir dos Registros de Óbitos Paroquiais	389
Autor: FLÁVIA LOMBA COSTA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	
Código: 1337 - “L’Etat C’Est Luis XIV”: O Absolutismo Francês por Roberto Rossellini (1966).....	389
Autor: ANA ELIZABETH GABRIEL TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	

Sessão: 212 - Nome: Políticas Públicas 5

Hora: 14:00 às 17:00 Local: ESS, s6

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 493 - A Disputa Pela Direção Política na Área de Drogas no Rio de Janeiro.....	389
Autor: LANA KELLY DOS SANTOS CARRILHO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA	
Código: 2218 - Os Estudos sobre Políticas Públicas na Ciência Política Brasileira	390
Autor: AMANDA URBANO SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JAIRO CESAR MARCONI NICOLAU	
Código: 3491 - Tendências no Debate sobre as ONGs e a Realidade no Município do Rio de Janeiro: A Questão do Financiamento no Contexto do Neoliberalismo.....	390
Autor: GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA (UFRJ/PIBIC), RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC), ELTON LUIZ DA COSTA ALCÂNTARA (Sem Bolsa) e LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO e GLÁUCIA LELIS ALVES	
Código: 1897 - A Ampliação da Jornada Escolar e os Centros Integrados de Educação Pública nos Programas de Pós-Graduação em Educação	391
Autor: LUÍZA SILVA MOREIRA (Sem Bolsa) e MARIANA DA COSTA PORTUGAL (Sem Bolsa)	
Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES, MÁRCIA MOREL e FÁBIO BRANDOLIN	
Código: 166 - O Programa Escola de Gestores da UFRJ: A Experiência do Primeiro Curso de Especialização em Gestão Escolar à Distância.....	391
Autor: MALENA MANN HABIRIAN DA COSTA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL	
Código: 2698 - Percepções dos Dirigentes de ONGs sobre Educação no Brasil	392
Autor: PRISCILA SILVA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA	

Sessão: 214 - Nome: Questões Profissionais 3

Hora: 14:00 às 17:00 Local: ESS, s5

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 3790 - Conhecimentos para, da e na Formação de Professores.....	392
Autor: AMANDA DE JESUS SILVA (UFRJ/PIBIC), CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (Outra), JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ) e ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (FAPERJ)	
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ	
Código: 1583 - As Contribuições da Formação Inicial no Início da Carreira Docente e o Apoio da Instituição Escolar na Inserção Profissional.....	393
Autor: JÉSSICA VALENTIM SANTOS (FAPERJ) e DAIANNE BASTOS XAVIER (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO	
Código: 3488 - O Ato Inseguro da Análise dos Acidentes de Trabalho.....	393
Autor: CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e MILENA CHIFARELLI VILLARINO (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA	

04/10 • sexta-feira

Código: 2519 - A Instrumentação Psicológica no Brasil: Contextos de Uso e Paradigmas Científicos.....	394
Autor: ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (UFRJ/PIBIC), SÍLVIA FERREIRA FERNANDES (Outra) e LUCIANA DE MIRANDA DIAS PANGAIO (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI	
Código: 1217 - Prática Indiferenciada e Manipulação de Variáveis Empíricas no Serviço Social: Um Estudo sobre a Natureza e as Características da Intervenção Profissional na Atualidade	394
Autor: AMANDA GONÇALVES MURTA (CNPq/PIBIC) e PABLO IRIO FERREIRINHA PEREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: MAVI PACHECO RODRIGUES	
Código: 1384 - Reflexões sobre o Ensino de Psicologia em Cursos Técnico-Profissionalizantes.....	395
Autor: JULIANA PEREIRA MARTINS (Sem Bolsa)	
Orientação: DIVA LÚCIA GAUTERIO CONDE	

Sessão: 216 - Nome: Saúde 5

Hora: 14:00 às 17:00 Local: ESS, s4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2996 - Duas Portas: O Atendimento Privado em Unidades de Saúde da Rede Pública	395
Autor: MAYARA MARTINS (Sem Bolsa) e NATÁLIA BORGES FERREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ	
Código: 1648 - O Consultório de Rua como Dispositivo Estratégico na Produção do Cuidado e da Inclusão Social de Usuários de Drogas	396
Autor: LILIANE EMERICH DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), THÁIS FERNANDES BASTOS (Sem Bolsa), AMANDA NOBRE DO ESPÍRITO SANTO (FAPERJ) e BRUNA DE ANDRADE VIGLIO (Sem Bolsa)	
Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO	
Código: 1132 - Prevenção do Uso Abusivo de Drogas.....	396
Autor: RODRIGO MATTEI (Outra), EMMANUELA GIRÃO (Outra) e LUÍSA WOLFF (Outra)	
Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO	
Código: 2594 - Estudo do Desempenho Cognitivo no WISC, Variáveis Sociodemográficas e Clínicas na Dificuldade de Aprendizagem	397
Autor: ALINE BARRETO CANDIA (Sem Bolsa), ANNE LOPES BITTENCOURT (Sem Bolsa), ANNA CAROLINA PINTO MACHADO (Sem Bolsa) e MARIANA NIGRO (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES	
Código: 1513 - Tráfico de Drogas e Seus Efeitos de Subjetivação: Uma Análise acerca dos Discursos de Adolescentes em Conflito com a Lei	397
Autor: GABRIELA PIRES DA SILVA (Outra), MATHEUS ANTONIÉTO MORAES (Sem Bolsa), NATHALIA LEARDINI BENDAS ROBERTO (Outra) e SOFIA NADER DE ARAÚJO (Outra)	
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
Código: 617 - Atenção à Saúde de Gestantes com Diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG): Estudo de Caso	398
Autor: PAULA SAMPAIO MAYNARDE (Outra)	
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e SOLANGE FRID PATRICIO	

Sessão: 220 - Nome: Direitos Humanos 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: ESS, s2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1809 - Para Afetar Corpos Afoitos: Intervenções Corporais em Corpos-Máquinas-de-Guerra	398
Autor: GABRIEL DUNCAN KASTRUP DE FARO (Sem Bolsa), YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC), NATASHA PASQUINI DE LIRA (Outra) e RAÍSSA OLIVEIRA DE AZEVEDO (Sem Bolsa)	
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
Código: 91 - Direitos Humanos e Trabalho: Dignidade e Justiça.....	399
Autor: MARIANE PEREIRA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES	

04/10 • sexta-feira

Sessão: 185 - Nome: Representações e Imagens 5

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 593 - Era Assim, ou Pretendia-se que Fosse? Augusto Malta e Suas Representações do Cotidiano Escolar Primário na Capital Carioca nos Anos 1920	399
Autor: MARCUS REIS DE QUEIROZ (Outra)	
Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA	
Código: 1957 - A Não-Monogamia no Cinema: Como o Poliamor é Retratado Através das Câmeras.....	399
Autor: LEONARDO COUTO DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	
Código: 3420 - A Música: Entre o Silêncio e o Som. Entre o Formal e o Informal	400
Autor: GUSTAVO LUPETTI BAPTISTA (Sem Bolsa) e MARINA DIAS FIGUEIREDO (Sem Bolsa)	
Orientação: KARINA KUSCHNIR	
Código: 1345 - “Repórteres do Lápis”: O Humor das Charges em Crítica ao Autoritarismo Getulista (1937-1945).....	400
Autor: LUANA GÔES RODRIGUES (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 3424 - Loucura e Crime nas Décadas de 1920 e 1930: O Caso Febrônio Índio do Brasil	400
Autor: MATEUS THOMAZ BAYER (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO	
Código: 3319 - Música na Pré-História	401
Autor: ANNE CHALAO VENTURA LUCCHESI (UFRJ/PIBIC)	
WINNER SOARES BAPTISTA FILHO (UFRJ/PIBIC) e ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA CRISTINA TENORIO DE OLIVEIRA	

Sessão: 250 - Nome: Filosofia e Religiosidades 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, s1

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1491 - Um Estudo sobre a Irmandade de São José na Cidade do Rio de Janeiro.....	401
Autor: MAYARA NOVAES VALVERDE (FAPERJ)	
Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS	
Código: 95 - As Contradições sobre o Isolamento Ascético na Perspectiva de Isidoro de Sevilha (Século VII).....	402
Autor: JULIANA SALGADO RAFFAELI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
Código: 3095 - Mito, Religião e Rituais Funerários na Grécia Antiga: Um Estudo do Hades	402
Autor: NATÁLIA TAVARES SEIXAS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
Código: 647 - A Temática da Pobreza nas Cartas de Clara de Assis a Inês de Praga	402
Autor: ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA	
Código: 962 - Em Verba de Testamento e “Última Vontade”: Formas de Transmissão de Riqueza no Rio de Janeiro Colonial (1770-1808)	403
Autor: MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS	

Sessão: 254 - Nome: Múltiplas Escritas 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, s3

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 3300 - A Letra, a Palavra e o “Ato Poético” na Escrita	403
Autor: GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO (FAPERJ)	
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
Código: 3124 - Transformação Social: Empreendendo em Serviços. Construindo Realidades	403
Autor: ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA (Sem Bolsa) e GABRIEL TALASK MOURA (Sem Bolsa)	
Orientação: OCTÁVIO DOMONT DE SERPA JÚNIOR	

04/10 • sexta-feira

Código: 3172 - A Poderosa Avaliação: Heroína ou Vilã?	404
Autor: SUZANNA GOMES ABREU DO NASCIEMENTO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
Código: 2530 - Sistematização da Lógica	404
Autor: MANUEL JOSÉ DA SILVA MOUTEIRA (Outra)	
Orientação: JEAN YVES BEZIAU	
Código: 3701 - A Antropologia Filosófica de Max Scheler.....	405
Autor: OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA	
Código: 2475 - Trajetórias de Letramento de Professores	
Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação: O Caso Nina.....	405
Autor: MARCELLA MENDONÇA MOREIRA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	

Sessão: 260 - Nome: Subjetividades 4

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, s2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3192 - Uma Psicologia Cartesiana	405
Autor: JEAN ILG (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA	
Código: 2054 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas	
Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Transgeracionalidade e Antropologia	406
Autor: FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa) , JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra), CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra), BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra), BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra) e LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)	
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
Código: 537 - Da Identificação à Alteridade do Desejo	406
Autor: ANDRÉA DI PIETRO LEWKOVITCH (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
Código: 35 - A Adicção ao Sexo é uma Negação Maníaca do Medo de Esvaziamento Simbólico-	
Uma Reflexão Psicanalítica do Poema “Medo” de Charles Bukowski	407
Autor: MICHELLE MACHADO DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
Código: 2394 - Entre o Possível e o Impossível: Reflexões sobre a Função do Ideal na Constituição do Sujeito	407
Autor: ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	
Código: 856 - A Posição do Analista Frente às Patologias Contemporâneas	408
Autor: ANDRÉA CHRISTINA NOWAK DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: REGINA HERZOG	

Sessão: 264 - Nome: Educação 15

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 183 - A Distribuição de Bolsas Sociais e Acadêmicas entre Estudantes Cotistas e Não-Cotistas	
das IFES: Permanência e Relação com o Saber no Ensino Superior Brasileiro	408
Autor: LÍVIA DA SILVA QUEIROZ (UFRJ/PIBIC), MAYARA DE OLIVEIRA SOUZA (Sem Bolsa) e ÉRIKA FONSECA ARMOND (Sem Bolsa)	
Orientação: GABRIELA DE SOUZA HONORATO	
Código: 3601 - Educação em Sexualidade: As Possibilidades	
da Metodologia Participativa no Projeto “Papo Cabeça”	408
Autor: THIELE DUARTE REIS (Sem Bolsa) , FABIANA FEITOSADINIZ (Sem Bolsa) e LÍVIA DA SILVA HEGGENDORN (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA, CLÁUDIA MÁRCIA TRINDADE FANELLI	

04/10 • sexta-feira

Código: 1831 - Educação Integral e Educação do Corpo: Uma Análise da Obra Completa de Anísio Teixeira.....	409
Autor: MARIANA DA COSTA PORTUGAL (Sem Bolsa)	
Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e MÁRCIA MOREL	
Código: 3606 - Avaliação no Ensino de Didática em um Curso de Pedagogia:	
Relação entre Concepções e Práticas	409
Autor: PRISCILA GONÇALVES CRUZ (Sem Bolsa)	
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ	
Código: 1130 - Textos na Sala de Aula de Biologia, Refletindo	
sobre Metodologias para o Ensino de Jovens e Adultos	410
Autor: CAMILA BEZERRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e THIAGO FRANÇA DE CASTRO (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI	
Código: 580 - Práticas Lúdicas: O Resgate da Auto-Estima	
de Alunos com Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem	410
Autor: CAMILA NAGEM MARQUES VIEIRA (Outra)	
Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	

Sessão: 268 - Nome: Pensamento Social 5

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s3

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1417 - A Democracia na Cultura de Redes no Rio de Janeiro	411
Autor: HANIER JACINTO FERREIRA DA SILVA (Outra)	
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
Código: 1887 - Por um Desenvolvimento Adequado	411
Autor: THÁIS QUACCHIA MIRANDA (Sem Bolsa)	
Orientação: VANTUIL PEREIRA	
Código: 2320 - Um Retrato da Ilha de Fidel Castro:	
Uma Análise do Filme “Memórias do Subdesenvolvimento” (1968).....	411
Autor: QUEZIA DA SILVA BRANDÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
Código: 3472 - Os Trabalhadores Brasileiros e Suas Organizações Frente ao Regime Militar	412
Autor: HUGO BRAS MARTINS DA COSTA (CNPq/PIBIC) , MARIA LEÃO DE AQUINO SILVEIRA (FAPERJ)	
YASMIM MOTTA DE AQUINO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA	
Código: 1462 - O que o Questionário da Prova Brasil Pode nos Dizer	
sobre a Composição Social do Alunado em Escolas do Rio de Janeiro?.....	412
Autor: PRISCILLA LARRUBIA GOMES SOBRAL (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANA PIRES DO PRADO e RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	
Código: 3658 - O Efêmero Encanto das Passarelas: Estudo sobre o Trabalho dos Modelos Profissionais	413
Autor: FABIANA BARBOSA ROCHA (Sem Bolsa) e KARINE OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA	

Sessão: 271 - Nome: Questões Urbanas 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s4

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2613 - Beleza e Caos na Produção Audiovisual sobre a Cidade do Rio de Janeiro - “Rio” e “Distopia21”	413
Autor: TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (FAPERJ), JÉSSICA ROCHA SILVA (CNPq-IC Balcão),	
JEANINE MAGALHÃES DE LIMA (UFRJ/PIBIC) e HARIELLE DOS SANTOS ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
Código: 74 - Processos de Escolarização no Rio de Janeiro no Contexto do Pós-Abolição	414
Autor: ALINE CRISTINA CHAVES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
RENATA ALVES GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: IRMA RIZZINI	
Código: 1863 - Fala Aí, Batan! Uma Discussão sobre a Memória da Violência e a Confiança na Cidadania.....	414
Autor: ARILEY PINTO RAINHO DIAS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ALEXANDRE VIEIRA WERNECK	

04/10 • sexta-feira

- Código: 762 - A Chegada do Asfalto: Como o Setor Público Está Reestruturando Sua Presença, e a Iniciativa Privada Está “Entrando” nas Favelas Cariocas após um Século de Abando Político e Social, Através de um Soft Power da Produção Cultural 414
Autor: LUIZ GUILHERME BRANDÃO OSORIO (Sem Bolsa)
Orientação: ALINE SANTOS PORTILHO
- Código: 1654 - O Direito à Cidade Reivindicado no Cotidiano: Projetos em Confronto na Cidade do Rio de Janeiro 415
Autor: JULIANA OLIVEIRA DE SOUZA (FAPERJ)
Orientação: LENISE LIMA FERNANDES
- Código: 1573 - População à Deriva: Entre o Descaso Urbano e a Vertigem Revitalizadora da Zona Portuária do Rio de Janeiro 415
Autor: CAROLINE DOS SANTOS SANTANA (Sem Bolsa)
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Sessão: 273 - Nome: Questões Ambientais 1

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s5
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 1473 - A Presença do BRICS na África sob a Perspectiva do Brasil e da Rússia..... 416
Autor: CARLOS GUSTAVO GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
- Código: 3742 - Estudo Comparativo sobre a Dinâmica Regional e Conflitos Sociais entre o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e o Parque Estadual dos Três Picos 416
Autor: FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING
- Código: 1348 - Conflitos Socioambientais na Mineração de Ferro: O Caso de Congonhas (MG)..... 416
Autor: GABRIELA FRAGA FERNANDEZ (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO
- Código: 1527 - Barragens na Amazônia: A Nova Fronteira Energética em Conflito..... 417
Autor: MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER,,FLÁVIA BRAGA VIEIRA
JULIANA FERREIRA ROMEIRO
- Código: 2085 - História Ambiental da América Latina: Comparações entre a Produção Acadêmica Brasileira (Lattes) e o Banco de Dados “Bibliografia Online de História Ambiental da América Latina” 417
Autor: YASMIM FERNANDA PEREIRA SANTOS (FAPERJ)
Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ
- Código: 3750 - As Contribuições do Pensamento Complexo para a Noção de Governança e Sustentabilidade 418
Autor: FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL

Sessão: 279 - Nome: Desigualdades 3

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s7
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 1978 - Escravos da Mídia – Comparações na Representação da Escravidão nos Estados Unidos da América no Cinema Hollywoodiano 418
Autor: SHAIENNE AGUIAR DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 2653 - Transferência de Renda, Proteção Social e Trabalho: Uma Análise à Luz da Renda Básica de Cidadania 419
Autor: JOYCE DE SOUZA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA
- Código: 2053 - A Reação dos Negros Frente ao Racismo 419
Autor: PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES (FAPERJ)
Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

04/10 • sexta-feira

Código: 2731 - Pobreza no Campo e as Comunidades Tradicionais: Como Enfrentar os Condicionantes da Pobreza nas Áreas Rurais de Minas Gerais?	420
Autor: WELLINGTON EMILIANO DE MORAIS (Sem Bolsa) e RONALDO FERREIRA DA SILVA BATISTA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO e MARISTELA DAL MORO	
Código: 3638 - Anunciando a Liberdade e Inventando um Cativo: Africanos Ocidentais e Representações da Cultura Escrava nos Periódicos da Corte do Rio de Janeiro: Um Inventário Analítico.....	420
Autor: ANA ELISA SILVA AREDES (Sem Bolsa)	
Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	
Código: 1211 - Entre a Escola e o Trabalho: Três Trajetórias	420
Autor: RACHEL GOMES BARQUETTE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FELÍCIA SILVA PICANCO	

Sessão: 282 - Nome: Educação 16

Hora: 18:00 às 21:00 Local: ESS, s8

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1272 - Segurança na Escola. Isso Existe?	421
Autor: MARIANA SIMAS PEREIRA ALVES (Sem Bolsa)	
Orientação: SILVINA JÚLIA FERNANDEZ	
Código: 576 - Será Possível Construir Limites Brincando? Jogos de Regras como Auxílio na Construção de Limite em Crianças com Comportamento Agressivo	421
Autor: JENIFFER CAROLINE RODRIGUES FULY (Sem Bolsa), FERNANDA NOVAES PINTO (Outra) e BEATRIZ GALDINO ROCHA (FAPERJ)	
Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
Código: 2987 - Em Busca de um Novo Diálogo: Como os Jovens Moradores das Favelas Pacificadas se Organizam a Fim de Lutar contra o Abuso de Poder e Garantir que Seus Direitos não Sejam Violados pela Polícia.....	422
Autor: LUÍZA GUMARÃES NASCIMENTO (Outra)	
Orientação: ALINE SANTOS PORTILHO	
Código: 1541 - Escolas do Amanhã - Reduzindo Desigualdades?	422
Autor: PATRÍCIA MACEDO BRAGA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MÁRCIO DA COSTA	
Código: 3486 - Programa Reforço Escolar e o Projeto Nenhuma Criança a Menos: Os Impactos no Chão da Escola.....	422
Autor: VIVIANE DE SOUZA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA	
Código: 167 - Impactos do Primeiro Curso de Gestão Escolar à Distância da UFRJ: A Rede Municipal de Nova Iguaçu em Foco	423
Autor: SAMARA REIS DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL	

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

30/09 • segunda-feira

Sessão: 237 - Nome: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FABIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA (Aval.),
CELSO FUNCIA LEMME (Aval.) e MÁIRA ALMEIDA (Coord.)

Página

Código: 2275 - Reciclagem – Uma Visão Contábil	427
Autor: MARIANA DIAS DE AMORIM CHAVES (Sem Bolsa), ANDREZZA MONTEIRO MARMO (Sem Bolsa), FERNANDA TELES ARRUDA (Sem Bolsa), KARINI CRISTINI DOS SANTOS MAGNO (Sem Bolsa) e KARINNE WALTER DE FREITAS (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA e ELIANE GOMES RIBEIRO	
Código: 1003 - Estudo da Eficácia do Procedimento Administrativo Referente às Multas Ambientais	427
Autor: HALISON BRUNO DE LIMA LARA (CNPq/PIBIC) e EDUARDO MORROT COELHO MADUREIRA (Outra)	
Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	
Código: 1012 - Poder de Polícia e Atos de Fiscalização Face à Questão de Justiça Ambiental: Estudo dos Autos de Infração Lavrados pelo IBAMA.....	428
Autor: DÉBORAH BARBOSA FURRER (FAPERJ), VERÔNICA FERREIRA NORONHA DE BARROS (Sem Bolsa) e JERÔNIMO COVA MAZZARO RODRIGUES (Outra)	
Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	
Código: 3337 - Licenciamento Ambiental no Estado do Rio de Janeiro: Desafios e Dilemas para a Gestão Pública	428
Autor: DÉBORA SOUZA DE JESUS DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO	

Sessão: 238 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC - SALA 223

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: Daniele Lovatte Maia(Coord.),
Lia Hasenclever(Aval.) e Flavio Alves Martins(Aval.)

Página

Código: 2862 - Desapropriação para Megaeventos no Rio de Janeiro: Interesse Público de Quem?	429
Autor: TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (Outra), PEDRO FEDERICI ARAÚJO (Outra)	
FELIPE TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) e CAROLINA GEISSLER MIRANDA DE BARROS (Sem Bolsa)	
Orientação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA	
Código: 44 - A Aplicação do Dano Moral Coletivo nas Relações de Consumo	429
Autor: CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFÉ (FAPERJ) e LAILA NATAL MIGUEL (CNPq/PIBIC)	
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS	
Código: 1991 - A Caminho de Kandahar: Observando Alteridade, Multiculturalismo e Direitos Humanos.....	430
Autor: ALEXANDRE JOSÉ DANTAS DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), MARCOS PAULO DE ALVARENGA PINTO (Sem Bolsa), PAMELA AMANDA DA SILVA MARQUES (Outra), PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS (CNPq/PIBIC) e VICTOR TEIXEIRA BARRETO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES, NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA, ERIC SANTOS LIMA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	
Código: 128 - Direito de Retirada por Causa “Atípica” na Sociedade Limitada.....	430
Autor: MATHEUS SOUSA RAMALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES	
Código: 1165 - A Proteção do Sigilo no Âmbito dos Contratos de Transferência de Tecnologia	431
Autor: ALINE GOMES MOREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES	

Sessão: 241 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IE - FACC - SALA 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA(Coord.) ,
GUILHERME M. MARTINS (Aval.), e MONICA ZAIDAN GOMES ROSSI(Aval.)

Página

Código: 3383 - A Distinção entre Questões de Fato e Questões de Direito	431
Autor: GABRIEL CABRAL (Sem Bolsa) e LUIZ FELIPE TEVES DE PAIVA SOUSA (Sem Bolsa)	
Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO	
Código: 2674 - A Eficácia Simbólica no Discurso do Juiz.....	432
Autor: ANA THAROELL FARIAS (Sem Bolsa)	
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	

30/09 • segunda-feira

Código: 2005 - A Etnografia e o Direito: Os Desafios da Produção Empírica no Campo Jurídico	432
Autor: LUANA REGINA D ALESSANDRO DAMASCENO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	
Código: 3645 - A Influência de Francisco Campos no Processo Penal Brasileiro	432
Autor: JULIANA FERNANDES COSTA (Sem Bolsa), LEONARDO MADEIRA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa), MARCELO SOARES LIMA VIEIRA (Sem Bolsa), RAFAEL SERRA DE CARVALHO (Sem Bolsa) e THIAGO GUILHERME NOLASCO (Sem Bolsa)	
Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO e DIOGO RUDGE MALAN	
Código: 3795 - A Nova Situação Jurídica dos Empregados Domésticos no Brasil: Debates em Torno da Emenda Constitucional N° 72	433
Autor: BÁRBARA CASTRO E SILVA (Sem Bolsa), EDGAR JOÃO JÚNIO DE SOUSA (Sem Bolsa), ERICK SAMUEL YEHUDI DE LIMA CUNHA (Sem Bolsa), GISELLY SANTOS GOMES (Sem Bolsa), LARISSA FREIRE SOUZA SILVA (Sem Bolsa), MARINA BARTLEWSKI MOREIRA DA COSTA (Sem Bolsa), SÍLVIA DE OLIVEIRA BOURGUIGNON (Sem Bolsa) e VIVIANE SOARES DE MEDEIROS (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA	

Sessão: 242 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE III

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IE - FACC - SALA 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS AUGUSTO SILVA (Aval.),

VIVIANE MARIA B. DE MALAFAIA (Aval.) e ERIC SANTOS LIMA(Coord.)

	Página
Código: 3537 - Abstrativização do Controle Concreto de Constitucionalidade das Leis.....	433
Autor: ANA CAROLINA FERREIRA FIGUEIREDO (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 2273 - Abordagem Crítica do Direito à Livre Circulação de Pessoas Perante o Direito Internacional: O Direito a Imigrar como Direito da Pessoa Humana	434
Autor: DANILO GARRIDO (Sem Bolsa)	
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA	
Código: 3696 - A Soberania Popular como Elemento da Equação Decisória Judicial.....	434
Autor: CARINA DE CASTRO QUIRINO (Sem Bolsa) e PEDRO FEDERICI ARAÚJO (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 871 - A Revisão Contratual no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor	435
Autor: SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (FAPERJ) e GUSTAVO LÍVIO (Sem Bolsa)	
Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA e GUILHERME MAGALHAES MARTINS	
Código: 3554 - Federalismo e a Teoria Institucional: Politização do Caso Royalties.....	435
Autor: ALLAN CARLOS DA SILVA MARQUES (Sem Bolsa), ANA CAROLINA PINTO CORREIA (Sem Bolsa), ANACLARA MORAES CESÁRIO (Sem Bolsa), BRUNA VERÍSSIMO (Sem Bolsa), LUCAS RAFAEL MARTINS (Sem Bolsa), PATRÍCIA NÁTALY DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa) e WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	

Sessão: 243 - Nome: SISTEMA ECONÔMICO, POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC SALA 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: AMANDA ALVES DE SOUZA (Coord.),

KONE PRIETO F. CESARIO (Aval.) e HIPOLITA S. DE OLIVEIRA (Aval.)

	Página
Código: 1849 - O Processo de Internacionalização de Empresas de Serviço: O Caso Movable	436
Autor: DAVI MONTEIRO DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) e FLÁVIO COSTA SCHECHTER (Sem Bolsa)	
Orientação: RENATO DOURADO COTTA DE MELLO	
Código: 3609 - Projeto: O Legado Anglo-Saxão do Poder Norte-Americano	437
Autor: VIRGÍNIA MARIA TRUGILHO SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANDRÉS ERNESTO FERRARI HAINES	
Código: 3340 - O Processo de Internacionalização da Libra Esterlina ao Longo dos Séculos XVII e XIX.....	437
Autor: MARINA DE MOURA BORGES LEAL (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MAURICIO MEDICI METRI	
Código: 2593 - O Repasse dos Preços das Commodities para a Inflação no Brasil.....	437
Autor: LUÍSA GUERRA LIMA SERRÃO BORGES DE SAMPAIO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VIVIANE PATRIZZI LUPORINI e ANTÔNIO LUÍS LICHA	
Código: 3445 - Mecanismos de Transmissão da Política Monetária – As Peculiaridades do Brasil.....	438
Autor: FLÁVIA CARVALHO DE MORAES E SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI	

30/09 • segunda-feira

Código: 2378 - Poder de Mercado de Produto e Mercado de Trabalho: Estimando o Efeito da Desoneração da Folha de Trabalho 438	
Autor: MATHEUS ASSAF COSENDEY (CNPq/PIBIC)	
Orientação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO	

Sessão: 245 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE V

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IE - FACC - SALA 213
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (Coord.)
RENATA LEBRE LA ROVERE (Aval.), RODRIGO DE L. CARELLI (Aval.)

Página

Código: 883 - Comparações entre os Modelos Migratórios do Brasil e da Alemanha e a Produção de Leis e Políticas Públicas que Visem à Integração do Trabalhador Migrante na Sociedade..... 438	
Autor: ANDRESSA GOMES BARP (Sem Bolsa)	
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	
Código: 1901 - Da Dispensabilidade do Advogado e da Atuação dos Juizes Leigos no Rito dos Juizados Especiais Cíveis Estaduais: Uma Abordagem Crítica e Científica da Lei 9.099/95 e um Estudo Comparado com os Juizados Especiais Cíveis Federais e da Fazenda Pública 439	
Autor: FELIPE MIRANDA DA SILVA ASSIS DOS SANTOS (FAPERJ)	
Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA	
Código: 890 - Desenho Constitucional e Realidade Institucional: O Reconhecimento do Modelo Sistêmico-Constitucional 439	
Autor: GABRIELLA DA FONSECA LIMA MOSCATELLI COSTA (Sem Bolsa), IGOR DE LAZARI CARNEIRO (Sem Bolsa) e CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 1883 - Deus e o Diabo na Terra do Multiculturalismo: Um Estudo Sociológico da Obra de Glauber Rocha..... 440	
Autor: PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA, ERIC SANTOS LIMA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	
Código: 47 - Direito ao Esquecimento na Internet 440	
Autor: MARIANA DA ROCHA PINHEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
ANA ELISA SILVA CORRÊA (Sem Bolsa)	
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS	

Sessão: 246 - Nome: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO, GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: IE - FACC SALA 210
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA (Aval.),
MARIZA RUSSO (Aval.) e ERIC SANTOS LIMA(Coord.)

Página

Código: 3765 - A Greve das Universidades Federais Brasileiras de 2012 e Sua Relação com os Estudantes de Administração da UFRJ 441	
Autor: LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)	
Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	
Código: 2014 - Gestão Tributária: Estudo de Caso em uma Empresa Distribuidora de Bens e Produtos Alimentícios 441	
Autor: CARLA ANGÉLICA ROCHA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	
Código: 838 - Governança Público-Privada em Saúde no Rio de Janeiro: Atores, Processos e Modelos de Ação 442	
Autor: RAPHAEL MORAES DA ROSA (FAPERJ)	
Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN	
Código: 2875 - Interface Público-Privada em Saúde Pública Diante da Responsabilidade Social Empresarial: Entre a Ação e a Não-Ação..... 442	
Autor: THAISA BARROS DE CASTRO ABRAHÃO CHAIM (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN	
Código: 3683 - O Projeto de Transferência de Campus do Curso de Administração de Empresas da UFRJ 443	
Autor: LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)	
Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	
Código: 674 - Estudo sobre a Avaliação do Desempenho Escolar (Notas Médias) entre Alunos Brancos e Negros com Base nas Prova Brasil (2007,2009 e 2011) e SAEB (1995 -2005) 443	
Autor: IURI DANILSON FERNANDES GOMES VIANA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO	

30/09 • segunda-feira

Sessão: 249 - Nome: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA, MERCADO E CONCORRÊNCIA I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IE - FACC SALA 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: , GABRIEL LIMA MARQUES (Coord.),
FABIANA R. BARLETTA (Aval.) e CLAUDIA AFFONSO S. ARAUJO (Aval.)

	Página
Código: 1374 - A Inclusão de Profissionais com Deficiências em Organizações do Setor de Óleo e Gás do Rio de Janeiro	444
Autor: ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	
Código: 919 - Análise de Rentabilidade das Empresas Listadas no Índice Bovespa que Possuem Fundos de Pensão como Acionistas	444
Autor: DIEGO GOMES LOPES (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA	
Código: 3650 - As Relações de Poder e o Papel Feminino nas Organizações Produtivas Brasileiras	445
Autor: LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)	
Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	
Código: 205 - As Relações de Trabalho nas Lojas das Redes Fast-Food na Cidade do Rio de Janeiro e Suas Implicações na Inserção Profissional e Bem-Estar Psicológico de Empregados Homossexuais e Bissexuais do Sexo Masculino: Um Estudo de Caso.....	445
Autor: HUGO SWERTS GAVINHO VIANNA VASCONCELOS (Sem Bolsa)	
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
Código: 2769 - O Espetáculo por Detrás das Cortinas: Um Estudo sobre a Cultura Organizacional na Administração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	446
Autor: KAREN KRISTINA AYALA DE CARVALHO (Sem Bolsa) e ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)	
Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	

Sessão: 252 - Nome: PENSAMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E JURÍDICO I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC SALA 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARINA DE CASTRO QUIRINO (Coord.),
MARIA TEREZA L. MELLO (Aval.) e LUIZ EDUARDO DE V. FIGUEIRA (Aval.)

	Página
Código: 2248 - A Assembleia Constituinte Imperial: Relações e Influências do Iluminismo Jurídico-Penal de Beccaria.....	446
Autor: MARIANA PAIXAO LINHARES HURTADO RODRIGUEZ (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA	
Código: 1226 - A Constitucionalidade da Redistribuição dos Royalties do Petróleo – Cancelar.....	447
Autor: ANTÔNIO LEONARDO SILVA CARNEIRO (Sem Bolsa), ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Outra), ANTÔNIO RICARDO FERREIRA BORGES (Sem Bolsa), MARIA CLARA BATISTA HERKENHOFF (Sem Bolsa), GISELLE MARIA CUSTÓDIO CARDOSO (Sem Bolsa), RAIANY DE SOUZA MACIEL (Sem Bolsa), ISABELLA DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa), LUCIANA BELO SOARES (Sem Bolsa) e PAULO VITOR GOUVEA SOARES (Sem Bolsa)	
Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA e CLARISSA MORTARI SIMÕES	
Código: 3492 - A Jurisprudência em Favor dos Animais Não-Humanos e a Possível Ruptura de Paradigma	447
Autor: ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa) e LUANA COUTO CAMPOS (Sem Bolsa)	
Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA	
Código: 3822 - Direito dos Animais, uma Análise dos Argumentos Refratários	448
Autor: ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa) e LUANA COUTO CAMPOS (Sem Bolsa)	
Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA	
Código: 3384 - Estado de Direito e Autoritarismo no Âmbito de Regimes Militares Sul-Americanos do Século XX	448
Autor: FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE (Sem Bolsa), HENRIQUE OLIVE ROCHA (Sem Bolsa) e TOMAZ VICENTE NASCIMENTO MOREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO e DIOGO RUDGE MALAN	

Sessão: 257 - Nome: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IE - FACC SALA 219

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARGÔ TRINDADE SARTORI (Aval.),
MARIA TEREZA LEOPARDI MELLO (Aval.) e RAPHAEL RAMOS (Coord.)

	Página
Código: 1091 - Análise do Comportamento Decisório Sob a Perspectiva da Teoria dos Prospectos e das Heurísticas de Julgamento: Um Estudo com Discentes de Graduação em Ciências Contábeis.....	449
Autor: THIAGO MEIRELLES QUINTANILHA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO	

30/09 • segunda-feira

Código: 2886 - Cooperativas de Catadores: Aspectos Contábeis.....	449
Autor: BEATRIZ BRUN LANNES (Sem Bolsa), IGOR VILAR DE QUEIROZ LÁZARO (Outra) DÉBORA DA SILVA VAZQUEZ DE LIMA (Sem Bolsa), ODÍLIO MARCELO SOUZA PINHEIRO (Sem Bolsa) BRUNA SIMÕES BORDIGNON (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA,, ELIANE GOMES RIBEIRO e LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL	
Código: 2745 - Fusões e Aquisições na Aviação Comercial Sul-Americana.	
Estudo de Caso: Gol Linhas Aéreas Inteligentes	450
Autor: GUILHERME BRAGA DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa), RAÍSSA POSE PEREIRA (Sem Bolsa), WILLIAM PACHECO ANDRADE (Sem Bolsa) e TAISSA DE LIMA CONDE (Sem Bolsa) Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA	
Código: 3321 - Contabilidade Forense	450
Autor: TAYNARA GUIMARÃES DE REZENDE (Sem Bolsa) e RAQUEL NUNES DE ASSIS (Sem Bolsa) Orientação: DAVID FRANCISCO DE FARIA	
Código: 225 - Significado das Marcas de Automóveis.....	451
Autor: PEROLA CHRISTINA BARROS DIAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: LETÍCIA MOREIRA CASOTTI	

Sessão: 261 - Nome: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC - SALA 218

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FLAVIA D'ALBERGARIA FREITAS (Coord.),
MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS (Aval.) e
FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAUJO (Aval.)

Página

Código: 409 - A África Não É Aqui: Racismo, Migração e Conflitos na Invenção de uma Cidade	451
Autor: ANDERSON DA SILVA SANTOS (Bolsa de Projeto) Orientação: FANIA FRIDMAN	
Código: 1312 - A Luta por Moradia no Centro do Rio de Janeiro:	
O Perfil dos Moradores da Ocupação Manoel Congo	452
Autor: DIEGO SOARES E SOUZA (UFRJ/PIBIC) e MICHELLE RAMOS GUIMARÃES (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO e IRENE DE QUEIROZ E MELLO	
Código: 2780 - Criando Periferias? Análise dos Impactos do Programa Minha Casa Minha Vida no Bairro de Santa Cruz.....	452
Autor: VIVIAN SANTOS DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO e SAMUEL THOMAS JAENISCH	
Código: 2726 - Direitos Territoriais Étnicos e Mercado de Terras no Brasil: O Caso do Quilombo de Santana.....	452
Autor: CAMILA MARTINS GREINER (CNPq/PIBIC) e JOANNA ROCHA MUNIZ (CNPq/PIBIC) Orientação: HENRI ACSELRAD	
Código: 423 - Elementos para a História Fundiária da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguazu	453
Autor: FERNANDO NICHOLAS DOS SANTOS DIAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: FANIA FRIDMAN	

Sessão: 272 - Nome: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZ. DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IE-FACC 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RICARDO ROCHA DE ARAUJO (Coord.)
RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO (Aval.) e
RICARDO DE FIGUEIREDO SUMMA (Aval.)

Página

Código: 165 - A Literatura Silenciada: Livros Censurados pelo Regime Militar no Brasil (1964-1985)	453
Autor: DANIELLE MELLO BERTÃO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ DE ARAÚJO	
Código: 984 - Fotografia Digital: Desafios e Benefícios na Sua Preservação	454
Autor: OSCAR CARDOSO DA SILVA NETO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ DE ARAÚJO	
Código: 2071 - Gerenciando um Projeto: A Aplicabilidade do Microsoft Project na Construção de um Site	454
Autor: ALESSANDRA MARTINS ROSALBA (Sem Bolsa), AMANDA DE ALMEIDA BRAZ (Sem Bolsa), SYLVIA PESSOA DE ALMEIDA (Sem Bolsa) e TATIANA D'ALMEIDA RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES BORGES DE MIRANDA	
Código: 651 - Inserção de Autoridades Utilizando o Software Pergamum:	
O Caso da Biblioteca da Marinha (DPHDM)	455
Autor: ÉRICA SANTOS SOUZA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ	

30/09 • segunda-feira

Código: 3507 - Livrocídio: A Censura do Conhecimento em Fahrenheit 451 455
Autor: LIZANDRA FIDELIS DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa),
MÁRCIA BARCELOS GOMES (Sem Bolsa) e BRISA ALVES RODRIGUES (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉ DE ARAÚJO

Sessão: 276 - Nome: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZ. DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO II

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IE-FACC 218
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ELAINE MARIA TAVARES RODRIGUES (Coord.)
FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA (Aval.),
MARCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA (Aval.) e

Página

Código: 1475 - O Observatório de Gestão da Informação e a Categorização das Notícias:
Uma Análise dos Meses de Junho/2012 e Dezembro/2012 456
Autor: BÁRBARA DE CASTRO FERNANDES ROCHA (Sem Bolsa), LAIZ NETO BASILIO (Sem Bolsa),
MARIANA HARDMAN VIANNA DA CUNHA (Sem Bolsa), TAÍS BASTO DO VALLE (Sem Bolsa) e
VINÍCIUS CUNHA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN, MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ e
ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA

Código: 495 - Observatório da Ciência e Tecnologia e Inovação para o Estado do Rio de Janeiro:
Concepção e Proposta de Estrutura..... 456
Autor: DANIELLE SAMPAIO BARREIROS (CNPq/PIBIC)
Orientação: PIERRE OHAYON

Código: 45 - Redes Sociais Virtuais e Tutela do Consumidor: Uma Análise sobre
a Responsabilidade Civil dos Provedores de Internet nos Casos de Danos à Pessoa Humana..... 457
Autor: CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFÉ (FAPERJ), NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA (Sem Bolsa)
LAILA NATAL MIGUEL (CNPq/PIBIC), CAROLINA DE LAMARE DE PAIVA COELHO (Sem Bolsa)
MAYRA DOS SANTOS LOYOLA (CNPq/PIBIC)
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA

Código: 2113 - Usabilidade em Web Sites de Vendas: Um Estudo da Americanas.com, Extra e Netshoes 457
Autor: LUZIANE CONCEIÇÃO SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ

Código: 377 - Vida Média da Literatura de Ciência da Informação:
Análise de Pesquisas Publicadas em Anais do ENANCIB 2012 458
Autor: ANA PAULA DELDUQUE (Sem Bolsa), ARIADNE ARAÚJO SILVA (Sem Bolsa),
LUÍZA HIROMI ARAO (Sem Bolsa), REINALDO BRUNO BATISTA ALVES (Sem Bolsa),
SYLVIA PESSOA DE ALMEIDA (Sem Bolsa) e THULIO PEREIRA DIAS GOMES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS e VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES

Sessão: 453 - Nome: CCJE/PR5 I

Hora: 14:00 às 15:45 Local: ECO sala 108
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3176 - Mulheres Encarceradas: Um Estudo sobre Presas Condenadas por Tráfico no Rio de Janeiro 458
Autor: NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC), NATHALIA PEREIRA JARDIM (UFRJ/PIBIC),
JOÃO BRAZ MARTINS (Outra) e VANESSA BORGES SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES, MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS,
JUNYA RODRIGUES BARLETTA e LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO

Sessão: 454 - Nome: CCJE/PR5 II

Hora: 14:00 às 15:45 Local: ECO sala 111
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 2577 - As Metodologias de Pesquisa na Extensão Universitária Popular das Faculdades de Direito 459
Autor: ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Bolsa de Projeto)
Orientação: MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

30/09 • segunda-feira

Sessão: 455 - Nome: CCJE/PR5 III

Hora: 14:00 às 15:45 Local: ECO sala 115
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 922 - Uma Foto em 6 Cores: Uma Análise dos Avanços
e Obstáculos Enfrentados por Casais Homoafetivos no Brasil..... 459
Autor: NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra), RACHEL SANT ANNA BIVAR (Outra), THAÍS JUSTEN GOMES (Outra),
THAÍS MENDES TAVARES(Outra), URIEL GOMES DE CARVALHO(Outra), NATHALIA CAVALCANTI RABELO(Outra),
DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Outra), ROSIRENE SOARES DA SILVA (Sem Bolsa),
THAIGO ZANI DE JESUS LIMA (Outra) e JÚLIA HELENA FERREIRA NUNES GONÇALVES (Outra)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Sessão: 456 - Nome: CCJE/PR5 IV

Hora: 16:00 às 17:45 Local: ECO sala 120
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 3190 - Internação Compulsória, Política de Saúde Mental e Direitos Humanos dos Usuários de Drogas Ilícitas..... 460
Autor: NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES

Sessão: 457 - Nome: CCJE/PR5 V

Hora: 16:00 às 17:45 Local: FE sala 209
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

Código: 1287 - Aplicação da Lei Maria da Penha para Mulheres-Trans..... 460
Autor: THAÍS JUSTEN GOMES (Outra), URIEL GOMES DE CARVALHO (Outra) e THAIGO ZANI DE JESUS LIMA (Outra)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
Código: 1195 - Tráfico de Mulheres na América do Sul 461
Autor: LARISSA MENEZES FERRAZANI Mattos (Sem Bolsa) e THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES

01/10 • terça-feira

Sessão: 240 - Nome: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE II

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IE - FACC Sala 213
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: RAPHAEL RAMOS (Coord.), LUIZ EDUARDO DE
VASCONCELLOS FIGUEIRA (Aval.) e MONICA ZAIDAN GOMES ROSSI (Aval.)

Página

Código: 2506 - Diferenças entre a Agricultura Convencional e a Agricultura Agroecológica:
Um Panorama Comparativo da Literatura 461
Autor: ANNA BEATRIZ DE BRITO GOMES (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO
Código: 3471 - Cúpula dos Povos, Direito dos Animais e Ecologia Profunda:
A Sociedade Civil e o Seu Posicionamento em Relação ao Paradigma Antropocêntrico..... 462
Autor: ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa) e LUANA COUTO CAMPOS (Sem Bolsa)
Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA
Código: 177 - Análise da Infra-estrutura de Serviços Básicos de Água e Esgoto e Sua Relação
com a Moradia no Complexo de Favelas de Acari: O Caso da Sub-Área Parmalat 462
Autor: FLÁVIA CASCIANO VASCONCELOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MAURO KLEIMAN

Sessão: 247 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE VI

Hora: 09:00 às 12:00 Local: IE - FACC - SALA 216
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CATIA SILVA DA COSTA MOREIRA SCHOTT (Coord.)
e LUIGI BONIZZATO (Aval.)

Página

Código: 787 - Direito Desportivo Infante-Juvenil: Um Estudo de Direito Comparado entre Brasil e França..... 463
Autor: NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa), AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa), LUCAS SILVA
MALEVAL (Sem Bolsa), RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa) e MARINA FAJARDO V. M. POMPÍLIO DA HORA (Sem Bolsa)
Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS e ORESTES MANOEL DA SILVA

01/10 • terça-feira

Código: 1408 - Direitos Sociais e Renda Mínima Garantida	463
Autor: ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Outra), MARIA CLARA BATISTA HERKENHOFF (Sem Bolsa), RAIANY DE SOUZA MACIEL (Sem Bolsa), ISABELLA DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa) e BIANCA SANTOS CORREA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
Código: 2604 - Jurisdição Constitucional Ativista, Teorias Dialógicas e Diálogo Constitucional: Uma Análise da Prática Dialógico-Deliberativa a Partir do Reconhecimento da União Homoafetiva pelo STF	464
Autor: RAFAEL BEZERRA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 2907 - Interesse Público e Decretos Expropriatórios: Uma Análise Qualitativa do Cenário Carioca	464
Autor: ÚRSULA SIMÕES DA COSTA CUNHA VASCONCELLOS (Sem Bolsa), JEISON BAINHA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), JORGE LUIZ DE MAGALHÃES (Sem Bolsa) e NATASHA MANDELA MARCHELLI RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA	
Código: 3089 - Remoções Forçadas e Reconfiguração Sócio-Espacial da Cidade do Rio de Janeiro	465
Autor: TAÍS LARA SOUZA BARBAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA	

Sessão: 251 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE VIII

Hora: 09:00 às 12:00

Local: IE - FACC - SALA 219

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIANA BRAGA NOGUEIRA CUPOLILLO (Coord.),
RAINER RANDOLPH (Aval.) e LILIAN MARCIA BALMANT EMERIQUE (Aval.)

	Página
Código: 3264 - Avanços e Obstáculos dos Casais Homoafetivos no Mundo	465
Autor: THAÍS MENDES TAVARES (FAPERJ) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
Código: 3784 - Justiça Desportiva: Dicotomia Jurisdicional	466
Autor: LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa), RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa), NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa) e AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa) e MARINA FAJARDO VILLELA MARTINS POMPÍLIO DA HORA (Sem Bolsa) Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS e ORESTES MANOEL DA SILVA	
Código: 2705 - Legitimidade Democrática e Vitaliciedade dos Ministros do STF: Os Problemas Futuros para uma Corte Politizada	466
Autor: GABRIELA VIEIRA LEONARDOS (CNPq/PIBIC), BRUNA DA SILVA CAVALCANTI (Sem Bolsa), AMANDA PIERRE DE MORAES MOREIRA (Bolsa de Projeto), FABIANA SANTOS PACHECO (Bolsa de Projeto), BRUNA VERÍSSIMO (Sem Bolsa), PATRÍCIA NÁTALY DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa) e PAULO RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO CARLOS ROCHA KAYAT e CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 2198 - Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro e o Impacto da Lei 12.403/2011 nas Decisões Judiciais sobre Medidas Cautelares Pessoais	467
Autor: LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO (UFRJ/PIBIC) Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO e ANTÔNIO PEDRO MELCHIOR MARQUES PINTO	
Código: 895 - Migrações Forçadas nos Países Árabes em Conflito	467
Autor: MÔNICA SOUSA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	

Sessão: 253 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE IX

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC - SALA 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA (Coord.),
MARIBEL C. SUAREZ (Aval.) e LUCIANA BOITEUX DE F. RODRIGUES (Aval.)

	Página
Código: 906 - O Avanço na Jurisprudência Brasileira do Instituto da Extradicação	468
Autor: IRENE BOGADO DINIZ (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
Código: 987 - O Constitucionalismo Comparado na Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal – STF	468
Autor: YASMIN DE MELO SILVA (UFRJ/PIBIC), ROBERTA PEÑARRIETA ROSA (FAPERJ) e GABRIELA CAMPOS PEDROSO (Sem Bolsa) Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS, GABRIEL LIMA MARQUES e FERNANDA BRAGANÇA	

01/10 • terça-feira

- Código: 3100 - O Direito à Moradia no Município do Rio de Janeiro:
Notas sobre a Pesquisa Participante na Comunidade da Estradinha..... 468
Autor: GABRIEL BARBOSA AQUINO DA SILVA (Sem Bolsa), ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Bolsa de Projeto),
LUÍZA FABLÍCIO VIANA ARAÚJO (Sem Bolsa), JÚLIA MENEZES DE AGUIAR (Bolsa de Projeto),
PRISCILLA LESSA DE MELLO (Bolsa de Projeto), NATANE DA SILVA SANTOS (Sem Bolsa),
ANTONIA PEREIRA GAY (Sem Bolsa) e AMANDA BARBOSA DE MIRANDA IBIAPINA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS
- Código: 1406 - O Efeito do Defense of Marriage Act nas Deportações dos Estados Unidos da América..... 469
Autor: MARCELO CARVALHO LOUREIRO (Sem Bolsa)
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
- Código: 3752 - O Estatuto do Torcedor e Sua Aplicabilidade: O Contexto Brasileiro 469
Autor: LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa), NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa),
AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa), RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa) e
MARINA FAJARDO VILLELA MARTINS POMPÍLIO DA HORA (Sem Bolsa)
Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS e ORESTES MANOEL DA SILVA
- Código: 2915 - Entre a Cruz e o Congresso – A Influência da Religião na Política Brasileira..... 470
Autor: ANA CAROLINA COELHO DE SOUZA (Sem Bolsa) e TATIANA CASTELO BRANCO DORNELLAS (Sem Bolsa)
Orientação: RODRIGO BORBA

Sessão: 255 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE X

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC - SALA 218

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GABRIEL LIMA MARQUES (Coord.) ,

CARLOS MAGNO (Aval.) e PAULA CASTRO PIRES DE S. CHIMENTI (Aval.)

- Código: 3685 - O Problema Epistemológico do Testemunho e a Justiça de Transição..... 470
Autor: RAFAEL CABRAL SANTOS (Sem Bolsa) e ANNA CAROLINE POTT (Sem Bolsa)
Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO
- Código: 2180 - O Processo de Constituição no Aspecto Legal de um Empresário Individual
a Luz da Lei Complementar Nº 123/2006 e Demais Legislações do Estado
e no Município do Rio de Janeiro com Apontamentos sobre Áreas de Favela..... 471
Autor: DANIEL FRANCA BOTELHO (Sem Bolsa), DANIEL OBERSTERN CALIL (Sem Bolsa)
GABRIELLA DA FONSECA LIMA MÔSCATELLI COSTA (Sem Bolsa)
JOSÉ DOMINGUES DA FONSECA NETO (Sem Bolsa), LÍVIA DE SOUZA CORREIA (Sem Bolsa),
RENAN DA VEIGA SCHWEITZER (Sem Bolsa) e YURI NASCIMENTO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Orientação: KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO
- Código: 3565 - O Quase Unificado Governo Brasileiro e o Executivo Own-Bounded 471
Autor: HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ), MARINA DALLA BERNARDINA DE REZENDE (Bolsa de Projeto) e
CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA
- Código: 1027 - O Ressurgimento do Direito Constitucional Comparado: Contornos e Possibilidades..... 472
Autor: INA JOST LINS E SILVA CHAVES (UFRJ/PIBIC),
THAÍS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa),
FLÁVIA GONÇALVES BALARINI (Sem Bolsa) e MATHEUS MONNERAT (Sem Bolsa)
Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS, GABRIEL LIMA MARQUES e FERNANDA BRAGANÇA
- Código: 1141 - O Uso de Argumentos Científicos nas Decisões Judiciais em Perspectiva Comparada: Brasil e EUA 472
Autor: ANNA LUÍZA PEREIRA LYRIO BARRETO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

Sessão: 256 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE XI

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC - SALA 219

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RAPHAELA LOPES (Coord.)

HELION PÓVOA NETO (Aval.) e CRISTIANE BRANDÃO (Aval.)

- Código: 43 - O Uso de Células-Tronco: Esperança de Recuperação X Imposição de Limites éticos e Jurídicos 472
Autor: NATÁLIA FRAGA JACONIANNI (FAPERJ) e CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM (CNPq/PIBIC)
Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS
- Código: 3305 - Os Sentidos Atribuídos ao Conceito de “Interesse Público” no Discurso Jurídico Brasileiro 473
Autor: NATÁLIA MUNIZ DA CRUZ IMENES (Sem Bolsa) e PEDRO D'ÂNGELO DA COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

Página

01/10 • terça-feira

- Código: 3610 - Periculosidade e Doença Mental – Uma Análise Crítica da Medida de Segurança 473
– Raízes Históricas e Novos Paradigmas 473
Autor: LIANA ESCOVEDO SELLES (Sem Bolsa), ISADORA LEÃO SILVA PINHEIRO (Sem Bolsa),
NATÁLIA CARVALHO STIPP (Sem Bolsa), ANA CLARA DEGERING OLIVEIRA (Sem Bolsa),
VIVIAM DOIMO (Sem Bolsa) e TIAGO MASCARENHAS DA COSTA MARQUES (Sem Bolsa)
Orientação: CÉZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA
- Código: 3362 - Poder Legislativo e Complementação Constitucional 474
Autor: JULIAS IUNES MONTEIRO (Sem Bolsa) e LUÍSA TOSTES ESCOCARD DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: LUIGI BONIZZATO
- Código: 2458 - Regras Submajoritárias como Instrumento de Atuação das Minorias 475
– Uma Leitura do Diálogo Democrático Brasileiro Segundo a Teoria de Adrian Vermeule 475
Autor: LETÍCIA GONÇALVES DUTRA (Sem Bolsa), ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO (Sem Bolsa),
BRUNA DE ALMEIDA PORPHIRIO FERREIRA (Bolsa de Projeto), LETÍCIA ASSAD VIEIRA (CNPq/PIBIC),
MARINA DALLA BERNARDINA DE REZENDE (Bolsa de Projeto), MAURO LEIBIR M. BORGES NETO (Bolsa de Projeto) e
STELLA DE SOUZA RIBEIRO DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA

Sessão: 258 - Nome: DIREITO, POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE XII

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IE - FACC - SALA 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MAÍRA ALMEIDA (Coord.),
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA (Aval.) e

RENATO DOURADO COTTA DE MELLO (Aval.)

- Página
- Código: 3435 - Thomas Hobbes e o Positivismo Jurídico 475
Autor: LUIZ FELIPE TEVES DE PAIVA SOUSA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCELO DE ARAÚJO
- Código: 2360 - Transformações Estruturais no Direito Urbanístico Brasileiro Contemporâneo:
Um Estudo da Legislação Urbanística do Município do Rio de Janeiro 476
Autor: THIAGO FRANÇA VIANNA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES
- Código: 279 - Transformações no Direito Urbanístico Contemporâneo: Um Estudo a Partir do Caso do Rio de Janeiro 476
Autor: MARIANA VILELA MARTINS (FAPERJ)
Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES
- Código: 1170 - Um Estudo de Caso sobre o que Define a Paternidade: Os Laços Sanguíneos ou Afetivos? 476
Autor: RAFAEL CABRAL SANTOS (Outra) e VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)
Orientação: LUANA ABREU PILLON e JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES
- Código: 1661 - Violações de Direitos Humanos pelo Estado Colombiano: Histórico no Contexto da Perspectiva da Paz 477
Autor: CAIO DANIEL VIDAL DE LIMA (Sem Bolsa), CARLOS EDUARDO M. DE MEDEIROS DE ANDRADE (Sem Bolsa),
FERNANDA ALVES DA COSTA (Sem Bolsa), LUANA PEREIRA BRÍGIDA (Sem Bolsa),
PEDRO TEIXEIRA CORREIA (Sem Bolsa) e PEDRO HENRIQUE BESSA FERNANDES (Sem Bolsa)
Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

Sessão: 262 - Nome: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E ORGANIZ. DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: IE - FACC SALA 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NIKFOROS JOANNIS PHILYPPIS JUNIOR (Aval.) e
FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN (Aval.)

- Página
- Código: 1490 - A Biblioteca Digital: Um Estudo sob a Visão das Cinco Leis da Biblioteconomia 477
Autor: GABRIELA SOUZA NETO PIMENTA (Sem Bolsa) e KIZZI HELENA DE C. DE LUCENA FERNANDES (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ
- Código: 968 - A Lei de Acesso à Informação: Um Estudo sobre o que Foi Notícia no Mês Seguinte à Sua Implantação 478
Autor: CARLA COELHO RODRIGUEZ (Sem Bolsa), CECÍLIA GABRIELE DA S. FERREIRA (Sem Bolsa),
CINDY VASQUES LANGONI (Sem Bolsa) e RAFAELE TEIXEIRA LIMA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ e ANA MARIA BARCELLOS MALIN
- Código: 465 - A Percepção de Editores na Aplicabilidade da Normalização
em Periódicos Científicos na Área de Administração 478
Autor: PAULA VIEIRA GOMES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIZA RUSSO

01/10 • terça-feira

Código: 2289 - A Visão Contábil do Capital Humano/Intelectual.....	479
Autor: ALESSANDRO BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa), ALINE KULLINGER ANATACIO PEREIRA (Sem Bolsa), FERNANDO DE PONTES VERAS (Sem Bolsa), JULIANA RAMOS DA FONSECA (Sem Bolsa) e THIAGO LEITE LOPES (Sem Bolsa)	
Orientação: JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA e ELIANE GOMES RIBEIRO	
Código: 3161 - As Práticas do Letramento Digital em Escolas Estaduais do Município do Rio de Janeiro: Uma Visão da Competência em Informação no Século XXI.....	479
Autor: HENRIQUE DA CONCEIÇÃO SIQUEIRA (Sem Bolsa), RAFAEL SOARES CARVALHO (Sem Bolsa), LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES (Sem Bolsa) e BÁRBARA CHRISTIAN VITIELLO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIZA RUSSO, NYSIA OLIVEIRA DE SÁ e PAULO MELGAÇO DA SILVA JÚNIOR	
Código: 640 - O GED na Engenharia Naval.....	480
Autor: DEIVID SALDANHA CORREA (Sem Bolsa)	
Orientação: NADIR FERREIRA ALVES	

Sessão: 263 - Nome: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: IE - FACC - SALA 203
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: IGOR PINTO (Coord.),
JENNIFER HERMANN (Aval.) e
ROBERTA DIAS CAMPOS (Aval.)

	Página
Código: 438 - A Freguesia Rural de Nossa Senhora da Apresentação em Meados do Oitocentos.....	480
Autor: JULIANA COSTA DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FANIA FRIDMAN	
Código: 3286 - A Contribuição das Costureiras no Processo de Formação do Apl de Nova Friburgo/RJ.....	481
Autor: VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO (Outra)	
Orientação: HERMES MAGALHAES TAVARES	
Código: 3642 - Justiça Ambiental e Barragens no Brasil: Um Estudo sobre Violações de Direitos	481
Autor: JULY DE ALMEIDA SUAREZ (Outra)	
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, FLÁVIA BRAGA VIEIRA e JULIANA FERREIRA ROMEIRO	
Código: 1315 - Moradia e Bem-Estar no Centro Urbano: da Abundância à Escassez.....	482
Autor: ISADORA VIDA MEFANO (Bolsa de Projeto)	
Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	

Sessão: 266 - Nome: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO, GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: IE - FACC SALA 213
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CECÍLIA CABALLERO (Aval.) e
FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA (Aval.)

	Página
Código: 3739 - Divulgação de Informações de Gestão Ambiental nas Homepages dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.....	482
Autor: FELIPE BARROS PORTILHO (Outra), THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO (Sem Bolsa) e KATHERINE SAMPAIO AGUILAR (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ e FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN	
Código: 1569 - Lei de Acesso a Informação: Desafios de Regulamentação e Aplicação nas Unidades da Federação.....	483
Autor: VINÍCIUS CUNHA FERREIRA (UFRJ/PIBIC) e WELLINGTON BRITO DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN, ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA e DIOGO LUIZ DE JESUS MOREIRA	
Código: 2184 - A Ineficácia da Lei de Informática para o Desenvolvimento das Indústrias de TI.....	483
Autor: MATEUS LINO LABRUNIE (CNPq/PIBIC), VICTOR PROCHNIK (Sem Bolsa) e MARCO SILVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: VICTOR PROCHNIK	
Código: 775 - Caracterização das Capacitações Científicas e Tecnológicas em Saúde nos Estados: Bahia, Paraíba, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul	484
Autor: VIVIAN MENDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO	
Código: 766 - Evolução do Comércio Internacional do CEIS em Estados Selecionados	484
Autor: GETÚLIO VARGAS CAVALCANTE (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO	

01/10 • terça-feira

Sessão: 267 - Nome: SISTEMAS ECONÔMICO, POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAIS II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: IE - FACC - SALA 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MONIZA R. ANSARI (Coord.), VANESSA O. BATISTA (Aval.) e MARGARIDA MARIA GOMES P. SARMIENTO GUTIERREZ (Aval.)

	Página
Código: 3597 - Computação em Nuvem – Tributação da Importação do Serviço de Cloud Computing.....	485
Autor: VICTOR DE SOUSA SOARES (Sem Bolsa)	
Orientação: THADEU ANDRADE DA CUNHA	
Código: 2618 - Direito Comunitário: Apogeu e Crise na Europa e a Estagnação da América Latina	485
Autor: RODRIGO DIAS RODRIGUES DE MENDONÇA FRÔES (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 3446 - Direitos Sem Fronteiras	486
Autor: GUILHERME DE OLIVEIRA FIGUEIREDO (Outra)	
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
Código: 3467 - Proteção de Menores, Cooperação Jurídica Internacional e Adoção Internacional de Menores no Direito Internacional Privado Brasileiro	486
Autor: LARA OLIVEIRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
Código: 141 - A Elasticidade-Renda das Exportações Brasileiras de Produtos Manufaturados: Uma Análise do Perfil Setorial e Geográfico das Exportações Brasileiras.....	487
Autor: VINÍCIUS OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARTA DOS REIS CASTILHO e VIVIANE PATRIZZI LUPORINI	
Código: 1889 - “Balanço Brasil-África: Uma Análise da Efetividade da Política Externa Brasileira em Relação à África Durante o Governo Lula”	487
Autor: AMANDA AKEMI FRANÇA E RIBEIRO (Outra)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	

Sessão: 270 - Nome: PENSAMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E JURÍDICO II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: IE - FACC SALA 223

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CAMILA HECKSHER MONTEIRO (Coord.), EDUARDO RIBEIRO MOREIRA (Aval.) e MARCIA CRISTINA X. DE SOUZA (Aval.)

	Página
Código: 48 - A Responsabilidade Civil por Perda de uma Chance na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça	488
Autor: CAROLINA DE LAMARE DE PAIVA COELHO (Sem Bolsa) e NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS	
Código: 679 - O Dever de Mitigar o Próprio Prejuízo: Uma Análise Crítica de Sua Aplicação e o Seu Reconhecimento pelo Poder Judiciário	488
Autor: BEATRIZ CARVALHO DE ARAÚJO CUNHA (Sem Bolsa)	
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS	
Código: 791 - O Problema do Ceticismo Moral na Filosofia do Direito de Ronald Dworkin	489
Autor: TAIGON MARQUES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCELO DE ARAÚJO	
Código: 1999 - O Superendividamento dos Consumidores e a Função Preventiva da Boa-Fé Objetiva	489
Autor: FÂNORA ALMEIDA CAMPOS (Sem Bolsa) e LAILA NATAL MIGUEL (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS	
Código: 46 - O Venire contra Factum Proprium na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça.....	490
Autor: GUSTAVO LÍVIO (Sem Bolsa), MAYRA DOS SANTOS LOYOLA (UFRJ/PIBIC) e ANA CLÁUDIA GONÇALVES DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS	

Sessão: 274 - Nome: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IE - FACC - SALA 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA (Coord.), LETÍCIA MOREIRA CASOTTI (Aval.) e PIERRE OHAYON (Aval.)

	Página
Código: 1628 - Transparência na Execução Orçamentária de Saúde no Município do Rio de Janeiro: Fomento ou Limitação à Participação Social?.....	490
Autor: CLAUDINEY SILVESTRE ALVES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN	

01/10 • terça-feira

Código: 2217 - Produção Acadêmica na Segunda Fase da Revista Brasileira de Contabilidade: Uma Análise dos Períodos de 1929 e 1933.....	491
Autor: ÂNGELO EDUARDO SICA (UFRJ/PIBIC) e ÉRICA DOS SANTOS RODRIGUES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	
Código: 2061 - O Alvorecer da Pesquisa Contábil no Brasil: Uma Análise das Primeiras Edições da Revista Brasileira de Contabilidade	491
Autor: ÉRICA DOS SANTOS RODRIGUES (CNPq/PIBIC) e ÂNGELO EDUARDO SICA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	
Código: 1625 - A Dinâmica da Indústria Farmacêutica e o Uso da Biotecnologia: Um Foco no Estado do Rio de Janeiro.....	492
Autor: ISABELA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LIA HASENCLEVER	

Sessão: 275 - Nome: PENSAMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E JURÍDICO III

Hora: 17:00 às 14:00

Local: IE - FACC SALA 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (Coord.),
ULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES (Aval.), e
ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA (Aval.)

	Página
Código: 3414 - Patriotismo Constitucional no Brasil.....	492
Autor: TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (CNPq/PIBIC), PAULO VITOR GOUVEA SOARES (Outra), FLÁVIA BORDOVSKY (Outra) e THIAGO FRANÇA VIANNA (Outra)	
Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA e RODRIGO DIAS RODRIGUES DE MENDONÇA FRÓES	
Código: 3357 - Psicologia e Raciocínio Jurídico.....	492
Autor: GABRIEL CABRAL (Sem Bolsa)	
Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO	
Código: 2233 - Reflexões sobre o Processo de Criação da Primeira Constituição Brasileira: As Ideias Ilustradas na Legislação Vigente no Brasil no Início do Século XIX.....	493
Autor: THAMIRES MACIEL VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA	
Código: 2493 - Tensões Políticas de Governabilidade e a Iminente Crise Sistêmica entre Poderes.....	493
Autor: ANA CAROLINE DA SILVA (Sem Bolsa), CARLOS CÉSAR DE AZEVEDO JÚNIOR (Sem Bolsa), FELIPE RAMIREZ GULLO (Bolsa de Projeto), PEDRO FEDERICI ARAÚJO (Sem Bolsa), SÉRGIO ULPIANO KOPP IVO ITAGIBA (Bolsa de Projeto), WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Sem Bolsa) e HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA e CARINA DE CASTRO QUIRINO	
Código: 2785 - Um Novo Paradigma para as Decisões Executivas	494
Autor: CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (Sem Bolsa), LETÍCIA ASSAD VIEIRA (CNPq/PIBIC) e RANIER COIMBRA DO NASCIMENTO DE SÁ PEREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	

Sessão: 277 - Nome: PENSAMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E JURÍDICO IV

Hora: 18:00 às 21:00

Local: IE - FACC SALA 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HELOÍSA MELINO (Coord.)
MARIA JULIETA N. DE SOUZA (Aval.) e DANIELE GABRICH GUEIROS (Aval.)

	Página
Código: 3235 - As Interpretações do Brasil de Nelson Werneck Sodré e Caio Prado Jr.: Um Debate sobre a Revolução Brasileira	494
Autor: FILIPE LEITE PINHEIRO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA MELLO MALTA	
Código: 149 - As Particularidades da Teoria da Inflação Inercial da FGV-SP	495
Autor: OSMANI PONTES MORENO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI	
Código: 1657 - Colômbia: As Lutas por Direitos Humanos e os Processos de Construção da Paz no Contexto Internacional	495
Autor: ERIK MAGALHÃES DE AVILEZ (Sem Bolsa), JULIANA MONTEIRO FERNANDES (Sem Bolsa), MARIANA PIMENTA BUENO (Sem Bolsa), PEDRO GAYOSO DE GONÇALVES (Sem Bolsa) e RAFAEL BAPTISTA DA COSTA MAGALHÃES (Sem Bolsa)	
Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES	

01/10 • terça-feira

- Código: 663 - Negros e Sindicatos no Brasil: Teoria e Análise (1986-2011)..... 496
Autor: HUGO ARAÚJO SARAMAGO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO
- Código: 3136 - Análise da Legislação Especial e Temporária
que Trata dos Eventos Esportivos Sediados pelo Brasil em 2014 e 2016
à Luz da Legislação de Propriedade Intelectual e do Direito de Imagem..... 496
Autor: LAURA FILGUEIRAS TAVARES (Sem Bolsa), FELIPE ROSALVO RODRIGUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa),
VIVIAN SUYEN DA SILVA BASTOS (Sem Bolsa) e BEATRIZ VERGAÇA CASTRO (Sem Bolsa)
Orientação: KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO

Sessão: 281 - Nome: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZ.

DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO IV
Hora: 14:00 às 17:00 Local: IE-FACC 223
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (Coord.),
ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA (Aval.) e
ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA (Aval.)

- Página
- Código: 381 - Análise Bibliométrica e Linguística do Discurso em Textos Científicos
na Área de Indústria de Alimentos, Editados em Artigos de Periódico 496
Autor: THULIO PEREIRA DIAS GOMES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES e MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
- Código: 379 - Análise Documentária de Charge: Estudo Exploratório 497
Autor: THULIO PEREIRA DIAS GOMES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES e MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
- Código: 60 - Comparando o Uso de Bibliotecas entre Áreas Acadêmicas: Revisitando Hiller em uma IFES Brasileira..... 497
Autor: GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAËŠJO (CNPq/PIBIC) e ISABELLE CARVALHO (CNPq/PIBIC)
Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO e MARCELINO J. JORGE
- Código: 1877 - Estudo da Representação de Imagens na Propaganda Publicitária:
Análise Conceitual do Discurso Contido em Anúncios Postados em Redes Fast Food 498
Autor: BÁRBARA CHRISTIAN VITIELLO (Sem Bolsa), LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES (Sem Bolsa),
HENRIQUE DA CONCEIÇÃO SIQUEIRA (Sem Bolsa) e RAFAEL SOARES CARVALHO (Sem Bolsa)
Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES e MARINA DIAS FARIA
- Código: 159 - Ferramentas da Organização do Conhecimento para a Gestão
da Informação e do Conhecimento em Ambientes Empresariais 498
Autor: MARIANA MATHIAS MORAES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES
- Código: 3396 - Vida Média da Literatura em Direito: Um Estudo Bibliométrico Aplicado a um Periódico Jurídico 499
Autor: ARIADNE ARAÚJO SILVA (Outra)
Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES e MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

Sessão: 283 - Nome: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO, GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS V

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IE - FACC SALA 218
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (Coord.),
LUIZ CLÁUDIO M. GOMES (Aval.) e VANIA LISBOA DA S. GUEDES (Aval.)

- Página
- Código: 2689 - Conleste e Sua Capacidade de Atenuação dos Impactos Provenientes do COMPERJ:
Um Instrumento de Desenvolvimento Regional Participativo ou uma Plataforma de Política Local? 499
Autor: MATEUS CARVALHO SOARES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RAINER RANDOLPH
- Código: 3360 - Desenvolvimento Cultural em Áreas de UPP: Reflexões Preliminares 500
Autor: ERICSON BAPTISTA COSTA MACHADO (CNPq/PIBIC)
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER
- Código: 175 - Estudo das Intervenções Urbanísticas e de Infraestrutura de Água Esgoto e Logística
de Coleta de Lixo na Favela do Cantagalo-PAC 2 e Seus Impactos na Moradia 500
Autor: GABRIELA MESQUITA RAMALHO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MAURO KLEIMAN

01/10 • terça-feira

Código: 3604 - Novas Perspectivas de Desenvolvimento a Partir da Colaboração no Território	501
Autor: MATHEUS CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER	
Código: 2857 - O Direito a Moradia e as Remoções na Cidade dos Mega Eventos	501
Autor: DIOGO MAURO DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER	

Sessão: 285 - Nome: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO, GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS III

Hora: 14:00 às 17:00 Local: IE - FACC - SALA 203
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MAÍRA ALMEIDA (Coord.)
MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO (Aval.), e
SERGIO LUIZ DE ARGOLO BEZERRA (Aval.)

Página

Código: 3037 - Pensando o Direito: Processo Judicial de Desapropriação de Imóveis	502
Autor: CARLOS CÉSAR DE AZEVEDO JÚNIOR (Bolsa de Projeto) e VICTOR TEIXEIRA BARRETO DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA	
Código: 2224 - Os Efeitos Sistêmicos a Partir da Prestação Judicial de Remédios	502
Autor: LETÍCIA ASSAD VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 1364 - O Plano Diretor e a Carência Constitucional de Planos Urbanísticos	503
Autor: DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Sem Bolsa) e LUCIANA SILVEIRA ARDENTE (Sem Bolsa)	
Orientação: LUIGI BONIZZATO e RICARDO ROCHA DE ARAÚJO	
Código: 1896 - Elementos Configuradores da Politização do Judiciário Brasileiro: O Caso do STF.....	503
Autor: NATÁLIA SALEMA DE CARVALHO (Sem Bolsa) e ALINE WILLIAM GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 1264 - As Capacidades Institucionais como Fundamento Constitucional Democrático	504
Autor: BRUNA DA SILVA CAVALCANTI (Sem Bolsa) e GABRIELLA DA FONSECA LIMA MOSCATELLI COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA	
Código: 3723 - A Garantia da Justa Indenização na Desapropriação por Utilidade Pública	504
Autor: RAÍSSA SANTIAGO DA COSTA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES	

Sessão: 286 - Nome: INSTITUIÇÕES DESENVOLVIMENTO, GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS VI

Hora: 18:00 às 21:00 Local: IE - FACC SALA 219
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: RAPHAELA LOPES (Coord.)
MAURO KLEIMAN (Aval.) e CLAUDIA RIBEIRO PFEIFFER (Aval.)

Página

Código: 672 - O Riquixá como Alternativa de Transporte Urbano para Curtas Distâncias	505
Autor: THAYANE DE SOUSA TAVARES (FAPERJ)	
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER e FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA	
Código: 702 - Rio, Cidade Imaginaria?	505
Autor: TAINÁ GOMES DE REZENDE ALVIM (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER e CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA	
Código: 2308 - Uma Análise dos Desdobramentos da Implantação da Unidade de Polícia Pacificadora na Cidade de Deus	506
Autor: ANNA CARLA DA CUNHA FONSECA RAMOS (Sem Bolsa), JHONANTAN DE OLIVEIRA MIER (Sem Bolsa), MARCELLE FERNANDES VIEIRA (Sem Bolsa) e WELLINGTON BRITO DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)	
Orientação: FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA	
Código: 2620 - “O Perfil Socio-Econômico dos Professores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro”	506
Autor: GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO e MARCELO GOMES RIBEIRO	
Código: 2615 - O Índice de Bem-Estar Urbano e o Nível de Renda na Região Metropolitana do Rio de Janeiro	506
Autor: JOÃO LUÍS SILVA NERY JUNIOR (UFRJ/PIBIC) e ANA RAQUEL DE SOUSA CARVALHO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO e JUCIANO MARTINS RODRIGUES	

01/10 • terça-feira

Sessão: 287 - Nome: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO, GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS IV
Hora: 14:00 às 17:00 Local: IE - FACC - SALA 223
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: AMANDA ALVES DE SOUZA (Coord.),
FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAUJO (Aval.) e
ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA (Aval.)

	Página
Código: 306 - Principais Projetos de Investimento no Estado Rio de Janeiro (1990-2012).....	507
Autor: TAINÁ AZAMOR DA COSTA BARROS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA	
Código: 2668 - A Articulação Política Intermunicipal: O Caso do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense - Conleste.....	507
Autor: ANNA PAULA ALENCAR DA MATA DURAN LOPES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RAINER RANDOLPH	
Código: 3408 - A Promoção Pública Habitacional na Cidade do Rio de Janeiro: Comparando Diferentes Contextos Históricos e Institucionais	508
Autor: DÉCIO RODRIGUES NUNES JUNIOR (Outra) e NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO e SAMUEL THOMAS JAENISCH	
Código: 3389 - A Promoção Pública Habitacional na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Comparando Diferentes Contextos Históricos e Institucionais	508
Autor: NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC) e DÉCIO RODRIGUES NUNES JUNIOR (Outra)	
Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO e SAMUEL THOMAS JAENISCH	
Código: 2683 - A Regulamentação Brasileira no Setor Petrolífero e Suas Consequências para o Desenvolvimento Territorial	509
Autor: GABRIEL PABST DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: RAINER RANDOLPH	
Código: 703 - A Curva de Rendimentos no Brasil: A Experiência do Mercado de Títulos Privados na Fase de Expansão Recente (2004-2012)	509
Autor: MATHEUS TROTTA VIANNA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JENNIFER HERMANN e ANDRÉ DE MELO MODENESI	

Sessão: 470 - Nome: CCJE/PR5 VI
Hora: 14:00 às 15:45 Local: ECO sala 108
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 3250 - Diversidade Sexual, Homofobia e Bullying Dentro dos Muros das Escolas do Rio de Janeiro: Uma Abordagem Jurídica.....	510
Autor: URIEL GOMES DE CARVALHO (Outra), RACHEL SANT ANNA BIVAR (Outra), DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Outra), NATHALIA CAVALCANTI RABELO (Outra) e ROSIRENE SOARES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	

Sessão: 471 - Nome: CCJE/PR5 VII
Hora: 14:00 às 15:45 Local: ECO sala 111
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1370 - As Internações Forçadas de Homossexuais em Hospícios nas Décadas de 20 e 30.....	510
Autor: THÁIS JUSTEN GOMES (Outra)	
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
Código: 872 - A Tutela Jurídica do Idoso sob a Ótica do Cuidado.....	511
Autor: CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFÉ (FAPERJ)	
SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (FAPERJ) e GUSTAVO LÍVIO (Sem Bolsa)	
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA	

Sessão: 472 - Nome: CCJE/PR5 VIII
Hora: 16:00 às 17:45 Local: FE sala 209
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 1386 - Discriminação por Orientação Sexual e Identidade de Gênero em Sede de Relações de Consumo na Jurisprudência dos Tribunais Brasileiros.....	511
Autor: NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra)	
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	

Sessão: 427 - Nome: UFRJ - CCJE

Hora: 13:30 às 15:30

Local: Hall da Reitoria

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA (Coord.),
LIA HASENCLEVER (Aval.), LARISSA PINHA DE OLIVEIRA (Aval.),
LETÍCIA MOREIRA CASOTTI (Aval.) e ANA MARIA BARCELLOS MALIN (Aval.)

Página

Código: 3660 - Consumo e Finanças Pessoais: Um Estudo com Moradores de Comunidades Pacificadas	512
Autor: BEATRIZ BRUN LANNES (Sem Bolsa)	
Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO e EVERTON SANTOS VASCONCELOS	
Código: 2091 - Análise Jurídica dos Discursos na Questão da Legalização das Atividades dos Profissionais do Sexo.....	512
Autor: DIANA FERNANDES DOMINGUES (Outra), LUCIANA ANDRADE (Outra), VANESSA MARINHO IGAYARA ZIOTTO (Outra), CAROLINA GOMES ROMAY (Outra), FERNANDA SILVA BOTELHO (Outra) e ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Bolsa de Projeto)	
Orientação: RODRIGO DE LACERDA CARELLI	
Código: 3827 - Vivências Culturais e Formação Acadêmica de Alunos da UFRJ Inseridos no Programa de Assistência ao Estudante	512
Autor: DANIELA CARVALHO CRANCHI (PIBIAC)	
Orientação: ANTÔNIO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA	
Código: 2597 - A Importância Estratégica do Atlântico Sul para o Brasil	513
Autor: THIAGO FERREIRA MOREIRA D'AMATO (Sem Bolsa)	
Orientação: RAPHAEL PADULA	
Código: 2504 - America do Sul e China, uma Parceria Estratégica para o Desenvolvimento?	513
Autor: FELIPE GUSMAO CARIONI FERNANDES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RAPHAEL PADULA	
Código: 1543 - O Papel do Brasil na Institucionalização do Multilateralismo Regional Sul-Americano: A Criação da UNASUL	514
Autor: PAMMELA CRISTINA LOPES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: RAPHAEL PADULA	
Código: 2058 - Custo Econômico dos Desastres Climáticos no Estado do Rio de Janeiro.....	514
Autor: ELISA POSSAS (Sem Bolsa) e CAMILLA AGUIAR FONTENELLE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG	
Código: 1258 - Custo Econômico do Deslocamento: Uma Avaliação para o Estado do Rio de Janeiro	515
Autor: CAMILLA AGUIAR FONTENELLE (CNPq/PIBIC) e ELISA POSSAS (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG	
Código: 3519 - Análise dos Atos Administrativos do IBAMA sob uma Perspectiva de Justiça Ambiental.....	515
Autor: HALISON BRUNO DE LIMA LARA (CNPq/PIBIC), DÉBORAH BARBOSA FURRER (FAPERJ), VERÔNICA FERREIRA NORONHA DE BARROS (Sem Bolsa), EDUARDO MORROT COELHO MADUREIRA (Outra) e JERÔNIMO COVA MAZZARO RODRIGUES (Outra)	
Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	
Código: 1649 - Mensuração da Eficiência Relativa das Distribuidoras de Energia Brasileiras (2005-10).....	516
Autor: ERIC COUTO PEITER (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCELO RESENDE DE MENDONCA E SILVA	
Código: 1177 - Uma Análise do Mercado de Medicamentos Fitoterápicos no Brasil: Características e Potencialidades	516
Autor: MICHEL RIMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JÚLIA PARANHOS DE MACEDO PINTO	
Código: 707 - UPP Cidade de Deus, entre o Local e o Global	517
Autor: LEONARDO OLIVEIRA MUNIZ DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER e ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA	
Código: 3022 - O Significado da Tipologia “Condomínio Fechado” entre os Beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida: O Caso da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.....	517
Autor: MARIA PEREIRA LIMA GREEN (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO e SAMUEL THOMAS JAENISCH	
Código: 1548 - Combate ao Narcotráfico e Integração Sul-Americana	518
Autor: GUSTAVO SOUZA DE DEUS DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: RAPHAEL PADULA	

Sessão: 334 - Nome: JIC/EXT

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Hall da Reitoria

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

	Página
Código: 3536 - Probabilismo Jurídico: O Fetiche pelos Números no Direito 518 Autor: JULIANA MELO DIAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO	518
Código: 3653 - A Judicialização da Remuneração e o Supremo Tribunal Federal: Análise de Decisões e Ações que Versam sobre Piso Salarial 519 Autor: HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA, CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA e DANIELE GABRICH GUEIROS	519
Código: 678 - Acesso à Justiça do Trabalho: Cidadania, Trabalho e Família 519 Autor: GLÁUCIA MARA DE LIMA VICTORIO (Outra), INGRID NUNES BARROSO FIGUEIREDO (Outra), GABRIEL DELGADO LIMA (Outra) e NICOLE MIDORI KORUS (Outra) Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS, ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO, SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA e LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	519
Código: 1019 - Acesso à Justiça – Uma Análise dos Atendimentos Feitos na Área Trabalhista do Núcleo de Prática Jurídica da FND/UFRJ 520 Autor: ISADORA LEÃO SILVA PINHEIRO (Outra) Orientação: ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO, DANIELE GABRICH GUEIROS, SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	520
Código: 3734 - Ações Declaratórias de Constitucionalidade em Matéria Trabalhista: Estudo da ADC 16 e a (Des)Responsabilização da Administração Pública nas Terceirizações de Serviços 520 Autor: TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (Sem Bolsa) e HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA, CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA, DANIELE GABRICH GUEIROS e ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO	520
Código: 3757 - Demandas por Dignidade e Reconhecimento na Justiça do Trabalho 521 Autor: ROSANA (UFRJ/PIBIC) e VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA e CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA	521
Código: 1555 - O Impacto dos Meios Telemáticos e Informatizados de Comando nas Relações de Trabalho e o Direito à Desconexão do Empregado 521 Autor: MAYARA SANT'ANNA (Outra) Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA e CAMILA HECKSHER MONTEIRO	521
Código: 54 - Usucapião Administrativa: Instrumento para Desjudicialização da Regularização Fundiária? 522 Autor: PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO (Sem Bolsa) Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES	522
Código: 2193 - Off Sinas Cidade: Um Olhar Crítico 522 Autor: THAIZA SENNA DE FREITAS LIGEIRO DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC) e RONIERI GOMES DA SILVA DE AGUIAR (CNPq/PIBIC) Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	522
Código: 1064 - Dificuldades de Inserção do Profissional de Ciências Atuariais no Mercado Financeiro Corporativo 523 Autor: PAULO ARMANDO PETRA DE BARROS BISNETO (Sem Bolsa) e MARCUS GERARDUS LAVAGNOLE NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	523
Código: 1911 - Uma Análise da Utilização de Fontes Informacionais Secundárias no Curso de Graduação em Direito da UFRJ 523 Autor: JULIANA DE SOUZA RODRIGUES (CNPq/PIBIC), ANDRIELLE HENRIQUE COUTINHO (Sem Bolsa), DANIELE FERREIRA ALVARENGA (Sem Bolsa) e MIRIELLY KRYSTINI SALDANHA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS e JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES	523
Código: 1819 - Estudo sobre a Epidemia da AIDS, e Análise Descritiva da Sua Evolução no Estado do Rio de Janeiro 524 Autor: ALAN DOS SANTOS ROCKERT (CNPq/PIBIC) Orientação: LIA HASENCLEVER	524

CLA
Centro de Letras e Artes

RESUMOS

Código: 3207 - A Dimensão Estética da Convivência

RAFAEL BRAGA LINO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO

O trabalho consiste numa investigação estética das redes de afeto que me mantém tão fortemente ligado aos amigos. Partindo do princípio de construção da imagem com o olhar do outro, tento associar meu olhar a ideia de auto-representação do fotografado criando assim uma imagem de aspecto lúdico. Cada indivíduo carrega consigo um conjunto de elementos estéticos que o caracterizam. Esses elementos são a extensão/incontingência do caráter/personalidade dos indivíduos. A noção de identidade humana é caracterizada pela construção histórica. O indivíduo só existe como tal a partir do acúmulo de narrativas simbólicas que justificam suas ações no presente. É o que o antropólogo Gilberto Velho chama de “projeto”(1979): a partir de uma construção biográfica que é trazida a tona pela memória, o sujeito adota uma conduta a partir de uma extensão prévia da trajetória biográfica estabelecendo objetivos e fins que se justificam na biografia subconsciente. Essas narrativas simbólicas têm equivalências no plano físico que são o acúmulo de objetos, maneiras de se movimentar, de falar, de vestir. Todas essas características são elementos de uma “estética da existência” que torna singular cada um dos seres humanos. As diversas estruturas de convivência são o exercício das interações entre variadas “estéticas da existência”. Eis aí a investigação de minhas imagens: trazer à tona essa realidade outra, existente apenas em planos abstratos, à materialidade do objeto fotográfico. Sendo a fotografia a “repetição mecânica do que nunca mais poderá repetir-se existencialmente” (Barthes, 1981), as imagens deste trabalho propiciam uma abertura para estéticas das relações humanas, que são caracterizadas pelo acúmulo de significados e significantes. A opção por trabalhar somente com dispositivos analógicos se deu pela espessura temporal que se imprime e se soma ao processo. Na ausência de uma imagem imediata, concedendo tempo de existência à imagem latente, esta que poderá ser trabalhada por um gesto de envolvimento corporal e espaço-temporal onde o encontro com o outro é incessantemente retomado – encontro em processo. Essa dimensão física e imaginária da relação fotógrafo-imagem é geradora de afetos e é a metáfora da relação estabelecida entre fotógrafo e retratado. Os momentos são variados, sempre em espaços do cotidiano imersos em ruídos do trânsito, dos diálogos ao redor. A pregnância desses ruídos, sons, ou pequenas palavras, se inserem na imagem como elementos sensíveis – o não visível transformado pela poética do olhar. A imagem é, portanto, uma composição subjetiva onde os elementos compositivos estão pra além da possibilidade de inscrição visual: nos remete a diálogos, trechos musicais e outras imersões espaciais que se dão através do som.

Código: 1414 - Obra e Autor na Glitch Arte

CARLOS EDUARDO CAMPELLO P P SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RODOLFO CAESAR

O presente trabalho se baseia em autores como Benjamin, Foucault e Barthes, dentre outros, assim como numa extensa bibliografia levantada acerca de Glitch Arte e da estética do glitch, como artigos, teses, video tutoriais, depoimentos, entrevistas e exemplos da produção como um todo. Intitulada “Obra e Autor na Glitch Arte”, esta pesquisa trata desta que é uma arte cujo motor e produto são falhas tecnológicas, ocasionais ou induzidas. Traçando um panorama histórico acerca de tecnologia e arte em geral e seus diversos impactos sobre a produção artística, expõe clássicos exemplos de limitações e falhas que, num paralelo com o tema, tornaram-se a norma em movimentos artísticos de diversos períodos. Passando pela discussão acerca de autoria num universo onde grande parte dos resultados obtidos são fruto de processos aleatórios e de tentativa e erro, esta pesquisa apresenta também questionamentos acerca do conceito e da dita ética que orientam a referida corrente estética, e expõe contradições que levam a crer que, apesar de apresentar uma premissa processual, os trabalhos de Glitch Arte vem incorporando, paradoxalmente, o que autores como Benjamin definiram como “aura”.

Código: 2412 - Olhares Através da Arquitetura

BEATRIZ DE SOUZA LEVINHO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: FABÍOLA DO VALLE ZONNO
SÔNIA HILF SCHULZ

O trabalho faz parte da pesquisa “Arte Urbana” – impactos criações artísticas na paisagem, que entende a arquitetura e demais artes como deflagradoras de experiências estéticas em função de seu modo de inserção em um contexto imediato. Esta análise, em particular, tem como objeto de estudo a relação entre edifícios contemporâneos e a paisagem, centrada na ideia da arquitetura como mediadora ou construtora de olhares/modos de ver. Enquadrar, focar, recortar, delinear e criar filtros são diferentes modos de produzir relações entre interior e exterior, que dizem sobre a própria valoração da paisagem, seus “atrativos” e marcos. Buscou-se interpretar as diferentes experiências que esses espaços proporcionam e tentar compreender como as intenções projetuais dos arquitetos se materializaram em suas obras, reforçando ou não a relação do edifício com o lugar. Reunindo material sobre o entorno, implantação dos edifícios, imagens e vídeos que expressassem os pontos

de vista do observador a partir do seu interior, pudemos perceber a relação intrínseca entre o olhar e a experiência espacial, no tempo, dos “percursos” arquitetônicos. Intuitivamente, aproximamos esta experiência da relação entre a câmera do cinema e uma sucessão de eventos que se diferenciam no tempo. Mas, criticamente, percebemos que aí se encontra mobilizada não só visão, mas também os demais sentidos, caracterizando a experiência do corpo no espaço, própria da arquitetura, que amplia a possibilidade de criação de situações de ênfase, inflexões, expectativas e diferenciações através dela.

Código: 2173 - O Desgarramento de Onde em Português

GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

Segundo a tradição, o conector ONDE é descrito como pronome relativo estritamente locativo, isto é, como introdutor de orações adjetivas. No entanto, por meio de estudos como o de Machado (2012), em que se analisaram corpora de fala e escrita, verificou-se que ONDE não apresenta, em situações reais de interação, apenas esse comportamento, mas também funciona como introdutor de orações substantivas e adverbiais, além de veicular os valores semânticos temporal, explicativo, nocional. Em Machado (2012), encontrou-se também o uso de ONDE desgarrado. Com base nestas observações, este estudo pretende verificar os usos de ONDE em cláusulas completivas, relativas e hipotáticas, a fim de identificar em qual(is) dela(s) seu desgarramento seria mais prototípico. Para tanto, seguimos a noção de desgarramento de Decat (2011), segundo a qual estruturas, tradicionalmente, tidas como dependentes sintaticamente vêm ocorrendo, tanto na fala quanto na escrita, de forma solta, com funcionamento independente. Assim, os seguintes pressupostos teóricos serão seguidos: (i) o funcionalismo norteamericano em que se verifica a função comunicativo-interacional da linguagem; (ii) a noção de “unidade informacional”, isto é, “jatos” de linguagem materializados em um único bloco de informação e (iii) a noção de “proposição relacional”, utilizada pela Teoria da Estrutura Retórica (RST). Os dados analisados provêm do corpus Roteiro de Cinema, gênero que apresenta tanto características da escrita, quanto da fala. Dessa forma, tentaremos identificar que estruturas podem ser mais facilmente desgarradas nessas duas práticas sociais da linguagem. Desse modo, espera-se comprovar que as cláusulas hipotáticas são mais facilmente desgarradas, ou seja, podem ser isoladas, como em uma única unidade de informação do que as completivas e as relativas restritivas. Tal hipótese advém de uma análise preliminar em que se verificaram, no corpus dos roteiros, 80 dados de ONDE, sendo 58 deles iniciando cláusulas relativas, 11 dados em cláusulas completivas e 11 dados em cláusulas hipotáticas. Dentre esses dados, os 6 casos de desgarramento encontrados introduzem cláusulas hipotáticas, como em “Iremos aonde nos for mais cômodo. [Onde te parecer melhor...]”. Assim sendo, pretende-se comprovar, através de uma análise mais ampla e refinada, a hipótese descrita anteriormente. Referências bibliográficas DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. MACHADO, Gustavo Benevenuti. Da fala para a escrita: a multifuncionalidade de ONDE. UFRJ, 2012. Apresentação de trabalho na Jornada de Iniciação Científica ? JIC. NEVES, Maria Helena de Moura. A Gramática Funcional. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Código: 2108 - Canções Derivadas do Teatro - As Mágicas em Foco

RAYANA DO VAL ZECCA (CNPq/PIBIC)

PAULA RIBAS PENELLO (FAPERJ)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

A presente comunicação de pesquisa apresenta resultados parciais de subprojeto vinculado ao projeto “Teatro Musical – Rio de Janeiro e Lisboa – 1870-1930 – Um Estudo Social” sob responsabilidade da Dra. Vanda Freire. Este recorte de pesquisa possui como objetivos: levantamento e análise de canções derivadas de mágicas (1860/1930), que envolvam a presença de personagens femininas, interpretando significados sociais subjacentes. Dentre os procedimentos metodológicos utilizados, destacam-se: 1) revisão de literatura; 2) revisão de dados preliminares encontrados em periódicos, libretos, partituras, cartazes e programas de teatro (Biblioteca Nacional, Instituto Moreira Sales, Biblioteca Alberto Nepomuceno, Museu da Imagem e do Som e Clube Teatral Arthur Azevedo); 3) interpretação dos dados levantados, com base na fenomenologia aplicada à música e na história cultural, entendendo as mágicas como fenômenos articulados culturalmente (BURKE, 2010). Os referenciais utilizados para o embasamento teórico têm como subsídio a concepção de fenomenologia aplicada à música e à pesquisa (CLIFTON, 1983; FREIRE e CAVAZOTTI, 2007; BERGER, 1999; DANIELSEN, 2005). Entre outros, são utilizados os seguintes conceitos: 1) pontos de escuta (ULHÔA e OCHÔA, 2005); 2) significado social, considerado como “feixe indefinido de remissões intermináveis a outra coisa que [...]” (CASTORIADIS, 1991, p.283, apud FREIRE, 1994); 3) circularidade cultural (BAHKTIN, apud FREIRE, 2008); 4) visão subjetiva de tempo, abrangendo os conceitos de tempo não-linear, temporalidade indefinida ou difusa, atemporalidade, temporalidade linear ou cronológica, temporalidade cíclica (CLIFTON, 1983; FREIRE, 1994; SANTURENNE, 2005; SPERBER, 2011); 5) contraposição e permeação entre “cultura erudita”, “cultura popular” e gêneros teatrais “menores” (BURKE, 2010, JANKOVIK, 2010); 6) intertextualidade na interpretação de obras dramático-musicais, considerando a música como elemento atuante na criação de personagens e significados (CARVALHO, 1999; TORRIANI, 2005); 7) imagens dialéticas (WALTER BENJAMIN, apud CARVALHO, 1999), conside-

rando a presença de significados contraditórios entre os diferentes textos das canções (FREIRE, 1994). Dentre os resultados parciais obtidos, podemos mencionar: 1) listagem geral de canções derivadas de óperas e mágicas, a partir os arquivos da Biblioteca Nacional e Alberto Nepomuceno (os demais arquivos estão em processo de consulta e sistematização de dados); 2) seleção e análise de partituras de canções derivadas das mágicas ?O Remorso Vivo?, ?A Bota do Diabo? e ?Pandora?, em andamento; interpretação de cenas fantásticas com personagens femininos. Algumas interpretações sobre significados sociais, sobretudo relativos à mulher, já são possíveis.

**Código: 2766 - A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI:
A Memória de Alunos e Professores a Partir da Institucionalização do Museu**

NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

Este Sub-Projeto investiga os processos de registro da memória do Escola de Belas Artes a partir das doações e aquisições de obras de alunos e professores, e dos arquivos textuais e bibliográficos do Museu D. João VI, após institucionalização do mesmo. Bem como a atuação institucional dos atores sociais fomentadores e continuadores desse acontecimento, o Museu D. João VI, abrangendo também o chão possível para a criação deste. Realizando um contorno identitário dessa instituição. A convite da professora Carla Dias e motivada por interesse pessoal foi iniciado um trabalho voluntário no Museu D. João VI com uma perspectiva de pesquisa também voluntária, trabalhando no abastecimento do banco de dados sobre o acervo, especificamente com cartas de doação desde abril de 2010. A partir desses documentos, e a constatação da maior parte das doações serem advindas de alunos e professores, fez florescer a vontade de resgate da memória destes representada pelo Museu D. João VI. Esta foi a primeira triagem nos arquivos da Escola de Belas Artes salvaguardados pelo Museu. D. João VI, que possibilitou a reflexão sobre estes e sua articulação com a memória da Escola de Belas Artes, interpretando esta como resultado de uma memória coletiva construída pelos professores, alunos e funcionários da instituição. A questão abordada e investigada neste Sub-Projeto são os processos de construção dessa memória a partir de uma etnografia no arquivo inerente as duas instituições, museu e escola, e análise da primeira instituição como instância de representação do segunda. O arquivo se dá aqui como um fragmento do passado que possibilita o confronto, a interrogação, a interpretação, associação com os fatos ocorridos, com outros arquivos e perante a outras falas. São indícios, fontes, peças de um quebra-cabeça que não tem uma imagem pronta a ser encaixada, porém está sempre aí a espera de novos encaixes e remodelações. A neutralidade do arquivo cai por terra. A pesquisa resultou na enumeração de acontecimentos institucionais ligados tanto a Escola de Belas Artes quanto ao Museu D. João VI sobre a ação de determinados atores sociais que contribuíram para o contorno identitário da instituição, sendo estes: Alfredo Galvão, Ecylla Castanheira Brandão, e Almir Paredes Cunha. Os dois últimos atores sociais listados já fazem parte da seleção de sujeitos para futuras entrevistas que darão continuidade ao projeto. Foi possível assim estabelecer uma genealogia do Museu D. João VI.

Código: 1964 - As Trajetórias de Homero de Sá Barreto na Gazeta de Notícias (1900-1919)

THADEU DE MORAES ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica de 2013 é resultado do subprojeto “A obra de Homero Sá Barreto (1884-1924)”, vinculado inicialmente ao projeto de pesquisa “Música de Câmara Brasileira” e atualmente vinculado a projeto mais amplo intitulado “Patrimônio Musical Material”, coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe. O compositor abordado é Homero de Sá Barreto (Cravinhos, SP 1884 - Rio de Janeiro, RJ 1924), patrono da cadeira n. 38 da Academia Brasileira de Música, cuja importância da obra e atuação na vida musical do Rio de Janeiro aguarda investigação. Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa biográfica sobre o referido compositor paulista. O levantamento do estado atual de conhecimento sobre o assunto constatou poucas referências nos livros de História da Música Brasileira e obteve informações mais sistemáticas no verbete da Enciclopédia da Música Brasileira (1977 e 2000) – embora este ainda careça de informações detalhadas e precisas a respeito de sua vida e obra – e também na dissertação de mestrado da professora Maria Alice Volpe, “Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro” (UNESP 1994), que oferece levantamento e catalogação de sua obra camerística. A primeira fase do projeto aborda os periódicos de época; na primeira etapa concentrou-se no jornal O Paiz, no período de 1899 a 1934, cujos resultados foram apresentados nas Jornadas do ano passado. Nesta segunda etapa foi abordada a Gazeta de Notícias entre o período de 1900 a 1919, cuja coleta de dados corroborou as informações oriundas do jornal O Paiz e adicionou novas informações relacionadas a uma série de eventos. Assim como no periódico O Paiz, os dados colhidos na Gazeta de Notícias possibilitaram observar as articulações iniciais e tensões vivenciadas nos lugares de sua atuação como pianista, compositor e professor. Também observamos a dinâmica de suas redes sociais que viabilizavam seu reconhecimento como artista de prestígio, apresentando novos aspectos sobre sua trajetória social, bem como a sua contribuição para a música brasileira de concerto. Os resultados obtidos até o momento possibilitam elucidar e agregar novas informações ao verbete da Enciclopédia da Música Brasileira no que tange os aspectos biográficos e sua produção composicional.

**Código: 3842 - As Relações entre Brasil e Áustria no Período entre 1817-1822.
Seus Registros no Correio Braziliense**

RAFAELLA PEDREIRA GALDINO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Este trabalho tem por finalidade fazer o levantamento dos registros no jornal Correio Braziliense da expedição científica austríaca no Brasil no interregno de 1816 a 1822. Em 1816 dão-se os preparativos do casamento do príncipe herdeiro da coroa portuguesa, dom Pedro, e da arquiduquesa Maria Leopoldina, filha do imperador austríaco Francisco I/II. Em 1822 o Correio Braziliense, fundado em 1808 e dirigido de Londres por Hipólito da Costa, deixa de existir. A expedição científica austríaca foi trazida por Leopoldina, ela mesma interessada em mineralogia e nas ciências de modo geral, e durou de 1817, ano de sua chegada ao Brasil, até 1835, ano da partida de seu último participante, Johann Baptist Natterer. A partir dos registros encontrados na publicação, buscamos (1) estabelecer estatisticamente quais os aspectos temáticos centrais focalizados pelas matérias sobre a expedição, (2) definir em linhas gerais, com base em leituras sobre a situação histórica no Brasil e na Áustria, os aspectos discursivos mais importantes do material textual levantado. Tomamos como referência teórica fundamental a vertente da Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough, que trata teoricamente o corpus levantado simultaneamente como prática textual, discursiva e social.

Código: 1065 - Epigraphiae Fluminis Ianuarii – Epigrafando o Latim no Rio de Janeiro

DANILO OLIVEIRA NASCIMENTO JULIÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

O presente estudo trata da análise de epígrafas latinas em alguns monumentos e igrejas do Rio de Janeiro. O objetivo é demonstrar como esse tipo de inscrição passa despercebido em diversos pontos da Cidade Maravilhosa, qual a sua importância para a cidade, se foram escolhidas aleatoriamente ou colocadas de acordo com o local onde estão situadas, bem como apresentar as formas de reconhecimento das epígrafes. Além disso, propõe-se um olhar atento sobre o modo como estes registros contextualizam os diversos sítios onde estão colocadas, apresentando o local e/ou a pessoa através de frases curtas, mas cheias de significado. Baseado em livros como “Introdução ao Estudo da Epigrafia Latina”, de José D’Encarnação e “Taller de Epigrafia Latina – Scripta Manet”, de Fernando Lillo Redonet, assim como publicações falando sobre a interpretação de monumentos pelo ponto de vista turístico, propõe-se uma introdução e análise dos tipos de epigrafia, além de analisar como elas tornam importante a interpretação dos monumentos e igrejas do Rio de Janeiro (tanto pelo viés linguístico quanto pelo turístico), mantendo assim viva a cultura das epígrafas, presentes desde a Antiguidade Clássica. Palavras-chave: Latim, Epígrafas, Turismo, Rio de Janeiro.

Código: 2051 - A Integração Imagem-Texto no Projeto da Revista Imagem(I)Matéria

ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA (Sem Bolsa)

LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: JULIE DE ARAÚJO PIRES

Entre os diversos projetos gráficos realizados pela Comunicação Visual, a publicação periódica, particularmente o projeto de revista, constitui um campo de experimentação das potencialidades da palavra em sua relação com a imagem, numa tarefa que envolve o conhecimento de tipografia, cor, forma e composição. No presente trabalho, o desenvolvimento do projeto gráfico de uma revista acadêmica tornou-se um desafio no qual, a partir da leitura de seis artigos inéditos, de autoria de professores e alunos do Departamento de Comunicação Visual, foram realizadas diferentes interpretações gráficas para temas ligados à percepção, criação, processo de trabalho e sustentabilidade, em um panorama teórico-prático da profissão. Tendo como proposta de projeto, criar um veículo impresso dinâmico e estimulante, foi utilizada metodologia de desenvolvimento de projetos, envolvendo as etapas analítica, criativa e executiva, tendo como resultado para cada tema, uma interpretação particular de seu conteúdo, configurando uma pesquisa visual diversificada na qual o encontro entre palavra e imagem revelou, por meio da tipografia utilizada como imagem e representação gráfica, a autonomia da escrita em seu processo de significação. Esta variedade no uso de cores, tipos e layout das páginas, entretanto, não contribuiu para que a publicação perdesse sua unidade, mas, ao contrário reforçou sua identidade visual em resultado gráfico que configurou um veículo convidativo à leitura, transformando o encontro leitor-revista em um momento de prazer.

Código: 648 - A Linguagem Secreta dos Leques

LENES ALVES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

A Coleção Jeronymo Ferreira das Neves (JFN) foi doada à Escola de Belas Artes em 1947 pela viúva, D. Eugênia Barbosa de Carvalho Neves (1860-1947). A Coleção JFN possui mais de trezentos itens entre esculturas, pinturas, porcelanas além de peças de indumentária eclesiástica, leques, joias, relógios, bordados, fragmentos de ornamentos de trajes e de acessórios. Seis leques, uma ventarola e suas caixas formam um conjunto coerente, sendo dois datados de 1889. Objetos de adorno, os leques fazem parte de um determinado sistema vestimentar e até os primeiros anos do século XX, eram acessórios de moda essencial no guarda-roupa feminino. Do Japão à Europa, o leque deixa de ser signo masculino de poder, prestígio e agressividade (muitos tinham punhais mecânicos embutidos e eram usados como arma branca), para transformar-se em adorno essencialmente feminino, símbolo de status, elegância e recato. A mulher aristocrática do século XVI exerceu um importante e pouco conhecido papel nessas transformações culturais, resignificando e difundindo o uso dos leques. Nessa época nasceu em Lisboa e em seguida se disseminou para a Europa, a “linguagem dos leques”, um código meio secreto que permitia às mulheres a comunicação galante. Para desvendar esse código galante foram publicados diversos manuais dentre os quais um escrito pelo brasileiro Pedro Quaresma. O levantamento e análise dessas publicações nas bases de bibliotecas on-line no Brasil, em Portugal, no Reino Unido e na França entre os séculos XVI e XIX, revelam-se os códigos e seus significados associados às sociedades que os produziram. Metáfora do comportamento feminino socialmente aceito naquela época, o emprego mundano do leque nas sociedades cortesã e burguesa evidencia uma aura romântica atribuída à mulher e um sofisticado manejo das regras sociais envolvendo o amor cortes, o flerte e a relação entre os gêneros. O levantamento e análise dessas diversas publicações podem revelar como se davam a circulação e ressignificação desses objetos de adorno no Rio de Janeiro e como as elites urbanas cariocas interagiam com os códigos de civilidade europeia.

Código: 320 - A Representação do Feminino no Cinema Marginal (1968-1973)

ANA CAROLINA GONÇALVES SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

O cinema, ao longo de seu desenvolvimento, passou a ter uma natureza que vai além do entretenimento; conseguiu um caráter de informador, educador e de mediador entre a arte e a sociedade. As transformações passadas pelo mundo começaram a ser refletidas e adaptadas nas salas de cinema, atingindo as estruturas da sociedade. Segundo Marc Ferro, o filme, anteriormente desprezado pelos historiadores, a partir dos anos 70 pôde ser transformado em “novo objeto” de estudo e também, gradativamente, como fonte histórica. “Resta estudar o filme, associá-lo ao mundo que o produz.” (FERRO, M. 1976:54). Utilizando a produção cinematográfica como registro histórico válido, essa pesquisa se dá devido a questionamentos surgidos acerca das obras do Cinema Marginal, visando levar à tona os perfis femininos apresentados em uma arte completa, irônica, subversiva e, talvez, paradoxal, considerando que os diretores cinematográficos brasileiros no período em questão eram quase majoritariamente homens. O estudo também se deve à relevância social da análise dessas produções independentes, visto que as discussões de como a imagem da mulher é veiculada na mídia estão cada vez mais presentes na sociedade moderna. Por análises filmicas e textuais, o estudo a ser realizado dentro do projeto de pesquisa “A imagem da mulher nos séculos XIX e XX no Brasil: Arte e cultura” sob a orientação da prof^a. Dra. Claudia Maria Silva de Oliveira, tem como finalidade apurar os perfis femininos apresentados no Cinema Marginal (1968-1973), além de questionar os paradoxos da nova feminilidade que surgia no período. NÃO HÁ MAIS NADA A SER FEITO.

Código: 147 - Análise do Conforto Térmico e do Uso nos Jardins da EBA-FAU

PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

HEITOR RIBEIRO OLIVEIRA (Sem Bolsa)

PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO (PIBIAC)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O trabalho mostra os resultados de uma avaliação aplicada ao estudo de dois jardins do Prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A metodologia adotada permitiu analisar e comparar as potencialidades de uso dos dois jardins, a partir de: levantamentos físicos, experimentos de campo (medição com instrumentos e análise das variáveis: temperatura do ar, umidade do ar, radiação solar direta e comportamento do vento; observação da presença, tipo e implantação do mobiliário adequado (bancos e mesas) e pavimentação; presença de árvores (sombreamento por vegetação de porte arbóreo) e observações de uso, com o objetivo de compreender o papel da arborização no conforto térmico em espaços externos e sua importância para o uso efetivo dos espaços públicos. O trabalho identificou as áreas mais utilizadas pela comunidade acadêmica e permitiu treinar a equipe no manuseio dos instrumentos, registro, montagem e revisão das planilhas usadas na Pesquisa A vegetação no conforto ambiental.

**Código: 107 - Análise do Sistema de Áreas Livres como Ferramenta
para o Projeto Paisagístico em Área do Bairro Jardim Botânico**

HELOÍZA VIEIRA RODRIGUES PEREIRA (Sem Bolsa)

MÔNICA SILVA DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI

O objetivo deste trabalho foi determinar as potencialidades de uso de uma área livre urbana localizada no Bairro do Jardim Botânico, na Zona Sul do Rio de Janeiro, por meio da análise expandida do sistema de áreas livres de um recorte do bairro objeto de estudo. Através da pesquisa em órgãos públicos, publicações diversas, análise de campo e questionários aplicados aos usuários, procurou-se identificar as funções e formas dos espaços livres existentes, a conectividade e o raio de abrangência dos mesmos, além das análises hidrográfica, eólica e da vegetação, tendo como suporte conceitos advindos da Ecologia Urbana. Evidenciou-se, pelo do discurso dos usuários da área analisada, seus pontos positivos e negativos e possíveis potenciais de usos. Do cruzamento dos dados analisados determinaram-se ações de projeto para a área objeto de estudo. Os resultados apontaram, como principal ponto negativo da área, o trânsito intenso de veículos dificultando a mobilidade não só do bairro como nas adjacências. Em contrapartida, o principal ponto positivo da região é a proximidade de serviços e de áreas de lazer. A análise dos espaços livres do recorte estudado indicou que as atividades de lazer ali desenvolvidas são variadas, desde a prática de atividade física ao ar livre, lazer infantil e contemplativo, além de atividades educacionais e culturais. A conectividade entre os espaços livres analisados, inclusive o terreno objeto de estudo, apresenta uma relação de acesso imediato pelas vias principais e secundárias da região. A análise dos corredores arbóreos indicou que alguns pontos do sistema de espaços livres estudado merecem atenção para que os corredores sejam plenos e contribuam para o conforto ambiental da região. Este aspecto pode ser explorado no projeto a ser desenvolvido no lote de estudo, uma vez que este é um dos locais mais problemáticos sob o aspecto da arborização e conforto térmico. Concluiu-se, com base em todas as análises, que por haver ampla oferta de áreas de lazer na região, este não deve ser o foco do projeto a ser desenvolvido no terreno de estudo que deverá contemplar questões relativas ao conforto ambiental e formas de uso que permitam a coexistência pacífica do pedestre e o intenso fluxo de veículos proveniente da Rua Jardim Botânico.

Código: 2060 - A Fotografia com Elemento Condutor no Projeto da Revista Imagem(I)Matéria

LAÍS LOURENÇO DA COSTA MONTEIRO (Sem Bolsa)

MICHAEL HOCHERMAN CORRÊA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JULIE DE ARAÚJO PIRES

O Comunicador Visual, incansável criador de imagens, vive diariamente sua busca por superar dicotomias e pensar a imagem para além da materialidade, no exercício de sua atividade projetual, que cada vez mais aproxima os polos pesquisa teórica e prática cotidiana. Toda imagem é, em potencial, material e imaterial. Se apresenta por meio de elementos aparentes e outros que não se fazem ver, mas existem e persistem diante do observador, entre as estratégias da significação e as maravilhas do onírico. Neste trabalho, o desenvolvimento do projeto gráfico de uma revista acadêmica tornou-se um desafio no qual, a partir da leitura de seis artigos inéditos, de autoria de professores e alunos do Departamento de Comunicação Visual, foram realizadas diferentes interpretações gráficas para temas ligados à percepção, criação, processo de trabalho e sustentabilidade, em um panorama teórico-prático da profissão. Tendo como proposta de projeto, criar um veículo impresso dinâmico e estimulante, foi utilizada metodologia de desenvolvimento de projetos, envolvendo as etapas analítica, criativa e executiva, tendo como resultado para cada texto uma interpretação fotográfica distinta, seguida pelo trabalho de sua composição, nas páginas, em olhares diversos sobre os temas abordados por seus autores. Assim, o presente trabalho será apresentado, ainda, com o propósito de mostrar, no desenvolvimento de um projeto gráfico, a relação entre conteúdo textual e criação fotográfica.

**Código: 3714 - “Palco Aberto”: Espaço de Compartilhamento Musical no Ambiente Escolar
- Uma Proposta do Subprojeto PIBID-UFRJ-Música para a Ensino da Música na Educação Básica**

EMERSON DA COSTA ALVES DE JESUS (Bolsa de Projeto)

GEOVANE DESIDERIO FLORINDO (Bolsa de Projeto)

LUARA SOUZA FERNANDES CARRILHO (Bolsa de Projeto)

PATRYCK LEAL ROCHA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

TOMAZ GUIMARÃES BALDOW (Bolsa de Projeto)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE

BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

A proposta da atividade “Palco Aberto”, gerada pela parceria entre o subprojeto PIBID-UFRJ música e o Colégio Estadual Infante Dom Henrique, busca a criação de um espaço de compartilhamento dentro do ambiente escolar, ambiente hoje tão avesso às manifestações artísticas devido a sua construção arquitetural e histórico-ideológica. A natureza essencial da atividade é provocativa e advém de uma necessidade fundamental de construção de uma espaço-temporalidade própria

para manifestação do gesto, do corpo, do desejo humano de produzir uma resposta poética ao apelo da linguagem: em forma de canto, melodia, ritmo, dança, habitações performáticas da musicalidade vocal-corpórea. Nesta atividade a equipe PIBID-Música inicia a delimitação de um lugar para a manifestação musical dentro do Colégio, pretendendo legitimar as práticas musicais dos alunos, professores e funcionários que integram a instituição escolar. Todos são convidados pela equipe que monta um “palco sem palco”, no mesmo nível do chão, um espaço musical apenas indicado pelos instrumentos musicais e músicos que ali se encontram para produzir coletivamente sem pretensões artísticas (isto é, sem almejar um valor de excelência baseado no virtuosismo ou em determinado juízo de repertório histórico-musical). É um palco aberto pois não delimita quem é músico e quem é espectador, e noutro sentido não delimita repertório, orientações de gênero, forma ou prescrições de estilo, e ainda é aberto à participação de quem deseja colaborar livremente. São selecionadas canções de fácil memorização e padrões rítmico-melódicos de acompanhamento simples para integração do público-espectador que imeditadamente transforma-se em músico atuante na performance, recurso muito comum utilizado por artistas populares que incitam à participação da platéia. Compreende-se que a música é um convite à escuta e quando aceitamos este convite colocado pela obra musical, tornamo-nos músicos com e por ela, música. Somos músicos na performance da música e também somos músicos na performance da escuta. Para proporcionar este momento de produção e reflexão demonstraremos o “Palco Aberto” como performance compartilhada com o objetivo de fazer ressaltar a importância da prática musical no ambiente escolar, sem a qual não há possibilidade real de aprender e ensinar música na Educação Básica.

Código: 1875 - O Papel das Aktionsarten na Interpretação de Participios Intensificados

SUELEN FONTELES LYSZY (Sem Bolsa)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

Pesquisamos participios de grau, com o objetivo de verificar se é possível prever as leituras disponíveis para sua intensificação, a partir das dimensões sobre as quais o grau pode operar. Investigamos a ligação entre a classe acional do verbo e os respectivos adjetivos deverbais. Os participios podem ser deverbais (reduzida) ou não (desbocado). O grau pode ser marcado sobre dimensões dos indivíduos (Lia é bem folgada) relacionadas ao estado - alvo (Kratzer, 2000) denotado pelo participio ou sobre as relações denotadas pelos participios de estado resultante. A morfologia distribuída distingue apenas entre as estruturas dos estados - alvo e dos estados - resultantes (Boechat de Medeiros, 2008). Participios com a mesma estrutura podem, intensificados, receber diferentes interpretações. Para explicá-las, precisamos recorrer à semântica de graus. Obviamente, apenas participios deverbais ou de estado resultante poderão gerar interpretações sobre dimensões de eventos. Mas elas podem variar. Nossa hipótese é a de que a dimensão de evento específica a ser obtida depende da classe aspectual do verbo a que o participio está ligado. Utilizamos a classificação de Vendler (1967) em: accomplishments (escrever um livro), achievements (chegar), atividade (nadar) e estado (saber algo), segundo a qual verbos são separados conforme apresentem os traços de culminância (accomplishments, achievements) e duração (accomplishments, estados e atividades). Hipotetizamos que só os participios deverbais cujos verbos são accomplishments e achievements possam apresentar marcação de grau sobre dimensões de evento ligadas à culminância como frequência. Por outro lado, só os participios deverbais cujos verbos são accomplishments, estados e atividades possam apresentar marcação de grau sobre dimensões de evento ligadas à duração. Para verificar essa hipótese, aplicamos testes de “Aktionsarten” combinando sentenças com os verbos na voz ativa a advérbios, a saber: “por x tempo” (indica a duração do evento); “em x tempo” (indica culminância) e “às x horas da noite de ontem” (indica pontualidade). Nossos resultados parciais mostram que verbos do tipo achievement e accomplishment terão disponíveis a dimensão de frequência; enquanto os dos tipos accomplishment, atividade e estado terão disponíveis a dimensão de duração do evento. Verificamos também que participios de grau que não têm uma forma verbal com interpretação correspondente na voz ativa são geralmente do tipo adjetival e estado - alvo. Para esses participios, somente a dimensão de indivíduos está disponível.

Código: 1766 - Por que ‘Muito’ + Nome Não é Sintagma de Determinante?

LAÍS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

Paraguassu & Müller (2006) mostram que a denotação dos nomes nus (NNs) é neutra em relação à expressão de número. NNs contáveis não apresentam uma semântica de número especificada, podendo fazer referência tanto a indivíduos singulares quanto a plurais ou a partes de um indivíduo. A sentença (1) é verdadeira tanto se João comprou uma única maçã como em situações em que João tenha comprado duas ou mais maçãs, ou mesmo se a compra foi de apenas alguns pedaços de maçã.

(1) João comprou maçã. (‘maçã’ = nome nu contável sem morfologia de plural)

Já em Sintagmas de Determinante (SD), o contraste singular-plural marca uma diferença de significado. Nas sentenças (2a), ‘a revista’ denota uma única entidade. Nas sentenças (2b), ‘as revistas’ denota duas ou mais entidades.

- (2) a) A revista boa.
b) As revistas boas.

Discutiremos a semântica de ‘muito’ a partir dos dados do corpus Concordância, tendo por base o conceito de NN de Paraguassu e Müller (2006). As gramáticas tradicionais tratam ‘muito’ + nome como uma relação entre um determinante e um determinado. Vejamos, porém, o exemplo a seguir:

- (3) É muito trabalho o dia inteiro.
a) *É o trabalho o dia inteiro.
b) *É um trabalho o dia inteiro.
c) *É algum trabalho o dia inteiro.
d) É trabalho o dia inteiro.

Primeiramente, evidencia-se uma diferença de distribuição: só o nome nu (3d) é gramatical nesse contexto sintático. Depois, verificamos que a interpretação de ‘muito’ + nome é muito mais próxima da dos NNs que da dos SDs.

CENA 1: João está fazendo dez matérias neste período. Numa mesma semana, seis dos dez professores solicitaram trabalho valendo nota. Nesse contexto, a sentença (3) permite a leitura contável plural de ‘trabalho’.

CENA 2: Pedro está terminando sua monografia, mas deixou bastante coisa pra cima da hora, e como faltam poucos dias para a entrega da monografia ele precisa trabalhar nela todos os dias, manhã, tarde e noite. Pedro se lamenta – Eu não devia ter deixado essas coisas pra cima da hora, agora é trabalho para o dia inteiro! Nesse contexto, a sentença (3) permite a leitura massiva de ‘trabalho’. Defenderemos a ideia de que ‘muito’ não muda a quantidade na referência do nome nu (nome sem morfologia de plural), mas sim marca um grau da comparação de quantidade/volume. O que ‘muito’ faz é introduzir um parâmetro de comparação entre a quantidade de ‘trabalho’, seja ela qual for, e um parâmetro contextual. Com isso, proporemos uma nova classificação para ‘muito’, a de modificador de grau, e não de determinante.

BIBLIOGRAFIA: Paraguassu, N. & A. Müller. 2006. A distinção contável-massivo nas línguas naturais. Trabalho apresentado no VI Workshop em Linguística Teórica. UFSC: Florianópolis.

Código: 2266 - Problemas de Realização Linguística de Tempo e Aspecto na Demência do Tipo Alzheimer

DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS
CELSONO VIEIRA NOVAES
JULIANA BARROS NESPOLI

A demência do tipo Alzheimer (DTA) é uma doença neurodegenerativa que compromete diferentes módulos cognitivos. Um dos problemas resultantes do comprometimento cognitivo na DTA é o da realização linguística. Contudo, não é consensual se esse problema é decorrente de um déficit no módulo da linguagem ou em módulos não linguísticos. Tempo e aspecto são categorias independentes que possuem representação tanto no sistema conceptual quanto no sistema linguístico (NESPOLI, 2013). Tempo é uma categoria linguística dêitica que situa no tempo físico os acontecimentos do mundo (COMRIE, 1985) e aspecto é uma categoria linguística não dêitica que expressa a composição temporal interna de um evento (COMRIE, 1976). O objetivo geral deste trabalho é investigar a representação mental de tempo e aspecto no sistema linguístico. O objetivo específico é investigar um possível comprometimento na representação mental de tempo e aspecto no sistema conceptual e/ou no sistema linguístico de pacientes com a provável DTA. Neste estudo, assumem-se as seguintes hipóteses: (i) o desempenho do paciente no teste conceptual é inferior ao do controle; (ii) o desempenho do paciente no teste linguístico é inferior ao do controle; e (iii) o desempenho do paciente no teste linguístico reflete o seu desempenho no teste conceptual. Para tanto, será realizado um estudo de caso com um paciente diagnosticado com a provável DTA por meio da aplicação de uma versão brasileira do teste neuropsicológico Mini-Mental State Examination, para avaliar a existência e o grau de comprometimento cognitivo, e de um teste conceptual de sequência lógica combinado a um teste linguístico de produção semiespontânea, para avaliar, respectivamente, o conceito e a produção linguística de tempo e aspecto. Ao analisar a produção linguística, serão considerados constituintes oracionais, tais como o verbo e sua morfologia, o complemento e o adjunto adverbial. Para avaliar a sua adequação, os testes foram preliminarmente aplicados a 10 indivíduos entre 19 e 29 anos. Eles serão ainda aplicados a um paciente e a um indivíduo controle de idade e escolaridade semelhante ao paciente. Resultados preliminares apontam que esses 10 indivíduos, no teste conceptual, tiveram um desempenho de total aproveitamento. No teste linguístico, ao expressar tempo, fizeram maior uso de adjunto adverbial para indicar a posterioridade e, ao expressar aspecto, fizeram maior uso de perífrase verbal com o verbo principal no gerúndio para indicar a ação em andamento e de verbo de ligação no presente seguido de predicativo e/ou adjunto adverbial que denotem conclusão para indicar a ação concluída. COMRIE, B. Aspect. New York: Cambridge University Press, 1976. _____. Tense. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. NESPOLI, J.B. Tempo e aspecto na demência do tipo Alzheimer: um estudo longitudinal. Dissertação de Mestrado em Linguística. RJ: UFRJ, 2013.

Código: 2856 - “Todo” Intensificador e as Escalas no Domínio dos Graus

JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

Diferentemente do intensificador ‘muito’, ‘todo’ não intensifica qualquer adjetivo (‘muito alto’, *‘todo alto’). Tomamos por base a semântica de graus de Kennedy e McNally (2005), segundo a qual adjetivos denotam funções de medição que mapeiam indivíduos a graus numa escala. Os autores observaram que ‘much’, ‘very’ e ‘well’ não intensificam os mesmos adjetivos em inglês. Sua seleção leva em conta tipos de escalas: a aberta, a completamente fechada, a fechada no grau máximo e a fechada no grau mínimo. Para explicar a seleção de adjetivos por ‘todo’ (‘todo preocupado’, ‘toda poderosa’, ‘todo sujo’), consideraremos que ‘todo’ modifique certo tipo de escala. Nossa hipótese é a que ‘todo’ selecione escalas fechadas apenas no grau mínimo. Resultados preliminares da análise de corpus confirmam essa hipótese. Testando os adjetivos modificados por ‘todo’, esses adjetivos foram associados a escalas fechadas no grau mínimo. Portanto, nosso trabalho busca viabilizar um estudo do ‘todo’ intensificador sob a perspectiva da semântica de graus, mediante um estudo de corpus.

Código: 3680 - Onde Está o Mundo Exterior? Leituras Contextuais em Verbos Leves

RAFAELA DO NASCIMENTO MELO (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MIRIAM LEMLE

Neste estudo pretendemos dar um passo na compreensão da relação entre conhecimento de mundo e conhecimento de língua. Se as palavras contêm informação sobre o mundo exterior e o objetivo da linguagem é comunicar informação, o significado das palavras deveria ser bastante constante. O tema deste estudo é o significado de verbos “leves”. O termo “verbos leves” significa verbos com um amplo leque de significados. Nesta comunicação vamos mostrar o quanto é ampla a polissemia dos verbos leves, e assim fazendo, levantaremos a questão da relação entre os dois tipos de conhecimento, o de língua e o de mundo. Mostraremos exemplos de alguns verbos. O verbo “andar” significa “movimentar-se dando passos” na sentença “Ele anda pela praia todos os dias”; em “Ele anda sempre de carro” o deslocamento não é feito através de passadas; em “Anda logo com isso” temos uma incitação à pressa em alguma tarefa humana e na sentença “O meu relógio não está andando” já não existem nem pernas nem passos e nem uma mente no comando, e o verbo significa “funcionar”. O verbo “passar” significa “percorrer de um lado para outro” em “A linha 322 passa pela Central do Brasil”; significa “estar” em “Eu passei alguns dias em Blumenau”; na sentença “Ele passou fome” significa “ter a experiência de” e em “Ele passou a camisa” significa alisar com ferro de passar. O verbo “mexer” significa “movimentar” em “Ela mexia as cadeiras”; significa “tocar” em “Ela mexeu nos livros”; na sentença “Mexeram comigo” significa “importunar” e em “Ele mexe com dinheiro” significa “ocupar-se com”. O verbo “perder” significa não conseguir entrar no veículo desejado em “Eu perdi o trem de seis horas”; significa “ficar privado de” em “Eu perdi minha caneta”; na sentença “Ele perdeu a vida num acidente de carro” significa “morrer” e em “Ele se perdeu no caminho” significa ficar sem rumo. Esta pequena amostra de dados aponta para a inadequação da hipótese de que a semântica está na base da sintaxe e, ao contrário, favorece a hipótese de que o esqueleto sintático que dá o contexto à peça lexical é fundamental na produção de significado. Está em aberto a questão de quão amplo pode ser o alcance do contexto. A questão básica nesta pesquisa é a delimitação sintática do contexto dentro do qual a variação semântica é licenciada. Este estudo está vinculado às recentes pesquisas da Professora Dr. Miriam Lemle, conforme a bibliografia a seguir: LEMLE, Miriam. *Arbitrariness, Compositionality and the Vicious Circle*. Apresentação oral. 03/05/2013. *Universitá Cà Foscari, Workshop on Portuguese Syntax*. Veneza, Itália; PEDERNEIRA, Isabella. L.; LEMLE, Miriam. *Como criamos palavras novas: considerações sobre dois processos de reanálise*. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. V. 7, p. 1-12, 2009.

Código: 192 - Por que Somente Certos Adjetivos Podem Ser Pré-Nominais em PB?

TATIANE GONÇALVES SUDRE (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

A ordem canônica dos adjetivos no Português Brasileiro é a pós-nuclear. Línguas como o português e o espanhol apresentam mais flexibilidade na ordem dos elementos do sintagma nominal, sendo mais “livre” a posição do adjetivo. Mas essa liberdade é para poucos: nem todos os adjetivos podem sair da posição preferencial do português brasileiro. É preciso identificar os adjetivos com essa liberdade de ordem e explicá-la. Com essa meta, a partir de uma análise minuciosa do corpus (NURC- RJ), procedemos a uma análise do sintagma adjetival, buscando descrever e entender o seu comportamento quanto à sua posição – pré-nominal ou pós-nominal. O objeto de nosso estudo é o comportamento dos adjetivos no sintagma nominal; utilizamos a semântica de graus para analisar nossos dados. Coletamos os adjetivos e aplicamos os testes de grau a cada um deles. Os testes consistem em colocar os adjetivos em estruturas de comparação e em combiná-los com intensificadores: aqueles que formam boas sentenças são adjetivos de grau. Esses testes de grau estão bem estabelecidos na literatura (Kennedy e McNally 2005). Percebemos que apenas os adjetivos de grau apareceram tanto em posição posposta quanto em posição anteposta. Diante desses dados, hipotetizamos que somente os adjetivos de grau é que dispõem dessa “liberdade” quanto à posição no sintagma nominal, como ilustrado nos exemplos de 1 a 3.

- (1) O homem solteiro/* O solteiro homem
- (2) O país rico/O rico país
- (3) O prédio antigo/O antigo prédio

No exemplo (1), o adjetivo tem de ser posposto para que o sintagma nominal seja gramatical. Esse adjetivo, segundo os testes, não é de grau. Os sintagmas nominais (2) e (3) são bem formados quer os adjetivos apareçam antes, quer depois do núcleo; esses adjetivos foram identificados como de grau pelos testes. No exemplo (2), o adjetivo, esteja anteposto ou posposto, continua com o mesmo significado. Já no exemplo (3), temos um adjetivo de grau que pode aparecer tanto em posição pré-nominal quanto em posição pós-nominal, mas há alteração em seu sentido. Quando anteposto ao nome, seu sentido é mais subjetivo (é o antigo endereço de alguém que se mudou dali; antigo no tempo — estava no cargo mas o deixou); quando posposto, seu sentido privilegiado é o mais literal, remetendo à ideia de um prédio que tem ou aparenta muitos anos de existência — que está em más condições físicas. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que os adjetivos em posição pré-nominal são todos de grau. Daremos prosseguimento a essa pesquisa, dando atenção às relações que o adjetivo estabelece com o seu núcleo nominal e buscando explicitar a contribuição da sintaxe para o sentido.

Código: 2212 - Realização do Traço Aspectual de Duratividade no Português Brasileiro

BRUNA LUPP DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITÃO MARTINS
JULIANA BARROS NESPOLI

De acordo com Comrie (1976), aspecto refere-se à constituição temporal interna de um evento, ou seja, aos diferentes modos de analisar uma situação. Existem dois tipos de aspecto: o gramatical e o lexical. O gramatical relaciona-se com a situação expressa na morfologia verbal. O lexical refere-se ao significado intrínseco das diversas classes de itens lexicais. Ao citar o aspecto lexical, Comrie (1976) estabeleceu a diferença entre as situações pontuais e durativas, em que as primeiras reportam-se a eventos que não têm nenhuma duração, ou seja, estrutura interna, e as segundas reportam-se a eventos que possuem certa duração. O objetivo geral deste trabalho é investigar de que maneira o traço aspectual é representado na faculdade da linguagem. O objetivo específico é analisar como os falantes do português brasileiro realizam o traço aspectual de duratividade. Para este estudo, assumem-se as seguintes hipóteses: 1) há preferência de produção de formas verbais perifrásticas com verbo principal no gerúndio, para expressar situações durativas e 2) há preferência de produção de formas verbais no pretérito perfeito do indicativo, para expressar situações pontuais. Nesse caso, entende-se por preferência a escolha de uma morfologia em detrimento das outras em 75% ou mais de ocorrências. Para a coleta de dados, por meio de produção eliciada, foram utilizados dez vídeos que comportam duas situações cada, uma durativa e outra pontual, que se completam e têm sequência lógica. Cinco desses vídeos são iniciados por cenas que representam situações durativas e terminam com situações pontuais. A outra metade se inicia por situações pontuais e termina com situações durativas. Os vídeos foram apresentados intercaladamente e duas vezes a oito informantes, divididos em categorias de faixa etária e nível de escolaridade. Na primeira exibição, o informante apenas assistia aos vídeos, e na segunda, na medida em que as cenas eram exibidas, o indivíduo descrevia as situações apresentadas. Os resultados iniciais apontam que, dos cento e um verbos utilizados para a descrição de ações durativas, 63,4% apresentavam-se na forma perifrástica com verbo principal no gerúndio e, dos oitenta e um verbos selecionados para a descrição de ações pontuais, 45,7% apresentavam-se no pretérito perfeito do indicativo. Com isso, ambas as hipóteses deste estudo foram refutadas. Referências COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976.

Código: 3480 - Um Recorte Historicista de Revistas Literárias

KEILA DOS SANTOS MACHADO (Sem Bolsa)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Este trabalho se propõe a pensar o lugar das revistas literárias na contemporaneidade. O objetivo é estabelecer bases teóricas para a constituição de uma Revista Literária para a graduação em Letras da UFRJ, ligada ao Laboratório de Edição do Programam de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ, um espaço dedicado à pesquisa e educação sobre o livro, a leitura e a edição. Com um recorte historicista, tentaremos resgatar e comparar as formas de produção e circulação de revistas em momentos anteriores, especialmente a segunda metade do século XX (quando houve uma primeira proliferação de revistas literárias para além das grandes cidades) e o momento atual, de crise não apenas do meio tradicional, impresso, das Revistas, como da própria noção de literatura. Para a realização deste estudo, pretende-se observar a história de revistas refletindo sobre seu público alvo, as motivações de sua criação e sua permanência na cultura literária e na vida contemporânea. Na era dos grandes avanços tecnológicos, cercados de aparatos que nos trazem virtualmente as notícias e a leitura, o objeto livro e a revista não desapareceram como previam alguns, mas continuam fazendo parte do dia a dia do entretenimento e informação, sendo instrumento da cultura e da literatura. Tendo isso em mente, o presente estudo pretende

indicar as modificações de sensibilidade e ambiente cultural de modo a entender qual pode ser ainda a tarefa de uma revista no momento atual. Podemos indicar como resultado de nossa pesquisa a constatação de que as revistas e periódicos literários (as “Revistas de criação”, para utilizar o termo cunhado por Sergio Cohn) ainda têm uma boa dose de importância para a discussão cultural no ambiente brasileiro. O surgimento das revistas eletrônicas, que provocaram simultaneamente uma disseminação e uma descentralização (tanto regional quanto em termos de classe social e de tradição literária) dos fóruns de debate e dos protagonistas das discussões, embora tendo gerado um aumento considerável no número de revistas atuantes (ou o equivalente a revistas, como portais, fóruns e blogs dedicados a literatura), e, portanto, uma fragmentação da atenção pública, permitiu também a entrada em cena de atores culturais e sociais que, de outra maneira, estariam excluídos do processo. Em resumo, a fragmentação da atenção foi compensado pela ampliação do alcance e do público total dessas publicações, o que permitiu que elas se mantivessem como agentes privilegiados do debate público sobre literatura.

Código: 846 - Literatura na Era do Twitter

TÂNIA MARIA GOMES BENIZ (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Observa-se hoje em dia relevantes mudanças no formato da literatura, quando escrita através da internet e para o próprio meio virtual. Esta pesquisa sobre literatura digital pretende entender a influência que o veículo de informação, a internet, está tendo sobre a forma do conteúdo veiculado e as possibilidades de interação entre público e escritor inerentes a essa ferramenta. Uma das redes sociais mais utilizadas nos dias de hoje, o twitter, será o plano do qual partirão as indagações a respeito das transformações recorrentes da literatura virtual, apontando além disso para uma reflexão sobre a teoria da comunicação. O próprio ambiente virtual tem uma característica mais intimista, que fornece liberdade de expressão ao usuário, ao mesmo tempo em que é um divisor do espaço físico com o virtual, também limitando a liberdade. Os escritores estão encontrando e criando espaço em meio a essa ferramenta de comunicação, tendo cada vez mais liberdade em relação aos assuntos abordados e tendo o público-alvo como termômetro certo de avaliação da recepção de seus textos. Apesar de restrito, o espaço disponibilizado possibilita a criação de sentenças independentes, interação entre leitores e autores, o acompanhamento em tempo real da publicação e, em alguns casos, da própria criação do texto. A rede social não apenas transformou o formato, mas também o próprio conteúdo e estrutura da obra. Esta comunicação debaterá algumas das modificações que a cultura digital opera no tecido literário, utilizando-se, como exemplos, trechos do conto “Black Box”, da escritora norte-americana Jennifer Egan, e trechos do livro www.twitter.com/carpinejar, do brasileiro Fabrício Carpinejar. Através deles é possível perceber a ousadia na criatividade ao manejar as possibilidades que o espaço de 140 caracteres oferece, sem perder a poesia.

Código: 1718 - Subjetividade na Mídia: Um Estudo sobre Escolha Lexical em Textos Informativos

ROBERTO DE FARIAS DAVID JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Este trabalho, que é continuação do trabalho apresentado na JIC de 2012, está inserido no projeto de pesquisa da Profa. Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulado “Modalidades e tipos de lexicalização: um estudo em gêneros midiáticos”, desenvolvido no Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso (CIAD), na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta do trabalho é analisar as marcas de subjetividade em gêneros informativos – notícias e reportagens dos jornais O Globo e Extra –, tendo como foco a escolha lexical, visto que essa escolha seria reveladora da avaliação do jornalista acerca do que ele relata. Como embasamento teórico, serão utilizadas a Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2010) – especialmente os conceitos de “contrato de comunicação”, de “modos de organização do discurso” e de “modalização” – e a abordagem de Kerbrat-Orecchioni (1997) sobre o conceito de “subjetividade no uso do léxico”. Quanto aos objetivos, pretende-se: a) investigar que gênero textual seria mais marcado subjetivamente; b) observar em que jornal haveria mais marcas de subjetividade; c) verificar que classe gramatical expressaria com mais frequência a subjetividade do locutor; d) comparar as marcas de subjetividade em diferentes temáticas. No que se refere à metodologia, trata-se de um trabalho de caráter qualitativo e quantitativo, na medida em que não só se observam as ocorrências de lexias marcadas subjetivamente como também se levantam os percentuais, visando a chegar a resultados cientificamente comprovados. Quanto ao “corpus”, trabalhar-se-á com 30 notícias e 30 reportagens de cada jornal publicadas em março de 2009. Em se tratando de resultados parciais – o trabalho está na fase de contagem e classificação dos dados –, tem-se observado: a) que há mais índices de subjetividade em reportagens do que em notícias; b) que, embora haja entre os dois jornais mais índices de subjetividade no Extra do que no O Globo, a diferença é pouco expressiva; c) que a classe gramatical “verbo” expressa com mais frequência a subjetividade do locutor, seguida pela classe “substantivo”; d) que as temáticas “violência” e “futebol” são as mais marcadas do ponto de vista da subjetividade.

Código: 574 - Veríssimo e Sua Crônica Jornalística

GRAZIELLE CARDOSO CORAPI (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Este trabalho, que se encontra em sua segunda etapa, está inserido na pesquisa da Professora Doutora Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulada “Ethos e pathos no discurso midiático” e desenvolvida na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Considerando-se a definição de “ethos”, “grosso modo”, como a imagem de si que o locutor transmite a seu interlocutor no discurso, por meio desse trabalho, será estudado o “ethos” do cronista Luís Fernando Veríssimo, um dos principais escritores praticantes do gênero “crônica” na mídia brasileira. Como embasamento teórico, utiliza-se a Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2010), no que se refere aos “modos de organização do discurso”, ao “contrato de comunicação” e à “modalização”, principais conceitos que fundamentam a pesquisa da Professora Lúcia Helena. Além da teoria apresentada por Charaudeau, são usados alguns estudos de Dominique Maingueneau (2002) sobre “ethos”. Pretende-se, com este trabalho: (a) investigar a frequência dos índices das modalidades elocutiva, alocutiva e delocutiva propostas por Charaudeau; (b) mostrar que Veríssimo veicula um “ethos” de humildade por meio de suas crônicas; (c) calcular o percentual das marcas linguísticas que expressam o “ethos” identificado. Em relação à metodologia, desenvolve-se uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo. Constituem o “corpus” as crônicas de Veríssimo publicadas pelo jornal O Globo, do Rio de Janeiro, a partir de abril de 2012.

Código: 2045 - Compreensão Leitora de Textos Jornalísticos em Italiano/LE

BRUNO CRISPIN CARDOSO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS
CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

Segundo Koch (2012), a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza com bases nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes. Dessa forma, na interação com o texto, o leitor ativa seus conhecimentos de mundo, bem como aqueles linguísticos, e os confronta com os do autor e os do texto. A partir dessa concepção de leitura e do papel ativo do leitor, a pesquisa examinará a produção da atividade de leitura em língua estrangeira, em específico a língua italiana, em sala de aula. As leituras propostas serão de temas universais, notícias jornalísticas gerais veiculadas tanto no Brasil quanto na Itália, retiradas de jornais de grande veiculação em ambos países, como O Globo e Folha de São Paulo, no Brasil; La Repubblica e Corriere Della Sera, na Itália. Em sala de aula, o aluno terá, portanto, o mesmo fato noticiado em português e italiano; primeiro ele fará a leitura do acontecimento em italiano, a fim de saber se ele é capaz de identificar os personagens e seus papéis, de compreender os fatos abordados; depois, o aluno lerá o texto em português, assim será verificada a produção de sentido de textos em língua estrangeira e seu rendimento. A avaliação das leituras será feita em questionários conforme os modelos de DE OLIVEIRA (2001), os dados colhidos serão nas modalidades qualitativa e quantitativa. A pesquisa tem como arcabouço teórico os pressupostos de Koch (2012) no livro Ler e compreender os sentidos do texto e encontra-se em sua fase inicial. O aluno está realizando o levantamento de dados e a leitura dos teóricos selecionados na Bibliografia. Referências KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed., São Paulo: Contexto, 2012. ECO, U. Apocalípticos e integrados. 6. ed., São Paulo: Perspectiva, 2001. Coleção Debates. DE OLIVEIRA, A. P. M. As representações de leituras de professores em formação no ensino-aprendizagem de espanhol/LE. 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2001.

Código: 2532 - Alguns Aspectos da Nova Escrita Literária no Brasil

LAÍS RAGONE SOMOZA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: BEATRIZ VIEIRA DE RESENDE

Como parte da pesquisa desenvolvida no projeto “Escritas do contemporâneo”, coordenado pela profa. Beatriz Resende com apoio do CNPQ e da FAPERJ, o trabalho discute alguns aspectos da literatura brasileira contemporânea. Nesta etapa será abordada, principalmente, a questão dos limites entre ficcional e biográfico, limite que é posto em confronto por alguns autores. Nesta apresentação será discutida a obra da escritora Paloma Vidal, sobretudo o livro de contos “A duas mãos” e o romance “Mais ao sul”. Nesta obras, a autora recorre a aspectos de sua própria biografia, sobretudo o fato de ser argentina e morar desde cedo no Brasil, para criar uma ficção que trata de experiências de ser estrangeira, de estar deslocada no espaço a que, em contradição, pertence. No primeiro livro citado há um entrelaçamento de referências a Brasil e Argentina. No segundo, os espaços se ampliam, mas continuam remetendo para aspectos biográficos facilmente identificáveis. Há, na autora, outro ponto que será estudado na pesquisa: a relação entre o ser ficcionista e ser professora universitária de literatura. Estes temas, encontrados nas obras estudadas, não são exclusivos de Paloma Vidal, mas indicam uma das diversas possibilidades da ficção contemporânea especialmente a produzida por jovens autores no Brasil.

Código: 2109 - A Rede Social como Espaço de Promoção da Autonomia Sociocultural

ANDERSON SILVA MATOS (UFRJ/PIBIC)

JÚLIA RODRIGUES COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta é uma pesquisa de princípios etnográficos de cunho qualitativo, que se propõe a analisar as interações ocorridas em uma rede social usada por alunos, de nível avançado de língua inglesa, do projeto CLAC. Nosso objetivo é averiguar de quais formas as interações em um ambiente virtual, em especial uma rede social, podem propiciar ao aluno uma aprendizagem autônoma e empoderá-lo como usuário –e não apenas aprendiz– da língua alvo estudada. O conceito de autonomia que tomamos como base é o definido por Holec(1981:3), ou seja, “a capacidade de um indivíduo de responsabilizar-se pelo próprio aprendizado”. Tal capacidade é relevante considerando o aluno como agente no processo da própria aprendizagem. Oxford expande tal pensamento, introduzindo a interação social com um par mais experiente em sua comunidade de prática [desse aprendizado] como um fator para o desenvolvimento da autonomia. Segundo ela, a autonomia é obtida através da interação social com uma pessoa mais capaz em um ambiente particular (OXFORD, 2003). Assim, acreditamos que a autonomia seja peça chave para o engajamento dos alunos, não só dentro da sala de aula, mas como usuários da língua fora dela. Nesse sentido, vemos a rede social como mais um espaço que possibilite a promoção da autonomia. De acordo com Ellison, Steinfield e Lampe as Redes Sociais (Social Networking Sites, ou SNS) “[...] permitem que usuários se apresentem, articulem suas redes de contatos, e estabeleçam e mantenham conexões uns com os outros” (ELLISON, STEINFELD & LAMPE, 2007). Dentro deste contexto virtual, procuramos observar de que forma o uso de uma rede social por alunos de um curso de línguas pode se relacionar com o aprendizado no espaço físico “sala de aula”, tendo como base a pesquisa em aprendizado de línguas em redes de interação virtual (Network-Based Language Teaching, ou NBLT) (KERN, WARE, WARSCHAUER, 2008) e como a interação dentro dela pode indicar, ou de fato promover a autonomia dos alunos. Assim, analisaremos nesta pesquisa a rede social e as interações nela ocorridas, assim como os registros (diário) de pesquisa feitos pelo professor, entrevista com os alunos por meio da própria rede social e sessões de visionamento com os usuários da rede. Os resultados iniciais da pesquisa apontam para o uso da rede social não só como um depósito de conteúdos, mas como uma comunidade de prática que pode promover a autonomia sociocultural de seus usuários.

Código: 3725 - Mallarmé e o Nascimento da Poesia Visual

CLARISSA BATISTA ASSUMPÇÃO (Sem Bolsa)

KEILA SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa)

CAMILA SILVA MENDES (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Esta comunicação pretende realizar uma leitura do poema “Um lance de dados”, de Stéphane Mallarmé, concentrando-se na reflexão sobre o uso de elementos gráficos e tipográficos inovadores. O objetivo do trabalho é explorar as questões teóricas pressupostas pela construção de “Um lance de dados”, como a centralidade da ideia de projeto e, mais especificamente, de livro na obra do poeta (em oposição ao poema isolado), e, especialmente, o surgimento de uma poesia que amplia seu alcance através de um meio tecnológico (a página tipográfica do livro, a técnica tipográfica). Se em seu famoso ensaio “Crise do verso” Mallarmé identifica os limites e o esgotamento da tradição do soneto e do verso tradicional, o que podemos pensar como uma crise da própria poesia. ou ainda, como aponta Marcos Siscar em Poesia e crise, como uma identificação entre poesia e crise, “Um lance de dados” seria uma tentativa de superação dessa crise, possivelmente uma revisão da própria ideia de poesia. O uso dos espaços brancos da página, assim como a disposição gráfica e a variação tipográfica no poema tornaram “Um lance de dados” um poema seminal, o primeiro de uma nova espécie de poesia que une aos elementos sonoros e recitativos tradicionais um ritmo também visual.

Código: 3281 - O Governo da Masculinidade Hegemônica: Discursos e Conflitos Identitários no Youtube

ALEX BEZERRIL TOLEDO (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: BRANCA FALABELLA FABRÍCIO

A crescente presença da mulher no mercado de trabalho, o surgimento de novos sentidos de masculinidade e a exposição cada vez mais frequente de sociabilidades homoeróticas no meio digital e midiático têm trazido a tona debates sobre questões identitárias que tendem a desestabilizar visões cristalizadas de gênero e sexualidade. Levando em conta tal panorama, o presente estudo explora discursos hegemônicos de masculinidade produzidos em reposta a um vídeo de uma campanha publicitária veiculada no YouTube em 2013, no qual concepções tradicionais de masculinidade são desafiadas. No comercial, de autoria de uma empresa de aparelhos de barbear, a depilação corporal masculina é proposta como uma

forma de apelo e sucesso sexual. As respostas a tal material, que totalizam 179 postagens feitas na seção de comentários do site YouTube, compõem o corpus da pesquisa, o qual é abordado segundo uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais, associada à discussão foucaultiana sobre o governo de si e dos outros e à análise de categorizações. Meu objetivo analítico é duplice: identificar e analisar os mecanismos através dos quais discursos hegemônicos operam na regulação, preservação e/ou transformação do sentido de masculinidade hegemônica; e, discutir os parâmetros de classificação e de negociação dos gêneros e das sexualidades. A observação detalhada dos dados, focalizando os recursos discursivos de caracterização utilizados pelos participantes da pesquisa, detecta uma série de conflitos em relação a processos de “governo” e controle das construções identitárias em jogo, indicando a forte influência de sentidos normalizados de masculinidade.

Código: 3370 - O Papel Feminino em “The Color Purple” de Alice Walker

DÉBORA REGINA MELO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

Alice Walker, no romance epistolar *The Color Purple*, expõe as lutas que as personagens negras enfrentam para destruir os estereótipos criados pelo opressor, seja ele branco ou negro. As identidades das mulheres negras são constituídas por um conjunto de elementos justapostos ou aglomerados, os quais aos poucos se articulam, assim como uma colcha de retalhos (presente no romance), interferindo um com o outro. É perceptível que as construções estereotipadas sobre o sexo feminino vêm sendo questionadas há muito tempo. Deste modo, faz-se importante um estudo sobre o papel feminino dentro da narrativa. Em decorrência disso, o objetivo de meu trabalho é expor o tema do papel feminino, focalizando a personagem Celie e o caminho por ela trilhado para o reconhecimento e visibilidade social na comunidade em que vive. Parto do princípio de que a personagem, em um primeiro momento, reproduzia os papéis sociais comumente atribuídos às mulheres. Entretanto, no tratamento com aquilo que é diferente, ela aprende a questionar o que é tido como verdade imutável, já que a “a identidade não é uma positividade, não é um absoluto cuja definição encerra-se em si mesma” (Silva, 2003: 106). Desta forma, pretendo investigar e apresentar os caminhos trilhados pela personagem Celie para a construção de suas identidades, promovendo, assim, o despertar de dignidade, da rejeição da opressão e da luta contra a desigualdade racial. Para Walker, é somente por meio da interação com outros personagens, como Shug Avery e Sofia, que Celie será capaz de construir uma identidade transitória já que, como afirma Stuart Hall (2011), as identidades não são fixas e estáveis, sendo transformadas ao longo da vida. Por fim, esse estudo alcança o seu objetivo inicial ao romper com algumas barreiras histórico-culturais e propor um pensamento crítico acerca da dicotomia entre os “papéis da mulher” e os “papéis do homem”.

Código: 969 - Construção Discursiva da Identidade de Gênero com Base em Comentários do Youtube sobre uma Piada de Estupro

JOANA CASTAÑÓN DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Por ser um espaço caracterizado pela (re)construção colaborativa de significados, a Web 2.0 propicia que discursos tradicionais sejam contestados, possibilitando a emergência de novos significados (Moita Lopes, 2010). Dessa forma, esse espaço se configura como um dos mais ativos na vida contemporânea, sendo, portanto, palco para a resignificação de identidades sociais. Baseado em uma visão socioconstrucionista do discurso, este trabalho propõe-se a analisar as construções e reconstruções de identidades sociais de gênero de comentaristas de um vídeo do Youtube por meio de interações discursivas no site. Os comentários analisados são referentes a um vídeo cujo tópico interacional é uma piada, feita pelo humorista Rafinha Bastos, que tem como fonte para o riso a ideia de que “estuprador de mulher feia merece um abraço”. Assim, busca-se analisar a (re)construção de identidades dos comentaristas quando se engajam em suas postagens a respeito da piada de estupro. Uma análise preliminar dos dados indica que, por ser considerado pelo senso comum um discurso frequentemente neutro, ou seja, o qual pode não expressar a opinião de seu enunciador, o discurso humorístico pode dar margem à construção de identidades de gênero hegemônicas de forma velada. Além disso, percebe-se que a naturalização de determinadas identidades no discurso de humor estimula o surgimento de contestações desse paradigma nos enunciados dos participantes

Código: 185 - Super-Homem pelo Olhar do Super-Homem

CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Inserido no âmbito da reflexão sobre o modo de funcionamento da linguagem não verbal, nosso trabalho tem como objetivo principal analisar a obra “Super-Homem - Paz na terra” (1999), de Alex Ross e Paul Dini. A obra enfoca o Super-Homem, ser alienígena, totalmente humanizado e combatido com o decorrer do tempo. Diferente de outros enfoques, nesta narrativa os inimigos que, em geral, eram agentes externos, alguns até com super poderes, não o são mais. O grande problema a ser solucionado, agora, são os danos causados pelo próprio homem, como a fome, a miséria, a violência

urbana, etc. Em se tratando, assim, de uma graphic novels ,interessa discutir aí a técnica de livro ilustrado, explicitando como a narrativa se desenvolve em termos não verbais a partir do olhar do personagem central, Super Homem. As imagens ilustrativas, em termos discursivos, permitem entender o funcionamento do discurso político perpassado pelo discurso artístico, uma vez que a narrativa verbal em si remete a uma reflexão do próprio herói sobre sua trajetória na terra. Esse enlace da narrativa verbal e não verbal será analisado, em termos teóricos, a partir da oferta de dois conceitos básicos: polifonia (Ducrot, 1987) e policromia (Souza, 2001 e 2012). Por fim, ao analisarmos a discursividade da obra como um todo, observamos que a mesma - apesar de em termos de técnica visual se aproximar da HQ - se aproxima também de contos de fada, pois tem como conclusão um efeito moral. Seguindo a escola francesa de Análise do Discurso, buscamos entender a relação entre a narrativa lúdica e o discurso político, como uma relação simbólica entre o leitor e o personagem e a indagação sobre o que é ser um herói dentro de uma sociedade moderna. Bibliografia: DUCROT, O. O Dizer e o Dito. São Paulo, Pontes, 1987. OLIVEIRA, I. (ORG). O que é qualidade em ilustração no livro infanto-juvenil: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008. OLIVEIRA, R. de. Pelos Jardins de Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. ORLANDI, E. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999. SOUZA, Tania Conceição Clemente de. “A análise do não-verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação” In: RUA. Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp VII. NUDECRI. Campinas: Editora da UNICAMP, março de 2001. _____. O papel da imagem na constituição da memória. In: Silva, T.D., et al (org.) Imagens na comunicação e no discurso. São Paulo: Annablume Editora, 2012.

Código: 973 - “Ele Pode Perceber que Eu Sou Virgem?”:

Os Diferentes Significados Atribuídos à Virgindade em Contexto de Novos Letramentos Digitais

FLÁVIA MORENO DE MARCO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

O objetivo deste trabalho é analisar as (re)construções do significado de “virgindade” e sua importância no site de uma revista dedicada a adolescentes do gênero feminino. Entende-se a Internet como um canal de comunicação de amplo espaço para debates e reconstrução de significados via letramento digital. Ao contrário da Web 1.0, a Web 2.0 não é apenas um local onde o usuário se envolve na construção de discursos produzidos por outros, mas sim um lugar de produção de significados em colaboração com outros (Moita Lopes, 2010). Estuda-se como as participantes do site reagem a um post sobre a “primeira vez”. Entende-se que a editora posiciona-se como autoridade em relação ao universo feminino, aproximando-se da menina como uma amiga para, então, doutriná-la (Ostermann 1994). A análise dos dados dar-se-á por meio de construtos analíticos do discurso propostos por Gee (2005) e Fairclough (1992), e entende-se, com base em Fairclough (1992), que uma Análise Crítica do Discurso faz-se necessária em um contexto social em que as relações de poder são cada vez mais implicitamente exercidas sobre os indivíduos. No que diz respeito à virgindade, Carpenter (2002) afirma que a experiência da perda da virgindade tem diferentes interpretações que variam de acordo com o gênero. Valenti (2009) afirma que a própria noção de virgindade provoca um pânico desnecessário na sociedade. Os resultados da investigação apontam que as meninas atribuem significados diversos à virgindade.

Código: 970 - Como se Constrói uma Feminista?

Uma Etnografia da Reconstrução das Identidades Sociais no Letramento Digital

MARIANA ROMARIZ LEIVAS (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

O discurso é o lugar de construção da vida social. É através dele e de nossas interações interpessoais que nossas identidades sociais são constantemente (re)construídas. A Web 2.0 se revelou um ambiente propício para a (re)construção das identidades sociais, possibilitando que os navegantes exponham suas visões do mundo e, ao mesmo tempo, que se protejam através do anonimato. A Internet constitui, portanto, um terreno fértil para a pesquisa etnográfica. O cartunista do blog “Meus Nervos” publicou no post “Feministas” uma tirinha que trata do feminismo como uma doença causada pela insatisfação afetiva e sexual de algumas mulheres, que só pode ser curada através de uma relação heterossexual. Esta pesquisa faz uso da etnografia virtual e de uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais e tem por objetivo investigar os discursos hegemônicos e os contradiscursos presentes na interação entre os leitores e o escritor do blog, através de seus comentários sobre o post em questão. Os resultados indicam os discursos sobre a imagem social e culturalmente criada sobre as/os feministas e as relações de poder em jogo nessa posição teórica ou política.

Código: 1334 - Normas de Uso e Norma Padrão: Reflexões sobre Variação e Concordância Verbal

JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Integrando o projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do português”, o presente estudo, pautado fundamentalmente no arcabouço da Teoria da Variação e Mudança, analisa o fenômeno da concordância verbal em contexto de avaliação de produção textual na modalidade escrita do português brasileiro (situação que prevê maior monitoração no uso da língua no que se refere à utilização de variantes consideradas cultas). Desse modo, apresenta resultados relevantes no que concerne aos problemas sociolinguísticos das restrições linguísticas e da avaliação subjetiva das variantes (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968). No que tange à concordância verbal de 3ª pessoa do plural, os objetivos da análise são (i) identificar e sistematizar as normas praticadas por estudantes que pleiteiam uma vaga na universidade, sistematizando os fatores estruturais que influenciam a utilização de uma ou outra forma alternante e identificando os fatores que favorecem a utilização da variante considerada não padrão; (ii) correlacionar índices variáveis de uso às notas recebidas pelos textos no quesito “atendimento ao padrão culto escrito”, verificando possíveis relações entre avaliação do texto e uso da concordância verbal. As 400 redações do vestibular da UFRJ utilizadas – que foram extraídas do corpus Rio acadêmico-escolar, organizado por Rodrigues-Coelho & Vieira (2010) – dispõem-se em quatro grupos, de acordo com as notas no quesito “atendimento ao padrão culto escrito” (um dos cinco quesitos que compõem a grade de avaliação das redações; os outros são tema, tipo de texto, coesão e coerência). Os referidos grupos referem-se aos conceitos 0,5 (meio); 1,0 (um); 1,5 (um e meio); ou 2,0 (dois), sendo 100 redações para cada um desses conceitos. Em termos metodológicos, o trabalho divide-se nas seguintes etapas: coleta de todas as ocorrências com sujeitos plurais de terceira pessoa; codificação e tratamento dos dados com o auxílio do programa Goldvarb-X; e interpretação das variáveis consideradas relevantes pelo programa estatístico. Resultados preliminares apontam as seguintes variáveis como relevantes: saliência fônico-gráfica, animacidade do sujeito, posição do sujeito em relação ao verbo e presença de elementos intervenientes entre o sujeito e o verbo. Os resultados obtidos na análise do grupo de controle “avaliação do professor no quesito norma culta” permitem estabelecer, em linhas gerais, relação proporcionalmente inversa entre não-marcação morfológica da concordância e avaliação positiva atestada no quesito “norma culta”. Referência: WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press.

Código: 2531 - O Apagamento do Rótico no Português Brasileiro: O Lido e o Dito

ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (FAPERJ)

INGRID DA COSTA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

CAROLINA RIBEIRO SERRA

Os róticos são conhecidos por sua considerável variabilidade entre as línguas do mundo e, neste trabalho, será focalizado o apagamento variável do R, em posição de coda final, através da comparação entre fala espontânea e leitura, com base em amostras de fala (entrevistas informais) de indivíduos cultos, nascidos no Rio de Janeiro. Os registros magnetofônicos foram feitos neste ano de 2013, para essa análise específica, em duas etapas. A primeira etapa consistiu na gravação de trechos de fala espontânea produzidos por cinco informantes do sexo feminino da primeira faixa etária (25 a 35 anos) e, a segunda, na leitura da transcrição grafemática da própria fala espontânea dos respectivos locutores. O objetivo é estabelecer um confronto das elocuições, nesses dois estilos de fala, e verificar se os resultados obtidos em trabalhos anteriores sobre o apagamento do R em coda silábica final, na fala espontânea, se confirmam na leitura. Observou-se que, na fala espontânea, o processo de apagamento é gradiente e os dialetos que mantêm a realização anterior da vibrante, em outras posições, apresentam uma frequência mais baixa de cancelamento, enquanto dialetos cuja norma de pronúncia é a fricativa velar estão numa posição intermediária e os que realizam o R como uma fricativa laríngea (aspiração) estão no outro extremo, com índices significativos de apagamento. A hipótese é a de que, na leitura, em que o planejamento e a produção da fala não são realizados simultaneamente, a preservação do segmento seja mais frequente. Investiga-se ainda a relação entre presença/ausência de R e fronteira prosódica (Selkirk, 1984; Nespors & Vogel, 1986): quanto mais alta a fronteira maior a tendência à preservação, o que poderia explicar a diferença de índices diferenciados de apagamento em fronteira interna e externa à própria palavra (Callou & Serra, 2012). A análise alia, portanto, o aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994) ao da teoria da hierarquia prosódica (Nespors & Vogel, 1986). Análises anteriores revelaram que, em termos gerais, (i) a fronteira de sintagma entonacional (IP) desfavorece a queda do segmento; (ii) há um processo gradual de apagamento; e (iii) da década de 1970 para a de 1990, mesmo a fronteira mais alta de IP não mais inibe o apagamento do segmento, pelo menos, na faixa mais jovem, de 25 a 35 anos. Os resultados relativos ao PB serão confrontados aos do português europeu (PE), variedade em que a articulação posterior do rótico também é atestada há muito tempo, embora as etapas relativas à aspiração e cancelamento do rótico sejam até certo ponto ainda inibidas. A frequência geral de apagamento, entre jovens adultos, no PB, mostra que num processo quase completo, como o do português brasileiro, a variável gênero é neutra e que a distinção entre verbos e não verbos já não é tão marcada.

Código: 991 - A Variação no Sujeito de 3ª Pessoa do Singular em Sequências Narrativas

YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho integra o projeto A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança, da Professora Vera Lúcia Paredes Silva, e tem como objetivo verificar os fatores estruturais condicionadores da alternância presença/ausência da 3ª pessoa do singular, que pode ser expressa através de um Sintagma Nominal, pronome ou anáfora zero. Por serem formas variantes, aliamos os pressupostos da Teoria Variacionista Laboviana (Labov, 1972) aos do funcionalismo linguístico, já que acreditamos que os mecanismos gramaticais são moldados pelas pressões de uso, satisfazendo, assim, os propósitos comunicativos dos falantes. O corpus é constituído de 13 entrevistas sociolinguísticas com menores infratores de uma casa de recuperação localizada no Rio de Janeiro. Os informantes têm idade entre 15 e 19 anos, são do sexo masculino e de escolaridade baixa. Desse modo, o perfil social é homogêneo, o que não nos permite considerar fatores sociais convencionais. A escolha de trechos narrativos deve-se ao fato de esta tipologia textual favorecer a inserção de referentes diversos, que estão fora do eixo dialógico e que são, portanto, as “não-pessoas” do discurso (Benveniste, 1976). A entrada de outros referentes na sequência narrativa faz com que julguemos relevante investigar a variável ambiguidade, que ocorre quando o verbo em questão possui mais de um referente possível para preencher a função de sujeito. Outra motivação de ordem discursivo-pragmática adotada é a conexão discursiva, proposta por Paredes Silva (1988), que consiste numa escala que analisa o comportamento da sequência de sujeitos dentro da estrutura do discurso, levando em conta sua própria organização e os elementos que podem interferir na sua conexão. Os resultados iniciais mostram que a retomada de um referente através do pronome é mais frequente se comparada ao SN ou a anáfora zero. Ao longo da narrativa, ao se tornar mais previsível, a informação passa a ser expressa por mecanismos gramaticais menos complexos, ou seja, as retomadas tendem a ser feitas por pronome ou anáfora zero. De acordo com Givón (1983, 1995), quanto mais previsível é uma informação, de menos material linguístico ela precisa. Portanto, observamos uma gradação SN – pronome – anáfora zero. Apesar dessa gradação, por outro lado, computamos dados em que uma variante desencadeou o uso da forma idêntica, nos levando a investigar a variável paralelismo (Cf. Scherre, 1988), que pode se dar pela repetição da fala do entrevistador (gatilho) ou por uma repetição na própria fala do entrevistado. O resultado final, em termos de fato narrado, nem sempre apresenta a clareza desejável e demonstra a dificuldade que esses informantes têm em construir sequências narrativas, pois nem sempre são compreensíveis.

Código: 2544 - O Apagamento do Rótico no Português Europeu (PE): Confronto entre Fala Espontânea e Leitura

INGRID DA COSTA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA
DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

A variabilidade de realização da chamada vibrante múltipla, atestada em pesquisas já realizadas no português brasileiro, é saliente – em posição de ataque e de coda – principalmente, ao confrontar áreas dialetais distintas. Neste trabalho, focaliza-se o apagamento variável do R no português europeu, em posição de coda final, confrontando fala espontânea (FE) e leitura (LE), com base em entrevistas informais com falantes cultos, naturais de Lisboa/PT. Os registros magnetofônicos foram feitos em 2007, em duas etapas. A primeira etapa consistiu na gravação de trechos de FE produzidos por cinco informantes do sexo feminino da primeira faixa etária (25 a 35 anos); a segunda, na leitura da transcrição grafemática da FE dos respectivos locutores. O objetivo é estabelecer um confronto das elocuições, nesses dois estilos, a partir da hipótese de que envolvem processos específicos distintos e verificar se os resultados de trabalhos anteriores, para a FE, se confirmam em LE. A hipótese é a de que, na leitura, em que o planejamento e a produção da fala não são realizados simultaneamente, a preservação do segmento seja mais frequente. No português brasileiro, observou-se, em FE, que o processo é gradiente e os falantes que realizam o R como uma fricativa laríngea (aspiração) apresentam índices significativos de apagamento. Investiga-se ainda a relação entre presença/ausência de R e fronteira prosódica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986): quanto mais alta a fronteira maior a tendência à preservação, o que poderia explicar a diferença de índices diferenciados de apagamento em fronteira interna e externa à própria palavra (Callou & Serra, 2012). Em relação ao PB, as análises têm revelado que, em termos gerais, (i) a fronteira de sintagma entonacional (IP) desfavorece a queda do segmento; (ii) há um processo gradual de apagamento; e (iii) da década de 1970 para a de 1990, mesmo a fronteira mais alta de IP não mais inibe o apagamento do segmento, pelo menos, na faixa mais jovem, de 25 a 35 anos. A análise alia, portanto, o aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994) ao da teoria da hierarquia prosódica (Nespor & Vogel, 1986). Os resultados relativos ao PB são confrontados com esses novos dados do português europeu (PE), variedade em que a articulação posterior do R é atestada há muito tempo, embora as etapas relativas à aspiração e cancelamento do rótico sejam até certo ponto inibidas e o cancelamento esteja restrito ainda à fronteira de palavra. A frequência geral de apagamento, entre jovens adultos, no PB (90%) e no PE (30%), mostra ainda que em um processo quase completo, como o do português brasileiro, a variável gênero é neutra, enquanto em um processo novo e vigoroso, como o do português europeu, gênero é uma variável significativa, tal como atestado em Labov (1994: 65), a propósito da estratificação de mudanças sonoras.

Código: 1006 - Estratégias de Indeterminação na Fala de Menores Infratores

MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho integra o projeto da Professora Vera Lúcia Paredes Silva, do PEUL - UFRJ sobre “A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança” e objetiva observar algumas das estratégias de indeterminação do sujeito. Observa-se que tanto os sintagmas nominais, quanto os pronomes, ao lado de seu emprego referencial específico, podem ser usados com valor genérico. Como aporte teórico-metodológico, usou-se a Teoria da Variação e da Mudança Linguística Laboviana e o Funcionalismo norte-americano, tendo em vista que se trata de um estudo da língua em situações reais de uso, buscando descrever e explicar o fenômeno em questão, ao correlacionar forma e função. Para tal estudo o corpus é constituído de 15 entrevistas sociolinguísticas com meninos que são menores infratores e estão em detenção na Escola João Alves, localizada no Rio de Janeiro. Como esses meninos nessas entrevistas são estimulados a contar histórias, principalmente a respeito de suas vidas, observa-se que eles tendem a fazer generalizações como forma de constituir um argumento. É nessas generalizações que os sujeitos indeterminados tendem a aparecer mais. Para analisar o comportamento dessas estratégias de indeterminação, alguns fatores linguísticos são levados em conta, a fim de identificar quais são os fatores que privilegiam uma forma ou outra. Assim, busca-se relacionar o tipo sintático da oração (independente, dependente e principal), a semântica do verbo, de acordo com Halliday (1994), e o ato de fala realizado (cf. Searle), a fim de correlacionar os usos a aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos. Para dar conta do fenômeno em questão, propõe-se uma escala de indeterminação que vai do uso do pronome indefinido, passa pela terceira pessoa do plural, que é a estratégia padrão de indeterminação, e chega ao uso de elementos do léxico, como “os cara” e uso do pronome de segunda pessoa com valor indeterminado (não foi encontrado nesse material o pronome indeterminador do sujeito). A partir dessa ideia de continuum, até o momento foi possível observar que prevalece o uso do sintagma nominal “os cara”, o que demonstra uma característica linguística desse grupo social.

Código: 1176 - A Visão dos Sentidos

JONATAS GUERCI MAIA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

O projeto visa explorar estímulos sensórios através de imagens, em outras palavras, as relações que as imagens provocam ou ativam os sentidos mais precisamente os quatro sentidos humanos – ouvir, ver, odor e sabor. Através de estudos investigativos que possibilitem a transmissão de sensações – âmbito fotográfico, videográfico ou das imagens tradicionais como, a pintura e as gravuras – desenvolver outras visualidades onde estes sentidos estarão envolvidos e traduzidos através do espaço biplano. Desde Giuseppe Arcimboldo (1527), é instigante compreender como os sentidos reagem frente a um estímulo visual e como o designer/artista pode através das técnicas imagéticas produzir trabalhos que se provoquem o público. Essa relação se dará através da análise das técnicas de produção da imagem e da análise de composições artísticas relacionadas ao objeto de estudos onde o estímulo dos sentidos se dá pela visão e de relacionamento com o campo do design. Outro ponto de nossa reflexão é tentar encontrar as diversidades no relacionar os sentidos às imagens estáticas. No campo prático, serão realizadas diversas incursões “foto-gráficas” de modo a se produzir imagens relacionadas ao corpo e seus sentidos, através de experiências laboratoriais relacionadas aos sentidos. A pesquisa que está intimamente ligada a Comunicação Visual e suas imbricações com as Artes Visuais. Este trabalho tem como suporte os estudos relacionados a pesquisa “Da fotografia subjetiva a subjetividade digital dos image-maker”.

Código: 96 - Antecedentes Criminais de Lara Croft: Levantando a Ficha Iconográfica de uma Mulher Fatal

THAÍS BUSKO (Sem Bolsa)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA

Onde podemos encontrar as raízes figurativas da mulher fatal que hoje povoa o imaginário midiático contemporâneo? Será que é possível encontrar indícios iconográficos de Lara Croft, por exemplo, na arte renascentista, ou mesmo em modelos mais arcaicos? A presente pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa A Iconologia e suas Fronteiras (coordenado pelo Prof. Marcus Vinicius de Paula) e também o aprofundamento de um trabalho apresentado na disciplina História da Arte e das Técnicas II do curso de Licenciatura em Artes Plásticas, para o mesmo professor. O objetivo é propor conexões entre ícones da cultura visual voltada para as massas e para o consumo e os paradigmas desenvolvidos pela história da arte (mais especificamente dentro do período abordado na disciplina indicada acima). Aparentemente a representação visual da “mulher fatal” (no sentido de uma mulher que enfrenta e desafia o mundo falocêntrico ameaçando e subjugando o poder masculino) não é um privilégio da modernidade pós-feminismos, pois podemos encontrar indícios não só na tradição da pintura européia

como na própria mitologia greco-romana e judaico-cristã. Por uma questão de delimitação da pesquisa, nos voltamos para alguns aspectos iconográficos de duas telas que retratam a personagem bíblica Judith e sua vítima: Holofernes. Desejamos dar um primeiro passo numa pesquisa que visa extrapolar os limites iconográficos da “mulher fatal” estabelecidos pelo cinema norte-americano. Buscamos não apenas apontar uma dívida figurativa, mas principalmente investigar as transformações fundamentais que esse referencial sofreu em meio a esse processo, ou seja, queremos apontar as aproximações e afastamentos entre a personagem cinematográfica Lara Croft e a representação pictórica de Judith. Nosso objetivo é entender não só como o cinema americano tem absorvido essas referências iconográficas eruditas, mas também como as tem digerido. Iremos fundamentar nossa bibliografia não só em autores reconhecidos que refletiram sobre esses ícones da cultura de massa e a cultura de massa de modo geral (tal como Umberto Eco, Walter Benjamin, Roland Barthes e Edgar Morin) como também estamos levantando uma bibliografia específica sobre o mito de Judith e suas representações e sobre a personagem Lara Croft.

Código: 861 - Arte e Vida – Uma Reflexão a Partir da Obra de John Cage

ESTER CUNHA (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA

A vigente pesquisa está conectada ao projeto de título “Neoconcretismo e Minimalismo: Estudos Comparativos”, coordenado pela professora da Escola de Belas Artes, Patrícia Corrêa. Essa pesquisa está em andamento desde o início de 2011, em sua primeira etapa foram abordados aspectos da criação artística de John Cage, a partir do estudo de sua produção textual e de outras bibliografias de arte contemporânea, sua segunda etapa visou o estudo das relações, tanto de oposição quanto de afinidade, da obra de Cage com as artes visuais. John Cage (1912-1992), músico norte-americano que faz parte da vanguarda nova-iorquina da segunda metade do século XX, e se ainda estivesse vivo estaria completando seu centenário em 2012, representa importante influência para o universo artístico contemporâneo. A etapa final dessa pesquisa tem como objetivo a relação da obra de Cage com o binômio arte/vida. O estudo do Silêncio na obra de Cage possibilita a discussão de questões presentes nas práticas artísticas contemporâneas, como a autonomia artística, o efêmero, a anti-arte, entre outras.

Código: 3679 - As Concepções de Sagrado e Precioso na Arte Pré-Colombiana

ANA CAROLINA SARAIVA DO PAZO (Sem Bolsa)

DEBORAH PARIS LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA

Nosso trabalho apresenta as concepções de sagrado e precioso na Arte Pré-Colombiana. Para tal, iniciamos nossa discussão através da definição e esclarecimento desses dois conceitos estruturais. Nossa apresentação é pensada a partir de realizações arquitetônicas, escultóricas e têxteis das culturas andinas – Tihuanaco, Nasca, Paracas – e mesoamericanas – Teotihuacan, Olmeca, Maia. Analisamos essas realizações em pares, onde há um exemplo de cada região cultural, e investigamos nos dois as possibilidades de classificação entre sagrado e precioso. Durante o processo de elaboração do trabalho e de escolha dos pares acabamos presas em algumas armadilhas conceituais, a partir disso entendemos que as culturas pré-colombianas apresentavam uma dinâmica social de ordem política e religiosa, uma realidade de difícil compreensão para os nossos parâmetros constituídos da tradição ocidental e do pensamento contemporâneo. O resultado dessas reflexões nos levou a concluir que a busca por uma conceituação acerca do desconhecido ou do outro, se relaciona mais com quem forma os conceitos do que com quem é conceituado.

Código: 2942 - As Cópias Pintadas do Museu D. João VI e Suas Obras de Referência

FLORA PEREIRA FLOR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

Esta pesquisa pretende identificar as obras europeias que serviram de referência para confecção das cópias pintadas presentes no acervo do Museu D. João VI e ampliar o conhecimento acerca do acervo das cópias pintadas. Devemos ressaltar que as informações sobre as obras presentes no inventário do Museu D. João VI são resumidas. Constam dados sobre autoria da cópia, data, material, técnica e dimensões. Portanto, a presente pesquisa tem os seguintes objetivos: 1- Identificar as obras de referência, dos quais foram feitas as cópias pintadas e procurar referências de título, autoria, datação, técnica, material e dimensões. 2- Identificar os locais onde se encontram estes originais – tais como o Museu de Vaticano, Galleria Borghese, Accademia Nazionale di San Luca, Museu do Louvre – e seus acervos que serviram de referência à formação dos artistas no Ocidente. 3- Analisar o papel das cópias pintadas no processo de formação do artista. A partir da identificação das obras de referência europeia e suas respectivas biografias é possível obter elementos que forneçam uma melhor compreensão acerca das escolhas feitas pela academia e pelos artistas em relação às obras e temáticas a serem copiadas.

Código: 148 - Banco de Dados sobre o Mobiliário Urbano e os Materiais de Revestimento Usados nas Praças da Cidade do Rio de Janeiro

PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO (PIBIAC)
FERNANDA TEIXEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)
ANTÔNIO DIAS JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O trabalho apresenta o andamento da Pesquisa Praças cariocas: banco de dados sobre o mobiliário urbano e os materiais de revestimento, que levanta, abastece e atualiza as informações sobre o mobiliário urbano (tipologia, materiais de confecção e localização) e os materiais de revestimento (pisos) usados em cada uma das praças da Cidade do Rio de Janeiro, por Região Administrativa e por bairro. Seu objetivo é auxiliar alunos, professores, pesquisadores e profissionais de Arquitetura, Paisagismo, Urbanismo e Conforto Ambiental, guardar a memória das praças cariocas e permitir acesso fácil e rápido às informações. O trabalho é desenvolvido com base em levantamentos de campo, registros fotográficos, observações diretas e registros em tabelas, plantas de situação digitalizadas pelo grupo e montagem de um CD. O banco de dados já vem servindo a alunos e professores de graduação em Paisagismo (EBA-UFRJ) e a pesquisas da EBA e da FAU-UFRJ. Esta apresentação destaca as praças levantadas desde 2011, pelo bolsista PIBIAC e por alunos voluntários e o funcionamento do CD (elaborado pelo bolsista), que deverá ser disponibilizado, para consulta.

Código: 701 - “A Construção da Ausência no Corpo”

RAQUEL CAMPOS GAIO (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A construção da ausência no corpo Ausência: estado de incompletude, de falta. Estado inacabado, em processo. Forma incompleta e por isso mesmo completa. Nada lhe falta pois seu embrião se alimenta de sua própria falta. Esvaziamento de presença, porém possui mais presença do que a própria presença, pois presença é a realização de algo já concluído, portanto, fechado, morto. É pela ausência que existimos, ela é também um eu. “Tem mais presença em mim o que me falta”, diz Manoel de Barros. Ausência como lugar dos acontecimentos. O vazio como acontecimento. Há na ausência uma angústia por findar-se, porém morrer, deixar de existir, será sempre uma realização fugidia, que escapa, que nunca se realiza. A ausência é sedenta por ela própria. Sua morte só é possível pela morte do corpo. O corpo é uma escrita. É o detentor de um devir poético. É através de sua subjetividade, sensações e sentimentos que se constrói a escrita, e nela se encontra encarnada a ausência. O corpo como morada da(s) ausência(s), de um devir que jorra infinitamente, de um vazio que clama por presença, sendo ele também presença, potente e infinita. O corpo se mostra pleno, completo, porém é cheio de vãos, frestas. Toda fresta entre os órgãos é feita de uma longa ausência. Ar seminal por onde vociferam paixões e cortes. De que maneira a ausência se manifesta no corpo? Cortes, fendas, manchas, ruídos, engasgos. É possível definir como ela é construída no corpo? Por que vias e sentidos? Como dizer o vazio? A ausência sendo uma das células principais do corpo, o mesmo não suportaria a ausência da ausência. O presente trabalho procura investigar as questões acima levantadas e será apresentado em duas etapas: performático e reflexivo. A performance é proposta como investigação poética da ausência no corpo, e a reflexão como investidura teórica dessa poética.

Código: 1293 - Teca: Elemento da Composição ou da Derivação?

CAMILA NUNES DE MELO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Em formações como “biblioteca”, “brinquedoteca” e “sapateca”, por exemplo, observam-se diferentes usos do mesmo formativo. Apesar de ser considerado tradicionalmente como um sufixo, ora ?teca atende os critérios destinados aos afixos, ora aos radicais. Pretende-se, neste trabalho, propor uma categorização para o elemento -teca no que tange à proposta de continuum composição-derivação descrita por autores como Gonçalves (2011) e Gonçalves & Andrade (2012). Para tanto, serão aplicados os critérios empíricos que diferenciam radicais de afixos sugeridos por esses autores. Dessa maneira, foi elaborada uma coleta de dados que continham o elemento em destaque, formando um corpus a partir das seguintes fontes: dicionários eletrônicos (como o Aurélio, inFormal e Houaiss), revistas e jornais de grande circulação (como Contigo e Extra), dicionários etimológicos (como Antônio Geraldo Cunha, Corominas e Antenor Nascente), dicionários morfológicos (como Evaldo Heckler) e dados da internet encontrados em páginas de relacionamento (como Orkut, facebook, chats, blogs etc) e sites de busca (como Google e Yahoo). Pretendemos, com a análise, apresentar evidências empíricas em favor da proposta de continuum para os tipos morfológicos, mostrando que -teca porta, em igual proporção, atributos tanto da classe dos radicais quanto da classe dos afixos.

Código: 2596 - Bomba

CATHERINE DE SOUZA MEDEIROS ALVES (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ELI AISAKA YAMADA

Definir o butô foi (e ainda é,) para muitos teóricos, estudiosos, bailarinos e curiosos uma tarefa ingrata e difícil. Esta arte performática, que nasceu no período do Japão pós-guerra, e que é carregada da angústia de toda uma nação devastada, vem intrigando muitos com a sua intensidade. Uma dança verdadeira, que vem de dentro, da alma. Antes marginalizado, o grito silencioso do butô ecoa até hoje, no tempo e no espaço presente, onde finalmente encontra reconhecimento. Atores e bailarinos de butô estão espalhados pelo mundo inteiro, dançando seus dramas, suas questões e inquietudes. Cada um, agregando sua própria cultura, sua própria história, formando assim seu próprio butô. A busca pela essência teve, claro, um mergulho no passado e na tradição, ainda que fosse intenção – como arte revolucionária – cortar o cordão umbilical. Por isso, podemos identificar algumas semelhanças com a tradição japonesa (principalmente o teatro Nô), e com os movimentos que estavam eclodindo na Europa, através de Wigman e outros. O butô bebeu nas fontes da dança moderna, e da tradição. Comeu os americanos, e fez valer a lei da antropofagia. Tornou-se um gênero híbrido, que oscila entre dança, teatro e performance. Em alguns anos de pesquisa, entendi que o butô é para ser percebido, e não compreendido. Que o que é compreendido, fatalmente se comprime, se limita. Por isso, o butô, uma vez definido, deixa de ser butô; porque em sua essência, é uma arte sem limites. O resultado da pesquisa sobre as origens que motivaram o butô é a apresentação da performance BOMBA. BOMBA lida de maneira híbrida com as angústias dos sentimentos gerados pelas únicas bombas atômicas usadas até hoje. Hiroshima e Nagasaki contribuem para o desespero e o sofrimento, mas há também espaço para a expressão da esperança, que motivou o povo japonês a reconstruir suas cidades e a continuar vivendo. Como já disse Christine Greiner, em seu livro *Butô – pensamento em evolução*, “Mas o que poderia ser uma grande revolta, transformou-se em angústia e foi, em parte, absorvida pela arte.” É esta a arte que vemos em BOMBA.

**Código: 2858 - No Limiar do Limite Extremo a Poiesis Ultrapassa a Catástrofe.
Ungaretti no Brasil Modernista**

GAETANO D'ITRIA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

O Objetivo dessa comunicação é indagar como as marcas e características do exílio chegam a ser originar a poiesis de Giuseppe Ungaretti, o poeta italiano “dos três Continentes”. Pois nascido no Egito, começou a escrever em francês e teve com o Brasil e sua cultura uma ligação profunda e duradoura: morou longamente em São Paulo, ensinando Língua e Literatura Italiana na Universidade de São Paulo e estabeleceu com o contexto cultural brasileiro (Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Manuel Bandeira, entre outros) uma colaboração consistente. *Il Dolore* e *Un Grido* e *Paesaggi* são coletâneas nascidas nessa permanência (de 1937 a 1942, mas alimentadas depois com contatos epistolares e viagens) e mostram elementos que caracterizam a natureza e a cultura brasileira. Ao mesmo tempo, são as matizes marcantes de sua linguagem e crítica poética. No encontro com o Outro, cultural e linguisticamente diferente de si mesmo, num espírito barroco que caracteriza e perpassa a poética ungarettiana deste período e que o poeta identifica com o Brasil, Ungaretti mostra ser outro em relação a sua própria identidade lingüística e cultural italiana, um paradoxo que lhe permite reencontrar e compreender aspectos da própria tradição e individualidade. Bibliografia: BENJAMIN, W. A tarefa-renúncia do tradutor. Tradução de Susana Kampff Lages. In: *A tarefa do tradutor: quatro traduções para o português*. Organizadora: Lucia Castello Branco. Belo Horizonte. Fale/UFGM, 2008 (p. 66-81). BLOOM, H. *Cabala e Crítica*. Tradução de Monique Balbuena. Rio de Janeiro. Imago Ed., 1991. CAMPOS, Haroldo de. “Ungaretti e a Estética do Fragmento” in *A Arte no Horizonte do Provável*. São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 77-91. CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. _____. “Ungaretti em São Paulo”, in: *Estudos Avançados*, volume 8 n° 22: pp. 233-236. São Paulo: 1994, no site internet http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000300025&script=sci_arttext. Consultado em 8/05/2012. JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo. 24° Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2007. LAGES, S. K. *Walter Benjamin: Tradução e Melancolia*. 1ª Ed. 1ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. UNGARETTI, G. *Vita d'un uomo - Tutte le poesie*. 9ª ed. Milão, Mondadori: 1999. _____. *Daquela estrela à outra*. Org.: Lucia Wataghin; traduções de Haroldo de Campos e Aurora F. Bernardini. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2003. WATAGHIN, Lucia. “Ungaretti in Brasile: Un'intervista con Antônio Cândido”, In: *Rivista “Poesia Sempre”*, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Giugno 1995, disponível no site internet www.sagarana.net/rivista/numero9/saggio1.htm, consultado em 10/04/2012. Palavras chaves: exílio – tradução – literatura italiana – poética – Ungaretti.

Código: 1350 - Um Estudo sobre Composição e Derivação a Partir das Formas Info-X e Tecno-X

ISABELA FELICIANO MOREIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Constitui objetivo deste trabalho analisar as construções morfológicas iniciadas por info- (info-peças, info-negócio) e tecno- (tecnocracia, tecno-macumba), com o intuito de discutir o estatuto morfológico desses elementos de primeira posição. Para tanto, observamos os critérios para diferenciar compostos e derivados propostos por Gonçalves (2011) e por Gonçalves & Andrade (2012). Os dados são coletados a partir de dicionários eletrônicos como o Aurélio, o Houaiss e o Michaelis. Com o propósito de verificar o potencial de produtividade desse elemento, também coletaremos dados de sites eletrônicos com o uso da ferramenta Google. Primeiramente, procuramos observar o que as gramáticas tradicionais e os dicionários especializados na área (por exemplo, dicionário de morfologia de Heckler, 1986) afirmam a respeito desses formativos. A seguir, aplicamos os critérios de Gonçalves (2011), observando o que as formas info-X e tecno-X apresentam de características da composição e da prefixação. Pretendemos, com a análise, apresentar evidências empíricas em favor da proposta de continuum entre os tipos morfológicos, mostrando que os elementos selecionados para análise portam, em igual proporção, atributos tanto da classe dos radicais quanto da classe dos afixos.

**Código: 3295 - Só em Poesia se Pode Falar de Poesia?:
Sophia de Mello Breyner Andresen Lê Cecília Meireles**

EDUARDO SILVA RUSSELL (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

Diante da experiência dos diversos totalitarismos que emergem na Europa desde finais dos anos 1920 aos anos 1940, e, no contexto português, a instalação do regime do Estado Novo, vários poetas, entre os quais Jorge de Sena, Mário Cesariny e Sophia de Mello Breyner Andresen, na qual procuraremos nos deter, se deparam com a tarefa de buscar um novo sentido para o fazer poético. No esforço de lidar com a urgência de redescobrir a vida e sua essência, Sophia se vale da exploração de elementos, sobretudo naturais, que lhe permitam redescobrir o ser e a poesia em meio à situação caótica da cidade e do país. Autora de poemas, mas também de ensaios, Sophia se serve de suas reflexões sobre a obra de outros autores, como Luís de Camões, Miguel Torga e Cecília Meireles, para a construção de uma compreensão própria sobre o que é a poesia. Em 1956, na Revista Cidade Nova, em Lisboa, publica o ensaio “A poesia de Cecília Meireles” em que não apenas descreve ou interpreta a poesia da autora, mas também reflete sobre a compreensão de Cecília da arte e, ao fazê-lo, constrói um pensamento sobre o seu próprio fazer artístico. Assim, importa-nos examinar que paralelos se podem traçar entre o projeto poético de Sophia e o de Cecília, de modo a responder à questão por que Sophia lê Cecília?”. Segundo Alfredo Bosi (2006, p. 498), Cecília tenta “definir o poético, e, em consequência, o prosaico do não poético”, que “parte de um certo distanciamento do real imediato e norteia os processos imagéticos para a sombra, o indefinido, quando não para o sentimento da ausência e do nada.”. Do mesmo modo, a poesia de Sophia, na leitura de Jorge de Sena (1958, p. 203), “é (...) um apelo generoso, uma comunhão humana, um calor de vida, uma franqueza rude no amor, um clamor irreduzível de liberdade – aos quais, como o poeta ensina, devemos erguer-nos sem compromissos nem vacilações.”. Nesse sentido, a máxima “E o tempo em que vivemos é o tempo duma profunda tomada de consciência”, de Sophia (1985, p. 234), aplicar-se-ia, também, a Cecília. Resultados: A confirmação da relação entre as obras das duas autoras vem, principalmente, da publicação do ensaio, em que Sophia de M. B. Andresen descreve a poesia de Cecília Meireles em termos que se poderiam aplicar à sua própria poesia. Dessa forma, mais do que compará-las, esta pesquisa estuda o ensaio dedicado à obra de Cecília Meireles e procura investigar por que a escolha da autora brasileira. Para isso, mostraremos a inserção da poesia no próprio canto da poetisa e, também, sua reflexão sobre o papel da arte. ANDRESEN, S.M.B. A Poesia de Cecília Meireles, Cidade Nova - Revista de Cultura, IV; 1956. ANDRESEN, S.M.B. Obra Poética. Lisboa: Caminho, 1995. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006. SENA, Jorge de. “Alguns Poetas de 1958”. Colóquio Artes e Letras, nº 1, Janeiro de 1959.

Código: 1273 - A Recepção dos Romances “Não Falei” e “Antonio”, de Beatriz Bracher

RACHEL MARQUES CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Beatriz Bracher estreou literariamente há apenas onze anos, no entanto já figura como um dos nomes mais importantes da ficção brasileira contemporânea. Consolidou sua carreira com quatro livros em que os traços de realidade se somam à especulação existencial para adensar as narrativas. Coerentemente, a memória jamais se presta à cristalização de imagens colhidas ao longo do tempo, servindo muito mais como pretexto para a entrega à imaginação. Assim, o receptor se sente respeitado em sua capacidade de suplementar sentidos e seu direito de receber escritos lapidados. Esta impressão é facultada sobretudo pelos romances “Não falei” (2004) e “Antonio” (2007), que têm ainda em comum o fato de usarem como matéria-

prima básica certas vivências do período da ditadura militar, realçadas no tocante à sua repercussão na atualidade, quando contribuem para tornar complexas as subjetividades das personagens. Analisados no tocante aos traços de construção que os torna singulares, os dois textos serão enfocados também no que respeita à sua recepção. Neste sentido, contaremos com o apoio de obras analíticas como “No país do presente: ficção brasileira no início do século XXI” (Flávio Carneiro), “Contemporâneos – expressões da literatura brasileira no século XXI” (Beatriz Resende), “Despropósitos: estudos de ficção brasileira contemporânea” (Tânia Pellegrini) e “Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política” (Walter Benjamin).

Código: 1686 - O Silêncio que Fala: A Presençausência de Clarice Lispector e Marina Abramovic

MAÍRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Tendo sido trabalhada por vários pensadores, como Michel Foucault, Roland Barthes, Giorgio Agamben e Maurice Blanchot, entre outros, a questão referente ao lugar que o autor ocupa na obra que escreve (e a relação que mantém não apenas com ela, mas também com o leitor) possui um papel crucial no entendimento do processo literário. Estas questões, no entanto, não se restringem ao âmbito da literatura, podendo ser ampliadas para o processo artístico no geral e acender reflexões acerca da produção e da recepção da obra de arte em seus variados campos. Partindo da ideia de um esvaziamento do artista que criaria a abertura suficiente para o surgimento tanto da obra quanto daquele que a percebe, este trabalho tem por objetivo pensar como a alteridade se dá no diálogo produtor/receptor. Para isso, pretende-se utilizar como referência o romance *A Hora da Estrela*, em que Clarice Lispector problematiza variadas questões a respeito da autoria, e a performance *O Artista Está Presente*, executada por Marina Abramovic no MoMa de Nova York em 2010. Além dos pensadores já citados anteriormente, faz-se importante também a visão de Merleau-Ponty no que se refere ao corpo e à percepção, assim como os ensaios de Eleonora Fabião e Ana Bernstein. Com o auxílio de tais leituras, propõe-se criar um diálogo entre Marina e Clarice, abordando suas diferentes formas de ocupar essa ausência necessária para o nascimento da obra; seja no uso do corpo presente, seja no trabalho com a palavra escrita, em ambas reside a questão fundamental: como se dá essa coreografia entre Eu e Outro, autor e leitor, performer e público, na busca pela construção de sentidos, e até que ponto o despir-se do artista não é a via para o receptor da obra se fazer igualmente presente (e ativo) naquilo que, até então, apenas contemplava?

Código: 660 - Objeto Gritante Silenciado em Lispector: Um Monólogo com a Vida

VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Existem dois datiloscritos de “Objeto Gritante” de Clarice Lispector (1920 - 1977): um que está em posse do crítico e amigo Alexandrino E. Severino chamado “Atrás do pensamento: monólogo com a vida”, e um rabiscado e editado pela própria autora, que integra o seu arquivo no Museu da Literatura Brasileira na Casa de Rui Barbosa. Proponho-me, nessa comunicação, a analisar brevemente alguns aspectos deste último datiloscrito comparando-o com outros textos publicados de Lispector sendo um deles, “Água viva”. Assim, podemos verificar que entre “Objeto Gritante” e “Água viva” ocorre uma significativa redução textual. O datiloscrito tem 188 laudas, enquanto as edições publicadas de *Água viva* têm de 87 a 97 páginas. É notável que Clarice Lispector pensou em dois títulos antes de chegar à “Objeto Gritante” e “Água Viva”. Foram esses: “Monólogo com a vida” e “Uma Pessoa Falando”, ambos descartados por ela mesma. Observa-se, além disso, que Lispector em “Objeto Gritante” mantém um tom narrativo mais pessoal, algo como uma espécie de diário, enquanto que em “Água viva” predomina o tom ficcional. Minha comunicação tenta entender os limites entre a ficção e a narração autobiográfica nesses dois objetos de criação. Por fim, desenvolverei a hipótese de que de “Objeto Gritante” não é só apenas o primeiro esboço de “Água Viva”, mas também uma espécie de matriz de outros textos de Lispector, sobretudo marcando uma nova fase da escritora, ao utilizar métodos próprios de composição e estabelecendo um projeto audacioso para o cenário literário brasileiro.

Código: 839 - “–A Profunda, a Silenciosa Alegria...”: O Porta-Bandeira de Carnaval

JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA (Sem Bolsa)
Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A leitura de uma obra literária de fato se dá quando é possível perceber o todo em cada parte. No momento em que tal ocorre, torna-se viva a unidade que articula todo o livro e o amarra consigo mesmo. Ainda que Manuel Bandeira afirme que Carnaval é um livro sem unidade, pois essa festa é o momento em que todas as fantasias se permitem, tal não significa que não seja possível identificar um fio condutor que permeia toda essa obra. Nesse sentido, o presente trabalho busca evidenciar a relação metonímica presente no livro *Carnaval – todo – de Bandeira*, partindo do poema “Sonho de uma Terça-Feira Gorda” – parte. A escolha desse poema se faz por uma razão específica: em se tratando de poesia, forma e conteúdo não podem

ser desvinculados. “Sonho de uma Terça-Feira Gorda” patenteia o espírito carnavalesco que invade o poeta – evidente pelo próprio título – além de marcar um processo de amadurecimento poético, no qual Bandeira começa a compor usando o verso livre e se encaminha para um “ritmo dissoluto” que, favorecendo uma “libertinagem”, vai dar à luz uma “nova poética”. Dessa forma, o poema reúne em si renovações de forma e conteúdo que também se confirmam na obra *Carnaval*. Tendo em vista o exposto, será feito um estudo construtivo-formal do poema em questão a fim de alumiar os aspectos que fazem de “Sonho de uma Terça-Feira Gorda” o porta-Bandeira do Carnaval. Do estudo em profundidade desta parte, por irradiação hermenêutica, ficará iluminado o todo.

Código: 3197 - “E entre Nós e as Palavras, o Nosso Dever Falar”: Uma Discussão sobre Fingimento e Testemunho em Poesia a Partir da Ótica dos Surrealistas Portugueses

JÚLIA PINHEIRO GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

O ano de 1947 marca, em Portugal, o início do Surrealismo. Com quase trinta anos de atraso em relação ao movimento francês, poetas portugueses como Mário Cesariny de Vasconcelos, Pedro Oom e Antonio Maria Lisboa levaram para o seu país um Surrealismo de contornos próprios. Ainda que a influência bretoniana fosse nítida em certos temas e técnicas utilizados, os surrealistas portugueses tentaram dar ao movimento uma cor local ao beber da fonte de diversas outras estéticas anteriores, impondo, segundo Maria de Fátima Marinho Saraiva (1986, p. 30), “uma afirmação de independência, baseada numa especificidade nacional”. Nesse contexto, uma das questões mais relevantes levantadas pelos surrealistas portugueses é de que maneira, através da literatura, é possível criar um “novo real poético (uno)” (CESARINY, 1997, p. 89) a partir da imaginação e da própria realidade que cerca o poeta. Indo ainda mais além, essa discussão alcança outros limites que nos remetem a um dos maiores debates da literatura portuguesa moderna: a poesia deve ser encarada como fingimento ou testemunho? Esses conceitos pensados a partir da poesia de Fernando Pessoa e da de Jorge de Sena, respectivamente, foram analisados - ainda que indiretamente - sob a perspectiva do Surrealismo e estão presentes em diversos textos teóricos do movimento. Assim, este trabalho visa refletir e avaliar a forma como os surrealistas portugueses lidaram com a questão do real na poesia e como isso, conseqüentemente, se manifestou em alguns de seus poemas. Resultados Partindo de textos críticos e de manifestos presentes na coletânea histórica do movimento naquele país da Península Ibérica, *A Intervenção Surrealista*, organizada por Mário Cesariny, propõe-se que apesar dos conceitos parecerem, à primeira vista, divergentes, fingimento e testemunho se complementam, fazendo, então, da poesia uma conjugação do “real e irreal, passado e futuro, sonho e realidade” (CESARINY, 1997, 88). Referências BRETON, André. *Manifestos do Surrealismo*. Tradução e notas de Sérgio Pachá. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001. CESARINY, Mário. *A Intervenção Surrealista*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1997. CORREIA, Natália. *O Surrealismo na Poesia Portuguesa*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1973. MARTINHO, Fernando J. B. “Cesariny para além do surrealismo”. *Relâmpago*. Lisboa, nº 26, abril, 2010, p. 83 – 98. MARTINS, Fernando Cabral. “Sobre o primeiro Mário Cesariny”. *Relâmpago*. Lisboa, nº 26, abril, 2010, p. 99 – 109. PAZ, Octavio. *La búsqueda del comienzo*. Madrid: Fundamentos, 1974. SARAIVA, Maria de Fátima Aires Pereira Marinho. *O Surrealismo em Portugal e a Obra de Mário Cesariny de Vasconcelos*. Tese [Doutorado]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1986. VASCONCELOS, Mário. *Poesia (1944 ? 1955)*. Lisboa: Delfos, [s. d.].

Código: 3173 - O Amor na Opressão do Espaço Urbano

KARINE FERREIRA MACIEL (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

A proposta deste trabalho consiste em abordar a temática amorosa no ambiente urbano, mostrando como o espaço tumultuoso da cidade atua como um elemento ora impeditivo ora possibilitador do amor. Pretende-se trabalhar com o poema “Deslumbramentos”, do português Cesário Verde, levando em conta, na sua leitura, o poema “À une passante”, do francês Charles Baudelaire, até chegar ao poema “De profundis amamus”, de Mário Cesariny, também português, e ainda à canção “As vitrines”, de Chico Buarque de Hollanda. O que nos permitiu aproximar obras tão diversas foi o fato de que, em todos os poemas e na canção propostos, há uma ambientação urbana que integra a figura amada, e é através da multidão cidadina que o sujeito lírico vislumbra o sentimento amoroso, para em seguida perdê-lo, em alguns casos, ou vivenciá-lo, nos caso das duas obras mais recentes. Essas afirmações são respaldadas principalmente nos estudos que Walter Benjamin (1994) realizou sobre a presença do capitalismo e suas transformações nas grandes cidades europeias no século XIX, principalmente a grande Paris. E a visão da cidade como um espaço opressor é corroborada pelo estudo de Helder Macedo (1975) sobre a obra de Cesário Verde, mostrando assim, como essa temática aparece em Portugal. Resultados: A leitura conjunta das quatro composições permite-nos observar as mudanças nas relações entre amador e amado ou, quando é o caso, entre os gêneros masculino e feminino, desde o surgimento da poesia moderna até a obra de autores mais recentes. Referências: BAUDELAIRE, Charles. *As flores do Mal*. Trad. Ivan Junqueira. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire? um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. CESARINY, Mário. *Pena capital*. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004. HOLLANDA, Chico Buarque de, 1944

– Chico Buarque, letra e música: incluindo Gol de Letras de Humberto Werneck e Carta ao Chico de Tom Jobim – São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MACEDO, Helder. Nós – uma leitura de Cesário Verde. Lisboa: Plátano, 1975. VERDE, Cesário. O livro de Cesário Verde. Edição revista por Cabral do Nascimento. 14. ed. Lisboa: Minerva, Lisboa, 1977.

Código: 1793 - Bate-Bola: Uma Interpretação Contemporânea

ANDRÉ LUIZ DA CUNHA CHAVES (Sem Bolsa)

BEATRIZ NUNES LEONARDO (Sem Bolsa)

CAROLINE CARVALHO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Temática: FRONTEIRAS, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÕES

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as ressignificações contemporâneas das turmas de “bate-bolas”, ou “clóvis”, bem como suas relações com a prática do jongo na comunidade da Serrinha, localizada na zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, criando um diálogo com o projeto de extensão “Preservando e construindo a memória do Jongo da Serrinha”. As turmas de “bate-bolas” são compostas por um grupo de foliões que se fantasiam de forma padronizada durante o Carnaval e seguem rituais específicos, apropriando-se de diversos elementos simbólicos que auxiliam na formação de uma identidade coletiva. Concentram-se principalmente na Zona Norte e Oeste da cidade do Rio de Janeiro, com pouca representação em municípios da Baixada Fluminense. Nascido de uma pesquisa mais ampla sobre o universo dos bate-bolas, partindo de textos, entrevistas com membros de alguns grupos e filmografia baseada no assunto, sentiu-se um grande espaço entre o que a prática era e o que ela se tornou. Apesar da “brincadeira” dos bate-bolas estar associada no imaginário popular como uma tradição cultural, ela vem se revelando, desde os anos 1980, como uma complexa manifestação contemporânea que compreende múltiplos elementos. O universo dos clóvis da atualidade está envolto em uma dinâmica de significados e tensões de discursos, que ora permanecem ligados à tradição e a pureza cultural, ora clamam por inovação, incorporando elementos de seu meio social, produzindo sentidos díspares à simples “brincadeira”. A partir do contanto com o projeto de extensão da Serrinha, buscaremos limitar a pesquisa às três turmas existentes na comunidade, realizando o acompanhamento dos processos de confecção das fantasias e os rituais de interação com a comunidade, buscando também analisar os significados que esta manifestação possui dentro deste próprio grupo social. Através de entrevistas com os atores sociais do jongo, com representantes da escola de samba local e com moradores da Serrinha, buscaremos entender como segmentos particulares da vida social da comunidade encaram suas experiências com as turmas de clóvis. Amparados por textos de Rogério Medeiros, Sandra de Sá Carneiro, Aline Valadão Vieira Gualda Pereira e Marcus Vinícius Faustini sobre a manifestação dos bate-bolas contemporâneos, extrairemos noções básicas sobre o tema para nos auxiliar no aprofundamento do recorte proposto. Como manifestação visual, é importante salientarmos os documentários “Carnaval, bexiga, funk e sombrinha”, de Marcus Vinícius Faustini, “O Clóvis vem aí”, de Aloysio Zaluar e o supracitado “CLAUN”, de Felipe Bragança. Espera-se que esta pesquisa contribua para o enriquecimento da discussão em torno deste tema, que tem sido pouco explorado no universo acadêmico, em descompasso com a crescente visibilidade que as turmas de bate-bolas tem adquirido além das fronteiras das regiões periféricas.

Código: 3169 - Casa - Sentidos do Habitar

CAMILA VEDOVETO DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO

JULIE DE ARAÚJO PIRES

Esta proposta se iniciou como uma reflexão sobre os sentidos da ideia de “casa” que se poderia formar durante o processo de um ensaio fotográfico. O tema casa, como habitação e constituição do ser, que, por sua amplitude, permite diversas leituras, foi o fio condutor a ser seguido. Mas casa pode também ser pensada pelo seu oposto. O tema então se desenvolveu do sentimento do que uma anti-casa pode provocar - o que incomoda, mas também nos insere nesse lugar/sentimento de anti-casa, onde repulsa e atração, conforto e desconforto, coexistem. A base para o desenvolvimento deste trabalho foram a Filosofia da Caixa Preta, de Vilém Flusser e A Poética do Espaço de Gaston Bachelard. Questionando a idolatria da imagem e pensando em como o homem vive em função dela, Flusser nos faz refletir sobre a nossa possível automação em relação aos programas pré-concebidos dos dispositivos tecnológicos. Nesse sentido, a relação aparelho-operador, foi refletida durante o processo de construção da imagem. Foi igualmente necessário despertar dos automatismos em um ambiente cheio deles: a casa. Desorganizada, não idealizada, lugar comum, familiar, onde achamos que não há um canto não conhecido ou um lugar inexplorado - Seguindo a fenomenologia da imaginação poética de Bachelard, foi preciso revisitar a casa com o olhar que ilumina, e transforma aquilo que toca. O olhar novo tem que ser desenvolvido para reconstituir a subjetividade da imagem e questionar a unicidade do objeto. É uma busca pela realidade específica que se dá e se transforma, infinitamente, pela repercussão de uma imagem poética. O ensaio fotográfico apresenta 10 imagens que trazem muitas reflexões sobre o processo de criação. A atenção imaginante, uma vez envolvida com o espaço de provocação tomado para o trabalho, nos propicia a escuta mínima, unindo os sentidos numa ante-percepção – Indo além da percepção sensorio-motora que nos leva a ação imediata, deixamos que a imagem poética guie também o processo de elaboração do artista, em sua relação com a casa, com as imagens

poéticas e literárias, muitas destas iniciadas nas leituras de poesias encontradas em A poética do Espaço. Textos que abrigam a ideia de casa da qual o ensaio fotográfico se nutre, relação subjetiva que também é vivenciada com o aparelho fotográfico e com os suportes materiais de apresentação do trabalho.

**Código: 3569 - Centro de Produção Teatral (CPT) – Teatro Contemporâneo
– Ensaio sobre a Espera**

YURI AZEVEDO HENRIQUES MOUSINHO (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

Durante o ano de 2012, ingressei no CENTRO DE PRODUÇÃO TEATRAL, convidado para desenvolver um projeto de cenografia, que transformasse os ambientes e elementos sugeridos pelo texto em uma instalação, a partir da orientação do professor e diretor Antonio Guedes. Como primeira criação, tive em minhas mãos o texto do francês Novarina, chamado Diante da palavra, onde tive a oportunidade de explorar um novo tipo de leitura, baseada na constante variedade de interpretações que uma mesma pessoa poderia ter quanto à influência do sentido da palavra na vida em geral. A princípio, elaboramos um ambiente múltiplo que causasse o efeito de um labirinto, utilizando tecidos. Posteriormente houve uma reorganização, com a introdução de elementos que carregassem o mesmo sentido de desorientação do labirinto e enfatizassem cada vez mais a relação corpo/palavra. Entre eles, manequins que teriam passagens escritas em sua superfície confundindo-se com a atriz, uma grande cortina de Voil recortada e uma fumaça espessa. Tal conjunto serviu como base para as primeiras apresentações. Nesse dilema, o despertar da última ideia basicamente surgiu da forma mais remota possível, com uma passagem que enfatizava repetidamente só que de forma mais clara a “palavra” como corpo físico: coloquei livros e papéis novos e antigos espalhados pelo chão representando o silêncio da linguagem e da fala. É claro que até essa percepção ser definida, uma maturidade foi exigida em sua construção e muitas dúvidas foram recorrentes, mesmo tendo a contribuição das bolsistas Deisi, atriz dessa peça, Natalia com a criação de figurino e Dafne como assistente de direção, para se chegar nesse ponto. Atualmente o novo projeto proposto para montagem, se baseia no texto Valsa nº 6 de Nelson Rodrigues, onde novamente será aplicada a interpretação conceitual como forte referencia em um cenário que talvez tenha como futura principal característica a simplicidade impactante. BIBLIOGRAFIA: NOVARINA, Valère. Diante da palavra. 7Letras, Rio de Janeiro. NOVARINA, Valère. Teatro dos ouvidos. 7Letras, Rio de Janeiro. BECKETT, Samuel. Ato sem palavras. Cadernos de teatro do Tablado, Rio de Janeiro. BLANCHOT, Maurice. Agora onde, agora quem In: O livro por vir. Relógio d'Água, Lisboa, Portugal. GUEDES, Antonio. A precisão das falas e a concretude cênica em Nelson Rodrigues In: Folhetim nº 29. Folhetim Teatro do Pequeno Gesto, Rio de Janeiro, 2011. OLIVEIRA, Mariana. O movimento da Valsa: entre a fábula e a estrutura In: Folhetim nº 29. Folhetim Teatro do Pequeno Gesto, Rio de Janeiro, 2011. RODRIGUES, Nelson. Teatro desagradável In: Folhetim nº 7. Folhetim Teatro do Pequeno Gesto, Rio de Janeiro, 2000.

Código: 3617 - Centro de Produção Teatral (CPT) - Teatro Contemporâneo - Ensaio sobre a Espera

NATÁLIA MIRANDA SILVESTRE (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

A partir do ano de 2012, ingressei no projeto “Centro de Pesquisa Teatral”, e o texto apresentado para desenvolvimento desse semestre foi : “Diante da Palavra”, de Valère Novarina. Durante nossos encontros semanais, com orientação do diretor Antonio Guedes, eu, Yuri Azevedo e Deisi Margarida lemos o texto, e discutimos seu conteúdo, visando à montagem do texto. A partir daí começamos a pesquisar caminhos dentro da área de cada integrante da equipe. O texto discute a palavra, seu sentido e sua concretude. A fala compreendida como um chamado. Para nós, da equipe de arte, interessava questionar que forma a palavra teria já que ela, é o principal elemento a ser trabalhado na performance. Assumimos esse caráter nebuloso do texto, onde a experiência sensorial vem da própria palavra, e tentamos materializar, juntos, essa ideia. O espaço, coberto de fumaça e de tecidos, representa um espaço vazio no qual o público preencherá com sentidos diversos. Assumi o mesmo material da cenografia, o voil, para fazer o figurino. Apresentei propostas estéticas durante os encontros semanais, para serem discutidas em busca de uma definição do conceito geral. Primeiro, o formato encorpado do voil foi apresentado como início da pesquisa, depois as camadas foram apresentadas, e estudos de como elas se comportariam no corpo. O figurino, que não caracteriza um personagem, apenas faz parte desse ambiente, é completado por palavras do texto escritas no corpo da atriz. Assim, o vestido que foi elaborado em várias camadas, por ser feito de um tecido transparente, permite que as palavras no corpo sejam reveladas, ora mais nítidas, ora tão nebulosas que mais se parecem manchas, assumindo um aspecto abstrato.

Código: 2038 - Cidade no Horizonte

MATHEUS NUNES DE FREITAS (CNPq/PIBIC)
ANA PAULA SENO GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE
MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

O trabalho consiste em um projeto de hipermídia, sendo uma narrativa multilinear digital, em que “espectador-narrador” ou “leitor-usuário” assiste a uma animação de abertura que leva à uma cena inicial. A partir dessa cena, ele pode escolher sempre entre duas ou mais opções dos elementos presentes no cenário, os quais podem ser clicados com o mouse e que levam para outras cenas, dando continuidade a essa narrativa hipertextual e permitindo ao espectador decidir o ritmo e os caminhos no decorrer da história até que se chegue ao fim principal. Essa forma de leitura da narrativa pode ser associada à concepção de leitor de Roland Barthes (1968) em “A morte do autor”. A narrativa foi criada inspirada na descrição da cidade de Despina por Marco Polo em “As cidades e o desejo 3” do livro *As Cidades Invisíveis* de Ítalo Calvino. A partir desse conto, foi criada uma história própria, um storyboard e um mapa de possibilidades de transição entre os caminhos possíveis dentro dessa narrativa. As cenas são constituídas de ilustrações feitas a partir de recortes de diversos tipos de papéis, que foram fotografados. Tais fotografias são transmutadas para vídeo, onde há movimento de câmera virtual e movimento dos recortes, causando uma hibridização entre os meios (ilustração transmutada para fotografia, que por sua vez é transmutada para vídeo). Esse aspecto do trabalho pode ser relacionado à “crise provocada entre os meios digitais e analógicos” que Christiane Mello (2004) afirma existir nas poéticas híbridas e na convergência das mídias, e à “transmutação de formato audiovisual off-line para o compartilhamento com formatos de distribuição interativos e online.” em que a autora afirma acontecer no compartilhamento do vídeo no contexto emergente das novas mídias. Pode também ser relacionado à “Tradução intersemiótica” de Julio Plaza (1987). O trabalho tem como resultado um arquivo em swf (Flash) que pode ser aberto em um navegador. É um resultado transdisciplinar entre Mídia Digital I (orientado por Marcelo Ribeiro), Metodologia de Pesquisa (pesquisa de concepção estética para cenário feito com papel dividida em cor, luz e textura orientado por Angélica de Carvalho) e de pesquisa de iniciação científica orientada por André Parente, em que se repensou o projeto, tornando-o mais complexo.

Código: 1579 - Cyperus Papyrus: Conservação

JULIANA FERREIRA FARIA DE PINHO (CNPq/PIBIC)
CAROLINA BEZERRA MARTINS DA SILVA (Sem Bolsa)
MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (Sem Bolsa)
Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

Cyperus papyrus, nome científico do papiro, é uma planta da família das ciperáceas, comum nas margens dos rios da África. Usada, sobretudo, no Egito Antigo e se caracteriza como um dos precursores do papel. Tinha diferentes utilidades, podendo citar sua principal função como suporte de escrita e documentação das contas do Império, servindo, também, para fins domiciliares, como cestos, redes e até em pequenas embarcações. Além de ser comum a utilização desta para a alimentação do gado. No presente trabalho, analisaremos essa planta, destacando desde suas características intrínsecas, como por exemplo, a estrutura da fibra (que é obtida da parte interna, branca e esponjosa do caule, posteriormente cortado em tiras finas, previamente molhadas, sobrepostas e cruzadas, para depois serem prensadas ou batidas), até a confecção das folhas de papiro. Realizaremos, portanto, artesanalmente algumas amostras que serão registradas e anexadas ao trabalho. Abordaremos, também, sua origem, função e uso no decorrer do tempo, a fim de uma maior compreensão desse suporte que, por um período da história, foi amplamente utilizado. O intuito das análises e do estudo desse material - como também o foco deste trabalho - se dará para a conservação deste suporte, possibilitando destacar os agentes de degradação, os fatores (internos e externos) que influenciam na sua deterioração, as formas ideais de acondicionamento e as medidas necessárias para a sua estabilidade. O trabalho abordará também o tema de conservação do entorno e qual a influência exercida sobre o papiro. Destacaremos, com isso, a importância do conhecimento da técnica e das suas formas de uso para a aplicação de uma conservação efetiva.

**Código: 1246 - Da Pinacoteca da Academia ao Museu Nacional de Belas Artes:
História da Partição de uma Coleção**

TAINA ROQUE BANDINI RAMOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

O Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) foi criado pela Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, diante de uma perspectiva de valorização, identificação e preservação do patrimônio artístico nacional. Não havia um museu de arte que pudesse representar toda a nação, exceto o acervo da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), hoje EBA-UFRJ, que detinha um acervo significativo, formado desde os tempos de sua criação como academia, em 1816, para garantir a qualidade de formação

de seus alunos, o que demandava a criação de uma pinacoteca, que contou com obras da coleção real de D. João VI e outras trazidas por Joaquim Lebreton. Cópias dos grandes mestres europeus enviadas por alunos bolsistas, obras frutos de concursos e premiações, além de doações e aquisições, ampliaram o acervo inicial. De sua importância para o ensino, as obras passaram a ser consideradas um conjunto de interesse público. As obras que não foram selecionadas para compor o acervo do MNBA permaneceram nos domínios da ENBA e acompanharam a Escola, que a partir de 1971 foi incorporada à UFRJ. Em 1979 foi criado o museu D. João VI (MDJVI) EBA-UFRJ, cujo acervo recai, em sua maioria, em cópias, exercícios, provas, concursos, além de registros históricos, e que, tudo indica, não guardavam interesses estéticos para os padrões vigentes da década de 1930. A pesquisa se desenvolveu a partir dos arquivos do MDJVI e do IPHAN em datas anteriormente e posteriormente próximas a 1937, ou seja, o ano da lei que decretou a criação do museu. Foram encontradas fontes importantes, como carta de José Mariano Filho, que trata da organização do espaço físico do MNBA, dois inventários do acervo do museu (1921 e 1924) e a ata da sessão do Conselho Nacional de Belas Artes (23 e abril de 1936). Até agora, podemos observar que houve toda uma campanha e mobilização para a criação do MNBA relacionado ao discurso da necessidade da preservação e conservação de um patrimônio artístico de interesse nacional e que estaria sendo negligenciado pelos dirigentes da ENBA. A situação justificaria a necessidade da criação de um órgão independente do caráter de ensino. Um dos exemplos dessa manobra política pode ser observado nas discussões acerca do extravio e venda de fotografias da pinacoteca da ENBA para fora do país. Esta e outras ocorrências constroem, aos poucos, o ponto decisivo de ruptura, fazendo-nos perceber que além do interesse artístico, há também de fato um interesse político. Quando a Escola finalmente foi transferida para o Fundão, nova separação aconteceu. As cópias de grande porte, sem lugar no prédio da Reitoria, permaneceram na galeria das moldagens no MNBA. Pelo que parece, seu lugar cativo se deu por contingências para além dos padrões estéticos. A escola, e, por consequência a universidade, ficou com tudo aquilo considerado menor – em tamanho e em importância.

Código: 513 - A Ásia no Museu Histórico Nacional: Levantamento Preliminar

HANNAH BASILIO FERREIRA DA CUNHA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

Apresentação dos resultados do levantamento preliminar realizado no Museu Histórico Nacional, junto às coleções do Setor de Acervo e Conservação, do Acervo de Numismática e da Coleção Souza Lima. O levantamento em questão é parte do projeto “Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais”, que prevê o mapeamento de peças de arte asiática presentes nas coleções brasileiras. Por meio da coleta de dados e sistematização de fontes pretende-se produzir subsídios à confecção de material didático e à reflexão crítica sobre o diálogo Oriente-Occidente, sob a dinâmica do colecionismo, no Brasil. Bibliografia Básica: BARROSO, Gustavo (dir.). Catálogo Geral da 1ª seção de arqueologia e história. Rio de Janeiro: MHN, 1924. BRANDÃO, Ecylla Castanheira (dir.). 70 anos de bons amigos. Catálogo de exposição comemorativa dos 70 anos do MHN. Rio de Janeiro: MHN, 1992. _____. Rotas da fortuna. A expansão ibérica através da moeda. Rio de Janeiro: MHN, 1992. CÂMARA, Gerardo Britto Raposo da (dir.). Arte cristã no Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 1977. _____. Casa do trem 220 anos. Rio de Janeiro: MHN, 1982. _____. D. Pedro II e sua época. Rio de Janeiro: MHN e MI, 1975. CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990. GODOY, Solange Sampaio (dir.). Catálogo da exposição comemorativa do cinquentenário da criação do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 1972. _____. A Carreira das Índias e o gosto do Oriente. Rio de Janeiro: MHN e Xerox do Brasil S.A., 1985. _____. Armas que não vão à guerra. Rio de Janeiro: MHN, 1988. _____. Museu Histórico Nacional. São Paulo: Banco Safra, 1989. GOMBRICH, E.H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972. “Olhando para o oriente”, p. 102-112. CÂMARA, Gerardo Britto Raposo da (dir.). História do vestuário. Rio de Janeiro: MHN, 1983. RIBEIRO, Maria Laura. A Cerâmica do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 1981. _____. Indumentária- Arte e documento. Rio de Janeiro: MHN, 1970. SAID, Edward W. Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente. 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. SANTOS, Lucila Moraes (cur.). Arte do marfim: do sagrado e da história na Coleção Souza Lima do MHN. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1993. _____. A sagração do marfim. Coleção do Museu Histórico Nacional. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2002. TOSTES, Vera Lúcia (dir.). D. João VI- Um rei chamado América. Rio de Janeiro: MHN, 1999. _____. Anais do MHN, número especial. Memória compartilhada- retratos na coleção do museu histórico nacional. Rio de Janeiro: MHN, 2003. _____. O tempo não para. Rio de Janeiro: MHN, 2000. _____. Sedução do Oriente. A arte asiática na coleção do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 2010.

Código: 3772 - A Viagem à Itália de Grandjean de Montigny (1801-1805)

RENAAT PARUCKER ARAÚJO PENA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O trabalho reconstitui a viagem a Itália de Grandjean de Montigny entre 1801-1805, percurso obrigatório de todo jovem artista e arquiteto francês desde o século XVII, e o ápice da formação em arquitetura da Ecole des Beaux-Arts de Paris, onde ele obteve o título de arquiteto. Grandjean, como um dos melhores alunos de seu tempo, recebeu o Grand Prix de Roma para se aperfeiçoar durante 4 anos no conhecimentos dos vestígios da história da arquitetura clássica. É neste contexto

que realiza, assim, seu Grand Tour da Itália, como passaram a ser conhecidas estas viagens. Teve-se como hipótese que esta experiência obrigou-o a radicalizar o processo de reflexão sobre a arquitetura, definindo em sua trajetória novas temáticas e novas soluções formais. A pesquisa enfocou cerca de 150 croquis de arquitetura, pertencentes ao Museu Nacional de Belas Artes dos quais 54 já foram identificados como da fase italiana, mas não mereceram nenhum estudo específico. Os dados reunidos permitiram ampliar a identificação dos desenhos do MNBA e elaborar uma síntese sobre os temas de seu interesse nesta fase italiana de sua trajetória e que marcaram sua própria ação profissional no Brasil.

Código: 1254 - Alimentação, Ritual e Fruição:

Estudo do Uso das Peças de Porcelana Relativas à Alimentação e à Circularidade de Hábitos na Coleção Jerônimo Ferreira das Neves do Museu D. João VI-EBA-UFRJ

ELAINE DE MORAIS FRANÇA (Sem Bolsa)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

A coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN), pertencente ao Museu D. João VI, foi doada em 1947 à Escola Nacional de Belas Artes. Além de preciosos livros e quadros, possui grande quantidade de peças relacionadas às artes decorativas, como mobiliário, peças de vidro, têxtil, pedra, marfim, metal e, sobretudo, porcelanas, compreendendo itens do século XVI ao século XIX. Pouco se sabe sobre o colecionador, nascido no Rio de Janeiro em 1854 e falecido em Niterói em 1918, mas o estudo das suas peças pode fornecer pistas do gosto e da procedência da coleção, principalmente em relação às artes decorativas, categoria majoritária em termos quantitativos. Para dar início ao aprofundamento das questões apontadas, foi escolhido o estudo das porcelanas da coleção, as quais englobam manufaturas europeias e orientais, com datação dos séculos XVIII e XIX. A partir desse núcleo temático, o conjunto de pires e xícaras em porcelana demarca quantidade expressiva, o que levou ao seu estudo pormenorizado, enfatizando a análise das morfologias e dos motivos decorativos das peças relacionadas com práticas alimentares e comportamentais da boa sociedade de entresséculos, que cultivava o hábito de receber em casa para tomar chá. As peças falam de hábitos que atravessaram continentes e se adaptaram a novas realidades, pois o chá e as peças a ele relacionadas têm origem na China há cerca de 5 mil anos. A cerimônia do chá teve sua origem no Oriente e a partir do século XVI obteve repercussão entre as classes nobres europeias, que pagavam altas somas pela erva. Introduzido pelos portugueses, o chá se popularizou quando seus preços se tornaram acessíveis a outras classes sociais, sendo adotado pela boa sociedade do Rio de Janeiro desde o início do século XIX. Para o ritual de tomar chá diferentes peças foram destinadas ao seu serviço, como xícaras, pires, bules, açucareiros entre outras, cujas formas foram se adaptando às demandas de uso e de gosto de várias gerações de europeus. A pesquisa procurou entender esse ritual e outros hábitos alimentares ocorridos no espaço doméstico, relacionando a utilização desses utensílios com as peças da coleção e como seu manuseio se transformou em diferentes formatos ao longo da história, tanto no trato social quanto na sua importância em uma coleção. Além do estudo do conjunto, em termos de tipologias, manufaturas e origens, foi realizado paralelamente um estudo detalhado das porcelanas orientais, com consulta à especialista. As peças e sua participação no conjunto têm uma importância para a formação e o caráter da coleção. As porcelanas orientais predominam, com peças excepcionais que trazem variedades técnicas e temáticas, como se a escolha fosse comandada por um desejo de formar uma espécie de enciclopédia da porcelana chinesa e garantir a construção de uma pequena grande coleção.

Código: 3463 - Patrimônio Arquitetônico Carioca do Século XIX e Seus Autores

CAROLINE SAMARY MOÇO (Sem Bolsa)
FERNANDA MONTEIRO DE BARROS (Sem Bolsa)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA

No âmbito da pesquisa “ARQUITETOS E ARQUITETURA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO -SÉCULOS XIX E XX” (sigma 13818) e da elaboração dos Roteiros Culturais e Guias Temáticos sobre a arquitetura construída no Rio de Janeiro durante o século XIX, o presente artigo aborda um estudo sobre autoria e formação dos profissionais envolvidos no projeto e na construção deste patrimônio arquitetônico. Trata-se de um patrimônio composto por 203 imóveis, que abrange várias categorias de edificações tais como civis, religiosas, destinadas a serviços, industriais, obras de infraestruturas, elementos da paisagem dentre outras. Uma das grandes dificuldades para o estudo histórico desse patrimônio, é saber quem os produziu. Este trabalho surgiu da necessidade de averiguar esses dados visando entender o processo construtivo destes bens por meio dos seus produtores: arquitetos e engenheiros, além de construtores. Para analisar a história dos construtores deste acervo, apontando as singularidades a diversidade deste, torna-se necessário um instrumental de trabalho. Este instrumental consiste em sistematizar dados sobre o imóveis catalogados por meio de tabelas, que por sua vez subsidiará a formulação de inventários. O primeiro apanhado se dará em fontes bibliográficas, seguido da pesquisa de campo para a confirmação das informações apuradas. Buscamos, com isso fornecer uma visão dos monumentos históricos do século XIX na cidade do Rio de Janeiro sob a perspectiva dos seus autores. Procura-se minorar a carência de bibliografia específica ampliando e divulgando as informações sobre esses profissionais. Acrescenta-se que os dados levantados nesta pesquisa poderão contribuir para o estabelecimento de critérios e parâmetros para a preservação desse rico patrimônio carioca.

Código: 2087 - Memoriais Contemporâneos

MARCOS ROBERTO PAVÃO DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: FABÍOLA DO VALLE ZONNO

O trabalho “Memoriais Contemporâneos” se insere como recorte temático na pesquisa “Entre Arte e Arquitetura” que busca construir, do ponto de vista da teoria e da crítica, aproximações entre as poéticas artísticas e arquitetônicas, principalmente os trabalhos que se situam no chamado “campo ampliado” (Rosalind Krauss) – nos limites entre arte, arquitetura e paisagem, produzidos por artistas, arquitetos ou colaborativamente. Tem-se como objeto de estudo a criação de novos “lugares de memória” (Pierre Nora) na contemporaneidade, tema que conduz a desdobramentos críticos sobre a “inflação” de memória após a Segunda Guerra Mundial (Andreas Huyssen), sobre o modo de relação do presente com eventos do passado e sobre as diferentes abordagens de experiência da memória que podem ser suscitadas através da arte/arquitetura. Através da metodologia de crítica interpretativa, a pesquisa realiza estudos de caso, visando apontar linhas interpretativas que permitam ampliar, do ponto de vista teórico, a crítica sobre os trabalhos contemporâneos. A aproximação com as questões estéticas e artísticas nos levam a aprofundar o conhecimento sobre: a) a relação entre modos de entendimento do “fazer” memória e os processos de concepção dos projetos; b) as experiências de memória individual e coletiva; c) os impactos socioculturais de projetos de memória (Gilberto Velho) como parte construções culturais. Destacam-se, na contemporaneidade, como produção que se ressentem dos efeitos pós-segunda guerra mundial, muitos projetos relacionados ao tema da dor e da violência, problematizando o desejo de preencher os traumas dos regimes totalitários através de projetos de memória que propõem a sensibilização e a reflexão sobre lacunas, vazios, instabilidades e deslocamentos. Vemos como resultado de nossas análises, uma transformação radical na condição de “monumentalidade” (do latim *monere*: advertir, lembrar) e a própria recusa deste termo, associado historicamente não só ao caráter celebrativo e contemplativo, mas também à grandiosidade de escala. Percebemos não só a diversidade de modos poéticos de lidar com tema da memória, mas, especialmente, uma grande tendência à abordagem relacionada à fenomenologia e às linguagens da arte minimal e site specific. Muitos memoriais se voltam à proposição de experiências vivenciadas pelo corpo, no espaço e no tempo, entendendo que a significação emerge da experiência, e se amplia a partir dela, segundo a interpretação de cada indivíduo e, em certos casos, na relação específica com o lugar onde se inserem.

Código: 1869 - Biografia dos Artistas do Museu D. João VI

MARTA ELISABETE BARROS DE MELO (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

Esse trabalho se insere no projeto desenvolvido no Museu D. João VI, onde estou como estagiária em História da Arte, sob a coordenação da professora Carla Costa Dias, diretora do museu, no qual pesquisei a título de catalogação e digitalização, a biografia dos artistas dos séculos XIX e XX, tendo como metodologia a pesquisa através de dicionários especializados, informações em conversas com professores especialistas no assunto e sites confiáveis da internet, tais como itaucultural; dezenovevinte, dentre outros. O objetivo maior da pesquisa visa tornar acessível de forma virtual à alunos, professores e demais interessados, todo acervo do museu, que possui basicamente os trabalhos de alunos conhecidos, famosos e alguns desconhecidos, que passaram pela Academia Imperial de Belas Artes, mais tarde, Escola Nacional de Belas Artes e finalmente Escola de Belas Artes, assim como peças destinadas à fins didáticos, usados pelos professores, como também de algumas peças doadas por terceiros, como a coleção Ferreira das Neves.

Código: 2404 - Visualização Online do Banco de Dados “Arquitetos Estrangeiros no Rio de Janeiro”

LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC)

CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES (PIBIAC)

MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA (UFRJ/PIBIC)

MARIANA BICALHO MOREIRA (PIBIAC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: RODRIGO CURY PARAIZO

MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

JOSÉ BARKI

MARINA LIMA MEDEIROS

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que tem por finalidade disponibilizar informações online sobre o legado da presença estrangeira para o patrimônio cultural da cidade, a partir de um banco de dados eletrônico de obras arquitetônicas construídas e/ou projetadas por arquitetos estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro com ênfase nas obras executadas entre 1920 a 1960. Este projeto, que conta com auxílio FAPERJ, encontra-se na segunda e última fase: a preparação dos dados e o preenchimento do banco de dados. Ele se realiza em duas vertentes simultâneas e interdependentes: a coleta e preparação dos dados, e a construção do banco de dados e suas interfaces de visualização e acesso. A primeira etapa cuidou da modelagem primária dos

dados, a partir da coleta das informações nas fontes primárias e secundárias, para a criação de uma versão off-line do banco que fosse flexível o suficiente para se adequar a esse primeiro momento de muitos ajustes nas estruturas de dados; pesquisou ainda interfaces e modos de interação para servirem de modelo a desenvolvimentos posteriores da visualização dos registros. Na etapa atual, a contínua coleta e consolidação das informações permitiu consolidar os campos do banco de dados, ao mesmo tempo em que serviu para o refinamento das categorias e atributos utilizados para descrever cada registro. A partir do relacionamento entre três tabelas principais, “arquitetos”, “obras” e “referências”, está sendo criada uma subestrutura de relacionamentos entre elas. Foram pesquisados também sistemas de gerenciamento de bancos de dados baseados em PHP/MySQL que garantissem acesso fácil aos membros da pesquisa responsáveis pelo preenchimento e correção das informações. Atualmente, está em curso a pesquisa para visualização pública dos dados em diferentes plataformas, desde o computador pessoal aos dispositivos de bolso, incluindo uma saída específica no formato de arquivo (.kml) reconhecido pelo Google Earth. Resultados: Entre os resultados apresentados, ressaltamos a seleção do trabalho “Cultura europeia e arquitetura no Rio de Janeiro”, apresentado JICTAC 2012 entre os finalistas do CLA, e a premiação recebida pelo pôster “O futuro do passado: notas sobre a duração e construção de bases de dados digitais”, no 2o. Docomomo Rio. Outras participações na JICTAC 2012 incluem: “Jogos urbanos: acesso a conteúdo definido por localização do usuário” e “Site LAURD: o papel da interface na organização das informações”. O projeto gerou ainda dois outros trabalhos em apresentados em congressos e publicados nos respectivos anais: no Sigradi 2012, o artigo em coautoria com dois dos bolsistas intitulado “A cidade como interface em jogos urbanos”; e o artigo apresentado no II Enanparq 2012, “Arquitetos estrangeiros no Rio de Janeiro: critérios de análise e de catalogação”.

Código: 94 - Immaterial Girl

SHARON DOS SANTOS BORGATTE (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA

A presente pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa A Iconologia e suas Fronteiras (coordenado pelo Prof. Marcus Vinicius de Paula) e também o aprofundamento de um trabalho apresentado na disciplina História da Arte e das Técnicas II do curso de Licenciatura em artes plásticas, para o mesmo professor. O trabalho parte de uma comparação entre alguns dogmas iconográficos relativos à representação da Virgem com o menino Jesus (estabelecidos pela tradição pintura europeia) para refletir sobre a imagem midiática da cantora pop Madonna. Desse modo, tentamos sintetizar alguns desses cânones para entender como foram digeridos pela cultura pop. Ao nomear-se como “Madonna”, a cantora estabelece uma conexão anacrônica e intercultural que carrega uma enorme carga simbólica, pois a “Rainha do Pop”, também se encontra entre o divino e terreno na medida em que constrói sua imagem pública como um ícone da cultura de massa. Assim como a Virgem, a cantora Madonna é cultuada, possuindo uma personalidade misteriosa e carismática. O título Imaterial Girl indica que a pesquisa visa encontrar na material girl os contraditórios entre a imagem amplamente difundida da cantora e a tradição iconográfica da Virgem Maria. Utilizaremos o autor Umberto Eco para fundamentar a noção a noção de estereótipo e sua influência sobre a percepção. Buscaremos também encontrar um contraponto entre essa noção de estereótipo e a de arquétipo para que possamos entender a distância (ou a proximidade) entre o ícone cristão e o ícone da cultura de massa. Nosso objetivo não é nem des-sacralizar a uma nem divinizar a outra, mas entender os mecanismos de significação que se escondem por trás da imagem.

Código: 1670 - De Riso e Dor um Mar sem Fim:

A(s) Realizações(s) do Rótico em Coda Silábica Final no Rádio - De 1902 a 1920

KARILENE DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)

LÚCIA HELENA PEREIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA
CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho focaliza a realização variável do R, em posição de coda silábica final, a partir de gravações musicais dos primeiros anos do século XX. O corpus é constituído de um conjunto de canções gravadas por intérpretes de diferentes naturalidades (Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul), cujo registro foi disponibilizado pelo site do Instituto Moreira Salles e pelo site Cifra Antiga, com o intuito de preservar a memória da música popular brasileira. A indústria fonográfica iniciou seu procedimento de expansão, divulgação e popularização no Rio de Janeiro em 1902. Apesar do escasso recurso técnico da fase mecânica, há registros de inúmeras canções nessas primeiras duas décadas, que possuem um valor histórico e cultural incalculável, pois são registros no tempo. A partir dessas gravações musicais, será analisada a variabilidade de realização do R, incluindo a observação da possibilidade de apagamento do segmento já nesta época, no gênero musical. Como em propostas anteriores (Bisol, 2002; Callou & Serra, 2012), esta análise alia o aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1966) ao da teoria da hierarquia prosódica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986/2007). Para a análise do processo de variação do R, é necessário considerar o contexto em que ocorre o segmento -- em coda final de palavra --, e seu tipo de realização -- [+/-vibrante] e [+/- anterior]. As múltiplas realizações do R no contexto de coda final vão desde uma vibrante alveolar, uma fricativa velar, uma fricativa laríngea surda (aspiração) até o zero fonético. Recuando no tempo, pretendemos capturar esse processo gradual de diferenciação do rótico, a fim de verificar a atuação da regra de posteriorização

aliada à passagem de vibrante à fricativa, e, em coda silábica final, passando progressivamente a zero. A hipótese é a de que, além de fatores linguísticos e sociais, a estrutura prosódica também desempenharia um papel no processo de diferenciação dos sons de R, já que a fronteira de sintagma entoacional (IP) favoreceria a manutenção da realização vibrante [+anterior], as fronteiras mais baixas favorecendo o processo de diferenciação do rótico em outras variantes. A partir da observação ainda assistemática do corpus, podemos observar que 1) ocorre predominantemente a realização ápico-alveolar (vibrante múltipla ou simples), que era considerada a forma padrão básica para a linguagem dos meios de comunicação, em outras palavras, a variante de ?maior prestígio? (Callou, 1983), aquela que deveria ser difundida, mas também 2) realizações mais posteriores do R, o que indicaria o processo de posteriorização/mudança de modo de articulação -- de vibrante para fricativa -- pelo qual o segmento passou até atingir altos índices de apagamento em posição de coda silábica final (Serra & Callou, 2013, a sair).

Código: 549 - Desenvolvimento de Marca Dinâmica para o LabVis

IGOR AMORIM DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

YURI REIS SANTOS PINTO CORRÊA (UFRJ/PIBIC)

AMANDA DOS SANTOS PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: CLÁUDIO ESPERANÇA

DORIS CLARA KOSMINSKY

Uma das facetas mais nítidas da globalização tem sido a hibridização. Ideias e manifestações culturais se unem em uma vertente que percorre caminhos que ecoam outros já feitos. Uma tendência desse complexo de modificações pode ser observada no avanço das marcas dinâmicas, conceito que desenvolvemos para nomear símbolos gráficos representativos de empresas ou instituições que apresentam variações formais de acordo com dados externos ou randômicos. A marca dinâmica apresenta intersecção entre dois campos conectados ao design: a criação de marcas gráficas e a visualização de dados. A presente pesquisa se baseou no estudo de três marcas dinâmicas contemporâneas bem-sucedidas: a do LabMedia do MIT, a da Casa da Música de Portugal e a da região norueguesa de Nordkyn. A análise delas comprovou uma extensa gama de possibilidades comunicativas a serem testadas nas experimentações para a criação de uma marca para o Laboratório da Visibilidade e Visualização, LabVis-UFRJ. Foram realizados dois experimentos de criação de marca dinâmica. O primeiro partiu do conceito modernista de comunicação universal. Foi desenvolvido um signo gráfico a partir das letras “L” e “V”. As diferentes variações seriam obtidas através da rotação desta forma, gerando resultados análogos, mas ainda coesos. A marca se mostrou inoperante na medida em que a característica dinâmica fora inserida como um acessório introduzido posteriormente sobre uma forma estática. Esse experimento colocou como determinante essencial que uma marca dinâmica venha a ser pensada como tal, desde seus primeiros esboços. A segunda experimentação tem se mostrado mais bem-sucedida por ter a mudança em sua gênese. Três esferas de cores e tamanhos variáveis se dispõem em torno de um círculo maior e vão modificando sua forma, que ora dilata ou se comprime – assim como a visualização de dados é alterada dependendo de seus dados. Diversas informações podem alimentar esse sistema: a hora e data do dia, acessos ao site do grupo de pesquisa, recorrência em redes sociais, notícias sobre educação nos principais veículos de informação online, etc. A marca também seria uma reprodução de como em um mundo tão misto, um elemento afeta inexoravelmente o outro em um sistema que pulsa e evolui em conjunto. Tendo já realizado pequenos experimentos da marca já empregando a linguagem de programação Processing, as próximas etapas deste trabalho encontram-se voltadas à execução e aprimoramento da marca nesse ambiente. Dessa forma, pretendemos atender à proposta deste trabalho, qual seja, prover o LabVis com uma das primeiras marcas dinâmicas em uso no Brasil.

Código: 517 - Design e Biodiversidade na Preservação dos Crustáceos

LUCCA SILVA DUTRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

IRENE AZEVEDO CARDOSO

Conteúdos científicos complexos exigem formatos de transmissão dinâmicos que favoreçam a transformação da informação em conhecimento e sabedoria. Deste modo, a informação poderá ser utilizada para a conscientização sobre temas relevantes, como é o caso da biodiversidade. Biodiversidade é o nome que se dá a diversidade de vida que encontramos no nosso planeta, a casa que compartilhamos com outras espécies. Ela abrange todos os seres: de micróbio a baleias; como vivem, se alimentam, se reproduzem e se relacionam com outros seres vivos, nós humanos, dentre eles. Com a perda da biodiversidade, nosso modo de vida pode sofrer mudanças dramáticas e imprevisíveis. Por outro lado, enormes benefícios poderão ser alcançados se soubermos conservá-la, utilizando-a de forma sustentável. A conscientização é um papel fundamental neste processo que depende diretamente da circulação de informações, muitas vezes complexas, como a informação científica. É nesse contexto que o design de informação pode atuar, organizando a informação para que seja transmitida da forma mais apropriada a cada objetivo. Estudos empíricos sugerem que as animações são percebidas como o formato mais claro e confortável para a apreensão de instruções de utilização de softwares (Souza e Dyson, 2008). Nesse contexto, consideramos que uma animação de aproximadamente um minuto a ser distribuída de forma viral poderia transmitir o conteúdo da biodiversi-

dade de forma clara e confortável. Em um primeiro contato com a professora Dra. Irene Cardoso do Setor de Carcinologia do Museu Nacional da UFRJ, tomamos contato com as questões relacionadas à pesca indiscriminada de crustáceos no período da desova. De posse dessas informações, criamos um texto e, a partir desse, o story-board, onde cada quadro chave foi desenhado. Ainda antes de iniciar a animação, foi criado o animatic de forma a observar a dinâmica da narrativa ao longo do tempo. Só então foram feitos os estudos de personagens, cor, tipografia, etc, a serem aplicados no desenvolvimento da animação. O vídeo animado foi colocado à disposição para ser utilizados em escolas e exposições no Centro de Visitantes do Parque dos Corais, mantido pelo Projeto Coral Vivo em Búzios, Rio de Janeiro. O foco do trabalho foi mantido na organização visual de informações complexas a serem transmitidas e absorvidas a serviço da conscientização planetária. Referências BLOCK, Bruce. The visual story. Creating the visual structure of film, TV and digital media. Oxford: Focal Press, 2008. PETERSSON, Rune. Information design-principles and guidelines. Journal of Visual Literacy 29.2 (2010): 167+. Academic OneFile. Web. 28 Apr. 2013. SOUZA, José Marconi B. ; DYSON, Mary. Are animated demonstrations the clearest and most comfortable way to communicate on-screen instructions?. In: Information Design Journal, v. 16, p. 107-124, 2008.

Código: 1616 - Gravura Versus Impressão: Especificidades Técnicas

MARIANA DINIZ RIBEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)

FABIANA MOREIRA DE ALMEIDA (Outra)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

Obras estudadas: Impressão nº1 - VII - Largo do Pelourinho/S. Salvador - Bahia, Impressão nº2 - III - A Igreja de N. S. do Carmo/Recife - Pernambuco, Impressão nº3 - IV - A Igreja de N. S. da Boa Vista/Recife - Pernambuco, Impressão nº4 - VIII - Interior do Convento de São Francisco/S. Salvador - Bahia. Como alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis temos contato permanente com diversos de obras artísticas, assim aprendemos que reconhecer técnicas não é algo tão fácil e, principalmente, quando consideramos obras que tem como suporte o papel. O estudo de reconhecimento destes métodos é algo que consome anos de trabalho e as diferentes técnicas, às vezes, trazem grandes dificuldades para serem diferenciadas. Distinguir uma obra de arte nem sempre é tarefa fácil, quando imaginamos um leigo nesta situação é compreensível que equívocos surjam, contudo o que pensaríamos de um curador, por exemplo, que fosse incapaz de fazer esse reconhecimento? Pensando assim ficamos instigados a repensar sobre estas inadequações que ocorrem no mundo das artes. Temos como objetivos, neste trabalho, abordar a questão acerca da diferença entre as impressões e as demais obras em papel. Nosso propósito é diminuir as dúvidas quanto à avaliação de obras que, por possuírem marcas de prensa, podem ser confundidas. Ex. Gravuras e Impressões. Sendo assim, estudaremos e analisaremos as obras (impressões) citadas acima, para então enumerar os parâmetros de comparação. Por fim, propor soluções práticas pertinentes ao nosso universo de estudo.

Código: 67 - Dossiê Rosana Ricalde (Primeira Fase)

LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA

Dossiê Rosana Ricalde (resultados da primeira etapa) O trabalho de Iniciação Científica a ser apresentado está vinculado ao projeto de pesquisa A Iconologia e suas Fronteiras (cadastrado no SIGMA-UFRJ) e tem como responsável e orientador o professor doutor Marcus Vinícius de Paula. O objetivo final do trabalho é utilizar o ferramental iconológico (que a pesquisa, como um todo, vem levantando) para refletir sobre a produção da artista plástica carioca Rosana Ricalde. Esse segmento, ou desdobramento, do projeto de pesquisa matriz produzirá três resultados práticos que serão, ao final, reunidos num dossiê. Portanto, esse dossiê será composto por: um relatório do levantamento dos trabalhos, exposições e textos escritos sobre a produção dessa artista (essa etapa será realizada por mim sob a orientação do Prof. Marcus Vinicius de Paula); em seguida será produzida uma entrevista com a artista (essa etapa também será realizada por mim sob a orientação do Prof. Marcus Vinicius de Paula); por último será escrito um artigo que utilizará tanto os dados do levantamento quanto as informações da entrevista para produzir uma reflexão iconológica sobre alguns trabalhos da artista (essa etapa será executada pelo Prof. Marcus Vinicius de Paula). O presente trabalho que iremos apresentar é resultado parcial da primeira etapa. Desse modo, pretendemos expor os resultados preliminares do levantamento que eu tenho feito. Irei apresentar os dados de modo objetivo através de imagens legendadas por referências (datas, dimensões das obras, locais em que foram expostas, etc.), porém, na medida do possível pretendo incluir observações, de caráter teórico e crítico, afinadas com as questões iconológicas que fundamentam as diretrizes da pesquisa como um todo. Posso afirmar, desde já, que grande parte dos trabalhos de Rosana Ricalde lidam com questões que abordam a relação entre imagem e texto em nossa cultura e, desse modo, estão afinadas com a bibliografia básica do projeto de pesquisa.

Código: 630 - Entre-Espaços Poéticos

ALINE CABRAL DE AZEVEDO ATHAYDE MIELLI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO

Através do pulsar poético, as relações humanas com o espaço se revelam em imagens e profundidade que, quando iluminadas pelo olhar sensível, mostram-se fractais, reluzentes formas espelhadas, fragmentos, moradas do significado. As necessidades de construir a cidade parecem habitar com desejos e promover lugares além do plano visível, suspensos no instante do tempo, trazendo a multi-dimensão e ambiguidade do que tratamos como real. À procura desses entre-espacos e o que estes provocam em essência, este projeto propõe um ensaio imagético como continuação dos estudos anteriores, em análise das relações fenomenológicas que tais espaços podem desdobrar através do devaneio. Por meio da produção de ensaio imagético pela fotografia e da videopoética, sob as provocações conceituais das noções conceituais de uma topopoética da “A Poética do Espaço” de Gaston Bachelard, “O arco e a lira” de Octavio Paz, entre outros, pretendemos abordar algumas reflexões pelas quais possam brilhar as luzes que permeiam tais revelações.

Código: 2392 - Fotografia e Subjetividade: Histórias pelo Caminho da Luz

IAÊ STAUFFER DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

JOFRE SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOFRE SILVA

Apresenta ensaio fotográfico resultante de estudos da tecnologia frente aos movimentos da cultura visual do século 19. A história da fotografia permite identificar um grande número de profissionais aplicando a tecnologia para a construção de imagens no campo das poéticas visuais. Fotógrafos que usam a imagem como um processo de representação subjetiva, buscando a manipulação do processo fotográfico para a articulação de um mundo imaginário. Tentam explorar o potencial artístico do meio, com o objetivo de romper com normas institucionais, que a restringem a um veículo de documentação do mundo físico. Assim, tratam a tecnologia fotográfica como um instrumento de execução do trabalho criativo. Mundo real e mundo imaginário parecem habitar espontaneamente, sem muitos conflitos, as várias superfícies marcadas pela tecnologia fotográfica. O seu uso como um aparato capaz de fixar, registrar, passagens da vida física não impede a sua aplicação para ilustrar e descrever a inesgotável criatividade da mente humana. O exercício de articular o plano da imaginação para construir imagens obtidas pela luz refletida de objetos coloca o fotógrafo na posição de narrar, descrever e interpretar suas próprias visões. Um caminho diferente do profissional movido pela observação com a finalidade de documentar acontecimentos e fatos do dia-a-dia. A produção visual orientada por um discurso subjetivo demanda um método de trabalho diferenciado, tanto no design da imagem quanto na aplicação tecnológica. Este projeto de Iniciação Científica é um desdobramento das atividades da pesquisa intitulada “Fotografia: design, arte e comunicação”, coordenada pelo professor Dr. Jofre Silva, PhD no departamento de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Procura compreender a presença da fotografia no campo do design, da arte e da comunicação. Propõe identificar, registrar e descrever as características da imagem como um componente da cultura visual contemporânea. O estudo busca desenvolver ensaios fotográficos para explorar os resultados alcançados e, assim, ampliar o conhecimento teórico por meio da experiência prática.

Código: 568 - Criação da Identidade Visual para a IV Bienal da Escola de Belas Artes – Territórios

MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (Outra)

MAYARA LISTA ALCÂNTARA (Outra)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: IRENE DE MENDONCA PEIXOTO

A Bienal da Escola de Belas Artes é um evento que reúne estudantes, artistas e professores que valorizam a produção cultural contemporânea. Cada edição possui um tema e o atual é: Territórios. Como representar visualmente esse tema? A identidade visual é uma representação gráfica de conceitos e valores. O processo criativo é estimulado pelas experiências vividas, conceitos absorvidos e imagens vistas. O processo de criação da identidade visual para o tema Territórios se deu em diversas etapas até alcançar o resultado final. A primeira fase foi criar uma nuvem de palavras que resumissem as ideias envolvidas em torno do tema, tais como: mapa, transformação, fronteiras móveis, expansão, novo e velho, conexão e limite entre opostos. A partir dessas palavras, selecionamos os conceitos que nortearam o desenvolvimento do projeto: a expansão e o limite entre opostos. Esses conceitos possibilitaram uma pesquisa visual extensa que pôde ser dividida entre referências visuais abstratas e referências fotográficas da cidade do Rio de Janeiro. Com isso, partimos para a elaboração de duas ideias que, reunidas, consideramos potentes para expressar a identidade visual do evento. A primeira foi o uso de tipografias contrastantes para títulos e textos criando um equilíbrio entre os opostos. A segunda foi pensar o Centro do Rio como imagem representativa de tudo e todos: o lugar onde tudo se conecta, pessoas do Brasil inteiro, centro turístico, comercial e empresa-

rial, novo e velho se misturam com facilidade. A solução visual encontrada para unir essas duas abordagens foi a tipografia preenchida com fotografia analógica e digital de múltipla exposição de imagens do Rio, uma maneira inusitada de enxergar espaços conhecidos através da mistura entre eles. Essa conexão de imagens diversas permite enxergar um lugar totalmente diferente, mas que ao mesmo tempo assemelha-se há qualquer lugar do mundo, o que torna as imagens quase universais. Fala de diversidade, duplicidade, espaços do Rio. Os contrastes e o limite ficam por conta da própria tipografia vazada, remetendo a demarcação deste território. A múltipla exposição ainda permite que a foto não delimite um espaço específico, mas crie certa abstração com esse determinado lugar, ou melhor, lugares. Um trabalho extenso requer organização. No entanto, o que este trabalho mais exigiu foi experimentação. A mistura imprevisível de fotos e sua composição com a tipografia foi testada diversas vezes, criando um resultado múltiplo, atraente e coeso. Ao fim da elaboração da identidade visual para a IV Bienal da Escola de Belas Artes, chegamos a um projeto interessante, fortemente conceituado e de acordo com o tema proposto, devido a sua pluralidade e possibilidades de aplicação.

Código: 2678 - Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Cidade do Rio de Janeiro

JÉSSIKA RIMET TAVEIRA LAGARDE (CNPq/PIBIC)
CLARISSA CORDEIRO SALLES CAMPOS (CNPq/PIBIC)
FERNANDO DE SOUZA PEREIRA (Outra)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

Ir e vir, vivenciar e conhecer diversos pontos da cidade são direitos fundamentais de qualquer cidadão que contribuem para a sua formação cultural e social. Apesar disto, um grande segmento da população brasileira não consegue ter acesso a diversos lugares devido a muitas barreiras de acessibilidade ainda existentes em espaços públicos e privados. Como agente de mudança desta realidade, o Núcleo Pró-Acesso da UFRJ está realizando uma pesquisa para avaliar as condições de acessibilidade em locais da Cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, a partir da análise das dificuldades encontradas por Pessoas com Deficiência (em cadeira de rodas, pessoas com mobilidade reduzida, cegos, surdos, mudos, obesos, idosos, pessoas de baixa estatura e deficientes temporários – gestantes, por exemplo), esse levantamento busca identificar obstáculos físicos encontrados ou as adaptações em conformidade com as normas e leis vigentes no país. Verificamos os principais aspectos técnicos que envolvem a acessibilidade e o desenho universal, tais como: acesso e circulação; travessia de pedestre; estacionamento; manutenção dos passeios; rampas e passarelas; mobiliário urbano; sinalização e informação urbana; parques e praças; espaços públicos; pontos turísticos e transportes coletivos. Baseando-se na Norma de Acessibilidade 9050/2004 da ABNT e nos conceitos de Deficiência, Desvantagem, Desenho Universal, Rota Acessível e Exclusão Espacial, realizamos algumas medições, croquis, preenchimento de tabelas e fotos. Temos incorporado em nossa metodologia a avaliação dos percursos comentados realizados por estas pessoas na cidade. Acima de tudo, o Núcleo Pró-Acesso da UFRJ está estabelecendo parcerias com o Poder Público para contribuir no processo de adaptação e de melhorias na acessibilidade aos espaços, elaborando diretrizes projetuais para a melhoria das situações encontradas. Trata-se de contribuir com o conhecimento técnico já adquirido por uma equipe especializada em Acessibilidade. O produto deste trabalho será um Guia Virtual de Acessibilidade, que busca disponibilizar aos usuários um parecer dos diagnósticos levantados e tem como meta traçar um planejamento estratégico a fim de melhorar estas condições de acessibilidade para todos os lugares já visitados, assim como servir de exemplo aos demais pontos turísticos do Rio de Janeiro, contribuindo para a garantia do direito de ir e vir de todos com base nos princípios do desenho universal.

Código: 3229 - A Autonomia no Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Revisitando a Teoria

MARTINA FARIAS MARTINS (Outra)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

A autonomia no processo de ensino- aprendizagem de línguas estrangeiras: revisitando a teoria Partindo do princípio de que a aprendizagem será tanto mais eficaz, se levar em conta não apenas a reprodução do que é “fornecido” pelo professor, mas sim a criação de espaços e oportunidades para que os aprendizes possam experimentar livremente buscar novos conhecimentos, torna-se imprescindível pensarmos o processo de ensino-aprendizagem, tendo por base o estímulo à promoção da autonomia. Sendo assim, este trabalho propõe-se a pensar e discutir, tanto o papel do aluno de língua estrangeira e sua grande responsabilidade no seu processo de aprendizagem, quanto o do professor, que precisa estar disposto a abrir mão da autoridade máxima em sala de aula, não apenas em termos do controle do andamento das aulas em termos organizacionais, mas também de conhecimento da língua que leciona. Para isso, será feita uma revisão da literatura que trata a importância da autonomia no processo de ensinar e aprender Línguas Estrangeiras. A presente pesquisa envolve duas turmas de Língua Alemã 2 do CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade), as quais apresentaram uma relevante heterogeneidade, no que se refere ao desenvolvimento da autonomia: em uma delas parece haver uma maior consciência dos alunos em relação ao

seu papel de destaque no processo de aprendizagem, enquanto na outra mostrou-se necessário o constante desenvolvimento de estratégias para que práticas que envolvessem a autonomia dos alunos pudessem ser aplicadas. Dessa forma, buscaremos, através de questionários e entrevistas junto aos alunos, investigar as variáveis que possam ter influenciado essa diferença perspectiva em relação à autonomia entre as turmas citadas. Referências LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. Pelotas: UFPEL, 2003.

**Código: 125 - Eletricidade para Fins de Iluminação:
Difusão e Apropriação no Início do Século XX Dessa Inovação Tecnológica**

VANESSA MENDONÇA SOARES (FAPERJ)
LETÍCIA DA SILVA FONTES ARANHA (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: HELENA CAMARA LACE BRANDÃO

O presente trabalho salienta as iniciativas para a difusão e apropriação da eletricidade para fins de iluminação nos espaços internos das residências no início do século XX, na cidade do Rio de Janeiro, frente aos desafios em termos de adequação e aceitação dessa inovação tecnológica. A luz elétrica ganha as ruas do Rio de Janeiro, abastecendo a iluminação pública, e logo em seguida, invade também o espaço privado das residências, com o auxílio da lâmpada incandescente de fluxo luminoso mais conveniente a ambientes internos. Esse sistema artificial de iluminação impacta o modo de vida doméstico, acarretando mudanças nos hábitos de moradia das pessoas, que acabou sendo positivo, mas que demandou de estudos referentes ao uso correto dessa nova tecnologia, visando o menor esforço de adaptação visual das pessoas para realização de suas atividades. A repercussão da chegada da luz elétrica nos canais de comunicação da época indica certa ressalva por parte da população em usufruir desse novo recurso. O aumento no nível de iluminância trazia incômodos aos usuários não acostumados com a nova possibilidade de percepção visual dos espaços, prejudicada por problemas de ofuscamento. Além da correta instalação do sistema de luz elétrica em termos de fiação, tubulações e comandos, se fazia necessário orientar as pessoas em relação ao melhor aproveitamento do fecho luminoso, com a utilização de luminárias adequadas, equipamentos que exercem função não só estética, como peça de ornato, mas também pragmática, promovendo a distribuição do fluxo luminoso. Este trabalho aponta as demandas que surgiram com a nova tecnologia da luz elétrica e indica as ações realizadas para sua difusão e apropriação. Entre elas estão a criação do Lighting Service Bureau que tinha o interesse de divulgar os conceitos de luminotécnica, prestando consultoria gratuita, ministrando treinamento e promovendo publicações sobre o tema, que acabou por estimular a criação do Instituto Brasileiro sobre Iluminação, e a coluna semanal Iluminação Moderna, publicada aos domingos no Jornal do Brasil para orientar os leitores sobre melhor aproveitamento da luz elétrica em suas residências. O trabalho relaciona essas informações com o ensino que ocorria em paralelo no meio acadêmico sobre conforto visual (higiene visual na época), que é parte das habilidades e competências dos profissionais da área. Este trabalho é resultado das conclusões já obtidas do projeto de iniciação científica em andamento com fomento da FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro -, intitulado o ensino sobre a higiene visual na Escola de Belas Artes: da Academia Imperial das Belas Artes à Escola Nacional de Belas Artes que possui vínculo com a pesquisa a luz artificial na composição dos interiores das residenciais cariocas na passagem do século XIX para o XX.

**Código: 2550 - Observando a Qualidade do Lugar e da Paisagem dos
Ambientes Escolares do Rio de Janeiro: Análise das Interações Pessoa-Ambiente**

NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO (CNPq/PIBIC)
MARINA MACHADO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
PAULO AFONSO RHEINGANTZ
JOSÉ RICARDO FLORES FARIA

Esse trabalho é um sub-projeto do projeto de pesquisa Sobre o Papel do Ambiente Escolar no Cotidiano da Educação: Contribuições para a concepção de Escolas do Ensino Fundamental do Rio de Janeiro do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura-PROARQ, FAU/UFRJ e busca, por meio do entrelaçamento dos conhecimentos de três grupos de pesquisa (Ambiente-Educação (GAE), Qualidade do Lugar e da Paisagem (ProLUGAR) e Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ), refletir sobre o lugar e a paisagem dos ambientes educacionais, considerando a sua complexidade e diversidade. Por meio da Avaliação Pós – Ocupação (APO), será avaliado um conjunto de escolas municipais de ensino fundamental do Rio de Janeiro, considerando a observação dos pesquisadores e a percepção dos usuários, tendo em vista a elaboração de diretrizes e estratégias de projeto que respondam às demandas das políticas e práticas educacionais, assim como às necessidades e valores sociais das respectivas comunidades. No que se refere à participação dos bolsistas na pesquisa, haverá envolvimento no trabalho de campo, onde serão aplicados os estudos sobre percepção ambiental e relação pessoa-ambiente, por meio de instrumentos de APO e Análise Morfológica; tabulação e análise dos dados coletados; produção de uma redação do relatório final de pesquisa e apoio na redação e editoração de uma publicação de cunho acadêmico: Qualidade do Lugar em Ambientes Educacionais:

Experiências de Avaliação Pós-Ocupação em Instituições da Rede Pública do Município do Rio de Janeiro . Neste trabalho apresentamos o estudo de caso Escola Municipal Tenente Antônio João, realizado por uma equipe que integrou alunos da pós-graduação e os bolsistas de iniciação científica. Os resultados confirmaram a importância da Avaliação Pós- Ocupação para o entendimento das relações pessoa-ambiente, com vistas à elaboração de lugares mais adequados às práticas pedagógicas.

**Código: 1329 - A Ordem dos Clíticos Pronominais em um Continuum de
Monitoração Estilística na Mídia Impressa: Uma Contribuição Sociolinguística**

DANIEL DO VALE BERNARDO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

A investigação ocupa-se da análise da colocação pronominal em lexias verbais simples nos gêneros textuais editorial, notícia e crônica, extraídos do domínio jornalístico do Português do Brasil. Pretende-se estabelecer o padrão de ordenação dos clíticos pronominais e seus condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, considerando-se textos do jornal carioca endereçado à classe média-alta, O Globo. Ao investigar o comportamento e o condicionamento das variantes em questão, a presente pesquisa baseia-se em orientações teórico-metodológicas da Sociolinguística de orientação laboviana (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968). O trabalho pauta-se na hipótese de que os gêneros textuais diferem no que se refere à colocação pronominal em lexias verbais simples. Tal suposição se baseia na postulação de um continuum de monitoração estilística (cf. BORTONI-RICARDO, 2005) segundo o qual haveria gêneros com maior compromisso com os modelos idealizados para o que se convencionou chamar de norma padrão culta e outros com menor compromisso. Pretende-se, portanto: (i) instrumentalizar-se da Sociolinguística com o intuito de fundamentar a análise do corpus em busca do padrão de colocação pronominal e seus condicionamentos; (ii) testar a hipótese de que haveria diferenças no uso da ordem dos clíticos consoante os três gêneros textuais; e (iii) identificar o modo como se dá a materialização da(s) norma(s) de que se utiliza o domínio jornalístico. Para tanto, serão desenvolvidos os seguintes procedimentos: 1º) coleta de dados; 2º) estabelecimento das variáveis linguísticas e extralinguísticas a serem investigadas; 3º) codificação dos dados segundo tais variáveis; 4º) tratamento dos dados segundo o pacote de programas GOLDVARB-X; e 5º) análise e interpretação dos resultados. Resultados preliminares apontam que os gêneros editorial e crônica diferem quanto ao padrão de colocação pronominal. No que se refere ao uso da próclise, a crônica favorece essa variante, se comparada ao editorial. Com relação ao contexto anterior ao verbo, a próclise é favorecida pela partícula de negação, conjunção subordinativa e advérbio, e é desfavorecida por sujeito, preposição, conjunção coordenativa, além do início de período/oração. Quanto ao tipo de clítico, a próclise é favorecida pelos pronomes *me* e *se* reflexivo e desfavorecida por *lhe*, *se* indeterminador e *o/a(s)*. A pesquisa prossegue com a inclusão do gênero notícia na intenção de dar continuidade à formulação do continuum de monitoração estilística nos textos jornalísticos. Referências: BORTONI-RICARDO, Stella M. (2005) Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press.

Código: 272 - Lugares de Memória: Do Império ao Contemporâneo

JULIANA ÂNGELO GOMES (FAPERJ)
MAYARA MAIA CORRÊA (CNPq/PIBIC)
PEDRO HENRIQUE A. DE C. PENALVA RODRIGUES (CNPq/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES
ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA
MAURICIO MARINHO ALVES DE CASTILHO
LUIZ MANOEL CAVALCANTI GAZZANEO

O tema abordado configura um segmento da pesquisa “A importância dos museus e centros culturais para a reabilitação de centros urbanos”, desenvolvida no PROARQ a qual abrange o estudo e a difusão de resultados acerca da arquitetura de edifícios de museus e centros culturais, compreendendo museus tradicionais, de favelas e ecomuseus. Com base no que foi pesquisado e produzido em 2012, preparou-se para a jornada dois exercícios de projeto: a Criação de uma nova sala de exposição no Museu Imperial de Petrópolis e a requalificação do Museu da Maré. No Museu Imperial, o estudo e as ideias que constituem a proposta para as Exposições da Ucharia do Imperador, construção integrante do complexo do Museu Imperial, são produtos do Projeto de Extensão “A arquitetura dos lugares de memória da cidade de Petrópolis” desenvolvido em 2012 por professores e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro no âmbito do Programa PROEXT 2011 do Ministério da Educação, em parceria com a equipe técnica do Museu Imperial, cuja proposta arquitetônico-museográfica, teve o objetivo de modernizar a linguagem expositiva e os instrumentos de comunicação dos artefatos de transporte e obras de arte hoje ali abrigadas, possibilitando ainda a articulação entre a Ucharia, que apresentava um uso obsoleto, e o edifício principal do museu. Nessa perspectiva, pretendeu-se tornar o módulo expositivo da Ucharia uma expansão da exposição permanente, transformando-o, de fato, em polo atrativo no conjunto arquitetônico e paisagístico do Museu Imperial, em que foram traba-

lhadas as questões históricas a partir da nova interpretação dada à narrativa, além da inserção dos objetos per se em sequência cronológica e hierárquica; sensoriais com o uso de recursos áudio-visuais, componentes do percurso proposto. No caso do Museu da Maré, inserido em uma favela como lugar de memória, percebe-se seu destaque físico-geográfico, apresentando uma forte condição simbólica na cidade do Rio de Janeiro e, por isso nada mais significativo do que se fazer uma leitura museográfica a partir de tal percepção. A partir disso, o Grupo de Estudos Arquitetura de Museus, em parceria com a equipe do museu e representantes da comunidade local, esta a desenvolver a requalificação dos espaços expositivos tendo como foco principal a renovação e adequação da exposição permanente “Os 12 tempos da Maré” que conta a história da favela e objetiva valorizar a cultura local e suas múltiplas formas de identidade. A proposta de requalificação do Museu da Maré trata do museu em sua totalidade, incluindo os espaços de serviços e apoio, fundamentais à organização de acervo documental, realização de pesquisa e a outras ações voltadas para a comunidade.

Código: 2220 - A Redução do Ditongo [EJ] na Fala de Nova Iguaçu

ERNESTO DOURADO DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

Esta pesquisa analisa a realização variável do ditongo /ej/ no português falado no município de Nova Iguaçu/RJ. Os ditongos constituem-se de uma vogal na posição de núcleo e da vogal [i] ou [u] que ocupa a coda silábica. O ditongo [ej] contrasta com [e] e [ew], como em *lê/lei/leu*; no entanto, essa oposição se desfaz pela redução em contextos como *feira/f[e]ra*. No âmbito da Sociolinguística, as pesquisas revelam que a redução de [ow] já está praticamente concluída; no entanto, [ej] parece manter-se em realização variável (PAIVA, 1986, 1996, 2003; BISOL, 1994, 1992, 1991, 1989; CABREIRA, 1996; CALLOU, 1993, 1998, CALLOU et alii, 2003; MOTA, 1998; ARAÚJO, 1999, entre outros). Pretende-se descrever o comportamento do ditongo [ej], bem como analisar que condicionamentos sociais e/ou linguísticos atuam para sua manutenção ou redução. Para tanto, parte-se da hipótese de que há influência das seguintes variáveis linguísticas e sociais: a) contexto fonológico antecedente e subsequente; b) tonicidade; c) localização do ditongo (início, meio e fim de vocábulo); d) classe de palavra; e) gênero; f) faixa etária (18-35a; 36-55a; 56-75a), e g) escolaridade (pouco escolarizado, ensino médio e superior). O corpus foi constituído com base na coleta de dados em 18 inquéritos (DID) do Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (<http://www.letras.ufrj.br/concordancia>). Utilizam-se os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (cf. LABOV, 1972, 1994; (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006/1968) e o programa estatístico-probabilístico GoldvarbX. A coleta de dados apenas em inquéritos de informantes pouco escolarizados resultou em 826 ocorrências [ej], dos quais 208 (25,2%) sofreram redução e 618 (74,8) mantiveram a semivogal. Tal resultado contrariou, inicialmente, a hipótese, pois se julgava haver maior índice de redução. Em relação aos condicionadores, os ditongos fonéticos (dinh[e]ro) são mais susceptíveis à redução (165/187 ? 88,2% - .779) do que os fonológicos (mand[ei]), assim como a presença de fricativas palatais (f[e]jão: 36/44 - 81,8% - .869) e líquidas (man[e]ra: 142/160 - 88,8% - .837) em contexto subsequente. Excetuando-se os monossílabos, vocábulos de duas ou mais sílabas tendem à redução, da mesma forma que se localizados em sílaba tônica medial (min[e]ro: 123/196 - 62,8% - .720) e átona inicial (d[e]xar: 22/35 - 62,9% - .699). Em linhas gerais, os resultados preliminares revelam que a redução do ditongo está em variação estável, dado que se encontra em baixa frequência na faixa etária inicial (18,9% - .298), aumenta na faixa intermediária (21,6% - .596) e novamente decresce na faixa mais alta (21,6% - .472). A continuidade da análise trará resultados mais precisos acerca do fenômeno, contribuindo para sua descrição no âmbito do português do Rio de Janeiro.

Código: 319 - Sintagmas Possessivos no Galego-Português: Elementos para a Discussão da Unidade Linguística Medieval

RAIANE SILVA NASCIMENTO (FAPERJ)

RAYZA ALEXANDRA BERNARDES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Para Castro (2006), os possessivos pré-nominais no português contemporâneo apresentam comportamento de formas nucleares X. Miguel (2004), no entanto, argumenta que o estatuto do possessivo pré-nominal não foi sempre de núcleo na história do português. A partir do estudo de Mattos e Silva (1989), a autora defende que o galego-português conta duas séries de possessivos pré-nominais: (i) uma série de formas clíticas X e sem a presença de artigos definidos, dentre a qual estariam incluídas as formas “átonas” femininas “ma”, “ta” e “sa”; e (ii) uma série de formas fracas XP diante de artigos definidos e em contextos de elipse do nome. Destas duas séries, a primeira teria se perdido no final do primeiro estágio da língua e a segunda teria sido reanalisada em estágios posteriores até alcançar o estatuto de núcleo. Os dados de Maia (1986), no entanto, levantam um problema à hipótese de Miguel (2004). São registrados, no século XIII, dados em que as formas clíticas são precedidas por artigos definidos: “mando a ma capa” | “et mado que pela ma cuba...”. Tais construções não poderiam ser geradas uma vez que possessivos clíticos e artigos definidos ocupariam a mesma posição D. Tendo em vista este quadro, o objetivo deste trabalho é entender, a partir das evidências linguísticas extraídas de textos escritos na Galiza e em Portugal durante o período medieval (Corpus Informatizado do Português Medieval; Tesouro Medieval Informatizado da

Língua Galega) e de uma perspectiva teórica formal (Cardinaletti, 1998; Schoorlemmer 1998), como funcionava a gramática dos possessivos pré-nominais. Além disso, pretendemos, com este estudo, contribuir para a discussão sobre a periodização do português, levantando elementos que nos permitam verificar a viabilidade da hipótese de uma unidade linguística galego-portuguesa superior à delimitação político-administrativa entre os dois territórios (Maia, 1986; Lagares Diez, 2008). Os nossos resultados preliminares sugerem que, ainda que sem tanta produtividade, as construções [artigo + possessivo clítico + nome] são restritas aos textos escritos na Galiza. Nesse sentido, em nossa análise inicial, argumentamos que a hipótese de Miguel (2004) parece ser válida para os textos escritos em território português, o que pode ser tomado como uma evidência a favor de gramáticas distintas nas duas regiões: (i) uma gramática que gera possessivos pré-nominais como formas clíticas alocadas em D; e (ii) uma gramática que gera possessivos pré-nominais clíticos alocados em um núcleo funcional hierarquicamente inferior a D, estando a posição D livre para abrigar um artigo definido. Esta última gramática, evidenciada a partir dos textos escritos na Galiza, apresenta uma clara correlação com construções de mesma natureza presentes no castelhano medieval, o que corrobora a hipótese de Maia (1986) acerca da influência castelhana no território galego.

Código: 1052 - A Passagem do *ĩ* Latino para o e no Português e no Espanhol

ANA PAULA PERNAMBUCO OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

O presente trabalho tem por objetivo, primeiramente, mostrar como o latim vulgar evoluiu até chegar às línguas românicas, principalmente ao português e ao espanhol. Mostrarei como esta evolução se dá através das mudanças ocorridas nos quadros vocálicos dessas três línguas. Em seguida, no que diz respeito à distinção entre as vogais latinas, farei uma breve introdução sobre a passagem do traço quantitativo para o traço de intensidade, utilizando como base os autores Edwin Williams e Rodolfo Ilari. Ao final, mostrarei como ocorre a passagem do *ĩ* latino para o e, presente no português e no espanhol, utilizando como exemplo palavras escritas em português e em espanhol. Referências Bibliográficas: Castro, I. Introdução à História do Português. 2ed aumentada. Lisboa: Colibri, 2006. 242p. Ilari, R. Linguística Românica. 1ed. São Paulo: Ática, 1992. v.1. 210p. Williams, Edwin Bucher. Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. 2ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973. TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Tradução: Celso Cunha. -2ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2001. Gramática Comparativa: Houaiss: quatro línguas românicas: português, espanhol, italiano e francês. Ana Maria Brito... [et al.]. -São Paulo: Publifolha, 2010.

Código: 158 - Gramáticas Escolares e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa: Testemunhos Pessoais como Fontes Primárias para Sociolinguística Histórica

NATHÁLIA VASCONCELOS CARDOSO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

Para se entender o que era considerado habitual e prescrito pela gramática em certos períodos do passado, deve-se analisar o conteúdo das gramáticas escolares utilizadas nas épocas em questão. Mas, para o cumprimento deste objetivo, foi necessário ir além das gramáticas normativas e buscar informações que não constam nos livros ou manuais escolares: o método de transmissão dos conteúdos em sala de aula. Dado este fato, as pessoas tornam-se uma fonte muito importante, pois somente através delas saberemos aquilo que não foi documentado nestas gramáticas ou livros escolares. Assim, é necessário estabelecer um corpus com gravações de pessoas sobre suas experiências escolares. Porém, ao entrar em contato com estas pessoas, surgiram indagações de cunho metodológico tais como as dificuldades de elaboração de um roteiro que suscitasse a memória dos candidatos e questões técnicas da própria realização das entrevistas. Além das questões metodológicas, outro problema enfrentado foi a falta de material escrito. Dados a dificuldade e a raridade em encontrar este tipo de conteúdo, para solucionar tal situação, buscaram-se juntamente aos entrevistados, possíveis anotações pessoais. Outra solução para este problema, foi a busca de material em acervos públicos variados. Assim, este trabalho expõe as primeiras discussões sobre a metodologia utilizada na condução de entrevistas na área de estudo linguístico. O objetivo não é apontar erros, mas observar os hábitos de linguagem que estavam em pleno uso na sociedade e traçar paralelos com prescrito e o descrito nas gramáticas normativas. ANDRÉ, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 3.ed. São Paulo: Papyrus, 2002. BOGDAN, R. e Biklen, Sari K. Investigação Qualitativa em Educação. Portugal: Porto, 1994. LOPEZ, Immaculada. Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. São Paulo: Senac, 2008. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/adm/Upload/161G5110920121844093O021.pdf>> [FAZENDA, I. (org). Metodologia da Pesquisa Educacional. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002]. [PATTON, M. Q. Qualitative Evaluation and Research Methods. London: SAGE; 1990]. [RANDALL, Paul. Tudo sobre filmagem. 3ªed. São Paulo: Agência Editora Iris, 1951]. [REA, L. M.; PARKER, R. A. Desenvolvendo perguntas para pesquisas. In: _____. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 57-75]. [REYNA, C. P. Vídeo e pesquisa antropológica: encontros e desencontros. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. 1997. Disponível em: Acesso em 20 de outubro de 2005]. [M. L. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999. p. 87-94]. [SZYMANSKI, H. (org). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Sêrie pesquisa em educação v. 4. Brasília: Líber livro, 2004].

Código: 59 - Posição de Orações Causais com Pois no Português Arcaico

ESTER BRANDÃO VARGAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

No português contemporâneo, há diferença com relação à posição das orações introduzidas pelos conectores causais/explicativos porque e pois: o primeiro aceita uma certa mobilidade em relação à oração núcleo; o segundo só admite a posposição. Nesta comunicação, procuramos verificar se esta restrição na posição das orações com pois resulta de uma mudança ao longo do tempo ou se se trata de uma situação de estabilidade focalizando, o português arcaico, representado pelos textos Afonso X - Foro Real (sec. XII), Crônica Geral de Espanha (sec. XIV), Crônica do Conde Dom Pedro de Menezes e O Orto do Esposo (sec XV).. Com a utilização de métodos da Sociolinguística Variacionista mostramos que, no período focalizado, também as orações iniciadas pelo conector pois podiam ser interpostas ou pospostas a oração núcleo ou, ainda, ocorrerem desgarradas, como exemplificam, respectivamente (1), (2) e (3): (1) INTERPOSTO ca, pois ha serventia de vosso rregno na~o pode ser sena~o per agua, he de emtemder que na~o aveis de ter o vemto a vosso mamdado, (Crônica de Dom Pedro de Menezes. Século XV) (2) POSPOSTO Dizem que as Espanhas som duas por que se partem em duas partes, e esto por o movymto e corrimento das chuyvas e dos ryos; pois dizemos que hu~a Espanha he ao sol levante e a outra ao poente. (Crônica Geral de Espanha. Século XIV) (3) DESGARRADA “E Rotas lhe disse: - Pois tal vida faço eu e tenhome por viçoso por amor dos saberes.” (Crônica Geral de Espanha. Século XIV) A análise permite mostrar, ainda, que já no período arcaico, a posposição de orações introduzidas com pois era a posição preferencial e que a intercalação dessas orações ocorria em contextos mais específicos.

Código: 3599 - A Presença da Estilística nas Gramáticas Normativas Brasileiras a Partir da Análise de Suas Relações com a Antiguidade

MARINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

O foco da pesquisa é lançado sobre as partes das gramáticas brasileiras que servem de corpus à pesquisa, nomeadamente, as que se intitulam “estilística” (e/ou “figuras de...” ou algo análogo) e “métrica”. A parte especificamente relacionada à “estilística” (frequentemente assim intitulada) tem costumeiramente seu núcleo constituído pelas figuras (normalmente ditas “de linguagem”, mas há variantes). Essa atenção especial às figuras remete o estudo mais uma vez à antiguidade, e, mais especificamente à retórica antiga, e ainda mais pecificamente aos textos de exercícios retóricos conhecidos como Progyrnasmata. Que estão sendo lidos, juntamente com os textos daqueles que a eles se dedicam, como Marc Baratin e Marcos Martinho dos Santos. A gramática mais antiga do Ocidente, de Dionísio Trácio, traz, em seu proêmio, a seguinte assertiva: “a sexta parte é o julgamento dos poemas, o qual é o mais belo de todas as coisas que estão nessa arte [da gramática]”. Tal assertiva aponta para a possibilidade de ter sido essa, senão uma prescrição, ao menos uma descrição de uma prática relativa ao gênero gramática.

Código: 157 - A Construção da Norma Subjetiva no Século XX: A Pontuação em Gramáticas Escolares ao Longo do Século XX

MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

Os estudos de Gramaticologia em língua portuguesa têm se debruçado sobre as gramáticas em língua portuguesa para investigar as concepções gramaticais vigentes época a época. No entanto, sempre houve certa distinção entre caracteres mais reflexivos e pedagógicos separando as gramáticas da língua portuguesa. Sobre essa vertente gramatical mais direcionada para o ensino, sempre houve grande lacuna de estudos e de edições críticas para posteriores abordagens do que era exatamente a norma prescritiva difundida a cada fase da história brasileira. Este trabalho apresenta os resultados do preenchimento sistemático dessa lacuna com a construção de corpora do discurso metalinguístico em gramáticas e manuais escolares e avaliação de aspectos sintáticos na normatização subjetiva gramatical no Brasil em gramáticas e manuais escolares de década a década, ao longo do século XX. Bibliografia: ANDRÉ, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 3.ed.São Paulo: Papyrus, 2002. BARBOSA, A. G. Normas cultas e normas vernáculas: a encruzilhada histórico-diacrônica nos estudos sobre o português brasileiro. In; Castilho, A.; Torres Morais, M.A.; Lopes, R.; Cyrino, S. Descrição, história e aquisição. São Paulo, Fontes/FAPESP: 483-498, 2007. BARBOSA, R. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947 (Obras Completas, v. 10, t.1-4), 1883. MACIEL, Maximino de Araujo. Grammatica Descriptiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1914. MARINS, Ânderson Rodrigues. Tradição Gramatical Brasileira do Século XIX. In: Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro: CIFEFIL, Vol. XI, nº. 04, 2007, p. 209-219. *O Português Quinhentista- Estudos Linguísticos -Rosa Virgínia Mattos e Silva & Américo

Venâncio Lopes Machado e Filho (A pontuação em João de Barros: preceitos e usos / A pontuação na Carta de Pero Vaz de Caminha comparada à proposta de João de Barros) *Diário de Alentejo- Jornal do Sul de Portugal (décadas de 1940, 1960 e 1980 *O Comércio do Porto- Jornal do Norte de Portugal (década de 2000) *Exercícios da Língua Portuguesa- Felisberto R. P. de Carvalho- 3ª Ed.- 1890 *Gramática Expositiva-Curso Superior- Eduardo Carlos Pereira-8ª edição- 1918 *Grammatica Secundaria da Língua Portuguesa- M. Said Ali- 2ª Ed.-1927 *Grammatica Portuguesa- Gaspar de Freitas- 42ª Ed.-1935.

Código: 3528 - A Hierarquia de Animacidade: Um Estudo Psicolinguístico Online de Acesso Lexical

TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: ALÉRIA CAVALCANTE LAGE

Com base em Chomsky (1965-atual), cada item lexical (Lexical Item: LI) é um feixe de traços de três tipos: fonológicos, semânticos e sintáticos. Estudando o traço de animacidade, notamos que este traço é um tipo de traço sintático que, porém, não se esgota na sintaxe, sendo ainda enviado para a Forma Lógica (Logical Form: LF) e interpretado pela Interface Conceitual-Intencional (C-I). Este novo conceito de C-I é exposto em Hauser, Chomsky, Fitch (2002). A animacidade é um conceito que se manifesta logo após o nascimento, em humanos (Hinzen, Poeppel, 2011) e em outras espécies (Lorenz, 1949; Hinzen, Poeppel, 2011). E há questões ontológicas que levam uma hierarquia de animacidade, considerando o conceito dos seres e coisas do mundo em que vivemos, como homem > animal > planta > objeto (Silverstein, 1976, Dixon, 1979, Aissen, 2003, apud Paczynski, Kuperberg, 2011). Estamos estudando a hierarquia de animacidade e cremos em hierarquia mais extensa do que a de Silverstein (1976), Dixon (1979) e Aissen (2003), em que homem > animal > planta > objeto. Uma hierarquia que deve estar mais próxima da representação da linguagem no cérebro deve conter os itens: humano > animal > planta > elemento envolvido em fenômeno da natureza > partes do corpo humano > objetos que podem ser segurados > objetos que não podem ser segurados > abstratos. Para investigarmos estas questões, estamos realizando um experimento psicolinguístico online com palavras, isto é, de acesso lexical. Criamos oito grupos de estímulos do tipo DPs nomes nus (bare nominals), cada um com 40 nomes, sendo, portanto, 320 estímulos, além de 320 distratores (não palavras). O total é de 640 itens. Exemplos de cada grupo:

- i) humanos – médico, criança, professora, motorista;
- ii) animais – gato, cachorro, galinha, mosquito;
- iii) plantas – rosa, árvore, mangueira, mato;
- iv) elementos envolvidos em fenômenos da natureza – chuva, trovão, sol, lua;
- v) partes do corpo humano – pulso, nariz, orelha, dedo;
- vi) objetos que podem ser segurados – prato, bermuda, livro, bolsa;
- vii) objetos que não podem ser segurados – carro, parede, casa, ponte;
- viii) abstratos – alegria, calor, preguiça, silêncio.

Os distratores seguem a fonotática do português brasileiro. Por exemplo: larufe, silela, pacó, cáluque. E são acentuados seguindo ao menos uma proximidade com o padrão da língua. Todos os estímulos e distratores terão números semelhantes de grafemas e sílabas. A técnica escolhida é de leitura automonitorada. Cada segmento surge na tela do computador por 250ms. Depois disso, aparece uma cruz de fixação por 1000ms, para liberar a memória residual do segmento anterior. O voluntário cumpre a tarefa de decisão lexical, para que mantenha a atenção, para depois verificarmos se isso aconteceu mesmo, a partir da quantidade de erros e acertos, e para medirmos os tempos de reação, chegando às médias, atestadas por estatística.

Código: 3326 - Decomposição Semântica Radical: Estudo Psicolinguístico

YAGO YORAN MADIREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

JOÃO GABRIEL KALILI MARCELINO (Sem Bolsa)

ANA GABRIELA VILHENA DA CUNHA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
JULIANA NOVO GOMES

Além das relações lexicais de polissêmia e homônimia, na arquitetura dos conceitos, há relações entre palavras idênticas, mas que contrastam em seus traços semânticos diminutos, chamados qualia (plural de qualis) que ressaltam mais devido ao contexto intrassentencial. Estudados primeiramente por Aristóteles, os qualia especificam traços inerentes aos SNs:

1. formal: categoria básica que distingue o significado de um item em relação a outro dentro de um mesmo domínio;
2. constitutivo: a relação entre o item e seus constituintes (partes);
3. télico: a finalidade ou função existencial do item, se este tiver uma;
4. agentivo: os fatos envolvidos na origem/surgimento deste item.

Pensar em janela, por exemplo, é saber a respeito do seu: (i) qualis constitutivo – uma janela possui duas partes, uma moldura fixa e outra móvel, de material resistente; (ii) qualis tético – serve para manter uma relação entre dois ambientes ou entre fora e dentro; (iii) qualis agentivo – se for de madeira, é feita por um marceneiro; se for de ferro, por um ferreiro etc.; (iv) qualis formal – que faculta a distinção entre janela e um outro objeto do mesmo tipo, como porta, por exemplo (França et al, 2006). Exploramos a hipótese de que há diferenças entre palavras relacionadas por polissemia, homonímia, qualia e por morfologia e que para cada um desses relacionamentos há computações linguísticas diferentes subjacentes. Mas como se dão as computações que fazem atuar um mecanismo de imbricação ou afetação recíproca entre os traços, em prol de um dado sentido proposicional? Pretendemos analisar estes aspectos através de um teste de priming multimodal (prime auditivos e alvo visual). O teste tem 4 condições experimentais e 1 distratora. Os voluntários ouvem as duas sentenças prime e depois são expostos por leitura automonitorada à sentença alvo. Ao final são instados a responder Sim ou Não, apertando o teclado do computador, se eles ouviram alguma palavra que depois foi usada na sentença. Estas são as condições:

C1 polissemia: Prime aud1: Gustavo sujou o tênis. Prime aud2: De lama? Alvo vis: Os atletas aqui praticam tênis todos os dias.

C2 homonímia: Prime aud1: Joana dobrou a minha manga. Prime aud2: Ficou melhor assim! Alvo vis: Hugo comeu a manga no almoço.

C3 qualia: Prime aud1: O médico prescreveu uma colher. Prime aud2: Acho pouco! Alvo vis: A cozinheira entortou a colher na pia.

C4 morfologia: prime aud1: Pode me dizer as horas. Prime aud2: São três e meia. Alvo vis: A anfitriã mudou o horário da festa.

C5 distratores: Prime aud1: Joana pediu um mingau. Prime aud2: Será que estava bom?. Alvo vis: Ele não comprou o jornal de manhã.

Este desenho experimental online vai nos propiciar investigar os diferentes tempos de resposta e índices de acerto e erro para a tarefa linguística podendo ser a base para testes mais precisos de rastreamento ocular e ERP.

Código: 1943 - Resolução de Ambiguidades no Âmbito da Anáfora Intrasentencial: Um Estudo Psicolinguístico sobre a Influência do Contexto

ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
JULIANA NOVO GOMES

A referência anafórica é a possibilidade cognitiva de se estabelecer relação entre dois elementos A e B, quando B, recebe o conteúdo semântico total ou parcial de A, que é antecedente de B (Wasow, 1972). Por exemplo, é fato que em comparação com o PE, o PB tende a preencher a posição de sujeito com o pronome pessoal (Duarte, 1995, 1996). E este efeito de apagamento se mescla de forma interessante com a referência anafórica. Como foi verificado em experimento off-line no italiano por Carminati (2002) e em português por Fonseca e Guerreiro (2012), o apagamento seletivo do pronome funciona como um mecanismo auxiliar na resolução de ambiguidades para a atribuição de antecedente nas anáforas intrasentenciais: Usam-se majoritariamente os pronomes plenos em referência ao complemento do verbo, enquanto os pronomes nulos estabelecem para antecedentes os SNs sujeitos, ou seja, aqueles que ocupam posição em Spec IP. Este trabalho retoma o tema, propondo um teste on-line, de leitura automonitorada. Estrutturamos os estímulos em quatro condições experimentais e dois controles (quadrado latino). Sempre variando entre pronome nulo e aberto, vamos verificar outra variável: o contexto semântico trazido pelo conteúdo das raiz dos SNs antecedentes e do verbo. Teremos condições, cujo conteúdo da raiz do verbo é mais condizente com a semântica na raiz do SN complemento (condições 1e 2) e outras duas condições em que conteúdo da raiz do verbo é mais condizente com a semântica na raiz do SN sujeito (C3 e C4). C 1 Pronome pleno/ Verbo pró-obj A professora chamou a aluna enquanto ela respondia o teste. C 2 Pronome nulo/Verbo pró-obj A professora chamou a aluna enquanto – respondia o teste. C 3 Pronome pleno/Verbo pró-suj A professora chamou a aluna enquanto ela corrigia as provas. C 4 Pronome nulo/Verbo pró-suj A professora chamou a aluna enquanto – corrigia as provas. C 5 – Controle A Albertina chamou a Aline enquanto ela copiava as questões. C 6 – Controle A Albertina chamou a Aline enquanto – copiava as questões. Os resultados de Fonseca e Guerreiro (2012) e Carminati (2002) são aqui interpretados como uma aplicação de princípios sintáticos regulares: Em línguas de ordem SVO, o pronome nulo é elidido por economia e a ordem da referência será a mesma da sentença de cima, ou seja o sujeito. Por outro lado, a inserção de pronome remete para a possibilidade de que a segunda sentença esteja adotando uma referência diferente daquela presente na de cima, ou seja, o complemento. Através do uso de SNs com referência sintática complexa – como professora, aluna, médico, paciente - incrementamos os vieses semânticos para melhor perceber o limite da influência sintática. A hipótese aqui é a de o processamento de sentenças seja guiado primordialmente pela sua hierarquia subjacente sintática, e não pelo contexto.

**Código: 3746 - Processos de Gramaticalização nas Libras:
Apresentação de Resultados Através do Uso do ELAN (Eudico Linguistic Annotator)**

RACHEL MARINI FIGUEIRA CHIOTE ALVES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
LEANDRO CÂNDIDO ROCHA (Bolsa de Projeto)
JULIANO LEANDRO DO ESPIRITO SANTO (Outra)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
HELOISE GRIPP DINIZ

Levando-se em conta que a passagem de palavras de uma classe lexical para uma classe funcional é um fenômeno comum nas línguas faladas, o objetivo específico é comprovar que a LIBRAS também manifesta processos desta natureza. A fundamentação teórica advém do estudo clássico de Hopper e Thompson (1980), que admite que a interferência de fatores discursivos ligados às necessidades de expressão dos usuários dirigem os propósitos da comunicação. Para Hopper e Traugott (1993) a gramaticalização é considerada um processo no qual, itens e construções lexicais, em certo contexto linguístico, desempenham funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver funções mais gramaticais. As línguas gestuais-visuais possuem características particulares conferindo-lhes o poder de expressar informações simultâneas, em contraste com a tendência geral de linearização das línguas faladas. Vale considerar que a pesquisa com línguas de sinais teve enorme incremento, principalmente, a partir das duas últimas décadas. No entanto, ainda se observa, ao redor do mundo, que há variação e inconsistência nos critérios de registro, documentação, análise e apresentação dos dados de línguas sinalizadas à comunidade acadêmica (MILLER, 2001). Esse quadro dificulta um debate rico sobre os diferentes aspectos linguísticos das línguas de sinais, bem como a utilização desse conhecimento. Não por acaso, a sistematização dos procedimentos de coleta, documentação e recuperação de dados e metadados de línguas de sinais nacionais tem adquirido grande relevância mundial na última década (e.g. Schembri, 2008). Com a LIBRAS, não poderia ser diferente. Neste trabalho para apresentar os resultados obtidos de fenômenos de gramaticalização, tais como “conjunção adversativa”, “conjunção causativa”, “auxiliar de concordância”, entre outros, adotamos o ELAN (Eudico Linguistic Annotator) que facilita a constituição de um corpus amplo da LIBRAS e a decorrente sistematização desse processo deverá contribuir de forma determinante para a consolidação do campo teórico e aplicado relativo à LIBRAS no Brasil, contribuindo para a sua revitalização não apenas na academia, mas também na sociedade. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: HOPPER, P. and S. A. THOMPSON. (1980) Transitivity in Grammar and Discourse. *Language*. HOPPER, P.J & TRAUGOTT, E. 1993. *Cross-Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press. MILLER, C. (2001). Some reflections on the need for a common sign notation. *Sign Language and Linguistics*, v. 4, n.1/2, p. 11-28. SCHEMBRI, A. C. (2008). The British Sign Language corpus project: Open access Archives and the observer’s paradox. In: *Proceedings of the Construction and exploitation of sign language corpora workshop*, Marrackech.

Código: 1452 - Aprendendo a Ler um Sistema de Escrita de Outra Língua

STELAMARY DOMINGOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

O trabalho desenvolvido parte dos conceitos em Cook & Bassetti (2005) sobre sistemas de escrita, que aponta que o primeiro sistema de escrita aprendido pelo falante influencia a aprendizagem de outro sistema. Seguindo essa proposta, na presente pesquisa analisaram-se textos de alunos cujos primeiro e segundo sistemas de escrita (português brasileiro e francês respectivamente) são alfabéticos, de caracteres latinos, porém de ortografias diferentes. Os pontos em comum entre esses sistemas facilitam o aprendizado da escrita em segunda língua, mas a análise do corpus nos permite ver quando e por que uma das principais dificuldades do iniciante em um segundo sistema de escrita de mesma base e unidade linguística do primeiro pode ser lidar com diferentes níveis de transparência fonológica. Referências BASSETTI, Benedetta. 2005. Effects of writing systems on second language awareness: Word awareness in English learners of Chinese as a Foreign Language. In: Cook, Vivian J. and Bassetti, Benedetta (eds). *Second Language Writing Systems*. Clevedon, UK: Multilingual Matters. pp. 335-356.

**Código: 1970 - Resolução de Ambiguidades no Âmbito da Catáfora Intrasentencial:
Um Estudo Psicolinguístico sobre a Influência do Contexto**

ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
JULIANA NOVO GOMES

A referência anafórica é a possibilidade cognitiva de se estabelecer relação entre dois elementos A e B, quando B, recebe o conteúdo semântico total ou parcial de A, que é antecedente de B (Wasow, 1972). Por exemplo, é fato que em comparação com o PE, o PB tende a preencher a posição de sujeito com o pronome pessoal (Duarte, 1995, 1996). E este efeito de apagamento se mescla de forma interessante com a referência anafórica. Como foi verificado off-line no italiano por Carminati (2002) e em português por Fonseca e Guerreiro (2012), o apagamento seletivo do pronome funciona como um mecanismo auxi-

liar na resolução de ambiguidades para a atribuição de antecedente nas anáforas intrassentenciais: Usam-se majoritariamente os pronomes plenos em referência ao complemento do verbo, enquanto os pronomes nulos estabelecem para antecedentes os SNs sujeitos ou seja aqueles que ocupam a posição em Spec IP. Porém, segundo os autores, nas catáforas o uso dos pronomes plenos é ambíguo. Este trabalho retoma o tema, propondo um teste on-line, de leitura automonitorada. Estrutturamos 90 estímulos divididos em 4 condições experimentais e 2 controles (quadrado latino), além de 90 distratores. Sempre variando entre pronome nulo e aberto, vamos verificar uma outra variável: o contexto semântico trazido pelo conteúdo das raiz dos SNs catafóricos e do verbo. Teremos condições, cujo conteúdo da raiz do verbo é mais condizente com a semântica na raiz do SN complemento (condições 1 e 2) e outras duas condições em que conteúdo da raiz do verbo é mais condizente com a semântica na raiz do SN sujeito (3 e 4). C 1 Pronome pleno/ Verbo pró-obj Enquanto ela respondia o teste, a professora chamou a aluna C 2 Pronome nulo/Verbo pró-obj Enquanto – respondia o teste, a professora chamou a aluna C 3 Pronome pleno/Verbo pró-suj Enquanto ela corrigia as provas, a professora chamou a aluna C 4 Pronome nulo/Verbo pró-suj Enquanto – corrigia as provas, a professora chamou a aluna C 5 – Controle Enquanto ela copiava as questões, a Albertina chamou a Aline C 6 – Controle Enquanto – copiava as questões, a Albertina chamou a Aline Através do uso de SNs com referência sintática complexa – como professora, aluna, médico, paciente – incrementamos os vieses semânticos para perceber o limite da influência sintática neste tipo interessante de sentença, cujo maior conteúdo informacional está na sentença de baixo. A hipótese aqui é a de o processamento de sentenças seja guiado primordialmente pela sua hierarquia subjacente sintática, e não pelo contexto.

Código: 112 - Leitura Automonitorada de Interrogativas QU em Português Brasileiro: O Efeito da Lacuna Preenchida, da Grade Argumental do Verbo e dos Adjuntos

AMANDA ROCHA ARAÚJO DE MOURA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA
FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA

Este trabalho investiga o Efeito da Lacuna Preenchida (ELP) e a grade argumental do verbo em interrogativas QU do Português Brasileiro, através de um experimento de leitura automonitorada com questão de interpretação final. Em um experimento anterior, investigou-se o ELP (STOWE, 1986), uma consequência da Estratégia do Antecedente Ativo (cf. CLIFTON & FRAZIER, 1989), em frases como: “[Que livro]i o professor escreveu a tese sem ler ti ontem de manhã?”. Os resultados demonstraram que o processador sintático ou parser tenta analisar o sintagma QU (Que livro) como complemento do verbo escreveu, mas encontrando a lacuna preenchida pelo sintagma a tese, verifica-se um custo de processamento significativamente maior do que em controles. Este efeito da lacuna preenchida ocorre mesmo em frases com nomes implausíveis para preenchimento daquela posição, como: “[Que professor]i o aluno escreveu a tese sem consultar ti ontem de manhã?”. Neste trabalho, buscamos mais evidências experimentais sobre a realidade psicológica do ELP, desta vez comparando verbos transitivos com intransitivos e verificando se o princípio de preferência por argumento de Speer, Clifton & Abney (1991) seria operativo em PB. Analisam-se as sentenças ao nível sintático-semântico tomando como variável a grade de subcategorização do verbo que contem o segmento crítico no qual a lacuna pode (ou não) estar preenchida. Além disso, manipulamos a posição de um adjunto adverbial que pode estar contíguo ou distante em relação ao verbo.

- (a) Que cartai o carteiro levouti terça sem selarti na casa de manhã? (adjunto contíguo / verbo transitivo - CT)
- (b) Que cartai o carteiro chegou terça sem selarti na casa de manhã? (adjunto contíguo / verbo intransitivo - CI)
- (c) Que cartai o carteiro levouti sem selarti na casa terça de manhã? (adjunto distante / verbo transitivo - DT)
- (d) Que cartai o carteiro chegou sem selarti na casa terça de manhã? (adjunto distante / verbo intransitivo - DI)

O objetivo é identificar se o parser postularia o sintagma QU também após verbos intransitivos e se esta postulação poderia levar a identificar um adjunto como se fosse argumento. Prevemos que os tempos médios de leitura serão mais altos nas condições do tipo CT e CI – (a) e (b) – e mais baixos nas condições DT e DI – (c) e (d). Nota: indica-se a extração de constituinte de sua posição de geração para sua posição movida através da notação *i...ti* (trace/estévio), conforme prática corrente na Linguística Gerativa. Referências: Clifton, C.; and Frazier, L. (1989). Comprehending sentences with long-distance dependencies. In *Linguistic Structure in Language Processing*. Dordrecht: Kluwer, 273-317. Stowe, L.A. (1986). Parsing Wh- constructions: Evidence for on-line gap location. *Language & Cognitive Processes*, 1, 227-245.

Código: 1989 - A Nombrada da Terra: O Artesanato na Poesia de Mário de Andrade

PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO

A poética de Mário de Andrade (1893-1945) é justamente aquela capaz de realizar no sujeito lírico a vibração de uma alteridade sempre em processo; de organizar em semelhança as matérias produzidas em plena diferença. Esta capacidade desponta desde o seu primeiro livro *Há uma gota de sangue em cada poema*, de 1917, que supera paradigmas românticos, parnasianos ou simbolistas, até os poemas que escreve durante seu período mais desapontado com o projeto modernista, no final de sua vida; independente dos momentos da poética marioandradina, ela sempre se revela engajada em uma busca consciente da forma de sua matéria, sem perder de vista a sua função social. O estudo apresenta as teorias de Mário de Andrade

acerca da técnica de arte. Mário de Andrade concebe o artesanato como a parte da técnica que se pode transmitir ao outro, que pode ser ensinada e a parte que é capaz de dar ao artista um novo paradigma estético, numa relação intrínseca com a matéria trabalhada. Apresentaremos também a função social do artista como artesão contra “a vaidade de ser artista” e a sagração do individualismo. Por fim, o discurso e a alteridade do artesão no poema “Louvação matinal”.

Código: 2679 - A Teoria do Romance de Oswald de Andrade

DOUGLAS CHIDO DE MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

O trabalho pretende averiguar a validade do seguinte esquema dedutivo: 1) Em Marco zero, Oswald de Andrade encena a teoria de uma história mundial na qual o Brasil é o caso em questão, uma vez que os dois volumes finalizados da planejada pentalogia (Marco zero I — A revolução melancólica, 1943, e Marco zero II — Chão, 1945) parecem remeter à tese traçada no depoimento “Meu testamento”, dado a Edgar Cavalheiro em 1944. Para Oswald, a história da humanidade é formada por um ciclo que gira em torno do par individualismo-coletivismo. Nesta tese, os primórdios do cristianismo figuram como etapa coletiva imediatamente anterior à primeira metade do século XX, momento que Oswald identifica como de retorno do coletivismo. Talvez esta hipótese dê conta das imagens religiosas difundidas ao longo de Marco zero e responda pelo caráter monumental do romance que o autor pretendia configurar como romance mural. 2) Em movimento análogo à teoria oswaldiana da história, temos sua teoria do romance (apresentada em textos como “Sobre o romance”, entre outros), que decreta uma ruptura histórica com o romance burguês e destaca a confluência entre o romance social e a nova era coletivista. A questão que se evidencia é: como tais teses (sobre a história e sobre a forma do romance) estão plasmadas em Marco zero, qual a solução estética oferecida por Oswald de Andrade nos dois volumes finalizados de seu projeto de romance mural?

Código: 866 - “Meu Trabalho é Subterrâneo”: A Arte de Hélio Oiticica a Partir de Sua Escrita

ANITA AYRES DE ANDRADE GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A associação entre as obras de Hélio Oiticica e sua escrita literária é essencial para o total entendimento de seu trabalho. Analisando as inúmeras anotações que Hélio fez durante toda sua vida, notamos que seu trabalho artístico sempre se iniciava no papel. Isso faz dele, além do artista plástico inovador que reinventou a linguagem específica do seu suporte artístico, um grande pensador da sua época, das artes plásticas e da arte em geral. A autoconsciência crítica está não apenas nas obras em si mesmas, de modo velado ou explícito, mas também na intensa reflexão e questionamento que as circunda. Mas Hélio não escreve tão-somente como crítico e pensador, senão também como poeta. Esta atividade triplíce – artista plástico, pensador, poeta – revela que sua obra como um todo foi alimentada por um contínuo poeatar pensante ou por um pensar poético. Na presente pesquisa, é o poeta que assume o primeiro plano. Oiticica teve em toda sua vida uma série de contatos iluminadores que dialogam diretamente com seu trabalho. A poesia concreta e seus idealizadores Décio Pignatari, Augusto de Campos e principalmente Haroldo de Campos têm forte presença na obra de Hélio e são essenciais para a análise de alguns aspectos do seu desempenho criador, inclusive no que diz respeito a procedimentos de composição. Reciprocamente, a amplitude das aspirações concretistas também se abasteceu do convívio com as realizações de Hélio. Pode-se dizer que há entre o concretismo e a arte de Hélio uma relação de íntima solidariedade intelectual. Este trabalho pretende, a partir de um único poema escrito por Hélio Oiticica em 1969 com o nome “Subterrânia”, discutir, com o auxílio de textos fundadores do movimento da poesia concreta, a construção plástico-verbal-arquitetônica do texto, rastreando suas linhas de força e sua relação com o trabalho artístico de Oiticica como um todo. A ideia é dar um mergulho na operação construtiva do poema e ao mesmo tempo irradiar dele para a arte de Hélio em geral. Para a total compreensão do poema é indispensável elucidar o que o artista chama de subterrânia, termo utilizado por ele para a tradução do que seria o underground, mas aqui dialogando com todas as questões culturais, sociais e artística do Brasil na década de 1960.

Código: 2298 - A Comunicação da Poesia:

Stéphane Mallarmé, João Cabral de Melo Neto e um Estado da Questão

PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS

Stéphane Mallarmé (1841-1898) deixou um imenso legado para o século XX. Seu poema mais conhecido, Um lance de dados – publicado postumamente em 1914, foi lido pelas gerações simpatizantes como a ruptura genial do verso clássico em francês. O tema da ruptura do verso tradicional foi o tratado no audacioso texto A crise do verso, de 1896. Neste contexto, a crise não atinge apenas o verso, mas seu sintoma se manifesta nas rupturas do pensamento religioso e dos

costumes da burguesia europeia na virada do século; a crise atinge por fim a ruptura entre o artista e seu público. A fim de problematizar os resultados de rupturas e crises, o poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto (1920-1999) pronuncia em 1952 a conferência Poesia e composição. Este é o momento propício para avaliar a herança mallarmiana e questionar as aporias da comunicação da poesia e as relações entre o autor e seu público. Este estudo pensa a comunicação na poesia moderna; Mallarmé, a crise do verso e a incomunicabilidade da poesia; o trabalho de arte na poesia de Cabral e o empobrecimento da técnica; a herança de Mallarmé: o vazio e/ou o engenho?; a superação da incomunicabilidade e a presença da racionalidade como problema à crise entre autor e público; aproximação entre artesanato e trabalho de arte em Cabral.

Código: 691 - A Geometria do Olhar em João Cabral

RAFAELA CARDEAL DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Como aprofundamento do projeto de pesquisa iniciado em 2012 intitulado “João Cabral nos desdobramentos do silêncio criador”, este trabalho explora a construção geométrica na poesia de João Cabral de Melo Neto. Essa leitura visa enfatizar as arestas cabralinas, compreendendo o mundo angular do poeta, construído com “linhas elegantes” e “quinas agudas”. Utilizo como apoio teórico os estudos sobre o trabalho da imaginação de Gaston Bachelard, além das contribuições de Antonio Carlos Secchin e João Alexandre Barbosa, que se debruçaram intensamente sobre a obra. Nas primeiras produções do poeta, *Pedra do Sono* e *O Engenheiro*, há o germe, o embrião e principalmente o olhar que se edificará em *A educação pela pedra* e *Agrestes*. Este último livro é estudado como ápice do projeto cabralino e fio de corte; aquele como revisitação do movimento dialético e progressivo da obra. O construtivismo cabralino surge na medida em que o olhar projeta um espaço poético que será realizado concretamente através do trabalho formal do poema. Não sem razão Antonio Candido identificou desde o primeiro Cabral uma poesia caracterizada por um “cubismo de construção”. A análise aqui proposta desdobra em dois momentos a produção de João Cabral: o primeiro momento, *Pedra do Sono* e *O engenheiro*, é visual, dos olhos que enxergam dentro do sonho, dos olhos que transbordam e liquefazem. O ímpeto visual produz o recorte do real, não através da pura e passiva contemplação do mundo ao redor, mas por meio da construção de um olhar. “A geometria do olho” é o primeiro passo de um projeto, o esboço ou risco de uma obra a se realizar. Em cada olho há uma medida particular que absorve os dados externos e os recria em formas e dimensões internas. O segundo momento, *A educação pela pedra* e *Agrestes*, é muscular, das mãos que operam o muro, das mãos que tocam e constroem. Aos olhos do geômetra define-se o sólido perfeito que é edificado por forças de intervenção no real, cuja vontade é dominar a resistência da matéria. O lado laborioso que dá força e forma à poesia é a consciência do trabalho atuando nos músculos e nas articulações do poeta e se construindo na luta entre a voz e o silêncio da página branca. A geometria cabralina é um contínuo intercâmbio do abstrato e do concreto. O visual é ímpeto muscular, o olho opera um recorte enquanto a mão fabrica o objeto. O muscular, por sua vez, é furor visual, o objeto revela ao olho uma tangibilidade potente. O amadurecimento do projeto poético é a conquista do mundo concreto, profusão de imagens do duro, do menos e do contra, onde a resistência tonifica a vontade do homem através do trabalho formal. Como num despertar, o poeta captura a gênese do trabalho resistente, a partir da conversão da matéria em energia. Sua geometria constrói o interior e exterior das coisas e, principalmente, da poesia e de si mesmo no espaço da folha em branco.

Código: 2269 - “A Cadeira” de José Saramago: Uma Narrativa em “Slow-Mocion”

CARINA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

José Saramago tem habitualmente uma escrita compromissada, o que poderia inquietar o leitor que se depara com um conto cujo assunto central é a queda de uma cadeira. Contudo – e é o que vamos demonstrar aqui – essa dimensão aparentemente dominante de um objeto (veja-se que o conto se inclui numa coletânea cujo título é *Objeto Quase*) não afasta o autor e seu tradicional comprometimento ético-político: a cadeira que cai não é outra senão aquela que gera a queda do ditador Salazar e, nesse sentido, abre esperanças para o fim da ditadura. Este ensaio tratará das estratégias literárias que o autor escolheu para narrar de modo não direto, mas metafórico, esta via momento crucial da história portuguesa. Bibliografia: ARNAUT, Ana Paula. *Memorial do convento – História, ficção e ideologia*. Coimbra: Fora do texto col. para compreender, 6, 1996. BERRINI, Beatriz. *José Saramago – Uma homenagem*. São Paulo: Educ FAPESP, 1999. CERDEIRA, Teresa Cristina. *O Averso do bordado*. Lisboa: Caminho, 2000. _____ José Saramago ou do romance contra a ideologia. In: *Meridianos lusófolos*. Lisboa: Roma editora, 2008. CORTÁZAR, Julio. *Do conto breve e seus arredores*. In: *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva col. debate, 2006. _____ Entre a história e ficção: uma saga de portugueses. Lisboa: Dom Quixote, 1989. MARTINS, Adriana Alves de Paula. *História e ficção - Uma diálogo*. Lisboa: Fim de século edições, LD, 1994. ROANI, Gerson Luiz (org.). *O romance português contemporâneo: história, memória e identidade*. Viçosa: 2011. *Revistas de estudos literários vol. 15 - número 1*. Janeiro/julho/2011. IPOTESI. REIS, Carlos. *Dicionário de Narratologia* (em colab. com Ana Cristina M. Lopes), Coimbra, Liv. Almedina, 1987. REIS, Carlos. *Diálogos com José Saramago*, Lisboa, Caminho, 1998. SARAMAGO, José. “A cadeira”; In: *Objeto quase*. São Paulo: Companhia das letras, 1994. SEIXO, Maria Alzira. *Lugares da ficção em José Saramago*. Imprensa nacional - casa da moeda, 1999.

Código: 2039 - Espaço e Isolamento: Divisas de Canudos e Cidade de Deus

PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL (Bolsa de Projeto)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANELIA MONTECFIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS

Vinculado ao “Programa Interinstitucional de Extensão 100 Anos Sem Euclides” e ao projeto de pesquisa “A poesia em verso e prosa do escritor-engenheiro Euclides da Cunha”, este trabalho pretende realizar uma análise comparativa entre os livros “Os sertões”, de Euclides da Cunha, e “Cidade de Deus”, de Paulo Lins. Ao tanger questões do espaço e do isolamento como fatores de atuação à manutenção, ou não, dos direitos humanos, o trabalho buscará discorrer acerca de como esses elementos, apontados através das observações de Gaston Bachelard e Hannah Arendt, respectivamente, conseguem influir para uma formação e uma permanência marginalizada de comunidades como Canudos e Cidade de Deus, sob o ponto de vista das obras literárias escolhidas. O trabalho se debruçará na reflexão de como espaço e isolamento ditam olhares e focalizações preestabelecidos sobre as comunidades colocadas sob análise. Outro objetivo é discorrer a respeito dos tipos humanos inseridos nesses espaços e, assim, observar a configuração de um indivíduo enquadrado por esses locais. Bibliografia: ARENDT, Hannah. “A condição humana”. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. _____ . “Sobre a violência”. Trad. André Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. BACHELARD, Gaston. “A poética do espaço”. In: Os Pensadores XXXVIII. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1974. CUNHA, Euclides da. “Os sertões: campanha de Canudos”. São Paulo: Editora Três, 1975. LINS, Paulo. “Cidade de Deus”. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997. PIETRANI, Anélia Montechiari (org.). “Euclides da Cunha: presente e plural (ensaios)”. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. SEVCENKO, Nicolau. “Literatura como missão: tensões sociais e criações culturais na Primeira República”. São Paulo: Brasiliense, 1983. SOUZA, Ronaldo de Melo e. “A geopoética de Euclides da Cunha”. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

Código: 75 - O Despertar da Imagem na Poesia de Álvares de Azevedo

JULIANA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

O presente trabalho é uma proposta de interpretação e compreensão de poemas de Álvares de Azevedo, privilegiando o recorte imagético neles presente, a partir da leitura de textos de Horácio e Lessing. A poesia de Álvares de Azevedo, poeta representativo do Romantismo brasileiro, dialoga com a plasticidade clássica, podendo, assim, tanto ser lida como vista. Torna-se poesia pictórica, transformando o ato da leitura de versos em observação de cenas. Desse modo, ao analisar essas pontes dialógicas entre um movimento e outro, podemos enxergar o Romantismo como peça multifocalizada e não como elemento unitário, o que seria uma visão limitada e precária desse movimento tão amplo. Foram escolhidos para leitura os poemas “Anima Mea”, “Virgem Morta”, “Ideias Íntimas” e “Na Várzea”, contemplando, assim, poemas que integram as três partes da obra “Lira dos Vinte Anos”. Bibliografia: AZEVEDO, Álvares de. “Poesias completas de Álvares de Azevedo”. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1965. GUINSBURG, J. “O Romantismo”. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1993. HORÁCIO. “Arte poética”. Lisboa: Livraria Clássica Editora A. M. Teixeira & C.^a (FILHOS) LTDA, 1973. LESSING, G.E. “Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia”. São Paulo: Iluminuras, 2011.

Código: 2546 - Um Novo Olhar sobre os Verbos Aspectuais Inceptivos

BRUNA CUPELLO ARARIPE PEREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Nesta comunicação serão apresentados resultados da pesquisa, desenvolvida deste maio de 2012 no âmbito do Projeto PREDICAR, que abrange propriedades semânticas e funcionais de predicções que envolvem recursos verbais gramaticais marcadores de aspecto. Esta proposta focaliza recursos para a marcação da fase inicial de um estado de coisas. Concebe-se aspecto como uma categoria que codifica a constituição interna do evento ou da situação, a existência de fases de desenvolvimento deste(a) e a possibilidade de valorização de uma dessas fases, cujas escolhas dizem respeito não só ao enunciado, mas a elementos da enunciação. Em geral, o tema não é devidamente tratado no ensino da língua portuguesa. Sua descrição limita-se à indicação de elementos gramaticais. A pesquisa, portanto, propõe-se a contribuir com novos subsídios para a revisão do ensino dos verbos auxiliares aspectuais de modo a que este se fundamente na consideração não só de elementos da estruturação gramatical, mas também das perspectivas semântica e discursivo-textual da utilização de tais recursos. Os dados, coletados em textos orais e escritos de fontes diversas, são tratados segundo orientações da Gramática Funcional, parâmetros de gramaticalização (HOPPER, 1991; HEINE, 1993), pressupostos de categorização radial, teorizações sobre categorias como aspecto e tempo e suas subcategorias, bem como consoante categorizações verbais propostas por Vendler (1967) e Dik (1997). Com a pesquisa, busca-se obter subsídios para responder a questões como: Quais são as formas verbais (semi-)auxiliares empregadas em Português para a valorização do início de um evento? Quais são as características das predicções em que ocorrem (semi-)

auxiliares aspectuais inceptivos? Quais são as possibilidades de categorização dos empregos desses verbos e dos verbos por eles auxiliados? Com que significados e graus de auxiliarização aqueles são empregados no Português? Em que medida elementos do próprio contexto linguístico e/ou diferentes perspectivas de apreensão do estados de coisas em si podem acarretar alguma ambiguidade entre sentidos relacionados aos verbos aspectuais inceptivos ou até implicar o uso de certa(s) forma(s) auxiliar(es)? Há empregos mais gramaticalizados do que outros? Em caso afirmativo, em que condições? Em que patamar se encontram, no ensino, teorizações sobre os verbos aspectuais? Que contribuição esta proposta de pesquisa pode fornecer ao ensino? O exame dos verbos aspectuais inceptivos já possibilita observar, por exemplo, que (i) há formas mais acionadas do que outras; (ii) eles contribuem com outras informações (por exemplo, a pressuposição da inexistência do evento); e (iii) até elementos do próprio contexto da predicação, como expressões adverbiais, colaboram para a marcação da fase inicial.

Código: 2100 - Para na Língua Portuguesa: Um Caso de Homonímia

RENATA MIRANDA DE ASSIS (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Muita tinta já se verteu no estudo das preposições no português brasileiro, como Maria Lúcia Leitão, Rodolfo Ilari e Ataliba Castilho. Porém muitos estudos não deram conta de toda a complexidade das preposições e suas funções na língua. Nesse estudo, analisaremos a preposição <para>, que, segundo as gramáticas tradicionais como Rocha Lima, Celso Cunha e Bechara, seria um elemento que liga sentenças e palavras, como percebemos em “Eu gosto de viajar para Fortaleza”, “Estudamos para sermos alguém na vida” ou “Vou dar o prêmio para quem merecer.”. Entretanto, dependendo das palavras a que o esteja vinculado, não somente o sentido mais usual do mesmo, proveniente do latim, é acessado, mas também passamos a ter, impulsionado pela revolução científica do século XIX, o de origem grega que figura a imagem de “ao lado de”, presente na nossa língua, como, por exemplo em paramédico, paradidático e parágrafo. Nesse sentido, estudaremos a importância da homonímia para o conhecimento linguístico, utilizando, para tanto, dois usos do na língua portuguesa.

Código: 3719 - Ele Está Confuso ou é Confuso? O Não-Vazio Semântico dos Verbos Ser e Estar

DANIEL SANT'ANNA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO

Tanto o verbo ser quanto o verbo estar, se forem utilizados como verbos predicativos e analisados isoladamente, e não em contraste um com o outro, aparentam não ter autonomia de significado dentro do discurso. Isso transparece na descrição tradicional do português: segundo Cunha e Cintra (1985, p. 130), tais verbos funcionam apenas para “estabelecer a união entre duas palavras ou expressões de caráter nominal”. No entanto, a comparação do uso desses verbos em um mesmo contexto evidenciam diferenças que nos levam a conclusão de que há autonomia de significado nos mesmos. Ex.: a) Bentinho é louco. b) Bentinho está louco. A alternância entre os dois verbos no mesmo contexto modifica a interpretação final da mensagem a ser veiculada, fato que serve para corroborar a afirmação de que tais verbos de ligação não apenas funcionam ligando nomes, mas também expressam significado. No exemplo (a), o verbo ser designa a loucura como uma característica de Bentinho, um atributo que ele tem de forma permanente, enquanto no exemplo (b) o verbo estar permite entender que o estado de loucura de Bentinho é transitório. São diferenças de caráter aspectual. Apesar da alegação feita pela descrição tradicional de que os verbos de ligação são “não-significativos”, o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa lista 18 diferentes acepções para o verbo estar e 13 para o verbo ser. Os objetivos deste trabalho são identificar as similaridades entre os diversos significados listados nos verbetes do dicionário e estabelecer as redes polissemicas referentes a esses dois verbos, identificando os processos metafóricos ou metonímicos que tiveram como consequência a geração dos diferentes significados desses verbos. Este trabalho baseia-se nos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, mais especificamente nas noções de categorização e polissemia. Referências: CUNHA, Celso F. da. & CINTRA, Luís F. L. (1985) Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. FERRARI, Lilian. Introdução à linguística cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011. LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002 [1980]. SILVA, Augusto Soares da. O Mundo dos Sentidos em Português: Polissemia, Semântica e Cognition. Coimbra: Almedina, 2006.

Código: 2642 - Questões Relativas ao Fenômeno da Concordância em Construções com SE

LÍGIA DOS SANTOS BEZERRA (CNPq/PIBIC)
CECÍLIA VIEIRA BATISTA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Esta comunicação expõe os padrões de concordância identificados em predicações do Português de Portugal em comparação com os do Brasil no que diz respeito a formas verbais simples e perifrásticas às quais se liga o clítico SE e as quais ocorrem relacionadas a SNs flexionados no plural. Trata-se de contextos linguísticos e extralinguísticos relacionados

à norma de aplicação da regra de concordância verbal nesse tipo de estruturação. O trabalho resulta de uma pesquisa que se desenvolve no âmbito do Projeto PREDICAR – “Formação e expressão de predicados complexos: gramaticalidade e lexicalização” – sobre o caráter auxiliar de empregos de certos verbos do Português. Nessa pesquisa, importa examinar a possibilidade de relação entre (i) o nível de gramaticalidade de certos verbos (semi-)auxiliares e, conseqüentemente, de sua ligação ao verbo auxiliado e (ii) o fato variável da concordância de número nos contextos de locuções verbais. Com isso, busca-se identificar o comportamento mais produtivo (flexão ou não do verbo de acordo com o SN plural) de cada item passível de ser categorizado como (semi-)auxiliar e a correspondência entre a maior ou menor tendência à flexão e o grau de gramaticalização de cada forma com caráter (semi-)auxiliar registrado na subamostra de predicadores complexos do corpus. O trabalho fundamenta-se na análise estatística de dados portugueses e brasileiros extraídos de fontes diversas. Essa análise orienta-se com base em pressupostos da Teoria de Variação e Mudança articulados a pressupostos do Funcionalismo. Conta-se, por exemplo, com orientações para o exame da gramaticalização verbal, necessárias ao tratamento qualitativo das construções constituídas de predicadores complexos. Espera-se apresentar informações sobre o assunto que possam contribuir não só para o estudo do grau de gramaticalidade de certos operadores verbais, como também para o quadro descritivo da concordância em duas variedades do Português. Análises preliminares já permitem (i) ratificar a relação, no caso de predicadores complexos, entre tendências à flexão distintas em construções com verbos com caráter (semi-)auxiliar mais evidente e aqueles com caráter menos nitidamente auxiliar, bem como (ii) definir um panorama sociofuncionalista em prol de um maior índice de concordância verbal em dados do PE.

Código: 2484 - Complexidade Gramatical e Multidimensionalidade Semântica: A Preposição “de” no PB

JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

O presente trabalho, situado no âmbito do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português) e orientado pelo Prof. Dr. Carlos Alexandre V. Gonçalves e pela Profa. Dra. Maria Lucia Leitão de Almeida, encontra-se na linhagem dos estudos do PHPB (Projeto Para a História da Português Brasileiro), visando a apresentar os processos de gramaticalização e semanticização da preposição “de” numa perspectiva diacrônica. Nos moldes da Gramática Multissistêmica (Castilho, 2010), de viés fortemente funcionalista-cognitivista, problematizamos a relação estabelecida entre os diversos significados sancionados pela preposição (Lakoff, 1987; Langacker, 1987 e Soares, 2006) que ocasionam a polissemia. Evitam-se, dessa maneira, falsas soluções homonímicas e que proponham a vagueza de significado. Inclui-se a rica distribuição funcional da preposição em que, rompendo-se com a clássica dicotomia “forma/conteúdo”, entende-se que a função emerge de maneira motivada, isto é, por heterossemia (Lichtenberck, 1991). Hipotetizamos, desse modo, que a preposição “de” em seu processo de evolução dissipativa (pensando na convergência transdisciplinar dos sistemas complexos de natureza não-linear, Demo, 2002; Prigogine, 2004) constitua uma radialidade de significados em um complexo polissêmico e tenha por contenção a heterossemia (distribuição funcional cognitivamente motivada). Além disso, atenta-se para aspectos relacionados a morfologização, em que este elemento linguístico toma a forma prefixal e expande o seu uso (como em depressão, decompor entre tantos outros exemplos). Metodologicamente, um volume considerável de itens linguísticos do banco de dados do PHPB foram estratificados com base em algumas variáveis, tais como século, estado e tipologia textual. Pretende-se com este trabalho demonstrar potenciais soluções para a interpretação dos sintagmas preposicionados em “de”, bem como apresentar uma tentativa de sistematização desta preposição foco de análise que apesar de mais gramaticalizada, não se fossiliza, dada a sua complexidade gramatical e multidimensionalidade semântica.

Código: 1966 - O Sonho na Poesia de Adélia Prado: Uma Lúcida Realidade do Inconsciente

JULIANA TELLES DE SANT'ANNA MONTE-MOR (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

A pesquisa propõe analisar o conto “O sonho” de Adélia Prado sob uma perspectiva psicanalítica balizada em conceituações de Sigmund Freud e de Jacques Lacan. A partir da teoria freudiana do sonho e da aproximação instaurada entre inconsciente e textualização, o trabalho interroga os efeitos do paralelo existente entre sonho, devaneio, fantasma/fantasia, texto literário. Uma semiologia do corpo será proposta, proveniente dos signos se interpondo na vida onírica presente no texto. Na conjugação entre esses conceitos e a criação literária, falaremos do entrosamento entre imaginário, real e simbólico, avaliando a proporção em que tais interseções surgem, e se especificam na obra da autora. Esta, por sua vez, produz impulso e dá fluxo a infundáveis expectativas de significados da vida, no inerente encadeamento entre signos e subjetividade. Inclusive, a do leitor. Não se trata de “aplicar” a psicanálise à literatura, mas de compreender a obra como acionamento da realidade do inconsciente e de um trabalho analítico. BELLEMIN-NOËL, Jean. Psicanálise e literatura. São Paulo, Cultrix, 1983. FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos (1900). Rio de Janeiro, Imago, v. IV-V, 1972. Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância (1910). Rio de Janeiro, Imago, v. XI. 1969. Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen e outros trabalhos (1907).

Rio de Janeiro, Imago, v. IX, 1976. Escritores criativos e devaneios (1908). Rio de Janeiro, Imago, v. IX, 1976. Uma Nota sobre “O Bloco Maravilhoso” (1924). Rio de Janeiro, Imago, v. XIX, 1974. Lacan MILLER, Gérard (org.)RJ : Zahar, 1993. HAAR, Michel. L’Oeuvre d’Art – Essai sur l’ontologie des oeuvres. Paris, Hatier, 1994. ROUDINESCO, Elisabeth. Por que a psicanálise? Rio de Janeiro, Zahar, 2000. PRADO, Adélia. Solte os cachorros (1978). Record.

Código: 965 - Erótico e Gótico: Uma Análise Multimodal do Discurso em um Anúncio Televisivo

LEONARDO DIAS CRUZ (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

No mundo capitalista, a propaganda assume uma grande importância no cotidiano de sociedades cada vez mais consumistas. É possível entender, contudo, que a relevância das peças publicitárias está além da noção de consumo visto que estas são um reflexo da sociedade e, simultaneamente, um meio de construção da mesma. Baseando-se em uma perspectiva socioconstrucionista das identidades sociais e do discurso, o presente trabalho objetiva estudar a possível construção erotizada da identidade feminina na mídia brasileira. O corpus consiste em um anúncio televisivo da empresa de televisão a cabo “Sky” do ano de 2013 e a análise segue princípios que dão conta da natureza multimodal do discurso, considerando vários meios semióticos (linguagem, música e imagem em movimento). O foco do estudo se encontra em entender como as características multimodais do anúncio, atreladas a sua ambientação gótica e sobrenatural, promovem uma leitura erótica da feminilidade. A finalidade deste trabalho, portanto, está pautada na necessidade de se ressaltar a possível objetificação da mulher na mídia brasileira, sendo tal objetificação construída a partir da ambientação gótica proposta pela propaganda estudada. Uma análise preliminar aponta uma forte relação entre os elementos de horror e a sexualização da identidade feminina.

Código: 1502 - Os Aspectos do Medo em “Ligeia” de Edgar Allan Poe

MATHEUS HENRIQUE SILVA MARTINS (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

O conto maravilhoso encena um mundo em que o encantamento é esperado e a magia é a regra. Nele, o sobrenatural não é aterrorizante, nem surpreendente, pois constitui a substância desse universo, sua lei, seu clima. Ao contrário, no fantástico, o sobrenatural aparece como uma ruptura da coerência universal. O prodígio se torna ameaçador, agressivo, pois vem quebrar a estabilidade de um mundo cujas leis, até então, eram tidas como rigorosas e imutáveis. Nos contos de Edgar Allan Poe, há muitos momentos em que a presença do medo aflora, e em particular, a do medo psicológico. Em “Ligeia”, é possível observar o medo como proveniente de ângulos particulares e diversos. Minha proposta é identificar a presença desses diferentes medos expressos no texto e relacioná-la com a reação dos personagens, com o universo da enunciação. Completando a análise, levarei em conta as características do conto fantástico, objeto de minha pesquisa. A presente análise do conto de Poe tentará evidenciar os mecanismos textuais que entram em jogo na relação medo – leitor, temática central nos contos fantásticos. Dos aspectos verificados no conto, podemos destacar como principal a dualidade entre o medo produzido e o medo do sobrenatural. Dualidade esta que coloca o leitor no limiar entre o real e o delírio sem poder, de fato, afirmar o que ocorre no conto. Apresentando assim, uma dupla interpretação da narrativa na qual o fator principal é o oculto e o desconhecido. Bibliografia: DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das letras, 2009. BAUMAN, Zygmunt. Medo líquido. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. TUAN, Yi-Fu. Paisagens do medo. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Tradução de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2010. POE, Edgar Allan. Contos de imaginação e mistério. Tradução de Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Tordesilhas, 2012.

Código: 1213 - Edgar Allan Poe e Tim Burton: O Mundo Gótico na Literatura e no Cinema

JÉSSICA DE OLIVEIRA FRANÇA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

Edgar Allan Poe se diferenciou dos demais escritores românticos e góticos ao demonstrar que o mal nasce no humano – o mal não era tratado do ponto de vista da pessoa, enquanto o gótico falava do mal que cerca o indivíduo. Ao pressupor que o homem é o responsável por sua própria loucura, Poe recria a tradição literária de sua época, tendo como consequência a construção de um novo gênero literário. Gênero este que marcou os Estados Unidos não apenas na História da Literatura como também em outras artes, já que Poe foi influência de poetas, escritores e diretores contemporâneos de todas as partes do globo, como no caso de Tim Burton, principalmente. Ao propor uma releitura irreverente da literatura gótica, o cineasta se remete ao clássico poema “O Corvo” em seu curta-metragem em stop-motion intitulado Vincent. O personagem-

título, além de ser um ávido leitor das obras de Poe, se mostra obcecado por suas obras, chegando a acreditar que faz parte de uma delas. Assim, o ‘burtonesco’, como é definido o estilo de Burton – difundido no século XXI – nos remete ao romance gótico de Poe – do século XIX. Com isso, o presente trabalho busca explorar a influência do autor Edgar Allan Poe nas obras cinematográficas de Tim Burton, especificamente no curta-metragem Vincent. A partir da análise comparativa e interpretação crítica da obra de Poe e Burton, observamos as maneiras pelas quais os conflitos psicológicos em ambas as produções corroboram para a criação do estilo gótico. Fez-se necessário, para essa análise, a leitura e uso de diversos textos teóricos, literários e históricos, além da interpretação do poema “O Corvo” e do curta-metragem Vincent. Assim, pretende-se analisar as características do estilo gótico a partir da leitura do eu-lírico do poema e do personagem-título do filme. Apesar dos artistas se posicionarem em distintas épocas, é perceptível identificar as semelhanças existentes nas obras em questão evidenciando a construção do curta-metragem de Burton como narrativa análoga à obra de Poe. Desta forma, a pesquisa pretende reiterar sua relevância não apenas para os Estudos Literários, mas também em estudos de narrativa e de gênero no âmbito do Cinema.

Código: 391 - Dino Buzzati: Entre o Fantástico e o “Fantasy”

JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS
FLORA DE PAOLI FARIA

O escritor, jornalista e pintor italiano Dino Buzzati (1906-1972) é autor de uma grande produção poética do qual podemos destacar seu primeiro romance, *Barnabo delle Montagne*, publicado em 1933, e, dois anos depois, *Il Segreto del Bosco Vecchio*. Assim, como outras importantes obras conhecidas: *Il deserto dei tartari* (1940), *I sette messaggeri* (1942), *La famosa invasione degli orsi in Sicilia* (1945), *Sessanta racconti* (1958) e *La Boutique del Mistero* (1968). É a partir do estudo da obra *La boutique del Mistero* que a pesquisa se propõe a discutir os elementos narrativos que caracterizam a enunciação fantástica e, ainda, o “fantasy”, na literatura italiana produzida na primeira metade do século XX. O fantástico é entendido, segundo Todorov, como uma hesitação entre o mundo real e sobrenatural. Nessa narrativa de Buzzati, observa-se uma escolha que hesita entre o mundo real e sobrenatural, deixando o gênero fantástico para passar para um gênero vizinho, ou seja, o estranho ou maravilhoso. O tema do “fantasy” em narrativas italianas é pouco discutido na literatura italiana, no século XX, sobretudo, nas primeiras décadas na Itália, de origem reconhecidamente anglo-saxão e oriundo do romantismo europeu, esta noção de fantasy será investigada tendo presente a temática do mundo sobrenatural, no texto ficcional. No recorte para essa comunicação, serão utilizados 02 dentre os 31 contos da obra do corpus, intitulados “Una Goccia” e “Il mantello”; a partir dessas obras serão discutidos o fantástico e o fantasy. No conto “Una Goccia”, o elemento principal da narrativa é uma gota que sobe as escadas, indo contra as leis da gravidade. Em “Il Mantello”, Giovanni, o protagonista, volta para casa depois da guerra para visitar sua mãe, em um dia de muito calor, coberto por um manto. A reflexão teórica sobre a narrativa fantástica e o “fantasy” na narrativa, em particular, em *La boutique del mistero*, se fundamenta em de Freud (1980), Todorov (2004) e Ceserani (2006). Referências: BUZZATI, Dino. *Una Goccia*. In: *La Boutique del Mistero*. Milano: Mondadori, 1968. _____. *Il Mantello*. In: *La Boutique del Mistero*. Milano: Mondadori, 1968. CALVINO, Italo. *Contos Fantásticos do Século XIX*. São Paulo: Cia das Letras, 2004. CESERANI, Remo. *Tentativas de Definição*. In: *O fantástico*. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. _____. *Procedimentos Formais e Sistemas Temáticos do Fantástico*. In: *O fantástico*. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. FREUD, S. *O estranho*. In: *Edição Standard brasileira das Obras psicológicas completas de S. F. V.17*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Trad. Maria Clara Correa Castello. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Código: 1359 - O Fantástico nos Contos de Machado de Assis e Murilo Rubião

FERNANDA FARIAS FREITAS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

A referência ao termo “fantástico”, quando associado à literatura, não remete a apenas uma modalidade de ficção, mas, na verdade, a diversas possibilidades que estabelecem uma relação de dissociação com o que pode ser considerado “natural” em uma obra literária. Categorias como a ficção científica, o maravilhoso, o realismo mágico e a utopia, representam algumas das formas como se apresenta a fantasia. No Brasil, o “fantástico”, como criação em que este e o real aparecem coligados - sem que haja uma clara distinção do que pertence ao âmbito da realidade e do que cabe à esfera do sobrenatural - aparece com o escritor Murilo Rubião (1916-1991). Seus contos trazem narrativas em que situações extraordinárias são introduzidas a um cenário realista, com clareza e tecida objetividade, fazendo com que sejam, por vezes, colocados como parte do “boom” do “realismo maravilhoso”, ocorrido na América Latina em meados do século XX. Apesar de ter se tornado referência de um pioneirismo, no que diz respeito à manifestação da narrativa fantástica no Brasil, sabe-se que não é com Murilo Rubião que surgem os primeiros indícios desta escrita em nossa literatura. De diversas outras formas, outros autores inseriram o fantástico em suas obras, estando entre eles Machado de Assis (1839-1908). Com a célebre obra “*Memórias póstumas de Brás Cubas*”, já se pode ter uma mostra da engenhosa irreverência de suas criações. Também em seus contos, vê-se a presença de tal elemento, mesmo que tal característica não seja usualmente mencionada. Não estando aparente à primeira

vista, a presença machadiana na obra de Murilo Rubião é incontestável, tendo este confessado a vigorosa influência daquele em sua escrita. Há, contudo, diferenças óbvias entre as criações dos dois artistas, que assumem o fantástico em configurações diferentes, até mesmo por serem produto da individualidade de cada escritor. Com o olhar voltado para a produção de contos de cada um dos escritores, serão salientadas as nuances da escrita. Se nos de Murilo encontra-se um fantástico em sua forma plena, com real e sobrenatural unidos de forma a não parecer que se trata de esferas distintas em sua escrita - como será exposto com “O pirotécnico Zacarias”, nos de Machado vê-se um fantástico mais ligado ao inconsciente e à esfera onírica ou de terror das personagens – realçado em “A Segunda Vida”. Porém, somente uma investigação mais minuciosa de tais universos poderá revelar o que de similar e dispar é possível construir a partir das referidas criações.

Código: 2928 - Literatura Vampiresca – Da Projeção do Medo a Produto de Mercado

ANALIA BICALHO VENCIONECK (Sem Bolsa)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

O presente trabalho procura evidenciar as distorções/adaptações do imaginário do terror pela indústria cultural. Partindo da obra de Bram Stoker, *Dracula* (1897), romance epistolar, buscando entender o vampiro como projeção do ID (psicanálise), válvula de escape psicológica e social, personagem sofisticado e complexo, transgressor. Em contraponto à obra de Stephenie Meyer, *Twilight*, de 2005. Propomos refletir sobre a transformação da figura subversiva do vampiro em produto ideológico, e a diferença de público e de recepção entre a era vitoriana a contemporaneidade, momento de sua recepção viral e de sua transformação em produto para a domesticação na mentalidade juvenil. O objetivo da apresentação é evidenciar os mecanismos ideológicos usados nas respectivas obras literárias e discutir sobre sua qualidade estética. Tentaremos pensar as causas e conseqüências da possível perda de identidade da literatura vampiresca clássica e sua transformação em uma literatura nova, em tom de conto de fadas e, no fundo, regressiva em seu moralismo e defesa de valores cristãos.

Código: 512 - Histórias da História da Arte: Subsídios à Confecção de Material Didático

BRUNA GOMES DA COSTA (Outra)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

Apresentação dos resultados da pesquisa de fontes visuais e textuais – a partir do manual *História da História da Arte*, de Germain Bazin – com vistas a criação de subsídios à confecção de material didático. Desdobramento decorrente das atividades exercidas na monitoria da disciplina *Historiografia da Arte II*. As buscas empreendidas pretendem contribuir para os estudos introdutórios à área, ao facilitar o acesso à bibliografia e às imagens necessárias à compreensão do texto supracitado. Bibliografia Básica: ARGAN, G. C.; Fagiolo, M. *Guia de história da arte*. Lisboa: Estampa, 1994. BAZIN, G. *Historia da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In: *Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História*. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. HAUSER, Arnold. *A perspectiva sociológica*. In: *Teorias da Arte*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, s/d. FOCILLON, Henri. *Vida das formas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. FRANCASTEL, P. *Realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1982. LICHTENSTEIN, J, dir. *A pintura: textos essenciais*. São Paulo: Editora 34, 2004-2006. 10 vols. PANOFKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979. WÖLFFLIN, H. *Conceitos fundamentais de história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. WOODFORD, Susan. *Introdução à História da Arte (Universidade de Cambridge) A arte de ver a arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, s/d. Uma abordagem da análise estilística: contraste entre Renascimento e Barroco.

Código: 3393 - Inscrições Luminosas

FELLIPE SANTOS CARLOS MACHADO (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO
JULIE DE ARAÚJO PIRES

A proposta se concentra em explorar as potencialidades plásticas do ambiente de trabalho que envolve a fotografia analógica. O tempo vivenciado no laboratório permite que o fotógrafo se relacione com uma espessura temporal específica que se imprime neste ambiente. Este difere em muito do trabalho digital que possui um fluxo muito mais ágil de produção. A técnica analógica necessita de tempo e possui uma forte característica física no processamento do material fotográfico. Toda delicadeza e cuidado ao se trabalhar com esses materiais exige a imersão em um ambiente específico para a revelação e ampliação. Um ambiente que faz com que o fotógrafo seja envolto em espaços com total ausência de luz e em outros com abundância dela, se relacionando com os sons desse espaço, com as sonoridades da água, os ruídos do funcionamento mecânico do ampliador, o cheiro das químicas, tudo isso traz informações e sensações ao processo de constituição da imagem.

Processo que, de acordo com Flusser, em *A Filosofia da Caixa Preta*, se inicia muito antes do ato de fotografar com a câmera, se estendendo para além do trabalho de laboratório. Esse trabalho de seleção é feito tanto no clique da câmera quanto no processo de revelação, sendo que muitas vezes não intencionalmente causamos resultados não previstos, fazendo com que a imagem produzida por meios analógicos tenha características próprias. Além das possibilidades citadas, a exploração de meios alternativos de produção da imagem, como o uso de outras fontes luminosas além do ampliador para expor a superfície fotossensível, a criação de fotogramas, e a apropriação de processos utilizados desde o início da história da fotografia, se constituem também como características próprias de inscrição da luz. Esses processos históricos cada vez mais vem sendo revisitados por artistas contemporâneos, como Sally Mann que usa o colódio úmido e toma partido dos acidentes do processo na criação de sua poética. Essa imprevisibilidade e a constante construção da imagem fotográfica por meio de inscrições luminosas no âmbito do laboratório, constituem o impulso para a exploração do projeto.

Código: 2660 - Inserção de Dados Sonoros e Imagens em Experimentações Artísticas com Sistemas Telemáticos

TIAGO SOARES PAULA (PIBIAC)

HEND KARIME AYOUB (PIBIAC)

EDUARDO COELHO LECHNER (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA

A pesquisa está relacionada com a aplicação de dados sonoros e visuais (fotografia, vídeo e música, etc.) a sistemas telemáticos e dá continuidade ao projeto *Hiperorgânicos* e o projeto S.H.A.S.T. do laboratório NANO, cujas experiências compartilhadas permitiram a inserção das prerrogativas da telemática associada a conjunção arte/ciência/natureza. Busca-se ressaltar a importância da discussão a respeito das relações que surgem entre homens, máquinas inteligentes, o universo tecnológico contemporâneo e a “natureza” constituída a partir dessas relações. S.H.A.S.T. explora justamente esse complexo sistema de natureza construída, multimidiática, híbrida. É uma proposta que envolve a produção de três módulos interconectados que compõem um espécie de tríptico telemático. O primeiro é uma colmeia em atividade equipada com um sistema de captação de som e imagem que serão projetadas no segundo, uma colmeia vazia construída para abrigar as abelhas que serão atraídas, ou não, pela presença virtual do enxame. O terceiro se localiza em um espaço expositivo exibindo todas as etapas deste projeto. Todos os módulos serão monitorados via sistema telemático e os dados serão transmitidos via sistema telemático para um servidor localizado em laboratório que distribui os dados coletados. Ao longo do desenvolvimento dos projetos são aplicados uma série de conhecimentos em captura e edição de imagens e sons, eletrônica, na construção da estrutura física dos módulos e da instalação dos mesmos nos espaços previstos. Nessa jornada apresentaremos os passos iniciais dessas pesquisas e seus andamentos.

Código: 1306 - Livro-Objeto: Um Artefato Tensionado

ANA PAULA SENO GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

A estrutura do livro como conhecemos hoje é chamada de *códex*. Com o surgimento da imprensa, na Idade Moderna, o *códex* passou a ser reproduzido e fez com que o livro fosse utilizado socialmente, conferindo-lhe um status importante a partir da sua grande difusão pública. Este tipo de publicação se mantém como uma das principais formas de veiculação de conhecimento, apesar das inúmeras possibilidades em outros meios, como as edições on line. O contexto histórico citado anteriormente construiu a ideia que sustenta o profissional da área de Comunicação Visual Design como construtor e mantenedor de limites que garantem a proteção de um ‘corpo principal’, sendo os principais elementos criados pelo escritor (conteúdo textual). Nesta estrutura tradicional, podemos notar a existência de controles sobre a leitura, que estão presentes desde a criação do livro como objeto até a ação do leitor. Diferentes elementos presentes neste objeto (elementos paratextuais) permanecem à margem, acompanhando e dando suporte ao texto, considerado como principal. Em alguns trabalhos, o designer no campo da Comunicação Visual possibilita a reflexão na criação do livro que escapa às noções habituais estabelecidas ao longo do tempo e difundidas no meio editorial. Nossa proposta é iniciar um breve apontamento a respeito do livro visto como objeto e contribuir para um melhor entendimento da complexa relação entre designer-artefato e leitor/usuário-artefato. Neste livro-objeto - produzido a partir de questões provocadas em disciplina do curso de Comunicação Visual Design da Escola de Belas Artes -, cadernos abertos e perpendiculares são apoiados sobre a mesa e, unidos, podem ser manipulados para gerar diferentes formas. O estímulo ao leitor/usuário é feito por meio do uso de cordas elásticas: cordas podem ser adicionadas em cada página, podem gerar sons e, usadas entre algumas páginas, quebram o equilíbrio do objeto.

Código: 1276 - Narrativa Urbana:

A Força do Espaço Urbano e de Sua Retratação Cinematográfica na Formação de Identidades Culturais

LUÍS FELIPE DA SILVA MAGNO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ELIZABETH MOTTA JACOB

O presente trabalho tem por objetivo definir o espaço pela perspectiva do cinema, identificando o impacto da cultura na representação cinematográfica do espaço urbano. Busca-se o estudo dos recursos utilizados na retratação dos espaços urbanos de diferentes culturas, para então identificar a influência da percepção cultural na representação do espaço através das câmeras. A narrativa cinematográfica oferece uma série de formas de representações e exploração do espaço urbano, seja pela ressignificação do espaço ou pela interseção das diversas perspectivas comuns a linguagem do cinema - a do narrador, dos personagens e do próprio espectador. A interseção destas visões, resultado da forma com que os cidadãos comuns percebem o espaço urbano, a visão parcial do personagem e a visão onipresente do narrador. A representação do espaço urbano se apresenta então como um mapeamento das diversas configurações urbanas, como uma trajetória compreendida por um visitante que se engaja pelos diferentes ângulos e distinções de um espaço desconhecido. O espaço no cinema é emoldurado para ser consumido como produto, recebendo o tratamento esperado pelo espectador ou contrastando com suas expectativas. Podemos afirmar que na representação do espaço urbano pelo cinema, não é este em si que é oferecido ao consumo, mas uma composição de olhares produzida pela câmera e pelas diferentes perspectivas que se apresentam sobre o espaço da narrativa. O cinema reproduz dentro de seu quadro de exposição, uma interpretação do espaço urbano. Através de um sistema simbólico de significados, se constrói uma paisagem imaginária que nem está presente totalmente na esfera da narrativa nem é uma representação perfeita da realidade. Uma forma de identificar diferentes formas de representação do espaço urbano é através do deslocamento dos pontos de vista que formam a compreensão do espaço. Uma vez que as visões do personagem e do narrador estão em constante mudança em diferentes obras, é preciso estudar a percepção cultural para compreender o processo de construção do espaço urbano e forma com que seu sistema simbólico é construído. Desta forma, será feita uma análise comparativa utilizando duas obras, uma do cinema brasileiro e outra do cinema argentino de forma a identificar elementos e meios de construção do sistema simbólico formador do espaço representado. Teremos como resultado uma definição formal do espaço para o veículo do cinema, construída através da revisão bibliográfica e uma análise comparativa sobre a forma com que duas diferentes culturas, a brasileira e a argentina, retratam seu espaço urbano. Poderemos oferecer não só um panorama sobre a forma das narrativas exploradas nos dois países, mas também uma indicação do modo com que as visões do espectador, do personagem e do narrador se combinam nas duas diferentes abordagens cinematográficas.

Código: 97 - O Antirreflexo de Vênus

MAIRA BARCELOS BITAR (Sem Bolsa)

JÉSSICA MARIA ESTRADA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA

Desenvolvemos uma reflexão crítica que parte de uma publicidade de cosmético da marca Cover girl. Utilizamos algumas observações de Emanuel Kant e de Charles Baudelaire para estabelecer nossos primeiros questionamentos e, por fim, criamos um anti-anúncio (ou uma publicidade que tem por finalidade desconstruir seus próprios mecanismos) que coloca em evidência algumas estratégias que foram identificadas segundo a teoria desenvolvida por Jean Baudrillard e Umberto Eco. CoverGirl é uma linha de cosméticos norte-americana fundada em 1958 em Baltimore, Maryland pela Chemical Company Noxzema (mais tarde denominada Noxell), que foi adquirida pela Procter & Gamble em 1989. A marca oferece uma gama de produtos para o rosto, lábios e olhos para as mulheres de todas as idades. A estratégia de marketing, da campanha de que selecionamos, baseia-se em exibir celebridades utilizando sua maquiagem, mas provavelmente também ?maquiadas? através de recursos digitais (tal como o Photoshop). A marca teve um crescimento acentuado a partir de 1976 devido à contratação da supermodelo norte-americana Christie Brinkley. Atualmente as modelos cover girls são: Ellen DeGeneres, Janelle Monáe, Pat McGrath, P! NK, Queen Latifah, Sofia Vergara. O filósofo Emanuel Kant diz que, “[...] A mulher possui um forte sentimento inato por tudo o que é belo, gracioso e ornado. Já na infância gosta de se enfeitar, e compraz em se ornamentar”. Parece deixar claro que a relação entre o conceito de feminino e o de ornamento foi de tal modo sedimentada que passou a se confundir com a própria natureza da mulher. Baudelaire, por sua vez, afirma que a mulher é: “[...] uma reverberação de todos os encantos da natureza condensados num único ser; é o objeto de admiração e da curiosidade mais viva que o quadro da vida possa oferecer ao contemplador. É uma espécie de ídolo, estúpido talvez, mas deslumbrante, enfeitiçador, que mantém os destinos e as vontades suspensas a seus olhares.” O poeta parece produzir um desdobramento da posição de Kant, porém, acaba por colocar em evidência o caráter artificial daquilo que o filósofo alemão entendeu como inato. A maquiagem é, portanto, um dos importantes artifícios para a mulher sobrepor a natureza. Assim, realiza uma aproximação entre o ser humano e o sobrenatural. Uma emulação de algumas características que foram tradicionalmente atribuídas às divindades clássicas. Esta comparação nos leva à publicidade da Cover Girl que ao utilizar artistas famosas acabam passando ao consumidor uma sensação de poder atingir ou participar do inatingível. Por fim, produzimos uma peça publicitária com a finalidade de fazer aflorar toda essa teoria crítica que utilizamos como ferramenta de análise.

Código: 515 - O Oriente nos Museus Cariocas - Parte 2

VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL (FAPERJ)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

A sistematização de fontes relativas aos resultados do levantamento realizado junto às coleções de arte oriental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, dos Museus Castro Maya e da Fundação Eva Klabin é o objeto do presente trabalho. Trata-se de dar continuidade à primeira parte da pesquisa, realizada em 2012, centrada na coleta de dados e material visual. O levantamento em questão é parte do projeto “Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais”, que prevê o mapeamento de peças de arte asiática presentes nas coleções brasileiras. A reunião e o tratamento das fontes proporciona um importante passo para a obtenção de uma visão de conjunto, vital a uma correta apreciação do colecionismo de gosto orientalista no Rio de Janeiro. Bibliografia Básica: BELTING, Hans. “Arte híbrida? Um olhar por trás das cenas globais”. In: *Arte & Ensaios*, UFRJ, ano IX, n. 9, 2002, p. 166-175. FAURE, Élie. *A Arte Medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. “A Índia”, p. 19-48; “A China”, p. 49-80”; “O Japão”, p. 81-120. GOMBRICH, E.H. *História da Arte*. São Paulo: Circulo do Livro, 1972. “Olhando para o oriente”, p. 102-112. KUDIENKA, Robert. “Arte do mundo – arte de todo o mundo?”. In: *Novos Estudos*, São Paulo, CEBRAP, n.67, nov./2003, p. 131-142. LEITE, José Roberto Teixeira. *A China no Brasil*. In: _____. *A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1999. p. 9-24. LESOUALC’H, Theo. *Pintura Japonesa: História General de la Pintura*. Madrid: Aguilar, 1969. *Oposição Complementar – Arte Oriental na Coleção Castro Maya*. Rio de Janeiro, Museu Castro Maya, 1996. PAGLIA, Camille. *Sexo, arte e cultura americana*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. “Oriente e ocidente. Uma experiência de multiculturalismo”, p. 141-174. SAID, Edward. *Orientalismo. O oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Código: 3635 - Memória da Pós-Graduação da Faculdade de Letras (1): Material Audiovisual, Atas e Teses

ANA PAULA DE ASSIS WILLIAM (Sem Bolsa)

LARISSA FERNANDEZ CARVALHO (Sem Bolsa)

LETÍCIA FERNANDEZ CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS
TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

O avançado estado de degradação física do acervo audiovisual da Faculdade de Letras, fruto da ação do tempo e da natureza mesma de seu suporte material, exige atitude daqueles que têm interesse de preservar a história da instituição; clama por que se invidem toda sorte de esforços para sua recuperação, salvaguarda e difusão. Tal acervo, em boa parte acondicionado na sala de recursos audiovisuais da Faculdade de Letras (sala F202/F204), também se encontra disperso pelas gavetas departamentais e até mesmo pelas casas dos docentes que inscreveram seu nome na história da instituição. O caráter diverso e múltiplo tanto do suporte material do acervo quanto de seu conteúdo oferecem ao Projeto um especial desafio, e, por si só, reivindica um tratamento que seja ao mesmo tempo emergencial, urgente e também refinado e sensível às sutilezas da memória afetiva da instituição como um todo, para além das fronteiras impostas pelos muros departamentais, mas, ao mesmo tempo, atento também a esses próprios limites, entendendo-os e – principalmente sentindo-os – pelo viés de uma abordagem capaz de perscrutar uma etiologia não teleológica de uma atualidade da Faculdade, sentindo, não ressentindo, as imagens que formam um mosaico de uma história que traduz em narrativas a materialidade de vidas dedicadas por vezes integralmente. Zelar pela materialidade desses dados é zelar, em primeira instância, pela narratividade de um passado que nos oferece identidade e que nos constitui na dimensão objetiva (mas também inaudita). Por muito tempo ficaram também olvidados os maiores documentos escritos acerca da escola que formou várias gerações de pesquisadores em Letras e Linguística. São documentos e também são monumentos, e, para além disso, são imprescindíveis para a compreensão de nossas virtudes acadêmicas e para o diagnóstico de nossos males. Naquelas Atas fundadoras da Pós-Graduação da Faculdade de Letras, desnuda-se uma parte fundamental da edificação do intelecto de gerações, mas, ainda assim, são documentos incompletos, porquanto revelam decisões, nomes (repletos de significação histórica e literária), diferenças, simpatias, justiça e injustiças, mas não fornecem ao leitor leigo ou desavisado elementos que deem às questões ali – nem sempre claramente? expostas a necessária profundidade para uma mínima compreensão da história da instituição. As Teses (de Cátedra, Livre Docência e Doutorado) e as Dissertações preenchem essa lacuna, porque são elas que revelam o fundo teórico, ideológico e subjetivo que permeia, fomenta e justifica proximidades e distâncias que foram fundamentais na construção da instituição e que se constituíram em parte nuclear da formação de muitas gerações de docentes e discentes que erigiram a unidade que, na UFRJ, é responsável pelos estudos da linguagem e de sua estética.

Código: 1687 - A Importância da Conservação e Restauração de Documentos Arquitetônicos para a Teoria e a História da Arquitetura Brasileira

DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA (PIBIAC)

ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE (PIBIAC)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural. Projeto de Revitalização do Núcleo de Pesquisa e Documentação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: Inventário Severiano Mário Porto A importância da conservação e restauração de documentos arquitetônicos para a teoria e a história da arquitetura brasileira. Orientadora: Elizabete Rodrigues de Campos Martins Colaborador: João Cláudio Parucher da Silva Autora: Alineleni Yuma Pinto Natividade Coautor: Daniel Barbosa de Andrade Bezerra Desde a Grécia antiga pode-se observar o início da preocupação do homem com a conservação de obras de arte, e com o passar dos séculos essa preocupação foi aumentando e assim foram surgindo novas maneiras de, não só conservar, mas também restaurar obras de arte. A história da arquitetura em nosso país é vasta e rica, uma das formas de pesquisa para entendermos e conhecê-la é, sem dúvida, através de consultas aos documentos da arquitetura e do urbanismo, produzidos por nomes consagrados da arquitetura brasileira. E para que essas consultas se tornem possíveis, o trabalho de acondicionamento adequado, conservação/restauração de plantas arquitetônicas são imprescindíveis, tanto para estudiosos da área quanto para a sociedade. O objetivo desse trabalho é o de submeter os documentos recuperados, após tratamento adequado, para a pesquisa e disponibilizá-los de forma rápida aos pesquisadores, já convertidos em arquivo em formato digital.

Código: 3368 - Adequação do Maquinário Utilizado pela Conservação e Restauração Máquina Obturadora de Papel: Um Estudo de Caso

PAULA ALVES PRADO (Sem Bolsa)

THAÍS DA CONCEIÇÃO PASSOS TELLES BERZINS (Sem Bolsa)

MARIANA GIACOMELLI (Outra)

HANDERSON DA SILVA OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

A proposta desta pesquisa é discutir aspectos relacionados aos equipamentos e as ferramentas utilizadas para a conservação e restauração, e sua adequação a ateliers de tamanhos variados: do Conservador-Restaurador autônomo até aos grandes espaços de restauro – buscando a adequação, quando necessário, de suas características associadas ao uso específico, ergonomia, economia de energia e de recursos. Nosso recorte foi feito baseado em um equipamento singular, utilizado na fabricação de papel artesanal e para a recomposição de partes perdidas ou danificadas de obras em papel; a MOP (máquina obturadora de papel). A MOP é utilizada no tratamento aquoso de obras de arte em papel. Funciona como uma câmara de sucção. A obra é colocada sobre a máquina, aciona-se um comando para encher o tanque até que a obra fique submersa. Uma massa feita a partir de papel triturado com água e adicionada a MOP. E então que se aciona o comando para sucção, quando a pasta se agrega as partes faltantes ou danificadas da obra. Essa máquina é vendida por pouquíssimas empresas no Brasil. Não existem muitos modelos diferentes. Verifica-se também que o maquinário deixa a desejar em relação a sua ergonomia (tamanho padrão, que pode ser muito baixo ou muito alto, dependendo do operador; posição das alavancas de controle da máquina, que muitas vezes atrapalham a operação, o que pode até mesmo resultar em danos maiores para a obra em tratamento, entre outros), ao gasto de energia e recursos naturais (altíssimos gastos energéticos e de água- que é devolvida a natureza sem tratamento). Em nossa pesquisa, pretendemos fazer levantamento bibliográfico e abordagem histórica do maior número de modelos de MOPs, produzidas no Brasil, a fim de identificarmos questões relacionadas à funcionalidade, ergonomia, sustentabilidade, entre outros aspectos, visando sempre a adequação à atividade do profissional conservador-restaurador.

Código: 1703 - Resgate da Memória Acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

FABÍOLA DUTRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural Orientadora: Elizabete Rodrigues de Campos Martins Colaborador: João Cláudio Parucher da Silva Aluna: Fabíola Dutra dos Santos Tema: Revitalização da Memória Acadêmica da Faculdade Nacional de Arquitetura Projeto de Revitalização do Núcleo de Pesquisa e Documentação: inventário da coleção Severiano Mário Porto. A Faculdade Nacional de Arquitetura - FNA – emancipou-se da

Escola Nacional de Belas Artes na primeira metade da década dos anos 40 do século XX. Contudo, os trabalhos acadêmicos dos alunos desta Faculdade mantiveram, em grande parte, o viés artístico dos alunos das Belas Artes, ao produzirem trabalhos em pranchas em A3 e A2 com desenhos aquarelados, feitos a nanquim e faturas de grafite com primor e capricho. Uma coleção de desenhos das disciplinas: grandes composições da arquitetura, geometria descritiva, composições de arquitetura, desenho artístico, elaborados em suportes variados, e estão sendo devidamente catalogados e acondicionados, embora alguns desses trabalhos, por terem sido indevidamente armazenados, necessitam de tratamento com intervenção direta sobre seus suportes, a fim de prolongar sua vida útil às gerações futuras de pesquisadores, e propiciar maior segurança em sua digitalização o que propicia facilidade na busca de informações para pesquisas. Objetivo do Projeto: Revitalizar a coleção da FNA para a manutenção da memória acadêmica e despertar interesse na restauração crítica através da beleza estética dos trabalhos dos ex-alunos. Sem focar em um autor específico, objetivando justamente aprimorar a compreensão da história da primeira Escola de Arquitetura do país.

Código: 2817 - “Les Femmes de La Bible”:

Estudo de Caso e Aplicação de Técnicas Interventivas de Restauração

KLIWEM QUERASIAN DO ESPÍRITO SANTO (Sem Bolsa)

ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES (CNPq/PIBIC)

THAÍS GONÇALVES PINHEIRO COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

“Collection de portraits des femmes remarquables de l’Ancien et du Nouveau Testament. Auteur: G. Darboy. Gravés par les meilleurs artistes, d’après les dessins de G. Staal. Paris. H. L. Delloye, Éditeur. À la librairie de Garnier Frères. 1846-1850”. Coleção de retratos de mulheres marcantes do Antigo e Novo Testamento. Autor: G. Darboy. Gravados pelos melhores artistas, com base nos desenhos de G. Staal. Paris. H. L. Delloye, Editor. Na livraria dos irmãos Garnier. 1846-1850. Segundo pesquisa em diversos endereços eletrônicos, a obra é composta por dois tomos, cada um com cerca de 19 gravuras, totalizando 38 gravuras. O livro em questão, contudo, apresenta 35 gravuras reunidas em um único exemplar. Não verificamos a presença de mais informações, somente os registros dos nomes do desenhista – G. Staal –, de diversos gravadores e um endereço que, após pesquisa, identificamos ser o da impressora – Imp. Chardon Aine et Fils 30 R. Hautefeuille Paris –, logo abaixo das gravuras. Podemos dizer ainda que, após exame organoléptico, o livro foi, provavelmente, objeto de intervenções anteriores que possivelmente alteraram suas características originais. Ele se encontra, no presente momento, em regular estado de conservação. O livro constitui o patrimônio familiar da aluna do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ademildes Jardim Ayres, que compõe a equipe responsável pelo tratamento da obra. “Les Femmes de la Bible” é agora objeto de estudo para as aulas de Conservação e Restauração de Papel I, orientadas pela Professora-Coordenadora Maria Luísa Soares e está em processo de identificação, fichamento e desmonte para posterior avaliação do que poderia ser realizado como tratamento na tentativa de melhor preservar este patrimônio. Este trabalho tem como objetivo o estudo de caso e a utilização de técnicas interventivas adequadas, aprendidas em sala de aula com o propósito de devolver o seu uso original ao objeto.

Código: 3452 - A História da Preservação da Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro:

O Caso da Igreja do Convento de Santo Antônio

MARIANA DO NASCIMENTO GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA

O presente artigo trata do primeiro estudo de caso do projeto “ Documentação arquitetônica e sistemas de informação – A História da Preservação da Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro “(Sigma 16186) – a História da Preservação da Igreja do Convento de Santo Antônio, localizado no Largo da Carioca, no Centro do Rio. Trata-se de uma construção do século XVII, tombada pelo IPHAN, que sofreu várias reformas e restaurações ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX. Atualmente, inclusive, sua fachada principal passa por um projeto de restauração deveras polêmico. Parte-se da premissa que as escolhas das técnicas de restauro a serem aplicadas em um bem cultural a ser preservado são subordinadas às soluções adotadas no projeto de restauro. Deste modo é necessário conhecer de quais processos metodológicos derivam as obras de restauro realizadas nesta igreja e quais os princípios teóricos da disciplina Restauração que nortearam as intervenções que o monumento sofreu. Os dados levantados pela professora Sandra Alvim e os dados que já foram previamente levantados no Arquivo Noronha Santos sobre restaurações anteriores nesta igreja, confrontados com o projeto de restauração em andamento provocam um rico debate sobre as posições adotadas na recuperação desse patrimônio ao longo do tempo. Revela a necessidade da transparência e registro das soluções adotadas nas restaurações do patrimônio como um dos principais legados para gerações futuras.

Código: 51 - As Condicionais [Se, Por Acaso, P, Q] e [Se Caso, P, Q] no Português Brasileiro: Motivações Cognitivas

KARLA CONRADO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho enfoca as condicionais [Se Caso P, Q] e [Se Por Acaso, P, Q] no Português Brasileiro, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva (Fauconnier 1994, 1997; Lakoff 1987 e Langacker 1987, 1991). Logo, levam-se em consideração as experiências associadas às habilidades cognitivas, já que a forma como a língua constrói a realidade está intimamente relacionada à experiência dos falantes no mundo. As vertentes a serem trabalhadas no âmbito da Linguística Cognitiva são: categorização (protótipos e efeitos prototípicos); Teorias dos Espaços Mentais (mesclagem conceptual, projeção entre domínios); e Gramática de construções, (correspondências entre forma e significado). Do ponto de vista metodológico, a investigação objetiva delimitar e descrever os mecanismos cognitivos ativados pelas condicionais [Se Caso P, Q] e, em seguida, contrastá-las com a condicional [Se, por acaso, P, Q], com base em dados atestados na fala espontânea e escrita. Os corpora utilizados consistem de exemplos provenientes de transcrições do banco de dados da fala espontânea do português brasileiro (Grupo Linc), e de sites da internet, como blogs e sites de perguntas. A análise dos dados possibilitou até o momento o estabelecimento das seguintes conclusões: (i) As condicionais [Se Caso, P, Q] ativam processos de mesclagem conceptual que integram postura epistêmica neutra e negativa; (ii) As condicionais [Se, por acaso, P, Q] indicam postura epistêmica neutra, expressando mecanismos de atenuação e polidez. Assim, a partir da análise dos dados foi demonstrado que as construções condicionais [Se, por acaso, P, Q] e [Se Caso P, Q] estabelecem pareamentos distintos de forma e significado. A condicional [Se Caso, P, Q] é resultado de uma mesclagem conceptual. Tendo em vista que a conjunção “se” sinaliza o evento da prótase como possível e/ou provável e a conjunção “caso” indica evento improvável e/ou indesejável, verificou-se que uso de “se caso” indica evento possível, porém improvável ou indesejável (gerando, ainda, a inferência de imprevisibilidade). Já a condicional [Se, por acaso, P, Q] mantém a indicação de evento possível e/ou provável ativado, mas traz uma atenuação de polidez em função da neutralidade trazida pela condicional “se”. Referências FAUCONNIER, G.1994. Mental spaces. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G.1997. Mappings in thought and language. Cambridge: Cambridge University Press. LAKOFF, G. 1987. Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind. Chicago: University of Chicago Press. LANGACKER, R.1987. Foundations of cognitive grammar. vol. I:Theoretical prerequisites. Standford CA: Standford University Press. LANGACKER, R. 1991. Foundations of cognitive grammar. vol II Descriptive applications. Standford CA: Standford University Press.

Código: 1861 - A Articulação Hipotática em Cláusulas Justapostas

ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

O presente trabalho adota o aporte teórico funcionalista, mais especificamente os trabalhos de Decat (2001) e Dias (2009). Adota-se o conceito de cláusula, unidade informacional constituída com ou sem núcleo verbal. Sendo assim, objetiva-se estudar as cláusulas justapostas, que, apesar de serem independentes sintaticamente e não apresentarem conector explícito, são dependentes semanticamente umas das outras. Desse modo, esta pesquisa pretende defender que em cláusulas como ?Me aperta, me cheira, me chama de Mon Bijou?. (Propaganda Mon Bijou) e ?Tá no lucro. Tá na GNV? (Propaganda do Gás natural), há uma relação circunstancial entre as unidades que as constituem. É possível verificar tais relações por meio das seguintes paráfrases: [porque / se] me aperta, me cheira, me chama de Mon Bijou e [se / quando] tá no lucro, tá na GNV. O corpus do trabalho constitui-se, até o momento, de 66 propagandas, provenientes de mídia impressa, coletadas de sites de agências do Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e São Paulo, sites estes cadastrados à Associação Brasileira das Agências de Publicidade (ABAP). As cláusulas recolhidas das propagandas possuem formas diversas, como interrogativa, afirmativa e negativa. Em uma análise preliminar, verificou-se que das 66 propagandas selecionadas com o intuito de estudar a justaposição em mídias impressas, 49 são compostas por períodos simples justapostos, 4 por sintagmas nominais justapostos e 13 por orações justapostas, que formam um período composto. Além disso, dos slogans selecionados, 47 cláusulas encontram-se na forma afirmativa, 13 na forma interrogativa e 6 na forma negativa. Levando em consideração as relações proposicionais possíveis e a possibilidade de mais de uma emergir no mesmo slogan, as relações que mais apareceram foram às relacionadas à condicionalidade (relações de condição, tempo e proporção), seguidas pelas de causalidade (relações de causa, consequência, explicação, conclusão e finalidade) e as que menos emergiram foram as de contraste (relações de concessão, adversidade e alternância). Portanto, a hipótese de que as relações proposicionais são estabelecidas para além do nível sentencial pode ser comprovada. Referências bibliográficas DECAT, Maria Beatriz Nascimento. A articulação hipotática adverbial no português em uso: In: DECAT, Maria Beatriz Nascimento et alii (org.). Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista. Campinas: Mercado das Letras, 2001. DIAS, Maria de Lourdes Vaz Spezapria. A articulação hipotática em construções proverbiais justapostas. 120 f. Dissertação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.

Código: 893 - A Multifuncionalidade do Conector PARA

RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

Este trabalho objetiva descrever as cláusulas introduzidas pelo conector PARA, seguindo os pressupostos teóricos do Funcionalismo. Deseja-se comprovar, a partir de dados coletados no corpus Roteiro de Cinema, que PARA é um conector multifuncional, podendo introduzir cláusulas completivas, hipotáticas, relativas e desgarradas, conforme ilustram os exemplos a seguir. 1. ANDRÉ (VS) Pronto. Você já sabe tudo que é preciso saber para fazer o que eu faço. Operador de fotocopiadora. Grande merda. É o que eu digo para as gurias se elas me perguntam. Só se elas me perguntam. (Corpus Roteiro de Cinema – O homem que copiava – estrutura completiva) 2. - EXT. SERINGAL DE TODOS-OS-SANTOS - DIA FELICIANO começa a recarregar o rifle, olhando ansiosamente em redor. Com os nervos, deixa cair algumas MUNIÇÕES. Ajoelha-se para as apanhar. Uma sombra surge à sua frente. (Corpus Roteiro de Cinema – A selva – estrutura hipotática) 3. FERNANDO Estou ótimo. Sempre estive ótimo. Você sabe muito bem que minha estada aqui é um ato conspiratório para impedir a minha trajetória mundana. (Corpus Roteiro de Cinema - Elizabeth Vagabunda – estrutura relativa) 4. SERENA (preocupada): Descansa, rapaz... não precisa falar... Agora você vai comer alguma coisa. Pra ficar bom. Aí você pergunta o que quiser... (Corpus Roteiro de Cinema: Bens confiscados – estrutura desgarrada) Segundo Decat (2001, p. 128), “importa o tipo de proposição relacional que emerge da articulação de cláusulas, e não a marca lexical dessa relação.” Ainda, para a mesma autora, “em princípio, qualquer oração de caráter adverbial pode ocorrer isoladamente, por força da estratégia de focalização e, nesse caso, com funções textual-discursivas e pragmáticas diversas.” (cf. Decat: 2011, p. 24). Assim sendo, seguindo estes pressupostos, é que as proposições relacionais foram observadas nas estruturas desgarradas do corpus. Até o momento, foram analisados 1.157 dados. Deste total, 790 dados são de cláusulas completivas, 349 são de hipotáticas, 7 são de relativas e 11 são de estruturas desgarradas. Dos 349 dados hipotáticos, 6 veiculam conteúdo semântico consecutivo e 343 dados veiculam conteúdo semântico final. Assim, confirma-se a hipótese de que embora o conector PARA possa estabelecer a relação de consequência, a de finalidade continua sendo a prototípica. Referências bibliográficas DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. ----- Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa. Editora: Pontes, 2011. ESCOBAR, Rachel. Construções com PARA que manifestam a relação de consequência. Comunicação apresentada na XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2012.

Código: 36 - As Construções Temporais-Condicionais no Português Brasileiro

SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Em estudos sobre subordinadas adverbiais do português brasileiro, as construções temporais e condicionais já foram descritas por diferentes autores (Gryner, 1990; Braga, 1995; Neves, 1999; Castilho, 2010). As construções temporais introduzidas por “quando” são normalmente analisadas de acordo com a posição que ocupam em relação à oração principal, as combinações de tempos verbais e as características semânticas que licenciam. Alguns estudiosos reconhecem, ainda, que determinadas estruturas temporais favorecem uma interpretação condicional. Por outro lado, as condicionais do tipo “Se eu estudo, passo de ano” costumam ser classificadas como reais ou factuais, e podem favorecer uma leitura genérica em que a conjunção “se” é interpretada como “nas vezes em que” (ex. Nas vezes em que estudo, passo de ano). Embora as temporais com sentido condicional e as condicionais com sentido temporal genérico tenham sido apontadas na literatura, a questão das semelhanças e diferenças semântico-pragmáticas existentes entre essas construções não costuma ser foco de investigações mais detalhadas. Sendo assim, este trabalho consiste no estudo das construções introduzidas pela conjunção “quando”, cujo valor semântico é de condicionalidade (e não de temporalidade), contrastando-as com as condicionais genéricas introduzidas por “se”. Para isso, adota o referencial teórico da Linguística Cognitiva (LC), e mais especificamente, da Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997; Fauconnier e Turner, 2002) e da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006). A pesquisa parte, ainda, de estudos anteriores sobre construções condicionais e temporais no âmbito da LC (Fillmore, 1990, Sweetser, 1990, Dancygier e Sweetser, 2005), para investigar as semelhanças/diferenças entre condicionais temporais-condicionais e condicionais propriamente ditas. Quanto à metodologia, a pesquisa parte do banco de dados do português brasileiro (Corpus LINC), disponibilizado pelo Grupo de Pesquisas em Linguística Cognitiva (LINC). Mais especificamente, a investigação baseia-se em corpus jornalísticos escrito, composto de exemplos retirados da Revista Época, em publicações referentes ao período de janeiro a dezembro de 2010. Os resultados da análise permitem constatar que as construções temporais-condicionais e condicionais genéricas são bastante produtivas no português brasileiro, desempenhando papéis pragmáticos distintos. Mais especificamente, tem-se identificado que as construções [Quando P, Q], cujo valor semântico é de condicionalidade, indicam postura epistêmica positiva na construção de espaços alternativos. Já as condicionais genéricas [Se P, Q] apresentam postura epistêmica neutra, e criam espaços independentes.

Código: 2253 - Orações Complexas de Causa?

ROGÉRIO SANTOS JUNIOR (CNPq/PIBIC)
MAYCON SILVA AGUIAR (Bolsa de Projeto)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Esta pesquisa, vinculada ao projeto Orações complexas de tempo, causa e condição sob um enfoque diacrônico, – desenvolvido para compor o Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB) –, analisa, diacronicamente, as orações hipotáticas causais, conforme o domínio no qual se instaura sua veiculação à oração nuclear – conteúdo, epistêmico e ato de fala – (SWEETSER, 1990). Pretende-se verificar o encaixamento, no sistema linguístico, no que diz respeito às orações causais; portanto, são considerados os resultados para outras duas variáveis: posição da oração adverbial em relação a sua nuclear e aspectos funcionais referentes à construção textual. Assim, foram utilizadas orações complexas de causa coletadas em diferentes gêneros, pertencentes ao macrogênero jornal (anúncios, cartas de leitores e cartas de redatores/editoriais), escritos nos séculos XIX e XX, os quais compõem os corpora PHPB. Adotam-se, como quadro de referência teórica, os pressupostos dos modelos baseados no uso, associados ao tratamento quantitativo da sociolinguística variacionista laboviana. Os resultados preliminares, interpretados sob a ótica da Teoria da Iconicidade, denotam fortes indícios de que, devido à noção semântica de causa, as orações adverbiais tenderiam a ocupar, preferencialmente, a posição anteposta à oração nuclear a que se ligam, uma vez que, no mundo biossocial, as causas tem precedência as suas consequências. MOLLICA, Maria Cecília, BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. SWEETSER, Eve. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

Código: 2259 - Preenchimento do Sujeito em Orações Complexas de Causa, de Tempo e de Condição

MAYCON SILVA AGUIAR (Bolsa de Projeto)
ROGÉRIO SANTOS JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Paralelamente à produção linguística atual – a qual, sob diversas orientações, apresenta a tendência de preenchimento da posição do sujeito do PB, considerando, apenas, as categorias gerais de orações –, este trabalho investiga esse fenômeno nas orações complexas de causa, de tempo e de condição numa abordagem funcionalista. Paredes Silva (2003) postula que “a escolha entre presença e ausência de pronome sujeito estaria correlacionada a motivações externas ao sistema linguístico, colocadas nas pressões de natureza comunicativa a que falante e ouvinte estão submetidos”; dessa forma, objetiva-se testar a hipótese de que a posição da oração adverbial em relação a sua nuclear condicionaria a (não) marcação do sujeito das mesmas. Para tanto, devido à fidedignidade da fonte, foram utilizadas orações complexas de causa, de tempo e de condição coletadas em diferentes gêneros, pertencentes ao domínio discursivo jornal (anúncios, cartas de leitores e cartas de redatores/editoriais), escritos nos séculos XIX e XX, os quais compõem os corpora PHPB – Projeto Para uma História do Português Brasileiro; a justificativa para esse recorte se apóia na hipótese de que os sujeitos – discursivos e gramaticais – são altamente frequentes nos gêneros em questão, uma vez que, no trato de informações novas, há a necessidade de que sejam marcados para fins de clareza, de confiabilidade e de concisão. Como quadro de referência teórica, adotam-se os pressupostos dos modelos baseados no uso, associados ao tratamento quantitativo da sociolinguística variacionista laboviana. BARBOSA, Afrânio Gonçalves; MÓDOLO, Marcelo. *Linguística de Corpus do Projeto PHPB – Projeto Para uma História do Português Brasileiro*. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/> MOLLICA, Maria Cecília, BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. PAREDES SILVA, Vera Lúcia. “Motivações Funcionais no Uso do Sujeito Pronominal”: uma análise em tempo real. In: PAIVA, M. C e DUARTE, M. E. L. *Mudança Linguística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

Código: 3175 - Sobrevivências? Literatura na Adversidade

CAROLINA BARROS DE ABREU (Sem Bolsa)
VANESSA GOMES TEIXEIRA (Sem Bolsa)
NATHÁLIA SOARES PINTO (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: GLÁUCIA PEIXOTO DUNLEY
FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA
MARCI DORIA PASSOS

A articulação entre literatura e psicanálise no campo da Educação foi a força motriz de uma experiência interdisciplinar em escolas da região serrana do Rio de Janeiro, mais especificamente em Nova Friburgo. Um recorte dessa experiência serve de base para o trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica. O acesso à Literatura convocou crianças e jovens, numa aventura de imaginação e de liberdade. Entendemos que a Educação começa pela possibilidade de dar aos

alunos e professores os instrumentos para se expressarem dignamente, com o acesso ao riquíssimo léxico que a humanidade constrói em várias línguas e linguagens há milênios, por suas experiências entre o simbólico e o real, criando um imaginário que fez e faz da Literatura – prosa e poesia - sua maior guardiã, não apenas como um tesouro de significantes, mas como um tesouro de sentidos e imagens capazes de desencadear transformações. Fazer da literatura um acontecimento transformador na vida de pessoas implica a descoberta da literatura como abrigo. A linguagem literária com suas intensidades, silêncios, ritmos e possibilidade de múltiplos sentidos atualiza a linguagem como a morada primordial do homem, tornando-se abrigo para o ser desabrigado. E a experiência psicanalítica demonstra, com rigor, a força da linguagem na construção subjetiva. O projeto “Sobrevivências – Literatura na adversidade” sustentou o trabalho com alunos do ensino fundamental de escolas atingidas pelas fortes chuvas de janeiro de 2011 na região serrana do Rio de Janeiro, em Nova Friburgo. A realização de oficinas de leitura e escrita, e o desenvolvimento de técnicas de mobilização prévias favoreceram o contato dos alunos com o texto literário ou seus fragmentos. Partimos da premissa de que o texto literário interpretado individual e coletivamente possui uma potência transformadora, a começar pela liberação de afetos estancados pelas experiências de dor e trauma. A partir desta “matéria-prima” da transformação que são os afetos, acreditamos na possibilidade do enriquecimento da linguagem, aumento da expressividade oral e escrita, circulação e troca de ideias, fomentando a vinda de um pensamento crítico e criativo, capaz de realizar a passagem do estado de “vítimas das enchentes e desabamentos” para outro de maior liberdade, com participação nos destinos da comunidade.

Código: 3356 - Biblioteca Itinerante: Abrindo Caminhos

CAMILLA ELOY E SILVA (Outra)
EDVÂNIA FERREIRA BEZERRA (Outra)
GERALDINA DA COSTA VIEIRA DOS SANTOS (Outra)
JULIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA (Outra)
Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA
ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

O presente projeto de incentivo à leitura, “Biblioteca Itinerante: abrindo caminhos”, desenvolvido junto ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA- UFRJ), tem como finalidade estimular e desenvolver o hábito da leitura junto aqueles que não tenham acesso aos livros. Pretende-se ainda despertar a visão crítica do alfabetizando em relação à leitura numa perspectiva totalizante, ultrapassando a mera leitura de palavras escritas, transformando a leitura num ato de prazer. O trabalho tem como objetivo ampliar o conceito de leitura nas salas de alfabetização, promovendo a discussão crítica sobre as diversas formas de leitura do mundo no mundo, envolvendo os alfabetizados num processo dinâmico em que, como nos ensina Paulo Freire (1987), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Através das atividades desenvolvidas, pode-se perceber a todo o momento o quanto o incentivo à leitura, principalmente na EJA, é uma forma de contribuir com a redução do índice de analfabetismo, de modo a proporcionar aos alfabetizados sua inserção no universo de leitores de forma ativa e crítica. Nesse momento, o projeto encontra-se numa etapa que procura aproximar o indivíduo de suas origens, promovendo não só o encontro com a sua cultura, mas um sentimento de orgulho em relação a mesma. Postura fundamental em tempos de intolerância. Nessa perspectiva, trabalha-se com o conceito etimológico da palavra cultura, colos/cultos, o que se faz sobre a terra, os traços de nossos colonizadores e o que temos de desentranhar, (o)cultos, a herança dos vencidos, a cultura indígena e africana. Além da significação da palavra, procura-se desconstruir preconceitos, tais como: “fulano não tem cultura”, revelar a diversidade cultural que nos cerca e, muito principalmente, a noção de que nenhuma cultura é superior a outra. Procura-se ainda exercitar o desenvolvimento de certas faculdades através da construção de conhecimentos e conjunto de saberes adquiridos que contribuem para a formação do sujeito enquanto ser social e que se manifesta pelas suas crenças, valores e criações que fazem parte da vida individual e coletiva, tendo como foco a formação da cultura brasileira. Deste modo, aborda-se num primeiro momento, os aspectos culturais dos povos indígenas, tendo como objetivo construir com os alfabetizados uma noção crítica da história da nação. Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Nunes Pereira e Daniel Manduruku integram nossa bibliografia. O trabalho que ultrapassa os muros da universidade, está no segundo ano consecutivo e pode-se perceber, através de pesquisas e relatos dos alfabetizadores, que os alfabetizados mostram-se mais desinibidos frente a um texto ou uma discussão sobre leitura. Acredita-se que esta seja a meta da extensão: colocar em prática os conceitos debatidos dentro da universidade levando-os para a sociedade, transformando os alfabetizados em sujeitos autônomos.

Código: 2208 - A Palavra de Magda Portal nos Manifestos Políticos do Boletim Titikaka

GABRIEL BRUNO MARTINS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Iniciado no ano de 1926, o boletim Titikaka foi um importante periódico peruano de renovação ideológica em que o homem andino edificava sua grandeza. Dentre diversos pensadores que refletiram sobre a condição da cultura latino-americana nas vinte e quatro seções em que se apresentou, Magda Portal foi um expoente da voz feminina nas publicações. A partir das suas contribuições, análises acerca da estrutura social contemporânea ao periódico serão elaboradas através

de uma voz até então subjugada: a da mulher. No presente trabalho, objetiva-se o estudo dessas colaborações, feitas no Boletim Titikaka, da poetisa e militante do movimento de vanguarda, Magda Portal, através de uma abordagem crítico-textual. Para isso, compomos nosso quadro teórico com Walter Benjamin e Norman Fairclough para discutir a produção do discurso e como ele se desenvolve na sociedade, e Simone Beauvoir, Michelle Perrot e Joan Scott para trabalhar a complexidade acerca da diferença sexual, gênero e crítica feminista.

Código: 3501 - 1ª Feira Paulista de Opinião? A Trajetória de uma Arte de Esquerda em Combate

CARLOS HENRIQUE SANTOS DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

Em face de grandes tendências nacionais e mundiais, o Teatro Brasileiro, na segunda metade da década de 60, encontra-se em extenuante efervescência, às raias dos acontecimentos políticos que marcaram de forma decisiva o percurso da história do país. Nos palcos, a esquerda encontrava-se dividida e em constante auto crítica, justo num instante politicamente definitivo que deflagraria as posições e demarcações de cada proposta levada a cena. Nesta intermitente caminhada do Teatro Brasileiro, na busca pela realidade e pela sua identidade, despontam outras vertentes que aplicariam de forma ostensiva toda a sua contextualização. No caso do Tropicalismo do Teatro Oficina, toda o projeto contra a sisudez, com sua verve raivosa, seria investida contra o público, numa inventiva de reproduzir a agressividade ao dito sistema político em vigor. Num outro lado, o Teatro de Arena, com sua 1ª Feira Paulista de Opinião em 1968, sob a direção de Augusto Boal, tenta, através da exortação, entender o panorama artístico naquela ocasião, levando em conta a concepção e a realização das produções, colocando em análise, através de um debate estético, a constituição artística do campo da esquerda naquele determinado momento. Ao perceber o que poderia vir em seguida, sob uma perspectiva crítica, Boal lança um programa que põe em observação as várias tendências e chega a conclusão que arte de esquerda tem que ser direcionada ao povo e, portanto conduzida e produzida por ele. A arte de esquerda, segundo Boal, não poderia cair na fragmentação e na desarticulação de seus propósitos, pairando no incompreensão. Na tentativa de entender tais contornos postos em cena pela Feira Paulista, este trabalho pretende realizar e compreender o impacto desta proposta teatral, levando em conta os rumos e os tracejos da arte de esquerda posta em combate, trazendo as contradições e os desafios de uma proposta artística, que tem a proeminência de discutir o papel e a culminância da produção teatral brasileira, às vésperas de um ato solenemente intolerante na história política brasileira: o encrudescimento do Regime Militar e do apagamento da história.

Código: 1810 - Instante Poético: Significante à Deriva

FRANCYNE FIGUEIREDO N DE FRANÇA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Em “A intuição do instante”, Gaston Bachelard aponta como elemento fundamental do tempo psicológico, em oposição à noção de duração, aqueles brevíssimos momentos em que os conteúdos mentais desordenados são interrompidos por uma súbita iluminação: o fenômeno instantâneo da inteligência, determinado por esses atos iniciáticos do psiquismo, por essas fulminâncias inaugurais da percepção que se alternam com uma extensão incognoscível. A cada ato de retomada da razão, esse impulso genésico restabelece no indivíduo a consciência de si e da realidade. O instante é o signo do pensamento nascente e é regido pela força das manifestações criadoras. O prazer misterioso da poesia está ligado à eclosão desses instantes criadores, ao nascimento de novos seres de linguagem que trazem à tona a “dimensão sem lei e sem geometria” de um objeto por cuja superfície aparentemente estável o falante passeia confortavelmente. Mas a língua não é estável, e a poesia mostra ao leitor atento que ele não caminha por um terreno seguro, mas sobre placas tectônicas que se movem sob os seus passos, em constante ameaça de choque. A experiência poética provoca um estranhamento diante da revelação de uma face oculta, encoberta pela máscara da familiaridade. Nessa instância desconhecida, a língua nativa se converte em idioma estrangeiro. O presente trabalho se propõe a uma reflexão sobre como essa perturbação das familiaridades da língua, e consequentemente do pensamento, se manifesta em obras de Manoel de Barros, de João Cabral de Melo Neto e de outros escritores brasileiros que venham a contribuir para a investigação do instante poético e dos fenômenos intelecto-emocionais por ele suscitados. Através do estudo de poemas e textos selecionados, será averiguada a forma como esses autores reinventam a língua, pela aproximação de objetos incongruentes e por um trabalho consciente de remanejamento das estruturas sintático-linguísticas, que criam realidades possíveis apenas no não-lugar da linguagem. Perturbado o senso do real e abalada a inércia da língua, a linguagem acolhe a fecundidade do instante e se oferece ela mesma como espaço de uma deriva aberta ao novo, ao insólito, ao inaudito.

Código: 2738 - Alinhamento do Pico da F0 na Questão Total Maranhense

GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O presente trabalho objetiva descrever a entoação em enunciados interrogativos, do tipo questão total, realizados por informantes maranhenses. Para tanto, pretende-se observar o comportamento da frequência fundamental no domínio de I (sintagma entoacional), enfocando-se especialmente a questão do alinhamento da F0 nas sílabas que compõem os acentos prenuclear e nuclear. A questão do alinhamento vem se mostrando importante para a caracterização de alguns dialetos brasileiros, como afirmam Silva (2011) e Silvestre (2012), e, análises prévias da fala maranhense apontam que este também pode ser um aspecto relevante na distinção de falares locais. O corpus analisado é fruto da recolha do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), em diversos municípios maranhenses, por meio do Questionário do Projeto já mencionado. Propõe-se, então, investigar o comportamento da sílaba de proeminência entoacional, nas questões totais, e apresentar análises preliminares do corpus. Para a descrição entoacional dos diferentes municípios maranhenses, utilizaremos os preceitos teóricos presentes no modelo autosssegmental métrico. Este se ocupa do aspecto fonético-fonológico comparativo e o segundo, do aspecto fonético individual. O modelo autosssegmental métrico considera prioritariamente a representação formal dos contornos. Além disso, é bastante produtivo para representação abstrata dos padrões fonológicos. A análise acústica será feita por meio do programa computacional PRAAT, neste segmentaremos e transcreveremos todas as sílabas dos enunciados coletados. Como resultados preliminares, verifica-se que a maioria dos dados que apresenta a configuração circunflexa final possui o pico alinhado à direita da sílaba tônica final, formando um movimento predominantemente ascendente, conforme descreveu Moraes (2008). Trabalhos anteriores à nossa pesquisa (ATTERER & LADD, 2003; CUNHA, 2005; LIRA, 2009; ANTUNES 2011) atestam a importância de nossa análise, pois também apontam a posição do alinhamento do pico como um marcador relevante na identidade regional do falante. Assim como estes estudos contribuem para uma ampliação da descrição prosódica, o nosso também visa a descrever os contrastes fonológicos e nuances fonéticas mais complexas a fim de colaborar no mapeamento prosódico regional que se tem desenvolvido nas últimas décadas, como vemos nos trabalhos de Silva (2011) e Silvestre (2012).

Código: 892 - Alteamento de Vogais Médias Pretônicas em Verbos no Município de Nova Iguaçu/RJ: Harmonização Vocálica ou Difusão Lexical?

BRUNA GUIMARÃES CARPINTEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

Esta pesquisa tem por objeto as vogais médias pretônicas [e] e [o] seguidas ou não por travamento consonantal (/R/, /S/ e /N/), tendo em vista que apresentam comportamento variável, ou seja, [e] passa a [i], como em perdido ~ p[i]rdido e [o] passa a [u], como em comia ~ c[u]mia. Tal recorte se motivou pela observação de que os verbos sempre eram os itens mais alteados. Para determinar o comportamento dessa classe, propõe-se verificar: i) que conjugação é mais propensa ao fenômeno, ii) se um item ou conjugação é mais alteado, indicando haver um condicionamento difusionista; iii) se o que ocorre é um condicionamento neogramático; iv) que condicionamentos atuam nessa categoria; v) se estes diferem dos resultados apurados para a análise de todas as classes em conjunto; vi) se atuam fatores de ordem social; vii) se há estigma ou lexicalização de determinado item. O corpus constituiu-se da coleta de dados em 18 inquiridos (DID) do Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (<http://www.letras.ufrj.br/concordancia>), estratificados segundo i) gênero; ii) faixa etária, e iii) três níveis de escolaridade (ensino básico, médio e superior). Para tanto, utilizam-se o suporte teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006/1968, LABOV, 1972, 1994) e o programa GoldvarbX. Os resultados preliminares indicam um favorecimento do alteamento das médias anteriores, em oposição às posteriores. Em percentuais totais, 41,2% das pretônicas anteriores alteiam (645/1565 oco.), em oposição a 25,8% das posteriores (310/1198 oco.). A variável ponto de articulação do contexto antecedente revela que os condicionamentos que atuam sobre a média [e] não são os mesmos que atuam sobre [o]. Enquanto entre as anteriores o alteamento está condicionado pela ausência de ataque silábico ([i]ntendia), as posteriores apresentam como condicionamento apenas o contexto subsequente velar (c[u]nheço). Os resultados mostraram que a contiguidade à vogal alta tônica atua fortemente como condicionadora do alteamento de ambas as vogais médias, bem como a natureza átona da sílaba pretônica em que figura a vogal. Outro resultado revela comportamentos opostos entre anteriores e posteriores: as anteriores que figuram no prefixo são as mais alteadas ([i]nrolando); já as posteriores alteadas são as que se encontram na base da palavra (alm[u]çava). Das variáveis selecionadas apenas para as anteriores, destacaram-se presença ou ausência de travamento, cujo resultado revelou forte condicionamento de anterior travada por /S/ ([i]stava, [i]sperei), e faixa etária, que indicou que, na categoria verbal, o alteamento de média anterior está em regressão, é fenômeno conservador. Para a vogal média posterior, a qualidade da vogal alvo nasalizada (c[u]nheço) é forte propiciadora do alteamento, embora se verifique um condicionamento lexical.

**Código: 797 - Representações Múltiplas de Padrões Sonoros Emergentes:
As Sibilantes do Espanhol em ONSET sob o Prisma da Fonologia de Uso**

DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (FAPERJ)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Análise do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a brasileiros: problemas de sotaque e de pronúncia”, que integra o conglomerado de projetos científicos do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFRJ. Objetiva-se - a partir da produção de fala de aprendizes de espanhol como língua adicional - investigar a noção de representações múltiplas de itens sonoros sibilantes que estão em alternância e, de certo modo, em competição e concorrência com outros itens que ocupam a posição silábica de ONSET (ataque silábico). Estes itens fônicos tornam-se unidades de uso de uma categoria linguística formada por uma rede de conexões e por uma ?nuvem? de ocorrências advinda de uma memória enriquecida, cujos componentes podem ou não se fixar, dependendo dos propósitos comunicativos do falante e dos contextos interacionais do uso linguístico, uma vez que a construção transsistêmica desse mosaico de representações é remoldada continuamente pela experiência do falante. Analisar-se-á a produção de fala de 12 estudantes brasileiros de espanhol como língua adicional com o programa computacional de fonética acústica PRAAT, para se comprovarem as hipóteses suscitadas antes dos resultados obtidos e, ainda, atestar os pressupostos teóricos em sua prática metodológico-científica. Pretende-se contribuir para o conhecimento acerca da mudança e da variação sob o prisma da fonologia de uso de Bybee (2001a), o olhar da difusão lexical de Wang (1969 apud CRISTÓFARO-SILVA, 2001) e a visão probabilístico-estocástica da teoria dos exemplares de Pierrehumbert (2001; 2003), a partir da análise das frequências de uso (type and token frequency) dos fenômenos linguísticos denominados seseo, ceceo e distinción, com foco na diversidade de representações fonéticas sob a ótica pancrônica. Nesta perspectiva, verifica-se que não existe um padrão de linguagem que possa ser considerado superior ou que tenha autoridade suficiente em caracterizar-se variedade de prestígio, pois usos diferentes coexistem e a universalidade do pensamento é expressa de maneiras distintas e específicas em cada comunidade de fala. REFERÊNCIAS BYBEE, J. (2001a). *Phonology and language use*. Cambridge: University Press. PIERREHUMBERT, J. B. (2001). “Exemplar dynamics: Word frequency, lenition and contrast”. In BYBEE, J. & HOPPER, P. (eds.). *Frequency effects and emergent grammar*. Amsterdam: John Benjamins. _____. (2003). “Probabilistic Phonology: discrimination and robustness”. In BOD, R., HAY, J., JANNEDY, S. (eds). *Probabilistic Linguistics*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press. pp.177-228. WANG, W. S-Y. (1969). “Competing changes as a cause of residue”. *Language*, n. 45, pp. 9-25.

Código: 393 - Aspectos do Sândi Vocálico Externo no Dialeto Carioca

SIMONE MÁRCIA DA SILVA (FAPERJ)

JULIANA CRISTINA AREIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Nosso objetivo é trazer à discussão alguns aspectos do sândi vocálico externo, examinando-se dados de fala espontânea, gravados em entrevistas disponíveis em <http://www.concordancia.letras.ufrj.br> (projeto O Falar Fluminense: Perfil Geo-sociolinguístico - o vocalismo pretônico cordenado pela Doutora Silvia Brandão) e dados elicitados através de formulários específicos voltados ao nosso estudo por nós organizados. Atualmente, o estudo do sândi tem recebido certa atenção por vários estudiosos que enfocam diferentes variedades de português faladas no Brasil. Há algum tempo atrás, porém, como atesta Souza (1979), os casos de sândi não eram muito explorados. Um traço em comum entre esses trabalhos recentes é a citação a trabalhos de Bisol (1999 e 2002) em torno desse tema. A referida autora, numa perspectiva variacionista, se detém, com base em pressupostos da Fonologia Prosódica, a desenvolver dois processos básicos: a rissilabificação e a queda da vogal em processo de degeminação e elisão, recorrente no interior de diferentes constituintes - sílaba, pé métrico, palavra fonológica, grupo clítico, frase fonológica, frase entonacional e enunciado - definidos por Nespor e Vogel (1986). Diferente de Bisol, Souza (1979, 1981 e 1983), seguindo princípios de Chomsky e Halle (1968), argumenta que a ocorrência do sândi atinge, além da degeminação, a elisão de outras vogais diferentes da vogal /a/ em contextos, inseridos em diferentes velocidades de fala e em diferentes constituintes sintáticos. Trabalhando com a proposta de Chomsky e Halle sobre a atribuição cíclica de grau de acento à frase, Souza prevê o sândi na interface sintaxe/fonologia e morfologia/sintaxe, quando, neste caso, registra um caso de homonímia e opacidade (conceito oferecido por Kiparsky) com formas verbais do singular no imperativo. O trabalho que pretendemos desenvolver busca verificar se a abrangência do sândi no dialeto carioca se dá como descrito em Souza. Caso essa hipótese se confirme, poderemos, então, argumentar a favor de uma ocorrência do sândi mais estendida do que a proposta de Bisol e atestar, ainda, a permanência do fenômeno na língua. Bibliografia ____ & Brescancini, C. A degeminação e a elisão no VARSUL. In: fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2002 Chomsky, N. & Halle, M. *The sound pattern of English*. New York: Harper & Row eds, 1968 Nespor, M. & Vogel, I. *Prosodic phonology*. Holland: Foris Publications, 1986 Souza, T. C. C. de. O sândi externo no dialeto carioca. Dissertação de mestrado (inédito). UFRJ, 1979 _____. Sândi Vocálico em português: homonímia e opacidade. Anais do IV Congresso Nacional de Linguística, PUCRJ. , v.IV, p.19 - 30, 1981. _____. Das mudanças morfofonêmicas em português. In: ensaios de linguística 9, 1883.

Código: 887 - Alçamento de Vogais Médias Pretônicas em Nomes no Município de Nova Iguaçu/RJ

FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

Esta pesquisa tem por objeto as vogais médias pretônicas [e] e [o] seguidas ou não por travamento consonantal (/R/, /S/ e /N/), tendo em vista que apresentam comportamento variável, ou seja, [e] passa a [i], como em perigo ~ p[i]rigo e [o] passa a [u], como em comida ~ c[u]mida. Tal recorte se motivou pela observação de que a variável classe de vocábulos era frequentemente selecionada em outros trabalhos sobre o alçamento de pretônicas, havendo uma distinção de comportamento entre nomes e verbos. Schwindt (2002) afirma que o alçamento nos verbos se deve à relação entre as vogais das raízes verbais e as vogais altas presentes nos sufixos verbais, num processo de harmonização vocálica (d[i]via). No entanto, destaca que este mesmo processo não ocorre entre as raízes nominais e os sufixos, como se observa em burgu[e]sia, nos nomes, a assimilação fica mais restrita às vogais altas presentes na base lexical. Tal fato precisa ser investigado, dado que há ocorrências de fregu[i]sia, na fala carioca. Assim, propõe-se o exame específico dessa categoria, com o intuito de verificar: i) o comportamento entre base e sufixos derivacionais, ii) se há um condicionamento difusionista; iii) ou se o que ocorre é um condicionamento neogramático; iv) que condicionamentos atuam nessa categoria; v) se estes diferem dos resultados apurados para a análise de todas as classes em conjunto; vi) se atuam fatores de ordem social; vii) se há estigma ou lexicalização de determinado item. O corpus constituiu-se da coleta de dados em 18 inquiridos (DID) do Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (<http://www.letras.ufrj.br/concordancia>), estratificados segundo i) gênero; ii) faixa etária, e iii) três níveis de escolaridade (ensino básico, médio e superior). Para tanto, utilizam-se o suporte teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006/1968, LABOV, 1972, 1994), e o programa GoldvarbX, que estabelece a probabilidade de atuação das variáveis em conjunto. Os resultados preliminares revelam que o alçamento de pretônicas em nomes (substantivos e adjetivos) é pouco produtivo: apenas 12,1%, como em ap[i]lidade, d[i]safio, em oposição a agr[e]ssivo e cab[e]leireiro, para as anteriores, e 11,8%, para as posteriores, como em m[u]squito, ac[u]stumado, h[o]spitalar, c[o]stumeiro, ap[o]stólico. Parece se confirmar que o alçamento está condicionado pela presença de vogal alta na base nominal, sendo coibido quando esta se encontra no sufixo, assim como é forte o condicionamento da consoante travadora /S/. Esta pesquisa visa a contribuir para a compreensão do fenômeno, bem como para a descrição da fala carioca e da Língua Portuguesa na modalidade falada. Palavras-chave: variação; alçamento; nomes.

Código: 2853 - O Papel do Acento e do Ritmo na Investigação do Fenômeno do Sândi no Português de Contato

KATE BÁRBARA DE MENDONÇA (Sem Bolsa)

LILIN CID NELSON RIBEIRO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO

O objetivo desta comunicação é evidenciar como o serialismo harmônico pode contribuir para a compreensão do fenômeno de sândi no português de contato. Lidamos com o português de contato de indígenas brasileiros falantes do Mbyá Guaraní (variedade do Guaraní) residentes em duas aldeias indígenas Guaraní, localizadas no Estado do Rio de Janeiro, a aldeia Itati, em Paraty Mirim (Parati) e a aldeia de Bracuí (Angra dos Reis). Para a investigação dos fenômenos fonológicos de natureza prosódica do chamado português indígena, realizamos um trabalho inicial de coleta de fala espontânea dos consultores de nossa amostra. Os dados de fala espontânea nos permitem mapear os contextos prosódicos relevantes para os fenômenos de fala conectada no português indígena. Os resultados desse mapeamento denotam ser relevantes para o fenômeno de junção a palavra prosódica, a frase fonológica e o grupo clítico. Entre os fenômenos de sândi tratados pela literatura que versa sobre o tema para o português do Brasil, a elisão é o que se revela mais produtivo entre os nossos consultores, aplicando-se, inclusive, fora dos contextos prosódicos previstos para a sua realização. Um aspecto importante do fenômeno investigado é a sua interação com o acento e o ritmo da língua. Tal interação mostra que as regras do acento e do ritmo não podem ser simultâneas às regras que interpretam o enunciado em constituintes prosódicos e às regras dos fenômenos de junção. A falta de simultaneidade entre as regras relevantes para o sândi na variedade de português falada pelos nossos consultores cria a demanda para o serialismo. A questão que colocamos, então, é de que maneira a investigação tanto de fenômenos prosódicos que ocorrem internamente às palavras (sândi interno), quanto daqueles que ocorrem em entre palavras (sândi externo) pode ser explicada em termos de restrições, em uma perspectiva particular da Teoria da Otimalidade; qual seja: o serialismo harmônico. Apesar de preservar as ideias básicas da OT, concebendo a gramática como um conjunto de restrições que possa ser violado para a satisfação de outra(s) regra(s) ou princípio(s) em competição, o serialismo harmônico opõe-se fundamentalmente pela ideia de gradação. A gradação obriga à função GEN (gerador) limitar a quantidade de modificações estruturais realizadas no passo a passo da derivação. A consequência dessa limitação é impedir a realização de previsões sobre os processos fonológicos que sejam implausíveis em termos tipológicos. A escolha pelo serialismo harmônico justifica-se pela busca do papel do acento e ritmo na investigação do fenômeno em tela. Com a descoberta desse papel, acreditamos cumprir o objetivo de contribuir para a identificação das condições subjacentes ao fenômeno de sândi e mostrar a interferência entre gramáticas diferentes em situação de contato linguístico.

**Código: 725 - As Alternativas à Harmonia Vocálica na Flexão Verbal do Português Arcaico:
Uma Perspectiva Otimalista**

MARCELLA KAROLINE BELO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: GEAN NUNES DAMULAKIS

O fenômeno fonológico da harmonia vocálica pode ser visto como decorrente do espriamento de traços de uma vogal para outra. No que se refere ao sistema verbal do português moderno, aplica-se, como nos mostram autores como Harris (1974), Wetzels (1991) e Schwindt (2007), entre outros, à primeira pessoa do singular do presente do indicativo e a todo o subjuntivo dos verbos de terceira conjugação. Em tais contextos, é resultado da assimilação de altura entre as vogais médias dos radicais e a vogal temática do verbo (alta anterior), sendo esta última o gatilho (ex. s[e]rvir > s[i]rvo; d[o]rmir > d[u]rmo). Alguns trabalhos, aplicados ao português moderno, como os citados anteriormente, nos falam da harmonia vocálica sob diferentes perspectivas. Harris (1974) nos oferece uma visão através da fonologia gerativa linear, ao passo que Wetzels (1991) lança mão de uma análise autosegmental. Schwindt (2007), por fim, utiliza-se da abordagem da Teoria da Otimalidade. Além destes estudos, há também aqueles de cunho histórico, como Nunes (1969) e Williams (1975). Tais trabalhos, por sua vez, de visão estruturalista, tecem uma abordagem descritiva do fenômeno. No português moderno, tal fenômeno pode ser considerado como regra categórica. Por outro lado, em grande parte do português arcaico, não eram frequentes as formas verbais harmonizadas. Mostraremos, neste trabalho, quais eram os padrões alternativos à harmonia vocálica. Para tanto, teremos como ponto de partida um corpus do português arcaico composto em grande parte das cantigas galego-portuguesas, mas também de textos em prosa, como o Testamento de Elvira Sanchez (séc. XII), O testamento de D. Afonso II (séc. XIII) e a Gramática de João de Barros (séc. XVI). A análise dos dados obtidos será feita com base na Teoria da Otimalidade, que prevê um ranking de restrições violáveis que atuam simultaneamente sobre diferentes formas linguísticas candidatas a output. Aquela que infringir de forma menos grave tal ranking, dita “ótima”, emergirá como output. Neste trabalho, a explicitação dos padrões observados no português arcaico será feita nos moldes dessa teoria, de forma que possam ser observadas quais possíveis mudanças teriam ocorrido no ranking de restrições na passagem do português arcaico para o português moderno. Palavras-chave: Harmonia vocálica, português arcaico, otimalidade.

Código: 2230 - Atos de Fala Diretivos e Sua Entoação

ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (UFRJ/PIBIC)
MANUELLA CARNAVAL (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

Na taxionomia proposta por Searle [1], os atos diretivos correspondem a uma das cinco classes de atos de fala possíveis, caracterizada pragmaticamente como sendo uma tentativa por parte do falante de fazer com que o ouvinte venha a realizar uma ação. A ordem e o pedido são atos diretivos prototípicos. A entoação é mencionada, ainda que superficialmente, já em Searle [2], e posteriormente em Vanderveken [3] como um dos mecanismos usados para distinguir diferentes tipos de atos. No português do Brasil, na ausência de outros índices, a entoação distingue vários atos diretivos, entre os quais ordem, pedido, súplica, sugestão, desafio e alerta. Esses atos apresentam, em sua maioria, contornos melódicos bastante distintos, que não podem ser explicados por distintas implementações fonéticas do mesmo padrão básico, pautadas na aplicação de códigos biológicos [4], [5]. O objetivo dessa pesquisa é descrever esses contornos melódicos, ditos por dois informantes e validados por testes perceptivos, dando especial ênfase ao peso do fator “extensão do enunciado” em sua manifestação prosódica. Referências: [1] Searle, J. (1976) A classification of illocutionary acts. *Language and Society* 5, 1-23. [2] Searle, J. (1969) *Speech Acts. An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press. [3] Vanderveken, D. (1990) *Meaning and Speech Acts*. vol. 1 *Principles of Language Use*. Cambridge: Cambridge University Press. [4] Gussenhoven, C. (2002) *Intonation and interpretation: Phonetics and phonology*. *Speech Prosody 2002*, Aix-en-Provence, France. [5] Post, B., D’Imperio, M. & Gussenhoven, C. (2007) *Fine phonetic detail and intonational meaning*. XVI ICPhS, Saarbrücken, Germany.

Código: 2222 - Duração Segmental e Expressividade

MANUELLA CARNAVAL (UFRJ/PIBIC)
ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

Dos três parâmetros prosódicos, frequência fundamental (F0), duração e intensidade, a F0 é o que costuma ser, em detrimento dos outros dois, associado à manifestação de conteúdos expressivos. É relativamente comum encontrarem-se na literatura especializada trabalhos procurando determinar perfis melódicos de diferentes atitudes, emoções ou fonostilos [1]. Trabalhos sobre o peso das variações duracionais na caracterização desses fenômenos são mais raros, sendo elas frequentemente relegadas à esfera da implementação fonética [2]. Todavia, mostrou-se em estudos anterior-

res que determinados tipos de ênfase são de fato singularizados por alongamentos/encurtamentos silábicos [3] e pela presença de pausas expressivas, o mesmo ocorrendo com certos fonoestilos, como a fala afeminada [4] ou sermões, discursos políticos [5] e mesmo a manifestação de atitudes [6]. O presente trabalho procura, através de manipulações da duração segmental (programa Praat) de um conjunto de enunciados previamente selecionados, averiguar a importância perceptiva e funcional dessas variações, isoladamente ou em conjunção com a F0, na manifestação de conteúdos expressivos. Referências: [1] Fónagy, I. (2000) *Languages within Language*. Amsterdam: Benjamins, 2000. [2] Gussenhoven, C. (2002) *Intonation and interpretation: phonetics and phonology*. *Speech Prosody I*, Aix-en-Provence, pp. 47-57. [3] Moraes (2008) *The Pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*”, *Speech Prosody IV*, pp. 389-397. [4] Moraes, J. (1997) *A propos des marques prosodiques du style efféminé en portugais brésilien*”, In: J. Perrot (ed.) *Polyphonie pour Iván Fónagy. Mélanges Offerts en Hommage à Iván Fónagy par un Groupe de Disciples, Collègues et Admirateurs*. Paris: L’Harmattan, pp. 343-351. [5] Castro, L. (2008) *O Comportamento dos parâmetros duração e frequência fundamental nos fonoestilos político, sermonário e telejornalístico*”, tese de Doutorado em Linguística, UFRJ. [6] Moraes, J., Rilliard, A., Erickson, D., Shochi, T. (2012) *Acoustic analysis of a corpus of Brazilian Portuguese attitudes*. In: Mello, H., Pettorino, M. and Raso, T. (eds.) *Speech and Corpora. Proceedings of the VIIth GSCP International Conference*, Firenze: Firenze University Press, pp. 162-166.

Código: 1013 - O Monólogo Interno e o Fluxo de Consciência em Ulisses de James Joyce

LEONARDO APOLINÁRIO ALVES DE LIMA (Outra)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Esta comunicação apresenta uma reflexão sobre o monólogo interno e o fluxo de consciência no capítulo conhecido por “Calipso” do livro *Ulisses*, de James Joyce. Uma obra que da conta de um único dia na vida de Leopold Bloom, um agente publicitário modesto, sua esposa Marion (Molly) e Stephen Dédalos, seu jovem amigo com quem mantém intenso diálogo. A cidade de Dublin é também personagem, outro componente na escrita revolucionária deste que é considerado o primeiro romance moderno por apresentar o resultado da combinação de elementos experimentais, publicado em 1922. O monólogo interno (a representação direta do pensamento e do processo mental de um personagem como se fosse uma voz discursiva semelhante à do narrador ou aos diálogos), e o fluxo de consciência (a tentativa de representação realista dos processos associativos e oscilantes da mente humana) são técnicas literárias que conjugadas em *Ulisses* transcrevem o complexo processo de pensamento e cognição de um personagem em uma lógica narrativa, assim como impressões pessoais momentâneas, exibindo processos de associação de ideias. Em nossa leitura seguiremos Richard Ellmann (1982), que vê neste monólogo interior uma espécie de representação literária da confluência e disputa entre filosofia e literatura, pensamento e arte o que, para ele, vem a ser o principal dispositivo de *Ulisses*. Dispositivo este que se apresenta em *Ulisses* não tanto quanto imitação das coisas, mas como imitação do efeito de verdade, cujo reflexo estético pode ser visto nas rupturas, na sintaxe e neologismos. A técnica narrativa de Joyce é algo do que faz de *Ulisses* uma grande obra e de seu autor, como em suas próprias palavras, “um autor de epifanias”.

Código: 3809 - Traços da Épica Grega Antiga em Paradise Lost, de John Milton

VANESSA DO CARMO ABREU (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

Pretende-se observar no poema “*Paradise Lost*”, a partir da perspectiva da intertextualidade, a presença de algumas estruturas da épica grega antiga, como as invocações, os catálogos, os símiles e epítetos. Embora os comentadores da obra de Milton assinalem uma maior influência clássica virgiliana, pode-se notar, da leitura primeira, a presença de elementos característicos da epopeia homérica. O texto homérico constituiu-se como modelo para Virgílio, que toma como base para a composição da *Eneida* a figura de Eneias, construindo uma narrativa da fundação de Roma a partir desse herói épico. Tem-se por referência teórica neste trabalho o estudo de Gregory Machacek intitulado “*Milton and Homer: Written to Aftertimes*”, que defende a importância de Homero no épico miltoniano não somente para sua significação, mas inclusive para seu status canônico. Como primeiro passo, foi feita a leitura do poema em duas traduções, a saber, a de Antônio José de Lima Leitão e a de Esteban Pujals. Na tradução portuguesa de Lima Leitão, pôde-se observar que, no canto I, a primeira invocação à Musa é deslocada para o primeiro verso, ao passo que seu lugar é o sexto verso do *Paradise Lost*. Pode-se pensar aqui em uma homerização do texto de Milton. Também o contexto da segunda invocação, que igualmente aparece deslocada nessa tradução, parece evocar a estrutura formular própria da épica homérica no que concerne à introdução de catálogos. Símiles e epítetos também são encontrados no *Paradise Lost*, tendo-se notado sua intensa presença no canto IX do poema, com sua adequação ao universo cristão no qual se insere a obra de Milton.

**Código: 2380 - O Guerreiro Viking Histórico-Literário e Sua Apropriação nas Obras Modernas:
Por uma Comparação entre Sigurd e Aragorn**

DOUGLAS ESTEVES MOUTINHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

O gênero literário denominado Saga, cuja origem se prende ao mundo nórdico-escandinavo e que possui variados registros escritos durante o medievo germânico continental, compõe um vasto acervo histórico-literário a ser explorado. Grande parte dessas Sagas, compiladas inclusive por monges medievais, foram transmitidas oralmente, conservando, assim, tradições, costumes e crenças acerca do passado nórdico europeu. O fascínio por essas narrativas está presente até os dias de hoje, quando nos deparamos com um número considerável de autores contemporâneos baseando suas obras nesse repatório cultural de tempos pretéritos. Em suma, o trabalho têm como foco a busca de traços convergentes e divergentes entre o guerreiro escandinavo histórico, em que os postulados da História Comparada (Theml & Bustamante, 2004) asseguram o diálogo com a ciência histórica, com sua versão presente nas sagas islandesas e sua apropriação na literatura contemporânea. Com isso, será traçado um paralelo entre os três modelos citados. A questão do “herói” será centrada no personagem nórdico Sigurd, presente em A Saga dos Volsungos, e Aragorn, integrante d’O Senhor dos Anéis, de J.R.R. Tolkien.

Código: 650 - Pellegrino Artusi, o Manzoni da Cozinha Italiana

JÉSSICA GREGÓRIO PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: FABIANO DALLA BONA

A presente pesquisa visa investigar e apontar as principais razões pelas quais o historiador e crítico italiano, Piero Camporesi afirmou que o livro *La scienza in cucina e l’arte di mangiare bene* de Pellegrino Artusi, fez mais para a unificação nacional italiana do que não conseguiu fazer o livro *I Promessi Sposi*, de Alessandro Manzoni. Apesar de não ter essa intenção, ao pesquisar, selecionar e reunir as receitas e suas respectivas histórias, Artusi aproximou o povo italiano através de uma paixão comum a todos: a Gastronomia. Para comprovar a veracidade da afirmação de Camporesi, serão usados como embasamento teórico textos dos autores Massimo Montanari, Alberto Capatti e Giovanna Frosini, além de textos de Alessandro Manzoni sobre a questão da língua italiana. O objetivo deste trabalho é encontrar os elementos comuns ao primeiro romance da literatura italiana e ao primeiro livro de receitas da Itália unificada. Referências: ARTUSI, Pellegrino. *La scienza in cucina e l’arte di mangiare bene*. Milano: Antoni Vallardi Editore, 2009. BONA, F.D. *Pellegrino Artusi o il Manzoni della cucina italiana*. Revista Letras (Curitiba), v. 86, p. 181-190, 2012 CAMPORESI, Piero. Prefazione. In: ARTUSI, Pellegrino. *La scienza in cucina e l’arte di mangiare bene*. Torino: Einaudi, 2001. CAPPATI, Alberto. *Il boccone immaginario: saggi di storia e letteratura gastronomica*. Bra: Slow Food Editore, 2010. MANZONI, Alessandro. *Sulla lingua italiana*. Milano: Chiusi e Richiedei, 1868. _____. *Sulla lingua italiana: lettera al Sig. Cavaliere Consigliere Giacinto Carena*. In: *Opere Varie*. Milano: Richiedei, 1870. MONTANARI, Massimo. *L’identità italiana in cucina*. Roma-Bari: Laterza, 2011.

Código: 2400 - Sonho ou Pesadelo? O Paradoxo do Sonho Americano em the Great Gatsby

GABRIEL JESUS DE OLIVEIRA GAIA (FAPERJ)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

O romance *The Great Gatsby* (1925), de Francis Scott Fitzgerald, aborda a questão do Sonho Americano e mobilidade social. As duas premissas foram enraizadas no coração da sociedade norte-americana com a chegada dos primeiros imigrantes que se estabeleceram na América no século 18, vindos de uma conturbada Inglaterra. Em solo americano, finalmente, uma maior liberdade de crença, culto e a possibilidade de melhorar de vida se tornou viável. O romance tem como personagem principal Jay Gatsby, um jovem e solitário milionário cujo passado é desconhecido. Gatsby tem o costume oferecer luxuosas festas em sua esperança de que seu antigo amor, Daisy, compareça e reate seu antigo romance. Seu apego às coisas materiais o blindava de relações verdadeiras, trazendo pessoas desconhecidas, que não faziam questão de conhecer o anfitrião de tais cerimônias. Toda riqueza de fato, trazia uma ilusão à vida de Gatsby, que cada vez mais se fechava em seu próprio mundo imaginário. Nesse sentido, o objetivo de minha apresentação é investigar de que modo a ideologia do Sonho Americano contribui de modo positivo ou negativo para a formação do cidadão americano, e, em especial, do personagem Jay Gatsby no romance em análise. Quais são as possíveis implicações da busca pela concretização do Sonho Americano e da subsequente mobilidade social? Será que esse sonho é realmente vivido ou a vida do indivíduo se torna uma tragédia? Parto do princípio de que a face dual que o conjunto de ideias que o Sonho Americano possui cega, torna superficial e destrói o ser, principalmente em suas relações humanas. Fundamentalmente, o ser humano passa a amar as coisas e usar as pessoas como artifício para se viver o tal “Sonho Americano”.

Código: 2870 - Parsifal e a Questão Wagneriana em Nietzsche

FILIFE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Após a estreia da ópera Parsifal de Richard Wagner no recém inaugurado teatro de Bayreuth, também planejado pelo compositor, Friedrich Nietzsche notou um grande vácuo entre o pensamento pregado por Wagner em A arte e a revolução e A obra de arte do futuro e sua mais recente produção. Para Nietzsche, o artista, que se propunha a incorporar à sua arte, essencialmente alemã, o espírito da tragédia grega, agora aproximava-se do cristianismo e de uma arte voltada para as massas, trabalhando com diversas referências religiosas, um latente erotismo, e o folclore medieval alemão. Contemplar tal mudança em Wagner, que por muito tempo respeitou como um mentor, repercutiu enormemente no pensamento de Nietzsche e provocou grandes alterações em como abordaria certas questões, como o papel da arte para as massas, a questão da germanidade e a metafísica. Esta comunicação pretende analisar, a partir de sua música e seu texto, a obra Parsifal, e em que pontos pode ter divergido do pensamento de Nietzsche em O nascimento da tragédia, levando-o posteriormente a escrever ensaios como O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner nos quais faz profunda crítica à produção artística wagneriana, tanto ideologicamente, quanto esteticamente. A análise da obra wagneriana será feita tanto pelo viés da história da música e suas questões técnicas, como pela teoria da tragédia e sua origem grega. Pretende-se fazer um estudo comparativo que aborde os momentos nos quais houve a aproximação entre Nietzsche e Wagner e, posteriormente, sua disputa e separação. Podemos apontar como resultado de nossa pesquisa a conclusão de que a disputa entre os dois autores, figuras centrais para a cultura europeia de fins do século XIX, mais que uma mera disputa localizada é fundamental para entender as linhas de força e as contradições que caracterizam a modernidade na arte e no pensamento. A centralidade, na discussão, de uma arte para as massas (um dos ideais wagnerianos abjurados por Nietzsche), assim como a crítica ao nacionalismo chauvinista e ao idealismo, antecipa uma série de preocupações da estética no século XX, assim como o imbrincamento entre ética e estética. É em Parsifal, com seu ethos sangrento, soturno, em vários sentidos escatológico, e, além disso, populista e nacionalista, que percebemos como o alerta de Nietzsche contra Wagner faz sentido para um século XX marcado por catástrofes.

**Código: 2280 - A Representação da Pós-Modernidade em “Comer Rezar Amar”:
A Margem, a Possibilidade e o Novo**

MILTON FAGUNDES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

O romance “Comer Rezar Amar” (2006) retrata a história da personagem, também escritora, Elizabeth Gilbert, que se sente oprimida e pressionada por sua própria cultura: ela não deseja reduzir seu papel social a mãe e esposa, que se dedica a sua família e coloca sua vida profissional em segundo plano. Seu dilema começa quando completa trinta anos de idade, faixa etária que simboliza a vida adulta e a construção de um lar, e começa a conviver com a culpa e sensação de fracasso por não identificar-se com os valores estabelecidos por seu lar-nação (EUA). Vê-se diferente, como uma “criminosa” por desejar abandonar seu casamento e como incapaz de reconstruir sua vida sem a figura e o afeto do sexo oposto. Gilbert maneja o discurso literário de representação e construção a questões de gênero e identidades pós-modernas fragmentadas e (em) transição, fazendo com que sua literatura seja um construto verbal e artístico, capaz de representar a realidade de forma não passiva, ou seja, discutindo e sugerindo a possibilidade do Novo, em meio ao vigente discurso essencialista que ainda procura sucumbir e denegrir a diferença. Tendo como base os estudos sobre Identidade e Diferença de SILVA (2012) e HALL (2011), bem a teoria de ECKERT e McCONNELL-GINET (2006) relativas ao enlace entre Gênero e Linguagem, apresentarei nesta comunicação como Gilbert maneja o discurso literário para atribuir sentido ao “mundo caótico”, problematizando o papel e a representação da figura feminina na pós-modernidade. Através deste trabalho, pretendo apontar como Arte Literária é capaz de sugerir e possibilitar o Novo por meio de uma crítica leitura e interpretação da realidade fundada em essencialismo patriarcais.

Código: 2188 - Elusividade no Decameron?

MARIANA WANDERLEI BRAGA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Giuseppe Mazzotta em The world at play identificou um conceito para identificar o caráter aberto da “máquina narrativa” representada pelo Decameron de Giovanni Boccaccio. Ele deu a esse aspecto o nome de elusividade, que inclui em si a ironia, pois supõe uma construção (da narrativa) e sua desmontagem. Seria uma forma de despistar o leitor colocando a tese e a antítese no mesmo plano, algo que pode ser definida como aporia. O Decameron seria, portanto, mesmo assim um texto que representa o contexto da época: o realismo sobre o qual discorre Erich Auerbach em sua obra Mimesis e, antes dele, Francesco de Sanctis em sua Storia della letteratura italiana do século XIX e, ao mesmo tempo, sua completa

subversão: a ironia – entendida como arma retórica, como alavanca para contradizer a descrição do real – é utilizada nesta leitura, para afastar da obra o estereótipo que o apresenta como um texto exclusivamente erótico e ao mesmo tempo, base da tradição realista e mimética. A própria descrição da peste bubônica de 1348 corresponde a esta dupla função: por um lado, temos a descrição hiper-realista de uma das maiores tragédias da história da humanidade. Por outro, a moldura da peste se liga de forma intertextual a inúmeros exemplos de descrição da peste, em textos de historiadores e escritores da antiguidade, como Tucídides, Lucrécio, entre outros. A análise da Introdução à IV jornada, que compreende a narrativa de Filippo Balducci, pode mostrar a vocação didática do texto, sua assumida função erótica e, ao mesmo tempo, uma quebra da máquina do texto, com uma novela fora de lugar, que não se encaixa entre as cem novelas declaradas. Rio de Janeiro, maio de 2013. REFERÊNCIAS AUERBACH, Erich. *Mimesis. Il realismo nella letteratura occidentale*. Italia: Einaudi Editrice, 2000. BOCCACCIO, Giovanni. *Decameron*. Italia: Aldo Garzanti, 1974. BORSELLINO, Nino. *La tradizione del comico*. Letteratura e teatro da Dante a Belli. Milano: Garzanti, 1989. BRANCA, Vittore. *Boccaccio medievale e nuovi studi sul Decameron*. Firenze: Sansoni, 1986. CEIA, Carlos. *E-Dicionário de termos literários de*. Disponível em: http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=20&Itemid=2. Acesso em: 10 de março de 2013. MAZZOTTA, Giuseppe. *The world at play in Boccaccio's Decameron*. Nova Jersey: Princeton University Press, 1986. RICCI, Lucia Battaglia. *Boccaccio*. Roma: Salerno Editrice, 2000. VVAA. *Brown University*: http://www.brown.edu/Departments/Italian_Studies/dweb/index.php ROSA, Alberto Asor. *La fondazione del laico*. In “*Letteratura italiana*”. Torino: Einaudi, 1986.

**Código: 525 - A Paisagem Sonora nos Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro
– Memória e Cultura Urbana. Os Sons nas Crônicas de Machado de Assis**

MARIA LUÍZA DIAS RAMOS (EM - Ensino Médio)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

Introdução: O Rio de Janeiro há séculos sofre de transformações cotidianas necessárias para expandir a Cidade que influenciaram de forma direta nos sons ouvidos e criados pela sociedade, ou seja, a paisagem sonora. Esta pesquisa desenvolveu uma releitura desta paisagem sonora através dos escritos Machadianos (1839-1908), cuja relação intensa com a Cidade proporcionou aproximadamente 730 crônicas, publicadas nos principais periódicos da época. Objetivos: O principal objetivo da pesquisa é a criação de um banco de dados sonoros georeferenciados da Cidade do Rio de Janeiro que contribua para a construção de uma memória sonora. Metodologia: Primeiro, ocorreu a leitura das crônicas e percepção dos sons, tendo em mãos os livros e, com eles, um pequeno caderno de anotações, onde, eram anotadas informações sobre a obra e autor, além dos registros dos fragmentos sonoros. Depois, os fragmentos sonoros foram documentados em uma planilha Excel, denominada “Relatos Machado de Assis”, com os seguintes tópicos: (1) local, data, horário, frequência e ambiente de escuta; (2) fragmento sonoro, evento sonoro, objeto sonoro e grupo sonoro; e (3) referência bibliográfica e iconografia. Por fim, os sons foram registrados em um mapa criado com as ruas pertinentes à época sob o nome “Mapa Sonoro Machado de Assis”. Foram as seguintes crônicas pesquisadas: *Aquarelas*, 1859 (*O Espelho*); *Comentários Semanais*, 1861 (*Diário do Rio de Janeiro*); *Dr. Semana*, 1861 (*Semana Ilustrada*); *Crônicas*, 1862 (*O Futuro*); *Ao Acaso*, 1864 (*Diário do Rio de Janeiro*); *Badaladas*, 1871 (*Semana Ilustrada*); *História de 15 dias*, 1876 (*Ilustração Brasileira*); *História de 30 dias*, 1878 (*Ilustração Brasileira*); *Notas Semanais*, 1878 (*O Cruzeiro*); *Balas de Estalo*, 1883 (*Gazeta de Notícias*); *A+B*, 1886 (*Gazeta de Notícias*); *Bons Dias!*, 1888 (*Gazeta de Notícias*) e *A Semana*, 1892 (*Gazeta de Notícias*). Resultados: Desde o início da pesquisa, as quatorze séries de crônicas, geraram um total de 113 fragmentos sonoros. Em março de 2013, em co-autoria com a orientadora, submetemos um resumo de artigo - A paisagem sonora carioca de Machado de Assis - à *Revista de História da Biblioteca Nacional* que foi aceito para publicação. Conclusão: A bolsa de iniciação científica do CNPq me proporcionou (no período de Abril 2012 a Março 2013 e renovada por mais um ano) uma experiência de grande valor técnico que poderá contribuir para meus projetos futuros dentro de uma faculdade. Este período foi importante para minha formação pois vivenciei diretamente a relação orientador-orientando. Tive, também, a oportunidade de conhecer melhor o renomado escritor Machado de Assis e pesquisar minuciosamente seu trajeto em periódicos da Cidade do Rio de Janeiro, seu modo de escrita e sua influência na sociedade da época.

**Código: 2730 - A Atividade Lúdica e o Desenvolvimento da Autonomia
de Aprendiz de Inglês como Língua Adicional**

TARCÍSIO DA SILVA NICÁCIO (Sem Bolsa)

ANDERSON SILVA MATOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta é uma pesquisa qualitativa, de princípios etnográficos, cujo objetivo é observar se/e de quais formas as atividades lúdicas, em especial os jogos, podem contribuir para o desempenho dos alunos em sala de aula, promovendo a autonomia do aprendiz. Entendemos autonomia como sendo “[...] a capacidade de um indivíduo de responsabilizar-se pelo próprio aprendizado” (HOLEC 1981:3). Oxford expande essa ideia ao introduzir a interação social com um par mais experiente

em sua comunidade de prática como um fator para a promoção da autonomia. Segundo ela, a autonomia é obtida através da interação social com uma pessoa mais capaz em um ambiente particular (OXFORD, 2003). Por isso, acreditamos que a autonomia seja fundamental para o ensino, especialmente o de uma língua adicional. No que diz respeito ao lúdico, cremos que este “[...] facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997:12)”. Pretendemos, neste trabalho, descrever o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos aprendizes ao realizarem atividades lúdicas em sala de aula. Esta pesquisa será realizada em uma turma do projeto CLAC de nível pré-intermediário, com aulas aos sábados pela manhã, sendo os dados gerados por meio de observações de aulas, entrevistas com os alunos e diário de pesquisa.

**Código: 527 - A Paisagem Sonora nos Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro
- Memória e Cultura Urbana. Os Sons de Copacabana**

TAISSA FERREIRA RODRIGUES (FAPERJ)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

Introdução: A pesquisa aborda as relações culturais e ambientais que se estabelecem entre a paisagem construída visível e a paisagem sonora invisível das cidades e a importância dos sons na identificação dos diferentes ambientes urbanos ao longo do tempo. Objetivo: O objetivo geral da pesquisa é a construção de um banco de dados sonoros georeferenciados da Cidade do Rio de Janeiro que contribua para a construção de uma memória sonora. O objetivo específico desta pesquisa foi a identificação dos sons mais relevantes no Bairro de Copacabana e criação de uma representação em forma de mapa desses sons. Metodologia: Os procedimentos da pesquisa foram divididos em três etapas: (1) as gravações e registro dos dados em campo; (2) a documentação dos registros de campo em arquivos sonoros, de imagens e planilhas de excel, vinculados; e (3) a documentação dos registros em mapas de paisagem sonora. As gravações foram feitas durante pequenos percursos sonoros memoráveis – soundwalk, assim denominados por Barry Truax, em diversas áreas do bairro. Os percursos são avaliados com potencialidade para gravação com base em indícios históricos coletados na literatura e relatos contemporâneos coletados em matérias jornalísticas. O mapeamento desenvolvido busca uma representação gráfica de fácil compreensão objetivando que este trabalho seja acessível a um público amplo, visto que é prevista a sua divulgação em um site, que permitirá, também, a escuta dos sons. Neste mapeamento é possível perceber a composição da paisagem sonora – o fundo (os sons presentes o tempo todo no ambiente e indissociáveis), os eventos (sons que se destacam do fundo), os sinais (sons que transmitem uma mensagem específica, um código – buzina, sino, alarme etc) e os marcos (sons que têm uma característica patrimonial, memorável, que devem ser preservados pois identificam uma cultura local). Resultados: Durante a pesquisa foram realizados dez percursos sonoros - Leme, Lido, Serzedelo Correa, Inhangá, Bairro Peixoto, Orla Posto 4, Eugênio Jardim, Barão de Ipanema, Posto Seis, Forte de Copacabana, onde foram registrados mais de 35 eventos sonoros distintos e diversos marcos, alguns esperados e outros descobertos no trabalho de campo, os quais foram mapeados. Além, desses percursos, foram mapeados os sons das crônicas de Machado de Assis e Rubem Braga. Conclusão: O trabalho vem sendo desenvolvido desde 2011, mas sempre apresenta uma nova abordagem, complementar, dinâmica e sempre trazendo mais conhecimento. A experimentação do ambiente da pós-graduação me faz optar por dar continuidade aos meus estudos no mestrado após a minha graduação.

**Código: 1969 - Estratégias de Retomada de Objeto Seleccionadas por Falantes do PB
Aprendizes de Espanhol Língua Estrangeira**

RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

De acordo com os pressupostos da gramática gerativa, a aquisição da linguagem é um fenômeno natural e ocorre de maneira inata. Chomsky (1967) propõe a noção de Gramática Universal (GU) para dar conta dos princípios linguísticos universais. Uma vez exposto aos dados da língua, o falante será capaz de particularizar esta língua adquirida, ou seja, os parâmetros que diferenciariam as línguas, e, por sua vez, são responsáveis pela variação das línguas naturais existentes. Este trabalho tem como objetivos: verificar quais são as estratégias de retomada seleccionadas pelos aprendizes de espanhol língua estrangeira falantes de português do Brasil (doravante PB) e investigar se tal estratégia evidenciaria a disponibilidade ou não deste traço na língua materna do aprendiz, e assim inferir se a gramática universal está ou não atuando na aprendizagem da língua estrangeira. Dessa forma, investigaremos qual o papel da língua materna e da gramática universal no processo de aquisição de segunda língua utilizando um teste de versão aplicado a dois grupos de aprendizes de espanhol do curso de graduação português-espanhol. O primeiro com um ano de estudo e o outro com dois anos e meio. Nossa hipótese é que falantes de PB aprendizes de espanhol ao fazerem retomadas em espanhol lançam mão da estratégia mais produtiva em sua língua materna, isto é, o apagamento do objeto. Consideraremos aqui que os falantes de PB possuem como referência de língua materna um sistema pronominal tensionado por mudanças. Pesquisas feitas sobre o PB apontam para uma assimetria no preenchimento

dos argumentos. O objeto no PB tende cada vez mais a ser apagado ou retomado por um pronome lexical, o que o diferenciaria do espanhol, pois o fenômeno de apagamento ocorre nesta língua em contexto restrito, predominando, assim, a estratégia de retomada por clítico. Segundo Galves (2001), o clítico de 3º pessoa não seria mais produzido pela gramática nuclear do português, que legitimaria apenas os clíticos de 1º e 2º pessoas. Sebold (2005) verificou que a estratégia de retomada mais selecionada pelos falantes de PB aprendizes de espanhol foi a retomada por clíticos, seguida pela retomada por SN e pelo apagamento. Dados já levantados nos testes apontam para uma ocorrência maior da estratégia de retomada por clítico em 47%, seguida pela retomada por sintagma nominal (SN) em 31,5% e de apagamento em 21,5%.

**Código: 526 - A Paisagem Sonora nos Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro
-Memória e Cultura Urbana. Os Sons nas Crônicas de Rubem Braga**

ANA LUÍZA BENEVENUTE (EM - Ensino Médio)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

Introdução: A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida com bolsa de iniciação científica do ensino médio e estuda os sons do passado da Cidade do Rio de Janeiro, através das crônicas de Rubem Braga. Estes sons não foram gravados, mas ficaram para sempre registrados com as palavras do escritor. Objetivo: O objetivo é criar um banco de dados sonoros georeferenciado, acessado pela internet, e que ajude construir uma memória sonora da Cidade. Metodologia: Num primeiro momento, ocorreu a leitura das crônicas e percepção dos sons, tendo em mãos os livros e, com eles, um pequeno caderno de anotações, onde, eram anotadas informações sobre a obra e autor, além do registro dos fragmentos sonoros. Num segundo momento, os fragmentos sonoros foram documentados em uma planilha Excel, denominada "Relatos Rubem Braga", com os seguintes tópicos, exemplificados a seguir: data da crônica – fevereiro 1935; local de ocorrência – Largo do Machado, Flamengo; horário de ocorrência – noturno; frequência de ocorrência – sazonal; ambiente da escuta – vias; fragmento sonoro – "Os ranchos se chocam, berrando se rebotam, se misturam, se formam em torno do surdo de barril, à base de cuícas, tamborins e pandeiros que batem e tremem eternamente"; evento sonoro – os ranchos se chocam; objeto sonoro – rancho carnavalesco; grupo sonoro – manifestação cultural; Referência bibliográfica - BRAGA, Rubem. O conde e o passarinho – Morro do Livramento (p.72). Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964. Os conceitos evento e objeto sonoro são referendados por Murray Schafer, o primeiro é a menor unidade sonora ainda contextualizada e o segundo, descontextualizada. Depois, com o auxílio da orientadora e da bolsista de graduação – Taissa Ferreira Rodrigues, os sons foram registrados em um mapa criado com as ruas pertinentes à época sob o nome "Mapa Sonoro Rubem Braga". Resultados: Ao longo da pesquisa foram extraídos 73 fragmentos sonoros distintos das seguintes crônicas publicadas: O conde e o passarinho (1936), Morro do Isolamento (1944), Um pé de milho (1948), O homem rouco (1949), A borboleta amarela (1945), A cidade e a roça (1957), Ai de ti Copacabana (1960) e A traição das elegantes (1967). Os livros pesquisados foram da Biblioteca José de Alencar, UFRJ ou adquiridos pela orientadora. Conclusões: A pesquisa permitiu que conhecesse parte da obra de Rubem Braga e me mostrou o enorme potencial da literatura, nunca imaginado. Conheci bibliotecas e a realidade de um ambiente de pós-graduação que foram muito importantes neste momento de minha formação.

Código: 1418 - Investigando o Papel do Professor-Orientador na Formação de Licenciandos

NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

O presente trabalho tem como objetivo verificar práticas para o desenvolvimento profissional de professores em formação inicial em um curso de licenciatura Português-Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dentre estas práticas, é possível mencionar o processo de mentoria (mentoring), foco de investigação nesta pesquisa. Por mentoring entende-se uma prática colaborativa, que envolve a relação de um profissional mais experiente com um menos experiente ou novato (NOGUEIRA, 2011). Este processo de mentoria é um dos aspectos mais relevantes dos programas de formação de licenciandos e geralmente envolve docentes da universidade, professores da escola em que o professor em formação estagia e os próprios professores em formação (os licenciandos), tendo como meta a melhor preparação para o desafiador ambiente da sala de aula. A importância de se compreender práticas de mentoria para a formação docente se justifica pelo papel que o professor-orientador tem de motivar os professores-estagiários a se tornarem profissionais reflexivos, aptos a lidar com a diversidade de alunos, e conscientes dos múltiplos papéis do professor em sala (THOMPSON & SMITH, 2005). A importância de práticas de mentoria se torna ainda mais nítida com a percepção da dificuldade de professores iniciantes em lidar com os desafios iniciais da docência (CROSSWELL, 2009; LEWIS, ROMI, QUI & KATZ, 2005; WHEWELL, & WILSON, 2005; PUTMAN, 2009), o que pode levar ao abandono da carreira (TYE & O'BRIEN, 2002). Deste modo, o auxílio de um profissional mais experiente parece essencial para que o professor iniciante tenha uma inserção mais confiante em sua profissão. Apesar disso, muitos dos professores encarregados de orientar licenciandos não são devidamente instruídos para tal função, tornando as relações professor-licenciando pouco eficazes (RUSSELL, 2011). Neste estudo de caso, de natureza descritivo-interpretativista, investiga-se as impressões

dos licenciandos, quanto ao papel do professor orientador em sua formação e as práticas discursivas desenvolvidas durante momentos de orientação. A fim de melhor compreender a contribuição do professor-regente para a formação dos licenciandos investigados, os dados são gerados em dois momentos, que envolvem o início da prática de estágio e a conclusão do primeiro semestre de atuação dos licenciandos em estágio. Para tanto, os instrumentos de pesquisa utilizados incluem entrevistas semi-estruturadas e questionários. O estudo aponta para a necessidade de maior integração entre formadores e licenciandos em relação a questões de aplicação de conhecimentos didáticos. Pretende-se, com isso, contribuir para o aprofundamento das discussões a respeito de processos de mentoria e seus impactos sobre a formação docente inicial.

Código: 603 - A Memória e o Foco Narrativo em Resumo de Ana de Modesto Carone

VANESSA REIS DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

A pesquisa dá continuidade à análise da obra intitulada *Resumo de Ana*, de Modesto Carone, inicialmente publicada na revista *Novos Estudos CEBRAP*, em 1989, apenas com a parte “Resumo de Ana” e posteriormente em 1998, para publicação em livro, foi inserida a segunda parte, “Ciro”. Neste momento, o foco recairá na segunda parte do livro, sempre fazendo articulações com elementos também presentes na primeira parte da obra. A partir do texto “Apresentação da Questão” de Márcio Seligman-Silva, será realizada a discussão sobre como o narrador de Carone tenta preencher os espaços abertos no texto/história, sabendo que essa tarefa é infinita e, mais importante, com a consciência de que a leitura é perpassada por um compromisso ético com o “original”. Em outras palavras, propõe-se pensar como o narrador lida com a história de um outro, uma narrativa de memórias com lacunas e falhas. Em “Resumo de Ana” o narrador toma conhecimento da vida de Ana através de Lazineira, sua filha; já em “Ciro”, ele “cata” informações sobre a vida do tio homônimo ao título. Permanecem algumas questões: Como lidar com as lacunas de uma memória que não lhe pertence? Como organizar uma história com falhas memorialísticas? Como narrar sobre vidas anônimas, infames? Considerando também os textos de Michel Foucault e de André Bueno, serão discutidas questões da construção do romance, da mudança do foco narrativo, da dificuldade de narrar e, ao mesmo tempo, da necessidade de transmitir a história dessas vidas anônimas; a análise dessas questões desemboca no problema do papel ambíguo da memória, pois ela é tanto responsável pelas lacunas e vazios dessa narrativa e pela resistência do ato de narrar, quanto meio e fim do narrado, isto é, ela é quem permite que essa história seja contada para não ser esquecida.

Código: 2049 - Entre Fantasmas: a Interpretação em Pedro Páramo de Juan Rulfo

GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

Esse trabalho se propõe a analisar a novela *Pedro Páramo*, 1955, de Juan Rulfo, para chegar a uma leitura da construção dos narradores nesta história fantasmagórica. A obra, considerada por nomes como Borges e García Márquez como uma das maiores da literatura universal, apresenta um cenário nebuloso, em que as fronteiras entre si e o outro são borradas, assim como as delimitações entre realidade e ilusão, vida e morte. A figura do fantasma, por si só, convoca a interpretação (Felman, 2003) e esse estado, que ao mesmo tempo não é vida e não é morte, é de natureza melancólica, no qual as tentativas de reconstruir as perdas são sempre arriscados movimentos interpretativos. A construção literária das diferentes modalidades de busca, que oscilam entre memórias da vida e a morte, é o centro desse trabalho. Em *Pedro Páramo*, a narração se alterna muitas vezes entre pai e filho e a incessante busca por respostas desses dois personagens termina sempre no vazio. A voz dos fantasmas não parece ter a dizer nada de concreto. A figura do narrador, encarnada por vários personagens com narrativas próprias, é moderna por excelência, ou seja, caminhamos juntamente com o narrador por sendas obscuras, numa parceria pela interpretação da novela. É justamente a partir dessa obscuridade que podemos pensar a própria interpretação proposta. Para sustentar tal hipótese, faremos a leitura cerrada da novela e recorreremos aos textos teóricos de Felman (2003) e Derrida (1994) Referências: DERRIDA, Jacques. *Espectros de Marx: o estado da dívida, o trabalho do luto e a nova internacional*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994 FELMAN, Shoshana. *Writing and madness: literature/philosophy/psychoanalysis*. Palo Alto: Stanford University Press, 2003 RULFO, Juan. *Pedro Páramo*. 2ed. Trad. Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: BestBolso, 1955 [2004]

Código: 2031 - Narrar Desde o Limbo da História. El Camino de Ítaca, de Carlos Liscano

LÍGIA DOS SANTOS BEZERRA (Sem Bolsa)
BEATRIZ PRUDENCIO PONTES (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS

Em *Trincheras de papel*, o crítico uruguayo Alfredo Alzugarat afirma que a ditadura no seu país (1973 - 1985), involuntariamente, acabou por formar muitos escritores. Tal é o caso de Carlos Liscano, que foi preso político de 1972 a 1985. Essa experiência, que o levou a conhecer o cárcere, a tortura e o exílio, perpassa toda sua obra, composta de contos, peças de teatro, poesias, desenhos e romances. Em sua obra, lugar de destaque merece *El camino a Ítaca*, texto que é objeto da pesquisa

aqui apresentada. Este romance, que atravessa os limites da autobiografia, conta o périplo de um uruguaio que depois de viver durante a época da Ditadura, parte para o exílio na Suíça e depois para Barcelona, em uma progressiva perda da linguagem e da capacidade de falar – processo muito bem descrito por Walter Benjamin a propósito da mudez que produz o “trauma”, em O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskow. Ao longo do romance, o protagonista vai definhando progressivamente, até tornar-se um “Muselmänner”, personagem descrito por Primo Levi em Se isto é um homem, e estudado por Giorgio Agamben em O que resta de Auschwitz. A partir da leitura deste livro, a pesquisa que aqui se empreende busca discutir o lugar da narração, e junto com ela noções como trauma, representação, exílio, diáspora, entre outros.

Código: 1494 - Caio Fernando Abreu: O Corpo e o Mal-Estar, Portanto um Monstro

BRUNO OLIVEIRA COUTO (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

A pesquisa propõe-se a pensar os laços entre o narrador do conto “Pequeno Monstro” e o narrador personagem de “Linda, uma História horrível”, ambos do livro Os dragões não conhecem o paraíso, de 1988, de Caio Fernando Abreu (1948-1996). Esse livro, em nossa leitura, é representante do período pós-ditatorial, um relato fragmentado em 13 contos de um autor que agora é sobrevivente do trauma e relata o que sobrou do antigo regime no país. O narrador de “Pequeno Monstro” está em primeira pessoa e sofre uma “metamorfose existencial” numa casa de interior, e lá relata o desencontro de sua identidade e passa a se reconhecer como um “monstro”, no período em que seu corpo transita entre infância e fase adulta, como a sua personalidade que se perde aos poucos. Desse modo, até o ato de sua primeira experiência sexual constitui-se um eu o “monstro”, e logo depois um outro. Em “Linda, uma História horrível”, relata-se a fase adulta de um homem que viveu seus amores, agora doente, apela à experiência de “retornar à casa”, a origem, aos braços da amarga mãe sozinha no interior. O território em que ambos os narradores transitam, seja na cidade grande ou na casa interiorana é capaz de constituição de cada personalidade, em que, também, se apresenta mutável, volátil no público quanto no privado, o território é capaz de influenciar ou não suas personalidades, ou em alguns casos, providenciando novas identidades. Apesar de os dois textos apresentarem uma temática homoafetiva, nossa leitura propõe destacar as diferentes configurações e relações entre o Mal-estar (ligado também à cultura) e o corpo. Portanto, “Um Monstro” aludido pela metáfora do título refere-se a um elo arbitrário que nos permitiu a análise dos textos de Caio F. Abreu.

Código: 3090 - A Narrativa Subjetiva e o Inconsciente Humano

IVAN DA ROCHA HANAUER (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

A presente pesquisa pretende analisar o conto “Nenhum, nenhuma”, de Guimarães Rosa, a partir da ótica psicanalítica de Freud complementada (ou contrabalanceada) pelas teorias junguianas, levando em consideração a constatação de que a obra em si já consiste numa espécie de rememoração, pois o processo de escrita utilizado pelo autor é semelhante ao de uma cura psicanalítica freudiana. A análise gira em torno da relação entre as características de uma narrativa subjetiva que – fugindo de uma construção racionalizada e contínua dos fatos lembrados – encontram, nas memórias truncadas, a verdadeira identidade de uma narrativa de nosso tempo com a interferência e a influência do inconsciente como base e motivo que desencadeia esse tipo de construção. A presença dos recalques e traumas infantis impede que as lembranças surjam intactas e lineares. A problemática do complexo de Édipo e os mecanismos do recalque do narrador-personagem serão pontos importantes de uma reflexão que toma como base a teoria freudiana confrontada com o conceito de individuação de Jung.

**Código: 1396 - O Olho Vê, a Lembrança Revê, a Imaginação Transvê:
A Memória Enquanto Chave em Manoel de Barros e Guimarães Rosa**

JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Este trabalho pretende trazer como questão a memória enquanto força criadora em Manoel de Barros e Guimarães Rosa. A memória nas construções poéticas desses dois autores não se esgota exibindo somente sua face recapituladora e rotineira, isto é, não se satisfaz com a concepção corrente e acorrentada de um mero olhar por sobre o ombro para um Passado, comumente entendido como algo intocável, aquilo que deixou de ser e hoje só existe através de lembranças. Esse abandono do entendimento corriqueiro da memória é mostrado aqui através do estudo do poema “Zona hermética”, do livro Poesias de Manoel de Barros, bem como outros poemas-lembranças do poeta matogrossense, e também dos contos “Reminiscção” e “Nenhum, nenhuma”, respectivamente da Tutaméia e das Primeiras estórias rosianas. “Zona hermética”, espaço de Hermes, é zona privilegiada de trânsito das lembranças. Em “Reminiscção”, coloca-se em pauta a futurização de passado pré-

antiquíssimo. Em “Nenhum, nenhuma”, o resgate da memória imemorial é a própria gestação do ser recordante. Servindo de suporte para o trabalho, foi pensada e empregada a ideia proustiana de memória involuntária, a qual, ao arrastar atrás de si o edifício imenso da recordação, converte o tempo perdido no tempo redescoberto. Outra base teórica arrolada para o trabalho são os pensamentos propostos pelo professor Ronaldo de Melo e Souza em relação a uma face da memória muitas vezes negligenciada, que é a da sua criatividade.

Código: 844 - O Eu Inscrito na Escrita:

O Trabalho Insólito e o Criador em a Paixão Segundo GH, de Clarice Lispector

BEATRICE BRUNO TUXEN (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O que é a escrita de si? O que está envolvido no ato de escrever a própria pessoa? O eu que escreve é anterior, posterior ou concomitante ao gesto do escrever? A narrativa de um eu que se prospecta é autobiográfica ou bioautográfica? Essas e outras questões estão contidas na narrativa de primeira pessoa, que se funda na bifurcação do eu em dois: o “eu narrante” e o “eu narrado”, dois que são um, um que é dois. O ato narrativo é então muito mais que o relato de fatos narrados. O que se está narrando não se sabia antes do ato de narrar, por isso a escrita da 1ª pessoa é na realidade a autogestação do próprio ser. Como ato inaugural, a escrita de si obriga a um trabalho insólito com a linguagem. Quem escreve a si mesmo se despersonaliza e as rupturas que estão em jogo se ratificam no terreno da linguagem enquanto construção poética. Escrever é uma luta com as palavras, pois envolve uma série de complexidades, e entre elas um trabalho árduo: como relatar o irrelatável? Essa talvez seja a experiência mais radical. A escrita clariciana, inovadora nas manobras sintáticas e repleta de paradoxos e neologismos semânticos, incansavelmente sonda, de modo velado ou explícito, os limites do dizer, esforçando-se por expandir as possibilidades da língua. Entre outras coisas, essa escrita contradiz a concepção metafísica do ser, e aponta a verdade nietzschiana. Em lugar do fundamento, o abismo. Este horizonte de indagações será investigado num romance estranho e perturbador: *A paixão segundo G.H.* Nele, a partir de uma experimentação singular, o narrador nos leva pela mão em direção a indizíveis revelações, a mais extraordinária das quais é a própria narrativa. Aqui, a epifania é o próprio dizer, em cujo ato se inscreve aquele que escreve. Como suporte teórico, tomo por base a edição crítica do romance organizada por Benedito Nunes, na qual constam vários estudos especializados. Para a questão da escrita em 1ª pessoa, aproveito, entre outros, os ensaios “A forma ficcional do monodialogo” e “A poética da narrativa de 1ª pessoa”, de Ronaldo de Melo e Souza, constantes do livro *Ensaio de poética e hermenêutica*, de sua autoria.

Código: 1779 - Nadja: O Surrealismo e a Representação da Mulher

SÉRGIO DE SOUZA D'AMICO (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

A pesquisa sobre uma das principais obras surrealistas, *Nadja*, 1928, de André Breton, pretende discutir o efeito estético na recepção do leitor, isto é, em seu modo de interpretar sob o efeito da obra, e propor uma perspectiva de leitura fragmentária, na qual os instantes de acaso, forjados pela linguagem, são peças fundamentais da máquina narrativa, cumprem suas funções internas de coerência e coesão exigidas pela estrutura, formam a unidade da obra, mas não permitem a totalização do sentido. De *Nadja*, temos um quadro fragmentário, não um retrato, mais o delineamento de um efeito sobre o narrador do que o entendimento de um enigma. A incompletude de *Nadja* começa pelo seu próprio nome, que ela nos conta ter sido escolhido porque em russo é o começo da palavra esperança e apenas o começo dela. A personagem com quem André, narrador-personagem, se encontra em um momento de pura distração e que lhe chama atenção é uma mulher imprevisível, um enigma que se impõe a ele, assim como a obra se impõe como enigma para o leitor. Como ler a mulher e a obra? Faremos o foco investigativo recair sobre a representação do feminino como construção discursiva, fabricante de imagens e fantasmas que contornam uma falta de conformidade com a lógica da identidade e da totalidade. Mais que uma obra representativa de um movimento literário de estética inovadora, *Nadja* revoluciona a linguagem traduzindo ideias surrealistas e ao mesmo tempo colocando em xeque sua teorização. Referências: BRETON, André: *Nadja*. NADEAU, Maurice: *História do surrealismo*. BÜRGER, Peter: *Teoria da Vanguarda*.

Código: 3148 - O Percorso Visual de Ricardo Newton: Crônicas Visuais Cariocas

NICOLE CARVALHO DE ARAÚJO ALVARES (FAPERJ)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MICHELLE CUNHA SALES

Neste trabalho iremos analisar a obra de Ricardo Newton, partindo do princípio de que ela pertença tecnicamente ao movimento do novo realismo (1960), devido ao seu ilusionismo planar, e, tematicamente ao hiper-realismo (1970) por suas composições contemporâneas que ilustram o cotidiano urbano. Daremos ênfase às obras do final da década de 1980 até os dias atuais, abordando a sua composição fotográfica e sua relação com o movimento do novo realismo.

Nesta abordagem iremos discursar sobre o enquadramento fotográfico/cinematográfico presente na obra do artista em objeto, traçando um paralelo com a característica da fotografia cinematográfica nas obras de Edward Hopper, artista norte-americano pertencente ao movimento novo realismo. Analisaremos a sua temática crônica pictórica da Zona Sul do Rio de Janeiro e a influência do movimento artístico da Bossa Nova (1950), que exaltava a cultura boêmia dessa região. Desta forma, estabeleceremos a relação cultural da zona sul, provinda do movimento Bossa Nova, fazendo uma conexão entre as telenovelas “Laços de Família” e “Páginas da Vida” do dramaturgo Manoel Carlos – que produz crônicas visuais da zona sul carioca – e as obras de Ricardo Newton. A partir da entrevista realizada com o professor Newton, foi possível chegar a algumas conclusões sobre o percurso de sua obra. Abaixo, seguem alguns trechos desta entrevista. Segundo o artista, o início de sua carreira artística era “extremamente clássica”, vindo mais tarde a ser modificada pelo que ele chamou de “realismo contemporâneo”. Nesta fase, a utilização de fotos marcam o estilo do seu enquadramento cinematográfico/fotográfico. Para Newton, a razão da mudança de estilo se deu por conta de incentivos de amigos a buscar um estilo mais contemporâneo e, segundo ele chegou à conclusão e compreensão total da técnica clássica. Sendo assim, o pintor resolveu retratar algo voltado a sua realidade, ou seja, a vida que ele levava do “Leme ao Leblon”. Esta pesquisa busca a reflexão da obra de Ricardo Newton, analisando as fases de sua carreira, seus estilos, suas temáticas e suas propostas. Faremos uma investigação sobre o uso da fotografia nas composições e nas referências do artista procurando relacioná-las ao movimento do novo realismo e nos enquadramentos ousados de sua obra. Daremos destaque ao analisarmos suas obras que contemplam o final da década de 80 até os dias atuais. Neste período da segunda fase do artista, no qual ele consolida o seu estilo, dando as suas obras um olhar contemporâneo a partir de uma crônica visual da cidade maravilhosa.

**Código: 3378 - O Usuário como Agente de Degradação e Peça Chave da Conservação Preventiva:
Um Estudo de Caso**

JÉSSICA OHARA PACHECO CHUAB (Sem Bolsa)

LISIA LARANJEIRA CARDOSO BRAGA (Sem Bolsa)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO

Aborda as ações que estão em andamento na pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Conservação e Restauração do Curso de Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ na Biblioteca Setorial José de Alencar da Faculdade de Letras da mesma Universidade. A Biblioteca é gerenciada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro- SIBI/UFRJ que coordena tanto os recursos humanos quanto financeiros, além de propor diretrizes para a conservação dos acervos. Nesse sentido, um dos objetivos desta pesquisa é mapear os principais danos causados pelos usuários ao acervo bibliográfico de maior consulta. Os acervos das bibliotecas universitárias são importantes fontes de informação e subsídio para o processo de produção do conhecimento, o que é possível através do acesso. Pretende-se, com o resultado da pesquisa, elaborar uma campanha de conscientização e sensibilização voltada ao usuário visando contribuir para a melhoria da preservação e conservação do acervo bibliográfico .

**Código: 3365 - Percepção Subversiva
- Um Vídeo-Documentário sobre a Cultura do Skate Urbano**

HEITOR LUIZ DE MENEZES NETO II (Sem Bolsa)

LUCCA SILVA DUTRA (Sem Bolsa)

MARCUS VINÍCIUS NASSER ELIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS

O projeto busca mostrar a quebra da percepção do comum, do rotineiro, trazendo a ótica de alguém que vê espaço urbano e seus produtos de uma forma diferenciada. Para isso, optou-se por um documentário estritamente visual. Tal escolha substitui o modelo clássico de documentário, com depoimentos, falas e horas de gravação -- por uma narrativa estritamente visual, afinal, as imagens detêm caráter universal. Através do registro videográfico do processo criativo do artista e skatista Fabio Tirado, estabelece-se a já citada subversão da percepção e do uso, que são capazes de originar conceitos distintos do paradigma vigente. Um trabalho de criação artística a partir de pranchas de skate quebradas, que se tornam a matéria-prima para obras de arte, transformando o que é considerado como lixo em arte trazendo valores completamente antagônicos. Dessa forma, apresenta-se a questão dos valores de percepção que suscita o questionamento sobre as diversas formas e pontos de vistas naturais às artes. Tal reflexão tem por objetivo analisar as individualidades e contribuir socialmente para um novo pensamento urbano.

Código: 2221 - Pesquisa no Acervo Mario Pedrosa da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: Conclusão

NATÁLIA SILVESTRE DOMINGOS (PIBIAC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA

A pesquisa a ser apresentada está ligada ao projeto da professora Patrícia Corrêa (EBA/UFRJ) de título “Neoconcretismo e Minimalismo: Estudos Comparativos”, e teve início em maio de 2012. Nosso propósito será apresentar a conclusão da pesquisa, que visou o levantamento, a análise e a discussão da produção crítica e teórica de Mário Pedrosa, grande pensador da arte e da cultura brasileiras e figura fundamental no neoconcretismo e na produção reflexiva sobre a arte moderna e contemporânea no Brasil, com seus aspectos locais e diálogos com a arte internacional. As atividades de pesquisa foram concentradas no Acervo Mário Pedrosa, acervo documental e bibliográfico pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A pesquisa buscou produzir uma experiência de recorte temático e de levantamento, seleção e análise de material documental em História da Arte, que, mais especificamente, almeja uma maior compreensão do lugar de Mario Pedrosa no pensamento sobre a arte brasileira.

Código: 3381 - PICSAR - A Síndrome Mais Perigosa do Mundo da Animação

CORA RIBEIRO BENEDICTO OTTONI (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS

O curta-metragem intitulado “PICSAR” foi realizado para a disciplina de Mídia I do curso Comunicação Visual Design durante o ano de 2012 é um pseudo-documentário em que a aluna Cora Ottoni – autora do projeto – enlouquece ao fazer o trabalho da disciplina. No roteiro ela está internada sob tratamento de choque para que haja a desintoxicação da doença. No curta, a doença denominada “PICSAR” é o pivô deste processo de insanidade. Durante a produção desse vídeo, foi desenvolvido um roteiro, além das etapas referentes ao processo de construção de personagens, filmagem, edição, tratamento de imagem, efeitos, pesquisa de trilha sonora e criação dos créditos finais. O resultado, portanto é um vídeo de quase dez minutos, com uma verve cômica que foi o trabalho final da disciplina em questão. No vídeo vemos um breve trecho do animatic para o filme de animação “Testes de Elenco que Não Deram Certo para Alice no País das Maravilhas” criado por Cora Ottoni. O vídeo conta com a participação dos pais da aluna, do irmão e de um colega de faculdade, que fazem os papéis de pais, anônimo e médico, respectivamente. O pai, apresenta uma postura mais séria, visivelmente abalado é o que consegue contar a história mais claramente. A mãe, totalmente desesperada, imaginava um futuro diferente que não fosse a internação psiquiátrica da filha, seu testemunho, portanto é um pouco confuso já que sempre acaba chorando no final. O anônimo não quer se identificar pois sofreu nas mãos da aluna em crise. O médico dá o diagnóstico e explica brevemente o que atacou o sistema nervoso da aluna: “PICSAR”, doença que dá o nome ao curta e que significa “Pane na Integridade Cerebral por Serviços de Animação Repetitivos”. Além desses personagens, a aluna aparece em imagens diferenciadas pela ausência de cor e com efeitos sutis, ilustrando os sintomas que os testemunhos apresentaram.

Código: 2859 - Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha

RAQUEL ALVES DOS REIS GOMES DE CARVALHO (Outra)

RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (Outra)

RAFAEL BRAGA LINO DOS SANTOS (Outra)

JOANA PINHO DOS SANTOS (Outra)

SÍLVIA LÚCIA MUNIZ DO AMARAL (Outra)

GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA (Outra)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O Projeto “Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha” conclui seu primeiro ano de andamento. Contando com a participação de docentes, alunos/bolsistas dos cursos de História da Arte, História, Comunicação Visual, Museologia e Serviço Social, o Projeto tem a característica de desenvolver um trabalho interdisciplinar. A metodologia adotada contempla atividades de campo antropológicas e atividades educativas. Elaborado e construído por meio de uma parceria entre a UFRJ, através da Escola de Belas Artes e do Museu D. João VI, e o Grupo Cultural Jongo da Serrinha, o Projeto em questão avançou na materialização de seus objetivos e no seu desenvolvimento como atividade de extensão universitária. Ao longo deste um ano de projeto, objetivos como registrar a memória da comunidade e organizar registros documentais da vida dessa comunidade, especialmente relacionados ao Jongo e ao Samba, se efetivaram. Foram mais de dez entrevistas com gravações audiovisuais realizadas com moradores antigos da Serrinha, componentes do Grupo Cultural Jongo da Serrinha, fundadores do Império Serrano, entre outros personagens importantes da comunidade. Além disso, também foi coletado um material significativo consistindo um trabalho de catalogação, produção de vídeos, resgate fotográficos, digitalização de documentos pessoais,

entre outros. O acervo foi coletado junto aos moradores, artistas, educadores e arquivos. Este trabalho contribuiu para a elaboração de diferentes materiais relacionados ao Projeto, uma vez que constituem elementos dotados de valores e de reconhecimento identitários da tradição artística e cultural de matriz afro-brasileira da qual o Jongo da Serrinha é parte. Também objetivo do Projeto, o debate junto à comunidade em torno de ações acerca do patrimônio cultural e as relações entre memória e cidadania se materializaram. Para isto foram realizadas mais de dez oficinas educativas. Temas como educação patrimonial, museus, memória, cartografia, território, história oral, gênero, entre outras temáticas foram levantadas no espaço da Escola de Jongo da Serrinha, tendo contado com a participação de moradores da comunidade e pessoas ligadas ao Jongo, em geral, além da equipe do Projeto. Desta forma, o objetivo central, que visa contribuir para a formação do acervo do Centro de Memória da comunidade da Serrinha, tem sido contemplado na medida em que tais ações vem sendo implementadas. Além de também contribuir para a construção do imaginário da comunidade valorizando a identidade e a história local. Entre alguns dos produtos gerados há a participação em Congressos, Seminários e eventos com a apresentação de trabalhos orais e pôsteres.

Código: 907 - O Romance “K.” de Bernardo Kucinski e a Ditadura Militar no Brasil

FILLIPE SILVEIRA NEVES (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Nessa comunicação estudarei a relação intrincada estabelecida no romance entre realidade e ficção, concentrando-me na análise da ficção construída pelo próprio aparelho repressivo, pródigo na arte de ficcionalizar e criar personagens. Esse motivo constitui uma entrada interessante para se pensar o estatuto da “realidade” na literatura que retorna ao drama do desaparecimento durante o regime militar brasileiro, como modo de desmascarar, de forma literária, as atrocidades cometidas por esse regime que governou o Brasil durante 21 anos. A síntese do romance é a busca de K. por sua filha. Mesmo deprimido, sem esperanças, ele prossegue nessa incansável busca. No capítulo “Os extorsionários”, K. é convocado a comparecer diante do Tribunal de Justiça Militar, quando ainda tinha uma nesga de esperança de encontrar sua filha. Os militares armaram essa farsa com o intuito de provar que a filha de K. nunca fora presa. K. acompanha o processo calado até o juiz encerrar a audiência. No “Post Scriptum” da obra, Kucinski conta que recebeu um telefonema recentemente, três décadas depois do desaparecimento, de uma mulher que alegara ter visto a desaparecida no Canadá, que se apresentara a ela e dera o seu nome. Mais uma vez, a desaparecida “aparecia”: “Esse telefonema – concluí – é uma reação à mensagem inserida nas televisões há alguns meses pela Secretaria de Direitos Humanos do governo federal, na qual uma artista de teatro personificou o seu desaparecimento. O telefonema da suposta turista brasileira veio do sistema repressivo, ainda articulado.”

Código: 2456 - A Modernidade de Antonio Cicero

CARMEM MARIA CARVALHO BASTOS (FAPERJ)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Antonio Cicero, um dos nomes relevantes dentro da literatura e do pensamento brasileiro, em sua poética passa questões que muito movem a poesia: tempo, essência, instante, cidade, amores, são exemplos de suas temáticas. Para ele estamos na modernidade e não na pós-modernidade, uma vez que esta toma o poema como mais sagrado que a poesia. Sabemos que a modernidade trouxe mudanças importantes para o cenário cultural. Sobre a questão da poesia no século XIX, podemos dizer que ela acarretou mudanças no conceito da teoria poética e da crítica. A poesia moderna requer observação das tensões de forças absolutas, dessa forma a realidade desprende-se da ordem temporal, objetiva e anímica assim são subtraídas as distinções: belo e feio, luz e sombra, dor e alegria. Pensar sobre a lírica moderna nos remete a Charles Baudelaire, poeta francês que é considerado um dos primeiros modernos. Aceitar a modernidade de Baudelaire é aceitar o quanto a modernização da cidade simultaneamente inspira e impele a modernização da alma de seus moradores. Em seu livro *Spleen de Paris*, vemos significativamente o poder da cidade, de seus significantes agindo por meio da criação do poeta: os boulevares, os automóveis, os caminhos, os jeitos e trejeitos das pessoas, eis questão específica de Baudelaire, a possibilidade da poesia na civilização comercializada e dominada pela técnica. Nesse sentido podemos aproximar Antonio Cicero da ideia de modernidade do poeta francês, que poderia muito bem ser aplicada ao nosso século XXI, tendo em mente as várias tensões e contradições inerentes à modernidade, pode-se dizer que aquele caos das modernas cidades do século XIX, parece cada vez mais atualizável e verossímil ao nosso século, por isso, devemos considerar que para Antonio Cicero ainda estamos na modernidade. Fez-se necessário para este estudo utilizar obras teóricas como: *Estrutura da lírica moderna* (1978) de Hugo Friedrich, *Finalidades sem fim: ensaios sobre poesia e arte* (2005) de Antonio Cicero e *poéticas: Pequenos poemas em prosa de Charles Baudelaire, e de Antonio Cicero: Guardar* (2008) e *A Cidade e os livros* (2002). É nosso objetivo investigar a linha seguida por Antonio Cicero bem como a manifestação dessa linha dentro dos seus poemas, trazendo à superfície a noção de essencialidade da poesia, e a questão da modernidade.

Código: 2013 - A Poesia Protética de Glauco Mattoso

ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO

Definição do conceito de prótese para desenvolvimento de análise sobre a poesia de Glauco Mattoso, autor brasileiro da segunda metade do século XX. Exame da função protética da linguagem poética. Considerações acerca do erotismo, com ênfase na androgenia de Aristófanes (Platão) e nas teorias de Georges Bataille. Análise da função protética da arte surrealista. Investigação de aspectos protéticos do soneto 951, “Natal”, de Glauco Mattoso, com destaque para tentativa de o autor compensar sua cegueira – dado biográfico do poeta. Análise de mais aspectos protéticos da obra de Mattoso: a elaboração de poemas em torno do cinema, como o “Soneto cinematográfico”, considerando-se este tema protético, e a comparação de obras do autor em sua fase visual (até 1995) com sua fase cega (de 1995 em diante), ressaltando a troca de recursos visuais (concretismo) por recursos sonoros de formas fixas (sobretudo o soneto) e o diálogo com a arte barroca. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Poesia brasileira e crítica: linhas de força e tensões teóricas.

Código: 667 - Fragmentos de Sexo, Células do (A)Moral:

A Literatura do Esporro em “O Quietos Animal da Esquina” e “A Fúria do Corpo”

MARIA CLARA MANGETH VANNI (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Partindo de um diálogo entre os romances “O Quietos Animal da Esquina” e “A Fúria do Corpo”, de João Gilberto Noll, esta comunicação se propõe a estudar a relação do indivíduo/leitor com o sexo na literatura e o ponto onde há a dissolução do tabu sexual. Para isso, toma-se como análise central a escrita despuerada de Noll, bem como as teorias de erotismo de Georges Bataille. Observa-se que na escrita particular de Noll, o sexo não é tratado como um elemento pornográfico, ele é animalizado, tornado “primitivo”. Apesar do ato em si quase se debruçar na banalidade, o sexo é agregado ao personagem e extremamente funcional no que diz respeito à personalidade e à trajetória deles (pensemos no mendigo de “A Fúria do Corpo”, ou no poeta de “Quietos Animal da Esquina”). É como se Noll fizesse com que o personagem não cometesse a transgressão, mas fizesse a transgressão acometê-lo, por assim dizer; ou seja, casando a primitividade do ato sexual ao homem, toma-se isso inerente, animal, instintivo, vital, necessário, natural, gerador. Ao longo do estudo, focaremos nas cenas de descrição do ato sexual, sobretudo nas diretamente relacionadas com o que teoricamente é incômodo na sociedade contemporânea. Aqui visitaremos a escatologia crua – “(...) a mão que eu tinha enfiado na buceta dela toda lambuzada de sangue na frente do espelho arruinado, minha cara também toda lambuzada, corri a mão pela cara e pelo corpo todo me lambuzando mais ainda (...)” – e a aparente abnegação ao moralismo. Na obra de João, o personagem cumpre sua saga em busca do “esporro” não importando a circunstância: “(...) sim, que eu fosse então puxado, arrancado de mim, e que eu deitasse sobre o corpo dela como fazia nesse instante e que eu a devorasse, e quando ela disse meu Deus, um espasmo, como um clarão o seu corpo arrefeceu, murchou, paralisou, mas o meu não, o meu ainda vinha vindo e veio feito o ápice de um soluço, até se esvanecer sobre aquela mulher que já não reagia, pedra” .

Código: 884 - Rretratos e Rrevelações:

A Experiência Contada pela Foto-Narrativa de Valêncio Xavier

ALLAN LUIZ RAMOS ALVES (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Em “Rrememorações da menina de rua morta nua e outros livros” (2006), de Valêncio Xavier Niculitcheff (1933?2008), a fotografia está imiscuída ao texto verbal nas diferentes novelas que compõem a coletânea. Na narrativa mencionada no título do volume, uma menina de rua, cruelmente assassinada em Diadema no ano de 1993, torna-se protagonista de um episódio policial. A fusão experimental (que admite também outros elementos de expressão plástica, como desenhos e colagens) configura foto-narrativas cujos efeitos são inesperados e contundentes. As imagens possibilitam a dissecação visual dos cadáveres, a exposição das carcaças em que repousa o circo jornalístico-televisivo. São exumados, assim, personagens e acontecimentos obliterados ou banalizados pela grande mídia sensacionalista. Individualmente violentas e dolorosas, as experiências são, na verdade, partilhadas por uma sociedade incapaz de enterrar seus indigentes, habituada a esquecer com facilidade. Nesse sentido, esta apresentação se propõe a discutir a relevância do elemento fotográfico na composição da narrativa-título, que rememora fatos e sujeitos relegados ao silêncio histórico, sem direito a um discurso legítimo.

**Código: 1694 - A Busca da Compreensão da Estética
Popular Brasileira a Partir da Coleção Renato Miguez**

MATHEUS MELO CHAVES (PIBIAC)
Área Temática: POPULAR E ERUDITO

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O projeto de pesquisa constitui, até o presente momento, o processo de inventário da coleção Renato de Miguez de Arte Popular para o Museu Dom João VI. A coleção, doada em fevereiro de 2012, é constituída por peças de diversas origens e autores de todo o território brasileiro, bem como do exterior, contendo aproximadamente 1250 peças. O trabalho de inventário se caracterizou pela higienização de cada peça, ou seja, a retirada do plástico, bem como a utilização de material e manuseio adequados para não danificar as obras, o envio de peças danificadas para a restauração, criação de tabelas, o registro fotográfico das peças e os dados enviados pelos responsáveis pela doação para o sistema do museu, o levantamento bibliográfico e a realização de entrevistas para melhor compreensão da motivação do colecionador. Ressalta-se que a partir desse trabalho foi possível a realização de outros projetos dentro do museu como o planejamento de exposições para que os alunos conheçam as novas peças pertencentes à instituição e pesquisas teóricas destacando a cultura popular brasileira em sua arte. Dessa forma, após o término desse processo, inicia-se uma pesquisa teórica aprofundada, em que se busca compreender o conceito que une todas as peças em suas características estéticas, como também as características que as diferenciam diante de fatores como material, temática, origem, grupos de artistas, entre outros. Portanto esse projeto de pesquisa tem como finalidade a criação de um acervo na área de cultura popular dentro do Museu D. João VI e de mesmo modo o desenvolvimento de diferentes olhares em forma de conteúdo teórico, aumentando assim a compreensão do tema dentro da Escola de Belas Artes.

**Código: 644 - A Ventarola de Penas da Coleção Ferreira das Neves;
um Artesanato de Luxo Carioca Feito para Exportação**

DALITA ANTUNES (Sem Bolsa)
Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

A Coleção Jeronymo Ferreira das Neves (JFN) foi doada à Escola de Belas Artes em 1947 pela viúva, D. Eugênia Barbosa de Carvalho Neves (1860-1947) e possui mais de trezentos itens. Seis leques, uma ventarola e suas caixas formam um conjunto coerente, sendo dois datados de 1889. Dentre estes abanos, a ventarola de penas fabricada no Rio de Janeiro é um exemplo original de arte plumária oitocentista não indígena produzida e exportada para os principais centros de criação de moda como Paris e Londres. É formada de um lado por um arranjo de plumas brancas (provavelmente de garça) e marabus, no centro um beija-flor vermelho furta-cor e oito besouros vermelhos furta-cores, e de outro lado, por um arranjo composto por uma rosa de penas sobre marabus. O cabo de madrepérola lavrado é finamente decorado. A caixa perfeitamente preservada tem a assinatura do fabricante, em cartão forrado de papel verde com etiqueta onde se lê 'Ao Beija-Flor' Rua d' Ouvidor, 89, Rio de Janeiro, estabelecimento comercial fundado em 1850 por Mme. Clemence, que passou às mãos de Domingos Ferreira Braga a partir de 1887. A direita está impresso "Flores finas das melhores casas de Paris" e à esquerda "Feathers, flowers, birds, insectes and Bresilian's curiosites." No centro escrito a caneta num pedaço de papel colado: "D. J. Ferr^a Braga" e assinado pelo proprietário, Domingos José Ferreira Braga. Em meados do século, o francês Ferdinand Denis relatou que na Bahia, no convento de Soledade, havia uma indústria de flores em ramos e guirlandas, feitas de penas de aves (tucanos, araras, periquitos, garças), desconhecida das modistas francesas. Através do relato de viajantes temos notícias dos hábitos de consumo e das práticas sociais nacionais, muitas vezes percebidas com extravagantes ou deslocadas, com relação ao padrão europeu. No Rio de Janeiro, entre 1844 e 1880 mais de meia centena de lojas ou fábricas situadas na Rua do Ouvidor ou em seu entorno fabricavam, comercializavam e exportavam flores de penas. A produção de flores de penas de Mlle. M. & E. Natté com loja na Rua do Ouvidor, 46, foi premiada em diversas Exposições Universais de Viena em 1873, Santiago em 1875, Filadélfia em 1876 e Rio de Janeiro em 1876. Por essa época, a produção artesanal brasileira já era bem conhecida. Embora houvesse vozes protestando contra a matança indiscriminada desses animais, a partir de 1880 a moda se intensificou. O comércio desse artesanato encantava aos europeus, satisfazendo seu gosto pelo exótico, com seu colorido e arranjos originais. As caixas originais conservadas em acervos com foco em leques do século XIX em Portugal, França, Reino Unido, Alemanha e Rússia, permitiram a identificação dos exemplares encontrados. A presença de ventarolas de penas brasileiras nesses acervos contribuiu para o estudo de sua produção, circulação e consumo.

**Código: 3841 - Aspectos Dimensionais do Produto sob a Investigação
da Inovação Tecnológica e Ecodesign**

NATHÁLIA MOSCOVICI (Sem Bolsa)
Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

A sociedade industrial passou a ser de forma cotidiana, seduzida pelo consumo de produtos que trazem o conforto funcional e o prazer. Seja quais forem as motivações do consumo, ela possui impactos anteriores a vida funcional do mesmo, tanto quanto ao uso e ao fim de vida. Estes impactos passaram um bom tempo adormecidos da consciência, da percepção

da sociedade, até que a partir dos anos sessenta, foi dada a largada da conscientização, até chegarmos a um século XXI com notadamente uma série de inovações tecnológicas em produtos que representam uma grande conquista no desempenho ambiental quando comparados aos aspectos funcionais que ofereciam quando surgiram em suas primeiras gerações de produtos. Este é o olhar de nosso tema de pesquisa: como a inovação tecnológica e o ecodesign conduziram a um produto com melhor desempenho funcional e ambiental, promovendo não apenas a versatilidade de um produto para o atendimento da função demandada, quanto ainda uma série de percepções sobre o quanto conseguimos conquistar em economias de materiais e energia por unidade de produto. Adotamos uma metodologia de estudo de caso, no qual a função selecionada foi a de ouvir música, apresentamos uma abordagem cronológica envolvendo todos os aspectos ambientais e sociais que eram requeridos para essa função, e chegamos ao século XXI diante de arquivos digitais para o atendimento da função, em decorrência da tecnologia e redução do tamanho de produto e co-produtos associados ao prazer de ouvir a música.

**Código: 3654 - Divulgando e Ajudando na Popularização
das Ciências Relacionadas aos Fármacos Através de Charges**

MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO (Outra)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ELIEZER JESUS DE LACERDA BARREIRO

Promover por meio de ações integradas, como o uso de desenhos, a divulgação, popularização e difusão das ciências relacionadas aos fármacos e medicamentos. Contribuir para a melhor capacitação crítica da população quanto à importância da Ciência como instrumento efetivo de promoção social da cidadania. Conscientizá-la sobre a importância do uso correto dos medicamentos, esclarecendo-a sobre os aspectos que favoreçam ou promovam seu uso indevido representando desta maneira significativo fator de risco à Saúde através de charges veiculadas no Portal dos Fármacos. O Portal promove campanhas de educação em saúde, abordando assuntos ligados ao uso seguro, de maneira efetiva e eficiente para transformar o uso dos medicamentos em incremento de saúde e qualidade de vida da população. A fim de que a produção científica nacional possa ser difundida, o Portal dos Fármacos realiza também a cobertura de eventos científicos de relevo para as Ciências Farmacêuticas e áreas afins com especialistas convidados que prestam depoimentos sobre temas ligados às Ciências Farmacêuticas em destaque na atualidade.

Código: 699 - LABPD-Arte - 3º FUASA

MARCOS ANSELMO BITTENCOURT DA ROCHA (PIBIAC)
Área Temática: EXT - MEIO AMBIENTE

Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE

Apresentação dos cartazes (2), dos posters (2) e do folder (1, frente e verso) criados pelo bolsista PIBIAC Marcos Anselmo Bittencourt da Rocha para o 3º Festival Universitário de Arte e Sustentabilidade Ambiental – 3º FUASA (SIGMA 22949), promovido pelo LabPD-Arte (SIGMA 22861) – Laboratório de Arte Produção de Arte do Departamento de História e Teoria da Arte – BAH – da Escola de Belas Artes da UFRJ – no Auditório Samira Mesquita (Salão Azul) e nos jardins adjacentes (Bosque), no Prédio da Reitoria, nos dias 04, 05 e 06 de dezembro de 2012. A bolsa PIBIAC e o LabPD-Arte propiciaram ao estudante Marcos Bittencourt uma iniciação prática na atividade de designer de comunicação visual, através da elaboração e execução da divulgação visual do 3º FUASA, e na atividade de produtor cultural, através da organização e divulgação do evento. Por esse meio, o estudante adquiriu domínio dos programas gráficos Photo Shop e Corel Draw e desenvolveu conhecimentos comunicacionais na área de redes sociais, tendo criado um blog (Arte + x Ambiente – www.labpdarte.blogspot.com) e uma página no Facebook (Arte Ambiente) para o LabPD-Arte, com muito sucesso.

Código: 1404 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico

VANESSA GARCIA PEREIRA (Sem Bolsa)
EDUARDO BABO CORREIA PINTO (Sem Bolsa)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: RICARDO WAGNER

RESUMO DO PROJETO: O Projeto constitui uma parceria entre dois grupos de pesquisas vinculados ao CNPq - o Laboratório de Concepção e Análise do Design (EBA/UFRJ) e o Pólo Náutico (COPPE/POLI/UFRJ). A interação entre estes dois grupos de pesquisas na UFRJ, visa o desenvolvimento de atividades de cooperação multidisciplinar nas áreas do Design Industrial e da Engenharia Naval e Oceânica, com base no Design. Neste Projeto, os pesquisadores do LABCAD e do PÓLO NÁUTICO propõem a realização de uma pesquisa conjunta, tendo como foco, o veleiro SPERO da Classe Internacional 8mR, projetado e construído em 1909 por Sir William Fife III, e considerado hoje patrimônio histórico mundial por exemplificar a própria perfeição, na arte náutica desta época. A principal conclusão da pesquisa proposta será o estudo e registro histórico de seu design por meio de modelos CAD e a consequente modernização de seu design, com vistas à promoção e valorização do design náutico no Brasil.

**Código: 2913 - Caracterização Experimental e Reconstituição de Dosagem de Argamassas de Cal
Visando a Aplicação em Projetos de Restauração**

NARLAYNE PAES FRANCO ROSA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO

As argamassas de revestimento são comumente utilizadas em intervenções de restauração de prédios antigos em substituição parcial ou total das argamassas de revestimento originais, no entanto há uma série de problemas patológicos que podem surgir após sua aplicação em função de diferentes fatores: projetos inadequados, desconhecimentos sobre argamassas originais que estão sendo substituídas, desconhecimento sobre as propriedades das argamassas que serão utilizadas no projeto de recuperação, incompatibilidade entre materiais, etc. Neste sentido, é fundamental a utilização de materiais compatíveis com as argamassas originais, visando uma melhor adaptação do novo produto, minimizando, com isto, as patologias decorrentes e evitando-se novas intervenções a curto prazo. A argamassa à base de cal foi muito utilizada para revestimentos interiores e exteriores das edificações até meados do século XX, sendo constituída de cal, água e agregados miúdos, podendo conter também algum tipo de adição mineral, como por exemplo resíduos cerâmicos moídos. A cal é o aglomerante que promove a aderência entre os elementos constituintes da argamassa, pode ser calcítica, obtida a partir da calcinação do calcário (CaCO_3), dolomítica, quando obtida pela calcinação do dolomito ($\text{CaCO}_3\text{-MgCO}_3$) e cal magnésiana quando obtida a partir de calcários com presença subordinada de dolomito. Nesse sentido, as atividades apresentadas neste trabalho correspondem ao desenvolvimento e caracterização experimental de argamassas à base de cal, voltadas para a utilização como revestimento em projetos de restauro. Para tanto, foram produzidas amostras de argamassas a base cal, com diferentes proporções cal/areia e cal/água. As atividades experimentais foram realizadas no Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (LEMC-FAU/UFRJ). As argamassas produzidas, após um período de seis meses de carbonatação, foram caracterizadas experimentalmente de modo a obter suas propriedades físicas e mecânicas fundamentais (massa específica, absorção por capilaridade, absorção total e resistência à compressão). Após a realização dos ensaios de caracterização, as amostras foram submetidas ao ensaio de dissolução em HCl visando a reconstituição da proporção aglomerante/agregado. Através dos ensaios realizados foi possível estabelecer de modo preliminar correlações entre a dosagem utilizada e suas propriedades fundamentais. Também foi possível verificar a validade do método de dissolução em HCl como forma de determinar a proporção aglomerante/agregado original.

Código: 737 - Construção Sustentável: Ênfase nas Iniciativas Institucionais nos Países Estrangeiros

GIORDANA DILETA PACINI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO

A pesquisa sobre construção sustentável no Brasil reflete muitas vezes, lições e oportunidades apresentadas pelos países estrangeiros. Nesse sentido, essa parte da pesquisa destaca iniciativas institucionais, propostas nos países estrangeiros, visando à incorporação dos princípios da sustentabilidade ambiental nas edificações. O levantamento realizado tem como objetivo identificar de que forma os diferentes países no mundo estão encarando o desafio da sustentabilidade na produção e requalificação de edificações em seus países. Foram analisadas iniciativas públicas em cada continente, sendo: ÁFRICA - 54 países, 4 com iniciativas; AMÉRICAS - 35 países, 6 com iniciativas; ÁSIA - 49 países, 7 com iniciativas; EUROPA - 50 países, 21 com iniciativas; OCEANIA - 14 países, 2 com iniciativas. A identificação dos países considerou as iniciativas apresentadas na Conferência Rio+20, com a análise dos documentos, textos divulgados na conferência, e também a consulta aos sites dos governos. As iniciativas foram divididas em três categorias: Códigos de Obra ou Energia, Selos Verdes e Incentivos Fiscais e Prêmios. Essas categorias foram determinadas a partir da frequência em que se mostraram. Os Códigos de Obra ou de Energia são de abrangência nacional, determinados por leis ou decretos, e compõem diretrizes construtivas para o país, incluindo as direcionadas para construções sustentáveis. Os Selos Verdes são responsáveis por classificar as edificações, como, por exemplo, no âmbito de eficiência energética. Já os Incentivos Fiscais e Prêmios consistem, no primeiro caso, em bonificações e redução de impostos, e, no segundo caso, em recompensas em dinheiro para edifícios e empresas sustentáveis. Como esperado, a concentração de iniciativas governamentais para a sustentabilidade está nos países desenvolvidos – América do Norte, Europa e Oceania –, onde há uma grande preocupação em requalificar edificações antigas. Essa tendência é observada, principalmente, nos países da Europa, como Alemanha, Irlanda, Itália e Noruega, onde há uma grande quantidade de edificações antigas que necessitam de atualização em tecnologias de aquecimento e sistemas elétricos. Apesar disso, encontrou-se expoentes em países em desenvolvimento, principalmente na Ásia e na América Latina. Neste último, vale ressaltar as iniciativas dos governos mexicano e chileno, que demonstram principal atenção à construção sustentável de baixa renda. Em geral, detectou-se uma grande tendência ao controle da eficiência energética em edifícios, residenciais e comerciais, principalmente através de selos de energia e incentivos fiscais. O Brasil, por fim, mostra acompanhar essa tendência, uma vez que em 2009 foi lançado o selo nacional para medir a eficiência energética em edifícios, o Procel Edifica. No entanto ainda faltam iniciativas que abarquem outros âmbitos da construção sustentável.

Código: 2359 - Escavando o Solo Histórico: Casa Valéria Cirell

ALINE MACHADO VIEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
LUANA GARCIA COSTA

Apresentamos nesta JIC o resultado da investigação empreendida pela pesquisa Casas Brasileiras do Século XX sobre a casa Valeria Cirell (1958), projeto da arquiteta italiana, naturalizada brasileira, Lina Bo Bardi. A residência marca um momento de inflexão na trajetória profissional da arquiteta, quando, distanciando-se do vocabulário moderno empregado em projetos anteriores como na sua Casa de Vidro, aproxima-se do vernacular em uma operação projetual de forte conteúdo poético. A obra é considerada por sua originalidade dentro do quadro da arquitetura brasileira não só por sua resolução volumétrica – prismas cúbico e retangular em composição desprovida de pretensões formalistas – como pela qualidade matérica e tátil do objeto, que lhe confere foros de um produto híbrido, resultado da fertilização do artifício geométrico pela natureza primeva. O que o gesto da arquiteta revela é a franca valorização do artesanal e da expressão bruta dos materiais que, se já compareciam de modo tímido em sua produção, doravante caracterizarão sua arquitetura. A Casa Valeria Cirell foi sofrendo sucessivas adaptações e ampliações ao longo dos anos impedindo que conhecêssemos o projeto original de Lina Bo Bardi. Mesmo a documentação existente na Fundação Lina Bo e Pietro Maria Bardi, apesar de sua inegável importância, não revelavam como teria sido de fato sua construção inicial. A intenção da pesquisa foi justamente compreender o projeto e produzir uma documentação sobre ele que pudesse subsidiar as fontes historiográficas, e apoiar pesquisadores, professores e estudantes em seus estudos referenciados sobre a arquitetura brasileira. Considerando a casa como um documento, a pesquisa realiza uma espécie de escavação do solo histórico, buscando revelar as camadas que se superpuseram ao projeto original, descolando-as dele até chegar à fonte primária. Empregamos para tanto os procedimentos comuns de levantamento físico, fotográfico, bibliográfico e documental, mas, sobretudo, procedemos à reconstrução da obra em modelo físico como um método rigoroso de investigação projetual. Sendo assim, a conclusão do modelo físico coincide com a conclusão da pesquisa sobre a obra. É portanto este trabalho que apresentamos: o modelo físico da Casa Valéria Cirell tal como foi construída e o registro das modificações que sofreu, de modo a descortinar o procedimento projetual adotado pela arquiteta e as marcas deixadas por seus habitantes.

Código: 3704 - GPAS - Grupo Projeto de Arquitetura e Sustentabilidade

ADRIANO RODRIGUES MARTINS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE

Diante do aumento da demanda de técnicas e artifícios que considerem as exigências de uma arquitetura ecoeficiente, ou seja, que favoreça o conforto ambiental e que responda a novos padrões de eficiência energética, o desafio é como trazer esse conhecimento, que envolve áreas tecnológicas e informações técnicas específicas, para o processo de concepção projetual de arquitetura. Para isso utilizam-se softwares que realizam cálculos sobre cenários pré-determinados e fornecem respostas gráficas e numéricas, necessárias ao projetista para que ele possa tomar suas decisões apropriadas. Esses softwares existem em grande número internacionalmente, porém não existem tantos desenvolvidos no Brasil, referentes à nossa realidade climática, construtiva e tecnológica. Algumas universidades já trabalham no desenvolvimento dessas ferramentas, porém nem todos os temas da sustentabilidade possuem softwares relacionados e parte dos que existem não são formatados para auxiliar especificamente o arquiteto, mostrando em projeto o resultado de suas decisões. Em minha pesquisa, desenvolvemos planilhas de excel chamadas de DICAS que realizam essa função de apoio às alternativas ou decisões de projeto relacionadas aos temas de sustentabilidade, onde criamos uma interface em que o usuário fornece informações conhecidas e desejadas em relação ao tema que deseja abordar e a planilha dá informações e realiza cálculos necessários para que o usuário verifique a viabilidade de aplicação dos diversos sistemas, como fotovoltaico ou reuso de águas pluviais. Aplicamos os DICAS em uma disciplina da graduação em exercícios sobre os seguinte temas:

- 1.DICAS 1: Energia Solar em projeto. Fornece as informações necessárias para o usuário fazer um pré-dimensionamento de sistema de aquecimento solar de água e de geração de energia elétrica.
- 2.DICAS 2: Trigonometria e Insolação. Auxilia nos cálculos trigonométricos dos ângulos de incidência solar, que permite verificar a necessidade/eficiência de proteções solares.DICAS 3: Renovação de Ar e Ventilação Natural. A partir de dados relativos ao tipo de terreno, tipo de quadra, atividade prevista e direção de vento, realiza cálculos e indica a qualidade de renovação de ar via ventilação natural.
- 3.DICAS 4: Refrigeração mecânica. Fornecemos aos estudantes links de fabricantes de ar condicionado e pedimos a comparação de requisitos de cada marca, bem como as implicações projetuais decorrentes.
- 4.DICAS 5: Reuso de águas pluviais. Oferece premissas técnicas para que os usuários façam um pré- dimensionamento de um sistema de reuso.

Dessa forma os usuários podem estudar a aplicação e viabilidade desses sistemas e a sua influência no projeto arquitetônico. Nossa intenção da apresentação na JICTAC é de compartilhar nosso processo e os resultados que obtivemos ao longo dos anos da aplicação na disciplina de Conforto Ambiental.

Código: 3736 - Projetos Urbanos no Rio de Janeiro: Reflexões sobre o Projeto Porto Maravilha

LEANDRO SOARES GOUVEIA MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: HENRIQUE GASPAS BARANDIER
DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO

O trabalho aqui apresentado é resultado de atividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa “Projetos Urbanos e Cidade: desafios da metrópole contemporânea”. Trata-se de estudo referente ao Projeto Porto Maravilha, em implementação na cidade do Rio de Janeiro, que pretende impulsionar, nas próximas décadas, uma grande renovação da área portuária localizada junto ao centro. A partir da identificação das ações, de iniciativa do próprio poder público, previstas no âmbito da operação urbana e da identificação dos diversos empreendimentos que vem sendo anunciados, de forma dispersa, para a região, propõe-se a análise de aspectos urbanísticos do projeto, em especial, na sua relação com a paisagem. Ao longo das últimas 3 décadas vários projetos foram propostos para a área portuária do Rio de Janeiro, havendo dificuldade de implementação dos mesmos. O projeto do Porto Maravilha ganha viabilidade no momento de preparação da cidade para os jogos olímpicos de 2016.

Código: 3718 - Projetos Urbanos Recentes na Cidade do Rio de Janeiro

LEANDRO SOARES GOUVEIA MARTINS (CNPq/PIBIC)

BÁRBARA ALVES PINTO BRAVO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO
HENRIQUE GASPAS BARANDIER

Este trabalho está inserido na pesquisa “Projetos Urbanos e Cidade: desafios da metrópole contemporânea” que, dentre seus objetivos, busca identificar o papel do projeto urbano no urbanismo contemporâneo enquanto prática recorrente de intervenção na cidade. Como parte dos estudos em elaboração sobre projetos urbanos em metrópoles latino-americanas, aborda-se neste trabalho a experiência mais recente do Rio de Janeiro, marcada fortemente pela entrada da cidade no circuito dos grandes eventos esportivos internacionais. A partir de um exercício de espacialização dos principais projetos urbanos anunciados, em implementação e/ou já implementados, propõe-se reflexões sobre a inserção dos mesmos na cidade que enfocam aspectos tais como: localização dos investimentos; objetivos; natureza das intervenções; programas etc. Na espacialização dos projetos urbanos busca-se também correlacioná-los com dados sócio-econômicos da população e da dinâmica imobiliária.

Código: 3412 - Revitalização do Cine Icaraí - Niterói-RJ

BRUNO AMADEI MACHADO (Sem Bolsa)

DAVID BAPTISTA LIMA DE MENDONÇA (Sem Bolsa)

LÍVIA BORGES ROMARIZ (Sem Bolsa)

NATÁLIA ASFORA MOUTINHO (Sem Bolsa)

RAÍSSA MACÊDO GERHEIM VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
ANDRES MARTIN PASSARO
MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER
PATRIZIA DITRAPANO

O projeto para revitalização e recuperação do Cine Icaraí foi elaborado por alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense, autores deste artigo, com a orientação da professora Rosina Trevisan M. Ribeiro, também autora do artigo, e contou com a coorientação do prof. Andrés Pássaro e colaboração das professoras Lygia Niemeyer, na parte acústica, e Patrícia Di Trapano, na parte lumínica. O projeto foi vencedor do Concurso de Idéias Cine Icaraí, patrocinado pela Universidade Federal Fluminense. O edifício localiza-se em frente à Praia de Icaraí, em Niterói. Possui vista privilegiada para a Baía de Guanabara e a cidade do Rio de Janeiro. Estima-se que o prédio tenha sido construído na primeira metade da década de 1940, em estilo Art Déco, para abrigar uma sala de cinema e apartamentos residenciais. Trata-se de uma construção de três pavimentos, situada na esquina da Rua Álvares de Azevedo com a Praça Getúlio Vargas, concebida para uso misto de Cinema e apartamentos de uso residencial, os quais posteriormente sofreram alterações para abrigar outras funções. Em 2005 a expansão das salas de cinema em shoppings fez com que o Icaraí, último cinema de rua de Niterói, encerrasse suas atividades. Alegando questões comerciais, o grupo Severiano Ribeiro decide por fechar o cinema e vende o imóvel para a empresa Kopex. Em 2011 a Universidade Federal Fluminense adquire o imóvel visando a sua revitalização para abrigar as apresentações da orquestra da Universidade. O projeto de intervenção foi desenvolvido seguindo os parâmetros de tombamento elaborados pelo Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural, que esclarece que a edificação “manteve as características marcantes de seu projeto arquitetônico original, tanto nas fachadas frontal e lateral esquerda, quanto no uso misto que lhe foi destinado”. O projeto conserva o uso original de cine-

ma, adaptando o conjunto para espaço de apresentações dos distintos grupos musicais que integram a Universidade Federal Fluminense, espaço empresarial, restaurante, café, sala de exposições e demais espaços culturais e de lazer. Este resumo tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido por um grupo de alunos que foi vencedor de um concurso. A proposta tem como base as teorias de restauro vigentes na legislação de patrimônio. A intervenção em uma construção histórica apresenta, além dos desafios comuns a qualquer elaboração de um projeto de arquitetura, uma dificuldade a mais, pois a edificação além de objeto arquitetônico é também um documento. O patrimônio arquitetônico, enquanto documento/monumento (LE GOFF, 1992), é constituído por um conjunto de partes que serve como fonte de dados e informações. A preservação deste patrimônio é uma forma de garantir o testemunho dos valores simbólicos, da identidade cultural e da história.

Código: 2720 - Tensoestruturas: Comportamento Estrutural e Possibilidades Projetuais

BEATRIZ HUTHER ALBERNAZ CRESPO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MARIA BETANIA DE OLIVEIRA

As estruturas tracionadas, usualmente denominadas tensoestruturas, são empregadas em diversos campos de aplicação. A tensoestrutura bem concebida revela o fluxo das forças, dá à construção uma lógica e compreensível aparência, expõe o que é essencial e, assim, se mostra leve e esteticamente agradável. Assim, estas estruturas significam a minimização de massa, materiais e energia e, também, representam construções adaptáveis, efêmeras e mutáveis. O projeto das tensoestruturas é caracterizado pela grande interdependência entre o estado de tensão e a forma, pela composição da superfície desejada através da emenda de pedaços de membrana e pelo fato do cabo ou membrana resistir apenas a esforços de tração. Tem o objetivo de explorar a relação entre o comportamento estrutural e as possibilidades de projeto das tensoestruturas. Nestes projetos, deve-se buscar inovação nos aspectos construtivos, estruturais, funcionais e ambientais. Como metodologia de pesquisa emprega revisão de literatura e estudo de caso. Sintetizam-se os princípios e métodos empregados na concepção de tensoestruturas. Apresenta-se proposta de cobertura com membrana tracionada por cabos.

Código: 1968 - Seria Es- em Esnganar um Ex-Prefixo? – Um Estudo Psicolinguístico sobre o Prefixo Es-

LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

Para teorias como a da morfologia distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997, 2001), os verbos que a gramática tradicional classifica como formados por derivação parassintética podem ser derivações diretas de raiz acategorial ou podem ter uma base verdadeiramente nominal (na qual uma raiz acategorial é nominalizada antes de entrar a camada verbal da derivação). Nosso trabalho se debruça sobre o prefixo es- em formações parassintéticas. Em um trabalho anterior, propomos que o prefixo em questão é um relacionador do argumento interno verbal com seu radical e que também é responsável por selecionar um argumento não-preposicionado. Agora, propomo-nos a observar o apagamento (ou não) do prefixo e dessa forma evidenciar em que medida o prefixo influencia na criação da estrutura argumental do verbo. Será que mesmo em casos como escangalhar, esbarrar, esbugalhar, em que aparentemente o prefixo já foi incorporado ao radical, o falante identifica a derivação? Se não identifica, por que ainda temos um argumento interno não-preposicionado? E em que medida ainda se estabelece uma relação entre a base da parassíntese e sua forma derivacional?

Código: 2254 - “Eu Quero”: A Poética do Erotismo em Euclides da Cunha

INGRID DE ANDRADE BARBARIOLI GARCIA (PIBIAC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS

Vinculado ao “Programa Interinstitucional de Extensão 100 Anos Sem Euclides” e ao projeto de pesquisa “A poesia em verso e prosa do escritor-engenheiro Euclides da Cunha”, o presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns poemas do acervo poético do escritor Euclides da Cunha. Temas como a metafísica do eu e a angústia de uma vida despreendida da religião são a representação de um eu lírico que apresenta um conflito entre o desejo e a razão e, sobretudo, a busca da satisfação de seus desejos e a resolução de seus anseios sentimentais. O desejo humano, a atração, a vontade, o querer, o poder, tudo isso está concatenado na poética euclidiana através da natureza, da mulher e de Deus – temas e imagens recorrentes em Euclides da Cunha, cujos versos são de grande valor devido ao diálogo com a estética, a filosofia e a política. Proponho-me a analisar o erotismo através dessas imagens recorrentes na poesia de Euclides, que salientam o querer de seu eu lírico e a busca pela repleção de seus desejos. O conceito de erotismo, os impulsos da religião cristã e os da vida erótica serão abordados de acordo com Georges Bataille, e o erotismo humano e o domínio mais restrito do amor, segundo

Octavio Paz. Palavras-chave: poesia, erotismo, natureza, Euclides da Cunha Referências bibliográficas: BATAILLE, Georges. "O erotismo". Trad. Claudia Fares. São Paulo: Arx, 2004. BERNUCCI, Leopoldo M.; HARDMAN, Francisco Foot (orgs.). "Euclides da Cunha: poesia reunida". São Paulo: Unesp, 2009. BOSI, Alfredo. "O ser e o tempo da poesia". São Paulo: Cultrix, 1999. MARCUSE, Herbert. "Eros e civilização". Rio de Janeiro: LTC, 1999. PAZ, Octavio. "A dupla chama – amor e erotismo". São Paulo: Siciliano, 1993. STAIGER, Emil. "Conceitos fundamentais da poética". São Paulo: Tempo Brasileiro, 1975.

Código: 1466 - A Construção da Alegria nas Estórias Rosianas

CHRISTOPHER PEREIRA JONES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A obra de Guimarães Rosa ensina "que a gente pode ficar sempre alegre, alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo". O projeto poético-existencial de suas estórias aposta na capacidade de superação e afirmação do homem e investe no poder que o faz tornar-se princípio de si mesmo. Seria possível buscar alegria em todas as coisas e em todos os momentos? Seria possível tirar alegria de todas as circunstâncias, mesmo as mais terríveis? O magistério rosiano da alegria sustenta que sim. Essa alegria, porém, não é felicidade, mas força, conquista que aparece em momentos de grande sofrimento e dor como resultado de um longo e difícil processo que se constrói na intimidade do ser e em fina sintonia com a própria vida. Esta disposição sempre se apresenta como um percurso de travessia, num contínuo trânsito entre a vida e a morte, e se revela como um árduo e paciente trabalho de construção. A proposta deste projeto é mostrar este trabalho de construção mediante a interpretação de algumas estórias selecionadas: "Campo geral", de Corpo de baile, "As margens da alegria", "Um moço muito branco", "A Benfazeja" e "Os cimos", de Primeiras estórias. Em todas, apresenta-se a alegria como um estado novo que leva o homem além de si mesmo, criada pelo mágico trânsito entre o sensível e o inteligível, um modo de transcendência, a incessante superação de limites, que serve à vida como produto de um constante nascimento do espírito. O milagre da superação dentro do abismo do mundo é o que demonstraremos evidenciado nesse perigoso trabalho.

Código: 3309 - Memória como Construção do Ser em Grande Sertão: Veredas.

FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Memória e construção do ser em Grande sertão: veredas Grande sertão: veredas é uma narrativa de 1ª pessoa. Como tal, ela se funda sobre um desdobramento do eu em dois: o eu que conduz a narração e se diz eu-narrante e o eu que constitui o objeto da narração e se diz eu-narrado. Entre estes dois eus se abriu uma distância temporal, que trouxe com ela uma metamorfose existencial. Revisitando o eu que foi e veio sendo nas etapas da vida, Riobaldo constrói o seu narrar. A partir de um ponto no presente da narrativa, já velho e de "range rede", iniciado no gosto de "especular ideia", Riobaldo revê a sua existência. Este processo, contudo, envolve dois olhares, o de agora (eu narrante) e o de outrora (eu narrado), o da experiência e o da consciência, de tal modo que este recordar é um interpelar a si mesmo, num autodesdobramento dramático que se manifesta como um monodialogo. Nesta intensa prospecção íntima, o eu não está no passado nem propriamente no presente, mas ele vem a ser por obra do próprio narrar. A narrativa de 1ª pessoa sob a forma ficcional do monodialogo é a gestação do próprio ser do narrador. A memória, portanto, neste processo de dar à luz a si mesmo, não é uma faculdade retrospectiva, mas uma potência prospectiva, que anima um dizer projetivo, responsável pela abertura de novos caminhos do ser. Mais do que rememoração, memória é criação. Na Teogonia de Hesíodo, a memória é uma deusa, chamada Mnemosyne. Do enlace desta deusa com Zeus, nascem as Musas, ligadas não apenas à memória, mas também à música e à palavra poética. Desde a origem, memória, música e palavra poética constituem, em bloco, uma realidade fundamental. As musas são deusas telúricas, intimizadas com as forças germinativas da natureza. Partindo da consideração da narrativa de Grande sertão: veredas como um monodialogo, o propósito deste trabalho é fazer uma leitura do romance à luz desta concepção de memória como força criadora e do ato de narrar como engendramento do ser. Ao pensar a memória em associação com a natureza no contexto do romance, trazemos um dado novo à interpretação do romance: a noção de Diadorim como uma musa telúrica, que proporciona a Riobaldo o magistério da natureza. Uma última noção será mobilizada em favor da reflexão sobre memória nas veredas do Grande sertão: o conceito rosiano de "reminiscência", título de uma das estórias de Tutameia, que lança a sugestiva e fundamental ideia de uma "memória futura".

Código: 2445 - Riobaldo: Um Rio Predestinado a Ser Herói

PEDRO CORNELIO VIEIRA DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Riobaldo: um rio predestinado a ser herói Em Grande sertão: veredas, obra de Guimarães Rosa, podemos observar a natureza não só como cenário, mas também atuando como personagem na narrativa. Os rios, por exemplo, são elementos importantes no romance de Rosa. O protagonista se chama Riobaldo e em determinados momentos do livro

chega até a dialogar com os rios. A percepção da construção narrativa do romance é fundamental para se compreender o alcance do que está em jogo. Trata-se de uma narrativa de 1ª pessoa, em que o eu se desdobra em dois: eu-narrante e eu-narrado. Riobaldo, além de ser o narrador da história, também é personagem e vive diversos ciclos durante a narrativa. Seja nas diversas fases do eu-narrado, como professor, Tatarana e Urutú-Branco, seja como eu-narrante, que é quem conta todos os fatos acontecidos, Riobaldo é, diversas vezes, capaz de enxergar o próprio destino. Ele chega a vislumbrar acontecimentos que não teria vivido ainda. Entretanto, ele nada faz para evitar qualquer desses fatos que ocorrerão. À semelhança dos heróis gregos, ele aceita e cumpre o seu destino trágico. Essa apresentação tem como objetivo demonstrar que Riobaldo não tem rio só no nome, mas a sua própria trajetória, sua própria vida, se assemelha a um rio: independentemente do curso das águas, elas sempre vão executar seu traçado, conforme as leis da natureza. Não há como evitar. Sendo assim, além de rio, o protagonista é um herói trágico moderno, pois enfrenta os caminhos mais obscuros da vida, mesmo com a ciência de que eles terão fins catastróficos, como a traição do Hermógenes e até o pacto com o diabo. Para fundamentar teoricamente a apresentação, utilizo, entre outros, o ensaio “Atualidade da tragédia grega” e o livro *Ficção e verdade*, ambos de Ronaldo de Melo e Souza, e *Freedom and the spirit*, de Nicholai Berdyaev.

**Código: 1501 - O Sério e Risível “Dormir e Não Acordar” da Poesia:
Macário e a Ironia como Princípio de Construção Poética**

ANDRÉA LUÍZA BLANCO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da construção irônica na obra de Álvares de Azevedo intitulada *Macário*. O conceito de ironia em que nos baseamos advém das origens do Romantismo, do chamado “primeiro romantismo alemão” que tem seu florescimento na segunda metade do século XVIII. Através da contribuição das investigações filosóficas e poéticas de autores como Fichte, Schlegel, Schelling, Novalis, podemos entender a essência romântica originando-se e culminando no princípio da ironia. Direccionamos nosso estudo ao *Macário*, pois nessa obra são friccionados e compilados pela reflexão irônica os sonhos da poesia romântica brasileira e da própria compreensão do que é a poesia. Estão acordados pelas fibras da ironia, com riso e seriedade, os sonhos ingênuos e os céticos dos que se utilizam “das asas da poesia”. A poesia plagiadora, vinda da convenção do projetar uma volta à gênese ou lançada para um futuro como nos sonhos dos indianistas, e também a poesia que degenera no delirante presente dos sonhos ultrarromânticos são intensamente refletidas pelo viés irônico de *Macário*, que se desdobra em seu alter-ego, *Penseroso*. Através dessa duplicidade de vozes que tece um jogo de contradições e paradoxos, a obra literária se revela tenso diálogo, não deixando sua linguagem de sonhar em vigília nem de vigiar em sonho. É interessante ressaltar a capacidade de autorreflexão em *Macário* também pelo fator da autocrítica de Álvares de Azevedo consigo mesmo, pois ele ironiza e faz chiste àquela poesia de degenerações do ultrarromantismo, esta sem o “rasgo de gênio” da estruturação irônica, que fora praticada por ele próprio na primeira parte de sua *Lira dos vinte anos*.

Código: 533 - A Construção Tridimensional da Literatura de Guimarães Rosa

THALES DE BARROS TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Este trabalho tem como objeto de estudo a correlação de interinfluência entre as instâncias que constituem o tripé-base do processo de construção formal da literatura de Guimarães Rosa: a nascitividade da natureza, a formatividade da linguagem e a criatividade do homem. No universo rosiano, a natureza é concebida em consonância com o conceito grego pré-platônico de *physis*: processo dinâmico, brotação incessante, ser vivo em permanente estado de transe, cuja disposição propiciatória advém de um perene intercâmbio com a morte. Comparável à força criadora da natureza é o ímpeto formativo da linguagem, que extrai o vigor de seu dizer de um fecundo comércio com o silêncio. A resposta humana a esta dupla solicitação criadora se dá sob a forma de um estado aberto de criatividade contínua, que se oferece a engendrar o novo, trazendo as coisas da não-existência à existência. Uma das formas mais altas da criatividade do homem é a Poesia. Sintonizado com a força telúrica e mobilizado pela vontade de dizer da linguagem, o poeta trabalha a língua como matriz configuradora das infinitas possibilidades do vir-a-ser. Para concretizar a reflexão acerca desta complexa articulação tripla, tomei como tarefa a interpretação do conto “São Marcos”, do livro *Sagarana*. Aqui, a natureza é personagem atuante, protagonista dotado de alma, núcleo de um cosmos vivo, que pensa e fala ao narrador. Este, por sua vez, para transmitir ao leitor o caráter variacional e metamórfico do corpo vivo da natureza, faz da sua linguagem o correlato objetivo da imagem telúrica, capaz de corresponder em forma, som e significação à configuração mutante do mundo. Mais do que representá-la, ele consegue suscitá-la, “acontecê-la”, “aconte-sê-la”. Adotei como suporte teórico deste estudo a fenomenologia bachelardiana da imagem. Segundo o filósofo francês Gaston Bachelard, a novidade permanente da imagem poética – representada em Rosa pela nascitividade geral da natureza – traz à tona o problema da criatividade na linguagem, já que só através da construção de uma língua nova é que se poderá chegar à constituição de um universo verdadeiramente novo, ainda inaudito.

Código: 934 - Sobre Cavalos, Boi e Música: Acordes Acústicos em Literatura

MAX LIMA DA SILVA (Outra)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Sendo música e literatura desdobramentos de um organismo maior que se convencionou nomear arte, é natural que haja entre elas um tipo de interação. É comum, portanto, haver obras musicais em que a influência literária, seja por alusão, seja por importação de processos composicionais, se faz notória. No sentido música – literatura, porém, esta interação se realiza de uma forma extremamente produtiva, havendo, inclusive, escritores que, por vezes, assumem uma concepção musical do ato poético. Goethe, ao escrever a balada *Erkönig*, se vale de uma série de procedimentos musicais a fim de obter determinados efeitos. Também Álvares de Azevedo importa procedimentos musicais em seu famoso poema *Meu sonho*, procedimentos estes que não só se assemelham àqueles utilizados por Goethe, mas que também são utilizados com o mesmo propósito. Além de Álvares de Azevedo, há outro escritor brasileiro que possui uma poética fortemente marcada pela presença de procedimentos musicais: Manuel Bandeira. Em Bandeira, o poema e, muitas vezes, toda a antologia, apresenta uma organização estrutural análoga à estrutura de uma peça musical. O livro *Carnaval*, por exemplo, foi concebido em uma relação interartística direta com a peça homônima de Schumann, compositor romântico. No nível do poema, Bandeira se revela verdadeiro poeta-músico, como se verifica em *Boi morto*, poema em que a apropriação de procedimentos musicais no nível literário é levada às últimas consequências. Dada a relação entre música e literatura, este trabalho pretende investigar como os procedimentos musicais se aplicam na poesia, assim como refletir sobre o propósito desse processo no ato poético. Nesta contextura, os poemas acima mencionados constituirão objetos privilegiados de estudo. Também serão feitas reflexões sobre o Carnaval do poeta pernambucano e o Carnaval do compositor alemão, a fim de entender em que medida tais obras se assemelham e se contrapõem.

Código: 876 - Revolver e Extrair: A Construção do Homem Novo em Algumas Estórias Rosianas

JANAÍNA VARELLO COELHO (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Este trabalho pretende fazer uma reflexão sobre a responsabilidade do homem diante de si e do seu destino. A vida é uma obra de esforço, conhecimento, disciplina e elevação para o aprimoramento do próprio eu. A partir das estórias de Guimarães Rosa “Nenhum, nenhuma”, “Darandina” e “Nada e a nossa condição” tentarei demonstrar a construção do homem novo que, diante de circunstâncias constrangedoras da vida, renasce e altera a sua norma de conduta tornando-se o foco solar do seu destino. Cabe ao homem manter o seu vigor criativo e renovar incessantemente as suas possibilidades existenciais. Em “Nenhum, nenhuma” o ambiente onírico, evocador dos contos de fadas, compõe o pano de fundo para as lembranças do personagem central. De um lado, observa-se a memória de um moço que busca reatar o vínculo com a infância, do outro, a voz da consciência de um narrador que concebe a vida como traiçoeira e a morte como início da transformação. A loucura é uma forma de reinvenção de si mesmo. Em “Darandina” observamos o psiquiatrista, um homem que, num rasgo de loucura, sobe ao alto de uma palmeira e se faz mito. Sua subida ultrapassa quaisquer atos meramente humanos, pois é um mergulho no incompreensível, pautado na ilógica dos sentimentos humanos. Entretanto, fruto de um puro surto psicótico, esta imagem desmorona. O homem novo surge quando a loucura se transforma num estado de criatividade. A loucura agora não é mais patológica, mas dionisiaca. A transcendência reside num além, que o homem comum não consegue alcançar. Numa estória que em muito se assemelha a contos de fadas, Tio Man’ Antônio dá corpo a uma ambivalência temporal, ele paira no passado e no futuro. “Faz de conta” são palavras que enfatizam as características dos contos de fadas e que Tio Man’ Antônio adotou como determinação eminente ao assumir a imaginação como impulso vital de criação, a despeito das circunstâncias, abrindo novas veredas no viver. A vida pode ter seus percalços, grande carga de responsabilidade, mas pode propiciar a grande experiência do salto. Cabe à criatura aprender a arte de desprender-se, sem a qual não irá ultrapassar o horizonte comum de compreensão. Assim, meu trabalho consiste em apresentar este homem renovado, amadurecido pela perda e transformado, pela travessia existencial, num celeiro inesgotável de forças ascensionais.

Código: 113 - Estatuto da Classe ADJ em Karajá: Análises Qualitativa e Quantitativa

VICTOR SILVA DE QUEIROZ (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Este trabalho tem como objetivo central observar o estatuto da classe Adjetivo em Karajá, língua do tronco Macro-Jê, falada na Ilha do Bananal (TO) e adjacências. Para sua realização, primeiramente analisamos um formulário padrão elicitado pelo linguista Marcus Maia, com o auxílio da professora Lucirene Behederu Javaé e três narrativas orais do povo Karajá,

a saber: Kabroro Ijky, Berahatxi Ijky e Inywebohona. Trata-se de três mitos da etnia: o das mulheres que namoraram com o jacaré, o do início do mundo e o do fim do mundo, respectivamente. Posteriormente foi realizada a eliciação de questionários elaborados pelo bolsista, contendo adjetivos descritivos do PB a serem traduzidos para a língua Karajá. Estes materiais foram digitalizados em parceria com o Projeto de Documentação Linguística e Cultural FUNAI|UNESCO e inseridos nos programas ELAN e TRANSCRIBER. Estas plataformas digitais possibilitam realizar anotações linguísticas e segmentação morfológica, permitindo uma visualização clara e organizada dos fenômenos lingüísticos. O trabalho de tradução foi executado com o auxílio de consultores indígenas, falantes nativos da língua Karajá. Segundo Chomsky (1970/95), em sua teoria de traços binários, a classe Adjetivo possui traços de Nome e Verbo – [+Nome] [+Verbo] – ou seja, a classe dos Adjetivos possui características – traços – que o aproximam tanto da classe dos Nomes quanto da dos Verbos. Um problema pressuposto por Baker (2003), é que a categoria Adjetivo pode manifestar-se de maneiras diferentes em cada língua, podendo até ser uma subclasse do nome ou do verbo dentro de uma língua. Em Português, por exemplo, a classe Adjetivo assemelha-se mais à classe dos nomes, já em Karajá, observamos que a classe dos Adjetivos assemelha-se mais a verbos estativos, sendo o Karajá uma língua em que há a cisão do argumento S, ou seja, em construções com verbo intransitivo ora comporta-se como argumento A, ora como argumento O. A partir dos materiais acima descritos observamos que a classe Adjetivo em Karajá pode realizar-se como verbo descritivo (1), construção copulativa (2) ou justaposição (3):

(1) Diary wa-rarie-re
eu 1P-alto-VB
“Eu sou alto”

(2) diary rarie rare
eu alto COP
“Eu sou alto”

(3) diary rarie
eu alto

Pretende-se com este trabalho, apresentar uma análise da natureza do comportamento da classe ADJ em Karajá e uma avaliação quantitativa dos dados obtidos, em que os adjetivos ora se comportam como Nomes ora como Verbos. Nota: VB: verbalizador; COP: copulativo; A: agente; O: Objeto, ADJ: Adjetivo. Referências: Chomsky, Noam. 1970. Remarks on Nominalization. In: R. Jacobs and P. Rosenbaum, Readings in English Transformational Grammar, Waltham, MA, 184-221. - Chomsky, Noam. 1995. The Minimalist Program. Cambridge: MIT Press - Baker, M. 2003. Lexical Categories. Verbs, nouns and adjectives. Cambridge: Cambridge University Press.

Código: 2350 - O Estatuto do Verbo NI em Pauamarí (Família Arawá)

CAMILA MACIEL PIRES (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

No presente trabalho pretendemos discutir o estatuto do verbo Ni da língua Paumarí, à luz da proposta de Butt (2006) e da Morfologia Distribuída. O verbo Ni é encontrado em diferentes contextos e assume funções e significados distintos:

(i) Verbo lexical “ dizer”

1. Ni-hi ida gamo ‘ A mulher disse’
Ni-md dem mulher

(ii) Verbo em interrogativas:

2. Niha Ni-ki kha-já hida? ‘ Como ela veio?’
Como Ni-md vir-md ela

(iii) Verbo com sentido de “ tornar-se”

3. Dara kha-Ni-ni ida mesa ‘ As mesas entortaram= tornaram-se tortas’
Torto 1pl-Ni-md DM mesa

(iv) Verbo que segue um NP que corresponde aos inergativos :

4. Bada o-NI-na ‘ Eu trabalho = faço trabalho’
Trabalho 1sg-Ni-md

Uma questão que se coloca é saber se estamos diante de vários morfemas distintos ou de um único morfema que assume funções e significados diferentes, de acordo com a estrutura em que se insere na sintaxe. Com base na proposta da Morfologia Distribuída de que as palavras são formadas na sintaxe e na definição de Butt para os verbos leves, sugerimos que em Paumarí, existe apenas um verbo Ni, que vai mudando os seus significados e funções, de acordo com os morfemas com os quais co-ocorre. Assim, em (i), vê-se Ni funcionando como verbo lexical. Em (ii), Ni atua como verbo cópula em uma interrogativa clivada. Em (iii) e (iv) é um verbo leve acompanhando um adjetivo e um nome respectivamente.

No primeiro caso, deriva um verbo inacusativo e no segundo, um verbo inergativo. Uma característica dos verbos leves que o distingue dos verbos auxiliares é que eles influenciam na estrutura argumental dos predicados, ao licenciarem argumentos. No dado a seguir, Ni assume uma forma transitiva –Ni’ a -e neste caso, licencia um objeto:

5. Ojoko-a bada bi-NI’ A-há Ada abaisana
Ojoko-erg trabalho 3-Ni’ a-md dm peixe
‘ Ojoko está trabalhando o peixe’

Com base nos dados observados e nos pressupostos teóricos adotados, assumimos que Ni é um verbo leve porque não está associado a uma semântica uniforme, não pertence a uma categoria sintática uniforme (é ao mesmo tempo lexical e funcional) e contribui para a mudança da estrutura argumental do predicado, ao licenciar argumentos. Ni vai assumir diferentes funções e significados, dependendo de sua combinação sintática com os outros morfemas. REFERÊNCIAS: Butt, M. (2010). *The light verb jungle*. Cambridge University Press. - Chapman, S. (1978) *Paumarí derivational affixes*. Brasília, SIL. Ms. - Chapman, S. e Derbyshire (1998) *Paumarí*. In Derbyshire e Pullum (org.) *Handbook of Amazonian Languages*. Berlim, Mouton de Gruyter. - Hale, K. e Keyser, J. (2000). *The basic elements of arguments structure*. MIT.ms. - Seiss, M. (2009) *The difference between auxiliaries, serial verbs and Light verbs*. In: *Proceedings of the LFG Conference*.

Código: 1822 - Signos Motivados em Bakairi: Uma Questão Semântica

ALINE DOS SANTOS OLIVEIRA (Sem Bolsa)
PATRÍCIA ROGERIA DE SOUZA ROCHA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
EVANDRO DE SOUSA BONFIM

A língua Bakairi, pertencente ao tronco Karib Sul, é falada por um total aproximado de 1500 indivíduos, alocados em duas grandes áreas indígenas – Santana e Simões Lopes –, em Mato Grosso. Os dados aqui explorados correspondem ao Bakairi falado em Simões Lopes coletados em pesquisa de campo realizada em março do corrente ano e retirados dos trabalhos de Souza (1994, 1999, dentre outros). Nosso objetivo principal é discutir a formação de certas palavras em Bakairi, tomando por base discussões em torno da arbitrariedade do signo, proposta sobretudo em Saussure (1969) e discutida por vários autores, dentre os quais destacamos a maneira como Ullman (1964) trata as onomatopeias, as quais ele divide em dois tipos: as primárias e as secundárias. A primária incide em imitar o som pelo som e em diversas línguas são transcritos de maneira semelhante. E a onomatopeia secundária é mais “problemática”, pois a relação entre som e sentido é mais opaca. Todo e qualquer signo é sempre imotivado? A literatura vem apontando que determinados tipos de signos têm na sua base uma motivação icônica, caso, por exemplo, das onomatopeias, expressões e verbos de caráter imitativo. O que de interessante queremos mostrar em Bakairi é que, além desses signos icônicos, há um determinado rol de palavras cuja motivação é de base semântica e, não, necessariamente, de caráter imitativo. Essa base semântica se constitui por diferentes motivações, de ordem cultural? como é o caso da nomeação de objetos etnográficos –, ou de ordem cosmogônica, como é o caso da nomeação dos termos de parentescos, dos termos referentes à pessoa humana versus ao não humano, etc. Enfim, nosso trabalho visa explorar questões que venham a contribuir, mais uma vez, à reflexão sobre a relação entre as palavras e as coisas.

Código: 2352 - Verbos Denominais em Paumarí (Família Arawá)

JÉSSICA LECKAR DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Neste trabalho, pretendemos investigar a derivação dos verbos denominais, à luz das propostas de Arad (2003) e de Bassani (2009). Em Paumarí, qualquer item nominal pode se verbalizar, mediante o acréscimo de certos morfemas funcionais. Arad distingue os denominais formados a partir de raízes daqueles formados a partir de nomes. Neste último caso, o significado do nome está implícito nos verbos e assim, ao se combinarem com adjuntos, só aceitam os cognatos (“acorrentar com a corrente”). No primeiro caso, o significado da raiz não está mais disponível. Desse modo, esses verbos podem co-ocorrer com instrumentos não cognatos (“martelar com o sapato”). Bassani sugere outros testes para diferenciar os dois tipos de denominais. Quando um nome está envolvido, o denominal pode ser parafraseado por uma construção perifrástica (“corri=dei uma corrida) e pode também licenciar um objeto cognato (“dancei/dancei uma dança”). Aplicando tais testes ao Paumarí, observamos também a ocorrência dos dois tipos de denominais. Em (1)-(3), tais verbos são derivados de nomes. Em (1b), “trabalho” aparece em uma construção perifrástica. Em (2), o verbo “falar” licencia um objeto morfologicamente idêntico. Em (3), o verbo “escovar” aparece com um instrumento cognato:

- 1a. o-bada-bada-já ‘ Eu trabalho ’
Isg-trabalhotrabalho-md
b. Bada o-ni-na ‘ Eu estou fazendo trabalho ’
trabalho Isg-aux-md

2. ho-ra va-ka-na-varani-há-vini varani já-rikia
Me-obj 1pl-ka-caus-fala-md-tran fala boa-não
'Eles estão falando uma fala ruim de mim'
3. kodi-mai' da -ra kA-va-mai' da-escova-md-há-vini ida
Minha-obj kA-apl.-escova-md-tran ela
'Ela está escovando com a minha escova'

Há outros denominais que parecem ser derivados de raízes porque o significado do elemento nominal não está implícito. Em (4), é o morfema causativo que confere o significado de “dar” à construção. Em (5), o verbo “iscar” licencia um instrumento não- cognato:

4. xoni-ra o-ka-no-bai-vini hiki 'ioa imani
Irmão-obj 1sg-ka-comida-tran aux carne de tabaqui
'Eu dei carne de tabaqui ao meu irmão'
5. ávida-ra o-ka-va-ihiba-vini
Peixe-obj 1sg-ka-apl.-isca-tran
'Eu isquei com peixe'

REFERÊNCIAS: Arad, M.(2003). Locality Constraints on the interpretation of roots: the case of Hebrew denominal verbs. *NLLT*, 21. - Bassani, I. (2009). Verbos denominais e a relação sincrônica com os substantivos formadores. *ReVEL*, vol.7, N.12. - Chapman, S. (1978) Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL. Ms. - Chapman, S. e Derbyshire (1998) Paumarí. In Derbyshire e Pullum (org.) *Handbook of Amazonian Languages*. Berlim, Mouton de Gruyter - Harley, H. (1998). Denominal verbs. Universidade do Arizona. Ms.

Código: 2450 - Línguas em Contato: Guarani/Português – Aquisição de L1 e L2

ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

Considerando a proposta, formulada pela Teoria da Otimalidade (OT), de que toda língua natural é o resultado de conflitos entre restrições hierarquizáveis, e de que a variação entre línguas origina-se da hierarquização dessas restrições, o trabalho, em vigência, teve como primeiro objetivo analisar o inventário fonético do português produzido por falantes Guarani Mbyá, em território brasileiro, de acordo com quadro teórico elaborado por Prince & Smolensky (1993). Para tanto, foram observados dados coletados, em julho de 2011, na aldeia Sapukai, situada em Bracuhy, Angra dos Reis, RJ. Nesse período, seis gravações foram desenvolvidas com falantes da aldeia e transcritas foneticamente, de forma que, em análise inicial, foram comparadas as gramáticas Guarani e Português, levando-se em consideração a organização silábica de ambas as línguas, seus inventários fonéticos/fonológicos e processos fonológicos correspondentes. O presente estudo dá um passo além, ao buscar rever conceitos e refletir sobre a aquisição de primeira e segunda língua (respectivamente, L1 e L2) e sobre as formas como essa aquisição se desenvolve, a partir do contato linguístico entre Guarani e Português, no espaço territorial pesquisado. Com isso, propõe-se também observar conceitos amplamente discutidos na academia, como aqueles relativos à aquisição de uma língua, confrontando-se a proposta de restrições hierarquizáveis, via Teoria da Otimalidade, com outros modelos de cunho gerativo, como o de Princípios e Parâmetros, através do tratamento dado aos temas do contato linguístico e da aquisição de uma língua. Referências Bibliográficas: COSTA, David de Jesus. *Fonologia da frase e fonologia segmental do Mbyá (Guarani): uma proposta de análise não-linear*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Linguística/UFRJ, 2012. CHOMSKY, N. *Knowledge of Language, its nature, origin, and use*. New York. 1985. COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. *Apyngwa Rupigwa: Nasalização em Nhandewa-Guarani*. Tese de Doutorado. IEL/UNICAMP, 2007. COSTA, João. *Gramática, conflitos e violações: introdução à Teoria da Otimalidade*. Lisboa: Ed. Caminho, 2001. GALVES, Charlotte. *Princípios, Parâmetros e Aquisição da Linguagem*. Caderno de Estudos Linguísticos, 29: 137-152, 1995. KATO, Mary Aizawa. *Questões atuais da aquisição de L1 na perspectiva da teoria de princípios e parâmetros*. Cadernos de Estudos Linguísticos, 36: 11-16, 1999. LADEFOGED, Peter and MADDIESON, Ian. *The sounds of the world's languages*. Oxford: Blackwell, 1996. MARTINS, Marci Fileti. *Descrição e análise de aspectos da gramática do Guarani Mbyá*. Tese de Doutorado. IEL/UNICAMP, 2003. PRINCE, Alan & SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar [1993]*. ROA Version. Agosto, 2002. THOMASON, Sarah G. *Language Contact: An Introduction*. Georgetown University Press, Washington. 2001.

Código: 545 - Uso Variável do Artigo Definido em Português Huni-Kuin

MÁRCIA NAYANE MOREIRA MATOS (Sem Bolsa)

ZEONE MARTINS FELIX (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

O Português segunda língua das comunidades indígenas brasileiras serve de veículo de comunicação com a sociedade nacional e língua franca interétnica, além de representar um elemento de identidade étnica (de acordo com Maher 1996, 1998). Embora ainda sejam poucas as descrições de variedades indígenas do Português Brasileiro, as pesquisas nessa área vêm ganhando mais espaço e têm revelado especificidades que contribuem para reflexões envolvendo as relações entre contato linguístico, mudança linguística e transferência. Silva (1988), por exemplo, reconheceu a ausência de marca específica de primeira pessoa do singular nos verbos em Português Kamayurá. Costa (1993) descreveu o uso variável da concordância de gênero em Português Fulni-ô, enquanto Lima e Silva e Christino (2012) verificaram que falantes do Português Kaingang podem associar verbos no plural a sujeitos no singular, transferindo para a L2 a ideia de ação múltipla, uma vez que no Kaingang o mecanismo de flexão verbal expressa a oposição entre ação única x ação múltipla. Também se observa um emprego variável do artigo definido em diversas variedades do Português Indígena, como constataram Silva (1988: 106-107) no Português Kamayurá, Macedo (2000) no Português de Contato do Parque Indígena do Xingu e Aikhenvald (2002: 317) no Português dos Tariana e dos Tukano. A presente comunicação tem por objeto de estudo o Português Huni-Kuin, segunda língua dos Huni-Kuin (de acordo com sua autodenominação, também conhecidos como Kaxinawá), povo Pano que habita a região do Alto Juruá (Acre) e, em especial, o emprego variável do artigo definido. Christino (2012) realizou uma análise preliminar das determinações semântico-pragmáticas no emprego do artigo definido em Português Huni-kuin. Foram identificadas várias ocorrências de referente [+definido] sem a presença do artigo definido, em desacordo com o uso dos falantes nativos. É o caso de (1) “Oficina foi o encontro dos artistas de desenhistas dos jovem huni kuin” e (2) “É o ayahuasca mostra futuro, passado e presente.” A pesquisa atual aprofunda a análise do emprego dos artigos definidos em Português Huni kuin, com base em um levantamento exaustivo dos sintagmas nominais com referentes definidos em oito textos (gravações cedidas pela Comissão Pró-Índio do Acre e pelo documentarista Amilton Mattos) e identifica os fatores estruturais condicionantes da presença/ ausência de artigo definido.

Código: 3158 - A Preparação dos Estudantes do Programade Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) para a Obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS)

MATHEUS SILVA DIAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) recebe, anualmente, um grupo de estudantes participantes do PEC-G, cuja Língua Materna é francês ou inglês. Eles têm como objetivo uma formação linguística e cultural para prestarem o Exame CELPE-Bras, o qual é realizado entre 06 a 07 meses após a chegada destes no Brasil. Sendo esta certificação uma exigência a ser cumprida por esses alunos, evidencia-se um desafio tanto para os estudantes quanto para os professores, que precisarão prepará-los em um curto espaço de tempo para demonstrarem um desempenho, no mínimo, intermediário¹ no Exame. O PEC-G, criado em 1965, oferece a cidadãos de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordos educacionais, a oportunidade de realizarem seus estudos de graduação em nossas Instituições de Ensino Superior (IES). Estes estudantes precisam ter entre 18 e 25 anos para participarem das pré-seleções realizadas pelas missões diplomáticas brasileiras presentes nos 56 países conveniados. Com a aprovação no Exame CELPE-Bras, tornam-se efetivamente estudantes dos cursos e instituições universitárias que optaram em seus processos seletivos. O Celpe-Bras é a única certificação brasileira de proficiência em português como língua estrangeira. No exterior, é aceito em firmas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa e, no Brasil, é requisito para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação. Diante dessa situação, foi constituída uma equipe responsável pelo planejamento, elaboração e execução do curso intensivo de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira. Enquanto monitora do Setor de Português Língua Estrangeira (SePLE) e integrante desta equipe, pretendo, neste trabalho realizar uma pesquisa-ação do meu fazer pedagógico neste contexto do ensino de PLE. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os dados serão colhidos ao longo do curso e analisados em conjunto com a prática em sala de aula. ¹ O Certificado Intermediário é conferido ao candidato que evidencia um domínio operacional parcial da língua portuguesa, demonstrando ser capaz de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano; trata-se de alguém que usa estruturas simples da língua e vocabulário adequado a contextos conhecidos, podendo apresentar inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) mais frequentes em situações desconhecidas. (MANUAL DO CANDIDATO, 2006).

Código: 1328 - A Construção do Ethos Discursivo em Textos Midiáticos

VICTOR ALEXANDRE GARCIA SOUTO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPosições

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

O objetivo deste trabalho consiste em realizar um estudo sobre a construção do ethos discursivo em notícias e reportagens, publicadas nos Jornais O Globo e Extra em março de 2009. Nesse sentido, pretende-se encontrar uma possível relação entre as manchetes/subtítulos e o texto da matéria e assim identificar, a partir de uma análise comparativa, qualitativa e quantitativa, os possíveis elementos que contribuiriam para a construção de um “ethos de massa” vinculado ao jornal Extra e quais os que construiriam um “ethos intelectualizado” vinculado ao Jornal O Globo. Adota-se, então, o conceito de que o ethos discursivo seria a construção da imagem de si através da troca entre os parceiros do ato comunicativo (CHARAUDEAU 2008; 2010) e que ele estaria dentro de um contrato de comunicação. Para Charaudeau, tal contrato seria um conjunto de normas sociais e culturalmente estabelecidas que devem ser observadas para que o discurso seja eficiente. Como metodologia, para a formação do “corpus”, foram selecionadas 40 matérias sobre o mesmo assunto tratado em ambos os jornais. O “corpus” também foi dividido em cinco categorias quanto ao uso dos gêneros: Reportagem/Reportagem, Reportagem/Notícia, Notícia/Notícia, Reportagem/Notícia-Reportagem e Notícia/Reportagem-Notícia, esses últimos chamados de gêneros híbridos. Essa categorização teve como objetivo verificar como se comporta a construção do ethos discursivo tanto em gêneros textuais idênticos como em diferentes. Obtiveram-se, como resultados iniciais, quatro diferenças encontradas nas comparações entre treze matérias nas categorias que apresentavam somente reportagem: Omissão de informações; Termos que caracterizam formalidade pelo O Globo ou informalidade pelo Extra; Dados diferenciados ou tendenciosos e Discurso direto modificado. Observa-se que, nessas categorias formadas somente de Reportagens, são apresentados tanto recortes de informações quanto recortes de discurso direto, o que pode revelar possíveis adequações do jornal ao público-alvo. Já em relação às outras diferenças, detectou-se que O Globo tende a utilizar palavras mais técnicas ou formais e apresentar informações mais ponderadas, enquanto o Extra procura se aproximar de uma linguagem mais popular e expor dados pontuais com menos detalhes. Tais elementos diferenciadores comprovam parcialmente a hipótese da relação coerente entre as manchetes e os subtítulos e o corpo do texto, com variações que dependem do público leitor visado. Assim, a construção do ethos discursivo dos jornais analisados consegue manter a eficiência do contrato de comunicação estipulado desde a manchete até o fim da matéria produzida. Palavras-chave: Ethos discursivo, gêneros textuais e contrato de comunicação Referências bibliográficas: CHARAUDEAU, P. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2010. _____. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: 246 - A Representação do Escritor e do Papel da Literatura em les Mandarins de Simone de Beauvoir e Situation de l'Écrivain en 1947 de Jean-Paul Sartre

DÉBORA GARCIA FURTADO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o ato de escrever e a situação do escritor na França são debatidos e interrogados ferozmente, principalmente após a proposta de “engajamento literário” feita por Jean-Paul Sartre no ensaio *Qu'est-ce que la littérature?* (1948). Em 1954, o romance *Les Mandarins*, de Simone de Beauvoir, é publicado. O tema central do romance é o papel do intelectual engajado em seu tempo histórico e sua responsabilidade na difusão de seus ideais através de suas ações políticas e artísticas “principalmente literárias” em uma sociedade que tenta se reerguer após o caos e a crueldade da guerra. Este foi lido como um metaromance, encenando as questões que se colocam, no pós-guerra, aos escritores franceses, referentes ao papel do intelectual e à função (e aos limites) da literatura e que encontramos tematizadas no ensaio de Jean-Paul Sartre, *Situation de l'écrivain en 1947*, publicado em *Qu'est-ce que la littérature?*. BIBLIOGRAFIA BEAUVOIR, Simone de. *Les Mandarins*. Paris, Gallimard, 1954. _____. *Mémoires d'une jeune fille rangée*. Paris, Gallimard, 1958. _____. *Por uma moral da ambiguidade*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. SARTRE, Jean-Paul. *Situation de l'écrivain en 1947*. In: _____. *Qu'est-ce que la littérature?* Paris, Gallimard, 1948. p. 203-374.

Código: 1912 - Modalização e Aspectualização no Discurso do Jornalismo Esportivo: Jogos Olímpicos de Londres 2012

FELIPE LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPosições

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O trabalho analisa matérias do caderno especial “Londres 2012/Esporte” do jornal “Folha de S. Paulo”, no período de 25 de julho a 13 de agosto de 2012, mediante as ferramentas teórico-metodológicas da semiótica de linha francesa. Foram discutidas as relações entre os valores modais e a aspectualidade temporal manifestada nos textos. Fontanille (2008, p.169) define a modalidade como “predicados que atuam sobre outros predicados e, portanto, eles são predicados que modificam o estatuto de outros predicados”. Complementando esta definição, Denis Bertrand (2003, p.422) acrescenta que, para

a semiótica, a modalização, além dos verbos modais (querer, dever, crer, saber, poder) pode ser expressa também pelos “formantes figurativos (um automóvel, por exemplo, pode modalizar seu proprietário pelo /poder/)”. A aspectualização é definida, por sua vez, como “a disposição, no momento da discursivização, de um dispositivo de categorias aspectuais mediante as quais se revela a presença implícita de um actante observador” (Greimas; Courtés, 2008, p.39). Barros (2001, p.91) atenta para o fato de que a aspectualização transforma as “funções narrativas, de tipo lógico, em processo, graças ao observador colocado no discurso enunciado”. Os resultados da análise dos textos demonstraram que a temporalidade dos acontecimentos recebe um investimento semântico aspectual que requer uma leitura complexificada, conforme a posição do observador em relação aos intervalos instaurados pelas segmentações (aspecto incoativo, cursivo, terminativo) e demarcações (aspectos perfectivo, não-começado, acabado) próprias desse procedimento semântico, permitindo a coocorrência de diferentes valores aspectuais num mesmo processo. Nos textos analisados, essa sobreposição aspectual liga-se a dois percursos temáticos recorrentes no corpus: o da preparação para os jogos olímpicos do Rio de Janeiro (2016) ou o do desempenho dos atletas nas Olimpíadas de Londres (2012). Assim, por exemplo, a narrativa de um jogo tanto pode expressar o aspecto perfectivo (o relato do jogo já acabado, o observador posicionado na borda final do processo), ao concretizar o tema do desempenho dos atletas de uma modalidade de esporte nos jogos olímpicos de Londres de 2012, quanto pode apresentar valor incoativo, ao inscrever o observador numa posição de referência a partir de outro intervalo temporal, reorganizando o processo como etapa inicial da preparação dos atletas para as Olimpíadas do Rio em 2016. Geralmente, a tomada dos jogos olímpicos de Londres como etapa inicial do processo de preparação dos atletas para 2016 está interligada à pouca confiança do narrador em relação ao desempenho dos atletas. Assim, os eventos são observados em seus efeitos de duração, em processo, criando efeitos de sentido complexos que são julgados pelos actantes do discurso.

Código: 1920 - Aspectualização e Paixão da Nostalgia no Jornal: Análise de Crônicas

JOSINÉIA GIANES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O trabalho tem como objetivo aprofundar o estudo sobre a aspectualização temporal e a modalização no discurso jornalístico, tendo como base teórico-metodológica a semiótica de linha francesa. Foram analisadas crônicas de Arnaldo Jabor publicadas no jornal “O Globo” no mês de abril de 2013, verificando a forma como as categorias aspectuais se sobre-determinam e apresentam modulações no decorrer do texto, podendo ligar-se às modalidades passionais e afetivas no texto. Para a teoria, a aspectualização temporal inscreve no discurso um ponto de vista a partir do qual o processo é apreendido, além de levar em conta as gradações, as modulações, as barreiras e intervalos que afetam a organização temporal dos enunciados. Para a semiótica, a aspectualização é compreendida como a “[...] disposição, no momento da discursivização, de um dispositivo de categorias aspectuais mediante as quais se revela a presença implícita de um actante observador” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 39). A modalização é entendida como enunciados que sobredeterminam outros enunciados (de ser e de fazer) por meio das categorias do crer, querer, dever, saber e poder, seus contrários (querer não fazer ou ser, por exemplo, quando a negação recai sobre o enunciado de ser ou fazer) e contraditórios (não dever fazer, por exemplo, quando se nega o enunciado modal). As modalidades afetivas são explicadas, na semiótica, pelas combinações compatíveis ou incompatíveis dos enunciados modais, também marcados por uma intensidade. O estudo dos textos levou à observação de como as modalidades passionais podem ligar-se a uma organização aspectual do texto, modificando-a ou modulando-a. Nas crônicas estudadas, foi recorrente a ocorrência da paixão da nostalgia - que segundo Bertrand (2003), marca a persistência, na memória do sujeito, de uma conjunção terminada - projetando um efeito de prolongamento do passado, estendendo a sua duração. Os resultados das análises demonstraram, portanto, que a continuidade de evento já acabado, inscrito, no caso das crônicas, no passado, é possível por meio da modalização passional do sujeito da enunciação. O enunciadador, modalizado por um querer muito intenso de estar conjunto com os acontecimentos e comportamentos do passado, revive pela lembrança esse estado conjunto, gerando a nostalgia, que atenua a irreversibilidade temporal e possibilita a retomada do objeto-valor. Este trabalho explica, desse modo, as estratégias usadas pelo enunciadador da crônica para fazer com que a continuidade durativa sobredetermine a descontinuidade, tornando reversível um fato tomado como acabado. REFERÊNCIAS GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Contexto, 2008. BERTRAND, Denis. Caminhos da semiótica literária. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

Código: 717 - Edmond de Goncourt e o Orientalismo

ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

O presente resumo apresenta os resultados da segunda fase da pesquisa iniciada em 2011 cuja intenção foi explorar os eventos descritos no “Journal des Goncourt” durante o intervalo de tempo compreendido entre 1876 e 1880, colocando em perspectiva a interseção entre sociedade e literatura. Na primeira fase da pesquisa foram constatados três pontos de discussão, a saber, as referências à literatura produzida na segunda metade do século XIX na França, as relações em locais de sociabilidade e a estética oriental. Os dois primeiros pontos de discussão foram tratados na primeira fase, e a questão da estética

oriental na obra de Edmond de Goncourt vem sendo explorada na atual fase da pesquisa, cujo quadro teórico se apoia nas teorias do sociólogo Pierre Bourdieu e nos conceitos da Análise do Discurso de Dominique Maingueneau. Depois da leitura exaustiva de uma nova edição do Diário e do levantamento de todas as passagens que fazem alusão à arte oriental, pode-se perceber que as considerações feitas por Edmond de Goncourt sobre esse assunto se assemelham àquelas de “La maison d’un artiste”, volume publicado em 1881. Ambos se debruçam sobre a descrição de obras de arte, técnicas e materiais utilizados, de tal modo que levantamos a hipótese de que certas passagens do Diário são uma espécie de primeira versão de partes do volume publicado em 1881. Pelo “Journal”, no recorte temporal escolhido, não foi possível detectar uma relação direta entre o orientalismo e a literatura naturalista. REFERÊNCIAS BAGULEY, David. Le Naturalisme et ses genres. Collection Le texte à l’oeuvre. Paris: Éditions Nathan, 1995. BOURDIEU, Pierre. Les règles de l’art; genèse et structure du champ littéraire. Paris: Seuil, 1992. _____. Pour une science des oeuvres. In: _____. Raisons pratiques; sur la théorie de l’action. Paris: Seuil, 1994. GONCOURT, Edmond & Jules de. Journal des Goncourt; Mémoires de la vie littéraire. Tome I, 1851-1865. Paris: Robert Laffont, 1989. _____. Journal des Goncourt; Mémoires de la vie littéraire. Tome II, 1866-1886. Paris: Robert Laffont, 1989. _____. Journal des Goncourt; Mémoires de la vie littéraire. Tome III, 1887-1896. Paris: Robert Laffont, 1989. HOUSSAIS, Laurent. Les Goncourt et le japonisme. In: Cahiers; Edmond et Jules de Goncourt, nº11. Paris: Société des amis des frères Goncourt, 2004. p. 59-78. MAINGUENEAU, Dominique. Doze conceitos em análise do discurso. Organizado por Sírio Possenti, Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MOSCATIELLO, Manuela. La collection d’art japonais de Giuseppe De Nittis. In: Arts asiatiques. Tome 59, 2004, pp. 126-133.

Código: 595 - Referências Históricas e Culturais no Conto “A Sangria”, de Henry Céard

TALITA WELTRI D’ASSUMPTÃO (FAPERJ)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Partindo de “A sangria”, conto de Henry Céard publicado em “Les soirées de Médan” (1880), coletânea que assumiu caráter de manifesto da “escola naturalista”, a pesquisa pretende compreender os dados históricos e culturais contidos no conto e verificar a relação entre estes e a composição naturalista, a fim de identificar o posicionamento do escritor no campo literário. Pelo fato de os seis contos escolhidos para compor a coletânea se ambientarem durante o período da Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), foi necessário um aprofundamento sobre o contexto histórico da França nesse período, o que permitiu não somente uma melhor compreensão global da obra, mas também de citações específicas. Devido ao fato de haver referências históricas e culturais que remetem desde a Israel bíblica até o século XIX, passando pela Batalha dos Campos Cataláunicos, pela Guerra dos Cem Anos e pela resistência francesa a Carlos, o temerário, dentre outras, o estudo da história da França acabou se estendendo em função dos dados apreendidos a partir do conto. Verificou-se, até então, que as referências possuem importante papel na elaboração do conto, sendo elementos que constroem tanto a personagem principal quanto o panorama bélico ao longo da história da França. Além disso, elas direcionam o leitor rumo a uma batalha vitoriosa cuja mártir seria Mme de Pahaüen, amante do general francês que, devido a seus caprichos, é expulsa por ele de Paris e passa a viver sua decadência em Versalhes, pensando em um modo de reverter a situação da França na guerra, da qual sua vida glamorosa dependia. Tais referências ativam, deste modo, a ironia naturalista, posto que a França sai derrotada da guerra Franco-Prussiana. REFERÊNCIAS BAGULEY, David. Le naturalisme et ses genres. Paris: Nathan, 1995. BECKER, COLETTE & DUFIEF, Anne-Simone (org.). Relecture des « petits » naturalistes. Actes du colloque des 9, 10 & 11 décembre 1999. Paris : Université Paris X, Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Textes Modernes, 2000, p. 149-168. BOURDIEU, Pierre. Les règles de l’art ; genèse et structure du champ littéraire. Paris: Seuil, 1992. MAINGUENEAU, Dominique. Doze conceitos em análise do discurso (org. Sírio Possenti, Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva; tradução Adail Sobral). São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MICHIELS, Alfred. Histoire de La guerre franco-prussienne et de ses origines. Paris : A. Picard e E. Dentu, 1872. ZOLA, Émile et alii. Les soirées de Médan. Paris: G Charpentier, 1880.

Código: 3603 - A Preparação dos Estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) para a Obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS)

TATIANA CORRÊA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

Vivemos um momento de internacionalização da Língua Portuguesa, no qual se insere o Brasil na condição de um dos participantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Dentre as diferentes iniciativas de promoção, difusão e projeção da língua portuguesa e da cultura brasileira, destaca-se o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Nesse contexto, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) recebe, anualmente, um grupo de estudantes participantes do PEC-G, cuja língua materna é francês e/ou inglês. Eles têm como objetivo uma formação linguística e cultural para prestarem o Exame Celpe-Bras, o qual é realizado entre 06 a 07 meses após sua chegada ao Brasil. Sendo esta

certificação uma exigência a ser cumprida por esses alunos, evidencia-se um desafio tanto para os estudantes quanto para os professores, que precisarão prepará-los em um curto espaço de tempo para demonstrarem um desempenho, no mínimo, intermediário no Exame. Dessa forma, cabe ao professor, segundo Judice (2000), criar e propiciar oportunidades para seus alunos usarem a língua portuguesa e “interagirem com interlocutores diversos e em contextos diferentes, sendo capazes de, nela, se dizer e de dizer criticamente a realidade em que eles estão inseridos”. Sendo o Exame Celpe-Bras de base comunicativa, seu objetivo é, pois, avaliar a capacidade do examinado para empregar adequadamente a língua em diferentes situações de uso. Considerando esses aspectos, na condição de professora em formação inicial, tenho maior interesse em estudar com maior rigor a preparação desse grupo de alunos e a minha prática docente. Na primeira fase da pesquisa empreendemos um estudo sobre o Celpe-Bras na ótica da avaliação e da abordagem comunicativa. Na análise, priorizamos aspectos que pudessem auxiliar no desenho do syllabus do referido curso. Esse primeiro estudo permitiu-nos não só obter um maior conhecimento a respeito do modo como é elaborada a prova e seus fundamentos teóricos, mas também despertou o interesse para um estudo do meu fazer pedagógico enquanto docente desse grupo. Tendo isso em vista, nosso objetivo, na segunda fase da pesquisa, foi elaborar o planejamento do curso com base nos pressupostos teóricos do Exame, para em seguida produzirmos parte do material didático a ser utilizado. Enquanto monitora do Setor de Português Língua Estrangeira (SePLE) e integrante dessa equipe, pretendo, neste trabalho realizar uma pesquisa-ação da minha atuação docente nesse contexto do ensino de PLE. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os dados têm sido colhidos à medida em que o curso acontece e estão sendo analisados em conjunto com a prática em sala de aula. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: JUDICE, N. A avaliação: um instrumento de diálogo. In: JUDICE, N. Português Língua Estrangeira: leitura, avaliação e produção de textos. Niterói: Intertexto, 2000.

Código: 484 - A Arte Contação de Histórias: Literatura Árabe para Crianças

TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA
BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA
SUELY FERREIRA LIMA

Estudos literários e de tradução abordando os aspectos políticos, sociológicos e culturais nas histórias infantis produzidas em língua árabe. O ponto de partida do presente trabalho é justamente a arte de contação de histórias como um fator de transmissão de valores religiosos, culturais e políticos e por extensão, elemento de formação de uma identidade e memória nas culturas orientais, especialmente o caso da literatura árabe infantil. Os primeiros títulos de Zahir traduzidos pela aluna bolsista foram “Quem tomou o meu sorvete?”, que trata da história de uma menina que busca ajuda para decidir qual é a melhor forma de tomar o seu sorvete; e “Sissi Malaket inventando moda”, sobre uma menina que gosta de se vestir com animais e, de acordo com a estação. Sissi ganhou o prêmio Assabil de literatura infantil. O Assabil é um projeto libanês fundado em 1997 para apoiar a abertura de bibliotecas públicas. Outras obras premiadas que já estão em português graças ao trabalho de Soares são “Laila responda-me!” da síria Nadine Kaadan, sobre uma princesa surda-muda, que levou o prêmio de melhor livro para criança com deficiência pela Fundação Anna Lindh, do Egito, e “Meu Ego e Eu: Um Fardo Pesado”, do sírio Samir Al Kadri. O livro conta a história de Tariq, um garoto que carrega o peso de ser brilhante, o que o deixa infeliz. A obra foi premiada este ano no Festival de Literatura de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos. O objetivo do trabalho de tradução de obras da literatura infantil árabe para o português é o intercâmbio literário entre o mundo árabe e o mercado editorial brasileiro.

Código: 1769 - A Criança Rosiana e a Novidade da Mesmice

CHRISTIANA DURAN SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A modernidade literária é marcada por uma revolta contra as classificações rígidas. As separações entre os gêneros se esfumam. Surgem formas híbridas, a mais importante das quais é o poema em prosa, governado por um duplo princípio, anárquico e orgânico: a liberdade da prosa e o estatuto calculado do poema. O livro Primeiras estórias é regido por um princípio arquitetônico de construção. Cada estória, embora autônoma e completa, participa de um projeto maior que a inclui e transcende. O livro como um todo, e cada estória em particular, podem ser compreendidos como poemas em prosa, na medida em que integram uma estrutura harmônica e coesa. Este trabalho tem como objetivo esquadrihar a construção solidária do poema em prosa, cujo princípio de organização é interno. A partir de algumas estórias do projeto poético-existencial Primeiras estórias, de Guimarães Rosa, serão esmiuçados dois temas: a percepção da figura da criança e a temática do nada milagroso - o poeta explora ricamente situações de nadificação existencial e transforma a mesmice em novidade, através do calculado e primoroso trabalho com as palavras. A infância rosiana é representada não como uma fase cronológica da vida, e sim como um arquétipo de futurização, isto é, um eterno processo de ressurreição. Associado a esse contínuo descobrimento e reinvenção do homem e do espaço, há a percepção rosiana sobre acontecimentos superficialmente banais - e destes o poeta plasma um universo incomparável, sob uma ótica refinada diante de uma aparente simplicidade do mundo. O aprimoramento do magistério do existir perpassa estória por estória, conectando-as e formando um todo unitário. Um dos princípios construtivos do livro é a incessante retomada de temas - no sentido musical do termo - como o

do mesmo que é sempre outro e do outro que é sempre o mesmo. A mesmice rosiana é a experiência intelectual associada à imaginação, de modo que o poeta consegue, imagetivamente, e na sabedoria da linguagem, ampliar a mundividência de um simplório que se mostra sublime, ou, como o poeta diz, “dar um pulo do cômico ao excelso”.

Código: 2089 - Entre o Narrador Infantil e as Impossibilidades de Dizer o Presente da Pós-Cidade

GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ARY PIMENTEL

O poeta José Emilio Pacheco, ao discutir o México atual, acena com a possibilidade de se falar de uma “pós-cidade” e Carlos Monsiváis, em uma trajetória consonante, para traçar um panorama da realidade presente, fala em “uma cidade pós-apocalíptica, porque o pior já passou”. O romance “Festa no covil” (Fiesta en la madriguera, 2010), de Juan Pablo Villalobos, nos devolve o problema da inocência e dos limites do nomear e do narrar um mundo em que se tornaram comuns os restos de corpos humanos e as pilhas de cadáveres. Essa pesquisa pretende pensar a construção da figura do narrador infantil colocado entre a catástrofe e a sua “indizibilidade”. É no meio do violento mundo do narcotráfico que se destaca a condição do infante narrador com seu vocabulário limitado para dizer um mundo por descobrir que identificamos um dos grandes problemas da ficção hispano-americana da última década: como narrar a violência do presente? A saída apontada por Villalobos é apresentar como sujeito da enunciação uma criança que nos conta, na sua condição de filho de um chefe do tráfico de drogas, a história de como conseguiu dois hipopótamos. No entanto, fica claro desde o título que o ponto fulcral da obra não é este. A narrativa, a todo momento, tangencia, mas ao mesmo tempo traz para o centro de interesse, o mundo do crime organizado: horrores tão grandes que emudecem narradores que se dão conta de sua dimensão. É talvez necessário um narrador infantil para “inventar um livro que dissesse o que está acontecendo neste momento” (VILLALOBOS, p.35). Por narrar uma realidade que não domina ou não compreende, o menino traz indiretamente um mundo de aberrações que vê e diz com absoluta naturalidade. Interessamos problematizar como se deu na “pós-autonomia” o caminho para um outro realismo diante das novas realidades culturais marcadas por ilhas urbanas narradas agora pela mídia, que atualiza o discurso do medo e torna onipresente uma paisagem de assaltantes, cartéis e narcotraficantes. Para tal, conceitos como “leituras do presente” (CONTRERAS, 2010), “imaginários culturais da cidade” (GARCÍA CANCLINI, 2008), “transformações do realismo” (HORNE, 2011) e “ilhas urbanas” (LUDMER, 2010) destacam-se no marco teórico que orienta essa leitura. Referências: GARCÍA CANCLINI, N. Imaginários culturais da cidade: conhecimento / espetáculo / desconhecimento. In: COELHO NETTO, José Teixeira, org. A cultura pela cidade. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2008, pp. 15-32. HORNE, L. Literaturas reales: transformaciones del realismo en la narrativa latino-americana contemporánea. Rosário: Beatriz Viterbo, 2011. LUDMER, J. Aquí América Latina: una especulación. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010. CONTRERAS, S. En torno de las lecturas del presente. In GIORDANO, Alberto, org. Los límites de la literatura. Rosário: Centro de Estudios de Literatura Argentina, 2010, pp. 135-153.

Código: 2114 - A Construção do (Des)Sabor dos Morangos Mofados

BRUNO SANTOS PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Com este, esse, aquele gosto de Morangos Mofados, mofando absolutamente calmo e lento dentro de si, de mim, de nós, Caio Fernando Abreu inquieta e também absolutamente lenifica com suas linhas – e, sobretudo, entrelinhas. É justamente no entre, naquilo que não se vê, mas intensamente se sente, no engendramento das palavras – e do sentimento – que Caio Fernando Abreu se mostra como um verdadeiro poeta dentro da prosa. Atualmente, Caio Fernando Abreu tem recebido atenção de alguns pesquisadores e, portanto, alguns estudos. No entanto, estes, em geral, se direcionam às questões das minorias e apresentam um caráter quase que psicológico e/ou biográfico. Embora reconhecendo a importância de cada estudo já realizado, o presente trabalho busca um viés singular. Tomando como horizonte “Aqueles dois”, penúltimo conto do livro Morangos Mofados, o trabalho vai explorar tanto a singularidade deste conto quanto a sua pertinência ao projeto do livro, fazendo um estudo detalhado da sua escrita, que caminha da suavidade à indocilidade; da sua técnica narrativa; do modo encantatório da extrema sensibilidade; do jogo de contrários que envolve os personagens centrais do conto, Raul e Saul, tornando-os semelhantes. Todos esses elementos fazem desse conto em si mesmo um poema em prosa. Concomitantemente, resgatar-se-á através dele, mesmo que de maneira breve, o universo e horizonte desse livro, com o propósito de observar o que o conto ilumina do livro e de que maneira o livro o ilumina numa compreensão mais dilatada, aproveitando a concepção do poema em prosa, mas também buscando absorver da própria obra os elementos que a interpretam. Esse tipo de estudo busca desentranhar da própria obra o seu projeto construtivo, entendendo que a operação do texto passa por uma reflexão detida sobre o seu trabalho com a forma. Procura-se, portanto, compreender cada letra e palavra e linha e entrelinha e, por fim, a obra Morangos Mofados, elucidando o morango, o mofo e, principalmente, o entrelace morangos mofados.

Código: 304 - Manuel Rivas: Visões da Infância

JULIANA M. CATTI PRETA DE SANTANA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI

Com o intuito de averiguar as visões da infância na obra do escritor espanhol Manuel Rivas (1957), tomamos como corpora dois livros de contos intitulados *Qué me quieres, amor* (1995) e *Las llamadas perdidas* (2002), e “La educación sentimental de un periodista”, de *El periodismo es un cuento* (1997), texto de caráter autobiográfico. Seleccionamos quatro contos que permitem analisar a visão da infância e a perspectiva da criança na ficção de Rivas: “La lengua de las mariposas” e “La lechera de Vermeer”, do livro de 1995, e *Algo de comer e Chiapateco*, de *Las llamadas perdidas*. Propomos, então, relacionar as perspectivas críticas sobre a infância, em especial a teoria de G. Agamben, e as noções de ponto de vista, focalização, tempo e espaço da narrativa (G. Genette), no estudo e análise dos contos mencionados. Observamos que, através das palavras e dos silêncios, as crianças tornam-se observadoras de um mundo que julgam, fingindo não julgar. Embora sejam aparentemente simples na expressão, os contos analisados demonstram uma visão de mundo que nada tem de ingenua. A leitura permitiu relacionar o relato autobiográfico de Rivas com a sua ficção. Bibliografia: AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história*. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008. BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas cidades, 2007. GENETTE, Gérard. *Figuras III*. Barcelona: Lumen, 1989. LÁZARO CARRETER, Fernando. *De poética y poéticas*. Madrid: Cátedra, 1990. MACCIUCI, Raquel & CORBELLINI, Natalia. *De la periferia al centro. Discurso de la otredad en la narrativa española contemporánea*. La Plata: Al margen, 2006. RIVAS, Manuel. *Qué me quieres, amor?* Madrid: Santillana, 2006. RIVAS, Manuel. *Las llamadas perdidas*. Madrid: Alfaguara, 2002. VILLANUEVA, Darío y otros. *Los nuevos hombres*. Em: Rico, Francisco (org.) Vol. 6, *História y crítica de la literatura española*. Barcelona: Crítica, 1992.

Código: 2000 - Ruralidade, Rurbanidade, Coloquialidade

SAMARA COSTA MOURA (UFRJ/PIBIC)

THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FRONTEIRAS, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÕES

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHAES MOLLICA

A pesquisa a ser apresentada se insere no âmbito do Projeto/CNPq n.350092/92-3 da Profa. Cecilia Mollica. Na comunicação, nos voltamos para o uso de tudo intensificador, como se evidencia em (1) “tomei umas seis injeções... meus braços já tava tudo dolorido...” e (2) “os meninos são tudo desleixados...”, extraídos da amostra de Natal do Discurso&Gramática, disponível em <http://www.discursoeogramatica.letras.ufrj.br/>. O pronome tudo pode ser empregado em diversos contextos nas variedades do português falado no Brasil, a exemplo de estruturas como “passo a vida inteira levando tudo na brincadeira”, “tem vez que eu brigo e tudo mais”. No entanto, nosso objetivo é o estudo dos usos particulares em que não há concordância entre o sujeito, verbo e outros elementos da sentença e em que tudo parece exercer função de enfatizar. Das questões levantadas nesta etapa, interessou-nos verificar as hipóteses segundo as quais a utilização de tudo em análise, ou (a) constitui marcador da região Nordeste do país de que o migrante abre mão, num processo de acomodação (Giles, 1980), quando entra em contato com comunidades de fala de maior prestígio Labov (1972), ou (b) é empregado predominantemente em construções de língua falada, usadas por falantes rurbanos (Bortoni-Ricardo, 2010), cujo efeito do letramento se faz sentir como principal vetor dentre outros de natureza social e estrutural. Torna-se importante entender por que a única informante, proveniente da Paraíba e já com 57 anos, do banco de dados em rede (www.stellabortoni.com.br) produziu “O piolho tudo enganchado”, mesmo tendo chegado ao Rio de Janeiro aos 12 anos, enquanto os demais falantes do mesmo corpora não produzem construção sequer similar. Em contrapartida, observamos em levantamento feito no banco de dados do PEUL, disponível em <http://www.letras.ufrj.br/peul/>, que os informantes do antigo MOBREAL apresentam esse tipo de construção em abundância. Fez-se necessária uma comparação entre corpora da região Nordeste e da região Sudeste, assim como foi preciso empreender análise sob o viés da sociolinguística quantitativa de base laboviana com o objetivo de comprovar ou de refutar a ideia de que o emprego de tudo em exame encontra-se há muito em todo o território nacional e emerge com mais chances sob determinadas condições. Os resultados encontrados tornam plausível a hipótese formulada em (b) quando constatadas estruturas paralelas como a de um senhor de mais de 50 anos da amostra MOBREAL “Qué dizê, ficaram nessa, tudo alegre.” O estudo abre portas para outras pesquisas que verifiquem distintas construções com tudo, cuja multifuncionalidade aguarda exame mais aprofundado. Cabe destacar que empreendemos um recorte no objeto de pesquisa, ao eleger o valor intensificador para estudo nesta fase, em decorrência de planejamento estabelecido em nossa agenda de investigações e do tempo exíguo de apresentação disponível.

Código: 427 - Exclusão Social na Dinâmica da Variação Sociolinguística

CÁSSIA MESQUITA PORTELLA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

A partir do estudo piloto realizado por Mesquita e Fagundes (2012) com falantes de classe média sobre a variação entre ditongos nasais finais átonos e vogal oral como em *vagem* e *vage*, são analisados dados levantados da Amostra EJLA (PEUL/UFRJ) composta por menores infratores, que cumpriam medida socioeducativa por ocasião da constituição da amostra.

O objetivo foi o de observar a variação no que diz respeito à frequência geral e o papel das variáveis linguísticas, incluindo o papel do item lexical, para verificar a dinâmica da mudança linguística em função de um grupo social cuja relação com as instituições sociais propagadoras de valores sociais atribuídos às formas linguísticas, a família e a escola (Eckert, 1988 e Kerswill, 1996), é incipiente. Conforme demonstrado por Melo (2012), esse grupo tende a estar à frente no que diz respeito à propagação de variantes estigmatizadas de variáveis sociofonéticas, sendo assim, os resultados obtidos nesse estudo poderão trazer subsídios para a questão da propagação da mudança sonora, assim como para a questão de valores sociais compartilhados pelos diversos grupos sociais que compõem uma comunidade de fala. Referências Amostra EJLA - Escola João Luis Alves. Amostra de fala espontânea de adolescentes cumprindo medida socio-educativa em instituição pública. Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL). UFRJ. Eckert, P. (1988) Sound change and adolescent social structure. *Language in Society*, 17:183-207. Kerswill, Paul (1996). Children, adolescents and language change. *Language Variation and Change* 8: 177-202. Melo, M. A. S. P (2012). Desenvolvendo novos padrões na comunidade de fala: um estudo sobre as fricativas em coda no Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mesquita, C. e Fagundes, T. (2012). Variação de Ditongos Nasais na Fala Carioca. XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, UFRJ.

Código: 1885 - O Tratamento das Orações Relativas em Redações de Vestibular: Variação e Correção

VITOR DE ARAÚJO FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Apesar do frequente uso no dia a dia de variantes linguísticas não padrão por falantes brasileiros de escolaridade básica (Ensino Médio Completo), os textos com maior grau de monitoração produzidos por esse grupo tendem a apresentar proximidade com o que se postula como norma padrão da Língua Portuguesa. No entanto, no que se refere ao uso das orações relativas – padrão, cortadoras e copiadoras (cf. MATEUS et alii, 2003), supõe-se haver maior ocorrência da variante não padrão correspondente às relativas cortadoras. Para verificar essa hipótese, foram selecionadas do corpus “Rio Acadêmico-Escolar”, organizado por Rodrigues Coelho & Vieira (2010), 400 redações do exame de admissão para os cursos de graduação da UFRJ do processo seletivo de 2009, agrupadas segundo a nota no quesito “atendimento ao padrão culto escrito”: 0,5 (meio); 1,0 (um); 1,5 (um e meio) e 2,0 (dois). Com a análise dos dados nessas redações, o presente trabalho pretende não só investigar a hipótese apresentada, como também avaliar a vinculação do uso da variante não padrão à avaliação feita pela banca corretora de redações da UFRJ no que se refere à atribuição das referidas notas. Para tanto, recorre aos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Em linhas gerais, tem-se como objetivo (i) apresentar a produtividade de cada estratégia de relativização empregada nos referidos textos, (ii) descrever os contextos linguísticos favorecedores das variantes em questão, e (iii) observar a relação entre o uso das variantes e as notas atribuídas pela banca corretora, a fim de verificar se as estruturas tidas como não padrão se enquadram ou não na categoria das variantes que gozam de prestígio, influenciando, por conseguinte, no processo de avaliação. Resultados preliminares sugerem que as relativas cortadoras apresentam maior grau de prestígio nos critérios avaliativos, a depender do padrão de transitividade do predador, enquanto as relativas copiadoras são estigmatizadas na produção escrita e sujeitas à penalização. As relativas padrão, por sua vez, não constituíram a variante menos produtiva, posto que o menor índice de ocorrência corresponderia, ao que tudo indica, ao das relativas copiadoras. A ampliação do corpus analisado poderá confirmar ou não os resultados aqui destacados. Referências bibliográficas: MATEUS et alii. Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Ed. Caminho, 2003. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, p. 97-195, 1968.

Código: 753 - Variação em Encontros Vocálicos Átonos em Final de Vocábulo

DAVID DOS SANTOS ROCHA (Sem Bolsa)
Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

Focalizam-se os encontros vocálicos átonos que ocorrem em final de vocábulo, com o objetivo de verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que concorrem para a implementação de diversificados processos, tais como a ditongação e o cancelamento de uma das vogais, com conseqüente redução. Parte-se das seguintes hipóteses: em contexto átono final, (a) predominaria a ditongação, processo cuja produtividade se relaciona à tendência histórica do português a evitar o hiato; (b) a redução se implementaria em encontros formados por vogais altas homorgânicas, como se exemplifica, respectivamente, em (a) violênc[ia] - violênc[ja] e (b) sér[ii] - sér[i]. A pesquisa busca, ainda, tecer considerações sobre a produtividade de determinados encontros no âmbito da fala espontânea. A questão foi tratada, na fala carioca, por Rodrigues (2012) e Gonçalves; Rodrigues (2012) sob a ótica da Teoria da Otimalidade, com base em amostra eliciada da leitura de textos organizados com o objetivo de focalizar três diferentes grupos de encontros vocálicos finais (a)- ia, -io, -ie; (b) -ue, -uo, -ua; e (c) -oa, -oe, -eo. A pesquisa que ora se apresenta, por sua vez, foi realizada segundo os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001) e pautou-se em amostras de fala espontânea eliciadas de entrevistas realizadas com 18 indivíduos naturais de Nova Iguaçu-RJ e distribuídos por sexo, três faixas etárias (18-35; 36-55 e 56-75 anos) e três níveis de escolaridade: fundamental (de 5ª a 8ª série), médio e superior. Além das referidas variáveis sociais, controlaram-se

oito variáveis linguísticas. A análise geral dos dados demonstrou que a ditongação predomina no conjunto de dados, seguida pelo cancelamento da primeira ou da segunda vogal do encontro, sendo tais variações determinadas, sobretudo, por fatores estruturais, entre os quais se destacam os referentes à natureza da segunda vogal e ao modo e ao ponto de articulação da consoante antecedente. Referências: GONÇALVES, C. A.; RODRIGUES, M. C. Encontros vocálicos finais átonos na fala carioca: abordagem por ranking de restrições. *Revista Letras & Letras*. Uberlândia-MG v.28 n.1 p. 207-231 jan.-jun. 2012. LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. LABOV, W. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell Publishers, 1994. vol. 1. LABOV, W. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. vol. 2. RODRIGUES, M. C. Encontros vocálicos finais em português: descrição e análise. 2012. 223fls. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

Código: 756 - O Cancelamento de [I] e a Não Palatalização de /T D/ na Fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

RAPHAELLA PASSOS RIBEIRO (Sem Bolsa)

MICHELLE GRANADO NEMER (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

A palatalização e africatação de /t d/ diante de [i] na fala da cidade do Rio de Janeiro atinge índices praticamente categóricos (99%), segundo Abaurre; Pagotto (2002), sendo, a africada pós-alveolar considerada uma das marcas da fala carioca. No entanto, em alguns contextos, verifica-se tendência à não implementação desses processos, em virtude, sobretudo, do apagamento da referida vogal. Bisol (1986) alude a fato semelhante na fala do Rio Grande do Sul, afirmando que a palatalização das dentais “se revela uma regra quase categórica, de aplicação flutuante apenas no contexto de sibilante anterior coronal” (p, 163). Assim, no contexto /t d/ + [i] + consoante [+cont + cor + ant], o cancelamento da vogal acabaria por gerar, no plano fonético, uma consoante africada anterior, como em [dz]oito. Nemer; Passos (2012), em pesquisa-piloto, focalizaram a questão levando em conta a fala de informantes de nível superior de instrução, obtendo o significativo índice de 49,9% de apagamento de [i]. Neste trabalho, volta-se a focalizar a questão na fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, desta vez com base na fala de 36 indivíduos, 18 naturais do Município de Nova Iguaçu e 18 do bairro de Copacabana, representativo do Município do Rio de Janeiro. Os informantes distribuem-se por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. O estudo, realizado segundo os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972, 1994, 2001), baseou-se em uma amostra de 1710 dados e levou em conta o controle das quatro mencionadas variáveis sociais e de oito variáveis linguísticas. A análise revela que o cancelamento da vogal [i] depois de /t d/ é um processo produtivo, que depende, primordialmente, da atuação de fatores de natureza estrutural, podendo inibir a palatalização, com a formação de uma africada alveolar surda ou sonora, com sequências como [ds] ou [tz], ou, ainda, manter a africada palatal, o que ocorre, preferencialmente, em sílaba postônica em fronteira de vocábulos, quando a vogal é seguida de [+cor -cont - ant]. Referências: ABAURRE, M. B. M.; PAGOTTO, E. G. Palatalização das oclusivas dentais no Português do Brasil. In: ABAURRE, M. B. M.; RODRIGUES, A. C. S. (Orgs) *Gramática do Português falado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, v. VIII: Novos estudos descritivos, 2002. p. 557-601. BISOL, L. A palatalização e sua restrição variável. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, v 5: 163-177, 1986. LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. LABOV, W. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell Publishers, 1994. vol. 1. LABOV, W. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. vol. 2.

Código: 758 - Ditongação na Fala de Duas Comunidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

MICHELLE GRANADO NEMER (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

A formação de um ditongo no Português do Brasil atual, ocorre, entre outros casos, por espraçamento do nó vocálico de /S/ em coda de sílaba (BISOL, 1994), como em rapa[j]z, processo assimilatório, de caráter variável, que acaba por neutralizar a oposição entre ditongo e vogal simples, em exemplos como paz/pás/pais e mas/más/mais, em cada conjunto concretizado, respectivamente, como p[aj]s e m[aj]s. Trabalhos realizados no âmbito do dialeto carioca e de dialetos do Sul indicaram que a presença da semivogal, nesse contexto, seria mais produtiva em monossílabos (fe[j]z, tra[j]z) e em sílabas tônicas, sobretudo em final de palavra. No entanto, a observação de corpora referentes à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, levou à formulação da hipótese de que o processo está se tornando frequente também na posição medial de vocábulo (pre[j]stativa) e no primeiro constituinte do grupo clítico (as meninas = [aj]s meninas), o que se mostrou pertinente nos estudos sobre a fala de Nova Iguaçu, realizados por Braconi da Silva (2012). Neste trabalho, retoma-se o tema da ditongação em sílabas travadas por /S/, objetivando não só (1) verificar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001), os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam sua implementação na fala do Município do Rio de Janeiro, representado pelo bairro de Copacabana, mas também (2) comparar os resultados referentes a essa comunidade aos obtidos na análise relativa a Nova Iguaçu. Para a consecução do estudo, seguiu-se a mesma

metodologia utilizada por Bracone da Silva e que consistiu na constituição de uma amostra, neste caso com dados selecionados da fala de 18 indivíduos nascidos em Copacabana e distribuídos por sexo, três faixas etárias (18-35; 36-55 e 56-75 anos) e três níveis de escolaridade (fundamental (de 5ª a 8ª série), médio e superior). Além das referidas variáveis sociais, controlaram-se sete variáveis linguísticas. Em linhas gerais, os resultados da pesquisa demonstram que a regra de ditongação, também na comunidade de Copacabana, é condicionada, fundamentalmente, por fatores de ordem estrutural, entre os quais tonicidade/posição da sílaba e qualidade da vogal antecedente. Referências: BISOL, L. Ditongos derivados D.E.L.T.A. São Paulo, vol. 10, n. especial, 1994, p. 123-140 BRACONI DA SILVA, C. Ditongação em sílabas travadas por /S/ na fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Trabalho apresentado à Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, out 2012. LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. LABOV, W. Principles of linguistic change: internal factors. Oxford: Blackwell Publishers, 1994. vol. 1. LABOV, W. Principles of linguistic change: social factors. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. vol. 2

Código: 426 - Efeito do Item Lexical na Propagação da Mudança Sonora

TAÍS DA SILVA FAGUNDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Estudo piloto realizado por Mesquita e Fagundes (2012) com 8 falantes da Amostra Censo 2000 (PEUL/UFRJ) revelou um situação de variação estável em relação à alternância entre ditongos nasais finais átonos e vogal oral como em *garagem* e *garage* ou *falaram* e *falaru*, contrariando a afirmação de *Votre* (1978), segundo a qual a mudança em direção à perda da nasalidade e redução do ditongo seria irreversível no português do Brasil. O presente trabalho procurou avançar a investigação da variação em questão ampliando a quantidade de dados através do levantamento de outros indivíduos componentes da referida amostra bem como incluindo a observação do papel do item lexical como variável independente. Os resultados revelaram a importância de se incluir o efeito da palavra na detecção da mudança sonora, ao lado do construto do tempo aparente, uma vez que, embora não haja um perfil curvilíneo para faixa etária, alguns itens lexicais são majoritariamente produzidos com a variante oral, ao passo que outros tendem a ser realizados com a variante ditongo nasal, o que confirma a afirmação de *Votre* (1978). Esses resultados contribuem para a discussão sobre a unidade da mudança sonora e o status da variação no conhecimento linguístico do falante. Referências Amostra Censo 2000. Amostra de Fala espontânea com falantes de 1 a 9 anos de escolaridade da cidade do Rio de Janeiro. Projeto de Estudos sobre Uso da Língua (PEUL). UFRJ. Mesquita, C. e Fagundes, T. (2012). Variação de Ditongos Nasais na Fala Carioca. XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, UFRJ. *Votre*, S. (1978) Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 656 - O Surrealismo Francês e o Português em Comparação

JÚLIA PALMA RAMÔA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

A proposta dessa comunicação é analisar comparativamente o surrealismo francês e o português, tendo em vista que o primeiro foi a fonte formadora do segundo. O surrealismo francês se inicia na década de 20; e o português, por sua vez, se expressa tardia e brevemente, entre o final dos anos 40 e início dos 50. O surrealismo começou a se desenvolver no contexto pós-primeira guerra mundial, no ano de 1928. É precisamente a guerra o que motivou seus integrantes a questionarem o racionalismo vigente que gerou tamanha violência e desgraça. Sendo assim, André Breton e seus companheiros surrealistas propõem uma abolição total de todos os sistemas dessa sociedade - a ciência, a filosofia, a arte e a literatura - como forma de aniquilar um regime de coisas cuja função é destruir o próprio homem. A abolição das causas da destruição consistia em uma revolução que iria além da política: a mudança deveria acontecer no espírito para que atingisse até as camadas mais superficiais que constituem uma sociedade. No entanto, o surrealismo, mesmo que brevemente, adotou uma postura engajada com o comunismo a partir da guerra do Rife. Aqui, ele se volta contra a sua própria nação, aderindo aos revoltados, e negando a conduta da própria pátria. Podemos comparar essa politização do surrealismo francês com a do surrealismo português. Assim como o primeiro, este último se manifesta durante um contexto crítico, que foi a ditadura de Antônio de Oliveira Salazar. Com o Estado Novo, Portugal vivenciou uma realidade opressora, de autoritarismo e de repressão político-social, através da moral cristã e de uma glorificação do passado imperialista. É nesse contexto que a conduta do indivíduo suscita novas conjecturas sobre si mesmo, inclusive – e principalmente – através do desenvolvimento da psicanálise, e do estudo das teorias freudianas. Essa doutrina apresentava parâmetros inéditos, dentre eles a esfera do inconsciente, da produção ativa do imaginário do sonho; e é esse viés que os surrealistas adotam como base para propagar o rompimento com a razão tida como deficiente. O objetivo desta comunicação será, portanto, analisar as diferentes percepções do indivíduo nos dois surrealismos: o surrealismo português é mais voltado para o lado político, enquanto que o francês se interessa pela formação interna de um espírito ativo, mais do que à ação.

**Código: 2160 - Tropismo para o Decadente:
Augusto dos Anjos e Charles Baudelaire em Diálogo**

SAMUEL VICTOR FIGUERÊDO MEDEIROS (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Este trabalho tem por objetivo demonstrar, na poesia de Augusto dos Anjos, uma determinada posição estética que o aproxime de uma atitude dessacralizadora da arte, a quebra com um paradigma representativo da arte, como demonstrado por Jacques Rancière em “A partilha do sensível”, de modo que se verifique um diálogo discursivo entre sua poesia e a de Charles Baudelaire. Dessa forma, o trabalho demonstra de que maneira o poeta subverte a hierarquia da arte pela eleição do baixo, do feio, do grotesco, do satânico como elementos por excelência de sua poesia. Além disso, ele apresenta o tropismo de Augusto em relação a Baudelaire, ou seja, o movimento favorável do poeta paraibano em direção ao poeta parisiense. Com isso, queremos dizer que Augusto dos Anjos apresenta semelhanças com Charles Baudelaire ao tratar da apreensão do belo e do feio na figuração da mulher; do olhar investigativo sobre a cidade; da recorrência à morte e à putrefação. Assim, pode-se levantar a possibilidade de influência de Baudelaire em Augusto, sem excluir o olhar próprio do poeta brasileiro, como marca de um estilo individual e específico. Bibliografia: ANJOS, Augusto dos. “Obra completa”. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994 / BAUDELAIRE, Charles. “As flores do mal”. Trad. Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. _____. / “Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna”. Org. Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura) / BENJAMIM, Walter. “Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo”. Trad. José Alves Martins Barbosa e Hermes Alves Baptista. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. / COLETTI, Vagner. “‘As flores do mal’ e ‘Eu’: um olhar pelo prisma do grotesco”. Araraquara, 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual de São Paulo. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/coletti-v-dr-arafcl-pdf-d103814095>>. Acesso em: 10 de abr. 2013. / DUARTE NETO, Henrique. “A noite enigmática e dilacerante de Augusto dos Anjos”. Blumenau: Nova Letra, 2011. / FRIEDRICH, Hugo. “Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX”. Trad. texto Marise M. Curioni; trad. poesias Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. / GESTEIRA, Sérgio Martagão. “A carne da ruína: sobre a representação do excesso em Augusto dos Anjos”. João Pessoa: UFPB; São Luís: Ed. Universitária, 2000. / HELENA, Lucia. “A cosmo-agonia de Augusto dos Anjos”. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977. / HUGO, Victor. “Do grotesco e do sublime: prefácio de Cromwell”. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2007. / KAYSER, Wolfgang. “O grotesco”. São Paulo: Perspectiva, 2003. / LINS, Álvaro. Augusto dos Anjos: poeta moderno. In: ANJO, Augusto dos. “Obra completa”. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. / RANCIÈRE, Jacques. “A partilha do sensível: estética e política”. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org; Ed. 34, 2005.

Código: 2033 - “Não Toque na Alavanca!”: Uma Leitura Queer de o Grande Gatsby

GUNTHER KIETZER (CNPq/PIBIC)
GUNTHER KIETZER (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

“O Grande Gatsby” é um dos mais famosos e prezados romances do século XX, bem como da história da literatura mundial. Escrito por Francis Scott Fitzgerald e publicado em 1925, o romance é bem estruturado e conhecido por retratar com perfeição a sociedade cosmopolita dos Estados Unidos do início do século XX. Neste trabalho, defende-se que o narrador de “O Grande Gatsby”, Nick Carraway, é um homossexual “no armário”, como se sabe que muitos o eram nos tempos de Fitzgerald – e ainda hoje –, e entregue apenas às convenções de heterossexualidade (heteronormatividade) para aceitação pública, mas dono de uma vida dupla. Partindo da cena onde se lê a frase do título deste trabalho, quando aparentemente Carraway tem um encontro seguido de relação sexual com um homem que conhece em uma festa privada, são apontados também outros fatos, cenas e descrições que embasam ainda mais esse fato que não é dito no livro, mas que com certeza pode ser inferido. Detalhes da personalidade do narrador – como sua fê imbatível em Gatsby (sabidamente de passado e presente moralmente duvidosos); seu autocontrole com bebidas alcoólicas – e cenas como uma manhã no trem com um bilheteiro homossexual, seguida de um discurso pró-aceitação da diversidade são pontos interessantes achados na pesquisa. O trabalho conta também com uma pequena contextualização histórica da sociedade retratada, fato importante para o entendimento do estilo de vida do narrador; e com a ajuda de teóricos da leitura “queer” para a compreensão desse tipo de interpretação para a literatura. Os trechos do livro que foram usados são traduzidos pelo autor do trabalho, uma vez que qualquer outra tradução da obra sacrifica detalhes ou expressões importantes para a argumentação, numa tradução onde o “queer” era relevado, minando o desenvolvimento do trabalho. Em resumo, o trabalho conta com quatro partes: a contextualização histórica, a introdução à leitura “queer”, a argumentação e defesa do ponto de vista do autor do trabalho e, por fim, a conclusão de que não só o narrador é homossexual, como também há muitos aspectos “queer” na obra. Referências: [1] FITZGERALD, F. Scott. *The Great Gatsby*. Wordsworth. 1993. [2] FROELICH, M. G. *Gatsby's Mentors: Queer Relations Between Love and Money in The Great Gatsby*. *Journal of Men's Studies*. October, 11 - 2011. [3] SEDGWICK, E. K. *What's queer? Tendencies*, p. 5-9, Duke University Press, 1993. [4] SPARGO, Tamsin. *Foucault and Queer Theory*. Icon Books UK, 1999. Palavras chave: *Great Gatsby* – Teoria Queer – Identidade – Moral

**Código: 2941 - A Autoajuda e as Pílulas Kafkianas:
Dos Escritos Literários às Prateleiras do Mercado**

PABLO BAPTISTA RODRIGUES (Sem Bolsa)
DOUGLAS CHiodo DE MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA
CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

Este trabalho busca analisar criticamente a obra Kafka para Sobrecarregados: 99 Pílulas de Sabedoria para Lidar Com a Loucura do Dia a Dia, que se propõe a ser um livro de autoajuda baseado nas obras do autor tcheco. Considerado um dos maiores escritores do Século XX, Franz Kafka entra para história do homem moderno como o autor que descreve a cruel realidade do indivíduo diante da sociedade. Em sua escrita encontramos a angústia e a opressão de um mundo burocrático, o que em muito dialoga com o tempo presente. Ítalo Calvino buscou definir em seu livro “Por que Ler os Clássicos?” o espaço que uma obra clássica ocupa em um determinado tempo na história do homem. Um clássico seria então uma obra que não só dialoga com quem o está lendo, mas com toda uma geração de leitores. De alguma forma Franz Kafka “preenche” as definições de Calvino, e é possível perceber que sua narrativa “nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Kafka é um autor que deixou na cultura ou nas culturas que passa uma marca profunda de sua escrita angustiante. Porém, a autoajuda apresenta os textos kafkianos de forma fechada e estática se distanciando do grande escritor Franz Kafka. Inicialmente não se encontra o autor Franz Kafka em Allan Percy, mas a utilização do nome Kafka como atrativo comercial. Apenas fetiche do mercado dos livros de autoajuda. O grande nome da Literatura é resumido a pequenas porções para as dificuldades diárias. O que dizer então quando nos deparamos com Kafka para Sobrecarregados: 99 Pílulas de Sabedoria para Lidar Com a Loucura do Dia a Dia? Seria essa a forma com que Kafka chegou a nossa cultura, na contemporaneidade? Podemos observar que diante do Capitalismo as relações se fragmentam. Sendo assim, obras que representam um valor inestimável para a humanidade passam a ser simples produto, algo completamente comercial, se aderindo a cultura de massa. Então, dito isso, discutiremos essa a relação da literatura kafkiana e a autoajuda.

Código: 371 - O Esteticismo Decadentista de L’Innocente: Filme e Romance

JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

Na Europa, em fins do séculos XIX, surge na França a arte decadentista, preocupada em estetizar a crise da aristocracia oitocentista. Em meio aos autores do decadentismo italiano, Gabrielle D’Annunzio (1863-1938) representa um dos maiores artistas de destaque do movimento. Esteta efetivo, D’Annunzio incorpora o ideal decadentista ao viver a fusão entre Arte/ Vida, consequentemente, reflete em suas obras sua postura. Posteriormente, na Itália, surge Luchino Visconti (1906-1976), considerado precursor do Neo-Realismo italiano, com uma estética refinada que o imortalizaria, fez diversas obras importantes para a história do cinema. Seu último trabalho é justamente aquele que compõe um dos corpos do projeto, L’Innocente, que seria sua obra final, lançada posteriormente à sua morte, entretanto, no mesmo ano. A partir do estudo da obra literária “L’Innocente” de Gabrielle D’Annunzio e sua obra homônima dirigida por Luchino Visconti, é objetivado entender a comparação entre narrativa fílmica e literária, procurando em ambas de que forma a estética decadentista se manifesta. O recorte escolhido para estabelecer a comparação entre os corpos é a relação entre o protagonista, Tulio Hermil e sua amante Teresa Raffo, ambos personagens-tipo do decadentismo, o primeiro, entendido como um dândi e a segunda, como a mulher fatal. Procura-se através do estudo de ambos os personagens e sua relação de poder investigar os traços da estética decadentista, e de que forma isso é representado no âmbito literário e no cinematográfico. Essa comparação apoia-se na tese de doutorado do professor Mauro Porru (PORRU, 1995), além de autores que auxiliam no entendimento dos conceitos do decadentismo e seus personagens (CATHARINA, 2006) e (NACIF, 2007) e autores que servem como apoio para entender o conceito de cinema, literatura e semiótica (ECO, 2005) e (COSTA, 1997). Referências bibliográficas: CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. As muitas faces do dândi. In.: Dândis, Estetas e Sibaritas. Rio de Janeiro, Editora Confraria do Vento, 2006. COSTA, Antonio. Immagine di un’ Immagine. Torino: UTET Libreria. 1997. D’ANNUNZIO, Gabrielle. L’Innocente. Milano. Arnoldo Modadori Editore S.P.A..2008. ECO, Umberto. Tratado Geral de semiótica. São Paulo. Editora Perspectiva, 2005. MOMIGLIANO, Attiglio. História da literatura italiana. São Paulo: Instituto Progresso Editorial. 1948. NACIF, Maria Cristina Vopli. O traje de João do Rio: um dândi decadente nos trópicos. In.: Interfaces, número 15 – vol. II. Rio de Janeiro, Editora 7 letras, 2007. NIETZSCHE, Friedrich W. Assim falou Zaratustra. São Paulo. Círculo do livro S.A. PORRU, Mauro. D’Annunzio e Visconti: Tensão e Ritmo em L’Innocente: 1995. VISCONTI, Luchino. L’Innocente. Roma: Rizzoli Film; Paris: Les films Jacques Leitienne ET Francoriz Production; Nice: Societè Imp. Ex. CI., 1976.

**Código: 818 - Cartografias do Destino:
Passagens e Sustentáculos em o Castelo dos Destinos Cruzados, de Italo Calvino**

MARLON AUGUSTO BARBOSA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Este subprojeto busca estabelecer uma leitura crítica e teórica acerca dos livros *O castelo dos destinos cruzados* e *A taverna dos destinos cruzados*, do escritor italiano Italo Calvino (1923 – 1985). Tomando um baralho de tarô como matriz narrativa, Calvino escreveu esses livros adotando como contrainte de cada conto que seus personagens e as unidades do enredo fossem determinadas por conjuntos de cartas previamente sorteadas em um baralho cigano. Por isso, a partir de algumas reflexões necessárias para o entendimento dessa produção literária, investigaremos questões como a metalinguagem, a intertextualidade e os procedimentos de linguagem presentes no livro: seus efeitos sobre o leitor e as técnicas que levaram às suas construções. Para tanto, alguns teóricos fundamentarão todo esse processo investigativo. Dentre eles citamos: Roland Barthes, Michel Foucault, Maurice Blanchot, Gerard Genette e outros. *Revista Terceira Margem - As oficinas de escrita*. Rio de Janeiro, UFRJ, 7Letras, 2006. BARTHES, R. Roland Barthes por Roland Barthes. São Paulo, Cultrix. COMPAGNON, Antoine. *Le Démon de la théorie – Littérature et sens commun*. Paris, Seuil, 1998. FOUCAULT, Michel. “Qu’est-ce qu’un auteur?”. (1969) *Dits et écrits*. DÄLLENBACH, L., *Le récit spéculaire : essai sur la mise en abyme*, Paris, Seuil, 1977. BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

Código: 578 - A Parábola da Lei no Romance o Processo, de Franz Kafka

ELIS SEZANA SPYKER DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Iniciada em março de 2013, a presente pesquisa se realiza como um desdobramento de um estudo que foi desenvolvido ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a orientação da Professora Doutora Vera Lucia de Oliveira Lins, no qual demos início a uma análise crítica em torno do universo literário de Franz Kafka, lançando, centralmente, um novo olhar sobre o romance *O processo* (1925). Sabemos hoje que a obra literária de Kafka é considerada um clássico da literatura moderna ocidental e é objeto de múltiplos estudos e interpretações, relacionados às variadas esferas da vida moderna. Sua vasta bibliografia encontra, em meio às suas diversidades inerentes, um mesmo denominador comum: a convicção de que, através de uma forma sem par na literatura mundial, a narrativa kafkiana consegue extrair e revelar brilhantemente a condição do homem moderno. Muito já se foi dito sobre tal capacidade, e justamente por isso a pergunta pela qual Michael Löwy inicia seu estudo *Franz Kafka: sonhador insubmisso* (2005) encontra tanto sentido e interlocução: “Pode-se ainda dizer algo de novo sobre Kafka?” Ainda que a encaremos como um poderoso desafio, consideramos que sim. Nos dramas de Kafka, o indivíduo encontra-se definitivamente banido da ordem social. No entanto, é ela própria quem tem total poder sobre a vida de seus personagens. Os homens de Kafka estão à margem do Castelo, da Lei, do alto tribunal do Estado, em suma, da História. Kafka coloca em relevo, sob as vestes da consciência alienada do homem moderno, exilado dos outros e de si mesmo, questões que ao longo dos séculos a humanidade busca investigar: a liberdade do homem e uma força opressora que o massacra. Na atual pesquisa, pretendemos dar continuidade à análise crítica em torno das questões que se revelam no romance *O processo*, vislumbrando se lançar mais estritamente sobre um estudo acerca das representações do poder, do exílio e da ordem social na narrativa kafkiana, entendendo que seu caráter enigmático, e muitas vezes absurdo, se inscreve em um emaranhado de imagens, símbolos e alegorias que se manifesta justamente por meio da linguagem. Para tanto, além de continuarmos nos valendo das leituras de autores como Walter Benjamin, Theodor W. Adorno, Modesto Carone, Günther Anders e Michael Löwy, recorreremos às reflexões de autores mais contemporâneos que tentam dar prosseguimento às análises filosóficas e poéticas da imagem e da linguagem.

Código: 911 - Miscigenação nos Sambas-Enredos do G.R.S. Unidos de Vila Isabel

PATRÍCIA ROGERIA DE SOUZA ROCHA (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O Brasil e a África são unidos por laços afetivos, linguísticos e étnicos. São irmãos pela história. A cultura africana chegou ao Brasil através dos escravos trazidos da África durante o longo processo de colonização portuguesa, através do tráfico negreiro. A variedade existente na cultura africana trazida para o Brasil é muito grande: havia grande diversidade de etnias que falavam idiomas diferentes e trouxeram para cá tradições distintas. No entanto ao ser filtrado pelo samba observa-se que essa variedade tende a ser unificada, e fundida mais uma vez com a figura do branco, configurando um povo mestiço, por intermédio de um processo de “unificação”. O objetivo desta comunicação é desenvolver uma análise comparativa de dois sambas-enredos do G.R.E.S.U. Vila Isabel, dos anos de 1971 e 2012, tendo como foco o deslocamen-

to do figura da representação da miscigenação racial. Para o desenvolvimento desta pesquisa, pretendo estabelecer um diálogo com dois autores: Hermano Vianna, na obra “O Mistério do samba”, onde o autor parte da figura do “encontro” como matriz da formação do samba urbano carioca. E Martinho da Vila, na obra “Kizombas, Andanças e Festanças”, que retrata as ligações culturais entre o Brasil e Angola.

Código: 2768 - Rede Autônoma: Um Espaço Virtual para Educação em Design

DOMINQUE PEDRINI ROCKERT (UFRJ/PIBIC)

ANNE SHAYENE CAMPOS DE BONFIM (Outra)

CÁSSIA OLIVEIRA DOS SANTOS (Outra)

GUSTAVO DE OLIVEIRA VIEIRA (Outra)

ISABELA MINEIRO WACHSMUTH (Outra)

LAÍS BATISTA PASSOS (Outra)

LUÍZA ROUGEMONT CAVALCANTE (Outra)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

A Rede Autônoma de Educação em Design é um projeto que vem sendo desenvolvido pelo Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade. É responsável pela criação de uma rede de conexão entre dois outros projetos do laboratório: Pegada nas Escolas e Design em Empreendimentos Populares. O objetivo dessa rede é a concepção de um espaço virtual. O projeto foi criado pois já existia uma demanda dos participantes dos projetos citados anteriormente (DEP e Pegada). Esses participantes pediam por um espaço livre para que todos pudessem trocar informações e experiências profissionais, metodologias desenvolvidas e diagnósticos socioambientais de forma autônoma, colaborando assim para o desenvolvimento de suas atividades. A base para comunicação da Rede Autônoma foi desenvolvida no ano de 2009 durante o projeto Pegada nas Escolas, visando às características específicas do mesmo. Depois o desenvolvimento dessa base foi ampliado para atender também aos participantes do Design em Empreendimentos Populares. Para tornar esse espaço virtual possível, foram feitas postagens no blog e atualizações no site do laboratório. Também foram criados um Twitter para acompanhamento das ações e um e-mail para organização e prestação de contas do projeto. Essas postagens foram feitas a partir de memórias escritas, que serviram como registro das atividades realizadas, por isso, muitas vezes os bolsistas da Rede Autônoma trabalharam em conjunto com os bolsistas do Pegada nas Escolas e do DEP. Como por exemplo: na produção de um vídeo stop motion, na preparação das oficinas e na produção do material didático, no levantamento de dados e mapeamento das incubadoras participantes do DEP, no desenvolvimento de cartazes e convites para cerimônia de encerramento, na criação de uma newsletter durante um estágio na Incubadora Afro Brasileira, entre outras coisas.

Código: 2727 - Robótica como Plataforma para Projetos de Arte e Design

EDUARDO COELHO LECHNER (PIBIAC)

HEND KARIME AYOUB (PIBIAC)

TIAGO SOARES PAULA (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA

A pesquisa é voltada para o campo da robótica e suas aplicações, explorando as possibilidades de interação entre organismos naturais e sistemas eletrônicos, levantando assim, questões quanto a influência da tecnologia no modo de pensar e suas possíveis aplicações nos âmbitos filosóficos das artes e do design. O foco dos estudos está na utilização do microcontrolador Arduino e do software Processing na concepção de interfaces robóticas computadorizadas. Um dos projetos que está desenvolvido no laboratório NANO é o Bot_anic, que consiste na hibridização entre um robô fotofílico e uma planta, criando uma relação harmônica entre esses indivíduos. Essa interação se baseia em um robô movido por um sistema eletrônico de rodas, que procurará através de seus sensores a fonte luminosa mais forte do ambiente, garantindo o acesso de sua planta inquilina à luz. Ao mesmo tempo, os sinais elétricos da planta são medidos e enviados ao microprocessador, permitindo o controle do robô pela planta. Outra experiência com aplicações robóticas do laboratório é o S.H.A.S.T. (Sistema Habitacional para Abelhas Sem Teto) que explora o complexo sistema de natureza construída, multimidiática e híbrida. O projeto se trata de três estruturas, sendo a primeira, uma colmeia em atividade equipada com um sistema de captação de som e imagem que serão projetadas na segunda estrutura, uma colmeia vazia construída para abrigar as abelhas que serão atraídas, ou não, pela presença virtual do enxame. A terceira estrutura se localiza em um espaço expositivo exibindo todas as etapas desde projeto. Ao longo do desenvolvimento dos projetos são aplicados uma série de conhecimentos que vão desde eletrônica, na construção da estrutura física do robô e da instalação, computação no estabelecimento das interfaces comportamentais dos sistemas até o monitoramento da planta e das abelhas para coleta de dados. Nessa jornada apresentaremos os passos iniciais dessas pesquisas e seus andamentos.

Código: 22 - Rodolpho Amoêdo e a Exposição de Seus Quadros no Rio de Janeiro em 1888

ADRYANA DINIZ GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

Rodolpho Amoêdo (1857-1941) estudou em Paris, França, na categoria de aluno-pensionista da Academia Imperial de Belas Artes por 9 anos (1879-1888). Ao regressar ao Rio de Janeiro, realizou exposição individual nas dependências da Academia Imperial das Belas Artes para mostrar ao público carioca o que os parisienses já tinham visto, ou seja, 14 quadros que produziu no período de seu pensionato. Nosso trabalho propõe mostrar a importância desta exposição na carreira de Amoêdo no cenário artístico carioca no final do século XIX. Apresentaremos os resultados do levantamento sobre as obras que estiveram expostas, e a coleta das críticas publicadas nos periódicos à época da exposição. A pergunta que nos guia é a seguinte: Que características dessas obras são devedoras da experiência artística de Amoêdo na Europa? Esta pesquisa, financiada pelo CNPq (bolsa Pibic,) faz parte do projeto “Os Prêmios de Viagem à Europa (de 1850 a 1892) no acervo do Museu D. João VI da EBA / UFRJ”, orientado pela Professora Doutora Ana Maria Tavares Cavalcanti.

Código: 3730 - Self Portrait - Um Olhar sobre a Timidez

LÍVIA PRATA DA SILVA (Sem Bolsa)

MAYARA LISTA ALCÂNTARA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS

O projeto foi desenvolvido para a disciplina de Mídia Digital I do curso de Comunicação Visual/Design e trata-se de um animatic para um filme de animação sobre a timidez. O projeto aborda o sentimento da autoestima e traz um olhar lírico a partir desta emoção. A timidez é o sofrimento derivado da exposição ao julgamento alheio e afeta aqueles que tem medo de passar por alguma situação vexatória ou cometer erros. Para os tímidos, essa condição traz alguns problemas que prejudicam a interação com outras pessoas, levando muitas vezes a perda de ótimas oportunidades de novas experiências e trocas. Em um mundo onde as redes de contato se estabelecem cada vez menos formalmente, ser tímido torna-se quase uma desvantagem e um obstáculo a ser superado. A timidez e tudo o que se relaciona com ela - insegurança, falta de auto-estima - podem ser então contornáveis se pararmos de nos preocupar com o julgamento dos outros e passarmos a ver outras coisas. Como por exemplo, o fato de que provavelmente as pessoas tem ou tiveram que lidar com problemas tanto quanto os tímidos em questão. Essa conclusão foi amplamente explorada em nosso projeto. Ilustrado com aquarela e animados digitalmente o projeto um olhar singelo e delicado que combinaram perfeitamente com a música *C’était Salement Romantique*, da artista canadense Béatrice Martin, que adota o nome artístico de *Cœur de Pirate* Seu estilo musical é fortemente influenciado pelos acontecimentos de sua vida, seus amores e seus valores pessoais. Será apresentado uma parte do processo criativo e detalhamento dos métodos, técnicas e processos relativos à execução do projeto. A combinação entre mídias analógica e digital trouxe um resultado simples e harmonioso com o tema da história. Chegamos a um resultado satisfatório, construindo uma animação leve que tem capacidade de cativar o espectador e chamar atenção para esse tema que todos um dia já se identificaram.

Código: 633 - Título do Projeto: Se Era Amor, Fora Cuspido no Chão

YAN NERY VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO

O projeto consiste no desenvolvimento de cenas e espaços poéticos, através de ensaios videográficos e fotográficos, constituindo diversas experiências de um Eu-lírico imerso em conflitos e que se utiliza das expressões imagéticas de seu universo particular onírico poético na busca por seus objetos de desejo. Pretendemos a experimentação da imersão em espaços domésticos na realização das imagens videográficas, fotográficas e anotações gráficas. A dimensão do imaginal poético como estudado por Gaston Bachelard nos permitirá tratar a valoração dos objetos e lugares do cotidiano. Também utilizaremos alguma inferências de conceitos psicanalíticos de autores como Sigmund Freud e Jacques Lacan, desenvolvem-se devaneios extraídos de interpretações do cotidiano que expõem e compõem essa jornada, vivenciando questões como a criação do indivíduo pela perda do objeto, a decrepitude do corpo, a violência do desejo e da afetividade amorosa e o modelo mental obsessivo-compulsivo.

**Código: 3070 - Versão Bilingue para o iPad e iPhone do Aplicativo
do Museu Dom João VI da Escola de Bela-Artes**

FELIPE SEPULVEDA DE FARIA (Outra)
MARCELA NOGUEIRA ANDRADE (PIBIAC)
BEATRIZ ARAÚJO CARVALHO (PIBIAC)
MÁRIO HENRIQUE CRUZ MARTINS (PIBIAC)
LUCAS COSTA BRANDÃO SANTORO (PIBIAC)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

Este trabalho apresenta novamente a equipe do NIM - Núcleo da Imagem em Movimento - promovendo o Museu Dom João VI, agora com duas novas versões de aplicativo sobre o Museu: para iPad e iPhone da Apple. O app do Museu Dom João VI para iPad e iPhone trata-se do primeiro aplicativo de um museu de arte brasileiro criado e desenvolvido para plataformas interativas multitouch - iPad e smartphone - da Apple Computer. Ambas as plataformas agora estão bilíngues, português e inglês, sendo que a própria programação do aplicativo identifica a língua do aparelho e automaticamente se adapta à ele. A versão em inglês é usada todas as vezes que o aparelho não estiver em português. A versão para iPad foi refeita, além de ser bilíngue, vem com algumas modificações no layout para adapta-lo às exigências da nova tela de “retina display” da Apple e foi aprimorada, tornando-se mais intuitiva e portanto mais rápida. A nova versão para iPhone também introduziu novas soluções no desenho da interface gráfica e na navegação em função da tela do aparelho celular ter um menor dimensionamento. Mantiveram-se o giro no interior do Museu através de fotos panorâmicas e as fotos de diversas obras do seu acervo, todas em alta definição, com a opção de zoom detalhado e informações descritivas de cada uma.

Código: 3206 - Vestuário como Instrumento de Afirmação e Identidade Funkeira

KELLY SANTOS DA SILVA (Outra)
Área Temática: EXT - CULTURA

Orientação: ALINE SANTOS PORTILHO

Resumo: A proposta desse trabalho foi refletir sobre o comportamento e expressão de mulheres que se identificam com a cultura do funk dentro de algumas favelas do Rio de Janeiro. A ideia central era, perceber como essas influências recebidas nesses territórios, geravam uma estética de estilo na cidade e como isso se reflete no universo social feminino. Analisando a cantora e mc Tati Quebra-Barraco foi possível traçar um referencial da indumentária para mulheres adeptas ao funk. O funk chega ao Brasil na década de 70, esse ritmo musical oriundo dos núcleos periféricos dos Estados Unidos, tinha como características a erotização e a sensualidade. No processo de nacionalização, o funk passa ser um instrumento político de moradores de favela, que cantava o cotidiano desfavorável nesses espaços menos privilegiados, contudo, sem perder esse caráter erótico e sensual. O cenário artístico do funk, era composto por cantores, raps, mcs e dançarinos, entre outros, em sua grande maioria do sexo masculino, nas décadas de 80 e 90. Nos anos 2000 a cantora Tatiana dos Santos Lourenço, mais conhecida pelos seus fãs como Tati Quebra Barraco, entra nesse cenário com uma idéia de mulher, totalmente diferenciada, da representação que era construída até então no universo do funk. Afirmava uma independência, um emponderamento e, sobretudo uma sexualidade antes apenas assumida pelos os homens, sendo, então, a primeira mulher no mundo dos funkeiros. Ao assumir essa posição ela utiliza o vestuário como forma de representação dessa mulher dos anos 2000, que são figurinos que não dispensam a valorização das formas femininas, mas que vêm munidos de muitos acessórios do universo masculino, como: grandes correntes, bonés, relógios e etc. Metodologia: Foi realizado trabalho de campo em que foi possível identificar esse estilo e refletir como ele criou uma identidade às adeptas do funk a partir do vestuário. As entrevistas foram realizadas com mulheres e meninas que aderiram esse estilo como forma de expressão, além da própria cantora. Bibliografia: VIANNA Hermano. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. CALANCA Daniela. Historia social da moda. São Paulo: Senac Editora, 2008. HALL Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. DP&A EDITORA, 2006. BERGAMO Alexandre. O campo da moda. Rev. Antropol. vol.41 n.2 São Paulo 1998.

Código: 1186 - Formalização de Elementos Estruturais do Choro

ALEXANDRE TAVARES AVELLAR (Sem Bolsa)
PEDRO EMMANUEL ZISELS MACHADO RAMOS (Sem Bolsa)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: CARLOS DE LEMOS ALMADA

Este trabalho tem o objetivo de relatar as etapas iniciais de um projeto de pesquisa em Iniciação Científica intitulado “A variação progressiva no choro” que, por sua vez é subordinado ao projeto-base “A variação progressiva: elaboração de uma tipologia de procedimentos composicionais e de um modelo analítico”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ambos sob a orientação do prof. Dr. Carlos de Lemos Almada (EM-UFRJ).

O presente artigo aborda a estratégia metodológica adotada para a fase inicial deste subprojeto, que consiste em duas etapas: um levantamento estatístico (inicialmente abrangendo apenas a obra composicional de Pixinguinha, mas com a perspectiva de extensão para o repertório de outros compositores de choro, em um segundo estágio), considerando-se os seguintes parâmetros estruturais: macro e micro formas; configurações das relações de tonalidades/modos entre as partes; células rítmicas empregadas; formação de frases rítmicas; acordes/funções empregadas; formação de frases harmônicas e configurações melódicas, com a detecção de fórmulas de inflexão características (ALMADA, 2006). São apresentadas as convenções adotadas, bem como esquemas gráficos especialmente desenvolvidos para a tarefa. Na segunda etapa, que é realizada paralelamente à primeira, os dados fornecidos por esta são formalizados, consolidando gradualmente um modelo matemático, cuja finalidade principal é possibilitar o desenvolvimento de um software para composição de variações idiomáticas de choros (o que será realizado em estágios futuros do projeto). Os resultados parciais, apresentados e discutidos nas conclusões do artigo, sugerem a existência de regras sintático-estruturais implícitas na construção musical do gênero choro, o que se ajusta à hipótese adotada pela pesquisa.

**Código: 1522 - Música, Poder Simbólico e Diversidade Musical na Maré;
Reflexões sobre a Elaboração de um Videodocumentário**

ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
KLEBER MERLIM MORERIRA (Sem Bolsa)
DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Este trabalho é parte de uma colaboração em pesquisa desenvolvida desde 2003 entre uma organização não-governamental e um núcleo de pesquisa da UFRJ, enfocando o universo musical do bairro Maré. Esta comunicação descreve e problematiza a produção de um vídeo que busca sintetizar os objetivos, caminhos e resultados de uma pesquisa sobre a diversidade musical na região em questão. Essa pesquisa envolveu discussão de textos sobre o poder simbólico (BOURDIEU 1998) e a luta por classificações no campo da música (TROTTA 2011), além de trabalho de campo em locais selecionados de prática musical na Maré, em que vieram a ser realizados registros audiovisuais com vistas à elaboração do produto final acima destacado. A construção do roteiro foi estruturada a partir dos resultados da pesquisa, a saber: existência de preconceitos acerca de um presumido gosto musical uniforme nas favelas, diferenciação interna em cada gênero gerando disputas entre subgêneros, e a identificação de relações entre base social, contexto espacial e aspectos de performance musical. Problematizaremos assim as questões que envolvem fazer tal vídeo: como fazer? Por que fazer? Para quem fazer? Como enfrentar o desafio de fazer um vídeo que sirva para o pesquisador (ferramentas de pesquisa) e também para o pesquisado, contribuindo para uma reflexão mais ampla a respeito da diversidade musical da Maré?

Código: 406 - Análise da Forma Geométrica de Edificações Existentes

JÚLIA RODRIGUES DE SOUSA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS

Este projeto teve início em 1o de abril de 2013 e faz parte da pesquisa A Educação do olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares, que introduz a educação do olhar como estratégia de compreender as formas caracterizando-as pela volumetria do espaço físico existente, estimulando a reflexão pessoal e criadora dos iniciantes no curso de Arquitetura e Urbanismo. O trabalho se constitui em analisar a volumetria de edificações existentes considerando a sua forma geométrica simplificada. Também constou da atividade de pesquisa o nome do arquiteto, autor da obra, bem como o ano de sua execução. No estudo foram verificados quantos e quais sólidos compunham a edificação. Posteriormente esses sólidos foram descritos verbalmente, desenhados em perspectiva e planificados. Para completar o trabalho, os sólidos foram desenhados em sketchup, técnica digital aprendida durante a pesquisa. O produto deste trabalho faz parte do conjunto estratégias de aprendizagem do ensino da Geometria Descritiva, hoje com mais de 50% de reprovações. Tem como objetivo facilitar a visualização das formas em 3 dimensões representadas num espaço em 2 dimensões(o papel) e dá continuidade à atividade do projeto de pesquisa acima mencionado que visa o desenvolvimento da capacidade de visualização dos alunos que iniciam o curso de arquitetura e urbanismo.

Código: 1965 - A Produção da Imagem Fotográfica Arquitetural

JOÃO MAGNUS BARBOSA LEITE PEREIRA PIRES (PIBIAC)
ANA BEATRIZ ALVES ROCHA PEIXOTO (UFRJ/PIBIC)
MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA (PIBIAC)
MARIANA BICALHO MOREIRA (PIBIAC)
RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL
RODRIGO CURY PARAIZO
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
GILSON KOATZ
TÂNIA ALEXANDRA ESTEVES FERNANDES CARDOSOS

Este trabalho registra o processo de fotografar, classificar e tratar as imagens de 101 obras arquitetônicas na cidade do Rio de Janeiro. Fotografar obras arquitetônicas em uma cidade como o Rio de Janeiro, na qual cada bairro possui características de épocas de construção distintas, é necessário um equipamento versátil que atenda diferentes situações. Essas situações comumente estão relacionadas à largura das vias e a existência de elementos que dificultem a captura, tais como, mobiliário e equipamentos urbanos, arborização, veículos e pessoas. Para suprir essas demandas, a especificação mínima do equipamento fotográfico é: câmera fotográfica de objetiva intercambiável com controle manual de diafragma e obturador. O equipamento que está sendo utilizado para o presente trabalho é: Câmera Nikon D90 (intercambiável e com funções de controle manual), objetiva zoom Nikkor 18.0-105.0 mm f/3.5-5.6 e tripé Manfrotto. É primordial a captura de uma imagem representativa de cada edifício, esta deve mostrar o mesmo por completo contextualizando-o em seu entorno imediato. É desejável buscar um ângulo em que os elementos existentes obstruam minimamente a visibilidade do edifício fotografado. Buscamos ainda, evitar a convergência das linhas verticais. Para complementar o registro de cada construção são feitas imagens de detalhes significativos e de perspectivas internas, quando permitido o acesso. Buscamos também uma interpretação sensível do objeto, ainda que o trabalho tenha um caráter essencial de registro. O uso de técnicas e o suporte do equipamento adequado, possibilitam a execução do trabalho. Afastar-se da edificação que está sendo fotografada é a primeira medida a ser tomada com a intenção de enquadrá-la completamente, o que nem sempre é possível devido a largura das ruas em que estas se encontram, durante essa tentativa é preciso estar atento à convergência das linhas verticais resultante do ato de inclinar a câmera, para evitar tal efeito deve-se manter o plano focal da câmera paralelo ao plano da fachada. Um artifício que é utilizado tanto para evitar a convergência de linhas verticais quanto para diminuir a quantidade de obstáculos visuais é o posicionamento elevado do fotógrafo em edifício em frente ao fotografado a meia altura deste. Este projeto conta com o apoio da FAPERJ. Resultados obtidos: A seleção do trabalho “Cultura européia e arquitetura no Rio de Janeiro” apresentado na JIC 2012 entre os finalistas do CLA; poster “O futuro do passado: notas sobre a duração e construção de bases de bancos de dados digitais” premiado em 2o. lugar na exposição do Docomomo Brasil/Rio, 2012. Apresentação do trabalho com publicação: “Database architecture and urbanism: urban icons in the city of Rio de Janeiro” no 15th International Planning History Society Conference Proceedings: Cities, nations and regions in planning history, 2012, São Paulo. Entre outros.

Código: 3691 - Programação de Experimentos em Neurociência da Linguagem e Psicolinguística: Empregando a Plataforma e-Prime

SUELEN JOSÉ PENHA (FAPERJ)
MAYARA DE SÁ PINTO (Sem Bolsa)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: ALÉRIA CAVALCANTE LAGE
JULIANA NOVO GOMES

Temos como objetivo aprender a utilizar, de forma plena, a Plataforma E-Prime, que é um software criado pela empresa Psychology Software Tools, Inc.: Solutions for Research, Assessment, and Education (<http://www.pstnet.com/index.cfm>). Estamos usando a versão E-Prime 2.0 Professional, que é a versão mais moderna do software. Todo software que possibilita a elaboração de uma programação, em se tratando de um experimento científico, é comumente chamado de plataforma. Esta é a mais empregada atualmente no mundo para ser programada para receber estímulos de variados tipos (visuais, do tipo palavra, desenho, foto etc., ou auditivos), que servirão a experimentos das mais diversas ciências. Sendo assim, dentro da Linguística podemos usar o E-Prime, com êxito, em experimentos de Neurociência da Linguagem e em Psicolinguística. Desde quando já está construído o desenho experimental, já se pode começar a construir uma programação no E-Prime para receber os estímulos. Prontos os estímulos, eles podem ser inseridos na programação. E o próprio E-Prime, diante da programação desenvolvida, apresentará os estímulos aos voluntários durante o experimento. Além disso, o E-Prime é apropriado para relacionar experimentalmente máquinas diferentes: eletroencefalógrafo digital (EEG) e rastreador ocular (eye tracker), por exemplo, que são equipamentos modernamente importantes para a Linguística Experimental e que vêm sendo empregados na Linguística da UFRJ. Depois de aprendermos a empregar a plataforma E-Prime, vamos ajudar nossos colegas de laboratório a fazerem a programação do seu experimento na plataforma e a inserirem seus estímulos. Com isso, vamos auxiliar em outros experimentos e, ao mesmo tempo, trabalhar com esta plataforma na prática, dada a variedade de desenhos experimentais com que teremos contato. Após este estágio, desenvolver os nossos próprios experimentos, sempre fazendo uso da plataforma E-Prime.

Código: 548 - Visualização da Nova Realidade Brasileira

GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (PIBIAC)

PAULO RENATO JAUME NADAL PUPO (PIBIAC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

CLÁUDIO ESPERANÇA

A quantidade de informação da era contemporânea é colossal e revela um paradoxo: embora seja fácil produzir e acessar dados e informações, analisar esse enorme volume mostra-se cada vez mais difícil e exige técnicas sofisticadas que permitam ao ser humano extrair sentido e novos conhecimentos destes dados. A visualização de dados é uma técnica multidisciplinar que permite traduzir os dados em uma linguagem visual que humaniza a informação ao torná-la acessível às capacidades humanas. Isso se deve ao fato da aptidão inata que a visão tem em nos fazer compreender padrões e assimilar conhecimento de forma extremamente eficiente. A visualização de dados se utiliza da estatística, computação, design e artes para lidar com dados de diversas naturezas (textuais, geográficos, numéricos, etc) e representá-los através de diversas técnicas já conhecidas como mapas, histogramas, gráficos de barras, pie charts, além de outros formatos que vem sendo descobertos. O presente projeto de pesquisa, em desenvolvimento no Laboratório da Visualidade e Visualização – LabVis – da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem por objetivo gerar visualizações dinâmicas com o uso de técnicas computacionais, mapeando a informação em paradigmas contemporâneos, tendo por base o uso de dados sobre o Brasil, em sua maioria fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, que possui uma ampla base pública de dados. O método de trabalho do projeto se fundamenta no uso de ferramentas open source como o Processing e o HTML 5 no desenvolvimento de código computacional empregado para o mapeamento e uso de técnicas de visualização de dados, tendo por base o monitoramento e uso dos dados disponibilizados no site do IBGE. Este método permite o uso de um networking global que ajuda na construção e reaproveitamento de código, bem como suporte na resolução de problemas que porventura venham a aparecer. O método portanto consiste na criação de pequenos programas ou sketches, que mapeiam os dados, originalmente obtidos em forma de tabelas numéricas. Resultados preliminares foram apresentados nas jornadas JICAC de 2011 e 2012, indicando já nos seus primeiros estudos a importância no emprego de técnicas de visualização de dados para observar padrões e relações, estando este projeto se encaminhando para sua conclusão. No presente contexto global, evidenciamos a necessidade de aprofundamento em novas formas de mapear a informação e com isso torná-la acessível, tanto em termos humanos quanto sociais, para dotar o cidadão de ferramentas que possam ajudá-lo a entender a realidade do nosso país e contribuir para uma sociedade mais crítica e consciente.

Código: 550 - Visualização de Dados do Dia a Dia

GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (PIBIAC)

IGOR AMORIM DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (PIBIAC)

LUÍZA SHIZUE QUINN SHIMURA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

CLÁUDIO ESPERANÇA

A visualização de dados é uma prática interdisciplinar que atravessa as fronteiras da arte, do design e da ciência da computação, refletindo uma visão de mundo permeada pelo excesso de dados, sua mobilidade, heterogeneidade e fluxo. Dados de fluxos de deslocamentos de pessoas e veículos, assim como dados de atividades relacionadas ao consumo, à práticas cotidianas ou ao uso das redes sociais, vem sendo empregados por artistas e designers para a criação de visualizações. Esses dados, compreendidos como rastros deixados por essas atividades, são digitalizados e mapeados em formas geométricas respeitando as proporções dos acontecimentos observados. Os resultados gráficos obtidos podem evidenciar tendências e “insights” ou simplesmente resultar em imagens abstratas atraentes não apenas pela sua forma, mas por trazerem na sua gênese as marcas de algum processo. Nesse projeto, foram utilizados dados do cotidiano dos alunos: filmes assistidos, disciplinas cursadas, atividades no Facebook, etc. Apresentaremos o processo utilizado no levantamento desses dados da vida cotidiana, sua organização e posterior formatação em visualização, a partir da determinação do formato mais adequado. Concluiremos, destacando o número de dimensões apresentadas e as conclusões obtidas a partir da análise visual construída sobre cada tema. Finalmente, faremos uma breve avaliação do processo em sua totalidade.

Código: 552 - Visualização do Site do LaBVis

PAULO RENATO JAUME NADAL PUPO (PIBIAC)
GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (PIBIAC)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLÁUDIO ESPERANÇA
BÁRBARA PIRES E CASTRO

O Laboratório da Visualidade e Visualização (LabVis/EBA) tem como principal objetivo o desenvolvimento de visualizações artísticas experimentais empregando fundamentalmente dados sobre o Brasil. O site do LabVis (<http://labvis.eba.ufrj.br>) é utilizado para divulgar projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do laboratório, assim como projetos desenvolvidos no âmbito das disciplinas relacionadas ao tema dentro no curso de Comunicação Visual Design e no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Além disso, o site funciona como um espaço permanente para o levantamento iconográfico e análise de obras de visualização desenvolvidas por designers e artistas de todo o mundo. Neste momento, o site vem sendo re-estruturado dentro da plataforma Wordpress para ampliar a inclusão de publicações realizadas por membros do grupo, além de trabalhos de conclusão de curso e textos relevantes para o desenvolvimento do campo. O principal objetivo desse projeto é afirmar a posição do grupo de pesquisa como gerador de conteúdo e difusor de conhecimentos e projetos relacionados à visualização de dados. O desenvolvimento do site/ blog leva em conta uma organização de conteúdo prezando pela clareza de seções e conforto do leitor ao buscar os assuntos de seu interesse. A divisão dos artigos em categorias seguindo padrões de cor diferentes facilita a rápida identificação em caso de retorno ao blog, e seus padrões de exibição únicos para cada categoria ajuda o leitor a aprender instintivamente como pesquisar o conteúdo desejado com o mínimo de esforço. O site está em sua reta final de desenvolvimento, na fase em que é portado para dispositivos móveis, permitindo que o leitor possa acessar o conteúdo do LabVis em qualquer lugar, a qualquer hora, e sem perder recursos em comparação com a versão desktop do blog. Para essa nova etapa do site, pretendemos criar uma visualização de dados utilizando como matéria-prima o conteúdo das próprias postagens realizadas no levantamento iconográfico. Esse híbrido de site e visualização de dados tem por objetivo tornar-se ainda mais amigável para com os visitantes, exibindo em sua página inicial os artigos que despertaram mais interesse ao longo do tempo em que está online. Para isto, as ferramentas essenciais, além das que já estão sendo utilizadas, serão as novas funcionalidades do HTML5 em conjunto com a linguagem open-source Processing, já utilizada pelo LabVis e com eficácia largamente comprovada. Essas ferramentas irão interagir com a base de dados online do Wordpress, o que significa que será atualizada dinamicamente. Deste modo, o site poderá apresentar-se sempre de maneira diferente a cada visita, porém mantendo suas características básicas e de organização. Com o desenvolvimento desta visualização no site, teremos um exemplo dinâmico do tipo de pesquisa que é desenvolvida no LabVis.

Código: 1770 - A Forma Rigorosa de um Artista

– O Entendimento da Crítica Carioca sobre a Obra Informal da Gravadora Fayga Ostrower

THAÍS JULIANA SILVA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA

O presente estudo visa compreender, a partir de um levantamento textual, a visão e o entendimento da crítica de arte carioca diante da vasta obra informal da artista-gravadora Fayga Ostrower. Durante o período onde a arte neoconcreta potencializou sua produção e assentou-se como a grande manifestação artística carioca, Fayga Ostrower buscou na abstração suas respostas artísticas. Num momento onde a abstração estava vinculada à geometria, a artista utiliza de um lirismo intrínseco e de uma poética pouco compreendida. Baseada nessa incompreensão, a pesquisa buscará a visão dos críticos cariocas diante das obras de Fayga Ostrower, tendo como ponto de partida as colunas publicadas nos diversos periódicos da cidade. Alguns críticos já foram estudados e o levantamento já iniciado. Waldir Ayala, que foi crítico do Jornal do Brasil durante os anos de 1968 a 1974, é um exemplo daqueles que compreenderam a proposta artística de Fayga Ostrower e assim conseguia transformar a leveza e as transparências das gravuras da artista, em textos críticos que poderiam ser considerados poesias. Essa pesquisa é uma ramificação do projeto da Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Luz Tavora, onde a mesma trabalha com a mesma linha de raciocínio, porém possui inúmeros artistas em sua lista de artistas estudados. Referências bibliográficas: BENTO, Antonio. A gravura brasileira contemporânea. In: Cultura, Brasília(27), out/dez 1977. BOTELHO, Adir. Gravura no Brasil anos 60. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro: Fundação Rio, 1986. COCCHIARALE, Fernando & GEIGER, Anna Bella. Abstracionismo geométrico e Informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta. Rio de Janeiro: FUNARTE, INAP, 1987. COUTO, Maria de Fátima Morethy. Por uma vanguarda nacional. A crítica brasileira em busca de uma identidade artística (1940-1960). Campinas, SP : Ed. Unicamp, 2004. FERREIRA, Heloisa & TAVORA, Maria Luisa Luz.(org.) Gravura Brasileira hoje: depoimentos. Rio de Janeiro:Sesc/ARRJ, 1995,v I. _____ Gravura Brasileira hoje: depoimentos. Rio de Janeiro:Sesc/ARRJ, 1996,v II. _____ Gravura Brasileira hoje: depoimentos. Rio de Janeiro:Sesc/ARRJ, 1997,v III. GEIGER, Anna Bella . Os caminhos de Fayga Ostrower. In : Catálogo Exposição Caixa Cultural. Rio de Janeiro, 2006. GRAVURA Brasileira. Textos de Leon Kossovitch e Mayra Laudanna, Ricardo Resende São Paulo : Cosac Naify/ ITAÚ Cultural, 2000. JORGE, Alice & GABRIEL, Maria . Técnicas da gravura artística.Lisboa: Livros Horizonte,1986. LEITE, José Roberto Teixeira. A gravura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.

Código: 3170 - “Diga o que Você Não Sabe, Dê o que Você Não Possui”: O Jogo Teatral em Novarina e o Processo com a Valsa nº6 de Nelson Rodrigues

DEISILAINE GONÇALVES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

O presente trabalho tem como objetivo sintetizar as pesquisas que compuseram o repertório deste ano dentro do projeto do Centro de Produção teatral dirigido pelo professor Antônio Guedes. Dentro da apresentação, trataremos das montagens ‘Diante da palavra- Valère Novarina’ e ‘Valsa nº6- Nelson Rodrigues’ que foram fomentadas pelo grupo. Falaremos sobre a performance e sua montagem, sobre a pesquisa estrutural de ambas as dramaturgias e pretendemos, ainda, uma breve introdução acerca da próxima montagem. Nossa apresentação abarcará tanto os desdobramentos das duas montagens - tão intimamente ligadas e ao mesmo tempo divergentes - como teceremos a interlocução dos dois processos para o desenvolvimento de uma linguagem experimental entre as diferentes disciplinas que o projeto contempla, tais quais figurino, cenografia, iluminação, entre outros. O foco do presente trabalho será direcionado para tais intervenções diretamente no trabalho do ator e no desenvolvimento da encenação.

Código: 254 - A Gaivota - Arkadina - Nina - Macha

LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (PIBIAC)

SABRINA PARAISO PESSOA (PIBIAC)

ANA LUÍZA DA CUNHA OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS

“A gaivota – Arkadina – Nina – Macha” é um exercício cênico performativo produzido pelo Laboratório de Processos do Ator/EBA, no período 2012-2013, com base na peça teatral “A gaivota”, escrita em 1895, pelo dramaturgo e contista russo Anton Tchekhov. Em 1898, “A gaivota” foi encenada no Teatro de Arte do Povo (mais tarde chamado Teatro de Arte de Moscou – TAM), por Constantin Stanislavski e Nemirovich-Danchenko. A montagem, nas palavras do crítico galês Raymond Williams, “é famosa atualmente não só por ter sido responsável pelo sucesso do texto, mas também por ter difundido amplamente um novo método de encenação” (WILLIAMS, 2010: 153). O exercício que será apresentado é resultado da pesquisa desenvolvida no Ano I do Projeto “Obras-em-confronto: processos da cena, processos do ator”, que objetiva uma investigação de caráter teórico-prático acerca de metodologias e modos de criação cênica, dramaturgicamente e atorial. Coordenado pela profa. Larissa Elias, “Obras-em-confronto” tem como meta fundamental a implantação do Laboratório de Processos do Ator na Escola de Belas Artes/EBA. Atualmente, o Laboratório agrega estudantes dos cursos de Artes Cênicas – Cenografia e Indumentária – e de Educação Artística, ambos da EBA, podendo, futuramente, agregar estudantes de outros cursos. Sua finalidade principal é fomentar pesquisas sobre processos criativos do ator e da cena e produzir experimentos cênicos de modalidades diversas. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BALUKHATHY, S. D. *The Seagull produced by Stanislavsky*. New York: Theatre Arts Books, 1952. BROOK, P. *The empty space*. New York: Touchstone, 1996. FERGUSSON, Francis. *Anton Chekhov's plays*. New York / London, Norton: Ed. Eugene Bristow, 1977. GUINSGURG, Jacó. *Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva, 1985. MEYERHOLD, Vsevolod. *Textos teóricos*. Madrid: Asociación de Directores de Escena de España, 2008. SARRAZAC, Jean-Pierre. *Théâtres intimes*. Arles: Actes Sud-Papiers, 1989. STANISLAVSKI, C. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. _____. *El trabajo del actor sobre sí mismo, en el proceso creador de la vivencia*. Barcelona: Alba Editorial, 2010. _____. *El trabajo del actor sobre sí mismo en el proceso creador de la encarnación*. Barcelona: Alba Editorial, 2009. _____. *El trabajo del actor sobre su papel*. Buenos Aires: Editora Quetzal, 1977. TAKEDA, Cristiane Layher. *O cotidiano de uma lenda: cartas do Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2003. WILLIAMS, Raymond. *Drama em cena*. São Paulo: Cosac Naify, 2010. PALAVRAS-CHAVE: A gaivota, Tchekhov, Stanislavski, Meyerhold. NECESSIDADES TÉCNICAS: Espaço vazio, fechado. Pode ser sala ou palco. Sugestão de espaço: sala 706 da Escola de Belas Artes/EBA ou equivalente.

Código: 3751 - O Uso do Corpo no Ensino da Música

CAIO DE SOUZA BORGES (Outra)
THIAGO MACEDO D'AVILA (Outra)
REBECA COSTA DA SILVA (Outra)
ESTELA FERREIRA PEREIRA (Outra)
TALITA ARAÚJO RODRIGUES (Outra)
LUCIANO COELHO DA SILVA (Outra)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

A pesquisa tem como objetivo trabalhar as possibilidades do corpo para a educação da percepção através de metodologias já aplicadas ou em processo de desenvolvimento e aplicação com a possibilidade de adaptação e transformação de acordo com as necessidades encontradas dentro do projeto 'Toque... e se Toque', baseado em Mesquita. Em um primeiro momento o foco será pesquisar metodologias específicas para o uso do corpo, processo de ensino musical que relaciona músicos didatas como Carl Orff e Emile Jacques-Dalcroze, passando aos métodos mais recentes, como do 'O Passo', criado por Lucas Ciavatta, além de métodos que estão em começo de experimentação, como o do Barbatuques (grupo de percussão corporal formado pelo músico Fernando Barba), além de outros métodos a serem descobertos, pesquisados e experimentados. Após a absorção e maior domínio de tais métodos, pretende-se que ocorra a maturação e desenvolvimento de uma metodologia aplicada especificamente dentro do contexto do projeto 'Toque... e se Toque', ou de forma ainda mais específica, tanto dentro das turmas em seus diferentes níveis perceptivos como dos indivíduos que a compõem. Para alcançar tais objetivos, os professores trabalharão os métodos que melhor lhe sirvam dentro de seu contexto e que decorrente disso possa ocorrer a troca de saberes entre eles.

Código: 2809 - Arco Metropolitano:

Oficinas, Grupos de Trabalho, Diretrizes para Discussão e Seus Resultados

GABRIEL DE SOUZA PARREIRA (CNPq/PIBIC)
NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (FAPERJ)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: VERA REGINA TANGARI
INÊS DE AZEVEDO ISIDORO
RODRIGO NOGUEIRA

Esse trabalho se vincula aos Grupos de Pesquisas ProLUGAR e Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro, na linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído do Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ-FAU/UFRJ. Insere-se num projeto de pesquisa que teve como finalidade analisar os impactos, no âmbito da paisagem, da construção do Arco Metropolitano, rodovia que ligará o Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ), localizado a leste da Baía de Guanabara, ao Porto de Itaguaí, na Baía de Sepetiba, introduzindo uma nova dinâmica urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Foram realizadas oficinas que tiveram como propósito desenvolver metodologias aplicáveis à caracterização de unidades de paisagem, avaliação de sistemas urbanos e peri-urbanos de espaços livres de edificação, e instâncias regulatórias de ocupação (planejamento, projeto e gestão). As oficinas buscaram conciliar os avanços obtidos nas instâncias acadêmicas, nas quais o Grupo SEL-RJ e os grupos de pesquisas associados estão inseridos, em termos de estudos, pesquisas, publicações e orientações, aos procedimentos adotados, ou em fase de discussão, nos órgãos públicos envolvidos com o planejamento, projeto e gestão dos espaços livres de edificação e urbanização, tanto públicos como privados. O objetivo principal do trabalho foi analisar os resultados da discussão dos impactos que resultarão a partir da inserção do elemento Arco Metropolitano, estudada através da construção dos cenários futuros, com base na discussão das seguintes temáticas: Desenvolvimento econômico e gestão; Transportes e redes; Centralidades urbanas e Paisagem e planejamento. Como método foram realizadas Oficinas Gerais e Locais, que discutiram os impactos à escala local e metropolitana. A dinâmica compreendeu debates e discussões, dos quais resultaram cenários de transformação da paisagem e do sistema de espaços livres. Como estudo de caso foi selecionada II Oficina Geral, realizada em agosto de 2012, para sintetização da discussão sobre a transformação da paisagem metropolitana. Como resultados, podem-se destacar: - a geração de mapas digitais, desenvolvidos a partir dos trabalhos de grupos ao longo das oficinas realizadas; - artigo publicado apresentando a dinâmica de discussão dos grupos e a elaboração dos cenários pelos participantes.

Código: 2460 - Particionamento Linear: Aplicações Composicionais

ALEXANDRE TAVARES AVELLAR (Sem Bolsa)
RAFAEL SOARES BEZERRA (Sem Bolsa)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: PAUXY GENTIL NUNES FILHO

Investigação da estruturação melódica usando como técnica de análise o particionamento linear – aplicação original da análise particional (Gentil-Nunes 2009), visando a aplicação em composição e análise musical. A análise particional (AP) é um campo recentemente formulado de mediação entre a teoria matemática das partições de inteiros e teorias de análise e com-

posição musical. A teoria das partições trata das diversas formas como um número inteiro pode ser representado como soma de parcelas inteiras. Homologamente, diversas técnicas de composição musical tratam da forma como fluxos simultâneos de instruções musicais são acoplados, definindo agrupamentos que têm espessura interna e diversidade entre si. A mediação se dá pela comparação binária das partes que, de acordo com o critério definido pela técnica analítica, constitui a partição do fluxo. O número de relações de colaboração e contraposição, crucial para esta configuração, são chamados na AP de índices de dispersão e aglomeração. Estes índices permitem a plotagem em gráficos de fase e gráficos temporais de trajetórias, que representam as escolhas do compositor e podem ser usadas tanto para análise do texto musical quanto para a composição assistida por computador. No momento, a presente pesquisa investiga e estruturação melódica, usando a análise particional para medir o nível de complexidade melódica, expresso pelas interações e agrupamentos das linhas internas à melodia. Esta aplicação da AP é chamada de particionamento linear. O particionamento melódico de choros é enfatizado, pela riqueza de construção e relativa facilidade de acesso e avaliação dos resultados. Objetivos Aprofundar e investigar as possibilidades de aplicação da AP à estruturação melódica, com foco em melodias conhecidas, principalmente do choro, bem como suas aplicações em análise e composição. Metodologia Revisão bibliográfica do campo de estruturação e análise da melodia, com foco em Schenker, Hindemith, Costère, Lester e Guerra-Peixe. Revisão bibliográfica do campo da análise particional. Revisão de técnicas e estruturas de programação usadas no PARSEMAT, software voltado para a aplicação da análise particional. Experimentos de composição a partir de planejamento elaborado com base no particionamento linear. Discussão de conceitos e de resultados. Resultados Formulação de algoritmos para aplicação na implementação de funções de particionamento linear no PARSEMAT. Elaboração das funções de particionamento linear. Confecção de gráficos analíticos de peças referenciais, principalmente dentro do repertório do choro. Publicação de obras originais compostas a partir da modelagem sistêmica. Publicação de artigos documentando o processo e registrando eventuais progressos. Realização, gravação e publicação online de concertos com obras dos alunos.

Código: 386 - Conhecendo a Forma - Um Exercício de Visualização

PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE (Sem Bolsa)

CAMILA CARNEIRO BARROS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS

Este projeto faz parte da pesquisa A Educação do olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares, que busca facilitar a visualização das formas em 3 dimensões num espaço com duas dimensões (o plano). Nosso objetivo consiste em fazer com que o aluno supere as dificuldades de entendimento da disciplina através da observação e da representação do espaço arquitetônico construído na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, propomos caracterizar a volumetria do espaço físico que estamos inseridos (arquitetônico, urbano e paisagístico), através dos poliedros e suas relações, como uma das categorias síntese da observação; sua representação em projeções ortogonais (plano horizontal e vertical), como forma de trabalhar diretamente nas instâncias tradicionais do projeto arquitetônico Procuramos dar continuidade às atividades de nossa pesquisa, que surgiu a partir da grande dificuldade de abstração dos alunos que iniciam o curso de arquitetura, à fim de buscar estratégias de visualização que auxiliem no aprendizado da Geometria Descritiva. No decorrer do trabalho, fomos apresentados a outras metodologias de análise da forma arquitetônica, entre elas a Gramática da Forma. Dessa maneira, apresentaremos um novo exercício de visualização, estudando a morfologia das quadras existentes no plano Agache, inserindo os conceitos da Gramática da Forma. Baseados no estudo da Gramática da forma, nossa metodologia se dá a partir das seguintes atividades: 1- Seleção das quadras 2- Levantamento de dados através de fotografias e medições 3- Reunião de informações históricas 4- Análise Morfológica 5- Definição dos elementos da Gramática na análise da form: vocabulário das formas; relações espaciais; regras de transformação; forma inicial; aplicação da regra 6- Produção de material de ensino A partir do cumprimento destas seis etapas, nossa experiência será levada às salas de aulas para sabermos o quanto este exercício irá ajudar na compreensão da disciplina e na busca por melhores resultados.

Código: 3270 - Práticas de Composição e Metodologias para o Ensino de Música

JOÃO GABRIEL PINHEIRO BORGES (UFRJ/PIBIC)

ANA CRISTINA GAGLIARDI (Sem Bolsa)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Na fase atual, a pesquisa enfatiza a observação de atividades de composição por estudantes da turma de Metodologia do Ensino de Música I, do curso de Licenciatura em Música, na Escola de Música da UFRJ. Nessas atividades, os estudantes são orientados a aplicar em suas composições os conteúdos programáticos da disciplina, que focaliza um conjunto de propostas didáticas e contribuições teóricas que, a partir do século XX, alcançaram projeção internacional no campo da educação musical. O conceito de composição utilizado aqui – baseado em concepções de K. Swanwick e de M. Schafer – é amplo e não se refere apenas à abordagem acadêmica, sendo este também um assunto de interesse da pesquisa. O objetivo é analisar e avaliar a utilidade e a aceitação desse método de trabalho em tal contexto e possivelmente encontrar novas possibilidades para sua aplicação. Segundo a hipótese expressa pelo professor da disciplina, ao preparar e realizar trabalhos musicais a partir de parâmetros e sugestões técnicas e estéticas, e ao criar planejamentos didáticos em torno desses trabalhos, os licenciandos

estão em condição favorável para se apropriar de conteúdos tradicionais na formação de professores de música – por exemplo, as ideias de Carl Orff, Zoltán Kodály ou Jaques-Dalcroze para o ensino – e reinterpretá-los, atualizando seu significado para contextos contemporâneos e brasileiros de educação. Este comunicado examina os resultados desta articulação entre ensino e pesquisa na formação universitária, a partir de diálogos entre a turma atual e estudantes-pesquisadores que cursaram previamente a mesma disciplina, tendo a experiência prévia como referência para a observação das novas atividades. Além de verificação da hipótese, têm-se encontrado evidências de maior motivação, engajamento e capacidade de autogestão, em duas turmas consecutivas ligadas à pesquisa.

Código: 444 - A Disputa Simbólica na Representação da Favela: O Caso do Teatro

RAQUEL RIBEIRO MARTINS (CNPq-IC Balcão)
ROSA RICHTER DIAZ ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EXT - CULTURA

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ
CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA

Este trabalho se propõe a demonstrar a importância de ações culturais teatrais em favelas do Rio de Janeiro como forma de representação desses espaços e estímulo à construção de “narrativas alternativas” (COUTINHO, 2011). A presente pesquisa é sequência do trabalho desenvolvido anteriormente “A representação de favelas e periferias através do cinema”, apresentado na JIC 2012, na qual foi percebido que a autorrepresentação de tais espaços surge como forma de resistência ao histórico de representação negativa/estigmatizada desses locais da cidade. Com isso, vemos que o teatro também se torna um canal de disputa simbólica sobre a imagem da favela. Pode-se constatar que as áreas periféricas são extremamente carentes de equipamentos culturais, mas o que percebemos ao pesquisar essas localidades é que essa carência de espaços formais de cultura não significa que as ações culturais sejam inexistentes. Percebemos que essas comunidades carentes, na realidade são comunidades potentes, pois nesses espaços nascem constantemente novas formas de arte, de cultura, e de resistências. Essas ações culturais inovadoras criam alternativas para a representação desses grupos, dando voz para uma camada da sociedade que por muito tempo esteve silenciada e representada por pessoas externas, de maneira estigmatizada. O teatro foi uma das primeiras atividades a ser desenvolvida por grupos locais das favelas, isso pode ser explicado por alguns motivos. Um deles seria a facilidade de se produzir uma peça, já que não exige muitos equipamentos e tudo pode ser improvisado, como o cenário, o figurino e principalmente o elenco, que costuma ser formado pelos próprios moradores. Outro motivo pode ser relacionado ao fato de ser muito difícil o acesso dessas pessoas ao teatro, já que são raros os equipamentos culturais teatrais em espaços opacos (SANTOS, 1994) da cidade. A partir desse panorama observa-se que o teatro pode ser utilizado para promover uma autorrepresentação, para contar as vivências locais, os preconceitos que sofrem, e a história do seu espaço. Na apresentação da JIC 2013 pretendemos mostrar como essas ações culturais teatrais podem promover uma nova narrativa acerca das favelas, gerando diálogos e encontros com diferentes grupos e territórios da cidade.

Código: 3786 - A Viagem à Itália de Grandjean de Montigny (1801-1805)

DÉBORA CRISTINA LEAL REIS (Sem Bolsa)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O trabalho reconstitui a viagem a Itália de Grandjean de Montigny entre 1801-1805, percurso obrigatório de todo jovem artista e arquiteto francês desde o século XVII, e o ápice da formação em arquitetura da Ecole des Beaux-Arts de Paris, onde ele obteve o título de arquiteto. Grandjean, como um dos melhores alunos de seu tempo, recebeu o Grand Prix de Roma para se aperfeiçoar durante 4 anos no conhecimentos dos vestígios da história da arquitetura clássica. É neste contexto que realiza, assim, seu Grand Tour da Itália, como passaram a ser conhecidas estas viagens. Teve-se como hipótese que esta experiência obrigou-o a radicalizar o processo de reflexão sobre a arquitetura, definindo em sua trajetória novas temáticas e novas soluções formais. A pesquisa enfocou cerca de 150 croquis de arquitetura, pertencentes ao Museu Nacional de Belas Artes dos quais 54 já foram identificados como da fase italiana, mas não mereceram nenhum estudo específico. Os dados reunidos permitiram ampliar a identificação dos desenhos do MNBA e elaborar uma síntese sobre os temas de seu interesse nesta fase italiana de sua trajetória e que marcaram sua própria ação profissional no Brasil.

Código: 3794 - A Viagem à Itália de Grandjean de Montigny (1801-1805)

ROMULO SANTIAGO ROCHA (Sem Bolsa)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O trabalho reconstitui a viagem a Itália de Grandjean de Montigny entre 1801-1805, percurso obrigatório de todo jovem artista e arquiteto francês desde o século XVII, e o ápice da formação em arquitetura da Ecole des Beaux-Arts de Paris, onde ele obteve o título de arquiteto. Grandjean, como um dos melhores alunos de seu tempo, recebeu o Grand Prix de

Roma para se aperfeiçoar durante 4 anos no conhecimentos dos vestígios da história da arquitetura clássica. É neste contexto que realiza, assim, seu Grand Tour da Itália, como passaram a ser conhecidas estas viagens. Teve-se como hipótese que esta experiência obrigou-o a radicalizar o processo de reflexão sobre a arquitetura, definindo em sua trajetória novas temáticas e novas soluções formais. A pesquisa enfocou cerca de 150 croquis de arquitetura, pertencentes ao Museu Nacional de Belas Artes dos quais 54 já foram identificados como da fase italiana, mas não mereceram nenhum estudo específico. Os dados reunidos permitiram ampliar a identificação dos desenhos do MNBA e elaborar uma síntese sobre os temas de seu interesse nesta fase italiana de sua trajetória e que marcaram sua própria ação profissional no Brasil.

**Código: 180 - Análise da Paisagem Sonora Urbana
com Base no Cotejamento da Ventilação e da Arborização**

MARCELO GONÇALVES LIMA (UFRJ/PIBIC)

PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER

VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O principal objetivo do trabalho foi definir e testar procedimentos de campo, e sua respectiva documentação, para a análise da paisagem sonora, dos níveis de ruído e do papel da vegetação como suporte para avifauna e para o controle climático dos espaços urbanos, de modo articulado. Neste trabalho, os bolsistas desempenharam papel fundamental, numa “avaliação piloto”, desenvolvida em um percurso pré estabelecido no Parque do Flamengo, RJ, que permitiu sintetizar, rever, aliar e modificar os procedimentos, para otimizar os deslocamentos e o manuseio dos instrumentos e registros, estimular a percepção do grupo para os elementos avaliados e sua complementação, assim como, gerenciar o tempo disponível, garantindo, assim, um menor prazo para a realização da pesquisa. Destaca-se, sua importância pela integração três pesquisas do Programa de Pós Graduação em Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROARQ-FAU-UFRJ: (1) Análise da paisagem sonora urbana com base no cotejamento da ventilação e da arborização, coordenada pela Prof. Dr. Andrea Queiroz Rego; (2) A vegetação no conforto ambiental, coordenada pela Prof. Dr. Virgínia Vasconcellos e (3) Conforto acústico no ambiente construído, coordenada pela Prof. Dr. Maria Lygia Niemeyer.

**Código: 2465 - Avaliação Ambiental de Sistemas Construtivos
Através do Cálculo de Emissões de Dióxido de Carbono**

THAÍS GOMES FARIAS (FAPERJ)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO

Cada vez mais o critério da sustentabilidade deverá ser considerado nas decisões projetuais buscando adotar métodos de avaliação que levem em conta a preocupação com meio ambiente. No presente trabalho é utilizada uma metodologia para cálculo de emissões de dióxido de carbono (CO₂) equivalente como uma ferramenta que visa fornecer subsídios durante o processo de projeto para a tomada de decisão relativa à escolha de sistemas construtivos e materiais de construção. Foram avaliados projetos de duas edificações, com as seguintes características: a) casa unifamiliar de um pavimento com 56 m² de área construída; b) casa unifamiliar de dois pavimentos, com 140 m² de área construída. Para os dois casos foi realizado o cálculo de emissões de CO₂ dos materiais utilizados na edificação nos seguintes subsistemas: fundação, estrutura, fechamentos, revestimento, cobertura e esquadrias. As duas edificações foram avaliadas considerando dois sistemas construtivos. O primeiro considerado foi o sistema convencional com estrutura em concreto armado moldado no local e fechamento com blocos cerâmicos vazados. O segundo sistema construtivo avaliado foi a alvenaria estrutural com blocos de concreto cumprindo a função de estrutura e fechamento. A metodologia empregada demonstrou ser uma importante ferramenta, de fácil aplicação, que permite a comparação do ponto de vista ambiental de sistemas construtivos ainda durante a fase de projeto.

**Código: 2330 - Avaliação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP)
e dos Investimentos Públicos na Comunidade Pavão-Pavãozinho/Cantagalo, Rio de Janeiro**

LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO

MARCELA MARQUES ABLA

Com a escolha da cidade do Rio de Janeiro para receber dois megaeventos, uma parte da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e a integralidade dos Jogos Olímpicos em 2016, novas políticas urbanas e de segurança pública estão sendo implementadas na cidade. A mais importante é a denominada UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) que está sendo implan-

tada em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro desde 2008. Esse trabalho tem por objetivo avaliar os impactos causados pela implantação de uma UPP nessa favela. Inaugurada em dezembro de 2009, a UPP Pavão-Pavãozinho/Cantagalo foi alvo de um série de investimentos em infraestrutura que vem dinamizando a economia informal da favela e o tecido urbano e social. O carro chefe da intervenção urbanística é um elevador panorâmico com 65 metros de altura que liga a Rua Barão da Torre, em Ipanema, direto ao morro. No acesso pela Ladeira Saint Roman, em Copacabana, um plano inclinado leva ao ponto mais alto da comunidade. Além disso foram construídos um mirante e novos edifícios para abrigar cursos técnicos e de assistência social. A avaliação terá como foco os aspectos relativos à moradia, espaços comunitários e às estratégias de emprego e renda, abordando também as dimensões de gênero e inclusão social. Pretende-se avaliar o impacto destas UPPs nas comunidades objeto do programa e no seu entorno imediato. O trabalho busca correlacionar a dimensão do risco e da sustentabilidade social e ambiental com a dimensão dos conflitos, considerando que esta correlação é um parâmetro necessário às análises sobre a eficácia das políticas públicas para as comunidades de baixa renda. A metodologia utilizada baseia-se no enfoque proposto por Henri Lefebvre para a análise do espaço urbano. Utilizamos para a pesquisa a análise dos planos e projetos urbanos propostos pelo poder público, das estratégias de organização e resistências das organizações não governamentais e grupos focais e dos conflitos sócio-espaciais existentes. As técnicas de pesquisa utilizadas incluem levantamentos, documentação fotográfica, questionários, entrevistas e dados estatísticos. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas” e tem o apoio do CNPq e da FAPERJ. Referências: CAMPOS, A. . Do Quilombo à Favela: A Produção do “Espaço Criminalizado” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Avesso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002. SILVA, Maria Laís P. Favelas cariocas: 1930-1964. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Código: 2487 - Bastam Projetos Assinados?
Verdades e Mitos sobre a Qualidade da Habitação Social

ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO (Outra)
ANA LUÍZA VASCONCELLOS BRANDÃO (Outra)
MARCELO BORGES ALVES (Outra)
LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA (Outra)
Área Temática: CENTROS E PERIFERIAS

Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE
JULIANA DEMARTINI
MARIA PAULA ALBERNAZ

O objetivo do estudo é analisar questões programáticas, de dimensionamento e de organização espacial de projetos de habitação social que apresentam qualidade arquitetônica reconhecida por meios de divulgação profissionais, tais como revistas e sites técnicos. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior que visa avaliar empreendimentos do PMCMV a partir do confronto entre os espaços criados pelos projetos com o perfil, as necessidades e as possibilidades dos moradores. A análise será feita em três escalas: a da casa, a do conjunto habitacional e a do bairro. Esta pesquisa está sendo realizada no âmbito do Grupo de pesquisas Cidade, Habitação e Educação – CiHabE. O acesso à moradia é um dos direitos básicos de cidadania e está diretamente ligado, mais do que à sobrevivência da população na cidade, à sua própria dignidade humana e social. Por isso, hoje, depois de mais de 110 anos de configuração da questão no Brasil, quando uma política expressiva de construção de casas está em curso – o PMCMV – ainda há a necessidade de serem investigados vários aspectos do problema habitacional, entre os quais o arquitetônico. Este estudo integra uma trilogia, com os focos descritos a seguir: (1) A PRODUÇÃO HABITACIONAL RECENTE NÃO VINCULADA AO PMCMV, este caso; (2) a produção do PMCMV; (3) o confronto entre os dois casos anteriores. A metodologia do estudo abrange um levantamento panorâmico inicial de projetos em revistas e sites técnicos reconhecidos no meio profissional. Após uma triagem do material levantado, são selecionados projetos que apresentem material gráfico suficiente para o desenvolvimento das análises, focadas no programa arquitetônico, dimensionamento e organização do espaço doméstico. Como resultado, espera-se relacionar e desvendar fatores que determinam a [falta de] qualidade do espaço doméstico em projetos de habitação social no Brasil, para além das questões relativas à autoria do projeto. Este estudo é a primeira parte de três análises complementares integradas à pesquisa-extensão, seguindo a mesma metodologia.

**Código: 551 - Caminhando pelos Tempos da Cidade:
O Simulador Digital Urbano e Histórico do Centro do Rio de Janeiro (SimRio)**

RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC)
MARINAH RAPOSO RIBEIRO (PIBIAC)
YURI ROSENTHAL ROBERT (PIBIAC)
DÉBORA MITSUE TABATA DA SILVA (PIBIAC)
MÁRIO RODRIGUES DE CARVALHO (Sem Bolsa)
MARCOS SEEFELDER DE ASSIS ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO
THIAGO LEITÃO DE SOUZA

O trabalho a ser apresentado demonstra o desenvolvimento de um dos desdobramentos do projeto de Pesquisa “A Gráfica Digital na Construção da História Urbana”, cujo objetivo geral é o estudo da história urbana do Rio de Janeiro através da exploração metodológica das ferramentas de representação gráfica digital. Dando continuidade ao conhecimento que vem sendo construído desde o ano de 2009, será apresentado um simulador digital que permite, através do computador e da representação gráfica, caminhar pela área do Largo da Carioca, no centro do Rio de Janeiro, em dois tempos históricos distintos: a primeira década do século XX, e a primeira década do século XXI, momentos de grandes transformações na sua área central. Explorando as possibilidades oferecidas pelo campo dos videogames, que atualmente se encontram na vanguarda do desenvolvimento gráfico digital, o simulador urbano (SimRio) apresentado permite não só o caminhar, mas também a troca, em tempo real, dos tempos da cidade, nos dois momentos especificados acima. Desse modo, o usuário poderá comparar, dinamicamente, os tempos representados do ponto de vista de um observador e, com isso, visualizar as transformações ocorridas na área em um período de cem anos. O trabalho apresenta muitos desafios práticos e metodológicos, considerando que o conjunto de ferramentas digitais necessárias para o seu desenvolvimento apresentam grande complexidade técnica, e a equipe envolvida ainda está em processo de seu aprendizado. Nesse sentido, muitas tarefas são elaboradas com um caráter de laboratório, mediante a definição de objetivos mais simples, que são direcionados para o aprendizado das próprias ferramentas. No atual estágio de desenvolvimento do SimRio, já se encontram construídos digitalmente, com bom nível de detalhamento, boa parte dos edifícios e da topografia do Largo da Carioca na década de 2000, bem como seus elementos do mobiliário urbano em pequena escala. Para a representação da área na década de 1910, está em processo de detalhamento o edifício do antigo Hotel Avenida, entre outros edifícios. Além disso, um protótipo funcional já está disponível para demonstração. O SimRio apresenta enormes potencialidades para o estudo e para a divulgação da História Urbana do Rio de Janeiro. Nesse sentido, se constitui como uma ferramenta que oferece, de forma inédita, uma representação da cidade em seus diferentes tempos, com uma linguagem gráfica contemporânea associadas aos videogames, que é de grande alcance e interesse entre a população.

Código: 733 - Certificações Ambientais: Comparação entre os “Selos Verdes” Mais Adotados no Brasil

MAYRA ROLIM BERNARDINO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO

Esse artigo apresenta um panorama das certificações ambientais adotadas pela construção civil no Brasil, fazendo uma análise crítica dos selos ambientais adotados no mercado privado. Entre as metodologias para auxílio ao projeto com qualidade ambiental, duas metodologias estrangeiras popularizaram-se no Brasil: • O HQE francês (Haute Qualité Environnementale), denominado Processo AQUA (Alta Qualidade Ambiental); e • O LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) norte-americano certifica o processo de realização do empreendimento. Possui uma designação por escopo podendo variar desde novas construções e reformas até a certificação de interiores. Essas certificações divulgam estatísticas do seu crescimento, de forma a esclarecer sua credibilidade dentro do ambiente brasileiro. A partir dessas informações desenvolveu-se o mapeamento dos empreendimentos certificados separados por estado. Foi possível traçar um panorama que compara a realidade de implantação deles, além de se perceber a estratégia de mercado desses órgãos certificadores. Como resultado percebe-se que o número de empreendimento certificados é quase equivalente (70 empreendimentos AQUA sendo 2 confidenciais x 83 empreendimentos LEED sendo 5 confidenciais). A região Sudeste tem maior número de empreendimento certificados, em destaque o estado de São Paulo. Porém, ambas as certificações tem atuação na Região Sul e Nordeste. Sendo que o Processo AQUA também atua na região Centro-Oeste. É possível perceber que a estratégia de popularização de atuação dos selos é diferente. A estrutura do selo LEED analisa apenas a fase de construção do empreendimento sem auditorias presenciais, por isso tem foco nas incorporadoras. Apresenta maior número de certificações com empreendimentos de uso comercial que aderem ao selo LEED-CS (apenas envoltória). Desta forma, os demais usos, como residenciais e escolas, que são normalmente escopos que necessitam de acompanhamento do cliente, não se adaptam. No Processo AQUA o acompanhamento é gradativo, ou seja, do processo de projeto até a ocupação do empreendimento, portanto o cliente é o usuário (diretor/ presidente da empresa, morador). Logo é mais popular entre as lojas departamentais e residenciais. Os dois selos concorrem por serem selos que avaliam a qualidade ambiental dos empreendimentos, no entanto ocupam um espaço diferente no mercado, sendo assim, os dois se consolidam com relevantes e importantes para a construção no Brasil.

Código: 2850 - Condições Socioambientais em Municípios da Baixada Fluminense, RJ

ERIC VIDAL FERREIRA DA GUIA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

O objetivo geral desse trabalho é dar continuidade a uma pesquisa que vem se desenvolvendo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU. A pesquisa visa formular uma metodologia de avaliação da qualidade ambiental urbana e da qualidade de vida dos moradores de cidades da Baixada Fluminense, região do estado do Rio de Janeiro que integra a área metropolitana. Os conceitos de qualidade ambiental e de qualidade de vida fazem parte do escopo teórico do que se denomina como cidadania na pesquisa. O foco do que se quer dimensionar, particularmente, como qualidade ambiental e qualidade de vida está fundamentalmente centrado na prestação dos serviços de saneamento ambiental e na preservação dos recursos hídricos das áreas selecionadas. Para atingir o objetivo proposto a pesquisa tem desenvolvido um percurso teórico, onde são debatidos os conceitos de qualidade ambiental e de vida, que se complementa numa pesquisa empírica junto à população e junto aos órgãos responsáveis pela prestação de serviços essenciais e na constatação da implantação de melhorias urbanas. O levantamento desses dados se dá através da aplicação de questionários, realização de entrevistas e dados obtidos de fontes secundárias. Em trabalhos anteriores apresentados, referido aqui especialmente o da JIC 2012, iniciou-se uma análise da distribuição espacial dos serviços de saneamento ambiental das áreas previamente selecionadas com base nos dados do Censo de 2010. Seguindo esse intuito o trabalho parte agora para investigar essa distribuição espacial em dois municípios da Baixada Fluminense. a saber: Duque de Caxias e Nova Iguaçu. A ideia é a de que ao cruzar dados dos setores censitários divididos pelo IBGE com informações retiradas do trabalho empírico obteremos um maior detalhamento da distribuição espacial dos serviços na escala municipal. Desse modo, o que se pretende é compreender através dessa distribuição espacial os níveis de desigualdade intramunicipal, no tocante à prestação dos serviços urbanos entendidos como um dos elementos-chave da qualidade ambiental urbana e de vida da população local em ambos os municípios.

Código: 885 - Potencial de Redução do Consumo Energético de Edificações Residenciais, Frente à Regulamentação Técnica Brasileira para Níveis Mínimos de Eficiência Energética no Setor (RTQ-R)

ADRIANA LORENZO DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE
INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA

O trabalho faz parte da pesquisa que tem como objetivo principal avaliar o potencial de redução do consumo energético pelas edificações frente ao atendimento aos critérios estabelecidos pelo regulamento técnico para o setor residencial em vigor (RTQ-R). Ao longo do trabalho tem-se evidenciado o potencial de redução do consumo energético a partir da adoção de práticas eficientes no objeto estudado, o primeiro apartamento a obter o selo Procel Edifica nível A na Zona Bioclimática 8, situado no Rio de Janeiro. Na etapa inicial do trabalho, avaliou-se a eficiência do sistema de iluminação artificial da unidade estudada, que não foi bonificado, mesmo utilizando em sua maioria fontes de luz economizadoras (leds), atualmente não passíveis de avaliação pelo regulamento técnico brasileiro, hoje em caráter voluntário. Para isso, foi realizada uma avaliação feita de acordo com a metodologia de densidade de potência instalada (DPI), proposta pelo regulamento técnico correspondente para edificações comerciais, de serviços e públicas (RTQ-C), com a determinação de ambientes equivalentes, conforme indicado pelo regulamento, o que resultou na classificação máxima de eficiência energética.

Código: 305 - A Configuração Diatópica do Sistema de Tratamento do Português Brasileiro: Análise do Seriado Televisivo “As Brasileiras”

MARIA SILVA PRADO LESSA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

O objetivo do trabalho é descrever os sistemas de tratamento pronominal do português brasileiro na posição de sujeito e de complemento a partir da análise do seriado de TV As Brasileiras. A escolha desse seriado se justifica pelo leque diversificado de episódios representativos de várias partes do Brasil. O principal intuito é verificar se há correlação entre as formas variantes de 2ª pessoa na posição de sujeito e de complemento verbal: acusativo, dativo e oblíquo. Propõe-se apresentar resultados iniciais das diferentes regiões do Brasil representadas no seriado (sul, sudeste, norte, nordeste e centro-oeste) contrastando com a descrição feita por Scherre et al (2009) com dados de fala espontânea e com os estudos feitos a partir de cartas. O intuito é responder as seguintes questões: (i) as formas de tratamento utilizadas pelos personagens ficcionais nos diferentes episódios marcados regionalmente são representativas do tratamento empregado por informantes das diferentes localidades brasileiras? (ii) como se configuram os sistemas de referência à 2ª pessoa do singular na função de sujeito e de complemento nas distintas regiões? (iii) as diferenças regionais quanto à variação entre te~lhe se fazem notar nos episódios analisados? (v) quais são as formas variantes de complemento verbal (acusativo, dativo e oblíquo) nas localidades representa-

das no seriado? Os dados serão analisados contrastivamente com base nos princípios da sociolinguística laboviana (LABOV, 1994). Os resultados preliminares mostraram que alguns episódios mais que outros conseguiram captar as diferenças quanto aos sistemas de tratamento vigentes no PB. O clítico te mostrou-se a estratégia acusativa e dativa mais produtiva nos subsistemas em que tu e você ocorrem na posição de sujeito com exceção do episódio ambientado em Salvador. Nesse caso, a variante predominante foi o clítico *lhe* nas duas funções, uma vez que o emprego de você como nominativo é majoritário nessa cidade.

Código: 800 - A Ordenação das Locuções Adverbiais Temporais no Português Brasileiro do Século XVIII

ROSANA AZEVEDO MARTINS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

JÚLIA NUNES

O trabalho tem por objetivo investigar as possíveis motivações na ordenação das locuções adverbiais de tempo, como por exemplo: “pelos muitos anos”, “na noite antecedente” etc. Para nossa pesquisa, o corpus foi composto por documentos oficiais do Rio de Janeiro do século XVIII (corpus do PHPB - Para uma História do Português do Brasil). Os principais objetivos foram (i) caracterizar as posições assumidas pelas locuções adverbiais de tempo, apresentando a frequência da ocorrência de cada posição estudada; (ii) analisar a relação entre continuidade tópica e a ordem destes adverbiais; (iii) analisar os fatores que influenciam a ordenação dos adverbiais em contextos em que podem ocupar posições diferentes na oração, como a função discursiva. Para atingir esses objetivos, postulamos as hipóteses de que: (a) tais construções tendem a ocupar a margem esquerda quando o sujeito não é tópico; em contrapartida, ocorrerem em posição fora da margem esquerda quando o sujeito é tópico; (b) os adverbiais temporais grandes apresentam maior frequência nas margens das orações (à esquerda ou à direita da oração) para não interromperem a ligação entre sujeito, verbo e complemento, deixando, assim, o texto mais leve e mais fácil de ser entendido; (c) as construções adverbiais com função discursiva anafórica ocorrem com maior frequência nas posições à esquerda, enquanto as locuções com o papel de coordenadas temporais, isto é, aquelas com uma função mais restrita à cláusula, que se referem somente ao tempo do evento, privilegiam as posições à direita. Utilizamos os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Baseada no Uso para fundamentar a pesquisa sobre as locuções adverbiais de tempo. A análise dos dados nos permite ver que há fatores de diversas ordens que motivam os usos dos adverbiais. As possibilidades de posicionamento das locuções são muitas. Porém, nas cartas oficiais do século XVIII, as ordenações predominantes são as posições marginais da oração, em que a margem esquerda é a mais frequente, vindo depois a margem direita. Assim, podemos determinar que há uma ordem marcada para as locuções adverbiais temporais. Os resultados mostram que, de modo geral, as locuções no início para marcar uma mudança de assunto ou fazer uma retomada anafórica, isto porque em relação à primeira, o adverbial está numa oração que introduz uma mudança de assunto ou um subtópico do assunto no discurso; e quanto à segunda, a locução adverbial retoma uma referência já introduzida no discurso anterior. Quando tais locuções aparecem no final, elas marcam a especificação de uma coordenada temporal, pois esta categoria adverbial situa o tempo do evento, indicando o momento em que ocorre o fato descrito e tendo um papel somente dentro da oração em que se encontra, sem que haja referência a elementos anteriores. Referências: www.letras.ufrj.br/phpb-rj/.

Código: 491 - Lexicalização em Construções Binominais Qualitativas

NUCIENE CAROLINE AMPHILOPHIO FUMAUX (CNPq/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO

DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as construções binominais qualitativas. As construções em foco são consideradas binominais por apresentarem a forma N1 de N2, como nos exemplos *baqueta de bar*, *palito de dente*, *garrafa de vinho* e *banho de mar*, e são qualitativas por apresentarem uma relação de especificação. No exemplo *banho de mar*, *mar* especifica o tipo de *banho*, ou seja, uma construção qualitativa, pois poderia ser *banho de sol* ou *de chuva*. A pesquisa foi realizada com base nos pressupostos da corrente chamada Linguística Funcional Baseada no Uso. Segundo esta teoria, o contexto sempre deve ser observado, pois uma situação comunicativa específica poderá motivar o uso de uma forma linguística por parte de um falante. A pesquisa possui como corpus o livro de crônicas “Em algum lugar do paraíso”, de Luis Fernando Verissimo, que, por se tratar de um livro com linguagem menos formal, acreditamos favorecer o uso destas construções. Partimos da análise de Brinton e Traugott (2005), que diz que os itens do léxico podem enquadrar-se em uma escala que varia de um nível mais transparente (L1) até o mais idiossincrático (L3). Identificamos no corpus sintagmas parcialmente fixos, classificados no nível L1, que não são construções idiomáticas, por exemplo, “*perdão da indiscrição*”. No nível L2, encontramos exemplos como “*mesa de cabeceira*”, sintagma mais complexo que L1, cujos elementos são mais coesos e semi-idiossincráticos e a possibilidade de inserção ou deslocamento na construção é improvável. Já o nível L3 difere de L2 apenas no fato de os sintagmas serem formas idiossincráticas não analisáveis, como no exemplo encontrado, “*Cara de pau*”. De acordo com os dados, podemos perceber que a maior parte se encontra no nível L1, com 58% do total. No nível L2, identificamos 40% das construções. No nível L3 obtivemos apenas 2% dos dados. Analisamos também a presença do determinante nas construções.

Construções com a presença de um determinante em contração com a preposição de são menos lexicalizadas do que construções sem determinante. O exemplo catalogado, “compras de natal” é uma expressão geral, designada para expressar as compras de uma época do ano, portanto, é uma expressão mais lexicalizada. No entanto, se fosse “compras do Natal”, o artigo definido o especificaria qual o natal e este não seria genérico e sim determinado. Percebemos na análise, que no nível L1, 68 % das construções possuem determinante e apenas 32% não possuem. No entanto, nos níveis mais lexicalizados percebemos o contrário. No nível L2, 57% das construções não possuem determinante e 43% possuem. O nível L3, que apresenta construções mais lexicalizadas, 100% das construções não possuem determinante. Esses dados confirmam a premissa de que nas construções mais lexicalizadas e mais gerais, os determinantes são menos presentes.

Código: 317 - Restrições Sintáticas em Construções com DE- Possessivo na 2ª Pessoa do Singular: O Caso “de Você” no Português Brasileiro

RAFAELA DE CARVALHO GUEDES (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

No quadro dos possessivos da 2P no português brasileiro (PB), para a forma de plural tem-se o de-possessivo “de vocês” (1), ao passo que no singular se encontram as formas “teu” e “seu” (Perini, 2010), não contando o PB com a existência de um de-possessivo “de você”, como se observa pelo contraste apresentado em (2). Nesse sentido, cabe-nos investigar, a partir de um quadro teórico formal (Chomsky, 1995), por um lado, os contextos sintáticos que permitiriam a emergência do de-possessivo de 2SG “de você”, através da reanálise do PP “de você” em GenP “de você” e, por outro, as restrições existentes que bloqueiam a sua existência no PB. Em nossa análise preliminar, elencamos dois contextos que possibilitam que construções do tipo [preposição de + pronome pessoal OBL] possam alternar com possessivos, conferindo a essas construções diferentes estruturas. Esses são os contextos que podem ser considerados como favorecedores à reanálise de “de você” e consequente implementação de um novo possessivo na gramática do PB. São eles: (i) construções oblíquas que apresentam, em sua estrutura, um nome (3); e (ii) construções com verbos leves (4). Essas duas possibilidades de leituras podem funcionar como um elemento detonador para que a mudança linguística aconteça, sendo desencadeada pelo gatilho oferecido por evidências linguísticas obscuras e ambíguas aos aprendizes que adquirem sua gramática. Como no processo de aquisição da linguagem as estruturas mais simples são preferidas (Lightfoot 1979; Roberts e Roussou, 2003), teríamos o processo de reanálise em favorecimento da construção genitiva (5). De modo a explicar o que retarda essa reanálise, argumentamos que a especificação nos traços- ϕ (pessoa e número) dos possessivos simples está diretamente relacionada à emergência de um de-possessivo correspondente. Nesse sentido, a existência da forma “teu” no paradigma da 2SG parece bloquear a mudança, uma vez que o possessivo original de 2SG garante a legibilidade do traço de 2P (π participant]) (Béjar, 2008). O mesmo não ocorre em fenômenos de mudança aparentados, como a emergência dos de-possessivos “dele” e “de vocês”, em função da ausência de um traço mais especificado de pessoa na forma seu (π).

- (1) a casa de vocês
- (2) a sua casa | a tua casa | *a casa de você
- (3) a. por causa [de [você]DP.OBL]PP
b. por [[sua/tua]GenP causa]DP | por [causa [de você]GenP]DP
- (4) a. ter saudades [de [você]DP.OBL]PP
b. ter [saudades [suas/tuas]GenP]DP | ter [saudades [de você]GenP]DP
- (5) a. [de [você]DP.OBL]PP
b. [de você]GenP
c. [de [você]DP.OBL]PP > [de você]GenP

Código: 318 - Construções com de- Possessivo na 2ª Pessoa do Plural: Um Estudo sobre a Emergência de “de Vocês” no Português Brasileiro

DALILA MENDES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Na história do português, observamos, nos primeiros estágios, uma correlação direta entre as formas pronominais que ocupam a posição de sujeito e os respectivos genitivos. Como herança latina, em que se tem a forma “Vos” como sujeito da 2PL e os possessivos “uester”, “uestra” e “uestrum”, o português arcaico apresenta a forma “Vós” como sujeito e o possessivo “vosso”. Esse sistema é mantido até o final do período medieval e durante o português médio, com o acréscimo da forma “Vossas Mercês” na posição de sujeito e do possessivo “seu” para a 2PL. A cisão parece estar localizada temporalmente no século XIX, durante o processo de elaboração da gramática do PB e sua diferenciação em relação à gramática do PE. Por um lado, ambas as gramáticas empregam a forma “Vocês” como sujeito; por outro, o sistema de possessivos da 2PL assume conformações distintas. Chamam-nos a atenção os distintos caminhos gerados, no PE e no PB, pelos rearranjos que operaram no quadro pronominal do português: (i) o descarte da forma “seu” do paradigma original

de “Vocês” tanto no PE quanto no PB; (ii) a manutenção da forma original de 2PL “vosso” no PE (Castro, 2006); e, por fim, (iii) a emergência da forma “de vocês” no PB (Perini, 2010). Nesse sentido, a partir de uma perspectiva teórica formal (Chomsky, 1995) aplicada a evidências linguísticas extraídas de textos brasileiros escritos nos séculos XIX e XX (Corpus do Português, Davies e Ferreira, 2006), o objetivo deste trabalho é investigar como ocorre a implementação da forma “de vocês” como possessivo no PB. Nossos resultados parciais mostram que, quantitativamente, o de-possessivo “de-vocês” já aparece registrado, ainda que com baixa produtividade, no século XIX e aumenta progressivamente sua frequência de uso no século seguinte. Esse movimento ascendente é acompanhado por uma tendência descendente de uso da forma “seu”. A preferência por “de vocês” (da mesma forma como ocorre com a forma “vosso” no PE), em detrimento da forma “seu”, pode ser justificada pela necessidade de legibilidade dos traços-φ de 2PL ([π participant] [ω plural]) capaz de licenciar o possessivo, informação ausente nos pronomes originais de 3P ([π] [ω]) (Béjar, 2008). Além disso, parece haver uma correlação entre os índices crescentes de “de vocês” como possessivo e as taxas decrescentes de “de vocês” como complemento de construções partitivas e oblíquas. Essa parece ser a chave para entender a mudança linguística aqui em foco. Em termos teóricos, a emergência do possessivo “de vocês” parece seguir o mesmo caminho percorrido pela forma “deles” no português medieval (Cunha, 2007), como fruto da reanálise do sintagma preposicional “de vocês” de construções partitivas e oblíquas [[de]P [vocês]DP.OBL]PP em construções possessivas [de vocês]GenP.

Código: 643 - Locuções Adverbiais de Tempo no Português do Século XIX: Uma Investigação Baseada no Uso

DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

JÚLIA NUNES

O presente trabalho tem como objetivo investigar o comportamento das Locuções Adverbiais de Tempo (como “nos primeiros cinco anos”, “em março de 1831” e “nesta data”) no Português do século XIX. Para isso, foram utilizados como corpus 176 documentos e cartas oficiais desse período. Vale destacar que a amostra pertence ao Projeto Para História do Português Brasileiro (PHPB). Os dados dessa pesquisa foram submetidos ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para obtenção de frequência e cruzamento. Os principais objetivos dessa análise são: (i) especificar as posições em que as locuções se apresentam, relatando a frequência de ocorrência de cada uma; (ii) analisar a ligação entre os fatores continuidade tópica e ordem da locução na oração; (iii) estabelecer a ligação entre o papel discursivo assumido pela locução e sua ordem na oração; e (iv) relacionar a posição da locução com o tipo de estrutura oracional (SV, VS e V). Algumas de nossas hipóteses: (a) quando há continuidade do referente sujeito, a locução tende a ocorrer fora da margem esquerda, ou seja, o comportamento do fator “continuidade tópica” influenciaria a posição do adverbial, determinando-o; (b) a função discursivo-textual da oração influencia na posição dos seus sintagmas. Portanto, sintagmas com função discursiva de especificador temporal, por exemplo, tendem a ocupar as posições pós-verbais, já os sintagmas com essa função discursivo-textual ocorrem em posições pré-verbais, principalmente na margem esquerda da cláusula. Enquadram-se na segunda perspectiva, funções como anafórica e introdutora de novo assunto. Para tanto, foram considerados os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Baseada no Uso. Tal teoria considera fatores discursivos, cognitivos e interacionais, bem como estruturais, para que se explique determinado uso linguístico. Resultados preliminares, após submetidos ao programa SPSS, confirmaram as hipóteses aqui colocadas. Uma proposta que obteve confirmação foi o conjunto de dados onde havia presença de continuidade de referente sujeito, nesses, o adverbial esteve fora da margem, o que totalizou considerável percentual estatístico. A análise revelou que mais de 70% das locuções nos documentos da amostra do século XIX ocorreram na margem direita da oração. Esse resultado se contrapõe aos resultados de outras sincronias pesquisadas pela orientada, com locuções adverbiais temporais ocorrendo na margem esquerda e direita em igual proporção. Atribuímos as diferenças encontradas ao tipo do gênero que analisamos, ou seja, as diferenças não são devidas às mudanças ocorridas na história da língua, mas ao tipo específico de gênero que estudamos.

Código: 266 - Luz, Câmera, Ação: A Representação da Segunda Pessoa em Roteiros Televisivos

DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Este trabalho propõe levantar as estratégias de tratamento encontradas em roteiros televisivos de seriados brasileiros do gênero comédia, como é o caso de *A diarista* e *Sexo Frágil*. A escolha do corpus se justifica porque os dois roteiros, ambientados no Rio de Janeiro, são constituídos por um repertório de situações interativas que propiciam o emprego tratamental distinto em função dos contextos situacionais e das relações sociais travadas entre os personagens ficcionais. Embora se tenha a intenção de dar uma visão panorâmica das estratégias utilizadas na amostra, o foco do trabalho centra-se na análise das formas de segunda pessoa do singular na função de complemento verbal. O objetivo é analisar se há correlação entre o tratamento sujeito e o complemento, observando as combinações possíveis como se vê de (1) a (3). Para tanto são observadas

as formas variantes de complemento acusativo, como em (1); dativo, em (2), ou oblíquo, em (3): (1) “Você~tu” disse para eu “te~lhe~a” encontrar (você~ Ø). (2) “Você~tu” quer que eu “te~lhe~Ø” agradeça (a você). (3) “Você~tu” pensava só em “você~em ti~em si” mesmo. Para a análise sociopragmática dos dados, leva-se em conta o controle das relações interpessoais e transacionais estabelecidas entre os personagens ficcionais (BRIZ, 2004, p. 80). Para a análise dos fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam o uso das formas variantes, são levados em conta os pressupostos da Teoria de Variação de base laboviana (LABOV, 1994). A quantificação dos dados é feita a partir do Pacote de Programas Computacionais GOLD-VARB. Os resultados preliminares mostraram grande diversidade de estratégias menos solidárias no roteiro de A diarista pela forte presença das relações transacionais. Quanto aos complementos de 2ª pessoa, notou-se o uso majoritário de te como acusativo e dativo mesmo entre personagens que empregavam você como nominativo.

Código: 3230 - A Construção de Significados a Partir da Combinação Texto-Imagem em HQS: Implicações para o Ensino de Alemão como LE

MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

O gênero textual história em quadrinhos (HQs) pode ser caracterizado como um gênero icônico-verbal narrativo, cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro (MENDONÇA, 2002). Esta classificação se dá devido à composição do mesmo, marcada por diferentes elementos verbais e não verbais. São elementos típicos de uma HQ: imagens, quadros, títulos, legendas e balões, nos quais os textos verbais são inseridos (CRISTÓVÃO e NASCIMENTO, 2004). Em relação ao texto verbal, pode-se dizer que em grande parte das HQs há uma tentativa explícita de reprodução da fala nos balões, o que torna a exploração desse gênero extremamente rica para o processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). Por outro lado, a presença de imagens propicia que a análise do contexto nesses textos contribua para a construção dos significados expressos, a partir justamente da combinação texto e imagem (VAZ FERREIRA, 2005). Dessa forma, o processo de construção de sentido se desenvolve através da análise e descrição do contexto apresentado nos quadrinhos. Com relação ao uso de HQs no ensino, Mendonça (2002) ressalta que reconhecer e utilizar o recurso da quadrinização como ferramenta pedagógica é essencial numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos. Os PCNs (BRASIL, 1998) destacam a importância da inserção de toda a diversidade de gêneros textuais não só no ensino de língua materna como também de LEs. Tendo como base este pressuposto, esta pesquisa tem por objetivo analisar o uso de HQs em aulas de Alemão como LE, com especial atenção para o processo de construção de sentido que leva em conta o contexto dado através dos elementos verbais e não verbais nesse gênero. Referências Bibliográficas BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – Brasília, 1998. CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes e NASCIMENTO, E.L. (orgs) Gêneros Textuais: Teoria e Prática. Londrina: Moriá, 2004. MENDONÇA, M. Um gênero quadro a quadro. In: DIONÍSIO, A.P., BEZERRA, M.A. e MACHADO, A.R. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002. VAZ FERREIRA, M. A. O anúncio publicitário como recurso pedagógico contextualizador do alemão como língua estrangeira (ALE). Dissertação de Mestrado. Orientadora: B. J. W. Hemais. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2005.

Código: 2041 - Construção do Conhecimento em um Projeto Interdisciplinar: Vozes Presentes e Diálogos Estabelecidos

PAULA ANGÉLICA DA SILVA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

A presente pesquisa pretende investigar como as práticas docentes de professores envolvidos em um projeto de natureza interdisciplinar desenvolvido em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro dialogam com o PCN (BRASIL, 1998), concepções de letramentos críticos (ROJO, 2009) e de interdisciplinaridade (FAZENDA, 2012). Para isto, é necessário entender como os discursos presentes nos documentos oficiais reverberam na prática docente escolar que carregada de interações dialógicas revelam no discurso vozes e valores sociais formando um grande intercâmbio cultural (FARACO, 2009). Entendendo a importância de um ensino socialmente e historicamente situado de forma a engajar o aluno em práticas discursivas, os letramentos críticos são de extrema valia para que o estudante, ao abordar textos e produtos de diferentes esferas sociais, seja capaz de interagir e posicionar de maneira crítica e autônoma a fim de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias (ROJO, 2009). Diante deste panorama, não cabe mais a escola e seus colaboradores estabelecerem um processo de ensino e aprendizagem baseado em uma visão conteudista, descontextualizada e distante da realidade social e histórica. Neste sentido, a interdisciplinaridade colabora para a interação de diversas áreas do saber a fim de levar os indivíduos a uma melhor formação. Partindo, portanto, de uma pesquisa anterior que apresentou resultados significativos ao relacionar concepções de ensino e aprendizagem e conceitos de interdisciplinaridade de professores participantes do projeto PLIEP (Práticas de Linguagem em Diferentes Áreas do Conhecimento na Escola Pública), esta pesquisa propõe um aprofundamento maior da discussão, entendendo que os documentos oficiais sobre educação são de extrema importância não somente para o desenvolvimento local dos participantes envolvidos, mas também para o desenvolvimento do país como um todo.

A análise realizada baseia-se na concepção de letramentos críticos (ROJO, 2009), objetivos do ensino fundamental (PCN, 1998) e procura estabelecer um diálogo entre o conceito de interdisciplinaridade (FAZENDA, 2012) em diferentes áreas do conhecimento e as concepções dos participantes do projeto acerca da prática interdisciplinar e da concepção de ensino e aprendizagem. A escolha metodológica desta investigação prevê a realização de entrevistas e observação do projeto Leitura e Releitura de Práticas Conservacionistas do Meio Ambiente em que há professores participantes de duas disciplinas: Geografia e Inglês, desenvolvendo o projeto com alunos do ensino fundamental na Escola Municipal Dilermando Cruz, no Rio de Janeiro, e que também integra o Projeto PLIEP.

**Código: 2402 - Uma Análise dos Gêneros Textuais em Livros Didáticos de Alemão
como Língua Estrangeira (ALE)**

JÉSSICA UHLIG AMORIM VASCONCELOS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

O aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE) envolve o desenvolvimento de diversas habilidades, entre elas a habilidade de se comunicar de forma eficiente em diferentes situações comunicativas. Nesse sentido, quanto mais diferentes forem os contextos sociais, aos quais os aprendizes forem expostos nesse processo, tanto mais eficiente será o uso que os mesmos farão da língua aprendida. Assim, é indispensável o trabalho com diferentes textos e materiais, nos quais estão presentes tais situações, no ensino de LEs. Segundo Marcuschi (2002: 25), gêneros textuais são “formas verbais de ação social relativamente estáveis, realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e domínios discursivos específicos”. Dessa forma, eles “se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer sobre o mundo, constituindo-o de algum modo” (idem). Adotando então a premissa de que o ensino e a aprendizagem de LEs devem ter como princípio a língua enquanto prática social, a presente pesquisa ressalta o ensino com base em gêneros textuais, considerando aspectos como sua funcionalidade, recorrência de determinados recursos linguísticos, além de aspectos ligados à forma. Esta pesquisa buscou, desse modo, verificar a presença de gêneros textuais diversos em livros didáticos de Alemão como Língua Estrangeira (ALE), e para isso foram analisados cinco livros utilizados no ensino de ALE em diferentes instituições do RJ e de diferentes editoras alemãs. Esta análise revelou uma importante variedade de gêneros textuais, o que pareceu demonstrar à primeira vista a preocupação dos autores desses livros com a teoria que vem sendo desenvolvida sobre gêneros e ensino. No entanto, para que essa hipótese pudesse ser verificada passou-se à análise dos chamados “livros dos professores”, nos quais os autores apresentam diretrizes para o manejo dos livros didáticos. Esta análise, ainda em fase inicial, parece apontar para uma proposta, por parte dos autores, mais diretamente voltada para aspectos léxico-gramaticais dos recursos linguísticos presentes nos gêneros textuais em seus livros, do que para uma proposta que considere, além desses aspectos, questões mais voltadas para a forma e funcionalidade desses gêneros. Referências Bibliográficas: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) Gêneros Textuais e Ensino. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. 233p. Palavras-chave: gêneros textuais, ensino de alemão como língua estrangeira, livro didático.

**Código: 2578 - Um Olhar sobre os Projetos Político-Pedagógicos de Inglês de Escolas do Rio de Janeiro:
Concepções de Linguagem e Diálogo com os PCN**

ISADORA GARCIA E COSTA (FAPERJ)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

O presente estudo procura identificar as concepções de linguagem que norteiam o ensino de língua inglesa em escolas do Rio de Janeiro. Para isso, toma como corpora os Projetos Político-Pedagógicos (PPP), que são contrastados com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para que sejam apontadas convergências e divergências entre os currículos atuais de inglês e o que propõem os documentos prescritivos nacionais. Tendo em vista a possível distância entre o que é prescrito nos PPPs e o trabalho de fato realizado em sala de aula, foram realizadas, também, entrevistas com professores das instituições, de modo a investigar mais a fundo as concepções de linguagem que, de fato, norteiam o ensino da língua inglesa nas escolas estudadas. Assim como os documentos oficiais, esta pesquisa adota uma perspectiva sociointeracionista, defendendo a linguagem como prática social (BAKHTIN, 1997). De cunho qualitativo descritivo, utiliza o modelo de análise proposto por Bronckart (1997, 2004), que parte do contexto de produção e abrange os níveis organizacional, enunciativo e semântico dos textos. A partir da triangulação dos dados dos PCN, dos PPPs e das entrevistas, procurou-se compreender os documentos e, ao mesmo tempo, colaborar para o estabelecimento de um ambiente propício a mudanças. Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua inglesa; Concepção de linguagem; Projeto Político-Pedagógico; Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Código: 3257 - O Uso do Livro Didático no Projeto PIBID:
Uma Reflexão com Base nas Atuais Políticas Públicas**

WILLIAM MARCOS MIRANDA DE JESUS (Outra)
Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO

O livro didático é uma das principais ferramentas no ensino/aprendizagem de línguas e, muitas vezes, também é a principal fonte de consulta de alunos e professores, segundo diversos autores (CORACINI, 1999; DIAS & CRISTOVÃO, 2009; PINTO & PESSOA, 2009; TÍLIO, 2006, 2008). Por desempenhar um papel importante nesse contexto, a adoção de um livro didático torna-se uma tarefa difícil que requer reflexões acerca do contexto e do perfil do alunado. Este trabalho está vinculado ao projeto PIBID-UFRJ/Inglês, financiado pela Capes. O projeto intitula-se A promoção do letramento crítico no ensino de inglês e tem como objetivo contribuir para a formação inicial de futuros professores de inglês, tendo como pressuposto que o ensino de língua inglesa deve aliar o conhecimento linguístico ao seu uso nas complexas relações humanas mediadas pela linguagem como forma de agir no mundo. Para atingir este objetivo, o projeto articula o ensino de inglês em três eixos: gêneros discursivos, temas e multiletramentos. Os alunos participantes são adolescentes que estão no Ensino Médio e estudam em um colégio estadual localizado no bairro do Leblon, Zona Sul do Rio de Janeiro. Tendo isso em mente, este trabalho tem como objetivo entender como o livro adotado se adapta ao projeto e às expectativas do coordenador. Para isso, o coordenador será entrevistado para saber quais eram as suas expectativas na escolha do livro didático adotado, segundo as atuais políticas públicas, e analisar essas características no livro e como acontecia em sala de aula. Os resultados poderão contribuir para a formação de novos professores ao entender que ensinar a língua inglesa vai além do ensino de gramática como sistema abstrato, e sim como um sistema complexo que envolve relações políticas, sociais e culturais. Nesse sentido, a função da língua inglesa perpassa a fronteira do conhecimento linguístico, aliando esse conhecimento ao seu uso de maneira crítica e cidadã nas complexas relações mediadas pela linguagem.

**Código: 1061 - O Professor Autônomo e Sua Influência na Autonomia do Aluno
Visando à Promoção do Letramento Crítico**

VANESSA MORENO MOTA (FAPERJ)
ROSY DE SOUZA GARCIA (Sem Bolsa)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Este trabalho tem como objetivo analisar que crenças do professor o levam a ser autônomo ou não em sua prática docente (consciente ou não de sua autonomia). Nesse sentido, analisamos como essa autonomia interfere no ensino e aprendizagem de línguas, bem como na promoção do letramento crítico do aprendiz. É importante ressaltar que essa pesquisa faz parte de um estudo maior intitulado “A autonomia de aprendizes de L2 em escolas públicas do Rio de Janeiro: uma perspectiva sociocultural”. Como pressupostos teóricos, lançaremos mão de RAYA (2007), que discute sobre a autonomia do professor para a autonomia do aluno, isto é, o professor é visto como um “consumidor de conhecimento acadêmico” que estimula a busca da interação dos alunos; utilizaremos os conceitos de OXFORD (2003), que através das teorias Sociocultural I e II, propõe que o desenvolvimento da autonomia ocorre tanto com um par mais experiente (autonomia sociocultural I), como com a sua comunidade de prática (autonomia sociocultural II). Com relação aos multiletramentos, isto é, o uso de tecnologias, e, conseqüentemente, de novas ferramentas de ensino (áudio, vídeo, edição de imagens), ROJO & MOURA (2012) nos lembram que é necessário que haja um engajamento por parte do professor para se atualizar e estar disposto a trabalhar, juntamente com os aprendizes, fazendo uso da multiplicidade de linguagens, semioses e mídias, levando em conta as diferenças socioculturais de seus alunos. A geração de dados deste estudo é feita através de gravações e transcrições das entrevistas com profissionais de línguas acerca de suas experiências como docentes de instituições de ensino fundamental e médio. Esses profissionais são participantes do curso de extensão intitulado “A promoção do letramento crítico na elaboração de materiais didáticos” (PROLEC), ocorrido entre os meses de abril e outubro de 2013 na Faculdade de Letras (UFRJ), financiado pela FAPERJ que, dentre outros objetivos, visa justamente observar como o letramento crítico pode ser estimulado por meio da aprendizagem autônoma e da elaboração de materiais e atividades didáticas. Como resultados dessa pesquisa, até o momento pudemos observar que alguns dos professores participantes já identificam, por exemplo, pontos problematizáveis nos livros didáticos analisados em aula e nos que utilizam em suas escolas, inclusive sugerindo possíveis mudanças que poderiam solucionar estes problemas, o que consideramos uma possível indicação de que estes professores já estão propensos a produzir seu próprio material didático adicional, com base na necessidade de alternativas que favoreçam a promoção da percepção crítica em seus alunos através do processo de letramento.

**Código: 3763 - Letramento Crítico e Desenvolvimento Sistêmico-Funcional
no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira**

MARIANA NUNES MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO

A dicotomia homem/mulher está tão enraizada na sociedade contemporânea que o fato de a identidade de gênero ser discursivamente construída é naturalizado. Ao adotar essa visão essencialista de gênero/sexualidade, criando uma polaridade entre homoerotismo e heterossexualidade (MOITA LOPES, 2002), o papel ativo do indivíduo na construção do mundo que o cerca é desconsiderado. Dessa forma, o presente trabalho visa apresentar e discutir os efeitos acarretados pela aplicação de uma sequência-didática que entrelaça o processo do ensino sistêmico-funcional da língua inglesa com o desenvolvimento do letramento crítico de alunos do Ensino Médio acerca de questões identitárias. Mais especificamente, o foco desta pesquisa se volta para uma aula em particular na qual os alunos são expostos a questionamentos problematizadores sobre o binarismo homem/mulher, sendo levados a considerar novas possibilidades de ser e a perceber que desempenham papéis importantes na construção do mundo a sua volta e na construção contínua das identidades sociais. Espera-se que essa sequência-didática desestabilize as visões cristalizadas dos alunos sobre a identidade de gênero e possibilite a ressignificação de conceitos arraigados, além de desenvolver suas habilidades em língua inglesa. O contexto de pesquisa é uma escola pública localizada na zona sul do Rio de Janeiro na qual os alunos participam de um projeto intitulado “A promoção do letramento crítico no ensino de inglês” proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. As aulas desse projeto são pensadas de forma a desenvolver nos alunos habilidades não só linguísticas, mas também reflexivas sobre a sociedade na qual estão inseridos.

Código: 3108 - Jogos Eletrônicos como Ferramenta de Aprendizagem de Língua Estrangeira

VINÍCIUS TORRES DE MATTOS (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO

Meu aprendizado da língua inglesa foi inicialmente guiado pelo contato com jogos eletrônicos. A necessidade de entender a língua para resolver os problemas e progredir nos jogos me fez querer aprender cada vez mais sobre a língua inglesa. Baseado nessa motivação e experiência pessoal, o objetivo desta pesquisa é evidenciar que o aprendizado de L2 – Inglês pode ser desenvolvido e aprimorado através do contato com jogos eletrônicos. O trabalho busca também criticar o mito popular, presente no discurso de muitos alunos de inglês, de que aprende-se mais com jogos do que durante as aulas do idioma. O principal referencial teórico adotado é Gee (2003), que explora possíveis relações entre jogos eletrônicos, aprendizagem e letramento. Nesse estudo, realizado em uma turma do projeto PIBID – CAPES/UFRJ, será utilizado o jogo “The Sims 3”, da franquia “The Sims”, para enfatizar diversos exemplos que ilustram como o aprendizado de inglês pode ser trabalhado a partir de jogos eletrônicos, e como metodologias de ensino de línguas baseadas em jogos podem ser usadas em conjunto com os métodos tradicionais comumente presentes nas salas de aula. A análise será feita com base nos dados gerados a partir da gravação em vídeo das aulas e da produção escrita dos alunos, ambas motivadas por conteúdos trabalhados durante o uso dos jogos eletrônicos na prática pedagógica. Algumas possibilidades de trabalho com jogos abordadas no estudo incluem a exploração de estruturas da língua, e também o desenvolvimento de letramento crítico. Os resultados pretendem entender o possível potencial de certos jogos serem utilizados como uma ferramenta importante para instigar o aprendiz - e até mesmo atrair novos alunos.

Código: 2124 - Cesário Verde: O Feminino na Contramão do Romantismo

CARINA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Este projeto dialoga com as muitas faces femininas presentes na obra poética de Cesário Verde. Prioriza-se, no entanto, as figuras das mulheres angélicas e trabalhadoras, já que o erotismo feminino vem sendo largamente estudado pela crítica. A introdução do ensaio faz referência às várias fisionomias femininas traçando um paralelo entre as mulheres fatais, ou seja, as mulheres que despertam o desejo sexual no eu-lírico e as mulheres castas, belas e ainda as mulheres trabalhadoras que despertam, sobretudo, a admiração do narrador. O ensaio pretende uma leitura minuciosa dos poemas, um corpo a corpo com o texto, de modo a referir como a linguagem literária dá conta dos diversos comportamentos femininos ao mesmo tempo opostas e complementares que ora referem de modo inovador as marcas da tradição romântica, ora acionam as mais modernas leituras do feminino na esteira de Sacher-Masoch. Nesta apresentação um recorte radical elegerá dois poemas de Cesário para lidar com as duas faces de mulheres: as castas e as trabalhadoras. O ensaio maior já está inteiramente feito. Bibliografia: MACEDO, Helder. Nós – Uma leitura de Cesário Verde. Lisboa: Plátano, 1975. — “O Erotismo de Humilhação”;

“O Bucolista do Realismo”; “Bucolismo e sexualidade”; “As Metamorfoses do Sentimento”. In: Trinta Leituras. Lisboa: Presença, 2007. FERNANDES DA SILVEIRA, Jorge. “Cesário – Duas ou três coisas”. In: Cesário Verde – Todos os Poemas. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995. VERDE, Cesário. O Livro de Cesário Verde. Edição revista por Cabral do Nascimento. 13ª edição. Lisboa: Editorial Minerva. SACHER-MASOCH, Leopold. A Vênus das Peles. Tradução de Saulo Krieger. Coleção: Série Erótica. 1ª edição. São Paulo: Hedra, 2008.

Código: 2864 - (Des)Construindo a Cidade: Uma Visão de Cesário Verde

SUANI TOMAZ DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES

Tendo como base o poema “O Sentimento dum Ocidental”, de Cesário Verde, procuramos mostrar o trabalho de desconstrução e reinvenção da paisagem geográfica, histórica e humana da cidade operada pela escritura do poeta moderno. Acompanhamos a experiência do poeta-personagem que se embrenha pelas ruas de Lisboa e transita pelo seu imaginário presente e passado, lendo seus signos, decifrando-os e recifrando-os novamente. Como os antigos desbravadores que, na árdua tarefa de conquistar e conhecer, desenharam novas linhas no mapa do mundo, Cesário Verde redesenha o mapa da sua cidade com o vértice do seu olhar, esforçando-se por fixar sua mutabilidade, em que se misturam a ruína e o novo, e por revelar sua problemática imagem. Fundamentam teoricamente nossa investigação reflexões críticas sobre a modernidade, o espaço da cidade e sua expressão poética, sobretudo nas vozes de Charles Baudelaire, Hugo Friedrich e Marshall Berman. Referências Bibliográficas: BAUDELAIRE, Charles. A invenção da modernidade. Lisboa: Relógio D'Água, 2006. BAUDELAIRE, Charles. Pequenos poemas em prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. VERDE, Cesário. O livro de Cesário Verde. Porto: Paisagem, 1982. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978. GOMES, Renato Cordeiro. Todas as cidades, a cidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Código: 1224 - Camille Lemonnier e Georges Rodenbach: Como Naturalismo e Simbolismo se Comunicam e Inscrevem Suas Singularidades na Bélgica do Século XIX

RUBENS VINÍCIUS MARINHO PEDROSA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARILIA SANTANNA VILLAR

O fin de siècle foi um período especialmente fecundo para a literatura belga de língua francesa. Nesse contexto, dois grandes autores, Camille Lemonnier e Georges Rodenbach, colaboraram para que essa literatura se reconhecesse como belga, e não mais como um simples desdobramento do que se produzia na França. A Bélgica, país jovem vizinho à França com quem tem em comum o uso da língua francesa, sempre foi influenciada pela metrópole literária Paris, seja seguindo modelos oriundos dela ou tentando se distanciar deles. O Naturalismo, representado aqui por Lemonnier, e o Simbolismo de Rodenbach são exemplos desse último movimento, pois foram ambos recriados em uma estética própria. O Naturalismo ganha uma representação pictórica pelas mãos de Lemonnier, que ultrapassa a representação objetiva da realidade de seu correspondente francês; o Simbolismo subverte a forma com Rodenbach trazendo um romance para um movimento que cultua a poesia como arte de escrever e dando-lhe um cenário, no caso Bruges. Quebram-se, assim, os clichês associados ao decadentismo e à arte pela arte. O cenário aqui adquire uma grande importância, pois as paisagens da Bélgica são uma grande inspiração para ambos e são representadas de acordo com a visão e as impressões dos autores. O presente trabalho utiliza as obras Bruges-la-morte, de Georges Rodenbach e Un Mâle, de Camille Lemonnier relacionando-as entre si e ao conceito “auteur-peintre” do próprio Lemonnier. A análise das obras está baseada nos conceitos de campo artístico e habitus de Bourdieu. O resultado da análise deixa evidente o quanto, na literatura belga, esses movimentos artísticos são complementares e confluentes e, assim, eles inscrevem suas diferenças ao mesmo tempo em que se inserem no campo artístico da época, que se autonomizava e permitia maior diálogo entre as artes.

Código: 1368 - Madame Bovary e o Pai Goriot: Romantismo, Realismo e Naturalismo

GISELLE RODRIGUES DA SILVA MONTEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

Após a pesquisa da obra Madame Bovary, de Gustave Flaubert, que deu origem ao trabalho Madame Bovary, um realismo de narrador interveniente, vimos a necessidade de discutir o grau de interveniência de um narrador que se caracterizava como realista, logo imparcial. Percebeu-se através deste estudo que a catalogação de obras em épocas e

escolas literárias pode ser uma providência talvez ineficaz no que diz respeito à identificação de autores, sua cronologia e motivações para a literatura. A literatura experimental costuma carregar consigo traços do que era visto em modelos e parâmetros de escrita anteriores, transformando o que se quer chamar de experimental em, no mínimo, híbrido, ou seja, a mistura do que é tradicional naquele momento com o que se demonstra original logo em seguida. A obra *Madame Bovary*, da segunda metade do século XIX, nos mostra um conflito pessoal de um autor e o conflito desse autor em uma época. O romantismo ainda muito presente na realidade de Flaubert e na época de transições em que vivera serviu para nos mostrar que abandonar a tradição é muito mais trabalhoso e burocrático que pensava o autor experimentador. Flaubert não se enganou sozinho. O mesmo acontece a Honoré de Balzac, um narrador que é considerado um dos precursores do Realismo, assim como Flaubert e inaugurador do Naturalismo – estilo literário posterior ao Realismo – que carrega consigo as mesmas contradições e inquietudes de uma época transitória e confusa, de descobertas e desilusões, de progressos da humanidade e de inseguranças para futuro. Em seu *O Pai Goriot*, um pouco anterior a Flaubert – primeira metade do século XIX – Balzac nos apresenta a mesma problematização de seu companheiro pensador. Este trabalho tem por objetivo mostrar, através dos mesmos recursos do primeiro trabalho ? o uso de alguns elementos literários, entre eles as adjetivações para construção dos personagens, alusões à condição sócio-econômica, descrições físicas e psicológicas, metáforas, algumas teorias linguísticas que mostram a construção de um texto argumentativo, caracterizando a interveniência do narrador – a presença da intervenção narrativa como maneira de comparar as duas obras e entender esses dois momentos literários de maneira mais coerente, não apenas catalogando e separando cada qual em suas épocas e estilos.

Código: 3619 - Dinis e Isabel de Antônio Patrício: Eros Contra Deus

ANNA CAROLINA OLIVEIRA DO COUTO (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

?Dinis e Isabel “ Conto de primavera” é um drama encenado em cinco atos. A pequena tragédia abarca um recorte da história de D. Dinis e da Rainha Isabel a partir da perspectiva do milagre das rosas, a que Isabel, em sua aura mística, foi submetida por escolha divina. O caráter intimista da peça sugere uma ambiência erótica e situa a tragédia como um “drama de consciências” em que se confrontam como adversários Dinis e Deus. Ainda que trate de personagens historicizáveis, o comprometimento histórico cede espaço a um trágico embate amoroso que resultará numa batalha que, aparentemente, está perdida de antemão. O saldo trágico é provocado pela tensão entre o plano espiritual e o plano terreno, entre a divindade e a humanidade. Pretendo neste trabalho pôr em evidência a presença de elementos eróticos na construção dessa peça de Antônio Patrício, datada de 1919, cujo aparato discursivo é francamente simbolista com uma proposta ideológica transgressora e moderna. Bibliografia ROLAND BARTHES. *O Prazer do Texto* EDITORA PERSPECTIVA 1987. -----. Aula. São Paulo, Cultrix, s.d. PAZ, Otávio. *A dupla chama - Amor e erotismo*. Rio de Janeiro, Editora Siciliano, 1995, 2ª edição.

Código: 3325 - Metamorfoses da Morte: A Transgressão dos Limites em Jorge de Sena

MARIANA DOURADO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Este projeto trata das relações entre os poemas do livro *Metamorfoses* de Jorge de Sena e as referências pictóricas, esculturais, arquitetônicas, fotográficas e literárias contidas nesse mesmo livro. A partir de uma leitura das condições mais ou menos ecrásticas (alguns deles constituindo tão somente um alargamento ético ou filosófico dessas referências) presentes na estrutura desses poemas, analisaremos como aí se desenvolve o diálogo com as obras de arte que constituem o patrimônio da cultura. Partindo do sentido de que toda leitura é uma metamorfose, pretendemos ler a produção poética de Sena a partir de seu caráter transgressor. A morte será, nesse sentido, uma experiência a ser transgredida em nome da celebração da vida. A aventura pelo “museu imaginário” de Sena será uma aventura na poesia, na linguagem, em que sobressaem o erotismo e o caráter testemunhal, nessa transmutação das artes visuais e literária (objeto-referente que metamorfoseado se faz presente e vivo) em construção poética. Para tanto, recorreremos aos arcaísmos teóricos como as considerações de Georges Bataille, Roland Barthes e André Malraux. Referências: BARTHES, Roland. *Câmara clara*. Tradução Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, Nova fronteira, 2010. BATAILLE, Georges. *O erotismo*. 2. ed. . Tradução João Benard da Costa. Lisboa, Moraes, 1980. CERDEIRA, Teresa Cristina (edição). *Revista Metamorfoses*, nº10.2. Rio de Janeiro, Caminho, 2010. SANTOS, Gilda (org.). *Jorge de Sena: ressonâncias e cinquenta poemas*. Rio de Janeiro, 7letras, 2006. SANTOS, Gilda (org.). *Boletim do SE-PESP*, volume 6. Rio de Janeiro, In-fólio, 1995. SENA, Jorge de. “Prefácio da Primeira Edição” in: *Poesia I*. Lisboa, Edições 70, 1988. SENA, Jorge de. *Poesia II*. Lisboa, Edições 70, 1988.

Código: 2331 - Água, Terra, Fogo e Ar:

O Percurso da Afetividade e a Presença dos Quatro Elementos da Natureza na Poesia de Eduardo White

TATIANA LONTRA GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

Nosso trabalho, intitulado *Água, terra, fogo e ar: o percurso da afetividade e a presença dos quatro elementos da natureza na poesia de Eduardo White* – em consonância com o projeto da Professora Carmen Tindó que estuda os afetos –, pretende interpretar as metáforas referentes aos quatro elementos da natureza e aos sentimentos, presentes nas três primeiras obras do poeta moçambicano, Eduardo White (*Amar sobre o Índico, Homoíne e O país de mim*). Analisaremos como a poesia de Eduardo White representa as emoções provocadas pela guerra de independência em Moçambique, uma das mais duras vistas no continente africano. Poderemos observar aí a predominância do elemento terra. Mas, ao longo de sua obra, depreenderemos que o poeta sempre traz à tona o tema da liberdade do pássaro, das asas, do voo sem destino, por meio de imagens ligadas ao ar. Investigaremos, também, o que isso vai significar de fato, se cinge ou não uma voz coletiva. Outro ponto será a investigação e análise da poesia característica do paradigma em que o poeta está inserido: a “poesia do eu”, dos anos 1980 em Moçambique, voltada para os sentimentos do próprio poeta, num lirismo que indaga caminhos existenciais, com uma linguagem mais trabalhada, recuperando mitos e sonhos. Essa linguagem do eu remete ao elemento água, que estaria, a princípio, denotando uma vontade de partida. Observaremos que o fogo, inicialmente, se refere à guerra e à destruição, mas, depois, ao erotismo que também é bastante recorrente na poesia de Eduardo White. Nossa fundamentação teórica se apoiará, principalmente, em Bachelard e nos demais teóricos citados em nossa Bibliografia. Por último, colocando as obras do poeta numa “grande linha de tempo”, procuraremos interpretar as metáforas relacionadas a esses quatro elementos, para descobrirmos que sentimentos caminham com o sujeito lírico, que sentimentos se transformam, quais dão à sua poesia a beleza e a continuidade que Eduardo White consegue alcançar. Assim, faremos uma leitura do que motivou o uso tão frequente de imagens da terra, água, fogo e ar na obra do poeta. Esses são os resultados principais que desejamos atingir. Referências Bibliográficas: BACHELARD, Gaston. *O Direito de sonhar*. 2. ed. SP: DIFEL, 1986. _____. *O Ar e os sonhos*. SP: Martins Fontes, 1990. _____. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. SP: Martins Fontes, 1998. _____. *A psicanálise do fogo*. SP: Martins Fontes, 2008. BOSI, Alfredo. *O Ser e o tempo da poesia*. SP: Cultrix, 1983. MORIN, Edgar. *Amor, poesia, sabedoria*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Código: 975 - A Cegueira do Extermínio e a Cegueira da Criação: O Cego Estrelinho, de Mia Couto

JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

Este trabalho visa a pensar o conto “O cego Estrelinho”, das *Estórias Abensonhadas* do escritor Mia Couto, tendo como centro a imagem do cego e sua condição construída no texto. Cercada por toda a força poética do abensonhar inaugurado por Mia Couto, a cegueira abandona sua casca de deficiência enclausurante, isto é, deixa de lado aquilo que lhe é correntemente atribuído, e envereda então por um caminho menos utilizado. A cegueira, empoderada pelas linhas sensíveis do moçambicano, desperta sua esquecida capacidade de elemento criador, sua qualidade de desvelar possibilidades até então impensadas e latentes. Assim o cego, que comumente não vê, passa a ser aquele que enxerga mais longe, e por isso é transformado em guia, entrevendo, na guerra que assassina a terra, a paz. O estudo caminha sempre junto com o prefácio da obra *Estórias Abensonhadas*, não somente porque esse é o texto que abre o volume de contos, mas também por instaurar o princípio da obra, isto é, aquilo que fundou seu projeto, ecoando assim em cada conto do livro: o desejo de “se molhar de esperança”.

Código: 998 - Identidade e Alegria no Conto “A Menina Vitória” de Arnaldo Santos

EDUARDO BRAGA CAMPELLO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O presente trabalho surge na tentativa de trilhar alguns caminhos para interpretação do conto “A menina Vitória” do angolano Arnaldo Santos. A inadequação de um menino dentro do ideal de uma sociedade colonial e a sua busca pela felicidade. Onde a personagem Gigi encontra seus momentos de alegria em meio a opressão infligida pela menina Vitória? Segundo George Minois, a ideia de felicidade revela valores sociais num momento preciso da história, e, de acordo com Walter Mignolo, o discurso colonial impôs a ideia hegemônica de uma civilização universal, criando ao mesmo tempo a ideia de regiões subalternas e as condições para discriminação de línguas e culturas do saber. Até que ponto isto influencia na felicidade de Gigi? Estas e outras questões deverão ganhar corpo neste processo investigativo, buscando revelar a estrutura de composição do conto. É muito marcante o quanto a personagem Gigi é oprimida nos aspectos lingüísticos e culturais em função do ideal de prestígio almejado pela sociedade angolana. Falaremos dos momentos alegres de Gigi em oposição a opressão sofrida pelo menino.

**Código: 1976 - Imagens da Felicidade na Obra de Baltasar Lopes:
Memória, Simplicidade e Afeto no Universo Infantil**

CLÁUDIA VALÉRIA SANTOS DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O romance Chiquinho, de Baltasar Lopes, é considerado um marco na literatura cabo-verdiana, um verdadeiro divisor de águas, em relação a tudo que havia sido produzido até então. A partir desse momento, com a publicação da revista Claridade, em 1936, percebemos um abraçar das questões das ilhas atlânticas, como o problema da evasão, o drama da fome, a assustadora devastação gerada pela seca e, sobretudo, a reflexão sobre os muitos isolamentos vividos pelo ser insular. Interessa-nos, aqui, destacar e observar a perspectiva infantil diante das adversidades do arquipélago cabo-verdiano. A memória, a simplicidade e as relações afetuosas vividas na infância são elementos que se destacam e se projetam com força no texto, ainda que o espaço seja marcado por mazelas sociais. Nossa observação procura flagrar e discutir de que modo o olhar infantil capta sentidos e sentimentos aparentemente perdidos no “mundo adulto”, relativizando a ideia de felicidade. O destaque dado ao papel da memória colabora no resgate de momentos felizes. Esse estudo dialoga diretamente com a pesquisa da Profa Maria Teresa Salgado, denominada “Imagens da Felicidade nas Literaturas Africanas”, desenvolvida desde 2009.

**Código: 820 - Materiais para Confeção de um Espanador de Tristezas:
Ondjaki, um Leitor de Manoel de Barros**

LAIZE SANTOS DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

Este trabalho tenciona investigar algumas afecções, ou seja, alguns sentimentos e emoções presentes no livro Materiais para confeção de um espanador de tristezas, do poeta angolano Ondjaki. Um dos resultados que desejamos comprovar é que tais afecções se encontram, desde a infância do sujeito lírico, ligadas à sua imaginação e à natureza, apresentando-se como elementos afetivos formadores de uma visão crítica em relação ao lugar em que o eu poético viveu. A literatura angolana contemporânea procura afirmar sua voz e revisitar, criticamente, suas tradições. Nesse clima de efervescência literária, novos autores e poetas vem surgindo, como é o caso de Ondjaki. Esta comunicação pretende analisar o livro de Ondjaki, estabelecendo ligações entre este e o renomado poeta brasileiro Manoel de Barros. Este é o resultado principal que queremos atingir. É intenção de nossa leitura estudar a inspiração da “brinciação” com as palavras, ou seja, os neologismos criados pelo autor; a metapoesia; as metáforas da infância que recobrem ambas as poéticas. Para a fundamentação teórica de nossa análise, recorreremos aos estudos citados a seguir. Referências Bibliográficas: BARROS, Manoel de. Arranjos para assobio. Rio de Janeiro: Record, 2000. CHAVES, Rita. Materiais para confeção de um espanador de tristezas, de Ondjaki. In: Revista Ipotesi. Juiz de Fora: jul/dez 2010. V.5 MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. ONDJAKI. Materiais para confeção de um espanador de tristezas Lisboa: caminho, 2009. SECCO, Carmen Lucia Tindó. A Magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre as literaturas de Angola e Moçambique. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003. _____ [Org.]. Antologia do mar na poesia africana do século XX: Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau. Rio: UFRJ/UERJ, 1998. vol. 1. (obra policopiada).

**Código: 557 - Sob(re) a Carne e as Estrelas:
O Despertar da Memória e do Fogo em Negra Azul, de Virgílio de Lemos**

MARLON AUGUSTO BARBOSA (Outra)

DOUGLAS CHiodo DE MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

Neste trabalho, buscaremos estabelecer uma leitura poética acerca do livro “Negra azul: retratos antigos de Lourenço Marques de um poeta barroco, 1944-1963”, do moçambicano Virgílio de Lemos. A partir de algumas reflexões necessárias para o entendimento de sua produção poética, investigaremos questões como: a metalinguagem; a intertextualidade; os processos mnemônicos que evocam as cidades; o erotismo que envolve a criação literária e os procedimentos de linguagem presentes nos poemas, bem como seus efeitos sobre o leitor e as técnicas que levaram às suas construções. Para tanto, alguns teóricos fundamentarão todo esse processo investigativo. Dentre eles, recorreremos a: Octavio Paz, Beatriz Sarlo, Georges Bataille, Maurice Blanchot e Eduardo Lourenço. Os resultados a que visamos são, em última instância, a análise e o entendimento dos procedimentos poéticos usados pelo poeta Virgílio de Lemos em seu livro “Negra Azul”. Referências bibliográficas: - LEMOS, Virgílio de. Eroticus moçambicanus: breve antologia da poesia escrita em Moçambique. Organização Carmen Lucia Tindó Secco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Faculdade de Letras UFRJ, 1999. - LEMOS, Virgílio de. Negra azul: retratos de Lourenço Marques de um poeta barroco. Maputo: Instituto Camões; Centro Cultural Português, 1999. - BATAILLE, Georges. O erotismo. 2. ed. . Tradução João Benard da Costa. Lisboa, Moraes, 1980. - PAZ, Octavio. A dupla chama ? amor e erotismo. Tradução Wladyr Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.

Código: 903 - Trapacear é Preciso: Uma Leitura de Todos os Nomes, de José Saramago

ISABELLA GONÇALVES JOAQUIM (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

A presente análise pretende percorrer os meandros do romance *Todos os nomes*, de José Saramago, partindo de uma leitura que visa estabelecer uma relação entre o mito de Orfeu e Eurídice com o percurso do anônimo Sr. José. Pautando-se, principalmente, na imagem da “mulher desconhecida”, tentar-se-á demonstrar como essa ausência é presentificada por meio da travessia empreendida pelo personagem. Discutir como essa busca auxilia na construção de uma existência que, por vezes, foi abafada e retraída é importante para o entendimento desse homem que ressurge, de alguma maneira, para si mesmo. Uma vez que a cada porta aberta, a cada tatear de um vestígio, a relação com a intimidade da “mulher desconhecida” fica mais estreita, o auxiliar de escrita desliza para um campo de interiorização. É através, portanto, desse rosto que não se pode ver que o personagem Sr. José inicia uma trajetória de aprendizagem. Apoiando-se, assim, nas considerações de Maurice Blanchot, este trabalho quer antes discutir os conceitos de vida e morte estilizados como alegoria na obra. Bibliografia BARTHES, Roland. *O Mito, hoje*. In: *Mitologias*. Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 2001. BATAILLE, Georges. *O Erotismo*. Porto Alegre, L&PM, 1987. BLANCHOT, Maurice. *O Espaço Literário*. Rio de Janeiro, Rocco, 2011. BRICOUT, Bernadette. *O Olhar de Orfeu*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. CERDEIRA, Teresa. *José Saramago*. In: *O Averso do Bordado*. Lisboa, Caminho, 2000. CORRÊA, Hellen de Souza Dutra. *Imagens em labirinto: uma leitura de Todos os nomes, de José Saramago*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2008. ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo, Editora Perspectiva Geral S.A. 1972. EME-NESCU, Roxana. *Novas coordenadas no romance português contemporâneo*. Lisboa, Biblioteca breve, 1983. FIGUEIREDO, Monica. *A terceira morada: Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago*. In: *No Corpo, na casa e na cidade*. Rio de Janeiro, Língua geral, 2011. LIMA, Isabel Pires de. “Dos anjos da História em dois romances de José Saramago (Ensaio sobre a Cegueira e Todos os Nomes)”. In: *Revista Colóquio Letras*. Ensaio, nº 151/152, Jan. 1999, p. 415-426. PERRONE-MOISÉS, Leyla. “A ficção como desafio ao Registro Civil”. In: *Revista Colóquio Letras*. Ensaio, 151-152, Jan. 1999, 429-439. REIS, Carlos. *A ficção portuguesa entre a revolução e o fim do século*. In: *Scripta*, Belo Horizonte, 2004. SARAGAMO, José. *Todos os Nomes*. São Paulo, Planeta De Agostini, 2003. SEIXO, Maria Alzira. *Dez anos de ficção em Portugal*. In: *A palavra do romance*, Lisboa, Horizonte universitário, 1986. SOUZA, Ronald de Melo e. *Ensaio de poética e hermenêutica*. Rio de Janeiro, Oficina Raquel, 2010. VERNANT, Jean Pierre. *Aspectos míticos da memória e do tempo*. In: *Mito e pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

Código: 2011 - Viagens na Minha Terra: Uma Desconstrução Através da Ironia

ISADORA FERNANDES DE OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Dos escritores do século XIX que melhor representaram esse período, Almeida Garrett se destaca no Romantismo português pela genialidade e modernidade em sua produção literária. Notabilizou-se com *Viagens na Minha Terra*, obra singular e “inclassificável” que se utiliza de uma série de recursos textuais, dentre eles a ironia, para romper com a tradição narrativa sua contemporânea. Garrett traduz sua afetação em artifícios linguísticos modernizando a literatura romântica tal qual Camões fez em seu tempo: com *Engenho e Arte*. Neste texto apontar-se-á o refinado trabalho de construção e de desconstrução da forma do Romance feito por Garrett em sua “*Odisséia*”. Bibliografia BERARDINELLI, Cleonice. *Garrett e Camilo, românticos heterodoxos*. In: *Bulletin d'études portugaises*. Fondation Calouste Gulbenkia. Paris. BUESCO, Helena Carvalhão. *Dicionário de Romantismo*. Ed. Caminho, SÁ Lisboa. 1997. DUARTE, Lélia Parreira. *Arte & Manhas da Ironia e do Humor*. In: *Ironia e Humor na Literatura*. Ed. PUCMinas. 2006. DUARTE, Lélia Parreira. *Viagens na Minha Terra, um exemplo de modernidade*. In: *Ironia e Humor na Literatura*. Ed. PUCMinas. BH. 2006. FERRAZ, Maria de Lourdes A., *A ironia romântica: estudos de um processo comunicativo*. Editora da Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Estudos Gerais. Série Universitária. Lisboa. Abril de 1987. GARRETT, Almeida. *Folhas Caídas e outros poemas*. Livraria Clássica Editora. Outubro de 1962. Lisboa. GARRETT, Almeida. *Viagens na Minha Terra*. Editora Ulisseia. 11a edição. Outubro de 1999. HAUSER, Arnold. *O romantismo Alemão e ocidental*. In: *História social da Arte e da Literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1998. MACEDO, Helder. *Viagens na Minha Terra ou a menina dos rouxinóis*. In: *Colóquio Letras*. n51. MACHADO, Álvaro Manoel. *O romantismo na poesia portuguesa (de Garrett a Antero)*. Biblioteca Breve. MONTEIRO, Ofélia Paiva. *Algumas reflexões sobre a novelística de Garrett*. In: *Colóquio Letras*. n30. Monteiro, Ofélia Paiva. *O essencial sobre Almeida Garrett*. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Julho de 2001. MONTEIRO, Ofélia Paiva. *A modernidade romântica em Garrett*. In: *Estudos Garretianos*. Ed. UERJ. Rio de Janeiro. 2010. MUECKE, E. C. *IRONIA E O IRÔNICO*. Editora Perspectiva. São Paulo. 1995. SANT'ANNA, Afonso Romano de. *Paródia, paráfrase e Cia*. Editora Ática. Série Princípios. 7a edição. São Paulo. 2001. SARAIVA, Antonio José. *Introdução*. In: *Folhas Caídas e outros poemas (de Almeida Garrett)*. Livraria Clássica Editora. Outubro de 1962. Lisboa

**Código: 3347 - A Ordem V-DP/DP-V com Verbos Inacusativos no Português Europeu:
Análise Diacrônica**

SHÉLIDA DA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: HUMBERTO SOARES DA SILVA

A análise diacrônica de Santos e Soares da Silva (2012) sobre a ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos com base em peças escritas no Rio de Janeiro ao longo dos séculos XIX e XX revela uma mudança em direção à anteposição do DP, mais avançada com os verbos *nascer*, *morrer* e *envelhecer*, que, no período I (1833-1847), apresentavam 50% de V-DP e, no período VII (1990-1992), o último analisado, a ocorrência categórica de DP-V. A redução significativa nos percentuais de V-DP começa a ser observada no período IV (1933-1949), a mesma época que o estudo diacrônico de Duarte (1993) aponta início da mudança em direção ao sujeito pleno. Como a posposição e o apagamento do sujeito são duas propriedades associadas ao Parâmetro do Sujeito Nulo (CHOMSKY, 1981), já era esperado que as duas mudanças citadas evoluíssem de forma paralela, o que é indício de que há uma mudança em progresso como consequência da remarcação de tal parâmetro. O presente trabalho é uma análise comparativa que utiliza uma amostra de peças portuguesas, escritas durante o mesmo período. O estudo foi guiado pela hipótese de que não seriam encontradas evidências de mudança em relação à ordem do DP no português europeu (PE), uma vez que Duarte (1993) já demonstrou a estabilidade dessa língua em relação à representação do sujeito. O referencial teórico relativo à investigação empírica da mudança linguística é a teoria de Weinreich, Labov e Herzog (1968), com ênfase nas cinco questões propostas pelos autores, associada ao quadro teórico de Princípios e Parâmetros, postulado por Chomsky (1981), considerando também atualizações posteriores, como a generalização de Burzio (1986). A metodologia utilizada é a mesma aplicada ao estudo sobre o PB de Santos e Soares da Silva (2012), o que permite uma comparação mais consistente entre esse estudo e este. Foram coletados dados de V-DP e DP-V dos sete períodos considerados, e depois codificados segundo nove variáveis independentes para processamento pelo programa GoldVarb X. Os resultados não indicam mudança no PE, já que as construções apresentativas mantêm a ordem V-DP, o que confirma a hipótese inicialmente levantada. BURZIO, L. *Italian syntax: a Government-Binding approach*. Dordrecht: Reidel, 1986. CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981. DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993. P. 107-128. SANTOS, D.; SOARES DA SILVA, H. A ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. In: DUARTE, M. E. L. (org.). *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola, 2002. P. 121-142. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística* (trad. de M. Bagno). São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

**Código: 1300 - O Sujeito Nulo de Referência Arbitrária nas Falas Cultas Carioca,
de Salvador e de Porto Alegre**

DIANA SILVA THOMAZ (CNPq/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

O presente trabalho é um estudo de tendência do sujeito nulo de referência indeterminada na fala culta de três capitais brasileiras: Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre, considerando duas variantes: o sujeito nulo de referência arbitrária e o clítico nominativo SE: (1) eu (es)tive em outros lugares... não só no Rio de Janeiro que usa muita moeda, não é... [Nurc/SSA] (2) então se via assim que a pessoa está realmente alinhada. [NURC/SSA] O corpus utilizado para análise consiste em amostras de fala de informantes do Projeto NURC de Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre, divididos em três faixas etárias (Faixa 1, de 25 a 35; Faixa 2, de 36 a 55 e Faixa 3, de 56 em diante) e gravados em duas épocas distintas anos 1970 e anos 1990. Cavalcante (2007), analisando o mesmo fenômeno na fala culta carioca, observou dois quadros distintos entre as amostras dos anos 1970 e 1990: nos anos 1970, há um quadro de variação estável entre as três faixas etárias pela preferência do SE em relação ao sujeito nulo de referência arbitrária, ao passo que nos anos 1990, há um de mudança em tempo aparente, com preferência pelo sujeito nulo na fala dos indivíduos mais jovens. Na fala culta soteropolitana o quadro é um pouco diferente do da carioca: Thomáz (2012) observa um quadro de variação estável tanto nos anos 1970's quanto 1990's. As conclusões parciais a que podemos chegar indicam um quadro diferente para a implementação do sujeito nulo de referência arbitrária: enquanto na fala culta carioca os índices de sujeito nulo de referência indeterminada aumentam tanto entre os anos 1970's e 1990's quanto nos indivíduos mais jovens; a fala culta de Salvador apresenta ainda um quadro de variação estável, em que os maiores índices de sujeito nulo se encontram na fala de indivíduos da Faixa 2. Neste trabalho, analisamos o fenômeno também na fala culta de Porto Alegre a fim de atestar a implementação da mudança em direção ao sujeito nulo nesta capital. Pretendemos verificar se estamos diante de um caso de mudança ou de variação estável (Labov, 1994). E partimos dos resultados encontrados para as falas cultas carioca e soteropolitana a fim de comparar como se dá a distribuição dessa "nova variante" na fala culta de Porto Alegre. Consideramos, portanto, as gravações do Projeto NURC-Porto Alegre realizadas nos anos 1970 e depois nos anos 1990. Levamos em consideração fatores linguísticos que, apesar de não estarem diretamente relacionados com o sujeito nulo de referência indeterminada, podem estar influenciando ou condicionan-

do o comportamento de tal fenômeno, sendo eles: Tempo (presente, perfeito, imperfeito ou futuro) e a presença de Auxiliares (aspectuais, temporais, modais). Os fatores extralinguísticos considerados são as faixas etárias (grupo 1, 2 ou 3), sexo e ano da gravação. Utilizamos o programa Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) para as análises estatísticas

Código: 590 - Topicalizações em Peças Teatrais Portuguesas

ISABELA DE CAMPOS MOURÃO (Sem Bolsa)

MARIANA DELESDERRIER DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

O presente trabalho objetiva refinar a análise das construções de topicalização, uma das estratégias de construção de tópico marcado, no Português Europeu, descrevendo seu comportamento morfossemântico, sintático e discursivo. As construções de tópico marcado definem-se por apresentar, na periferia esquerda da sentença, um sintagma sobre o qual se faz uma proposição por meio de um comentário. Neste contexto, as topicalizações caracterizam-se pela existência de correferencialidade entre o tópico e uma categoria vazia no interior do comentário, como se verifica no exemplo (1): [A tudo]i me sujeitarei []i. (Terra Mater, Augusto Lacerda, 1904). Pretende-se, assim, detectar se certas construções recorrentes no PE (cf. Orsini e Vasco 2007; Orsini 2012) são agramaticais no PE, tendo em vista restrições descritas para este sistema por Brito, Duarte e Matos (2003): são sensíveis a ilhas sintáticas e não permitem a supressão no tópico de preposições com mais conteúdo semântico. Quanto ao aporte teórico-metodológico, o trabalho associa o estudo da mudança descrito por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]) à Teoria de Princípios e Parâmetros proposta por Chomsky (1981) e segue os passos da Sociolinguística Variacionista (Labov 1994; Mollica e Braga 2010). O corpus constitui-se de 33 peças teatrais escritas por diferentes autores e segmentadas em dois períodos: primeira e segunda metade do século XX. Resultados preliminares apontam que, em relação à função sintática à que o tópico está vinculado no interior da sentença-comentário, predominam topicalizações de oblíquo e de objeto direto. Observa-se que, embora o PE seja uma língua [- objeto nulo] (cf. Duarte, Freire e Vasco 2003), construções de tópico-comentário são um contexto favorecedor ao apagamento de objeto, como mostra Marafoni (2010). No que tange à configuração sintática da estrutura em que ocorre o tópico, são mais recorrentes as topicalizações em contexto raiz; havendo, ainda que em número bastante reduzido, dados em contexto de ilha sintática forte, fato que sugere a necessidade de uma investigação mais detalhada do fenômeno. Quanto às estruturas de topicalização de oblíquo nuclear, o PE parece preferir manter a proposição independente de seu conteúdo semântico.

Código: 569 - Deslocamentos à Esquerda em Peças Teatrais Portuguesas

JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

O presente trabalho objetiva refinar a análise das construções de deslocamento à esquerda (DE) no Português Europeu, descrevendo o comportamento morfosintático, semântico e discursivo de estruturas em que o tópico é retomado no interior do comentário por um constituinte lexicalmente expresso. No PE, encontram-se, no âmbito das construções de DE, deslocamento à esquerda clítico, deslocamento à esquerda de tópico pendente e tópico pendente com retomada (cf. Brito, Duarte e Matos 2003; Araújo 2006). As duas primeiras construções diferenciam-se pela natureza do correferente: no deslocamento à esquerda clítico, o tópico é retomado, obrigatoriamente, por um clítico, como em (1) “[Os meus pensamentos]i guardo-[os]i para mim”. (É urgente o amor, Luiz Francisco Rebello, 1958); no deslocamento à esquerda de tópico pendente, o correferente é um constituinte não clítico como em (2) “[sombbrero, sol, papo para o ar]i , não sei se estás a ver...[isso]i é para os velhos como nós...os jovens têm de exercitar os músculos, se não ficam todos relaxados...” (Filho, Luísa Costa Gomes, 1985). As estruturas de tópico pendente com retomada, por sua vez, são introduzidas pela locução quanto a ou afins, como em (3) “[Quanto ao Alberto]i não penses mais nelei.” (É urgente o amor, Luiz Francisco Rebello, 1958). O trabalho utiliza como aporte teórico o estudo da mudança descrito por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]) e a Teoria de Princípios e Parâmetros proposta por Chomsky (1981), sendo os dados submetidos ao tratamento sociolinguístico (Labov 1994; Mollica e Braga 2003). O corpus constitui-se de 33 peças teatrais escritas por diferentes autores e segmentadas em dois períodos: primeira e segunda metade do século XX. Resultados preliminares apontam que são recorrentes no PE deslocamentos à esquerda clítico tanto em função acusativa quanto dativa. Tal comportamento decorre do fato de sua gramática marcar negativamente o Parâmetro do Objeto Nulo, possuindo um sistema de clíticos produtivo (cf. Duarte, Freire e Vasco 2003). Por outro lado, não foram detectadas ocorrências de sujeitos deslocamentos à esquerda com um correferente pronominal de função nominativa. Quando um SN tópico está indexado ao sujeito do comentário, este se realiza por meio de um SN ou um pronome de outra natureza, como um demonstrativo, por exemplo. Isto certamente está relacionado às restrições semânticas e sintáticas impostas pelo sistema resultantes de o PE ser uma língua de proeminência de sujeito, o que o diferencia do PB.

**Código: 1058 - Diagnosticando a Mudança de Norma no Português Brasileiro:
As Realizações do Sujeito de Terceira Pessoa em Cartas Oitocentistas**

MARIA NAZARÉ FRAZÃO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Em fins do século XIX, quando o país se tornava politicamente independente de Portugal, ocorreu no Brasil um esforço de padronização da escrita no sentido de lusitanizar o português brasileiro (PB), um esforço que se estenderia por toda a primeira metade do século XX e, aparentemente, ainda persiste certo tipo de discurso normativista que tenta desmerecer a norma escrita brasileira. No sentido de contribuir para a descrição da evolução do PB escrito, este trabalho tem como objetivo analisar as realizações do sujeito pronominal de terceira pessoa em cartas escritas por brasileiros ao longo dos séculos XIX e XX. O ponto de partida são os trabalhos realizados por Duarte (1993; 2012) entre outros, com base em peças de teatro escritas no mesmo período, o que nos fornece uma aproximação com a fala de cada sincronia analisada. A principal amostra utilizada é formada por cartas de leitores de jornal, publicadas em sete estados brasileiros (Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina) e se encontra em <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home>. Como parâmetro de comparação, dois outros conjuntos de cartas pessoais, escritas em fins do século XIX, serão utilizados: o primeiro se compõe de cartas dirigidas a Rui Barbosa e o segundo é formado por 41 cartas escritas pelo casal Ottoni a seus netos. A hipótese que orienta o trabalho é a de que as cartas de jornais e as cartas pessoais de autores ilustres deverão refletir a norma lusitana, que tende a apagar o sujeito pronominal, exceto em casos de ênfase ou contraste ou ainda quando esse apagamento leva a uma interpretação ambígua. Dois fatores estruturais serão especialmente investigados: o padrão sentencial, que analisa a função do antecedente do sujeito em análise, e o feixe de traços semânticos do referente do sujeito. No primeiro caso, quanto mais acessível sintaticamente estiver um antecedente (isto é, na mesma função e sem elementos intervenientes que o tornem menos acessível) maior a possibilidade de um sujeito nulo; uma função diferente deverá, aos poucos, favorecer a realização fonética do sujeito pronominal. No segundo caso, quanto maior a referencialidade do antecedente (isto é, exibir os traços [+humano/+específico]) maior a chance de implementação do pronome expresso, enquanto antecedentes com menor referencialidade tenderão a ser mais resistentes ao preenchimento, tal como ocorre no português europeu. Nosso referencial teórico utiliza o modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) associado à teoria linguística de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981). Para a coleta, codificação e análise dos dados, utilizamos a metodologia variacionista (Guy e Zilles 2007). Resultados preliminares indicam que, de fato, as cartas produzidas por remetentes com menor índice de escolarização, confirmando nossa hipótese principal.

Código: 1118 - Sujeitos Pré-Verbais na História do Português Brasileiro

LORRAINE DA SILVA MEDEIROS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

A Tradição Gramatical costuma classificar as construções com SE do tipo “vendem-se casas”, como construções passivas sintéticas, em que “casas” é analisado como o sujeito da oração. Essa classificação, entretanto, pode ser questionada tendo em vista: (1) a mudança linguística que ocorre entre os séculos XV e XVI em que o agente da passiva desaparece dessas construções (Naro, 1976; Martins, 2003) e (2) a mudança linguística que ocorre a partir do século XVIII em que os sujeitos das construções ativas e passivas analíticas passa a ser preferencialmente pré-verbal (Galves e Paixão de Sousa, 2005; Cavalcante, 2011). Neste trabalho investigamos o comportamento do DP “sujeito” das ditas “passivas sintéticas” em comparação com os DPs sujeitos das passivas analíticas e das construções ativas num corpus histórico constituído de textos da imprensa brasileira (anúncios, cartas de redatores e cartas de leitores) durante o século XIX, que pertencem a plataforma de Corpora do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB). A hipótese principal do trabalho é a seguinte: se o DP das construções com SE classificadas tradicionalmente como passivas sintéticas é de fato um sujeito, vai se comportar como os sujeitos das construções passivas analíticas e ativas. Para tanto, observamos o comportamento desses DPs nas três construções ao longo do tempo considerando: (1) a ordem do DP em relação ao verbo; (2) a frequência de DPs nulos (em relação aos DPs expressos) e (3) o tipo de DPs que favorecem a ordem pré-verbal. Nossos resultados mostram diferenças com relação ao tipo de texto analisado (anúncios, cartas de leitores e cartas de redatores) e ao comportamento dos argumentos em relação ao verbo. Os anúncios, pela sua natureza, apresentam taxa de frequência da anteposição dos argumentos nas construções com SE maior do que as cartas de leitores e redatores. Isso se deve ao fato de eles se caracterizarem por apresentar o tópico (que se vende, ou se compra) como título do anúncio. Os sujeitos pré-verbais das construções passivas analíticas e das construções ativas apresentam índices percentuais mais altos do que os argumentos das construções chamadas passivas sintéticas. A partir desses resultados, podemos afirmar que as construções com SE, consideradas tradicionalmente como passivas sintéticas, são de fato construções ativas, em que o DP, mesmo desencadeando a concordância com o verbo se comporta como um complemento.

Código: 712 - O Ritual de Hospitalidade nos Poemas Homéricos

THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PECANHA
GLÓRIA BRAGA ONELLEY

A literatura grega antiga é inaugurada com os Poemas Homéricos: a *Ilíada* narra um episódio da guerra de Troia, motivada pelo rapto de Helena, rainha espartana, pelo príncipe troiano Páris Alexandre, por ocasião de sua visita à corte de Menelau, rei de Esparta; a *Odisseia* narra o retorno de Odisseu à sua terra natal, Ítaca. A longa ausência de Odisseu incitou a ocupação de seu palácio pelos pretendentes à mão de Penélope, esposa do rei, pois julgavam eles que o herói itacense estava morto. Note-se que tanto Páris quanto os pretendentes transgrediram a hospitalidade oferecida pelo anfitrião, visto que, sendo o príncipe troiano hóspede de Menelau, raptara Helena, esposa do rei espartano, e os pretendentes usufruíam exacerbadamente os bens do rei Odisseu em sua ausência, tirando vantagem do código de hospitalidade. Na sociedade aristocrática, a hospitalidade constitui um rito social e sagrado que proporcionava a criação e a ampliação das alianças sociais e políticas, já que com elas se firmavam, sobretudo, obrigações de reciprocidade e amizade entre o anfitrião e o hóspede. O presente trabalho visa a verificar a organização e a função do ritual de hospitalidade na sociedade homérica, com base em passagens ilustrativas dessa prática em *Ilíada* e, em especial, no canto VIII de *Odisseia*, cuja temática é a recepção de Odisseu na corte dos Feácios. Palavras-chave: Poemas Homéricos, rito de hospitalidade, religião. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, 2005. ----- Odisseia. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, 2003. MOSSÉ, Claude. *A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo*. São Paulo: Edições 70, 1984. RIBEIRO FERREIRA, José. *Hélade e Helenos. Gênese e evolução de um conceito*. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos e Humanísticos, 1992. ROMILLY, Jacqueline de. *Homero- Introdução aos Poemas Homéricos*. Tradução de Leonor Santa-Bárbara. Lisboa: Edições 70, 2001. REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS: ADRADOS, Francisco Rodriguez. *Mito, Rito y Deporte en Grecia*. Disponível na internet via: interclassica.um.es/.../b030a80a02da8f509530c891146843e3.pdf. BERMEJO, Ángel L. *Hoces de La Guardia. La hospitalidad en Homero*. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=909502>. FLEMING, Maria Isabel D'Agostino. *Prêmios e oferendas votivas de bronze nas competições esportivas da Antiguidade Clássica*. Disponível em: <http://classica.org.br/cla/v9-10/index.asp>. HAIGANUCH, SARIAN. *Culto heroico, cerimônias fúnebres e a origem dos Jogos Olímpicos*. Disponível em: <http://classica.org.br/cla/v9-10/index.asp>. MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. *Esporte e religião no imaginário da Grécia Antiga*. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/.../RaoniPerrucci.pdf

Código: 1557 - Considerações sobre o Tempo e o Espaço em Marcial

MYLENN FERREIRA MATTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

O epigrama, gênero introduzido por Catulo em Roma, tem em Marcial seu expoente máximo. Quer analisando aspectos físicos e comportamentais dos personagens, quer refletindo sobre as regras de uma vida tranquila, quer noticiando os fatos do dia a dia de uma cidade em ebulição, o poeta inova imprimindo movimento, fala, sensações aos seus tipos. Para nós o que se destaca no conjunto de seus *Epigrammata* é a clara noção temporal; um aqui e um agora. Partindo destas breves considerações, o presente trabalho pretende apresentar as conclusões iniciais da pesquisa em andamento, principalmente o que diz respeito a questões relacionadas à noção de espaço e tempo, observadas nos epigramas já traduzidos e analisados por nós. Bibliografia: ALFOLDY, G. *História social de Roma*. Lisboa: Editorial Presença, 1989. BERGSON, Henri. *O riso*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BREMMER, Jan et ROODENBURG, Herman (org.). *Uma história cultural do humor*. Trad. Cynthia Azevedo e Paulo Soares. Rio de Janeiro: Record, 2000. CARCOPINO, Jérôme. *A vida cotidiana em Roma no apogeu do império*. Trad. Antonio José Saraiva. 2ed. Lisboa: Livros do Brasil. /s.d./ CARDOSO, Ciro Flamarion. *Narrativa, sentido, história*. São Paulo: Papyrus, 1997. CARR, Edward Hallet. *O que é história?* Trad. Lúcia Maurício de Alverga. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FINLEY, Moses. *A política no mundo antigo*. Lisboa: Edições 70, 1997. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antiguidade clássica: a História e acultura a partir dos documentos*. 2ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2002. _____. *Roma. Vida pública e privada*. São Paulo: Atual, 1993. GANERI, Anita. *Como seria sua vida na Roma antiga*. Trad. Maria de Fátima S. M. Marques. São Paulo: Scipione, 1996. GRAÇA, Isabel Alexandra Vilares Costa. *Roma na poesia de Marcial: imagens e ecos de um espaço físico e social*. Tese de doutorado. Universidade de Aveiro, 2011. Fonte: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/6219/1/5270.pdf>. Acesso em 12/04/2013. GRANT, Michael. *O mundo de Roma*. Trad. Jorge Sampaio. Lisboa: Arcádia, s.d. JAMES, Simon. *Roma antiga*. Trad. Maria de Fátima Siqueira de Madureira Marquês. São Paulo: Manole, 1994. LE ROUX, Patrick. *Império romano*. Trad. de William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2010. LEITE, Leni Ribeiro. *Clientes e escravos na Roma imperial ?* Marcial, IX,92. *Calíope. Presença Clássica*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 110-117, dezembro, 2005. VENTURINI, Renata Lopes Biazotto. *Relações de poder em Roma: o patronato e a clientela*. *Clássica: revista brasileira de estudos clássicos*. São Paulo, SBEC, v. 11/12, n.11/12, p.297-305, 1998/1999. VEYNE, Paul. *A sociedade romana*. Lisboa: Edições 70, 1990.

**Código: 3731 - O “e” na Epopeia Helenística:
Orfeu e as Sereias nas Argonáuticas, de Apolônio de Rodes**

TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA (Sem Bolsa)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

Pretende-se apresentar algumas observações obtidas a partir da leitura das Argonáuticas de Apolônio de Rodes, mormente do canto IV e do episódio das Sereias. Nesta epopeia, são identificadas algumas diferenças na representação das Sereias, vv. 890 – 922, em comparação com o canto XII da Odisseia, vv.36-58 e 154-200. Apresentar-se-á aqui a continuidade da primeira etapa da pesquisa de Iniciação Científica, exposta na JICTAC-2012 sob título “O canto que mata: o episódio das Sereias na Odisseia de Homero”. Em seu poema, Apolônio descreve o canto das Sereias e sobretudo seu aspecto físico, atribuindo-lhes uma genealogia. Entre a épica homérica e a de Apolônio, nota-se significativa diferença na representação desses personagens no âmbito da audição, visto que, à diferença dos companheiros de Odisseu, os Argonautas ouvem o canto das Sereias, mas livram-se do esquecimento e da morte por ação da lira e do canto, uníssonos, de Orfeu. Tanto na Odisseia quanto nas Argonáuticas, *thélgein* é o verbo que caracteriza a ação das Sereias, embora os resultados se façam diferentes.

Código: 1584 - Marcial: Um Olhar sobre as Vicissitudes Humanas

MARIANA BERVALDO SANTANA DO AMARAL (FAPERJ)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

Na literatura latina, desenvolveram-se de forma excepcional gêneros do riso como a comédia, a sátira (criação latina) e o epigrama. O gênero epigramático foi introduzido por Catulo, no século I a. C. e desde então já apresentava as características que mais tarde farão de Marcial o mestre da poesia epigramática em Roma. Marcial (-39/40-103/104 d.C) imprime nuances mordazes, irônicas e muitas vezes marcadas com toques de obscenidade e duplo sentido. O poeta se aproveita do aqui e agora em seus escritos, revelando-nos a sociedade romana despida de quaisquer pudores e muitas vezes assume a ironia como mecanismo principal propiciador do riso. O presente trabalho visa aprofundar as questões relacionadas a desverção comportamental dos personagens – espécies de alvo do poeta. Objetiva-se em especial observar a forma como Marcial se utiliza de tipos, muitas vezes caricaturais como a jovem que quer casar, o glutão que se oferece para jantar, o avarento, a moça que por ser feia se esconde com os cosméticos, enfim, vários personagens com os quais se depararia em seu cotidiano. Marcial apresenta ao leitor um quadro dito real das relações sociais daquele tempo. Bibliografia: ADRADOS, F. R. “Lírica grega: epigrama”. In: LÓPEZ-FÉREZ, J. A. Historia de la Literatura Griega. Madrid: Cátedra, 1988. ALFOLDY, G. História social de Roma. Lisboa: Editorial Presença, 1989. BERGSON, Henri. O riso. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007. CASTAGNINO, Raul H. Análise literária. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Mestre Jou, /1968/. CESILA, Robson Tadeu. Mecanismos de produção de humor nos epigramas de Marcial. Letras clássicas/Departamento de letras clássicas e Modernas/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 7, p.151-169, 2003 GIARDINA, a. (Org.). O homem romano. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1992. MARZIALE. Epigrammi. A cura di Simone Beta. 2v. Milano: Arnoldo Mondadori, 2005. PARATORE, Ettore. História da literatura Latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. POSSENTI, Sírio. Humor, língua e discurso. São Paulo: Contexto, 2010. SEGOLIN, Fernando. Personagem e anti-personagem. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978. SILVA, Amós Coelho da. Quem ri consente? Phoênix. Laboratório de História Antiga/UFRJ. Rio de Janeiro: Mauad, Ano 15, v. 15, n.1, p.42-75, 2009. TORRÃO, João Manuel et COSTA, Joana Mestre. Inveja e emulação em Marcial: a vida e os seus costumes temperados com sal romano. In: Revista Ágora? Estudos clássicos em debate. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2010, p. 71-101. Fonte: www2.dic.ua.pt/clássicos. Acesso em: 08/04/2013. VEYNE, Paul (org.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Código: 1538 - Características e Atributos dos Deuses Romanos

LUCA MASCARENHAS TORNAGHI (IC Junior)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LUIZ KAROL
ARLETE JOSÉ MOTA

A religião romana tem como aspecto principal o caráter assimilador dos seus praticantes, isso se mostra patente tanto na sobrevivência de práticas e deuses dos etruscos, quanto na posterior incorporação dos deuses gregos e orientais ao novo panteão latino. Vale lembrar também que, principalmente no ambiente agrário, sobreviveram deuses remanescentes de antigas crenças anímicas. Com base nestes breves postulados teóricos, este trabalho visa a apresentar os primeiros resultados da pesquisa em andamento, cujas conclusões iniciais remetem a apropriação do mito nos textos literários, como, por exemplo, em certas des e no Carmen Saeculare de Horácio, e nas Metamorfoses de Ovídio já estudados por nós - observamos atributos

e características dos deuses romanos. Bibliografia: CARCOPINO, Jérôme. A vida cotidiana em Roma no apogeu do império. Trad. Antonio José Saraiva. 2ed. Lisboa: Livros do Brasil. /s.d./ COMMELIN, Pierre. Nova mitologia grega e romana. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. GANERI, Anita. Como seria sua vida na Roma antiga. Trad. Maria de Fátima S. M. Marques. São Paulo: Scipione, 1996. GARRAFONI, Renata Senna. Romanos. In: FUNARI, Pedro Paulo (org.). As religiões que o mundo esqueceu. São Paulo: Contexto, 2009. GRANT, Michael. O mundo de Roma. Trad. Jorge Sampaio. Lisboa: Arcádia, s.d. GROSS, Eduardo (Org.). Manifestações literárias do sagrado. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2002. KURI, Mário da Gama. Dicionário de Mitologia Grega e Romana. Rio de Janeiro: Zahar. 2004. LEEMING, David. Do Olimpo a Camelot. Um panorama da mitologia europeia. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. MAGNE, Augusto. Geografia história e instituições romanas. São Paulo: Anchieta, 1946. MCKEOWN, J.C. O Livro das curiosidades romanas. Trad. Daniel Veloso. Belo Horizonte: Gutemberg, 2011. PRICE, James R. & SIMPKINSON, Charles H. As histórias sagradas e sua relação com o divino. Trad. Ione Maria de Souza. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. WATTS, Allan. Mito e religião. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

Código: 1403 - A Sombra de Berenice sobre Egeu: O Melancólico Fantástico em Edgar Allan Poe

WILLIAM CUNHA DE FREITAS (Outra)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Edgar Allan Poe foi um poeta e contista americano que ocupa lugar de grande importância no cânone literário mundial. Por tratar de temas soturnos, introspectivos e melancólicos com maestria, suas obras geram reflexões e discussões recorrentes ainda na contemporaneidade. O trabalho desenvolvido tem como objetivo analisar o conto Berenice, presente no livro Histórias Extraordinárias, de Edgar Allan Poe, focalizando as características melancólicas apresentadas pela narrativa. O texto é a história contada pela personagem Egeu acerca dos acontecimentos de sua vida relacionados ao seu sentimento obsessivo pela personagem que dá título à obra. Observando que a melancolia é um tema recorrente na literatura do autor, o estudo buscará realizar um diálogo entre o conto e o estudo Luto e Melancolia de Sigmund Freud, discutindo os pontos de interesse para melhor compreensão do contexto textual. Destacamos a busca do narrador-personagem pelo objeto perdido representado por sua amada e a tentativa de compreender seus sentimentos melancólicos, para realizar uma análise focada nos temas presentes no conto e que dialogam com assuntos estudados e discutidos por críticos como Tzvetan Todorov que refletiram acerca da narrativa do autor pelo viés fantástico focando na hesitação e suspensão. Baseado em textos como esse, será observada a função dos elementos de fantasia na construção dos sentimentos representados e produzidos no texto. Discutindo essas características referentes à melancolia da narrativa, buscamos compreender com maior profundidade um dos fatores que levaram Edgar Allan Poe a ocupar lugar de importância na história da Literatura.

Código: 2303 - Caminhos que se Desmentem: Jorge Luis Borges e o Efeito de Edgar Allan Poe

VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

A tradição é iniciada com Edgar Allan Poe. Em seu ensaio de 1846, a Filosofia da Composição, o autor formaliza o norte que permeia toda sua obra ficcional: o efeito. A eleição da estrutura clara e planejada previamente para seguir um caminho específico e alcançar objetivos determinados provoca uma “reeducação” do leitor ciente das intenções do autor. Nesse momento, presenciamos um primeiro esforço para a criação de uma Teoria do Conto, contrapondo a consolidação do romance como o gênero do século XIX. Não apenas leitor de Poe, mas também herdeiro de seus escritos ficcionais e críticos, Jorge Luis Borges recupera, aqui, o pensamento de Poe. O trabalho aqui desenvolvido visa o estudo da apropriação e da subversão do efeito pelo autor argentino. Enquanto Poe, ao decorrer da narrativa, prepara o caminho que segue o enredo com indícios do que será enunciado ao fim, Borges se utiliza de “pistas falsas” que indicam em todas as direções possíveis. Baseando-se nos contos “A queda da casa de Usher” e “O barril de amontilhado”, tangenciaremos a estrutura clássica dos contos de Poe até chegar ao século seguinte em “Os teólogos” e “Os jardins de veredas que se bifurcam”.

Código: 1862 - Representação e Possibilidades de Captura da Infância

FELIPE DE MEDEIROS PACHECO (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Baseado no romance O idiota, de Dostoiévski, e, com maior foco, em seu personagem conceitual, Príncipe Míchkin, nossa comunicação se propõe a pensar quais são as possibilidades de captura do que chamaremos de um “devir-infantil” pelo adulto. Tendo em mente que a infância é puro acontecimento de borda, i.e., um espaço de abertura para outros novos territórios e experiências, gostaríamos de refletir sobre a possibilidade desta experiência infantil se apresentar

como um possível devir para a maturidade. Dialogaremos, principalmente, com Nietzsche e com filósofos da tradição pós-nietzscheana, tais quais Deleuze & Guattari. Príncipe Míchkin, protagonista do romance *O idiota*, de Dostoiévski (Editora 34, 2010), a todo momento é referido tanto pelo narrador, quanto por outros personagens (e até por ele mesmo) como uma criança, um idiota. É por isto que ele, muitas vezes na narrativa, acaba por ser vítima das outras pessoas, que sabem que ele é desse jeito diferente e usam-no para seus fins. Por isto e muito mais, Míchkin sempre prefere a companhia das crianças, pois, apesar de poderem julgar, como fizeram com ele na Suíça, elas são mais plásticas, i.e., são mais abertas às mudanças e, principalmente, tal qual o próprio Míchkin, ao esquecimento; o que, junto a Nietzsche, acreditamos ser a maior condição de qualquer “felicidade, jovialidade, esperança, orgulho, presente” (NIETZSCHE, *Generalogia da moral*). É exatamente esta abertura a mudança e esquecimento que nos interessamos em compreender e relacionar à possibilidade de um devir-infantil. Podemos indicar como resultado da pesquisa o levantamento de algumas características do que chamamos de devir-infantil no príncipe Míchkin de Dostoiévski, o que nos permitirá refinar, mais à frente, a caracterização mais precisa da representação desse devir-infantil na tradição literária. Míchkin trata-se de um personagem que não se deixa levar pelo ressentimento, culpa ou qualquer outro tipo de má consciência, possuindo uma personalidade um tanto quanto insólita, o que sempre causa grande impressão frente ao olhar dos que o cercam. Deste modo, tal personagem é, inocentemente, aberto à vida, o que significa, numa acepção essencialmente nietzscheana, dizer que ele é um personagem trágico, que se joga de forma trágica na vida, aceitando todas as suas alegrias e tristezas de forma nobre.

**Código: 483 - O Neo-Sionismo e as Populações Árabes em Território Israelense
em “A Caixa Preta”, de Amos Oz**

MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

O romance *A Caixa Preta* tem o seu enredo ambientado no ano de 1976. Nos quase dez anos passados, Israel esteve envolvido em duas guerras importantes, a Guerra dos Seis Dias (1967) e a Guerra do Yom Kippur (1973), fatos que redimensionaram radicalmente todas as esferas da vida nacional. Acabadas essas guerras, o país pode debruçar-se sobre si mesmo e enfrentar seus problemas internos, que apenas eram eclipsados pela necessidade de assegurar a própria sobrevivência física do Estado. Assim, tópicos como a legitimidade dos assentamentos nos territórios conquistados em 1967, a emigração (yeridá), as reivindicações de judeus orientais e do Norte da África por melhores condições de vida e maior participação nos processos decisórios e a crescente influência política de grupos religiosos passaram a fazer parte da agenda nacional de uma maneira mais cotidiana. Baseando minhas análises na personagem Michael Sommo, um judeu mizrahi e religioso, é meu objetivo discutir nessa comunicação a ascensão da ideia do “Grande Israel” e suas consequências, como as tensões entre o establishment ashkenazita (judeus de origem europeia) e os mizrachim (judeus com origem no Norte da África e Oriente Médio) e entre secularismo e religiosidade, bem como a posição deste grupo em ascensão quanto à população árabe. Para tanto, utilizaremos conceitos das ciências sociais (antropologia, política e sociologia), da história (mais especificamente, da história do Estado de Israel) e, fundamentalmente, crítica e teoria literárias.

**Código: 2120 - Poéticas do Deslocamento nas Letras Hispano-Canadenses Contemporâneas:
A Obra de Nela Rio**

MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ELENA GONZÁLEZ PALMERO

Este trabalho está vinculado ao projeto Deslocamento cultural e processos literários nas letras hispânicas contemporâneas: a literatura hispano-canadense, que se desenvolve no Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da UFRJ. O projeto focaliza o estudo das literaturas hispano-americanas que se produzem em âmbitos americanos não-hispânicos, especificamente a literatura hispano-canadense. Se a historiografia literária tradicional centrava seu interesse nas chamadas literaturas nacionais e funcionava a partir dos paradigmas de Estado-nação, território nacional e língua nacional, o projeto do qual participo se insere numa linha historiográfica que subverte esse modelo, interessando-se pelos fecundos intercâmbios que animam a cultura contemporânea nas Américas, pelas relações literárias interamericanas e por um novo comparatismo. Imerso nessa perspectiva e no intuito de colaborar com esse projeto maior, meu trabalho está centrado na caracterização da poesia contemporânea hispano-canadense, distinguindo, nesse contexto, a singular obra da poetisa argentino-canadense Nela Rio. Especificamente, estudo nesse corpus poético aqueles tópicos que poderiam definir uma poética do deslocamento. Os pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa acham-se na obra de Arjun Appadurai, James Clifford e Stuart Hall, no que se refere à caracterização da cultura contemporânea como cultura em movimento e em Palmero González, no que diz respeito à noção de deslocamento como poética da escrita. Referências Bibliográficas: APPADURAI, Arjun. *La modernidad desbordada. Dimensiones culturales de la globalización*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001. CLIFFORD, James. *Dilemas de la cultura. Antropología, literatura y arte en la perspectiva posmoderna*. Barcelona: Gedisa, 1995. _____ *Itinerários transculturales*, Barcelona: Gedisa, 1999. HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

_____. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. SOVIK, Liv (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. PALMEIRO, Elena. Deslocamento/Desplacamento. In: Bernd; Zilá. (Org.). Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos. Porto Alegre: Literalis, 2010, p. 109-129. _____. Literaturas hispanas em deslocamento: cultura translocal e história da literatura. In: Luiz Barros Montez (org.). (Org.). Viagens e deslocamentos. Questões de identidade e representação em textos, documentos e coleções. Rio de Janeiro: Móbile Editorial, 2012, v. 0, p. 78-86. _____. Desplazamiento cultural y procesos literarios en las letras hispanoamericanas contemporáneas: la literatura hispano-canadiense. Contexto (San Cristóbal), v. 17, p. 57-81, 2011.

**Código: 485 - O Árabe na Obra de Moshé Smilansky
e Seu Papel na Construção da Identidade Israelense**

MANOEL ALVES DA SILVA FILHO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

Moshe Smilansky (Kiev, Ucrânia, 1874 - Rehovot, Israel, 1953) imigrou para a Palestina em 1891 e ajudou a fundar o assentamento de Hadera, até se radicar em Rehovot em 1893. Ai, passa o restante de sua vida como proprietário de uma plantação de cítricos e como líder sindical (foi diretor do Sindicato dos Agricultores de Israel). Discípulo de Ahad HaAm e de Theodor Hertz, Smilansky reproduz em seus contos a vida dos árabes da Palestina e seus primeiros contatos com os imigrantes judeus, ressaltando tanto a integração entre as duas populações nestes primeiros anos de contato como as sementes do futuro conflito entre ambas. Sua obra, escrita sob o pseudônimo árabe de Hawaja Mussa, mergulha na sociologia tanto dos tipos tradicionais árabes, apresentados por uma ótica paternalista e benevolente, quanto dos colonos judeus e representa uma contraparte a seus discursos públicos e escritos ensaísticos, nos quais oscila entre a defesa do total afastamento entre judeus e árabes e a proposição de um estado binacional. Neste trabalho, pretende-se examinar como sua descrição literária da relação entre árabes e judeus na Palestina dos primeiros tempos da colonização (circa 1890/1930), em conjunção com suas ideias políticas, representam o início da formação de determinados caracteres da consciência identitária israelense, mormente daqueles que são formados pelo contraste com a alteridade. Para tanto, utilizaremos conceitos das ciências sociais (antropologia, política e sociologia), da história (mais especificamente, da história do Estado de Israel) e, fundamentalmente, crítica e teoria literárias.

**Código: 2138 - Estudo de Léxico e Colocação na Formação de Tradutores:
O Caso das Preposições “a”, “para”, “por” no Par Linguístico Português-Espanhol**

RODRIGO VALDÉS FERREYRA (Outra)

MARIA JÚLIA CASALVARA (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

O objetivo deste trabalho insere-se na proposta do simpósio de identificar aspectos que necessitam ser discutidos sobre a formação profissional do tradutor no que diz respeito ao léxico e à Linguística de Corpus. Serão estudadas as relações específicas do texto narrativo traduzido e não traduzido em contos de fadas ou contos populares, considerando o par linguístico português-espanhol. Trata-se de discutir a formação do tradutor em função da importância que tem a comparação de elementos lexicais e linguísticos com base em corpora paralelos e comparáveis, a partir dos pressupostos teóricos de estudos terminológicos e fraseológicos empreendidos pela Linguística de Corpus no Brasil (Tagnin, 2005; Viana e Tagnin, 2010) e, igualmente, promovendo o ensino da tradução especializada a partir de diferentes tipos textuais e variedades multidialetais (Tagnin e Teixeira, 2004). Em estudos discursivos comparativos, chegamos em trabalhos anteriores à delimitação das seis preposições mais frequentes em português e em espanhol: de, em/en, com/con, a, para, por. Apesar de serem graficamente idênticas, estas seis preposições não aparecem nos textos escritos com a mesma frequência e colocação nas duas línguas. O objetivo deste estudo é comparar em 50 contos de fadas editados em português e em 50 contos de fadas editados em espanhol, a frequência e colocação das preposições: a, para, por em narrativas “clássicas” da literatura infantil (25 versões em cada língua para protagonistas femininos e 25 versões em cada língua para protagonistas masculinos). Nosso objetivo é o de sistematizar contextos de uso comparativos, a partir de práticas discursivas de narrativas escritas tradicionais, como são as narrativas populares europeias, difundidas tanto em português como em espanhol em suas diferentes versões da mesma história.

Código: 1878 - Ser ou Não Ser: Eis a Tradução

GABRIEL CORRÊA SANCHES FARIA (IC Junior)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A transposição da literatura para o teatro é uma operação de tradução? O trabalho realizado com o corpo da linguagem e aquele empreendido com o corpo físico do ator podem ser equivalentes? O construir em linguagem pode ser vivificado/vivenciado por um construir cênico? Se traduzir apenas o sentido é uma tradução inessencial e traduzir a forma é impossível, como traduzir? Estas e outras questões se impuseram a mim durante uma pesquisa-experiência ainda em andamento. Sou ator e estudante de Letras. Ao realizar uma leitura crítico-poética da novela *‘Campo Geral’* do Corpo de Baile, de Guimarães Rosa, vi no texto grandes possibilidades teatrais. De pronto me acometeu a vontade de realizá-la em teatro. De imediato, assaltaram-me as imensas dificuldades do projeto. O impasse estava em minha decisão categórica de não apenas contar, em outro meio, a história dos dois meninos habitantes do Mutum. A perspectiva que me seduzia era transportar (= traduzir) o próprio feito rosiano em linguagem, a operação construtiva desse fazer, para um fazer dramático-teatral, que lhe capturasse não apenas o que, mas sobretudo o como. Minha ideia era emular primordialmente o gesto criador da linguagem rosiana no gestual de uma outra linguagem, que se teria que fazer tão inaugural e inventiva quanto aquela que a suscitou. Pensar fala, canto e dança em teatro como uma unidade análoga ao corpo de baile da natureza em Guimarães Rosa, que não cessa de encenar o advento da vida no horizonte de uma linguagem mobilizada em ímpeto de metamorfose. Esta linha de indagações despertou em mim tanto o ator de teatro quanto o homem de Letras. Vi-me seduzido pelo próprio pensar estas questões para além da consolidação imediata de um projeto teatral. Lendo no quarto prefácio a *Tutameia* o modo como Guimarães Rosa explica a “materialização” da novela “*Campo Geral*” a partir de poucas vagas ideias, ocorreu-me que a criação primeira já é, ela também, uma espécie de “tradução”. Ora, se há um intervalo entre o surto primordial da ideia e a sua consumação em linguagem, então este próprio espaço aberto equivale a uma licença de traduzibilidade. Por outro lado, se a obra de partida é um referente obrigatório, cria-se uma tensão. Minha pesquisa enveredou-se, então, pelos caminhos da tradução, pensada como uma transcrição. Com o suporte teórico dos estudos de Walter Benjamin sobre a tarefa do tradutor e da poética da tradução de Haroldo de Campos, estou consolidando algumas conclusões sobre as questões que me motivaram. Do lado literário, conto com estudos especializados sobre a obra rosiana; no âmbito teatral, com Grotowski e Stanislavski. Não será a primeira vez a pensar-se a tradução pelo viés do funcionamento orgânico da obra. Entretanto, há um mérito novo no buscar a compreensão do processo construtivo de uma obra como *modus operandi* de uma tradução interartística.

Código: 1733 - Questões e Reflexões Tradutórias em *le Spleen de Paris* de Charles Baudelaire

MARINA BORGES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Tendo como base as complexas relações entre tradução e original a partir das reflexões de Walter Benjamin em seu texto *A tarefa do tradutor* (2001), a pesquisa em desenvolvimento visa ao estudo da obra de Charles Baudelaire a partir de traduções em português, inglês e espanhol de sua obra em prosa *Le Spleen de Paris – petits poèmes en prose*. O trabalho busca confrontar essas traduções entre si e com o texto original em seus diversos contextos, culturas e idiomas para retomar, a partir dessas discussões, questões fundamentais da fortuna crítica em torno da obra do poeta. Além disso, o estudo investiga e discute a necessidade do texto original de ser sempre retraduzido. Como o próprio Benjamin especula em sua obra, elementos que em certa época eram novidade podem soar arcaicos em outro momento. O objetivo desse trabalho não é responder, mas entender as diversas visões e questionamentos que surgiram e ainda surgem a partir da poesia de Charles Baudelaire, de sua expressão e de seu significado para a literatura.

Código: 3204 - “La Veglia Funebre” de Gabriele D’Annunzio: Uma Análise Semântica

MARIANA WANDERLEI BRAGA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANNITA GULLO
CARLOS DA SILVA SOBRAL

Sabe-se que desde a publicação da *Divina Commedia* de Dante Alighieri, o dialeto florentino, que se tornaria futuramente a língua oficial italiana com a unificação em 1861, vem sofrendo gradativamente mudanças em todos os níveis linguísticos. Tais mudanças não são tão drásticas quanto em outras línguas como, por exemplo, no francês e, principalmente, no português, mas já são suficientes para que hoje os italianos sintam dificuldade em compreender o texto da *Divina Commedia* e precisem de uma versão atualizada, ou seja, de uma tradução. Pretendemos então estudar as mudanças no nível semântico-lexical, utilizando como corpus a novela “*La veglia funebre*” que integra a obra *Le novelle della Pescara* publicada em 1902, na qual o escritor Gabriele D’Annunzio recupera várias palavras que entraram na língua italiana, através de Dante no século XIV, e que já estão em desuso em sua época ou carregam em si não mais o significado original. Ao apropriar-se de palavras pertencentes ao medievo, já dessemantizadas ou em desuso, D’Annunzio parece fazer com que – como diria o filósofo Michel

Foucault um século mais tarde em sua obra *As palavras e as coisas* –, “signos adormecidos que cumprisse despertar para que se pusessem de novo a falar”, viessem à tona. Seria correto afirmar que o escritor decadentista teria incorporado ao seu léxico palavras já em desuso tão somente para rebuscar a sua linguagem? Acreditamos que tal afirmação seja ingênua, pois podemos observar que as palavras por ele empregadas carregam um significado dilatado em relação ao que as palavras contemporâneas a ele poderiam conter. Para compreender e explicar o fenômeno de variação e mudança semântica diacrônica, adentraremos e analisaremos as características linguísticas inscritas tanto nas manifestações literárias medievais em Dante Alighieri e nas contemporâneas a Gabriele D’Annunzio. REFERÊNCIAS ALIGHIERI, Dante. *La Divina Commedia*. Milano: Librai, 1955. D’ANNUNZIO, Gabriele. *Le novelle della Pescara*. Milano: Mondadori, 1974. DARDANO, Maurizio. *Lessico e semântica*. in SOBRO, Alberto. *Introduzione all’italiano contemporaneo. Le strutture*. Bari: Laterza, 2003. DARDANO, Maurizio & TRIFONE, Piero. *La nuova grammatica della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1997. DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell’Italia unita*. Bari: Laterza, 1993. FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SOBRO, Alberto. *Introduzione all’italiano contemporaneo. Le varietà e gli usi*. Bari: Laterza, 1998. _____, *Introduzione all’italiano contemporaneo. Le strutture*. Bari: Laterza, 2003. *Dicionários da língua italiana: Zanichelli etimológico, Sabatini Coletti, Garzanti, Devoto Oli*.

Código: 2283 - Uma Poética do Deslocamento na Obra de Leandro Urbina: Estudo de *Cobro Revertido*

CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ELENA GONZÁLEZ PALMERO

O projeto de pesquisa *Deslocamento cultural e processos literários nas letras hispânicas contemporâneas: a literatura hispano-canadense* está centrado no estudo crítico e historiográfico das literaturas hispano-americanas produzidas em âmbitos americanos não hispânicos, precisamente a literatura hispano-canadense. Minha participação nesse projeto se sustenta em investigar a obra de José Leandro Urbina, um escritor chileno-canadense de singular relevância no universo hispano-canadense. Centralizo como objeto da minha pesquisa o romance *Cobro Revertido*, livro pelo qual Urbina ganhou o prêmio do Conselho Nacional do Livro e da Leitura do Chile em 1993 e se destacou entre os finalistas no concurso Planeta Argentino desse ano. Neste romance tento caracterizar uma poética escritural, na perspectiva das relações interamericanas, ancorada nas noções de deslocamento e extraterritorialidade, noções imprescindíveis para estudar o gênero na órbita de uma cultura translocal, no intuito de colaborar para uma caracterização geral dessa práxis literária e fornecer dados para um projeto de trabalho historiográfico. Referências: APPADURAI, Arjun. *La modernidad desbordada. Dimensiones culturales de la globalización*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, de 2001. GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 1997. PALMERO, Elena. *A literatura hispano-canadense: novas geografias culturais, novas histórias da literatura na América Latina*. Anais do III Colóquio Sul de Literatura Comparada, Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2010. STEINER, George. *Extraterritorial: a literatura e a revolução da linguagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Urbina, José Leandro. *Cobro revertido*. Santiago: Planeta, 1992.

Código: 2583 - A Promoção do Letramento Crítico por Meio de um Livro de Leitura Paradidático em uma Turma de PIBID

BRUNA CARREIRA DA SILVA E SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO

Atualmente, tem-se observado uma crescente preocupação com a exposição dos alunos aos gêneros discursivos, tanto no ensino de línguas estrangeiras, quanto nas aulas de língua materna, uma vez que é necessário ao indivíduo saber modalizar sua linguagem, a fim de ter sucesso nas suas interações sociais. A abordagem dos gêneros discursivos traz ao professor de língua inglesa o desafio de ensinar não apenas o código, mas também de trabalhar o uso da linguagem em diferentes situações, com seus registros específicos. Além disso, possibilita ao professor o desenvolvimento de um trabalho comprometido com a formação do cidadão multicultural. Na maior parte das vezes, porém, devido às dificuldades – turmas cheias, heterogêneas e desniveladas - presentes no ensino da LE na escola pública, o professor é direcionado ao ensino exclusivo da habilidade de leitura (cf. Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, Reorientação Curricular de Língua Estrangeira do Estado do RJ), que seria essencial aos alunos que quisessem dar continuidade aos seus estudos na universidade (ENEM, Vestibular, exame instrumental de acesso à pós-graduação). Apesar disso, o aluno da escola pública ainda sai, muitas vezes, deficiente na sua competência linguística e crítica (BRASIL, 2006). Dessa forma, este trabalho pretende observar os conhecimentos e a capacidade crítica dos alunos de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro, participante do projeto PIBID, a partir de um livro de leitura paradidático adaptado para aprendizes de inglês de nível iniciante. “L.A. Detective” apresenta uma história de mistério, onde um detetive é contratado para encontrar a filha de um homem rico. A partir desta história, serão observadas as perspectivas dos alunos acerca do posicionamento e do papel da mulher na sociedade e na história. Tais ideias serão geradas através de um questionário, e seus resultados servirão para embasar reflexões acerca do ensino de LE na escola pública, especialmente a leitura.

Código: 2391 - Crenças sobre Autonomia em Ensino de Línguas Adicionais

CAMILA DA SILVA CHAVES (Sem Bolsa)
ROBSON PAES PINA FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Barcelos (2006:18) define crenças “como uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos; co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re) significação.” De acordo com a autora, as crenças não são somente individuais, mas também coletivas, “dinâmicas, contextuais e paradoxais” (Barcelos, 2006:18). As crenças de aprendizes e professores, portanto, são importantes para entender seus comportamentos, ideias e atitudes, podendo influenciar na autonomia dos mesmos. Autonomia neste caso, não somente individual, ou seja, quando o indivíduo assume responsabilidade por seu aprendizado (Holec, 1981), mas também, e principalmente, a autonomia sociocultural (Oxford, 2003), que diz respeito à interação entre pares durante o processo de aprendizagem e a atuação do indivíduo no mundo em que vive. Esta é uma pesquisa qualitativa que visa observar as crenças sobre autonomia no contexto de ensino de línguas. Como ensinamos entendemos as concepções de ensino e aprendizagem imbricados e não como totalmente separados. O objetivo desta pesquisa é entender/observar de que maneira as crenças de professores de língua inglesa podem afetar, influenciar ou guiar a sua própria autonomia. As metodologias utilizadas serão questionários, entrevistas individuais e observação de aulas. Palavras-chave: autonomia, crenças, ensino

Código: 3049 - Desenvolvimento Lexical em Livros Didáticos de Alemão como Língua Estrangeira para Iniciantes

BELINO DOS REIS BARROS (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

Aprender uma língua estrangeira significa, por um lado, desenvolver a habilidade de lidar com situações comunicacionais específicas (como, por exemplo, uma entrevista de emprego ou encontros de serviço), e, de outro, com aspectos estruturais próprios da língua em questão (sejam gramaticais, fonéticos ou ortográficos). A aquisição de novos itens lexicais constitui um dos pontos centrais no aprendizado e ensino de língua estrangeira. A partir da identificação de itens lexicais de uma determinada língua faz-se possível, por exemplo, a compreensão global de um texto, mais do que se nos detivéssemos à sua estrutura sintática ou gramatical (LEFFA, 2000). É também através da aquisição de um vocabulário básico que se viabiliza sua própria extensão, através da apreensão de novos significados pelo contexto (PICKBRENNER, 2006). No entanto, o aspecto lexical ocupou durante anos um espaço secundário no ensino de línguas estrangeiras (SCARAMUCCI, 1995). Dentre as recentes abordagens que buscam valorizar tal aspecto, destacamos a Abordagem Lexical, para a qual o vocabulário de uma língua já não estaria subordinado à sua gramática, mas sim o contrário (LEWIS, 1993). A Abordagem Lexical propõe o conceito de unidades léxico-gramaticais, denominadas chunks, recorrentes em determinados contextos comunicativos. Ao falarmos de ensino de vocabulário, precisamos ainda destacar o conceito de gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2002), toda forma de comunicação ocorre a partir de um determinado gênero textual, assim, estar apto a se comunicar em determinada língua significa, em grande parte, saber lidar com uma série de situações recorrentes e suas estruturas linguísticas próprias. Ressaltamos, assim, como principais objetivos desta pesquisa (1) uma breve revisão teórica dos estudos de gêneros textuais; (2) a discussão do papel do desenvolvimento lexical no ensino de línguas estrangeiras e (3) a análise de atividades propostas em materiais didáticos de ALE para iniciantes (nível A1, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas). A partir dessa análise e dos pressupostos teóricos abordados, serão propostas estratégias voltadas para a elaboração de atividades de desenvolvimento e fixação de vocabulário.

Código: 1549 - O Lugar da Compreensão Escrita em um Manual de Francês Língua Estrangeira

RACHEL RUFINO DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

A pesquisa tem como objetivo, com base em estudos sobre o papel da leitura no ensino de línguas estrangeiras, analisar e verificar as propostas metodológicas presentes nas atividades de leitura do manual de francês língua estrangeira Alter Ego 1. As análises tiveram como base abordagens teóricas que tratam a compreensão escrita como um processo cognitivo – Kleiman (2011), Omaggio (1986), Sprenger-Charolles (1982) e também as propostas coordenadas de atividades de leitura (Corrêa e Cunha, 2006). Após esse levantamento e análise das atividades de compreensão escrita do manual em questão, partiu-se do pressuposto de que um texto pode ser processado de diferentes maneiras de acordo com os objetivos de leitura (por prazer ou para informar-se) (Omaggio, 1886) e deu-se início à catalogação das atividades do Cahier d'Activité deste

mesmo manual com o auxílio das propostas de exercícios contextualizados que buscam o desenvolvimento da proficiência, por parte do leitor, a partir das possíveis abordagens de um material escrito. Resultados preliminares apontam a existência de exercícios de compreensão escrita que visam a construção de sentidos através da ativação dos conhecimentos prévios do leitor combinados às estratégias cognitivas de leitura, enquanto outros são usados para o ensino de estruturas gramaticais ou para o ensino de modelos de atos comunicativos. Referências: BERTHET, A., HUGOT, C., KIZIRIAN, V. M., SAMPSONIS, B., WAENDENDRIES, M. *Alter Ego 1. Méthode de Français A1*. Paris: Hachette Français Langue Étrangère, 2006. BERTHET, A., HUGOT, C., SAMPSONIS, B., WARNDENDRIES, M. *Alter Ego 1. Méthode de Français A1. Cahier d'Activités*. Paris: Hachette Français Langue Étrangère, 2006. CORRÊA, A. M. S., CUNHA, T. R. *Trabalhando a leitura em sala de aula*. IN: PAULIUKONIS, M. A. L., SANTOS, L. W. dos. (org.) *Estratégias de leitura, texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. pp.81-91. KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: Teoria e Prática*. Campinas, SP: Pontes, 2001. _____ *Texto e Leitor: Aspectos cognitivos de leitura*. Ed. Pontes, São Paulo, SP, 2011. OMAGGIO, A. *A proficiency-oriented approach to listening and reading*. IN: OMAGGIO, A. *Teaching language in context: proficiency-oriented instruction*. Boston: Heinle & Heinle, 1986. pp. 121-173. SPRENGER-CHAROLLES, L. *Quand lire c'est comprendre*. *Pratiques* n° 35. 1982. pp. 7-25.

Código: 466 - Estudo das Crenças de Aprendizes sobre a Aprendizagem da Língua Estrangeira

RAQUEL GARCIA DAVILA MENEZES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: ÉRICA SCHLUDE WELS

As pesquisas na área de crenças sobre aprendizagem tiveram início dos anos 90 no Brasil e estão, desde então, presentes na Linguística Aplicada, embora não exista uma definição única do conceito. Entende-se por crenças o conjunto de pressupostos ideais e culturais sobre como aprender línguas estrangeiras (Barcelos, 2005). O objetivo da pesquisa não foi descobrir se as crenças dos aprendizes de Alemão como Língua Estrangeira (ALE) são falsas ou verdadeiras, mas constatar se há interferência dessas no processo de aquisição da língua alvo, visto que os aprendizes trazem para a sala de aula expectativas que interferem em seu comportamento em relação à aprendizagem de uma segunda língua (Woods, 2003). A delimitação do tema foi feita através da aplicação de um questionário fechado nas turmas de alemão do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) em 2012. A partir daí foi adotada a metodologia de pesquisa mista, conforme Bortoni-Ricardo (2008), através da aplicação de um questionário aberto e um estudo de caso com uma turma iniciante (Leffa, 1991). Os principais resultados mostram que os aprendizes esperam aprender uma segunda língua no contexto de sala de aula e com a ajuda do professor, a quem é atribuída grande importância. Com esses dados é possível concluir que as crenças devem ser levadas em conta pelo professor na sua tomada de decisões ao elaborar aulas e materiais, a fim de promover a motivação dos aprendizes e evitar resistência desses aos métodos utilizados.

Código: 1249 - Gêneros do Discurso como Instrumentos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Matemática e Física

FERNANDA MENESES RODRIGUES DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: PAULA TATIANNE CARREIRA SZUNDY

Diante dos recentes índices do ENEM e do PISA, podemos notar que a educação pública vem tendo um fraco desempenho nas disciplinas de matemática e física. Além disso, o ensino dos conteúdos dessas duas disciplinas costuma ser descontextualizado, distante da realidade social do aluno, focando nas práticas de letramento escolares em detrimento daquelas com as quais o estudante entra contato em seu dia-a-dia. Dessa forma, o presente trabalho, fruto do projeto "Práticas de letramento em diferentes áreas do conhecimento na escola pública (PLIEP)", busca, a partir de concepções de gêneros discursivos do círculo de Bakhtin (1953/1992) e a da compreensão do processo de ensino-aprendizado de Vygotsky (1930/1991), levantar os gêneros discursivos que circulam em aulas de Matemática e Física, as características desses gêneros e de que modo os conceitos científicos dessas disciplinas são trabalhados em sala de aula. Como a educação fundamental constitui a base para o conhecimento de matemática e física no Ensino Médio, os dados serão coletados em escolas do ensino fundamental através da observação de aulas, de questionários respondidos por alunos e professores, de entrevistas com os professores e do levantamento dos gêneros discursivos que circulam nas aulas. Os resultados da triangulação dos dados gerados a partir destes três instrumentos pretendem mostrar quais os gêneros discursivos que organizam o conhecimento em aulas de física e matemática e de que forma esses gêneros circulam em sala de aula. Em uma etapa futura da pesquisa, a discussão destes resultados com os professores-participantes pretende desencadear a co-construção de práticas situadas de compreensão e produção de gêneros numa perspectiva interdisciplinar, de forma a propiciar o engajamento em práticas situadas de construção do conhecimento em matemática e física que estabeleçam relações mais significativas entre os conceitos científicos destas disciplinas e a vida social.

**Código: 2607 - A Abordagem da Gramática no Livro Didático de Inglês
e as Crenças da Professora que o Utiliza**

THIAGO MOREIRA DA SILVA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO

À luz da teoria sistêmico-funcional de linguagem (DOWNING, 2006; HALLIDAY & HASAN, 1989), o objetivo deste trabalho é analisar a maneira como a gramática é abordada no livro didático de inglês adotado por uma escola pública, participante do projeto PIBID (CAPES)/UFRJ, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, e confrontar tal análise com as crenças de uma professora, participante do referido projeto, em relação às suas práticas pedagógicas, especialmente no ensino de gramática. Serão analisados o livro adotado e o discurso da professora que o utiliza. A análise do livro didático busca identificar a teoria de linguagem que o permeia, e, conseqüentemente, como ele estrutura o ensino de gramática. O discurso da professora é analisado a partir de um questionário aberto, que elicitava suas crenças não apenas em relação à sua forma de ensinar gramática, mas também em relação ao papel desta na aula de língua estrangeira, à função do ensino de língua estrangeira e o papel do livro didático nesse contexto. Tendo em vista os três significados que a teoria sistêmico-funcional contempla (representacional, interpessoal e textual), bem como a visão destes como representativos da realidade sociocultural do usuário da língua, a análise promove uma discussão no tocante à maneira como estes significados são trabalhados no ensino do idioma. Os resultados apontam para um tratamento puramente estrutural da gramática no livro didático, em consonância com as práticas pedagógicas da professora, embora muitas vezes seu discurso contradiga suas práticas.

Código: 2641 - Promoção da Autonomia e do Letramento Crítico na Aprendizagem de Língua Inglesa

MARCELO GONÇALVES SOARES MACIEL (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO

Este trabalho tem como objetivo discutir as atitudes, crenças e motivações de jovens alunos da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro, e como estes fatores podem contribuir para uma aprendizagem mais autônoma (OXFORD, 2011). Este objetivo é pretendido com base no desenvolvimento de seqüências didáticas e objetos de aprendizagem (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2001) que promovam a autonomia a partir de uma perspectiva sociocultural (Oxford, 2005). A teoria sociocultural (Lantolf, 2000) colabora para a promoção de um aprendiz autônomo socialmente responsável e colaborativo, em oposição a uma concepção de autonomia apenas baseada no indivíduo. Todos os dados serão gerados a partir do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Inglês, realizado no Colégio Estadual André Maurois, a partir do segundo semestre de 2012. O projeto, intitulado “A promoção do letramento crítico no ensino de inglês”, visa não apenas promover aos alunos participantes a aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas, mas também fomentá-los a pensar e, principalmente, agir criticamente atuando com responsabilidade nos mais diversos contextos sócio-histórico-culturais nos quais estão inseridos. Tais objetivos e contextos vão muito além dos ambientes educativos, e, desta forma, a educação linguística é entendida como uma possibilitadora de transformações sociais. Tais pretensões estão baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL 2006), profundamente alicerçadas numa abordagem sociointeracional do ensino de línguas, e que entendem a linguagem como um fenômeno social. Portanto, o ensino de língua estrangeira, especificamente, neste caso, o inglês, a língua franca contemporânea (CRYSTAL, 2001), tem como objetivo a inclusão social do aprendiz em um mundo globalizado e multicultural (BRASIL, 1998). Associado ao propósito interacional e emancipatório do ensino de língua estrangeira, outro resultado pretendido é desfazer a crença que não é possível aprender inglês na escola pública, especialmente a aprendizagem da prática oral.

Código: 1077 - Francis Bacon e a Dinâmica das Forças na Arte

FELIPE AMANCIO BRAGA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO

Essa pesquisa teve como objetivo o estudo do pensamento de Gilles Deleuze, a partir de sua obra dedicada ao pintor Francis Bacon (“Francis Bacon Logique de la sensation”. Paris: Seuil, 2002). Investigamos alguns dos problemas colocados por Deleuze e que compreendem, em certo sentido, desde a arte moderna até a arte contemporânea. Segundo este pensador, a arte moderna tem uma necessidade semelhante a da filosofia, a de recolocar os problemas. A arte moderna almeja romper com as duas idades que a precederam: a arte clássica e a arte romântica, que dependem, segundo ele, da representação das formas. A arte clássica em seu afrontamento com o caos e a arte romântica ao se aprofundar nos desígnios da terra não foram, entretanto, capazes de liberar as forças do cosmo que a arte moderna reclama. Para Deleuze, a ruptura empreendida pela arte moderna se deve ao fato de que a representação das formas que havia caracterizado a arte do ocidente, salvo as exceções

da arte gótica e barroca, dá lugar à apresentação das forças ao invés de tão-somente representar formas. Nesse sentido, a arte moderna parece romper com os domínios da representação, ao expressar forças para escapar das formas. A subversão estética moderna consiste, pois, em liberar forças, densidades, intensidades. Desse modo, o artista Francis Bacon, um expoente da pintura do século XX, aponta para essa orientação. Ao analisar a pintura moderna em “Francis Bacon Logique de la sensation”, Deleuze no apresenta três direções segundo as quais essa pintura se expressa, cada uma delas encarnando uma tentativa específica de ultrapassar a crise ou a falência da representação nas artes plásticas: abstração geométrica, expressionismo abstrato e a arte figurativa. Nesse sentido, trata-se de pintar as forças subjacentes à representação e não as formas representativas. Desse modo, a obra de arte se torna uma composição do caos, uma espécie de “caosmo”, isto é, um caos composto, imprevisível ou imprevisível e expresso nas figuras informes, ou disformes. Trata-se, nessa pesquisa, pois, de apresentar, na obra de Francis Bacon segundo a perspectiva de Deleuze, o distanciamento da representação das formas e a apresentação das forças, a dinâmica das forças na arte, isto é, tornar visíveis as forças e não representar as formas. Resultados: A Pesquisa resultará no trabalho acerca da perspectiva singular de Deleuze a respeito da pintura de Francis Bacon, que compreende, em certo sentido, o modo como esse artista, ao se distanciar das formas representativas, libera as forças e cria, a partir daí, uma pintura figurativa. Serão apresentadas imagens específicas da obra de Bacon que denotam o distanciamento das formas da representação e a apresentação das forças na arte. Palavras-chave: forma, representação, pintura, caos, forças.

Código: 2311 - Habilidades Cognitivas e Entendimento Musical

CARLOS EDUARDO VERDAM MARIA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA

O estado atual das pesquisas em ciências da mente, em especial os avanços da psicologia e da linguística cognitivas, oferece os fundamentos essenciais para o desenvolvimento de uma teoria do entendimento musical. Este estudo enfoca a questão de como nossas habilidades cognitivas básicas nos capacitam a entender música do modo como a entendemos. Para isso partimos da discussão de aspectos específicos de teorias cognitivas em metáfora, categorização, espaços mentais, memória, sintaxe cognitiva, e de estudos em neurociência em geral. Realizou-se um levantamento bibliográfico estrito, especificamente em periódicos acadêmicos brasileiros e estrangeiros e anais de eventos científicos, publicados entre 2000 e 2010, relacionados com cognição em artes e música. Este levantamento considerou uma lista de descritores minuciosamente elaborada, e teve como ponto de partida: a investigação de pesquisas seminais como as de Eleanor Rosch, Carolyn Mervis e outros, sobre categorização; as teorias cognitivas da metáfora, desenvolvidas em textos referenciais de Paul Ricoeur, de Michael Reddy, George Lakoff, Mark Johnson, Joseph Grady, e Zoltan Kövecses; estudos em filosofia cognitiva, como os de Gilles Fauconnier, G. Lakoff, M. Johnson, Raymond Gibbs e outros; assim como os progressos da neurociência e da psicologia cognitiva, divulgados por Gerald Edelman, Harold Pashler, Albert Bregman e tantos outros. O viés da pesquisa qualitativa e causal orientou a formulação de um protocolo de pesquisa experimental, que contém um módulo preliminar de experimentos, visando ao dimensionamento global da descrição da experiência do sentido musical e da comunicação do seu entendimento. A avaliação dos resultados dos experimentos realizados (desenvolvidos a partir dos mapeamentos das metáforas conceituais de caminho, contenção e equilíbrio) permitiu-nos confirmar a validade do procedimento de pesquisa proposto e assim oferecer à comunidade científica, dados importantes para a consolidação de uma teoria semântica do entendimento musical, informada pela pesquisa cognitiva. A revisão bibliográfica proposta revelou o estado da arte em Cognição Musical e, em especial, nas subáreas relacionadas à semântica cognitiva aplicada à música, resultado até então inédito em publicações da subárea no país; desse modo, a publicação desta bibliografia comentada proporcionará aos pesquisadores interessados acesso mais direto à literatura em questão, condição essencial para uma subárea em expansão.

Código: 296 - A Urbanização Periférica como Produtora de Novos Lugares Teóricos

JOHANNA WEGLINSKI (FAPERJ)
GIULIA DE ASSIS RIBEIRO PANNO (Sem Bolsa)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO

Segundo relatório da ONU divulgado em 2007, a população urbana global ultrapassou a do campo no início do século XXI. Este dado demanda novos pensamentos e pesquisas acerca deste objeto que é a cidade, no intuito de construir novos problemas e novas soluções urbanas. Os países periféricos possuem uma forma de produção do espaço urbano singular, ainda que, obviamente, possuam suas especificidades culturais, econômicas, sociais e, conseqüentemente, espaciais. Essa pesquisa propõe estudar, sistematizar e divulgar teorias produzidas por autores oriundos destes países e que discutam sua produção do espaço sob o olhar de quem o vivencia. Como os teóricos destes países explicam suas espacialidades? De que forma, por exemplo, a produção de cidades brasileiras se assemelha à de outras cidades periféricas? As teorias produzidas em todos esses países se cruzam? O primeiro passo desta pesquisa consiste em estudar a espacialidade brasileira a partir da obra do geógrafo Milton Santos, cujo edifício teórico acerca desta urbanização é essencial para a construção de um pensamento crítico sobre estas cidades, já que possui caráter autônomo e periférico. O recorte de leitura inicial foram livros que possuem

como tema predominante a construção de sua metodologia de abordagem do espaço para, em seguida, adentrar naqueles que trazem casos-referência de aplicação desta metodologia. Ademais, esta etapa da pesquisa se deteve no estudo e coleta de conceitos criados por este autor e na discussão de como estes dialogam com a espacialidade periférica. Serão apresentados dois produtos parciais nesta Jornada de Iniciação Científica. O primeiro deles é um glossário que sistematiza estes conceitos, transcrevendo as citações do autor que os definem em cada obra. Esta sistematização e catalogação possibilita mostrar qual era sua produção teórica em determinado contexto da sua vivência espacial. Este produto, no futuro, irá somar-se a um banco de dados com as definições e conceitos de teóricos provenientes de outros países periféricos. Será criado de maneira tal que possibilite o cruzamento das informações entre as teorias, fomentando diálogos entre as diferentes construções metodológicas periféricas. O segundo produto apresenta uma forma de integrar o pensamento arquitetônico e urbanístico de maneira a possibilitar a divulgação da teoria do geógrafo a partir da linguagem gráfica. Para tal, está sendo feita uma proposta de representação teórica que contém a espacialização do que foi pesquisado e discutido.

Código: 2105 - A Inserção como Estratégia de Adaptação de Empréstimos ao Português

BISMARCK ZANCO DE MOURA (Sem Bolsa)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: GEAN NUNES DAMULAKIS

Este trabalho de iniciação científica dedica-se a discutir os processos de reparo envolvidos na adaptação de empréstimos ao português. Apesar de partir de padrões silábicos universais, as línguas apresentam padrões combinatórios particulares, resultantes de distinções existentes em seus respectivos sistemas sonoros. Propomo-nos aqui a investigar, mais especificamente, como ocorrem essas adaptações em empréstimos no português do Brasil (PB), dadas as possibilidades de arranjo que esta língua apresenta, a partir do julgamento, feito pelos seus falantes, dos elementos envolvidos nos empréstimos. Embora admita outros padrões silábicos, Mattoso Camara (1970, 1972) afirma, em seus estudos, que a maior parte das sílabas do português obedece ao padrão CV. O mesmo autor fala da inserção, no PB, da vogal alta anterior para evitar alguns padrões silábicos que chegaram ao português por via erudita. Analogamente, podemos dizer que é verificada, no português, a inserção como a principal estratégia que os falantes utilizam para conformar palavras estrangeiras aos padrões fonotáticos da língua. Sendo assim, cabe perguntarmos por que inserir material fonético. Nesse sentido, nosso estudo, procura responder às seguintes questões: 1) por que a inserção é o mecanismo preferido para esses reparos; e 2) por que a inserção se dá no sentido de construir ora uma sílaba CV, como em 'LED[i]', ora uma sílaba VC, como em '[i]Skol'. Em uma análise otimalista de itens como o último, podemos dizer que o fenômeno envolve o conflito entre as restrições CONTIGUIDADE (que proíbe inserção no meio do morfema), de um lado, e NOCODA (que requer sílabas sem coda), por outro. Os principais mecanismos existentes para o reparo de padrões silábicos não admitidos pelas línguas particulares são o apagamento e a inserção. Isso significa que ora ocorre acréscimo de material fonético, ora ocorre extração desse mesmo material. O espanhol, por exemplo, faz uso desta última, como na adaptação do radical grego 'psico' ['siko]. Algo similar ocorre no inglês. Pretendemos, portanto, propor uma explicação para a principal estratégia de que os falantes de PB dispõem para ajustar as palavras, em especial empréstimos, aos padrões silábicos da língua, em contrapartida ao que é implementado por outras. Palavras-chave: Inserção, sílaba, empréstimos, otimalidade.

Código: 130 - Operações de Transformação no Sistema Gauss

AZAEI FERREIRA DE CARVALHO NETO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: CARLOS DE LEMOS ALMADA

Esse trabalho visa relatar o estágio atual do projeto de pesquisa em Iniciação Científica intitulado "Operações de transformação no Sistema GAUSS", que é subordinado aos projetos de pesquisa "Sistema GAUSS" e "A Variação Progressiva", respectivamente vinculados ao Departamento de Composição (EM-UFRJ) e ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ), estando ambos sobre orientação do prof. Dr. Carlos Almada (EM-UFRJ). O presente projeto tem como orientando o bacharelando em composição Azael F. de Carvalho Neto (DRE 109015516) e como co-orientador o prof. Dr. Pauxy Gentil-Nunes (EM-UFRJ). Este artigo consiste na apresentação dos estudos e testes composicionais realizados a partir dos princípios da variação progressiva e da Grundgestalt, por meio da utilização do programa computacional GENEMUS, buscando adequação às pesquisas correntes. São apresentadas algumas dificuldades e limitações (bem como os meios encontrados para solucioná-los) durante o estudo técnico e a composição da primeira obra (de minha autoria), de acordo com os objetivos do projeto: o movimento II da suíte Iluminura, para vibrafone solo. São também abordados os progressos alcançados pela pesquisa e suas potencialidades, bem como sugestões para seu desenvolvimento futuro. Durante a apresentação serão utilizados exemplos extraídos obra, de modo a evidenciar o quanto o processo composicional tem contribuído para o aperfeiçoamento da pesquisa. Atualmente, o projeto está em fase de adaptação a novas condições, advindas de correções de rota e refinamentos, e buscando a ampliação do repertório, com a criação de novas peças. É esperado que a exposição deste estudo possa estimular o engajamento de colaboradores e novos membros para a equipe, favorecendo sua continuidade.

Código: 1479 - Arquitetura de Isolamento. O Caso dos Núcleos Franco da Rocha e N^a S^a dos Remédios da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro

CARLA MAGALHÃES LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA
RENATO DA GAMA-ROSA

Neste trabalho pretendemos, por meio de estudo comparativo, apresentar as conclusões preliminares acerca dos estudos realizados em dois núcleos da Colônia Juliano Moreira, como parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto El Sistema Arquitectónico de Pabellones en los Hospitales de América Latina, coordenado pela arquiteta Maria Lilia González de Servín, do Centro de Investigaciones y Estudios de Postgrado da Universidad Nacional Autónoma de México. Esse projeto, de âmbito latino-americano, que integra países grupos do Brasil, Argentina e Equador, tem por objetivo avaliar como se produziu a modernidade na arquitetura em alguns hospitais do continente e de que forma essa contribuiu para melhorar o conceito de saúde-enfermidade e atender à necessidade da habitabilidade dentro dos espaços hospitalares. No Brasil, essa pesquisa vem sendo desenvolvida em conjunto entre a Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e a FAU/Proarq/UFRJ, e nesta etapa foram estudados os núcleos Franco da Rocha e N^a S^a dos Remédios. Esses núcleos foram construídos entre as décadas de 1930 e 1940 em terreno da antiga colônia de Alienados. Esses dois núcleos foram erguidos por ocasião do primeiro período de expansão da colônia com o intuito de abrigar pacientes com algum distúrbio mental, do sexo feminino acometidas por tuberculose. Apresentam características diferenciadas em termos de implantação e linguagens arquitetônicas utilizadas em relação ao cujo núcleo fundador da colônia que data dos anos 1920. Os hospitais pavilhonares são representantes do patrimônio cultural da saúde, introduzindo questões que seriam importante para a modernidade da arquitetura para a saúde. No Brasil, o sistema de pavilhões surge num contexto de se aprimorar as estruturas de claustro introduzidas pelos hospitais religiosos, procurando acompanhar a trajetória dessas construções na Europa, que sofreriam profundas transformações depois do higienismo e ainda mais com os trabalhos de Louis Pasteur e a bacteriologia. A metodologia utilizada neste trabalho é a do inventário, como proposto pela universidade mexicana, e nos permitiu entender de que forma foram pensadas questões referentes a esses projetos e as condições de adequação ambiental dos mesmos. Entre outros parâmetros, foram avaliados os de orientação solar, a metragem cúbica dos pavilhões, e a adaptação da tipologia de pavilhões às novas necessidades requeridas nos projetos. Buscamos, dessa forma, contribuir para a discussão de critérios para a elaboração de uma política patrimonial para a arquitetura pavilhonar para a saúde e, sobretudo, para os exemplares da Colônia Juliano Moreira, já que a mesma é hoje foco de projetos urbanos de grande envergadura na Baixada de Jacarepaguá.

Código: 1305 - A Realização Morfológica de Verbos Estativos Afetivos no Inglês Norte-Americano e no Português Brasileiro

PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITÃO MARTINS
FERNANDA NUNES ESTRÊLA

Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito aos diferentes modos de fazer referência à composição temporal interna de uma situação. O aspecto imperfectivo contínuo descreve uma situação em andamento e pode ser expresso com a morfologia progressiva, como em “Agora Ana está estudando linguística”, e com a morfologia não progressiva, como em “Agora Ana estuda linguística”. Para Comrie, verbos estativos apresentam incompatibilidade com a morfologia progressiva. Vendler (1967) postula que verbos estativos caracterizam situações não dinâmicas. Verbos estativos afetivos, segundo Garcia (2004), designam uma emoção, uma sensação ou um juízo e podem ser subdivididos em: sensitivos, cognitivos, volitivos, emotivos e avaliativos. O objetivo geral deste trabalho é investigar a representação do traço aspectual na faculdade da linguagem. O objetivo específico é investigar a preferência de falantes nativos do inglês norte-americano (doravante INA) e de falantes nativos do português brasileiro (doravante PB) quanto à combinação de verbos estativos afetivos com as morfologias progressiva e não progressiva. As hipóteses neste trabalho são duas, a saber: (i) falantes do INA preferem usar verbos estativos afetivos com a morfologia não progressiva, e (ii) falantes do PB preferem usar verbos estativos afetivos combinados com a morfologia progressiva. Nesse caso, entende-se por preferência a escolha de uma morfologia em detrimento das outras em 75% ou mais das ocorrências. Como metodologia, elaborou-se um teste de preenchimento de lacuna, em que a lacuna localiza-se na posição do verbo. O teste possui vinte sentenças com três alternativas de resposta, que variam em função da morfologia utilizada, sendo uma delas distratora. Há quatro sentenças para cada um dos cinco tipos de verbos estativos afetivos. Adjuntos adverbiais com valor aspectual foram controlados e estão presentes em metade das sentenças, sempre no início da oração. Esse teste foi aplicado em português a quinze nativos do PB e em inglês a quinze nativos do INA. Nativos do INA combinaram verbos estativos afetivos com a morfologia não progressiva em 79,33% das ocorrências e com a morfologia progressiva em somente 20,67% das ocorrências. Assim, a hipótese referente ao INA não foi refutada. Já nativos do PB combinaram verbos estativos afetivos com a morfologia progressiva em 50,33% das ocorrências e com

a morfologia não progressiva em 49,67% das ocorrências. Deste modo, a hipótese referente ao PB foi refutada, uma vez que não há preferência, mas sim uma competição equilibrada entre as duas morfologias. COMRIE, B. Aspect. New York: Cambridge University Press. 1976. GARCIA, A. Uma tipologia semântica dos verbos do português. Revista Solettras, v2, jul/dez. São Gonçalo, UERJ. 2004. VENDLER, Z. Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press. 1967.

Código: 2630 - Análise dos Recursos Estéticos de Nelson Rodrigues em Álbum de Família

LUÍZA RODRIGUES CHAPPER (Sem Bolsa)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

Álbum de Família, de 1945, segundo Nelson Rodrigues, é uma peça suicida que da primeira a última linha admite a própria destruição. Censurada por 21 anos, a peça concentra grandes tabus e seus conflitos dramáticos, nesses anos, seguiram como um grande obstáculo para sua encenação. Escrita dois anos depois de Vestido de Noiva, de 1943, peça marco do teatro moderno brasileiro, é extremamente criticada pelo seu conteúdo e pouco analisada pela sua forma. O próprio Nelson Rodrigues decreta a ruína da peça ao admitir que do começo ao fim ela já estava fadada ao fracasso de crítica e de público, pois tinha clareza dos temas inconvenientes que acionava. O trabalho se propõe a fazer uma análise de Álbum de Família a partir de sua forma/estrutura, ressaltando os recursos estéticos utilizados por Nelson Rodrigues, evidenciando de que maneira esses recursos tornaram seu texto dramático inovador. Nesse caso a temática ilustrará apenas o modo como os recursos se manifestam ao longo da peça; o objetivo é identificar marcas textuais e mostrar que estas podem ser recorrentes na obra do autor.

Código: 3614 - As 10 Aulas de Música do “Novo Telecurso” no “Projeto Autonomia” da SEEDUC-RJ e os Primeiros 10 Cantos do Subprojeto “Pensar Música ou Cuidar a Memória” do PIBID-UFRJ

CELSE GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO (Bolsa de Projeto)
NOEMI DE ALMEIDA GÓES (Bolsa de Projeto)
LUCAS DE AZEREDO CASTRO BARBOSA (Bolsa de Projeto)
EMERSON DA COSTA ALVES DE JESUS (Bolsa de Projeto)
GEOVANE DESIDERIO FLORINDO (Bolsa de Projeto)
PATRYCK LEAL ROCHA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: CELSE GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

O subprojeto “Pensar Música ou Cuidar a Memória” (MUME), proposto pelo curso de licenciatura em música para estabelecer no âmbito do PIBID a parceria entre a UFRJ e o Colégio Estadual Infante Dom Henrique (CEIDH), desenvolveu sua primeira atividade dentro do “Projeto Autonomia”. Utilizando-se de livros didáticos e vídeo aulas (DVDs) do tipo “Telecurso”, denominada “metodologia telessala”, material elaborado pela Fundação Roberto Marinho; e com apenas um mesmo professor para trabalhar todas as disciplinas, o “Projeto Autonomia” tem como objetivo proporcionar a conclusão dos estudos de alunos com idade elevada em menos tempo. Foi neste contexto que a equipe iniciou a pesquisa do material didático, das questões teórico-metodológicas que possibilitaram intervenções consistentes. Para capacitação da equipe foi utilizada bibliografia interdisciplinar que buscou a reunião da música, poesia, filosofia e ciências, estimulando a reflexão do fenômeno musical fora das representações comuns que o limitam aos aspectos sociais, objetivos e expressivos. Após a capacitação da equipe se deu propriamente a intervenção que se prolongou pelas dez aulas destinadas à disciplina “Música” de acordo com a sequência proposta pelo “Novo Telecurso” no “Projeto Autonomia”. Seguindo o itinerário da telessala, a equipe do MUME (formada por cinco alunos de graduação do curso de licenciatura em música da UFRJ, um professor da EM-UFRJ coordenador do subprojeto e um supervisor professor do CEIDH) trabalhou sistematicamente o conceito de pensar-cuidar a música-memória como estratégia germinal da pesquisa e prática docente, desde o cuidado como preservação da diferença e alteridade em busca da unidade dos opostos complementares (fundamento da harmonia) até a performance musical de todos os envolvidos na atividade de ensino-aprendizagem. Na análise e estudo do material didático proposto pelo telecurso e nas reelaborações realizadas pela equipe PIBID foi possível construir um espaço dinâmico de pontos harmônicos em que ora se apresentaram como concordantes e ora como discordantes. Discorreremos sobre estes pontos demonstrando como a participação da equipe colaborou para efetivação das atividades musicais previstas nas 10 aulas de músicas que se concretizaram como os primeiros 10 cantos do MUME. Ressaltaremos como o desempenho dos alunos do Ensino Médio, dentro no “Projeto Autonomia”, teve uma melhora significativa durante as aulas de música a partir das observações da equipe e da análise das avaliações e questionários aplicados.

**Código: 2851 - PEU das Vargens: Simulações de Cenário de Curto Prazo
Considerando Apropriações da Legislação pelo Mercado Imobiliário**

JÚLIA LOBATO MOTA (CNPq/PIBIC)
NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (FAPERJ)
GABRIEL DE SOUZA PARREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: VERA REGINA TANGARI
INÊS DE AZEVEDO ISIDORO
ROGÉRIO GOLDFELD CARDEMAN
LEONARDO NAME

Este trabalho relaciona legislação, forma e paisagem urbanas e se vincula ao projeto “Mudanças climáticas e as formas de ocupação urbana: estudos comparativos de tipos de ocupação e indicadores socioambientais para adaptação de situações de vulnerabilidade e risco das regiões metropolitanas de Rio de Janeiro e Campinas” (Faperj 111.626/2011), desenvolvido no PROARQ – FAU/UFRJ. Considera que as normas urbanísticas e edilícias têm grande influência sobre a produção do espaço urbano ao designar condicionantes para a transformação de uma cidade, mas que não necessariamente os determinam. Tamanhos mínimos de lotes, taxas de ocupação e permeabilidade, gabaritos e coeficientes de aproveitamento, se por um lado limitam a variedade de formas, volumes e áreas edificadas, por outro, podem expressar diversas soluções. Partimos de premissas para a simulação de cenários futuros que levam em consideração o atual padrão de ocupação e os tipos construtivos que o mercado imobiliário tem adotado na Baixada de Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, em bairros sob a incidência da Lei Complementar 104/2009 (PEU das Vargens). Com base nos padrões tipológicos propostos pelo mercado, estudamos a ocupação de glebas vazias junto a vias estruturais, com condomínios de edifícios, de casas ou mistos, em trechos específicos da área de estudo, principalmente entre a baixada litorânea e a floresta. Devido à fragilidade do solo dessa região, esses empreendimentos são propostos sem garagem subterrânea, gerando a necessidade de vagas de estacionamento no nível térreo e condicionando um perfil de ocupação que utiliza o gabarito de altura, mas não atinge a taxa de ocupação e o coeficiente de aproveitamento máximos permitidos. Os estudos de caso selecionados em Vargem Grande localizam-se ao longo de duas vias principais, as estradas do Sacarrão e Rio Morto. Como método, seguimos as seguintes etapas: Et.1: Embasamento teórico; Et.2: Identificação de glebas vazias nas estradas do Sacarrão e Rio Morto; Et. 3: Simulação em 2D de ocupação c/habitações multifamiliares e unifamiliares nas glebas identificadas; Et. 4: Simulação em 3D dessas habitações utilizando o programa SketchUp; Et.5: Apresentação de simulações de mudanças micro-climáticas com o programa ENVIMET; Et. 6: Elaboração de relatórios e artigos científicos. Os resultados obtidos concentram-se na análise comparativa entre a situação atual e a transformação prevista através da análise de cenários futuros com o estudo de implantação de novas unidades multi-familiares e unifamiliares, possibilitando simulações de mudanças ambientais e climáticas em termos de ruído, temperatura, umidade e paisagem sonora e visual, além das estimativas de aumento populacional.

**Código: 779 - Política Habitacional e Construção de Cidade
– Avaliação do Impacto do Programa Minha Casa Minha Vida**

EDSON DE LIMA CASTILHO GOUVÊA (UFRJ/PIBIC)
NATHAN GABRIEL PIRES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: CENTROS E PERIFERIAS

Orientação: PABLO CESAR BENETTI

Poucos momentos históricos no Brasil presenciaram um investimento maciço em habitação social e quase nenhum deles no passado teve como foco as camadas mais pobres da população (até 6 SM), onde está concentrada maior parte do déficit habitacional. Esta pesquisa está estudando como se define a localização dos diferentes projetos habitacionais no Rio de Janeiro, qual a relação entre a distribuição dos empreendimentos habitacionais e a política de construção de cidade, quais as principais formas de projetos habitacionais e sua relação com os bairros nos quais estão inseridos e a faixa de renda dos beneficiados. Até o momento foi analisado o mapa com a localização dos empreendimentos, verificando a relação com centros de bairros e centralidades identificados na Lei de Uso e Ocupação do Solo. Constatamos que a maioria dos empreendimentos de 0 a 3 SM estão concentrados na AP 5, e que a tipologia dos mesmos se repete. A apropriação dos empreendimentos pela população mostra uma diferença entre os conjuntos destinados à compra subsidiada ou reassentamento. Também se pretende verificar a relação com a oferta de equipamentos públicos urbanos e de emprego e a localização das habitações.

Código: 2333 - Políticas Públicas para Áreas de Risco e Vulnerabilidade Socioambiental

SABRINA MOURA KERHEISBAUMER (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO
FLÁVIA DAMASIO E SILVA

Na última década ocorreram no Estado do Rio de Janeiro desastres e conflitos decorrentes de ações naturais ou humanas, alguns oriundos de deslizamento e desabamento, alguns de inundações, outros de contaminação de corpos de água por vazamentos industriais ou de incêndios criminosos em ônibus e espaços públicos. As dimensões e a intensidade dessas tragédias apontam para a crescente vulnerabilidade socioambiental das cidades e de suas áreas de risco. Embora os desastres atinjam grupos sociais diversos, as principais vítimas são as populações menos favorecidas e menos assistidas pelos serviços públicos. As políticas públicas em geral têm se mostrado ineficazes para lidar com as áreas de risco, e como consequência, a cada desastre o número de acidentes fatais aumenta. Esse trabalho tem por objetivo analisar as políticas públicas recentes dos governos municipal e estadual do Rio de Janeiro para as áreas de risco e de vulnerabilidade socioambiental, tomando por base os setores da segurança pública e do uso e ocupação do solo, e tendo por foco as dimensões de urbanismo e planejamento urbano. Enfocará também os aspectos da precaução, da prevenção, de resiliência e de mitigação. Serão analisados a Política de Prevenção e Desastres Naturais, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), o Programa Minha Casa Minha Vida, o PAC Cidades e o Programa Aluguel Social. Utilizamos para a pesquisa o levantamento e análise das políticas, programas e planos propostos pelo poder público, das estratégias dos atores sociais e das organizações não governamentais e a eficácia dessas políticas públicas para minimizar os impactos dos desastres naturais nessas áreas. A metodologia utilizada baseia-se no enfoque proposto por Anthony Giddens e Ulrich Beck sobre a sociedade de risco e complementado pelos conceitos de risco e vulnerabilidade de Yvette Veyret. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas”. Referências: BECK, Ulrich. “A Reinvenção da Política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva”, IN GIDDENS, A., Beck, U., e Lash, S. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna, São Paulo, Editora da UNESP, 1997, pp. 11-133. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. VEYRET, Yvette (org.). “O Risco, os riscos,” e “Definições e Vulnerabilidade do Risco”, IN VEYRET, I. Os Riscos: O Homem como Agressor e Vítima do Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 2007, pp.23-24 e pp. 25-46.

Código: 935 - Potencial da Plataforma BIM para a Produção de Edificações Sustentáveis

ANA BEATRIZ RIBEIRO CAMPOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO

As questões de sustentabilidade inseridas no projeto desde o seu início trazem mais eficácia, e a possibilidade de se obter projetos mais sustentáveis. Confirma-se a necessidade de se desenvolver um novo processo de projeto que permita a avaliação da sua qualidade através de uma nova perspectiva que considere também os impactos ambientais e humanos. A fragmentação do processo de projeto é um entrave em projetos sustentáveis uma vez que apenas através da proposição de soluções de forma integrada a produção do projeto poderá alcançar um nível satisfatório de qualidade ambiental. Nesse sentido, entende-se que o arquiteto precisa compreender as mudanças de gestão do processo de projeto de forma a identificar quais mecanismos precisam ser inseridos de forma a conseguir a realização de um projeto integrado. Entre os caminhos que podem contribuir para a eficiência e agilidade do projeto tem destaque a plataforma BIM – Building Information Modelling – que permite a integração das decisões, a partir da parametrização das informações que representam o projeto da edificação. Entre as vantagens do sistema está a possibilidade de todos os profissionais que atuam num mesmo projeto, participando da mesma rede, acompanharem imediatamente as alterações efetuadas de forma a realizar os ajustes necessários. Considerando o potencial da ferramenta, realizou-se uma pesquisa para saber de que forma tem se dado sua adoção pelas empresas de projeto e construção. Verificou-se a aceitação crescente da plataforma BIM no mercado brasileiro, que se mostrou como uma ferramenta cheia de recursos e vantagens que nenhum outro software já apresentou. Porém a falta de interoperabilidade entre softwares das diversas disciplinas e a falta de biblioteca nacional ainda impedem que os profissionais trabalhem com todo o potencial do BIM. São poucos programas que efetivamente estão no mercado brasileiro. Os mais mencionados são o ArchiCAD e o Revit, ainda assim, nas poucas pesquisas feitas sobre o assunto, o mais utilizado é o Revit, que oferece opções importantes no quesito conforto ambiental e eficiência energética a partir da possibilidade de realizar simulações de desempenho. Tem destaque, ainda, as possibilidades de integração entre as decisões sustentáveis, estruturais, cálculo de dutos e tubulações até materiais. No Brasil, sabe-se que algumas empresas construtoras já estão utilizando a plataforma BIM nos seus projetos. Entretanto, ainda há muito a ser feito no mercado brasileiro a fim de difundir a tecnologia. Porém as vantagens para a construção são incomparáveis. Diminuir os custos, reduzir desperdícios de materiais, tempo e erros, obter a atualização instantânea em rede do projeto, além de analisar os edifícios a fim de melhorar o conforto do seu usuário são algumas das possibilidades oferecidas.

**Código: 2522 - Projetos Assinados ou PGMCV?
Verdades e Mitos sobre a Qualidade da Habitação Social**

ANA LUÍZA VASCONCELLOS BRANDÃO (Outra)
VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO (Outra)
ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
MARCELO BORGES ALVES (Outra)
LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA (Outra)
Área Temática: CENTROS E PERIFERIAS

Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE
JULIANA DEMARTINI
MARIA PAULA ALBERNAZ

O objetivo do estudo é confrontar questões programáticas, de dimensionamento e de organização espacial entre projetos de habitação social que apresentam qualidade arquitetônica reconhecida por meios de divulgação profissionais, tais como revistas e sites técnicos com aqueles do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV – situados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro – RMRJ. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior que visa avaliar empreendimentos do PMCMV a partir do confronto entre os espaços criados pelos projetos com o perfil, as necessidades e as possibilidades dos moradores. A análise será feita em três escalas: a da casa, a do conjunto habitacional e a do bairro. Esta pesquisa está sendo realizada no âmbito do Grupo de pesquisas Cidade, Habitação e Educação – CiHabE. O acesso à moradia é um dos direitos básicos de cidadania e está diretamente ligado, mais do que à sobrevivência da população na cidade, à sua própria dignidade humana e social. Por isso, hoje, depois de mais de 110 anos de configuração da questão no Brasil, quando uma política expressiva de construção de casas está em curso – o PMCMV – ainda há a necessidade de serem investigados vários aspectos do problema habitacional, entre os quais o arquitetônico. Este estudo integra uma trilogia, com os focos descritos a seguir: (1) a produção habitacional recente não vinculada ao PMCMV; (2) a produção do PMCMV; (3) O CONFRONTO ENTRE OS DOIS CASOS ANTERIORES. A metodologia do estudo abrange a sistematização das análises dos projetos de qualidade arquitetônica reconhecida e de projetos de empreendimentos do PMCMV no Rio de Janeiro. Isto será feito a partir de um quadro comparativo desenvolvido segundo critérios de qualidade discutidos em oficinas realizadas com técnicos e moradores. Como resultado, espera-se relacionar e desvendar fatores que determinam a [falta de] qualidade do espaço doméstico em projetos de habitação social no Brasil, para além das questões relativas à autoria do projeto. Este estudo é a terceira parte de três análises complementares integradas à pesquisa-extensão, seguindo a mesma metodologia.

Código: 901 - Projetos Urbanísticos para a Esplanada de Santo Antônio no Centro do Rio

MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC)
VANESSA RODRIGUES AFONSO (CNPq/PIBIC)
CAROLINE ENTRIELLI BORGES (CNPq-IC Balcão)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: JOSÉ BARKI
ROBERTO SEGRE
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL
THIAGO LEITÃO DE SOUZA

Desde o século XIX, as transformações urbanísticas que ocorreram na área central do Rio de Janeiro acabaram por eliminar os morros que de algum modo obstruíam o espaço disponível para expansão urbana. No início do século XX, foram eliminados o Morro do Senado e o Morro do Castelo. Entre 1922 e 1929, foram elaborados projetos de embelezamento, com a ideia de manter a presença do morro de Santo Antônio. No entanto, em uma série de projetos propostos neste período manteve-se a ideia da demolição do Morro de Santo Antônio, mas apesar das empresas contratadas para efetuar a sua eliminação, esta não era efetivada. Com o Plano Diretor do Rio de Janeiro elaborado em 1927 pelo urbanista francês Donat-Alfred Agache, a derrubada do morro volta a ser proposta, e o espaço livre assumiria a função de um centro comercial com torres de escritórios e um sistema de avenidas que facilitariam as conexões viárias norte-sul e este-oeste. No entanto, com a Revolução de Getúlio Vargas, o plano é questionado, enquanto se concretizam as normativas estabelecidas na Esplanada do Castelo e a proposta da Avenida Presidente Vargas. Entre as décadas de trinta e cinquenta, são produzidos sucessivos projetos para a futura Esplanada de Santo Antônio. Finalmente, com a criação da Esplanada em 1959, o espaço foi ocupado aleatoriamente por edifícios públicos, sem uma organização urbanística definida. Através de métodos gráficos digitais, o trabalho tem como objetivo analisar os diferentes projetos propostos para a ocupação da Esplanada de Santo Antônio, evidenciando suas principais características e as diferentes ideias para o desenvolvimento daquele espaço no centro da cidade do Rio de Janeiro: na primeira etapa de Agache até Affonso Eduardo Reidy (1948-1952), numa segunda etapa o processo de ocupação do arrasamento (1959) até o final do regime militar, e finalmente as propostas teóricas dos anos 80 até o início do século XXI.

**Código: 2442 - Requalificação de Faixas Marginais de Rios Urbanos:
Discutindo Propostas para o Rio Calombé em Duque de Caxias-RJ**

FERNANDA DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC)
JASLIA DE SOUZA MATOS (CNPq-IC Balcão)
ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA (Outra)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
JOÃO LEMOS CORDEIRO SAYD

O trabalho discute a requalificação de faixas marginais de cursos d'água urbanos e projetos relacionados às águas pluviais que apresentem abordagens não convencionais dentro da perspectiva do Water Sensitive Design. Esta perspectiva caracteriza-se por entender os rios urbanos como sistemas da paisagem e da infraestrutura social, integrados à sociedade e ao meio-ambiente. Ela amplia o desafio projetual, observando o problema da requalificação fluvial sob diferentes escalas e dimensões. No Brasil esta abordagem ainda é restrita; prevalecem, no tratamento dos rios urbanos, as obras hidráulicas convencionais, o aterramento, a retificação, a canalização, o tamponamento, e o pouco caso com a poluição de suas águas. As margens dos rios acabam tornando-se um espaço residual, sem tratamento específico, sujeito à ocupação irregular pela população que não consegue ter acesso à habitação através do mercado formal de moradia. Os sistemas de coleta e tratamento de águas residuárias inexistentes ou ineficientes transformam rios e canais urbanos em valões de esgoto à céu aberto. Por outro lado, as abordagens tradicionais do problema da drenagem, focadas na apenas na eficiência hidráulica de canalizações, não resolvem os problemas com as inundações. Nesse estudo esta reflexão é aplicada ao Rio Calombé. O rio integra a Bacia do Iguaçu-Sarapuí que, por sua vez, integra a Região Hidrográfica do Baía de Guanabara. A escolha da bacia do Calombé como área de estudo se fez em função do alto grau de degradação desse rio, tanto pela poluição por resíduos provenientes de atividades industriais, como por esgotos domésticos não tratados. Em 2012, devido à alta concentração de óleo em suas águas, o rio pegou fogo, atingindo casas do entorno. Observa-se no diagnóstico, através da análise dos dados do Censo do IBGE 2010, uma predominância na área correspondente à bacia do rio Calombé de população de baixa renda e de baixa escolaridade, realidade confirmada na pesquisa de campo. O rio é visto pela população como uma fonte de problemas. São poucas as áreas de lazer para a população. Evidencia-se, portanto, a necessidade de uma reflexão sobre estratégias para a recuperação desse rio para que ele deixe de ser uma ameaça para a população e torne-se um elemento que qualifica positivamente a paisagem. Nesse sentido, as estratégias projetuais que visam a requalificação das margens em áreas ainda não totalmente degradadas podem ser catalizadoras que uma mudança de percepção do rio, que pode conduzir à promoção de um projeto maior de recuperação que incida sobre o controle da poluição e melhoria da qualidade das águas. O trabalho busca, assim, identificar áreas com potencial de requalificação e, com base em referências projetuais sistematizadas na pesquisa para outros rios urbanos, propor intervenções em pontos estratégicos das margens do rio.

**Código: 89 - Risco, Vulnerabilidade e Sustentabilidade
nos Projetos Urbanos para as Áreas de Interesse Social:
O Caso do Complexo do Alemão**

VÂNIA SILVA DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)
Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO
ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS

O objetivo deste trabalho é analisar as dimensões de risco e vulnerabilidade socioambiental nas favelas sob a tutela das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) na cidade do Rio de Janeiro e a sustentabilidade dos projetos urbanos nelas implementados, tendo como estudo de caso o Complexo do Alemão. Em 2014 e 2016 ocorrerão na cidade do Rio de Janeiro dois grandes eventos de âmbito global: parte da Copa do Mundo de Futebol e a integralidade dos Jogos Olímpicos. De forma a preparar a cidade para esses eventos, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) vem implantando novos projetos urbanos e de segurança pública em diversas favelas. O mais importante é o programa UPP que está sendo implantado em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro desde 2008. Juntamente com a UPP, a PCRJ vem desenvolvendo uma série de ações e de projetos, que visam a pacificar essas áreas, instalar novos equipamentos de mobilidade, acessibilidade e conectividade intra-favela e melhorar as condições de infraestrutura e de habitação. O Complexo do Alemão tem sido utilizado pela PCRJ como um caso bem sucedido de intervenção e tem atraído turistas e visitantes por conta do Teleférico instalado. O trabalho busca correlacionar a dimensão do risco e da vulnerabilidade social e ambiental com a dimensão dos conflitos e da sustentabilidade, considerando que esta correlação é um parâmetro necessário às análises sobre a eficácia das políticas públicas para as comunidades de baixa renda. O trabalho inicia-se com a contextualização da violência urbana no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro, desenvolve a análise das UPPs nas comunidades informais da cidade avaliando os aspectos acima mencionados no Complexo do Alemão. A metodologia utilizada baseia-se no enfoque proposto por Henri Lefebvre para a análise do espaço urbano. Utilizamos para a pesquisa o levantamento e análise dos planos e projetos urbanos propostos pelo poder público, das estratégias de organização e resistências das organizações não governamentais e

grupos focais e dos conflitos sócio-espaciais existentes. Analisa também a eficácia da ação governamental e a percepção dos moradores. As técnicas de pesquisa utilizadas incluem levantamentos, documentação fotográfica, questionários, entrevistas e dados estatísticos. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas” e tem o apoio do CNPq e da FAPERJ.

**Código: 1200 - Verificação da Preponderância de Alguns Parâmetros Arquitetônicos
na Avaliação da Eficiência Energética de Habitações no Rio de Janeiro**

THIAGO COUTINHO TORRES (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO
CLÁUDIO OLIVEIRA MORGADO

No âmbito da Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia, foi lançado, em 2010, o Regulamento Técnico da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edificações Residenciais (RTQ-R), que se constitui no instrumento legal para a obtenção da classificação da eficiência energética das habitações. Mais conhecido por ser o processo por meio do qual podem ser atribuídas Etiquetas Nacionais de Conservação de Energia (A, B, C, D ou E) aos edifícios, nos moldes do que já é feito há tempos com aparelhos elétricos em geral, o RTQ-R estabelece parâmetros de eficiência de acordo com as diversas zonas bioclimáticas brasileiras. O projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho concentra-se especificamente na zona bioclimática 8, na qual a cidade do Rio de Janeiro está inserida, e tem como um de seus objetivos verificar em que medida algumas variáveis arquitetônicas empregadas no processo de avaliação podem ser mais decisivas do que outras para a classificação de habitações. Os procedimentos da investigação foram iniciados pela análise detalhada dos parâmetros envolvidos na classificação da eficiência energética da envoltória e seleção daqueles que pudessem ser testados inicialmente de forma empírica, em um compartimento padrão hipotético e posteriormente, em unidades habitacionais autônomas de edifícios residenciais multifamiliares. O recorte de edifícios escolhidos para a investigação foi baseada nos “habite-se” concedidos no ano de 2012, e dentro deste universo, estão sendo selecionadas aleatoriamente algumas unidades na Área de Planejamento 4 (AP4), região que percentualmente concentrou o maior número de “habite-se” da cidade (em um segundo momento, poderão ser estudados imóveis de outras áreas, a título de comparação). Os parâmetros definidos para a investigação foram: fator de ventilação; sombreamento das aberturas; orientação de fachadas; e orientação de aberturas, sendo esses elementos cruzados entre si em combinações diversas, utilizando planilhas eletrônicas apropriadas para seu cálculo. Ainda em andamento, os resultados preliminares da pesquisa no compartimento-padrão hipotético apontam para o sombreamento das aberturas como o parâmetro de influência mais significativa no cálculo da eficiência da envoltória, entre os demais testados. O produto desta análise poderá ser adotado como ferramenta para tomadas de decisão em reformas de habitações, de modo ainda limitado nas multifamiliares e de forma mais ampla nas unifamiliares. Além disso, também poderá ser utilizado como insumo para novos projetos.

Código: 1144 - Árvore e População

TATIANE BAPTISTA PROBA ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

O presente trabalho integra pesquisa “A vegetação na evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro: elemento configurador, poético e simbólico da paisagem”, contribuindo para o foco temático no qual ela se encontra neste momento – arborização carioca e os laços que se estabelecem com a população. A pesquisa ressaltava os aspectos simbólicos e paisagísticos, revelando a importância da arborização e o caráter de sua inserção na cidade. Neste estudo específico temos como objetivo auxiliar na identificação dessas relações tomando como base as categorias temáticas já definidas pela pesquisa – tempo, memória, símbolo, identidade e natureza. A metodologia inclui a análise de entrevistas realizadas com a população do Rio de Janeiro buscando aferir valores das árvores para os habitantes da cidade e a existência de histórias relacionadas a personagens ou pessoas comuns. As técnicas de análise utilizadas envolvem a transcrição parcial das entrevistas e a indicação da categoria relacionada a cada conteúdo. Em seguida, esse material é avaliado, realizando uma seleção das informações, compondo o quadro diversificado dos significados das árvores da cidade. O blog “Árvores Cariocas”, desenvolvido no contexto da pesquisa, também contribui como importante ferramenta metodológica, auxiliando com dados e depoimentos a serem igualmente analisados. Como resultado deste estudo, espera-se auxiliar na sistematização do método de análise da pesquisa e referendar as categorias apresentadas, contribuindo ainda com informações para a indicação de exemplares arbóreos de destaque na cidade.

**Código: 3553 - Desenvolvimento de Concretos Reforçados
com Fibras de Aço e Incorporação de Resíduo Cerâmico**

ADRIANE PEREIRA TRIGO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: REILA VARGAS VELASCO

VIVIAN KARLA CASTELO BRANCO LOUBACK MACHADO BALTHAR

A utilização de novos materiais e tecnologias contrutivas permite o desenvolvimento de edificações com arquitetura e concepção estrutural cada vez mais inovadoras. Neste contexto, o presente trabalho descreve as atividades de pesquisa que visam o desenvolvimento de concretos especiais com a utilização de reforço fibroso de aço visando a melhoria de suas propriedades mecânicas. As fibras de aço atuam de modo mais eficiente quando utilizadas em um concreto autoadensável, que possui diversos benefícios como a capacidade de autoadensamento pelo seu próprio peso, grande fluidez e trabalhabilidade. Em função dessas características, possibilita a incorporação de altas frações volumétricas, dispersas aleatoriamente e homoganeamente no concreto, atenuando o efeito das imperfeições causadas pelas mesmas e maximizando a eficiência do reforço. Alterações nas propriedades dos concretos, devido à utilização de fibras, ocorrem uma vez que atuam no controle do seu processo de micro e macro fissuração e modificam o mecanismo de ruptura do compósito. Assim, produziu-se uma matriz autoadensável posteriormente reforçada com fibras de aço em diferentes teores. Para fornecer maior coesão e obtenção da matriz autoadensável, aumentou-se o teor de finos da massa de concreto com a utilização de resíduo de tijolo cerâmico, o que proporciona benefícios técnicos, econômicos e ambientais. Os concretos foram avaliados reologicamente através de ensaios de abatimento do tronco de cone. A caracterização mecânica foi feita através de ensaios de resistência à compressão axial e resistência à tração na flexão, nas idades de 1, 3, 7 e 28 dias. Os benefícios proporcionados pelas fibras podem ser visualizados pelos resultados obtidos. A redução na trabalhabilidade do concreto foi observada com o aumento no teor de fibras. A maior contribuição das fibras foi observada no ramo pós-fissuração, com incremento na capacidade de absorção de energia. Tais concretos podem ser utilizados em qualquer área da construção civil, tendo como forte aplicação a indústria de pré-moldados, principalmente nas fases de armazenamento, transporte e posicionamento das peças.

Código: 1951 - Especificidades e Trocas na Obra de Quatro Arquitetos

ANA BEATRIZ ALVES ROCHA PEIXOTO (UFRJ/PIBIC)

MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA (PIBIAC)

MARIANA BICALHO MOREIRA (PIBIAC)

DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC)

CAROLINA SANT'ANNA SAMPAIO (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

RODRIGO CURY PARAIZO

DENISE VIANNA NUNES

Este trabalho apresenta a comparação entre 4 arquitetos estrangeiros que construíram número significativo de obras no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX, a saber: Anton Floderer, Robert Prentice, Henri Sajous e Auguste Rendu. A seleção destes profissionais deu-se em função dos laços, trocas e parcerias que identificamos entre eles, tais como autoria compartilhada, clientela e relações com construtoras. A partir da análise das obras procuramos compreender semelhanças, diferenças e interações, dentro de uma perspectiva teórica e formal arquitetural, que possam estar relacionadas às suas formações, bem como à experiência e as circunstâncias da construção na cidade. Como critério de comparação entre obras, buscamos confrontar a variedade e o entendimento dos programas; os tipos arquitetônicos; especificidades funcionais e tectônicas, tais como instalações, técnicas e materiais empregados; relações estabelecidas com o entorno; padrão econômico da edificação; e características morfológicas. A partir dos critérios de análise elencados para comparação, o objetivo é compreender especificidades da produção estrangeira na cidade, tomando como exemplo a obra destes 4 arquitetos. Este projeto conta com o apoio da FAPERJ. Resultados obtidos: A seleção do trabalho “Cultura européia e arquitetura no Rio de Janeiro” apresentado na JIC 2012 entre os finalistas do CLA; poster “O futuro do passado: notas sobre a duração e construção de bases de bancos de dados digitais” premiado em 2o. lugar na exposição do Docomomo Brasil/Rio, 2012. Apresentação do trabalho com publicação: “Database architecture and urbanism: urban icons in the city of Rio de Janeiro” no 15th International Planning History Society Conference Proceedings: Cities, nations and regions in planning history, 2012, São Paulo. Entre outros.

**Código: 2944 - Estudos para Visualização de Experimentos em Túnel de Vento
nos Bairros de Copacabana e Ipanema**

ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES (FAPERJ)
ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (FAPERJ)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

Os estudos desenvolvidos com o Túnel de Vento têm entre outros objetivos, simular cenários, produzir diagnósticos de comparação e análise dos efeitos do vento em relação à volumetria edificada e espaços livres, fazendo uma caracterização dos efeitos, classificando-os como positivos ou negativos, em relação ao clima tropical, para as diversas propostas e disposições urbanas existentes. O trabalho aqui apresentado está diretamente relacionado à visualização dos experimentos com o objetivo de melhorar a forma de captura das imagens, com a utilização de iluminação direcionada, e também propor alterações no uso de cores e materiais que permitam uma melhor observação dos resultados, no laboratório e nas imagens registradas. Esse estudo foi aplicado em quarteirões específicos dos bairros de Copacabana e Ipanema, considerando que, conforme apresentado em estudo anterior, esses bairros estiveram sujeitos a diferentes leis de zoneamento resultando, portanto, em diferenças marcantes entre suas malhas urbanas. A existência dessas diferenças permitiu que cada alteração fosse testada para dois cenários diferentes, mas que possuem uma inter-relação. A partir das observações dos caminhos do vento, é possível relacionar os resultados obtidos à morfologia urbana de cada um dos bairros. Os quarteirões estudados haviam sido previamente selecionados de acordo com fatores que permitiram estabelecer uma relação entre as duas regiões, como, por exemplo, distância das edificações para a praia. A seguir foi feito o levantamento da morfologia urbana, das vias de pedestres e de veículos, do revestimento do solo urbano artificial e natural, aí incluindo a vegetação, e da presença de espelhos d'água. A etapa seguinte foi o levantamento de dados climáticos, localizando a direção dos ventos dominantes e secundários, a marcação do Norte etc. Nesse trabalho, os testes avançaram com a alteração de cores e materiais na representação da vegetação, cores na base e volumetria da maquete para melhor visualização da areia, além de testes com iluminação direcionada. Todo o desenvolvimento do processo foi registrado, também através de imagens. O processo final foi a elaboração das apresentações com a utilização das imagens, tabelas e textos gerados a partir dos resultados. A partir das simulações experimentais foi possível observar os resultados das alterações propostas e efetuar as análises para determinar as cores e materiais mais adequados para obter uma maior qualidade na visualização dos experimentos. A introdução do fator iluminação permitiu lidar com a questão do sombreamento, que por vezes no registro fotográfico, pode impedir a correta visualização dos resultados. Esse estudo representou uma contribuição que não ficou restrita a esse trabalho, pois identificou pontos importantes a serem cuidados em trabalhos futuros.

**Código: 700 - Iluminação Natural - Instrumental para Concepção,
Avaliação e Representação Gráfica de Ambientes**

STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES (Sem Bolsa)
DANIELA MONTEIRO LIMA VIANA DANTAS (Sem Bolsa)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MARIA MAIA PORTO
INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA
PATRIZIA DITRAPANO

Diante da necessidade de se ampliar o conhecimento e uso de instrumentos para avaliação de edifícios e de espaços, em termos de Conforto Ambiental, foi iniciada em setembro 2012 pelo grupo de estudos AMBEE FAU, pesquisa intitulada Iluminação Natural – Instrumental para concepção, avaliação e representação gráfica de ambientes (SIGMA 23 119). Desse conteúdo delimita-se, neste trabalho, a ênfase dada à simulação computacional. O objetivo é avaliar o potencial dos softwares Ecotect e DAYSIM para simulação quantitativa da iluminação natural, ilustrado em duas aplicações: as salas 504 e 511 do prédio da FAU. A sequência de desenvolvimento e apresentação segue o roteiro metodológico a seguir: definição das condições da simulação, com destaque para a pertinência de alguns dos dados de entrada; apresentação dos resultados – quantificação da iluminação sobre mesas; análise dos resultados e do potencial dos programas como instrumento para cálculo e grafia computacional. Dentre as conclusões, destaca-se o potencial do Ecotect para simulação com céu encoberto, gerando quantificações do Fator de Luz Dia, representando condições mínimas de iluminação e a contribuição do DAYSIM em quantificações em percentual de tempo – um ano de condições de nebulosidade variáveis, numa resposta abrangente e capaz de sintetizar as flutuações da iluminação natural. Como resultados da aplicação em si, apresenta-se as diferenças que há entre as duas salas, de orientações distintas – NO e SE, e o grau de autonomia, embora com ofuscamento, que a iluminação natural tem em dias de céu claro.

**Código: 1768 - Influencia dos Padrões de Ocupação do Solo na Propagação Sonora:
O PEU das Vargens/RJ**

LEANDRO HENRIQUE DA SILVA RIBAS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER

A qualidade ambiental e as condições de conforto para o homem são critérios importantes, mas nem sempre atendidos, na produção do espaço construído. No Rio de Janeiro, cidade de clima tropical, onde as estratégias de conforto ambiental privilegiam a ventilação natural para redução da umidade e da sensação de calor, é necessária uma relação de permeabilidade entre espaços internos e externos. A necessidade de ventilação através de janelas, varandas, elementos vazados, pátios reduz a possibilidade de proteção acústica em relação aos ruídos externos. Além disso, é muito intensa a apropriação de espaços livres da cidade para atividades esportivas e de lazer. Por isso, é preciso atentar à qualidade ambiental sonora tanto dentro dos edifícios e quanto nos espaços externos. O adensamento e a verticalização provocam alterações no meio físico tais como o aumento da impermeabilidade do solo, diminuição das áreas de vegetação, aumento do tráfego de veículos que modificam as condições de ventilação e insolação dos espaços, gerando desconforto. O processo de expansão dos centros urbanos tem ocorrido de forma rápida pelas últimas décadas. Contudo, a capacidade da administração pública das cidades de prover infraestrutura urbana por vezes não acompanha, concomitantemente, a qualidade ambiental. A poluição sonora, no âmbito do planejamento urbano, é negligenciada, assim como outras questões ambientais. Este trabalho tem por proposta a discussão sobre o impacto das modificações do ambiente sonoro decorrentes da implantação dos parâmetros urbanos definidos pelo chamado PEU das Vargens (lei complementar 79, 30/5/2006). A escolha da área de estudo se fundamenta na pressão do mercado imobiliário em direção a uma região de expansão urbana e próxima aos investimentos para os Jogos Olímpicos de 2016. Os procedimentos para a avaliação consistem em comparar e analisar criticamente os dados coletados e os mapas de ruído da situação atual com o cenário futuro modelado a partir dos parâmetros urbanísticos estabelecidos pelo PEU das Vargens. Os resultados apontam aumento significativo da poluição sonora na área.

Código: 2202 - Intervenções Temporárias no Rio de Janeiro Contemporâneo

CAROLINA VIANA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: ADRIANA SANSÃO FONTES

A pesquisa dedica-se ao estudo das intervenções temporárias no Rio de Janeiro contemporâneo como forma de transformação positiva da cidade. As intervenções temporárias – intencionais e contestatórias – funcionam como catalisadores de relações de proximidade e intimidade, tanto com o próprio espaço, quanto na relação entre os indivíduos, atuando reativamente contra o estado de alienação e distanciamento contemporâneo. Objetivamos verificar se as intervenções temporárias deixam marcas permanentes na cidade, sejam elas materiais ou imateriais. Para alcançá-lo, procedemos à identificação das intervenções temporárias atuais, dentro das tipologias de apropriações espontâneas, intervenções de arte pública e festas locais, de forma a gerar uma cartografia do temporário na cidade. Defendemos que, a partir da identificação dos lugares onde a cidade se transforma, motivada pela transformação temporária do espaço público, é possível repensar os espaços coletivos contemporâneos, para que sejam mais amáveis e significativos para os usuários.

Código: 2883 - Mobilidade Digital: Elo entre o Atelier de Ensino de Projeto e a Obra Construída

BRUNO CAIO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
PRISCILA MORENO BELLAS (UFRJ/PIBIC)
THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA (FAPERJ)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: GUILHERME LASSANCE
PRISCILA COLI ROCHA
ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA PESSOA

A democratização do acesso à documentação relacionada com a produção arquitetônica contemporânea, principalmente através da larga oferta proporcionada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), implica numa redefinição da pesquisa documental como meio de construção do conhecimento sobre o projeto de arquitetura. As reportagens hoje disponíveis na Internet, apesar de ricamente ilustradas, favorecem um contato muito superficial com a produção assim divulgada, privilegiando uma apreensão puramente formal e descontextualizada do que muitas vezes se torna, pelo simples toque de teclas de uma operação do tipo ‘copiar-colar’, uma referência projetual da moda num trabalho acadêmico. Contribuir com a construção de uma informação que esteja efetivamente relacionada à natureza das situações e dos problemas de concepção em arquitetura, significa, hoje e antes de mais nada, dar efetivamente acesso físico às obras edificadas. Esse acesso físico pretende resgatar o processo de conhecimento ou re-conhecimento das tradicionais visitas comentadas. O presente trabalho tem por objetivo, nesse sentido, promover o contato direto com a obra edificada graças à utilização das novas tecnologias de mobilidade

digital. Ele visa o desenvolvimento de um aplicativo colaborativo para aparelho celular de terceira geração, geo-referenciado. Esse projeto visa também organizar e publicar, no aplicativo, o material oriundo dos registros realizados por alunos e professores que participaram dos seminários internacionais realizados no Rio de Janeiro vinculados às atividades de intercâmbio acadêmico das disciplinas Arquitetura da Cidade I e II e Projeto de Arquitetura da Cidade Contemporânea oferecidas anualmente pelo Departamento de Projeto de Arquitetura da FAU-UFRJ desde 2004. Sua plataforma aberta permitirá que usuários alimentem o guia com outras referências de edificações, podendo servir como verdadeiro caderno eletrônico de anotações, tornando-o extremamente útil nas salas de aula de ensino de projeto dos cursos de arquitetura e urbanismo.

Código: 2167 - O Palácio do Catete, Rio de Janeiro: Técnicas e Materiais Construtivos.

TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS (UFRJ/PIBIC)

BEATRIZ TEMPLES DE CARVALHO (FAPERJ)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

O objetivo deste trabalho é apresentar o estudo dos materiais e técnicas construtivas do séc. XIX através do estudo de importante edificação deste período. O conhecimento da materialidade da edificação nos fornece subsídios importantes para tomadas de decisões referentes a técnicas de restauro a serem utilizadas e principalmente quando da necessidade de inserção de novos materiais nas intervenções referentes aos novos usos necessários à modernização do bem. O presente trabalho se refere ao edifício do Palácio do Catete, localizado na Rua do Catete 153, no bairro do Catete, Rio de Janeiro. Trata-se de exemplar da arquitetura neoclássica brasileira, construído de 1858 a 1866, com projeto do arquiteto alemão Carl Friedrich Gustav Waehneltd. A edificação passou por diversos proprietários até que no final do século XIX sofreu uma grande reforma para ser adaptado às funções de sede do Poder Executivo da República do Brasil. Durante 63 anos serviu de residência oficial dos presidentes da República, até que no ano de 1960, com a transferência da Capital para Brasília, deixou de ser moradia e foi transformado em Museu da República. O Palácio possui 3 pavimentos. No térreo estavam localizados os quartos destinados aos empregados da família, ao fundo um grande Salão Ministerial voltado para o jardim. O primeiro pavimento era destinado às festas e recepções, contém o Salão Nobre, Salão Pompeano, Salão Amarelo, Salão Mourisco, Salão de Banquetes e o Salão Azul além de abrigar uma Capela para o culto da família. O segundo pavimento destinava-se aos dormitórios e demais áreas reservadas. No anexo estava localizada a cozinha e alojamentos para os empregados. As técnicas construtivas são clássicas do período de sua construção, com fundações em baldrame de pedra escalonados, com espessuras variadas. As paredes são autoportantes em alvenaria mista de pedra e tijolo além da utilização do ferro. Pisos em madeira, em tábua corrida ou finamente decorados em parquet, e forros em estuque. Encontramos diversas paredes com pinturas decorativas além do uso de escaiola no hall da escada. O hall de entrada é sustentado por colunas de mármore rosa. Ao fundo, a escada de ferro fundido está sob um vitral alemão composto por Carl Gustav Waehneltd. O teto possui esculturas de estuque com as armas da República. O Salão Ministerial tinha suas paredes forradas com papel de parede que foram substituídas por pintura a óleo no fim do século XIX. O hall da escadaria possui decoração que homenageia as artes. Possui em suas paredes pinturas de cenas mitológicas copiadas do pintor renascentista Rafael. A análise dos materiais e técnicas construtivas do Palácio do Catete nos permite investigar as fases iniciais da construção e as intervenções realizadas. Com isto determinamos características importantes da morfologia arquitetônica de um representante da arquitetura neoclássica brasileira.

Código: 2513 - O que Realmente é Ruim nas Moradias do PMCMV? Verdades e Mitos sobre a Qualidade da Habitação Social

LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA (Outra)

MARCELO BORGES ALVES (Outra)

ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO (Outra)

ANA LUÍZA VASCONCELLOS BRANDÃO (Outra)

Área Temática: CENTROS E PERIFERIAS

Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE

JULIANA DEMARTINI

MARIA PAULA ALBERNAZ

O objetivo do estudo é analisar questões programáticas, de dimensionamento e de organização espacial de projetos do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV – situados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro – RMRJ. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior que visa avaliar empreendimentos do PMCMV a partir do confronto entre os espaços criados pelos projetos com o perfil, as necessidades e as possibilidades dos moradores. A análise será feita em três escalas: a da casa, a do conjunto habitacional e a do bairro. Esta pesquisa está sendo realizada no âmbito do Grupo de pesquisas Cidade, Habitação e Educação – CiHabE. O acesso à moradia é um dos direitos básicos de cidadania e está diretamente ligado, mais do que à sobrevivência da população na cidade, à sua própria dignidade humana e social. Por isso,

hoje, depois de mais de 110 anos de configuração da questão no Brasil, quando uma política expressiva de construção de casas está em curso – o PMCMV – ainda há a necessidade de serem investigados vários aspectos do problema habitacional, entre os quais o arquitetônico. Este estudo integra uma trilogia, com os focos descritos a seguir: (1) a produção habitacional recente não vinculada ao PMCMV; (2) A PRODUÇÃO DO PMCMV, caso deste estudo; (3) o confronto entre os dois casos anteriores. A metodologia do estudo abrange um levantamento e a análise de projetos de empreendimentos do PMCMV no Rio de Janeiro. Serão selecionados projetos cujo acesso às informações foi viabilizado para a equipe de pesquisa. Como resultado, espera-se relacionar e desvendar fatores que determinam a [falta de] qualidade do espaço doméstico em projetos de habitação social no Brasil, para além das questões relativas à autoria do projeto. Este estudo é a segunda parte de três análises complementares integradas à pesquisa-extensão, seguindo a mesma metodologia.

Código: 1596 - O Vídeo Etnográfico como Ferramenta de Pesquisa em Etnomusicologia

ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC)
DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
KLEBER MERLIM MORERIRA (Sem Bolsa)
ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Desde 2003, o grupo Musicultura, fruto de ação colaborativa entre o Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, pesquisa as práticas e gostos musicais do Bairro Maré. Como ferramenta dessa pesquisa, o grupo tem realizado registros audiovisuais no local, constituindo ao longo do tempo um acervo relativamente amplo e diversificado. O uso do vídeo na pesquisa etnomusicológica tem trazido, porém, questões específicas quanto a seus objetivos, princípios e métodos. No que tange aos métodos, por exemplo, aspectos como enquadramento, registros integrais de performances, enfoque audiovisual de aspectos técnico-estilísticos e outros têm se revelado diferenciais em relação ao vídeo etnográfico que, embora contendo registros de música, não tem como foco o fazer musical e seus múltiplos agentes. Baseado em resenha crítica de referências na área do vídeo etnográfico como Jean Rouch, Carlos Rodrigues e outros, e mais especificamente em referências sobre a produção de vídeos em pesquisa etnomusicológica, como os trabalhos de Hugo Zemp, Steven Feld e outros, discutiremos nesta comunicação alguns aspectos-chave desse debate e, em particular, como esta metodologia pode enriquecer o trabalho na pesquisa acima mencionada, feita coletivamente e de forma participativa por pesquisadores que são em sua maioria moradores locais. A partir dessa reflexão, pretende-se contribuir não apenas para releituras do acervo videográfico acumulado até aqui, como também para a produção de novos materiais audiovisuais que otimize nossos processos de pesquisa.

Código: 2564 - Arte, Natureza e Tecnologia

HEND KARIME AYOUB (PIBIAC)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA
MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

O NANO – Núcleo de Arte e Novos Organismos – PPGAV/EBA/UFRJ propõe o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa no campo das artes, com foco na sua interação com a tecnologia, e a ciência. O Projeto Telebiosfera segue a linha de pesquisa do laboratório, que investiga o desenvolvimento de híbridos entre organismos artificiais e naturais sob a perspectiva da arte. O projeto em si consiste na criação de terrários botânicos cibernéticos, cada um com medidores de temperatura, umidade, sensores elétricos conectados aos vegetais, assim como câmeras de vídeo filmando o ambiente. Um outro dado do sistema é capturado por sensores de respsota galvânica conectado as folhas. A proposta é que cada terrário desenvolvido esteja conectado ao outro por meio da troca dos dados captados. Deste modo cada ambiente, mesmo que separado, dependerá diretamente do outro para sua regulação. Como bolsista participante do projeto auxilio nas etapas de desenvolvimento do terrário. Através da pesquisa de materiais, espécimes, e métodos de montagem colaboro para a construção das interfaces podendo sugerir adaptações. Também acompanho as questões básicas levantadas pela pesquisa e ido diretamente com as poéticas presentes na comunicação entre meios naturais e artificiais. Para o melhor entendimento entre a relação dessas questões no campo das artes o campo da telemática é investigado. Além das experimentações entre tecnologia e organismos vivos, o objetivo que se espera obter com o projeto é uma contribuição nos estudos sobre telemática no campo das artes. Exploro como a troca de dados entre ambientes separados influencia os organismos vivos, no caso as plantas, na forma de uma comunicação bio-telemática. Através dos dados coletados analisamos qual o comportamento dos vegetais expostos à essa conexão. Também dentro do NANO desenvolvo uma pesquisa própria no campo das artes. Minha proposta é um projeto sobre vestuário interativo com base em sensores. Trata-se de uma linha de roupas que não tem como finalidade própria o vestir, proteger o corpo, mas sim explicitar o que se passa no interior do corpo do individuo que usa tais roupas.

O uso de cores, luzes e movimentos em tais peças, tal como uma modelagem diferenciada, poderia transmitir a mensagem desejada e inspirar no apreciador da obra pensamentos reflexivos sobre a relação das pessoas com suas roupas. O apreciador também seria levado a meditar sobre o que está presente no interior de cada indivíduo.

Código: 1774 - “Fendas na Muralha: Representações da Mulher em Kafka”

THAÍS DOS SANTOS SIQUEIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

Neste trabalho nos debruçamos principalmente sobre o romance *O Processo*, publicado originalmente em 1925, de Franz Kafka, que narra a história de Josef K. no decorrer de um processo penal de que ele é acusado e não sabe o motivo. Enfocamos a representação das personagens femininas em Kafka, observando mais de perto a personagem Bürstner e Leni e destacando suas características de submissão à personagem Josef K. Podemos observar que a criação de uma personagem feminina em uma obra literária remete para muito além de uma oposição entre os sexos e carrega consigo uma gama de representações muito além do superficial, que deve ser apreendida da obra pelo leitor. Günther Anders bem nos aponta essa ideia em seu livro *Kafka: Pró e Contra* em que a mulher representa, no romance *O Processo*, uma “fenda na muralha que separa o estranho do resto do mundo?” (G. Anders. 1969. P. 35). A extraordinária representação das personagens em Kafka nos causa estranhamento justamente por colocar em vigência uma outra lógica que apresenta, ao mesmo tempo, um deslocamento da lógica habitual, uma desnaturalização, e uma naturalização desse modo de deslocar de modo que o narrador ou o protagonista nunca se horrorizam, sendo a angústia sempre do leitor. Em outras palavras, o horror passa a ser representado sem espanto. Tal procedimento é refletido na construção das personagens femininas que, mesmo não sendo centrais no romance, são extraordinariamente indispensáveis para o enredo e para a observação das características de Josef K., aquele que é comumente interpretado como submetido. No modo de representação do feminino em *O processo*, a mulher tem a função de ligação problemática entre o dominado e o mundo administrado, entre o acusado e o mundo do Direito.

Código: 3341 - Perspectivas do Militar Músico sobre a Atividade Musical

MARINA BONFIM PACHECO (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Como resultado de uma pesquisa etnográfica, este comunicado apresenta aspectos da prática musical no meio militar, tendo como campo de observação um Centro de Instrução da Marinha do Brasil, situado no Rio de Janeiro. Os dados foram recolhidos no decorrer dos anos de 2012 e 2013, e registrados por anotações em diário, a partir de observações em campo, diálogos com profissionais envolvidos e leituras de pesquisas relacionadas. Entre os pontos observados, destacam-se as rotinas de trabalho, as atividades realizadas “no paisano” (fora do meio militar) e as funções exercidas por militares músicos, e este comunicado sintetiza as perspectivas destes profissionais sobre suas diversas atividades. Assim como nos registros etnográficos de Howard Becker sobre músicos trabalhando em contextos distintos numa cidade norte-americana, a negociação de diferenças (socio-culturais, técnicas, estéticas) entre práticas musicais pode ser vislumbrada nos episódios em que o militar músico comenta comparativamente sua atuação – ora como militar, ora nas atividades “no paisano”. Contando ainda com o levantamento de uma terminologia própria e dos significados compartilhados naquele meio cultural, resulta do estudo um quadro analítico de valores e saberes que foram identificados entre os sujeitos da pesquisa.

Código: 534 - Cem Anos de Jornais – Um Levantamento da História do Brasil a Partir de Dados

MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (PIBIAC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

Este trabalho tem por objetivo principal o desenvolvimento de novos formatos para a visualização de dados e informações dentro do contexto histórico de cem anos de cultura brasileira. Os resultados serão organizados em um livro, a ser editado. O projeto se iniciou com um levantamento exploratório dos dados do IBGE sobre cultura ao longo de cem anos, de 1912 a 2012, de forma a obter o direcionamento para um tema específico dentro do campo da cultura. Consideramos que através de dados sobre periódicos publicados no período poderíamos construir uma história visual do Brasil. A organização desses dados foi a parte mais problemática, já que ao longo do tempo, houve mudança de parâmetros, como monetário e geográfico, por exemplo. Portanto, para abranger uma história tão rica sem distorcer informações, decidimos eliminar dados monetários e organizar os dados dos diversos estados em regiões e dos anos em décadas. Como a apresentação do trabalho foi estabelecida em formato de publicação, na primeira página dupla organizamos um apanhado histórico com os principais acontecimentos que antecederam e se estendem para além do período levantado. A contextualização do período foi disposta na segunda página dupla. Para cada década de 1912 a 2012, destacamos as principais informações ao lado de um gráfico comparativo da população dividida por regiões e do número total de jornais diários. Em outros gráficos abordamos a perio-

dicidade dos informativos, se diários, semanais ou outros. Alguns gráficos foram dispostos nas páginas seguintes de forma a retratar informações curiosas. O primeiro, trata dos periódicos de 1912, época de imigrações, e indica o número de jornais por idioma, região e natureza das publicações (noticiosos, científicos, históricos, didáticos, filosóficos, religiosos, espíritas, maçônicos ou literários). Dois outros gráficos mais simples indicam respectivamente o aumento da tiragem e a idade dos leitores. A última sessão da publicação lista os jornais centenários que ainda são impressos, destacando os que também publicam em meio digital ou somente neste último modo. Finalmente, há um gráfico que mostra o crescimento de assinaturas de jornais para celulares. Os resultados obtidos nos levaram a uma observação mais clara do contexto histórico do jornal e de sua relevância para a história do Brasil. Ao longo desse projeto, desenvolvemos habilidades relacionadas à organização, planejamento e, principalmente, confirmamos o quanto a visualização de dados pode ser capaz de contar uma história.

**Código: 1251 - A Identidade Siciliana Oriunda
do Discurso Gastronômico de Tomasi Di Lampedusa em “O Gattopardo”**

BRUNO LEONARDO DE ALMEIDA DUTRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: FABIANO DALLA BONA

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa que pretende, através do romance base, “Il Gattopardo” de Tomasi di Lampedusa, verificar como se constrói a identidade siciliana na narrativa do autor, partindo da análise do discurso gastronômico contido no texto, em particular, no momento da unificação do Estado italiano. A força da literatura de Lampedusa é anterior ao texto: tem sua gênese à mesa. Corriqueiramente, o autor se vale da cultura siciliana e dos costumes ali arraigados, para criar um discurso que se desenvolve em bases não apenas literárias, mas antropológicas, sociais e principalmente culturais. Ao desenvolver o romance “O Gattopardo”, são nítidas as raízes sicilianas do autor que busca, nos costumes da mesa, muitas vezes, bases para criar sua narrativa gastronômica através de descrições ricas e impecáveis sobre o comportamento de uma aristocracia decadente e o nascimento da burguesia e suas relações, também com a comida. Nesta fase inicial de pesquisa pretende-se, além da leitura do romance base, analisar outros textos que subsidiam o argumento de uma identidade siciliana particular que nasce através e, principalmente, do discurso gastronômico de Lampedusa. A análise do texto base, através da leitura voltada a identificar aspectos identitários, que partem do discurso gastronômico, faz parte do processo e permeará toda a construção da pesquisa. Este trabalho pretende ainda, mostrar a importância deste discurso decadentista de Lampedusa que desenha, através da comida, a longa e consolidada relação existente entre gastronomia e literatura.

Código: 3258 - Conjuntos Musicais e Suas Práticas de Profissionalização

LEON DOS SANTOS NAVARRO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Este comunicado apresenta parte da pesquisa “Trabalhar com música – um estudo etnográfico”, que analisa diferentes aspectos do fazer musical como atividade profissional. A prática de conjuntos musicais, que engloba ensaios, apresentações e diversas estratégias de profissionalização e sustentação, foi focalizada como um dos recortes para apresentar nesta Jornada. O esquema de um “ciclo de produção musical”, tipificando fases recorrentes e elementos estruturadores desse trabalho (SILVA, 2005), e a concepção sociológica de Howard Becker sobre “arte como ação coletiva” são referências teóricas para o estudo. Ensaios, apresentações e outras atividades de conjuntos caracterizados por relações de autonomia e economias de pequeno porte formaram o campo empírico para a observação participante de um dos pesquisadores. Registrando observações e questionamentos, dialogando com colegas nestes grupos, e com colegas da EM-UFRJ que integram outros grupos, foi possível analisar uma série de visões sobre o trabalho musical de conjuntos em estágios variados de profissionalização, resultando num quadro analítico de valores e saberes mais ou menos constantes no discurso desses músicos e na orientação das ações nessas organizações.

Código: 719 - Arbeit Macht Frei? As Visões do Trabalho em Primo Levi

JOSIANE RODRIGUES NEVES (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: FABIANO DALLA BONA

O presente estudo investiga a questão do trabalho em narrativas do escritor italiano Primo Levi. Por trabalho entende-se toda aquela atividade consciente, na qual o homem utiliza a natureza para criar artificios em benefício próprio. Dessa forma, pretende-se mostrar através de uma análise comparativa a finalidade do trabalho sob a ótica de Levi, pensando em que medida ele é um fator que promove aprisionamento ou libertação. Quanto ao corpus, são utilizadas, a princípio, as narrativas *Se questo è un uomo* (1947) e *La chiave a stella* (1978). São obras que apresentam diferentes perspectivas: a primeira traz um relato de cunho testemunhal, no qual Levi aparece como narrador-personagem onde fala desde a sua captura até seu cotidiano no campo de

concentração de Auschwitz. A segunda, ao contrário, trata-se de uma narrativa ficcional, cujo personagem principal é o operário Libertino Faussonne. Como embasamento teórico, são utilizados textos sobre o tema em questão de Hannah Arendt, Karl Marx e Friedrich Engels. Referências ARENDT, H. (1958). *A condição humana*. Trad. Sob a direção de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. _____ (1951). *Origens do totalitarismo*. Trad. Sob a direção de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HACKETT, D. A. (Org). *O relatório de Buchenwald*. Trad. Sob a direção de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 1998. LEVI, Primo. (1978). *La chiave a stella*. 22. ed. Torino: Einaudi, 1991. _____ . *Se questo è un uomo*. Torino: Einaudi, 1989. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (1932). *A ideologia alemã*. Trad. Sob a direção de Marcelo Backes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Código: 1986 - A Descrição da Caverna no Diálogo a República de Platão

BÁRBARA DE OLIVEIRA WILBERT IUNG (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

Com este trabalho, pretende-se apresentar um levantamento e uma análise dos termos gregos que atuam para construir, de maneira figurada, a descrição da caverna platônica (514a2 - 515b9) na Alegoria da Caverna, presente no diálogo *A República*. Este estudo tem como objetivo a compreensão dos modos de conhecimento no raciocínio filosófico de Platão. A linha pragmática de análise do discurso possibilitou a compreensão mais aprofundada das palavras que ocorrem no contexto literário criado por Platão, que tem a figura de Sócrates como elemento central. O vocabulário adquire toda uma complexidade no texto porque ocorria, igualmente, no contexto da Atenas Clássica. Os termos de análise foram levantados, assim, de acordo com a sua importância para a expressão dos significados inerentes à filosofia de Platão e ao seu contexto mundano. Como resultado da pesquisa, percebeu-se que os homens aprisionados na caverna e o ambiente em que estão são retratados através de uma linguagem figurada e imagética, que possui ainda elementos sonoros. Com base na análise dos termos gregos, foi possível notar, por fim, que o raciocínio de Platão é construído em meio a toda uma linguagem complexa, que visa a expressar um pensamento lógico por meio de termos figurados. Referências bibliográficas: BRISSON, Luc. *Leituras de Platão*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. BRISSON, Luc & PRADEAU, Jean-François. *Vocabulário de Platão*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. CORDERO, Néstor Luis. *A invenção da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2011. JEANNIÈRE, Abel. *Platão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. _____ . *Textos básicos de filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. MOSSÉ, Claude. *Dicionário da Civilização Grega*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. PLATONIS OPERA. Clitopho, Res Puplica, Timaeus, Critias. Text edited by Joannes Burnet. Oxford: University Printing House, 1989. PLATÃO. *A República*. Introdução, tradução e notas de Maria Helena Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. ROGUE, Christophe. *Compreender Platão*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

Código: 810 - A Reinvenção Temporal Poético-Filosófica de Cecília Meireles

VINÍCIUS DE CARVALHO SERAFIM (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Na poesia de Cecília Meireles, chama atenção a insistente e perturbadora presença do tempo. A poetisa seguidamente constata a fuga perpétua do tempo, o escoamento implacável do devir, mas parece obstinadamente recusar-se a aceitar que o tempo seja apenas perda, dissipação e irreversibilidade. Por trás, por baixo ou ao lado da desolação melancólica diante de um desmoronamento contínuo, existe uma reflexão profunda, uma sondagem, uma prospecção da dimensão temporal, comprometida com o surpreender de possibilidades outras do tempo e engajada numa reinvenção temporal. O presente trabalho é um estudo hermenêutico que visa a elucidar a construção poético-filosófica do tempo no poema “Perspectiva”, do livro sintomaticamente intitulado *Viagem*, fundamentando-se em amplas reflexões propiciadas pelas especulações teóricas de Gaston Bachelard e Stephen Hawking, que suscitaram a investigação da temporalidade no poema supracitado. No âmbito das iluminações outorgadas pelo poeta pensante da poetisa, com as suas proposições do que seja o instante, o presente e o passado, verifica-se um redimensionamento do que se entende por tempo, que, embora inexorável e insopitável, revela-se, afinal, pura gênese. Nesse espaço poético, a criação suspende a horizontalidade como num “buraco de minhoca” ceciliano, e curva-se a linha do espaço-tempo para se atingir um tempo todo-simultâneo, procedendo-se a uma viagem para sempre durar, porque só quem imagina e inventa o tempo eterniza-se. Assim, as forças imaginantes escavam o tempo e imiscuem-se em elaborações que se poderiam dizer poético-físico-filosóficas para verticalizá-lo, para teorizá-lo poeticamente, chegando, através desse tempo-criação, a uma nova acepção do real, possível somente em poesia.

Código: 1665 - O Significado das Leis na Antígona de Sófocles

CAROLINE CAETANO DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

O objetivo deste trabalho, que se encontra em seu estágio inicial, é levantar o vocabulário e apresentar alguns conceitos presentes em construções frasais que dizem respeito aos tipos de leis na tragédia Antígona de Sófocles. O contexto literário de Antígona traz a ideia de dois tipos de leis, a saber, as leis políticas criadas pelos homens e as leis naturais provenientes dos ancestrais. Com base nessa dicotomia, pretende-se apresentar termos e expressões que estejam ligados a esse duplo caráter do discurso da tragédia em questão. No estágio atual do trabalho, foi possível observar que um rico vocabulário proveniente do mundo jurídico ateniense do século V a.C. se faz presente no texto para definir os dois tipos de leis. Referências bibliográficas: BAILLY, A. Dictionnaire grec français. Paris: Hachette, 1983. LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 1996. MOSSÉ, Claude. Dicionário da civilização grega. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. REINHARDT, Karl. Sófocles. Brasília: Unb, 2007. ROMILLY, Jacqueline de. A tragédia grega. Brasília: Unb, 1998. SÓFOCLES. Antígona. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira Fialho, 1997. SÓFOCLES. Antígone. Tradução e introdução de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2009. SOPHOCLE. Ajax, Antigone, Électre, Oedipe Roi. Traduction nouvelle avec texte, introduction et notes par Robert Pignarre. Paris: Librairie Garnier, 1947.

Código: 2290 - Helena: Exemplo de Fidelidade?

LUCIANA FERREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS FERNANDES

Na pesquisa desenvolvida de 2010 até o presente momento, na qual foram abordados aspectos vários em relação à mulher na Antiguidade Clássica, verificou-se que a mulher poderia desempenhar papéis diversificados. As esposas viviam em função da pólis e do oikos, a fim de perpetuar a espécie humana, entretanto, para proporcionar prazer aos homens existiam as hetairai, que acompanhavam seus amantes em banquetes e eventos sociais, ao contrário das mulheres-cidadãs. As cortesãs tinham elevado nível intelectual e podiam, inclusive, debater assuntos políticos e filosóficos, contrariamente às esposas, que só aprendiam atividades relacionadas ao lar, como tecer e cozinhar, e que nunca se expunham em público sozinhas, permanecendo, a maior parte do tempo, nos gineceus. Após a presente análise, fora traçado, também, o perfil da personagem Penélope, esposa de Odisseu, com a finalidade de observar semelhanças e diferenças em uma obra do período homérico, a Odisseia. Dando continuidade ao estudo desenvolvido, pretende-se, pois, estudar a personagem Helena, da tragédia homônima de Eurípides, fazendo-se uma comparação com a personagem Penélope, uma vez que Eurípides nos traz uma Helena íntegra, fiel e valorosa, que fora levada para o Egito, não acompanhando, portanto, Paris Alexandre em sua ida para Troia, como relatado no lendário mito. Sendo assim, tem-se por objetivo, destacar pontos em comum entre Helena, retratada como virtuosa e inocente, e Penélope, grande exemplo de fidelidade na Literatura Grega. Palavras-chave: fidelidade; mulher; Helena; Penélope. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DUBY, Georges e PERROT, Michelle. História das Mulheres no Ocidente: A Antiguidade. Porto: Afrontamento, 1990. EURIPIDES. Helen. vol. 3. Gilbert Murray. Oxford. Clarendon Press Oxford. 1913. FÉREZ, A. López. Historia de la Literatura Griega. Madrid: Catedra S.A., 1988. FLACELIÈRE, Robert. A vida quotidiana dos gregos no século de Péricles. Tradução de Virginia Motta. Lisboa: Edição Livros do Brasil. S/D HOMÈRE. Iliade. Texte établi et traduit par Paul Mazon. Paris: Les Belles Lettres, 1987-1992. 4 V. HOMERO, Odisseia. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 2 ed. São Paulo: Ediouro, 2009. JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MOSSÉ, Claude. A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo. Tradução de Emanuel Lourenço Godinho. Portugal: Edições 70, 1984. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de História da Cultura Clássica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. v. 1, 2003. POMEROY, Sarah. Diosas, Rameras, Esposas y Esclavas. Madrid: Akal Ediciones, 2004. STEARNS, Peter N. História das relações de gênero. Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Editora Contexto, 2007. VERNANT, Jean-Pierre (org.). O Homem Grego. Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

Código: 2162 - F de Ficção: A Ironia como Composição em “Verdades e Mentiras”

MARCELO DUARTE POPPOLINO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Uma obra de caráter irônico, que possui a ironia como um princípio central para a sua construção, é uma obra que se desenvolve com um duplo movimento: o de obra em andamento e o de obra autorreflexiva enquanto obra. Uma obra que, ao desenvolver-se, ironiza e questiona a si mesma e a seus desenvolvimentos, é uma obra que constantemente lembra ao leitor que ela é uma peça de ficção que está sendo lida. E, conseqüentemente, lembra ao leitor que ele é um leitor que lê uma obra que o tempo todo se mostra como obra a ser lida. Com esse duplo movimento, que não deixa

o leitor esquecer que está diante de uma obra ficcional, a obra retira de diante de si uma cortina, uma fronteira, e perturba o seu próprio caráter ficcional, esfumando os contornos que a separam da realidade. Há uma quebra do contrato ficcional, e o leitor não sabe claramente em que domínio se situa. Ironicamente, é quando se desnuda e expõe sua ficcionalidade que a obra mais problematiza a realidade, lançando a perturbadora pergunta acerca da realidade do real e, em última análise, da realidade daquele que lê. Em dúvida quanto ao que é ou não ficção, o leitor duvida de si próprio. Aprendi o princípio irônico de composição no estudo de obras literárias. Mas, como também estudo cinema, logo verifiquei que um caminho muito fecundo de reflexão se abria a mim ao abordar certos filmes pelo viés da ironia. Esse desdobramento da técnica irônica ilumina a complexa construção do filme “Verdades e mentiras”, de Orson Welles, cujo título original é F for fake: f de falso, de ficção, de fingimento. Aqui, não está em questão apenas o cinema, como também a literatura e as artes plásticas, chamadas a participar da multifacetada trama de falsários e ilusionistas que compõe o jogo de espelhos da obra. É um filme que traz em si a duplicidade típica da ironia: Orson Welles pretende deixar quem acompanha seu Verdades e mentiras questionando-se até que ponto o que tem diante de si é ficção, questão que se amplia e se desdobra numa indagação acerca do que é verdade. Numa reverberação infinita, o espectador se percebe assistindo a um filme que trata do ser o filme um filme e que manipula de modo engenhoso as categorias filmicas a fim de gerar um efeito de caleidoscópio ou de espelhos deformantes. A elucidação desta labiríntica construção em abismo é o desafio deste trabalho.

**Código: 2978 - A Uni-Versalidade Poética de Eros:
Doce-Amargo, Psíquico-Corpóreo, Bem-Mania**

MARCUS VINÍCIUS CAETANO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK

Este trabalho visa, essencialmente, fazer um cotejo da figura de Eros - o amor, o deus/daímon, o solta-membros de deuses e homens -, presente na obra O Banquete de Platão, com a sua manifestação em alguns poemas de Safo de Lesbos (VI a.C). Partindo da constatação de que Eros é uma divindade multifacetada, reveladora da polifônica voz deste sentimento, deste turbilhão universal que é o amor, observar-se-á quais as relações e/ou as correlações entre os mitos sobre Eros no discurso filosófico e na poesia lírica monódica arcaica de Safo. Em Safo, escutamos a voz da mulher que ama, do particular no universal, do universal no particular. Em Platão, a uni-versalidade poética de Eros é problematizada. Na comparação entre essas duas perspectivas, procurar-se-á destacar como o amor sáfico está presente também no discurso filosófico, que procura revelar um Eros, de certa forma, universal. Referências Bibliográficas: BRANDÃO, Junito de Souza. Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega, Volume I - A – I. Petrópolis: Vozes, 1993, 2.edição. BRANDÃO, Junito de Souza - Volume II - J – Z. Petrópolis, Vozes: 1997, 2.edição. BARROS, G. N. M. Platão: Mito e Paideia. In Notadum librum 10: São Paulo: FEUSP, 2008. BONNARD, André. História da Civilização Grega. Lisboa: Ed. 70, 2007. CASSIRER, Ernest. Linguagem e Mito. Ed. 4°. São Paulo: Perspectiva, 2003. CORDEIRO, Néstor Luis. A Invenção da Filosofia. Trad. São Paulo Ed. Odysseus, 2011. ELIADE, Mircea. Mito e realidade. Ed. 4°. Trad. Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1994. FIERRO, M. A. El concepto filosófico de metaxý en el Banquete de Platón. En: Martínez Contreras, J. (ed.), El saber filosófico. México, 2007. GOLDSCHMIDT, Victor. Os Diálogos de Platão : Estrutura e Método Dialético. São Paulo : Loyola, 2002. HAVELOCK, Eric. Prefácio a Platão. Tradução de Enid Abreu Dobránsky. São Paulo: Papyrus, 1996. MARROU, H. I. História de La educación em La Antigüedad. México: Fondo de Cultura Económica. NEVES, Maria Helena de Moura, DEZOTTI, Maria Celeste C., MALHADAS, Daisi. Dicionário Grego- Português. 5 volumes. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. NUSSBAUM, Martha. A Fragilidade da Bondade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009. PLATÃO. O Banquete – Apologia de Sócrates. 2° Ed. ver. São Paulo: EDUFPA, 2001. REALE, Giovanni. Historia da Filosofia Grega e Romana: Platão. Ed. 1° São Paulo: Loyola, 2007.

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

**Código: 1492 - “Entre um Rapin de Montmartre e um Nosso Amauense de Secretaria”:
Artur Azevedo e Seu Instinto de Nacionalidade**

JÚLIA SOARES LEITE LANZARINI DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho procurará refletir sobre a sociedade do Rio de Janeiro de finais do século XIX a partir de suas representações simbólicas. Mais especificamente, através do teatro de Artur Azevedo, tentarei compreender o seu projeto de construção de uma identidade brasileira que, de uma maneira ou de outra, dialogava com os diferentes projetos que circulavam por uma cidade em transformação. Artur Azevedo, dramaturgo maranhense que chega à Capital da Corte em 1873 e se consagra como escritor de revistas de ano, é um personagem interessante para se compreender o período, uma vez que ocupava uma posição ambígua naquela sociedade: entre os intelectuais, por um lado, e entre os artistas de teatro- considerados imorais e boêmios –, por outro. Equilibrando-se em uma corda-bamba, para parafrasear Larissa de Oliveira Neves (*As Comédias de Artur Azevedo – Em Busca da História*. São Paulo: dissertação de Doutorado em Teoria e História Literária, Unicamp, 2006), o autor escreveu tanto para a “sociedade” de letrados como para o “público” de caixeiros e, assim, concedeu voz e espaço a diferentes grupos que possuíam valores e projetos muitas vezes opostos. Dessa maneira, considero que analisar as peças teatrais de Artur Azevedo é uma janela elucidativa para se entender um momento-chave da História brasileira. Para realizar esse estudo, utilizarei, além de peças do autor em questão, periódicos do final do século XIX e uma bibliografia de apoio - sobre o período e sobre o próprio Artur Azevedo. Assim, além de realizar uma pesquisa empírica, buscarei relacionar o dramaturgo a seu contexto a fim de inseri-lo em um debate mais amplo que se travava no interior da sociedade brasileira do Oitocentos. Desse modo, apoiada nas perspectivas teóricas da “história cultural” e da “história dos intelectuais”, em geral, e de Roger Chartier e Jean-François Sirinelli, em particular, julgo ser possível mergulhar na complexidade da belle époque carioca. Isto porque, enquanto as concepções de Chartier me permitirão atentar para as lutas de representação, isto é, os conflitos simbólicos que caracterizavam o Rio de Janeiro do Oitocentos, as concepções de Sirinelli me possibilitarão perceber - através das noções de rede de sociabilidade, geração e trajetória - a íntima relação entre esse dramaturgo e seu tempo. Palavras-Chave: História do Rio de Janeiro – Século XIX - Artur Azevedo.

Código: 2369 - A Construção do Miliciano

VITTORIO DA GAMMA TALONE (FAPERJ)
Área Temática: CRIMINALIDADE

Orientação: ALEXANDRE VIEIRA WERNECK

O projeto de pesquisa que participei como bolsista por meio do Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU), orientado pelo prof. Alexandre Werneck, foi “Organização social do crime e construção social do uso da violência como recurso: O caso das chamadas ‘milícias’ no Rio de Janeiro”. Nele, buscávamos compreender o processo de construção social da categoria “milícia”: grupos capitaneados por agentes do Estado que exploram economicamente de forma ilegal, utilizando-se da força, serviços e oferta de bens em favelas e subúrbios do Rio de Janeiro. O pressuposto é que compreendendo essa construção social como uma forma específica de negatividade moral (e legal) torna possível compreender seu próprio funcionamento – com essa construção entendida como determinante para sua dinâmica. Construímos assim um banco de termos usados para se referir às milícias na documentação recolhida e produzida pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) Destinada a Investigar a Ação de Milícias no Âmbito do Estado do Rio de Janeiro, promovida pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em 2008. Pudemos observar como os deputados da comissão e os depoentes se referem à milícia e perceber como ela foi construída e entendida pelos atores a partir de comparações com outros componentes do “fantasma da violência” (MISSE 1999), a saber: 1) traficantes de drogas; 2) policiais corruptos; e 3) matadores. Essa operação permitiu compreender o processo de construção do miliciano paralelamente a sua negativização moral, fruto de uma necessidade de torná-lo um dos grandes males da cidade para poder tipificá-lo, na medida do possível, de forma legal. Além disso, a observação do processo de construção da lei 12.720/2012, que em 2012 tipificou o crime de formação de milícia privada permitiu enxergar ainda as outras articulações dessa mesma discussão. Assim, os principais resultados observados dizem respeito aos pesos relativos atribuídos em diferentes situações a cada um daqueles personagens em uma composição em forma de matriz, compondo o que Werneck (2011) chamou de “ornitorrinco de incriminação”, um ser híbrido em seu processo de negativização legal. Referências MACHADO DA SILVA, Luiz Antônio. (1999), “Criminalidade violenta: Por uma nova perspectiva de análise”. *Revista de Sociologia e Política*, no 13, pp. 115-124. MISSE, Michel. (1999), *Malandros, marginais e vagabundos: A acumulação social da violência no Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado). Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. WERNECK, Alexandre. (2009b), “A construção social de uma negatividade moral óbvia: A efetivação da imagem das chamadas ‘milícias’ na CPI que as persegue”. Trabalho apresentado no III Seminário Internacional Violência e Conflitos Sociais: Ilegalismos e Lugares Morais, na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, 2011.

Código: 1913 - Arte e Ciência na Teoria de Símbolos de Goodman

EUCLICIA QUEIROZ DE HOLANDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: GUIDO IMAGUIRE

O estudo ao qual me dediquei é baseado no livro *Linguagens da Arte* de Nelson Goodman. O livro trata de assuntos do campo da arte, mas não nos diz aquilo que geralmente encontramos nos livros e disciplinas acadêmicas sobre estética. As questões de valor, juízo e crítica de arte não entraram neste estudo. Nesta obra, Goodman tem como objetivo maior aproximar seu estudo a uma teoria geral dos símbolos. Para isso, toma os problemas relacionados à arte como ponto de partida para um estudo que cabe também às ciências, à tecnologia, à percepção e à prática. Meu objetivo no trabalho é investigar, a partir da ideia da teoria geral dos símbolos, o que arte e ciência têm em comum quando se pensa em ambas como fontes de conhecimento das coisas. Ainda hoje artistas, críticos e estudiosos de arte discutem se uma imagem, por exemplo, é uma representação de alguma coisa. Seja como for, é preciso analisar filosoficamente essas propriedades: ‘ser uma representação de’ e ‘ser uma imagem de’ – ou ‘ser semelhante a’. Apesar de ‘A representa B na medida em que A é semelhante a B’ nos parecer correto, para Goodman, pensar que uma representação se dá a partir de uma semelhança é algo ingênuo. Isso porque a noção de semelhança é algo simétrico: A é semelhante a B se e somente se B é semelhante a A. Já a noção de representação não se dá por uma relação simétrica: Dorian Gray não representa o seu quadro, mas este representa aquele. Além disso, um quadro de Dorian Gray é mais semelhante a qualquer outro quadro que ao próprio Dorian Gray. Suponhamos que queremos fazer uma imagem de um objeto e que este seja Albert Einstein. Representar alguma coisa implica em primeiro lugar defini-la – eis o nosso primeiro problema. Posso definir Einstein como um cientista, ou posso defini-lo como o marido de Mileva, ou simplesmente como um conjunto de células. Todas essas propriedades são modos de ser de Einstein, portanto, se ele é todos esses modos de ser – e outros que aqui não expus – então não há ‘o’ modo de ser do objeto. Se não conseguimos nem mesmo descrever todos os modos de ser de um objeto, que dirá colocá-los numa imagem deste. Esta questão da definição é o primeiro passo dado por Goodman para chegar à conclusão de que uma representação não se dá de modo passivo: representar um objeto é uma questão de classificá-lo. A ação de representar algo parte de uma escolha ou de uma interpretação de quem a realiza, assim representar implica exibir preferências e aplicar etiquetas, sejam estas pictóricas, como é o caso das imagens, ou verbais, como é o caso das descrições.

Código: 3541 - Projeto Imaginário e Representações Sociais do Brasil

PAULA PIMENTEL TUMOLO (Sem Bolsa)

MARCELA LÓPEZ MEDEIROS MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

O projeto “Imaginário e Representações Sociais do Brasil” visa investigar o imaginário brasileiro sobre o Brasil através da análise das representações sociais de jovens universitários. Retomando a pesquisa realizada em 2003, financiada pela FAPESP, Fundação Carlos Chagas e FUJB, está sendo aplicado o mesmo instrumento a uma amostra de 120 estudantes também do 1º ano de carreiras universitárias diferentes, desta vez apenas Rio de Janeiro. Pretende-se observar permanências e mudanças com relação aos resultados de oito anos atrás, durante os quais o Brasil viveu transformações socioeconômicas e políticas que alcançaram repercussão midiática nacional e internacional. Tal questão será abordada a partir da teoria das representações sociais de Serge Moscovici e fará uso de mapas mentais, já empregados por Milgram e Jodelet. O conceito de imaginário se mostrou útil para pensar as representações hegemônicas do Brasil e de sua população ao longo do tempo, na literatura e na história. A escolha dos mapas mentais como metodologia da pesquisa se deve a sua capacidade de projetarem graficamente elementos constitutivos e organizadores da representação social do objeto. A pesquisa se iniciou no segundo semestre de 2011 e já foram aplicados 72 mapas mentais nos cursos de Enfermagem, Engenharia e Serviço Social. Será analisado o desenho livre do mapa do Brasil com o que os jovens imaginam que existe espalhado pelo país e a explicação do desenho. Foram realizados o levantamento do perfil sócio-demográfico e uma pré-análise dos elementos do desenho de Brasil. Recorreu-se a ferramentas de análise da 1ª pesquisa, que poderão ser modificadas: um protocolo de análise dos desenhos e uma matriz de categorização das respostas. Observa-se nos desenhos: predominância do desenho do mapa do Brasil em sua forma geográfica, porém sem fronteiras com outros países do continente. Quanto à lógica de construção há também mapas com a divisão do país em regiões e mapas sem localização geográfica, dando a impressão de uma visão mais holística do Brasil, a partir das suas grandes características, como a natureza, ou os problemas socioeconômicos, sem situar em regiões. Os principais elementos desenhados são os resultantes da ação humana (casas e carros), as figuras humanas (homem de terno, baiana, índio) e os elementos simbólicos (cifrão, cruz e Cristo Redentor). Prossegue a aplicação dos questionários e serão apresentadas outras análises de resultados com os novos questionários respondidos.

Código: 3806 - A Numismática Alexandrina no Contexto Antonino: Um Estudo de Hibridismo

CAROLINE OLIVA NEIVA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A presente pesquisa tem como problemática o estudo da romanização do Egito embasado na análise de um “corpus” documental composto por moedas cunhadas em Alexandria durante a dinastia antonina (96-192). Este tipo de documentação permite apreender a relação do governante e seus súditos, tornando-se assim uma importante fonte de informação. O objetivo central da pesquisa é a compreensão da moeda como portadora de um discurso emanado pelo poder imperial romano para os provinciais. A metodologia de análise segue o método iconológico de Erwin Panofsky para apreensão dos significados das imagens visuais através de três etapas: descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica. Através da identificação e da análise de aspectos culturais, religiosos e políticos presentes no discurso imagético monetário em foco, compreendo a romanização do Egito como um processo de hibridismo cultural, concordando com a perspectiva dos estudos pós-coloniais, na medida em que elementos egípcios, helenísticos e romanos interagem e foram ressignificados. A romanização foi compreendida pelo prisma do hibridismo, o que conferiu maior pluralidade e complexidade ao processo. O Egito, sob o domínio romano, não foi passivo ou aculturado ao então poder hegemônico. Com a dinastia antonina, constatamos uma identificação e exaltação do hibridismo alexandrino, dos seus deuses e hábitos, havendo identificação pessoal dos governantes romanos, como por exemplo, Adriano (117-138) e Cômodo (180-192), com a cultura egípcia.

Código: 392 - A Leitura Deleuziana do Eterno Retorno de Nietzsche

FELIPE AYRES DE ANDRADE (FAPERJ)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

O trabalho que segue tenciona discutir a interpretação do filósofo Gilles Deleuze sobre o conceito do eterno retorno elaborado pelo pensador Friedrich Nietzsche. Num primeiro momento, planeja-se investigar esse conceito dentro do texto nietzschiano (privilegiando a formulação dele encontrada na “Gaia Ciência”). Tendo essa “reconstrução” conceitual tomado lugar, é pretendido voltar o foco aos textos de Deleuze que não só abordam tal ideia diretamente, mas os que também se demoram sobre o autor alemão de modo mais generalizado. O eterno retorno, primeiramente formulado no aforismo 341 do livro quarto da obra supracitada, teria seu complemento mais direto no “Assim Falou Zaratustra”. Crê-se fortuito analisar primeiramente o texto nietzschiano e tentar, na medida do possível, demarcar minimamente tal conceito, a fim de estabelecer algo como o eterno retorno segundo Nietzsche, que será depois contrastado à interpretação deleuziana. Tendo em vista que o eterno retorno parece ser de fundamental importância para sua própria teoria (tal como “Diferença e Repetição” o mostra especialmente), tenciona-se investigar de que modo Deleuze se apropria dessa ideia de Nietzsche. Essa análise, no entanto, parte das declarações que Deleuze faz sobre sua maneira própria de lidar com a filosofia e sua história. Ao tematizar a história da filosofia como uma “enrabadá”, isto é, como uma necessária deturpação do que um filósofo, de fato, professaria, à qual submetteriam os demais autores da tradição filosófica ocidental, Deleuze ao mesmo tempo identificaria em Nietzsche alguém ao qual não se pode sujeitar tal prática. Essa “dificuldade” que Nietzsche representaria para tal método interpretativo seria devido à capacidade de seu pensamento permitir ao seu interlocutor o “falar em nome próprio”. Sendo assim, o presente trabalho compara a formulação original de Nietzsche à interpretação deleuziana não com o intuito de deflagrar o quão conforme ou não elas seriam entre si, e sim, de delinear em que termos o diálogo entre esses dois autores pode ser fortuito para entender o pensamento de ambos, dadas as precauções metodológicas que Deleuze teria (ou não) quando tratando do texto de Nietzsche.

Código: 3228 - Cidadania em Conflito: Invisibilidade Social como Consequência da Falta de Identificação

RITA DE CÁSSIA PÚLICE VIEIRA (Sem Bolsa)

MARIA DAS DORES B. DA S CAVALCANTE (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil das usuárias (gestantes e puérperas) internadas nas Maternidades Alexander Fleming e Herculano Pinheiro, ligadas às questões de sub-registro, que não portavam documentos de identidade no momento da retirada do Documento de Nascido Vivo (DNV). Assim como, identificar os motivos que as levaram a não obtenção dos mesmos, considerando a possibilidade de contribuição com as estratégias de intervenção do Serviço Social diante dos fatos relacionados. O sub-registro relaciona-se ao número crescente de registros de nascimentos não efetuados durante o período do primeiro ano de nascimento, até o primeiro trimestre do ano subsequente. Partimos da hipótese que a obtenção do documento de identificação dá visibilidade ao indivíduo e o insere no âmbito da garantia de seus direitos sociais. Utilizou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2012; a observação participante (por acadêmicas do Serviço Social enquanto estagiárias das unidades de saúde); análise de documentos, e pesquisa bibliográfica. Os resultados apresentados revelaram que os motivos para não aquisição da documentação variavam entre perdas por

incidentes, intempéries, assaltos e outros. Percebeu-se que a faixa etária da maioria das puérperas encontrava-se entre 14 e 30 anos, e que residiam próximo às maternidades, entretanto, grande parcela não realizou o atendimento de pré-natal. Além disso, um número expressivo não completou o ensino fundamental, se diziam solteiras, não trabalhavam e residiam com companheiros. Diante da análise dos dados da pesquisa, a equipe do Serviço Social das unidades pesquisadas vem promovendo orientações, direcionando projetos com intuito de colaborar com a erradicação do sub-registro. Contribuindo, sobretudo com o processo de conscientização para a importância da aquisição do documento de identificação, de modo a viabilizar o status de ser cidadão e do seu acesso aos direitos sociais.

Código: 3154 - Os Caminhos da Transferência: Da Orientação à Sustentação do Tratamento

SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Em seu Fragmento da análise em um caso de Histeria (1905[1901]), popularmente conhecido como Dora, Freud apresenta seu primeiro trabalho propriamente psicanalítico. Este caso tornou-se reconhecido pela minuciosidade do trabalho dos sonhos e pelas considerações trazidas, em seu posfácio, sobre a direção do tratamento conduzido pelo autor. Ao trazer o fragmento da curta e bruscamente interrompida análise, Freud coloca em questão sua própria conduta no tratamento de Dora, e suas contribuições para o seu inusitado fim. Trazendo pela primeira vez o conceito de transferência, afirma que o analista figura como obstáculo ao curso do tratamento. Assim, a relação construída no setting analítico entra em cena como uma dificuldade a ser superada pelo processo terapêutico. Trata-se aí de uma das mais importantes ferramentas de trabalho e via de compreensão dos sentidos da neurose, tomando lugar privilegiado no desenvolvimento da teoria e clínica psicanalíticas. É através do intrigante paradoxo no cerne da relação analista-analisante, que se estabelece no decorrer do tratamento, que Freud será levado a percorrer as sinuosas – e por muitas vezes obscuras – linhas que engendram os caminhos da neurose, a fim de compreender como a apreensão da figura do analista na trama neurótica do paciente pode trazer para o setting algo que revela o que há de mais profundo na origem da doença. O presente trabalho busca percorrer estes caminhos abertos por Freud no desenvolvimento de sua clínica, buscando como este autor pôde desenvolver, através de sua perspicaz observação sobre a relação médico-paciente, o conceito de transferência, e seus principais desdobramentos no percurso psicanalítico, levando em conta especialmente a função do analista, que vai de guia pelos caminhos do inconsciente a suporte/suportador de uma relação que coloca em questão a própria neurose do sujeito. Os recursos metodológicos utilizados para alcançar o objetivo pretendido são o trabalho com os textos e a elaboração e articulação conceitual a partir dos mesmos. O recurso de levantamento bibliográfico será utilizado, em primeiro momento, para trazer o percurso de Freud ao longo de sua obra, e através dele delimitaremos o conceito de transferência, articulando o mesmo com os diversos pontos da teoria em que é dada sua construção. Levaremos em conta que a transferência é um conceito que sofre diversas modificações ao longo da obra freudiana, cujo sentido acompanha outros pontos relevantes de desenvolvimento da clínica psicanalítica, como a resistência e a perlaboração. A articulação do conceito de transferência trará como resultado a consideração de que o referido conceito tem consequências teóricas e práticas fundamentais para a condução da clínica analítica: nos centraremos particularmente nos efeitos apreendidos no mencionado caso Dora para a questão da sustentação de uma via de tratamento para a neurose.

Código: 2223 - Bem-Estar Subjetivo, Resiliência e Motivações em População de Baixa Renda

CAIO DE MELO E SILVA (FAPERJ)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA

O conceito de bem-estar subjetivo aparece como importante construto devido ao seu caráter multidimensional, englobando temas como qualidade de vida, felicidade e autoestima, além de estar associado à saúde e à longevidade. O bem-estar subjetivo investiga a experiência individual de avaliação da vida e os processos envolvidos nessa avaliação, o que está ligado à cultura e valores da sociedade em que se está inserido, aos objetivos, às expectativas e aos interesses. Esse campo de estudo têm procurado contribuir para a compreensão e melhoria da qualidade de vida, a partir de noções de resiliência, enfrentamento, otimismo, esperança, alegria e virtudes. Apesar das precárias condições de vida normalmente enfrentadas pela população de baixa renda, percebe-se que muitos apresentam resiliência ao enfrentar desafios socioeconômicos com criatividade e determinação, demonstrando traços de bem-estar e felicidade. Com o objetivo de promoção de saúde em comunidades de baixa renda e contribuição aos estudos acerca do bem-estar, realizou-se uma pesquisa de campo qualitativa procurando compreender quais fatores e processos ao longo da vida de homens e mulheres com idades entre 25 e 60 anos são associados ao bem-estar subjetivo. Buscamos desta forma subsídios para fortalecer o bem-estar subjetivo no campo da psicologia comunitária de saúde, educação para a saúde e da atenção básica. Ao ressaltar eventos ao longo da vida dos participantes, o presente estudo ressalta a importância de se contextualizar a emergência dos construtos relacionados ao bem-estar subjetivo a fim de compreender o seu desenvolvimento, partindo da perspectiva dos próprios participantes sobre suas trajetórias de vida. Os resultados sugerem que a sensação do bem-estar subjetivo positivo advém principalmente do sentimento de importância para outra pessoa, observar pessoas próximas felizes, ajudar pessoas próximas e apoio familiar. As principais formas de satisfação aparecem ao criar tempo para fazer o que têm vontade, pela proximidade a pessoas queridas e pela conversa

com a família. Dentre estratégias adotadas para o enfrentamento de dificuldades, as mais comentadas foram o não pensar no problema, manter a rotina normal de trabalho, deixar o tempo passar e conversar com pessoas íntimas. As motivações presentes para a realização de tarefas cotidianas aparecem centradas na família, amigos e perspectivas para o futuro, como melhores salários e emprego que tenha significado pessoal. Conclui-se que os fatores mais importantes à promoção do bem-estar subjetivo consistem na sociabilidade, otimismo, motivação interna, autoimagem positiva e apoio familiar. Sugere-se dessa maneira uma cooperação entre as instituições sociais e políticas públicas de modo a propiciar eventos estimulantes aos fatores mencionados, fortalecendo também o campo da educação e da saúde.

Código: 443 - Eficácia da TCC em Sujeitos com TEPT após Desastres Naturais: Uma Revisão Sistemática

MAÍSA MARQUES F. DA ROSA (UFRJ/PIBIC)

ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Sem Bolsa)

RAQUEL ÁVILA KEPLER (FAPERJ)

TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: PAULA RUI VENTURA

A cada ano cerca de milhões de pessoas no mundo são expostas a desastres naturais. Destas, muitas podem desenvolver Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), no primeiro ou segundo ano após a catástrofe. O TEPT é um transtorno de ansiedade que pode ocorrer em pessoas que passaram, vivenciaram ou tiveram notícias de um trauma, inclusive desastres naturais. A pessoa que sofre com este transtorno apresenta sintomas de revivência, esquiva e hiperestimulação autonômica. A intervenção mais difundida para este tipo de catástrofe é o debriefing psicológico, porém estudos apontam que esta abordagem não é eficaz na prevenção de psicopatologias relacionadas ao trauma e na redução dos sintomas de estresse. Há considerável escassez de estudos que definam o que é eficaz em termos de intervenção pós-trauma em populações afetadas por desastres naturais. São considerados como resultados positivos dos tratamentos a redução significativa dos sintomas de TEPT, medida através de escalas. O objetivo do presente estudo é avaliar a eficácia do tratamento psicoterápico baseado em Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) para pessoas que desenvolveram TEPT a partir de desastres naturais, através de uma revisão sistemática. Essa abordagem psicoterápica foi escolhida para a revisão por ser o tratamento de primeira escolha para o TEPT. Foram conduzidas buscas nas bases eletrônicas ISI Web of Science, PsycINFO, PUBMED, PILOTS e Scopus incluindo todas as línguas e todos os anos. Foram incluídos estudos que utilizaram TCC, entendendo esta abordagem de maneira ampla, englobando estratégias cognitivas e/ou comportamentais, em estudos randomizados, controlados ou abertos para indivíduos diagnosticados com TEPT, tendo como trauma principal um desastre natural. Foram excluídos artigos de revisão, capítulos de livros, dissertações e teses. Também foram excluídos estudos sem medida padronizada de eficácia antes e após a intervenção; estudos de caso; estudos que não tenham um grupo de pacientes que utilize como intervenção apenas a TCC; estudos com modelo animal; e estudos em população sem diagnóstico formal de TEPT, ou seja, onde o diagnóstico foi atribuído sem mencionar o uso de entrevistas diagnósticas estruturadas ou inventários clínicos padronizados. Dos 820 estudos encontrados, foram selecionados dez, sendo três randomizados, três controlados e quatro ensaios abertos. A presente revisão constatou a efetividade da TCC para TEPT oriundo de desastres naturais, tais como terremotos e furacões, tendo-se em vista que nove dos dez estudos selecionados apontaram redução significativa dos sintomas de TEPT utilizando técnicas da TCC. Apesar dos estudos apresentarem resultados positivos, para se falar em eficácia desta abordagem neste contexto traumático, faz-se necessária a condução de mais estudos controlados e randomizados, tendo-se em vista a baixa quantidade de estudos encontrados.

Código: 2048 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Transgeracionalidade e Psicanálise

JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra)

FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa)

CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra)

BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra)

LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)

BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Com o objetivo de compreender comportamentos singulares e sociais foi constituído o Grupo de Estudo sobre Comunicação e Constituição Subjetiva no LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social. A pergunta norteadora que orienta a pesquisa em curso é o que possibilita a passagem do infans – aquele que ainda não fala – à condição de ser falante? Para respondê-la, foi desenhado um percurso teórico-clínico de investigação em que, em sua primeira fase, foram identificados indicadores de sinais de risco ao desenvolvimento infantil e tempos e fatores intervenientes na emergência da subjetividade humana. Partindo-se do princípio de que esse problema é complexo e multifatorial, metodologicamente, adota-se uma abordagem transdisciplinar, que tem como eixo principal a psicanálise para investigar o potencial de mecanismos

existentes de avaliação do progresso do desenvolvimento infantil esperado a fim de ajudar a responder à questão mencionada e as relacionadas ao encontro primordial mãe-bebê e a constituição subjetiva da pequena criança, sem, entretanto, desconsiderar a singularidade de cada sujeito. As principais justificativas para sua realização decorrem de dois fatos importantes correlacionados: o primeiro deles é que, de acordo com a OMS, cresce no mundo o número de crianças que apresentam transtornos de desenvolvimento (TGD), já sendo considerada uma questão de saúde pública, ainda que não se saibam exatamente suas razões. O segundo deles refere-se à necessidade de avançar nesse campo de conhecimento para que se possa melhor compreender casos clínicos cada dia mais complexos relacionados a problemas de comunicação e de interação de pequenas crianças que chegam aos consultórios dos profissionais da área de saúde mental infantil. Mais importante do que encontrar respostas definitivas, busca-se promover o debate dessas questões relacionadas ao encontro primordial mãe – bebê, na interseção de campos de conhecimento relacionados à psicanálise, transgeracionalidade e constituição subjetiva, como foco deste trabalho.

**Código: 174 - Seria o Suicídio a Saída para uma Homossexualidade não Assumida?
Uma Reflexão Psicanalítica da Homofobia de Breno**

ANDERSON PENAVILLA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de se realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina da Graduação em Psicologia da UFRJ “Planejamento de Pesquisa em Psicologia”, ministrada pelo professor Victor Eduardo Silva Bento no semestre 2012.2, abordando “Pesquisa Qualitativa”. O objetivo foi realizar uma pesquisa qualitativa de orientação psicanalítica sobre Breno, personagem da dramaturgia que tenta suicídio como fuga de uma homossexualidade não assumida. A justificativa foi a relevância social do tema, pois vive-se atualmente tempos de combate ao preconceito contra homossexuais, discutindo-se internacionalmente a aceitação da união gay, instituindo-se até a legalização do casamento gay. O método de pesquisa utilizado foi o estudo de Breno, protagonista da série “Sessão de Terapia” dirigida por Selton Mello, exibida no canal de TV GNT, no ano de 2012, analisando a encenação de 6 sessões de psicoterapia do paciente e uma sessão com seu pai. Com cenário reproduzindo um consultório de psicanálise, a série de ficção acompanha o dia a dia profissional do terapeuta Theo, interpretado pelo ator Zécarlos Machado. Breno, interpretado pelo ator Sérgio Guizé, tem 34 anos, é atirador de elite, casado e pai de um filho. Em uma ação, Breno matou um criminoso e, acidentalmente, uma criança. Esse fato gera uma série de reviravoltas em sua vida que o levam a buscar a psicanálise como ajuda para seus conflitos. Inicialmente, a busca da terapia foi feita apenas para resolver a dúvida do paciente em saber se deveria ou não ir a uma escola da favela onde cometera a morte acidental da criança. No entanto, ao longo das sessões revela-se a problemática maior do paciente: o suicídio como saída para sua homossexualidade não assumida. Na discussão o problema central da homofobia foi discutido através das seguintes questões: 1ª- Breno diz a Theo que se tivesse uma ereção morreria. Não seria o mesmo que dizer que se Breno entrasse em contato com seu desejo por um pênis ereto isso o conduziria a morte? Foi discutido aqui o desejo homossexual mortal. 2ª- Como pensar a atitude desafiadora de Breno em relação ao analista Theo? Foi analisada aqui a defesa paranoica contra a homossexualidade masculina na transferência de Breno com Theo. 3ª- Teria a homossexualidade de Breno origem em um fracasso da sua relação homossexual com seu pai? Foi trabalhado aqui que era o pai de Breno quem rejeitava a sua relação homossexual com o filho, sendo um pai rude e pouco afetivo. Ou seja, questionou-se: não seria a homofobia do pai de Breno a gênese das homossexualidades enrustidas do pai e do filho? 4ª- A busca da perfeição enquanto ideal paterno de heterossexualidade é a base da homossexualidade enrustida de Breno? Concluiu-se questionando: Não seria a existência de uma boa e sublimada relação homossexual de Breno com o pai o que garantiria a saída heterossexual ou homossexual resolvida em Breno?

**Código: 1917 - Ouvidorias Públicas, Cidadania e Democracia Participativa:
Um Estudo de Caso a Partir do Programa Bolsa Família,
do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**

CLÁUDIA GENARO BULLÉ (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: VANTUIL PEREIRA

As demandas encaminhadas pelos cidadãos à Ouvidoria do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome constituem-se nas fontes de nossa pesquisa. A base disponível relaciona-se ao Programa Bolsa Família, que possui uma capilaridade nacional pouco encontrada em outro tipo de material. A mesma nos ajuda a problematizar e auscultar as percepções dos cidadãos sobre direito, justiça, cidadania e o imaginário construído a respeito dos governos Luiz Ignácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Acreditamos que o estudo dessas demandas poderá nos fornecer importantes indícios sobre a participação política nos últimos 10 anos, além de problematizarmos aspectos como o papel do Estado na indução de políticas públicas de distribuição de renda. Referências Bibliográficas: BACZKO, Bronislaw. “Imaginação Social”. Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. Vol. 5. BOBBIO, Norberto. Direito e poder. São Paulo: UNESP,

2008. COHN, Amélia. Cartas ao presidente: Bolsa e Direitos Sociais. São Paulo: Azougue Editorial, 2012. FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil. O imaginário popular, 1930-45. Rio de Janeiro: FGV, 1997. GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1967. SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

**Código: 2948 - Segurança Pública nas Fronteiras:
Diálogos entre os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com a Bolívia**

CAROLINA MÜLLER SARCINELLI LUZ (Bolsa de Projeto)
FREDERICO DE AMORIM MAGALHAES (UFRJ/PIBIC)
NATÁLIA OLIVEIRA BORGES ALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: DANIEL VELOSO HIRATA

Este trabalho integra o projeto maior “Segurança Pública nos Municípios de Fronteira”, coordenado pelo professor Michel Misse (NECVU/IFCS/UFRJ). O objetivo é a realização de um diagnóstico sobre a estrutura do Estado na prestação de segurança aos cidadãos e no controle dos delitos transnacionais, nos 178 municípios localizados na faixa de fronteira. No Brasil, as informações disponíveis sobre comércio transnacional legal e ilegal (contrabando, tráfico de drogas, de pessoas, de armas e lavagem de dinheiro) e seus impactos no âmbito da segurança pública ainda são insuficientes. Buscou-se preencher essas lacunas com base em questionários, entrevistas e grupo focal com agentes da segurança pública (Polícias Civil, Militar e Federal, Receita Federal, Ministério Público Federal, etc) bem como com integrantes da sociedade civil. Sendo o Brasil um país de dimensões continentais com 11 estados que estabelecem fronteiras com quase todos os demais países da América do Sul, no presente trabalho, foi estabelecido como recorte os municípios de Cáceres, no Mato Grosso, e Dourados e Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul. Buscamos investigar como se estruturam as dinâmicas dos mercados ilegais locais e quais têm sido as repostas das forças de segurança pública na compreensão e no enfrentamento desses problemas, assim como verificar o impacto desses mercados sobre a população local. Até o momento, os resultados da pesquisa vêm apontando que as principais atividades ilegais que se destacam nesses estados são o tráfico de drogas no atacado, especialmente o de cocaína, o tráfico de armas, roubo e tráfico de veículos, cujas dinâmicas na Bolívia e no Brasil precisam ser melhor compreendidas. Apontam também que esses dois estados são lócus privilegiados para compreender a política de segurança pública para as fronteiras estabelecidas pelo Governo Federal. De um lado, as primeiras experiências brasileiras de construção de modelos de policiamento na região de fronteiras deram-se nesses estados. Primeiramente, no Mato Grosso do Sul, com a criação do DOF (Departamento de Operações de Fronteira) e, alguns anos depois, no estado do Mato Grosso com o GEFRON (Grupo Especial de Fronteiras). De outro, essas experiências vêm sendo tomadas como modelo pelo Plano Estratégico de Fronteiras (ENAFRON) criado pelo governo brasileiro em 2011, plano que hoje constitui as principais ações do Brasil na área de segurança pública de fronteiras.

Código: 3163 - Controvérsias em Reforma: Uma Breve História da Reabilitação Psicossocial

RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa)
CLARA DA SILVA CAMATTA (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A pesquisa em questão se fundamenta em uma problematização acerca do termo Reabilitação Psicossocial no contexto da Reforma Psiquiátrica. Este termo se inaugura enquanto um delineador de práticas diversas que pretendem se por a parte das práticas clínicas stricto sensu. O que se pretende nesta pesquisa é realizar uma construção histórica em torno do projeto da Reabilitação Psicossocial, apontando as controvérsias que rondam este termo. O percurso histórico aqui traçado se propõe, portanto, a trilhar o percurso do termo Reabilitação Psicossocial a partir de problematizações atuais. Para tal são lançadas algumas estratégias metodológicas: a revisão bibliográfica (leis, normativas e textos acadêmicos) e a realização de entrevistas com alguns profissionais da área que se posicionam em torno deste tema. Através de nossas leituras e entrevistas já realizadas observamos alguns pontos relevantes sobre o tema que merecem ser destacados. Os textos nos mostraram que, apesar de possuir uma definição de certo modo intuitiva, tal “definição” está longe de se constituir enquanto um código unânime aos diversos atores da rede, apontando muito mais para um caráter extremamente plural deste termo. Assim constatamos que o termo tem servido de guarda-chuva performático, uma vez que engloba inúmeros discursos e práticas muitas vezes opostos. Assim é possível citar como exemplo a própria indecisão quanto ao seu caráter, em que para alguns como Benedetto Saraceno ela seria uma prática à espera de teoria, para outros como Adriana Rosa, ela seria uma teoria em busca de uma prática. Ou ainda para outros como Eduardo Vasconcelos ela se identificaria com a própria reforma. Assim até mesmo a sua diferença das práticas clínicas também é colocada em questão por Benilton Bezerra tomando-a pelo modelo da clínica ampliada.

**Código: 2878 - Características da População em Situação de Rua Usuária de Crack
e Outras Drogas e Sua Relação com o Sistema de Saúde Pública**

FELIPE LEITE BARBOSA (Outra)
JÉSSICA DUTRA SILVA (Outra)
LUÍZA LEONARDO BENEDITO (Outra)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA
FERNANDA KILDUFF
LUCAS RANGONI CAVALCANTE

Este trabalho é resultado de atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no marco do projeto de extensão: Atenção integrada e comunitária aos usuários de crack, álcool e outras drogas no Rio de Janeiro integrado ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC), programa da Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC), vinculado à PR5 da UFRJ. O objetivo do projeto é conhecer a realidade das cenas de uso do e mercado do crack situadas no Complexo da Maré. Assim, como condição previa à entrada em campo, nossa pesquisa é voltada para a caracterização da população em situação de rua usuária de crack e outras drogas e as dificuldades para o acesso às políticas públicas de saúde. Portanto, o objetivo desta produção é caracterizar a população em situação de rua e sua interface com o uso de drogas lícitas e ilícitas para, posteriormente problematizar as respostas que o sistema público de saúde brasileiro vem apresentando para estas problemáticas (sendo uma delas – mas não a única – o consumo de crack) que perpassam à população moradora de rua. A escolha do objeto de pesquisa está relacionada à política que a Prefeitura do Rio de Janeiro vem desenvolvendo: o recolhimento em massa deste público, a oferta principal da internação como modalidade assistencial e seus desdobramentos relacionados à violação de Direitos Humanos (privação ilegítima e ilegal de liberdade, desaparecimento após o recolhimento, tratamento de saúde precário e burocrático e internação em comunidades terapêuticas não garantindo o devido tratamento). Este estudo constitui-se em três partes. A primeira é a caracterização da população em situação de rua em nível nacional com um mapeamento das condições socioeconômicas. Para isto utilizamos fontes secundárias como dados de censos, entre outras. Num segundo momento problematizamos as propostas de saúde pública para a população em situação de rua, com base em referências bibliográficas e registros em sites oficiais. Na terceira parte realizamos um recorte da população de rua que faz uso do crack localizada no Complexo da Maré e analisamos o acesso (ou não) às políticas de saúde e saúde mental nesta comunidade e no seu entorno, utilizando entrevistas com usuários e agentes de saúde realizadas pela pesquisa. Como resultado parcial, observamos que as características atuais das políticas de saúde: precariedade, desarticulação, ineficiência e burocracia acabam por dificultar o acesso dessa população a esses serviços que somente chegam a estes em situações emergenciais, quando as problemáticas de saúde já são graves. Concomitantemente, foi observado um inicial processo de articulação no território: entre as políticas públicas da assistência social e da saúde, em particular, da proteção social especial e da atenção básica, sendo necessário acompanhar e avaliar os resultados dessa intervenção.

**Código: 1805 - “All I Wanna Say is that They(?) Don’t Really Care about us”:
O Auto-Apagamento de “Funcionários Subalternos” em Escolas Estaduais no Rio de Janeiro**

FLÁVIA MORENO DE MARCO (Sem Bolsa)
MARIANA ROMARIZ LEIVAS (Sem Bolsa)
GUILHERME SANTANA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

O espaço escolar é diretamente relacionado a agentes como professores e alunos. Algumas vezes, pensa-se também nos agentes que cuidam da parte administrativa da instituição. Qual é o espaço, então, dos outros agentes escolares, como merendeiras, faxineiras, vigias? O objetivo deste trabalho, que surgiu no contexto das aulas de Prática de Ensino de Português-Inglês, durante o segundo semestre de 2012, é constatar como os “funcionários subalternos” (Moraes 2009) se identificam no relacionamento com os demais agentes escolares. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em três escolas estaduais do Rio de Janeiro. Este estudo qualitativo com base em Fairclough (2001 [1992]) adota a Análise Crítica do Discurso para constatar posicionamentos ideológicos no discurso dos participantes e para determinar as relações de poder estabelecidas na interação. Foram selecionadas as respostas às entrevistas que destacavam categorias semânticas que diziam respeito ao envolvimento emocional dos participantes com a escola, bem como suas percepções acerca de si e dos outros agentes escolares. Constatamos que há uma tendência a um “autoapagamento” dos próprios funcionários em relação a sua participação na escola. Palavras-chave: espaço escolar; funcionários subalternos; Análise Crítica do Discurso.

**Código: 1641 - Disputas, Estratégias e Mobilizações em Torno do Plano Nacional de Reforma Agrária
(Brasil, 1985-1986)**

AFONSO HENRIQUE DE MENEZES FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Os anos 1980 no Brasil foram marcados pelo processo de transição do regime civil-militar para a democracia. Neste contexto, o país passou por uma considerável efervescência política, o que gerou forte mobilização de diversos setores e classes sociais sobre os mais variados temas. Os debates em torno do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) em 1985 causaram uma grande polarização na sociedade brasileira com ampla mobilização tanto dos setores pró-reforma (Movimentos Sociais, Sindicatos, Partidos) como das forças anti-reformistas (Entidades Patronais, Grande Imprensa, Partidos). Apesar da forte reação dos setores patronais (com uma grande operação política através de atos, mobilizações e lobby, especialmente através da imprensa), os movimentos sociais do campo foram capazes de pressionar politicamente o governo a ponto de o PNRA ser lançado pelo próprio presidente durante um congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. Ainda assim, o caráter do PNRA pode ser considerado bastante modesto pois se limitava à criação de mecanismos que garantissem a desapropriação por interesse social, artifício que já estava previsto no Estatuto da Terra de 1964. Considerando este quadro, a análise detalhada das composições, estratégias e comportamentos das forças sociais envolvidas nas discussões do PNRA torna-se necessária. Para realizar tal estudo, foi feito o levantamento e análise qualitativa das documentações produzidas pelas comissões de agricultura e reforma agrária do congresso nacional, dos anos de 1985 e 1986; das declarações publicadas na imprensa dos diferentes setores envolvidos e também a análise de periódicos produzidos pelas entidades sindicais e patronais. Dessa forma foi possível construir um mapeamento das forças sociais que atuaram tanto para impulsionar a formulação e apresentação do projeto, quanto para inviabilizar a sua implementação, além de visualizar as formas de atuação da cada grupo social envolvido. Através deste estudo compreende-se melhor como o embate de forças em torno do PNRA refletiu a ampla composição política que deu sustentação à Nova República e os limites de um regime de ‘transição negociada’. Também revelou as possibilidades e limites da atuação dos movimentos sociais na disputa por seus projetos no interior do aparelho estatal.

**Código: 2451 - Memória de Escolaridade, Diálogos entre Pares Profissionais
Professores e Constituição de Identidades Docentes**

VALDICÉIA MEIRELES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este trabalho se inscreve na pesquisa As (Im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública, coordenada pela professora Ludmila Thomé de Andrade (Faculdade de Educação/LEDUC) e financiada pela CAPES/OBEDUC. Trata-se de uma pesquisa-formação, que oferece a um grupo de professoras alfabetizadoras de redes municipais semanalmente os Encontros de Professores de Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE). A pesquisa situa o diálogo, o dialogismo da linguagem na perspectiva bakhtiniana da linguagem, apostando na produção de diversos textos que se constituem em discursos docentes. Os formadores solicitam constantemente aos professores participantes que discutam, debatam, perguntem, respondam uns aos outros, escrevam pequenos trechos sobre determinados tópicos, apresentem suas práticas a partir de suportes visuais (fotos, PPT, filmes), escritos e também sonoros (filmes e contação de histórias). Nesse processo de produção de textos de caráter profissional, que se voltam sempre para o tema de suas próprias práticas, os diálogos entre formadores e professores e entre professores e professores vai se ajustando, por meios e modalidades, registros que se fortalecem e produzem uma compreensão da voz docente, pois esta encontra-se muito emudecida dentro do dia a dia imposto pelas condições de trabalho nas escolas. A partir de nossa intervenção formadora, percebemos a busca por um fazer pedagógico que o satisfaça, por uma alteração de suas práticas, mas também resistência, desconfiança ou até mesmo medo de arriscar o novo, o que nos leva a crer que muitas práticas estão passando de geração em geração sem alterações. Faz-se o que é “seguro”, sem que necessariamente se saiba defender os porquês desta segurança, transmitir a outros pares as nuances de suas práticas. Neste trabalho, que se encaminha para configurar meu projeto de monografia de final de curso, embasada em concepções bakhtinianas, trabalho com dois conceitos, o de reflexo e o de refração. Analiso, a partir da observação de diversas interações entre professores e formadores e professores e professores, a influência (reflexo/refração) das práticas de antigos professores das professoras, participantes do EPELLE, em suas práticas atuais. Além dos dados do arquivo da pesquisa, entrevistas com professores do grupo permitirão fazer um levantamento de suas memórias de estudantes, traçando um perfil dos seus antigos professores. Juntam-se a estes dados os materiais da pesquisa, tais como relatos de práticas, apresentação de planejamentos e vídeos de aulas ministradas a seus alunos, permitirão identificar traços da identidade docente no docente pesquisado. Numa continuação deste trabalho, em nossa pesquisa de monografia, levantaremos e analisaremos alterações de traços de identidade que porventura ao longo da formação continuada tenham ocorrido.

**Código: 2274 - “África: De que Continente Estamos Falando?”:
Desconstruindo Estereótipos e Repensando Ações Docentes**

FERNANDA GABRIELLY TERRA MOURA (UFRJ/PIBIC)

GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar o processo de reelaboração de uma oficina desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tendo como local de atuação o Colégio Estadual Antonio Prado Junior, o projeto visa, entre outras práticas, possibilitar o constante repensar das ações docentes, como parte do processo de formação inicial dos graduandos, de grande relevância para a construção de uma prática de docência responsável. Nesse sentido, percebeu-se ser necessária a análise da primeira atividade do projeto, relacionada a reflexões sobre o continente africano, de modo que a discussão sobre as ações dos bolsistas e a própria estrutura da atividade fossem levadas em consideração. A culminância desse processo ocorreu com a elaboração e aplicação da oficina “África: De que continente estamos falando”, cuja finalidade é apresentar para os educandos do ensino médio da escola em questão novos olhares acerca do continente africano. O que se deu como tentativa de questionar com esses alunos construções de estereótipos e relações de alteridade sobre modos de vivências distantes e semelhantes do círculo de experiências desse grupo de estudantes. A oficina foi aplicada três vezes, nos dias 14 e 16 de maio de 2013, em turmas de primeiro e terceiro anos do Ensino Médio. A atividade foi iniciada com o estranhamento dos alunos à algumas imagens que retratam realidades do continente africano e pedido-lhes que escolhessem 3 que, para eles, representassem o continente. Em seguida foi exibido o vídeo da nigeriana Chimamanda Adiche, “Os perigos da História única”, e posteriormente os alunos foram questionados se eles modificariam suas escolhas de imagens. Frente às mudanças, os alunos justificaram suas escolhas e a partir delas os bolsistas expuseram o porquê das escolhas daquelas imagens, o que elas representavam, avaliando se havia estereótipos em suas falas e ressaltando falas de diversidade na escolha das imagens. O retorno dos alunos foi positivo frente às novidades com as quais entraram em contato e à possibilidade da multiplicidade de abordagens que passaram a ter de uma realidade.

**Código: 3732 - Ensino de História da África no Brasil e Ensino do Tráfico de Escravos:
Questões em Torno da Lei 10.639/2003**

PATRICK ANTUNES MENEZES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA

A proposta de apresentação na JICTAC 2013 consistirá na divulgação e análise dos resultados de um projeto inserido na linha de pesquisa sobre ensino de História da África, coordenada pela Prof.^a Dr.^a Mônica Lima e Souza, docente da área de História da África e coordenadora do LEÁFRICA (Laboratório de Estudos Africanos) do Instituto de História da UFRJ. Esse projeto consiste na realização de um estudo-diagnóstico sobre aspectos da inserção dos conteúdos de história da África no Ensino Médio, considerando as demandas de acesso ao ensino superior. Será feito um recorte temático, com ênfase no tema do comércio de africanos escravizados. A partir do reconhecimento da importância do tema para o ensino de história da África no Brasil, se buscará perceber, nas questões presentes nos exames de acesso às principais universidades brasileiras e no ENEM, a sua incidência como assunto abordado, e, nestas questões, quais seriam os dados e fontes de referência mais recorrentes, que fatores mereceriam destaque ao tratar esse processo histórico, e se estaria incluído o estudo das sociedades africanas em suas relações com o Brasil, entre outras indagações pertinentes. O tema do tráfico atlântico de africanos escravizados é um dos mais recorrentes nos cursos de história da África nas universidades brasileiras, segundo tese recente da historiadora Márcia Guerra (PUC/SP, 2012). Além disso, apresenta inúmeros aspectos polêmicos – entre os mais conhecidos se encontra a chamada “querela dos números” (M’BOKOLO, Elikia. África Negra: História e Civilizações, 2009) - e se relaciona diretamente com a História do Brasil. A partir da leitura e análise das questões dos exames de acesso às universidades e da historiografia (manuais de referência e livros de síntese sobre História da África acessíveis no Brasil), será possível sinalizar o que se espera do ensino sobre história da África na Educação Básica, considerando o tema. O estudo se justifica, entre outras razões, porque o ensino de História da África tornou-se obrigatório na Educação Básica em todo o país desde o ano de 2003 (lei 10.639), motivando a alteração do artigo 26 da LDB. Tal medida teve também desdobramentos para o ensino superior, nos cursos de História e na formação de professores em diferentes áreas, bem como para a criação, em tempos recentes, desse campo de estudos na maior parte das universidades brasileiras. Os resultados da pesquisa também serão apresentados em um evento que será realizado em outubro de 2013 no Instituto de História da UFRJ sob a organização do LEÁFRICA em parceria com a SEEDUC-RJ (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro), o qual terá como objetivo discutir e avaliar os desafios, mudanças e contribuições nesses dez anos da lei 10.639. Nesse encontro está prevista minha participação como parte da equipe de coordenação.

Código: 2497 - Los Millonarios X Los Bosteros
– O Surgimento de “Los Bosteros” Através dos Cantos das Hinchadas de Seu Maior Rival

PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Ao longo do século XX a sociedade argentina sofreu transformações que acabaram por gerar conflitos entre as várias regiões da cidade onde residiam diferentes segmentos da sociedade argentina. No caso específico dessa pesquisa destacamos as “zonas” norte e sul de Buenos Aires. A zona norte, onde se encontrava (e ainda se encontra) a parcela mais rica da sociedade tem no River, com a opulência do estádio Monumental de Nuñez, seu principal representante futebolístico. Já o Sul da cidade, área pobre e marginalizada tem no Boca e no considerado místico estádio da Bombonera seus principais símbolos de resistência. Apesar de ser hoje, um time da área nobre o River na verdade nasceu em La Boca assim como seu principal rival. Décadas após sua fundação o clube portenho River Plate muda sua sede desta região de Buenos Aires para a parte nobre da mesma cidade: Belgrano. Essa mudança de sede também se reflete em uma mudança da identidade do clube, que passa a ser símbolo da elite e esquece completamente suas origens. Também sua ‘hinchada’ (termo utilizado para se referir as torcidas em Buenos Aires) passa a ser formada na maioria por membros da elite portenha. O presente trabalho pretende mostrar através das músicas cantadas nas arquibancadas do Monumental de Nuñez como a torcida do River construiu uma identidade de clube da elite, tendo inclusive ganhado a alcunha de “Los Millonarios”, escolhendo a torcida do Boca como ‘o outro’ e associando a essa torcida a imagem de time dos pobres, inclusive alcunhando-os como “Los Bosteros”. Através dessas análises pretendo demonstrar quão forte foi a mudança de identidade cultural dos clubes. Palavras Chaves: Buenos Aires, Futebol, Identidade Cultural

Código: 2510 - Odin e o Samba: Identidade, Instituições e Mídias Nórdico-Brasileiras

RODRIGO ESTEVES LIMA (Outra)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O trabalho aqui proposto visa mapear as comunidades dos imigrantes nórdicos, pesquisando suas associações culturais, a existência ou não de mídias comunitárias e como ocorre a construção de uma identidade transnacional nórdico-brasileira. Tais questionamentos surgiram a partir da constatação de que os países nórdicos (Noruega, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Islândia) estão entre os 25 países com maior número de vistos de imigrantes permanentes emitidos no Brasil no ano de 2012, tendo uma representação expressiva no cenário de imigração nacional. É importante ressaltar também que a Finlândia já possui um histórico de migração para o Brasil com uma colônia em Penedo-RJ e que diversas empresas nórdicas já estão instaladas no país e já fazem parte do cotidiano brasileiro a algum tempo, podendo citar entre elas a Volvo, a Electrolux e a Nokia. Para a realização dessa pesquisa foram visitadas associações oficiais e civis e foram coletadas entrevistas com imigrantes nórdicos através de um questionário semi-estruturado. Como fundamentação teórica para a análise desses resultados foram utilizados o conceito de identidade cunhado por Stuart Hall, a ideia da construção de nacionalidades hífenizadas de Jeffrey Lesser e o conceito nietzschiano de memória. Essa pesquisa faz parte de uma pesquisa coletiva denominada “Papel da Mídia Comunitária Étnica Nacional na Consolidação da Identidade Transnacional dos Grupos Imigrantes no Estado do Rio de Janeiro”, cujos resultados são apresentados no site de link oestrangerio.org e na publicação chamada “Destinos Migratórios: Desejos Individuais e Projetos Comunitários”.

Código: 2236 - “Produção de Conhecimento e Afirmação de Identidades Étnicas:
O Caso dos Povos Indígenas”

IAMÊ BARATA GOMES (FAPERJ)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: MARIA BARROSO HOFFMANN

A partir dos anos 1990, o debate sobre os conhecimentos tradicionais indígenas configurou-se como um elemento fundamental na construção de fronteiras étnicas entre os indígenas e os “outros”. Além disso, colocou de um lado os “conhecimentos indígenas” e, de outro, os “conhecimentos científicos”. Neste contexto, os conhecimentos indígenas passaram a ser alvo de um extenso conjunto de protocolos e tratados internacionais no campo do meio ambiente. A articulação entre questões indígenas e ambientais possibilitou um reconhecimento deste tipo de conhecimento como um elemento estratégico na conservação da natureza e no campo do “desenvolvimento sustentável”. Concomitante a este processo, o debate sobre “conhecimentos indígenas” ganhou proporções internacionais à medida que a “produção de conhecimentos” dos índios, sobre os índios e para os índios tornou-se por si só um tema sensível de debate dentro do próprio movimento internacional indígena. No meu trabalho, diálogos com as três principais vertentes quanto ao modo de conceber esta “produção de conhecimentos”. A primeira está associada à criação de centros de pesquisas e instituições de ensino superior destinadas à valorização do “conhecimento indígena” em contraposição ao “conhecimento científico”. A segunda vertente está relacionada à incorporação

dos saberes indígenas às ações de desenvolvimento pela via das chamadas “etnociências”. E, por fim, a última está pautada no processo de domínio da linguagem dos Estados nacionais pelos povos indígenas. A localização destas discussões foi feita a partir do levantamento, leitura e fichamento da bibliografia relacionada ao tema da pesquisa. Uma análise parcial dos dados reunidos – vale destacar que a pesquisa ainda se encontra em andamento – parece indicar que a produção de conhecimentos vem se tornando um elemento chave na afirmação identitária dos povos indígenas e na definição contemporânea da fronteira étnica destes povos em relação a outros grupos.

Código: 2579 - Hekatês Deipnon: A Prática da Oferenda nas Encruzilhadas da Grécia Clássica

STÉPHANIE BARROS MADUREIRA (FAPERJ)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A pesquisa propõe apresentar e compreender o ato das oferendas feitas à divindade helênica Hécate e o seu depósito nas encruzilhadas no Período Clássico (séc. IV-VI a.C.). As encruzilhadas são os locais sagrados aos sortilégios da Senhora das Feras, e suas estátuas comumente a representam como uma mulher com três corpos e três cabeças. Essa representação pode ser interpretada simbolicamente de variadas formas: as três fases da evolução lunar – crescente, minguante e lua nova – ou os três níveis de existência – telúrico, infernal e celeste. Entendendo essas oferendas como uma variação específica do culto primitivo aos mortos, podemos dizer que até certo ponto, a mesma se deve ao fato bem conhecido de que a Hécate que lidamos é uma deidade ctônica composta por diferentes especificidades. O sacrifício para os deuses da morte e de alguns heróis era chamado de enagisma, em contradição a thysia, que era a parcela especial selecionada as divindades Olímpianas. As oferendas ctônicas eram proferidas em um altar de forma peculiar: mais baixo do que o comumente utilizado bomos (altar elevado). Através das pesquisas sobre as oferendas votivas, podemos perceber que a singularidade dessa divindade do Hades encontra-se justamente ao passo que possui uma dualidade de papéis e posições socialmente que colocam a todo o momento a disparidade de suas várias facetas ora evocadas com graciosidade ora com temor. As oferendas, como parte dos rituais que as mulheres executam para marcar a transição nos seus próprios ciclos de vida, são uma fonte viável acerca das atitudes femininas sobre seus papéis sociais como esposas e mães. Bibliografia HESÍODO. Teogonia: A Origem dos Deuses. Tradução J.A.A. Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1992. CÂNDIDO, Maria Regina. A Feitiçaria na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2004. COLLINS, Derek. Magia no Mundo Grego Antigo. Tradução, Lucia Sano. São Paulo: Madras, 2009. GATSCHE, A. S. Folk-Lore concerning the Moon. The Journal of American Folklore, v. 4, n 13, 1891. SIORVANES, Lucas. The Goddess Hekate. The Classical Review, Nem Series, Cambridge University Press, v. 45, n 2, 1995, p. 465-466. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/712519>. Acesso em: 25/10/2010 SMITH, K. F. Hekate's Suppers. In: RONAN, S. (Org.). The Goddess Hekate. United Kingdom: Chthonios Books, 1992 p. 57 – 63.

Código: 565 - Algumas Considerações sobre a Trajetória Religiosa do Monge Valério de Bierzo

BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Esta comunicação está vinculada ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ e à FAPERJ, sob orientação da professora Leila Rodrigues da Silva, relacionando-se ao projeto: As relações de poder nos reinos romano-germânicos em perspectiva comparada: o processo de organização eclesial e a normatização da sociedade nos reinos suevo e visigodo. A partir desse projeto tenho como objetivo a produção da monografia de final de curso, sendo assim, o presente trabalho está associado a uma etapa desse processo. A minha pesquisa trata do estudo da Epistola Batismae Egerie Laude, produzida por Valério de Bierzo, um monge que viveu na segunda metade do século VII na região da Galiza na Península Ibérica. Usando como exemplo Egéria, religiosa que teria vivido no século IV, este documento tinha como principal finalidade motivar os colegas monges de Valério a adotarem uma conduta religiosa mais firme. Neste trabalho, busco analisar aspectos da trajetória de Valério. Interessa-me em particular, à luz da historiografia, verificar sua inserção no contexto religioso no qual ele estava inserido.

Código: 1963 - Análise da Repercussão do Caso Marcos Pereira no Universo Gospel

OSWALDO ZAMPIROLI CERQUEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO
MIRIAN GOLDENBERG

Em 2013, o caso do pastor Marcos Pereira ganhou grande repercussão na mídia brasileira quando este, utilizando de sua autoridade religiosa, teria intimado integrantes da congregação “Assembléia de Deus dos Últimos Dias” para realização de orgias. O acontecimento levantou debates em comunidades gospel, como o abuso de poder por autoridades religiosas e as contradições entre a atitude sexual praticada e a moral cristã pregada. O objetivo deste trabalho é analisar as reações de evangélicos em relação a este “escândalo” a partir das notícias veiculadas por três grandes sites evangélicos (GospelMais,

GuiaMe, MídiaGospel). Como conclusões preliminares podemos destacar a recorrência de três tendências: descrédito do depoimento das vítimas; concordância com o método do pastor de catarse espiritual através do sexo e repúdio ao acontecimento. Este trabalho está inserido no grupo de pesquisa “Sexualidades e Conjugalidades não-monogâmicas”, coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg do Núcleo de Estudos de sexualidade e gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 1192 - Conflitos Político-Religiosos na República Laica: Canudos (1893-1897)

CAROLINA CRISTINA CARDOSO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

O presente trabalho é parte da pesquisa “Campo educacional e campo religioso: avanços e recuos na autonomização”, desenvolvido no Observatório de Laicidade do Estado (NEPPDH/CFCH/UFRJ). O objetivo do trabalho foi identificar as posições em confronto dos movimentos populares, do clero, dos intelectuais e das autoridades estatais no episódio de Canudos em termos das relações entre religião e política. Durante a Primeira República foi alterada a legislação federal no rumo da laicidade, como por exemplo, a separação entre igreja e Estado, o casamento civil, o fim do ensino religioso nas escolas públicas. No entanto, o movimento popular de Canudos, liderado por Antônio Conselheiro, se opôs a essas mudanças, contestando também a ortodoxia da Igreja Católica. Assim, pregava um catolicismo de base popular e pretendia reverter a exclusão econômica e social de milhares de sertanejos e ex-escravos no interior nordestino. Também clamava pela restauração da monarquia, considerando que a república não “era de Deus”. De outro lado, o clero católico o estigmatizava como o “beato endiabrado de Canudos”, por difundir preceitos que ofendiam a religião, perturbando a ordem pública e se opondo às autoridades eclesiais. Foram examinados os manuscritos de Antônio Conselheiro reunidos na obra de Ataliba Nogueira (1978), assim como o relatório apresentado em 1983 pelo Frei João Evangelista de Monte Marciano ao Arcebispado da Bahia, sobre Antônio Conselheiro e seu seguidores no arraial de Canudos (1985), a carta do Padre Vicente Martins ao barão de Jeremoabo (Cícero Dantas Martins), o estudo de Walnice Nogueira Galvão (1994) sobre o que os vários jornais da Bahia, como de outros estados, diziam sobre Canudos. As análises preliminares revelaram intensos conflitos ideológicos entre aquele movimento popular, o clero e as autoridades republicanas. Pesquisas adicionais em fontes primárias poderão revelar aspectos novos sobre as relações complexas de Canudos especificamente como a questão da laicidade configurava-se nelas.

Código: 58 - Religião e Formação Política no Brasil Contemporâneo

ANDRESSA FERREIRA GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Objetivo: O objetivo deste trabalho é discutir as implicações da presença de lideranças religiosas no poder legislativo para as políticas sexuais e de direitos reprodutivos. Nesse sentido, analiso os discursos de parlamentares pentecostais e carismáticos católicos sobre a agenda política dos movimentos sociais que questionam a ordem de gênero predominante e as estruturas eclesiais. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo e comparativo dos discursos e atuação de atores políticos dos seguintes estados Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal. Foram entrevistados vinte e um (21) legisladores religiosos a partir de um roteiro semi-estruturado que englobava diversas temáticas, como a formação profissional e religiosa, as relações de gênero, o sistema de autoridade nas igrejas, a moral sexual e os direitos humanos. Resultados Parciais: A análise dos dados demonstra que a maioria das líderes religiosos entrevistados apresenta a um posicionamento conservador com relação às questões de gênero e direitos humanos, atuando no parlamento com base nos valores religiosos e como representante de suas igrejas e ou movimentos confessionais. Sinteticamente, observa-se uma supervalorização dos seus pares cristãos e uma dificuldade de aceitar os valores morais dos segmentos não religiosos e dos movimentos LGBTQTT.

Código: 3767 - Como o Pensamento Calvinista Iniciado no Período da Reforma Protestante, Ainda Exerce Bastante Influência no Pensamento Religioso Contemporâneo de Igrejas Protestantes?

WALLACE SOUZA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: WARLEY DA COSTA

A presente Pesquisa tem por finalidade, mostrar a importância e influência do Pensamento de João Calvino, um dos principais precursores no cenário de mudança social e principalmente religiosa que se deu no período conhecido como Reforma Protestante, mais especificamente o período de suas principais ações como reformador entre (1531) momento de sua conversão a doutrina Protestante, e até ao fim de vida em (1564), ambos no século XVI. A saber, idéias essas como: a salvação por meio da Predestinação, uma das mais importantes ou senão a mais importante da pregação de sua doutrina protestante; e a partir de então fazer um estudo comparativo, de como essas idéias ainda exercem bastante influência em igrejas protestantes no Brasil, mais especificamente a Igreja Presbiteriana que o teve como seu fundador. A pesquisa tem como procedimentos metodológicos uma análise Teórica de Artigos publicados sobre a temática em questão: um de Toledo e Vieira (2006) que apresenta o Calvino histórico e sua relação com a Educação, e outro de Matos (2009) sobre Sua vida e principais contribuições e pensamentos.

Também por meio da idéia de autores de livros renomados como DELUMORE, Jean. “Nascimento e Afirmação da Reforma” e MONTEIRO, Rodrigo. “As reformas religiosas na Europa Moderna”, pois ambos ao fazerem um paralelo historiográfico sobre a reforma acabam ressaltando a importância do pensamento ideológico de João Calvino no movimento conhecido historicamente como Reforma Protestante; além disso, através de uma pesquisa de campo realizada por meio de visitas a templos religiosos, especificamente em Igrejas Protestantes Presbiteriana do Brasil e por meio de entrevistas aos seus respectivos líderes, haja vista em plena contemporaneidade os pensamentos de seu fundador (João Calvino), ainda servirem de enorme influência em sua doutrina religiosa e liturgia de culto. Entre os principais resultados está que por meio desta pesquisa pode fazer um discurso teórico comparado, por meio dos autores descritos anteriormente que tratam sobre a temática calvinista, mostrando desta forma sua grande influência doutrinária no campo protestante e moralmente na vida social das pessoas no período da Reforma; como também a apresentação resultante de uma pesquisa de campo realizada em Igrejas protestantes da contemporaneidade, especificamente nas Igrejas Presbiterianas, pois desta forma pode concluir de como idéias do pensamento Calvinista ainda se fazem presente na doutrina religiosa da Igreja Presbiteriana, presente ainda nos dias atuais. Através desta pesquisa poderemos observar o quanto à doutrina Calvinista influenciou no período da Reforma Protestante, e também de como ainda continua bem viva esta doutrina no Pensamento do Protestantismo Presbiteriano Contemporâneo.

**Código: 930 - A Pessoa com Deficiência e o Espaço Universitário:
Até Onde o Acesso a Educação Está Garantido?**

FABIANO DA SILVA FERREIRA (Outra)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI
NATHALIA CAVALIERE DO AMARANTE

A presente pesquisa, vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação em Direitos Humanos (NEDH) e inserida no NIAC/UFRJ, se propõe a problematizar o lugar que a pessoa com deficiência ocupa na Universidade, pensando as barreiras físicas e atitudinais que essas pessoas ultrapassam para acessar o direito à educação. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo, de natureza bibliográfica, documental e quantitativa, divide-se no levantamento bibliográfico sobre a inserção da pessoa com deficiência na universidade e sua trajetória histórica na educação; e análise dos documentos que balizam a sua inserção social. Além da análise dos dados quantitativos sobre os discentes, docentes e funcionários técnico administrativos com deficiência que estão inseridos no contexto universitário, utilizando-se como dados empíricos duas Universidades Federais, a UFRJ, aonde o NEDH se localiza; e a UFF, que desenvolve ações de inclusão da pessoa com deficiência através do Núcleo Sensibiliza UFF, com ações centralizadas e continuadas de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, atitudinal e programática, com toda a comunidade universitária. A primeira fase da pesquisa se constitui no levantamento bibliográfico e documental e a segunda fase na análise dos dados quantitativos das duas Universidades Federais. A sistematização e análise dessas informações redundara em parte do trabalho de conclusão de graduação do autor do mesmo na Escola de Serviço Social. A pesquisa se justifica pelo aumento significativo de matrículas de pessoas com deficiência na educação superior entre o ano de 2000 e 2010, configurando-se em um aumento de 933,6%; além do incentivo do Ministério da Educação com o Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir), com ações que possibilitam o acesso pleno de pessoas com deficiência nas instituições federais de ensino superior (Ifes). Como resultados preliminares, apresenta-se a hipótese da UFRJ desenvolver ações pontuais e descentralizadas no campo da inclusão educacional e social da pessoa com deficiência, dificultando seu acesso (mesmo quando o acesso é feito pela política de cotas) e a permanência na Universidade. Portanto, pretende-se contribuir com o debate da acessibilidade da pessoa com deficiência no âmbito universitário, a partir de propostas para que essa política torne-se centralizada, permanente e efetiva, contribuindo para a redução dos processos de vitimização e vulnerabilização da pessoa com deficiência no processo de interação social e inclusão educacional, ao passo que essa encontra-se impossibilitada de acessar plenamente o direito a educação, além de colaborar para a reflexão do que entende-se por acesso ao direito a educação superior.

**Código: 2537 - O Problema da Acessibilidade Estética para Pessoas Cegas e com Baixa Visão:
Uma Discussão no Campo da Acessibilidade Cultural**

LAURA MUMIC LISBOA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa)

PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP

A acessibilidade cultural para pessoas com deficiência faz parte hoje da agenda de diversos museus de arte e centros culturais. Muitas vezes se identifica o termo acessibilidade com acessibilidade física, que visa criar condições adequadas e compatíveis ao acesso aos espaços culturais, sobretudo para deficientes físicos e pessoas com dificuldades de locomoção. No entanto, a acessibilidade cultural é mais ampla, incluindo o acesso à informação, como é o caso das placas em Braille, folders e audioguias. O conceito de acessibilidade estética (KASTRUP, 2010) amplia ainda mais a discussão sobre o tema, sublinhando a preocupação em possibilitar a experiência estética no contato com as obras de arte. O presente estudo tem como objetivo

discutir o conceito da acessibilidade estética no campo da acessibilidade cultural, tomando como referência projetos para pessoas com deficiência visual em museus e centros culturais. Para isto, realiza uma investigação teórica a respeito do conceito de acessibilidade cultural e de experiência estética. Aponta que acessibilidade estética diz respeito ao acesso à experiência estética para além da experiência de reconhecimento. A experiência estética é marcante, destacando-se de um fluxo cognitivo constante e do automatismo cotidiano (DEWEY, 2010). É uma experiência que produz sensações como estranhamento, perturbação, enigma, surpresa e espanto. O estudo realiza também uma pesquisa de campo, utilizando o método da cartografia (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2009), acompanhando pessoas cegas e com baixa visão em museus e centro culturais da cidade do Rio de Janeiro. Com base na revisão teórica e nos relatos contidos nos diários de campo, conclui que muitas vezes o acesso às obras de arte fica limitado a uma experiência de reconhecimento e que a acessibilidade estética ainda é um grande desafio. O estudo aponta a importância do conhecimento dos modos de perceber das pessoas cegas e com baixa visão para o desenvolvimento de dispositivos e práticas de mediação adequadas para o acolhimento e sensibilização estética deste tipo de público.

Código: 1931 - Rumo ao Laço Social na Psicose: Um Ponto de Encontro

PAULA RUBEA BRETANHA MENDONÇA VIEIRA (CNPq/PIBIC)

GABRIELLA GOMES SIQUEIRA (FAPERJ)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

As crianças e adolescentes autistas e psicóticos apresentam dificuldades na criação do laço social e, desse modo, procura-se construir uma rede ou um dispositivo que possibilite a inserção social dessa clientela. Hoje, o tratamento procura ir além dos muros das instituições a partir de uma compreensão de que esse laço pode advir no próprio espaço social. O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que busca oferecer para esses pacientes espaços alternativos para a construção do laço social. São oferecidos oficinas e espaços para a circulação como forma de inclusão dessa clientela. Porém, pode-se indagar “como possibilitar esse laço social a uma clientela que oferece uma recusa a enunciação que venha do campo do outro?”. O referido Projeto procura incluir a criança e o adolescente autista e psicótico nos grupos sociais, a partir de um olhar psicanalítico dessa clientela. A modalidade de atendimento utilizada pelo projeto inclui a participação ativa das crianças e adolescentes atendidos, assim como pela equipe técnica. Para tal são utilizados os recursos da própria cidade e de oficinas de atividades específicas, tais como o teatro e o cinema. No início de 2012, porém, a partir de uma demanda de alguns dos pacientes, foi criada uma oficina que não tinha uma atividade específica. Esses pacientes eram atendidos pela equipe e já possuíam uma escuta individual (em oficinas individuais ou em atendimentos clínicos), mas demandavam um espaço em que pudessem encontrar-se com outros jovens para conversar, jogar, sair para fazer passeios pela cidade e, finalmente, para fazerem “terapia de grupo”, nas palavras de uma das pacientes da oficina. Desse modo, surge o “Ponto de Encontro”, um dispositivo não institucional que visa possibilitar ao jovem psicótico a saída do lugar de objeto, daquele que precisa ser cuidado, precisamente do lugar do que psicanaliticamente se nomeia de gozo do Outro. O trabalho oferecido por meio das oficinas ou dos circuitos da cidade permite a essa clientela um enquadramento de um excesso pulsional, nomeado por Jacques Lacan de gozo, que se apresenta como avassalador. Segundo Lacan, o laço social acarretaria uma perda de gozo, possibilitando alguma abertura desses jovens rumo ao laço social. O Ponto de Encontro ocorre semanalmente e as atividades realizadas são criadas pelos próprios pacientes no momento em que se reúnem de forma espontânea. Esse dispositivo permitiu a emergência de interesses singulares, sendo possível identificarmos uma tentativa peculiar dos pacientes de se produzirem como sujeitos. Trataremos, para articular com a teoria, alguns fragmentos clínicos dessa oficina.

Código: 542 - O Processo de Inclusão no Ensino Médio na Perspectiva dos Alunos

MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (FAPERJ)

DALIANA VIERA MARQUES (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

MARA LAGO

MYLENE CRISTINA SANTIAGO

Este trabalho pretende apresentar alguns resultados da pesquisa “Os Transtornos Globais do Desenvolvimento como desencadeadores de possíveis soluções aos transtornos globais da Educação” realizada em uma escola pública de ensino médio do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento do Index para a Inclusão (BOOTH e AINSCOW, 2002) que propõe uma revisão do cotidiano escolar, a fim de elencar os aspectos que possam gerar exclusões e propor ações para minimizá-los. Este trabalho é liderado por um grupo coordenador da pesquisa composto por representantes de alguns segmentos escolares. Como parte da pesquisa, procedemos a uma enquete com os alunos sobre inclusão em educação. O questionário preenchido por 239 alunos (20% do total de alunos do turno da manhã) faz parte das sugestões de atividades do Index a serem aplicadas em escolas de ensino médio. A metodologia utilizada para a análise dos dados segue as orientações da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) em conjunto com os fatos e impressões decorrentes da interação com os alunos durante o processo de aplicação do instrumento, a partir das dimensões pré-estabelecidas: culturas, políticas e práticas de inclusão. Os dados sugerem a existências de grandes barreiras escolares, que em nosso entender, se tratam de processos de exclusão vivenciados no cotidiano

escolar. Os alunos possuem grande capacidade crítica ao identificar e problematizar as práticas excludentes, mas não há uma cultura de participação na escola que lhes possibilite apresentar propostas e sugestões que minimizem as barreiras identificadas. Evidenciamos também que a aplicação de um questionário com esta temática despertou o interesse dos alunos e propiciou a discussão e sugestão de alternativas viáveis ao cotidiano escolar, porém para viabilizar a sua implementação faz-se necessária a efetiva participação e colaboração de todos os segmentos escolares, principalmente da equipe diretiva.

Código: 3282 - O Discente de Pedagogia da UFRJ Enquanto Mediador de Alunos com Necessidades Especiais

THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

Publicações de importantes autores brasileiros sobre a atuação de profissionais da educação em escolas inclusivas apontam para a importância de um auxiliar em classe regular, que acompanhe o aluno com necessidades educacionais especiais, sobre a necessidade de orientações sistemáticas aos mesmos e avaliação periódica dos resultados de sua atuação (STELMA-CHUK; MAZZOTTA, 2012). No âmbito da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, desde o ano de 2010 foi estabelecido um convênio com universidades, dentre estas a UFRJ, para que estudantes do curso de Pedagogia atuassem como mediadores em unidades escolares de Educação Infantil e Ensino Fundamental, caracterizando-se como um estágio não obrigatório. O objetivo deste trabalho é: (a) Analisar os documentos de orientação ao mediador e legislação correspondente; (b) Descrever, se existentes, capacitações/treinamentos oferecidos pela Secretaria para este estagiário; (c) Identificar em que etapa da formação acadêmica o aluno se torna mediador; e (d) Realizar comparação do documento de orientação ao mediador da SME/IHA com suas práticas e se lhe são atribuídas outras funções. Foram consideradas para este trabalho as contribuições de Vygotsky (1987), Mousinho (2010) e Freire e Costa (2006) para compreensão do sentido de mediação escolar. Para esta pesquisa, de caráter qualitativo, foram aplicados noventa questionários entre alunos de graduação. Tanto os questionários como entrevistas foram aplicados nas dependências da Faculdade de Educação da UFRJ. Dentre os dez alunos que se declararam mediadores, nenhum considerou a unidade escolar onde atuou inclusiva, variando suas respostas entre “parcialmente” e “não inclusiva”; quanto às orientações realizadas por professores itinerantes, apenas quatro estudantes disseram ter sido acompanhados, porém, parcialmente. A análise é considerada parte do trabalho de conclusão de curso, que será defendida no fim do ano de 2013.

Código: 1025 - Programa de Assistência de Acesso e Permanência de Alunos com Deficiência e/ou “Necessidades Educativas Especiais” na Escola de Serviço Social da UFRJ

FABIANO DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)
ROSELI DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)
VANESSA MATIAS CORREA (Sem Bolsa)
AMANDA BRAZ DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: CIDADANIA

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE
ERCY ALMEIDA DA SILVA

O presente estudo analisa o enfrentamento das demandas por condições de acessibilidade dos alunos com deficiência e/ou “necessidades educativas especiais”, na ESS/UFRJ, tendo como recurso metodológico o estudo de caso qualitativo e quantitativo em torno de questões relacionadas à educação inclusiva, visando uma sociedade para todos, com espaços acessíveis, onde os usuários podem ingressar, circular e utilizar todos os ambientes e não apenas parte deles, um direito respaldado tanto em documentos internacionais quanto na Constituição Brasileira. O Decreto 5.296 do ano de 2004 estabeleceu que, as edificações de uso coletivo deveriam prover a acessibilidade, o que incluía tanto edificações públicas como particulares, incluindo estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, prevendo condições de acesso e utilização para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. Na ESS/UFRJ o atendimento de alunos com deficiência, e dos denominados com “necessidades educativas especiais” é encaminhado desde 2010 pela Comissão Permanente de Acessibilidade, quando ocorreu a discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação das ações e projetos referentes às questões que envolvem estes alunos, com direito de locomoção atendido por uma estrutura física adequada, independente das restrições ou habilidades que um aluno possa apresentar, em igualdade de condições para acesso e permanência para que obtenha uma circulação com maior segurança, confiança e comodidade. Contando com alunos cadeirante (1), distrofia muscular progressiva (1), visão reduzida + deficiência auditiva + neurofibrose (1), anemia falciforme (1), tumor cerebral (1) e lúpus eritematoso sistêmico (1), as intervenções realizadas até o momento são: 02 elevadores adaptados, corrimão nas escadas dos dois prédios (Sede e Anexo), identificação em braille de todas as salas do Prédio Sede, banheiro adaptado no Prédio Sede, mesas adaptadas, carteiras para canhotos, rampa, bebedouro, recepção do Prédio Sede com balcão adaptado e reforma do auditório. Mas, principalmente, trabalha-se uma cultura de atendimento de direitos, através da escuta atenta, onde alunos, professores e discentes acostumam-se a pensar as necessidades diferenciadas, através de pareceres nas pastas dos alunos e sala acessível desde a inscrição na disciplina, monitor especial para cegos/e ou aluno com baixa visão, lap top com cabo “Y”

para aproximação de tela, professores e monitores sensíveis e cientes das necessidades dos alunos, cartazes explicativos nos locais onde existem móveis de uso exclusivo, sensibilização nas calouradas e eventos, de forma contínua. Palavras-chave: Deficiência; Acessibilidade, Inclusão, Adaptação, Ensino Superior.

Código: 1792 - Esporte X Escola: Profissionalização e Formação Básica no Programa Bolsa Atleta

LEONARDO MATTOS DA MOTTA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA

O objetivo do estudo foi traçar uma relação e analisar o tempo dedicado ao treinamento e a jornada escolar de jovens atletas beneficiados pelo Programa Bolsa Atleta. Argumentamos que, no cenário da formação para o esporte em alto rendimento, a escola pode muitas vezes ser encarada como secundária na escala de prioridades dos jovens atletas. A questão que orientou a construção desse estudo foi: como o tempo de treinamento pode influenciar o tempo dedicado à formação escolar na rotina diária do beneficiado pelo Programa Bolsa Atleta, na categoria estudantil, da região sudeste? Essa pesquisa partiu da hipótese de que pode ser difícil para o jovem atleta conciliar o alto volume de treinos com a carga horária destinada aos estudos. O Programa Bolsa Atleta é uma política pública do governo federal que desde 2005 tem como público alvo atletas que obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais. Esse Programa visa, através de bolsas, garantir condições mínimas para que o atleta se dedique aos treinamentos. As categorias que compõem o programa são: Categoria-base, estudantil, nacional, internacional olímpica e paralímpica. Os valores das bolsas variam de R\$ 370,00 a R\$ 3.100,00, dependendo da categoria do atleta. A categoria estudantil oferece o valor mínimo apresentado acima. Nessa categoria, os jovens atletas têm idade entre 14 a 20 anos, e devem estar devidamente matriculados em uma instituição de ensino. Participaram da pesquisa 46 atletas estudantis de judô, natação e atletismo. Esse recorte se deu em função de observarmos as modalidades mais contempladas com bolsa na região sudeste. Os dados foram coletados através de questionário estruturado com questões abertas e fechadas. Os resultados mostram que o tempo médio semanal gasto em cada modalidade com a escola foi o seguinte: 25 horas na natação; 24 horas no atletismo; e 25 horas no judô. Observamos que essa jornada escolar semanal supera as exigências da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual diz que os alunos devem cumprir uma jornada anual de 800 horas, divididas em pelo menos 200 dias letivos. Por outro lado, o tempo médio semanal gasto com as atividades de formação esportiva foi o seguinte: 16 horas na natação; 16 horas no atletismo; e 18 horas no judô. Verificamos que a carga horária de treinamento no judô representa 72% da carga horária escolar; no caso da natação esse percentual chega a 64%; e no atletismo as horas de treinamento equivalem a aproximadamente 67% das horas destinadas à escola. Concluimos que as horas dedicadas ao esporte e aos estudos se aproximam. Isso nos leva a pensar que possa haver uma disputa pelo tempo diário do jovem para a dedicação em ambos os modelos de formação e, no cenário brasileiro, as pesquisas sobre esse tema sugerem que o tempo escolar tende a ser mais flexível que o tempo dedicado à formação no esporte.

Código: 522 - Currículo da Formação de Professores nas Ciências Biológicas: Um Estudo Socio-Histórico

PRISCILA FEITOSA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

FLORENCE MENDEZ CASARIEGO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Este trabalho tem como objetivo investigar as reformas curriculares ocorridas, desde 1971 até o momento atual, na Licenciatura em Ciências Biológicas oferecida por uma instituição de ensino superior específica: a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Ele está inserido em um projeto maior intitulado “Sentidos das relações entre teoria e prática em cursos de formação de professores em Ciências Biológicas: entre histórias e políticas de currículo”, no qual focalizamos os sentidos das relações entre teoria e prática que vem sendo produzidos em meio às reformas curriculares ocorridas, na década de 2000, em cursos de formação inicial de professores em Ciências Biológicas de três universidades públicas brasileiras com histórias institucionais diferenciadas. Em diálogo com autores da História do Currículo (Ivor Goodson; Marcia Serra Ferreira; Thomas Popkewitz), buscamos compreender como a trajetória histórica e as características institucionais da FFP/UERJ puderam influenciar na produção dos currículos investigados. Utilizando como fontes de estudo produções acadêmicas sobre o tema e as diferentes grades curriculares do curso, focamos, especificamente, nas estabilidades e mudanças percebidas nas reformas curriculares pelas quais o curso investigado passou desde que a instituição foi criada, nos anos de 1970, no âmbito do Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro (CETRERJ). Afinal, o curso inicia suas atividades no formato de Licenciatura Curta, passa por uma série de transformações até que, em 1984, ocorre a implementação definitiva da Licenciatura Plena em Ciências – Habilitação Biologia, perdendo essa característica em 1991, quando a relação entre a formação de professores e a ciência de referência se inverte e o curso passa a ser denominado Ciências Biológicas – Habilitação Licenciatura. Percebendo o quanto os currículos analisados dialogam com tradições curriculares que, desde o início, centravam na formação de professores, nossa análise desses desenhos curriculares nos permite compreendê-los em meio às transformações que ocorreram tanto na ciência de referência quanto na própria formação de professores, que passou por mudanças relacionadas aos contextos sociais e políticos ao longo do século

XX. No que se refere ao momento atual, no qual as reformas curriculares para a formação de professores investiram fortemente na dimensão prática, percebemos o quanto os sentidos das relações entre teoria e prática vêm sendo elaborados em meio às tradições que foram elaboradas na instituição investigada.

Código: 472 - Elementos de “Prática Indiferenciada” no Serviço Social Contemporâneo

MARIANA GOMES MIERES (Sem Bolsa)
DIOGO FERREIRA MACHADO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS
MARCOS PAULO OLIVEIRA BOTELHO

A pesquisa parte da obra *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*, de Netto, para entender a natureza e as características da intervenção profissional a partir da análise de dois elementos: a “prática indiferenciada” e a “manipulação de variáveis empíricas”. Dessa forma, o estudo da prática profissional requer a compreensão do universo problemático original que se apresentou como eixo de demandas histórico sociais para o Serviço Social e que se definiu como “questão social”; bem como o horizonte do seu exercício profissional que é o cotidiano; e sua modalidade específica de intervenção que se dá através da “manipulação de variáveis empíricas”. Dos eixos da pesquisa fizemos a análise de dois: o exercício profissional e o posicionamento político da categoria. Adotamos como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico que nos permitiu entender os determinantes que interferem no Serviço Social como, por exemplo, o capitalismo e a “questão social”. Realizamos também a sistematização e a análise inicial do material empírico do período de 2003 a 2012 pertinente à pesquisa. Foram consultados os anais dos três últimos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais. Realizou-se uma primeira catalogação dos trabalhos considerados pertinentes e úteis à discussão acerca do sincretismo na prática profissional dos assistentes sociais a partir da análise dos anais do XI CBAS. Adiante, passamos a identificação e a análise do material referente à posição política das entidades representativas do Serviço Social brasileiro, a catalogação se fez sobre as Deliberações do Encontro Nacional CFESS-CRESS, onde trazem implicitamente a intencionalidade coletiva organizada da profissão. Como resultado de pesquisa identificou-se uma análise comparativa das deliberações dos Encontros Nacionais CFESS-CRESS de 2003 e 2012 que nos dá indicações preliminares dessa prática indiferenciada que resulta do caráter impreciso do papel profissional do Serviço Social. A título de ilustração, pode-se verificar tal imprecisão em uma das deliberações do Encontro Nacional de 2003, especificamente na área temática “política de fiscalização”: “Intensificar junto à categoria discussões na perspectiva de apreensão e visibilidade pública quanto às competências/atribuições garantindo os espaços ocupacionais.” No que diz respeito ao exercício profissional, a primeira catalogação e leitura dos resumos dos anais do XI CBAS parece indicar a presença da prática indiferenciada e da manipulação de variáveis empíricas, bem como o texto de Vera Lucia dos Anjos, “O desafio da inserção do Serviço Social num ambiente hospitalar: notas de experiência” que trata das atividades desempenhadas pelos assistentes sociais em um hospital. Percebemos que o debate sobre a especificidade da prática está presente nos trabalhos analisados inicialmente.

Código: 3144 - Serviço Social Previdenciário: Recaracterização da Atuação Profissional

MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
TATIANE DOS SANTOS MEDEIROS (Sem Bolsa)
LÍVIA SEELIN SEGUI (Sem Bolsa)
Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA
ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho caracteriza-se por ser produto de desdobramentos gerados no âmbito do projeto de pesquisa anterior “A ‘assistencialização’ da proteção social brasileira: implicações para o Serviço Social na previdência”, desenvolvido junto ao grupo de pesquisa “Políticas sociais na América Latina: mudanças nos padrões de proteção social.” na Escola de Serviço Social/UFRJ. No ano anterior iniciamos o projeto de pesquisa: “A caracterização do Serviço Social previdenciário”, que nos possibilitou reconhecer as mudanças ocorridas no âmbito da contrarreforma em suas atividades e funções. Os Assistentes Sociais estão realizando ações assistenciais, com foco no programa de transferência de renda - o Benefício de Prestação Continuada. Detectamos que tais mudanças afetam as dimensões teórico-metodológicas, técnico-operacionais e as condições do Assistente Social enquanto trabalhador. Isso nos permitiu afirmar que existe a necessidade de recaracterizar a atuação do profissional de Serviço Social na previdência. Objetivamos agora nos aprofundar na recaracterização da atuação do Assistente Social, pois ao estar prioritariamente voltada para um benefício assistencial e não previdenciário, se faz necessário retomar a discussão do real papel profissional no Instituto Nacional de Seguro Social. Entendemos que a atuação profissional é contraditória desde o momento que necessariamente atende tanto às demandas da instituição, quanto dos trabalhadores, o que faz com que a intervenção profissional seja mediada pela demanda de ambos. Isso nos motiva a pesquisar até que ponto as mudanças ocorridas recaracterizam sua atuação. Estudaremos as ações interventivas que a instituição INSS demanda ao profissional de Serviço Social atualmente tendo como referência o papel profissional proposto historicamente

pela categoria, em consonância com o projeto ético-político. A partir disso, analisaremos as reais possibilidades de reconfiguração do papel do Serviço Social na previdência. Definimos como desenho metodológico para o estudo, análises de cunho teórico e documental, sistematização de dados estatísticos, e análise de entrevistas com assistentes sociais da previdência e sistematização das observações de campo, ambas realizadas no primeiro semestre de 2011.

Código: 3186 - Identificação do Perfil do Servidor da UFRJ: Mapeamento por Competências

FELIPE RODRIGUES (Bolsa de Projeto)

KARINNA BESSA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

A Equipe de Treinamento e Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da UFRJ - Equipe T&D do IP/UFRJ (estágio curricular sob a supervisão da Prof^a Dra. Cândida Melo) - realizou, no período entre Março/2012 a Maio/2013, o levantamento do perfil profissional do servidor desta Universidade em parceria com a Pró-reitoria de Pessoal - PR-4. Nele objetivou nortear ações de gestão de pessoas da UFRJ, visando atender a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, fundamentada no DECRETO Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, na qual instituições públicas federais se depararam com uma nova demanda: capacitar e desenvolver seus funcionários tendo como base o paradigma de gestão por competências. Nesse contexto, a Equipe T&D do IP/UFRJ desenvolveu o mapeamento do perfil do servidor da UFRJ, seguindo o modelo de Gestão por Competências, proposto por Leme (2008). Fez-se uso da metodologia da Pesquisa-Ação, proposta por Thiollent (1998), como base da pesquisa realizada com esse público alvo, envolvendo ativamente os servidores participantes em uma construção conjunta. O perfil do servidor da UFRJ é assim identificado com a contribuição dos seus diferentes atores, nas mais diversas categorias profissionais e nos diferentes fazeres pertencentes a esta instituição de ensino, pública e federal, tomando como base o momento atual e o futuro desta Universidade (Plano de Desenvolvimento Institucional). Tal mapeamento de competências foi realizado agrupando-se os servidores nas três grandes categorias profissionais: Técnico-Administrativo; Docente e Gestor. Conta para tanto com os resultados das 08 (oito) pesquisas de Levantamento de Necessidades de Treinamento – LNT – anteriormente realizados pela Equipe T&D, em diversas unidades e categorias profissionais desta Universidade (com participação das mesmas categorias destacadas). Àqueles foram incorporados os dados adquiridos com a participação dos dirigentes da Universidade, decanos e diretores de unidades da UFRJ. Resultados apontam para um perfil geral do Servidor revelando competências necessárias a qualquer servidor da instituição e perfil específico para cada uma das três categorias escolhidas. Algumas das competências gerais mapeadas são: Conhecimento e apropriação do papel do servidor público; orgulho de desempenhar esse papel; conhecer a instituição, sua estrutura e dinâmica de funcionamento; busca da inovação; assumir responsabilidade por tarefas, prazos e obrigações; conhecer as leis e estatutos do servidor e seus derivados. Atualmente a pesquisa está em fase final para consolidação junto ao reitor e pró-reitores da Instituição, visando auxiliar no planejamento de ações da PR-4 para melhorias na Universidade como um todo, no que se refere a relacionamentos e desempenho profissional dos ditos servidores

Código: 3551 - Efeitos e Defeitos da Gestão da Excelência: Análise Psicodinâmica do Trabalho em uma Indústria Química

CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

MILENA CHIFARELLI VILLARINO (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

As ciências da gestão estabelecem um modo de funcionamento social, cultural e econômico regido por ações que visam eficácia e eficiência da empresa, prescrevendo modelos e procedimentos baseados em paradigmas funcionalistas, como a utilidade e a objetividade. Esse formato produz efeitos diversos na relação do trabalhador com sua atividade. O objetivo dessa pesquisa é discutir esses efeitos a partir do referencial da psicodinâmica do trabalho. Foram analisadas as vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores numa indústria química de saneantes de médio porte na cidade do Rio de Janeiro. Como metodologia, foram observadas situações de trabalho no período de um ano e realizadas entrevistas semiestruturadas com os 31 funcionários e o diretor da indústria. Os resultados apontaram que os trabalhadores não dispõem de condições, processos e relações de trabalho adequadas. Há sobrecarga de trabalho, processos dissociados da realidade, pressão por resultados, poucos recursos, escassez de espaços de encontro e discussão coletiva e centralização de demandas na direção. A análise dos resultados reforçou o paradigma da gestão regida pela lógica do alto desempenho e da flexibilização das relações de trabalho visando resultados financeiros. O trabalho humano é reduzido a um “recurso” e a liderança é fundamental para mobilização psíquica ao trabalho. A gestão aparece como norteadora das ações, objetivando maximizar o resultado com o mínimo de recursos. Essa dinâmica favorece o enfraquecimento dos coletivos de trabalho e reflete a falta de autonomia dos trabalhadores na construção dos seus próprios processos e resoluções de conflitos. A aliança destes fatores resulta em sofrimento físico e psicológico, pela exigência de procedimentos, ritmos e respostas produtoras de adoecimentos. Conclui-se que é preciso a permanente desconstrução e edição da maneira como é gerida a empresa, a fim de desenvolver intervenções que prezem pela cooperação e trabalho coletivo. É preciso dar outro significado para a busca da excelência, que passe pelo desenvolvimento organizacional a partir da produção de sentido compartilhado e das estratégias de mobilização/criação dos grupos de trabalho.

**Código: 3278 - Rebelião Popular em Lisboa de 1580:
Rebelião como Forma de Participação Política das Camadas Populares na Sociedade Ibérica**

DANIEL CRUZ DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

Este trabalho insere-se dentro de estudos que procuram compreender a sociedade portuguesa no período em que esta esteve sob o domínio espanhol dos Felipes - período conhecido na historiografia como União Ibérica de 1580-1640. Reconstituição da rebelião que teve ampla participação das camadas populares em Lisboa em 1580 em oposição à anexação de Portugal ao reino castelhano no contexto de crise dinástico-sucessória que abalou a sociedade portuguesa após a morte do rei D. Sebastião, na batalha de Alcácer-Quibir na África em 1578. A disputa sucessória, que envolveu diversos nomes do cenário político europeu em finais dos Quinhentos e extrapolou as barreiras físicas da península ibérica, se polarizou na luta entre a casa austríaca dos Habsburgos – na pessoa do Rei Felipe II de Espanha – e parte da nobreza e do clero portugueses, além de ampla participação popular em apoio ao coroamento de D. Antônio, Prior do Crato - descendente bastardo da casa de Avis. O presente trabalho visa então demonstrar, por um lado, as estruturas políticas de Portugal na Época Moderna – inserida dentro da concepção de organização corporativa medieval da sociedade – a ideia de comunidade política e o papel a que cada corpo, ordem, ou estamento estava designado por uma suposta ordem natural cósmica – e, por outro lado, mostrar as rebeliões e as revoltas populares como elementos constantes e formas principais da participação política das “massas” nas sociedades de antigo regime, especificamente, em nosso caso, a sociedade Ibérica. Referencias: VALLADARES, Rafael, *La Conquista de Lisboa. Violencia militar y comunidad política en Portugal, 1578-1583*. Madrid: Marcia Pons História, 2008. HESPANHA, Antonio Manuel. *As estruturas políticas em Portugal na época moderna*. In: MATOSSO, José, TENGARRINHA, José (Orgs.). *História de Portugal*. Lisboa: Instituto Camões, 2000. GODINHO, V. M. *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*. 4 ed. Lisboa : Arcádia, 1977. HERMANN, J. *Um Rei Indesejado: notas sobre a trajetória política de D. Antônio, Prior do Crato*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 30, n° 59, p. 141-166, 2010. VEIGA, Carlos Margaça. *A Perda da Independência*. 1. ed Matosinhos: Quidnovi, 2008. CURTO. Diogo Ramada. *O Discurso Político em Portugal: 1600-1650*. Lisboa: Centro de Estudos de História e Cultura Portug., Projecto Univ. Aberta, 1988.

Código: 967 - “Horizontes Sociológicos”: Análise de Relatórios da Prática de Ensino de Ciências Sociais

JÚLIO CESAR CORREIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

Este trabalho se insere no âmbito da pesquisa “A Sociologia na Educação Básica”, desenvolvida no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes – LabES e consiste em uma análise sistemática dos relatórios da Prática de Ensino de Ciências Sociais, um dos requisitos necessários para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do departamento de didática, da Faculdade de Educação da UFRJ. A metodologia utilizada consiste em uma abordagem qualitativa (análise bibliográfica) e as fontes utilizadas compreendem os relatórios (trinta relatórios) escritos pelos discentes. Os mesmos são elaborados a partir de um roteiro de aspectos a serem observados pelos licenciandos no processo de observação da escola e da prática pedagógica do professor de sociologia. Dessa forma, os relatórios pesquisados são construídos a partir da experiência de estágio supervisionado dos alunos em escolas localizadas no estado do Rio de Janeiro, favorecendo a formação do futuro professor de sociologia, uma vez que a observação das aulas pode influenciar a sua própria prática. Após a leitura preliminar dos relatórios e a elaboração de um quadro síntese, foram definidas as categorias de análise, tendo em vista os seguintes itens constantes dos relatórios: a) ensino de sociologia; b) identidade da disciplina sociologia para o professor regente e para os alunos; c) relação dos alunos com a disciplina; d) processo de ensino e aprendizagem; e) identificar os principais recursos didáticos e conteúdos adotados pelo professor em sala de aula.

Código: 2784 - Amor Livre e Poliamor: Diálogos entre Anarquistas e Poliamoristas

EDELSON COSTA PARNOV (Sem Bolsa)
Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: MIRIAN GOLDBERG
ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

O presente trabalho integra a pesquisa “Sexualidades e Conjugalidades Não-Monogâmicas”, supervisionada pela antropóloga Mirian Goldenberg do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero (NESEG) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenada por Antonio Pilão (PPGSA). O autor Errico Malatesta, importante anarquista italiano e teórico do “amor livre”, em “O problema do amor” (1905), defende que a completa emancipação humana só se dará com a liberdade nas relações amorosas. Neste caso, a liberdade é entendida como um estado em que homens e mulheres se relacionam sem outro motivo que não seja o amor, sem nenhuma violência legal, econômica ou física. Esta pesquisa consiste em análise bibliográfica sobre pensadores anarquistas que defendem o “amor

livre” em suas obras, com destaque para Edna Millay, Emma Goldman e Errico Malatesta. Busca-se compreender os conceitos de “amor”, “família” e “liberdade” elaborados por estes teóricos. Além disso, pretende-se analisar se tais teses relativas ao “amor livre” implicam em relações não-monogâmicas e/ou não-heterossexuais. Por fim, comparamos as ideias desses anarquistas com a dos poliamoristas brasileiros pesquisados por Antonio Cerdeira Pilão na dissertação de mestrado “Poliamor: Um estudo sobre conjugalidade, identidade e gênero” (2012). Os primeiros resultados apontam para diferenças entre o pensamento anarquista de “amor livre” e o de poliamoristas, tendo em vista que o poliamor implica em múltiplas relações simultâneas com o consentimento dos envolvidos, enquanto o “amor livre”, em linhas gerais, está mais relacionado à não interferência do Estado e/ou da Igreja nas relações amorosas, podendo ser monogâmico ou não.

**Código: 3057 - Reflexões Sociológicas e Históricas sobre as Relações Étnico-Raciais no Brasil,
a Partir da Obra de Rosana Paulino**

RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (Outra)
Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A pesquisa aqui apresentada trata de reflexões que podemos atribuir à representação do negro na sociedade brasileira e às relações étnico-raciais aqui estabelecidas, que se dão no plano da cultura, da economia, da política, da educação etc. Leituras feitas no campo da sociologia e da história, de autores como Florestan Fernandes, Carlos Hasenbalg, Amílcar Pereira, entre outros, podem nos proporcionar um aparato teórico sobre as relações étnico-raciais que possibilita uma outra forma de olhar e analisar a obra de Rosana Paulino, que retrata o elemento negro, e principalmente a mulher negra, na sociedade brasileira, incluindo a sensibilidade estética e cultural num processo de questionamento social das raízes da problemática racial. A interdisciplinaridade da pesquisa é fator essencial para alocar cada apontamento na contextualização histórica dos eventos – sociais e históricos –, que será o eixo norteador da discussão. Essa pesquisa faz parte das atividades exercidas no Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes -Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araujo Pereira, com o objetivo de articular atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao passo que a pesquisa ganha seus contornos, dá-se o embasamento para as dinâmicas exercidas no campo da ação extensionista, como as oficinas em escolas públicas do Rio de Janeiro, objetivando o tratamento da problemática da “diversidade” no cotidiano dos alunos e buscando romper barreiras físicas e simbólicas a partir de práticas educativas empregadas pelos bolsistas do Projeto em sala de aula.

Código: 556 - O Comportamento Proposto para as Mães nas Capas da Veja

MARIA EDUARDA KUHNERT MACHADO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Em um mundo onde a mídia opera como campo de subjetivação de normas e incorporação de conceitos pertencentes a um discurso de verdade, a teoria de biopoder criada pelo filósofo francês Michel Foucault ganha espaço para atuar como controle social de áreas antes consideradas privadas. Tais processos de subjetivação criam modelos de comportamento que são apresentados em uma linguagem semelhante aos livros de autoajuda, contendo instruções e manuais que quebram com a possível espontaneidade dos indivíduos. O trabalho pretende demonstrar como a figura da mãe é apresentada na Revista Veja, terceiro semanário mais lido no mundo e o primeiro com maior número de assinantes fora dos Estados Unidos, principalmente no que diz respeito à tentativa de enquadrar os comportamentos dos filhos no estipulado como correto pela revista. O controle da figura materna está legitimado no argumento que esta é a grande responsável pelo bem-estar da criança, seja no campo da saúde, do afeto ou da educação. Em pesquisa ao Acervo Digital da Veja, foram escolhidas três matérias que exemplificam o processo de educação materna, utilizando-se de palavras-chave que definem a retórica típica da editoria de comportamento, como “guia”, “como” e “o que fazer”. Na edição 2319, a matéria “Manha com dias contados” apresenta estratégias para lidar com a birra das crianças, controlando todo tipo de situação. Já na matéria “Ecobebês”, na edição 2106, a revista explica a utilidade de produtos “verdes” e as precauções que se devem ter ao usá-los. Por fim, a matéria “Som bem cedo” oferece dicas sobre como escolher o instrumento mais adequado para os filhos. Além das matérias, a revista também publicou em maio de 1998 uma edição especial com a capa “Sua criança do nascimento até os cinco”, que trazia matérias sobre nutrição, sono, disciplina, afeto e educação das crianças. A quantidade crescente de matérias sobre o tema está coerente com a tendência da revista em tornar mais frequente a publicação de textos na editoria de Comportamento a partir dos anos 1980. Outro movimento também observado corresponde à entrada da linguagem de autoajuda no campo do comportamento a partir da década de 2000, exemplificada também na retórica empregada pela revista nas matérias sobre educação materna. Bibliografia: Acervo Digital Veja - <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx> Foucault, M. História da Sexualidade, Rio de Janeiro, Editora Graal, 1982 Foucault, M. Nascimento da Biopolítica, São Paulo, Martins Fontes, 2008 Tucherman, I, Cavalcanti, CCB, Abreu, CL e Kuhnert, E – A contaminação da retórica do comportamento nas capas da Veja, revista E-Compós, 2012 (submetido).

**Código: 3159 - A Pluralidade de Vozes no Jornalismo Audiovisual:
O Webdocumentário e Outras Experimentações de Linguagem**

PATRÍCIA SILVESTRE DA SILVA (Outra)
RODRIGO CURI DE MATOS (Outra)
NÍCOLAS QUEIROS SILVA (Outra)
BEATRIZ HUMPHEYS FERNANDES MIRANDA (Outra)
DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA (Outra)
THOR WEGLINSKI (Outra)
LIZ BORGES TIBAU (Outra)
REBECA GEHREN MOREIRA DE ALMEIDA (Outra)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: KÁTIA AUGUSTA MACIEL

A integração das diferentes mídias possibilitada pelo meio digital se tornou uma das principais formas de renovação das narrativas jornalísticas e informacionais. Esse estudo, proveniente de desdobramentos de duas pesquisas realizadas anteriormente (“Contando Histórias na Rede - Um Estudo Sobre a Linguagem do Webdocumentário” e “Escrituras inovadoras do século XXI: um mapeamento do jornalismo multimídia”), se propõe a investigar, debater e experimentar novas formas de noticiar e informar a partir do estudo de caso do laboratório e do site TJUFRJ, o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ (<http://www.tj.ufrj.br/>). Para estruturar e viabilizar uma pesquisa tão abrangente, esse estudo é subdividido em três eixos principais: as experimentações da linguagem audiovisual jornalística, os impactos da inclusão de conteúdos nas redes sociais e a relação entre comunicabilidade e design para a web a partir da realização de um webdocumentário. O estudo envolve, portanto, a análise crítica e teórica de experimentações que estão atualmente sendo elaboradas e realizadas pela equipe de bolsistas do TJUFRJ. O trabalho compreende pesquisa bibliográfica, pesquisa videográfica, análise comparativa de dados além das experimentações de linguagens realizadas no próprio âmbito do TJ. A hipótese teórica é que as novas plataformas e formatos digitais possibilitam o desenvolvimento de linguagens que estão influenciando mudanças de paradigmas no jornalismo audiovisual. O webdocumentário que está atualmente em fase de pré-produção tem o objetivo de verificar essa hipótese e apontar conclusões, como por exemplo, o papel da interatividade no jornalismo audiovisual, as limitações das novas linguagens e formatos, bem como as novas possibilidades comunicacionais que representam.

**Código: 214 - Mestres Exemplares e Formação de Redes de Comunicação
no Contexto de Construção da Escola Democrática Portuguesa**

NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

O trabalho analisa a contribuição de duas lideranças expressivas do chamado movimento de construção da escola democrática em Portugal, que teve curso nos anos 1970, culminando em 1974, com a Revolução dos Cravos. Referimo-nos aos Professores Rui Grácio (1921-1991) e Rogério Fernandes (1933-2010). Ao se empenharem na construção de uma memória docente, ambos os educadores apresentaram, em suas publicações, uma seleção de mestres exemplares, visando disseminar as motivações e criações de relevância profissional para os docentes. Na primeira parte, apresentaremos uma rápida biografia das duas lideranças citadas. Em seguida, focalizaremos as contribuições de Irene Lisboa e Rosa Sensat, assim como de Maria Montessori e Anne Sullivan. Ao final, analisamos os valores e lições que esses educadores tencionavam disseminar a partir das luzes que jogaram sobre as trajetórias das mestras por eles consideradas exemplares. Como resultado será publicado artigo com o mesmo título desta comunicação na Revista Contemporânea de Educação (UFRJ) e apresentado poster sobre a pesquisa no Simpoed (UFOP) e em outros eventos acadêmicos., tais como o Congresso da ANPUH, que ocorrerá em Natal, em julho desse ano. Palavras-chave: profissão docente; história da educação; escola democrática.

Código: 2584 - As Redes Sociais na Atividade Pedagógica: Perspectivas dos Professores

CARINA GUIMARÃES DAS NEVES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

As redes sociais são ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam. Na internet, elas são as comunidades online como: Orkut, Facebook, Twitter e MySpace, em que internautas se comunicam, criam comunidades e compartilham informações e interesses semelhantes. Buscando conhecer a percepção dos usuários das redes sociais, a partir do referencial de Cornelius Castoriadis, elaborou-se uma pesquisa. Através de levantamento bibliográfico, constatou-se que as redes sociais são consideradas espaço de formação e construção de novos saberes. Elas aparecem como potenciadoras de múltiplas aprendizagens, do intercâmbio de ideias e da partilha, favorecendo dessa forma a construção do conhecimento. São vistas como espaços informais, onde a atualidade do conhecimento é um motivo de atração. Muitos professores indicam fazer alguma utilização das redes sociais na sua atividade pedagógica, essencialmente para melhorar e motivar a apren-

dizagem ou como via de comunicação com os seus alunos. Desse modo, uma grande parte de docentes afirma fazer alguma utilização das redes sociais para fins letivos. Este trabalho tem como objetivo, realizar um estudo empírico sobre a temática, a fim de investigar de modo exploratório como os professores utilizam as redes sociais. Dentro dessa perspectiva, das redes sociais como objeto de análise, se busca compreender, através do discurso dos professores, como eles utilizam a ferramenta, com qual objetivo usam esses espaços na internet e por último, averiguar se há uma preocupação em avaliar sua atuação pedagógica nessas redes. Os sujeitos da pesquisa são professores de nível universitário de uma Universidade pública da cidade do Rio de Janeiro. O instrumento utilizado é um questionário semi-estruturado, analisado segundo a análise de conteúdo, conforme Bardin. O presente trabalho apresenta uma análise parcial dos dados. Palavras-chave: redes sociais, formação de professores, aprendizagem.

Código: 2480 - Novo Regime nas Comunicações:

Reestruturação Empresarial e Intervenção Social na Construção do Marco Regulatório Brasileiro

CARINA VIANNA DERSCHUM (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MARCOS DANTAS LOUREIRO

Este projeto visa acompanhar, discutir, elaborar teoricamente o atual processo em curso no Brasil de redefinição dos marcos legais e regulatórios vigentes nas Comunicações, considerando a chamada “convergência de mídias” e mirando a situação brasileira inserida num contexto mundial caracterizado pela presença dominante de grandes conglomerados midiáticos. A Iª Conferência Nacional de Comunicação (Iª Confecom), realizada em dezembro de 2009, aprovou um grande conjunto de proposições que, se vierem a ser incorporadas às leis, entram em contradição com os interesses desses conglomerados, pois buscam reintroduzir princípios de serviço público nas comunicações. A pesquisa investiga o jogo de forças políticas (movimentos sociais vs. conglomerados) na construção de um novo marco regulatório, inclusive o papel aí desempenhado pelos últimos governos brasileiros (de Cardoso a Roussef). Há uma investigação quanto a presença internacional e no Brasil dos grandes conglomerados internacionais de comunicação (Time-Warner, Disney etc.), levantando e sistematizando informações sobre estrutura desses conglomerados: canais, estúdios, redes, principais programas etc, levantar e sistematizar informações sobre presença no Brasil, canais, audiência etc.; Mapear intervenção política e ideológica no debate político-normativo brasileiro.

Código: 611 - O Debate Público sobre as Avaliações Externas de Aprendizagem e Suas Consequências

MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

O artigo faz parte do projeto “Indicadores de desempenho e cotidiano escolar: uma proposta de análise da visão dos professores e gestores da educação básica do Rio de Janeiro sobre as avaliações externas dos sistemas educacionais”, inserido no Observatório Educação e Cidade. O projeto é desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOPE, da Faculdade de Educação/UFRJ, em parceria com a PUC-Rio e a UERJ. Existe um debate público sobre as expectativas brasileiras relacionadas aos sistemas de avaliação educacional e as eventuais consequências das avaliações externas de aprendizagem. O projeto que deu origem a este artigo é orientado por uma hipótese: enquanto a imprensa de grande circulação valoriza as avaliações externas e potencializa os problemas apontados por elas, os jornais relacionados aos sindicatos tendem a deslegitimar os sistemas de avaliação. Levando esta hipótese em consideração, analisamos comparativamente as perspectivas que estes dois modelos de jornalismo apresentam em relação às avaliações externas e os argumentos sobre possíveis consequências que podem surgir a partir das mesmas. Análises iniciais indicam que os jornais de grande circulação enfatizam os desafios educacionais para que o Brasil se integre às nações desenvolvidas, e apontam que as avaliações externas podem ser utilizadas como mecanismos para efetiva participação da comunidade escolar na cobrança das metas estabelecidas para as escolas. Por outro lado, os Sindicatos de profissionais da educação apontam os problemas logísticos e políticos presentes nos sistemas nacionais e locais de avaliação. Também indicam que as avaliações prejudicam os processos de ensino e aprendizagem porque as escolas se preparam exclusivamente para as avaliações. O objetivo deste trabalho é analisar as oposições entre os discursos presentes nesta arena pública de discussão. Também apresentaremos os debates e embates realizados em páginas do facebook, que contam com a participação de docentes e gestores discutindo os reflexos das avaliações externas de aprendizagem no cotidiano escolar.

Código: 3255 - Esporte e Escola: Projeto Individual dos Jovens Atletas do Turfe

ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA

O Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo vem se dedicando a analisar como os jovens atletas conciliam as atividades relativas à profissionalização no esporte e os estudos. Nessa pesquisa, tratamos sobre esse tema com os jovens atletas em formação no turfe. O processo seletivo nesse esporte segue alguns critérios pouco flexíveis para o acesso na instituição de formação para esse esporte, como altura mínima (1,58m) e peso do atleta (48Kg). Em contrapartida, as possibi-

lidades de ganhos financeiros neste mercado podem ser bastante atraentes para os jovens que tentam esse tipo de profissionalização. As oportunidades de geração de renda imediata e a possibilidade de mudar a condição social de suas famílias podem influenciar as escolhas e a decisão dos jovens atletas do turfe entre seguir as vias escolares ou esportivas. A iniciação neste esporte é feita em uma fase da vida em que a escola deveria, segundo os ideais normativos e culturais, estar no cerne do projeto de carreira de qualquer jovem. O problema deste estudo encontra-se justamente no ponto em que o jovem decide dividir a sua rotina diária entre duas atividades que exigem tempo e dedicação (turfe e escola). Com base na construção do problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho foi analisar como esses atletas organizam o seu tempo diário com as atividades de treinamento e as tarefas escolares. O referencial teórico-metodológico que sustentou esta pesquisa teve como pilares dois conceitos, a saber: projeto individual e escolha racional. A natureza desses conceitos permeou toda a análise dos dados. O que tentamos elucidar ao longo do estudo foi: como esses jovens em idade escolar conciliam o turfe com as atividades escolares? Os jovens atletas entrevistados têm idades entre 16 e 19 anos. O universo investigado constituía-se de um total de 12 atletas em processo de profissionalização no turfe no Rio de Janeiro. Porém, realizamos 11 entrevistas, pois não foi possível contatar um dos atletas. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que a maioria dos jovens da pesquisa teve contato com o turfe ainda na infância. As relações interpessoais estabelecidas nesta fase da vida permitiram incluir no campo de possibilidades desses jovens as atividades equestres. Além disso, verificamos que, na concepção dos atletas investigados, o esporte tem uma dimensão fortemente atrelada ao prazer, diferentemente do trabalho ordinário e da obrigação da vida escolar. Concluímos que a condição do prazer associada ao turfe pode contribuir para reforçar a preferência por essa atividade a outra menos prazerosa e sem rentabilidade em um dado momento da vida em que o jovem tenha que executar escolhas. Somado a isso, a possibilidade de ganhos financeiros ao longo da carreira esportiva de certa forma ajuda a orientar as preferências dos atletas em prol do turfe.

Código: 384 - O Index como Material de Referência para Reflexão

ALLINE DOS SANTOS NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (FAPERJ)

SIMONE HENRIQUES GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO

Este trabalho pretende apresentar os primeiros resultados da pesquisa intitulada A construção de culturas, desenvolvimento de políticas e a orquestração de práticas de inclusão no cotidiano escolar, realizada junto às professoras do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro que demonstrou interesse em buscar caminhos para a minimização das situações de exclusão escolar. A pesquisa busca mapear dificuldades, oferecer alternativas para modificação de planejamentos e auxiliar os docentes em suas práticas cotidianas na direção do desenvolvimento de culturas, políticas e práticas de inclusão. Seu objetivo é desenvolver práticas de investigação-ação que aumentem a capacidade da escola em responder à diversidade, auxiliando na formulação de estratégias que promovam informações, discussões e decisões pedagógicas, considerando as três principais dimensões em que a vida humana e social se manifesta: cultural, política e prática. A perspectiva metodológica é a pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social com base empírica realizada em associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, segundo Thiollent (1996). Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados alguns instrumentos de coleta de dados, tais como: filmagem e fotografia das atividades realizadas na sala de aula e em outros espaços onde ocorre a interação aluno-professor e aluno-aluno; diários de campo; relatórios; documentos e registros feitos junto aos professores e entrevistas. Como resultados da pesquisa espera-se proporcionar evidências de aprimoramento de práticas; ampliar o índice de aproveitamento escolar; aumentar os processos de participação na escola e realizar a formação continuada dos educadores envolvidos. Por ora, como resultado de um trabalho colaborativo, temos a reescritura em conjunto do projeto político e pedagógico da escola que ocorre num primeiro momento dos encontros quinzenais com a participação da gestão e professores com a equipe de pesquisadores, além do estudo do material Index para inclusão, de Booth e Ainscow (2011), que subsidia teoricamente os profissionais da escola. Desta forma, pretendemos apresentar os resultados, bem como os objetivos expostos na pesquisa supracitada até o presente momento. Palavras-chave: culturas, políticas e práticas; inclusão em educação. REFERÊNCIA: BOOTH, T. set alii. From them to Us. London: Routledge, 1996. BOOTH, T. e AINSCOW, M. Index for inclusion: developing learning and participation in schools. london: CSIE, 2011.

Código: 599 - A Educação Superior Brasileira e os Fundos de Investimento: “Apollo Group” e “Laureate”

DESIRÉE ROCHA LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente trabalho está inserido no projeto “Controle da educação superior privada pelos fundos de investimento: uma mercantilização de outro tipo” e tem como objetivo investigar o movimento do capital rentista na educação brasileira, particularizando, a educação superior, como etapa conclusiva das três etapas do projeto de pesquisa sobre a universidade no capitalismo dependente. Assim, busca analisar os grupos “Laureate” e “Apollo Group” que aparecem entre os que controlam, por

meio de fundos de investimentos (private equity), instituições que estão entre as dez maiores empresas educacionais brasileiras (Anhembi e UNIP-Objetivo). No âmbito desta XXXV JITAC - 2013, estamos mapeando as principais aquisições e fusões/ joint ventures desses grupos, destacando as regiões, os tipos de instituições e o público alvo, buscando identificar a participação do capital estrangeiro nos fundos de investimentos, nas aquisições e nas fusões, além dos grupos de capital aberto com ações negociadas na bolsa de valores, afim de analisar o processo de concentração e centralização do capital no setor da educação superior, acompanhando a evolução do faturamento e das matrículas das dez maiores empresas/grupos. O estudo tem como referência teórica principal a obra de Marx, O Capital, Livro III, principalmente as seções “Conversão do capital-mercadoria e do capital-dinheiro em capital comercial e capital financeira como formas do capital mercantil” e “Divisão do lucro em juro e lucro de empresário: o capital produtor de juros” e autores que vêm se dedicando ao estudo dos nexos entre o setor financeiro e as políticas sociais, IAMAMOTO (2007), SÉCCA e LEAL (2009), entre outros. A base empírica compreende pesquisas no jornal Valor econômico, nos sítios de ambos os grupos na Web e na Comissão de Valores Mobiliários, com enfoque na busca pela compreensão dos meandros das transações realizadas pela Apollo Group e Laureate. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que, com os fundos de investimento no controle das organizações de ensino, encontramos: radical reestruturação dos cursos (incluindo abertura e fechamento de graduações); criação de ciclos básicos para enxugar o elenco de disciplinas; reformas gerenciais; redução drástica da folha de pessoal; expansão da oferta por meio de cursos a distância; uso de apostilas padronizadas elaboradas por empresas associadas, alteração dos fins das organizações empresariais, cada vez mais subsumidas como grupos financeiros, dentre outras. Referências bibliográficas IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempo de capital fetiche. SP: Cortez, 2007. MARX, K. O Capital, Livro 3, Volumes 4, 5, 6. RJ: Civilização Brasileira, s/d. SÉCCA, R. X.; LEAL, R. M. Análise do setor de ensino superior privado no Brasil. BNDES Setorial, n.30, p. 103-156, 2009.

Código: 1902 - Jovens Trabalhadores e Sua Vivência Escolar: Um Estudo de Caso no CIEP Ayrton Senna

ALEX GOMES DOS PRAZERES (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O presente trabalho, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), está sendo desenvolvido no CIEP 303 Ayrton Senna, que localiza-se em São Conrado, em frente ao bairro da Rocinha, onde mora a maioria dos alunos. A pesquisa busca analisar o cotidiano escolar dos alunos que trabalham, tentando compreender qual é a importância da escola em suas vidas. Para isso, será realizada, através da aplicação de um questionário, uma comparação com alunos que não trabalham a fim de saber até que ponto a inserção no mundo do trabalho interfere na vida escolar. Além disso, a análise do desempenho nas avaliações e as entrevistas com professores podem ser também outros procedimentos a serem utilizados. A motivação em desenvolver essa pesquisa foi a vivência no PIBID no CIEP Ayrton Senna, onde se pode notar que grande parte dos alunos está inserida em alguma atividade de trabalho. Tal fato chama atenção por se tratar de ensino médio regular e não da modalidade EJA, onde a característica de trabalhadores é mais frequente entre o alunado. A pesquisa se interessa pelo cotidiano extraescolar do aluno, pois acredita-se que a análise dos questionários ajudará na compreensão dos motivos que levaram o aluno a trabalhar e estudar ao mesmo tempo. A pesquisa encontra-se em fase inicial com apenas parte dos dados recolhidos e analisados. Ao fim do trabalho espera-se compreender de maneira mais detalhada a real relação dos alunos trabalhadores com a escola, buscando assim desenvolver juntamente aos professores abordagens didáticas que levem em consideração a condição de trabalhadores desses alunos com a escola.

Código: 1888 - Turmas Tachadas de “Problemáticas” no Espaço Escolar. Estudo de Caso do Colégio Ayrton Senna, Rio de Janeiro

DÉBORA OLIVEIRA DE SOUZA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROBERTO MARQUES

Essa pesquisa tem como objetivo inicial compreender quais são as expectativas do professor de geografia sobre o processo de ensino-aprendizagem de geografia da turma “problemática”, e como os alunos realmente reagem às atividades e ao material didático proposto pelo professor e produzido pelo grupo PIBID-Geografia. A escola estadual CIEP Ayrton Senna, localizada em São Conrado no Rio de Janeiro, passou por uma reorganização curricular do ano letivo de 2011 para 2012, o que gerou de imediato grandes transformações em sua dinâmica cotidiana. Este colégio, que até 2011, estava organizado com o ensino médio e fundamental, atendendo sobretudo aos alunos da comunidade da Rocinha, passou a oferecer em 2012 somente turmas do ensino médio. Os alunos tinham uma relação diferenciada com o espaço do colégio marcada pela afetividade que se construía ao longo de sua escolaridade, desde a entrada no segundo segmento do ensino fundamental e encerrada na formatura do ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a receber alunos novos, alguns dos quais não moradores da comunidade, e a oferecer apenas turmas de ensino médio. Todas essas mudanças produziram grandes transformações no cotidiano do colégio e na relação professor- aluno. Com as observações das aulas de geografia no desenvolvimento do projeto

PIBID da realizadas a partir de 2011. Por meio destas observações pude perceber o surgimento de um discurso comparativo entre duas turmas. Em um processo de distinção de turmas consideradas “problemática” e turmas consideradas boas, pelos professores e alunos. O que influencia negativamente as práticas pedagógicas dos professores, como também os resultados e, sobretudo, o desenvolvimento dos alunos nas atividades de ensino e nos projetos existentes na escola. Desta forma entendendo como funciona o processo, que nomeei de “tachamento”, das turmas. A metodologia que está se utilizando é de uma pesquisa qualitativa etnográfica, baseada na observação direta de varias turmas de geografia do ensino médio; aplicação de entrevista semi-estruturada com os professores das turmas selecionadas. Os resultados desta pesquisa apontam pra uma relação enter o “tachamento” das turmas e em como os alunos se relacionam com os conteúdos. Um diferencial entre os alunos “problemáticos” e os bons alunos e o fato de aceitarem ou não o armazenamento de conteúdo.

**Código: 3648 - Universidade e Escola, Ensino e Pesquisa e o
Fomento à Docência no Projeto PIBID/CAPES - Filosofia/UFRJ**

FILLIPE TRIZOTTO DA SILVA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA

O trabalho tem por missão investigar duas especificidades, a saber, a especificidade do PIBID enquanto lugar de formação docente, claramente distinguindo-se das Práticas de Ensino e Estágios Docentes; e a especificidade da Filosofia enquanto disciplina do Ensino Médio, tendo em sua prática pedagógica problemas intrínsecos ao caráter mesmo da Filosofia como disciplina histórica. Essas duas especificidades, que se constituem em núcleos de problemáticas absolutamente independentes, tem no PIBID/CAPES – Filosofia/UFRJ um privilegiado ponto de encontro. Formalmente há o encontro entre a Universidade e a Escola, algo já consolidado, mas tendo desta vez uma relação que se dá, talvez de modo inédito, transinstitucionalmente uma vez que os bolsistas são, a um só tempo, pertencentes a ambas as esferas quando estão atuando no projeto. Acredita-se que desde esta simbiose encontra-se um patamar de onde se pode exercer pontos de vista bastante pertinentes sobre uma velha questão: qual a natureza da relação entre ensino e pesquisa? Quer-se com isso uma abordagem crítica das políticas públicas e institucionais de educação com especial enfoque ao “fomento à docência”, uma missão expressa do PIBID, entendendo que essa missão se realiza, entre diversas formas, mas especialmente, na aposta da relação estreita entre ensino e pesquisa como condição primordial à formação de professores capazes e desejosos de construir pautas pedagógicas eficazes no trato com a variedade de problemas disponíveis ao jovem docente de filosofia que ingressa no Ensino Médio. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil, no Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ.

**Código: 2183 - PIBIB: Para Além do Aperfeiçoamento Docente
Repensando Estratégias para o Ensino de Filosofia**

CAROLINA ROMANAZZI FREIRE (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA

A implantação da Filosofia no Ensino Médio, pela Lei n.º 11.684, de 2 de junho de 2008, trouxe consigo algumas tarefas de importante valor naquilo que tange à abordagem dessa disciplina nos estabelecimentos de educação básica. Algumas das questões relevantes levantadas por profissionais docentes que atuam nessa área no EM, dentre outras, são: (a) “De que modo abordar os conteúdos filosóficos com os alunos e como identificar qual a importância e a especificidade da disciplina que a faz necessária no ensino médio?”; (b) “Como o docente pode apresentar a disciplina aos alunos sem ‘abrir mão’ dos textos filosóficos e ao mesmo tempo adequá-los à realidade dos estudantes?”. Nesse sentido, este estudo apresenta um relato de experiência de um estudante bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, no Colégio Estadual André Mourois (RJ), usando como referencial as obras de Silvio Gallo, conjuntamente à experiência no colégio, propondo, portanto, mostrar de que modo o PIBID pode contribuir para o aperfeiçoamento pessoal do licenciando e de que maneira o projeto pode revitalizar o espaço escolar e o processo ensino-aprendizagem da Filosofia no EM da escola brasileira atual.

**Código: 2020 - O Projeto “História para que te Quero História”:
Problematizando o Conhecimento Histórico Escolar**

MARCELLA ALBAINE FARIAS DA COSTA (Outra)

LUÍSA DA FONSECA TAVARES (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

O Projeto “História para que te quero História” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) / CAPES destaca a importância e a especificidade do conhecimento histórico escolar na formação do aluno e do aluno-professor (os bolsistas, em formação docente inicial). Consideramos que o ensino de História pode favorecer o desenvolvimento de uma leitura crítica de mundo, na qual o público escolar discente adquire ferramentas para uma participação ativa frente as demandas e desafios sociais atuais colocados pela nossa realidade plural e desigual. Um dos objetivos do Projeto – que contém 10 bolsistas, duas supervisoras da rede pública de ensino e uma coordenadora – consiste justamente em criar um espaço de diálogo entre aqueles diferentes sujeitos (estudantes, docentes em formação inicial e continuada) para que possam refletir sobre o processo de construção/desconstrução de suas práticas, a partir dos debates lançados na criação e aplicabilidade de oficinas de História (temáticas e de conteúdo) e exibição de filmes – nossa metodologia de trabalho. Nossa intenção nesta apresentação é partilhar algumas impressões e vivências no interior do Projeto, tendo como embasamento teórico as contribuições, entre outros, de Gabriel (2003) e Monteiro (2007) sobre a especificidade do conhecimento histórico escolar. Os questionários respondidos pelos alunos, quando da sua participação nas atividades (oficinas e filmes), permite-nos inferir alguns resultados satisfatórios a respeito da nossa atuação naqueles espaços escolares, corroborando a preocupação do PIBID/História em gerar reflexões no alunado sobre problemas sociais, políticos e culturais existentes na contemporaneidade, sem perder o foco da especificidade daquele conhecimento. Palavras-chave: Ensino de História; conhecimento histórico escolar; formação inicial.

Código: 1855 - Currículo Mínimo e Ensino Médio:

Conteúdo Cartográfico e Sentidos Geográficos de Alunos do 2º Ano do CIEP Ayrton Senna

MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROBERTO MARQUES

O presente trabalho está sendo desenvolvido desde 2012 no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da UFRJ (PIBID/CAPES), no CIEP Ayrton Senna, que se localiza no bairro da Rocinha; e busca fazer a relação do ensino de geografia, e em particular, o de cartografia, com o “currículo mínimo”, documento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ). Problematizando esta relação, com foco na política de currículo, o trabalho pretende verificar como o conteúdo cartográfico transmitido, conforme orientação curricular, no 1º bimestre de 2012 para o 1º ano do ensino médio, repercute nos sentidos cartográficos dos alunos do 2º ano do ensino médio do CIEP Ayrton Senna em 2013. Para tanto, os procedimentos metodológicos eleitos neste estudo são análises de avaliações aplicadas pelo docente do CIEP Ayrton Senna, questionários, e da política curricular da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ). Com efeito, para atender o objetivo proposto, este estudo dialoga com a fundamentação teórica do campo do currículo, especialmente, com os trabalhos de José Augusto Pacheco (2005), Alice Lopes (2008) e Thomas S. Popkewitz (1994), para problematizar o conceito de política de currículo. Os resultados do trabalho dão indícios do lugar que a cartografia vem ocupando nos conteúdos formais da geografia no ensino médio. A pertinência deste estudo estimula o debate sobre o ensino de geografia e o currículo mínimo, colaborando com reflexões críticas das políticas curriculares e das implicações do conteúdo cartográfico na aprendizagem geográfica de jovens do ensino médio, nas periferias do Rio de Janeiro.

Código: 1525 - Práticas do Ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura:

Análise Inicial do Discurso dos Professores de Escolas Públicas do Rio de Janeiro

IZABELLE CAMACHO FONSECA SOARES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

Tardif (2002) aponta definições epistemológicas que considera importantes para a pesquisa universitária. Dentre elas, destaca-se o estudo centrado em profissionais que atuam no real contexto de trabalho, a fim de desfazer o distanciamento entre os saberes profissionais em situações concretas e os conhecimentos universitários. Portanto, partindo desse pressuposto do autor, o presente trabalho busca conhecer como professores de língua portuguesa e literatura da educação básica caracterizam sua prática docente. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis professores de língua portuguesa e/ou literatura pertencentes a seis colégios públicos de natureza diferente, localizados na cidade do Rio de Janeiro: um colégio militar, um municipal, um estadual, um esta-

dual com formação técnica, um federal e um federal com formação técnica. Nesta pesquisa, entende-se que é possível perceber as orientações políticas, econômicas, ideológicas e culturais (Fairclough, 2001) dos professores através do que eles dizem sobre a sua prática. A opção por entrevistar docentes de língua portuguesa e literatura está relacionada à importância dessas disciplinas para a formação discursiva dos alunos, instrumentalizando-os para a atuação em diferentes áreas. Sendo assim, serão apresentados os resultados iniciais da análise de conteúdo (van Peer et al., 2007), realizada com o auxílio de ferramentas do programa computacional MonoConcord Pro, a que foram submetidas as linhas de concordância geradas para as cinco palavras de conteúdo/pronomes mais frequentes nas entrevistas com os professores. As análises revelam que o discurso dos docentes segue um padrão, organizando-se a partir de reflexões e descrições sobre sua prática. Palavras-chave: discurso, práticas docentes, língua portuguesa e literatura.

Código: 3721 - O Ensino e a Profissionalidade do Professor

ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (FAPERJ)

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ)

AMANDA DE JESUS SILVA (UFRJ/PIBIC)

CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Trabalho filiado à pesquisa “A Didática e o aprendizado da docência no processo de constituição profissional de futuros professores”, desenvolvida pelo GEPED/FE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Formação de Professores da Faculdade de Educação). A pesquisa do GEPED tem a intenção de analisar conhecimentos sobre a docência construídos através do estudo de Didática por futuros professores, concluintes de cursos de licenciatura. O referencial teórico foi construído em torno da base de conhecimento profissional docente, buscando problematizar o que é preciso saber para ser professor. Este trabalho refere-se especificamente ao estudo teórico desenvolvido para a pesquisa, mais especificamente volta-se para as contribuições de Roldão (2007). Considerando que o que especifica a função docente é o ato de ensinar, buscamos saber como se explica esse processo. O que significa ensinar? Que saberes são mobilizados pelo professor para ensinar? Para atender as exigências dessa questão, através de um estudo de natureza teórica, procedemos ao levantamento de literatura sobre o tema na base scielo – periódicos e nos anais de três grandes eventos da área da Educação. Em prosseguimento, passamos a estudar autores da área que se dedicam às investigações sobre o ensino e os saberes docentes. Desta forma, conhecemos os trabalhos da professora portuguesa Maria do Céu Roldão, que explica que a importância do professor como o distribuidor de um saber restrito foi relevante num tempo histórico já passado, mas a justificativa para a necessidade social da sua função hoje reside na compreensão de que ele é aquele que faz com que os outros aprendam um saber socialmente necessário. Partindo desta observação, a autora procura uma forma de ressignificação do sentido de ensinar centrado na ideia de mediação do professor entre dois elementos: O saber conteudinal a fazer aprender e o aprendente. Desta forma a autora discute a função de ensinar em duas perspectivas: O professor ensina porque e enquanto professa – expõe, disponibiliza – um saber conteudinal que domina. O professor ensina porque é especialista na função de fazer aprender alguma coisa a alguém. Nesta perspectiva, o professor é um profissional de ensino, responsável pela mediação entre o saber e o aprendente. Os resultados de nosso estudo apontam a necessidade de reinvestir na profissionalidade docente e na função de ensinar como fazer aprender alguma coisa à alguém, pois que a profissão docente sem esta perspectiva corre o risco de um esvaziamento de sentido social, tendo no cenário atual da informação que não garante equidade educativa, uma ineficácia persistente geradora do descrédito da profissão de professor.

Código: 523 - Investigando o Currículo da Formação de Professores nas Ciências Biológicas: Entre Aspectos Históricos e Questões Institucionais

FERNANDA ETTER MOTTA DE AQUINO (CNPq/PIBIC)

BIANCA GONÇALVES SOUSA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Nesse trabalho, apresentamos resultados de um estudo sócio-histórico das reformas curriculares ocorridas, desde 1968 até os dias atuais, na Licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição de ensino superior específica – a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) –, focalizando as mudanças e as permanências observadas nos desenhos curriculares da mesma. Ele está inserido em um projeto maior intitulado “Sentidos das relações entre teoria e prática em cursos de formação de professores em Ciências Biológicas: entre histórias e políticas de currículo”, no qual investigamos os sentidos das relações entre teoria e prática que vem sendo produzidos em meio às reformas curriculares ocorridas, na década de 2000, em cursos de formação inicial de professores em Ciências Biológicas de três universidades públicas brasileiras com histórias institucionais distintas. Buscando articular a trajetória do curso em questão com a história de constituição da UFRRJ como instituição de ensino superior no país, estabelecemos diálogo com historiadores do currículo (Ivor Goodson; Marcia Serra Ferreira; Thomas Popkewitz) buscando perceber como as especificidades dessa

instituição vieram produzindo os currículos investigados. Nossas fontes de estudo envolveram produções acadêmicas sobre o tema e as diferentes grades curriculares que foram desenhando os três formatos do curso: Licenciatura em História Natural, Licenciatura em Ciências e Licenciatura em Ciências Biológicas. Na análise, encontramos importantes ‘indícios’ das influências do perfil agrário da instituição nas organizações curriculares investigadas. Afinal, a UFRRJ foi criada a partir da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV) – a primeira escola superior federal voltada para o ensino de agropecuária brasileira –, sendo transferida do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura apenas em 1967. Investigando as grades curriculares, percebemos o quanto esse perfil agrário permaneceu como um traço forte nos três formatos do curso, se mesclando a desenhos curriculares que foram produzidos em meio às transformações que ocorreram tanto na ciência de referência – que, ao longo do século XX, foi se transformando de História Natural para Ciências Biológicas – quanto na formação de professores, que passou por mudanças relacionadas aos contextos sociais e políticos do mesmo século. No que se refere ao momento atual, no qual as reformas curriculares para a formação de professores investiram fortemente na dimensão prática, percebemos o quanto os sentidos das relações entre teoria e prática vêm sendo elaborados em meio às tradições que foram produzidas institucionalmente.

Código: 659 - As Coisas Não Precisam de Você?

LUCAS FERRAÇO NASSIF FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: DENILSON LOPES

A leitura de José Gil permitiu conhecer o conceito de “estética das forças”. Essa é uma maneira de entender obras de arte não pela beleza, pela representação ou pela imitação, mas pela sensação que as provoca. A “estética das forças” procura pensar no movimento que acontece na obra de arte. “Estética das forças” vem em oposição à ideia de “estética das formas”. Forças em oposição às formas. Sensação em oposição à representação. Este texto é o estudo de uma estética atribuída ao jogo que ocorre entre os elementos que compõem obras de artes. Este é um trabalho que investiga como cenas, narrativas podem ser construídas a partir de processos de penetração, de circulação, de troca e de disputa. Esta pesquisa investiga o espaço da cena, a narrativa, o filme, a obra de arte como um plano de força. Os estudos desenvolvidos geraram discussões acerca da gravação e do registro dos corpos, dos gestos, dos olhares – e permitiram examinar esses corpos, gestos e olhares gravados e registrados como “coisas”, “novos objetos”, “não-objetos” que emergem do “Nada” (um mundo dissolvido indicado por Kazimir Malevich em suas pinturas suprematistas). Pensar a “coisa” não como representação, mas como portadora da sensação, da expressão de um mundo que entrou em processo de dissolução. Para esta pesquisa, foram escolhidos três objetos de estudo que apontavam caminhos de atuação artística que poderiam ser observadas a partir da “estética das forças” trabalhada por José Gil. O primeiro objeto de estudo debatido é “Noite de estreia”, de John Cassavetes – filme no qual a atuação (o corpo) reconfigura a escrita. O segundo objeto de estudo é a performance “The artist is present”, de Marina Abramovich: um trabalho no qual a cena é construída pelo desejo, por sua descarga e pelo olhar. Já o terceiro e último objeto discutido é “A alma do osso”, de Cao Guimarães – e, com esse filme, poder-se falar das relações entre diretor e narrador, das possibilidades de se contar uma história que necessita da atenção do público para ser vista e escutada. Esta pesquisa é uma maneira de olhar para obras (ou conjuntos de obras) e tentar gerar palavras, conhecimento a ser compartilhado pela fala ou por meio de textos. Destaca-se que olhar e falar (ou escrever) sobre as obras é a expansão delas, é o prolongamento da experiência e parte de um jogo que é tão caro à “estética das forças”.

Código: 3785 - A Construção Social da Arte

BÁRBARA DANTAS CARDOSO (Sem Bolsa)
CAMILLE DE AZEVEDO MARINHO PORTO (Sem Bolsa)
DEBORAH ROCHA DE FIGUEIREDO LANNES PEÇANHA (Sem Bolsa)
Área Temática: CULTURA

Orientação: TATIANA OLIVEIRA SICILIANO

O presente artigo propõe uma pesquisa empírica baseada na observação de exposições de arte, centrando-se no espaço, ambientação, e relação do público com a obra. Os referenciais práticos de reflexão sustentam-se em dois espaços distintos destinados à arte: o Museu da Chácara do Céu e o Centro Cultural Banco do Brasil. A base teórica de análise fundamenta-se em “Arte em observação” de Lúcia Dabul, e “Recepção e Mediação”, de Nathalie Heinich. O objetivo do estudo se baseia na configuração do sentido valorativo da arte, seu papel social e os espaços que a propagam, abrangendo profissionais e espectadores. O interesse difundido entre antropólogos e sociólogos por elementos inerentes a fenômenos artísticos, tais como a criação, circulação, e o consumo de tais produções, justificam o tema proposto. Os resultados apontam para a construção de interfaces artísticas que estruturam e são estruturadas pela sociedade contemporânea, associada à concepção de arte referente a Walter Benjamin. Sua composição manifesta a emancipação artística pela técnica em detrimento da aura, resultando numa arte com valor de exposição, cuja recepção é coletiva, dispersa e fragmentada, por um público de massa que visa à fruição.

**Código: 1762 - O Pão de um Circo:
Uma Análise acerca do Disco Manifesto “Tropicália ou Panis et Circencis” (1968)**

LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A presente pesquisa pretende analisar o disco “Tropicália ou Panis et Circencis”, considerado a obra manifesto do movimento musical tropicalista. Produzido e lançado em 1968, disco fruto do encontro dos músicos populares baianos (Caetano Veloso e Gilberto Gil) e a vanguarda erudita paulista (Rogério Duprat). Tinha como proposta uma nova linguagem para a música brasileira, uma releitura irônica, sarcástica, fragmentaria do multiculturalismo pop e regional da brasilidade musical. O Tropicalismo foi batizado pela imprensa como um movimento de vanguarda por uma necessidade de se enquadrar a novidade que surgia no em vários campos artísticos no país, como teatro, artes plástica, cinema e música. O grupo de músicos reunidos neste disco compartilhavam uma série de ideias acerca da identidade nacional, conceitos estéticos e a mesma proposta de provocação e radicalização artística através da agressão performática. Transgredindo a moral, o Regime e os tabus irreconciliáveis da sociedade brasileira. O tal “movimento” se configurou como a terceira via: a mista, a partir do hibridismo antropofágico da música de protesto e da música não politizada, representada pela Jovem Guarda. Além disso, havia ainda uma releitura da tradição musical brasileira com elementos estéticos de música pop estrangeira. Por isso, podemos dizer que a Tropicália, com suas guitarras elétricas, bananas ao vento e gritos dissonantes ao som de frigideiras, foi a solução, por um lado, mais alienada e por outro a mais brutal transgressão cultural dentro do Regime Militar. Amados ou odiados pela mídia o primeiro estudo sobre os tropicalistas foi realizado pelo poeta concretista Augusto de Campos em 1968. Em 1975, o crítico literário Roberto Schwars e o filósofo Celso Favaretto em 1979 vieram a defender teses sobre o movimento. Como podemos perceber nenhum dos primeiros autores é historiador, fato esse de historiadores negligenciarem esse campo de pesquisa, o que só começou a mudar na década de 1990. A necessidade do estudo da história da música é de ir além da análise literária, é entender a canção, reconhecendo como o arranjo influi no sentido da letra, além de pensar nessa pluralidade de sentidos e reinterpretções que uma canção pode ter. Que é o que faz a mesma música ser taxada como despolitizada, ou não.

Código: 3353 - Chama o Ladrão: Um Estudo sobre a Figura de Julinho da Adelaide

ANDRÉ ARIOZA VARGAS (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA

O presente trabalho se propõe a analisar o caso de Julinho da Adelaide, compositor fictício criado por Chico Buarque entre 1974 e 1976 para poder desvencilhar suas obras da perseguição da censura. Um olhar sobre a carreira do artista nesse momento nos permite perceber sua importância como um grande contestador das ações do governo, e figura de grande influência entre diversas classes sociais. A forte atuação dos mecanismos de censura contrasta com a chamada “abertura política” do governo de Ernesto Geisel (1974-79), que procurava limitar a repressão política e permitir através de meios legais, a expressão da insatisfação popular frente ao regime. Embora Geisel dirigisse seus interesses para uma transformação gradual à democracia, o presidente procurava evitar a perda de controle desse processo, abrindo o meio político, mas enrijecendo o controle das diversões públicas. Isso pode ser exemplificado em uma espécie fixação da censura a respeito do nome e da figura de Chico Buarque, e na influência contida em suas obras. Uma mesma música poderia ser censurada ao ser apresentada no nome de Chico, e aprovada caso o compositor fosse outro. É inerente ao discurso considerar a personalidade criada para o compositor fictício. “Mais presente nas páginas policiais do que nas páginas de crônica musical”, Julinho da Adelaide não seria considerado alvo claro dos censores. Levando em consideração a descrição de seu comportamento “pragmático” a respeito dos censores, e a concepção da autocensura na figura do “samba duplex”, fica clara a crítica aos mecanismos de controle cultural. Chico Buarque escreveu três músicas como Julinho da Adelaide: “Jorge Maravilha”, “Acorda Amor” e “Milagre Brasileiro”, cada qual, individualmente, com sua crítica. Para a pesquisa serão utilizados os arquivos do DCDP, além de reportagens e entrevistas da época, biografias e análises sobre a obra do artista, sem contar o material gravado com o próprio Chico Buarque dentro da imagem de Julinho, tanto em áudio como em transcrição. Dessa forma esse estudo transitará entre os preceitos da história cultural e a metodologia da história oral, tentando escapar de uma análise puramente memorial e se aproximando de uma análise crítica desse processo de formação individual. Buscando contrastar e comparar os conceitos que podem descrever essa formação do indivíduo, como alter ego, pseudônimo e heterônimo, e sem deixar de lado as teorizações a respeito das dinâmicas socioculturais da censura, essa apresentação busca formular uma discussão a respeito das possibilidades de escapatória frente ao cerceamento cultural. E dessa maneira, demonstrar que Julinho da Adelaide não foi simplesmente um artilheiro de uma única mente para enganar a censura, mas sim a representação cultural de uma camada social ampla, calada por conta da necessidade do regime de diminuir as vozes de pensamentos contestadores.

Código: 3268 - A Era Digital e a Produção Cultural Colaborativa: Como a Ordem Social da Cultura Digital Influenciou a Criação de uma Nova Metodologia de Produção Cultural

IARA ARAÚJO DE SOUZA (Outra)
Área Temática: CULTURA

Orientação: ALINE SANTOS PORTILHO

A proposta deste trabalho foi refletir sobre a resignificação das formas e modelos de produção cultural na contemporaneidade e investigar o que justifica o aumento do interesse pelas novas maneiras de “fazer cultural”. Apoiada no conceito de produção cultural colaborativa ou produção cultural solidária, que, é compreendida como uma forma de produção colaborativa, horizontal, independente e auto-gestionado, a reflexão teórica abordou a utilização de referências da cultura digital na forma de produção e execução, assim como na distribuição de seus produtos finais, de projetos/movimentos culturais que se denominam colaborativos. A produção cultural colaborativa/solidária aponta para a profunda mudança da ordem mundial Industrial e da cultura moderna para a Era Digital e uma nova lógica de organização da sociedade ocidental: denominada cultura digital. Assim, em meio à sociedade capitalista industrial, marcada pela verticalização (hierarquização) e encorajamento da competição, vê-se emergir a importância do capitalismo cognitivo, do colaborativismo, do coletivo, do software livre, da horizontalização, da autonomia, da auto-gestão, da formação de redes, da experimentação, do remix, do copyleft. Além disso, presencia-se um abalo no modelo de produção cultural industrial e sua forma de distribuição, direcionada à cultura de massa, venda e a busca por lucros exorbitantes. Este trabalho observou como os projetos/movimentos culturais colaborativos incorporam e desenvolvem os paradigmas da nova ordem mundial digital na sua metodologia de produção, comunicação e distribuição, através de um estudo de caso do festival BaixoCentro. Esse é um movimento colaborativo de ocupação civil que produz diversas intervenções artísticas nas ruas da região em torno do Minhocão, no centro de São Paulo. Inserida em uma época de mudanças e definições de novos paradigmas, viu-se a necessidade de investigar quais necessidades sócio-culturais a produção cultural colaborativa vem solucionar. Um outro ponto de investigação foi sobre a criação de bases para que ela seja uma metodologia comercial e quais passos ainda precisam se desenvolver para avançar nesse caminho. As metodologias utilizadas nesta pesquisa foram: (1) revisão de literatura sobre os temas cultura digital e produção colaborativa; (2) análise da metodologia de produção, comunicação e distribuição dos produtos do festival Baixo-Centro; (3) entrevista com idealizadores e organizadores do festival.

**Código: 2949 - Sobre Tecnologia(s), Cotidiano e Práticas Socioculturais
– Vivências e Representações de Alunos de EJA**

ILYS JUNIOR SANTOS DA SILVA (Outra)
MÔNICA DOS SANTOS SOARES (Outra)
ELIZABETH BAPTISTA RIBEIRO SILVA (Outra)
VICTOR HUGO RIBEIRO DE SOUSA (Outra)
ANA LÍDIA GONÇALVES MEDEIROS (Outra)
TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (FAPERJ)
Área Temática: CULTURA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Não há como analisarmos a história da humanidade sem que façamos referência ao desenvolvimento da(s) tecnologia(s). Seja nas atividades mais simples e fundamentais, ou naquelas mais sofisticadas e complexas, lá está ela presente. Ao longo do desenvolvimento das forças produtivas, elas alteraram nosso modo de ser, nossa relação com a natureza e com os outros homens, empreendendo mudanças culturais e levantando questões éticas importantes. Para o “bem”, ou para o “mal”, as tecnologias invadiram nosso cotidiano, provocaram impactos sobre o meio ambiente, as formas de sociabilidade, a maneira de fazer política, as práticas identitárias, a relação que estabelecemos com o espaço e o tempo. Embora conscientes de que é inimaginável pensar num mundo sem tecnologia no atual estágio da civilização, consideramos fundamental analisar a questão de forma crítica, observando a complexidade que envolve seu processo de produção, difusão e incorporação por parte dos sujeitos sociais, analisando, inclusive, alguns paradoxos que a ela são imanentes: ao mesmo tempo em que pode ser utilizada para “facilitar a vida”, pode igualmente criar barreiras, estabelecer hierarquias, segregar, excluir, controlar, difundir ideologias totalitárias, substituir culturas e valores tradicionais por outros - “desterritorializados”, “pasteurizados”. As turmas de alfabetização do Programa de EJA da UFRJ têm se constituído como nosso campo empírico. Muitos de seus alunos mantêm com a(s) tecnologia(s) relações de natureza ambígua, contraditória, sentindo-se impotentes para “ler o mundo” e intervir sobre ele utilizando-se de recursos tecnológicos que se multiplicam e atualizam constantemente. Tendo em vista a compreensão de tais contradições, objetivamos demonstrar os principais impactos exercidos pelas tecnologias sobre o cotidiano dos alunos vinculados ao Programa mencionado, nas suas dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas. Através de observações, entrevistas, debates, produção textual, dinâmicas de grupo, fotografias e produção de vídeos, temos apreendido suas representações em relação ao uso da tecnologia nos diferentes campos da vida cotidiana/social, desde as atividades domésticas, passando pelo trabalho e chegando às práticas religiosas. Como principais resultados, temos constatado que os alfabetizados estabelecem com as tecnologias uma relação controversa: ao mesmo tempo em que afirmam sua importância, também relatam dificuldades de acompanhamento das transformações que hoje se processam, o que pode conduzi-los a situações de segregação e constrangimentos no dia a dia. Além disso, mencionam alterações na dinâmica familiar e comunitária, fazem referências à rápida obsolescência dos produtos, demonstrando preocupação quanto ao endividamento dos segmentos populares em decorrência de uma busca desenfreada pelas novidades do mercado.

Código: 979 - Fibromialgia e Histeria: Articulações

MARIANA YASMIM RAINHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Corpo e clínica psicanalítica: usos e funções da dor” e tem como objetivo trazer elementos para o debate da fibromialgia como manifestação histórica atual a partir de revisão bibliográfica. Ao debruçar-se sobre o estudo dos casos de histeria, Freud concebe a etiologia da histeria a partir da concepção de conflito psíquico. Conflito solucionado pela produção de um sintoma que se apresenta como satisfação substituta, funcionando como uma formação de compromisso. Considerando que os sintomas acompanham a subjetividade de cada época (BESSET; ESPINOZA, 2012;), é possível supor mudanças na maneira como a histeria se apresenta hoje (BESSET; ESPINOZA, 2012). Na época de Freud, o sintoma histórico configura-se no contexto da moral sexual civilizada (FREUD, 1908/2006), sustentada por ideais e instituições sólidas, onde o mal-estar se liga à renúncia pulsional, visando à manutenção da ordem social. Atualmente, observa-se o enfraquecimento dos ideais que outrora norteavam os indivíduos, estando a época atual marcada pela busca incessante por prazer e por um hiperindividualismo em detrimento da coletividade (LIPOVETSKY, 2004). A sociedade atual, democrática e liberal, pode ser denominada pos-moralista, pois é caracterizada por um pluralismo dos valores (LIPOVETSKY, 2004). Ao mesmo tempo, a despeito de mudanças em sua apresentação, a histeria persiste (BESSET; ESPINOZA, 2012). Existem ainda hoje sofrimentos no corpo que não apresentam causa orgânica definida e desafiam o saber médico atual, tal como a histeria na época de Freud. É o caso das dores crônicas, entre elas a fibromialgia. A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, caracterizada principalmente por dores musculoesqueléticas difusas, que acomete, sobretudo, mulheres. Sua etiologia permanece indefinida e o diagnóstico causa controvérsias entre os médicos. Tal caracterização remete-nos facilmente à histeria. Frente a isto, indagamo-nos sobre a possibilidade da fibromialgia se apresentar como um sintoma histórico atual. É possível concluir que, em alguns casos, a fibromialgia se revela um sintoma freudiano ao se oferecer à interpretação, portando um sentido que pode ser decifrado (BESSET; ESPINOZA, 2012). No entanto, é visto que esta não deve ser reduzida à sintomatologia da histeria, frente à constatação de que, em vários casos, seus sintomas mostram-se impermeáveis à interpretação (BESSET; ESPINOZA, 2012). Referências: BESSET, V.L.; ESPINOZA, MPV. Dora hipermoderna: ainda a histeria? In: VILHENA, J; NOVAES, JV. Corpo pra que te quero? Usos, abusos e desusos. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Appris, 2012. FREUD, S. Moral sexual ‘civilizada’ e doença nervosa moderna (1908). In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v.IX. Rio de Janeiro: Imago, 2006. LIPOVETSKY, G. Metamorfoses da cultura liberal. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Código: 2952 - Diálogos entre a Gestalt-Terapia e a Dança: Corpo, Expressão e Sentido

CARLA DO EIRADO SILVA (Bolsa de Projeto)

CÍNTIA SIQUEIRA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: CORPO

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

O presente trabalho tem como referência um projeto de caráter interdisciplinar realizado com adolescentes de uma comunidade carioca, onde temos, como suporte teórico, a fenomenologia de Merleau-Ponty, a clínica da Gestalt-terapia e a Teoria dos Fundamentos da Dança de Helenita de Sá Earp. Por meio da metodologia da pesquisa-ação, procuramos pesquisar “como é ser adolescente na comunidade”, trabalhando os processos de significação da adolescência vivida neste contexto sociocultural e político e investigar o fenômeno transformador decorrente dessa experiência. Assim, por uma horizontalidade entre pesquisador-pesquisado, o conhecimento surge coletivamente, indissociável do processo. O método utilizado é a Experimentação-ação, a partir da dança e de experimentações artísticas livres, situações a partir das quais se produzem ações corporais que podem ressignificar o mundo e a existência. Pretendemos neste trabalho ora apresentado refletir teoricamente sobre o encontro da psicologia (Gestalt-terapia) com a arte (dança) a partir de reflexões suscitadas com o trabalho interdisciplinar realizado. Assim, os resultados aqui discutidos envolvem as aproximações teóricas feitas entre os dois campos de saber. Nosso ponto central de articulação é o corpo. A fenomenologia entende a experiência humana como ação espontânea e expressiva no mundo, que produz sentidos e significados. O viés terapêutico do trabalho desenvolvido aponta para uma clínica da experiência, onde se visa à ampliação da capacidade de consciência-awareness a partir do corpo, promovendo uma ressignificação de si, da experiência e do mundo. Entendemos a arte como uma vivência-corpo, ela não é um recurso, mas campo de possibilidades para uma experiência estética de si e do mundo. Na dança o corpo se reanima, se descentraliza e se movimenta para criar sentidos, possibilitando uma postura mais crítica frente a realidade contemporânea homogeneizante, automatizante e cristalizadora. De acordo com a concepção da Gestalt-terapia, o corpo é a estrutura básica da experiência humana. Tal experiência se dá a partir do processo de contato no campo organismo/ambiente, sendo este uma totalidade mente-corpo-alma imbricada no mundo. Possibilidades expressivas emergem no campo e, com elas, significações da existência. Para a Dança, no referencial de EARP, o homem é um ser tridimensional, o que significa dizer que as vivências corporais acontecem no âmbito físico, mental, emocional, que devem estar integrados no fazer artístico presente. Buscamos oferecer um trabalho no qual os saberes da dança e da psicologia se unem para oferecer aos adolescentes oficinas visando à experiência transformadora e expressiva dos mesmos e o redescobrimto pleno de seus corpos como uma fonte especial de vida e existência.

Código: 251 - Apelo ao Corpo na Clínica Psicanalítica Contemporânea

ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA CARDOZO MELO SALES (CNPq/PIBIC)
DANIELLE AMARAL DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: CORPO

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma investigação sobre a relação entre corpo e psiquismo tendo como referencial teórico a Psicanálise. Analisaremos a questão do corpo em seu entrecruzamento com os conceitos de pulsão e representação. Trata-se, igualmente de explorar a questão da constituição do ego, considerando-se a passagem do corpo auto-erótico ao corpo narcísico. Esta passagem envolve a dinâmica pulsional e remete à dimensão de alteridade já que o ego se constitui a partir da relação com o outro num jogo de investimentos libidinais. Tendo como base a articulação entre espaço corporal e espaço psíquico e a relação eu/outro, pretendemos mostrar, como resultado de nossa pesquisa, que o apelo ao registro do corpo em determinadas situações psicopatológicas constitui resposta defensiva extrema e de caráter elementar. Este tipo de resposta pressupõe a presença de uma fragilidade no plano das fronteiras egóicas, aspecto que julgamos ser correlativo à irrupção de um excesso pulsional, traumático. As configurações subjetivas que caracterizam a clínica psicanalítica contemporânea nos parecem fortemente ancoradas nesse tipo de funcionamento psíquico, conforme revela o grande incremento de patologias cuja manifestação se apresenta justamente pela via do corpo. Esta comunicação é vinculada ao projeto de pesquisa “Trauma, violência e representação: entre a destruição e a criação”, sob a coordenação da Professora Marta Rezende Cardoso. Bibliografia sumária: Fernandes, M.H. *Corpo*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003. Garcia, C. & Cardoso, M.R. *Limites da clínica. Clínica dos limites*. Rio de Janeiro, Cia de Freud/Faperj, 2011. Reis, E.S. *De corpos e afetos- Transferência e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro, Contracapa, 2004.

Código: 2748 - Baleia: Corpo e Imagem na Criação Dramatúrgica

LÍVIA RIBEIRO ATAÍDE DE OLIVEIRA (FAPERJ)
Área Temática: ARTE

Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO

Integrando o projeto de pesquisa “A teatralidade cinematográfica e o uso de novos dispositivos na produção de imagens” (PIBIC/PIBIAC/FAPERJ), coordenado pela Prof. Dra. Gabriela Lírio Gurgel Monteiro, “Baleia: corpo e imagem na criação dramatúrgica” é uma reflexão teórico-prática sobre o campo de articulação entre teatro e cinema. Partindo do levantamento bibliográfico e filmográfico acerca das representações do Nordeste brasileiro, desenvolve-se um estudo sobre a noção de território e paisagem, bem como as relações espaço-temporais implicadas em contextos históricos distintos. Através da prática laboratorial, é investigada a interação corpo-imagem, com o objetivo de criar dispositivos relacionais, movimentos e dramaturgias em sala de ensaio, no estabelecimento de um diálogo com obras literárias, audiovisuais e teatrais que se estendem desde o Cinema Novo até produções mais recentes. A construção narrativa do espetáculo teatral “Baleia”, apresentado na XII Mostra de Teatro da UFRJ, em 18 de março de 2013, atravessada pela presença de imagens audiovisuais, discute noções como identidade, espaço, tempo, território, paisagem, êxodo e afetos. A relação do retirante e o sentido de não-pertencimento ao espaço de origem é trazida para o debate, de modo a refletir nossos próprios êxodos, afetos e identidades. Além do espetáculo “Baleia”, em curso, uma vez que se pretende dar continuidade à pesquisa, dedico-me à produção de um artigo científico a ser publicado no I Caderno de Pesquisas do Curso de Direção Teatral, em dezembro de 2013. A pesquisa no ano passado foi apresentada, de forma parcial, no XVII Congresso da ABRACE, em Porto Alegre, e na II Jornada do Curso de Direção Teatral.

Código: 870 - Corpo como Obra de Arte: Distinção entre Corpo Próprio e Corpo Objetivo em Merleau-Ponty

VERENA MARIA SOARES THAN (FAPERJ)
Área Temática: CORPO

Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA

Este trabalho, realizado a partir de agosto de 2012, trata de um estudo da obra de Maurice Merleau-Ponty (2009, 2011a, 2011b) sobre o conceito de corpo próprio em contraposição ao de corpo objetivo como é entendido, segundo Merleau-Ponty, pela tradição filosófica moderna, a saber, corpo corpo substância distinta de alma. Chegou-se a algumas conclusões, dentre as quais as seguintes: a) que o corpo próprio ou corpo fenomenológico, segundo Merleau-Ponty, diferentemente do corpo objetivo, não é apenas um organismo dotado de órgãos que funciona segundo um ritmo cardíaco, que tem massa, comprimento, largura e altura; b) que o corpo próprio consiste em uma relação intensa entre corpo e sujeito, tão intensa que não se pode mais falar corpo e sujeito como se fossem duas coisas distintas, mas sim uma única, corpo sujeito; c) que o sujeito que está no mundo, e se relaciona com ele a partir de seu corpo, é um sujeito incorporado, encarnado e que nunca pode se distanciar desse corpo; d) que a distinção entre corpo objetivo e corpo próprio não implica numa distinção entre substâncias mas tratar-se do mesmo corpo descrito a partir de dois pontos de vista diferentes: o científico e o fenomenológico. Chegou-se ainda no decorrer do estudo à conclusão de que a corporeidade muda a forma como se entende a relação sujeito-mundo,

implicando em diversos outros conceitos e, dentre eles, uma nova maneira de pensar a Estética. Com as conclusões do presente estudo, espera-se chegar, num estudo posterior mais aprofundado, a entender como o corpo e a obra de arte estão conectados no pensamento merleau-pontyano. Como resultado das leituras e reflexões realizadas até aqui, pode-se inferir que o corpo funda o sujeito assim como o sujeito funda seu corpo.

Código: 3483 - Sexualidade e Educação:

Os Desafios no Trabalho Docente Frente a Temática da Orientação Sexual na Escola

SHIRLEIA DOS SANTOS PEIXOTO (Sem Bolsa)

CHAIANA DE OLIVEIRA RAMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CORPO

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

A presente pesquisa analisa de que forma ocorre a Orientação Sexual no segundo segmento do Ensino Fundamental de uma escola municipal do bairro de Santa Cruz da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro. O objetivo principal deste trabalho é antes de tudo refletir quanto a importância de haver Orientação Sexual na escola. Em seguida verificar se os professores participantes desta pesquisa trabalham com a temática “Sexualidade”. Em terceiro, levantar e analisar quais assuntos os professores apontam como centrais na educação sexual. Levantar e analisar a formação destes docentes para lidarem com a educação sexual e orientação sexual. No trabalho de campo foi aplicado o questionário a pelo menos um professor de cada disciplina oferecida na escola neste segmento, para além disto foi feita observação sistemática de aulas destas turmas de segundo segmento do Ensino Fundamental, a abordagem foi qualitativa na sistematização e tratamento dos dados, também utiliza informações oriundas das observações e conversas com os docentes participantes da pesquisa de campo. Utilizamos como referência para as análises as contribuições de LOURO (2010), LE BRONT (2003, 2006), VIEIRA (2011). Entre as principais considerações desta pesquisa temos, a reflexão de que se torna necessário uma sistematização referente a orientação sexual nas escolas, pois verificamos as lacunas existentes na formação dos docentes frente ao tema e a insegurança dos mesmos frente a esta temática, isto leva a outra consideração de que os mesmos optam pela omissão ou pelo tratamento apenas a partir dos aspectos biológicos da temática da educação sexual e da orientação sexual.

Código: 1812 - A Linguagem da Pichação: Uma Análise Etnográfica da Produção de Grafismos na Cidade

VINÍCIUS MORAES DE AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto “Desenhando a cidade: um estudo etnográfico no Rio de Janeiro” do Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O projeto visa investigar o uso do desenho em meio urbano, em especial na cidade do Rio de Janeiro, entendendo o desenho como uma forma de olhar, conhecer e registrar a experiência de viver em cidades. A investigação proposta neste sub-projeto é uma etnografia sobre a pichação no Rio de Janeiro (capital). Seu objetivo central é apreender o ponto de vista do pichador, ator social que desenha uma forma singular de grafismo. Através de suas redes, grupos de pichadores atuam em circuitos de circulação, observação, seleção e registro imagético na paisagem da cidade. Nessas atividades, formulam uma certa compreensão da cidade, de si mesmos e das relações sociais que os envolvem. Busquei empreender também uma investigação sobre os aspectos simbólicos da complexa linguagem oral e gráfica desses personagens. Suas narrativas exigem uma investigação densa, capaz de decodificar a criptografia nativa, bem como as intrincadas relações de poder, disputa e prestígio envolvidas. Metodologicamente, desenvolvi uma pesquisa de cunho etnográfico com campo delimitado nas zonas norte e centro do Rio. A observação participante foi feita em reuniões de pichadores que ocorreram, em média, três vezes por semana. Frequentei tanto reuniões abertas, incluídas na programação da cidade, quanto encontros de acesso restrito a convidados de uma rede social específica. Além dessas observações, realizei entrevistas semiestruturadas e documentei fontes importantes para a pesquisa através de desenhos e registros fotográficos. Como resultados esperados, o projeto pretende produzir um artigo científico e pelo menos uma apresentação de trabalho em evento acadêmico sobre o tema. Palavras-Chave: Antropologia Urbana, Etnografia, Pichação, Rio de Janeiro

Código: 981 - Despindo o Vestido de Noiva – Investigação sobre a Historiografia Teatral Brasileira

THIAGO HERZOG DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

Esta pesquisa pretende realizar uma investigação, ainda que inicial, dos escritos de Décio de Almeida Prado, Gustavo Dória e Sábato Magaldi, considerados fundamentais construtores da Historiografia Teatral Brasileira, partindo dos estudos relativos à montagem de Vestido de noiva, de Nelson Rodrigues, pela companhia Os comediantes, em dezembro 1943, nos livros Teatro Brasileiro Moderno, Moderno Teatro Brasileiro e Panorama do Teatro Brasileiro, escritos por

esses autores, procurando compreender, perceber e analisar os projetos de Teatro e de História, contidos por trás das afirmações dos autores. O objetivo é demonstrar que essa Historiografia parte de um discurso localizado e datado, o que deve ser observado na utilização desses autores como fontes em articulações contemporâneas da História Teatral. Na medida que nos tornamos capazes de entender as pretensões dessa Historiografia poderemos utilizar os dados pesquisados por esses autores, sem, entretanto, ficarmos presos a sua análise. A problematização e a análise seguem o proposto pelo Novo Historicismo, principalmente por Stephen Greenblatt.

Código: 3194 - Teatro em Gotas 2012

MÁRCIO DIAS PEREIRA (PIBIAC)
MONIQUE ANNY CERQUEIRA CORRÊA (PIBIAC)
VANESSA RAMOS DA CUNHA (PIBIAC)
Área Temática: ARTE

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O projeto Teatro em Gotas, com base nos suportes teóricos de Jean-Pierre Ryngaert (França) e Peter Brook (Inglaterra), se destina aos alunos do Ensino Fundamental e Médio do CAP/UFRJ e conta com a participação de licenciandos Artes Cênicas da UNIRIO e bacharelados em Direção Teatral da UFRJ. A partir de jogos e improvisos desenvolvidos em sala-de-aula, o projeto, inserido na grade curricular do CAP-UFRJ, se dedica à pesquisa de diversas abordagens pedagógicas de estímulo ao fazer teatral. Para tal, lança mão de jogos e improvisações que sejam “indutores” da encenação. O que se propõe é verificar de que forma e até que ponto o jogo pode estimular a construção de uma escrita cênica autoral, em que o texto se dá como mais um elemento proveniente das relações estabelecidas em cena. Como resultado, há a criação de materiais didáticos específicos da área de Teatro e a montagem de vários espetáculos de autoria dos próprios alunos, nascidos dos jogos e improvisos pesquisados em aula. Estas pequenas “gotas” de teatro são apresentadas, anualmente, durante a Semana de Arte, Ciência e Cultura do CAP-UFRJ. A partir de 2009, o Projeto ampliou o seu campo de atuação, estendendo os princípios dos “indutores da encenação” ao trabalho com o texto (dramático ou não), utilizando-o como “indutor” da encenação. Como resultado, encenamos, desde então, os espetáculos “A Cidade Invisível,” “Shakespeare em Jogo” (8/2009), “O doente Imaginário,” “Melodrama”, “Cubismo” e “Noite de Reis”. Neste trabalho, pretendemos nos concentrar nos espetáculos encenados em 2012: “O amante Invisível”, “Acre: uma perspectiva metafísica” e “Juízo Final”, todos apresentados ao fim do ano letivo para um público 100 pessoas, em média. Nosso objetivo é descrever os seus processos de montagem e analisar os resultados obtidos, a partir dos objetivos do projeto.

Código: 3783 - O Espetáculo da Vida. “Morte e Vida Severina” e “a Vida como Obra de Arte”

FELIPE ARAÚJO FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Temática: ARTE

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões acumuladas durante o período de pesquisa que se destinou a estudar a cultura popular brasileira em seu diálogo com a Filosofia. Neste momento, iremos expor uma proposta de correlação entre a obra *Morte e Vida Severina* (1966) do nordestino João Cabral de Melo Neto e os conceitos de “Sim à Vida” e “Vida como Obra de Arte” do filósofo alemão Friedrich Nietzsche. O *Morte e Vida Severina* trata da história de um retirante nordestino que parte de sua terra natal à caminho do litoral pernambucano, na esperança de fugir da morte prematura, trazida pela seca, ou pela pobreza, ou ainda pela violência e em toda sua trajetória o debate sobre a vida-morte está presente, inclusive o suicídio se apresentando como um possível alternativa ao “sofrimento” que é viver. Já o conceito de “Sim à vida” é justamente a aceitação da vida, é aceitar o que há de necessário na vida, ou seja, aquilo que não há como ser diferente. E justamente essa noção que pretendemos apresentar como estando presente em várias manifestações da cultura popular, ainda que neste caso nos detenhamos à obra de João Cabral acima citada. O segundo conceito importante discutido por Nietzsche é o de que a vida é uma obra de arte, desse modo, toda a manifestação criadora humana pode ser considerada como arte, como prolongamento da existência humana, sua existência estética. Isso é o que no *Morte e Vida Severina* se chamaria de o “espetáculo da Vida”, que é a própria vida. Há então uma relação estreita entre literatura e filosofia, ou ainda, entre o poeta e o filósofo, não estando tão claro onde começa ou termina a demarcação que cada um, supostamente, deveria ocupar.

Código: 2304 - “O Olympto dos Orixás Reverberações Cênicas do Teatro Terminal de Jayme Compri”

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: ARTE

Orientação: LÍVIA FLORES LOPES

Dando continuidade ao processo de pesquisa da dramaturgia de Jayme Compri, após levantamento bibliográfico, pesquisa e apresentações (seminário Direção Teatral, ECO, 1ª e 2ª fase JICAC 2012) aprofundamos a pesquisa no presente projeto, com a preparação de leitura dramática do texto *O Olympto dos Orixás* de Jayme Compri e cenas para apresentação na

Mosta Mais 2013. Após apresentarmos uma visão panorâmica das peças anteriores de Jayme Compri, como Felicidade Para Todos e Beatricias: Cânticos aos Pedacos, nos concentraremos na sua opção dramaturgica explicitada n'O Olympo... quando fica marcante a influência estilística de Heiner Muller, com suas imagens fragmentárias e poéticas e um traço de desconstrução que podemos atribuir à dramaturgia de Oswald de Andrade, sobretudo pelo princípio de montagem em blocos. Do ponto de vista temático, identificamos a influência do universo filosófico de Walter Benjamin, notadamente o do texto Origem do Drama Trágico Alemão, com a forte presença da alegoria da morte, as hesitações e a inanição do sujeito melancólico, seja esse o herói trágico (Castr'Alves?) ou o cortesão vulnerável e volúvel (Paizim?). Enfim, encontramos um dramaturgo prolífico e antenado, à época, anos 90, com a redescoberta do filósofo alemão Walter Benjamin, que no texto em questão põe em evidência os dilemas da naturalização da história experimentada pelos poetas do barroco alemão do século XVII e que Jayme atualiza para o universo de uma favela brasileira de fins do século XX. Concluímos levantando a questão de uma espécie de aporia que o texto impõe, desafiando o encenador: como dar conta desse espaço que a peça indica – respeitando suas rubricas? Procurando no corpo do ator? Para a leitura dramática convidaremos alunos atores do curso de direção teatral, do núcleo de pesquisa dança e cultura afro-brasileira da UFRJ e de alguns coletivos das Favelas da Maré, Vidigal ou Dona Marta. BENJAMIN, Walter. A Origem do Drama Trágico Alemão. Ed. Grupo Editorial Autentica. BH. 2011. COUTINHO, Marina Henriques. A Favela Como Palco e Personagem. Ed Ltda/Faperj. RJ, 2012. GALISE FILHO, JOSÉ. A Constelação do Zênite. Imaginação Utopica e Histórica em Heiner Müller. Tese de Mestrado, UNICAMP. 1995. GROTHOWSKY, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre. Editora Civilização Brasileira, RJ. 1992. MATE, Alexandre Luiz. A produção teatral paulistana dos anos 1980: r(ab)iscando com faca o chão da história: tempo de contar os (pré)juízos em percursos de andança – Tese de doutorado FFLCH, USP, 2008. SANTOS, Juana Elbein. Os Nãgô e a Morte. Editora Vozes, RJ, 1986. VERGER, Pierre Fatumbi. Fluxos e Refluxos, (2002), Lendas Africanas dos Orixás (2012), Orixás, Ed. Currupio, BA. 2012. ZILIO, Carlos. Da Antropofagia à Tropicália in Arte&Ensaio 18, Rio de Janeiro: PPGAV EBA UFRJ, 2009.

Código: 1382 - De Mallarmé à Vídeo Poesia dos Dias Atuais – Uma Genealogia do Movimento na Poesia

BERNARDO MOUZINHO GIRAUTA (Outra)
MARIA DEL-VECCHIO BOGADO (FAPERJ)
JÚLIA BEZERRA KASTRUP (FAPERJ)

Área Temática: ARTE

Orientação: HELOISA HELENA O BUARQUE DE HOLLANDA

O próximo projeto prático relacionado à bolsa será o auxílio à elaboração de uma antologia de poesia em formato digital a ser lançada como book app (livro-aplicativo). Portanto, resolvemos estudar manifestações poéticas que proporcionam um riquíssimo hibridismo entre palavra, imagem e vídeo, e, conseqüentemente, são dotadas de grandes potencialidades no campo digital. A antologia, chamada ENTER II, dará continuidade a uma já existente lançada em 2009, também organizada por Heloisa Buarque de Hollanda, nossa orientadora. O projeto ENTER é constituinte do seu projeto de pesquisa maior, o Periferias Literárias. Partiremos de uma tese defendida por Andre Bazin. O crítico e antigo coordenador da cinemateca francesa defendia que o desejo de reproduzir, criar e expressar o movimento já estava presente na arte mesmo em trabalhos estáticos, notadamente nas experiências com fotografia, ainda antes do cinema, responsável por inaugurar efetivamente a imagem em movimento. A partir disso, pensaremos o início da ideia e da ambição de movimento na estrutura poética e analisaremos seu desenvolvimento. Constituiremos uma genealogia que começa em 1897 com “Un coup de dés” (“Um lance de dados” na tradução de Haroldo de Campos), do poeta francês Mallarmé, e desemboca na vídeo poesia dos dias atuais, passando pelo modernismo e pelo movimento da poesia concreta. Defendemos que o movimento em poesia é muito anterior aos softwares que hoje o possibilitam facilmente, sendo antes o desenvolvimento natural de um antigo desejo humano, do que uma consequência estética e estrutural decorrente do contato com novas tecnologias. Para traçar a nossa trajetória, analisaremos principalmente os poemas e ensaios de Maiakóvski, Ezra Pound, Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Paulo Leminski. A relação das obras crítico-poéticas dos autores com a espacialidade e o tempo sugere o movimento em uma poesia tecnicamente estática, uma vez que tem como prioridade a exploração da estrutura interna do poema e seu espaço-tempo em detrimento de uma organização sintática linear de tempo no espaço. Através da tese de que a poesia evoluiu junto a essa diferenciada postura estrutural, defendemos que, notadamente a partir de Mallarmé, associa-se de modo cada vez mais firme e inevitável a outras manifestações artísticas como a pintura, a música e o cinema. Sendo assim, consideramos que a vídeo poesia praticada por poetas renomados e blogueiros neste início de século vem a ser mais um ponto neste trajeto de inovação formal da poesia.

Código: 2545 - Artes Plásticas e Deficiência Visual: Algumas Estratégias e Dispositivos Facilitadores da Acessibilidade Estética

PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE (CNPq/PIBIC)
CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa)
LAURA MUMIC LISBOA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP

A acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão em museus de arte é um imperativo cada vez maior em museus de todo o mundo. Além de enfrentar resistências por parte de curadores e museólogos para disponibilização de esculturas e objetos para o toque, um dos grandes desafios é a construção de dispositivos e estratégias capazes de possibilitar a

experiência estética de obras bidimensionais e predominantemente visuais como pinturas, desenhos, gravuras e fotografias. Museus e centros culturais do Rio de Janeiro vêm desenvolvendo dispositivos táteis muitas vezes de modo intuitivo e sem grande conhecimento das características da percepção háptica e do funcionamento cognitivo das pessoas com deficiência visual. O projeto “Encontros Multissensoriais” do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro reúne cegos e videntes em encontros mensais. A proposta, desenvolvida desde 2011 em parceria com o Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos e o Instituto Benjamin Constant, visa desenvolver estratégias de mediação que vão além do toque nas obras, buscando alternativas às placas táteis, que muitas vezes restringem a acessibilidade à dimensão de reconhecimento das obras, sem o acesso à experiência estética, conforme o conceito de John Dewey (2010). É realizada uma investigação teórica sobre o conceito de acessibilidade estética, desenvolvido por Virgínia Kastrup (2010) e uma pesquisa de campo, utilizando o método da cartografia desenvolvido por Passos, Kastrup e Escóssia (2010). Este estudo tem como objetivo avaliar e discutir estratégias e dispositivos que, no campo das artes visuais, criam condições favoráveis à acessibilidade estética para o público de deficientes visuais, considerando suas especificidades cognitivas. A acessibilidade estética possibilita uma quebra do fluxo cognitivo constante e do automatismo cotidiano. Desse modo, o contato com a obra vai além da experiência de reconhecimento, provocando sensações como estranhamento, surpresa e espanto. No presente trabalho são analisadas diferentes estratégias de acesso às obras que vêm sendo desenvolvidas pelo projeto “Encontros Multissensoriais”, tais como a presença do artista, recursos de ambientação sonora, oficinas de sensibilização, jogos conceituais utilizando materiais diversos e mediação distribuída. Observa-se que a exploração multissensorial das obras e o encontro entre cegos e videntes são estratégias que se mostram propícias à experiência estética. No entanto, o projeto aposta na potência da experimentação permanente e não visa fornecer um modelo pré-estruturado para o trabalho com pessoas com deficiência visual em museus de arte e outras instituições culturais.

Código: 3409 - O Realismo Russo e o Romance Absurdo:

Um Estudo das Congruências entre as Obras de Fiódor Dostoiévski e Albert Camus

EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Temática: ORALIDADE E ESCRITA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

Dostoiévski e Camus: dois artistas preocupados com a perfeição estética de suas obras, ambos críticos literários e críticos da noção de “estatuto do autor”, dois homens que, em seus romances, utilizam do mesmo tipo de narrativa realista, com personagens que fazem longas digressões filosóficas e aplicam conceitos semelhantes. Dois autores preocupados com o “papel” do pensador e com as condições de seu tempo. Dois autores com preocupações um tanto quanto semelhantes, mas dotados de “autoridades” diversas. Enquanto Albert Camus é dotado da “autoridade” de Filósofo (e a de Romancista e de Dramaturgo), a Dostoiévski cabe somente o rótulo de “Romancista” (quando muito, também o de “Cronista”). O que se pretende demonstrar, através de estudo crítico e comparação pormenorizada das obras de ambos os autores, Camus e Dostoiévski, é uma enorme congruência entre a obra de ambos, e, posteriormente, como conceitos, questões e métodos presentes nas obras de Dostoiévski reverberam no Existencialismo Francês, mostrando como as ideias deste “inspiram” e se desenvolvem naquele, e como, por mérito e direito, Dostoiévski deveria ser tratado não somente como “um grande romancista”, mas como um dos maiores e mais importantes filósofos de seu século, sendo a sua influência perceptível em todo os campos fundamentais do Existencialismo Francês. A principal hipótese desenvolvida é a de que Dostoiévski não é, simplesmente, um romancista que aborda questões do horizonte filosófico, mas um filósofo que também é romancista, ou, melhor dizendo, um pensador crítico que estreita os limites entre ambos os universos: o das obras literárias “de ficção” e o dos livros sobre a “realidade mesma”. A aproximação entre os universos de Camus e de Dostoiévski leva a uma elucidação dupla: não só uma elucidação das metáforas subjacentes do universo dostoiévskiano através da luz dos conceitos existenciais de Camus, mas também à elucidação dos próprios conceitos de Camus, uma vez que trabalhados, à exaustão, em um universo estranho. Neste sentido, a primeira hipótese levou à conclusão provável de que Dostoiévski pode elucidar Camus em níveis múltiplos, não se limitando ao conceito de Absurdo, o primeiro explorado, mas também em outros conceitos bastante fundamentais para Camus: a busca de um sentido necessário, porém absurdo, e a problemática niilista, bem como a questão sobre a atribuição do estatuto de filósofo e de artista a determinados autores.

Código: 1146 - A “Oréstia” de Ésquilo e a Tragicidade Contemporânea

MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA

A pesquisa “O Trágico e a Cena Contemporânea” procura investigar a presença do trágico e da tragicidade na cena teatral da atualidade. Temos por base a leitura de textos teóricos que circunscrevem os conceitos de tragédia, trágico e tragicidade. Isto porque, acompanhando o pensamento de Nietzsche, o gênero tragédia só se verifica entre os gregos. Cabe, então, acompanhar trajetórias históricas para focalizar operações dramáticas e cênicas que nos capacitem a identificar a presença do trágico. A pesquisa inclui a leitura de textos dramáticos e a espectação de encenações que abranjam tanto a dramaturgia grega quanto realizações contemporâneas. Isto porque fazem-se necessárias especulações em torno do possível vigorar daquela dramaturgia entre nós. Além disso, dadas as condições atuais de desarticulação dos elementos narrativos da literatura dramática,

é forçoso estudar, na cena contemporânea, as mencionadas possíveis presenças da tragicidade. Esta apresentação na JICTAC trata de um estudo de caso do espetáculo “Oréstia”, dirigido por Malu Galli (Rio de Janeiro/2012), buscando identificar elementos indicadores de que: hipótese 1) a trilogia trágica mencionada mantém diálogo conosco, apesar das imensas diferenças culturais e históricas entre nós e a democracia ateniense; hipótese 2) aglutinação das três peças em um só espetáculo exigiu mudanças na configuração do coro. Se aceitarmos, com Nietzsche, que é o coro o responsável pelo sentido profundo da tragédia, parte daquele diálogo teria perdido substância. Finalmente, há que verificar se as analogias entre, por exemplo, a deusa Palas Atena e entidades do panteão afro-brasileiro; o deus Apolo como animador de programa de auditório televisivo contribuem para a acentuação da tragicidade ou para seu apagamento. Até o momento os resultados da pesquisa apontam para uma insistência, ao longo da história, na presença do trágico na cena teatral pós-tragédia grega. Essa presença se dá, hoje, tanto na atualização de questões das tragédias gregas, como num retorno aos elementos que fundam o trágico, isto é, um forte movimento de “inclusão” do espectador na cena; a fragmentação de personagens nas novas dramaturgias, acompanhada da fragmentação da cena. A ação se faz de episódios e situações que não chegam a constituir narrativa, pelo menos em termos das definições clássicas. Nossa apresentação visa, ainda, a analisar o papel do coro tanto em *Ésquilo* quanto no espetáculo de Malu Galli. Além das leituras, a abordagem do tema se fará também pela apreciação do DVD resultante da encenação (à qual assistimos) e por entrevista(s) com a própria diretora.

Código: 2335 - O Ensino da Arte e a Fotografia Pinhole: Desconstruindo o Olhar

JULIANA DE ABREU LIMOEIRO (PIBIAC)
FABRÍCIO DELESDERRIER MOTA (Outra)
MILA CARNEIRO DE MORAES MAGALHÃES (EM - Ensino Médio)
GABRIELLE TAIBBA CATÓI (EM - Ensino Médio)
Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Este relato se propõe a apresentar a experiência de trabalho nas aulas de artes visuais com turmas do ensino médio do CAP-UFRJ com a fotografia estenopeica, mais conhecida como fotografia pinhole. A fotografia estenopeica consiste em utilizar uma câmera sem objetiva (lente) para captar a luz e grava-la sobre uma superfície sensível (filme ou papel fotográfico). No lugar da lente fazemos um orifício bem pequeno, da dimensão da ponta de uma agulha, por isso o nome pinhole (buraco de agulha). O dispositivo pode ser uma caixa de papelão, uma caixa de fósforo, uma lata... basta fazer o furo e sair fotografando! Durante o ano letivo de 2012 os alunos publicaram suas fotos em seus blogs e a professora da turma organizou um blog registrando o processo de trabalho. No início de 2013 realizou-se uma exposição de fotografias da turma atendida nos anos de 2011 (21 C) e 2012 (22 C). Em 2013 a experiência se repete com uma nova turma de ensino médio (21 B) e, ainda, numa Oficina de extensão que atende professores da rede pública e estudantes da graduação (licenciatura em artes). Utilizada amplamente pela artista e educadora Regina Alvarez em oficinas de formação, a técnica pinhole, além de possibilitar a compreensão do funcionamento de uma câmera fotográfica de forma simples e divertida, é de baixo custo e proporciona a realização de fotografias com enquadramentos e iluminações que dão uma expressividade diferente às imagens. O trabalho com esta técnica fotográfica propicia um aprofundamento da reflexão entre os participantes (da aula na escola ou da oficina) sobre questões importantes das artes visuais, em especial a desconstrução do olhar necessária para uma expressão criadora e criativa.

Código: 2667 - Montar o Rei da Vela no CAP, que Desafio é Este?

ISABEL CRISTINNE FIGUEIRA SANCHE CARVALHO (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Em síntese, o Projeto EncenaAÇÃO, ao qual está vinculado este plano de atividades, trata do processo de montagem de um espetáculo, intitulado EncenaAÇÃO, com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, desde a preparação corporal e composição cênica até a concepção dos elementos que compõem este espetáculo e captação de recursos necessários para sua realização. São três turmas do 2º ano do Ensino Médio que participam da montagem do Espetáculo EncenaAÇÃO. O processo de montagem se dá no horário regular da disciplina de Artes Cênicas de cada turma. O EncenaAÇÃO 2013 tem como proposta a montagem de um mesmo texto teatral com as três turmas de 2º ano de Ensino Médio que participam do espetáculo, cabendo uma parte da encenação da mesma peça a cada turma. O texto escolhido foi o *Rei da Vela*, de Oswald de Andrade. Através deste texto, será abordado o universo dos movimentos políticos e sociais da década de 60, enfatizando-se o aspecto de crítica social da peça. A estreia está prevista para outubro, nas dependências do CAP. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ. Com este foco, cada uma das três turmas é acompanhada de um bolsista que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção cênica e outro que atua como diretor de movimentos, comprometendo-se com a preparação corporal e criação de células coreográficas. Neste trabalho será abordado o processo da turma 22A. O desafio dos bolsistas consistiu na preparação dos alunos para o espetáculo dentro de uma realidade diversa daquela que estão acostumados: o ambiente escolar oferece desafios diferentes daqueles oferecidos no meio artístico e os alunos são jovens muitas vezes inexperientes cenicamente. Assim, o exercício dos bolsistas compreende a busca de estratégias que possam ajudar os alunos a terem o melhor aproveitamento possível, explorando suas capacidades e potencialidades, realizando um espetáculo de qualidade e uma experiência única na

vida desses adolescentes. Trata-se de um processo singular na vida de cada um desses jovens, incluindo os dois bolsistas, ambos iniciando as suas práticas de como responsáveis pela montagem de espetáculos. As falas e as atitudes dos alunos do ensino médio demonstram que, estão vivenciando intensamente o processo de criação Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na formação do indivíduo e a função social do artista e professor de arte. Referencial teórico: MACHADO, Cleusa Joceleia. Fazer teatro na escola... por que não? estudo sobre a produção teatral no espaço escolar. Dissertação (Mestrado em Artes), UNICAMP, Campinas, 2004. SILVA, Andrea Pinheiro. O Jogo como indutor da encenação: uma proposta para o teatro na escola. Dissertação (Mestrado em Teatro), UNIRIO, 2009.

**Código: 3630 - Criação Artística e Desenvolvimento da Personalidade
ou o Manifesto por um Mundo sem Artista**

FELIPE ARAÚJO FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

Na primeira etapa de nossa pesquisa nos preocupamos em apresentar as discussões iniciais oriundas da pesquisa sobre o conceito de omnilateralidade. Conceito este utilizado por Karl Marx, em seu livro Manuscritos Econômico-filosóficos, de 1844. O conceito de Omnilateralidade nos servirá para fazer a discussão da capacidade humana de se expressar de forma integral, ou seja, nas múltiplas possibilidades de suas faculdades humanas, enquanto homem total, e não apenas como ser unilateral. A manifestação humana de forma unilateral seria, sob o ponto de vista de Marx, uma mutilação de nossa potência múltipla, onde a divisão social do trabalho e a propriedade privada nos inserem numa vida social alienada (estranhada) e coisificada, na qual o homem se vê obrigado a castrar a universalidade de suas faculdades, se desenvolvendo de forma específica e especializada. Marx nos explica que o homem rico não é aquele que possui muitos bens, mas pelo contrário é justamente aquele que possui muitas carências. Riqueza nesse sentido não está ligado ao ter, mas sim ao necessitar, pois a riqueza humana estaria em dar vazão às suas mais variadas demandas, e o homem só se pode tornar pleno e ter sua humanidade efetivada quando há condições favoráveis ao desenvolvimento dessas necessidades. Neste segundo momento apresentaremos as contribuições extraídas dessas noções de desenvolvimento de personalidade a partir da criação artística. Para tanto daremos a devida atenção a noção de riqueza proposta por Marx, noção essa que está atrelada à noção de liberdade, consciência e criação. Poderíamos dizer que Marx propõe então, o fim da categoria Artista, tendo em vista que se o homem não tivesse sua natureza mutilada, todo homem seria um homem-artista, pois seria um Homem-Total. A tarefa então é o desenvolvimento universal da personalidade humana, o que não se faz possível em uma sociedade cindida entre homens artistas e não artistas, ou políticos e não políticos, uma vez que todos carregamos essas faculdades em nós, em menor ou maior grau. Por fim apresentaremos a crítica Marxiana sobre a divisão social do trabalho criador, no caso o trabalho artístico, que se divide em profissional e amadora, coletiva e individual, popular e erudita, entre outras fragmentações, que no fundo só servem pra despotencializar a força criadora humana, elegendo quem pode fazer arte e como esta deve ser feita. Muito embora a discussão se dê de forma aparentemente mais centrada na psicologia exposta por Marx o debate só se faz possível entrelaçado com a reflexão estética e política. Para fundamentarmos nossa pesquisa recorreremos especialmente às poucas referências bibliográficas que tratem do tema. Sobre tudo as contribuições de Karl Marx e Friedrich Engels, e um importante comentador Adolfo Sánchez Vasquez.

**Código: 1209 - Serviço Social e o Campo dos Direitos: Uma Análise sobre os Trabalhos
Apresentados no XII e XIII Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social**

ANA ESTER MACHADO CARLOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

A escolha desta temática surgiu a partir da inserção no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade/NEFSSC - UFRJ e da participação no projeto de pesquisa intitulado Os Fundamentos Teóricos e Históricos da Noção de Direitos e o Serviço Social. Esta aproximação também acarretou o interesse em aprofundar os conhecimentos acerca dos direitos e discuti-los na monografia. Entendemos que é o trabalho a atividade fundamental para o homem desenvolver-se como ser social, porém, somente esta dimensão não basta, é preciso outras objetivações que não as oriundas imediatamente da esfera do trabalho. Aprendemos que tais objetivações são denominadas por: arte, religião, política, direito (para o nosso interesse, o conjunto dos direitos humanos) etc. O direito atende a uma necessidade do ser social, mas também e, principalmente, a necessidade da classe burguesa em manter todo um aparato normativo, cujo conteúdo ideológico assegure sua propriedade privada. Para o Serviço Social esta discussão torna-se relevante, pois, é um campo que perpassa todo e qualquer espaço de atuação do assistente social. Nossa inquietação se assenta na percepção de que os direitos humanos restringem-se, muitas vezes, estritamente ao âmbito jurídico-formal. Ao longo da história da profissão, essa temática vem se constituindo em verdadeira bandeira de luta. Podemos verificar isto ao constatar sua importância anunciada no atual Código de Ética Profissional de 1993, no que se refere aos princípios fundamentais defendidos pela profissão, um deles é a: Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo. No Serviço Social, é recorrente e tem ganhado cada vez mais força o apelo à defesa dos direitos, conforme enunciado num de seus princípios profissionais. Elegemos como objeto

da nossa investigação os Anais do XII e XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social / ENPESS, publicados nos anos de 2010 e 2012, respectivamente. Como resultados parciais, apresentaremos como a temática dos direitos aparece nos trabalhos. Objetivos: 1 - analisar a constituição e a necessidade dos direitos na sociedade burguesa; 2 - identificar e problematizar como o Serviço Social realiza a discussão sobre os direitos; 3 - contribuir para a ampliação do debate em torno dos direitos humanos sob a perspectiva histórico-crítica. Procedimentos metodológicos: 1 - pesquisa bibliográfica para identificação de autores que discutem os fundamentos do direito; 2 - pesquisa exploratória nos Anais dos XII e XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social / ENPESS. Nos trabalhos específicos sobre a temática, buscamos identificar como o Serviço Social vem construindo e se posicionando diante do debate dos direitos; 3 - análise crítica e problematização dos dados da pesquisa.

**Código: 2321 - Compreendendo a Atuação do Serviço Social
no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania da UFRJ**

CAROLINA ARAÚJO DOS SANTOS (Outra)

DEISE DA MOTA PIMENTA (Outra)

ILCA MARIA DIAS SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI

VALÉRIA PEREIRA SILVA

A presente pesquisa está vinculada ao Programa Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania e objetiva analisar este espaço institucional no qual o Serviço Social está inserido, problematizando a atuação profissional dos diferentes atores envolvidos e buscando identificar o perfil da população usuária e suas demandas. A principal questão da pesquisa foi identificar qual a contribuição do Serviço Social para a atuação interdisciplinar deste programa. O NIAC realiza ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão visando à formação, promoção de políticas e programas acadêmicos no campo da educação e promoção dos Direitos Humanos e do acesso à justiça. Tem como característica a atuação interdisciplinar das equipes do Direito, da Psicologia e do Serviço Social no atendimento a comunidade do entorno da UFRJ, especialmente da Maré. Partimos do pressuposto que ao analisarmos objetivamente este campo é possível melhor compreender a atuação do Assistente Social na Educação, apreendendo as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, sua relevância na sistematização da prática profissional e problematizando a interlocução com diferentes áreas na busca pela efetivação do acesso às políticas sociais e direitos humanos. Utilizamos como metodologia a observação participante e a análise quali-quantitativa (Minayo, 2010) dos registros de atendimento e de entrevistas sociais realizadas no NIAC, bem como desenvolvemos uma revisão bibliográfica sobre o tema. Tomamos como referência o Programa Nacional de Direitos Humanos e a Política Nacional de Extensão, além dos trabalhos de Guerra (2009) e Yamamoto (2009), que “revelam ser o espaço profissional um produto histórico, condicionado a tipos de respostas teórico-práticas densas de conteúdo político dadas pela categoria profissional”. Com isso, identificamos que o Serviço Social contribui de forma diferenciada na atuação da equipe interdisciplinar em razão da dimensão crítico-dialética e ético-política de sua intervenção profissional, especialmente pela apreensão qualificada da realidade da população usuária. Observamos em nossa análise que a atuação interdisciplinar impõe inúmeros desafios, especialmente para a compreensão da realidade a partir dos diferentes projetos profissionais. Apesar disso, a interlocução entre as áreas apresenta um potencial enriquecedor no atendimento às demandas que são postas neste espaço institucional. Neste sentido, o atendimento interdisciplinar e/ou social tem contribuído para desvelar os processos e relações sociais que envolvem estas demandas. Acreditamos que a análise e o levantamento que realizamos contribui para uma melhor compreensão da atuação no campo dos direitos humanos e acesso a justiça, possibilitando identificar os principais atores envolvidos e a população que demanda este tipo de atendimento. .

Código: 1512 - Adoção Homoafetiva - A Lei Legitimando Aspectos Moralizadores e “Podando” Direitos

THAÍS CAVALCANTI MARQUES (Sem Bolsa)

Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: KATIA SENTO SE MELLO

Esta pesquisa busca analisar como os operadores de direito agem e quais são as suas posições em relação à adoção de crianças por casais homossexuais no Rio de Janeiro. Para isso, iremos utilizar como metodologia: entrevistas com os operadores de direito, análise de notícias que aparecem na mídia juntamente com a bibliografia especializada sobre a temática. Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa Liberdade de orientação sexual ou combate à homofobia: paradigmas em debate na administração institucional de conflitos em processos sociais de reconhecimento, coordenado por minha orientadora, professora Kátia Sento Sé Mello no âmbito da Escola de Serviço Social da UFRJ. A formação de famílias homoafetivas é um fato que está cada vez mais em evidência na contemporaneidade e coloca na ordem do dia diversas demandas pelo reconhecimento da igualdade em relação às famílias heterossexuais. Ressalta-se que muitas leis ainda não formalizam seus direitos, fazendo com que este grupo tenha que percorrer um caminho mais demorado e complexo para poder firmar uma união com seus companheiros, adotar e registrar seus filhos. Um grande exemplo desta situação é nova Lei de Adoção, a qual não retrata em nenhum momento a formalização da adoção por famílias homoafetivas. A discussão bibliográfica e levantamento preliminar referente ao tema tem demonstrado que a Arguição de Descumprimento de Preceito Constitucional (ADPF) nº 132/2011, de 05 de maio de 2011 pelo Supremo Tribunal Federal, equiparando a união estável para os homossexuais com

a de heterossexuais, não facilitou as autorizações dos pedidos de adoção, pois esta medida parece simbolizar a união de um casal, fazendo com que esta documentação “formalize”, de certa forma, a existência de um pseudo casamento, fato tal que é bastante observado pelos operadores de direito nos processos de adoção.

Código: 1526 - “Medida de Internação Compulsória”: Sujeitos e Discursos

VERÔNICA C. DOS SANTOS (Outra)

PRISILA FIGUEIREDO DE AZEVEDO (Outra)

LILIANE EMERICH DE OLIVEIRA (Outra)

ANA CAROLINA LIMA DOS SANTOS (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

FERNANDA KILDUFF

LUCAS RANGONI CAVALCANTE

O trabalho foi elaborado por graduandas da Escola de Serviço Social e é fruto das pesquisas desenvolvidas junto ao projeto de extensão “Atenção integrada aos usuários de álcool, crack e outras drogas” integrado ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa da Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC), vinculado à Pró – Reitoria de Extensão (PR-5) da UFRJ. Atualmente a Cidade do Rio de Janeiro está passando por um processo de preparação para receber, em breve, grandes eventos- Copa das Confederações, Jornada Mundial da Juventude, Copa do Mundo e Olimpíadas. Nesse contexto, desde 2011, a Prefeitura tem realizado uma série de recolhimentos e internações à revelia de pessoas que estão em situação de rua e que, em alguns casos, são usuárias de crack. A medida tem provocado reações de diversos atores sociais que posicionam-se a favor ou contrários às ações da Prefeitura. Assim, esse estudo tem como objetivo identificar os sujeitos que promovem esses discursos bem como analisar os conteúdos que os fundamentam. Para compreender o fenômeno é fundamental a investigação teórica acerca da relação histórica da humanidade com as drogas. Em seguida abordamos a ideologia proibicionista, que embasa as intervenções repressivas no campo das drogas tornadas ilícitas. Por fim, identificamos os sujeitos e os discursos que eles promovem em relação ao recolhimento e à internação à revelia. Portanto neste terceiro momento mapeamos os atores (e seus principais argumentos) a favor e contrários à atual política de recolhimento compulsório desenvolvida pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com realização de pesquisa bibliográfica e de fontes primárias – legislação da área – e artigos e reportagens encontrados em revistas especializadas na temática além de participação nos fóruns onde a temática vem sendo discutida na cidade. A pesquisa está em andamento e a análise preliminar dos resultados tem apontado que os discursos que legitimam tais medidas têm colaborado para criminalizar a pobreza através de práticas higienistas, bem como tem fortalecido a privatização na área da saúde, uma vez que o Estado utiliza recursos públicos para financiar comunidades terapêuticas e outras instituições de cunho privado, que passam a ter na população em situação de rua um objeto para mercantilização. Por outro lado, o discurso anti-proibicionista tem apontado que esta prática representa um retrocesso no campo dos direitos, já que utiliza práticas repressivas no recolhimento de pessoas nas ruas e viola o direito à liberdade e à vida bem como trata a questão somente no âmbito da criminalidade sem perpassar a discussão do acesso aos direitos sociais e aos direitos humanos.

Código: 2278 - Abrigamento Institucional: Entre o Cuidado e a Punição

AYMARA FERNÁNDEZ ESCOBAR (Outra)

ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Outra)

LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra)

MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

KELY CRISTINA MAGALHÃES

O presente trabalho partiu de um estranhamento quanto ao posicionamento do Conselho Tutelar (CT) e os efeitos de expropriação de poder que suas ações têm gerado em algumas famílias, que foram trazidas como analisadores. Os casos observados neste estudo são atendidos pelo Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa de extensão da UFRJ na Ilha do Fundão que oferece acompanhamentos interdisciplinares entre Psicologia, Serviço Social e Direito principalmente à população do entorno da Cidade Universitária e do complexo da Maré. São constantes os casos envolvendo crianças e adolescentes que chegam ao NIAC encaminhados pelo CT. Acompanhando o seu desenvolvimento nos deparamos com as situações de abrigamento e com a facilidade perigosa com que estas se instituem como solução para embates familiares os mais diversos. A partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), entende-se que o CT é a instância responsável pela defesa dos direitos destes, sendo o acolhimento institucional uma das ações previstas em caso de ameaça ou violação dos mesmos. No entanto, tal medida se propõe a ser provisória e excepcional, proposta concomitantemente à reintegração familiar. Para este trabalho foram analisados o desenvolvimento de 3 casos que chegaram ao NIAC nos anos de 2012 e 2013 através do método cartográfico. Este nos oferece pistas para um processo de pesquisa e intervenção onde atuamos em campo ao mesmo tempo em que questões são colocadas neste encontro entre pesquisadores e público. O que foi verificado com os

casos em questão nos diz de uma outra utilização desta ferramenta, um uso indiscriminado a favor da naturalização de uma lógica que legitima práticas punitivas em nome de uma dita proteção da criança e do adolescente – muitas vezes criminalizando a pobreza e culpabilizando a família “desestruturada”. Além disso, verifica-se uma lógica que, muitas vezes, atravessa o Conselheiro Tutelar e aparenta relacionar o encaminhamento para o abrigo à uma função moral, incumbindo-se de dar uma “lição” aos responsáveis. A partir desta análise buscou-se problematizar a participação destes atores frente a este dilema, e como lidam com uma lógica que muitas vezes aprisiona a todos os lados envolvidos, buscando assim novas formas de atuar neste cenário, sinalizando também outros meios possíveis de intervenção. Ao compreender as complexidades presentes neste território, acreditamos que o Projeto Psicologia e Justiça pode contribuir na produção de outras práticas da Psicologia e de outras configurações neste sistema. Palavras chave: abrigamento institucional, Conselho Tutelar, criminalização da pobreza

Código: 1464 - Mapeamento das Comissões de Direitos Humanos nas Assembleias Legislativas do Brasil: Aspectos Institucionais, Estruturais e Políticos

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA MIRANDA (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI
MONIZA RIZZINI ANSARI

A presente pesquisa, vinculada ao Programa Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) da UFRJ, desenvolvida a partir de 2012, constitui parte de um processo de aproximação com o campo da institucionalidade das políticas de direitos humanos no Brasil, com o objetivo de identificar os formatos institucionais e políticos de comissões parlamentares de direitos humanos das 27 unidades federativas. Especificamente, foram levantados os aspectos institucionais, estruturais, funcionais e políticos que permeiam as atividades das comissões, especialmente a realização de audiências públicas, o recebimento de denúncias e o atendimento ao cidadão. Foram objeto de investigação e análise elementos como estrutura, níveis de institucionalidade, formas de trabalho, interdisciplinaridade das equipes técnicas, diálogos com a sociedade civil, entre outros. Trata-se de um campo pouco explorado teoricamente, mas que traz questões importantes para a reflexão sobre a construção de políticas de direitos humanos no Brasil. No contato com o campo, através de levantamento documental, foram identificadas comissões existentes nas 27 UF, e em seguida foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com integrantes de 14 destas. Como resultados preliminares, identifica-se que as instâncias legislativas estaduais tendem a reproduzir formatos internos muito variados. Um elemento central de análise se refere às atividades de atendimento ao cidadão em casos de violações de direitos humanos, por parte de equipes técnicas da comissão. Seguindo como parâmetros de análise os preceitos da interdisciplinaridade com que trabalha o NIAC, no qual se complementam especialmente as áreas do Serviço Social, Psicologia e Direito, apenas uma comissão observada apresenta esta representação temática em seus quadros. Neste ponto, foram identificadas fragilidades no que tange as possibilidades de se lidar com situações de violação de direitos humanos, que concernem desde variados regimes de contratação de profissionais, até diferentes concepções ético-políticas sobre os limites da intervenção da comissão. Entre outros elementos observados pela pesquisa, verifica-se que as comissões estaduais tendem a não estabelecer diálogos entre si, desconhecendo as diferentes experiências e formatos institucionais consolidados. Ademais, frequentemente não são viabilizados mecanismos de acesso à informação sobre suas atividades, o que faz deste um campo de exploração fundamental para a reflexão da construção política dos direitos humanos – nas esferas da prescrição legal-normativa, da efetividade e de suas garantias. Principais Referências: AMBROS et al. O Parlamentar e os Direitos Humanos. Brasília: Câmara Dos Deputados, 2012.; AVRITZER. Instituições participativas e desenho institucional. 2008; TATAGIBA, L. Os Conselhos Gestores e a Democratização das Políticas Públicas do Brasil, 2002.

Código: 1199 - Ser Pobre, Ser Negra e Ser Mulher: As Inquietações das Trabalhadoras da Maré

VIVIANE MELQUIADES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: LUANA DE SOUZA SIQUEIRA

O presente estudo trata de mulheres negras moradoras da Maré: suas inquietações e auto percepção, enquanto moradoras da favela e suas condições de subsistência: ser pobre, ser negra, ser mulher e trabalhadora. Assim trabalhamos criticamente o conceito de favela e qual a inserção das mulheres negras dessa comunidade na sociedade e no mercado. Analisamos em um segundo momento bibliografias que discutem temáticas como os trabalhadores na sociedade capitalista (a classe trabalhadora mais pauperizada e as suas condições de vida; o processo de construção das favelas; e o surgimento da Maré) e as mulheres na sociedade capitalista (a luta das mulheres; a centralidade de classe na questão de gênero e raça; a mulher e a família; a mulher na divisão sócio técnica do trabalho, a população negra e sua inserção na sociedade capitalista e as mulheres negras trabalhadoras). A pesquisa aqui apresentada discute sobre a auto percepção das mulheres negras trabalhadoras da Maré. O conhecimento sobre o cotidiano dessas mulheres nos permite problematizar sobre as condições de inserção das trabalhadoras no mercado de trabalho nesta sociedade capitalista. Como metodologia de estudo para investigar estas questões citadas anteriormente recorreremos a pesquisas bibliográficas como o uso de livros e artigos que tratam das diversas problemáticas provocadas pelo tema. A fim de verificar a partir de um conhecimento aparente, como se dá o entendimento da percepção de classe e do papel que estas mulheres desempenham na sociedade capitalista. Também fizemos uma pesquisa

utilizando um questionário composto de perguntas semiestruturadas por meio de entrevista, buscando entender tais indagações. Este questionário consta de 22 questões em sua maioria fechadas, porém permitindo anotações complementares. Foram aplicados em 75 mulheres das 15 comunidades, sendo 05 mulheres negras e com faixa etária entre 15 e 60 anos de idade, faixa etária propensa ao mercado de trabalho, de cada comunidade.

Código: 2326 - A Igualdade Racial e os Olhares Divergentes no Início do Século XX

THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA (Outra)
Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Os negros já libertos ou livres antes de 1888, e que eram a grande maioria da população “de cor” no Brasil, sofreram com a exclusão dos postos de trabalho no período pós-abolição, sendo relegados à margem de uma nova ordem social que se estabelecia. Com a intenção de dar voz a essa população e de reverter esse quadro desfavorável, a chamada imprensa negra tornou-se um forte instrumento na busca pela integração da população negra nessa nova ordem que se estabelecia. Com base nesse contexto o presente trabalho de pesquisa, traz uma análise do jornal O Clarim da Alvorada, que circulou entre os anos de 1924 e 1932 sob o comando do militante negro José Correia Leite. Essa análise busca compreender, em primeiro lugar, as estratégias e abordagens na busca por esse processo de integração, e busca também evidenciar e entender as diferentes “fases” pelas quais passou O Clarim da Alvorada, relacionando-as com o contexto social e os pensamentos circulantes, referentes a questão racial, presentes na época estudada. Para além disso, o trabalho trará também uma análise comparativa entre o conteúdo do jornal citado e o conteúdo do jornal Folha da Noite, fundado por Olival Costa e Pedro Cunha, que circulou com esse nome de 1921 à 1959 e em 1960 tornou-se Folha de São Paulo. As análises estão sendo feitas sobre o período que compreende os anos de 1926 à 1932, a partir de fatos ocorridos na sociedade paulistana, que se mostraram “perturbadores” da dinâmica racial até então estabelecida, buscando identificar e entender as convergências e divergências entre os dois jornais, além da diversidade de perspectivas dos diferentes setores sociais por eles representados. O produto dessa pesquisa, na forma de um artigo, integrará uma publicação realizada pelo Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo Prof^o Dr^o Amilcar Araujo Pereira, financiado pelo Ministério da Educação e do qual faço parte como bolsista. Além disso, os frutos da pesquisa foram também utilizados para a montagem de uma oficina temática realizada entre setembro e outubro de 2012 com os alunos da escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizada no bairro da Penha, na cidade do Rio de Janeiro.

Código: 1724 - Tráfico de Mulheres: Uma Violação de Direitos

SUZANE PEREIRA DA CRUZ (CNPq/PIBIC)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

O trabalho trata da violação de direitos de mulheres que são aliciadas para trabalhos em outros estados ou países e que lá chegando são escravizadas. Discute também a diferença entre tráfico e contrabando, prostituição forçada e prostituição voluntária, buscando entender qual o papel dos Direitos Humanos, dos Estados, através de seus governantes e das famílias nesse contexto. Para o aprofundamento do tema foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados e matérias disponibilizadas por meio digital, sendo obtidos dados que possibilitaram a elaboração de um “perfil” dessas mulheres vítimas do tráfico de seres humanos. As pessoas traficadas, em sua maioria, têm características específicas, como gênero, raça/etnia e classe social, que são consideradas por alguns estudiosos como marcadores para justificar ações racistas, preconceituosas, discriminatórias e xenofóbicas, além de ser uma forma de fazer controle social e não de garantir os direitos humanos das imigrantes. Contudo foram encontrados diferentes obstáculos: da dificuldade em obter dados precisos e atualizados, devido à atuação internacional das quadrilhas de aliciamento, à falta de uma legislação delimitadora do crime e ao tratamento preconceituoso dado pela sociedade ao assunto. Estudos mostram que entre 2005 e 2011, 475 pessoas foram vítimas do tráfico de pessoas. Dessas, 337 sofreram exploração sexual e 135 foram submetidas a trabalho escravo. No mundo inteiro 2,4 milhões de pessoas são traficadas anualmente, movimentando mundialmente um montante entre sete e doze bilhões de dólares. Sendo a terceira atividade mais lucrativa do crime organizado no mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e armas, o tráfico de pessoas tem o Brasil como o maior fornecedor de escravas sexuais da América Latina. De acordo a OIT o lucro mundial com esse tráfico chega a 31,6 bilhões de dólares anuais. Muitos especialistas no assunto dizem que esses números são bem maiores, porque as denúncias são raras e não permitem que se obtenham dados precisos. Conclui-se que a falta de informações e a falta de articulação entre os órgãos envolvidos nessa questão, gerada principalmente pela não informatização dos órgãos envolvidos, são os principais fatores para que esse crime fique praticamente invisível, pois, na maioria das vezes, o mesmo só é descoberto quando se investigam outros tipos de crimes. Desse modo, devem ser desenvolvidos esforços em termos do desenvolvimento de políticas públicas no combate a esse crime, bem como pesquisas e ações profissionais voltadas para a análise e o combate a práticas discriminatórias, preconceituosas e xenofóbicas, relacionadas a esse tema, posto que em muitos países a restrição para a entrada de imigrantes relaciona-se ao tráfico de seres humanos.

Código: 1487 - Agentes no DEGASE: Entre a Socioeducação e a Disciplina

AYMARA FERNÁNDEZ ESCOBAR (Outra)
YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Desde 2009, o Projeto “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”, firmado em acordo entre o Instituto de Psicologia da Universidade do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), atua em unidade de internação que atende jovens que cometeram atos infracionais. O trabalho consiste em oficinas de reflexão, proporcionando momentos de expressão da subjetividade dentro de uma instituição totalizante e mortificante, buscando fazer do campo um meio para a desconstrução de lugares naturalizados e estigmatizados. O método cartográfico proposto por Deleuze e Guattari tem nos dado pistas para um processo de pesquisa e intervenção onde atuamos em campo ao mesmo tempo em que questões são colocadas neste encontro entre pesquisadores e público-alvo. Realizamos oficinas de reflexão com os adolescentes em conflito com a lei, porém nosso contato se estendeu para além deste grupo, havendo diversas conversas também com os funcionários do sistema, como os técnicos e os agentes. A partir das novas conversas que se dão ao longo do ano de 2013, com a categoria profissional dos agentes e com os adolescentes internos, buscamos o desenvolvimento de uma construção coletiva das questões que surgem no campo. Neste trabalho elegemos como eixo a ser tratado os agentes socioeducativos e agentes de disciplina do Departamento, mais especificamente daqueles que estão lotados na unidade de cumprimento de medida de internação Escola João Luiz Alves. A pluralidade da nomenclatura destes já dá indicio da coexistência confusa que permeia suas práticas. Na sociedade brasileira, e sobretudo a carioca, aonde está instaurada uma cultura de medo e onde o braço punitivo do estado se fortifica, a instituição que teria o objetivo declarado de socioeducar, servindo de apoio à transformação de adolescentes para o reingresso na vida comunitária, tem caminhado a duras penas na busca deste objetivo. A disciplina tem caído na conta destes agentes, que se sobrecarregam da demanda societária - que dentre outras coisas, busca com clamor crescente uma maior privação de direitos individuais dos autores de ato infracional - não sendo raras as violências institucionalizadas que se dão no excesso do cumprimento desta obrigação. O lugar social esperado do “trabalho sujo” (conceito cunhado por Dejours) tem ajudado a produzir dificuldades na definição daquela que seria a função a ser exercida no sistema socioeducativo pelos agentes. Interessa-nos investigar como os atores desta categoria se vêem diante deste dilema, das fortes pressões, tanto da sociedade civil quanto dos operadores dos direitos humanos, e como criam maneiras próprias de atuar neste cenário. Palavras chave: agente socioeducativo, socioeducação, disciplina, adolescentes em privação de liberdade

Código: 3241 - Quem Cuida o Cuidador?

O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Atenção Terciária

FERNANDA DE AVELLAR E SILVA (Sem Bolsa)
VANESSA M (Sem Bolsa)
Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O trabalho na contemporaneidade demanda polivalência, supressão de momentos informais, agilidade e maximização de resultados. O contexto de atuação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam em hospitais, no âmbito da atenção terciária, é intensificado pelo contato com pacientes e seus familiares, e com as demais equipes profissionais. O presente estudo tem como objetivo revisar e analisar a literatura acerca da realidade laboral desses profissionais de enfermagem, com base no referencial da psicodinâmica do trabalho que investiga as relações saúde mental e trabalho. A pesquisa integra uma ação do Grupo Trabalho Vivo - Núcleo de Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental e Trabalho, ligado ao Instituto de Psicologia da UFRJ. Foram identificados 71 artigos publicados nos últimos cinco anos, a partir da busca referenciada pelos descritores “enfermagem” e “psicodinâmica do trabalho” no Google Scholar. Entre esses artigos, foram selecionadas 46 pesquisas relacionadas aos profissionais inseridos em hospitais gerais dedicados à atenção terciária. A análise dos resultados indicou aspectos da situação e organização do trabalho que influenciam as vivências de sofrimento desses profissionais: longas jornadas e sobrecarga de trabalho; fragmentação por especialidades; dificuldade de percepção dos resultados do trabalho; baixo ou nenhum reconhecimento; pouco espaço para vivência de situações informais; dificuldades para o estabelecimento de vínculos na própria equipe. Como efeito deste contexto, foram identificadas estratégias defensivas relacionadas ao absenteísmo e ao presenteísmo, e a ocorrência de doenças laborais. Conclui-se que a organização do trabalho em enfermagem na atenção terciária contribui para que os trabalhadores tenham dificuldades em perceber e respeitar seus limites, justificando a demanda por intervenções que potencializem as ações coletivas de mobilização e transformação das adversidades do contexto de trabalho, como a clínica psicodinâmica da cooperação.

**Código: 1804 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD:
Um Olhar sobre Indicadores de Sinal de Risco ao Desenvolvimento Infantil Esperado**

JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra)
FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa)
BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra)
CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra)
BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra)
LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Com o objetivo de compreender comportamentos singulares e sociais foi constituído o Grupo de Estudo sobre Comunicação e Constituição Subjetiva no LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social. A pergunta norteadora que orienta a pesquisa em curso é o que possibilita a passagem do infans – aquele que ainda não fala – à condição de ser falante? Para respondê-la, foi desenhado um percurso teórico-clínico de investigação em que, em sua primeira fase, foram identificados indicadores de sinais de risco ao desenvolvimento infantil e tempos e fatores intervenientes na emergência da subjetividade humana. Partindo-se do princípio de que esse problema é complexo e multifatorial, metodologicamente, adota-se uma abordagem transdisciplinar, que tem como eixo principal a psicanálise para investigar o potencial de mecanismos existentes de avaliação do progresso do desenvolvimento infantil esperado a fim de ajudar a responder à questão mencionada e as relacionadas ao encontro primordial mãe-bebê e a constituição subjetiva da pequena criança, sem, entretanto, desconsiderar a singularidade de cada sujeito. As principais justificativas para sua realização decorrem de dois fatos importantes correlacionados: o primeiro deles é que, de acordo com a OMS, cresce no mundo o número de crianças que apresentam transtornos de desenvolvimento (TGD), já sendo considerada uma questão de saúde pública, ainda que não se saibam exatamente suas razões. O segundo deles refere-se à necessidade de avançar nesse campo de conhecimento para que se possa melhor compreender casos clínicos cada dia mais complexos relacionados a problemas de comunicação e de interação de pequenas crianças que chegam aos consultórios dos profissionais da área de saúde mental infantil. Mais importante do que encontrar respostas definitivas, suscitar o debate dessas questões relacionadas ao encontro primordial mãe – bebê, ao momento a partir do qual esse encontro se dá e aos cuidados que devem cercar esse tempo à luz dos indicadores encontrados na primeira fase da pesquisa desenvolvida é o foco deste trabalho. Ressalta-se que este trabalho também será apresentado em julho de 2013 em Paris no III Seminário Internacional Transdisciplinar sobre o Bebê: emergência do sujeito e desenvolvimento do Bebê como pode ser constatado no link <http://institutolangage.com.br/wp-content/uploads/2013/04/Folder-Trabalhos-Aprovados-EMAIL-com-logos.jpg>.

**Código: 612 - Indicadores Emocionais e de Enfrentamento (COPING)
de Gestantes Diabéticas com Diagnóstico de Picamalácia**

SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
VIVIAN KELLY SILVA ALVES (Outra)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
SOLANGE FRID PATRICIO

A Picamalácia é um transtorno alimentar caracterizado pela ingestão de substâncias não nutritivas, comum na gravidez, mas que traz riscos gestacionais, comprometendo a saúde da mãe e do bebê. Importante estudar indicadores emocionais envolvidos no enfrentamento (coping) desse problema, buscando diminuir o impacto desses riscos, sobretudo quando existem outros problemas como Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). O objetivo desse estudo foi avaliar indicadores emocionais presentes no enfrentamento de gestantes diabéticas, associado à Picamalácia. Investigou-se o impacto desses diagnósticos (Picamalácia e DMG), associado aos indicadores de estresse, ansiedade e depressão, além das estratégias de enfrentamento frente a gravidez de risco. Participaram 41 gestantes atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ, sendo 6 com Picamalácia. Quando convidadas para pesquisa, assinavam o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e respondiam ao: 1) Protocolo de dados gerais, para identificar variáveis psicossociais pessoais e familiares; 2) “Inventário de Stress (ISSL)”, para avaliar nível de stress através de sintomas físicos e psicológicos; 3) Escalas BECK, para avaliar sinais e sintomas de ansiedade e depressão; e 4) Escalas EMEP, para avaliar estratégias de enfrentamento (coping) ao diagnóstico, classificadas em: a) busca de suporte social; b) focado na emoção; c) focado no problema; e d) focado na prática religiosa. As gestantes, com média de 36 anos de idade, tinham companheiro (n=15), trabalhavam fora (n=15) e contavam com suporte familiar durante a gravidez (n=19). Do total, 23 gestantes eram cristãs (evangélicas ou católicas), praticantes ou não. A maioria com sinais de ansiedade moderada (n=10) a mínimo/leve (n=6), sendo 11 com ansiedade severa. A maior parte adotou o coping focalizado no problema (n=16), seguido de estratégias de coping de busca de suporte social (n=13) e práticas religiosas (n=11). Das seis gestantes com Picamalácia, quatro apresentaram sinais de estresse em fase de Resistência e duas em fase de Exaustão; enquanto quatro gestantes indicaram depressão moderada, uma severa e apenas uma leve. Diferentemente, das seis gestantes com Picamalácia, a metade apresentou estratégias de coping “focado na prática religiosa”, enquanto duas “focado no problema” e uma “focado no suporte social”. Os resultados sugerem que o diagnóstico de DMG e Picamalácia é fator gerador de ansiedade, depressão e estresse em gestantes, sendo necessário à adoção de estratégias de coping resilientes, no caso o

coping focado no problema. Relacionando os fatores de risco, DMG e Picamalácia, com os indicadores emocionais (ansiedade, depressão e estresse), sugere-se que ambas são condições graves de risco gestacional e que a Picamalácia pode estar ligada a fatores estressores, sendo a ingestão de substâncias estranhas uma forma de alívio do estresse e de sintomas depressivos.

Código: 1905 - Laboratório de Ensino: Para Ler Freud com Lacan. sobre o Tema das Psicoses

RENATA ROSA DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS
ANDRÉA MARTELLO

A aluna apresentará os resultados parciais da pesquisa realizada pelo Nucleo Sephora de Pesquisa no âmbito do projeto do Laboratório de Ensino: para ler Freud com Lacan cuja proposta é disponibilizar os trabalhos produzidos na pós-graduação através do site da pesquisa: www.isepol.com ou www.nucleosephora.com. O trabalho da aluna de Iniciação Científica privilegia o tema da psicose e seu levantamento bibliográfico contribui para a construção do glossário de referência às disciplinas virtuais oferecidas no Laboratório de Ensino oriundas das dissertações e teses defendidas por nossos pesquisadores. Neste contexto, caberá a aluna apresentar um levantamento acerca do que a teoria freudiana permitiu abordar sobre a psicose e ainda refletir sobre onde residem suas limitações. Para Freud, foi impossível abordar a psicose por meio do método psicanalítico? Por que a psicose desafiou a teoria psicanalítica de Freud? A partir disso como se pôde pensar uma clínica das psicoses? Verificar as dificuldades expostas por Freud esclarece o tipo de manobra necessária para um posicionamento mais adequado do analista na clínica das psicoses. A produção textual da aluna está inserida no projeto do Nucleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo sob a forma de verbetes relacionados ao tema das psicoses (delírio; alucinação) divulgados no site.

Código: 2797 - Parto Humanizado – Da Necessidade de Humanizar à Humanização do Gestar

CAMILA REBOUCAS FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS

Este trabalho reúne as primeiras reflexões de minha monografia de conclusão, em andamento, e tem como objetivo analisar como se dá a discussão da humanização do parto no Brasil, assim como estudar como este processo se insere no sistema público de saúde. Parte-se portanto da idéia de que o parto é algo histórica, cultural e socialmente construída, e se relaciona a uma série de transformações estruturais que envolvem inclusive o âmbito tecnológico. Procura-se ainda mostrar, ainda que de forma superficial, a que tipo(s) de violência(s) podem estar sujeitas as mulheres gestantes. Como metodologia, realiza-se levantamento bibliográfico a partir de leitura crítica e meticulosa acerca da temática “parto humanizado.” Através desse levantamento, são realizados fichamentos de cada obra com a finalidade de obter maior conhecimento dos núcleos de sentido atrelados a este tema, tanto quanto dos conceitos empregados pelos autores das bibliografias estudadas. Compreendendo a relevância das especificidades da saúde reprodutiva e tomando como parâmetro os princípios e diretrizes norteadores do SUS, estabelece-se um estudo aprofundado referente às potencialidades e às dificuldades apresentadas para e pelo gênero feminino ao longo do seu período de gestação até o momento do parto propriamente dito. Pode-se dizer que grande parte dos fatores que obstaculizam o acesso à saúde humanizada está diretamente articulada ao sucateamento do sistema de saúde no Brasil e também à falta de capacitação profissional para atuação nessa área. É bom deixar claro que esse trabalho se constrói através da visibilidade que a humanização vem ganhando, conquistando espaço em discussões na área da saúde diante de inúmeras situações apresentadas por mulheres de diversificadas experiências com a gestação. Os resultados podem indicar falta de investimento na capacitação dos profissionais que atuam na área da saúde, principalmente reprodutiva, fazendo interface com a falta de investimento em equipamentos que proporcionem um acolhimento de maior qualidade, de forma que a gestante se sinta segura e confortável para viver esse momento. Referências Bibliográficas: BENATTI, Luciana; MIN, Marcelo. Parto com amor – Em casa, com parteira, na água, no hospital. Histórias de nove mulheres que vivenciaram o parto humanizado. São Paulo: Panda Books, 2011. MAIA, Mônica Bara. Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

Código: 1904 - Nível de Qualidade de Vida em Mulheres Idosas com Hipertensão Arterial

NUBIA RODRIGUES NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS

Com o aumento da expectativa de vida estudos voltados para compreender fatores importantes para uma boa qualidade de vida da população idosa têm sido realizados. Medidas preventivas e de promoção de saúde podem ajudar a viver mais, sem doenças e sem incapacidades. Esforços são empreendidos com o objetivo de garantir a capacidade funcional e, assim, o envelhecimento ativo, buscando melhorar a qualidade de vida ao envelhecer através da otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança, como afirma a Organização Mundial de Saúde. O atual estudo objetivou 1) avaliar os

fatores importantes para uma boa qualidade de vida segundo a perspectiva de um grupo de idosas com hipertensão arterial atendidas no Hospital Escola São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2) verificar se essas idosas percebem os fatores citados pelas mesmas presentes em suas vidas; 3) investigar se as participantes consideram possuir boa ou má qualidade de vida; e, 4) averiguar qual o nível de qualidade de vida das mesmas. Participaram do estudo 12 idosas hipertensas com média de idade de $65,5 \pm 6,15$ anos, atendidas no ambulatório do Hospital Escola São Francisco de Assis da UFRJ. Foram administrados dois questionários elaborados para a pesquisa: um para coletar dados sócio-demográficos e outro para averiguar a percepção sobre Qualidade de Vida das idosas participantes. Além disso, foi utilizado o Inventário de Qualidade de Vida Para averiguar a QV das participantes. Os resultados apontaram que predomina entre as participantes a compreensão de que uma boa qualidade de vida requer ter saúde física e mental, uma rede social de suporte sólida e ter autonomia financeira. Apontam também que elas percebem ter uma QV regular por apresentarem alguns dos fatores que elegend como importantes para ter-se uma boa QV na terceira idade. Apesar do pequeno número de participantes na amostra, acredita-se que o presente trabalho pode contribuir com informações sobre a percepção do envelhecimento e o nível de qualidade de vida de mulheres idosas, especialmente com hipertensão arterial.

Código: 2956 - Percepções das Elites Políticas sobre Democracia na América Latina

RENATA DA SILVA MORENO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

A história da América Latina foi marcada pela constante presença de regimes autoritários nos países num passado próximo. Nos últimos 30 anos, no entanto, esses países sofreram um processo de democratização e, atualmente, o território latino americano é ocupado por democracias em sua totalidade. Contudo, alguns autores acreditam que algumas bases do autoritarismo continuam presentes, mesmo em tempos democráticos. Uma dessas bases seria a forte desigualdade social que caracteriza a região. Tendo isso em vista, os autores, como Verba et al (1987), De Swaan et al (2000), Reis (2011), destacaram os efeitos das percepções das elites na ação e composição do Estado em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Essa análise adota um conceito amplo de elites e abarca uma diversidade de setores. Neste estudo pretendo focar apenas nas elites políticas a fim de entender como as elites próximas do Estado se relacionam com os desafios da democracia e a desigualdade na América Latina. Em última instância, o Estado é formado pelas elites políticas que ocupam uma posição fundamental, em parte, elas são o Estado. Para responder tais questões, a metodologia que analiso é um survey (n=1.809) realizado com elites políticas de 17 países latino americanos, aplicado entre 2004/2006. Esse survey aborda assuntos relacionados à situação política, econômica e social. A amostra inclui países que vem sendo identificados como democracias consolidadas, outros que são considerados democracias mais frágeis, e ainda países recentemente diagnosticados com certo retrocesso democrático, de acordo com índices tais como, o Freedom House (2012) e o BTI (2010). Diante do material estudado, traçarei um panorama geral das percepções das elites políticas sobre democracia na América Latina. Os resultados mostram que as elites políticas de alguns países temem o potencial efeito político das desigualdades, enquanto em outros países, as elites aparentam estar menos preocupadas. Este resultado não apresentou uma relação forte com os níveis de desigualdade, levando a crer que há outros fatores que explicam esse medo, além da própria desigualdade.

Código: 1372 - Americanismo à Brasileira: Representações de Salvador de Mendonça sobre a Aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos numa Lógica Pan-Americanista

ELION DE SOUZA CAMPOS (Sem Bolsa)
Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, intelectuais brasileiros, muitos deles pessoas públicas, refletiram sobre o projeto republicano que deveria ser construído no Brasil. Uma questão fundamental para esses projetos era o estabelecimento das relações do Brasil com os países republicanos do continente americano. Em especial, com aquele que se despontava como o mais rico e mais desenvolvido, naquele momento, e que exigia para si a liderança continental, reagindo com a força de suas armas, de sua economia e de sua política aos questionamentos da sua autoridade e da sua hegemonia: os Estados Unidos da América. O fluminense Salvador de Mendonça foi um intelectual e diplomata que refletiu sobre o Brasil republicano e participou ativamente dos principais movimentos que levaram a implantação deste regime político no país. Apesar de republicano declarado, exerceu importantes cargos na diplomacia imperial, chegando a ocupar o posto de Cônsul em cidades dos Estados Unidos, no qual permaneceu quando a república foi proclamada. Devido à sua fama de republicano convicto e à sua proximidade com os atores políticos que instauraram o novo regime, Mendonça permaneceu ocupando altos cargos diplomáticos naquele país, sendo apontado por vários autores como um grande incentivador do estreitamento de relações entre os Estados Unidos e o Brasil, recém tornado republicano. Sua produção intelectual consiste em vários artigos de opinião publicados em periódicos do Brasil e dos Estados Unidos, nos quais deixava transparecer sua profunda influência pela cultura política daquele país refletindo acerca da aproximação entre a nascente república brasileira e a já consolidada República estadunidense. Pretendemos neste trabalho analisar as ideias presentes nos artigos de Salvador de

Mendonça sobre esta aproximação. Para tal, utilizaremos a metodologia proposta por Quentin Skinner que visa a inserção do discurso no seu contexto histórico e linguístico, para perceber o ambiente intelectual em que Salvador de Mendonça se inseria e assim obter impressões mais claras sobre a intencionalidade desse autor. Nossa hipótese inicial é que Salvador de Mendonça pertencia a um grupo de intelectuais republicanos que compreendia a aproximação entre Brasil e Estados Unidos como uma forma de legitimar a recém-criada república brasileira ante à sombra da ameaça restauracionista, visto que consideravam o país norte-americano como a grande liderança republicana do continente. Esta aproximação seria selada por acordos comerciais que cumpririam o propósito de fortalecer o Brasil em questões territoriais, naquele momento ainda não completamente resolvidas, com seus vizinhos, bem como de colocar o Brasil como uma espécie de potência secundária, ou segunda liderança continental, numa lógica pan-americanista abaixo apenas dos Estados Unidos.

Código: 2833 - BRICS: Descobrimo o Potencial da Cooperação

BRUNA BARBOSA GALLO (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O objetivo da presente pesquisa é demonstrar que a última Cúpula do BRICS realizada na República da África do Sul, no dia 27 de Março de 2013, representou um avanço na consolidação do grupo desses países, bem como uma preocupação especial com a situação do continente africano. Partimos das hipóteses de que o interesse dos países em manter os seus encontros anualmente, bem como o estreitamento das relações no âmbito bilateral, trilateral e multilateral entre os mesmos, evidenciam a evolução progressiva da consolidação desse grupo. A relevância e a repercussão desta união, que está em conformidade com os preceitos e valores estabelecidos pela Carta das Nações Unidas, podem ser comprovadas também em outras instâncias multilaterais internacionais, como a OMC. O método de pesquisa utilizado é discursivo e qualitativo, tendo como recurso principal a análise de documentos oficiais do BRICS. O resultado esperado com essa pesquisa é concretizar objetivos específicos do projeto de pesquisa “BRICS: estudo comparativo correlacionado” no âmbito do Grupo de Pesquisa de Política Internacional (GPPI), produzindo material analítico que será utilizado em seminários de pesquisa na graduação, em palestras e eventualmente publicado no site do Grupo. Palavras-chave: BRICS, Declaração de eThekwiní; cooperação do BRICS com países africanos; relações bilaterais, trilaterais e multilaterais no âmbito do BRICS.

Código: 3146 - Mundo Lusófono no Pós-1975: Transformações e Perspectivas

LEONID GARNITSKIY (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

A pesquisa investiga o desdobramento das relações internacionais no mundo lusófono após a Independência das colônias portuguesas na África, em 1975, utilizando como principal fonte o acervo da revista “Cadernos do Terceiro Mundo”. No transcorrer de três décadas de circulação, esta revista, editada em português, inglês e espanhol, fez uma ampla cobertura do tema estudado. A orientadora da pesquisa, Dra. Beatriz Bissio, que coordena o Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Ásia, África e Relações Sul-Sul, foi diretora desta publicação e cobriu pessoalmente os mais importantes momentos da história de emancipação da África lusófona, bem como o desenrolar das relações internacionais entre Portugal, Brasil e os países africanos de língua portuguesa que resultou na criação da CPLP. No marco dos trabalhos do NIEAAS, comecei a pesquisa desenvolvendo um trabalho de classificação e organização da temática estudada, depois fiz a uma escolha das palavras-chave que iria utilizar, e passei à etapa de análise de conteúdo dos artigos selecionados. O fato de estarmos trabalhando com edições que abarcam desde os primeiros momentos posteriores às independências até o início do século XXI, faculto-nos aferir como, após 1975, foi sendo concebida a ideia da criação da CPLP. Da mesma forma, estamos analisando nesse acervo documental, os alicerces ideológicos, políticos, econômicos e culturais dessa organização. OBS: Vou necessitar um projetor para a apresentação dos resultados em power-point.

Código: 583 - A Vulnerabilidade dos Trabalhadores Imigrantes como uma Destruição dos Direitos Sociais: A Situação Brasileira e Portuguesa

JULIANA PUGA DE AQUINO (CNPq/PIBIC)

LETÍCIA SALES DA CRUZ (CNPq/PIBIC)

GLEICE ERBAS DA SILVA (Sem Bolsa)

FRANCINILDE FERREIRA MAFRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

A gestão pública das demandas sociais dos imigrantes vem adquirindo centralidade crescente nos debates acadêmico e político nos mais diversos países. É preciso situar tal questão no quadro das relações sociais fundamentais, como a destruição dos direitos sociais, incluídos os do trabalho para se apreender a dinâmica e complexidade das relações e processos sociais subjacentes à lógica da acumulação capitalista, considerando a proteção dos direitos do trabalhador. Marcadas por contradições e desigualdades, essas relações devem ser contextualizadas no marco das transformações societárias que, justificadas pelo

ideário neoliberal, estão aprofundando as contradições e desigualdades sociais com graves impactos no acesso dos trabalhadores imigrantes aos serviços sociais públicos. Partimos do suposto de que tanto no Brasil quanto em Portugal, os imigrantes tem sido vulnerabilizados pelas medidas econômicas e políticas públicas adotadas para regular as relações sociais. Este estudo tem por objetivo identificar a contradição entre avanços legislativos e as crescentes desigualdades que as políticas vigentes nestes dois países originam com base em alguns indicadores. Mediante a pesquisa com informantes-chaves realizada em Portugal em 2011, pretendemos oferecer um quadro dos programas governamentais: Bolsa Família (BF) no Brasil e do Rendimento Social de Inserção (RSI), assim como o mapeamento dos equipamentos sociais destinados ao atendimento das demandas sociais que vêm sendo implantados nestes dois países. Nesta fase da pesquisa, percebemos a necessidade de discutir os desafios para a implantação de políticas universais que contemplem as desigualdades estruturais presentes tanto no Brasil quanto em Portugal.

**Código: 605 - Afeganistão e Colômbia:
Narcoterrorismo e a Necessidade de uma Estratégia de Desenvolvimento Econômico**

LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O presente trabalho se propõe a apresentar um estudo comparado das estratégias de repressão ao narcotráfico implementadas na Colômbia e no Afeganistão. Por meio da análise comparativa de documentos oficiais e revisão bibliográfica, pretende-se demonstrar que o Plan Colombia, instituído no governo Andrés Pastrana (1998-2002), e a política de “jihad contra a papoula”, adotada na administração Hamid Karzai (2001-presente), compartilham uma abordagem securitária, cuja ênfase repousa na erradicação dos cultivos da folha de coca e da papoula. Apesar da percepção assertiva de que a erradicação se faz necessária para minar as bases de sustentação do narcotráfico, a análise de relatórios do UNODC permitirá inferir que tais abordagens conduzem ao recrudescimento da vulnerabilidade sócio-econômica das camadas sociais mais carentes. A alta rentabilidade dos gêneros ilícitos atrai parcela significativa da mão-de-obra agrícola; a política de erradicação leva, portanto, a um afastamento entre Estado e sociedade, permitindo que a população seja cooptada por agentes criminosos. Tal cooptação se mostra flagrante na medida em que o tráfico de entorpecentes se tornou a principal fonte de financiamento das FARC e do Talibã, trazendo à tona um fenômeno particular denominado narcoterrorismo. A análise comparativa também permitirá demonstrar que há uma gradativa inflexão da política colombiana, a qual passa a refletir uma crescente preocupação em oferecer alternativas de desenvolvimento rentáveis aos agricultores, de modo a desestimular o cultivo da folha de coca. O estudo filia-se ao conceito de ameaças transnacionais, que se caracterizam pela natureza não-governamental e por um modo de atuação imprevisível, colocando em causa a concepção clássica de segurança nacional que enxerga a violência entre Estados como principal ameaça. Em contraponto à concepção clássica, agrega-se, ao quadro teórico, o conceito de segurança humana, o qual pontua que a estabilidade política exige a superação das privações sócio-econômicas individuais. Espera-se, dessa forma, elucidar os laços entre narcotráfico e terrorismo e demonstrar que uma estratégia de segurança bem-sucedida demanda uma estratégia de desenvolvimento. O trabalho servirá de base para a formulação de um verbete de narcoterrorismo para a reedição da publicação “Neoterrorismo: reflexões e glossário”, desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa de Política Internacional (GPPI).

Código: 905 - Estresse e Enfrentamento (COPING) de Equipe de Enfermagem que Lida com Morte Fetal

SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
MARIA CECÍLIA MONSANTO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA

A morte surpreende quando surge como evento inesperado, sobretudo quando o curso normal seria o nascimento. É o caso da morte fetal em maternidades, onde se espera pela vida/nascimento de um bebê e tal fato, extemporâneo, afeta a gestante/família, bem como a equipe de enfermagem, causando sentimentos de culpa/incompetência geradoras de estresse e desgaste na vida pessoal e profissional da equipe. Logo, é essencial estudar o stress associado ao enfrentamento da morte fetal no contexto hospitalar. O estudo objetiva identificar/analisar indicadores emocionais (stress) e de enfrentamento (coping) de profissionais de enfermagem que lidam com morte fetal no Centro Obstétrico da Maternidade Escola-UFRJ. Participaram 16 profissionais (enfermeiros/técnicos), com média de 40 anos, que responderam aos instrumentos: a) Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE): classifica dados em baixo ou alto nível de stress, nas categorias: “relações interpessoais”, “papéis de carreira” e “fatores intrínsecos ao trabalho”; b) Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL): classifica sinais/sintomas de stress em físicos/psicológicos, nas fases: 1) Alerta; 2) Resistência; 3) Quase-Exaustão e 4) Exaustão; e 3) Inventário COPE: avalia estratégias de coping em situações específicas, classificando-as em 15 categorias: 1)Coping Ativo; 2)Planejamento; 3)Supressão de atividades concomitantes; 4)Coping moderado; 5)Busca de suporte social por razões instrumentais; 6)Busca de suporte social por razões emocionais; 7)Reinterpretação positiva; 8)Aceitação; 9)Religiosidade; 10)Foco na expressão de emoções; 11)Negação; 12)Desligamento comportamental; 13)Desligamento mental; 14)Humor e

15)Uso de substâncias. Pelo ISSL observou-se estresse em fase de resistência (n=7) e de exaustão (n=2), destacando-se os sintomas psicológicos. A avaliação do IEE apontou pouco estresse (n=8), e os que mostraram estresse resultava de tensões nas relações interpessoais (n=4), papéis de carreira (n=5), fatores intrínsecos ao trabalho (n=1) ou todas as categorias (n=1). O coping utilizado pelo grupo indicou maior frequência de estratégias como Planejamento (muitas vezes: Md=12), Reinterpretação Positiva/Crescimento (muitas vezes: Md=12,5) e Retorno para a Religiosidade (muitas vezes: Md=13,5). Os resultados apontam estresse em fase de resistência, que pode ter ocorrido pelo acúmulo de fatores estressores no contexto profissional, associados aos papéis da carreira e tensões nas relações interpessoais, mais do que a presença da morte fetal no ambiente de trabalho. Acredita-se que foram usadas estratégias de coping com foco pró-ativo (Planejamento), bem como estratégias que ofereceram conforto e consolo (Retorno para religiosidade) com base na fé/espiritualidade e busca de sentido para a situação de perda, que facilitariam aos profissionais melhor manejar as demandas emocionais da mãe que acabou de perder seu bebê.

Código: 3352 - A Inscrição no Inconsciente Através da Palavra

ANANSA MORAES PENHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Identificamos uma pergunta na obra de Freud que servirá de motivo para o nosso trabalho: por que uma pessoa cai doente de uma neurose específica e nenhuma outra? Para responder a essa pergunta, Freud se ancora nos “resíduos verbais” – restos da palavra escutada. Para examinar a relevância da palavra usamos a metodologia da investigação psicanalítica, que possui como característica principal se dirigir a um objeto que não se deixa apreender positivamente – o inconsciente. Se algum recurso temos para acessar o inconsciente este residirá na sua apresentação pontual na fala do paciente: nos pontos em que há falhas no discurso consciente, ou nos sonhos e chistes. Fazemos um pequeno desenvolvimento do percurso que leva à que se possa circunscrever o inconsciente. Neste ponto a ida aos textos é fundamental não apenas para o levantamento bibliográfico e o conhecimento do saber acumulado sobre o inconsciente até o momento, mas porque é com a leitura que podemos delimitar o conceito e estabelecer sua articulação na teoria que lhe dá sentido. Circunscrever o inconsciente é apontar os momentos de sua emergência e situar seu movimento como aquilo que se abre para, em seguida, se fechar, impossibilitando que seja tomado de forma mensurável e positiva. Lacan, ao retornar a Freud, reconhece a *Wortvorstellung* como aquilo que se torna sensível quando alguma coisa da relação com o mundo externo comove o sistema nervoso responsável pela organização das energias internas do organismo. Daí se cria um crivo do que é percebido da realidade pelo aparelho psíquico, implicando em uma “subjetivação do mundo exterior”. Se *Wort*, como Lacan destaca, significa a palavra e a fala em alemão, podemos supor a importância dessas instâncias na constituição do sujeito. *Vorstellung*, por outro lado, se relaciona com as representações que vêm marcar o organismo, sendo o que se inscreve do pouco que é apreensível da realidade. Neste mesmo ponto, há algo que escapa a esta apreensão. Justamente isso que escapa virá a se situar como pivô na organização das representações. São formadas, assim, as palavras que se inscreverão no aparelho psíquico e se organizarão em redes, trilhamentos em torno do que, repetimos, não se deixa apreender inteiramente. Esses trilhamentos serão aproximados, por Lacan, à cadeia significante, dado que nela se trata de uma linguagem. Uma vez que são as representações em forma de palavras que marcam o sujeito, depreendemos como resultado do nosso estudo que é na relação do sujeito com as representações que se pode encontrar a resposta para a questão de Freud: a estruturação do sujeito pela linguagem diz de sua maneira de se relacionar com o mundo, o que é a própria escolha da neurose.

Código: 3301 - Os Registros do Terapeuta na Experiência Psicoterápica – Ensaio Teórico a Partir do Estágio em Gestalt Terapia na DPA

KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)

CLARA CASTILHO BARCELLOS DIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: CORPO

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

O presente trabalho foi elaborado a partir de um ensaio realizado com base nas situações vivenciadas como psicoterapeuta durante o estágio de clínica em Gestalt-Terapia na Divisão de Psicologia Aplicada – DPA/UFRJ. Após os atendimentos os estagiários devem redigir uma descrição da sessão, relatando o conteúdo abordado, a experiência do terapeuta, a constituição do campo psicoterápico e os aspectos do mundo contemporâneo que compuseram aquela sessão. Nossas reflexões teóricas partiram de um problema que envolvia uma grande dificuldade para descrever as sessões de forma escrita, ainda que estivéssemos cientes de tudo o que havia ocorrido. Havia uma memória sensível, que dava aos atendimentos uma clareza não-racionalizada. O objetivo deste trabalho é discutir essa memória pré-reflexiva na psicoterapia e a dificuldade em torná-la uma memória escrita. Baseando-nos em conceitos da Gestalt-Terapia e da fenomenologia de Husserl e Merleau-Ponty, partimos das discussões fenomenológicas sobre a temporalidade e a corporeidade para discutir a temática. O sujeito da experiência é aquele que se abre e permite ser afetado pelo mundo, de forma passiva, não deliberada, onde os dados que se apresentam no aqui-agora, arrastam co-dados que não estão presentes, mas que estão diretamente conectados com a experiência atual. A experiência se atualiza a cada presente, conectada com um horizonte de passado e futuro,

experiências passadas e expectativas futuras que se conectam com o agora, compondo uma síntese que a fenomenologia denomina intuição fenomênica. Organizar a escrita dentro de uma sequência cronológica de acontecimentos nos trazia uma sensação de desencontro com o vivido, com a experiência, pelo fato de requerer a transição de uma posição contemplativa e intuitiva para outra lógico-racional. O momento pré-reflexivo guarda uma potência em que se revela o sentido das coisas, e estando engajado na situação, o terapeuta percebe a forma que se prefigura nos atendimentos. Trata-se de uma sabedoria prática que se dá a partir de um engajamento, de um corpo como totalidade, imbricado no campo, no setting terapêutico, que se conecta diretamente com a situação e simplesmente sabe, sente e significa, de uma forma pré-reflexiva, anterior à linguagem, um entendimento que não precisa ser colocado em palavras. Dessa forma, concluímos que é necessário estar atento à experiência do terapeuta, pois é a conexão feita entre ele e o cliente que proporciona qualidade à compreensão e possibilita a elaboração dos estudos de caso, não cabendo, portanto, uma simples transcrição que parta do relato de dados e de uma cronologia de fatos.

Código: 2027 - Relacionamento Aberto: Amor, Conjugalidade e Bissexualidade

AMANDA MENDES FRAGA (Sem Bolsa)
Área Temática: JUVENTUDE

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de amor e de fidelidade em “relacionamentos abertos”, onde um ou ambos os parceiros são bissexuais. A investigação se concentrará nos diferentes acordos construídos entre estes casais, indagando se existe a possibilidade de amor extraconjugal, de que forma os casais publicizam esta prática e se a bissexualidade é vista como um risco para o namoro. Para tanto, são analisadas quatro entrevistas em profundidade com dois casais (homem/mulher), utilizando roteiros semi-estruturados. Os primeiros resultados sugerem que os pesquisados tendem a conceber as experiências extraconjugais como meramente sexuais e não amorosas, e que há uma tendência ao ocultamento desta prática para os familiares. Esse trabalho se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugalidades não-monogâmicas” coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 50 - Porque Artistas e Seus Heróis Morrem de Overdose? Um Estudo de Caso de Cazusa a Luz da Psicanálise da Mania e da Melancolia

ALINE MARIA SIMOES DE COSTER (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia fomentadora desta pesquisa surgiu como resposta à demanda avaliativa da disciplina do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFRJ: “Tópicos Especiais em Psicometria E”, ministrada pelo professor Victor Eduardo Silva Bento no semestre 2012.2. Sob a orientação do professor Bento, esta pesquisa foi desenvolvida pela autora ao longo do semestre letivo desta disciplina de pesquisa, para contemplar metade de sua carga horária destinada às aulas de prática de pesquisa. A disciplina discutiu o tema: “Método semiológico em pesquisa qualitativa aplicado às toxicomanias”. A pesquisa desenvolvida pela autora vinculou-se a linha de pesquisa do orientador: “Semiologia psicanalítica das ‘paixões tóxicas’”, registrada no Sigma da UFRJ sob o número 22357. O problema da pesquisa foi: Porque artistas vivem seu processo criativo em êxtase, rumam à overdose e morrem jovens e intoxicados? Esse problema foi investigado através do método de estudo de caso de Cazusa. Os dados foram coletados de entrevistas, documentários, músicas, relatos e filmes sobre Cazusa, disponíveis na internet. O objetivo desta pesquisa foi discutir o problema acima mencionado, através do método de estudo de caso de Cazusa, a luz da psicanálise da mania e da melancolia. A justificativa foi a relevância atual do tema, já que a toxicomania, a mania e a melancolia são patologias do sujeito da contemporaneidade. Na discussão debateu-se: 1º- Qual a função da embriaguez e da sobriedade na criação artística de Cazusa? Debateu-se aqui a embriaguez como masturbação tóxica, investindo na libido narcísica, mais precisamente no narcisismo autoerótico, em oposição à sobriedade necessária para o investimento na libido objetual, apoiando-se para tal em Bento (2007). 2º- O “subir ao palco” e tornar-se ídolo é o “tóxico” e a “mania” de Cazusa? A ênfase aqui foi colocada aqui na ideia do subir no palco como exibicionismo marcado pelo excesso narcísico, o qual constitui a função básica do tóxico, conforme Bento (2010). 3º- O “medo de não cair no palco” de Cazusa não esconde seu desejo de revelar-se “caído” e melancólico para a plateia? A melancolia na base profunda do Eu do artista intoxicado foi fundamentada em Bento (2007) e em Freud (1917/1974). Concluiu-se que o ídolo contemporâneo, apaixonado e apaixonante, intoxicado e intoxicante, repete a trajetória de Narciso do mito, ideia que se fundamenta em Ingold (1983). Como um Narciso, cujo fim é a morte seguida da transformação em flor de velório, artistas e heróis contemporâneos, triam a narcose na direção da morte por overdose, espécie de suicídio melancólico.

**Código: 2062 - Comunicação, Constituição Subjetiva,
Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD:
Um Olhar sobre Transgeracionalidade, Epigenética e Neurociências**

BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra)
FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra)
JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa)
CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra)
BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra)
LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Com o objetivo de compreender comportamentos singulares e sociais foi constituído o Grupo de Estudo sobre Comunicação e Constituição Subjetiva no LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social. A pergunta norteadora que orienta a pesquisa em curso é o que possibilita a passagem do infans – aquele que ainda não fala – à condição de ser falante? Para respondê-la, foi desenhado um percurso teórico-clínico de investigação em que, em sua primeira fase, foram identificados indicadores de sinais de risco ao desenvolvimento infantil e tempos e fatores intervenientes na emergência da subjetividade humana. Partindo-se do princípio de que esse problema é complexo e multifatorial, metodologicamente, adota-se uma abordagem transdisciplinar, que tem como eixo principal a psicanálise para investigar o potencial de mecanismos existentes de avaliação do progresso do desenvolvimento infantil esperado a fim de ajudar a responder à questão mencionada e as relacionadas ao encontro primordial mãe-bebê e a constituição subjetiva da pequena criança, sem, entretanto, desconsiderar a singularidade de cada sujeito. As principais justificativas para sua realização decorrem de dois fatos importantes correlacionados: o primeiro deles é que, de acordo com a OMS, cresce no mundo o número de crianças que apresentam transtornos de desenvolvimento (TGD), já sendo considerada uma questão de saúde pública, ainda que não se saibam exatamente suas razões. O segundo deles refere-se à necessidade de avançar nesse campo de conhecimento para que se possa melhor compreender casos clínicos cada dia mais complexos relacionados a problemas de comunicação e de interação de pequenas crianças que chegam aos consultórios dos profissionais da área de saúde mental infantil. Mais importante do que encontrar respostas definitivas, suscitar o debate dessas questões relacionadas ao encontro primordial mãe – bebê, na interseção de campos de conhecimento de constituição subjetiva, transgeracionalidade e epigenética é o foco deste trabalho.

**Código: 3749 - Um Produto Cultural de Massa Japonês na TV Brasileira dos Anos de 1990:
Uma Análise da Relação entre Nacional e Transnacional na Exibição de
“Os Cavaleiros do Zodíaco” no Brasil**

JACQUES FERREIRA PINTO (Sem Bolsa)
Área Temática: CULTURA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Nesta pesquisa temos por objetivo investigar a exibição e transformação do desenho animado japonês “Os Cavaleiros do Zodíaco” em um fenômeno de massa da TV brasileira da década de 1990. Possuímos como foco de análise as relações existentes entre nacional e transnacional durante a exibição da série no Brasil. Para tanto, utilizamos como fontes a revista *Herói*, revista infanto-juvenil da época especializada em quadrinhos e desenhos animados, reportagens de outros veículos de mídia impressa de grande circulação que publicavam artigos sobre “Os Cavaleiros do Zodíaco” e a própria série animada. E utilizamos como base teórica-metodológica obras de Jesús Martín-Barbero, Scott Mccloud e Néstor García Canclini. Um exercício de reflexão sobre Brasil e Japão aponta rapidamente diferenças nítidas entre os dois países. Entretanto, em um mundo cujas distâncias cada vez mais são reduzidas, esses “dois” mundos se encontram em diversos pontos de contato. Dentre tantos pontos de encontro dessas duas nações, podemos destacar um que chama bastante atenção quando tratamos do Japão e da apropriação da cultura japonesa dentro do Brasil: o grande sucesso de produções de animação japonesa na televisão aberta brasileira na década de 1990. A hipótese principal da pesquisa se centra na observação de que a construção do desenho animado japonês “Os Cavaleiros do Zodíaco” como um fenômeno de massa na TV brasileira se deu, principalmente, pela imbricação de elementos transnacionais e nacionais. Os primeiros se referem a determinadas características do desenho animado em si, no que concerne à conteúdo, estética, roteiro, entre outras. O segundo eixo se atribui ao modo como a série animada se comportou no Brasil, tendo em vista que gerou um imenso sucesso comercial do desenho ao mesmo tempo uma presença dos “Cavaleiros” no imaginário e nas atividades de diversos jovens da época. O projeto também pretende contribuir para os estudos acerca das conexões entre as histórias do Brasil e do Japão, principalmente no que se refere a presença da chamada “cultura pop nipônica” na formação da juventude brasileira.

Código: 412 - PRK-30: O Humor na Era do Rádio

WINNER SOARES BAPTISTA FILHO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

Esta apresentação relata as atividades de pesquisa que se desenvolveram no primeiro semestre de 2013 como Iniciação Científica no âmbito do projeto Inteligência & Cultura no Brasil dos anos 1950: desrazão e ludicidade, coordenado pela Professora Dra. Norma Côrtes do Instituto de História da UFRJ (IH-UFRJ). Seu principal objetivo é descrever e analisar alguns dos aspectos da história do PRK-30, programa humorístico de rádio veiculado pelas emissoras Mayrink Veiga, Rádio Nacional do Rio, Rádio Record de São Paulo, Rádio Tupi paulista e do Rio, Rádio Nacional de São Paulo e Rádio Mundial tanto na cidade do Rio de Janeiro quanto em São Paulo durante vinte anos interruptos (de 1944 a 1964), sendo, portanto, um dos mais longo e bem sucedido programas humorísticos brasileiro. O PRK-30 ultrapassou os limites da excelência em seu gênero artístico, significando muito mais do que um programa popular e de grande audiência. Porque ele foi um legítimo representante da era de ouro do rádio brasileiro, principalmente no período que se mudou para a Rádio Nacional do Rio (1946 - 1950), e sua trajetória descreve o apogeu da era do rádio, mas também o seu declínio. Afinal, deve-se observar, que o programa iniciou a sua decadência, junto com toda a chamada era do rádio, justamente no início da década de 1950 quando do advento das emissoras de televisão no Brasil. O texto abaixo é um exemplo do humor que Lauro Borges e Castro Barbosa, criadores e intérpretes do PRK-30, realizaram nas rádios. E esta apresentação visa exibir trechos para a audição desse programa e analisar seu significado histórico e cultural. Requisitamos um computador, com entrada USB para exibição de imagem e som. Megatério Nabado d'Alicerce —“E agora chegou a hora sublimemente poética, a hora que o ‘speaker’ de olhar fatal vai dizer seu boa – noite pra vocês. ‘Oivama-lo’.” [Começa música suave...] Otelo Trigueiro fala com uma voz melosa: — “Já é noite queridas fãzocas. Vocês não acreditam? Vão espiar lá fora! Eu espero. A sombra já desceu sobre a ‘abóbora’ celeste. E vocês xuxuzinhos, terão que ir nanar, terão que ir ‘mimir’ daqui à pouco. Quem me dera poder roubar – lhes um beijo agora, para mis tarde ir ‘repolho’ na ‘alface’ delicada dos seus ‘rostos’. Neste momento ‘agrião’ de aparecer lágrimas nos seus olhos. [A voz fica mais melosa] Mas, por que chorais? O que ‘couve’? Se é por saudades minhas, eu digo como o poeta ‘nabo’ litano, Pepino Rabanete, dizia naquele trecho da ópera “Los Quiabos”: Tomate questo cuore ‘espinafrati’ La alma mia, ma não chorate piu ó ‘chicória’ ingrata. Salsa manolita, o ‘spikler’ batata vai se despedir de vocês e até a roupa de ‘brim’ gela no meu corpo, de tanta saudade. Aqui termina mais um dia de ‘bertalha’. Brocólis et asparagus aipinis mandiocat ests. Adiós ‘cenoritas’. Adiós”.

Código: 1419 - As Crianças e a Cultura Material da Infância: Reflexões sobre o Recreio Escolar

RAQUEL DIAS DOS REIS (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: KARLA RIGHETTO

O trabalho é resultado parcial da pesquisa “A infância nos tempos contemporâneos: refletindo sobre as relações entre a cultura de pares infantis e a cultura material da infância”. Tendo como objetivo apresentar a cultura material da infância – artefatos que as crianças carregam em suas mochilas e corpos - compartilhada nas interações e problematizá-la. A pesquisa tem como principais interlocutores pesquisadores da Sociologia da Infância, como William Corsaro, Gilles Brougère e Julie Delalande tendo como referencial metodológico a pesquisa de cunho etnográfico. Observamos crianças de 6 a 10 anos, numa escola pública federal. Vimos que as crianças, a cada dia, trazem objetos diferentes para serem mostrados, disputados, compartilhados, usados e/ou contemplados por seus pares objetos que nos dão pistas de como as crianças lidam com o consumo de determinados produtos expostos pela mídia e pela publicidade. Os resultados apresentados revelam como a cultura material da infância está impregnada com elementos que elas assistem na televisão e de como a questão de gênero marca suas escolhas e trocas.

Código: 1460 - Economia e Beleza no Complexo do Alemão

PRISCILA TELLES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: FEDERICO GUILLERMO NEIBURG

A pesquisa Economia e Beleza no Complexo do Alemão insere-se em um projeto mais amplo denominado “Economia popular e governamentalidade. Porto Príncipe e Rio de Janeiro em perspectiva comparada”, que tem como objetivo contribuir para a compreensão das relações entre economia popular e governamentalidade em dois contextos urbanos: a região de Bel Air, situada no centro de Porto Príncipe (Haiti) e, no Rio de Janeiro, as regiões do Complexo do Alemão e do Centro da cidade. Os pesquisadores são: Federico Neiburg (Coordenador), Fernando Rabossi (Professor Adjunto, PPGSA, IFCS, UFRJ) e Eugênia Motta (Pós-doutoranda PPGAS, Museu Nacional, UFRJ). A pesquisa, fruto de uma parceria entre o Instituto Raízes em Movimento, organização na sociedade civil com sede no Complexo do Alemão e o Núcleo de Pesquisas em Cultura e Economia – NuCEC, tem como objetivo realizar um estudo etnográfico escrito e fotográfico, sobre os espaços que oferecem serviços de embelezamento do corpo no Complexo do Alemão, tais como salões de beleza, barbearias e afins. A primeira fase da pesquisa foi marcada por uma série de visitas exploratórias em todo o Complexo do Alemão, com objetivo de fazer um mapeamento desses espaços de embelezamento do corpo como,

por exemplo, a sua localização, quantidade etc. Já na segunda fase, dediquei-me a visitas longas, para que fosse possível uma observação mais minuciosa desses espaços de embelezamento – tal como localização, relação com outros negócios, serviços oferecidos, disposição interna dos objetos, formas de pagamento, relações que ali se estabelecem etc., e a realizar entrevistas com os profissionais. Por fim, a terceira e última fase do trabalho de campo foi dedicada à produção de imagens fotográficas. Nesse contexto, a fotografia foi utilizada como mais um método de observação no trabalho de campo, com a finalidade de tornar a descrição mais apurada e concisa. No total, foram trinta e cinco espaços visitados em diferentes regiões do Complexo do Alemão, tais como ruas principais e becos. Tendo em vista isso, apresentarei na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ os principais resultados da pesquisa baseado em alguns pontos: 1) a entrada no território e nos salões: houve receptividade? E desafios? 2) os salões de beleza como espaços de múltiplos negócios, ou seja, de venda de serviços e de produtos como, por exemplo, roupas, rifas, alimentos, perfumes etc.; 3) os profissionais dos salões: como enveredaram na profissão? Como se veem? Possuem algum tipo de formação?; 4) os salões como espaço de sociabilidade: como se dá a relação entre os profissionais e os clientes? E entre os próprios profissionais? Com lidam com a competitividade? Para o cabeleireiro ou barbeiro, é importante ser comunicativo?

Código: 3080 - Consumo Ético, Meio Ambiente e Governamentalidade

ANA CLARA SILVA MATTOSO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MARTA DE ARAÚJO PINHEIRO

Este trabalho objetiva problematizar o lugar que o “consumo e os consumidores éticos e sustentáveis” ocupa no discurso da mídia impressa atual. O corpus da pesquisa foi composto de matérias jornalísticas sobre sustentabilidade e meio ambiente publicadas na Revista Veja por ela ter a maior tiragem entre as revistas do gênero e possuir um acervo digital com todas as suas edições. Verificou-se o deslocamento da exclusividade das questões sobre os riscos ambientais em direção à preocupação com o consumo sustentável. Passa-se a atribuir aos consumidores a responsabilidade ou a co-responsabilidade para resolver os problemas ambientais através de estilos de vida mais “verdes”. A fundamentação teórica está apoiada nos conceitos de “governamentalidade”, de Michel Foucault, e de “ecogovernamentalidade”, de Sébastien Malette. Tais conceitos orientam a pesquisa por permitir relacionar as questões do consumo e do meio ambiente tanto a um panorama histórico ampliado - o do capitalismo atual e seus impasses - quanto às modulações da subjetividade caracterizadas por modos de existência envoltos entre atos de escolhas aparentemente infinitos, em que a gerência do “bom viver” se associa às preferências de cada um. Apesar da aparente liberdade, o sujeito moderno, por ser responsabilizado pelas consequências de suas escolhas, assume para si a culpa, em que o consumo ético atuaria como redenção. Compreende-se esta situação como um paradoxo, a chamada “fetichização do eu autêntico”, no qual este consumidor se encaixaria como um dos seus principais reflexos, representando não apenas uma forma de atuação política, mas também uma questão de estilo de vida e bem-estar. A pesquisa focou o período entre 1992 e 2012, anos referentes a ECO 92 e a RIO +20, importantes eventos de discussão ambiental, e por palavras-chave – consumo sustentável, consumo ético, sustentabilidade, consumo responsável, ecologia e consumo verde. A partir dos dados levantados foi identificado, por exemplo, que, na edição especial da ECO 92, o tema consumo ético, embora presente, ainda não se impõe como um conceito importante para enfrentar os danos causados ao meio ambiente. Posteriormente, nota-se nas reportagens a associação do consumo a um ideal de responsabilidade individual, no caso, pelo planeta e seus recursos naturais, e a uma escolha pessoal atrelada aos novos modelos de estilos de vida. Em 2012, no ano da RIO +20, mais uma vez, o consumo responsável toma novas proporções, assumindo agora o posto de salvação da crise ambiental instaurada

Código: 1787 - Prevenção, Cura e Controle: O Uso de Medicamentos na Sociedade Contemporânea

JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAUDI (FAPERJ)

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

LUCIANA DE MORAIS GUEDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

O que leva as pessoas a consumir medicamentos? A resposta parece simples: a medicalização visa ao tratamento e à cura de doenças. Na modernidade a compreensão das patologias orgânicas se fundamenta na concepção de corpo enquanto espaço de manifestação das doenças: só pode haver doença se houver uma contrapartida anatômica onde a patologia se manifesta. Quanto às doenças mentais, a positividade moderna será dominada pelos modelos explicativos da psicanálise. Os transtornos psíquicos são atrelados a desvios de ordem sexual, aos desejos reprimidos e aos segredos de alcova. Já na contemporaneidade, o desenvolvimento da bioquímica e da psiquiatria permite novas interpretações da experiência humana e novas maneiras de lidar com o corpo, o sofrimento e a doença. De modo que há uma medicalização da condição humana. Os avanços tecnológicos possibilitam uma dissociação dos sintomas e contrapartidas anatômicas. Mesmo a definição de sintoma se torna tão ampla que perde clareza: sensações e aspectos físicos antes considerados como variações individuais tornam-se indícios de possíveis doenças. A normalidade e a patologia se aproximam não só nos novos manuais e métodos de diagnóstico, mas também nos segmentos dos meios de comunicação dedicados aos temas da saúde e bem-estar. Para essa

pesquisa, foram coletadas 46 matérias de capa da revista *Veja*, entre 2000 e 2010, que tratavam de doenças. Observou-se, em todas, depoimentos de pacientes, declarações de especialistas e “quizes” que parecem induzir uma releitura da vida tendo em vista a possibilidade de se estar doente sem que a patologia se manifeste de forma clara. O argumento da prevenção e da contenção de riscos propõe intervenções mesmo na ausência de sintomas consistentes. Justifica-se, assim, o uso de medicamentos para o controle e monitoração do organismo. O estigma moderno das doenças mentais também perde força frente ao movimento de abertura dos hospitais psiquiátricos e às revoltas das minorias cujos desdobramentos resultaram em liberação e revisão das práticas sexuais. Variações e disparidades de comportamento, que antes eram marcas da diferença natural entre os indivíduos, são apropriadas como sintomas de novos transtornos, que ramificam o espectro dos males contemporâneos como a depressão e os transtornos de personalidade. Este trabalho visa, portanto, retirar do lugar comum o consumo rotineiro de medicamentos, revendo suas justificativas aparentemente evidentes. EHRENBERG, Alain (2004). *Les changements de la relation normal-pathologique*. *Esprit*, maio, p. 133-156 FOUCAULT, Michel (2006). *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 6ª ed HACKING, Ian (2002). *Historical Ontology*. Cambridge, Ma: Harvard University Press HEALY, David (1997). *The antidepressant era*. Cambridge, Ma: Harvard University Press WATTERS, Ethan (2010). *Crazy like us: the globalization of the American psyche*. NY: Free Press.

Código: 3411 - O Papel da Mídia Comunitária Étnica Nacional na Consolidação da Identidade Transnacional dos Chineses Imigrantes no Estado do Rio de Janeiro

FABIAN SCHWAB FALCONI (Outra)
DANIEL SALGADO DE ABREU (Sem Bolsa)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A migração é uma característica inerente ao ser humano, existindo desde seu surgimento e sendo, por conta dela, que foi capaz de colonizar os quatro cantos do planeta. Por isso, não é de se espantar que, principalmente hoje com o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação, o movimento migratório seja maior do que nunca na história humana. Historicamente, a imigração chinesa data do século XIX com D. João VI e passa por diversas outras ondas, como no final dos anos 40 e início dos 50, quando uma grande quantidade de imigrantes veio para o Brasil por conta da Revolução Chinesa, e novamente no final dos anos 70 e início dos 80 por conta de seu fim. Atualmente, é importante ressaltar que o motivo da imigração é outro. Enquanto no passado a China era um país atrasado e subdesenvolvido as migrações eram motivadas pela falta de oportunidades, hoje, com o crescimento econômico dos últimos anos e instituições prestigiadas mundialmente, as migrações são motivadas pelo desejo de crescer, os novos imigrantes chineses acreditam que assim eles avançarão mais profissionalmente ao partirem para outros países. Esta pesquisa tem, então, como objetivo, analisar tanto o papel das mídias comunitárias e transnacionais quanto o seu meio de divulgação, jornal, televisão por satélite, rádio, entre outros. Para isto, nos utilizaremos do conceito de Jeffrey Lesser de identidades hífenizadas e compressão do espaço-tempo de David Harvey além de entrevistas com membros da comunidade chinesa carioca. Os resultados desta análise foram divulgados no website oestrangeiro.org e na publicação *Destinos Migratórios*.

Código: 2069 - Um Conflito Latino-Americano: O Labirinto Identitário do México Segundo Octavio Paz

BÁRBARA DE ALMEIDA GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância dos discursos acerca da identidade latino-americana, bem como algumas de suas dificuldades e possibilidades. Para tanto, desenvolverei uma análise sobre as reflexões do intelectual mexicano Octavio Paz, em sua obra *El Laberinto de la Soledad y Post Scriptum*, publicado pela primeira vez em 1950 pelos *Cuadernos Americanos*, revista de nível internacional dedicada a debates sobre a América Latina. No momento de publicação se desencadeava uma grande produção intelectual frente a incerteza do mundo pós-guerra. Com isso, Paz realiza uma reflexão sobre o caráter do povo mexicano, disseminando ideias e questionamentos de âmbito mais extenso, que possibilitam pensar também alguns aspectos de outras nações do continente latino-americano. A obra analisada existe como uma tentativa do intelectual de situar no geral o homem latino-americano, e no particular o mexicano. Paz analisa momentos históricos do país, como a Colonização, a Independência e a Revolução, com o propósito de revelar como o conflito particular do mexicano se expressou neles. Para esta pesquisa usarei a metodologia proposta por Quentin Skinner que visa à inserção do discurso no seu contexto, percebendo em que ambiente Octavio Paz se insere, a fim de que possamos compreender de forma mais precisa as ideias deste intelectual. Com isso, procuro entender a contribuição dessa obra para se pensar a importância do múltiplo e rico discurso sobre a identidade latino-americana. Palavras-chave: História intelectual, Octavio Paz, México.

**Código: 127 - Cooperação Internacional, Produção de Alteridade e Identidades Políticas:
O Caso dos Povos Indígenas**

FERNANDA CAROLINE CASSADOR COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: MARIA BARROSO HOFFMANN

Esta comunicação busca apresentar alguns resultados de minha pesquisa de iniciação científica sobre as missões desenvolvidas pela Igreja Metodista junto aos povos indígenas no Brasil, objetivando localizar espaços de diálogo dos metodistas com outras denominações religiosas, protestantes ou católicas, localizadas dentro ou fora do território nacional, bem como com atores laicos do campo indigenista brasileiro. A pesquisa visa contribuir para a compreensão do carácter relacional deste campo e dos processos de formação de identidades dentro dele, trabalhando com a hipótese de que a atuação missionária junto aos povos indígenas constitui um importante espaço de construção das identidades religiosas, por realizar-se em contextos geográficos distantes dos centros institucionais religiosos e por isto menos sujeitos aos controles doutrinários formulados dentro de cada grupo. As missões serão entendidas assim como espaços fecundos para a produção de conteúdos doutrinários novos a serem incorporados nos processos de construção das fronteiras entre os grupos religiosos. O caso utilizado para explorar esta hipótese será o da atuação dos metodistas junto aos povos indígenas no Mato Grosso do Sul nas décadas de 1970 e 80. Para investigar essa hipótese no caso metodista, vamos recorrer a procedimentos de pesquisa bibliográfica de fontes primárias e secundárias em arquivos e bibliotecas, em meios físicos e digitais, constituindo um acervo bibliográfico relevante para a pesquisa. É importante ressaltar que este projeto totaliza 6 meses de pesquisa, sendo parte de uma linha de pesquisa mais ampla sobre grupos indígenas e cooperação internacional. Como resultados parciais da pesquisa, podemos apontar o achado de materiais bibliográficos que apontam para relações entre os Metodistas, a Igreja Metodista Luterana, a Igreja Metodista no Canadá, entre outras. Além dos citados anteriormente, a Igreja Metodista esteve em diálogo com grupos católicos, com entidades do campo indigenista governamental e com representantes do meio acadêmico vinculados à questão indígena, notadamente antropólogos e cientistas sociais, tendo uma atuação estratégica na discussão e implantação de projetos de roça comunitária entre os Guarani Kaiowá. Desta forma, podemos perceber a formação de uma rede de relações complexa, evidenciando o carácter relacional desses diversos grupos que atuam no campo indigenista.

Código: 489 - Saindo do Armário:

Uma Análise das Experiências de Assumir-Se entre Jovens Homossexuais

NATHALIA FERREIRA GONÇALES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: THIAGO BARCELOS SOLIVA
MIRIAN GOLDENBERG

Esta comunicação tem como objetivo principal analisar as experiências de assumir a homossexualidade entre jovens universitários; foram ouvidos 25 estudantes que se autodeclaravam homossexuais. Essas entrevistas tiveram um formato semiestruturado contando com um roteiro para guiar as questões da pesquisa. Este estudo visa privilegiar as experiências mais marcantes de revelação da homossexualidade entre esses jovens, as quais suscitam um conjunto de memórias que marcaram as suas trajetórias de vida e, em muitas situações, restringiram o seu “campo de possibilidades”. O reconhecimento da homossexualidade pelos diferentes grupos que participam e, sobretudo entre eles mesmos, movimenta entre esses jovens todo um conjunto de medos que se expressam em formas concretas de violência, sofrimento psíquico e incertezas. Procuro compreender como esses jovens lidam com essas situações e sofrimentos que cotidianamente recaem sobre suas vidas, agindo de encontro a um esforço coercitivo de diferentes grupos sociais para os adequarem à norma sexual hegemônica. Palavras-chave: homossexualidade; assumir-se; jovens homossexuais.

Código: 1640 - Lidando com a Diversidade Cultural: Desafios no Currículo de uma Escola Militar

KÉSIA COSENDEY SINDRA MESCOLIN DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

O presente trabalho tem por objetivo analisar de que modo as instituições militares trabalham a identidade cultural militar com a diversidade cultural inerente às sociedades contemporâneas na área de currículo. Como um meio de compreender esta questão pretendo fazer uma pesquisa de campo em um Colégio Militar do município do Rio de Janeiro com os seguintes objetivos: 1) identificar em qual perspectiva teórica o currículo deste colégio se fundamenta. 2) Os motivos pelos quais levaram este colégio a esta fundamentação. A pesquisa utilizará a metodologia qualitativa e fará uma análise dos documentos curriculares bem como entrevistas com professores e coordenadores desta instituição de ensino. Sabe-se que o currículo na sociedade pós-moderna está relacionado à questões sociais, políticas e econômicas. Deste modo torna-se necessária uma visão reflexiva deste objeto. Para tal, utilizarei os conceitos de Michel Foucault, Michael Apple e Ralph Tyler citados por Kliebard (2011), Ferreirinha e Raitz (2010), e Cunha (impresso s/data), bem como os conceitos de identidade institucional e diversidade cultural, apresentados por autores como Candau, Moreira e Canen (2008). Palavras chave: Currículo; Instituições militares; Multiculturalismo.

Código: 3796 - Os Antigos Jogos Gladiatórios Romanos na “Arena” Historiográfica

HELENA ALVES ROSSI (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A presente pesquisa aborda um aspecto da cultura romana que faz parte do nosso imaginário até os dias de hoje: os jogos de gladiadores. Optou-se por analisar os jogos que ocorriam no anfiteatro de pedra da cidade italiana de Pompéia no século I d.C. Busca-se compreender a representação presente nos documentos escritos da elite, que retrataram os jogos e os gladiadores, e cotejá-la com os grafites parietais da mesma localidade, produzidos pela plebe urbana, que assistia aos espetáculos na arena. A escolha desses dois tipos de documentação não é de forma alguma aleatória. Ao selecionar duas fontes de grupos sociais distintos, procura-se, através da análise comparativa entre as fontes, verificar as interações entre os valores da elite e os da plebe, as apropriações e ressignificações dos jogos gladiatoriais por esses diferentes grupos sociais. Observou-se que a historiografia tradicional (que tem em Mommsen – 1817-1903 – um dos seus autores referenciais) percebia a plebe urbana como uma massa homogênea receptora dos valores da elite romana, o que instigou indagações: a plebe adotaria outros valores sem nenhum tipo de apropriação dos símbolos propalados pela elite? Ou ela teria se apropriado desses símbolos e, de alguma forma, reforçado seus próprios valores? A historiografia tradicional foi fortemente marcada pelo uso dos documentos escritos produzidos pela elite; muitas das suas percepções acerca dos grupos populares foram reproduzidas por essa historiografia mais tradicional, como por exemplo, o comportamento ocioso da plebe (a política do “pão e circo”) ou o gladiador como representante da infâmia. Essa linha historiográfica, ao colocar em primeiro plano os discursos do grupo dominante, acabou por relegar os grupos populares e retirar seu papel de sujeito das suas próprias histórias. A historiografia da Antiguidade Romana vem se debruçando acerca desse tema há algum tempo. Estudos históricos e arqueológicos passaram a se preocupar em desenvolver esquemas interpretativos sobre os jogos de gladiadores e a maneira com a sociedade romana se relacionava com os espetáculos, tais como, os de Grant (1967), Veyne (1976) e Wiedemann (1995). Considero que os grupos populares eram agentes da sua história, pessoas que carregavam consigo, para dentro dos anfiteatros, seus valores e suas paixões. Constato a heterogeneidade de valores e percepções, advindos de distintos grupos sociais que interagiam naquele espaço. Assim, a plebe, presente nos combates, não absorvia simplesmente os valores da elite, mas também expressava suas próprias percepções.

Código: 1301 - Programa Mais Educação: Primeiras Aproximações da Configuração da Educação Integral na Rede Pública de Ensino do Município do Rio de Janeiro

SÍLVIA LETÍCIA SILVA GIRELLI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VÂNIA CARDOSO DA MOTTA

A pesquisa tem como escopo identificar a concepção de educação integral que vem sendo encaminhada pelo Programa Mais Educação do Ministério da Educação (MEC), criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, e a forma como vem sendo introduzida nas redes públicas de ensino básico. Nossa questão insere o caráter de encaminhamento de políticas públicas educacionais a partir da gestão de Fernando Haddad, com o Plano de Desenvolvimento da Educação, que estimula parcerias público-privadas com o terceiro-setor empresarial na execução de programas do governo, tendo em vista o “compromisso todos pela educação” brasileira e a forma histórica de enfrentamento da questão social. O estudo tem como referência teórica principal a concepção de educação politécnica marxiana e da escola unitária gramsciana de formação omnilateral, tendo em vista sua incorporação na agenda de luta dos trabalhadores em relação à educação pública, laica e gratuita. A base empírica compreende da análise de documentos oficiais do governo sobre o referido Programa e de projetos do terceiro setor empresarial que atua na perspectiva da educação integral, em especial, da Fundação Itaú Social, dada sua participação como “parceira” em programas do governo e sua atuação no Movimento Todos pela Educação; e a pesquisa de campo em pelo menos três escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro que integram ao Programa mais Educação pela via de parcerias público-privadas. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que há uma consonância entre as concepções de educação integral do Programa Mais Educação e do terceiro setor empresarial que diferem da formação omnilateral, no sentido de se caracterizar como política compensatória – focada nas escolas localizadas em comunidades que apresenta alto índice de violência e que integram o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) – e de caráter provisório, por meio de vários projetos. Referências Bibliográficas: ADRIÃO, Theresa e PERONI, Vera (Orgs.). O Público e o privado na educação: interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Xamã, 2005. MANACORDA, M.A. Marx e a Pedagogia Moderna. 2ª Ed. Campinas Alínea, 2010. MANACORDA, M.A. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. MOTTA, Vânia C. Educação como caminho, mas qual? Todos pela Educação ou em Defesa da Escola Pública? In: BERTUSSI, Guadalupe T. e OURIQUES, N. (Orgs.) Anuário Educativo Brasileiro: visão retrospectiva. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123-148.

Código: 1267 - A Política de Assistência Social e os Conselhos de Assistência Social

MICHELE SARDENBERG SIQUEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

O estudo tem por objetivo levar conhecimento aos gestores e profissionais da Assistência Social, bem como da própria sociedade civil, sobre os Conselhos de Assistência Social. Identifica-se a falta de produção de conhecimento a respeito dos Conselhos, sendo um assunto pouco abordado e discutido dentro da Política de Assistência Social e no meio acadêmico. A Assistência Social passou a fazer parte da seguridade social a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição. Deixou de ser vista como caridade, passando a ser Política Pública, pautada pela universalidade da cobertura e do atendimento. Transita pelo campo dos direitos, da universalização dos acessos e responsabilidade do Estado. O trabalho analisou a realidade dos Conselhos Municipais de Assistência Social do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2011, e identificando suas principais vulnerabilidades em relação às legislações, orçamento e infraestrutura, Secretaria Executiva, funcionamento e sua composição. O Conselho de Assistência Social, que é um Órgão de controle social, é um dos requisitos para gestão da Política de Assistência social, por isso a importância de estarem bem estruturados para uma Política de fato pública, transparente e democrática. Entretanto, identificou-se a fragilidade desses Conselhos, revelando uma realidade precária no que diz respeito ao pleno funcionamento nos municípios.

Código: 3275 - A Educação Integral como Proposta Pedagógica dos Centros Integrados de Educação Pública

THAMIRES PEREIRA CRUZ (UFRJ/PBIC)

LUÍZA SILVA MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
MÁRCIA MOREL

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) faziam parte do Programa Especial de Educação (PEE) idealizado por Darcy Ribeiro. Com o intuito de promover a melhora na qualidade do ensino público do Estado do Rio de Janeiro, a proposta dos CIEPs era oferecer educação em tempo integral. A concepção pedagógica presente nesses Centros pretendia educar por meio de atividades esportivas, artísticas e culturais em virtude das necessidades e problemas educacionais diagnosticados pela equipe da Secretaria Especial de Educação do governo de Leonel Brizola. Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar as notícias sobre os CIEPs vinculadas no periódico “Jornal do Brasil”. Para tal, selecionaremos as edições com manchetes e reportagens relevantes, referentes ao período de 1980 a 1989, que corresponde a toda cobertura do primeiro mandato do governo Leonel Brizola e a catalogação feita pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Além disso, consultaremos a base de dados online da FBN/Hemeroteca Digital Brasileira. Como indicadores para a busca nessa base de dados, utilizaremos as seguintes palavras-chave: CIEP, Programa Especial de Educação e Darcy Ribeiro. Neste contexto, o problema de pesquisa consiste em entender como foi construída a proposta de escola em tempo integral dos CIEPs por meio da narrativa jornalística, durante o primeiro governo Leonel Brizola. O que era noticiado? Quais conteúdos eram enfatizados? Para fundamentar o campo de discussão, dialogaremos com os referenciais teóricos e periódicos científicos da área de educação. A proposta pedagógica do CIEP buscava garantir os princípios básicos educacionais, como ler, escrever e contar para os estudantes em condições de vulnerabilidade social com oportunidades educacionais reduzidas. Entretanto, a proposta de ampliação da jornada escolar nos CIEPs visava romper o ensino fragmentado e recorrente na educação brasileira, pois não eram suficientes para reverter o fracasso escolar presente na época. A proposta de escola de tempo integral dos CIEPs permitia que fossem desenvolvidos projetos e atividades complementares voltadas para o desenvolvimento pleno do aluno, além disso, procurava estreitar vínculos e estabelecer laços entre escola e comunidade do seu entorno. Portanto esta pesquisa permite lançar luzes sobre a atual discussão da ampliação da jornada escolar e de que forma ela se aproxima de uma concepção de educação integral. Os resultados iniciais indicam que o número de reportagens no periódico soma um total de 2.928 ocorrências, entre elas podemos destacar: matérias publicadas em nome da base governamental, críticas a proposta de educação e alianças político-partidárias como dados parciais.

Código: 2134 - Travessias da Literatura na Escola

MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO (Sem Bolsa)

REJANE DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados da pesquisa “Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses”, coordenada pela professora Patrícia Corsino – PPGE - UFRJ. Entre os vários objetivos da pesquisa, optou-se nesta apresentação por discutir resultados relacionados às análises das apropriações e produções infantis provocadas pela leitura literária na escola – em turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O referencial teórico que dá sustentação à pesquisa conta com os estudos de Bakhtin,

Benjamin e Vigotski, tanto no que diz respeito à infância e linguagem, quanto à metodologia de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que contou com oito estudos de casos simultâneos. Para este trabalho foram analisados os cadernos de campo, procurando identificar questões que atravessaram as observações das diferentes campos, a partir das questões: Que apropriações as crianças fazem a partir da leitura literária? Como leem as crianças e o que aprendem com a literatura? Foram identificados e analisados eventos que dialogam entre si a partir de algumas categorias tais como: gestos de leitura, relação entre oralidade e escrita, negociação de sentido, criação de elos de coletividade. O trabalho com a literatura na escola evidenciou tanto os limites impostos pelas mediações monológicas de professores que usam a literatura de forma instrumental, quanto possibilidades de produção de sentidos e significados pelo espaço de criação e imaginação que a literatura infantil abre aos leitores. Palavras-chave: leitura, literatura infantil, infância e linguagem.

Código: 898 - Demandas para Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos

ALESSANDRA SILVA DE LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ROSANNE EVANGELISTA DIAS
ROZANA GOMES DE ABREU

No Brasil, com a publicação da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi assumida como uma modalidade de ensino constante da estrutura da educação nacional básica com finalidade e funções específicas. Após o seu reconhecimento, a EJA ganhou espaço para um tratamento de caráter mais institucionalizado e menos assistencialista. Contudo, ainda figura com um caráter de pouca centralidade no cenário das políticas educacionais. Nos últimos anos, a EJA vem passando por mudanças que envolvem a produção de demandas de políticas públicas dirigidas mais ao financiamento e menos às discussões curriculares para essa modalidade de ensino (TORRES, DIAS e LOPES, 2011). As diferentes proposições ainda esbarram nas questões do financiamento para EJA e nas políticas educacionais que se apoiam em programas e projetos pontuais e descontínuos. Desse modo, muitas lutas ainda são travadas para a efetivação da EJA como um direito à educação. A defesa pela formação docente específica para EJA e por propostas curriculares que atendam às demandas dos alunos torna-se cada vez mais recorrente no cenário de defesa de políticas educacionais para essa modalidade. Defendemos que a produção de políticas de currículo e de formação docente se dá em diferentes contextos de produção envolvendo a influência, a definição de textos e a prática (BALL, 1998; BALL e BOWE, 1998). Muitos são os sujeitos e grupos que atuam na produção de demandas que têm como propósito, entre outros, a definição de propostas curriculares. É na luta pela hegemonia de suas propostas, que os sentidos são construídos em meio a processos de articulação das demandas que se constituem nas diferentes arenas de políticas públicas (LACLAU, 2005). Analisamos neste trabalho as demandas expressas pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2000, texto político que se constitui como norteador das políticas curriculares para a EJA no Brasil. Destacamos para a análise as demandas que defendem a formação de professores em relação às finalidades propostas no currículo para a EJA. Entre as conclusões deste trabalho, identificamos como demandas o desenvolvimento de currículos com base no princípio da contextualização para a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que explorem as temáticas envolvidas no mundo do trabalho do aluno da EJA. No texto político analisado está presente o discurso que focaliza a tensão entre o modelo curricular acadêmico e o modelo curricular integrado. Além disso, há a defesa da flexibilidade curricular como argumento para a educação ao longo da vida, para onde deve se dirigir a atenção dos professores, como preconizado pelo Relatório Delors (2001). Palavras-chave: políticas de currículo, formação de professores, educação de jovens e adultos, demandas.

Código: 215 - O Currículo da Pedagogia na UFRJ: Com a Palavra, os Alunos

DANIELE CADEIRA ADRIANO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL

O presente trabalho se insere num contexto de reformulação curricular do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro tendo como objetivo investigar as percepções dos alunos de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro acerca do currículo que cursam, mais especificamente acerca da temática da educação corporativa. Para isto buscamos compreender a história do curso de pedagogia no Brasil, desde sua criação em 1939 no âmbito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras até a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso publicada em 2006. Buscamos, ainda, conhecer a história deste curso no âmbito da UFRJ a partir de duas reformulações curriculares ocorridas nas décadas de 1990 e 2000 que tinham a docência como base de sua identidade. Como o pedagogo cada vez mais está sendo requisitado para atuar em outras áreas profissionais que extrapolam os limites da escola, buscamos investigar se os alunos do curso possuem interesse na área corporativa, bem como descobrir o que eles pensam a respeito da oferta de uma disciplina que contemplasse a temática. Para isso usamos a metodologia qualitativa como ferramenta de coleta de dados e aplicamos questionários junto a alunos ingressantes e concluintes do curso. Para a fundamentação teórica lançamos mão de alguns autores tais como: Fávero, Ayres, Pilletti, Oliveira, Davies. Analisamos, também, legislações como a LDB 4024/61, os pareceres de autoria de Valnir Chagas, nº 251/62 e nº 269/69, a LDB 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia aprovadas em 2006. Os resultados da pesquisa indicaram que, ao longo do percurso de discussão dos currículos do curso, a solicitação dos

alunos para a inclusão de uma disciplina sobre educação escolar e empresarial não foi levada em consideração pelos reformuladores do currículo e, ainda, que 91 por cento dos respondentes são favoráveis à inclusão da educação corporativa como disciplina do curso. Palavras chaves: Pedagogia, currículo, educação corporativa.

**Código: 1413 - Um Conto de Duas Enchentes:
Memória e Natureza nas Grandes Enchentes da Década de 60**

ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)

MARCELA REBELLO MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ

ANDRÉA CASA NOVA MAIA

As cidades e a memória de seus habitantes são constantemente modificadas pela forma com que estes se relacionam com a natureza. Estas modificações se dão de muitas formas, inclusive através dos desastres naturais, que podem resultar em uma total reconfiguração não só da conjuntura urbana, mas também das relações sociais. Nosso objetivo aqui é estudar alguns desses eventos, especificamente as enchentes da cidade do Rio de Janeiro ocorridas nos anos de 1966 e 1967. Inúmeros são os motivos que explicam as razões da capital fluminense ser anualmente afetada por gigantescas inundações, mas o interessante é entender a relação social que se constrói em meio a estas trágicas experiências. Tais enchentes não são eventos simplesmente naturais, mas também sociais e devem ser encaradas como resultantes da interação entre indivíduos e natureza em meio a um ambiente urbano. A rotina na vida do carioca é interrompida pelos temporais que a cada ano devastam a cidade, criando e recriando novas memórias sobre estas enchentes. Pretendemos, assim, entender a relação que se estabelece entre natureza e cidade em meio a estes fenômenos. Buscamos a compreensão desta relação principalmente a partir de sua memória popular e, desta forma, a história oral se estabelece como importante ferramenta metodológica – pois nos permite compreender os eventos a partir de seus sujeitos históricos (MEIHY, 2022). A história oral nos oferece uma gama de experiências compartilhadas que permitem compreender a importância e construção da memória. As narrativas dos sujeitos se confundem com a própria história de vida destes e ressaltam aspectos que nos permitem traçar uma memória em comum acerca dos episódios das enchentes. Assim, buscamos trabalhar com narrativas individuais que, a partir do elo comum de uma mesma experiência, se tornam coletivas (POLLAK, 1992). O contraste entre dois locais da cidade – a Praça da Bandeira e a Cidade de Deus – nos permitiu chegar a importantes considerações. A Praça da Bandeira é um local de passagem e nos permite perceber mais claramente os efeitos das enchentes, ficando assim marcada na memória carioca de forma mais significativa. A Cidade de Deus foi o local para onde os desabrigados foram transferidos e nos permite perceber a reestruturação da cidade a partir dessas catástrofes. As percepções de lugar e as próprias relações sociais se constroem de maneiras distintas nos dois casos analisados. Esse texto trata especificamente os efeitos dessas enchentes na Cidade de Deus, pois buscamos ampliar os resultados da parte inicial da pesquisa – efetuada na Praça da Bandeira. Trabalhamos com entrevistas de trajetórias individuais com recorte temático realizadas com três moradoras do bairro. A história oral se mostra assim um importante mecanismo para a construção dessa história ambiental urbana que visa entender esse cenário e as suas construções sociais.

Código: 897 - Dresden e o Negacionismo: Uma Reflexão sobre História, Historiografia e Memória

ARTUR FERNANDO SOARES BORGES DE MELO (Sem Bolsa)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Nossa comunicação tem como objetivo demonstrar algumas estratégias argumentativas dos negacionistas e demarcar a diferença entre essas estratégias e o trabalho do historiador usando como exemplo o bombardeio de Dresden efetuado pela RAF e pela USAAF entre 13 e 15 de fevereiro de 1945. Esse é um dos atos mais polêmicos realizados pelos anglo-americanos na Segunda Guerra Mundial. O episódio é mostrado pelo negacionista brasileiro S. E. Castan no livro *Holocausto: Judeu ou Alemão?* (1987) como parte de um plano aliado para destruir as cidades e o povo alemão e como o verdadeiro Holocausto da guerra, apresentando o ataque a Dresden como o pior bombardeio do conflito, superando as bombas atômicas lançadas em Hiroshima e Nagasaki. E que a razão de poucos saberem do acontecimento é decorrência da vitória aliada na guerra que produziu sua própria verdade histórica. Para atingirmos nosso objetivo, utilizaremos a obra *A Análise do Discurso* de Michael Foucault que aponta como os discursos são produzidos, as interdições que sofrem e como estão ligados ao desejo e busca de poder. O artigo *Memória, Esquecimento e Silêncio* de Michael Pollak que indica como a memória funciona como referência ao passado e como ocorre o trabalho de enquadramento dessa memória. O livro de Michel de Certeau *A Escrita da História* para refletirmos sobre a operação historiográfica, combinação de um lugar social, práticas científicas e de uma escrita. O artigo “O Negacionismo e as Disputas de Memória: Reflexões sobre intelectuais de extrema-direita e a negação do holocausto” de Luis Edmundo de Souza Moraes que demonstra de que forma os negacionistas tentam se apropriar dos pressupostos historiográficos com intuito de legitimar sua propaganda política como uma versão crível do passado. Por fim, o livro *Dresden: Terça-Feira. 13 de fevereiro de 1945* de Frederick Taylor para rebaixarmos as afirmações de S. E. Castan sobre o ataque a cidade.

**Código: 3832 - A Descrição Arquivística do Projeto Gecem:
Contribuições Técnicas à Pesquisa com Fontes Documentais**

LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA (PIBIAC)
Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: JACILENE ALVES BREJO

A preservação da memória institucional é de extrema importância para o estudo e compreensão de sua atuação na sociedade, assim como para a disponibilização de seus acervos para pesquisas de origens diversas que possam contribuir para a construção de um patrimônio cultural e intelectual da nossa sociedade. Segundo o relatório da comissão especial do CNPQ de 2003, “A memória da ciência não deve ser objeto de atenção apenas de instituições especializadas, mas do conjunto de organismos e entidades envolvidos na preservação do patrimônio histórico, na produção, disseminação e uso do conhecimento”. (Portaria 116/2003 do CNPQ, 2003, p.5) Sobre a importância da documentação de Universidades, Roberto de A. Martins afirma que “(...) é indubitável a importância dessa documentação, pois ela tem um papel essencial na pesquisa da história da ciência e da tecnologia e na avaliação das ações passadas como base para o planejamento futuro”. (MARTINS, 2006, p. 63). O projeto Arranjo e Descrição Arquivística do acervo do projeto GECHEM- Gênero, etnia, classe: estudos multidisciplinares foi um marco inicial do tratamento e organização de um acervo científico cultural no FCCH. Seu principal objetivo consistiu na organização do conjunto documental pertencente ao projeto de pesquisa citado realizado na Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ. O GECHEM tinha a análise das relações de gênero no que tange às questões de etnia e classe como foco. A pesquisa se desenvolveu com a participação de mais de 50 profissionais, entre professores e alunos da ESS, com as seguintes atividades: análise do material didático utilizados em escolas públicas da rede de ensino do Rio de Janeiro sobre o tema; mapeamento e coleta de dados sobre crimes contra mulheres em diferentes delegacias; entrevistas com mulheres, homens, policiais e assistentes sociais nas Delegacias de Atendimento à Mulher; análise dos processos referentes aos inquéritos policiais sobre violência nas relações conjugais, dentre outros assuntos. A partir de um levantamento preliminar dos documentos, os mesmos foram organizados em séries, subséries e dossiês de conteúdos específicos. As séries foram tematizadas de acordo com os núcleos de pesquisa e identificadas com os seguintes títulos: série 1: Violência nas relações de gênero; série 2: Violência doméstica: questão de polícia e da sociedade; série 3: Literatura Infantil e livros didáticos: um estudo sobre ideologia de gênero, classe, raça/etnia em escolas do município do Rio de Janeiro; série 4: Violência conjugal como controle social; série 5: Família: violência silenciosa; série 6: Violência contra mulheres de diferentes classes sociais na relação conjugal; série 7: Negociando a lei, construindo identidade. As séries 8: Material de apoio do projeto GECHEM e 9: Produção Científica e Cultural do Projeto GECHEM, são séries que abrangem o Projeto como um todo.

Código: 3350 - “O Bispo Vermelho”: A Trajetória de D. Waldyr Calheiros

RENATO DIAS MOREIRA PAIS (Bolsa de Projeto)
Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

A presente pesquisa insere-se no projeto Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, sob orientação da Professora Maria Paula Araujo do Instituto de História. O objetivo deste projeto é a construção de um acervo audiovisual constituído de depoimentos de pessoas que de alguma forma tiveram suas trajetórias marcadas pela repressão do regime militar brasileiro. Esta pesquisa parte da premissa teórico-metodológica de que é possível compreender a História a partir de múltiplas histórias de vida, já que a trajetória de uma pessoa se insere em um determinado campo de possibilidades historicamente construído e, ao mesmo tempo, sua trajetória também cria novas condições para esse campo. Os autores nos quais nos baseamos para realizar nossa análise são, fundamentalmente, Giovanni Levi, Pierre Bourdieu e Franco Ferrarotti. Esta comunicação irá focar a trajetória de Dom Waldyr Calheiros, bispo de Volta Redonda durante o período do regime militar e atual bispo emérito da região. Neste período, a igreja católica viu-se dividida entre o apoio à ditadura e o envolvimento com os movimentos sociais de oposição. Dom Waldyr foi um dos bispos progressistas da época que cumpriu um papel decisivo junto aos movimentos sociais. A partir de sua trajetória, podemos pensar as relações entre Igreja e ditadura e, sobretudo, a atuação de D. Waldyr na defesa dos Direitos Humanos no período do regime militar brasileiro.

**Código: 3760 - A Atualização de Arquivos e a Força Plástica do Esquecimento
na Montagem de Harun Farocki**

LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA BARRETO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

Diretor de mais de cem filmes, vídeos e instalações, o ensaísta alemão Harun Farocki tem se destacado no cenário audiovisual contemporâneo pela sua maneira de apropriação e de reciclagem das imagens de arquivo, provenientes das mais variadas fontes e dispositivos midiáticos, como instituições públicas ou privadas, acervos pessoais, sistemas de vigilância, televisão e cinema. Seu método de trabalho tem contribuído para inovar o procedimento de montagem e afirmar a participação do cinema no curso da história, na medida em que ressalta o potencial memorialista desta etapa do processo de criação cinematográfica. O tratamento de material fotográfico e sonoro possibilita ao público a revisão de fatos e eventos que foram

rapidamente varridos da memória, bem como a inauguração de outro olhar sobre o passado, baseado em uma perspectiva que busca desconstruir a relação paralisante do homem com a história e promover um novo espaço para a troca de experiências estéticas. Em *Respite*, filme de 2007, o realizador Harun Farocki retoma as imagens capturadas em 1944, no campo de concentração nazista de Westerbork, na Holanda, suscitando questionamentos em torno do modo como a humanidade, hoje, lida com os acervos e com os fatos históricos que habitam a memória coletiva. Observa-se, nesta obra, uma certa valorização do esquecimento como atividade plástica essencial à vida e à história, tal como proposta pelo filósofo Friedrich Nietzsche no final do século XVIII. Ao recolocar em seu trabalho imagens já utilizadas por cineastas como Alain Resnais, por exemplo, em *Noite e Neblina* (1955); Harun Farocki exige, em primeiro lugar, o direito ao esquecimento, e depois o dever de memória, de modo a convidar o espectador a olhar o passado de outra maneira, distante das evidências e observações amplamente difundidas pela historiografia clássica e tradicional. Sob a orientação da professora Anita Leandro, este projeto é uma análise do tratamento das imagens de arquivo na montagem farockiana e uma reflexão sobre a atualidade do pensamento nietzschiano no âmbito do esquecimento e do cinema de montagem.

Código: 3099 - História do Laboratório de Psicologia da UFRJ

LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA (UFRJ/PIBIC)

MARTA DE OLIVEIRA XAVIER (Sem Bolsa)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O intuito deste trabalho é investigar a história do antigo laboratório do Instituto de Psicologia da UFRJ, fechado nos anos 80. A partir de seu controverso fechamento, traçamos suas origens históricas, datando do início da década de 20 com Waclaw Radecki e o Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. A partir de uma metodologia pautada em investigar fontes históricas primárias e secundárias, bem como anais e boletins, pretendemos propor uma história das primeiras duas fases do laboratório (1932 com na Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro e 1937 na Universidade do Brasil). Para cobrirmos a terceira etapa (com a criação do curso de psicologia na década de 60 até seu fechamento), o testemunho de personagens ativos em sua história servirá de base para construir uma narrativa acerca dos acontecimentos que levaram ao seu fechamento. O Laboratório foi fundado em 1924, na Colônia, e funcionou ativamente, colaborando com os psiquiatras, servindo como base para pesquisas e alguns cursos ministrados por Radecki até 1932, quando foi convertido no que seria o primeiro Instituto de Psicologia do Brasil (primeira fase do atual IP). Porém, tal Instituto teve breve vida, e foi fechado sete meses após sua fundação. O Laboratório, no entanto, foi herdado pela Universidade do Brasil na sua fundação em 1937 por meio da recriação do Instituto de Psicologia (segunda fase do laboratório). Seguiu-se o Instituto em funcionamento no Centro da cidade, com obrigações legais de pesquisa e colaboração com cátedras na Faculdade Nacional de Filosofia e nos cursos de Educação. Com os decretos de 1966 e 1967, que conduziram a transformação da Universidade do Brasil na Universidade Federal do Rio de Janeiro, observamos uma nova configuração do Instituto e do Laboratório. Estes dois passaram a ser sediados no campus da Praia Vermelha. Porém, pistas históricas indicam um uso muito particular de seus aparelhos e dependências, voltamos mais para atividades didáticas, no início dos anos 70. O laboratório serviu para ser ministrada a disciplina de Psicologia Geral e Experimental, difundida em disciplinas específicas: Motivação, Aprendizagem, Memória, Percepção e, posteriormente, Pensamento. O fechamento do laboratório, no entanto, ainda permanece controverso. Enquanto algumas versões tratam-no como um fim iminente, dada sua defasagem em relação aos desenvolvimentos atuais da Psicologia (mais precisamente a Psicologia Cognitiva com o amplo uso de computadores), outras versões traçam o fim do laboratório de acordo com um real desinteresse na sua manutenção. Enquanto tivemos mais acessos a fontes históricas para as primeiras etapas desta história, esta reta final permanece ainda aberta, motivando posteriores investigações para a pesquisa.

Código: 3761 - PIBID História/UFRJ Apresenta: Oficina Pedagógica “Seguindo os Rastros do Tempo na Grécia Antiga”

PEDRO HENRIQUE CARDOSO ZUBELLI (Bolsa de Projeto)

MARLON BRITO ROCHA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

A oficina pedagógica “Seguindo os rastros do tempo na Grécia Antiga” foi desenvolvida, produzida e executada por licenciandos(as) do curso de História da UFRJ, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência da CAPES. O nascimento da oficina veio da ideia em trabalhar com os(as) alunos(as) da educação básica, as noções de tempo por meio da História da Grécia Antiga, refletindo acerca de temáticas que possibilitassem a percepção de rupturas e continuidades entre sociedades distantes no tempo e no espaço. A atividade foi dividida em três etapas em dois momentos: uma na escola, onde o teatro antigo foi o fio condutor para trabalharmos a Antiguidade, e outras duas no Museu Nacional da UFRJ, onde a cultura material foi a base para pensarmos as relações entre passado e presente nas diferentes escritas da História. Utilizamos trechos de peças do teatro antigo, dos diversos gêneros para executar a primeira parte da oficina. Encenávamos e, posteriormente, discutíamos com a turma sobre o tema específico à peça, passando por política, gênero, cidadania e religião. A cultura material foi aproveitada em réplicas nas encenações para que os(as) alunos(as) pudessem desmistificar o objeto antigo como relíquia ou tesouro e, quando estivessem no museu, conseguissem imaginar os mesmos em seus diferentes usos

e funções. A segunda parte foi pensada a partir da coleção Teresa Cristina do museu. Dividimos os(as) alunos(as) em grupos e distribuimos atividades temáticas distintas através de um material didático específico, contendo questões que serviram de roteiro para a visita ao museu. Ao final, foi pedido aos alunos(as) para relacionarem, a partir de folhas didáticas, a forma que o livro didático utilizado pela escola narra a história da Grécia Antiga com o que foi trabalhado nas outras duas etapas da oficina. Foi interessante observar que, tanto nas discussões quanto nas folhas didáticas, os(as) alunos(as) apresentavam alguma forma de pensar historicamente. Ou seja, de diversas maneiras percebemos como eles(as) se usavam de temas do teatro antigo, assim como de elementos da cultura material, para estabelecer um olhar para o social em que estivesse contido a tríade passado, presente e futuro. Uma relação travada nas discussões era das rupturas e continuidades de um determinado tema – política, na peça “Os Cavaleiros”, por exemplo – com o a atualidade. Desta forma, viamos os(as) alunos(as) levantarem aspectos da realidade social presente – corrupção, retórica dos representantes – que dialogam com aquele passado da Grécia Antiga. Nos outros temas, também viamos tais situações. Portanto, o trabalho foi de levar um tema historiográfico para a escola e traçar as relações com o presente, na medida em que os(as) alunos(as) usavam da temporalidade para chegar a uma compreensão de aspectos do presente a partir de um pensar historicamente.

Código: 3147 - O PIBID Pedagogia e a Formação Identitária do Pedagogo

THAMIRES PESSOA DE SOUSA DE SANTANA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Este trabalho discute como o PIBID, enquanto Programa de Iniciação à Docência, tem contribuído para a construção da identidade docente dos futuros pedagogos. Nosso interesse em relação à questão da formação docente, no que diz respeito à construção da identidade profissional do pedagogo, justifica-se porque observamos algumas lacunas na formação oferecida pelo seu curso, decorrentes, no nosso entender, da grande abrangência que envolve a Pedagogia, tal como disposto nas suas diretrizes curriculares em vigor, aprovadas em 2006. Segundo Cruz (2012), o curso de pedagogia é um curso de licenciatura com foco na formação inicial para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal; em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar; e em áreas nas quais sejam trabalhados conhecimentos pedagógicos. A formação por ele oferecida deve abranger, integradamente à docência, a participação da gestão. Diante de tamanha abrangência, a controvertida relação entre o estudado do ponto de vista teórico e a prática profissional parece ainda mais difícil de ser superada, apresentando-se como uma das principais lacunas do curso, sobretudo no que diz respeito ao exercício da docência. Assim, a identidade desse profissional também parece comprometida, pois como pedagogos somos docente e gestor. Todavia, desde que nos inserimos como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ Pedagogia), percebemos, assim como os demais acadêmicos bolsistas, que fazer parte do Programa solidifica os estudos realizados nas disciplinas do curso de Pedagogia. Notamos que o Projeto tem contribuído para uma aproximação entre o espaço da formação (Universidade) e o espaço de atuação (Escola) que tanto se tem buscado pelos estudantes do curso. Entendemos que tanto a Universidade quanto a Escola Básica são espaços de formação e de atuação, pois em ambos os contextos coexistem processos formativos e práticos. Como estudante em formação pretendemos nos inserir na escola, após conclusão do curso, para a prática profissional, daí a distinção estabelecida. Nossa pesquisa, em andamento, tem evidenciado que participar do contexto escolar, acompanhando as atividades de gestão pedagógica e docência, com vistas ao desenvolvimento de ações colaborativas; discutir questões do cotidiano da escola parceira, visando identificação de problemática educacional, proposição, implementação e acompanhamento de ação pedagógica com vistas à sua superação; desenvolver registros sobre as experiências vivenciadas no Projeto, sistematizando os conhecimentos elaborados para fins de reflexão da prática, afirmação de saberes docentes e socialização entre pares, mostram-se como resultados fecundo para a formação do pedagogo e consequente afirmação da sua identidade profissional.

Código: 732 - Perfil de Leitores dos Alunos de uma Escola Pública Estadual: Uma Pesquisa Exploratória de Gostos e Hábitos

BRENDA DOS SANTOS SANTIAGO (Outra)
DAYANE CHAGAS DA SILVA (Outra)
LOUISE ESTRELA DE MELO AZEVEDO (Outra)
JÉSSICA MENDES DE LIMA (Outra)
JÚLIO MANOEL DA SILVA NETO (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES
MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA

O objetivo da presente pesquisa é conhecer as práticas e preferências de leitura dos estudantes de uma escola estadual, localizada em São Conrado, Rio de Janeiro. O trabalho faz parte das ações realizadas pelo subprojeto Português-Literaturas do PIBID-UFRJ, o qual se propõe a contribuir para a formação de leitores de textos literários. O estudo se justifica por se reconhecer a “necessidade de ampliar as práticas e habilidades de leitura dos jovens, mas isso implica reconhecer que eles já participam do mundo letrado e identificar as diferentes maneiras como isso acontece” (Souza; Corti; Mendonça,

2012). Para alcançar o objetivo apresentado, foram aplicados 135 questionários a alunos de primeiro, segundo e terceiro ano, dos três turnos em que a escola funciona (matutino, vespertino e noturno). Esse instrumento utilizado para a coleta de dados é composto por questões abertas e fechadas. Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, serão apresentados os resultados preliminares das questões fechadas. Nesse sentido, dentre as primeiras considerações que podem ser estabelecidas, contrariando o senso comum de que os estudantes não lêem, percebe-se que eles lêem sim, embora suas leituras não sejam muitas vezes reconhecidas e/ou legitimadas pela escola. A suposição norteadora da pesquisa foi a de que, ao participarem de práticas culturais diversas, estudantes desenvolvem letramentos na esfera estética que guardam importantes pontos de contato com a literatura considerada em sentido estrito. Investigar aproximações e possíveis tensões entre diversas formas de fruição estética pode contribuir para um trabalho de refundamentação crítica do ensino de literatura, conteúdo curricular tradicional cuja manutenção vem sendo alvo de questionamentos e debates nas esferas política e acadêmica, nas últimas décadas (MEC, 2006, Cosson, 2008). Assim configurada, a pesquisa pretende produzir conhecimentos de ordem prática e teórica, atendendo às demandas complexas do PIBID. Ao mesmo tempo que busca fornecer subsídios para o planejamento de ações de mediação de leitura na unidade escolar em que o subprojeto se desenvolve, pretende mobilizar a reflexão teórica sobre a literatura como objeto de conhecimento, assim criando condições para que os professores em formação assumam posições criticamente informadas sobre o processo de ensino de sua disciplina. Palavras-chave: Hábitos de leitura. PIBID-UFRJ. Letramentos. Literatura. Refundamentação.

Código: 867 - Ethos Escolar e a Trajetória de Estudantes de Ensino Médio em uma Escola Carioca

NATHÁLYA RACHEL FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho faz parte da pesquisa “Ethos escolar e trajetórias estudantis no ensino médio do Rio de Janeiro: causas e conseqüências do abandono das salas de aula”, coordenado pela professora Yvonne Maggie do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O objetivo do projeto é acompanhar a trajetória de estudantes do ensino médio nas seguintes “situações”: alunos que se inscreveram no início do ano letivo e desistiram durante o ano; aqueles que estão cursando, que tenham abandonado os estudos e retornado à escola; os que repetiram de série e permaneceram na escola; os que concluíram na idade certa e aqueles que concluíram com defasagem idade-série. A metodologia da pesquisa é a clássica da antropologia. Será feita a observação participante no Colégio Estadual Herbert de Souza com entrevistas e coleta de histórias de vida. Nesse trabalho apresentarei os resultados da observação que realizei desde março de 2013 em um Colégio Estadual na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Tenho observado o cotidiano dos estudantes de duas turmas de primeiro ano do ensino médio e os acompanhado nas salas de aula, nos intervalos e recreios. As duas turmas observadas fazem parte do projeto da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e do Governo Federal denominado Ensino Médio Inovador. As turmas têm um horário ampliado e além das disciplinas do currículo do ensino médio têm aulas nos chamados “projetos”, alguns voltados para o reforço escolar. Embora do mesmo ano e programa as duas turmas selecionadas são distintas: uma turma têm alunos entre 14 e 15 anos e a outra têm alunos entre 16 e 18 anos de idade. Na primeira, alguns alunos já foram reprovados. Na segunda, todos os alunos já foram reprovados. Resultados iniciais da pesquisa indicam que os alunos das duas turmas têm perfis e comportamentos diferentes, mas em ambas há alunos que abandonaram a escola no início do ano, outros que já não a frequentam mais, outros que foram transferidos e um número considerável de faltas de alunos. Nosso objetivo nesse trabalho é descrever os motivos apresentados pelos alunos para o abandono e as reprovações. Pretendemos descrever os rumos e as explicações dos estudantes que optaram por sair da escola e daqueles que optaram por permanecer nos bancos escolares mesmo com defasagem idade série. Por que permanecem/abandonam a escola? O que fazem após o abandono? O que diferencia estes estudantes que percorrem trajetórias distintas? Também observamos uma insatisfação dos alunos com a escola e com o projeto de Ensino Médio Inovador: queixam-se da falta de professores e da inexistência dos projetos. Observamos que todos os dias os alunos não têm, pelo menos, um tempo de aula. Nossa hipótese é a de que há, na escola, uma cultura de gestão que propicia o abandono e repetência dos alunos.

Código: 2491 - Trajetórias de Letramento de Professores Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação: O Caso Maria Eduarda

PALOMA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Os trabalhos apresentados por Marcella Mendonça Moreira, Deborah Porto de Castro, Rafaela Paiva da Silva, Paloma Cristina de Oliveira Souza e Dulce Cristinne Pereira de Jesus, nesta Jornada de Iniciação Científica de 2013, integram a pesquisa As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classe popular, pela visão dos docentes da escola pública, financiada pela CAPES/OBEDUC e coordenada pela Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Ludmila Thomé de Andrade. Nesta investigação, de duração de quatro anos, em seu segundo ano (atualmente no terceiro ano), acompanhamos os professores de uma mesma escola pública, escolhida por ser pequena e ter poucas turmas em torno do ano responsável pela alfabetização. Os professores engajaram-se em um processo de formação, pela via de nossa pesquisa-formação, e mediante tal engajamento recebem uma bolsa de estudos para sua formação. Nestes trabalhos respectivos, expomos os perfis desses profes-

sores como leitores e escreventes. Cada um dos trabalhos se ocupou de descrever uma das professoras, deste ponto de vista, e teve por objetivo retratar a trajetória de letramento destes profissionais no tempo de intervenção da pesquisa. Durante a formação, foram lidos textos acadêmicos em geral e de pesquisa, voltados para o tema da alfabetização infantil de alunos de escolas públicas brasileiras. Também foram lidos muitos textos literários, principalmente de literatura infantil, mas não estritamente. Por outro lado, durante o mesmo processo, eram sistematicamente solicitadas as escritas de textos de pequena, média e grande extensão por parte dos docentes formandos. Eles também foram solicitados sistematicamente a apresentar processos de suas práticas pedagógicas alfabetizadoras para o grupo. Em 2013, a proposta de trabalho é a de construção de um artigo, que possa ser publicado em revistas que apresentem espaços destinados a docentes, em congressos ou ainda na publicação da pesquisa que está em elaboração. A metodologia para atingir o objetivo de retratar o perfil de escrevente e leitor e sua trajetória de letramento profissional docente é o levantamento de textos escritos por cada uma destas docentes focalizadas, o levantamento de sua participação no decorrer dos 60 encontros (até abril de 2013), em termos de frequência, tomadas da palavra nas discussões, realização das tarefas e outros. Fazem parte do conjunto de dados desta pesquisa gravações de todos os encontros, em áudio, e alguns trechos em vídeo. Também é intenção metodológica aproveitar as falas docentes transcritas, enunciadas em três entrevistas coletivas realizadas durante esse tempo. Nossa fundamentação teórica está calcada diretamente nas ideias contidas no projeto do qual participamos (ANDRADE, 2010) nos estudos de letramento e de formação de professores. Magda Soares, Angela Kleiman e Brian Street, para os primeiros, e Maurice Tardif e Keneth Zeichner para os últimos.

Código: 1775 - Vivenciando a Dinamização da Leitura na Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ

DANIELLE JOICE PRUDENTE DA FONSECA (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: TATYANNE CHRISTINA GONÇALVES FERREIRA VALDEZ

O trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto “Dinamizando a leitura na biblioteca do Colégio de Aplicação”. O projeto consiste em difundir o conhecimento através das narrativas orais, buscando ampliar o repertório literário dos discentes a partir das atividades de leitura. Destaca-se, entre as atividades, a Semana da Biblioteca, um evento realizado com os alunos do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e que proporcionou uma interação maior entre a biblioteca e a sala de aula, através de apresentações de vídeos educativos sobre os cuidados com o livro, contações de histórias, apresentação sobre o livro “Dewey, um gato entre livros”, e criações artísticas (desenho, pintura e produção textual). Apresenta-se também a atividade “Ciranda Literária” que possui como objetivo dinamizar o acesso ao livro e a outras produções culturais (relacionadas com o livro), assim como facilitar sua circulação no ambiente escolar. Por esta razão o público escolhido compreendeu jovens de 11 a 15 anos, etapa em que consideramos que os apelos midiáticos são muito diversificados, o que compromete muito das vezes a concentração e foco deste público alvo para a vivência da leitura. Os resultados obtidos por meio deste trabalho foram que através da realização das atividades artísticas, culturais e literárias verificou-se um aumento expressivo da frequência dos alunos à biblioteca, antes do horário de início das aulas e no horário do recreio. No que se refere ao empréstimo das obras do acervo da biblioteca, houve um aumento quantitativo na consulta de publicações das obras contadas no evento e nas demais relacionadas à literatura infanto-juvenil. Por meio da organização técnica-documental do acervo da biblioteca foi possível realizar a dinamização das obras literárias e a otimização do acesso aos livros para a comunidade escolar. Percebe que o projeto, “Dinamizando a leitura na biblioteca do Colégio de Aplicação”, possibilitou a interação entre bolsista do projeto, alunos, professores, bibliotecários através da realização das ações literárias e culturais.

Código: 833 - Analisando a Viabilização da Obrigatoriedade do Ensino de Música: Como os Professores (Pedagogos) Têm Lidado com Essa Demanda

CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA

Resumo: O presente projeto de Iniciação Científica intitula-se “Analisando a viabilização da obrigatoriedade do ensino de música: como os professores (pedagogos) têm lidado com essa demanda” e está inserido no projeto de pesquisa “Possibilidades de uma Educação Musical no contexto da indústria cultural”, coordenado pela Profa. Dra. Monique Andries Nogueira, com participação dos alunos de graduação e pós-graduação. Situado no contexto da aprovação da lei 11769/08, que prevê a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, o presente projeto teve como objetivo analisar como as práticas e concepções dos pedagogos estão sendo afetadas por essa nova legislação. Como recursos metodológicos, foram feitas análises de documentos oficiais (orientações curriculares) acerca do ensino de música, publicados a partir da promulgação da lei; além disso, foram realizadas entrevistas com pedagogos para identificar transformações em suas práticas docentes no tocante à linguagem musical. Como referencial teórico básico, foi utilizada a sociologia da música de Adorno, além de autores nacionais ligados ao campo da Educação Musical (Penna, Bellocchio, Fonterrada, Nogueira). Os resultados apontam para as seguintes conclusões: parte significativa dos documentos oficiais não contempla os conteúdos de música; outros apontam para práticas que poderiam ser desenvolvidas apenas por professores especialistas, isto é, licenciados em música; enfim, poucos estão adequados à demanda legal que prevê o ensino de música em toda a Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio). Quanto aos pedagogos entrevistados, a maior parte deles não modificou sua atuação a partir da nova lei, isto é, não houve mudanças significativas em suas práticas docentes. Diante disso, novas medidas precisam ser tomadas a fim de que a mobilização que envolveu professores de música de diferentes partes do país e que culminou com a promulgação desta lei não tenha sido em vão.

**Código: 686 - Perspectivas sobre a Prática de Professores de Inglês da Educação Básica:
Descrição e Reflexão**

ISABELA VITÓRIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

Os conhecimentos especializados e formalizados, os saberes curriculares e, principalmente, os conhecimentos desenvolvidos durante o exercício da docência são elementos que se associam, atribuindo aos conhecimentos dos professores um caráter não somente plural, mas igualmente social (Tardif, 2002). Portanto, o docente não se define em sua essência, mas pelo diálogo (co)construído através da interação entre os aspectos sistemáticos que legitimam seu saber profissional e o contexto sócio-educacional em que o professor atua. Considerando a dimensão social da formação inicial e continuada de professores, este trabalho tem por objetivo analisar o discurso de professores de língua inglesa para compreender como eles descrevem sua prática nos variados contextos em que lecionam. Para isso, foram analisadas seis entrevistas semiestruturadas (van Peer et al., 2007) realizadas com professores de escolas públicas (municipal, estadual, estadual com formação técnica, federal, federal com formação técnica e militar) localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Os dados gerados foram submetidos à análise de conteúdo com auxílio da ferramenta computacional MonoConcord Pro. Posteriormente, foram geradas linhas de concordância para o “eu”, palavra de conteúdo ou pronome mais frequente no discurso dos docentes. As análises iniciais revelam que fatores relacionados à infraestrutura, aos salários, à carga horária de trabalho e ao relacionamento com alunos, por exemplo, exercem influência significativa sobre docentes, que não somente descrevem, mas também refletem sobre sua prática profissional. Palavras-chave: prática docente, ensino pedagógico, ensino de língua estrangeira

**Código: 2999 - O Ensino de Geografia Física no Ensino Médio:
Uma Análise do Currículo Mínimo da Rede Estadual do Rio de Janeiro**

JULIANA DO NASCIMENTO PENA (Outra)
Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O presente trabalho traz a perspectiva de que um dos principais objetivos da Geografia no ensino médio, especialmente no primeiro ano, é contribuir para a compreensão do funcionamento do todo. Para isso não se pode deixar de lado o relacionamento dos conteúdos de Geografia Física com a Geografia Humana, mostrando a interferência do homem e a transformação local e global que ele realiza no ambiente. Mas como realizar tal interação para que o aluno perceba a realidade de cada sociedade (problemas políticos, sociais, culturais e econômicos) e as ações individuais e sociais que interferem no ambiente? Para verificar a forma com que a escola aborda essa questão, é realizado um estudo exploratório no CIEP 303 Ayrton Senna da Silva, escola vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, localizada no bairro de São Conrado. Este estudo se insere em uma das ações desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como resultado preliminar, constata-se que o currículo mínimo estabelecido para as escolas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro trabalha com a Geografia Física apenas no primeiro ano do ensino médio e sem apontar nenhuma relação com a Geografia Humana. Dito isto, tem-se buscado compreender como essa organização dos conteúdos geográficos interfere na vida escolar dos alunos, já que este documento curricular não apresenta nenhuma relação entre ambas as áreas da Geografia. A atual fase da pesquisa tem se voltado para a análise de como os professores e o livro didático adotado pela escola abordam esta questão. Além disso, pretende-se ainda verificar de que forma os conhecimentos da Geografia Física são tratados nos anos que sucedem ao primeiro ano do ensino médio.

**Código: 1852 - Evasão Escolar em Turmas do Ensino Médio: Uma Pesquisa Exploratória
a Partir da Vivência no Cotidiano Escolar de uma Escola Pública do Rio de Janeiro**

EVERTON PEREIRA DA SILVA (Outra)
Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ROBERTO MARQUES

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde o início do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em abril de 2012 no CIEP Ayrton Senna 303, localizado no Bairro de São Conrado, Rio de Janeiro. Resulta das reflexões-na-ação de se pesquisar e agir como parte das atividades desenvolvidas no Subprojeto de Geografia, (PIBID) da UFRJ. Temos por objetivo, investigar os motivos da evasão escolar de alunos do Ensino Médio. O interesse por tal tema surgiu a partir de observações do cotidiano na própria escola e de uma recorrente fala dos professores que atribuem a evasão ao fato de um número considerável de alunos viajar com seus pais para cidades da Região Nordeste. Ao retornarem para o Rio de Janeiro, após longo tempo afastados, acabam não voltando para a escola, perdendo assim o ano letivo. Além de investigar se as falas das professoras se confirmam e se são regra, a pesquisa também objetiva conhecer os demais motivos que levam os alunos desta escola à evasão. Inicialmente, construiremos um quadro comparativo

de evasão da escola, em relação a outras unidades das escolas estaduais do entorno e do município. São os resultados deste estudo que serão apresentados neste evento. Feito isto, tentaremos identificar possíveis hipóteses, como, por exemplo, a evasão por motivos de trabalho e, mais recentemente, mobilidade decorrente da especulação imobiliária ocorrida na comunidade da Rocinha após a sua ocupação pela polícia militar do Rio de Janeiro, como início do processo de instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), já que a maioria dos alunos é oriunda desta favela. Alguns estudos apontam que as UPP têm forte impacto na especulação imobiliária das favelas do Rio de Janeiro, obrigando muitos moradores a procurarem outros lugares mais baratos para residir. Para o levantamento desses dados e estudos comparativos, foram consultados documentos estatísticos da própria escola, da secretaria estadual de educação, do ministério de educação, do censo IBGE e do censo municipal. A comparação dos dados coletados nos levou a conclusões interessantes no que diz respeito ao CIEP Ayrton Senna em comparação as outras escolas estaduais do Rio de Janeiro.

Código: 142 - A Vaidade dos Homens: Filosofia Brasileira no Ensino Médio

SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZEL (Bolsa de Projeto)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

A presente comunicação tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de um módulo no ensino de filosofia dentro do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) no Colégio Estadual André Maurois, no Estado do Rio de Janeiro, tomando como principal discussão a vaidade dos homens, como discussão no campo filosófico da Ética, a partir do seguinte problema: A vaidade é um vício ou uma virtude?. Usamos como base para este questionamento em sala de aula os seguintes textos: “Reflexões sobre a Vaidade dos Homens” de Matias Aires, filósofo brasileiro e “Ética a Nicômaco” de Aristóteles. Para dar início a essa apresentação precisaremos (i) Mostrar como foi a recepção dos alunos em relação ao módulo sobre a vaidade; (ii) Mostrar o desenvolvimento do módulo em sala de aula (iii) Apresentar os instrumentos usados para a avaliação dos alunos (iv) Verificar quais foram os desafios enfrentados para a aplicação do módulo. Para tanto, contamos com as pesquisas desenvolvidas durante o período de julho de 2011 a dezembro de 2012. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil.

Código: 3780 - Oficina Pedagógica “Vale a Pena: O Tribunal de Osíris”: A Justiça em Foco

RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Um dos aspectos mais candentes da sociedade contemporânea brasileira envolve a relação entre moral, ética e justiça: vivemos uma crise de valores morais e religiosos? Como isto afeta as práticas sociais? A justiça é igual para todos no nosso país? Exatamente, visando refletir sobre estas questões com alunos da Educação Básica, foi elaborada e realizada a Oficina Pedagógica “Vale a pena: o Tribunal de Osíris” no Museu Nacional/UFRJ com uma turma do 7º ano de uma escola pública de Santa Cruz. Houve o auxílio financeiro do Edital Prodocência do MEC/CAPES, a parceria com a Profª Céli Palacios do Setor Curricular de Artes Cênicas do CAP/UFRJ e a colaboração do Serviço de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ. Esta Oficina centrou-se numa das peças do acervo do Museu Nacional da UFRJ: o esquife de Hori (datado da XXI dinastia: c. 1049 a 1026 a.C.), que compõe a exposição permanente “Egito Antigo” (Coleção Egípcia dos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II). Deste esquife, selecionou-se a imagem do Tribunal de Osíris. De acordo com a mitologia egípcia, logo após a morte, a alma dos homens era conduzida ao Tribunal de Osíris por Anúbis, Deus dos Mortos. Osíris, Deus do Mundo Subterrâneo, presidia uma corte composta por todos os outros 42 deuses/juízes. Anúbis equilibrava sobre uma balança o coração, símbolo da consciência, à esquerda e uma pena do corpo de Maat, Deusa da Verdade e Justiça, à direita. Após a leitura do Livro dos Mortos e a confirmação das suas virtudes a cada um dos deuses, o coração deveria ser tão ou mais leve quanto a pena. Ammit, o Devorador de Almas, aguardava a decisão de Osíris. Caso fosse absolvida, a alma estaria apta à vida eterna e poderia voltar ao seu corpo; porém, se fosse condenada, estaria fadada à Morte Final, sendo comido por Ammit. Todo esse momento é documentado por Thot, o deus da sabedoria e da escrita. Na realização da Oficina, foram utilizadas duas técnicas teatrais: o “Teatro do Invisível” de Augusto Boal e a adaptação do “Drama” como método de ensino, desenvolvido por Beatriz Ângela Vieira. No “Teatro do Invisível”, uma cena do cotidiano, no caso, a discussão sobre uma das imagens do esquife de Hori entre “visitantes do museu”, é encenada e apresentada no local onde poderia ter acontecido, sem que se identifique como evento teatral. Desta forma, os alunos foram reais participantes, reagindo e opinando espontaneamente à discussão provocada pela encenação. Após a revelação da encenação, partiu-se para a “Dramatização” do Tribunal de Osíris. Ao final, houve um debate sobre as concepções egípcias antigas de moral, ética e justiça e estabeleceu-se um diálogo com o cotidiano dos alunos de uma região em que a justiça é uma realidade ainda a ser plenamente consolidada.

**Código: 1265 - A Nova Cor na Presidência dos Estados Unidos da América:
Uma Análise da Vitória de Barack Obama em 2008**

LETÍCIA HELENA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a representação histórica de Barack Obama, como o primeiro presidente negro dos EUA, ao vencer as eleições presidenciais pelo Partido Democrata em 2008. Compreender seu simbolismo em um país com segregação e linchamentos por questões raciais na memória. Serão utilizados como fontes seus discursos oficiais da campanha eleitoral de 2008, sua autobiografia “A Origem dos meus Sonhos” e o livro “A Audácia da Esperança” com as análises do presidente sobre as tensões raciais nos Estados Unidos. Pretendo demonstrar como a imagem e o discurso carismático de Obama rompe, para a maioria da população, a ideia de inferioridade racial marcada no país. Partindo desta análise e utilizando os discursos e livros de Barack Obama como documentos históricos serão utilizadas as reflexões teóricas e metodológicas do capítulo “Documento/monumento” do livro “História e Memória”, de Jacques Le Goff, e o artigo “Memória, esquecimento, silêncio”, de Michael Pollak, que ajudará a compreender a representação simbólica de sua vitória eleitoral e a mudança significativa do pensamento da sociedade.

Código: 2514 - Percepção das Elites e da População Brasileira em Relação às Desigualdades

BÁRBARA RODRIGUES SILVA GRILLO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

Estudos e surveys apontam que a pobreza é reconhecida como um grave problema nacional. Enquanto alguns estudiosos focam-se na reação dos pobres à própria pobreza, poucos estudos possuem foco nas reações e nos valores da elite em relação à pobreza. Autores como De Swann et al(2000), Reis(2011) e Reis e Moore(2005) tem abordado a questão da reação das elites em relação à pobreza por uma perspectiva ligada a escolha racional. Outros autores, como Verba e Orren(1985), focaram-se no papel da cultura política. Apesar dos diferentes focos, esses autores tem em comum o fato de conceptualizar as elites como os que ocupam as principais posições de poder nas instituições mais poderosas da sociedade – seja no Estado, no setor privado ou na sociedade civil. Entretanto, poucos autores investigaram como as elites constroem as imagens de o que é ser elite e o que é ser povo, os símbolos que pertencem a cada um deles. Além disso, poucos trabalhos comparam a visão da elite à visão dos pobres. A fronteira entre elite e povo não é apenas econômica, ela também mobiliza valores e ferramentas culturais mobilizados para construir uma imagem de “nós” e “eles”, usando os termos de Lamont e Molnar (2002). Neste trabalho, utilizarei entrevistas em profundidade realizadas com membros das elites políticas, burocráticas e empresariais. A partir delas, identificarei os diferentes repertórios usados por essas para descrever e explicar a situação de pobreza. Uma primeira análise dessas entrevistas permite dizer que as elites veem a pobreza como estrutural e descrevem os pobres como presos a sua condição. Menções a diferenças regionais e étnicas também foram frequente. Na apresentação discutirei em detalhe como esses repertórios são articulados.

Código: 3101 - A Questão de Raça na Manutenção da Desigualdade Social

JULIANA MARQUES DE SOUSA (Outra)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O trabalho aqui apresentado é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, que articula ensino, pesquisa e extensão e tem como coordenador o Professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. A pesquisa trabalha com o conceito de raça construído com bases políticas, históricas e sociais, a fim de refletir sobre as relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Trataremos neste trabalho sobre a posição da população negra no Brasil, tendo como apontamento a reflexão acerca da contínua hierarquização social existente, mesmo no período pós-abolição. Objetiva-se travar um diálogo entre a teoria sociológica que trata da complexa posição do negro na estratificação social do Brasil e as atividades de extensão realizadas no âmbito do PET/Conexões de Saberes - Diversidade, voltadas para a reflexão sobre o preconceito e o racismo, dentro e fora da universidade. Além da realização de eventos promovidos pelo projeto na UFRJ em torno da temática da diversidade, a pesquisa bibliográfica possibilitou a construção de uma oficina temática sobre a desigualdade racial no Brasil, que foi realizada com alunos de Ensino Fundamental de uma escola pública parceira do projeto. A reprodução das desigualdades sociais não se restringe a relação “pobre x rico”, pois isso implicaria na ascensão de forma minimamente regular de brancos e pretos na hierarquia social. Entretanto, como aponta Carlos Hasenbalg “... a população de cor se autoperpetua em posições sociais inferiores” (HASENBALG, 1988, p.116). Embora o conceito biológico de raça, capaz de diferenciar os indivíduos e hierarquizar-los especialmente a partir de meados do séc. XIX tenha sido drasticamente desconstruída desde meados do século XX, a discriminação racial ainda é um marco que continua alimentando a construção

de uma estrutura social profundamente desigual, no que diz respeito aos grupos raciais. Buscamos neste trabalho de pesquisa, que se encontra em andamento, apresentar uma reflexão articulando as leituras teóricas sobre o tema com a experiência de elaboração e realização de oficinas temáticas que permitam potencializar o combate ao racismo nas escolas.

Código: 588 - Uma Escola de Prestígio?

IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

Este trabalho faz parte do projeto Observatório Educação e Cidade. É desenvolvido na Faculdade de Educação da UFRJ, no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – LaPOPE. A investigação está inserida nos debates sobre as desigualdades educacionais, priorizando a Cidade do Rio de Janeiro como espaço de investigação. Um dos objetivos é compreender a lógica da distribuição de vagas nas escolas públicas municipais e os mecanismos sociais utilizados pelas famílias para ter acesso às escolas escolhidas. Nesse trabalho apresentaremos os processos de escolha e acesso às vagas em uma escola da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A escola foi escolhida por ter sido classificada pelos entrevistados – durante trabalho de campo que teve início em 2011 – com categorias de valoração positiva. Além disso, análises iniciais indicam que esta escola recebe, majoritariamente, filhos de famílias com maior nível socioeconômico (NSE) quando comparados com o corpo discente das outras escolas do mesmo polo de matrícula. Nosso objetivo é descrever os caminhos percorridos e as estratégias utilizadas pelos responsáveis para a escolha e acesso à escola selecionada para nosso estudo. Também descreveremos o NSE das famílias. Desta forma, será possível demonstrar a relação entre a composição social do alunado e a ocupação das vagas disponibilizadas pela escola. Resultados iniciais indicam que a situação socioeconômica dos alunos interfere no acesso à escola. Ela não é determinante, mas influencia os processos de escolha e seleção. Além disso, é possível dizer que a trajetória escolar dos estudantes começa a ser definida antes mesmo da entrada no primeiro segmento do ensino fundamental. Alguns entrevistados indicaram que a matrícula na creche pode facilitar o acesso às escolas mais prestigiadas por conta de um “convênio” entre as creches e as escolas de primeiro segmento. Nossas considerações iniciais apontam para a existência de mecanismos de seleção criados internamente na rede municipal de ensino que acabam por ampliar as desigualdades sociais já existentes.

Código: 2749 - Beleza Natural:

Diferenças no Ambiente e Atendimento em uma Unidade Localizada em uma Região de Alto Padrão

MARIANA VARIZ SALERMO (Outra)

Área Temática: CONSUMO

Orientação: ALDA ROSANA DUARTE DE ALMEIDA

A classe C expandiu-se muito nos últimos anos e algumas empresas cresceram focando nesse consumidor. O Beleza Natural foi uma delas. Trabalhando com o nicho até então inexplorado, mulheres dessa classe social com cabelos crespos e ondulados, a empresa se estabeleceu como referência e hoje tem 12 unidades espalhadas pelos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. Porém, uma dessas unidades se destaca por estar em uma região da Zona Sul do Rio de Janeiro de alto padrão econômico. No presente estudo avalia-se as diferenças entre essa unidade localizada em Ipanema e os outros institutos, analisando as premissas do Marketing de Serviços, como atendimento e itens tangíveis, e a satisfação das clientes. Para isso, foram realizadas pesquisas em profundidade, por meio das quais foi possível perceber algumas diferenças identificadas pelas clientes e verificar a satisfação delas com relação ao Beleza Natural. Na análise dos discursos apresenta-se uma avaliação positiva em relação a satisfação e que a principal diferença do instituto de Ipanema para os outros é o atendimento. Essas interpretações podem ajudar em pesquisas acadêmicas na área e aos gestores da empresa a implantar melhorias para garantir uma maior satisfação das clientes.

Código: 1740 - Desvendando a Cultura Material no Cotidiano das Senzalas: Parentesco, Comunidades e Famílias numa Área de Escravidão Africana Atlântica - Campos de Goytacazes (1810-1820)

CAMILLA TRINDADE NUNES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

MARINA RIBEIRO OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: OLÍVIA MARIA GOMES DA CUNHA
FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Num trabalho que visa abordagens comparativas nas áreas de história e da arqueologia da escravidão nosso estudo apresenta um levantamento preliminar sobre fontes paroquiais visando analisar uma face do cotidiano e da família escrava em Campos de Goytacazes, região escravista do Rio de Janeiro. Uma segunda fase consistirá no levantamento das unidades produtivas da plantation em Campos e na identificação dos padrões de propriedades e senzalas (tamanho e dimensões físicas) através de inventários. Tão importante como localizar senzalas, casa grandes e sítios arqueológicos sobre a escravidão tem sido fundamental descortinar os padrões de sociabilidades, assentamentos (moradias), cotidiano e cultura material.

Nesta primeira etapa o principal objetivo do nosso trabalho é – através da análise dos registros paroquiais – recuperar diversos aspectos que envolveram as redes familiares. Com base nos assentos de batismos de escravos, identificamos os significados de parentesco e das comunidades constituídas em várias senzalas e plantation na região de Campos dos Goytacazes, nas primeiras décadas do século XIX. Visando estabelecer conexões para pensar a cultura material e imaterial dos escravos – primeiras levadas de africanos e gerações de crioulos – consideramos que a instituição do compadrio possibilitou a ampliação das comunidades no contexto escravista. Recuperamos algumas indicações para pensar os padrões de moradia, o cotidiano e a produção da cultura material. A partir da abordagem sobre a família consideramos diferentes padrões culturais (via batizados, nomes e padrinhos) em várias comunidades escravas. Acompanhando a trajetória de alguns casais e redes de compadrio ao longo dos anos de 1810-1820 concluímos – entre outros aspectos de uma análise agregativa – que não somente uma expressiva quantidade de cativos estabelecia uniões conjugais, como também tais laços tinham uma permanência no tempo, aglutinando comunidades escravas de várias gerações. Com base na bibliografia de arqueólogos e historiadores (Symnanski, Marquese, Slenes, Agostini e outros) e também comparando com imagens de senzalas (iconografia e escavações em andamento) avaliamos algumas possibilidades de pensar família, parentesco e cultura material e imaterial dos escravos e libertos. Palavras-chave: Registros paroquiais, parentesco, família escrava, Campos dos Goytacazes.

**Código: 1960 - Tempo Presente e Ensino de História:
Uma Pesquisa sobre o Livro Didático “Brasil uma História Dinâmica”**

VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC)

ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Este trabalho apresenta resultados obtidos através da pesquisa “Tempo presente no ensino de história: historiografia, cultura e didática em diferentes contextos curriculares” coordenada pela Prof.^a Dr.^a Ana Maria Monteiro. A pesquisa volta-se para a análise dos processos de didatização entendidos como mediações culturais e que articulam saberes escolares e docentes em narrativas na construção curricular. A análise das narrativas e dos saberes foi realizada no livro didático de história “Brasil Uma história dinâmica”, de autoria de Ilmar Rohloff, José Luiz Werneck e Ella Dottori. Na investigação, focalizamos aspectos presentes no livro como a organização e estrutura, o gênero textual, uso de imagens, contexto sócio-histórico, processos de didatização, relações com o tempo presente e propostas de atividades. Também se buscou comparar esta obra com outras do seu tempo, além da realização de entrevista com um dos autores. Nesta comunicação, discutimos como articulamos esses aspectos para a construção de um problema central: o que os autores propõem como uma história dinâmica? Que elementos presentes no livro constituem essa dinamicidade? Essa discussão é guiada através da contribuição teórica de Monteiro (2009) em relação às possíveis influências que o livro didático exerce sobre os professores e Shulman (1987,1986) com o uso do conceito de conteúdos pedagogizados “como categoria de análise para a investigação de construções realizadas pelos docentes para o ensino” (Monteiro, 2011). Também utilizamos a introdução ao livro “A História na Escola”, escrita por um dos autores do livro – Ilmar Rohloff de Mattos – e publicada em 2009, na qual o autor comenta sobre o contexto sócio-histórico em que o livro foi elaborado, destacando aspectos, dentre outros, sobre a história dinâmica. Os primeiros resultados da pesquisa apresentam exemplos de construções da história escolar que formam o sentido daquilo que os autores chamam de “história dinâmica”, principalmente na metodologia que posiciona o aluno em uma postura mais ativa em relação aos conteúdos a serem estudados. Nesse sentido, a entrevista realizada com o professor Ilmar Rohloff pode nos ajudar a compreender melhor como o livro foi pensado. Editado em um momento de repressão e censura, os autores trabalharam com aspectos relacionados à atualidade do tempo contemporâneo e a realidade do aluno, desenvolvendo neles a geração de sentidos de que são atores do tempo presente em diálogo com os atores do passado.

**Código: 3470 - “Acervo Histórico de Livros Didáticos” do Projeto Fundação Biologia - UFRJ:
Os Autores de Livro Didáticos e os Currículos de Ciências e Biologia**

BEATRIZ DE MIRANDA ALMEIDA (PIBIAC)

SÍLVIA NIZA DE JESUS TERRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

O ‘Acervo histórico de livros didáticos’ é parte das atividades de extensão, pesquisa e ensino do Projeto Fundação Biologia - UFRJ desde 1983 cujas ações são voltadas para a formação de professores das disciplinas escolares Ciências e Biologia. O acervo visa a organizar e preservar livros didáticos publicados ao longo da história dessas disciplinas escolares, para fins de estudos e pesquisas, sendo formado atualmente por cerca de mil e vinte e oito livros didáticos de Ciências e Biologia do período entre 1928 e 2011. A sua importância, como fonte de consultas para investigações relacionadas aos currículos de Ciências e Biologia, vem sendo argumentada em relação aos seus diversos exemplares tratados como representantes de importantes movimentos científicos e educacionais e percebidos como influências marcantes do ensino das Ciências. Atualmente podem ser identificadas, no cenário das pesquisas sobre livros didáticos de Ciências e Biologia, algumas

perspectivas de investigação dos livros didáticos como as pesquisas sobre os erros conceituais, as revisões de trabalhos já publicados, a especificidade dos conhecimentos escolares e o papel desses materiais na aprendizagem, além da perspectiva sócio histórica que tem norteado a organização do acervo. Com apoio nela, os livros didáticos são percebidos como expressões de seleções de conteúdos de ensino das disciplinas escolares. Por esse motivo a divulgação do acervo e sua socialização, entre os grupos de pesquisadores com interesse na área de ensino de Ciências e Biologia no Brasil, é de grande importância. Com o objetivo de ampliar as ações divulgação do ‘Acervo histórico de livros didáticos’ é apresentado neste trabalho o levantamento e a análise de histórias profissionais de autores de livros didáticos que compõem o acervo. Este contém traduções de obras estrangeiras do período entre as décadas de 1940 e 1970, exemplares produzidos durante o movimento de renovação do ensino de Ciências durante as décadas de 1950 a 1970 e livros didáticos publicados a partir da década de 1970 até os dias atuais. Foram selecionados cinco autores por sua importância nos currículos de Ciências e Biologia: Oswaldo Frota-Pessoa, Ayrton Gonçalves da Silva, Paulo Maurício Silva & Sebastião Rodrigues Fontinha, Carlos Barros e Daniel Cruz. Aspectos pedagógicos e científicos relacionados aos modos como apresentam e defendem o ensino das Ciências em seus materiais didáticos são apresentados e discutidos a partir de levantamento de trabalhos de pesquisa já realizados sobre os livros didáticos desses autores. Concluindo, com base na discussão sobre as tradições acadêmicas, pedagógicas e utilitárias, propostas por Ivor Goodson para a compreensão dos currículos disciplinares, são discutidos aspectos valorizados por esses autores no ensino de Ciências e Biologia tais como a experimentação, a ecologia, a vida cotidiana e a saúde.

Código: 3289 - Yote e Matacuzana:

O Ensino de Histórias e Culturas Africanas na Educação Básica por Meio dos Jogos

NATÁLIA BARBOSA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O jogo na aprendizagem é uma forma lúdica de estimular a construção do saber. Alguns jogos africanos não apenas fazem essa função como valorizam dentro do jogo a cultura de seu grupo étnico. A pesquisa em andamento analisou e selecionou alguns desses jogos, como o Yoté encontrado em vários países da África Ocidental, tais como Senegal, Guiné e Gâmbia; o Matacuzana praticados nas cidades de Maputo, Manica, Niassa e Tetê, localizadas em Moçambique. O objetivo é que a partir da análise desses jogos se possa estudar elementos da cultura de cada povo que o utiliza destacando o que o jogo significa para eles. Além disso, quais as possibilidades de uma intervenção no espaço escolar, com estes jogos. Os recursos que estão sendo utilizados para essa pesquisa são vários, como análises dos próprios jogos, de livros e artigos que abordam o tema proposto, assim como materiais didáticos disponibilizados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC). Os resultados dessa pesquisa foram utilizados na criação de oficinas temáticas feitas em uma escola pública parceira do projeto. Essas oficinas tiveram como objetivo principal trabalhar um pouco da história africana e afro-brasileira através dos jogos, de forma lúdica e prazerosa. Além disso, esta pesquisa, também está proporcionando a elaboração de um artigo que fará parte de uma publicação a ser realizada pelo Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes-Diversidade, coordenado pelo Professor Dr Amílcar Araujo Pereira, no qual atuou como voluntária. Este programa é financiado pelo Ministério da Educação.

Código: 539 - A História Tripartida entre Três Sociedades Indígenas da Amazônia Ocidental

DANIELLE ARAÚJO BUENO DOS SANTOS (UFRJ/PBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: LUIZ ANTÔNIO LINO DA SILVA COSTA

Esta apresentação é um estudo da segmentação da história entre as sociedades indígenas do sudoeste da Amazônia. Diversos pesquisadores observaram que sociedades de diferentes famílias linguísticas desta região narram a sua história de acordo com um esquema que a divide em três períodos que, grosso modo, correspondem a: (1) um período anterior ao contato com representantes da sociedade envolvente; (2) um período de inserção nas economias extrativistas Amazônicas, tais como as empresas seringueiras e madeireiras; (3) e um período de alguma espécie de tutela em que órgãos governamentais ou missionários ‘salvam’ os povos indígenas do trabalho escravo em atividades extrativistas, inaugurando uma ordem contemporânea. Embora estes períodos correspondam, em boa medida, à história da ocupação desta parte da Amazônia por populações exógenas, os antropólogos que pesquisaram as sociedades da região notaram que o esquema nativo, longe de ser uma reação passiva à história, é extremamente produtivo nas concepções indígenas da vida social, na classificação de diferentes tipos de povos, e na articulação de esquemas mitológicos com experiências históricas. A meta da apresentação é mostrar como o esquema tripartite é concebido por três populações indígenas da região: os Piro, povo de língua Arawak do Baixo Urubamba na Amazônia peruana; os Kanamari, povo de língua Katukina do médio Juruá; e os Paumari, povo de língua Arawá do Purus.

Código: 3684 - Elaboração dos Valores Culturais na Nova Dimensão Transnacional: O Caso dos Espanhóis

JÚLIA OSTHOFF BEDIAGA (Outra)

RUANA CAROLINA ARAÚJO CORRÊA (Outra)

Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Nosso objetivo é utilizar manifestações culturais transnacionais, caso: Natal dos espanhóis que residem no Brasil. Que é um quadro simbólico de identificação, expressão e ação desses grupos. Tal manifestação exemplifica o pluripertencimento cultural dos imigrantes espanhóis, já que o Natal não é uma festividade celebrada na Espanha. A criação do discurso sobre o próprio grupo, sobre os outros e sobre o próprio mundo, como meio de elaborar uma nova estratégia de legitimação, onde o objetivo é haver consenso entre a nova sociedade e a sua de origem, assim garantindo a sobrevivência e a ascensão social no novo grupo, mantendo um nível seguro de credibilidade. E ainda fazendo sentido com sua validação, expressão e legitimação de mundo, ou seja sem deixar de perder os seus valores. A metodologia usada será a revisão teórica do tema, para fim de analisar entrevistas semi-estruturadas, com amostragem bola de neve. A partir da análise desses suportes, captar suas novas modalidades de enunciação de suas identidades, e assim avaliar os impactos de possíveis mudanças na vida, dentro e fora do seu grupo. Como resultado teremos a pesquisa publicada no Destinos Migratórios, que faz parte de um projeto maior sobre “Papel da Mídia Comunitária Étnica Nacional na Consolidação da Identidade Transnacional dos Grupos Imigrantes no Estado do Rio de Janeiro” e também como artigo no site: oestrageiro.org Bibliografia: BAUMAN, Zygmunt. Comunidade. RJ, Zahar, 2003. BOURDIEU, Pierre. A Economia das trocas simbólicas. SP, Perspetiva, 2004. CASTELLS, Manuel. O Poder da identidade. SP, Paz e Terra, 2000. GUATTARI, Félix. Caosmose: um Novo Paradigma Estético. RJ, ed 34, 2006.

Código: 2570 - Mídias Japonesas Comunitárias no Brasil

GABRIELA SOARES LINS PANTALEÃO (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Essa pesquisa tem foco nas mídias produzidas pelas comunidades e imigrantes japoneses no Rio de Janeiro e no Brasil para o seu próprio consumo. Quais as principais fontes de notícias e informação dos japoneses residentes no país, e como eles se mantêm informados sobre o que acontece no seu país de origem. As mídias existentes hoje são feitas em grande parte no estado de São Paulo. Em termos de mídia japonesa no Brasil, destacam-se os programas da seita Seicho-No-Ie, os adeptos são japoneses ou descendentes, que se reúnem periodicamente e são bem organizados. Com a sede nacional em São Paulo, e também uma em Copacabana, essa é uma das organizações mais engajadas na produção midiática. Eles são responsáveis pela produção que vai de jornais, revistas até programas de televisão que são distribuídos pelo país inteiro. A pesquisa tem a intenção de estudar as publicações voltadas para o público nipônico como alguns boletins institucionais das associações Rio Nikkei e RENMEI. Quem produz essas publicações e de forma eles divulgam dentro da comunidade. Ambas são bilíngües, são publicações institucionais, com informações sobre eventos e atividades de cada associação. Além dos Boletins Institucionais a comunidade japonesa é responsável pelo Jornal Nippo Brasil que pode ser considerado um dos mais importantes e influentes dentro da comunidade oriental. A pesquisa busca entender como essa mídia foi formada e como chegou às proporções que se encontra hoje. Qual o seu público alvo, quem é responsável pelas publicações, e quem são os profissionais por trás desse projeto. Com mais de dez anos de criação, o Jornal Nippo tem um grande público Nikkei estabelecido. Sua primeira publicação foi o Jornal “Notícias do Japão”. Com uma forte parceria com o Jornal International Press, publicado no Japão e editado totalmente em português, o Jornal Notícias do Japão conseguiu rapidamente conquistar um público cada vez mais fiel. Hoje, o seu primeiro exemplar encontra-se arquivado na Biblioteca de Tóquio. O Jornal Nippo Brasil também tem sua versão online, ou seja, também pode ser encontrado na internet. O Nippo Brasil é uma página na internet destinada à comunidade japonesa no país. O site estrutura seu jornal, a partir de uma série de links na parte de Notícias encontramos um conto sobre o Japão, manchetes das agências internacionais informando os últimos investimentos de empresas japonesas e todas as informações dos últimos acontecimentos no Japão, notícias de esporte e de brasileiros no país, já na parte de Interatividade estão disponíveis um chat, enquetes, fórum e um link com a redação, onde podemos pedir informações e sugerir pauta.

Código: 1843 - O Problema das Outras Mentes em Descartes

ANNA FIGUEIREDO (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA

Nessa primeira etapa da minha pesquisa acerca do problema da possibilidade de conhecimento de outras mentes segundo Descartes, dediquei-me a encontrar na obra cartesiana os argumentos apresentados como possíveis soluções para essa questão. Reconstruí-se a argumentação cartesiana apresentada em textos de sua obra, notadamente no Discurso sobre o Método e em sua correspondência com Regius e Hyperaspistes. Nesses textos aparecem três argumentos diferentes concernentes à questão, que parecem, todos eles, bastante sólidos e conclusivos: o primeiro deles sustenta que a conjunção entre a

observação sensorial do comportamento de outrem e a inclinação natural é suficiente para determinar a existência de outro homem (e, portanto, de outra mente que não a minha que penso); o segundo pauta-se na identificação da capacidade humana de comunicação e criação de um pensamento; e o terceiro e último constata o uso da razão como instrumento em cada ação humana. No sentido de esclarecer uma via interpretativa acerca do que seria a solução de Descartes para o problema das outras mentes, a partir desses três argumentos, pretendemos ter distanciado a solução cartesiana à questão das outras mentes tanto dos que defendem que Descartes adota o “argumento por analogia” quanto os que defendem que ele adota o argumento da “melhor explicação disponível”. Formulo uma solução do problema segundo a qual a solução cartesiana se baseia no teste da linguagem que é introduzido e desenvolvido na Parte V do Discurso do Método e em sua correspondência.

Código: 2316 - KANT e o Problema da Refutação do Idealismo

EWERTON ROCHA DE PAULA SILVA (FAPERJ)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: PEDRO COSTA REGO

Ao se deparar com o descrédito e insegurança em que estava lançada a tradição metafísica de sua época, Kant desenvolve sua obra intitulada *Crítica da Razão Pura*. Muitas das dificuldades e embaraços em que a razão se encontrava, na visão do filósofo, deviam-se à falta de um estudo minucioso do que seria possível a esta conhecer, quais seriam seus limites e princípios de funcionamento, bem como as justificativas que legitimariam a validade de seus enunciados sobre o mundo. Para tal projeto, Kant apresentou uma nova perspectiva gnosiológica: o “idealismo transcendental”. Transcendental, para Kant, é um qualificativo dos conhecimentos que se ocupam não tanto com os objetos, mas com nossa maneira de conhecê-los, enquanto tais conhecimentos tenham de ser possíveis a priori. Assim, a gnosiologia Kantiana denunciava a impossibilidade de se obter qualquer conhecimento a priori sobre as coisas se este, como pensava a tradição metafísica de então, devesse se conformar aos objetos. A possibilidade para tal se daria justamente numa mudança de atitude, onde as coisas é que deveriam se conformar à estrutura cognoscente do sujeito transcendental. Esta “coisa” objeto do conhecimento humano não mais deveria ser compreendida tal como ela é em si mesma, mas tal como somos capazes de experienciá-la segundo condições epistêmicas universalmente válidas. Assim, a realidade é o mundo fenomênico e toda a possibilidade do conhecimento objetivo deve estar fundamentada neste princípio. Na primeira versão da *Crítica da Razão Pura*, publicada no ano de 1781, Kant já apresentava essa perspectiva gnosiológica. Entretanto, parece não ter ficado satisfeito com as interpretações e críticas à sua obra, desenvolvidas após a publicação. Assim, em 1787, Kant lança a segunda versão da obra. De acordo com o prefácio a esta edição, o filósofo esclarece não pretender uma mudança quanto aos objetivos, mas apenas alterações quanto à forma de exposição, visando assim a tornar a obra mais compreensível. Uma dessas alterações está relacionada ao tema da “refutação do idealismo” que serve inclusive de título para uma nova subseção dentro da obra. Ao que parece, em sua nova refutação do idealismo, Kant pretende se defender de acusações que o classificaram como cético ou “o maior dos idealistas” – o que claramente vai em outro sentido do que a princípio tencionou o filósofo. Objeto de controvérsias desde suas publicações, as duas versões da refutação do idealismo causam dificuldades quanto à sua “real” compatibilidade. O presente trabalho, neste sentido, pretende reconstruir interpretativamente os passos essenciais da argumentação kantiana nesse projeto refutativo, possibilitando o enfrentamento das principais dificuldades que o tema encerra bem como analisar os possíveis riscos e motivações que fizeram o filósofo mudar – e se mudou realmente – sua estratégia filosófica.

Código: 2059 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Transgeracionalidade, Comunicação e Linguagem

CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra)

JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra)

FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa)

BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra)

BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra)

LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Com o objetivo de compreender comportamentos singulares e sociais foi constituído o Grupo de Estudo sobre Comunicação e Constituição Subjetiva no LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social. A pergunta norteadora que orienta a pesquisa em curso é o que possibilita a passagem do infans – aquele que ainda não fala – à condição de ser falante? Para respondê-la, foi desenhado um percurso teórico-clínico de investigação em que, em sua primeira fase, foram identificados indicadores de sinais de risco ao desenvolvimento infantil e tempos e fatores intervenientes na emergência da subjetividade humana. Partindo-se do princípio de que esse problema é complexo e multifatorial, metodologicamente, adota-se uma abordagem transdisciplinar, que tem como eixo principal a psicanálise para investigar o potencial de mecanismos existentes de avaliação do progresso do desenvolvimento infantil esperado a fim de ajudar a responder à questão mencionada e as relacionadas ao encontro primordial mãe-bebê e a constituição subjetiva da pequena criança, sem, entretanto, desconsiderar a singularidade de cada sujeito. As principais justificativas para sua realização decorrem de dois fatos importantes correlacionados: o primeiro deles é

que, de acordo com a OMS, cresce no mundo o número de crianças que apresentam transtornos de desenvolvimento (TGD), já sendo considerada uma questão de saúde pública, ainda que não se saibam exatamente suas razões. O segundo deles refere-se à necessidade de avançar nesse campo de conhecimento para que se possa melhor compreender casos clínicos cada dia mais complexos relacionados a problemas de comunicação e de interação de pequenas crianças que chegam aos consultórios dos profissionais da área de saúde mental infantil. Mais importante do que encontrar respostas definitivas, suscitar o debate dessas questões relacionadas ao encontro primordial mãe – bebê, na interseção de campos de conhecimento relacionados à constituição subjetiva, transgeracionalidade, comunicação e linguagem é o foco deste trabalho.

**Código: 450 - Desenvolvimento de Habilidades Musicais:
Automatismo ou Corporificação do Conhecimento?**

NATHALIA SILVA PRADO (Sem Bolsa)
GABRIEL SOUZA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: BEATRIZ SANCOVSCHI

O presente trabalho está inserido no contexto da pesquisa “Diferença entre comportamento automático e conhecimento corporificado: a repetição em questão”. Em nossas investigações sobre as diferenças entre o automatismo e a corporificação do conhecimento nos deparamos com o problema da habilidade. Tanto Gordon Logan, pesquisador americano que desenvolve pesquisas na área da psicologia cognitiva, dedicando-se especialmente ao tema do automatismo (Instance Theory); quanto Francisco Varela, biólogo chileno, autor da abordagem autopoietica-enativa – elaborada no contexto das ciências cognitivas contemporâneas – que trabalha com a ideia da corporificação do conhecimento, abordam o problema da habilidade. Logan propõe-se a investigar relações entre habilidades e automatismos, enquanto Varela apresenta o desenvolvimento de uma habilidade – o tocar flauta – como um exemplo de corporificação do conhecimento. Dessa maneira nos pareceu interessante e pertinente realizar uma comparação entre as concepções de Logan e de Varela sobre habilidade. Nosso foco recairá sobre o desenvolvimento de habilidades musicais. Como se trata de um trabalho teórico, nossa metodologia consistirá na revisão bibliográfica. Além dos textos de Logan e Varela, outra referência importante será o trabalho de Hubert Dreyfus sobre habilidade. Nossa conclusão caminha no sentido de afirmar que apesar de aparentemente opostas, as propostas de Logan e de Varela, quando examinadas de perto, apresentam-se antes como análises em dimensões distintas: uma mais superficial e preocupada com a eficiência, outra mais profunda e interessada na habilidade enquanto experiência vivida.

Código: 1163 - Desenvolvimento e Aprendizagem de uma Aluna com Implante Coclear

FERNANDA RAPOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

O implante coclear é um dispositivo eletrônico de alta tecnologia, também conhecido como ouvido biônico, que estimula eletricamente as fibras nervosas remanescentes, permitindo a transmissão do sinal elétrico para o nervo auditivo, a fim de ser decodificado pelo córtex cerebral. Esse procedimento traz a possibilidade de uma melhor comunicação da pessoa que nasceu surda ou perdeu a audição, porém trata-se de um tema polêmico no que se refere à construção da identidade e da cultura surda. Este estudo entrevistou os pais e uma menina implantada, buscando investigar como se dão os processos comunicativos e o seu desempenho escolar, como se deu o processo, levando em conta os primeiros momentos após a cirurgia e os primeiros sons ouvidos. Também procurou-se compreender melhor quais são os motivos e representações que fazem os pais decidirem pela realização de uma cirurgia em sua filha, ainda bem pequena, sabendo das consequências permanentes não só no ponto de vista físico e estrutural, mas também no ponto de vista da construção de uma identidade. O estudo analisa ainda a vida escolar, sua produção textual e o processo de aceitação da aluna em relação às mudanças que ocorreram em sua vida do ponto de vista cognitivo, social e linguístico e quais as implicações desses fatores em seu círculo social e no cotidiano. Os resultados apontam, após a entrevista e análise dos dados, que o implante coclear é um recurso que tem um potencial de sucesso para as pessoas com surdez, porém a criança implantada deve estar dentro dos requisitos para a autorização do implante e ser acompanhada de uma equipe multidisciplinar, para analisar as condições de saúde física e mental do futuro implantado. Os resultados da pesquisa também revelam que a menina entrevistada possui dez anos e foi implantada desde os dois anos. Foi constatada uma dificuldade da escola em aceitar a aluna que, ao ser transferida para outra escola, teve necessidade de retornar ao primeiro ano de escolarização. A menina em questão possui uma boa escrita, porém ainda é necessário fazer muito uso da pedagogia visual para facilitar a compreensão. Também são relatadas as dificuldades encontradas na inclusão. Palavras-chave: Educação de surdos; Implante coclear; Educação inclusiva. Referências Bibliográficas: OLIVEIRA, JAA. Implante coclear. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2005, 38 (3/4): 262-272. KELMAN, C.A. Dilemas sobre o implante coclear: Implicações linguísticas e pedagógicas. *Revista Espaço*. 2010 QUEIROZ, E.F.; KELMAN, C.A. Implicações do implante coclear no processo de aquisição da escrita de uma criança surda. Resumo completo apresentado no IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, Londrina, Outubro 2007.

Código: 584 - A Fuga nos Processos de Não Aprendizagem: Saída de um Lugar que não Pertencço

SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho está articulado com o grupo de pesquisa Criar e Brincar- LUPEA: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem e os resultados já obtidos de análise de sua pesquisa de campo, realizada em uma escola filantrópica da Cidade do Rio de Janeiro em 2011. Esta pesquisa teve cunho qualitativo e etnográfico e, por haver participação ativa dos pesquisadores, foi uma pesquisa-ação. O foco do trabalho do LUPEA é a questão de como pode o lúdico ser propiciador da inclusão de crianças que possuam problemas graves de aprendizagem e de comportamento, acreditando-se que o lúdico pode ser uma opção metodológica e de intervenção no processo de ensino-aprendizagem paralisado. Defende-se, nas pesquisas do LUPEA, que é de extrema importância para a aprendizagem infantil a utilização do lúdico, pois quando a criança brinca constrói e habita um espaço que interliga seu mundo interno e o mundo externo. A partir do banco de dados e das análises já efetuadas utilizando-se dos registros de vídeos, fotografias e relatórios dos pesquisadores, selecionamos uma categoria característica de um processo de não aprendizagem : a fuga diante da não aprendizagem. Recortamos os dados e análises de uma criança especificamente. Assim, nossa pesquisa é qualitativa e um estudo de caso. A partir da análise mais aprofundada desta criança e da categoria norteadora deste trabalho, aprofundamos como os jogos lúdicos contribuíam para a percepção da dificuldade de aprendizagem e para a melhora da mesma ao longo dos encontros efetuados .Com isso, propomos uma reflexão aos professores e futuros professores sobre a reação de nossos alunos diante do não acolhimento do processo de ensino-aprendizagem vivenciado, pela não associação e compreensão do mesmo, a partir da utilização dos jogos de regras como uma forma de propiciar um ambiente facilitador para esta aprendizagem nas propostas didáticas abordadas cotidianamente nos espaços escolares. Neste trabalho, partimos da base winnicottiana de análise da fala silenciosa das atitudes cotidianas, pelo corpo ou pela fala, dos alunos, sobre suas dificuldades de se apropriar um objeto que, muitas vezes, se constitui como sendo algo muito maior do que esta criança pode receber naquele momento. Palavras chave: espaço lúdico, importância do brincar, ensino básico, formação de professores, comportamento antissocial.

Código: 2279 - Martin Heidegger e João Guimarães Rosa: A Linguagem

CID RODRIGO LOURENÇO BARBOSA LEITE (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL

O artigo busca compreender, partindo da concepção grega “O homem é o ser vivente que possui linguagem”, um conceito fundamental da filosofia: a linguagem. Não dizemos que a questão é fundamental somente porque faz parte da história da filosofia ocidental, mas sobretudo, porque ela toca o homem em seu próprio fundamento, uma vez que a linguagem é o que faculta o homem a ser o que é enquanto homem. Ao circunscrevermos a busca: “que é linguagem?”, privilegiamos as colocações do filósofo alemão Martin Heidegger em seu livro “A caminho da linguagem”. Desta forma, uma explicitação sobre o que ele chama de “fala da linguagem” fez-se necessária, pois para entendermos qual é a essência da linguagem, foi preciso compreender que significa este “falar”. Recorremos também a entrevista do escritor João Guimarães Rosa concedida a Gunter Lorenz e publicada no livro “Diálogo com a América Latina”, lugar em que Rosa diz “linguagem é vida e vida é linguagem”; além de convocarmos suas obra prima “Grande Sertão: Veredas” como exemplo deste “falar” da linguagem, o que nos auxiliou na explicação do tema. Concluímos que Heidegger e João Guimarães Rosa confluem para uma verdadeira compreensão da linguagem. A aproximação dos dois autores num diálogo possível foi a intenção para que o sentido de linguagem nos venha a ser compreendido.

Código: 2483 - Ordálio: Problematizando a Subjetividade das Mulheres Encarceradas

ANA CRISTINA TONINI (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: FERNANDO RABOSI

O trabalho busca refletir acerca da realidade carcerária feminina a partir de um documentário sobre o assunto. O material utilizado é resultante de mais de seis (6) horas de filmagem realizada de julho a agosto de 1999, em uma carceragem feminina, localizada no Estado do Rio de Janeiro. Pelo fato de encontrar-me sob as mesmas condições legais das entrevistadas, e tendo conseguido a permissão para realizar o documentário sobre a vida dentro da carceragem, as entrevistas qualitativas realizadas adquirem sentido dentro do clima de cumplicidade, confiabilidade e identificação entre entrevistadora e entrevistadas. As cenas selecionadas para o documentário focalizam as falas espontâneas surgidas quando os policiais estiveram ausentes e quando tínhamos a certeza de que a fita sairia da cadeia após o término da entrevista pelas mãos da visita. A singularidade desse trabalho é o fato de serem apresentadas as opiniões das próprias detentas sobre o sistema penal e o Estado Brasileiro. O documentário elenca as falas sob a perspectiva dos atores sociais inseridos no espaço carceral acerca da precariedade do espaço físico e da alimentação, das relações interpessoais, da política pública de saúde, das dívidas e da transitoriedade. O objetivo em apresentar o trabalho é o de compartilhar e ter retorno dos colegas e professores nesta fase de elaboração do documentário. Ademais, o trabalho permite iluminar algumas questões chaves da estruturação do sistema

prisional, tais como, diferenciações dentro da carceragem, práticas punitivas, invisibilidade social, dentre outros. As conclusões apontam para uma estrutura carcerária hiper-hierarquizada que propicia a produção de adoecimentos físicos e emocionais decorrentes do estresse do confinamento e humilhações a que estão submetidas (como por exemplo, hipertensão arterial, gastrites, problemas cardíacos, insônia, depressão, etc. e, do ponto de vista psíquico, a chamada “psicose carcerária” que produz sentimentos persecutórios). Tudo isso traz como consequência uma enorme insegurança e a descrença na própria potência de vida. O que, utilizando o conceito de Erving Goffman, pode ser descrito como “mortificação do Eu”.

**Código: 2725 - A Exposição de Si na Web :
O TUMBLR como Diário Fotográfico e Íntimo nos Dias de Hoje**

THIAGO RUFINO DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: MARIA TERESA FERREIRA BASTOS

Esta pesquisa teve como objetivo produzir uma reflexão sobre a intimidade vivenciada atualmente pelo sujeito contemporâneo nas redes sociais. Com o advento da web 2.0 e da acessibilidade das novas tecnologias, a exposição pública de si está cada vez mais se tornando hábito. A visibilidade virtual assume hoje um papel que há menos de dez anos era apenas um prognóstico. Desta maneira, torna-se inevitável pensar este contexto das novas mídias como dispositivo de produção de subjetividade (Foucault, 1992). Como objeto de análise utiliza-se o site Tumblr (lido Tâmbler - <http://www.tumblr.com>) para estudar os desdobramentos desta tecnologia em nossas vidas. O site funciona como uma rede social e/ou microblogging e permite aos usuários a postagem de texto, foto, citações, link, chat (diálogos), áudio ou vídeo. De acordo com informações divulgadas na página principal do Tumblr, o site tem como função celebrar a criatividade. É enfatizado que nele, o usuário possa ser livre para se expressar e assim refletir sua identidade, pensamentos, crenças e o que ama. O Tumblr funciona como uma nova concepção de blog – muito estudado em anos pregressos em diferentes áreas do saber. Foram realizadas entrevistas com usuários do site que postam com dada frequência fotos de sua intimidade em domínio público. A partir destas entrevistas e das fotografias produzidas por eles, analisamos como são pensados e feitos tais retratos e como se dá a recepção da intimidade revelada, além dos dispositivos de registro e possíveis traços estéticos que legitimam um novo gênero ou tipo de arte. Um apanhado histórico desde a concepção de uma intimidade na Idade Média foi realizado, passando pelo uso do diário e escrita de si foucaultiana até o uso da internet contemporaneamente. Além disto, se faz presente uma arqueologia da intimidade feita através da leitura de Philippe Ariés em “Por uma história da vida privada” até a construção do material imagético do portrait (retrato), gênero da arte que evidencia a representação de alguém, de uma figura e, somando-se os retratos produzidos pelos integrantes do Tumblr, pode-se constituir um diário fotográfico do dia a dia destas pessoas que não só é visto por elas, mas compartilhado na rede e sujeito a todo tipo de recepção.

**Código: 3333 - O Contato na Situação Contemporânea:
Um Olhar da Clínica da Gestalt-Terapia para o Mundo**

CAMILLA SANTOS BAPTISTA (Sem Bolsa)

THATIANA CAPUTO DOMINGUES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

O presente trabalho consiste em um recorte realizado a partir de uma pesquisa teórica monográfica e foi motivado, primeiramente, pelas queixas trazidas pelos clientes para a nossa clínica. Busca a partir daí uma compreensão sobre a existência no mundo contemporâneo e como vivenciamos o contato com o outro na atualidade. Assim, lança um olhar não só para o que nos aparece na clínica como também para a situação na qual estamos inseridos, investigando forças sociais que atravessam os sujeitos contemporâneos e os sofrimentos que os acompanham. Para isso, fazemos uma revisão bibliográfica, nos debruçando sobre o que a Gestalt Terapia fala a respeito das relações e do homem, articulando essa visão com o que vemos hoje em nossa sociedade, dialogando com autores contemporâneos como Giorgio Agamben, Marilena Chauí, Dany-robert Dufour, Michel Foucault, Franklin Leopoldo e Silva, dentre outros. Notamos a chegada em nossa clínica de pessoas que se sentem cada vez mais isoladas, solitárias, sentem dificuldades ao se lançarem ao encontro com o outro e ao se depararem com a alteridade. Esse sofrimento diz respeito a dificuldade do estabelecimento do diálogo, da intimidade, da entrega e se configura para a teoria da Gestalt-Terapia como interrupções na dinâmica do contato, nomeadamente nas etapas do contato e do contato-final. Essas dimensões, necessárias para o contato, para o estabelecimento de uma relação plena com o outro, parecem não estar encontrando lugar em nossa sociedade, o que pode estar ligado a uma crescente perda do espaço da experiência. Concluímos que essa perda está envolvida com uma série de fatores e características da sociedade contemporânea, tais como a perda das referências, o racionalismo, o incremento do individualismo, a aceleração do tempo, o desejo de controle e da minimização dos riscos, dentre outros. Isso se expressa na dificuldade de vivenciar dimensões imprescindíveis para que a experiência ocorra, como a da pausa e a da entrega, da abertura e da disponibilidade, do risco implícito nas relações com o outro.

Código: 2077 - Nós e Laços: Uma Análise das Relações de Exclusividade entre Swingers

YASMIN RODRIGUES DE ALMEIDA TRINDADE (Sem Bolsa)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

O trabalho, que se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugalidades não-monogâmicas” coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como objetivo analisar os diferentes significados atribuídos à exclusividade afetiva e sexual entre casais adeptos da troca de parceiros. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico, e, tomando como referência os estudos de Olivia won der Weid (2010) e Edson Vasconcelos (2011) sobre as relações de conjugalidade entre adeptos do swing, analisamos comparativamente os discursos de swingers e as produções referidas em relação às concepções de amor e sexo. Nesse sentido, o estudo busca responder as seguintes questões: Como o swing se relaciona com o envolvimento afetivo? Como os swingers lidam com o ciúme? Com o aprofundamento das leituras e discussões sobre as fontes, as primeiras análises têm apontado para uma separação nítida entre amor e sexo, tendendo a não exclusividade sexual e, concomitantemente, a uma única relação amorosa.

Código: 249 - O Lugar da Psicanálise no Contemporâneo

MARIANA DE ALMEIDA RONDON (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo acerca do lugar da psicanálise na sociedade contemporânea. Trata-se em primeiro lugar de explicitar a condição do sujeito na atualidade, momento marcado pela ausência de autoridades rígidas e referenciais estáveis, no qual o sujeito encontra-se livre para escolher entre inúmeras possibilidades, tudo é possível e cada um deve se responsabilizar inteiramente pela condução de sua vida. Porém, livre de referências em que se apoiar, o sujeito parece encontrar-se desorientado. Ademais, as exigências ideais apresentadas hoje convocam-no a autonomia e produtividade incessantes, mas cujo cumprimento parece mostrar-se muito comprometido em virtude da desorientação em que o sujeito se encontra. Do ponto de vista da psicopatologia psicanalítica, somos levados a analisar os fundamentos desse estado de desorientação, relacionando-o com a dimensão do traumático e com o estado de desamparo e dor psíquica. Nesse contexto, a psiquiatria parece ter encontrado solo fértil para a ampliação do campo de incidência de seu saber, como revelam a proliferação de diagnósticos e uso de medicamentos psicotrópicos na sociedade contemporânea. Estes parecem ganhar espaço por satisfazer demandas imediatistas, ao propor, cada vez mais, o uso de medicamentos para aplacar a dor. De uma perspectiva psicanalítica, por sua vez, trata-se de possibilitar que o sujeito invente novos destinos para o excesso que o invade. Defenderemos, portanto, que a psicanálise se coloca como uma alternativa singular para lidar com o mal-estar contemporâneo, convidando o sujeito a uma restauração subjetiva. A psicanálise pretende ser a condição de possibilidade para o sujeito construir um estilo para sua existência. Inventá-lo implica empreender escolhas conjugadas a satisfações possíveis, e necessárias, a partir da singularidade do sujeito. Trata-se de inventar um modo próprio de estar no mundo visando uma vivência menos sofrida, mais prazerosa. Esta comunicação é vinculada ao projeto de pesquisa “Trauma, violência e representação: entre a destruição e a criação”, sob a coordenação da Professora Marta Rezende Cardoso.

Código: 618 - Impacto do Diagnóstico em Cuidadores de Crianças com Malformações Neurológicas e Possibilidades de Intervenção

GABRIELA SERPA MEDINA (FAPERJ)

VANESSA M (Outra)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA

Malformações congênitas podem levar a vivência de sobrecarga física e psíquica para o cuidador da criança que nasce nessa condição, sendo fundamental estudar as variáveis envolvidas no enfrentamento (coping) dessa situação. Esse estudo objetivou identificar e analisar indicadores emocionais e de enfrentamento, como também o impacto da sobrecarga emocional em cuidadores de crianças com malformações, submetidas à neurocirurgia após nascimento na Maternidade Escola da UFRJ. Participaram 08 cuidadoras de crianças acompanhadas no Ambulatório de Followup de Neurocirurgia Pediátrica. Durante a consulta de acompanhamento médico, a cuidadora era convidada a participar da pesquisa, quando assinava o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e respondia ao: 1) Protocolo de dados gerais, para identificar as variáveis psicossociais pessoais e familiares; 2) Questionário “Momento da notícia”, para identificar as variáveis psicossociais relativas ao diagnóstico da malformação; 3) Escala BECK, para avaliação psicológica de sinais/sintomas de depressão; 4) Escala EMEP – Escala Modos de Enfrentamento de Problemas, para avaliação psicológica das estratégias de coping frente ao diagnóstico de malformação; 5) Escala Burden Interview, para avaliação de impacto da sobrecarga emocional no cuidador. Após avaliação, os cuidadores participavam de uma proposta de intervenção em grupo com três sessões com objetivo de propiciar um

espaço de trocas de experiência, aquisição de conhecimentos sobre a malformação e promoção do desenvolvimento infantil. A maioria das cuidadoras vivia com companheiro e também pai da criança (n=6), assim como contava com suporte familiar (n=6), ainda que somente duas trabalhassem fora. Todas responderam ao Questionário “Momento da notícia”, declarando que foram informadas sobre o diagnóstico de malformação pelo ginecologista/obstetra (n=3) ou pelo ultrassonografista (n=3), no início da gestação (n=5) e até na hora do parto (n=1), sendo que a maioria considerou adequada a maneira como foi transmitido o diagnóstico. A maior parte das cuidadoras apresentou sinais mínimos a leve de depressão (n=5). Em relação ao enfrentamento da condição de malformação, a maioria apresentou estratégias de coping focada na busca de práticas religiosas (n=4), seguida de estratégias de coping centrada na busca de suporte social (n=1). Quanto à sobrecarga emocional percebida pelo cuidadora, a maioria apresentou sinais de carga leve/moderada (n=5). Diante dos resultados obtidos conclui-se que os impactos físicos e emocionais frente à condição de cuidador de uma criança com malformação congênita, podem ter sido minimizados pelo estilo de coping adotado, ou seja, um enfrentamento com base em estratégias focadas na prática religiosa, o que sugere que a fé e o suporte religioso foram fundamentais no manejo dessa situação.

Código: 1866 - Consciência das Crianças e Sua Relação com Comportamentos Saudáveis. Resultados Parciais do Projeto Alcance Global do Marketing

DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS (Outra)
LÍVIA RANGEL DE CHRISTO NUNES (CNPq/PIBIC)
VANESSA CRISTINA ALVES LIMA (Sem Bolsa)
ALEX DA SILVA ROCHA (Sem Bolsa)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

O presente estudo faz parte de uma cooperação internacional entre a Bloomberg Escola de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins e o Instituto de Psicologia da UFRJ. O estudo tem como foco principal a exposição de crianças pequenas à propaganda de cigarros, bebidas alcoólicas, doces e alimentos do tipo fastfood e como essa exposição pode influenciar, por exemplo, percepções das crianças sobre fumantes e não fumantes, bem como sua intenção de se tornarem fumantes na vida adulta. Ao avaliar a consciência ou conhecimento das crianças sobre marcas de cigarros, bebidas alcoólicas, doces e alimentos do tipo fastfood, e a relação entre essa consciência e o engajamento em comportamentos saudáveis, será possível avaliar como a percepção de marcas pode ter impacto sobre problemas de saúde e comportamentos futuros. Acredita-se que o Estudo do Alcance Global do Marketing poderá contribuir para nosso entendimento das relações entre exposição de crianças pequenas à propaganda e a propensão para o engajamento em comportamentos prejudiciais para a saúde. Dessa forma, o estudo poderá fornecer informação útil para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao marketing de produtos como tabaco. Os resultados do estudo poderão ainda ajudar a justificar programas educativos para incremento da habilidade das crianças para lidarem com a mídia, ajudando os jovens a compreenderem as táticas empregadas pelos profissionais de marketing para incentivar compras. Apesar da importância do tema em questão, foi possível verificar a ausência quase que total de publicações e estudos empíricos nacionais sobre o assunto. A hipótese principal é que a exposição à mídia aumenta a consciência ou conhecimento das crianças sobre marcas de cigarros, “fastfood”, refrigerantes, doces e bebidas alcoólicas. Até o momento já foram entrevistadas 400 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 5 e 6 anos, e seus pais ou responsáveis. Resultados parciais já estão disponíveis. Em outros aspectos, verificou-se que a presença de um fumante vivendo na residência da criança foi um preditor da habilidade de conhecer marcas de cigarro. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUCFF e pela Comissão Nacional de Ética Em Pesquisa (CONEP).

Código: 2025 - Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Comunidades de Nova Friburgo

ALANA ALBERG FRANCISCO CRUZ (UFRJ/PIBIC)
LUIZ EDUARDO PINTO DA ROCHA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA FERNANDES RODRIGUES FIZ (UFRJ/PIBIC)
LÍGIA SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
MARINA DA SILVA LINO (UFRJ/PIBIC)
MAYCON CORREIA PINTO (Sem Bolsa)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

Os deslizamentos provocados pelas chuvas na região serrana, em janeiro de 2011, levaram não apenas bens materiais, porém determinaram a morte de familiares ou amigos de forma abrupta e cruel. Apesar de já terem se passado quase dois anos, as consequências psicológicas deste desastre continuam visíveis entre os moradores. Assim, esse trabalho tem a finalidade de oferecer apoio para pessoas que desenvolveram sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O TEPT é definido como uma perturbação psicológica resultante de uma situação ou evento fortemente ameaçador para quem foi vítima ou testemunha de uma situação traumática. Tal transtorno consiste em uma recordação muito vívida do evento traumático. Nesta experiência, a pessoa recorda as imagens como se estivesse revivendo a situação com todo seu sofrimento. Assim, acaba havendo a recorrência do trauma original. Além do próprio sofrimento que retorna através de imagens ou

sonhos recorrentes, surgem também diversas alterações neurofisiológicas e mentais. O presente trabalho se constitui como um projeto de extensão que se desenvolve em duas comunidades de baixa renda de Nova Friburgo, que foram bastante atingidas. O objetivo principal é oferecer apoio psicológico principalmente para a população infanto-juvenil, através de três atividades básicas: 1. Avaliar psicologicamente crianças e adolescentes com a finalidade de identificar aquelas que desenvolveram a Síndrome de Estresse Pós-Traumático, ou que apresentam sinais de risco para o desenvolvimento deste transtorno. 2. Através de atendimento psicoterapêutico, auxiliar crianças e adolescentes a superarem traumas decorrente da perda de parentes e amigos; 3. Incentivar a participação dos moradores em atividades lúdicas de caráter terapêutico, que podem colaborar para o resgate do equilíbrio emocional e manutenção da auto-estima da população atendida.

Código: 3545 - O Exercício Profissional dos Assistentes Sociais da Saúde na Rede Pública do Município do Rio de Janeiro: Uma Análise das Suas Estratégias de Intervenção

SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

O interesse por essa temática surgiu a partir da inserção no Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade – (NEFSSC) e a participação como Bolsista de Iniciação Científica PIBIC- CNPQ, na pesquisa os Fundamentos Teóricos e Históricos da Noção de Direitos e o Serviço Social. A escolha pelo campo da saúde se deu mediante a experiência obtida no estágio realizado em um Hospital localizado no Município do Rio de Janeiro, em que pude vivenciar a fragilização do acesso à saúde e o sucateamento dos serviços na Rede Pública de Saúde. Este trabalho tem como objeto de análise a atuação profissional dos assistentes sociais da Rede Pública de Saúde no contexto do projeto privatista no município do Rio de Janeiro, no período de agosto a novembro de 2011. Tem como objetivo principal apontar os desafios e as estratégias de enfrentamento que os assistentes sociais da saúde elaboram no exercício profissional, no contexto de implementação do projeto privatista. A partir daí procurar-se-á enfatizar a percepção do profissional no que se refere ao retrocesso dos direitos, descrevendo os impactos deste retrocesso na vida da população usuária e no exercício profissional. Parto da hipótese de que os assistentes sociais que estão inseridos na rede pública de saúde estão apenas reproduzindo o “discurso do direito a ter direitos”. Portanto, a necessidade do estudo vai ao encontro da indagação que nos inquietou de saber se tais profissionais pautam suas práticas sem questionar a burocracia institucional, reduzindo a sua atuação ao discurso, ou, se de fato, eles vêm buscando questionar criticamente as suas intervenções através de estratégias criadas, incentivando a organização popular em torno de seus direitos por meio da problematização do acesso ao direito. No entanto, para que isso ocorra, assim como nos mostra Guerra e Forti, o profissional necessita de “ações abalizadas, intelectualmente responsáveis e fecundas, analíticas e críticas, capazes de lhe proporcionar compreensão suficiente para uma ação efetiva e qualificada na realidade social” (Guerra e Forti, 2010, p.3). Para tanto, é preciso ter uma visão da conjuntura que permita entender os processos sociais como uma totalidade constituída de diversos aspectos e âmbitos. Busca-se compreender a realidade social bem como apreender os elementos estruturais e conjunturais através de teorias macroscópicas que subsidiem a análise da complexidade do real. O percurso metodológico foi de caráter qualitativo. Os dados que subsidiaram o estudo foram coletados a partir de entrevista estruturada com 11 assistentes sociais da área da saúde, e, no presente momento, encontram-se em fase de análise. Realizou-se, também, revisão bibliográfica dos principais autores que contribuem para essa temática.

Código: 442 - Pedagogia do Olhar no Espaço Hospitalar

DENISE LOPES POLONIO (CNPq/PIBIC)
RAFAELLY MARIA JESUS DE OLIVEIRA (Outra)
JOÃO PAULO RODRIGUES DOS SANTOS (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

No marco do projeto de pesquisa e extensão “Cinema no hospital?” (Código SIGMA 17763), visamos investigar as possibilidades de desenvolver uma pedagogia da criação a partir de experiências de introdução ao cinema na Unidade de Pacientes Internos do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira. Os principais referenciais dos estudos de cinema deste projeto são Alain Bergala, Jean Louis Comolli e Abbas Kiarostami; dos estudos da filosofia e psicologia da Educação podemos elencar trabalhos de Jacques Rancière, John Dewey e Boaventura de Souza Santos. A metodologia do trabalho consiste em encontros semanais nas enfermarias com pacientes que se encontram nesse momento hospitalizados e em condições de participar das atividades que acontecem sob a orientação de uma aluna de doutorado do PPGE, uma bolsista PIBIC e dois bolsistas PIBEXs. Para desenvolver as atividades temos feito uma seleção de filmes brasileiros e da Programadora Brasil, que tem personagens mirins como protagonistas ou em papéis principais, tentando articular com as professoras da Classe Hospitalar. Como o projeto de pesquisa Currículo e linguagem cinematográfica com o qual este projeto se relaciona está pesquisando a pedagogia dos cineastas, em particular de Abbas Kiarostami, temos selecionado também alguns filmes curtos e fragmentos de longas para colocar em diálogo com as produções nacionais propondo às crianças identificar relações e imaginar novas possibilidades de criação cinematográfica a partir de exercícios do que chamamos a pedagogia da criação. A cada encontro as crianças escolhem os filmes a partir de uma pré-seleção realizada no Laboratório de Educação,

Cinema e Audiovisual e a proposta varia desde a escolha de frames impressos para fazer novas “possíveis escolhas”, a alterar o desfecho do filme, combinar as histórias de dois deles, brincar com jogos óticos, fazer enquadramentos, filmar minutos Lumière, etc. A cada sessão é preenchido junto com os responsáveis um pequeno questionário que nos permite elaborar algumas conclusões, parciais, provisórias, mas recorrentes: Identificamos uma capacidade infantil para se abrir para “o novo”, experiências de cinema, neste caso. Os instrumentos ratificam que fazer/ver cinema no IPPMG contribui para qualificar e humanizar a permanência no hospital. A tensão vida/morte outorga uma outra intensidade à relação arte/vida/escola, revelada pelo desejo explícito por participar das atividades escolares convencionais, inclusive, assim como todas as outras atividades de humanização oferecidas (pintar, cantar, ler, filmar, etc.). A articulação entre professores vinculados ao projeto, estudantes de pós-graduação, graduação, PIBICs EM, docentes da classe hospitalar e da recreação constitui uma condição fundamental para articular as ações na produção estética de conhecimento sensível.

Código: 829 - Neurose Obsessiva e a Posição do Analista em Seu Manejo Clínico

CAMILA LISBOA DE AZEVEDO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: REGINA HERZOG

O presente trabalho pretende discutir sobre a mudança da posição do analista ocorrida a partir do caso clínico “Homem dos Ratos”, de Sigmund Freud. A atual pesquisa desenvolvida pelo NEPECC (Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade) tem como objeto de estudo a neurose obsessiva e visa investigar se essa categoria clínica se sustenta hoje em dia nos mesmos fatores clínicos e culturais de quando foi pensada por Sigmund Freud. A discussão gira em torno da ideia de que a neurose obsessiva seria a responsável pela forma mais acabada da psicanálise, não sendo apenas, portanto, um dialeto, um derivado da histeria. Essa hipótese se apoia em Pierre-Henri Castel, que é um dos autores examinados pelo grupo. Neste trabalho, serão abordadas algumas das variações técnicas postuladas na literatura psicanalítica a partir do caso do “Homem dos Ratos”. Será analisado de que modo a impossibilidade desses pacientes em ser hipnotizados ou sugestionados, provocou modificações no manejo da clínica psicanalítica. Para tal, será realizada uma breve revisão bibliográfica sobre alguns dos primeiros escritos psicanalíticos da obra freudiana até o caso clínico em questão, abrangendo tanto o caso publicado quanto seus registros originais, além de autores contemporâneos como o próprio Castel, capazes de nos servir de guia nesta exploração conceitual. Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que há características novas na sintomatologia obsessiva compulsiva e transformações na clínica da neurose obsessiva.

Código: 2617 - Flag Man: Modelos de Masculinidade no Pole Dance Male

VIVIEN MERCIEL VERISSIMO DE SUAREZ (Sem Bolsa)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
THIAGO BARCELOS SOLIVA

O objetivo deste estudo é compreender as representações sobre masculinidade entre homens que praticam pole dance male (ou pole sport male). O que esses homens buscam e o que encontram? Quais as motivações para buscarem este esporte? Quais os preconceitos que sofrem? Quais os impactos desta prática em outras esferas de suas vidas? Foram observadas as aulas e entrevistados os alunos de pole sport male de uma escola carioca de pole dance, localizada no bairro do Méier, no Rio de Janeiro. O estudo busca compreender a relação desses homens com sua corporalidade e de que maneira a prática da atividade dá sentido à construção de suas identidade, e como ocorre a percepção sobre o próprio corpo após o contato com a atividade. Foi realizada a observação das interações sociais desenvolvidas nos espaços relativos à escola por meio de acompanhamento das atividades cotidianas nos horários de aulas. Também foram feitas entrevistas informais com os alunos dentro do espaço da escola. Nos resultados preliminares, os dados demonstram a importância da demonstração da força e da resistência à dor física no desenvolvimento da atividade, bem como a auto superação como um fator de poder. Também é bastante marcada pelos alunos a importância do ambiente como um espaço de sociabilidade. Essa sociabilidade é permitida a esses homens dentro desse espaço e aparentemente não o seria para além do mesmo. Isso parece justificar o sigilo dos alunos em relação ao ambiente frequentado. São utilizadas as ideias de construção de masculinidades de Daniel Welzer-Lang e de masculinidades subalternas e hegemônicas de Michael Kimmel.

Código: 2234 - Mídia dos Oprimidos: A Voz dos Imigrantes Através da Música e dos Videoclipes

DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A imigração é um dos fenômenos mais antigos da humanidade, sendo ela condição fundadora da nossa espécie, a única a conquistar todos os cantos do planeta. Hoje o número de imigrações já ultrapassou a casa de 200 milhões de pessoas. A imigração, portanto não pode ser vista como anomalia e sim, como fenômeno essencial para o processo de

hominização, tendo criado as bases para a abstração e reformulando o sentido social e histórico dos sujeitos. Na contemporaneidade, a imigração vem a ser um dos temas de maior importância para uma sociedade que se denomina pluricultural e/ou multiétnica. O imigrante, por sua vez, é taxado como minoria social, isenta de voz e poder diante da classe dominante. A mídia dominante tende a estereotipar, denegrir e excluir as minorias sociais, o que faz com que estes grupos busquem outras formas de se manifestar nos meios de comunicação. Com base nos “Estudos Críticos do Discurso” de Van Dijk, serão analisadas as estratégias da grande mídia para calar as minorias em prol da dominação. Existem diversas formas de resistência das minorias ao discurso imposto pela classe dominante. Será analisada a resistência a partir da expressão artística, mais especificamente das músicas e, por sua vez, dos vídeos que dão voz à causa imigrante: A produção artística funciona como uma eficiente forma de expressão das minorias perante a sociedade. Através das músicas e vídeos, o imigrante ganha voz e reposiciona sua imagem, quebrando com os estereótipos e impondo sua condição na sociedade como herói marginalizado em busca por uma identidade, condição esta que poderia ser aplicado a todos os indivíduos na pós-modernidade, que são igualmente afetados pela “miscelânea identitária” do mundo pós-moderno, cujo análise será feita com base na obra de Stuart Hall “A identidade cultural na pós-modernidade”. Em suma serão analisados os vídeos como uma das principais formas de expressão dos imigrantes diante da mídia dominante. Serão abordados os trabalhos de artistas como Gogol Bordello, Manu Chao, Calle 13, entre outros. O trabalho aqui apresentado faz parte de uma pesquisa maior em andamento: “Papel da Mídia Comunitária Étnica Nacional na Consolidação da Identidade Transnacional dos Grupos Imigrantes no Estado do Rio de Janeiro”, coordenada pelo Professor Mohammed ElHajji. Apresenta como resultado o site “oestrangeiro.org” e a publicação “Destinos Migratórios”.

Código: 3008 - As Consequências da Partilha da Palestina na Vida e na Cultura da População Árabe

LEANDRO PEREIRA MENDES (Sem Bolsa)

PAMELLA CRISTINE MARTINS MORAES DA SILVA (Sem Bolsa)

LAURA MARTUCCI BENVENUTO (Sem Bolsa)

CAMILLA MONTEIRO FREIRE (Sem Bolsa)

MATEUS NORONHA REBELLO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

Baseada no acervo da revista *Cadernos do Terceiro Mundo* como fonte, a pesquisa estuda as consequências da decisão da Organização das Nações Unidas de dividir o território do antigo protetorado britânico da Palestina na vida da população árabe e no âmbito cultural. Ao longo de três décadas, essa revista, que circulou em português, inglês e espanhol, fez uma ampla cobertura do tema proposto para a pesquisa, tanto através de colaboradores e correspondentes como de enviados especiais às diferentes regiões envolvidas no conflito árabe-israelense. A orientadora Dra Beatriz Bissio, que coordena o Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África e Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS), foi diretora dessa publicação e cobriu pessoalmente o conflito palestino-israelense. O grupo de estudantes da UFRJ que faz parte do Núcleo e desenvolve essa pesquisa iniciou os trabalhos com a organização e classificação da temática estudada no acervo dessa publicação. Definiu depois as palavras-chave que estão sendo usadas e procedeu à análise de conteúdo dos artigos selecionados. Na Jornada de Iniciação Científica será apresentado o estágio atual da pesquisa, que está permitindo entender o profundo impacto que a Partilha provocou na vida de milhares de palestinos, seja daqueles que se viram na necessidade de emigrar como na vida daqueles que permaneceram nos territórios da Cisjordânia e de Gaza. Também está sendo evidente a dramática perda do acervo cultural palestino, provocada pela destruição de numerosas aldeias, centros de pesquisa, mesquitas e outras formas de expressão artística. Observações: Necessitaremos de datashow para apresentação de powerpoint.

Código: 2204 - A Malhação de Judas na Obra de Jean-Baptiste Debret

VIVIANE CRISTINA PEREIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS

Em 1823, Jean-Baptiste Debret, pintor integrante da Missão Artística francesa, produz uma obra cujo título se chama “Brullement de l’effigiedu Juda”. A gravura retrata a Malhação de Judas no Rio de Janeiro durante o Sábado de Aleluia. Utilizando as narrativas bíblicas para compreender a elaboração da personagem de Judas Iscariotes e sua articulação com a religião cristã, o projeto de monografia procura investigar a punição infligida ao apóstolo traidor enquanto prática ritual inserida em um momento de importante desenvolvimento político e social da cidade do Rio de Janeiro, bem como avaliar seus significados religiosos e sociais. Portanto, os objetivos deste estudo são: primeiramente, analisar a conjuntura política que circunda o momento da Missão Artística francesa, a qual compreende uma articulação de forças que tem como objetivo um projeto social para o Rio de Janeiro. A seguir, explorar a Missão Artística como fenômeno propulsor de diversas obras, estudos e projetos, como a fundação da Escola de Belas-Artes. E por fim, discutir a Malhação de Judas como um ritual, explorando seus significados.

Código: 1873 - Cultura e a Luta pela Terra: A Música no MST na Formação da Consciência

FELINTO PROCÓPIO DO SANTOS (Outra)

Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO

A presente comunicação apresenta o projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Educação Tutorial – Estudantes de Assentamentos da Reforma Agrária, intitulado Cultura e a Luta pela Terra: a música no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra na formação da consciência e descreve os seus primeiros resultados. Trata-se de investigação documental, de caráter exploratório. A pesquisa documental recolhe e analisa as músicas produzidas pelos trabalhadores nos acampamentos e assentamentos, no período de 1985 a 2000. A análise das composições busca compreender as influências na música do MST dos cantos produzidos pela CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) na primeira metade dos anos 80, bem como a tendência do Cancioneiro Latino americano em especial a Canção Revolucionária Nicaraguense, ver em que medida essas músicas contribuíram na incorporação de elementos políticos, transformando cantos de animação em canções de lutas e resistências dos trabalhadores. As músicas no MST são expressões das lutas e de resistências dos trabalhadores, neste sentido investigar como as mesmas se apresentam como instrumento da organização política e ideológica é de fundamental importância para aprofundar o conhecimento das manifestações culturais da classe trabalhadora, outra relevância para o desenvolvimento deste estudo é estabelecer a relação entre a cultura dos trabalhadores e a dimensão cultural/educativa da profissão. Pretende-se com o presente estudo aprofundar o conhecimento sobre como os elementos sócio-históricos da realidade agrária no Brasil e da luta de classes no campo comparecem nas músicas do MST e sua contribuição no processo de formação da consciência dos trabalhadores, a partir das palavras de ordens (LEMAS) dos congressos nacionais do MST no período de 1985 a 2000. O primeiros resultados da pesquisa serão apresentados na forma oral através do canto e da fala.

Código: 882 - Contribuições do Desenho para a Pesquisa Antropológica

PEDRO GABRIEL FERRAZ GAMA (FAPERJ)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto “Desenhando a cidade: um estudo etnográfico no Rio de Janeiro” do Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O objetivo do projeto é investigar o uso do desenho em meio urbano, com ênfase na cidade do Rio de Janeiro, entendendo o desenho como uma forma específica de olhar, conhecer e registrar a experiência de viver em cidades. Nos primeiros trabalhos etnográficos na antropologia o desenho era uma importante ferramenta para a compreensão do universo nativo, mas essa técnica de observação e registro foi sendo substituída com surgimento de novas tecnologias de captação da imagem, como a fotografia e o vídeo. Nos últimos anos, no entanto, vemos ressurgir em diferentes países do mundo a utilização do desenho como instrumento de destaque na pesquisa etnográfica. O presente trabalho busca mapear de que forma o desenho tem aparecido em pesquisas antropológicas em instituições do Rio de Janeiro e analisar quais contribuições o uso do desenho pode trazer para a produção de conhecimento em antropologia. Adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e a análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas nos últimos anos no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do IFCS/UFRJ. Em uma análise ainda preliminar do material reunido, percebemos que o desenho oferece ao pesquisador uma perspectiva muito particular sobre o universo estudado. O processo de desenhar proporciona uma educação do olhar e da atenção do antropólogo, além de potencializar o diálogo entre pesquisador e as pessoas que observa, conferindo maior densidade ao resultado final do trabalho etnográfico. Como resultados esperados, a pesquisa pretende produzir um artigo científico e pelo menos uma apresentação de trabalho em evento acadêmico sobre o tema. Palavra-chave: desenho, etnografia, antropologia urbana, antropologia visual, Rio de Janeiro.

Código: 199 - Pesquisa sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica: Panorama da Produção na Pós-Graduação e no Congresso Brasileiro de Sociologia

RUAN DE OLIVEIRA COELHO (FAPERJ)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

Com a intenção de mapear e analisar a produção acadêmica relacionada ao Ensino de Sociologia, este trabalho, fruto da pesquisa “A Sociologia na Educação Básica”, desenvolvida no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da Faculdade de Educação da UFRJ, tem como objetivo relacionar e analisar as teses e dissertações da pós-graduação nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, assim como os trabalhos do Grupo de Trabalho de Ensino de Sociologia, existente desde 2005, no Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS. Com isso, este trabalho constitui-se em uma etapa inicial de uma pesquisa em andamento no LabES, que pretende traçar o perfil da produção acadêmica sobre ensino de sociologia na educação básica. Foram encontradas 34 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorados defendidas em 22 programas de pós-graduação, entre os anos de 1993 e 2012. Foram selecionados os 83 trabalhos, de 4 edições do

Congresso Brasileiro de Sociologia, do Grupo de Trabalho Ensino de Sociologia. Os resumos das teses e dissertações foram lidos e organizadas em uma tabela, e os trabalhos do GT da SBS em outra. As tabelas informam o ano e instituição de cada pesquisa, as palavras chaves, o tipo e a técnica de pesquisa utilizadas, o objeto de pesquisa, o referencial teórico e a bibliografia mais citada. A partir das informações coletadas, o objetivo do trabalho é traçar um perfil regional e institucional dessa produção acadêmica, verificando a hipótese de que a presença da sociologia na escola básica, caracterizada historicamente pela intermitência, está relacionada com a variação no número de pesquisas e trabalhos no período analisado.

Código: 3651 - Filosofia no Ensino Básico: Habilidades e Competências

LÍVIA CARLOS DOS REIS (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

Resumo: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, realizado no Colégio Estadual André Maurois. Esta comunicação pretende explorar alguns pontos acerca do ensino de Filosofia, tendo em vista sua natureza peculiar em relação às demais áreas de conhecimento. Cada disciplina tem por finalidade o desenvolvimento de competências e habilidades específicas nos estudantes. Em relação às ciências exatas, por exemplo, essas competências e habilidades são bem delimitadas, algo que não ocorre com a Filosofia, enquanto uma das disciplinas que compõem o currículo do Ensino Básico. Para responder a questão sobre quais são as competências específicas dessa disciplina, é importante lembrar o debate ainda existente acerca da forma dita “correta” de se ensiná-la: pela sua história ou pelos seus problemas? Assim, partindo de uma breve discussão sobre a natureza própria da Filosofia, abordo alguns pontos do debate acerca de uma metodologia própria e adequada ao seu ensino e, tendo como pano de fundo a experiência docente propiciada pelo PIBID-Filosofia, no Colégio Estadual André Maurois, defendo que as duas formas de ensino, historiográfica e temática, não podem ser dissociadas, sendo complementares e não conflitantes.

Código: 3359 - A Emergência da Psicologia no Brasil: Uma Investigação da Revista Pedagógica (1890-1896)

JÚLIA ROBAINA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
PEDRO MENEZES MORAES (CNPq/PIBIC)
RAFAEL OSTROVSKI (Sem Bolsa)
VICTOR CUMPLIDO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

O foco central desta pesquisa dirige-se para a investigação histórica da constituição de saberes e práticas psicológicas relacionados ao projeto educacional brasileiro durante a Primeira República (1889-1930). A fonte primária utilizada corresponde à Revista Pedagógica, publicação que veiculou as idéias e propostas discutidas no *Pedagogium* entre 1890 e 1896. Esta instituição foi criada pela reforma do sistema de ensino de 1890 para ser um centro que pudesse propor e promover mudanças no sistema educacional brasileiro, assim como coordenar as atividades pedagógicas em curso no país. O *Pedagogium* foi um órgão centralizador, responsável por estratégias para a educação nacional, tendo como diretores Menezes Vieira (de 1890 até 1896) e Manoel Bomfim (de 1897 até 1919). Observamos a presença de uma estratégia pedagógica relacionada a uma proposta psicológica para a educação. Para divulgação e compartilhamento de conhecimentos de interesse para a educação o museu pedagógico dispunha, como um de seus instrumentos relevantes, a Revista Pedagógica, de distribuição gratuita ao professorado, propiciando recursos e reflexões pedagógicos que serviriam de base para a construção de um país civilizado. A Revista é composta de textos bastante heterogêneos - relatórios, decretos, traduções, manuais, crônicas do exterior e do interior entre outros – que enriquecem a análise histórica. A partir da análise da Revista Pedagógica e de documentação complementar encontrada em arquivos, a pesquisa em curso tem como objetivo específico indicar o papel da psicologia como recurso para implantação de práticas pedagógicas e, neste movimento, apontar a emergência da psicologia relacionada à educação. Pretende-se verificar como a aliança entre educação e psicologia adquiriu uma função social e política, com o propósito de transformar o cenário educacional no período republicano e alcançar certa ordenação da população. É de se ressaltar a importância dada pelos investigadores à busca pela compreensão do contexto brasileiro e suas particularidades, bem como o respeito à singularidade das mesmas. Após consulta detalhada nos arquivos do Rio de Janeiro, constatamos a raridade da documentação referente ao *Pedagogium*. A Revista Pedagógica constitui então documento da maior relevância para conhecimento do tema. Os resultados parciais obtidos nesta pesquisa histórica até o momento foram: levantamento de todos os tomos da Revista Pedagógica na biblioteca do CFCH/UFRJ e na Biblioteca Nacional, digitalização de todo o material para acesso livre em site da Universidade, levantamento das fontes secundárias sobre o tema no Portal de Periódicos da Capes e levantamento de toda legislação sobre educação no período abordado.

**Código: 2177 - As Concepções de Escrita dos Estudantes
do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

CAMILA DE MORAES BARBALHO (UFRJ/PIBIC)

MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: ORALIDADE E ESCRITA

Orientação: REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO
MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO

O presente trabalho teve como objetivo estabelecer correlações entre as concepções de escrita dos alunos concluintes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, reveladas via questionário estruturado com 20 estudantes, e em entrevista semiestruturada com quatro estudantes que participaram do primeiro momento do estudo. Neste sentido, essa pesquisa, de cunho qualitativo, pretendeu identificar a quais concepções de escrita esses estudantes foram expostos antes do ingresso no Ensino Superior, e como se sustentou o processo de formação profissional, considerando que serão os futuros professores de escrita na Educação Básica. As teorizações desenvolvidas poderão contribuir para a formação e prática docente dos futuros professores, alertando para a necessidade da valorização de uma escrita que desenvolva e explore o potencial de criação dos estudantes. Dentre algumas reflexões é importante destacar: 1) a influência advinda de sua formação da escola básica, com predominância da concepção de uma escrita mecânica, fechada e instrumental que isenta os alunos de se tornar autores de sua própria aprendizagem e escritores em potencial; 2) os traços marcantes da necessidade de mudança com vistas a uma prática de escrita mais humanizadora, com a necessidade de mais espaços nas disciplinas já existentes para a prática de uma escrita mais autoral.; 3) a reformulação curricular no curso de Pedagogia para atender as demandas apresentadas pelos estudantes, que destacam uma prática articulada entre disciplinas teóricas e práticas que se desenvolvem, muitas vezes, sem um planejamento que possa garantir aos graduandos de Pedagogia uma maior significação dos seus conteúdos. A pesquisa realizada deu suporte para defesa de uma concepção de escrita que rompa com um ensino de Língua Portuguesa pautado unicamente em exercícios mecanizados, padronizados e que reproduzem uma escrita pouco autônoma, pois, enquanto não houver um ensino efetivo, com estratégias de aprendizagem bem estruturadas e alinhadas com a realidade social do aluno, não será possível conseguir a qualidade do ensino de escrita que acabe com o medo e a resignação na hora de escrever.

**Código: 1204 - Relato de uma Estagiária de Pedagogia numa Sala de Alfabetização:
O Trabalho com a Leitura**

JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

A partir de minha posição de estagiária, estudante do curso de Pedagogia, que forma professores para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental, inclusive para a tarefa de alfabetização, decidi focalizar meu olhar sobre o tema da leitura das crianças do primeiro ano de uma escola pública Federal, investigando o trabalho pedagógico da professora do primeiro ano, no qual a tarefa curricular mais evidente é a de alfabetização. Minha experiência de dois anos e meio como bolsista IC ligada à pesquisa As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classe popular pela visão dos docentes da educação básica, realizada com financiamento da Capes/OBEDUC, sob coordenação da Professora Ludmila Thomé de Andrade, da Faculdade de Educação, tem produzido um aprofundamento teórico sobre a formação de professores e os processos de alfabetização a se realizarem na escola hoje. Por estas duas vias, a do estágio e a da formação em pesquisa (Iniciação Científica), é que construí este trabalho, que é também o objeto de estudo desenvolvido em minha monografia de final de curso, a ser defendida em 2014. O objetivo deste trabalho é analisar a inserção das atividades de leitura dentro do processo de alfabetização. Os planejamentos das professoras incluem momentos de leitura? Em que momentos as crianças são postas a ler? De que diferentes formas elas lêem? Coletivamente? Silenciosamente? Com discussão prévia? O que é previsto nas avaliações destas professoras no que diz respeito à leitura? Para realizar este trabalho, reuni um conjunto diverso de dados, tais como: a) observação (eventualmente filmadas) de 90 horas de aulas de duas professoras que atendem a uma mesma turma, cada uma com a incumbência de uma disciplina (português e matemática, respectivamente); b) entrevista semiestruturada com cada uma das professoras, sobre sua formação e suas concepções a respeito do trabalho com a leitura. Os resultados serão uma descrição de práticas pedagógicas alfabetizadoras que investem fortemente em atividades de leitura mesmo com crianças que ainda estão em processo de alfabetização, um momento inicial de sua aprendizagem da leitura. Minha fundamentação teórica pode ser resumida por autores lidos durante o processo de formação inicial em Pedagogia assim como durante a pesquisa, que realiza uma formação continuada com professoras alfabetizadoras de redes públicas: Soares, 1998; Kleiman, 1995; Batista, A., 2011.

**Código: 3311 - Construindo Saberes Docentes
no Contexto da Prática Pedagógica do PIBID UFRJ Pedagogia**

NATALIANE DANTAS SOARES (Bolsa de Projeto)
Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na subárea Pedagogia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferece bolsas aos estudantes de Pedagogia para a valorização da Docência, com o objetivo de aperfeiçoar as ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores, assim como a inserção deste futuro professor no cotidiano de uma escola de educação básica. O PIBID Pedagogia atua no Colégio de Aplicação da UFRJ, onde se realiza uma vez por semana a observação participante numa classe de alfabetização. O estágio que é feito no PIBID se torna diferenciado, por ser uma oportunidade marcada pelo diálogo da prática com a teoria. Essa troca de aprendizagens acontece por meio da professora coordenadora de área ligada à Universidade e a professora supervisora ligada à Escola Básica, fazendo aparecer uma parceria de via de mão dupla, onde Escola e Universidade dialogam de igual para igual e contribuem mutuamente para a formação docente. Com base nas observações feitas durante as aulas de alfabetização, entendemos que o processo de ensino e de aprendizagem acontece por meio da construção do conhecimento entre professor e aluno. Ou seja, o conhecimento é concebido por parte de quem aprende, que organiza e integra os novos conhecimentos aos já existentes. Através dessa concepção, o professor cria situações que permitem aos alunos vivenciar os usos sociais que se faz da escrita, as características dos diferentes gêneros textuais, a linguagem adequada a diferentes contextos comunicativos. Essa construção se dá a partir de situações nas quais ele possa agir e pensar sobre o que é o objeto de seu conhecimento, recebendo intervenções, sendo desafiado a refletir e ao mesmo tempo interagindo com outras pessoas. Foi por meio de observações participantes realizadas na turma de alfabetização do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que foi possível perceber a necessidade da realização de atividades pedagógicas que ofereçam mais espaço para o uso do corpo durante o processo de alfabetização. A partir disso pensamos em um jogo que pudesse ser capaz de: aprimorar a leitura e a escrita de forma lúdica; refletir sobre regras e comportamentos através das brincadeiras; desenvolver as comunicações corporais, orais e escritas. Com a aplicação do jogo pudemos perceber que é possível construir conhecimentos escolares, assim como conhecimentos da relação social. Constatamos na prática que o jogo oportuniza a aprendizagem do sujeito, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

**Código: 98 - Fundação Cacique Cobra Coral:
A Prognosticação do Futuro como Performance Comunicativa e como Ritual Social**

RENATA DA SILVA MELO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: RENZO ROMANO TADDEI

Estudo de como são elaborados e performatizados prognósticos sobre o futuro, em suas variações culturais. Trata-se de análise pragmática e metapragmática da atividade de prognosticação como performance comunicativa ritualizada, e que tem, entre seus objetivos, atuar sobre as configurações socioculturais do presente, e não apenas informar sobre o futuro. O estudo de caso principal contrasta a forma como a previsão climática é feita por meteorologistas e pela Fundação Cacique Cobra Coral, instituição que não apenas produz previsões meteorológicas, mas anuncia ser capaz de alterar padrões atmosféricos. Fundamentação teórica: esta pesquisa se desenvolve ao redor da ideia da performatividade do ato comunicativo, e por isso os autores sobre os quais se fundamenta são: os teóricos da teoria dos atos de fala (Austin, Searle, Michele Rosaldo); as considerações de Hannah Arendt sobre o ato de prometer, em *A Condição Humana*, que serão exploradas em suas similitudes com a atividade de prever em contextos de sociabilidade; e 3) as contribuições de Goffman, Bourdieu e Richard Schechner sobre o papel da performance na vida social. Acrescenta-se a isso considerações de outros teóricos ligados aos estudos sociais da ciência e tecnologia (Latour, Wagner).

Código: 411 - Espaço de Sociabilidade, Cuidados de Si e Ideologia da Terceira Idade

RITA DE CÁSSIA PÚLICE VIEIRA (CNPq/PIBIC)
MARIA DAS DORES B. DA S CAVALCANTE (CNPq/PIBIC)
Área Temática: ENVELHECIMENTO

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

O presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “O cuidado de si como projeto na velhice” e tem como objetivo identificar de que maneira os idosos cuidam de si no processo de envelhecimento, e quais os cuidados realizados para garantir uma melhor qualidade de vida, segundo padrões socialmente aceitos. Pretende-se averiguar a percepção que os idosos têm do envelhecimento, do cuidado de si na trajetória de vida e suas perspectivas de vida e projetos para o futuro. Para isso, buscou-se espaços voltados para a terceira idade de modo a delinear um grupo específico que tem a velhice e os cuidados como experiência comum. Como metodologia utilizou-se bibliografia específica, pesquisa etnográfica com observação participante; entrevistas com homens e mulheres idosos que frequentam as unidades Centro de Convivência da Terceira Idade (CCI), na cidade de

Duque de Caxias; e Espaço Municipal da Terceira Idade (ESMUTI), no município de Nova Iguaçu, ambos na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Estas instituições são ligadas às prefeituras municipais e oferecem atividades específicas para essa população. Verificamos na pesquisa, em andamento, que os idosos destas unidades, em sua maioria, são mulheres; viúvas; católicas; tomam para si a responsabilidade do cuidado da saúde física e mental, preocupando-se em praticar atividades voltadas para sua faixa etária, priorizando a sociabilidade por meio de eventos instituídos nesses espaços e em suas igrejas. Observamos algumas diferenças entre as instituições, no que concerne à estrutura física, o grau de escolaridade e a renda dos usuários. O ESMUTI apresenta melhor estrutura, e maior grau de escolaridade e renda dos usuários, entretanto, algumas ideias se assemelham. Percebemos que os próprios idosos fazem diferenciação entre o ser velho e a terceira idade, classificando velho como aquele que “larga a vida de mão”, não se incomodando com nada, e os da terceira idade são os indivíduos ativos que cuidam de si em todas as esferas possíveis, mudando, inclusive, o estilo de vida. Como projeto para o futuro, pretendem ter saúde para não dar trabalho aos familiares, e alegam, nas entrevistas, que este é o melhor momento de suas vidas.

Código: 3418 - Sociabilidades Adolescentes: O “Ficar” como Fator de Integração Social

NAYLA DE SOUZA OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

Esse trabalho investiga as interações corporais e afetivas entre adolescentes que têm por volta de treze a dezoito anos na entrada de um shopping center no bairro de Madureira, no subúrbio carioca. Objetiva-se analisar o comportamento de grupos de amigos que se reúnem aos sábados nesse local, buscando entender seus interesses, e principalmente os significados do “ficar” para esses grupos. Dentre outras questões buscamos responder se há constrangimentos em torno da quantidade de “ficantes”; e como os ciúmes, as disputas e a posse estão colocados nestas relações. A análise se baseia em observação participante e entrevistas com os frequentadores. Os primeiros resultados revelam diferenças importantes de gênero e de idade em torno das representações e das práticas de “ficar” no ambiente pesquisado. Este trabalho se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugalidades não-monogâmicas”, coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidades e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

Código: 1785 - Representações sobre Amor e Sexo entre um Grupo de Pessoas que se Autodenominam Assexuais

JÉSSICA IARA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

Existe um grupo de pessoas que afirmam não sentirem nenhuma atração sexual e que se autodenominam “assexuais”. O objetivo deste trabalho é analisar o que os “assexuais” pensam sobre sexo e amor a fim de entender o lugar que ambos ocupam em suas vidas. Busca-se investigar as diferentes formas de definição do que é “assexual”, relevando o que os pesquisados classificam como sendo um envolvimento sexual: seria a penetração o elemento definidor e, portanto, recusado? Carícias seriam possibilidades ou estariam excluídas? Ou os “assexuais” negariam toda e qualquer forma de envolvimento amoroso? Em uma primeira etapa da pesquisa foram analisadas duas redes sociais e um blog onde os próprios “assexuais” contam sobre suas experiências. A análise dos discursos dos pesquisados aponta para a inexistência de qualquer tipo de desejo pela penetração sexual e para uma argumentação crítica em relação à “sociedade” que valorizaria o “sexo”, tornando-os um grupo incompreendido e vítima de preconceito. É importante ressaltar que muitos “assexuais” dizem desejar manter vínculos afetivos, construir família e que o desejo do “assexual” não é necessariamente sexual mas pela troca de “afeto”, “amor”, “carinho”, “amizade” e “companheirismo”. Este trabalho faz parte do grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugalidades não-monogâmicas”, coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 3166 - A Intervenção Lúdica e o Resgate do Prazer em Aprender

DAFINY BARRETO JULIÃO (Sem Bolsa)

ALINNE DE ABREU TOFANO (FAPERJ)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho parte da base de dados do grupo de pesquisa “Criar e Brincar: LUPEA. As pesquisas desenvolvidas neste grupo são metodologicamente qualitativas, do tipo pesquisa-ação, centrada em um estudo sobre como atividades lúdicas podem ser propiciadoras de um resgate do prazer de aprender em crianças que apresentam, concomitantemente, comportamentos antissociais (WINNICOTT, 1975) e dificuldades expressivas na aprendizagem (FERNANDEZ, 2001). É entendido pelo grupo LUPEA que dificuldades de aprendizagem paralisam o aprender e acarretam a utilização de uma estrutura cognitiva de nível anterior ao esperado. A teoria winnicottiana marca que crianças antissociais possuem a área do

simbolizar cristalizada comprometendo o processo de aprendizagem. Ao longo do ano de 2011 foi efetuada uma pesquisa em uma escola filantrópica da Cidade do Rio de Janeiro com 7 crianças antissociais. Esta pesquisa já está na fase de final de análise dos dados levantados, possuindo construídas as categorias primárias (teóricas) e as secundárias em fase de levantamento (BARDIN, 2011). Este trabalho tem como recorte a análise de 3 grupos lúdicos e de duas crianças. Assim, a pesquisa para este é exploratória e do tipo um estudo de caso. Escolheu-se duas categorias principais de análise, comportamento antissocial e dificuldade de aprendizagem. Pretendemos aprofundar o resultado obtido sobre a correlação entre o lúdico e a retomada da construção do conhecimento assim como a diminuição relativa dos comportamentos antissociais a partir do detalhamento do processo efetuado pelas oficinas lúdicas. Winnicott (1975) afirma que o termo antissocial não é um diagnóstico, não é uma síndrome ou qualquer quadro patológico, podendo aparecer sempre que haja a quebra de confiança continuada em relação ao meio que circunda uma pessoa. Partindo dessa premissa, foi proporcionado um ambiente facilitador e lúdico nas oficinas efetuadas e pode-se observar que a correlação espaço lúdico e aprendizagem é válida e evidente. A meta de nosso trabalho é chamar a atenção para a problemática dessas crianças que não se encaixam no padrão estabelecido pela sociedade e que não aprendem da maneira também por ela estabelecida. Almejamos demonstrar alternativas metodológicas de trabalho em sala de aula para que essas crianças possam resgatar o gosto pela aprendizagem, sem serem vistas como um estorvo neste ambiente a partir do que ocorreu ao longo das oficinas lúdicas. Palavras-chave: oficinas lúdicas, problemas de aprendizagem, comportamento antissocial Referências: BARDIN, A. Análise de conteúdo. Lisboa: Almedina, 2011. FERNANDEZ, A. Idiomas do aprendente. Porto Alegre: Artmed, 2001. WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade São Paulo: Imago, 1975

Código: 1017 - As Redes de Sociabilidades na Freguesia da Candelária no Século XVIII

THAÍS MORENO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

Este trabalho tem como objetivo falar sobre as redes de sociabilidades existentes entre homens de negócio, escravos e forros, na cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente na freguesia da Candelária, no período do século XVIII. O mesmo está vinculado à pesquisa “A Arte mercantil: os homens de negócio do Rio de Janeiro na segunda metade do século XVIII”, do Prof. Dr. Antônio Carlos Jucá de Sampaio, onde trabalhamos com o levantamento dos registros de batismos de escravos da freguesia da Candelária, e na criação de um banco de dados para a inserção desta fonte primária, visando facilitar futuras consultas. Tal documentação faz parte do acervo do Arquivo da Cúria. Ao analisar os registros de batismo dos cativos negros do século XVIII é possível perceber os diversos traços característicos da população da época. Muitos escravos possuíam apenas padrinhos homens, não sendo encontrado, até presente momento, nenhum registro em que o batizado tenha apenas madrinha. Esta particularidade reforça a ideia de como essa sociedade era patriarcal. Outra questão muito recorrente foi que os padrinhos eram geralmente homens livres, enquanto que as madrinhas, escravas do mesmo senhor da mãe do batizando, ou de outros senhores, com isso, fica claro que a madrinha era delegada a função de ajudar na criação do afilhado, enquanto que ao padrinho cabia a função de promover uma vida menos conturbada, ou uma possível alforria. Os registros de batismo fornecem para o pesquisador diversas informações sobre as estruturas coloniais. Muitas questões que são observadas em tal documentação são observadas também em outros tipos de documentos, entretanto tem algumas situações que ocorriam no Brasil colônia que são melhor observadas nos batismos de escravos. Um exemplo desta afirmação era a questão da “escravidão dentro da escravidão”, ou seja, escravos serem donos de outros escravos. Caso que foi observado nesta documentação, e que até agora foi o mais curioso. Por ser uma sociedade católica, o batismo era de extrema importância, mesmo incapacitados de se locomoverem até a igreja as pessoas eram batizadas em suas casas. A sociedade colonial brasileira sempre foi muito hierarquizada, e essa hierarquia social é facilmente percebida nos registros de batismos. Quando a família do batizado é composta de forros, os padrinhos são em geral forros ou pessoas livres, fato que remete a necessidade de ascensão social. O forro está acima do escravo, logo, prefere que os padrinhos de seus filhos estejam no mesmo patamar social, ou em um mais elevado. Analisar os batismos de escravos é, portanto, uma importante via de acesso aos mecanismos de criação e reiteração das hierarquias sociais não somente entre cativos como entre estes e os livres e libertos. São essas hierarquias que pretendemos reconstruir, ao menos parcialmente, em nosso trabalho.

Código: 3376 - O Projeto UPP e as Ações Sociais

JOSIANE APARECIDA DO VALE (UFRJ/PIBIC)
DÉBORA CARVALHO RODRIGUES LOUZANO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

Desde 2009 que o Governo do Estado, em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro, vem implantando na cidade as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). Com o discurso de que as favelas, dominadas pelo tráfico armado, necessitavam da presença do Estado para garantir a cidadania às populações locais, a polícia ocupa várias das favelas do Rio e instala nesses territórios unidades policiais ampliando dessa forma a presença do Estado. Logo após as primeiras ocupações, os formuladores e executores das UPP entenderam ser necessário desenvolver intervenções na área social como forma de complementar as ações policiais. Surge então, em 2010, o programa “UPP Social” vinculado, na época, à Secretaria de Estado da Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH). O objetivo deste trabalho consiste em realizar um levantamento das principais

ações sociais desenvolvidas nas favelas do Rio de Janeiro após a implantação das UPPs. Com esse objetivo sistematizaremos os documentos e informações do Instituto Pereira Passos (atual responsável pela coordenação das ações da UPP Social). Para auxiliar nas nossas reflexões, além da pesquisa teórica, tomaremos como referência as matérias dos principais jornais de grande circulação da cidade, vídeos e documentários que abordem essa temática. Também fará parte de nossos procedimentos metodológicos a participação em eventos que abordem o tema das UPP e UPP Social. Bibliografia: FREIRE, Silene de Moraes Freire.(org). Direitos Humanos: Violência e pobreza na América Latina contemporânea. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2007. URANI, Andre.; GIAMBIAGI, Fabio. (org). Rio: A hora da Virada. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011. WACQUANT, Loïc. (2007) Punir os pobres. A nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro, Ed. Revan.

Código: 1972 - Mulheres da Paz: Um Retrato das Integrantes de Acari, Santa Cruz e Dona Marta

ANA CAROLINA MAIA (CNPq/PIBIC)
BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO (CNPq/PIBIC)
LETÍCIA RIBEIRO (Sem Bolsa)
ELISA MENDES VASCONCELOS (Sem Bolsa)
Área Temática: GÊNERO

Orientação: BILA SORJ

O presente trabalho tem por objetivo entender o perfil de mulheres escolhidas para serem beneficiárias de políticas públicas contidas na concepção e prática de um novo paradigma de políticas sociais em curso no Brasil e globalmente, denominado de Investimento Social. Para tanto, pretendemos retratar e comparar o perfil das integrantes do programa “Mulheres da Paz” (MP) em três territórios da cidade do Rio de Janeiro; Acari, Santa Cruz e Santa Marta. Vinculado ao Ministério da Justiça, o “Mulheres da Paz” visa atuar em territórios “vulneráveis”, com o objetivo de prevenir a entrada de jovens na criminalidade, por meio da capacitação de mulheres para atuarem em suas comunidades, identificando jovens em “situação de risco” (com envolvimento com o tráfico e a criminalidade) e no seu encaminhamento para cursos de capacitação profissional através do programa de Proteção dos Jovens em Território Vulnerável (Protejo). Outro objetivo do programa Mulheres da Paz é a “mobilização social para afirmação da cidadania”, tendo em vista a emancipação das mulheres e prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres. A escolha de tais territórios guiou-se pelos seguintes critérios: Zona Oeste, representada por Santa Cruz, por ser uma região de ocupação recente e pouca densidade de projetos sociais, o que contrasta com Santa Marta, na Zona Sul, repleto de equipamentos sociais, projetos, ONGs e de ocupação mais antiga. A escolha de Acari, por sua vez, se deveu à existência de uma tradição de ativismo de mulheres- em especial as Mães de Acari, organização de mães que perderam seus filhos assassinados pela polícia e que motivou a criação e concepção inicial do Programa MP. Os procedimentos metodológicos incluem a análise dos dados cadastrais das mulheres selecionadas das três regiões além da realização de entrevistas mediante a aplicação de questionário semi-estruturado com uma amostra selecionada. A análise de alguns dos cadastros, que compõe o período inicial dessa pesquisa, levam-nos a suspeitar que os critérios de seleção das mulheres da paz tendem a privilegiar aquelas que não trabalham e que já possuem algum tipo de participação social. Nesse último aspecto, chamou a atenção o significativo número de mulheres vinculadas a algum tipo de projeto social religioso. Além disso, também foi possível observar que, no processo de seleção das “mulheres da paz”, o relato de situações de vitimização pelas quais elas passaram aparece como um capital que elas acionam e que aumentam suas chances de serem selecionadas.

Código: 1411 - O Saneamento como Questão: A Política Saneadora no Governo Vargas e Seus Desdobramentos Agrícolas e Agrários (Estado do Rio de Janeiro, 1930-1945)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O presente estudo analisa a política de saneamento das Baixadas da Guanabara e de Sepetiba no Estado do Rio de Janeiro no primeiro Governo Vargas (1930-1945). Busca-se entender o saneamento como fator de mudança social, agrícola e agrária na região. Desde o início do governo provisório, em 1934, foram capitaneados projetos de “recuperação de terras” que previam a drenagem, a conservação dos cursos d’água e a construção de canais e diques, visando a transformação dos brejos e pântanos em terrenos agricultáveis. No estado atual da pesquisa, já conseguimos mapear algumas consequências do saneamento, tais como: novos usos para as terras públicas, com destaque para a criação de núcleos coloniais, os novos fluxos migratórios vindos do interior, o impacto ambiental sobre a hidrografia da região e o fomento à agricultura familiar. Nosso método é o cruzamento da documentação oficial sobre o saneamento com o trabalho de geógrafos que analisaram o meio ambiente, a economia e os aspectos sociais no período posterior ao saneamento. Para atingirmos esses objetivos, realizamos o seguinte levantamento de fontes: primeiro, as fontes produzidas pelos órgãos que dirigiram a política de saneamento, como a CSBF (Comissão de Saneamento da Baixada Fluminense) entre 1930 e 1939, e o DNOS (Departamento Nacional de Obras de Saneamento) de 1940 a 1945; segundo, os relatórios produzidos pelos próprios engenheiros dos órgãos apontados; terceiro, os relatórios dos ministérios da Agricultura e de Viação e Obras Públicas, todas estas depositadas atualmente no Arquivo Nacional. Para dar conta da visão não oficial do saneamento, foram analisados a Revista Brasileira de Geografia entre 1936 e 1945 e os Anuários Geográficos do Estado do Rio de Janeiro 1939 a 1945, encontrados no arquivo do IBGE.

Código: 2960 - Práticas e Trajetórias das Escolas de Baixo Desempenho do Município do Rio de Janeiro Frente às Políticas de Avaliação

ADRIANA FARIAS PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “Observatório Educação e Cidade” (UFRJ/UERJ/PUC), que investiga a apropriação dos sistemas de avaliação em escolas do Rio de Janeiro. O foco desse trabalho é compreender o impacto da pressão imposta pela política de responsabilização da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sobre práticas docentes e resultados escolares de escolas de baixa performance. Nas últimas décadas, sistemas educacionais em diversos contextos nacionais e subnacionais adotaram políticas de responsabilização (accountability) como forma de prover concepções mais refinadas de objetivos ou metas e melhoria na qualidade e eficácia da educação (Brooke, 2012). No entanto, estudos mostram efeitos colaterais trazidos por tais políticas principalmente para as escolas de baixo desempenho em contextos que adotaram um sistema de altas consequências (Brooke, 2006). No contexto brasileiro, políticas de responsabilização das escolas foram somente recentemente adotadas e acompanharam a instituição da terceira geração de sistemas de avaliações externas que permitiram a divulgação de resultados por escolas (Bonamino & Souza, 2012). A Secretaria Municipal do Rio de Janeiro implementou em 2009 o “Prêmio Anual de Desempenho”, programa que estabelece metas para cada escola, considerando sua performance prévia, e oferece um bônus salarial para os professores, direção e funcionários das escolas que alcançam as metas. O desenho do programa, a princípio, traria menor pressão sobre escolas de baixo desempenho, se comparado com desenhos de alta consequência e metas únicas adotados em contextos internacionais. O presente estudo é guiado pelas seguintes questões: Quais escolas conseguiram atingir as metas estipuladas pelo “Prêmio Anual de Desempenho” em 2009, 2010 e 2011? Os resultados alcançados estão relacionados à participação em programas de melhoramento (PDE-Escola), suporte das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e/ou a outras características das escolas (nível socioeconômico do aluando, tamanho da escola, modalidades e níveis educacionais oferecidos)? A pesquisa utiliza análises de dados qualitativos, coletados a partir de grupos focais realizados com professores e coordenadores das CREs e dados quantitativos, utilizando as bases de dados da Prova Brasil 2007, 2009 e 2011 e da Prova Rio 2009, 2010. Resultados preliminares mostram diferentes padrões de crescimento das escolas de baixo desempenho, classificadas em 3 grupos: (i) escolas que atingiram as metas nos 3 anos do programa (ii) as que atingiram a meta somente em um ou dois anos; (iii) escolas que em nenhum momento atingiram as metas. O estudo observou variações entre os grupos, ou na capacidade das escolas de alcançar as metas estipuladas, de acordo com a complexidade da escola, apoio recebido das CREs e mudanças nas práticas docentes.

Código: 585 - O Ensino Primário e a (In)Segurança Escolar: Os Errantes da Modernidade como Contraponto aos Esforços de Escolarização da Capital Carioca na Década de 1920

MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

O presente trabalho sistematiza algumas das questões concernentes à pesquisa de Iniciação Científica que venho desenvolvendo no âmbito do curso de graduação em Pedagogia, com apoio financeiro do PIBIC-UFRJ. Nessa medida, tenciona discutir determinadas características que estiveram envolvidas nas ações de reconfiguração urbana e de reforma educacional do ensino primário encampadas na antiga capital do Brasil na década de 1920. Nesse período, sob a lógica governamental, ao lado das reformas urbanas que já eram ensaiadas na cidade, passou a se constituir como necessário (re)ordenar os hábitos e comportamentos da população, disciplinando as formas de sociabilidade (SILVA, 2009). Com isso, fortaleceu-se o investimento em relação à intervenção educacional: uma estratégia de governo concebida como um mecanismo que poderia moldar a população àqueles que eram propalados como tempos do moderno. As consultas e leituras empreendidas no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro concorreram para definição de meu objeto de estudo. O contato frequente e sistemático às bases documentais construídas possibilitou-me o indiciamento de alguns entraves que a escola primária carioca enfrentava, nos anos 1920, em relação à infraestrutura, materiais escolares, falta de cadernetas de passes, de funcionários e de segurança, por exemplo. Nesse movimento, o tema da segurança escolar (ou a falta dela) foi delimitado como principal, pois pude investigar muitas circunstâncias de roubos, apedrejamentos às escolas, além da presença de desocupados e jogatinas nas regiões próximas às mesmas. Como apontado por Menezes (1996), essa população classificada como indesejável (mendigos, vadios, gatunos e ladrões) interferia nos estabelecimentos de ensino. Nesse quadro, o objetivo do trabalho é apresentar algumas das contradições e desencantos encarnados nos errantes da modernidade e os seus possíveis comparecimentos e interferências no cotidiano escolar. A hipótese problematizadora se desdobra em duas frentes de interesse. A primeira alude para a “vulnerabilidade” das escolas em relação aos “indesejáveis”; ao passo que a segunda se interessa pela discussão acerca das características presentes aos tempos e espaços escolares que, de algum modo, exerciam uma “atração” para o surgimento de casos de delito, vandalismo, insultos às alunas, assaltos e apedrejamento às escolas. Como resultado, ainda que parcial, é possível apontar que a problematização da segurança escolar (ou a falta dela) adquire importância para se perscrutar novos indícios acerca desses entrelaçamentos da cidade com as escolas primárias nos anos 1920. Afinal, nunca é demais recordar que as ações dos vadios, larápios, invasores, prostitutas, gatunos, mendigos, em grande medida, foram impulsionadas pelos projetos de modernidade orquestrados no período (MENEZES, 1996).

Código: 913 - Produção Científica e Construção do Campo da Avaliação Educacional no Brasil

FABIANO CABRAL DE LIMA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PIRES DO PRADO
RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO

Este trabalho faz parte das pesquisas realizadas no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – LaPOPE da Faculdade de Educação da UFRJ e do Projeto Observatório Educação e Cidade, financiado pela CAPES e pela FAPERJ. As avaliações externas de aprendizagem se consolidam no Brasil como política pública a partir da década de 1990. A partir desse momento abre-se espaço para um campo de pesquisa que busca analisar os dados produzidos pelas avaliações externas assim como os efeitos produzidos nas instituições e redes escolares com a introdução dos sistemas de avaliação. Essa consolidação pode ser observada pela criação, em 2003, da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE) que tem como objetivo criar um espaço de intercâmbio de experiências entre os acadêmicos e os implementadores da avaliação educacional e estimular a produção científica na área de Avaliação Educacional no Brasil, conforme indica seu estatuto. Também se observa a consolidação desse campo de pesquisa pelo crescente número de teses e dissertações defendidas nos últimos anos com temas relacionados às avaliações externas de aprendizagem assim como de artigos publicados em revistas científicas de educação. Nosso trabalho tem como objetivo descrever o que tem sido produzido e publicado sobre as avaliações externas de aprendizagem entre 2007 e 2013. A pesquisa trabalha com o levantamento de dissertações e teses coletadas no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em artigos de periódicos e anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE) e em artigos publicados nas principais revistas de educação que estão na biblioteca eletrônica Scielo. Descreveremos o que tem sido produzido, as metodologias utilizadas, os referenciais teóricos utilizados e principalmente os resultados e conclusões desse novo campo de pesquisa. As análises iniciais do material pesquisado demonstram: reflexões sobre a consolidação do SAEB e de sistemas de avaliação de Estados e Municípios; a presença majoritária de análises eminentemente quantitativas que utilizam os indicadores de ensino e aprendizagem criados com os sistemas de avaliação como material de análise; e a criação de políticas de accountability com base nos dados produzidos pelas avaliações externas.

Código: 3293 - Quando Teoria e Prática Dão as Mãos:

Jogo Pedagógico Formulado por Licenciandos do PIBID UFRJ Pedagogia para a Alfabetização na Perspectiva Construtivista e Sua Contribuição para a Formação Docente

JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO (Outra)
Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Tendo como campo de atuação uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ, o grupo de cinco licenciandos em Pedagogia, pertencentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), planejou, como meio de aprendizagem sobre e para a prática docente, um jogo pedagógico. Esta atividade foi planejada com o intuito de auxiliar os alunos da turma acompanhada em seu processo de alfabetização, e contou com a orientação da coordenadora e da supervisora do PIBID UFRJ Pedagogia. Por intermédio de observações participantes nas aulas de alfabetização, os pibidianos consideraram a elaboração de um jogo como forma de estimular a participação das crianças, com 6 e 7 anos de idade, e motivá-las para a aprendizagem (KISHIMOTO, 2003, p. 37-38). Neste caso, os conhecimentos pretendidos encontravam-se não somente na apropriação da língua escrita, mas, ao mesmo tempo, no desenvolvimento das comunicações corporais e orais, assim como na reflexão sobre regras e comportamentos necessários para um bom andamento da atividade; ambos por intermédio da ludicidade. Também em concordância com Kishimoto (2003b, p. 19), o grupo preocupou-se em realizar atividades dentro do jogo que mantivessem um equilíbrio entre a função lúdica e a função educativa. Os pressupostos de Telma Weisz (2009) também foram considerados no processo de criação do jogo, chamado Papa-Léguas, sobre como costumam ser boas situações de aprendizagem, isto é, com a organização da tarefa pelo professor para garantir a maior circulação possível de informações e os alunos pondo em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo, tanto para resolver problemas quanto para tomar decisões em prol de uma produção que, assim como todo o conteúdo, precisa manter suas características de objeto sociocultural real. (2009, p. 66). A partir da observação e da orientação referidas anteriormente, as situações desafiadoras aludidas por Telma Weisz (p. 66, 67) foram formuladas levando-se em consideração as hipóteses de escrita (FERREIRO, 2008) que os alunos estavam apresentando até então, para que elas ficassem entre o difícil e o possível. Uma análise crítica foi feita por todo o grupo após sua realização, visando a identificação dos aspectos que mais contribuíram para que fossem alcançados os objetivos do jogo e os que menos aproximaram-se dos aprendizados almejados. Além disso, foram avaliadas as ações dos licenciandos, buscando o aprimoramento dos saberes necessários à prática docente. Os resultados obtidos revelaram-se significativos para a formação docente, visto que a relação teoria e prática foi garantida através da análise do contexto, do levantamento de hipóteses e de possibilidades de ação, escolhas, proposições, preparação, implementação, avaliação, redimensionamento da proposta e sua reatuação.

**Código: 538 - Contribuições da Leitura Mediada para uma Melhor Compreensão
de Textos por Parte dos Alunos: Um Experimento Empírico**

JÚLIO MANOEL DA SILVA NETO (Outra)

JÉSSICA MENDES DE LIMA (Outra)

LOUISE ESTRELA DE MELO AZEVEDO (Outra)

BRENDA DOS SANTOS SANTIAGO (Outra)

DAYANE CHAGAS DA SILVA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES
MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA

O presente trabalho tem por objetivo verificar se atividades de mediação de leitura (Cosson, 2008) influenciam a compreensão de um texto literário por parte de alunos da educação básica. De acordo com Cosson (2008), uma sequência básica de mediação da leitura literária se subdivide em quatro momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação é o primeiro passo para preparar o aluno para a leitura, acionando os conhecimentos de mundo e despertando antecipações quanto ao sentido do texto e da leitura, pois promove uma conexão com o mundo da ficção e da poesia (Cosson, 2008, p. 53-54). A introdução permite situar o texto no contexto social de sua produção, como um discurso produzido por um autor, em um tempo e um lugar. A leitura consiste na mediação feita pelo professor com o texto a fim de auxiliar os alunos na compreensão do mesmo através de questionamentos levantados, identificando e ajudando a superar dificuldades de decifração. Na leitura, está em curso um processo de relacionamento do leitor com o texto que culmina na última etapa, a da interpretação. Essa se divide em um momento interno e um externo. Neste último, importa o registro do processo e o diálogo entre os membros de uma comunidade de leitores. É o momento de o aluno exteriorizar o que apreendeu do texto lido estabelecendo relações. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um experimento de leitura literária com duas turmas de ensino médio, de uma escola pública estadual. Ambas as turmas leram um mesmo texto e responderam a perguntas sobre o mesmo. Contudo, enquanto na turma 1 (grupo de controle), os alunos limitaram-se a ler e responder ao questionário, sem a mediação de bolsistas PIBID, na turma 2, houve intervenção dos bolsistas antes e durante a leitura dos alunos. As respostas dos alunos foram submetidas à análise quali e quantitativa e os resultados iniciais revelam que a mediação literária mostra-se consideravelmente relevante para auxiliar o processo de leitura dos alunos e promover o letramento literário. Palavras-Chave: PIBID. Mediação de leitura. Pesquisa empírica

**Código: 1910 - Acervo de Arquivos Digitais para Aulas de Geografia:
Uma Proposta de Organização de Recursos Didáticos no Âmbito do PIBID Geografia**

PEDRO HENRIQUE BONINI DA SILVA (Outra)

AMANDA PEREIRA DE LIMA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O presente trabalho é fruto da necessidade de registrar o processo de construção do Acervo de Arquivos Digitais para Aulas de Geografia, ferramenta criada no intuito de auxiliar professores na preparação de aulas para todos os anos do ensino fundamental e médio. A concepção do projeto se deu a partir da percepção de alguns dos discentes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia da UFRJ, que notaram a frequente utilização de arquivos e mídias digitais na prática docente por parte dos professores de geografia no CIEP Ayrton Senna, onde acontecem as atividades relacionadas ao programa. A princípio, o acervo possuía a simples intenção de auxiliar os professores participantes do Projeto na preparação destas aulas interativas, distribuindo de forma organizada conteúdos como, mapas temáticos, músicas, fragmentos jornalísticos, poesias, charges, dentre outros que poderiam ser aplicados em sala, contudo o projeto estendeu-se a ponto de transcender o objetivo inicial. A idéia de criar um blog e disponibilizar este cabedal de possibilidades na rede deu um maior estímulo aos estudantes que se uniram na tentativa de organizar da melhor maneira os arquivos digitais. Após este momento deu-se início a etapa de seleção de conteúdos, que deveriam passar pelo crivo dos bolsistas divididos por categorias de arquivos, levando em consideração questões como credibilidade, relevância e clareza. Em suma, estas são as etapas concluídas até o presente momento, tendo em vista que a elaboração do blog está em andamento e que a inserção de novos elementos se dará a longo prazo. É pretendida, para fins de investigação, a observação das possíveis modificações nas aulas de Geografia dentro do CIEP, acompanhada de entrevistas com os professores participantes do projeto. Associado a estas análises poderão ser considerados também os comentários dos usuários do blog, que terão um espaço dedicado à troca de experiências e discussões acerca da prática docente. Como resultado preliminar conclui-se que a adoção de arquivos digitais possui grande relevância no auxílio da preparação e da execução de aulas inseridas no contexto da disciplina geografia, assim como no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a elaboração de um blog dedicado inteiramente ao tema detém grande potencial para atender as necessidades de docentes no que tange à prática pedagógica.

**Código: 2759 - A Comunicação Matemática em Fóruns
de Discussão no Moodle no Colégio de Aplicação da UFRJ**

CAROLINA VIEIRA SCHILLER (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLEBER DIAS DA COSTA NETO
LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL

A partir da compreensão de que o intenso processo de informatização da sociedade estabelece uma nova dinâmica na comunicação entre os indivíduos e, conseqüentemente, entre alunos e professores, as redes sociais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como o Moodle, vêm ganhando espaço como ferramenta pedagógica auxiliar às aulas presenciais do ensino básico. Buscando não se distanciar desse movimento, o Setor Curricular de Matemática do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) desenvolve o projeto “Utilizando o Moodle no Ensino de Matemática no CAp-UFRJ”, que tem como objetivos: (i) o desenvolvimento de metodologias pedagógicas para o ensino de matemática em nível básico com o uso da internet, a partir da utilização da plataforma Moodle - ambiente virtual de aprendizagem que objetiva o trabalho colaborativo - e (ii) oferecer a licenciandos e professores em formação continuada vinculados ao Setor Curricular de Matemática a possibilidade de explorarem pedagogicamente o uso dessa ferramenta virtual. Sob essa perspectiva, esse trabalho pretende discutir e investigar a comunicação matemática nos fóruns de discussão no Moodle em turmas do Ensino Médio do CAp-UFRJ. Nesses novos espaços, a comunicação não ocorre como na sala de aula física e algumas questões evidenciam-se. São elas: Como os alunos interagem entre si, com o professor e com a ferramenta? Como são construídos pelos alunos os diálogos sobre a matemática abordada? Como a qualidade da interação interfere na construção dos diálogos sobre a matemática abordada? Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Ensino Básico; Comunicação Matemática.

Código: 1643 - PIBID - História/UFRJ: Repensando Identidade Cultural e Brasilidade no Âmbito Escolar

VÍTOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

No âmbito das discussões contemporâneas sobre relações culturais encontram-se os debates sobre currículo escolar. As leituras que refletem sobre o assunto nos colocam frente a questionamentos sobre a própria escola e sua atuação como ambiente onde os discursos de poder se fazem de forma silenciosa. Portanto, existe no currículo uma produção que extrapola o domínio escolar. Encontra-se, assim, inserido em questionamentos mais amplos sobre as dinâmicas sociais e os entraves de seus diversos grupos, através de lutas por espaços de enunciação. Assim, o currículo evidencia quais saberes são legítimos e quais não o são, através de uma perspectiva de hegemonia do conhecimento. Nesse contexto, é possível dialogar com os debates acerca da construção de ideia de nação, identidade cultural e nacionalidade. Em Stuart Hall, temos muito clara a identificação da “nação” como uma “comunidade imaginada”, de acordo com o pensamento de Benedict Anderson, ou seja, uma ideia, algo não orgânico, sendo as práticas dos indivíduos condicionadoras de sua identidade e de sua própria nação. Para o último, os elementos diferenciadores entre as nações residem nas maneiras distintas pelas quais elas são idealizadas. Entretanto, para a nação, a cunhagem de uma identidade não se faz de forma tão rápida quanto a individual, haja vista que necessita da ação de diversos indivíduos; aí que as tradições cumprem este papel, como mediadora da ação entre a história da nação e as práticas do homem e a comunidade/nação à qual ele pertence. Nesse sentido, no âmbito do ensino de história, percebe-se a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas no que diz respeito à construção da identidade nacional brasileira com alunos da educação básica, sabendo-se, porém, que esse assunto deve ser tratado com bastante cuidado de modo a não reafirmar concepções homogeneizadoras da ideia de nação. Acredita-se, portanto, em um espaço de discussão aberto que permita a expressão de identidades diversificadas. Levando em consideração essas necessidades, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pensou em uma atividade para introduzir essas reflexões a alunos do Ensino Médio. Essa proposta, portanto, surgiu da ideia de trabalhar com os educandos noções que muitas vezes não ficam muito explícitas nas aulas regulares de História. Alguns pontos são identidade, nação/nacionalismo, tradição, entre outros. Evidentemente que esse trabalho não conseguiria esgotar totalmente os assuntos, mas sua principal intenção era ao menos começar um questionamento acerca dessa temática.

Código: 1967 - Tempo Presente e Ensino de História: Uma Pesquisa sobre Professores Marcantes

ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Este trabalho apresenta resultados obtidos através da pesquisa “Tempo presente no ensino de história: historiografia, cultura e didática em diferentes contextos curriculares” coordenada pela Prof.^a Dr.^a Ana Maria Monteiro. A pesquisa volta-se para a análise dos processos de didatização, entendidos como mediações culturais, que produzem saberes escolares cuja especificidade epistemológica é resultado da articulação entre saberes docentes, didáticos e culturais. A análise das narrativas e dos saberes será realizada em aulas de professores de história do ensino básico, referenciados por seus alunos

como “marcantes”. A metodologia utilizada na localização desses professores parte da elaboração de um questionário, cuja aplicação se deu em turmas de primeiro período do curso de História de universidades federais e estaduais do Rio de Janeiro. O questionário é pensado de forma que possibilite identificar características marcantes desse professor, bem como a influência que ele teve na formação do aluno. O problema central e norte da nossa pesquisa é entender como se dão as explicações desses professores, as quais são consideradas bem sucedidas pelos alunos. De que forma saberes historiográficos, didáticos e culturais são articulados para que o aluno atribua sentido à matéria. Essa discussão é guiada através da contribuição teórica de Monteiro e Penna (2011) que entendem o “professor marcante” como o docente que foi reconhecido por seus alunos como tendo contribuído positiva e ativamente na sua formação inicial e na sua escolha pela formação profissional em cursos de graduação em História. Vale destacar também o conceito de “transposição didática” proposto por Chevallard (1991), o qual nos ajuda na compreensão da forma como são estruturadas as explicações em sala de aula. Os primeiros resultados da pesquisa vão apresentar algumas análises empreendidas em cima das respostas obtidas com os questionários. Dentre as quais, a característica marcante mais citada pelos alunos; a distribuição dos professores citados entre a rede pública e particular de ensino; a atuação desses professores em turmas do ensino fundamental, médio ou pré-vestibular, entre outros. Pretende-se, por fim, expor os resultados referentes às entrevistas com os professores marcantes e a análise das suas aulas.

Código: 1780 - Práticas Dinâmicas no Ensino de Geografia: Experiência e Desafios no Ensino Médio

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O trabalho aqui exposto está sendo desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), sub-área Geografia, atuando no CIEP Ayrton Senna da Silva, em São Conrado/Rio de Janeiro, que atende alunos provenientes do bairro da Rocinha. O objetivo da pesquisa é compreender até que ponto as atividades dinâmicas contribuem para apropriação do conteúdo de geografia no processo de ensino-aprendizagem desses alunos. De acordo com Candau, a dinamicidade, o debate e a construção de uma perspectiva crítica plural são ferramentas fundamentais para o modelo de aula que visa a romper as práticas descritivas formais de ensino. Uma das formas de ensinar os conteúdos geográficos de uma maneira significativa e interativa é utilizar em aula mídias diversas, atividades lúdicas, trabalhos de campo, práticas que chamamos de atividades dinâmicas. Desse modo, busca-se aqui descrever e analisar todo o processo de influência destas atividades, seja positivo ou não, nas turmas de Ensino Médio, além de poder contribuir na elaboração de material didático para as aulas de Geografia. Para isso, este trabalho foi dividido em três partes: a primeira, a experiência, transcorre através da elaboração da aula ou atividade dinâmica, que é feita com os bolsistas PIBID juntamente com os professores de Geografia da escola, sob orientação dada pelos docentes da graduação coordenadores do projeto; a segunda etapa, a influência, se define na análise dessas atividades, abrangendo resultados das avaliações e observações em aula e aplicação de questionário para os alunos. Na terceira etapa, os desafios, propõe-se apresentar os pontos a serem melhorados a fim de levar tais atividades para uma escala maior, tornando-as aplicáveis em outras escolas. Nesse sentido, levam-se em conta neste trabalho três aulas dinâmicas planejadas pela equipe PIBID dentre várias que foram realizadas em 2012 e aplicadas às turmas de 1º ano do Ensino Médio: aula sobre gráfico para leigos, onde os alunos confeccionaram gráficos relativos à geografia dos transportes; aula sobre impactos ambientais, contextualizando o evento Rio+20 através da realização de debate; e uma aula de revisão de conteúdos do bimestre por meio de jogo lúdico. Como resultado, percebe-se que nas provas bimestrais o índice de acerto das questões relativas às atividades foi elevado, tendo a maior parte dos alunos compreensão suficiente e/ou completa do conteúdo. Preliminarmente podemos concluir que as práticas dinâmicas influem na construção do conhecimento escolar, porém ainda não se pode afirmar que necessariamente ocorre a indução à criticidade e à criatividade do aluno.

Código: 521 - Heráclito e Nietzsche: Educação Filosófica como Não-Erudição

DIEGO SOFFRITTI CARDOSO (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil, visando ser um relato de experiência na atuação do bolsista no Colégio Estadual André Maurois. O ponto fundamental da apresentação é diferenciar o papel do filósofo do papel do erudito/sábio, bem como demonstrar a constante formação do docente nesse projeto. Partindo da reflexão sobre uma das atividades realizadas no colégio, se torna clara como a atividade docente em filosofia é ambígua: por um lado, o saber sobre os filósofos possibilita ao professor dar mais recursos aos alunos; por outro, esse mesmo saber pode acabar ofuscando o pensamento individual, uma vez que o historiador da filosofia pode se distanciar do filósofo. Essa questão nos remete diretamente ao pensamento de Heráclito, na sua crítica aos polímatas, homens de muitos saberes; também à Nietzsche, com seu discurso problematizando as instituições de ensino e a perda do “pensar por si”. Assim, sempre houve vigilância quantos aos limites do filosofar e do ser erudito, pois enquanto um tenta se colocar diante do Todo, o outro apenas consegue manipular conceitos e temas. Em suma, pode-se afirmar que o trabalho contribuirá para aprofundar as discussões sobre como abordar filosofia no ensino médio, sem perder o contato com a experiência pessoal do bolsista que oscila entre o pensador e o comentarista.

**Código: 3296 - PIBID UFRJ Pedagogia e uma Peculiaridade:
A Defesa de uma Formação de Professores-Pesquisadores**

JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

O projeto concebido para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Pedagogia da UFRJ possui, assim como os demais projetos PIBID, suas especificidades. Além do fato de cada um estar presente em uma realidade diferenciada, cada projeto é formulado de acordo com um determinado aporte teórico. Tendo como proposta não somente realizar atividades para a aprendizagem da prática docente dos licenciandos, mas também promover um aprendizado sobre o campo da pesquisa científica, o projeto, na Pedagogia, visa a formação de professores-pesquisadores, que saibam utilizar a pesquisa em favor do ensino. Fazendo uso da observação participante defendida por André (2008) como forma de pesquisa de cunho etnográfico, os cinco pibidianos da Pedagogia possuem a oportunidade de se inserirem mais profundamente no contexto da escola parceira, nosso campo de investigação. O presente trabalho tem como objetivo discutir as contribuições substanciais para a formação docente articulada com a formação para a pesquisa, apresentando as considerações dos licenciandos e professores envolvidos na proposta de Iniciação à Docência. Nossos resultados revelam que as habilidades de leitura e de escrita de textos acadêmicos são melhores desenvolvidas no âmbito do projeto, considerando os diferentes registros – caderno de campo, diário de campo e registro etnográfico; a capacidade de observação é aguçada; o levantamento de questões-problema da prática docente é um continuum e a escrita descritiva e interpretativa revelam conhecimentos construídos pelos seus participantes. Tais condições de iniciação à pesquisa, por serem articuladas à iniciação à docência, contribuem para o empoderamento do professor.

Código: 227 - Os Sentidos da Sociologia na Escola na Visão dos Professores

MANUELLA MARIA SANTOS MIGUEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da análise de conteúdo das entrevistas feitas com os professores de sociologia da metropolitana VI do Estado do Rio de Janeiro, totalizando 63 escolas visitadas. O trabalho se insere no âmbito da pesquisa “O Mapa da Sociologia na Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro” do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES), que tem como objetivo realizar um diagnóstico da situação do ensino de sociologia no ensino médio nas escolas públicas da rede estadual. Para tal foi aplicado um questionário para conhecer os professores que estão lecionando a disciplina, traçar o perfil socioeconômico, saber se eles são de fato formados em Ciências Sociais e conhecer como o trabalho pedagógico está sendo realizado. Todos os professores de sociologia responderam o questionário, totalizando 94 questionários. Desse universo, foi selecionada uma amostra de 33 professores que foram entrevistados com o objetivo de conhecer os sentidos por eles atribuídos à sociologia no universo escolar. A entrevista contém 22 questões que podem ser agrupadas em quatro eixos temáticos que compreendem a história do retorno da disciplina no Ensino Médio, os sentidos atribuídos ao ensino da sociologia, o currículo e a prática de ensino. A metodologia empregada foi a análise de conteúdo que é utilizada para produzir inferências acerca de dados verbais e/ou simbólicos obtidos a partir de perguntas e respostas do entrevistador e do entrevistado. Por meio da análise dos depoimentos dos professores, espera-se extrair elementos que possibilitem a compreensão dos sentidos da sociologia na formação dos estudantes do ensino médio.

Código: 1467 - A Escola de Cinema do CAP-UFRJ e o Exercício de Mostrar e Esconder

JEAN CARLOS PEREIRA DA COSTA (Outra)

DENISE LOPES POLONIO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Como uma experiência do encontro entre cinema e educação, foi criada, em 2008, a Escola de Cinema do Colégio de Aplicação da UFRJ, projeto piloto para a formação de escolas de cinema na rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Fruto do grupo de pesquisas Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica, o projeto se articula com atividades de ensino e o programa de extensão Cinema para Aprender e Desaprender (CINEAD). Nessa Escola de Cinema apadrinhada por Nelson Pereira dos Santos, vêm sendo experimentados saberes e práticas que hoje se multiplicam em quatro outras escolas: E. M. Ver. Antônio Ignácio Coelho, em Paraíba do Sul; C. E. José Martins da Costa, em São Pedro da Serra; CIEP 175 José Lins do Rego, em São João de Meriti, e, no Vidigal, E. M. Prof. Djalma Maranhão. A partir do diálogo com Jacques Rancière e Alain Bergala, foram definidos para todas as escolas em 2013 exercícios com a categoria “Mostrar e Esconder” e o tema “Escola”, orientados por Bergala no “Curso de cinema para professores da Educação Básica” (2012). Essa proposta se justifica pelos diferentes elementos da linguagem que ocultam e revelam informações na narrativa a cada plano de um filme. Nesse sentido, o universo infantil e as possibilidades de enquadramento no contexto escolar potencializam esse gesto criativo, pois a janela cinematográfica, ao apresentar os elementos da mise-en-scène, também esconde outros, como em uma brincadeira.

O jogo é escolher o momento para revelar o invisível, tentando compreender nas brechas, nos silêncios, o que está ou não sendo dito, enquadrado. Nessa direção, a metodologia foi pensada com aulas sobre história do cinema, análise de planos, roteiro e de quatro exercícios. A padronização do tema investiga, então, como o cinema afeta as relações entre o coletivo e o individual em sua expressão e criação através das escolhas de cada grupo e a possibilidade de o diferente surgir a partir de uma delimitação comum, sob influência da cultura escolar e do capital cultural dos alunos. A pesquisa, no CAP-UFRJ, possui resultados parciais com três exercícios já realizados: Minuto Lumière, Espaço Real/Espaço Fictício e Plano Comentado. O próximo exercício será o Filmado/Montado. Dessa forma, após a discussão com os alunos sobre suas criações, espera-se apresentar os exercícios de todas as escolas do CINEAD no VII Encontro Internacional de Cinema e Educação da UFRJ, com realização prevista para o segundo semestre de 2013, propondo um espaço de reflexões acerca das relações entre o cinema, a escola e a categoria “Mostra e Esconder”. Referências Bibliográficas BERGALA, Alain. *L’hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l’école et ailleurs*. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006. RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Código: 877 - O Exercício Teatral da Máscara Neutra com Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ

MASSUEL DOS REIS BERNARDI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

A pesquisa se desenvolve dentro do Projeto Fazendo Gênero do Setor Curricular de Artes Cênicas do CAP/UFRJ, ao qual estuda uma prática de ensino de teatro que possibilite ao aluno a consciência e ampliação dos vocabulário e repertório expressivos do seu corpo. Desde 2011, a presente pesquisa se deu nas aulas regulares de Artes Cênicas, com duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do Cap/UFRJ e ocupou-se da aplicação e da análise de exercícios utilizando a Máscara Neutra como referência para uma reflexão sobre o corpo do aluno em cena. Baseia-se fundamentalmente na pedagogia de ator estabelecida por Jacques Lecoq passando por outros conceitos afins, tais como “presença”, “estado neutro”, “corpo dilatado” e “pré-expressividade”. Na perspectiva de Lecoq, o exercício com a Máscara Neutra possibilita ao ator perceber e dissolver os resquícios de gestos e ações pessoais que interferem na sua atuação, desenvolvendo um estado corporal que precede a ação (neutro), preenchido de atenção, receptividade e disposição corporal que resulta em um corpo “pronto para o jogo” ou de “presença cênica”. Acredita-se que com esta experiência seja possível ao aluno de ensino médio deparar-se com aspectos singulares e inusitados de si mesmo, refletindo no processo de construção de sua identidade. EM 2012, o plano de atividades como bolsista se constituiu de continuidade de leitura e discussão do referencial teórico, planejamento, pesquisa, elaboração e adequação ao aluno adolescente o exercício da Máscara Neutra e seus desdobramentos. Em um ano de execução da pesquisa, foi possível acompanhar o trabalho com a máscara neutra de quatro grupos de adolescentes. De forma geral, observou-se maior disponibilidade no processo de instrumentalização teórico-prática, não só para o exercício com a máscara, mas com os outros territórios dramáticos; diferença sensível de atitude corporal em cena, melhor compreensão do corpo como veículo de expressão cênica e um entendimento significativo da prática corporal intensa para o estabelecimento do estado neutro e, posteriores, emoções e sentimentos que os personagens possam exigir no trabalho teatral; cuidado e respeito com o objeto cênico que é a Máscara Neutra, pois ela é um instrumento que exige seriedade e disciplina. Este é um caminho pedagógico de ensino teatral que oferece desafios e inquietações, estimulando o aprofundamento da pesquisa. E, sobretudo, que se pode incorporar esta experiência e seus frutos numa prática evidente dentro e fora da sala de aula, enriquecendo a própria formação acadêmica e profissional. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL: LECOQ, Jacques. *O Corpo poético, uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. ROMANO, Lúcia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Código: 1485 - ENDEF: Notas sobre o Uso da Documentação como Fonte Histórica

LUCIANA DA COSTA DE SANTANA (Sem Bolsa)

PEDRO TEIXEIRA MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

No biênio 1974-1975, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desenvolveu um notável trabalho no campo das pesquisas de orçamentos familiares, denominado Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF). Cerca de mil e duzentos pesquisadores foram espalhados pelo país, visitando domicílios e colhendo informações sobre hábitos de alimentação e consumo das famílias brasileiras, assim como aspectos relacionados a renda e condições de vida. O objetivo era fazer um amplo levantamento de dados que permitisse a construção de um retrato e a efetuação de uma análise da realidade brasileira, considerando as suas mais variadas dimensões. Uma proposta arrojada e inovadora, mas cujos resultados, embora aplicados em uma série de pesquisas, estudos e indicadores posteriormente desenvolvidos pelo IBGE, tiveram pouca divulgação, por motivos até hoje controversos. Uma história que merece ser contada e discutida, ajudando-nos a refletir sobre questões políticas e econômicas concernentes ao período da ditadura civil-militar instalada no Brasil de 1964 a 1985. Salientamos que artigo não constitui o resultado de uma investigação acurada sobre o ENDEF ou sobre quaisquer das temáticas que dele emanam. Decerto propomos uma reflexão sucinta sobre a pesquisa, suas características, desenvolvimento e objetivos. Nosso objetivo principal, contudo, é discutir alguns fatores relacionados à documentação do ENDEF, hoje mantida pelo Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE (CDDI/IBGE), apresentando-a ao campo historiográfico como fonte para investigações.

**Código: 1599 - A Ditadura Civil-Militar Brasileira Através das Artes:
Uma Experiência com Alunos do Ensino Médio no Colégio de Aplicação**

BEATRICE ROSSOTTI (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ALESSANDRA CARVALHO

O painel apresenta as atividades realizadas no Colégio de Aplicação sobre a cultura brasileira nas décadas de 1960 e 1970, quando o país vivia sob um regime ditatorial. Tendo como público alvo alunos do Ensino Médio e licenciandos de História, são organizados encontros mensais que contam com a participação de professores especializados no tema, exibição de filmes e saraus musicais, todos eles acompanhados de debates. O objetivo dos encontros é promover a aproximação dos estudantes de Ensino Médio com a história política e cultural do país entre os anos 1960 e 1970, bem como estimular a reflexão sobre as relações entre política e cultura nas sociedades e sobre as diferentes memórias existentes acerca do ditadura civil-militar. As atividades se inserem no projeto de pesquisa “Ensino das ditaduras do século XX: memória, historiografia e metodologia”, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa História e Ensino das Ditaduras (NUPHED) integrado por docentes do Colégio de Aplicação e da Universidade Federal Fluminense.

Código: 2464 - Equipe S.U.A.T. – Sistema Universitário de Apoio Teatral

ANA CAROLINA PEREIRA MANDOLINI (Outra)
ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (PIBIAC)
LAURA STORINO MENDES MOURA (PIBIAC)
MAÍRA LEMOS CERQUEIRA (Sem Bolsa)
MANUELA MUZACHIO FERREIRA PINHO SILVA (PIBIAC)
MAYRA SILVA DE OLIVEIRA (PIBIAC)
NADINE FUCHSHUBER SOARES (PIBIAC)
TAÍS LOPES FEIJÓ (PIBIAC)
WAGNER AUGUSTO MARQUES (PIBIAC)
Área Temática: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA

O Sistema Universitário de Apoio Teatral é um projeto de suporte técnico e logístico à realização de espetáculos e eventos culturais nos diversos campi da UFRJ. A equipe é formada por estudantes de diferentes Centros e Unidades, com o objetivo de que seus conhecimentos, habilidades e estudos específicos sejam aproveitados na viabilização logística dos eventos culturais que solicitem o apoio do projeto. A base de operações é a Sala Vianinha da Escola de Comunicação, onde são feitas as reuniões de pesquisa, organização das ações e treinamento básico. Cada participante deve contribuir com a sua especialidade, apresentando seminários nas reuniões e desempenhando tarefas durante os trabalhos práticos. Entretanto, como a produção técnica de um espetáculo exige um intenso esforço coletivo, todos os estudantes do S.U.A.T. acabam se envolvendo em todas as tarefas, trocando experiências e contribuindo para uma formação mais ampla de cada um. Os participantes do projeto têm ainda a função de servir de ponte entre as diversas unidades a que pertencem, indicando nomes de docentes, pesquisadores ou servidores técnico-administrativos da UFRJ, ou pessoas externas, que possam apresentar ao grupo palestras sobre temas de interesse geral em tecnologia teatral ou assuntos correlatos, tanto no caso de demandas objetivas de trabalho quanto no intuito de aprimorar ações futuras. No ano letivo de 2012 o S.U.A.T. atuou no apoio às mostras de teatro do Curso de Direção Teatral (“Mostra Mais”, em julho de 2012, e “Mostra de Teatro da UFRJ”, em fevereiro e março de 2013); na manutenção da iluminação expositiva do Museu da Geodiversidade (Instituto de Geociências), projeto já realizado em 2011; na criação, montagem e operação de iluminação das óperas “Così Fan Tutte” (Escola de Música), “O Cavalinho Azul” (Escola de Música) e “Caso no Júri” (projeto de extensão da ECO em parceria com o Centro Cultural do Poder Judiciário - RJ); montagem de iluminação de eventos da Semana da Diversidade (IPUB / Casa da Ciência); em diversos eventos da Casa da Ciência, do Museu Nacional e do Fórum de Ciência e Cultura, além de toda a programação didática, de palestras, seminários, workshops e espetáculos que aconteceram na Sala Vianinha da ECO. O S.U.A.T. participou em eventos de intercâmbio acadêmico: XXXIV Jornadas de Iniciação Científica Artística e Cultural da UFRJ; Seminário de Pesquisa da Direção Teatral; Seminário “Faz Cultura” do FCC. BIBLIOGRAFIA: ARNOLD, Richard. *Scene Technology*. New Jersey: Prentice Hall, 3a. ed., 1994. BROOK, Peter. *O Teatro e seu Espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970. MACKINTOSH, Iain. *Architecture, Actor and Audience*. London: Routledge, 1993. MOREIRA, José Henrique Ferreira Barbosa. *Galharufa: Soluções Alternativas em Tecnologia Teatral*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Uni-Rio, 1999. STRONG, Judith (ed.). *Theatre Buildings: a Design Guide*. London: Routledge, 2010.

Código: 3620 - A Atuação Brasileira na Operação Condor

JÉSSICA GONTIJO CANÇADO ARAÚJO (Sem Bolsa)
AYRA GUEDES GARRIDO (Sem Bolsa)
ANA PRISCILA REZENDE DE CARVALHO (Sem Bolsa)
MARIANA DE CASTRO GRACIOTTI FRAGOSO (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

Baseado no acervo dos Cadernos do Terceiro Mundo, a linha de pesquisa América Latina – Operação Condor, do NIEASS, tem investigado a atuação do Brasil na chamada Operação Condor. Ao longo de três décadas de circulação, essa revista, que circulou em português, inglês e espanhol, fez uma ampla cobertura do tema. A orientadora da pesquisa Dra. Beatriz Bissio, que coordena o Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África e Ásia e as relações Sul-sul, participou da fundação da revista e trabalhou como editora. O grupo de estudantes da UFRJ que faz parte do núcleo e desenvolve essa pesquisa iniciou os trabalhos com uma organização e classificação da temática estudada, definição de palavras-chave e análise de conteúdo dos artigos a serem estudados. Dentro dessa ação conjunta de repressão a opositores das ditaduras instaladas nos países do Cone Sul, a pesquisa - que ainda se encontra em estágio inicial - começa a revelar seus primeiros resultados confirmando o envolvimento chave do Brasil nessa coordenação internacional. Com o avanço da pesquisa serão apresentados na Jornada Científica resultados mais completos.

Código: 2529 - Galeria Vitrine da ECO

THAÍS CARVAS FARIAS DE CASTRO (PIBIAC)
Área Temática: CULTURA

Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI
MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA

A Galeria Vitrine da ECO é um espaço democrático que possibilita uma livre troca cultural, entre a comunidade e o meio acadêmico. O projeto, transformou o corredor principal da Escola de Comunicação da UFRJ em uma Galeria de Arte, trazendo exposições de categorias diversas, como fotografia, desenho, pintura e objetos tanto de artistas profissionais como de alunos e artistas amadores. A Galeria foi criada em 1995, pelo Setor de Extensão da ECO, com o apoio dos docentes interessados em mostrar a produção de seus alunos e trazer para a Universidade a produção criada fora dela. Sempre buscando a sua melhoria e conservação, a Galeria Vitrine, ao longo desses 17 anos de funcionamento, vem rompendo com parâmetros convencionais, democratizando o acesso à cultura, pela otimização de um espaço de grande circulação. A ideia é sedimentar e fortalecer a importância desse ambiente como um intercâmbio de saberes sem alterar o espaço físico original do Palácio Universitário, preservando o seu patrimônio e, dando a ele um novo olhar ao reforçar o conceito de reversibilidade. “Poderíamos definir a reversibilidade como uma condição ou qualidade das intervenções, em função da qual se pode deixá-la sem efeito, retornando a situação anterior a sua execução. Procura-se a reversibilidade porque se quer a possibilidade de desfazer determinadas intervenções e substituí-las por outras com técnicas mais adequadas e ainda inexistentes. Pretende-se, principalmente deixar às gerações futuras, a liberdade da crítica sobre o nosso trabalho, de maneira que possam aceitá-lo ou rejeitá-lo, ou rejeitá-lo e substituí-lo.” (AGUILERA, José. O relógio empalhado. In: IPHAN. Programa de Especialização em Patrimônio. Vassouras, RJ, 2006.). Os principais objetivos do projeto são difundir a produção acadêmica e cultural da ECO, com mostras que discutam problemas de interesse social, cultural e acadêmico; desenvolver e apoiar a iniciação artística, proporcionando estágio a monitores nas áreas de produção cultural; mostrar acervos importantes, que podem ser vistos em exposições institucionais, como exemplo, a exposição de Obras Raras da Biblioteca Central da UFRJ. Mostra de Cartuns de J. Carlos, o projeto Terra, Sebastião Salgado etc. Desde sua criação, a Galeria realiza média de 10 mostras/ano, apoiando projetos da Universidade, e projetos externos de solicitantes. O espaço da Galeria destaca seu valor cultural e extensionista pela sua capacidade de aproximar a sociedade ao mundo universitário, como nas exposições de coletivos, divulgando a produção artística e cultural de profissionais e alunos de fora da UFRJ, que carecem de espaço e recursos apropriados para expor suas obras. O projeto foi premiado no I Congresso de Extensão da UFRJ em 1999, justamente por sua iniciativa de minimizar o abismo entre o público comum e a arte, oferecendo maior aproveitamento a um espaço que pertence a todos.

Código: 2897 - A Eficácia de Operações de Paz da ONU: Um Estudo de Caso da UNFICYP na Ilha de Chipre

UMBERTO LUÍS VICARI (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
LUIZ SALGADO NETO

RESUMO: A ilha de Chipre, localizada no Mediterrâneo Oriental, presencia desde 1964 uma operação de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), designada United Nations Peacekeeping Force in Cyprus (UNFICYP). Dirigidas por resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, as forças de paz da ONU buscam a manutenção da paz e a estabilidade na região. A República de Chipre, anteriormente sob governo do Reino Unido, tornou-se independente em 1960, o que despertou conflitos caracterizados pela divisão demográfica na ilha. Devido disputa pela gestão do território entre dois grupos étnicos, os Cipriotas gregos e os Cipriotas turcos, houve violência sectária até a escalada do conflito em 1974.

A ilha de Chipre presentemente é dividida, portanto, em dois principais territórios: a República de Chipre, e a República Turca de Chipre do Norte; além disto, evidencia-se soberania do Reino Unido em parte do território, através de duas bases britânicas na ilha. No entorno estratégico da ilha de Chipre estão atores como Grécia, Turquia, Síria, Líbano e Israel, dentre outros. Será considerado o impacto do estabelecimento pela ONU de um elemento geopolítico na ilha, a Zona Tampão, sendo nomeada Linha Verde; ainda, as repercussões sociais deste elemento, como o movimento Occupy Buffer Zone. As operações de paz da ONU são questionadas, frequentemente, sobre a eficácia ou ineficácia de suas operações em longo prazo. Este estudo de caso pretende analisar no caso específico da UNFICYP, em vigor desde 1964 ao presente, a evolução qualitativa em direção à paz, com a prevenção do conflito e restauração da ordem. O estudo poderá indicar perspectivas sobre a continuidade ou término da UNFICYP, abordando principalmente aspectos políticos, militares e sociais. Esta pesquisa possui como finalidade a apresentação de seminário, com possibilidade de conversão em artigo científico para publicação em revistas acadêmicas. PALAVRAS-CHAVE: Chipre; Estudo de Caso; Geopolítica; Manutenção da Paz; Segurança Internacional; UNFICYP.

Código: 2075 - Manaus – Versão de Filadélfia

DIOGO ALVES VILLA MAIOR (Sem Bolsa)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MARCELUS GONÇALVES FERREIRA
GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA
JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA

Este é um trabalho da disciplina Direção V do Curso de Direção Teatral, dentro da Escola de Comunicação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, que consiste na montagem, pelo aluno-diretor Diogo Alves Villa Maior, com DRE de nº 108029897, de exercício de encenação com apenas dois atores e até meia hora de duração, com apresentação aberta ao público, em sistema de mostra, no final do semestre 2012/2. Possui vínculo com o projeto “Amostra Grátis”, cadastrado na base SIGMA/UFRJ sob número 15442. O espetáculo narra a história de dois amigos que se encontram em um restaurante na cidade de Manaus, são atendidos por uma garçonete e têm seus pedidos de comidas e bebidas totalmente invertidos. É baseado na obra original “Filadélfia” do autor norte-americano David Ives. A encenação visa tornar totalmente exposto o jogo cênico entre os dois atores, que se revezam na interpretação da personagem “Garçonete”, e a plateia, seguindo alguns conceitos citados por Johan Huizinga em seu livro “Homo Ludens”.

Código: 2306 - A Mulher Aranha Barbada

MAÍRA LOPES BARILLO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: ARTE

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

Esta apresentação demonstrará o processo de criação da personagem a “Mulher Aranha Barbada”, do espetáculo “Cândida”, minha montagem de conclusão no Curso de Direção Teatral. A criação desta personagem foi uma oportunidade de experimentar as conclusões desenvolvidas na pesquisa IC “A performance e performatividade cômica bufões e drag queens: o caso Divine” A dramaturgia da peça foi criada durante os ensaios, a partir de experiências com os atores, tendo como base o conto “Um senhor muito velho com umas asas enormes” de Gabriel García Márquez. A personagem é interpretada pelo ator Julio Castro, que por uma maldição se transforma em uma aberração, metade humana metade aranha, que usa de sua aparência bizarra para ingressar no mercado do entretenimento. Como referências para nossa criação, nos inspiramos na drag queen Divine, performada pelo ator Harris Glenn Milstead e os filmes de John Waters. Durante as décadas de 1960 e 1970, Harris atuou em diversos filmes, a maioria deles dirigido pelo seu amigo de infância John Waters. Juntos, eles construíram a drag queen Divine, que estrelava os filmes, classificados como trash e camp. Os filmes se destacaram por serem cômicos, usando do exagero e escatologia. Harris estrelava os filmes e assinava a interpretação como Divine, mesmo nos papéis masculinos que realizava. Ele se confundia entre Harris e Divine. Sonhava em ser reconhecido como um ator que pudesse interpretar homens, sem gestual nem caracterização femininos, mas fazia aparições públicas montado como drag queen, sem necessariamente estar interpretando um papel. Bibliografia: ABBADE, Mario. “Mostra John Waters – O Papa do Trash” In.: John Waters – O Papa do Trash. Caixa Cultural Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2012. BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. 4ª Ed, Editora Universidade de Brasília, São Paulo-Brasília, 1999. BERGSON, Henri. O Riso. Martins Fontes: São Paulo, 2007. CASTELLANO, Mayka. Lixo é coisa de homem! As questões de gênero na subcultura cinematográfica do trash. Intexto: Porto Alegre, UFRGS, 2011. (<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/15957/14494> em 05/02/2012) FONSECA, Rodrigo. “Entrevista com o cineasta John Waters” In.: John Waters – O Papa do Trash. Caixa Cultural Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2012. JAY, Bernard. “Not Simply Divine: Beneath the makeup, above the heels, and behind the scenes with a cult superstar.” New York: Fireside, 1993. MARQUEZ., Gabriel García. Um senhor muito velho com umas asas enormes. Rio de Janeiro: Record, 2001. PROPP, Vladímir. Comicidade e Riso. São Paulo: Ática, , 1992. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila. New York: Columbia University Press, 1989. SODRE, Muniz e PAIVA, Raquel. O Império do Grotesco. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2004.

Código: 2260 - Meu Corpo em Cena

– Relato dos Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ sobre Sua Experiência do Teatro Físico

CAMILA SIMONIN LIMA DE MOURA (IC Junior)
AYRTON MARQUES DA PURIFICAÇÃO (IC Junior)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O projeto Fazendo Gênero está inserido no setor curricular de artes cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ. A pesquisa se desenvolve com duas turmas de alunos do 1º ano do ensino médio (21A e 21B). Baseado na pedagogia teatral de Jacques Lecoq, trabalha-se com quatro territórios dramáticos, sendo eles: máscara neutra, trágico, melodrama e cômico. Como alunos e pesquisadores, podemos vivenciar todo o processo de experimentação prática proposta pelo projeto. Além disso, o que diferencia a nossa vivência desse processo a dos demais alunos, é a possibilidade de avaliarmos e termos uma reflexão sobre as atividades feitas em sala. Essa complementação de pontos de vista é muito importante para o aprofundamento na pesquisa teatral e seus desdobramentos. Nosso objetivo ao entrar como bolsistas desse projeto veio através de um prévio interesse pela área das Artes Cênicas. O contato com bolsistas universitários integrantes do projeto nos ajuda a entender melhor as metodologias e a própria prática teatral. O aprendizado nos traz uma compreensão de aspectos da teatralidade e, ao mesmo tempo, direcionamentos importantes para a nossa vivência artística como alunos de teatro. Nosso plano de atividades consistem em: - a leitura e discussão do livro *O Corpo Poético* de Jacques Lecoq, - experimentações práticas, onde realizamos exercícios e jogos com os demais bolsistas do Projeto, alguns novos e outros já vividos anteriormente em sala de aula, - e análise de fotos e vídeos do processo de nós mesmos em sala, que são realizadas pelos outros bolsistas do projeto. Com este estudo, podemos refletir em torno de aspectos centrais que nos dão uma melhor compreensão do processo, observando o nosso próprio e o progresso de cada aluno (nosso colega) em sua vivência criativa dentro e fora da sala de artes cênicas. Podemos também citar algumas observações ocorridas no processo como: alunos que não pretendem seguir áreas relacionadas às artes cênicas, despertam interesse; exercícios que trabalham o movimento, a presença cênica, ponto fixo, etc, ajudam a melhorar a concentração e a coordenação motora no dia a dia; o corpo do aluno em cena adquire um tônus, diferente do cotidiano. Como resultado, realizamos um relato pessoal do nosso processo de criação em duas formas: uma demonstração prática e um registro em protocolos.

Código: 2560 - O Urso

NADINE FUCHSHUBER SOARES (Sem Bolsa)
Área Temática: GÊNERO

Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA
MARCELUS GONÇALVES FERREIRA
GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA

Trabalho da disciplina Direção V do Curso de Direção Teatral que consiste na montagem, pelo aluno, de exercício com apenas dois atores e meia hora de duração, apresentado ao público em sistema de mostra, no final de 2012/2. O trabalho faz parte do projeto “Amostra Grátis”, número 15442 na base SIGMA/UFRJ. O Urso é uma comédia escrita pelo russo Anton Tchekhov em 1888 que zomba dos discursos liberais na Rússia em meados do século XIX, em particular daqueles preocupados com a “Questão da Mulher”. O Urso estabelece diálogo com os contemporâneos de Tchekhov e a literatura russa anterior sobre a emancipação da mulher, como Turgenev (*A Véspera* - 1859) e Tchernichévski (*O que fazer?* - 1863). O autor usou como inspiração a peça francesa *Les Jirons de Cadillac*, de Pierre Berton. A semelhança entre as duas peças consiste na ideia de um “homem urso” ser domado por uma mulher. Ao mesmo tempo em que o autor brinca com a guerra dos sexos, expõe as mazelas de uma sociedade regida por moral rígida e repressiva. Através da comicidade, mostra-se a oposição entre o querer das personagens e sua incapacidade de agir em razão das convenções sociais. A viúva Helena Popova, enclausurada por meses como afirmação de respeito e fidelidade à memória de seu marido, recebe a visita inoportuna do rude fazendeiro Gregório Smirnov, que vem cobrar uma dívida antiga do falecido. A animosidade inicial vai aos poucos se transformando, oscilando entre um embate mortal e um encontro amoroso. Tchekhov revela a suscetibilidade humana numa hilariante crítica ao comportamento de homens e mulheres. O Urso faz sucesso, desde a sua criação, pela simplicidade, atemporalidade e comicidade. A “ridícula” guerra dos sexos é um assunto que sempre vai existir independente de classe social, local e época. Homens e mulheres sempre se identificarão, em algum aspecto, com as personagens Popova e Smirnov e, ao mesmo tempo, poderão rir da eterna rivalidade. Por esse motivo a montagem foi mantida na Rússia de 1888, sem afetar o seu entendimento hoje em dia e evidenciando o caráter perpétuo da crítica de Tchekhov. Através da superficialidade das personagens, da sua aparência diante da sociedade, o autor mostra a camada mais profunda do ser humano. Fontes de Consulta: *Gazeta Russa*; “Um precursor da literatura russa do século XIX”. Em http://gazetarussa.com.br/articles/2012/09/11/por_que_karamzin_15555.html. Acesso em 26/10/2012. Wikipédia, a enciclopédia livre; “Império Russo”. Em http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Russo. Acesso em 26/10/2012. Núcleo de Estudos Contemporâneo; “Populismo Russo”. Em <http://www.historia.uff.br/nec/materia/grandes-processos/populismo-russo>. Acesso em 26/10/2012. Wikipedia, the free encyclopedia; “The Bear (play)”. Em [http://en.wikipedia.org/wiki/The_Bear_\(play\)](http://en.wikipedia.org/wiki/The_Bear_(play)). Acesso em 26/10/2012. YouTube; “Grizzlies Of Alaska”. Em <https://www.youtube.com/watch?v=EgcVTNgOkV4>. Acesso em 17/01/2013.

Código: 1174 - Relevância Sociopolítica e Econômica da Música de Rua no Centro do Rio de Janeiro

JAQUELINE NEVES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
JULIANA RIBEIRO ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
DIANA DE MELLO FERRAZ ROCHA DOMINGUES (CNPq/PIBIC)
Área Temática: CULTURA

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN

A partir de pesquisas desenvolvidas por importantes especialistas ibero-americanos como Barbero (2008), Cruz (2000) e Borell (2009), busca-se repensar o papel das experiências sensíveis dos jovens, organizados em “neotribos” (Maffesoli, 1987) ou “cenas” (Straw, 1991) - especialmente em suas iniciativas de ocupação do espaço público - as quais estão produzindo resultados que instigam pesquisadores das ciências sociais não só a repensar suas metodologias e instrumentos de análise (Latour, 2008), como também os mobilizam a problematizar os mapeamentos e avaliações das dinâmicas socioculturais dos territórios posteriormente interpretadas por grande parte dos intelectuais na alta modernidade. Procura-se avaliar a relevância das atividades musicais - especialmente da música ao vivo - promovidas no espaço urbano para a “revitalização” da cidade do Rio de Janeiro. A hipótese central é a de que há uma “cultura de rua musical” na cidade, a qual é favorecida também por uma arquitetura e geografia que facilitam o encontro entre atores sociais. Essas manifestações culturais são promovidas principalmente pelos grupos de juvenis e são capazes de criar “territorialidades sônico-musicais” (Herschmann e Fernandes, 2012): as quais, em geral, produzem uma alteração do frenético ritmo urbano e geram benefícios diretos e indiretos para as localidades (incluindo um incremento das atividades socioeconômicas da região) (Herschmann, 2010). Este trabalho é um dos resultados parciais de pesquisa vinculada ao projeto do nosso orientador, Prof. Dr. Micael Herschmann (pesquisador 1 do CNPq), intitulada “Comunicação, Música e Espacialidade” (apoio do CNPq). Vem se realizando trabalho de campo junto aos atores sociais (músicos e fãs) que frequentam os eventos de rua realizados sistematicamente pelos seguintes grupos musicais: Orquestra Voadora, Siderais, Cinebloco e Jazz na Pedra do Sal. Além da apresentação oral será exibido um registro audiovisual da atuação destes atores. Bibliografia: Borelli, S. et al (orgs.). Jovens na cena metropolitana. São Paulo: Paulinas, 2009; Herschmann, M. Indústria da música em transição. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2010; Herschmann, M.; Fernandes, C. Territorialidades sônicas e ressignificação dos espaços do Rio de Janeiro. In: Revista Logos. Rio de Janeiro: PPGCOM da UERJ, n. 35, vol. 18/2; Latour, B. Reensamblar o social. Buenos Aires: Manantial, 2008; Maffesoli, M. O tempo das tribos. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987; Martín-Barbero, J. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens, in: Borelli, S.; Freire Filho, J. (coords.). Culturas juvenis no século XXI. São Paulo: EDUC, 2008; Reguillo Cruz, R.. Emergencia de culturas juveniles. Buenos Aires: Norma, 2000. Straw, W. Systems of articulation, logics of change: communities and scenes in popular music. In: Cultural Studies, vol. 5, n. 3, 1991.

Código: 3047 - Teoria Ator-Rede e UPP: Revisitando a Teoria

CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)
ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO
JÉSSICA DA SILVA DAVID

O projeto “Cartografando redes de vigilância e segurança na Cidade do Rio de Janeiro: nova configuração dos espaços urbanos, novas sociabilidades, novas formas de subjetivação” vem sendo desenvolvido desde 2010, fruto da cooperação entre os Grupos de Pesquisa “Cultura contemporânea: subjetividade, conhecimento e tecnologia” (IP/UFRJ) e “Qualidade do Lugar e Paisagem - ProLUGAR” (FAU/UFRJ). Considerando a política das Unidades de Polícia Pacificadoras como um ator privilegiado da rede que configura a sociabilidade contemporânea, empreendeu-se uma cartografia das controvérsias que atravessam os relatos e práticas presentes. Assim, utilizando-se do referencial metodológico da Teoria Ator-Rede (LATOUR, 2008), as políticas públicas de segurança, em especial as UPP’s, puderam ser percebidas, não como objetos estanques e fechados, mas como efeitos de relações heterogêneas, negociações, deslocamentos de objetivos e interesses, coletivos que articulam vigilância e segurança e mobilizam em sua dinâmica de funcionamento dispositivos tecnológicos variados. As UPP’s são parte e efeito de uma rede heterogênea em que humanos e não-humanos se conectam. Entretanto, a produção de conhecimento e o trabalho de campo não devem ser tratados como instâncias estanques. Pelo contrário, precisam se articular formando um todo que seja capaz de doar vitalidade, tanto aos processos de pesquisa, quanto àqueles vividos no campo. Inspirados nos resultados do trabalho de campo, o objetivo deste trabalho é retornar aos pressupostos teóricos e metodológicos propostos pela Teoria Ator-Rede para melhor qualificá-los. Assim como Latour sustenta, a Teoria Ator-Rede é muito menos uma teoria explicativa da essência do mundo e muito mais a sugestão de um modo de seguir as conexões que produzem o mundo. Nesse sentido, em vez de utilizarmos o social para explicar o que é a UPP, buscamos, partindo das UPP’s, desenhar os elementos heterogêneos que a tecem e, assim, repensar a própria noção do que é o social. Com a TAR, passamos a entendê-lo não mais como uma substância de que certas relações são feitas, mas como um campo heterogêneo e complexo que articula diferentes atores, humanos e não humanos. Um coletivo que é incessantemente feito e refeito, produzido e moldado a partir das relações que estabelecemos e das redes que constituímos. LATOUR, B. Reensamblar lo Social. Una introducción a la teoria actor-red. Buenos Aires: Manantial, 2008.

Código: 2194 - Bareback: Um Tiro no Escuro em Nome do Prazer

AMON MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

Este estudo se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugalidades não-monogâmicas”, coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objeto desta pesquisa é o ato sexual denominado bareback que, segundo Léobon, Frigault e Levy (2003), teve início nos EUA em 1997. O termo, que é mais difundido entre homens homossexuais, se refere a prática sexual anal sem preservativo. O ato teria como objetivo aumentar o prazer na relação ao se colocar o risco de contrair o vírus HIV. Buscamos compreender as motivações dos participantes, como estes se relacionam com os riscos de contaminação e como é feita a escolha dos parceiros na prática sexual. A pesquisa está sendo conduzida a partir de entrevistas pela internet e análise de depoimentos de praticantes em grupos de bate papo, sites e comunidades virtuais bareback brasileiras. Resultados preliminares sugerem que esta prática é motivada pela transgressão de um controle social que é o uso da camisinha, assumindo, deste modo, riscos que proporcionariam a intensificação do prazer sexual.

Código: 2432 - Construtores Pré-Históricos: Análise dos Elementos Estratigráficos Comparados aos Processos Tafonômicos Encontrados em um Sepultamento do Sambaqui de Sernambetiba

ANA LUÍZA SILVEIRA DE BERREDO E SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EXT - MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA DULCE BARCELLOS GASPARELLO DE OLIVEIRA
GINA FARACO BIANCHINI

Sambaquis (palavra de origem Tupi que significa «monte de conchas») são sítios arqueológicos monticulares distribuídos por toda a costa brasileira, principalmente em regiões lagunares e áreas recortadas de baías e ilhas. Estes sítios variam bastante de tamanho e, especialmente no litoral sul catarinense, podem alcançar até 70 metros de altura e 500 metros de comprimento, além de ter como característica a presença recorrente de sepultamentos. O sambaqui de Sernambetiba, foco deste trabalho, está localizado na costa Norte da Baía de Guanabara, km 31 da BR-5/RJ, vem sendo estudado desde 2011 no âmbito do projeto “Sambaquis médios, grandes e monumentais: estudo sobre as dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social,” fruto de um esforço conjunto entre pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ e Fiocruz/RJ. Nas intervenções arqueológicas realizadas entre 2011 e 2012 foram registrados dezessete sepultamentos. Os sambaquis não são apenas acúmulos casuais de restos arqueológicos, mas são resultado de um processo intencional de construção, para a qual podemos perceber múltiplos usos. O presente trabalho tem por objetivo investigar os processos associados às atividades funerárias de um dos sepultamentos recuperados neste sítio. Para tanto, foi escolhido o sepultamento 13, localizado na parede norte, lócus 3, datado entre 1870-1707 cal BP (14C) retirado em bloco e estudado em laboratório. Durante a análise foram observados indicadores de artrose, parâmetros de estimativa de idade e sexo, padrão de sepultamento além de aspectos relacionados aos processos tafonômicos, associados especialmente aos processos erosivos que afetaram áreas anteriormente escavadas do sítio. A metodologia de abordagem estratégica, utilizada pela equipe recentemente e que tem produzido bons resultados, aproveita a destruição acidental e recupera dados importantes. A análise cuidadosa da estratigrafia associada aos sepultamentos permitiu identificar e interpretar, com menos tempo de escavação, locais destinados aos sepultamentos, onde estruturas de cinzas, fogueiras e outras oferendas mortuárias são comumente encontradas. Palavras-chave: Arqueologia funerária, sambaqui, processos de formação.

Código: 1879 - O Surgimento dos Cemitérios no Contexto Carioca do Final do Século XIX e Seus Impactos Culturais

PAULA ALENCAR DE PASSOS PEREIRA DE CASTRO (Sem Bolsa)
Área Temática: CULTURA

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Busca-se, nesse trabalho, explicar como os sepultamentos deixaram de ser feitos no interior das igrejas, após a criação dos primeiros cemitérios. A construção desses ambientes não seria para fins religiosos, nem dominados pela Igreja. Muito pelo contrário, fica patente, pelo menos num primeiro momento, que essa instituição estaria perdendo seu monopólio sobre a morte. Trata-se de um embate entre percepções diferentes de mundo, com a leitura higienista ganhando cada vez mais importância junto ao poder público. Essa leitura higienista, centrada na teoria do miasma, fez com que os cadáveres fossem enterrados em espaços cada vez mais afastados do limite urbano, do mundo dos vivos. Esse trabalho quer discutir como se deu esse processo de aceitação, com uma visão mais laica sobre a morte sobrepondo aquela percepção religiosa. No fundo o que se busca é compreender a reação da Igreja diante da perda do seu monopólio e o impacto nos hábitos da população do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX, perante os sepultamentos. Para tanto, será necessário apontar as mudanças no cenário na cidade, discutindo a localização desses espaços de sepultamento e como eles foram se tornando cada vez mais aceitos pela população.

Código: 3009 - Esquecidos pelo Governo: A Situação de Anistiados da Era Collor

LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra)
MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra)
KAROLINE RUTHES SODRÉ (Outra)
NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA (Outra)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI
FLÁVIO MEDEIROS RANGEL

Entre os anos de 1990 e 1992, servidores públicos civis e empregados da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, além de empregados de empresas públicas e sociedades de economia mista geridas pela União foram dispensados, demitidos, despedidos ou exonerados. Essa atitude, ilegal, foi motivada pelo assim chamado “Plano Collor” e desconsiderou a Constituição Federal – a qual prevê procedimentos específicos para o afastamento de funcionários públicos - relegando ao desemprego centenas de milhares de funcionários públicos os quais eram, em grande parte dos casos, estáveis. Apenas em 1994 observa-se um movimento de reparação, através da lei 8878, que concede anistia àqueles capazes de prover fundamentação e comprovação de exercício de cargo público à época. No entanto, há anistiados retornando apenas recentemente às funções, após vinte e três anos de afastamento. Esses funcionários atravessam diversos processos de criminalização em seus ambientes de trabalho. Além disso, como não pertencem originalmente às instituições nas quais exercem funções, carecem de uma série de direitos gozados por outros servidores. Os autores objetivam, por meio deste, apresentar considerações elaboradas a partir de uma pesquisa-intervenção realizada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Transitando entre autores da Filosofia da Diferença e Análise Institucional, colocamos em análise os jogos de força envolvidos no retorno desses servidores às suas funções, bem como ressaltar questões éticas, políticas e estéticas.

Código: 1894 - As Literaturas Estrangeiras na Formação Docente

ELÍRIA QUARESMA FUGAZZA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JUNIOR

O presente trabalho faz parte do projeto “O letramento literário e a formação de professores de língua estrangeira”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Francisco de Andrade Jr. Através da análise de textos literários e teóricos oferecidos aos licenciandos de duas universidades federais do Estado do Rio de Janeiro, verificamos certo hibridismo de tradições curriculares que se apresenta nos programas de aula elaborados pelos professores, o que evidencia a presença de campos de força teórico-críticos em disputa no cenário acadêmico. O interesse em relação ao tema em questão surgiu a partir da constatação de que o letramento literário nas universidades deveria visar mais intensamente à emancipação intelectual do licenciando e ao desenvolvimento de sua sensibilização em relação ao estético, no intuito de estabelecer diálogo com a tarefa central da licenciatura. Nesse sentido, a pergunta fundamental que guia o trabalho é a seguinte: que contribuição as disciplinas de literaturas estrangeiras aportam para a formação docente? Claro que nosso questionamento não está pautado numa concepção utilitarista do conhecimento literário, mas na possibilidade de desestabilização de estereótipos subjetivos, sociais e culturais por meio do contato com a literatura. Baseamo-nos na análise do discurso, investigando o atravessamento do sujeito pelo signo ideológico (BAKHTIN 2004) e a confluência de várias vozes nos diversos discursos teórico-críticos que constituem o cenário acadêmico. Abordamos uma noção contemporânea de emancipação (RANCIÈRE 2011), contrapondo essa visão à abordagem de Adorno (1995). Também abordamos a noção do estético e a diferença entre os três regimes – ético, representativo e estético – tratados por Rancière (2005) a fim de verificar se o enfoque contemporâneo contemplado por esse autor está presente nos cursos de licenciatura. Em relação à análise do corpus, pretendemos constatar que correntes da teoria literária descritas por Eagleton (2003) – historiográfica, estruturalista, hermenêutica, fenomenológica, pós-estruturalista, culturalista e psicanalítica – são verificadas nos textos teóricos estudados pelos licenciandos e que tipo de abordagem é encontrada nesses textos. O corpus é constituído por 319 textos oferecidos por 8 professores de duas universidades federais, sendo 5 de uma e 3 da outra. Ao analisar os textos, constatamos que 127 deles pertencem à literatura hispano-americana, 45 teorizam a literatura espanhola, 41 pertencem à literatura espanhola, 33 pertencem à literatura hispano-americana, 24 são culturalistas, 24 tratam da literatura de um modo geral, 12 são historiográficos, 8 tratam do ensino de literatura e 3 pertencem à literatura brasileira, além de um texto de literatura inglesa e um linguístico. Constatamos ainda que dentre os professores, 4 ofereciam em suas pastas um plano de curso ou lista bibliográfica.

Código: 2558 - O Negro no Brasil e Suas Representações Midiáticas

JOÃO RAPHAEL RAMOS DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O objetivo do seguinte trabalho é promover breve reflexão a partir da análise da dimensão cultural na produção midiática centrada no tema das relações étnico-raciais no Brasil e examinar os produtos elaborados pela mídia e as representações por ela adotadas sobre a identidade racial, a diversidade racial e as desigualdades raciais no Brasil. O Brasil é um país famoso pela sua diversidade, tanto cultural quanto racial. Por muito tempo foi vendida a imagem de um país bem resolvido

sobre a questão racial, o “mito das três raças” que viviam em harmonia começou a ser questionado no âmbito da academia aos poucos, a partir de uma série de estudos patrocinados pela UNESCO na década de 1950. Mas não antes de o racismo já estar embrenhado em nossa sociedade. Seus mecanismos, sutis, em comparação direta com a segregação nos EUA, tomaram cada âmbito da vida particular e pública do brasileiro desde o fim da escravidão, outorgando um estigma ao indivíduo negro, que traria seus tentáculos firmes até os dias atuais. Há muitas maneiras de investigarmos as relações que legitimam o estigma do negro e de outros grupos étnicos ou sociais pertencentes à minoria marginalizada na sociedade brasileira, porém, esta análise, ao longo deste trabalho se dará no âmbito de uma das maiores áreas de representação coletiva e de entretenimento do nosso país: a mídia. Das revistas e seus padrões de beleza e moda eurocentrados, das novelas e sua reprodução estereotipada do negro em rede nacional, das séries televisivas e a naturalização da realidade sensualizada da mulher negra suscetível e a violência do cotidiano das favelas, dos programas de humor de sábado à noite e do exagero das características físicas e culturais das práticas sociais dos negros no Brasil e seu paralelo direto com os “blackfaced” norte americanos. É fato que a guerra da representação midiática do negro, no Brasil e ao redor do mundo, deu grandes passos nos últimos anos. Mas racismos e estereótipos continuam sendo reproduzidos pelos meios de comunicação com naturalidade atípica. A exclusão do negro na televisão é reconhecida com normalidade aterrorizante no país mais necessitado de representações midiáticas positivas.

Código: 807 - Arte e Política entre os Povos Ameríndios: O Caso dos Cubeo e dos Piaroa

CAMILA BEVILÁQUA AFONSO (Outra)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

A tradição etnográfica de entender os povos indígenas a partir do que lhes falta, tendo como ponto de referência a sociedade ocidental, foi quebrada pelo trabalho seminal de Pierre Clastres, denominado *A Sociedade Contra o Estado*, de 1962. Assim como Lévi-Strauss já havia demonstrado que a lógica não era uma propriedade exclusiva do pensamento ocidental, Clastres demonstra que a falta de um Estado entre as sociedades ameríndias não significa incompetência ou falta de organização, mas sim um esforço coletivo e deliberado para evitar a formação de estruturas hierárquicas e coercitivas. Pretendo explicitar este ponto através da bibliografia existente sobre os Cubeo e os Piaroa, povos ameríndios estudados respectivamente por Irving Goldman e Joanna Overing. O trabalho de Overing explicita como entre esses povos a estética é uma categoria moral e política, indissociável da vida cotidiana. Pretende-se ainda entender esse trabalho do ponto de vista da antropologia reversa de Roy Wagner a partir da idéia de que qualquer estudo sobre a cultura do outro é também uma reflexão sobre a própria cultura. A questão das relações entre os domínios da arte e da política entre alguns povos indígenas não se limita portanto, somente a um registro etnográfico mas também suscita questões sobre a própria cultura ocidental. Bibliografia: *A Sociedade Contra o Estado* - Pierre Clastres. *A Estética da Produção: O senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa* - Joanna Overing. *A invenção da cultura* - Roy Wagner. *The Cubeo: Indians of the Northwest Amazon* - Irving Goldman.

Código: 3558 - O Retrato entre Erótico e Obsceno: O Corpo como Mídia e Linguagem

RAFAEL PENA TURATTI (FAPERJ)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: MARIA TERESA FERREIRA BASTOS

A internet transformou-se nos dias de hoje no maior meio de circulação de dados contendo informações e imagens produzidas pelo cotidiano de seus usuários. Junto com as redes sociais e a demanda pela criação de perfis virtuais, o surgimento de páginas alimentadas com conteúdo pessoal visando a construção de identidade diante deste novo modo de se relacionar tornou-se um hábito comum. E, neste novo contexto, a visibilidade do corpo é cada vez mais preponderante. Ele tornou-se tema de debate e produção de pensamento em vários âmbitos do conhecimento. Ele é filosofado, politizado, representado. É o lugar do íntimo e ao mesmo tempo do estranho. No que tange à fotografia, o corpo é visto em gênero específico: o retrato. No projeto desenvolvido, o interesse era se voltar os olhos para uma determinada produção pouco contemplada nos trabalhos acadêmicos, mas que tem se mostrado cada vez mais presente e crescente no campo da comunicação, que é o retrato erótico. Tema considerado tabu, de abordagem sutil e complexa, o erótico é muitas vezes tratado como obsceno, como pornográfico e são tênues e polêmicas suas semelhanças e divergências. A pesquisa teve como objetivo inicial identificar a relação estabelecida entre o conteúdo erótico produzido a partir de fotografias nas redes sociais e o uso do corpo na sociedade contemporânea. Enquanto fotos e usuários são censurados em redes sociais como o Facebook, o acesso e consumo de imagens que exploram o sexo se tornaram mais possível do que nunca, devido à internet. O mecanismo de censura foi desenvolvido para estabelecer as fronteiras entre os conteúdos e mantê-los onde a sociedade os julgue melhor, mesmo que as barreiras entre eles sejam unicamente imaginárias. Atos de censura têm grande repercussão na rede social Facebook onde, até hoje, vê-se casos onde imagens de cunho artístico são julgadas impróprias e retiradas do ar e os usuários responsáveis pelas publicações ameaçados de expulsão ou penalizados com restrição de acesso por algum tempo. O Facebook se responsabiliza por uma manutenção do conteúdo que quebre seus Termos de Direito e Responsabilidades, que proíbem expressamente imagens contendo nudez, mas é a denúncia dos próprios usuários que os leva a identificar esse material e agir sobre ele. O objetivo do trabalho foi verificar como este fenômeno está ocorrendo nas redes sociais, através de padrões estéticos fotográficos utilizados e usando como material de análise a prática de campanhas realizadas através do site americano www.fuckforforest.com, desenvolvido por um grupo de ativistas ambientais que utiliza a produção e venda de material erótico como arrecadação de fundos para campanhas,

Código: 709 - Um Estudo sobre a Representação da Morte no Rio de Janeiro Setecentista

CAMILLA OUTEIRO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

Pretendo apresentar na Semana de Iniciação Científica um estudo sobre a representação da morte na sociedade setecentista do Rio de Janeiro, ensaio que está vinculado ao projeto “Práticas e representações devocionais no Rio de Janeiro setecentista, segundo a documentação do Resíduo Eclesiástico (c. 1700 – 1808)”, desenvolvido pelo Professor Dr. William de Souza Martins, que me orienta como bolsista de Iniciação Científica. Para a realização de tal estudo pretendo utilizar os processos do fundo “Contas Testamentárias” do Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ), dando preferência aos documentos com testamento, de modo a realizar um estudo qualitativo que melhor faça compreender as relações entre o homem e o morrer, e o papel fundamental da instituição religiosa como mediadora do processo. Serão analisadas cláusulas contidas nos testamentos, bem como seu efetivo cumprimento realizado pelos testamenteiros, cuja fiscalização era da atribuição do Juízo Eclesiástico.

Código: 2327 - As Representações Cidianas na Ótica de Miguel de Cervantes Impressas na Obra Dom Quixote de La Mancha (1605 - 1615)

RODRIGO FRANCO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O presente trabalho tem o intuito de analisar as representações heroicas do Cantar de Mío Cid (1207) na famosa obra de Miguel de Cervantes, O Engenhoso Fidalgo De La Mancha, o Dom Quixote (1605 - 1615). Assim, se estuda as transferências e continuidades de elementos tidos como símbolos de poder presentes no Cantar de Mío Cid que aparecem atualizadas na obra de Cervantes. A importância do cavalo em ambas as literaturas, a presença da Espada, a questão da donzela e a construção do Mouro como inimigo e bárbaro são elementos chave para o entendimento de reinterpretação e atualização do conto de Rodrigo Diaz de Vivar em Dom Quixote De La Mancha. Como referências bibliográficas centrais para essa temática temos a obra de Richard Fletcher intitulada “Em Busca do El Cid”; o livro de Josep Buades, nomeado “Os Espanhóis”; O clássico de José Antonio Maravall chamado “A cultura do Barroco: Análise de um estrutura histórica”. Como conceito teórico a ser trabalhado temos a ideia de Representação, pautada no Clássico livro de Roger Chartier intitulado “História Cultural: Entre Práticas e Representações”. Ao abordar a literatura como tipologia de fonte baseio minha análise nas reflexões de Antonio Candido em sua obra “Literatura e Sociedade”.

Código: 3129 - Quando a Vida Não é Suficiente: Mídia e Estilização da Vida na Contemporaneidade

LUCIANA DE MORAIS GUEDES (UFRJ/PIBIC)

JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAUDI (FAPERJ)

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CONSUMO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

O presente trabalho propõe uma análise sobre o surgimento e a proliferação de programas de TV que fazem parte da “lifestyle media”. A partir de reflexões sobre os programas “Esquadrão da Moda”, “Superbonita” (GNT) e “Medida Certa” (Fantástico – Rede Globo), percebemos movimentos de estilização da vida, através de conselhos e recomendações dos “novos peritos”, figuras que encarnam metas e padrões a serem atingidos. Podemos notar uma crescente responsabilização do indivíduo sobre seu próprio corpo e a culpabilização do mesmo por não ter conseguido atingir. Os meios de comunicação, principalmente os programas de TV já citados, tiveram papel essencial na transformação dessas relações. Compreendidos como sintomas da cultura contemporânea, esses programas oferecem visibilidade a ferramentas e modos de reinvenção de si. É imperativo, portanto, que os indivíduos repensem sua experiência levando em consideração os ideais de beleza, saúde e bem-estar apresentados em tais programas.

Código: 3499 - Percepção dos Usuários do Facebook Quanto a Motivação e Dependência da Rede Social

LÍGIA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

LÍGIA MARIA CÂNDIDO SANTANA (Sem Bolsa)

NÁDIA WILLIANE DE LIMA RAMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Atualmente 73 milhões de brasileiros utilizam a rede social Facebook. Em matéria publicada na Revista Veja, de 25/05/2011, as pesquisas apontam que adultos já passam mais tempo na rede do que os jovens. Segundo Zygmunt Bauman, o indivíduo contemporâneo está em crise e precisa descobrir quem é ou quem deve ser. Estendendo-se essa realidade para o ambiente tecnológico interativo, as redes sociais digitais têm sido o palco principal para que o indivíduo demonstre quem ele é ou quem ele simula ser. As redes sociais propiciam um tipo aproximação, socialização e popularidade, que dificilmente

ocorrerem na vida cotidiana não virtual. Muitos são os usuários que já aprenderam a construir pontes entre as duas realidades e a transferir o conhecimento e a experiência ganhos virtualmente para o seu cotidiano “real”. Dados registram que temos jovens entre 15 a 24 anos com uma média de 24h horas por mês usando as redes sociais, contra 26h mensais de adultos entre 45 a 54 anos. Atualmente a propagação de uma notícia ou fato ocorre em uma proporção muito maior do que na era pré internet e em especial anterior às redes sociais. O objetivo deste estudo foi verificar qual a percepção dos usuários do Facebook quanto a motivação e dependência da rede social. Foram aplicados 170 questionários online, em jovens universitários, entre 18 e 28 anos de diversos cursos, de universidade pública e privada, da cidade do Rio de Janeiro. Foram encontrados os seguintes resultados: quanto ao acesso: 98% acessam do computador pessoal e 54% do celular; 59% afirmam sentir satisfação pessoal ao usar o Facebook; 80% afirmam a satisfação de não se sentirem sozinhos; 58% afirmam sentir conforto ao perceber que há pessoas online na rede; 69% costumam publicar no Facebook quando estão sozinhos; 92% acreditam que a relação com o Facebook pode se tornar uma dependência; 52% dizem que não precisam interagir e para sentir satisfação basta publicar algum conteúdo. Pode-se concluir que os universitários possuem consciência da possibilidade do Facebook trazer uma dependência. Quanto a motivação para participar da rede social consideram importante reencontrar amigos e manter contato, embora a frequência da utilização dessa ferramenta seja bastante alta.

Código: 81 - Quando o Amor e o Sexo Viram Adicção:

Uma Reflexão Psicanalítica do Grupo de Mútua Ajuda DASA – Dependentes de Amor e Sexo Anônimos

ISABELA ALVES SANTIAGO DA NÓBREGA (Sem Bolsa)
TATIANA RODRIGUES MARINHO MADUREIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de se realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina da Graduação em Psicologia da UFRJ “Planejamento de Pesquisa em Psicologia”, ministrada pelo professor Victor Eduardo Silva Bento no semestre 2012.2, abordando “Pesquisa Qualitativa”. O objetivo foi realizar uma pesquisa qualitativa sobre o “DASA”. A justificativa foi a relevância social do tema, pois as sexualidades adictivas são reconhecidas na literatura como sinais patológicos do sujeito da contemporaneidade. O método de pesquisa utilizado foi a observação dos depoimentos dos DASA em 2 sessões e uma entrevista livre com o coordenador de um DASA RJ. Os principais resultados encontrados foram: 1º- Adições simultâneas: ao sexo, a comida, ao álcool, ao jogo, etc.; 2º- Sentimento de abandono familiar, mesmo em famílias “normais”; 3º- Uso do excesso de masturbação e de sexo para evitar a insatisfação sexual por mais que se tivesse sexo, a infelicidade, a depressão, os medos e ansiedades, etc.; 4º- Tentativas de suicídio; 5º- DST; 6º- Gravidez indesejável e abandono do filho para adoção; 7º- Infidelidade; 8º- Falta de amor em geral e de amizades estáveis; 9º- Instabilidade profissional e nos vínculos sociais em geral; 10º- Valorização dos grupos de mútua ajuda e da religião para compensar a instabilidade nos vínculos sociais; 11º- Furtos na família para alimentar os vícios; e 12º- Homossexualidade não assumida e culposa, justificada pelo sentimento de inferioridade aliado ao medo do fracasso heterossexual. Na discussão debateu-se: 1º- Como a pessoa descobre que é dependente?; 2º- Qual a maior dificuldade enfrentada pelo dependente na recuperação?; e 3º- A adicção ao sexo é uma perversão? Conclui-se: 1º- A adicção ao sexo é uma doença que necessita de tratamento; 2º- Não existe um único fator como o mais difícil na recuperação dos DASA. Uns acham que a maior dificuldade está na aceitação da doença, outros nas crises de abstinência, outros na fase inicial do tratamento; 3º- A falta de objetos internos (representações) dos DASA não pode ser reparada por objetos adictivos do mundo exterior. Um viciado procura irmandades para se recuperar e reparar suas falhas simbólicas, por que essas irmandades vão proporcionar um cuidado mais parecido com o cuidado materno do mundo interno da criança, suprindo as necessidades simbolização do dependente; 4º- Todo humano faz adições. A diferença entre um viciado e um não-viciado é que a pessoa “normal” usa a adicção num momento difícil e transitório da vida, enquanto que o adicto possui uma adicção crônica; e 5º- Como limitação da pesquisa, constatou-se a dificuldade em encontrar salas aonde houvessem reuniões dos DASA, pois muitas estão se fechando devido à evasão dos dependentes. Por que será? Eis uma questão para investigações futuras.

Código: 3346 - Vendedores Ambulantes de Praia e o Bem-Estar Subjetivo por Eles Experimentado: Uma Cena do Cotidiano Carioca

ANDRESSA DA CONCEIÇÃO BONET (UFRJ/PIBIC)
THIAGO RODRIGUES DE SANTANA DIAS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

Na vida moderna, a felicidade no trabalho se transformou em um dependente estado de satisfação com a vida. Para sobreviver a um ambiente de hostilidades o ser humano primitivo organizou-se em sociedade. A história humana mostra a evolução desta associação, que se tornou extremamente complexa, numa rede de relações e interdependências que influenciam direta e indiretamente na felicidade do trabalhador. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o bem-estar subjetivo dos vendedores ambulantes que trabalham na praia do Leme, localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro. Quanto a metodologia, foram entrevistados em situação natural de trabalho treze vendedores ambulantes aos quais foram aplicados um questionário aberto e duas escalas do Bem-Estar Subjetivo. Nossa análise aponta para o fato de que o Bem-Estar Subjetivo

destes vendedores de praia está principalmente relacionado à motivação de afiliação ou às relações interpessoais, bem como a valores humanos, categorias estas apresentadas no trabalho de pesquisadores como Silvia Maria M. Gonçalves e Carlos Américo Alves Pereira, que temos utilizado como base teórica para nosso estudo. Além do mais, as relações interpessoais são ingredientes coadjuvantes para a experiência da felicidade e o convívio com outras pessoas é o que é mais frequentemente experimentado por esse tipo de trabalhadores.

Código: 2055 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD: Um Olhar sobre Transgeracionalidade e Psicologia

FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra)
JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa)
CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra)
BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra)
BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra)
LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Com o objetivo de compreender comportamentos singulares e sociais foi constituído o Grupo de Estudo sobre Comunicação e Constituição Subjetiva no LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social. A pergunta norteadora que orienta a pesquisa em curso é o que possibilita a passagem do infans – aquele que ainda não fala – à condição de ser falante? Para respondê-la, foi desenhado um percurso teórico-clínico de investigação em que, em sua primeira fase, foram identificados indicadores de sinais de risco ao desenvolvimento infantil e tempos e fatores intervenientes na emergência da subjetividade humana. Partindo-se do princípio de que esse problema é complexo e multifatorial, metodologicamente, adota-se uma abordagem transdisciplinar, que tem como eixo principal a psicanálise para investigar o potencial de mecanismos existentes de avaliação do progresso do desenvolvimento infantil a fim de ajudar a responder à questão mencionada e as relacionadas ao encontro primordial mãe-bebê e a constituição subjetiva da pequena criança, sem, entretanto, desconsiderar a singularidade de cada sujeito. As principais justificativas para sua realização decorrem de dois fatos importantes correlacionados: o primeiro deles é que, de acordo com a OMS, cresce no mundo o número de crianças que apresentam transtornos de desenvolvimento (TGD), já sendo considerada uma questão de saúde pública, ainda que não se saibam exatamente suas razões. O segundo deles refere-se à necessidade de avançar nesse campo de conhecimento para que se possa melhor compreender casos clínicos cada dia mais complexos relacionados a problemas de comunicação e de interação de pequenas crianças que chegam aos consultórios dos profissionais da área de saúde mental infantil. Mais importante do que encontrar respostas definitivas, suscitar o debate dessas questões relacionadas ao encontro primordial mãe – bebê, na interseção de campos de conhecimento relacionados à constituição subjetiva, transgeracionalidade e psicologia é o foco deste trabalho.

Código: 2418 - Remanejamento do Problema Ético na Emergência da Ciência e Constituição do Campo Psicanalítico

ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

O trabalho traz os resultados parciais de uma pesquisa abordando o funcionamento subjetivo inferido por Freud com a noção de “princípio da inércia” (Freud, 1985) que orientaria o psiquismo. Partindo das considerações de Koyré a propósito dos efeitos do surgimento da ciência, como a destituição da noção de cosmos e o conseqüente desaparecimento, na perspectiva científica, de “todas as considerações baseadas no valor, na perfeição, na harmonia, na significação e no desígnio” (Koyré, 1973), buscamos investigar as incidências da emergência da ciência sobre o campo do sujeito e a constituição do campo psicanalítico. Em função da dissolução cosmológica, a ciência moderna deslocou completamente a questão ética. Com a ciência, o real, aquilo que é, é o que acontece – não há porquê, não há convergência para o ser ou para o Bem supremo, não há, enfim teleologia. Doravante as ações humanas não poderão mais se legitimar em função de uma orientação natural em direção ao bem (que pressupõe a ideia de perfeição, de harmonia e de totalidade). Pelo contrário, nossas ações são descritas por Freud (1985) como reguladas pelo princípio da inércia, que representa um constrangimento imperioso à descarga, a mais imediata possível, realizada pela via da alucinação do objeto da satisfação. Nesse ponto reside, para Lacan (1959-1960) a originalidade de Freud, no que diz respeito à ética. Para o sujeito do inconsciente, o problema ético não pode se equacionar pelo lado da idealidade, do superior (a razão) determinando o inferior (os instintos), mas sim por relação ao real de sua economia psíquica governada pelas pulsões. Tal observação suscita o seguinte questionamento: com quais instrumentos, uma psicanálise pode fazer frente ao domínio econômico que determina o sujeito?? No presente trabalho, esta problemática é discutida pela via das funções da fala e da linguagem na constituição do campo e do discurso psicanalíticos. Uma vez que, nem o sujeito, nem o analista conhecem o bem, o que impossibilita que este possa aconselhar quem o procura, conclui-se que será no âmbito das relações do sujeito à linguagem, em suas relações com o Outro como lei, assim como o semelhante, que se abre o campo ético onde o sujeito pode emergir.

Código: 1346 - A Voz e a Valorização da Periferia na Mídia

DEBORAH TOCCI FERREIRA ATHILA (CNPq/PIBIC)

MILLA MASCARIN (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

Trata-se de um estudo sobre a ascensão da representação das periferias na mídia brasileira e de uma discussão sobre a qualidade dessa representatividade. Analisaremos como classes sociais excluídas as que tradicionalmente eram representadas como figurantes, mas depois começaram a protagonizar novelas e a pautar programas, como por exemplo, "Esquenta", "Avenida Brasil", "Subúrbia" e "Sereia" que dão destaque a temas como religiões afro-brasileiras, subúrbio e favela. O fenômeno e suas possíveis causas serão explorados a partir de duas vertentes ambíguas que explicam os conceitos de Cultura e Comunicação, e a relação entre elas, explicadas por Muniz Sodré: 1) A ideia antropológica de Cultura, de totalidade da experiência social. A ideia sociológica, de dimensão elevada e de crítica da representação, a Cultura como plano elevado da representação. 2) A Comunicação funcional, definida como a necessidade de comunicação das economias, das sociedades abertas, tanto nas trocas de bens e serviços, como nos fluxos econômicos financeiros, ou nos fluxos administrativos. Em oposição a esse direcionamento de eficácia e de interesses, se acha o ponto de vista dos valores, a Comunicação normativa, que é a vontade de trocar para compartilhar uma coisa em comum. 3) A Comunicação, interpretada como processo interativo, serviu de ponte para a ideia de democratização e popularização da cultura. Tanto cultura como comunicação engendram poder, tornando-se capitaneadas pelo capital. É da ordem do capital que se chega a uma definição operativa de cultura estruturada por comunicação. A atual cultura humana, definida pela transmissão e pela difusão eletrônica, cria novas perspectivas de interpretação. O público passa a produzir conteúdo. Até que ponto os valores das periferias atuam no conteúdo da mídia brasileira ou são apenas novos mercados conquistados será discutido, com base em entrevistas com pessoas da chamada classe C e na leitura da obra de Muniz Sodré, que explora conceitos de pensadores diversos.

Código: 383 - O Index para Inclusão na Formação Continuada dos Professores de Salas de Recursos Multifuncionais?

MANOELLA RODRIGUES PEREIRA SENNA VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

EVANIR DA ROCHA MOTTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir dados da pesquisa realizada pelo Observatório da Educação Especial no Rio de Janeiro (OEERJ), criado em 2011 em consonância com o Observatório Nacional da Educação Especial (ONEESP). O OEERJ tem por objetivo geral avaliar os limites e as possibilidades das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) em âmbito estadual. Nesse sentido, participam da pesquisa cinco pesquisadores das seguintes universidades públicas: UFRJ, UFF, UERJ, UFRRJ. Os municípios participantes da pesquisa, por sua vez, são: Rio de Janeiro, Petrópolis, Nova Iguaçu e Niterói. A metodologia utilizada é a colaborativa segundo a qual se faz pesquisa "com" os professores e não "sobre" eles. A pesquisa está estruturada em seis etapas de coleta de dados: Aplicação do questionário de dados administrativos e demográficos; Entrevistas com os gestores da educação especial dos municípios participantes da pesquisa; Encontro com os gestores da educação especial dos municípios; Ciclo de Formação Continuada com os professores de SRMs; Ciclo de Atualização em Inclusão em Educação para Professores das Salas de Recursos Multifuncionais; e Survey disponibilizada via internet. Tendo em vista que a metodologia colaborativa tem caráter formativo, no momento, estamos na etapa do Ciclo de Atualização em Inclusão em Educação com Professores de SRMs que tem por objetivo atender a demanda de aperfeiçoamento profissional dos professores das redes públicas para a reconfiguração da educação especial na perspectiva da educação inclusiva nas escolas públicas do Rio de Janeiro, bem como promover experiências que estimulem o trabalho integrado entre os professores responsáveis pelo AEE e os professores regentes. A proposta deste ciclo é trabalhar os conceitos chave do Index para Inclusão, tendo em vista que o mesmo é um importante instrumento de reflexão sobre os processos de inclusão/exclusão em educação. Os resultados apontam para uma compreensão mais ampla, por parte dos participantes, sobre os processos de inclusão/exclusão como estando atrelados não aos sujeitos alvo de exclusão ou inclusão pontualmente, e sim, muito mais, às dimensões culturais, políticas e práticas que perpassam as instituições por onde circulam os sujeitos.

Código: 2622 - Nova Classe Média – Uma Discussão Crítica sobre Classe, Renda e Consumo

RICARDO JOSÉ BRAGA AMARAL DE BRITO (UFRJ/PIBIC)

BEATRIZ PACHECO FREITAS (CNPq/PIBIC)

POEMA EURÍSTENES PORTELA (Sem Bolsa)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

As transformações nas sociedades contemporâneas têm sido rápidas e frequentes, em particular, as mudanças nos padrões de vida que criam novos grupos sociais. Recentemente, no Brasil, o debate sobre a emergência de uma nova classe média ganhou relevância e ultrapassou as fronteiras acadêmicas, ganhando a arena pública. Os economistas definem esta nova classe

média pela renda e posse de itens de consumo. Para a Sociologia, o conceito de classe — ou de grupos de status, se entendemos este segmento a partir de estilos de vida — demanda análises mais complexas, incorporando dimensões sociais e demográficas, para além da renda e posse de bens. O objetivo da pesquisa é analisar estas múltiplas dimensões envolvidas na ideia de “nova classe média”, conhecendo as mudanças ocorridas neste período, tanto no nível sócio-demográfico, como nas percepções, expectativas e estratégias de ascensão, bem como estilo de vida e práticas de consumo, gostos e preferências. Na JIC, a partir de uma análise de três livros sobre o tema — “A Classe Média Brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade” (Amaury Souza e Bolívar Lamounier, 2010); “Os batalhadores brasileiros. Nova classe média ou nova classe trabalhadora?” (Jessé Souza, 2010) e “A Nova Classe Média: o lado brilhante da pirâmide” (Marcelo Neri, 2008) — pretendemos apresentar os resultados de entrevistas em profundidade realizadas com indivíduos, a fim de entender nuances das mudanças em curso.

Código: 2971 - Prostituição: Um Caminho sem Saída?

As Linhas de Fuga que Indicam Germens Potenciais para a Mudança de uma Realidade

FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

RAPHAEL DE OLIVEIRA DO AMARAL (Sem Bolsa)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A prostituição é um fenômeno antigo e mais comum em relação às mulheres. Estudos em sociologia, antropologia, enfermagem, psicologia social, gênero e subjetividade apontam uma preocupação com o tema pelo aumento da prostituição infantil, de mulheres, de homens, travestis e transexuais. Discriminações de gênero e raça são ainda os principais fatores para as condições de pobreza e desigualdade, produzindo desvantagens sociais, econômicas e políticas para as mulheres. Para Azerêdo (1997), a discriminação, problemas de saúde e violência em que vivem as prostitutas revelam o problema da “extrema subordinação de gênero”, necessitando ações sócio-políticas como solução. A prostituição pode ser compreendida como uma demanda social que, em Lévy (1994), possui registro econômico, e outro psicológico, expressão de um desejo, uma falta dirigida a quem possa supri-la. Pesquisas apontam que o ingresso de mulheres na prostituição ocorre em geral, na adolescência e o fator socioeconômico é determinante, pois diante da situação de penúria própria, da família, problemas de documentação irregular, de analfabetismo, de trabalhos com baixa remuneração, exigências maiores de instrução e qualificação profissional, ela surge como um recurso quase legítimo para a falta de dinheiro. A escolha por este ofício é tão complexa quanto qualquer outra ocupação, embora possua relação com uma infância difícil, ausência de pais, pobreza, abuso sexual, violência doméstica e baixa escolaridade. Destinadas a trabalhos com baixa remuneração e, tendo que sustentar-se, a casa e filhos, consideram a prostituição um meio rápido e eficiente de subsistência. Com enfoque fenomenológico, o objetivo deste estudo foi verificar quais eram as expectativas que as prostitutas da Vila Mimosa possuíam em relação ao futuro. Foram realizadas entrevistas estruturadas com nove mulheres que faziam programas sexuais na Vila Mimosa, com idade variando entre 28 e 38 anos. Respostas apontaram que: “tive que tomar essa atitude quando meus alugueis venceram. Tinha ele pequeno (filho) e precisava comer”; “eu tenho outro trabalho, mas o salário não me proporcionaria o nível de vida mais confortável que levo hoje”; “meu aluguel venceu e a comida acabou”; “fui demitida e não consegui retornar ao mercado de trabalho com agilidade”. Oito respostas foram positivas quanto às expectativas de futuro, uma não soube responder: “Me vejo uma mulher bem remunerada, valorizada e amada. Trabalhando na área da saúde ou na da metalurgia”; “Me vejo no meu salão, ganhando meu dinheiro sem ser discriminada”. Em relação aos sonhos que já tiveram: “Eu não me vejo mais casada, quero sair daqui antes”. Conclui-se que a prostituição é percebida como uma oportunidade temporária para a subsistência e abolir dívidas; todas visam deixar a prostituição e montar seu próprio negócio ou viver com a família.

Código: 2666 - A Influência da Imagem na Sensibilização e Ultrapassagem das Barreiras Sociais no Convívio das Pessoas com Deficiência na UFRJ

NAIDECI XAVIER SANTOS (Sem Bolsa)

EDUARDO ROSA VICENTE (Sem Bolsa)

FABIANO DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)

ROSELI DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: CIDADANIA

Orientação: MARLUCE DE FREITAS MARTINS GUIANZE
MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

A presente pesquisa objetiva aprofundar o uso da imagem como fator de sensibilização para acesso e permanência de pessoas com deficiência na UFRJ, possibilitando romper possíveis barreiras na acessibilidade. Este estudo refere-se a aplicação de questionários sobre a influência da imagem na sensibilização de alunos, de diversos cursos, sobre as possíveis dificuldades sentidas na vida das pessoas com deficiências. Foram aplicados tais instrumentos no mês de maio de 2013, em alunos de dois campi da UFRJ, onde se concentram principalmente as áreas ligadas a Ciências Humanas. A assimetria com relação a quantidade de pessoas de cursos foi aleatória, devido a oportunidade de participar ser oferecida aos alunos passantes nos campi da Praia Vermelha e no Largo de São Francisco. Em alguns cursos havia uma tendência a visualizar a questão de modo mais otimista, oscilando entre uma visão romântica até uma certa alienação. No entanto foi observado que os entrevistados limitam-se apenas a amizade como possibilidade de relacionamento. É possível se avaliar que tal fato seja devido à exposição maior à temática, ou estudos, ou ainda pelo contato com colegas com deficiência. Por outro lado, em outros cursos

existem os pessimistas que depreendem que o convívio demandaria muita paciência e trabalho, posto que as pessoas com deficiências seriam muito dependentes, sob este ponto de vista, também descolado da realidade. Este estudo é ainda parcial, porém é uma fonte de referências sobre a influência ou não da imagem numa atitude mais positiva. Concluímos até aqui que ela tem influência, mas o contato é decisivo. Daremos continuidade, pois espera-se que o resultado gere procedimentos propositivos para aperfeiçoar o trabalho nas unidades da UFRJ, tornando-a mais inclusiva.

Código: 3675 - Ampliação ou Restrição: Uma Análise sobre a Burocratização no Acesso ao Rio Card Especial pelos Usuários Cronicamente Adoecidos e Pessoas com Deficiência

DANDARA VEIGA MARTINS (Sem Bolsa)
CAMILA WIECHERS DE AGUIAR (Sem Bolsa)
LUANNA CUNHA MARTINS (Sem Bolsa)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

Introdução: Com a Constituição de 1988 as políticas de Previdência, Saúde e Assistência Social foram reorganizadas e re-estruturadas com novos princípios e diretrizes, e passaram a compor o sistema de Seguridade Social brasileiro. No tocante a Política de Saúde, têm-se a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que incorpora os princípios trazidos pelo movimento da Reforma Sanitária e é orientado pela concepção ampliada de saúde. No entanto, a partir da década de 1990, inicia-se o processo de contra reforma do Estado onde as diretrizes neoliberais passam a balizar a intervenção estatal no campo social. Tendo em vista que as Políticas de governo, na contemporaneidade, são implementadas na lógica supracitada, propõe-se neste Projeto de Pesquisa analisar de forma crítica a real abrangência do Programa Rio Card – Especial, e os impactos disso no acesso à saúde da população cronicamente adoecida e das pessoas com deficiência, dando maior visibilidade aos usuários que, a partir do novo Decreto Municipal nº 32.842/2010, foram impedidos de acessar/permanecer com o benefício por não atender às novas condicionalidades. O presente trabalho tem como objetivo verificar os impactos que a nova operacionalização e condicionalidades para o acesso ao Rio Card Especial trouxeram para as pessoas com deficiência, doentes crônicos e suas famílias. Metodologia: Para realização do trabalho, utilizamos uma pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo. Verificaremos a quantidade de usuários não munícipes do Rio de Janeiro, que se dirigiram ao Plantão do Serviço Social do Instituto Fernandes Figueira (IFF), demandando pelo Rio Card Especial no período de Janeiro a Junho de 2012. Resultados: A partir de pesquisa nos livros de registro do Plantão Social do IFF, podemos verificar que: dos atendimentos em que os usuários demandaram pelo Rio Card Especial, 113 correspondiam a usuários não munícipes do Rio de Janeiro, em sua maioria crianças e adolescentes. Conclusões: Compreendemos que o benefício atende a uma necessidade objetiva de determinada parcela da população, no entanto defendemos que ele seja extensivo à toda pessoa deficiente ou cronicamente adoecida, independente do local de residência ou de sua renda familiar, uma vez que o SUS tem como princípios norteadores a igualdade e a integralidade. Esta medida garante o acesso de todos os cidadãos a Política de Saúde enquanto expressão da efetivação de direitos sociais.

Código: 2096 - Os Festejos aos Santos no Bispado do Rio de Janeiro no Século XVIII

LAÍS MORGADO MARCOJE (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS

Dialogando com a pesquisa a qual minha bolsa está vinculada, “Irmandades, Capelas e Rituais no Rio de Janeiro do século XVIII”, esta comunicação pretende fazer uma reflexão ao culto dos Santos nas comemorações com músicas no bispado do Rio de Janeiro do século XVIII. Serão analisadas duas Pastorais. A carta pastoral, segundo Bluteau, era um texto em que o bispo, como pastor da Igreja, escreve as instruções para as suas ovelhas. Uma dessas pastorais que será analisada propõe a continuidade do arcebispo anterior, de Dom Frei Antônio de Guadalupe (1725-1740), que preconizava uma “reforma de costumes”. O trabalho em questão analisará como a Igreja Católica reagia em relação à participação popular nas comemorações nas festas de santos, com músicas. Tal fato ocorre porque a Igreja preocupava-se em controlar e punir aqueles que festejam de formas alheias ao Louvor de Deus. A devoção particular na América Portuguesa não era proibida, sendo permitida a construção de oratórios em casas particulares. Pretende-se refletir sobre os elementos que eram incluídos e excluídos nas festas dos santos no bispado do Rio de Janeiro no século XVIII.

Código: 518 - O Episcopado nos Concílios Hispano-Visigóticos Gerais do Século VII: Um Estudo Tipológico

KEMMELY DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A comunicação a ser apresentada vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado “A figura episcopal nas atas conciliares hispano-visigóticas, em escritos martinianos e isidorianos e na Lex Visigothorum: nuanças da organização eclesiástica nos reinos suevo e visigodo em perspectiva comparada (séculos VI-VII)”, sob a orientação da coordenadora do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Leila Rodrigues da Silva. O presente trabalho consiste na

primeira etapa de minha pesquisa, ainda em estágio inicial e visa à produção de uma monografia de conclusão de curso. Tendo como referência as relações de poder no reino visigodo e a atuação episcopal neste cenário, elaborei, nesta fase preliminar, um estudo tipológico acerca das principais menções ao bispo nos 175 cânones que compõem meu corpus documental. Neste sentido, discorrerei a respeito dos oito tipos temáticos identificados, a saber: o bispo na relação com a organização da igreja; o bispo como pedagogo e exemplo de conduta; o bispo na função de condutor de almas; o bispo no exercício da atividade de juiz/mediador; o bispo como administrador do patrimônio da igreja; o bispo como responsável pela assistência a órfãos e pobres; o bispo atuando como legitimador do monarca, seus bens e clientela. Palavras-chave: Concílios, Tipologia, Bispo.

Código: 497 - Hagiografia, Heresia e Cidade:

Uma Proposta de Estudo a Partir da “Vida de São Pedro Mártir” Presente na Legenda Áurea

ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

ANDRÉ LUÍS CARUSO CRUZ JUNIOR (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA

O Papado e o Império protagonizaram importantes conflitos ao longo da Idade Média Central e a Península Itálica foi um dos principais espaços a sofrer os efeitos deste confronto. Nesse processo, as cidades italianas tiveram papel importante, ora apoiando o Papa, ora o Imperador. Esse artigo tem como objetivo analisar a presença das cidades na hagiografia de Pedro Mártir, também conhecido como Pedro de Verona. Considerado pela tradição como o primeiro mártir da ordem dominicana, instituição religiosa que surge no século XIII, por ter sido, supostamente, assassinado por cátaros, grupo considerado herético pela ortodoxia, sua hagiografia compõe a compilação denominada Legenda Áurea. Entende-se que a heresia, que se espalhou pelas cidades italianas, construiu um impasse na aliança entre a Igreja e as cidades. Neste trabalho, a partir da análise da hagiografia, queremos discutir se a presença de um santo da cidade, martirizado por hereges, pôde representar uma solução eclesiástica para os ambientes urbanos, que, apesar de não conseguirem conter a heresia, não seriam culpados por ela. Nossa reflexão fundamenta-se em uma concepção de santidade não essencialista, ou seja, de que a promoção e reconhecimento de um santo não se explica por seus atributos e virtudes, mas se relaciona às relações de poder e interesses de grupos específicos numa dada sociedade.

Código: 2640 - Ferramentas dos Vivos ou Oferendas para os Mortos?

Análise dos Artefatos Líticos do Sambaqui Sernambetiba-RJ

ITAMAR DE OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EXT - MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA DULCE BARCELLOS GASPAR DE OLIVEIRA
GINA FARACO BIANCHINI

Sambaquis são monumentos arqueológicos compostos pelo acúmulo gradual de conchas e ossos de fauna. Neles também são encontrados restos de fogueiras e sepultamentos humanos (GASPAR, 1991). Desde o início das pesquisas arqueológicas os sambaquis eram vistos como locais de habitação onde também ocorriam sepultamentos, o que lhes rendeu o caráter de sítios multifuncionais (GASPAR, 2000; DE BLASIS et al, 2007) Porém, pesquisas realizadas no sambaqui Jabuticabeira II- SC, localizado em Santa Catarina, identificaram grandes áreas funerárias e sinais de tratamento diferenciado entre os corpos além de vestígios relacionados à atividades celebratórias (FISH et al, 2000; KLOCKER, 2008). Esses padrões também vem se configurando para o sambaqui Sernambetiba- RJ, sugerindo que ambos os sítios teriam sido utilizado como espaço funerário. O sambaqui de Sernambetiba está localizado no lado sul da rodovia BR-393 a aproximadamente 4 km da linha de costa da Baía da Guanabara -RJ. Trata-se de uma colina datada entre 1820 – 1540 cal BP e 1970-1610 cal BP, com cerca de 7 metros de altura por 70 de largura e 100m de comprimento (HEREDIA et al, 1980). O sítio vem sendo alvo de estudos desde a década de 70 (BELTRÃO et al., 1981/82; HEREDIA et al, 1980; PAZ, 1999). Durante essas intervenções grande quantidade de artefatos em quartzo e artefatos líticos polidos foram identificados. Porém, na época o objetivo era construir uma sequência de ocupação e por isso as diferenças na distribuição dos artefatos foram interpretadas apenas como sendo variações na intensidade de ocupação (HEREDIA et al, 1982). Em 2010, teve início o projeto de pesquisa “Sambaquis médios, grandes e monumentais”, apoiado pela FAPERJ/PRONEX, coordenado pela Professora Maria Dulce Gaspar, que tem como um de seus objetivos a retomada dos estudos dos sambaquis localizados na Baía de Guanabara em analogia com os sambaquis do Sul do Brasil. Baseado na hipótese de que a função do sambaqui estaria associada aos sepultamentos dos mortos, esse trabalho, consistiu na recuperação dos documentos de campos anteriores que estavam sob a guarda do Museu Nacional. Foram analisados os dados provenientes da indústria lítica disponíveis na bibliografia (BELTRÃO et al., 1981/82; HEREDIA et al, 1980; PAZ, 1999) e sua possível relação com os sepultamentos. Para tanto, foram gerados gráficos de distribuição de frequência dos artefatos. Os resultados obtidos são bastante significativos e indicam que a maior parte dos artefatos esta associado aos níveis onde foram encontrados sepultamentos, sugerindo que teriam sido depositados intencionalmente como acompanhamentos funerários.

**Código: 394 - Iconografia e Identidade:
Uma Análise das Imagens Divinas da Tumba de Tutankhamun**

RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ANTÔNIO BRANCAGLION JUNIOR

Esta pesquisa apresenta um aspecto ainda pouco estudado da maior descoberta da arqueologia egípcia, a Tumba de Tutankhamun (KV 62). Em 1922, o arqueólogo inglês Howard Carter deparou-se com um degrau da escada que o levaria ao achado da tumba intacta de um jovem faraó. Segundo as evidências arqueológicas o faraó teve uma morte súbita e prematura, portanto, supomos que sua tumba teve que ser preparada às pressas. A tumba é um local único para o estudo do equipamento funerário dos antigos egípcios, acondicionado em quatro câmaras, limitado ao estritamente necessário, do ponto de vista do ritual funerário. Tal trabalho busca o significado do ritual das imagens divinas da tumba e quais os critérios poderiam ter sido utilizados na escolha delas, diante da limitação de espaço da tumba e do curto tempo. A pesquisa, em seu atual estágio, busca formular hipóteses baseando-se no corpus formado das imagens divinas encontradas na tumba, através de um catálogo próprio, para que se esclareça a função de cada uma nas crenças funerárias reais.

Código: 1651 - O Movimento Ecumênico a Partir da Revista Tempo e Presença

TAMIRES CHRISTINE PEREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

Ecumenismo é o processo de busca da unidade. Pode ser considerado como o movimento que busca a unificação das igrejas Cristãs, sendo essas Católicas, Ortodoxas e Protestantes. O Movimento Ecumênico é uma das mais importantes marcas do século XX e nos meios eclesiais é conhecido como o movimento que visa à aproximação entre as igrejas Cristãs, para superar as divergências teológicas, e também, contribuir para a paz mundial. A pesquisa, que se encontra em processo inicial, tem por objetivo entender melhor o movimento durante os anos 1980, a partir da análise da Revista Tempo e Presença, publicação do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), que se encontra disponível no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ). As análises estão sendo feitas sempre baseadas na coluna “Bíblia Hoje”, que está presente em praticamente todas as edições, por maior número de anos. Pretendo ainda, no final da pesquisa, comparar o movimento dos anos 80 com o atual. O Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro, é um núcleo de pesquisa e documentação, ligado ao programa de Pós-Graduação de Sociologia e Antropologia, sediado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é voltado para a recuperação, registro e preservação do patrimônio material e imaterial, referente à história do trabalho, dos trabalhadores e suas organizações.

Código: 3589 - Estágio Supervisionado: Relatos e Vivências de Estudantes de Pedagogia da UFRJ

LUCIANA SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: TEODÓSIA SOFIA LOBATO CORREIA

A experiência vivenciada e as observações realizadas durante minha atuação enquanto monitora de uma disciplina de práticas de ensino, foram os motivos pelos quais o objeto de pesquisa se direciona aos relatos e significados atribuídos pelos alunos estudantes de pedagogia ao estágio supervisionado. Afinal, como se constitui a experiência-tempo de estágio? Quais dilemas, questões, temores e expectativas se configuram na perspectiva dos alunos e alunas estagiários? O que os alunos pensam sobre a relação entre a prática e a teoria na formação inicial? Os depoimentos referem-se predominantemente a estudantes de pedagogia do 5º período, situando-os como sujeitos históricos inseridos em situações-problemas e limites-possibilidades do cotidiano escolar nos quais constroem significados para a relação teoria e prática. Ouvir o aluno estagiário é de importante relevância para o desenvolvimento da pesquisa que ganha proporção a partir de: Questionários realizados com os alunos da disciplina de Práticas de Ensino do Magistério – Disciplinas Pedagógicas, primeiro estágio obrigatório conforme a grade curricular do curso; as observações realizadas pela autora desta pesquisa, também monitora desta mesma disciplina; grupo de entrevista semi-estruturada com alunos no período de estágio supervisionado. Levando em consideração que a atual grade curricular de pedagogia da UFRJ se encontra em período de reformulação, a pesquisa procura trazer como base e protagonismo as críticas, reflexões e a voz do aluno estagiário na construção de saberes e na autoria de vida no processo de formação profissional e pessoal.

Código: 3324 - Mediação Escolar e Formação do Pedagogo: Embates entre Teoria e Prática

THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR (Sem Bolsa)

JEANE DE SOUSA RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

No Brasil, são usadas diversas nomenclaturas para quem acompanha o aluno com deficiência na escola: tutor, facilitador da aprendizagem, acompanhante, assistente educacional entre outros (MOUSINHO, et al 2010). A figura do mediador escolar surge no Brasil em um momento onde professores de turmas regulares dizem não estar preparados para receberem ou acompanharem alunos com necessidades educacionais especiais. Conforme descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a prioridade é de assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, garantindo-lhes o acesso ao ensino regular e continuado (Portaria nº 948/2007; BRASIL, 2008). A concepção de educação inclusiva fundamenta-se nos princípios dos direitos humanos, onde igualdade e diferença são entendidas como valores indissociáveis. Nesse contexto, desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro através do Instituto Helena Antipoff, vem estabelecendo uma corresponsabilidade com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, contratando estudantes do curso de Pedagogia como estagiários para exercerem o papel de mediadores em unidades escolares da rede. Dados recentes (2013) da Secretaria Municipal de Educação mostram que dos 11.840 alunos com necessidades especiais matriculados na rede, 6.730 estão “incluídos” em turmas regulares. Nesse caminho, este trabalho tem como objetivo identificar estudantes do curso de pedagogia que exerçam o papel de mediação no município do Rio de Janeiro, analisar como estes compreendem sua prática e se esta contribui para sua formação voltada para atender alunos com deficiências em turmas regulares. Tal estudo é compreendido como relevante devido à ausência de materiais que explicitem trabalhos de mediação escolar e documentos de orientação para estes. Foram realizados além de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário e entrevista com alunos de graduação, mediadores atuantes na 2ª Coordenadoria Regional de Educação. Como resultado, dos alunos entrevistados apenas um declarou não ter nenhum conhecimento sobre educação inclusiva ao ingressar na rede como estagiário e apenas metade desses alunos se sentiram preparados após a prática de mediação, para atuarem em classes regulares.

Código: 99 - Teoria e Prática: Uma Análise sobre Sua Relação no Serviço Social

JULIANA ROSA MOLINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

O trabalho é fruto do meu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto à ESS/UFRJ em fevereiro de 2013. A partir da análise bibliográfica, construí a hipótese de que o entendimento de que “na prática, a teoria é outra” entre muitos estudantes e assistentes sociais decorre do fato de que estes não apreendem corretamente essas duas dimensões. Muitas vezes, a teoria é vista como algo que deve se transformar imediatamente em agir prático, o que denota o entendimento equivocado da própria natureza da teoria. Já a prática, para estes, se reduz à atividade profissional devendo atender às exigências do mercado de trabalho. Diante disto, esse trabalho visou analisar a relação teoria-prática a partir da matriz marxista, tentando esclarecer a importância e a necessidade de superar esta dicotomia. Com a pesquisa, concluí que: 1- a teoria é o movimento do objeto real que se transporta idealmente para o pesquisador. Ou seja, não é um conhecimento acabado e sim um processo de aproximação com o real, devendo ser constantemente refeito, já que a realidade é sempre mais rica do que a consciência pode captar; 2- a prática é a realização de um ato em busca de um determinado fim e pode possuir como objeto: a natureza, o homem ou a sociedade. Ela é o fundamento da teoria, já que esta por si só não é capaz de transformar o real. Nesse sentido, é vinculando entre si a teoria e a prática, que os indivíduos identificam as diversas possibilidades de mudança no meio em que vivem, objetivam tais transformações e desenvolvem o ser social; 3- muitos profissionais e estudantes de Serviço Social não apreendem corretamente – ou não compartilham com – os fundamentos da Teoria Social Crítica (pensamento marxista), e com isso a concepção de teoria e prática contida nessa; 4- o cotidiano – espaço onde se desenvolvem as ações profissionais e que não pode ser eliminado – coloca dificuldades para que o assistente social faça a leitura da sociedade em sua totalidade, e com isso chegue aos motivos das demandas que lhe são postas; e, 5 - até os anos 1970 os assistentes sociais adotavam práticas que legitimavam o regime capitalista, e tinham como referência o Positivismo, o Pragmatismo e o Neotomismo. Com a incorporação do marxismo buscou-se um novo método de conhecimento da realidade – método crítico - dialético, e com isso, novas formas de atuação profissional, balizadas atualmente pelo novo projeto profissional, assume uma nova direção social e política: a defesa dos direitos sociais como um dos meios para a emancipação humana.

**Código: 1252 - Valores, Princípios, Objetivação e o Papel da Consciência
na Prática Profissional do Assistente Social**

RAKINA FREZ POUBEL (FAPERJ)
EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
DIANA MORAES (Sem Bolsa)
Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO

A presente comunicação tem como objetivo refletir a forma como os valores e os princípios são objetivados no cotidiano da prática profissional do assistente social inserido nos Centros de Referência de Assistência Social vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro. A investigação resulta da pesquisa intitulada “Valores, princípios, objetivação e o papel da consciência na prática profissional do assistente social”, vinculada ao Núcleo de pesquisa “Políticas Públicas, Trabalho e Serviço Social”, sob a coordenação do Prof. Dr. Carlos Montaña e da Prof^a. Dr^a. Marilene Coelho. A análise ora elaborada fundamenta-se na perspectiva histórico-crítica e se estrutura através de pesquisa bibliográfica, documental e empírica. A pesquisa documental tem como fonte o marco legal da política de assistência social: a Constituição Federal de 1988; a Lei Orgânica da Assistência Social; a Política Nacional de Assistência Social; a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social; o Código de Ética dos Assistentes Sociais; e a Lei de Regulamentação da Profissão de 1993. A pesquisa de campo realizou-se por meio de aplicação de questionário, qualitativo, semi-estruturado organizado em quatro eixos: a) identificação e caracterização do espaço sócio-ocupacional; b) democracia, direitos sociais e cidadania; c) controle social, descentralização e participação; d) respeito ao usuário e qualidade do serviço prestado. Em relação à amostra, os questionários foram aplicados ao equivalente à 10% do quantitativo total dos assistentes sociais lotados nos CRAS. Os mesmos encontram-se tabulados, porém as análises aqui apresentadas tratam-se, ainda, de análises parciais uma vez que a pesquisa, neste momento, encontra-se em seu processo final de análise dos dados. Os valores democracia, direitos sociais e cidadania são produzidos e reproduzidos a partir das bases materiais que constituem a sociedade burguesa. No entanto, no Código de Ética profissional estes valores possuem uma perspectiva universalista, enquanto no marco legal da política de assistência social estes possuem uma perspectiva focalista. É neste contexto que se apresenta a tensão sobre a escolha de qual perspectiva o profissional se referenciará no processo de objetivação dos valores. A análise inicial dos dados coletados revela que o cotidiano profissional das assistentes sociais inseridas nos CRAS encontra-se fortemente tensionado em face às particularidades da realidade na cidade do Rio de Janeiro neste contexto sócio-histórico no qual prevalecem as estratégias do “modelo” de proteção social fincadas no neoliberalismo. O enfrentamento da pobreza e da fome por meio de ações focalizadas, visando o atendimento das necessidades dos seguimentos da classe trabalhadora em situação de extrema pobreza evidencia os limites das políticas sociais públicas na sociedade capitalista.

**Código: 3581 - O Sofrimento no Trabalho e a Gestão de Pessoas:
Um Estudo Exploratório na Justiça Federal do Rio de Janeiro**

HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
NATÁLIA TROISE NEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: TRABALHO

Orientação: RITA DE CÁSSIA RAMOS LOUZADA

A pesquisa trata das relações entre sofrimento no trabalho e a gestão de pessoas em uma organização pública, tendo como base o conceito de Sofrimento no Trabalho proposto por Dejours. O objetivo geral foi observar se e de que maneira a gestão de pessoas do TRF - 2ª Região maneja o sofrimento no trabalho em suas atividades. Para alcançar este objetivo estamos conduzindo uma pesquisa com metodologia qualitativa e de caráter exploratório. Trabalhamos com entrevistas individuais, abertas e semi-estruturadas, composta por um roteiro de sete perguntas aplicadas em cinco (n=5) psicólogos da instituição. Três deles atuam na Divisão de Saúde do Tribunal Regional Federal (DISAU), enquanto os outros dois atuam na Seção de Desenvolvimento, situada no Núcleo de Capacitação e Desenvolvimento da Seção Judiciária do Rio de Janeiro (SEDES). O material coletado está sendo submetido à análise de conteúdo (temática), proposta por Bardin. A princípio, foram definidas três grandes temas: (1) o contexto e as atividades desenvolvidas pelos servidores entrevistados; (2) o que os sujeitos da pesquisa chamam de sofrimento no trabalho e (3) manejo do sofrimento realizado pelo servidor dentro do seu campo de atuação. Como resultado parcial da pesquisa temos encontrado que o sofrimento no trabalho é manejado de maneira indireta dentro da instituição. Dito de outra maneira: não existem projetos, atividades ou políticas específicas para lidar com o problema, mas os psicólogos afirmam que este tipo de situação emerge em suas rotinas de trabalho, tanto nos serviços de saúde quanto nas atividades de desenvolvimento e capacitação. Quando o sofrimento no trabalho é identificado, um profissional fica responsável pelo caso e procura encaminhar para o Programa de Atendimento Psicológico do Tribunal (PAPSI) ou tenta elaborar estratégias para propor e lidar com as mudanças, seja junto ao servidor e/ou seu superior hierárquico. Outro fator que vem aparecendo no material das entrevistas é a rígida hierarquia da instituição, o que dificulta mudanças na organização de trabalho. Vários profissionais avaliam que uma intervenção nesse nível poderia amenizar tal sofrimento, atuando preventivamente. Pôde-se observar também que os encaminhamentos realizados são paliativos e não atingem a cerne do problema. Uma tentativa que foge a esse padrão são ações que buscam desenvolver os gerentes da instituição, através da apresentação de ferramentas que aproximam-no de seu servidor e dos problemas enfrentados por ele. Por último, vale ressaltar que os

psicólogos da instituição possuem um olhar voltado para a saúde quando se referem aos conflitos de trabalho institucional: quatro deles atuam ou atuaram com atendimento de servidores e o quinto tem experiência clínica fora da instituição, o que demonstrou ser um diferencial na realização das intervenções e na atenção dada aos casos de sofrimento no trabalho.

Código: 3421 - Monitoramento do Clima Organizacional e Levantamento de Necessidades de Treinamento: Estudo de Caso no Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro

LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS (Outra)
PAOLA LIMA RIBEIRO (Outra)
FERNANDA MENEZES DE SOUZA (Outra)
Área Temática: TRABALHO

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Cada vez mais o fator humano está ganhando destaque nas organizações. A partir das rápidas mudanças sofridas pelo mundo, como globalização e avanço tecnológico, os trabalhadores passaram a ser o foco de mudanças e preocupação. Em contrapartida, o fator humano é também uma das maiores causas de insucesso das organizações. Este trabalho apresenta a experiência realizada pela Equipe T&D (Equipe Treinamento e Desenvolvimento) com o IGEO no que se refere ao monitoramento do Clima organizacional e do Levantamento de Necessidades de Treinamento. A Equipe T&D é uma equipe de estágio em treinamento e desenvolvimento do Instituto de Psicologia, que atua em parceria com a Divisão de Desenvolvimento (DVDE/PR4), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O monitoramento do clima e o LNT ocorrem em conjunto através de investigação junto aos servidores docentes, técnicos administrativos e gestores utilizando a metodologia da Pesquisa-ação. Esta metodologia possibilita a participação ativa dos servidores e conseqüentemente a reflexão do fazer individual e suas conseqüências no coletivo. O LNT utiliza o modelo de Gestão por Competências tendo como objetivo subsidiar a capacitação e desenvolvimento dos servidores da universidade. Isso se dá a partir do estudo das competências necessárias para um melhor desempenho em suas funções. O monitoramento do clima visa focar no fator humano com o intuito de gerar ambientes favoráveis para o desempenho das funções, participativos e motivadores, promovendo o bem estar e satisfação dos servidores. A Equipe T&D realiza o mapeamento das competências técnicas e comportamentais que precisam de aperfeiçoamento. Esse mapeamento é realizado a partir de workshops e entrevistas com os servidores. O projeto está em fase final, na qual está sendo feita a análise dos últimos dados levantados. Entretanto, ao longo do projeto já observamos resultados importantes e notamos algumas conseqüências positivas no IGEO.

Código: 2770 - Segurança Pública e Megaeventos Esportivos: Uma Análise sobre a Integração entre Instituições e Suas Conseqüências para a Sociedade

LORAINÉ AMARAL NOGUEIRA (Sem Bolsa)
KARIN KUHNEN VERVUURT (CNPq/PIBIC)
Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: MICHEL MISSE

O presente trabalho contribuiu para a pesquisa maior intitulada “Segurança Pública e Megaeventos Esportivos: uma análise dos processos sociais envolvidos nas mudanças em curso na área de segurança pública no Rio de Janeiro visando sediar grandes eventos esportivos”, orientado pelo professor Dr. Michel Misse (NECVU/IFCS/UFRJ) e com coordenação do professor Dr. Bruno de Vasconcelos Cardoso. A partir dos atentados de 11 de Setembro, nos EUA, tornou-se fundamental repensar o tema da segurança em eventos internacionais de grande porte, os Megaeventos. As escolhidas cidades-sede recebem um intenso fluxo de capitais para serem investidos em infraestrutura de modo a comportar eventos de tamanha magnitude. Recentemente, porém, observa-se que há um discurso recorrente de que passados os Megaeventos haveria um “legado” positivo deixado para essas cidades. É possível questionar “que legado é esse”, se “o cunho desse legado é realmente positivo”, “em que sentido é positivo” e ainda “para quem é positivo”. No que diz respeito à segurança pública, o CICC (Centro Integrado de Comando e Controle), modelo que tem sido amplamente difundido entre os países que ultimamente sediaram Megaeventos, é um exemplo deste tipo alteração que ocorre visando atender às demandas de um momento específico, com a promessa de que sua adoção seja para além deste intervalo de tempo e que traga benefícios à sociedade. Neste sentido, há uma expectativa de que o CICC venha a ter uma importância imprescindível para o Brasil, sobretudo para cidade do Rio de Janeiro. A intenção deste novo centro é, não apenas proporcionar uma maior vigilância, mas também permitir que outras instituições possam atuar em confluência. Esse novo comportamento colaborativo entre instituições distintas só se mostra possível a partir de uma estratégia que alia dois conceitos que tem ganhado cada vez mais notoriedade no debate público: “inteligência policial” e tecnologia. A realização de uma análise que traga luz à forma de atuação do CICC, que identifique e caracterize a dinâmica de relações entre as diferentes instituições que irão operar nestes centros, bem como a reflita sobre a relação destes centros com os diversos atores sociais é algo de extrema importância para pensar o novo modelo de Segurança Pública que tem migrado de uma mentalidade repressora (de vigilância) para uma de defesa e prevenção e é o que justifica esta trabalho. A metodologia escolhida para dar conta da pesquisa foi a análise qualitativa a partir de notícias e discursos públicos e estudos bibliográficos.

Código: 3000 - Questão Agrária no Rio de Janeiro e o MST

ADRIENE DOS SANTOS SÁ (UFRJ/PIBIC)
GREYCE OLÍMPIA DA CUNHA (Sem Bolsa)
VANESSA MATIAS CORREA (Sem Bolsa)
Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: MARISTELA DAL MORO

O presente trabalho é resultado das atividades da pesquisa “Questão Agrária em Questão: um estudo de Assentamentos da Reforma Agrária no Brasil”, vinculada Escola de Serviço Social a partir e da formação de uma turma especial de Serviço Social em parceria com Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária (INCRRA), através do Programa de Educação na Reforma Agrária (Pronea), que pretende formar jovens e adultos assentados da reforma agrária. Pretende-se com esta pesquisa, buscar subsídios para a compreensão da realidade onde esses estudantes estão inseridos e contribuir com o conhecimento da realidade socioeconômica e cultural dos assentamentos da reforma agrária e condições de vida dos trabalhadores assentados. Esse trabalho apresenta os resultados do estudo realizado no estado do Rio de Janeiro, a forma como se constituiu a questão agrária e a luta dos movimentos sociais do campo. Através de pesquisa bibliográfica e documental e entrevistas com lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, busca-se compreender as particularidades da história da luta pelo acesso a terra no estado Rio de Janeiro. A escolha deste recorte está pautada, principalmente, pelo papel que assume a agricultura nos anos mais recentes e a integração do Rio de Janeiro nesse modelo, como produtor de commodities, assim como, os novos caminhos tomados pelo MST neste estado. Considera-se que, nesse estado, a urbanização e metropolização, postas pelo modelo industrial e agrário exportador, criam as condições para um amplo processo de desocupação do espaço agrário no estado. Entretanto, a saturação dos grandes centros urbanos e das relações de trabalho, vem abrindo espaço para um movimento oposto, de interiorização e de retorno ao campo, fenômeno que pode contribuir para o fortalecimento do movimento de luta pela terra. A partir desses estudos conseguimos chegar a conclusões iniciais de que a particularidade local da questão agrária no Rio de Janeiro, assim como nos demais estados, reflete a singularidade da questão agrária brasileira, movida pela forma em que historicamente esta nação se constituiu, e principalmente, como o modelo de nação e agricultura foi construído pelo Estado brasileiro.

Código: 2302 - Programa Família Carioca: Passivizando a Pobreza no Rio de Janeiro

VANESSA CRISTINA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

O Programa Bolsa Família (PBF) foi concebido para viabilizar a transferência de renda no Brasil, beneficiando as famílias em situação de pobreza e pobreza extrema. Posteriormente, o Ministério do Desenvolvimento Social, passou a incentivar, inclusive financeiramente, os estados e municípios a estenderem esse programa, levando em consideração as particularidades do território no qual as famílias estão inseridas. Dessa forma, no município do Rio de Janeiro, no ano de 2011, foi implementado o Programa Cartão Família Carioca (PCFC). Assim como o PBF, o PCFC almeja reduzir os índices de pobreza da cidade, articulando as políticas de Assistência Social, Educação e Saúde para gerar impactos sobre as famílias com renda per capita até R\$108,00. No entanto, essas famílias devem seguir critérios para ter acesso ao benefício. O cumprimento dos critérios é atestado através da realização de provas bimestrais direcionadas aos alunos das famílias que recebem este benefício; a matrícula ativa das demais crianças integrantes do grupo familiar; a comprovação de gestantes de comparecimento às consultas de pré-natal; a presença dos pais em reuniões escolares; e ainda a manutenção da carteira de vacinação dos filhos. Estas informações são direcionadas aos equipamentos da Assistência Social para serem sistematizadas, permitindo o pagamento do benefício. As famílias recebem benefícios que variam entre R\$ 20,00 e R\$ 400,00, com adicionais de R\$ 70,00 para os alunos que obtiverem notas superiores as estipulados pela Secretaria de Educação. A hipótese levantada é que este programa materializa um processo de assistencialização das políticas que vem se assentando no Brasil, tendo em vista o direcionamento maciço de atendimentos as instituições que prestam serviços da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Objetivos: Verificar em que medida o programa se articula com as estratégias neoliberais. Metodologia: Pesquisa bibliográfica e hemerográfica de fontes primárias e secundárias. Resultados: O programa contempla 100 mil famílias e os alunos obtiveram melhora no desempenho escolar entre 15% e 20% somente no primeiro ano do Programa. Em 2012 houve a desvinculação de 100 famílias, principalmente devido a um rendimento escolar insuficiente e ausência dos pais nas reuniões. Conclusão: A centralização da política de Assistência Social no município do Rio de Janeiro se apresenta como a única possibilidade de acabar com a desigualdade social em consonância com uma desarticulação com a Seguridade Social; o Estado se desreponsabiliza pelo enfrentamento pobreza, assim como instaura novas formas de gerir as situações mais acirradas do pauperismo, mediante a culpabilização do indivíduo e famílias pela situação em que se encontram.

Código: 1622 - Apoio à Internacionalização de PME's no Brasil: Instrumentos, Instituições e Desafios

GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MARIA HELENA DE MAGALHAES CASTRO

Esta apresentação vincula-se ao projeto “A Internacionalização de micro, pequenas e médias empresas inovadoras”, coordenado pelas profs. Sônia Guimarães (UFRGS) e M. Helena de M. Castro (UFRJ). A finalidade deste trabalho é reconstituir a evolução dos principais instrumentos de apoio à internacionalização de PME's no Brasil – identificando seus objetivos, forma de atuação, alcance e órgão responsável por sua execução – bem como identificar as instituições executoras. Isto será feito através de pesquisa em sítios na internet, artigos científicos, documentos oficiais e notícias. Além disso, serão apresentadas algumas avaliações e críticas sobre os principais instrumentos apresentados. A integração das PME's ao mercado internacional tornou-se um imperativo para o desenvolvimento econômico e requer a mobilização de diferentes tipos de recursos (econômicos e sociais) para compensar as limitações de escala e os riscos que se colocam em grau bem mais elevado. Neste sentido, é necessário que o Governo, em parceria com a iniciativa privada, desenvolva políticas públicas que incentivem e apoiem esse processo. Dentre os principais instrumentos de promoção e de apoio à internacionalização das PME's destacam-se: apoio informacional, assistência técnica e outras orientações; criação de *comfort zone* no país de destino dos investimentos; modificação ou criação de instrumentos fiscais e tributários; criação de instrumentos de minimização de risco (incluindo risco político); ampliação dos mecanismos e das modalidades de financiamento; e celebração de acordos internacionais de investimentos e tributação. No caso brasileiro, os instrumentos de apoio à internacionalização ainda são incipientes, embora desde a abertura comercial dos anos 1990 tenha surgido uma nova gama de iniciativas de apoio à inserção internacional das empresas brasileiras. Este movimento foi consubstanciando na última década sob a égide de planos como o PITCE, PDP e PBM, convergindo em uma profusão de novas instituições, acordos, projetos e linhas de financiamentos, com foco na internacionalização das PME's. Através desta reconstituição histórica estarei cumprindo uma tarefa essencial do projeto que é a de sistematizar toda a oferta de todas as formas de apoio oficial hoje oferecido para a internacionalização das PME's brasileiras. Este constitui um parâmetro essencial à análise das experiências das empresas sendo entrevistadas, em particular do alinhamento das políticas governamentais às suas necessidades específicas. Com base no levantamento já realizado, as indicações são de que permanecem como principais entraves à internacionalização a insuficiência de informações e o desalinhamento das opções de financiamento e de apoio para ajustar os produtos e serviços aos diferentes mercados externos, assim como para adequar gestão contábil, jurídica e de logística.

Código: 2957 - A Política de Ressarcimento ao SUS: Uma Análise de Sua Efetividade

MARIANA GOMES RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

VINÍCIUS HORÁCIO P. GUIÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ

Com a expansão das Operadoras de planos privados de saúde (doravante OPS) no Brasil e a crescente parcela da população que faz uso desse serviço, tornou-se necessário intensificar a regulação do mercado de saúde suplementar no país. Entre as normas adotadas, podemos citar a criação da Lei 9.656/98, que regula o mercado de OPSS. Em nossa discussão trataremos especificamente do Art. 32. da referida lei onde o ressarcimento ao SUS é definido como uma medida destinada a recuperar os gastos públicos provenientes de atendimentos médico-hospitalares nos hospitais públicos, realizados pelos pacientes que possuem planos privado de saúde. O objetivo da pesquisa é verificar se a política de ressarcimento ao SUS tem se efetivado pelas OPSS e como isso vem ocorrendo, a partir da análise dos dados sobre pagamentos efetuados pelas operadoras registrados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS ou efetuados em juízo. Para este estudo a prática de ressarcimento por parte das OPSS revela a capacidade regulatória do Estado em relação aos agentes do mercado que atuam no setor de saúde. A pesquisa é baseada em uma ampla revisão bibliográfica de caráter multidisciplinar referente ao tema de regulação. Além disso, faz-se um levantamento de dados quantitativos e qualitativos junto a ANS. Complementarmente são realizadas ainda entrevistas do tipo semi-estruturado com gestores da ANS e outros pesquisadores do tema. Os resultados obtidos até o momento sugerem pouca efetividade desta política em termos financeiros, já que até 2006 apenas 22% do que foi cobrado às OPSS foi ressarcido ao SUS. Todos esses entraves em relação à política se devem também ao fato de que há uma “disputa” jurídica entre os agentes envolvidos. O mercado diz que esta política é inconstitucional porque tira do beneficiário a opção de escolher o SUS, que é um direito universal. Alguns estudiosos do tema alertam para o fato de que há ainda uma inadequação por parte do Estado em realizar esta cobrança de ressarcimento das operadoras, uma vez que o ente estatal receberia duas vezes pelo mesmo atendimento: primeiro via contribuição obrigatória paga pelos cidadãos e, em seguida, via o ressarcimento proveniente das OPSS, quando o indivíduo é usuário de plano privado. Em contrapartida, este estudo entende que para os defensores do ressarcimento esta política não afeta a universalidade do sistema por não alterar a relação do cidadão com o Estado, mas sim do Estado com as operadoras. O ressarcimento ao SUS é necessário por ser colocado como um freio às OPSS que crescem contornando as políticas de regulação do Estado. Entende-se, porém, que esse ressarcimento ainda é frágil e que precisa ser revisto a fim de que ocorram as devidas reformulações para que se torne eficiente e eficaz.

**Código: 168 - Curso de Gestão Escolar à Distância da UFRJ:
As Percepções dos Egressos sobre a Formação Oferecida**

KAREN CAVALCANTE LIMA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública (PNEGEB) é um Programa do MEC, executado em parceria com as universidades federais, que oferece formação à distância em nível de especialização na área de gestão escolar aos diretores das escolas públicas. A Faculdade de Educação da UFRJ, parceira na execução do PNEGEB, ofereceu o curso de especialização em gestão escolar no período de agosto de 2008 a dezembro de 2009. O curso, com 400 vagas, matriculou 388 alunos de 63 municípios do Estado do Rio de Janeiro sendo que 174 alunos concluíram o curso com aproveitamento. Este trabalho integra a pesquisa A Formação Em Serviço Dos Gestores Das Escolas Públicas: Impactos Do Programa Nacional Escola De Gestores Da Educação Básica Pública No Estado Do Rio De Janeiro e aborda a percepção dos egressos do curso de gestão escolar acerca da formação oferecida pelo PNEGEB. A pesquisa, que se encontra em fase inicial, pretende investigar a percepção do usuário do Programa, isto é, os concluintes da primeira turma do curso de especialização em gestão escolar e suas percepções sobre a formação oferecida pelo curso através de indicadores como renda; inserção no mundo do trabalho; ascensão profissional e os canais pelos quais os indivíduos foram afetados através de indicadores não quantitativos como motivação, auto-estima e alargamento da rede social. PARO, 2010; ALVES, 2009; DOURADO, 2008. Até o momento, dos 89 questionários enviados 21 já foram respondidos e, os dados iniciais apontam que todos os respondentes consideraram a formação satisfatória. Palavras chave: políticas públicas; Escola de Gestores; gestão escolar; diretores escolares.

Código: 2276 - A Expansão para o Oeste e a Literatura Americana

HUGO FARIAS DE SOUSA (Sem Bolsa)
Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A Expansão para o Oeste e a literatura na Literatura Americana. A pesquisa busca analisar a conquista do Oeste e a mitificação da Fronteira americana através de obras literárias do século XIX dos Estados Unidos. A fonte de análise é a obra *The adventures of Daniel Boone, the Kentucky rifleman* de John Filson que teve sua primeira edição no ano de 1784. Esta história nos mostra o pioneiro, que segundo historiador Henry Nash Smith em *Virgin land; The american west as symbol and myth*, podendo ser chamado de *Backwoodsman* ou *self made man*, era tratado como um herói rústico, que havia desenvolvido força física. Com isso, garantia o caráter e ações determinadas - atributos que formavam o "homem de ação". O Oeste é apresentado como uma "terra de oportunidades" o que vai de acordo com "Destino Manifesto" (termo cunhado por John L Sullivan. Isso é fundamental para analisar o processo de constituição da América. Segundo Antonio Pedro Tota, em *Os Americanos*, e Mary Anne Junqueira em *Estados Unidos: A consolidação da nação*, podemos entender a diferença entre conceitos importantes como *Frontier* e *Border* O historiador Frederick Jackson Turner em, *The Significance of Frontier in American History*(1883), diz que a existência de uma fronteira a desbravar, foi um componente central na no crescimento e entendimento do povo americano. A tensão do urbano e do selvagem da América seriam responsáveis por moldar o caráter da América. Utilizando autores como Luiz Estevam Fernandes e Marcus Vinicius de Moraes, em *História dos Estados Unidos* (org. Leandro Karnal), vamos analisar a violência ocultada pela lenda do Oeste. Tal lenda começou com os relatos sobre Daniel Boone. a obra sobre Boone serviu como modelo de inspiração para os chamados *Leathersrocking Tales*, de Fenimore Cooper. Também aparecem como tema dos romances de dez centavos (dimenovels). A partir da perspectiva de historiadores como Nicolau Sevcenko (*A Literatura como Missão*), Antonio Candido (*Literatura e Sociedade*), que utilizaram obras literárias como fontes históricas privilegiadas para realizar uma história cultural, mentalidades ou das representações políticas de certo fato histórico, podemos perceber que os romances literários sobre a Conquista do Oeste são fontes privilegiadas para o estudo e análise da importância da lenda do Oeste e do mito da Fronteira na constituição da identidade nacional coletiva dos Estados Unidos da América. JUNQUEIRA, Mary Anne. *Estados Unidos: A consolidação da nação*. São Paulo. Contexto. 2001. KARNAL, Leandro. *História dos Estados Unidos; Das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão; Tensões sociais e criação cultural na primeira república*. São Paulo: Brasiliense. 4ª edi, 1995. SMITH, Henry Nash. *Virgin Land; The American west as symbol and myth*. Harvard university press. Cambridge, 1950. CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

Código: 3493 - A Escrita sobre o Outro: Artigos sobre a Trajetória e o Pensamento Político-Social de Pepetela

JESSYCA SILVEIRA SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

O presente subprojeto A Escrita sobre o Outro: Artigos sobre a Trajetória e o Pensamento Político-Social de Pepetela, vinculado à pesquisa intitulada "Pepetela: O pensamento político e social em um intelectual angolano" do Dr. Sílvio de Almeida Carvalho Filho, objetiva escrever a trajetória intelectual de Pepetela, um dos maiores intelectuais angolanos nos dias atuais, a partir do que se escreve sobre ele em artigos de cunho político, literário e biográfico, relacionando com livros escritos sobre esse escritor angolano, assim como com a historiografia angolana que interessa ao estudo

do nosso objeto. Ademais, estamos a lidando com obras de cunho teórico que versam sobre o conceito de biografia e de trajetória enquanto gênero historiográfico, sobre as relações entre História e Literatura, assim como as categorias “escrita de si” e “escrita do outro”. Os artigos são trabalhados a partir da metodologia de análise de conteúdos de Zalamansky. Nessa comunicação apresentaremos a análise crítica de um desses artigos, articulando-os com a historiografia e outras bibliografias existentes sobre os assuntos nele tratados.

**Código: 83 - Docência e Prestígio no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1950-60):
Trajetórias de Professores Notáveis**

SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC)
PATRÍCIA GURGEL (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

A presente comunicação, inserida no campo da História da Educação, decorre de uma pesquisa que tem por objetivo estudar o corpo docente do Instituto de Educação do Rio de Janeiro durante as décadas de 1950 e 1960. Focaliza, em especial, as trajetórias dos professores Evanildo Cavalcanti Bechara (1928) e Vicente Costa Tapajós (1917-1998) que compuseram o corpo docente do Instituto em uma época identificada por muitos como o período áureo da instituição. Referenciados pelas ex-alunas como “professores notáveis”, esses docentes eram detentores de títulos adquiridos em razão de sua formação universitária e foram admitidos por concurso alcançando a posição de catedráticos. Adota como abordagem teórica os estudos biográficos (Levi, 1996; Levillain, 1996; Loriga, 1998), as contribuições de Claude Dubar (2005) sobre identidade social e as reflexões do sociólogo François Dubet (2006) a respeito das profissões que se dedicam ao “trabalho sobre o outro”, dentre elas o magistério, onde se percebe uma participação ativa no processo de socialização dos indivíduos. Incorpora, ainda, o conceito de detentores de títulos de nobreza cultural formulado por Pierre Bourdieu (2008). As fontes documentais que fundamentam a pesquisa encontram-se sob a guarda do Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (fichas funcionais, conjunto de livros produzidos pelos referidos docentes) e do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes), onde foram consultados os arquivos da Universidade do Distrito Federal e da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Além disso, foram analisados periódicos institucionais como Arquivos do Instituto de Educação (1956, 1960) e Anuário do Instituto (1968) que procuram transmitir aos destinatários a impressão de uma escola modelar, especialmente em razão da excelência de seus professores. Resultados parciais dessa investigação apontam para a hierarquização do corpo de professores da referida instituição a partir de critérios que contemplam o nível de formação dos mesmos, a forma de acesso à carreira, a maior ou menor circulação em meios acadêmicos e/ou instâncias de poder, além do volume e alcance das obras didáticas produzidas.

Código: 1606 - O Trabalho do Pedagogo em Instituições Militares: Formando Soldados ou Cidadãos?

ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SILVINA JÚLIA FERNANDEZ

O trabalho pedagógico se desenvolve em um campo de atuação de grande amplitude, tendo em vista que em todo processo formativo, seja ele formal ou informal, está implícita uma concepção de educação, que irá influenciar a relação ensino-aprendizagem (Libâneo, 2010). O objetivo do atual trabalho de pesquisa é discutir sobre as funções desempenhadas pelo pedagogo em uma instituição militar da Marinha do Brasil, e quais delas fazem parte, ou não, da alçada desse profissional, tendo em vista que além de pedagogo, o profissional que atua nesses estabelecimentos é também militar. O trabalho visa também conceituar a pedagogia enquanto campo do saber relacionada à área da educação e refletir sobre o trabalho desenvolvido pelo pedagogo no CIAA. A escolha do tema se deu em virtude de alguns questionamentos que surgiram durante a realização de estágio remunerado, de natureza não-obrigatória, com carga horária de 20 horas semanais, durante dois anos (de fevereiro de 2011 à fevereiro de 2013) na Seção de Orientação Pedagógica (SOP) do CIAA. O desenho metodológico escolhido para construção do trabalho é de cunho qualitativo, na forma de estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados escolhidos contam com observações de campo, feitas durante a realização do estágio acima citado, bem como com a aplicação de questionários com pedagogos do CIAA, e, ainda, com pesquisa documental, realizada no acervo histórico do Centro para levantamento de dados, como também, na análise dos regimentos, normas e manuais referentes à condução do ensino militar naval e a dinâmica interna da instituição pesquisada. Como resultados parciais deste trabalho, ainda em andamento, podemos ressaltar que essas normas, focalizadas na formação do soldado, delimitam a autonomia dos profissionais que lá atuam, em especial, em função da formação do cidadão. Além disso, muitas vezes o pedagogo não consegue desenvolver seu trabalho de forma satisfatória em decorrência de ter que participar de uma série de cerimônias e rituais militares. Ao mesmo tempo, temos observado que, ao invés de realizar um trabalho de cunho pedagógico preventivo, esse profissional, por vezes se vê obrigado a realizar um trabalho corretivo: no caso da orientação pedagógica, por exemplo, o pedagogo atua apenas quando há casos que precisam de atenção, e não orientando os instrutores previamente para que o processo educacional ocorra de forma adequada. A relevância do trabalho está em delimitar o campo de atuação desse profissional, indagando quais são seus potenciais e limites, em instituições militares. Palavras-chave: Trabalho pedagógico – Formação militar – Formação cidadã.

Código: 1915 - Projetando a Nação – A Construção da Nacionalidade em Oliveira Vianna e José Ingenieros

JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A temática da apresentação consiste em estabelecer um estudo comparativo entre os projetos de nação de dois dos principais intelectuais sul-americanos do início do século XX, o brasileiro Francisco José de Oliveira Vianna e o argentino José Ingenieros. O objetivo central do trabalho é realizar uma análise na qual serão destacados os pontos comuns e os divergentes de seus projetos de construção do caráter nacional de seus respectivos países. Abordaremos igualmente os aspectos gerais dessa intelectualidade, ou seja, quais matrizes ideológicas influenciavam os intelectuais argentinos e brasileiros. Neste sentido torna-se fundamental a observação das várias idéias que circulavam nas respectivas sociedades. Pensando especificamente em Oliveira Vianna e Ingenieros, ressaltaremos a importância de suas formações acadêmicas em suas produções intelectuais, mais precisamente das influências exercidas pelo positivismo, pelas teorias raciais e pelo darwinismo social no pensamento de ambos, observando, a partir daí, as tentativas de pensar e transformar, nos dizeres dos autores, ex-colônias ibéricas atrasadas, dominadas por oligarquias, em nações modernas.

**Código: 1033 - A Sociologia Francesa no Sul:
O Caso do “Cahiers Internationaux de Sociologie” (1950-1975)**

RAPHAEL ARISTIDE EUDES SOARES LEBIGRE (FAPERJ)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO EHLERT MAIA
MARIA ELOISA MARTIN

Esta apresentação desenvolve um projeto de pesquisa dedicado à investigação da sociologia em países do sul iniciado em 2010, por João Maia (CPDOC/FGV). A pesquisa, denominada “Terra, autonomia e imaginação periférica: descentrando o pensamento social brasileiro” (APQ1/FAPERJ), propunha relacionar a reflexão sobre o pensamento social brasileiro a uma história global das ciências sociais, com ênfase nas outras formas de imaginação social produzidas nas chamadas periferias do mundo europeu. Deste modo, a hipótese do projeto de pesquisa sugere em analisar o pensamento brasileiro como uma das matrizes de uma imaginação periférica global, com a qual partilhou temas, problemas e vocabulários de crítica ao estado de eurocêntrismo nas ciências sociais, no período de 1950-75. Este texto limita-se, portanto, à primeira fase da pesquisa, com foco no periódico francês: “Cahiers Internationaux de Sociologie” entre 1950-75. Aqui a hipótese orienta-se na possibilidade do periódico, criado em 1947, ter sido um campo importante para a disseminação de análises sobre problemas da descolonização e das sociedades periféricas em geral, promovendo umnexo entre produção teórica francesa e a prática intelectual em países periféricos. A apresentação será dividida em três partes. primeiro é introduzido o percurso de Georges Gurvitch (1894-1965), o criador do “Cahiers Internationaux de Sociologie” em 1946. Posteriormente, apresenta-se a trajetória intelectual de Georges Balandier (1920), o novo diretor do periódico em 1966, após o falecimento precoce de Gurvitch. Em último, O quadro abaixo confirma a atenção do periódico francês assumido por Balandier e Gurvitch, em divulgar um número relevante de artigos provenientes dos países subalternos (1950-75). Continentes/Data 1950-55 1955-60 1960-65 1965-70 1970-75 África 3 2 3 5 4 América Latina 1 0 2 3 2 Ásia 0 1 0 3 1 Oceania 0 2 0 1 0 Leste Europeu 1 3 2 7 1 Europa 80 78 64 68 51 América do Norte 3 2 2 11 6 É saliente a superioridade numérica total entre os continentes do terceiro mundo com a América do Norte. Essa discrepância assinala empiricamente a intenção de um projeto sociológico francês, em retomar a sua hegemonia intelectual com suas ex-colônias. Contudo, os resultados preliminares não alteram a intenção do periódico para uma sociologia voltada à multidisciplinaridade e o “diálogo, confronto e síntese” construtiva entre teorias sociológicas nacionais (Balandier, 1966:12). Bibliografia BALANDIER, Georges. (1996) « Sur un cinquantenaire ». In Cahiers Internationaux de sociologie. VolXXXVIII, pp.5-15. GURVITCH, Georges. (1950). “La vocation actuelle de la sociologie”. Paris : Les presses universitaires de France.

**Código: 591 - “História do Brasil nos Currículos Acadêmicos de História
– Uma Leitura a Partir da Prática de Ensino na UFRJ”**

ISABELLA GIOIA DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este trabalho resulta de estudos que venho realizando no âmbito do subprojeto “Passados fixados e recontextualizados nos currículos de licenciatura em História: um olhar a partir do Estágio Supervisionado dessa disciplina” diretamente vinculado ao Projeto “Verdade, Diferença e Hegemonia nos currículos de História: um estudo em diferentes contextos” no qual sou bolsista PIBIC. Este subprojeto integra a vertente desta pesquisa voltada para a análise dos currículos dos Cursos de Graduação em História nas diferentes IES localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Neste texto, o foco da análise consiste em aspectos destes currículos voltados de forma explícita para a questão da formação inicial dos docentes de História. Tendo como campo empírico privilegiado o momento do estágio supervisionado obrigatório, este trabalho tem por objetivo

evidenciar as articulações discursivas produzidas nesse contexto em torno da noção de “identidade nacional” e seus efeitos nos processos de subjetivação mobilizados pelos sujeitos- futuros docentes nesta área disciplinar. Trata-se assim de trazer a tona as memórias mobilizadas na prática de ensino em história: Que tipo de conteúdo está sendo ministrado? Que memórias estão sendo lembradas e esquecidas? como este passado está sendo recontextualizado na sala de aula, por esse aluno da licenciatura em história. Para este trabalho selecionei como textos curriculares: relatórios de estágio produzidos pelos licenciandos recém-formados de quatro turmas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado da UFRJ, as ementas e programas dos seus professores de Didática Especial e Estágio Supervisionado, bem como os planos de aula das provas elaborados por esses licenciandos. Utilizei como critério para a seleção dos relatórios que compõem o arquivo textual a temática/contéudo escolhida para a prova aula. Desse modo passaram a fazer parte de minha empiria os relatórios cujos autores/licenciandos ministraram em suas provas-aulas, algum conteúdo de história do Brasil. Em dialogo com as teorias do discurso (LACLAU & MOUFFE; MARCHART, HOWARTH) e com as teorias da História (RICOEUR, DOSSE, HARTOG) procurei perceber de que forma estes conteúdos de História do Brasil estão sendo ministrados, que tipo de historiografia se torna dominante, como este aluno/docente em formação ressignifica os conteúdos adquiridos na academia dentro do ambiente escolar. Trata de compreender nesse processo as relações entre o curso de bacharelado e licenciatura em história na UFRJ, bem como as aproximações e influências que a academia exerce no ensino escolar básico. A intensificação das demandas de diferença e de igualdade que interpelam os currículos acadêmicos e escolares em nosso presente, bem como a tradição desta disciplina escolar na produção e fixação de sentidos de identidade nacional são argumentos potentes para justificar a pertinência desta análise.

Código: 2084 - Projeto Quilombos do Maranhão

BEATRICE ROSSOTTI (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA

Minha apresentação tem como objeto os resultados iniciais de uma pesquisa a ser realizada sobre comunidades de remanescentes de quilombos no Maranhão. A mesma está sendo coordenada pela Prof^ªDra. Mônica Lima e Souza, e inserida nas atividades do Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA) do Instituto de História da UFRJ, que desenvolve uma linha de pesquisa sobre ensino de história da África e dos africanos no Brasil. No projeto Quilombos do Maranhão, financiado pela Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC), uma equipe de pesquisadores, da qual faço parte como bolsista, fará o registro em vídeo de manifestações culturais das comunidades quilombolas do Maranhão, bem como de relatos da história das suas localidades, contados por seus líderes e mais velhos. Essas gravações serão entregues em formato documentário editado para as comunidades e também farão parte do acervo do site “Quilombos do Brasil”, que pretende funcionar como uma ferramenta para a recuperação e preservação do patrimônio imaterial da cultura quilombola no Brasil. Os registros visuais (filmagens, fotografias) serão também transformados em material de apoio aos professores da Educação Básica para o ensino sobre a história das heranças culturais de matriz africana no Brasil, conteúdo tornado obrigatório em todas as escolas do nosso país desde a lei federal 10639/2003. O processo de regularização das terras quilombolas fez-se possível a partir do ano de 1988, quando entrou na Constituição Federal o direito dessas comunidades aos territórios que ocupam – em geral denominados territórios remanescentes de quilombos. Estes territórios têm diversas maneiras de serem interpretados como posse dos remanescentes, além dos casos conhecidos de áreas ocupadas por cativos escapando da escravidão. Em alguns casos resultam de doação em testamento de antigos donos de escravos, ocupação por acordo, compra feita sem escritura, entre outros modos. Os quilombos sempre foram apresentados na história brasileira como comunidades marginalizadas de escravos, nas quais se construiu uma espécie de sociedade alternativa ao regime escravista da época. No entanto, pouco chega ao senso comum de como se deu a constituição histórica dessas comunidades; e mais raro ainda sobre sua situação atual. Este projeto pretende utilizar a história oral, por meio de depoimentos, entrevistas, fotos, vídeos e demais instrumentos, para estabelecer um canal em que os quilombolas participem da construção de um discurso sobre suas trajetórias e expressões culturais. Na exposição, buscarei aproximar os conteúdos escolares referentes ao ensino da história afro-brasileira às expressões de memória dessas comunidades quilombolas maranhenses. Assim, espero contribuir para o debate sobre a utilização da história oral na produção de um acervo de fontes para pesquisa e elaboração de materiais de uso didático.

Código: 2671 - A Nação Brasileira por Nísia Floresta

VANEZA SANTIAGO DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
Área Temática: CULTURA

Orientação: CLARA RAÍSSA PINTO DE GOES

A historiografia do Brasil no século XIX, após a outorga do título de Estado Nacional (1822), caracteriza-se pelos primeiros esforços para definição e fomentação de uma escrita propriamente histórica. A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, assim como, a publicação por Adolpho Varnhagen dos livros História Geral do Brasil I e II – Madri em 1854 e Portugal em 1857, respectivamente – demonstra o projeto político monárquico de construção da nacionalidade brasileira. A história varnhageniana buscava consolidar tal outorga e construir os muitos vieses sociais e políticos da nação brasileira. Assim, a escrita da história se institucionaliza através do IHGB, ganhando contorno de produção científica – projeto político de nação em voga na Europa – separando-se da literatura de viagem e das narrativas, que até então davam conta dos acontecimentos. Apesar da distinção entre literatura e história disseminada, no Brasil, a partir da fundação do IHGB,

se faz necessário discorrer sobre a história do Período Imperial – para além da historiografia oficial – dando lugar a outras letras. Nesse sentido, o caráter diegético da escrita deve ser retomado, assim possibilitando a compreensão do acontecimento pelo sentido expresso por cada autor, enquanto sujeito imerso em redes de debates intelectuais. Desta maneira, minha apresentação se propõe discorrer sobre uma das escritas históricas da Nação Brasileira, na obra de Nísia Floresta. Escritora potiguar, Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885), pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto, publica em Florença no ano de 1859, o livro “Cintilações de uma alma brasileira”. Neste livro, Augusta empreende a árdua tarefa de apresentar o Brasil à Europa, país – em suas palavras – “com tantas reais vantagens para tornar-se a maior nação do mundo”. Ao mesmo tempo, a autora tece críticas aos viajantes estrangeiros e ao governo monárquico, dando-nos um panorama cujo comprometimento não passa pela escrita eleita de nação. Busca-se, assim, compreender a constituição do Estado Nacional Brasileiro através da perspectiva de Nísia Floresta, enquanto intelectual cujo posicionamento político, ao contrário de Varnhagen, não converge com os intentos monárquicos. Palavras- Chave: Nação, Diégese, escrita da história, Nísia Floresta.

**Código: 3566 - Comunicação e Fluxos de Mobilidade Estudantil:
O Perfil do Estudante Estrangeiro no Rio de Janeiro**

LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (Outra)

GABRIELA ISAIAS DE SOUSA (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O presente trabalho se insere no quadro de pesquisa em andamento sobre o “Papel da Mídia Comunitária Étnica Nacional na Consolidação da Identidade Transnacional dos Grupos Imigrantes no Estado do Rio de Janeiro”, cujos resultados podem ser conferidos no portal www.oestrangeiro.net e na publicação “Destinos Migratórios”. A perspectiva epistemológica de base é a de que o fato migratório, a constituição de espaços midiáticos comunitários étnico-culturais em ambientes pluriculturais e as novas possibilidades de construção identitária tornadas possíveis por esse agenciamento sociotecnológico-subjetivo constituem dimensões conectadas da realidade contemporânea (ELHAJJI, 2011). O objeto de análise abrange a questão da migração estudantil no ensino superior. De acordo com o Instituto de Estatística da UNESCO, apenas na primeira década do século XXI o número de estudantes em mobilidade aumentou 78%. No intuito de se traçar um perfil do estudante estrangeiro no Brasil, buscamos em um primeiro momento levantar dados sobre a inserção do Brasil nesse fluxo, ainda bastante embrionária. Em 2010, haviam 27184 estudantes brasileiros no exterior (0,8% do fluxo internacional), sendo os principais destinos EUA, França, Portugal e Alemanha. O número de estudantes imigrantes recebidos era quase a metade, 14738 alunos (0,4% do fluxo total), vindos principalmente de Angola, Cabo Verde, Portugal e Guiné-Bissau. O país se destaca na América Latina como uma das cinco nações que mais envia estudantes para o exterior, apresentando um crescimento da ordem de 19,3% de 2004 a 2008. Tendência em franco crescimento após o lançamento do projeto Ciência sem Fronteiras em 2011, primeira iniciativa de financiamento massivo de programas de mobilidade estudantil. Das 22646 bolsas liberadas até o momento, 600 (2,65% do total) são na modalidade “Atração de Pesquisadores” e as outras 22046 (97,35%) foram concedidas para mobilidade exterior. A discrepância do número de bolsas concedidas a cada modalidade e os dados estatísticos levantados revelam a ausência de uma política de atração de estudantes. No entanto, o país está envolvido em uma série de projetos de cunho cooperativo, como a Universidade Federal de Integração Latino Americana (Unila), a Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) que oferece vagas a cidadãos de países em desenvolvimento e contempla principalmente estudantes vindos da América Latina, Central e África. As próximas etapas da pesquisa são o levantamento de dados quantitativos sobre a presença dos estudantes estrangeiros em universidades públicas fluminenses e qualitativos, através de entrevistas com os mesmos.

Código: 3524 - A Construção da Identidade Palestina

PRISCILA SCHMITZ DUARTE (Sem Bolsa)

Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

A Construção da Identidade Palestina PRISCILA SCHMITZ DUARTE (sem bolsa) Área básica: POLÍTICA INTERNACIONAL Orientação: BEATRIZ BISSIO Este trabalho, orientado pela prof. Dra. Beatriz Bissio, coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que está sendo desenvolvida sobre a identidade palestina. Em particular está sendo estudado o impacto das transformações pelas quais passou o Oriente Médio durante o século XX na formação da identidade nacional do povo palestino. A análise se baseia em pesquisas bibliográficas sobre o tema, tendo como eixo o texto de Rashid Khalidi, *Palestinian identity: the construction of modern national consciousness*. O texto permite acompanhar o processo de reação dos habitantes da Palestina ao movimento sionista e a trajetória do movimento nacionalista palestino, inicialmente disperso e desarticulado, mas depois estruturado solidamente e a forma como eles contribuíram para a construção identitária palestina. Os primeiros resultados apontam que a chegada dos primeiros sionistas despertou o sentimento de uma identidade nacional, diferente da identidade local, predominante até então. A ideia de nação necessitou de uma afirmação e reafirmação constantes. Isso só foi conseguido através de um árduo trabalho levado a cabo pelo movimento nacionalista palestino, cujo principal agente foi a OLP, liderada pelo Fatah, de Yasser Arafat.

Código: 3441 - O Curso de Pedagogia da UFRJ: Na História e na Visão de Seus Concluintes

ISABELA VELASCO SALERNO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

A pesquisa analisa a concepção que os alunos licenciandos do atual curso de Pedagogia da UFRJ têm a respeito da identidade profissional do pedagogo, bem como de suas funções, conhecimentos e campos de trabalho. E ainda sob a perspectiva dos alunos licenciandos, a pesquisa pretende identificar se o curso de Pedagogia oferecido pela UFRJ correspondeu às expectativas deles. Em um primeiro momento a pesquisa concentrou-se em leituras que esculpisse a história da criação do curso de Pedagogia no Brasil como um todo. As leituras focaram principalmente os três grandes marcos legais da construção do curso e os desdobramentos desses eventos. Ainda sob uma perspectiva histórica foram feitas leituras sobre as políticas educacionais dos anos 90 e as principais mudanças no curso de Pedagogia, trazendo um olhar crítico para a formação inicial oferecida pela UFRJ. Na segunda parte da pesquisa foram feitas leituras que problematizam a identidade profissional do pedagogo nos dias atuais. Os textos trazem uma discussão sobre a dicotomia entre teoria e prática na formação pedagógica. As leituras evidenciam a força que a dúbia relação entre pesquisa e docência tem desde a criação do curso e suas implicações legais. Em um último momento serão feitas as análises dos questionários aplicados aos licenciandos do atual curso de Pedagogia da UFRJ e das entrevistas realizadas com os mesmos.

Código: 1838 - Ecoa Brasil - Encontro Aberto sobre Cinema e Realidade Brasileira: Um Relato sobre a Experiência de Integrar Iniciação Científica e Artística e Cultural

THIAGO LUÍS MENEZES PRADO (PIBIAC)

JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (PIBIAC)

NATÁLIA ALVIM SIQUEIRA (PIBIAC)

BRUNA CAVALIERI CARREIRO (EM - Ensino Médio)

MÁRIO JUSTO DE MEIRELES DELFINO (Outra)

DOUGLAS OLIVEIRA MOTA (Outra)

GUILHERME TEIXEIRA WENZEL (Outra)

JÉSSICA FERREIRA DE ARAGÃO (Outra)

LUIZ VICENTE FERREIRA FASCIOTTI (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
IVAN CAPELLER

O LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social, como projeto isolado de extensão integrado ao processo de ensino e pesquisa de graduação, está organizando exposições cinematográficas seguidas de debates entre especialistas sobre temas relacionados a questões políticas, sociais, econômicas, tecnológicas e culturais da realidade brasileira o modo como são representadas na produção cinematográfica nacional e estrangeira. O foco da pesquisa é identificar a variedade de representações sociais que contribuem para construir uma identidade nacional assumida ou implícita. Este ciclo de debates integra o rol de experimentos que permitem aos estudantes percorrerem um processo de ensino aprendizagem não apenas sobre o conteúdo debatido no evento como também sobre como organizar e divulgar um evento deste porte - conteúdo este que também faz parte da grade curricular dos estudantes de Comunicação Social. É realizada pesquisa documental tanto para identificar a filmografia de interesse quanto para eleger parâmetros estéticos e técnicos para as peças de divulgação, criadas no próprio LIMK. A justificativa para realização do Projeto ECOA está relacionada à necessidade de criar oportunidades para os estudantes poderem refletir sobre a realidade brasileira em entrecruzamento com a comunicação, e poderem interagir com a sociedade brasileira, assim como produzirem evento para apresentarem suas questões e criações. O foco a ser apresentado na JICTAC é o resultado da pesquisa realizada para identificar os filmes nacionais e estrangeiros que expressam uma representação social do Brasil nos diversos aspectos anteriormente mencionados, bem como o processo de criação das peças de divulgação do evento, que expressem a variedade de representações e temas abordados, integrando a ação de pesquisa de iniciação científica com a de iniciação artística e cultural de diversos estudantes tanto bolsistas PIBIC, PIBEX, PIBEV e PIBIAC, como voluntários.

Código: 1679 - O Aluno em Cena: A Experiência do Teatro Físico com Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ

RENAN GUEDES DA CRUZ (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO
MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO

O Projeto Fazendo Gênero investiga as condições e os conjuntos de competências fundamentais para que o adolescente e o seu grupo empreendam o caminho da criação teatral, implicando principalmente em 1) reflexões sobre a passagem de um processo sem expectativa de um resultado, focado no desenvolvimento da expressão pessoal, 2) experimentação de uma prática pedagógica que possibilite ao aluno a consciência e ampliação dos seus vocabulário e repertório expressivos,

de uma instrumentalização técnica básica e a formação de atitudes mais autônomas e reflexivas sobre o processo criativo teatral. A pesquisa tem se operacionalizado nas aulas regulares de Artes Cênicas de duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do CAP/UFRJ e temem vista sistematizar uma prática de ensino de teatro para o Ensino Médio, norteadas na preparação corporal e improvisacional e no estudo de territórios dramáticos, segundo a pedagogia de ator elaborada por Jacques Lecoq. O plano de atividades dos bolsistas se constitui na leitura e discussão do referencial teórico, planejamento, pesquisa, elaboração e análise de exercícios que visem a compreensão da ideia de teatralidade do corpo e a exploração da Máscara Neutra e dos seguintes territórios geodramáticos: trágico, melodramático e cômico. Depois de seis meses de aplicação dos exercícios, alguns resultados parciais se apresentam: maior disponibilidade para o processo de instrumentalização teórico-prática que investiga o Projeto Fazendo Gênero; diferença sensível de atitude corporal em cena; melhor compreensão do corpo como veículo de expressão cênica e; entendimento significativo dos conceitos desenvolvidos. Como resultado acadêmico, podemos citar a organização de um material didático teórico e prático, bem como a apresentação em alguns eventos acadêmicos, tais no 8º IDEA Paris- Congrès Mondial de Théâtre Éducation e II Encontro Nacional de Professores em Artes. Este é um caminho pedagógico novo para o ensino de Teatro e, por isso, oferece desafios e inquietações, estimulando-nos ao aprofundamento da pesquisa. E, sobretudo, acreditamos que podemos incorporar esta experiência e seus frutos em nossa futura prática, enriquecendo nossa própria formação acadêmica e profissional. Bibliografia: ROMANO, Lucia. O Teatro do Corpo Manifesto: Teatro Físico. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2005. LECOQ, Jacques. O Corpo poético, uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

Código: 3141 - A Felicidade como Ponto de Partida para a Educação Escolar na Summerhill School

SABRYNA RAYCHTOCK (UFRJ/PIBIC)
SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC)
FÁBIO ASTUR ABOULAFIA (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO

Desde que a infância passou a ser pensada como uma fase de importância decisiva na formação do indivíduo - ideia hoje consagrada pela psicologia da educação -, muito se tem pensado sobre a criança e o ambiente em que ela deveria se desenvolver. No decorrer do século XX, surgiram diversas experiências de escolas que tentaram romper com a prática tradicional de educação, centrada no conteudismo, na disciplina rígida e antidialógica, e na figura do professor, justificando que tais práticas tradicionais produziram alunos passivos, apáticos e reprodutores, como fica claro na crítica do educador Alexander Neill, fundador da Summerhill School. Localizada no Reino Unido, a Summerhill School é mundialmente conhecida por ser pioneira em um projeto de educação democrática no que diz respeito aos modelos mais usuais. Trazendo o mote de que todos os crimes, intolerância e as guerras são fruto de infelicidade, a escola foca numa educação voltada para a felicidade e para a formação autônoma. Objeto de muitos debates acadêmicos, Summerhill, hoje sob a direção da filha de Neill, Zoe Readhead, valoriza a completa liberdade de escolha, de modo que todas as aulas são opcionais, e o interesse do aluno é o que vai determinar o conteúdo a ser estudado. O objetivo deste trabalho é pesquisar estas práticas pedagógicas na Summerhill School, buscando compreender sua influência na vida dos alunos que nela estudaram/estudam, principalmente quando traçado um paralelo entre estas e as demais práticas pedagógicas.

Código: 1841 - Olhares sobre o Programa “Mais Educação”

FLÁVIA DA COSTA SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA
IMIRA FONSECA DE AZEVEDO

O objetivo primordial da Educação Básica é a garantia de que os brasileiros estejam aptos ao exercício da cidadania e à melhoria de vida. Para isto, a Educação Básica deve assegurar aos sujeitos uma formação que lhes permita progredir profissionalmente independente de suas escolhas – trabalhar ou continuar os estudos (MEC, 2013). Contudo, diversas escolas brasileiras apresentam um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da meta esperada para a garantia da boa formação. Assim, o Governo Federal implementou o Programa “Mais Educação” para promover a Educação Integral no Brasil, ou seja, um sistema educacional que vá além do processo de escolarização, integrando diferentes conhecimentos, espaços educativos e pessoas da favela. Enfim, é um programa que tem como foco um processo de aprendizagem cidadã. Por outro lado, diante do número insuficiente de instituições públicas que proporcionam atendimento em tempo integral às crianças dos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental, esse programa também atua, em alguma medida, como uma solução para suprir a necessidade de cuidados dos filhos fora do âmbito familiar. Tendo em vista essas considerações, este estudo objetivou investigar, a partir da abordagem dialógica da produção de sentidos, as significações atribuídas ao Programa Mais Educação por membros de uma escola (diretor e um professor) e por familiares que têm filhos que participam do Programa na escola. Em um primeiro momento do trabalho de campo, constatou-se que há 144 escolas cariocas participando do Projeto Mais Educação. O aval da 2ª CRE permitirá a realização das entrevistas com os participantes do estudo. Uma vez transcritas, essas entrevistas serão submetidas à técnica de análise do conteúdo. O Programa Mais Educação coloca-se como uma medida que contribui em parte para a solução de que sejam oferecidos cuidados, fora do lar, a crianças e adolescentes que são filhos de mães trabalhadoras. Contudo, ele não atende à demanda por cuidados infantis das mães trabalhadoras que têm filhos que estão no nível da Educação Infantil.

Código: 3006 - Contribuições do PIBID Pedagogia para a Formação de Professores

FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

O Projeto PIBID UFRJ PEDAGOGIA (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES, teve início na UFRJ em agosto de 2012 e, desde então, vem realizando atividades no que se refere à formação docente. Entendendo essa formação inicial como um processo articulado entre ação-reflexão-ação, a proposta metodológica do Projeto é baseada na pesquisa de cunho etnográfico, propondo a formulação de hipóteses, abstrações, teorias, e tornando o trabalho aberto e flexível. O Projeto se insere no contexto das discussões sobre profissão e trabalho docente, referenciando-se teoricamente em Tardif (2005); Santos (2002); Pimenta (1999); Nóvoa (1995); Weisz (2009); André (1995). A iniciação à docência tem se revelado como uma etapa fundamental no processo de formação do futuro professor, pois, enfrentamos diversos dilemas, questionamentos e inquietações que permeiam os saberes docentes. Dessa maneira, o projeto PIBID UFRJ PEDAGOGIA tem contribuído para o entendimento do que é ser professor, na medida em que possibilita discussões, reflexões, construções e desconstruções articuladas com as experiências vividas, referenciadas pelo estudo teórico. Embora ainda recente, o projeto já apresenta contribuições significativas e que tendem a se consolidar com a continuidade de suas ações. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar tais contribuições, evidenciando como o PIBID tem sido significativo para a formação docente, revelando-se uma iniciativa diferenciada, que merece alcançar um número cada vez maior de licenciandos. Constituem resultados do projeto a relação entre teoria e prática, a construção de uma prática reflexiva, investigativa e autoral; a troca de experiências e vivências com os demais estudantes do curso de pedagogia; a parceria entre Universidade e Escola Básica; a participação em eventos acadêmicos.

Código: 723 - O Papel do PIBID Português-Literaturas na Formação de Leitores Literários: Um Estudo Exploratório

JÉSSICA MENDES DE LIMA (Outra)

LOUISE ESTRELA DE MELO AZEVEDO (Outra)

JÚLIO MANOEL DA SILVA NETO (Outra)

BRENDA DOS SANTOS SANTIAGO (Outra)

DAYANE CHAGAS DA SILVA (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES
MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA

Este é um estudo de caráter exploratório, de base qualitativa, que tem como objetivo central conhecer e refletir sobre as reações produzidas por alunos de ensino médio às ações do subprojeto PIBID Português-Literaturas, realizadas em uma escola estadual, localizada em São Conrado, Zona Sul do Rio de Janeiro. O referido subprojeto prioriza a formação de leitores de textos literários (Candido, 1988; Cosson, 2006; 2010; MEC, 2006). Para alcançar esse objetivo, foi investigada uma das principais ações do grupo: oficinas literárias itinerantes. Essas consistem em dinâmicas por meio das quais se busca interagir com os alunos a partir da mediação de textos literários (Cosson, 2006), sendo ministradas semanalmente em turmas diversas. Os dados utilizados para esse trabalho foram coletados por meio de notas de campo e fichas de observações dos encontros realizados. A cada oficina, os licenciandos trabalharam divididos em dois grupos, dentre os quais um ficava encarregado da realização da oficina, enquanto o outro responsabilizava-se pelos registros. Os resultados iniciais apontaram para uma contribuição positiva das oficinas na formação dos alunos de ensino médio. Foi possível constatar, por exemplo, que os alunos, quando motivados e acompanhados no processo de leitura, mostraram-se receptivos e participativos ao fazerem questionamentos e esboçarem interpretações, desenvolvendo ou ampliando comportamentos característicos da leitura literária como prática socialmente constituída. Assim, as oficinas parecem mostrar-se como metodologia eficaz para o processo de letramento literário. Palavras-chave: PIBID Português- Literaturas, estudo exploratório, formação de leitores literários. Referências: CÂNDIDO, A. O direito à literatura In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1988. COSSON, R. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2006. COSSON, R. O Espaço da Literatura na Sala de Aula. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.). Literatura: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2010. MEC. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Volume 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006.

Código: 196 - O Papel da Igreja na Educação Escolar Masculina de Elite no Rio de Janeiro dos Anos 1950

SUELLEN DE CARVALHO SILVA (CNPq/PIBIC)

JEANE DE SOUSA RIBEIRO (FAPERJ)

Área Temática: INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Orientação: MIRIAM WAIENFELD CHAVES

Não há dúvida de que historicamente a Igreja tem desempenhado um importante papel na fermentação de nossa cultura nacional. Entretanto, com o advento da República se vê obrigada a reformular suas relações tanto com a sociedade quanto com o aparelho de Estado. E se nas décadas de 1920, 1930 e início dos 1940 mantinha um vínculo bastante estreito

com o Estado e com as elites da época, a partir dos anos 1950 se vê obrigada a mudar para não perder o seu domínio social. Ou seja, o aumento da competição com outras religiões e a consolidação de um movimento popular de esquerda tanto na cidade quanto no campo colaboram para a fermentação de uma Igreja mais voltada para os problemas sociais. Desse modo, esse período é marcado por seu novo compromisso com as classes populares e com um tipo de trabalho pastoral que a conecta a uma população mais pobre, que antes não era o foco de seus interesses. Este estudo, vinculado ao projeto de pesquisa “Colégios Católicos do Rio de Janeiro (1930-1960): Retratos de Professores e Alunos do Ensino Secundário Masculino”, coordenado pela Profa. Miriam Waidenfeld Chaves, justamente tem como objetivo entender em que medida alguns colégios católicos de elite do Rio de Janeiro adotam essa política, criando em seu interior diversas atividades pedagógicas voltadas para esse tipo de interesse. Ou ainda, muito embora o colégio seja uma instituição escolar de caráter elitista, os resultados da análise documental da revista *A Vitória Colegial*, editada pelo colégio, demonstram que a escola em sintonia com a nova política da Igreja incentiva a criação de uma forte consciência social em seus alunos através do desenvolvimento de diversas atividades educacionais. Nesse caso, para esta JICTAC-2013 foram selecionados alguns artigos de cunho assistencial, missionário e pastoral que justamente procuram mostrar o quanto a escola se propunha a inculcar esse tipo de valor em seus alunos que, apesar de comporem uma elite social e cultural, deveriam saber que existia outra realidade diferente daquela que vivenciavam. Enfim, através de uma pesquisa histórica fica claro que esse tipo de educação social pressupõe que a Igreja, desejava em manter sua influência sobre a sociedade, procura, por meio de seus colégios, colocar em prática os seus novos pontos de vista. Referências Bibliográficas: *A Vitória Colegial*. Rio de Janeiro: Editora Carioca, exemplares de 1950-1959. MAINWARING, S. *Igreja Católica e Política no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

**Código: 1375 - Autonomia e Participação de Crianças e Jovens:
O Lugar do Coletivo e da Reinvenção do Instituído**

ISA KAPLAN VIEIRA (UFRJ/PIBIC)
JULIANA SIQUEIRA DE LARA (CNPq/PIBIC)
LAIZ PRESTES CARNEIRO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Atualmente muito se debate sobre o exercício da autonomia e da participação por crianças e jovens nos diversos contextos onde vivem. No entanto, a compreensão de autonomia parece tácita, e pouco se compreende sua relação com a participação. O presente estudo está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo que visa discutir as noções de autonomia e participação política de crianças e jovens a partir de uma perspectiva crítica. No presente trabalho, visamos uma retomada teórica do conceito de autonomia desde sua acepção mais clássica até seus desdobramentos conceituais mais contemporâneos. Pretendemos, também, à luz dessa retomada, trazer alguns aspectos de uma pesquisa-intervenção realizada em um escola estadual do município de Caxias em que problematizamos o postulado da autonomia desvinculado de uma reflexão sobre quais as determinações mais amplas que incidem sobre o agir. Nossa investigação problematiza a visão a partir de Kant que vincula o conceito de autonomia à capacidade de autodeterminação e à vontade reguladora das ações para obter determinados fins. Desta noção resulta uma proeminência no trato da autonomia como um traço individual do sujeito psicológico, que adquire essa capacidade ao longo de seu desenvolvimento. A autonomia nessa lógica poderia advir da relação deste indivíduo com o ambiente ou com seus pares e/ou de alguma maturação biológica ligada à idade. Para Jean Piaget, por exemplo, parte-se de uma condição inicial do infante, onde não há autonomia, até uma fase final de adulto, onde o indivíduo poderia ser considerado autônomo, visto que adquiriu determinada racionalidade alcançando assim sua independência psicológica. A discussão e a problematização dessas noções nos leva a investigar como a autonomia se vincula à participação a partir de movimentos de transformação de si e dos coletivos em que os sujeitos estão inseridos, do questionamento e reinvenção daquilo que está instituído. O trabalho problematiza, ainda, algumas questões levantadas ao longo de 2012, quando se realizaram atividades de investigação em uma escola a fim de compreender de que maneira(s) crianças e jovens podem viabilizar ações autônomas para além de sua esfera individual na medida em que compreendem suas adesões e vínculos aquele espaço específico e como suas ações são moldadas por determinações mais amplas. Palavras-chave: Autonomia; Participação; Jovens; Escola.

Código: 1093 - As Avaliações Externas de Aprendizagem e as Culturas de Gestão

GUILHERME VELLOZO VIANA (Bolsa de Projeto)
AYLA PUGA LUPORINI (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

A pesquisa que deu origem a este trabalho é desenvolvida no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – LaPOPE – da Faculdade de Educação da UFRJ e conta com financiamento da CAPES e da FAPERJ. Faz parte do programa Observatório Educação e Cidade. As avaliações externas de aprendizagem são, de acordo com o MEC/INEP, instrumentos para identificação de deficiências nos sistemas educacionais. Entre as justificativas para sua existência está a racionalização dos investimentos em educação. Elas são, portanto, orientadas por um modelo de escola que pressupõe a homogeneização da distribuição dos saberes disciplinares e, como consequência, a possibilidade dos processos

educacionais serem avaliados ao final de cada ciclo. O objetivo desse trabalho é compreender como a gestão das unidades escolares trabalha com as demandas e consequências das avaliações externas. Resultados preliminares da pesquisa indicam que algumas práticas de gestão têm sido reorganizadas por conta da recepção das avaliações externas de aprendizagem no cotidiano escolar. A metodologia utilizada neste momento da pesquisa é qualitativa - entrevistas em profundidade e grupos focais. No Rio de Janeiro, realizamos oito entrevistas com gestores, um grupo focal com gestores de escolas de alto desempenho na Prova Brasil e 1 grupo focal com gestores de escolas de baixo desempenho na Prova Brasil. Análises iniciais indicam que os gestores entrevistados são críticos às avaliações nacionais e às comparações entre as escolas. Eles também argumentaram que as avaliações externas reduzem a autonomia do trabalho docente. Suas falas, no entanto, não se encerram nas críticas. Também houve reconhecimento e elogios à universalização das avaliações. Este trabalho descreverá e analisará estas narrativas apontando os processos internos de recepção das avaliações externas de aprendizagem no cotidiano escolar e nas práticas de gestão.

Código: 589 - Forjar o “Novo”, Desqualificar o “Arcaico”: Sobre os Entrelaçamentos do Ensino Primário com as Circunstâncias do Viver Urbano Carioca na Década de 1920

ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

O presente trabalho dialoga com um conjunto de pesquisas sobre a História da Educação da cidade do Rio de Janeiro que a partir, principalmente, da segunda metade da década de 1980 tem procurado problematizar as características do Ensino Primário e suas interferências nas circunstâncias do viver urbano. Nessa medida, dentro dos recortes conferidos, serão apresentados os resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica que venho desenvolvendo com apoio do CNPq relacionados aos entrelaçamentos das dimensões cidadinas com as escolares no decurso dos anos 1920. A cidade do Rio de Janeiro na década de 1920, então capital do Brasil, foi alvo de um repertório de ações de governo que, sobretudo, ansiava articular as medidas de remodelação do espaço urbano à disciplina das práticas sociais. De modo a consubstanciar essa articulação, as estratégias lançadas pela Prefeitura foram fortemente direcionadas para as preocupações condizentes à ampliação dos raios de atuação das escolas primárias. Afinal, sob a lógica governamental, poderiam essas instituições de ensino despertar, incutir e multiplicar saberes, práticas e comportamentos concebidos como ideais frente às necessidades e exigências sociais do período (PAULILO & SILVA, 2012). Foi, justamente, a tentativa de empreender uma maior especificação a esses entrelaçamentos das dimensões cidadinas com as escolares que me estimulou a desenvolver esta pesquisa. Nessa linha, por um lado, tenho me detido com especial atenção sobre os trabalhos de outros pesquisadores que, também, elegeram a cidade do Rio e a educação primária como temáticas de estudos e os anos 1920 como foco. Por outro lado, de modo a indiciar os comparecimentos desses entrelaçamentos nos documentos chancelados pela Prefeitura e Pela Diretoria Geral de Instrução Pública, venho realizando levantamentos em duas principais instituições de pesquisa: o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e a Biblioteca Nacional. As leituras e buscas realizadas até este momento concorreram para que pudesse indiciar como as escolas primárias tornaram-se cada vez mais indispensáveis para o projeto governamental de disciplinar o ambiente urbano e seus habitantes. Modernizar a cidade, naquele momento, era renegar o que se passou a denominar como arcaico/ultrapassado. Algo, portanto, que se relacionava aos esforços de converter capital na vitrine e no espelho do Brasil (KESSEL, 2001).

**Código: 1581 - O PIBID e o Projeto Memória:
Uma Oportunidade de Diálogo entre a Universidade e Instituição Escolar**

RÔMULO DOS SANTOS MACHADO (UFRJ/PIBIC)

VÍTOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

O presente trabalho visa analisar o processo de elaboração e realização do Projeto Memória realizado no Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, no contexto do Programa de Iniciação à Docência da UFRJ, sob coordenação da professora Carmen Teresa Gabriel. Entre seus objetivos, o Projeto objetiva a aproximação entre universidade e escola, abrindo a oportunidade aos discentes de conhecer a instituição em que estudam, além de ter os primeiros contatos com a prática da pesquisa histórica, bem como a aproximação dos bolsistas com um novo ambiente e modalidades de pesquisa, uma vez que a história oral foi uma das principais variantes da escrita da história. No processo de formação em licenciatura de História dos bolsistas faz-se necessário o maior envolvimento com a realidade da instituição escolar de maneira geral, tanto numa perspectiva sincrônica quanto diacrônica. Outra particularidade da pesquisa histórica se dará pela análise de imagens, e documentações, sendo as primeiras fotografias encontradas no próprio colégio, e as segundas, registros oficiais buscadas em arquivos da cidade e do estado. Espera-se que com este projeto seja possível aumentar a compreensão do ambiente escolar e das relações desenvolvidas por aqueles que o frequentam, e que os frutos dessa pesquisa possam servir como base para futuros trabalhos que abordem o tema.

**Código: 3288 - Se Já Existe o Estágio Curricular Obrigatório,
por que Existe o Programa de Iniciação à Docência (PIBID)?**

JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

O presente trabalho tem como objetivo avaliar se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, possui diferenciais positivos em sua proposição e implementação para a formação docente que justifiquem sua existência paralelamente ao estágio regular, com teor obrigatório. Ao estudar as diferenças existentes, se propõe a fazer uma análise comparativa entre aspectos do estágio regular das licenciaturas e os da iniciação à docência propiciada pelo PIBID UFRJ PEDAGOGIA. Os diferenciais existentes perpassam diferentes campos, como o vínculo entre os alunos e o (a) professor (a) da escola na qual os licenciandos estão inseridos; o vínculo entre a Universidade e a Escola Básica; o estímulo financeiro por meio de bolsas para os estudantes e os professores filiados ao projeto; a existência de eventos acadêmicos próprios para a socialização dos conhecimentos produzidos pelo projeto PIBID e a possibilidade de aliar à iniciação à docência a iniciação à pesquisa (LÜDKE et al, 2009; ANDRÉ, 1995). Como considerações finais acerca dos resultados obtidos por este estudo foi possível inferir que, além do estágio por intermédio do PIBID poder somar saberes aos futuros docentes, visto constituir-se em um segundo estágio na educação básica para os licenciandos - já que não elimina a necessidade de realização do estágio obrigatório -, tal trabalho é capaz de proporcionar um período de experiência quantitativa e qualitativamente maior do que o estágio obrigatório, com forte ênfase na difusa relação teórico-prática.

Código: 3433 - A Influência do Novo Jornalismo nas Entrevistas de João Moreira Salles

LORENA FERRAZ LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

A influência do Novo Jornalismo nas entrevistas de João Moreira Salles Nessa pesquisa pretendemos mostrar os pontos comuns entre os métodos de entrevista adotados pelos integrantes do New Journalism, como Joseph Mitchell e Lilian Ross, e aqueles empregados nos documentários de João Moreira Salles. O New Journalism surge nos Estados Unidos na época da contracultura, em 1960. Esse período foi marcado por intensas transformações sociais, culturais e políticas como o movimento hippie, a liberdade sexual, a popularização do rock'n'roll e das drogas e a Guerra do Vietnã. Limitada pelo compromisso puramente noticioso e informativo, a linguagem do jornalismo tradicional estava fora de órbita. As técnicas narrativas convencionais não davam conta de cobrir e reportar toda a diversidade daquele contexto social. Entre os principais representantes dos novos jornalistas estavam Tom Wolfe, Joseph Mitchell, Lilian Ross, Norman Mailer, Truman Capote e Gay Talese. Os novos jornalistas propunham o rompimento com os padrões das pautas, da apuração, da edição e da escrita do jornalismo convencional. Eles incorporaram as técnicas de narração e descrição da literatura, havendo, também a valorização dos aspectos subjetivos na vida das pessoas. Assim como nas narrativas dos novos jornalistas, as entrevistas realizadas por João Salles têm uma humanidade latente. Uma série de fatores contribui para essa relação de proximidade e confiança entre os dois lados da entrevista na obra de João Salles. Em primeiro lugar, ele sempre privilegia a voz do outro em seus trabalhos. Ele pratica uma escuta muito paciente e demonstra um profundo interesse pelas histórias das pessoas que se propõe a conhecer. Ele se permite surpreender pelo acaso. Incorpora gestos, expressões, silêncios e ambiguidades aos seus retratos humanos. Através desse exercício de escuta e observação vemos surgir depoimentos sinceros, como na cena do documentário Nelson Freire (2003), em que o pianista retratado demonstra sua profunda admiração pela também pianista Guiomar Novaes, simplesmente através de reações mudas de seu corpo ao som da música que ela toca. Há muitos outros exemplos de momentos mágicos de expressão de sentimentos capturados pelo olhar desse documentarista. Sua postura aberta e generosa em relação aos entrevistados, que se opõe radicalmente aos métodos rígidos de pergunta dirigida praticados pelo jornalismo convencional, revela uma certa influência do Novo Jornalismo americano sobre João Moreira Salles. É essa a relação que pretendemos apresentar nesse trabalho. Para ilustrar como as entrevistas de João Salles seguem o tom do novo jornalismo, será feita uma comparação entre os princípios listados no artigo O Novo Jornalismo, escrito por Tom Wolfe, os métodos de entrevistas do jornalista Joseph Mitchell descritos no livro O Segredo de Joe Gould e elementos presentes nos documentários de João Moreira Salles.

Código: 2676 - Samba: Identidade e Resistência do Povo Negro

DEISE DA MOTA PIMENTA (Sem Bolsa)

CLEIDE REGINA BOMFIM DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

Este trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica realizada para elaboração de uma monografia corresponde a uma exigência avaliativa de uma disciplina obrigatória do Curso de Graduação em Serviço Social, intitulada Identidades Culturais no Brasil. A pesquisa foi feita a partir de leituras bibliográficas sobre o tema cultura e identidade, bem como sobre os processos empreendidos por sujeitos e grupos sociais inseridos na dinâmica social. Do ponto de vista do referencial teórico, tomou-se identidade como uma construção sócio-histórica relacionada à reprodução social da vida material.

Nossas principais referências teóricas foram Gennari (2008), Cuche (1999), e Sodré (1998), que nos indicam sobre o processo de ações de resistência e lutas construído a partir da vivência de raízes culturais, como a música e a dança, conforme se verifica no excerto a seguir: “os escravos nesta cidade não tinham sujeição alguma em consequência de ordens ou providência do governo; juntavam-se quando e onde queriam; dançavam e tocavam os estrondosos e dissonoros batuques por toda a cidade e a toda hora; nos arraiais e festas eram eles só os que se assenhoreavam do terreno” (SODRÉ:1998). O estudo investiga como a identidade do sujeito político coletivo “negro” vai se constituindo e se (re)configurando, entendendo-se que no interior de suas relações sociais se forjam traços identitários, que são ao mesmo tempo utilizados como instrumentos para afirmação e valorização da identidade, assim como ocupam um lugar de resistência na luta por direitos sociais. Neste trabalho o samba é analisado como elemento de reafirmação identitária e de resistência do “povo negro”, embora tenha ao longo da história sido desafrikanizado e convertido em símbolo de brasilidade e da identidade nacional.

Código: 2170 - Tribos de Funk e Samba – Um Olhar sobre a Diversidade Cultural na Lapa do Rio de Janeiro

LÍGIA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ANNA LUÍZA DA CUNHA VIANNA (Sem Bolsa)
DIEGO PINHEIRO SANZANA (Sem Bolsa)
STEPHANYE DE ALMEIDA SOARES (Sem Bolsa)
IANY MACEDO BRUM (Sem Bolsa)
ADRIELE TAILANE MUNIZ (Sem Bolsa)
Área Temática: CIDADANIA

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Para a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura “a diversidade cultural pode ser compreendida como as manifestações de originalidade e pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade”. A diversidade cultural refere-se à experiência de vida, conceitos e valores do pesquisador quando não forem os mesmos dos participantes; as diferenças linguísticas, culturais e socioeconômicas óbvias e quando os participantes pertencerem a minorias étnicas expressivas dentro de um mesmo país, como grupos específicos de imigrantes ou povos indígenas. Na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural é reforçada a ideia de que a cultura toma diversas formas ao longo do tempo e do espaço e que a diversidade está incorporada na unicidade e pluralidade das identidades grupais e societárias que representam a riqueza simbólica da humanidade. Como fonte de troca, inovação e criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para a espécie humana como a biodiversidade é para a natureza. Ela é uma fonte de dinamismo social e econômico que pode enriquecer a vida humana fomentada pelo uso das tecnologias da informação, ao oferecerem às pessoas perspectivas para criar e compartilhar conteúdos culturais e ideias, em escala mundial a baixo custo. Segundo a Declaração sobre Diversidade Cultural o ideal a ser alcançado é o pluralismo cultural, compreendido como conhecimento e respeito ao “outro”. Estudiosos de arte-educação afirmam que um dos avanços educacionais no Brasil foi devido à preocupação com a multiculturalidade nas escolas, entendida como o reconhecimento de diferentes códigos culturais, de diferentes necessidades culturais, de convivência entre culturas e dentro da mesma cultura. O objetivo deste estudo foi investigar a motivação dos participantes das tribos do funk e do samba para frequentarem a Lapa. Foram realizadas 23 entrevistas semiestruturadas, com 9 homens e 14 mulheres, integrantes das tribos de Samba e de Funk, frequentadores da Lapa, com idade entre 17 e 40 anos, pertencentes a diferentes classes sociais. Os discursos apontaram: “vários gêneros musicais, vários tipos de bares e uma diversidade de pessoas interessantes”; “preço baixo”; “a diversidade cultural”; “acho a mistura das tribos um dos motivos que torna a Lapa um lugar diferente dos outros da cidade”. Concluiu-se que a Lapa se constituiu em uma seara de “cidadania cultural”, revelando a superação das desigualdades, o reconhecimento das diferenças reais existentes entre os sujeitos em suas dimensões social e cultural. Tal ideia se insere numa perspectiva democrática e toma os indivíduos como sujeitos políticos, pois a cultura é direito dos cidadãos. O reconhecimento e valorização das nossas diferenças culturais contribuem para a coexistência harmoniosa das várias formas possíveis de brasilidade.

Código: 3579 - A Moda Medieval: Uma Discussão Bibliográfica

THAIANA GOMES VIEIRA (Outra)
Área Temática: CULTURA

Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA

Neste trabalho pretendo apresentar e comentar obras que abordam a moda medieval. Elas tratam de diversos temas, tais como as roupas usadas no período, especialmente a partir do século XII; as variações nas vestimentas; as restrições de cores, tecidos, modelos e adornos para cada camada social; as caracterizações regionais, e o uso da indumentária como aparato e sua funcionalidade. A finalidade é apresentar o que está sendo produzido sobre o assunto, ressaltando os principais trabalhos já realizados, dotados de importância neste campo de estudo, sobretudo, por fornecerem dados relevantes sobre o tema. Esse trabalho apresenta as reflexões iniciais da minha pesquisa individual, que objetiva a redação da monografia de fim de curso de bacharelado em História, sob a orientação da Professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, uma das coordenadoras do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nosso tema central é a indumentária e as normas para seu controle. Este trabalho relaciona-se ao projeto coletivo “A produção normativa no século XIII e os discursos sobre os corpos e sobre a diferença sexual: reflexões sobre as penínsulas ibérica e itálica.

Código: 1215 - Técnica, Terra e Tempo

DIOGO GRIECO DE ALBUQUERQUE LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Orientação: DANIELA TONELLI MANICA

No universo do vinho, é evidente um conflito no interior da definição do conceito francês de *terroir*. A palavra, que designa o conjunto de fatores que influencia na qualidade final do vinho, estabelece certa continuidade entre natureza e cultura ao horizontalizar a relação entre tradições técnicas e características climáticas e morfológicas. Grosso modo, parece ser consenso que não são apenas as características químicas do solo em que a videira é plantada ou apenas qual técnica específica é empregada no processo de vinificação que importam, mas antes um entrelaçamento entre fatores naturais e culturais que define a autenticidade final do produto. Apesar de haver concordância em relação à continuidade entre ciência e tradição, contudo, muito se distingue entre os dois polos e, muito frequentemente, tende-se a escolher e enfatizar um ou outro. Elaborei meu projeto de pesquisa pensando em destacar dos discursos elaborados pelos nativos do campo do vinho (enólogos, enófilos, sommeliers, restauranteres, chefs de haute cuisine, degustadores, produtores, trabalhadores rurais, comerciantes, etc.) os argumentos que tendiam a estabelecer diferenças entre vinhos tradicionais e vinhos modernos. Minha hipótese era a de que os atores associariam os vinhos do Velho Mundo à tradição e os vinhos do Novo Mundo à tecnologia e, para isso, mobilizariam o conceito de *terroir*. Conversei com alguns professores e alunos da Associação Brasileira de Sommeliers e participei de cursos oferecidos pela entidade. Realizei trabalho de campo na Campanha Gaúcha, produtora de vinhos e onde se localiza o curso de bacharelado em Enologia oferecido pelo campus de Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Lá realizei entrevistas que totalizaram, ao final, cerca de cinco horas gravadas. Coletei material impresso (jornais, panfletos, revistas, relatórios, fotografias, plantas-baixas, etc.) tanto da Universidade quanto das vinícolas. Dividido em i. Introdução; ii. Produção e Ciência; iii. Consumo e Tradição e; iv. Conclusão, meu trabalho observa que a separação entre os polos da natureza e da cultura não se sustenta para além do simples desejo de separação. Apesar de um discurso notadamente segregacionista dos atores, que enfatiza as diferenças entre enólogos, produtores e cientistas de um lado e enófilos, consumidores e degustadores de outro, tanto práticas quanto conceitos idênticos são disputados por ambos. Os primeiros usam toda a sua ciência, mas são unânimes em identificar a “cultura” e o marketing como elementos fundamentais na cadeia produtiva do vinho; os segundos apelam para seus conhecimentos milenares, mas têm na ponta da língua nomes químicos que justificam as tantas experiências sensoriais que vivenciam. Pude constatar que, apesar da especialização dos atores, a cadeia produtiva do vinho é um continuum que mistura humanos e não-humanos, biologia e economia, química e política.

Código: 3744 - O Show Deve Continuar: A Vida dos Artistas na Corda Bamba do Circo

DAFINY BARRETO JULIÃO (Sem Bolsa)

BRUNNA DEVILLART (Sem Bolsa)

FRANCIELLEN AMORIM DA SILVA (Sem Bolsa)

NÁDHIA WILLIANE DE LIMA RAMOS (Sem Bolsa)

CAIO MENEZES RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O presente trabalho objetiva identificar os principais fatores de influência na psicodinâmica do trabalho no circo. A pesquisa foi fundamentada pela abordagem psicodinâmica do trabalho e realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com os trabalhadores circenses de uma companhia localizada no Rio de Janeiro e investigadas conforme a análise de discurso. Os resultados indicaram que a organização do trabalho pesquisada oferece relativa liberdade aos seus trabalhadores. Existe autonomia, mas também há controle através das regras e normas da empresa. O trabalho é flexível por não haver funções muito bem delimitadas, possibilitando aos artistas trabalhar de formas muito diferentes. Os entrevistados mencionaram que os empregos nessa área se deram através de indicações - a maioria deles chegou ao circo através desse networking. A realização profissional é identificada por eles com estreita relação ao que o circo pode proporcionar materialmente. Os artistas demonstram gostar da flexibilidade de horário que o circo possibilita, pois assim podem usar o tempo livre para se dedicar a outras atividades, o que produz uma compensação diante da necessidade de trabalharem nos finais de semana no circo. O prazer e o sofrimento do trabalho circense é muito relacionado ao reconhecimento ou a sua ausência. Em ressonância com os conceitos da psicodinâmica do trabalho, o reconhecimento é um importante componente da produção da identidade individual e coletiva. As estratégias defensivas identificadas referem-se aos comportamentos adotados no relacionamento com as pessoas com que convivem e trabalham para evitar desentendimentos. Assinalam que procuram não dar motivos para serem repreendidos, procuram ‘manter a calma’, ‘ter jogo de cintura’, utilizando-se desses meios para contornar as situações adversas. As estratégias defensivas também são observadas quando utilizam o trabalho como fuga e amparo das dificuldades da vida, onde conseguem “esquecer” os problemas pessoais. Alguns artistas relatam que, se não tivessem se envolvido com o circo, suas vidas poderiam ter se encaminhado de modos destrutivos. Os entrevistados demonstraram ter problemas em perceber as dificuldades no seu trabalho ou as coisas que poderiam ser melhoradas. A diferenciação entre o prescrito e o real fica mais evidente na execução do espetáculo quando há pretensão de se repetir o número de forma perfeita todas as vezes. Porém, ele é transpassado pelo trabalho vivo todas as vezes que escapa ao artista o controle dessa perfeição. Nesses momentos, são criadas formas para impedir que o erro seja percebido e o espetáculo continue. Conclui-se que para o artista circense seu trabalho é preenchido de sentido quando proporciona segurança, quando é desafiador e prazeroso e quando gera reconhecimentos pelos próprios trabalhadores, pela empresa e pelo público.

**Código: 397 - Educando o Corpo, Disciplinando o Espírito, Forjando a Nação:
As Práticas Corporais Institucionalizadas como Instrumentos Educacionais (Século XIX)**

PEDRO HENRIQUE BARBOSA BALTHAZAR (CNPq/PIBIC)
ANNA LUÍZA DE AZEVEDO S. DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: CORPO

Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO

Esse projeto tem por objetivo investigar, no Rio de Janeiro do século XIX (1831-1889), a articulação entre diferentes práticas corporais institucionalizadas (esporte, ginástica, dança) e temas afeitos às necessidades de construção de uma ideia de nação: identidade nacional, defesa das fronteiras, desenvolvimento de hábitos saudáveis e higiênicos, organização da sociedade civil. Nessa etapa do projeto, procedemos uma coleta de dados na Hemeroteca Digital/Biblioteca Nacional. A busca foi realizada por palavras-chave relacionadas a dois esportes: turfe e remo. Foram consultados todos os periódicos disponibilizados na base publicados no Rio de Janeiro no período de investigação. Os dados coletados estão sendo reunidos em um banco único. No tocante ao turfe, foram, até o momento, encontradas 5074 referências, distribuídas por 23 diferentes periódicos. Sobre o remo foram encontradas 3900 referências, distribuídas por 62 jornais e revistas. Nas próximas etapas do projeto pretende-se: a) concluir a coleta de dados relativa aos dois esportes citados; b) iniciar a coleta de dados com novas palavras-chave relacionadas a outras práticas corporais; c) sistematizar o material coletado para dar início à sua análise e interpretação.

Código: 1390 - A Noção de Corpos Individuais em Descartes

FELIPE JORDÃO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: CORPO

Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA

O trabalho a ser apresentado baseou-se nos textos de Descartes onde este apresenta sua concepção de corpo extenso e na interpretação desenvolvida pela Prof.^a Alice Sowaal em seu artigo Cartesian Bodies. Discutimos como surgem os vários problemas envolvidos na explicação cartesiana da individuação dos corpos. Com a intenção de resolver estes problemas, apresentamos uma interpretação da ontologia cartesiana na qual o uso do termo ‘substância’ adquire três graus de aplicação segundo o grau de realidade da substância a qual ele se aplica. Esta explanação, conforme acreditamos, oferece a base de uma leitura, de acordo com a qual os corpos, segundo Descartes, não são individuados pelo movimento como tradicionalmente se interpreta, mas, ao invés disso, são individuados apenas pela mente. Em acréscimo a esta leitura, demonstramos em que sentido podemos clara e distintamente perceber corpos e, ainda, em que sentido as distinções reais, modais e conceituais se aplicam a eles.

**Código: 554 - Do Monstro ao Cisne: The “Swan” e Frankenstein
– Análise da Construção e da Alteração Corporal em Dois Momentos**

CLARA LEITÃO ABREU (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Este trabalho procura analisar a transformação de status que uma ideia específica sofre. No caso, focaremos na questão das transformações corporais através de cirurgias. Para este estudo foram usadas as noções de corpo e monstro, bem como as de ciência e biopolítica, a partir de suas definições e desenvolvimentos nos livros História da Sexualidade de Michel Foucault e Breve História do Corpo e de Seus Monstros, de Ieda Tucherman. Através do método do diário de bordo sugerido por Bruno Latour, definimos os objetos de estudo e as análises a serem feitas. Compararemos duas narrativas muito distintas e separadas por mais de um século: a primeira, o clássico do terror escrito por Mary Shelley, “Frankenstein”; a segunda, um espetáculo – no sentido apresentado por Guy Debord – televisivo da contemporaneidade: The Swan, o reality show no qual mulheres insatisfeitas com suas aparências são submetidas a uma série de cirurgias e tratamentos estéticos para ganharem – supostamente – uma beleza digna de capas de revistas de moda. Nossa premissa é de que os caminhos e procedimentos descritos por Mary Shelley, no âmbito do terror em 1818, são basicamente os mesmos que agora apontam a luz exuberante da ciência – da mesma forma que possibilidades como a construção de um corpo e a artificialização de um ser, antes assustadoras, agora são a realidade vitoriosa de uma medicina redentora. Através da comparação das duas narrativas foi possível verificar tanto a semelhança entre elas quanto a mudança de status pela qual passou a ideia da transformação corporal, sendo claramente negativa no século XIX e positiva no século XXI. As duas tramas centrais correm pela história de alguém que passou por modificações tão intensas que resultaram no surgimento de uma nova pessoa. Mas, e isso se mostrou fundamental, se por um lado o monstro de Frankenstein não teve escolha, as candidatas de The Swan pedem pela transformação. Além disso, uma série de outras noções aparecem e ajudam a desenhar o paralelo que conecta as histórias, como as questões de laços de pertencimento, padrão, semelhança, relações entre exterior e interior, diferença e parecer. Foi observado que as questões de pertencimento e de imagem são fundamentais para explicar a radical mudança na percepção do processo de transformação descrito: enquanto o monstro de Frankenstein era grotesco e frustrado por não se perceber como semelhante a ninguém, as mulheres que se submetem ao The Swan têm como principal esperança finalmente pertencer ao sistema de padronização de beleza estabelecido por nosso tempo.

Código: 536 - O Corpo na Psicanálise – Um Estudo sobre o Traço

FERNANDA GUIMARÃES POUGY (PIBIAC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG

O trabalho se insere na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, abordando a temática do corpo no campo da psicanálise, com o objetivo de apontar a especificidade do trabalho que esta clínica propõe. Dando continuidade à problemática estudada nos últimos dois anos de pesquisa, o tema do traço desdobra a distinção entre as duas concepções de corpo: uma na clínica médica, pautada pelo olhar, e outra na clínica psicanalítica, orientada pela escuta dos significantes produzidos por um sujeito em análise. Visaremos agora a questão do traço psíquico em contraste com o traço sináptico. É indispensável destacar os impasses clínicos apresentados pelo reducionismo biológico e sua manobra de localizar o psiquismo no sistema nervoso central. O discurso científico exclui o sujeito, tomando os sintomas unicamente em sua dimensão orgânica e trabalhando a partir de classificações que os transformam em entidades universais. Pesquisas recentes (ANSERMET & MAGISTRETTI, 2004) propõem um entendimento do traço sináptico que o colocaria como marca orgânica da ordem subjetiva, a partir da comprovação científica de que o mapeamento neuronal de cada um seria único e mutável, de acordo com inscrições constantes das experiências vividas. Questionamos a possibilidade de aproximar o que cada uma dessas áreas entende do traço (LAURENT, 2008). Estando a medicina debruçada sobre o traço sináptico e a psicanálise voltada ao traço mnêmico, ou, a partir da leitura de Lacan, ao traço significante, existiria uma possível analogia entre eles? Para isto, discutiremos os modelos de aparelho psíquico proposto por Freud (1895 e 1900), com o intuito de sublinhar sua descoberta - o inconsciente. A metodologia consiste no recurso a fragmentos de atendimentos em curso para circunscrever a questão e a casos da literatura especializada para aprofundá-la. A prática clínica nos leva a considerar uma falha epistemo-somática, que denuncia a incomensurabilidade existente entre os dois campos, sendo o sujeito excluído do discurso científico e recolhido pela clínica psicanalítica. Apenas desta forma é possível escutar em analisantes como Dora, paciente de Freud (1905), impasses inconscientes. Conclui-se que a marca orgânica deixada pela experiência é distinta de um saber inconsciente. Referências bibliográficas: ANSERMET, F.; MAGISTRETTI, P. *Biology of freedom: neural plasticity, experience and the unconscious*. New York: Other press, 2004. FREUD, S. Edição Standard Brasileira de Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. _____ (1895) Projeto para uma psicologia científica. Vol. I. _____ (1900) A interpretação dos sonhos. Vol. IV. _____ (1905[1901]) Fragmento da análise de um caso de histeria. Vol. VII. LAURENT, E. *Lost in cognition*. Nantes: Cécile Defaut, 2008.

**Código: 2317 - Gestalt-Terapia e Dança Contemporânea:
O Corpo e o Movimento na Produção de Sentidos**

AUGUSTO IMANISHI BONAVITA (FAPERJ)

Área Temática: CORPO

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

O presente trabalho é um estudo exploratório e tem como base a pesquisa “Gestalt-terapia, fenomenologia e arte: diálogos interdisciplinares em torno do corpo e do sentido”, desenvolvida no Instituto de Psicologia. Trabalhamos com a perspectiva de uma pesquisa teórica interdisciplinar, que propõe a aproximação e diálogo entre saberes do campo da fenomenologia, da Gestalt-Terapia, e da arte. Nosso objetivo neste trabalho é investigar as compreensões de algumas escolas e artistas da dança contemporânea a respeito das seguintes questões: o que é o corpo e o movimento? Quais as possíveis relações destes, corpo e movimento, com a produção de sentidos para si e para o mundo? Essa investigação é feita a partir da pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas e do estudo e observação de trabalhos artísticos. Pretendemos, a partir do posicionamento teórico-prático e relatos dos profissionais de dança, dialogar com as noções de corpo, awareness e expressão como produção de sentido presentes na literatura da Gestalt-Terapia. Como resultados preliminares pudemos observar algumas convergências entre as compreensões dos diversos campos estudados, além de produzir novas possíveis compreensões, podendo trazer reformulações teóricas no âmbito da Gestalt-Terapia.

Código: 571 - A Imagem e a Constituição do Corpo em Psicanálise

LÍVIA AZEVEDO CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Corpo e clínica psicanalítica: usos e funções da dor”. No âmbito dessa pesquisa em andamento, investiga-se, dentre outras questões, o estatuto que podem ocupar as dores crônicas na psicose. O psicanalista francês Ebtinger, em discussão de caso clínico, lança mão da suposição de que as dores podem oferecer ao psicótico a sensação de possuir um corpo, quando a imagem não cumpre essa função. Suscitados por essa proposta, interessamos investigar, no presente trabalho, o papel da imagem para a constituição do corpo, do ponto de vista da psicanálise. Para tanto, recorreremos ao narcisismo, em Freud, e ao estágio do espelho, em Lacan. A partir dos autores, podemos formular que a

unidade do corpo não está dada de antemão, e que, para constitui-la, é necessária uma nova ação psíquica, ou a identificação a imagem especular. No entanto, como a própria hipótese clínica de Ebtinger indica e nosso trabalho apresenta como resultado, a imagem pura e simples não é suficiente para que o corpo tenha consistência. Para tanto, um suporte simbólico é necessário.

Código: 2117 - “Conte-me um Conto”: Análise de Contos Tradicionais Africanos para a Educação Básica

LUCIANA SANTOS DA SILVA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O gênero literário conto está presente no percurso histórico da humanidade há gerações, mas nem sempre é valorizado e percebido como instrumento crítico e problematizador no processo educativo. A pesquisa aqui apresentada, resultante do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, financiado pelo Ministério da Educação, consiste na análise de contos tradicionais africanos, tendo em conta aspectos como: tema, enredo, assunto, protagonista e personagens, dentre outras propriedades narrativas. Realiza-se ainda uma análise correlacionando as características citadas anteriormente com as etnias e/ou países africanos aos quais os contos pertencem, ressaltando particularidades culturais. A pesquisa aqui descrita tem resultado na elaboração de oficinas pedagógicas, com ênfase no ensino fundamental em escolas públicas, que visam à promoção de diálogos com os alunos participantes, discutindo sobre contribuições do continente africano para o patrimônio histórico cultural e para o respeito às diferenças em nosso país.

Código: 1155 - O Trágico em uma Encenação de Roberto Alvim: “Comunicação a uma Academia”, de Franz Kafka

NATÃ FERREIRA LAMEGO PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA

Para pensarmos o trágico, devemos remontar ao próprio contexto de acontecimento das tragédias na “polis” grega. O mito, enquanto força fundamentadora dos convívios, choca-se com a nova “práxis” histórica da cidade. O sujeito trágico é aquele que está atravessado por essa tensão entre dois mundos: religião “versus” política; pensamento mítico “versus” pensamento racional. Isso nos proporciona dizer que a tragicidade provém do choque entre essas forças. Este paradigma nos serve de modelo lógico para pensar a presença do trágico nos dias atuais, conforme se encaminham nossos esforços de pesquisa. O mundo contemporâneo aponta para desfronteirizações tais como arte/ciência/tecnologia, humano/animal/artefatos tecnológicos. Sob certa medida, teríamos condições de perceber uma tragicidade passível de ser posta em analogia com o mundo pré-polis grega, à medida em que vivemos um atravessamento dos saberes e práticas. Logicamente, não devemos, de maneira ingênua, pensar esse movimento como uma simples invasão desapropriante das especificidades, mas buscar entender o que é inerente à tragicidade, que intercâmbios e mutações são proporcionados pelos atravessamentos e tensões acima mencionados. Para a apresentação na JICTAC, temos como foco o espetáculo de Roberto Alvim, realizado em 2009 e intitulado “Comunicação a uma academia”, de Franz Kafka. Nele, um macaco humanizado é narrador de sua própria façanha de humanização, colocando em xeque o sentido mesmo de humanidade. Este texto moderno ironiza as semelhanças do homem com o macaco; sua encenação pós-moderna provavelmente diz respeito à perda da identidade do humano (suas peculiaridades e diferenciações), as hibridizações com o animal e o tecnológico. Nossa hipótese é de que precisamente a perda da identidade do humano configura o mergulho numa condição trágica. Ora, não é também esse o próprio movimento da dialética trágica – a tensão entre Dionísio (força de indiferenciação) e Apolo (força individualizadora)? É da tensão entre experiências e paradigmas que nasce essa pesquisa, para colher ferramentas para o entendimento da cena contemporânea. Pretende-se entender quais são as forças que tensionam com a nossa atualidade e dentro dela, quais são os paradigmas colocados em xeque e onde podemos observar essa dança que envolve unidade e multiplicidade. Deste modo, busca-se apontar possíveis caminhos da dialética trágica em encenações atuais, que, embora não se liguem ao conceito clássico de tragédia, mas talvez possam explicitar a circulação da tragicidade entre nós.

Código: 3724 - Fotografia e Cotidiano: Um Olhar sobre a Obra de Alexandre Sequeira

LARISSA VAZ GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: VICTA DE CARVALHO PEREIRA DA SILVA

O presente Projeto de Pesquisa tem por objetivo discutir os modos de abordagem do cotidiano a partir da prática fotográfica, tendo como base o trabalho do fotógrafo e artista plástico Alexandre Sequeira. Desde a Modernidade e, sobretudo na contemporaneidade, a fotografia tem se dedicado a abordar o cotidiano, colocando-o como uma de suas temáticas principais. Na atualidade, ao adentrarmos museus e instituições culturais é comum nos depararmos com imagens que retratam aspectos banais do dia-a-dia das cidades. Cenas a princípio corriqueiras e insignificantes ocupam posição de destaque nas obras de diversos artistas. O cotidiano vem sendo abordado pela fotografia de múltiplas maneiras desde o século XIX. Se em um primeiro momento é possível destacar o privilégio do registro fotográfico como fiel testemunho do real e possuidor de caráter estritamente documental, nos dias de hoje reconhecemos novos modos de apresentação do cotidiano através

da fotografia. Modos que questionam os limites da representação visual e se apropriam da realidade para então modificá-la. O resultado são imagens que demonstram um diálogo constante entre real e ficcional, espontâneo e dirigido, público e privado. A partir do cenário acima exposto, buscamos então pensar as possíveis experiências geradas através desses trabalhos. A partir de uma revisão das principais teorias modernas sobre a fotografia - Roland Barthes, Andre Bazin e Philippe Dubois - pretendemos discutir a relação entre realismo e cotidiano na atualidade. Como referência, utilizaremos a obra do fotógrafo e artista plástico Alexandre Sequeira. Em seus trabalhos, Sequeira aborda aspectos como a memória, o afeto, o cotidiano e as relações interpessoais. Para realizar sua pesquisa fotográfica, viaja por cidades e vilarejos, onde desenvolve projetos com as pessoas que encontra. Em decorrência da maneira como conduz seu trabalho, temos como resultado uma série de obras de forte apelo sensível, que oferecem ao público novas formas de percepção e experiência estética a partir do cotidiano.

Código: 3150 - Arte e Hermenêutica em Gadamer

MANOELA ABRAHÃO CALDAS PINTO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: ARTE

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

Sabe-se que a palavra “hermenêutica” foi utilizada pela primeira vez em um momento histórico anterior a Gadamer, em 1654. Nesse momento, a hermenêutica era compreendida como técnica interpretativa de textos bíblicos e jurídicos. Embora tenha sido utilizada por outros autores desde então, atualmente a palavra hermenêutica é rapidamente associada a Hans-Georg Gadamer. O presente trabalho considera que o projeto hermenêutico desenvolvido por Gadamer tem origem na tentativa de diálogo com a tradição e de apropriação da mesma. Considerando também que para Gadamer a arte se constitui como um âmbito privilegiado para o acontecimento hermenêutico, procuraremos mostrar, através do estudo dos conceitos de jogo, símbolo e festa desenvolvidos por Gadamer fundamentalmente em “A Atualidade do Belo - A Arte como Jogo, Símbolo e Festa”, mas também em outros textos, porque e como se dá a inserção do problema da arte na hermenêutica gadameriana. Entendemos que a estrutura dialógica da arte possibilita esta inserção, à medida que o diálogo mostra-se como o traço fundamental de toda atividade compreensiva e hermenêutica para Gadamer. A presente exposição é resultado do estudo de textos de Gadamer contidos na coletânea “Hermenêutica da Arte” e em “Verdade e Método”, assim como de textos de Heidegger, notadamente “A Origem da Obra de Arte” e o curso sobre Nietzsche de 1936 e reflexões realizadas no âmbito do projeto anterior de pesquisa em torno da questão da ciência e da técnica em Heidegger.

Código: 3354 - Capachos em Concerto: Histórias Entrelaçadas em Tapete

MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA (PIBIAC)
Área Temática: ARTE

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Desde 2004, o projeto Teatro em Gotas reúne, envolve e engaja centenas de alunos do Colégio de Aplicação na elaboração e apresentação de espetáculos teatrais que, não apenas contribuem para com o seu desenvolvimento pessoal e social, como também para a pesquisa na área das Artes Cênicas. Ao criar, ensaiar e apresentar os seus espetáculos, os alunos aprendem noções de interpretação, expressão corporal, projeção vocal, marcação e apreciação da cena, características do fazer artístico, além de levantar uma série de possibilidades cênicas e estéticas. Além das aulas regulares de Artes Cênicas, o projeto possui o grupo de teatro intitulado CAPachos da Arte – em horário extra-escolar – que elabora um espetáculo a ser apresentado no Projeto Arte e Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz. Em 2013, apresentaremos o espetáculo “CAPachos em Concerto”, cujo texto será criado a partir das histórias pessoais trazidas por cada aluno. A proposta é estabelecer uma tessitura dramática, entrelaçando as histórias coletadas em um tapete cênico. O espaço a ser utilizado terá como cenário apenas o que chamamos de “tapete brookiano”, à luz da proposta criada pelo encenador Peter Brook, que, em suas várias experiências teatrais ao redor do mundo, apresentava os seus espetáculos em tapetes, os chamados Carpet Shows. No momento, o espetáculo encontra-se em fase de preparação, em que lançamos mão de uma série de exercícios de integração e improvisações para criar as possíveis relações temáticas e cênicas entre as histórias coletadas. A apresentação será no fim de junho de 2013 na EPSJV da Fiocruz e no Colégio de Aplicação no segundo semestre. Está prevista também a escrita de um artigo a ser publicado em livro comemorativo do Projeto Arte e Saúde.

Código: 2767 - Análise Estética das Obras de Giorgio de Chirico e a Obra de Arte no Nosso Tempo

GUILHERME SANTOS ANDRADE SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: ARTE

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

Este trabalho consiste em uma análise das obras do pintor grego Giorgio de Chirico (1888-1978). Pretendo fazer uma análise estética dos seus quadros, relacionando os elementos em seus quadros com o seu período na história. As obras de de Chirico expressam muito da sociedade contemporânea: suas figuras são como representações distorcidas da realidade, indo além do que somos capazes de enxergar normalmente. As suas representações de espaço, bem como suas figuras pseudo-

humanas podem ser entendidas sob a perspectiva crítica de uma sociedade que valoriza muito mais o progresso científico (em uma tentativa de padronização dos indivíduos, fenômeno que pode muito bem ser observado na sociedade de massa) do que as necessidades humanas. É imediato, ao observar os seus quadros e reconhecer um ambiente extremamente formal, perceber que eles possuem uma padronização e uma sugestiva harmonização, enquanto o homem parece sempre inferior ao seu meio -- ou, como ocorre em alguns dos seus quadros, que eles expressam uma completa confusão e falta de identidade do homem. O homem e o seu ambiente. Este é o tema a ser explorado nesta pesquisa. Como o ambiente determina o homem, seu comportamento e identidade? Como o homem está inserido no seu tempo, mais especificamente, na nossa sociedade? Dessa forma, meu objetivo é fazer um trabalho utilizando de temas e conceitos tais como os de sociedade de massa, subjetividade, progresso técnico a partir das pinturas de Chirico. Apesar da ênfase nas obras de Chirico, também faço, no percurso da minha pesquisa, uma reflexão sobre o papel da arte na nossa época. É notável, na nossa sociedade, a grande difusão de elementos culturais – filmes, música, televisão, livros - que muitas vezes não expressam um conteúdo artístico, mas possuem a única finalidade de um consumo rápido. Esses elementos culturais são simplesmente produtos com a finalidade de transmitir valores ao consumidor. Como o homem se relaciona com esses produtos? Qual é o papel que eles ocupam na nossa sociedade junto da arte? Como o indivíduo se relaciona com cada uma delas? O artista e a sua obra ainda têm espaço na nossa sociedade? O resultado deste trabalho será uma avaliação do conceito e do papel da arte numa sociedade massificada. Trata-se de propor uma definição de arte como crítica da alienação e contrapô-la ao conceito de indústria cultural, mostrando que as razões pelas quais a arte contemporânea teve de se afastar do público mais amplo não se deve apenas a um movimento extrínseco de recusa por parte da indústria cultural, mas deriva intrinsecamente da própria concepção de arte a partir do século XIX.

**Código: 2252 - A Reforma Agrária no Muralismo Mexicano:
Uma Análise do Mural “o México, Hoje e Amanhã” (1935), de Diego Rivera**

PEDRO BRANDÃO DE SOUSA CULMANT RAMOS (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa pretende analisar de que forma a reforma agrária, incluída na Constituição Mexicana de 1917 e efetivada a partir do governo de Lázaro Cárdenas (1934-1940), foi apresentada como um importante símbolo de bandeira de luta conquistada pela Revolução Mexicana de 1910 nas representações visuais da arte muralista mexicana. Tomando como exemplo de análise o mural *O México, Hoje e Amanhã* (1935), de Diego Rivera, objetiva-se mostrar as relações entre política e cultura no governo Cárdenas, assim como apontar de que forma a arte muralista fez parte de um projeto de política cultural do Estado mexicano pós-Revolução, idealizado com o objetivo de contribuir para a consolidação de uma nova identidade nacional coletiva mexicana e para a criação de uma memória visual da História da Revolução Mexicana. Através da análise do mural selecionado e em diálogo com a discussão historiográfica sobre a Revolução Mexicana realizada nas obras de Hector Aguiar Camín (*A sombra da Revolução Mexicana*), Carlos Alberto Sampaio (*A Revolução Mexicana*), John Womack Jr. (capítulo “A Revolução Mexicana” In: *História da América Latina. Vol.V: De 1870 a 1930*, organizado por Leslie Bethell) e Arnaldo Córdova (*La ideología de la Revolución Mexicana e La política de masas del cardenismo*) será debatido como durante o governo Cárdenas a Revolução Mexicana foi vista como um processo revolucionário contínuo, do qual os camponeses voltaram a ser o segmento social privilegiado nas reformas promovidas pelo Estado, assim como explicitar o diálogo – que aparece explicitado visualmente no mural – entre a arte revolucionária e engajada de Diego Rivera com as diretrizes da internacional comunista da época, visando perceber o esforço dos comunistas para ampliar suas bases revolucionárias com os camponeses. Para a análise imagética do mural de Diego Rivera, a pesquisa está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos dos trabalhos de Camilo de Mello Vasconcellos (*Imagens da Revolução Mexicana*), Desmond Rochfort (*Mexican Muralists*), Dawn Ades (*Arte na América*) e Maria Helena Capelato (artigo “Modernismo latino-americano e construção de identidades através da pintura” In: *Revista de História – FFLCH-USP*), leituras fundamentais para o estabelecimento de uma análise que privilegie as dimensões históricas e artísticas da obra mural mexicana de Diego Rivera.

Código: 3276 - Projetos Colaborativos: Conhecimento em Rede, Co-Criação e Colaboração

MARIA CLARA MENDONÇA BITTENCOURT (IC Junior)

ALEXANDER CÉSAR DIREITO HENRIQUES (IC Junior)

ANA VITÓRIA DIAS PIMENTEL (IC Junior)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA

O presente trabalho propõe apresentar exemplos de projetos colaborativos na interface entre arte, ciência, cultura e tecnologia desenvolvidos no Brasil e no exterior, que adotam como princípios o conhecimento em rede, a co-criação e a colaboração. Os exemplos serviram de base para a discussão de como esses princípios suportam o desenvolvimento de metodologias de aprendizagem colaborativa em rede e para o levantamento dos principais fundamentos epistemológicos que fundamentam tais experiências. Referências Bibliográficas DDA. Copenhagen Co’Creation Manifesto. Copenhagen, 2009. Disponível em: http://copenhagencocreation.com/files/upload/20091007_132940_fourth.pdf, acesso em 27/04/2013 DIAS, Paulo. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 1, n. 1, maio. 2008. GARRET, Marc. DIWO (DO-IT-WITH-OUTHERS) : Artistic co-creation as a decentralized method of peer empowerment in today’s multitude. Disponível em: <http://seadnetwork.wordpress.com/white-paper-abstracts/final-white-papers/diwo-do-it>

with-others-artistic-co-creation-as-a-decentralized-method-of-peer-empowerment-in-todays-multitude-diwo-do-it-with-others-artistic-co-creation-as-a-decentralized-method-of-pe/. Acesso em 27/04/2013. GOUDART, Izabel Cristina da Silva. Cartografias da aprendizagem em rede: rastros das dinâmicas comunicacionais do Visualizar'11, Medialab Prado. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade. - São Paulo: Paulus, 2010.

Código: 3058 - Prática de Ensino/Aprendizagem de Ética no Segundo e Terceiro Ano Ensino Fundamental

LENI FERREIRA THEODORO (Sem Bolsa)
LUCIENE PEREIRA PINTO (Sem Bolsa)
MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (FAPERJ)
SABRYNA RAYCHTOCK (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

Essa pesquisa se vincula ao projeto de pesquisa Ensino/Aprendizagem de Ética nos Currículos de Diferentes Escolas coordenado pela orientadora. Aprender ética é necessário para a formação de cidadãos segundo Aristóteles. A hipótese da pesquisa-ação foi a possibilidade de ensinar e aprender ética em diferentes currículos escolares. Os objetivos da pesquisa foram a observação da organização do processo de ensino/aprendizagem da ética nas escolas observadas e identificação da aprendizagem de ética nos alunos dessas escolas. Alasdair MacIntyre (2001), cuja filosofia moral é o fundamento dessa pesquisa, destaca a crise moral no mundo e traz à pos-modernidade as virtudes elaboradas por Aristóteles. Essa pesquisa pretendeu contribuir para que professores e alunos nas escolas pudessem refletir sobre essa questão e desenvolvessem condições para que se possa viver eticamente. Na pesquisa a ética foi enfocada por meio das virtudes, dentre as quais foram escolhidas: Amizade, Honestidade, Justiça, Perseverança e Temperança. Foram analisadas as observações segundo a metodologia de pesquisa-ação Escuta Sensível desenvolvida por Barbier. Os dados obtidos foram organizados segundo a Análise de Conteúdo explicada por Bardin. Foram estabelecidas cinco categorias representadas pelas seguintes virtudes 1. Amizade 2. Honestidade 3. Justiça 4. Perseverança 5. Temperança. Selecionamos cinco escolas com as seguintes características: quatro escolas no estado do Rio de Janeiro, Brasil, sendo duas escolas particulares, aqui denominadas A e B, uma escola da rede municipal denominada C, uma escola particular do município de Nilópolis denominada D, uma escola particular no município de Recife, Pernambuco, denominada E, e uma escola particular na cidade de Shaker Heights, Ohio, Estados Unidos, denominada F. Durante dois anos (2009-2010) foram feitas observações contínuas em todas as citadas escolas da pesquisa. O material recolhido foi muito rico e importante e exigiu cuidadosa análise cuidadosa, de modo que durante os anos de 2011 e 2012 os pesquisadores se dedicaram à organização das observações e ao trabalho de identificação de unidades de significado, categorização e inferências segundo Laurence Bardin. A compreensão da prática de ensino/aprendizagem de ética dentro das escolas tornou-se possível por meio da discussão feita semanalmente a partir dos dados obtidos pela equipe de pesquisadores. Resultados mostram que as crianças aprenderam a vivenciar as virtudes de forma concreta. Os resultados da pesquisa apontam ainda a evolução das professoras ao lidar com o desafio de ensinarem as virtudes. Não são aprendizagens intelectuais, mas transformação na vida diária, o que os resultados revelam. Concluímos que a prática de ensino/aprendizagem é possível nas escolas. Resultados revelam o crescente interesse de alunos e professores na prática social das virtudes.

Código: 1621 - José Bonifácio e a Independência: Formação dos Projetos de Emancipação

PEDRO DE ABREU LOMELINO (Sem Bolsa)
Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

José Bonifácio de Andrada e Silva foi, sem dúvida, um dos principais nomes no processo de independência do Brasil. Nosso objetivo neste trabalho é compreender como isso ocorreu. A partir da reflexão de qual ou quais projetos de independência ele defendia. A partir de pesquisas de obras consagradas e documentos pretendemos estabelecer de qual forma se baseou o projeto de independência Andradino e se fora apenas um. Um personagem contraditório e ao mesmo tempo obstinado torna José Bonifácio um objeto de estudo bastante complexo e interessante. Ao mesmo tempo em que tinha idéias liberais, do plano abolicionista, detinha idéias conservadoras quando apoiava a elite aristocrática, latifundiária, monocultora e escravista. Progressista ao ver a reforma agrária como um caminho, mas tradicional ao ver a Monarquia constitucional como modelo político. A aparição de Bonifácio no cenário político brasileiro pode ser datada em um momento posterior a Revolução Liberal do Porto de 1820, mais especificamente em 1821, quando a família real voltou para Portugal. A junta governativa de São Paulo enviou uma carta de recomendação aos deputados brasileiros que foram indicados a representarem o Brasil junto às Cortes. Muitos consideram como autor dessas instruções José Bonifácio, pelo conteúdo do documento se assemelhar e muito com suas idéias. A partir do projeto recolonizador da Coroa, os grupos políticos movimentaram-se para pedir ajuda ao príncipe regente, Dom Pedro. Interessante ressaltar que Bonifácio compôs o ministério de D. Pedro I, no qual ele fora o primeiro brasileiro a assumir uma pasta ministerial. Fora deputado constituinte também. Exilado passou a escrever poemas com pseudônimo de Américo Elísio. Em sua volta, 1829, foi residir em Paquetá de onde saiu para assumir como deputado a cadeira da Bahia. Em 1831 assumiu, a convite do Imperador a tutoria de Pedro de Alcântara, futuro Dom Pedro II, sendo, no entanto, destituído pela regência e preso por conspiração. Mudou-se para Niterói, aonde veio a falecer em 1838. Tendo em vista essa trajetória marcada, muitas vezes, por muitas contradições,

achamos que o caminhar desta pesquisa será de extrema contribuição para conseguirmos entender o personagem dúbio que é o, chamado por muitos, “PATRIARCA” da independência do Brasil. Nesta pesquisa o principal escopo metodológico será baseado nas propostas da Escola de Cambridge, principalmente nas concepções formuladas por Quentin Skinner que busca compreender a inserção dos discursos em seu contexto, percebendo em que ambiente intelectual e político José Bonifácio se inseria, a fim de que possamos compreender as suas idéias, ou seus projetos.

Código: 2284 - Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do Século XVIII

NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do século XVIII” é um desenvolvimento do trabalho de mesmo título apresentado na Jornada de Iniciação Científica do ano anterior. O projeto parte da busca de compreensão do papel dos mestiços na sociedade da América espanhola. A base da pesquisa são documentos da legislação colonial, além de quadros conhecidos como pintura de castas. Pintura de castas é um modelo de representação pictórico que visava a descrever os vários tipos de mestiços provenientes do cruzamento entre negros, brancos e índios, especialmente presente na Nova Espanha. Com a utilização do método histórico de crítica interna das fontes e contraposição do contexto, procurarei compreender fronteiras sociais e estereótipos associados aos negros. Um dos enfoques principais deste trabalho também será compreender as estratégias de controle da população negra e de seus descendentes mestiços em meio a uma sociedade de lógica hierárquica, uma vez que este grupo era considerado inferior e, portanto, localizado no último degrau da escala social daquela sociedade. Assim, foi possível perceber que a imagem dos negros difere dos indígenas e se contrapõe a dos espanhóis, pois o ambiente em que estão retratados é sempre um lugar de embriaguez, desordem e escassez, o que leva a compreender a existência de uma divisão social na Nova Espanha. Entretanto, a presença dos mestiços aponta para a discordância entre as normas impostas pelas autoridades e a prática cotidiana. A apreciação das pinturas também proporcionará a percepção da idéia que prevalecia na época de que o sangue negro permanecia, era uma “mancha” que não se apagava, destacava-se mesmo após gerações. Pretende-se que o trabalho contribua também para a divulgação da presença africana no território do México, ainda pouco conhecida por nós.

Código: 2535 - Análise Preliminar das Afirmativas de uma Escala de Atitudes de Likert Frente à Divisão Sexual do Trabalho Doméstico e do Cuidado com a Família

JULIANA RODRIGUES FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A aprovação da emenda constitucional nº 72 trouxe à tona a discussão sobre a importância do trabalho doméstico e dos cuidados com a família para a manutenção da dinâmica familiar, além da necessidade de uma melhor divisão destes afazeres entre seus membros. Assim, as mulheres não ficariam sobrecarregadas com excesso de trabalho em casa pela falta da empregada doméstica, e poderiam se manter no mercado de trabalho. Hoje, as mulheres fazem 2,5 vezes mais trabalho doméstico do que os homens, de acordo com o IBGE. Os que se mostram a favor de uma divisão desigual, argumentam que os filhos sofrem mais quando as mães trabalham fora. Os que militam contra, lembram que, para conciliar família e trabalho pago, as mulheres são as que mais ocupam vagas de trabalho de meio expediente, um tipo de atividade que costuma remunerar mal e não ter estabilidade. Este estudo tem como objetivo elaborar uma escala de atitudes formato Likert frente à divisão sexual do trabalho doméstico e familiar. Participaram dessa pesquisa 100 universitários de ambos os sexos do curso de Psicologia da UFRJ, UERJ, UESA e UVA. Foram elaboradas 50 afirmativas, metade contra e metade a favor da divisão igualitária, seguidas das seguintes opções de resposta: concordo totalmente, concordo, indeciso, discordo e discordo totalmente, valendo respectivamente 5, 4, 3, 2, 1 para as afirmativas favoráveis e 1, 2, 3, 4, 5 para as desfavoráveis, o conteúdo das afirmativas foi baseado na literatura. Para a seleção das afirmativas e verificação da unidimensionalidade da escala foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05 com auxílio do software Bio-Stat. Foram selecionadas 22 afirmativas para compor a forma final da escala, sendo metade favorável ao objeto e a outra metade desfavorável. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa que tem como objetivo comparar as atitudes de estudantes de Psicologia de universidades públicas e particulares frente a divisão sexual do trabalho doméstico e familiar.

Código: 2543 - O Desafio de Montar o Rei das Velas com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2013

GABRIEL ANTUNES MORAIS (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O Projeto EncenaAÇÃO é desenvolvido desde 1997 no CAP-UFRJ e compreende o processo de montagem de um espetáculo com alunos do 2º ano do Ensino Médio. Nesta perspectiva, as atividades dos bolsistas compreendem sua participação ativa na liderança dos alunos do Ensino Médio do CAP no caminho da criação e produção do espetáculo EncenaAÇÃO.

Para tanto, cada uma das turmas é acompanhada por dois bolsistas: um, que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção e direção cênica; e outro, como diretor de movimentos, comprometendo-se com a preparação corporal e criação de células coreográficas. O EncenaAÇÃO 2013 tem como proposta a montagem de uma mesmo texto teatral com as três turmas de 2º ano de Ensino Médio que participam do espetáculo, cabendo uma parte da encenação da mesma peça a cada turma. O texto escolhido foi o Rei da Vela, de Oswald de Andrade. Através deste texto, será abordado o universo dos movimentos políticos e sociais da década de 60, enfatizando-se o aspecto de crítica social da peça. A estreia está prevista para outubro, nas dependências do CAp. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ. Neste trabalho será apresentado o processo de montagem da turma 22B, abordando o relacionamento entre alunos e bolsistas e a relação intensa de cada um - alunos de Ensino Médio e do Ensino Superior - com a sua criação. Será relatado o processo de trabalho dos bolsistas em selecionar e aplicar exercícios e jogos, que possibilitassem ao aluno-ator a compor os personagens, criar movimentações e gestos, entender suas falas e usar sua voz, de forma a compreender e capturar em seu próprio corpo a forma cênica que expressasse o texto e a concepção cênica pretendida. Nestes 6 meses de atuação, verifica-se que a vivência da montagem tem sido percebida como uma experiência intensa pelos adolescentes. As falas e as atitudes dos alunos demonstram que eles, durante o processo de criação, estão vivenciando diferentes e singulares situações, que certamente contribuirão para sua formação como indivíduos. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na escola e a função social do artista e professor de arte.

Código: 3410 - Condições de Vida, Doenças e Mortes da População Negra na Transição para a Liberdade (Curato de Santa Cruz, Rio de Janeiro, 1861-1881)

ROBERTO LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O objeto desta pesquisa são os escravos e libertos da Imperial Fazenda de Santa Cruz durante o período compreendido entre 1861 e 1881. Usaremos os dados coletados em três assentos paroquiais do Curato de Santa Cruz, depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, que totalizam cerca de 1.200 registros de óbitos de escravos e libertos neste período. A Lei do Ventre Livre, de 1871, promoveu a libertação de todos os escravos de propriedade direta da família imperial, incluindo neste conjunto os cerca de setecentos escravos da Fazenda Imperial de Santa Cruz. Estes libertos permaneceram sob tutela dos seus senhores por mais cinco anos. Superado o período de tutela, a abolição chegou para os escravos de Santa Cruz efetivamente em 1876, trazendo consigo os dilemas da transição para a liberdade. Inserindo-nos nesta problemática, buscar-se-á chegar ao processo de construção social da abolição da escravidão neste local. Consideramos que a análise dos registros de óbito pode nos mostrar, sincronicamente, as diferentes condições de vida (e morte) dos escravos de senhores particulares com os escravos da Fazenda Imperial, todos moradores do mesmo Curato; e também, diacronicamente, as transformações nas condições de vida (e de morte) dos escravos da Fazenda que passaram à condição de libertos, após 1876. Conhecendo os impactos da Lei do Ventre Livre na comunidade negra local, nos perguntamos, basicamente, se a mudança da condição jurídica trouxe deterioração (ou não) das condições de vida para esta população após 1876.

Código: 2563 - Abertura da Vênus

RAÍSA INOCÊNCIO FERREIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Apresentação deste trabalho envolve a pesquisa e monografia sobre o mito do Nascimento da Afrodite, o poema Teogonia escrito por Hesíodo, sua influência no pensamento filosófico e a conceituação na arte renascentista, a exemplo, o pintor Botticelli e sua Vênus. A metodologia segue a “esquemata”, um conjunto de formalizações teóricas, criadas para orientar e difundir determinadas categorias de pensamento, pintura e arte. O estudo do mito também nos apresenta a vida polifônica que o grego tinha, na sua multiplicidade de sentidos. Em Hesíodo, Afrodite aparecerá como a deusa responsável das relações amorosas e das brincadeiras de sedução. Amiga do sexo promoverá ciúmes, relações dúbias entre desejo, ódio e amor. Seu nascimento advém de uma castração violenta, resultado de uma vingança promovida por Gaia (Terra), realizada por Cronos (Tempo), cuja vítima é ninguém menos que Urano (Céu). Seguindo o rio, depois aparece Platão sua narrativa entre o amor e a função moral do conceito. Ficino faz a sua releitura e influencia a Renascença. Sua descrição é importante para entendermos em termos morais, o uso utilizado do poema, do pensamento e da descrição acerca do amor e da Vênus. Georges Didi-Huberman propõe uma chave de interpretação que nos atualiza as questões sobre o feminino, o nu clássico e o corpo. Seu livro Ouvrir Vênus apresenta além da base teórica citada acima, outras referências literárias, importantes para o quadro conceitual acerca do amor e da Afrodite. Ao final, realizo uma performance, para colocar em termos atuais os questionamentos sobre o nu.

**Código: 2285 - Obstáculos e Dilemas para a Integração Acadêmica:
Investigação sobre o Processo de Afiliação Universitária entre Alunos de Pedagogia-UFRJ**

BEATRIZ EUGENIO DA ROSA RORIZ (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ROSANA RODRIGUES HERINGER

A pesquisa tem como objetivo analisar diferentes influências na inserção em atividades acadêmicas por parte de um grupo de alunos ingressante no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho terá como foco a possível influência da distância geográfica entre suas residências e o campus e também da origem escolar nas atividades acadêmicas dos estudantes. Utilizarei como base teórica principalmente os estudos de Alain Coulon a respeito da “afiliação universitária”, que trata do processo de integração dos alunos no mundo universitário e da compreensão das regras naquele espaço novo. Observo principalmente os aspectos que, para o autor, fazem parte do desafio para a completa afiliação universitária. Tais aspectos são: as “rupturas”, processos onde o estudante passaria de aluno de ensino médio para um estudante universitário; a “limitação intelectual”, já que muitos os estudantes que ingressam na universidade, sendo de classes mais populares teriam que ultrapassar esses limites de seu capital cultural, adquirindo novos conhecimentos importantes para a compreensão da nova linguagem (a acadêmica); e a “falta de atenção”, que seria para o autor um dos principais motivos que levariam determinados alunos a se tornarem “excluídos potenciais” de toda a lógica da vida acadêmica. Minha análise também terá como base teórica os conceitos de Pierre Bourdieu, principalmente o de capital cultural, que se refere aos conhecimentos “herdados” do meio desde a infância, a partir do convívio familiar. Tal conceito se relaciona diretamente com a ideia de filiação de Coulon por se tratar de um dos fatores determinantes para que este processo de filiação ocorra ou não. Para essa pesquisa utilizo os dados quantitativos recolhidos a partir dos questionários aplicados a alunos ingressantes do curso de Pedagogia em 2011 e 2012. Após a aplicação dos questionários, selecionamos para entrevista alunos com os seguintes perfis a fim de verificar quais deles possuiria maiores possibilidades de integração acadêmica: Perfil 1: oriundos de colégios públicos, moradores de regiões cujo acesso ao campus universitário leve mais de 1 hora; Perfil 2: oriundos de ensino médio particular, moradores de regiões cujo trajeto até a universidade leve menos de 1 hora. Com base nos estudos realizados até o momento, o fator de maior influência no desempenho acadêmico dos alunos está diretamente relacionado com a auto percepção por parte desses sobre suas próprias possibilidades e capacidades de afiliação acadêmica.

Código: 2821 - Corpo Presente

ISADORA REZENDE MALTA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: ARTE

Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO

O estudo pretende refletir sobre o modo pelo qual o documentário pode gerar experiências ficcionalizadas, tensionando experiências autobiográficas do artista com as novas experiências que surgem através da criação de sua obra, fundando assim, uma espécie de “narrativa vivencial”. (ARFUCH, 2010: p.17). A pesquisa se inicia a partir das apropriações de mecanismos de criação documentária pelas artes cênicas. Através da vídeo-instalação “Corpo Presente”, desenvolvida na pesquisa “A Teatralidade Cinematográfica e o Uso de Novos Dispositivos na Produção de Imagens”, produz uma reflexão sobre as interfaces entre o cinema e o teatro. A partir de entrevistas realizadas com minha família, da organização do acervo iconográfico e audiovisual e, evidentemente, a partir da leitura de referências teóricas sobre teatro, cinema e autobiografia, crio a vídeo-instalação, já apresentada no dia 18 de março, na sala 115, da ECO/UFRJ. “Corpo Presente” tem como tema a hereditariedade e a obscuridade da loucura. Referências Bibliográficas AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo e outros ensaios? Chapecó: Unichapecó, 2009. ALBERTI, Verena. Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa. In: Revista Estudos Históricos, Vol. 4, No 7, CPDOC/FGV, 1991, pp.1-14. ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. BENTES, Ivana. Deslocamentos subjetivos e reservas de mundo. In: Anais da XIX COMPÓS. GT - Estudos de cinema, fotografia e audiovisual. Rio de Janeiro/RJ, 2010, pp.1-16. MENOTTI, Gabriel. Arte moderna e live cinema. Disponível em: <http://www.livecinema.com.br/blog/236>. Acesso em: 21/04/2013. MIGLIORIN, César. O dispositivo como estratégia narrativa. In: Anais da XIV COMPÓS. GT - Estudos de cinema, fotografia e audiovisual. Niterói/RJ: 2005, pp. 1-12.

Código: 575 - O Homem Inesperado

MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA
GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA
MARCELUS GONÇALVES FERREIRA

Trabalho da disciplina Direção V do Curso de Direção Teatral que consiste na montagem, pelo aluno-diretor, de exercício de encenação com apenas dois atores e até meia hora de duração, com apresentação aberta ao público, em sistema de mostra, no final do semestre 2012/2. A mostra, intitulada Amostra Grátis, ocorre todos os anos, e está cadastrada na base do SIGMA/UFRJ sob número 15442. O Homem Inesperado (“L’homme du hasard”, 1995) trata do encontro, ao acaso, entre um escritor famoso (O HOMEM) e sua leitora (A MULHER) em um vagão de trem que vai de Paris para Frankfurt. A mulher,

Martha, tem o último livro do escritor – O Homem Inesperado – em sua bolsa, e percorre a peça toda preparando-se para falar com ele, com quem diz ter passado grande parte de sua vida através dos livros. O Homem, Sr. Parsky, guarda uma enorme amargura; reflete sobre sua vida, sobre todo o rancor que possui guardado dentro de si, e interroga-se sobre aquela mulher à sua frente, que ganha seu interesse após sacar o livro da bolsa. A narrativa da peça é construída através do fluxo de pensamento de cada personagem, suas falas – cujo conteúdo é justamente o sujeito sentado à frente – não se dirigem a um e outro, mas a si mesmos, de modo que a identidade de cada personagem é construída através da subjetividade do outro. Além disso, notam-se camadas de tempo distintas, podendo ser numeradas da seguinte forma: 1) o tempo (duração) da viagem, coletivo; 2) o tempo do pensamento de cada personagem, individual e intransferível; 3) o tempo presente da ação. O texto foi escrito pela dramaturga francesa Yasmina Reza, cuja obra, em seu interior, estabelece espaços de conflitos entre as personagens, que por sua vez entram em conflito com o mundo. As personagens de “O Homem Inesperado” trazem consigo marcas do tempo, de morte e de solidão, e ainda assim surpreendem-se e deixam-se surpreender com a doce matéria do acaso. Mergulhados neste universo foram os ensaios que resultam no presente trabalho. O resultado deste, isto é, a apresentação na Amostra Grátis 2012, ocorreu nos dias 06 e 07 de março de 2013, com média de trinta pessoas por sessão.

**Código: 2121 - Primeira União Poliamorista do Brasil:
Debates Públicos e Repercussões Midiáticas**

MARIA JULIETA RAMALLO GARCIA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

O objetivo desse trabalho é investigar a repercussão pública da oficialização da união entre duas mulheres e um homem no Cartório de Tupã, cidade do interior de São Paulo. A pesquisa se baseia na análise das matérias divulgadas na mídia e dos trezentos e noventa comentários de leitores nos sites dos jornais “O Globo” e “A Folha de S. Paulo”, publicadas até o dia 07/05/2013. Buscamos mapear os argumentos favoráveis e contrários a aprovação, refletindo sobre as concepções de “família” e de “justiça” que estão sendo disputadas. Escolhemos o caso do trio de Tupã, pois é a primeira união oficial de uma relação não-monogâmica a ser publicada por jornais brasileiros. Os primeiros resultados parecem sugerir que a desaprovação é maior que a aprovação, e que ela se baseia em argumentos que evocam as leis afirmando a ilegalidade da união. É perceptível ainda uma revolta dos leitores em relação ao “governo” por tentar legitimar a “Poligamia”, enquanto apenas uma minoria de pessoas declara aprovar a incorporação desse novo direito familiar. Este trabalho faz parte da pesquisa “Sexualidades e conjugalidades não-monogâmicas” coordenada por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 2267 - Segurança Humana e Desminagem Humanitária

RAÍSA BARCELLOS NEPOMUCENO (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
FERNANDO VELÔZO GOMES PEDROSA

Este estudo consistirá na análise da questão da Desminagem Humanitária. Essa é administrada pelo Serviço de Ação Contra Minas da ONU (UNMAS); conjuntamente existe um Centro Internacional de Desminagem Humanitária, criado pelo Governo Suíço (GICHD). Além desses que trabalham diretamente com a desminagem, existem uma série de outros que dependem dela, os quais serão abordados no decorrer da pesquisa. Brevemente podemos salientar que a desminagem é necessária para que as tropas de paz da ONU possam cumprir seus mandatos, missões de ajuda humanitária possam ter acesso aos territórios e principalmente para o pleno funcionamento e segurança dos países que sofrem com a presença das minas. É necessário fazer uma breve análise histórica dos países que sofrem com as minas para entendermos seu cenário atual. Minas terrestres podem continuar ativas por décadas e estes países necessitam da ajuda internacional para fazer a remoção, o que é uma questão de segurança nacional. Milhares de pessoas ao redor do mundo ficam expostas a esse perigo, em países como Colômbia, Moçambique, Líbano, Chipre, República Democrática do Congo, Etiópia, Sudão, Saara Ocidental e outros. Serão salientados na pesquisa os países que participam das missões de desminagem, o montante de investimento e efetivo militar disponibilizado por esses para a realização das missões. A retirada das minas exige muita tecnologia e preparo consequentemente grandes valores financeiros, por ser uma tarefa que apresenta riscos humanos altíssimos. O Brasil vem participando ativamente dessas missões; o resultado que almeja a pesquisa é o exame das possíveis implicações e desdobramentos dessa participação, como o fortalecimento do prestígio internacional e a aspiração por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Código: 2435 - Direitos Humanos e Justiça de Transição no Chile

NATÁLIA THAISE DE CARVALHO COSTA (Outra)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Um período pós-ditatorial e de transição para a democracia revela muitas das atrocidades e violações de direitos humanos cometidas durante o regime autoritário anterior. Nesse contexto, mecanismos de justiça de transição são adotados com o objetivo de reconciliar a sociedade, valorizar a memória das vítimas e obter justiça através da prestação de contas pelos crimes cometidos. A transição democrática no Chile, iniciada a partir da saída do general Augusto Pinochet do poder e da convocação de eleições em 1989, obteve pouco ou nenhum sucesso na responsabilização dos culpados pelos crimes de genocídio, terrorismo e tortura cometidos pela ditadura instituída em Setembro de 1973. A promulgação de uma Lei de Anistia pelo próprio governo militar em 1978 fez com que muitos dos processos contra os agentes do Estado fossem arquivados com base nessa lei. Nesse sentido, o trabalho ora proposto busca analisar duas dimensões concernentes a esta temática: o plano doméstico e o internacional. Com relação ao plano estatal, pretende-se analisar os mecanismos de justiça de transição chilena e seus relativos avanços e retrocessos em promover os direitos humanos e a justiça. A dimensão mais ampla e que constitui o objetivo geral deste trabalho se propõe a avaliar, sob a ótica da teoria Neo-institucionalista das Relações Internacionais, a importância e a eficácia das instituições internacionais em limitar a ação do Estado e promover cooperação entre os países. O trabalho destacará o papel da atuação do juiz espanhol Baltasar Garzón em conjunto com o governo de outros países. Garzón, utilizando pela primeira vez o princípio de Jurisdição Universal, segundo o qual qualquer país teria competência para julgar crimes de lesa humanidade por se tratarem de matéria de interesse de todas as nações, solicitou a prisão e a extradição do General Pinochet a fim de que fosse julgado pelos crimes cometidos. Como resultado preliminar do trabalho em questão, observa-se que o caso emblemático de Pinochet abriu precedentes para que os mesmos princípios fossem utilizados em casos semelhante e, por conseguinte, para que a responsabilização de violadores de direitos humanos fosse realizada por meio da intervenção internacional quando o Estado falha nesse objetivo. Por meio dessa análise, conclui-se o crescente peso das normas internacionais em combater e punir graves violações de direitos humanos.

**Código: 2286 - Organização e Participação Popular no Morro dos Prazeres (RJ):
Entre Confrontos e Diálogos com o Poder Público**

RAFAELA CRISTINA BONIFACIO ALBERGARIA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: LENISE LIMA FERNANDES

Esse trabalho apresenta a sistematização teórico-metodológica e os primeiros resultados do estudo que desenvolvo como bolsista de Iniciação Científica, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI/ESS/UFRJ), e que está articulado à experiência de extensão universitária realizada no Morro dos Prazeres (RJ). O enfoque central da análise recai sobre as formas de organização e de participação dos moradores desta favela, que buscam cotidianamente garantir o direito de permanecer residindo neste local, em padrões de boa habitabilidade. Como expressão de contradições sociais que se aprofundam no contexto atual, ainda que diante dos vultosos recursos alocados na cidade que se prepara para sediar os megaeventos previstos para os próximos anos, a superação dos limites postos a este segmento da população no que tange à garantia do direito de condições dignas e seguras de moradia tem provocado enfrentamentos distintos entre os moradores das favelas e o Estado, ora reforçando práticas de mobilização e confronto direto, ora através da busca pela ampliação dos espaços de diálogo entre a população e o poder público. Tendo como base as referências expostas, me apoio no conceito de direito à cidade elaborado por Lefebvre (2011), nas noções de horizontalidade e verticalidade desenvolvidas por Santos (1996) e nas reflexões apontadas por Raichelis (2006), entre outras que enfocam a relação entre gestão pública, participação popular e democracia, para analisar a experiência em questão. Compendo os primeiros resultados desta pesquisa, apresentaremos o mapeamento e a comparação das diversas estratégias de participação adotadas pelos moradores do Morro dos Prazeres desde a ameaça de remoção total da favela sofrida por eles em 2010, cotejando estas iniciativas com o movimento mais amplo neste campo de lutas observados na cidade do Rio de Janeiro. Pretendemos, a partir da análise acima exposta, ampliar os subsídios de orientação para a ação do Serviço Social tanto na área da habitação quanto da política urbana, de modo que se possa interferir na conformação de políticas públicas efetivamente democráticas e que respondam às reais demandas da população a que se destinam. Bibliografia: RAICHELIS, R. – Gestão pública e a questão social na grande cidade. Revista Lua Nova, nº69, São Paulo, 2006. LEFEBVRE, H. – O direito a cidade. Centauro, São Paulo, 2011. SANTOS, M. – A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec, 1996.

Código: 2981 - Conflitos Agrários em Campos dos Goytacazes

ÂNGELA BERNARDINO FERREIRA (Outra)
LÚCIA MARINA DOS SANTOS (Outra)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARISTELA DAL MORO

O município de Campos dos Goytacazes, localizado na região norte do estado do Rio de Janeiro apresenta o maior índice de concentração de terras no Estado. Esse fenômeno ocorre, principalmente pela existência de grandes usinas canaveiras, as quais, nos últimos anos vêm adquirindo extensas áreas de terras o que traz sérias consequências à população

dessa região, tanto da cidade, como do campo. As maiores expressões dessa concentração das terras, nesse município são: a profunda precarização do trabalho dos cortadores de cana, e o alto número de pessoas e famílias sem terras, o que leva a ampliação do processo de empobrecimento desses trabalhadores. Um marco importante na região é a década de 90, quando o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, se institui e se propõe a organizar e mobilizar parte dessas famílias para lutarem, reivindicarem e conquistarem seus direitos. O enfrentamento por um lado do capital, representado pelas usinas e os proprietários de terras, por outro lado as famílias organizadas vêm provocando um conjunto de conflitos políticos e sociais, especialmente conflitos agrários, que se expressa das mais diferentes formas. O objetivo dessa pesquisa é analisar os principais conflitos ocorridos na região, a relação entre os grandes proprietários e os trabalhadores. Destaca-se o papel do Estado e se as estratégias utilizadas contribuem para amenizar ou aumentar os conflitos no município. A pesquisa pauta-se no levantamento documental, principalmente as notícias em jornais e em outros meios de divulgação oficial, relatórios produzidos pelos órgãos públicos e organizações sociais. Estão sendo realizadas, também, entrevistas com militantes dos movimentos e técnicos que atuam na região. A pesquisa vem demonstrando que as expressões da histórica violência que assola os trabalhadores rurais do município de Campos vêm crescendo consideravelmente, nos anos mais recentes e se manifestam através do assassinato de trabalhadores rurais, criminalização dos movimentos sociais, perseguição aos dirigentes e militantes que atuam na área. Com o crescimento do MST, na região o que levou a conquistas de novas terras para assentamentos e o fortalecimento da produção de alimentos saudáveis, em oposição a produção comercial, tem ameaçado o poder dos grandes produtores e usineiros da região e provoca o aumento da violência, principalmente contra os trabalhadores vinculados aos movimentos sociais. Concluímos que esse trabalho é de suma importância tanto para os movimentos sociais como para as famílias envolvidas. Poderá servir de insumo para novas reflexões no âmbito da universidade, principalmente no que se refere aos temas relativos aos direitos humanos, justiça e conflitos agrários.

Código: 229 - Consequências e Responsabilizações do Genocídio de Ruanda

NATHANA GARCEZ PORTUGAL (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA

O presente trabalho pretende explorar o Genocídio de Ruanda focando-se nas suas consequências e no posterior trabalho de responsabilização, realizado na forma do Tribunal Penal Internacional para Ruanda, sediado na Tanzânia, que perduram até os dias de hoje. O estudo abordará os temas que foram influenciados pelos acontecimentos em Ruanda em meados do ano de 1994: uma maior preocupação com os Direitos Humanos nas Relações Internacionais, o papel de intervenções humanitárias que procuram restaurar a segurança humana em locais que enfrentam colapso estatal e social, assistência aos refugiados e deslocados pelas organizações internacionais; também será explicado como a mácula sofrida na imagem das Nações Unidas gerou o processo de responsabilização dos autores das violações ao Direito Internacional Humanitário, cometidas durante o genocídio neste país africano e como essa influência se repercutiu sobre o Direito Internacional Humanitário, a segurança humana em momentos de conflito civil armado, a Defesa Nacional e Segurança Internacional, tendo este último sido realizado, nem sempre com sucesso, o que gera discussões sobre a real capacidade de proteção internacional a países que passam por adversidades. Palavras-chave: Defesa Nacional, Direitos Humanos, Genocídio, Organizações Internacionais, Responsabilização, Ruanda, Segurança Internacional. Conceitos analisados: O trabalho de pesquisa ainda analisará as mudanças abordando os novos conceitos da questão de Defesa Nacional, segurança humana, Segurança Internacional, assim como os da Justiça Internacional Penal. Base teórica: Realismo Político e Normativismo. Resultados: O estudo terá como resultado um artigo no site do Grupo de Pesquisa da Política Internacional www.consorciorj.com e servirá de apoio à participação de seminários sobre tópicos de segurança e defesa no Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional.

Código: 307 - Considerações sobre o Cuidado com os Irmãos Enfermos na Regra de São Bento (Século VI) e na Regra Bulada de São Francisco de Assis (Século XIII)

LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA

As regras, do latim “regula”, constituíram na Idade Média um gênero literário específico, por possuírem características e objetivos particulares. São, basicamente, legislações, que definem a norma de conduta de uma comunidade religiosa e servem como direção para o cotidiano de todos aqueles que aceitaram obedecê-la em busca da melhor forma de vida espiritual. Dentro os variados tópicos encontrados neste tipo de documento, interessa-nos os que se preocupam com a enfermidade dos integrantes dos grupos ascéticos que observam estes conjuntos de preceitos. Os movimentos religiosos medievais pautavam-se na renúncia ao mundo, à vontade própria e aos prazeres físicos, a fim de alcançar o desígnio proposto da vida “perfeita” em comunhão com Deus. Neste sentido, as prescrições relativas ao corpo enfatizam sempre a necessidade de um permanente controle de si próprio. As restrições alimentares, as longas jornadas de trabalho, as vigílias que perturbavam o sono, a luta contra o desejo e o prazer pessoal são parte deste regime austero. Entretanto, aos que adoeçam são concedidas temporariamente algumas exceções em vista do seu estado de saúde, o que influencia e modifica toda a relação da comunidade. Sendo a doença algo que atinge o âmbito corpóreo, este trabalho insere-se no campo da História do Corpo. A presente comunicação apresenta reflexões

desenvolvidas durante nossa pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM/UFRJ), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andréia C. L. Frazão da Silva, a propósito dos cuidados com os irmãos enfermos provenientes da comparação entre as regras de São Bento, datada do século VI, e a de São Francisco de Assis, composta no século XIII.

Código: 2261 - O Bispo na Lex Visigothorum

FLORA GUSMÃO MARTINS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

O presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado As relações de poder nos reinos romano-germânicos: o processo de organização eclesiástica e a normatização da sociedade, sob a orientação de uma das coordenadoras do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Doutora Leila Rodrigues da Silva. Nesta comunicação pretendo expor as etapas já realizadas na minha pesquisa de iniciação científica, iniciada em outubro de 2012, com a obtenção de uma bolsa PIBIC, na qual será analisada a figura do bispo no código legislativo denominado Lex Visigothorum e o papel do episcopado na conjuntura do reino visigodo no século VII. Nesse sentido, destacarei no presente trabalho os resultados parciais obtidos na análise do meu corpus documental, por meio da apresentação de uma tipologia formulada visando à identificação dos temas aos quais os bispos são associados na Lex Visigothorum, bem como pela exposição dos aspectos mais relevantes da bibliografia lida.

Código: 1516 - A Deusa da Pólis: A Representação de Athená no Friso do Parthenon

AMANDA TINOCO DE MESQUITA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A religião grega pode ser definida como um politeísmo poderoso que carrega uma crença prática na qual deuses são englobados em gestos e condutas que implica em um sistema de valores de respeito às divindades. A religião era, portanto, um resumo das crenças que levava ordem ao mundo dos vivos; um conjunto de atitudes e atos pelos quais o homem se prendia e se ligava ao divino ou manifestava sua dependência em relação aos mesmos. O objetivo de nosso trabalho é buscar compreender como essa crença era expressa e o que a divindade representava para a sociedade dos atenienses, em especial no decorrer do Período Clássico (séculos V e IV a.C.). Para tal, utilizaremos como análise a figura da deusa Athená e sua relação com a pólis de Atenas, que recebe o nome da divindade. Sabemos que os atenienses em sua tradição religiosa elaboraram festas comemorativas de expressão social, política e religiosa, uma vez que a religiosidade grega era ritualista e, portanto, não estava construída em torno de um corpo unificado de doutrinas. As construções de templos, bem como a representação das divindades em vasos e na arquitetura, também servem para evidenciar e analisar as dimensões que uma divindade possuía em uma determinada região. Partindo desse pressuposto, pretendemos em nosso trabalho entender de que forma se estabelecia a relação entre os grupos sociais da pólis dos atenienses com a divindade Athená, como seus cidadãos lhe prestavam cultos e se relacionavam com a mesma; através do estudo das imagens presentes no friso do Parthenon, templo grego em honra à deidade.

Código: 2924 - Críticas ao Tomismo

PEDRO VASCONCELOS JUNQUEIRA DE GOMLEVSKY (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES

Resumo: O Objetivo de nosso trabalho consiste em apresentar algumas críticas ao pensamento de Tomás de Aquino no que se refere à questão teológica. Desse modo, prosseguiremos em algumas etapas. Inicialmente apresentaremos dois pressupostos do desenvolvimento desse autor. Primeiramente, faremos uma breve exposição do par aristotélico ato e potência. É somente a partir deste pano de fundo que é possível compreender qual a estrutura básica de qualquer espécie de alteração na visão de mundo aristotélica e também tomista. Em seguida, trataremos de outro pressuposto aristotélico, a saber: a doutrina das quatro causas. Esse pressuposto, assim como o anterior, nos permitirá um refinamento maior ao compreender os processos de alteração nessa perspectiva, mais especificamente no que se refere à questão dos processos de geração e corrupção. Em seguida, relacionaremos estes conceitos a alguns pontos da teologia tomista para fazer surgir algumas contradições. Para isso, nos referiremos a alguns argumentos de Tomás. Contraporemos esses conceitos apresentados à conclusão da segunda via e quinta via de prova da existência de Deus. Na segunda via Tomás conclui que Deus age como causa eficiente do mundo, já na quinta, conclui que Deus atua como causa final, nesse mesmo processo. Assim seremos capazes de mostrar um problema da relação destes conceitos com a noção de Simplicidade divina, a qual pensa Deus como simples, ou seja, dotado de apenas um predicado e não constituído de partes. Por fim, todo o exposto será relacionado à doutrina da livre criação do mundo. O que acarretará problemas relacionados tanto à noção das quatro causas, quanto ao par ato e potência, resultando nas seguintes críticas: Ou Deus não é simples, ou as quatro causas não são distintas. Se o mundo é material, ou Deus não é criador, ou Deus não é transcendente ao mundo. Se Deus é criador, então Deus não é ato puro.

Código: 1916 - Do Princípio Heraclítico: O Início Dialético

CAMILA GONÇALVES CURADO (Outra)
Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO
MARIANE REMBOLD PETRAGLIA

O respectivo trabalho buscará relacionar a concepção de natureza de Heráclito, constituído em seu “logos Heraclítico”, com o conceito de dialética de Hegel, que traz à dialética uma nova leitura. Traçaremos um pequeno histórico da palavra dialética a fim de compreendermos a sua origem, com as respectivas adaptações realizadas ao longo da história da filosofia. Por final, apresentaremos a lógica dialética inaugurada por Hegel, como um novo método para se pensar a realidade. Origens da Dialética A palavra ‘dialética’ tem o seu surgimento na sociedade grega e desde então chama atenção pelo seu caráter ambíguo. Leandro Konder explica muito bem como a palavra se constitui: “dialética é um vocábulo formado pelo prefixo dia (que indica reciprocidade ou intercambio) e pelo verbo legein ou pelo substantivo logos (o que significa que a palavra dialética tem a mesma origem que a palavra diálogo)”⁴ O substantivo logos pode significar tanto palavra quanto discurso ou razão. No entanto, a própria palavra logos opera significadas influências na palavra dialética, isso pela sua própria evolução, acompanhada das modificações ocorridas no seio da sociedade ocidental, o que ficara marcada ao ser ligada em alguns momentos como a “razão”, no aspecto objetivo, e em outros como “as razões” das questões subjetivas. Assim, podemos constatar a existência de variados conceitos de dialética, como os referidos por Platão, Aristóteles, Kant e Hegel. Em Platão, podemos dizer que a dialética é a arte do diálogo, baseado no método da divisão onde a lógica dialética encontra-se no questionamento da pergunta e resposta praticada num determinado diálogo. “Uma dialética como atividade exterior e negativa que não é inerente ao fundamento da coisa, como uma busca subjetiva que tende, por vaidade a erodir e a dissolver o que é sólido e verdadeiro e que só conduz à vaidade do objetivo tratado dialeticamente”⁵. Já em Aristóteles, o conceito apresenta-se como uma lógica provável ou como o próprio Hegel diz, “a aparência do arbitrário”, do processo racional que não pode de forma alguma ser demonstrado. (Importante lembrar que para Hegel a história da lógica se resume à supressões da lógica já iniciada por Aristóteles: “(...) então tem de se concluir antes que ela necessita de uma total reelaboração, pois, um avanço de dois anos do espírito deve ter-lhe proporcionado uma consciência mais elevada sobre seu pensamento e sobre a sua pura essencialidade em si mesma.” Kant retoma o conceito aristotélico de dialética. No entanto, reconhece na dialética a objetividade da aparência e a necessidade da contradição, o que até o momento representa um verdadeiro avanço.

Código: 2959 - Hilemorfismo, Individuação e Matéria em Tomás de Aquino

ELAN DA COSTA RAMOS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

Uma das teses centrais de Tomás de Aquino reside em sua afirmação de que tudo o que existe na realidade extramental é individualizado. Ela é central, por um lado, na medida em que explica a necessidade do processo de abstração para a inteligência dos indivíduos e, por outro lado, o posiciona teoricamente frente ao problema dos universais. No entanto, a despeito da centralidade e importância dessa tese para o quadro conceitual tomista de uma maneira geral, a identificação de qual seja o princípio pelo qual os indivíduos são individualizados é objeto de disputa na literatura secundária. Em primeiro lugar, há comentadores que, baseados em textos de Tomás, afirmam ser a forma o princípio de individuação, enquanto outros, também baseados em textos de Tomás, afirmam ser a matéria. Se é verdade que essa ambiguidade inicial na caracterização do princípio de individuação na obra de Tomás possa ser originada a partir da necessidade de se explicar a individualidade de substâncias heterogêneas em sua composição e radicalmente diferentes em suas naturezas (Deus, anjos, homens, etc), o mesmo não pode se dizer em relação às substâncias materiais. As substâncias materiais são caracterizadas pelo hilemorfismo como sendo estruturalmente constituídas por matéria e forma. Que a matéria seja o princípio responsável pela individuação das substâncias materiais parece ser uma tese largamente aceita entre os comentadores em relação a teoria tomista da individuação. Contudo, a identificação de qual seja a noção de matéria responsável pela individuação das substâncias materiais é objeto de debate entre os comentadores. Do ponto de vista exegético, a dificuldade reside em não haver um tratamento uniforme ao longo de sua obra sobre tal assunto. Tal dificuldade é um reflexo das mudanças de posição de Tomás de Aquino sobre a noção de matéria relevante para explicar a individuação de substâncias materiais ao longo de sua obra. De maneira preliminar, é possível encontrar três noções de matéria supostamente aptas a desempenhar o papel de princípio de individuação: (i) matéria prima; (ii) matéria determinada; (iii) matéria indeterminada. A resolução do problema proposto pode ser, em princípio, obtida a partir de dois métodos distintos; O primeiro, exegético, analisando a posição teórica de Tomás em obras da maturidade. O segundo, teórico, problematizando cada um dos candidatos propostos à noção de matéria relevante para o princípio da individuação. Nossa pesquisa está ancorada no segundo método. Dessa forma, o objetivo de nossa comunicação será expor os principais problemas envolvidos na adoção de cada uma dessas noções como princípio de individuação. Assim, o resultado de nossa pesquisa é negativo, consistindo na tese de que nenhum desses princípios podem ser aceitos sem prejuízo para a filosofia de Tomás de Aquino.

Código: 3621 - O Serviço Social e Sua Imagem no Brasil: Resultados Alcançados e Novas Pesquisas

MAÍRA BASTOS NASCIMENTO (Sem Bolsa)
EVELIN VAZ D'ÁVILA DA SILVA (FAPERJ)
MARIANA FERNADES ALCOFORADO BELTRÃO (Sem Bolsa)
MAIARA SILVA FAUSTINO (Sem Bolsa)
CAROLINA LIMA CHAGAS (Sem Bolsa)
Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

A pesquisa que ora se apresenta integra o projeto intitulado “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Consequências para o Exercício e para a Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Esse trabalho é produto de uma pesquisa em fase de conclusão, cujo objeto é a constituição da imagem do Serviço Social no Brasil. Para desenvolvermos esse estudo, realizamos, além de pesquisa bibliográfica pesquisa empírica a partir da aplicação de questionários a quatro grupos distintos: assistentes sociais atuantes no mercado de trabalho profissional, estudantes de Serviço Social, sujeitos usuários ou não do Serviço Social e gestores não assistentes sociais. Destas quatro frentes de pesquisa, apenas a última não se encontra concluída. Para analisar a imagem do Serviço Social, partimos do pressuposto que sua configuração está atravessada pelas contradições da ordem burguesa, pela posição periférica do Brasil nessa mesma ordem, pelo processo de construção das políticas sociais no país, e também pela inserção particular do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho. Este trabalho objetiva apresentar suas principais conclusões, bem como apontar novas pesquisas. Como objetivos podemos citar a intenção de se analisar a relação entre a historicidade brasileira e a constituição de um modo de ser particular para o Serviço Social, a partir do estudo dos fundamentos sócio-históricos da profissão; bem como, de se investigar os fundamentos constituintes da imagem da profissão e sua expressão atual na formação e no exercício profissional. A hipótese que norteia toda a pesquisa e suas respectivas frentes entende que a imagem do Serviço Social no Brasil compõe-se daquela que foi socialmente consolidada, cujos traços remontam suas “marcas de origem” e protoformas históricas; e a imagem renovada, fruto das conquistas e acúmulos experimentados pela profissão com a “virada de 1979”, entendendo que traços tradicionais e renovados convivem dialeticamente no cotidiano profissional, entre os sujeitos de uma forma geral, entre gestores institucionais, discentes e até entre profissionais.

Código: 1798 - Sofrimento e Representação: Análises de Narrativas da Mídia Contemporânea

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAUDI (FAPERJ)
LUCIANA DE MORAIS GUEDES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

O presente trabalho tem, como principal objeto de estudo, as narrativas de sofrimento que aparecem na mídia contemporânea. A análise de reportagens sobre acidentes, crimes, epidemias e catástrofes naturais da última década, em comparação com a representação midiática desses mesmos eventos nos anos 70, 80 e 90, pretende mostrar que, na contemporaneidade, novas formas de narrar e dar sentido ao sofrimento vêm emergindo. As narrativas atuais propõem novas causalidades para as experiências de sofrimento, assim como cuidados e rotinas para evitar o sofrimento. Nas narrativas modernas, a identificação entre vítima e audiência acontecia nos termos de uma Política da Piedade (BOLTANSKI, 1999). A exposição do sofrimento alheio deveria despertar a compaixão e fortalecer os laços de coesão social. No entanto, a distância entre “felizes” e “infelizes” persistia; perdurava uma separação clara entre grupos marginais e classes privilegiadas. Na mídia contemporânea, a relação do indivíduo com as circunstâncias sociais que condicionam sua trajetória será superada por uma generalização da possibilidade de sofrimento. A figura da vítima, que se torna constante no noticiário sobre crimes, acidentes e tragédias, aproxima a possibilidade de sofrimento dos espectadores receptores, convertidos em vítimas virtuais, em possíveis sofredores. Em lugar de reportagens que contextualizam e inserem, num contexto social mais amplo, o sofrimento humano, encontramos representações da vida privada das vítimas, através de fotografias, depoimentos e testemunhos. Essas narrativas centradas no indivíduo e em sua vida privada, ao desconsiderar implicações sociais do sofrimento valorizadas pelas narrativas modernas, favorecem a identificação entre audiência e vítima. A passagem do Crucificado à Pietá, metáfora proposta pelo sociólogo Didier Fassin (FASSIN, 2010), ilustra as novas formas de visibilidade e caracterização dos indivíduos que sofrem. Dentro dessa perspectiva, o conceito de “risco” é fundamental para compreender a relação que se estabelece entre as narrativas de sofrimento, as vítimas e a audiência. A ameaça do “risco” torna necessários mecanismos de prevenção, controle e monitoramento que reordenam o curso de nossas vidas e a dinâmica das sociedades contemporâneas. FOUCAULT, M. *L'archéologie du savoir*. Paris: Gallimard, 1969. FASSIN, D. *La Raison Humanitaire*. Paris: Seuil/Gallimard, 2010. BOLTANSKI, L. *Distant Suffering: Morality, Media and Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. VAZ, P. *A vida feliz das vítimas*. In: FREIRE FILHO, J. (Org.). *Ser Feliz Hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Código: 2334 - Só Pode Ter um Neguinho Aqui!: A Representação do Negro Americano em “Todo Mundo em Pânico” e “Não é Mais um Besteiro Americano?”

RENATA OLIVEIRA DE PÂDUA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A presente pesquisa pretende realizar uma análise dos filmes “Todo Mundo em Pânico” (Scary Movie, dir. Keenen Ivory Wayans, 2000) e “Não é mais um besteiro americano” (Not Another Teen Movie, dir. Joel Gallen, 2002.) para verificar como o cinema hollywoodiano representa o negro e sua inserção na sociedade americana contemporânea nas tramas filmicas. Ou seja, pretende-se verificar como essas duas produções cinematográficas propõem, dentro do “politicamente incorreto”, apresentar a questão do preconceito racial ainda presente nos Estados Unidos da América (EUA). A representação do negro em “Todo Mundo em Pânico”, deixa-os carregados de estereótipos, criando traços como falta de educação, uso de drogas e sexualidade questionada para representar os personagens negros. Em “Não é mais um besteiro Americano”, somente um personagem de destaque da trama é negro. Outros fazem participações sem muita relevância para o enredo, sendo que cinco personagens negros compõem o elenco, dois em aparecem em funções operacionais de pouco destaque, um é apenas figurante e o outro é marcado pela segregação racial. Nesse filme, temos, portanto, o questionamento da integração racial, social e cinematográfica do negro. Como base teórico-metodológica serão usadas as obras de Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (o artigo “A história depois do papel”) e Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens), que através da discussão da relação “Cinema e História”, possibilitará perceber como o uso do humor escrachado serviu para traçar o perfil dos personagens negros e das dificuldades de suas inserções na sociedade americana (calcada no modelo WASP - sociedade branca, anglo-saxã e protestante). Além disso, buscaremos levar em conta de que forma o pensamento e a imagem que a sociedade tem sobre o negro e suas lutas contra a segregação racial e social no período contemporâneo.

Código: 2516 - As Representações de Brasil por Escandinavos Vivendo no País

JULIANA RODRIGUES FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

FABIANO DIAS MONTEIRO

Esta pesquisa voluntária é orientada pelos antropólogos Yvonne Maggie e Fabiano Dias Monteiro, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Não é vinculada a qualquer projeto de pesquisa. O Brasil, segundo a ONU, detém elevado índice de desenvolvimento humano, porém isto se deve à parcela mais rica da população, pois segundo a mesma instituição, o índice de igualdade entre as pessoas é baixo. Para Sérgio Buarque de Hollanda e Roberto da Matta, no país prevaleceria a cultura da personalidade, que não respeita as leis comuns do Estado, apenas as relações de honra e autoridade, provocando assim a ocupação do público pelo privado. Assim, os indivíduos que não pertencem às classes dominantes teriam grande dificuldade de acessar os aparatos jurídico e político, reforçando tal desigualdade. Os países escandinavos entretanto, detêm índices de desenvolvimento humano muito elevados, assim como de igualdade entre seus cidadãos, contrastando bastante com o Brasil. Este trabalho tem como objetivo averiguar as percepções dos escandinavos morando no Brasil, que representações eles tem de um país diverso social, econômica e culturalmente. Serão realizadas entrevistas gravadas e aplicados questionários por e-mail em escandinavos maiores de 18 anos, vivendo no país. Os resultados iniciais apontam que o país é visto ainda como muito desigual, burocrático, caótico, contraditório porém atualmente em desenvolvimento, com maior participação popular na política e crítica social. Também é um país em que tem prazer de morar. Tais resultados sugerem que, para compreender melhor, é necessário investigar a percepção de imigrantes escandinavos a respeito das duas discussões de organização sociocultural brasileira (à luz da contribuição de Roberto Da Matta): a primeira, pautada em valores holísticos, integradores, hierarquizados e a segunda, pautada pela clave do igualitarismo individualista democrático.

Código: 3781 - “Abra a Felicidade”:

Os Imperativos da Felicidade e do Bem-Estar Retratados nas Campanhas Publicitárias da Coca-Cola

CARINA CURZIO CASSANO (UFRJ/PIBIC)

SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO

Esta pesquisa analisa o histórico publicitário da empresa Coca-cola a partir de 2009, data de lançamento da campanha “Abra a felicidade”. O meio publicitário foi escolhido para embasar a análise, mais especificamente, da obrigatoriedade de ser feliz hoje, já que a publicidade também se apropria desse imperativo moral. Publicitários buscam criar mensagens motivadoras e experiências subjetivas que promoveriam o bem-estar pessoal dos consumidores, como ilustram as campanhas: “O que faz você feliz?”, da empresa Pão de açúcar; “Corrente da Felicidade”, da Kibon; e “Relaxa. Vamos rir mais!”, da Trident. Todas utilizam a tendência do bom humor, do bem estar psicológico e de questões relacionadas à felicidade

para agregar valor às suas marcas. Para o trabalho ““Abra a felicidade””: Os imperativos da felicidade e do bem-estar retratados nas campanhas publicitárias da Coca-cola”, pretende-se investigar as ações de marketing da empresa, especialmente o lançamento das campanhas “Abra a felicidade” e “Viva Positivamente”, junto com estudos sobre o apoio ao Instituto da Felicidade. As campanhas propõem valores de otimismo, comunhão e boa convivência social aos consumidores da marca. Já o Instituto da Felicidade é composto por especialistas do assunto, como economistas e estudiosos da psicologia positiva. O Instituto tem grupos independentes em vários países, que estuda motivos para fazer as pessoas felizes, de acordo com cada região. As metodologias utilizadas nesta pesquisa são: (1) reunião com a orientador para a discussão do tema e indicações bibliográficas. (2) revisão literária de reflexões sobre o imperativo da felicidade e do bem-estar na sociedade contemporânea; (3) leitura complementar de textos teóricos para embasar a análise dos demais elementos da pesquisa; (4) análise das campanhas abrangendo propaganda impressa, comerciais na TV e vídeos no Youtube. (5) verificação de ações de marketing feitas pela empresa. Ao fazer estas análises, busca-se entender como a felicidade e a positividade se manifestam a partir de textos, músicas, slogans, cenários, gestos, atitudes e outros recursos simbólicos da propaganda.

Código: 3646 - “Além da Pedra”: O Palácio Universitário e a Tradição Clássica

JESSIKA REZENDE SOUZA (CNPq/PIBIC)

BEATRIZ MOREIRA DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A UFRJ possui um rico patrimônio edificado em estilo arquitetônico neoclássico. Dentre ele, selecionamos o atual Palácio Universitário, situado no “Campus” da Praia Vermelha, para analisá-lo a partir do conceito de “invenção das tradições” de Hobsbawm, buscando conferir historicidade à materialidade característica desta construção e, assim, ir “além da pedra”. Hobsbawm relacionou o desenvolvimento das tradições ao contexto do Estado-nação ao defender que as tradições são inventadas pelas elites nacionais para justificar a existência e a importância das suas respectivas nações. O conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólica teria por objetivo incorporar determinados valores e comportamentos definidos por meio da repetição num processo de “continuidade em relação ao passado”, via de regra, um passado histórico apropriado. A tradição pode se expressar pela escolha de um estilo arquitetônico, por exemplo, funcionando como uma reação a situações novas, mas agindo como referência a situações anteriores numa continuidade artificial. Neste contexto, constatamos, através da análise das características arquitetônicas neoclássicas conjugada ao estudo do contexto histórico da sua edificação (1842-1852), que o antigo Hospício de D. Pedro II, atual Palácio Universitário, foi erigido para ser um emblema da razão e da ciência, no caso, da ciência médica. Um palácio da ordem, presidido pela razão, com a missão de abrigar a desrazão e aprisionar a loucura e contribuir para o equilíbrio social, num momento de grande instabilidade política com o Golpe da Maioridade, quando D. Pedro II assumiu o trono com apenas 14 anos. Havia o interesse de estabelecer uma coesão social em torno do regime imperial brasileiro e legitimar instituições imperiais, “status” e autoridade do recém empossado imperador, além de ressaltar a ideia de civilização e ordem através da recorrência à arquitetura que fazia referência ao classicismo, que, desde meados do século XVIII, foi relacionado a virtudes morais e cívicas calcadas na razão e no equilíbrio, bases para a consolidação da civilização européia, que o Brasil Império se via como herdeiro e continuador na América. Os resultados da pesquisa (textos e imagens) estão sendo disponibilizados no “blog” produzido pelo projeto e intitulado “Além da Pedra” (<http://grupoalemdapedra.blogspot.com.br/>).

Código: 3097 - Política de Holofotes: O Cidadão-Eleitor na Sociedade do Espetáculo

JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL

Este trabalho analisa, através de uma investigação de cunho filosófico, o papel do cidadão-eleitor enquanto consumidor na sociedade contemporânea. Para tal, são aplicados conceitos que permeiam a história do pensamento ocidental, como a retórica, a democracia grega e seus desdobramentos na teoria política, a experiência do Ser e as tensões existentes entre a representação e a realidade. A falência das relações políticas tradicionais aponta para a proximidade das estratégias de poder aos mass media, indicando necessidade de mediação – o espetáculo. O valor de uso se torna valor de troca e engloba o voto, que não mais requer participação efetiva do povo nos processos políticos, mas alienação. Na era dos simulacros, percebe-se o triunfo da política virtual, cujo único obstáculo é o retorno potencial às essências, em uma espécie de contracorrente pós-moderna: o deslocar-se do homem (ente autêntico e singular) de volta ao centro da decidibilidade da vida. Em consonância à metodologia do Idea – Programa de Estudos Avançados –, pretende-se traçar um diagnóstico da política na contemporaneidade, buscando suas razões históricas na evolução do pensamento ocidental. Um questionamento que perpassa os grandes nomes da Teoria/Ciência Política e da Filosofia, atrelado a um extenso processo de observação e elaboração de inferências a partir dos modos como o real se mostra na atualidade. Como bibliografia, destacam-se “Sociedade do Espetáculo”, de Debord, “A cultura das mídias”, de Kellner, “Introdução à Metafísica”, de Heidegger, “Diálogos”, de Platão e “O Príncipe”, de Maquiavel.

**Código: 1585 - A Formação do Imaginário Trabalhista no Governo Vargas:
Análise de Discurso Presidencial e das Cartas Enviadas Pelos Trabalhadores (1937-1945)**

GABRIEL SANTOS DA SILVA (Outra)
Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O presente trabalho tem como proposta apresentar os resultados parciais alcançados pela minha pesquisa sobre a construção do imaginário trabalhista criado pelo presidente Getúlio Vargas em sua relação com os trabalhadores durante o Estado Novo (1937 – 1945), através da análise das cartas que os trabalhadores, das mais diversas regiões brasileiras enviaram ao presidente, entre os anos de 1937 a 1945 e do discurso de Getúlio Vargas feito aos trabalhadores em 1º de Maio de 1943, que marca a consolidação das leis trabalhistas do regime Vargas. A discussão sobre a Era Vargas e a construção do imaginário trabalhista será baseada nas obras de Maria Helena R. Capelato (*Multidões em cena*), Jorge Ferreira (*O imaginário trabalhista*), Ângela de Castro Gomes (*A invenção do trabalhismo*) e Wagner Pinheiro Pereira (*A ditadura da imagem*) que são trabalhos representativos da relação poder e cultura da política de massa Vargas. A discussão teórico-metodológica deste trabalho está ancorada nos pressupostos do uso de cartas de líderes políticos expostos por José Rogério da Silva (“*Cartas ao Pai da pobreza: Trabalhadores, tutela e cidadania nos anos 30 e 40.*”), Henrik Eberle (*Cartas para Hitler*) e Fabiana de Souza Fredrigo (*Guerras e Escritas: a correspondência de Símon Bolívar (1799-1830)*); já para análise do discurso político de Getúlio Vargas, se utilizará as reflexões de Michel Foucault (*A ordem do discurso*) e Eni Orlandi (*Análise de discurso: Princípios e procedimentos; Discurso em análise: Sujeito, sentido, ideologia*). Através dessas leituras as considerações finais pretendem discutir a importância da carta e do discurso como fontes históricas para as representações políticas responsáveis pela construção e formação do Imaginário trabalhista e da imagem de Getúlio Vargas como o “Pai dos pobres”.

Código: 482 - A Relação entre a UDN e as Forças Armadas em 1954/1964

PEDRO BEJA AGUIAR (Outra)
Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR

A pesquisa pretende realizar um estudo sobre a relação entre políticos e militares no período democrático da história do Brasil, de 1945 até 1964, através da aliança entre a União Democrática Nacional (UDN) e as Forças Armadas. Destacando-se os anos de 1954 e 1964 como datas fundamentais para análise da relação entre o partido político e o Exército, analisarei a problemática do combate à corrupção. A UDN, partido conservador, originário de diversas dissidências políticas em fins de 1945 que possuíam um objetivo comum, a bandeira antigetulista, em prol do fim do Estado Novo e pela democracia, aproximou-se paulatinamente dos militares, principalmente através do grupo “Banda de Música”, udenistas que se destacaram pelas denúncias contra a corrupção. Pelo lado dos militares, tal aproximação foi interessante na medida em que, caso houvesse a necessidade de uma “revolução” no país em prol da ordem e do afastamento do mal comunista, seria fundamental que o novo regime tivesse apoio e legitimação no Congresso, além de servir como um meio de aproximação das classes sociais, já que a UDN se voltava para as classes médias e a burguesia. A escolha do ano de 1954 pode ser justificada por ser o primeiro momento em que a aliança político-civil-militar se fez valer na prática. Contrariando a afirmação de Thomas Skidmore de que não houve nenhum fato anterior a 1964 que possibilitasse o golpe, procuro demonstrar que, em 1954, todo o palco já estava pronto para a encenação dos militares, mas que fora impedido por uma ação surpresa de um dos personagens, o suicídio de Getúlio Vargas. Tanto a UDN como as Forças Armadas já estavam unidas desde o caso da “Rua Toneleiros”, quando do episódio do atentado contra o governador da Guanabara e líder da UDN, Carlos Lacerda. Em 1964, tanto a União Democrática Nacional como o Exército não tiveram nenhum impedimento externo ou surpresa interna que os impedissem de destituir o presidencialismo de Jango, retirando o governo vigente e assim a ameaça comunista, e introduzir um novo regime, o ditatorial.

Código: 261 - Análise Ciberpolítica

MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O presente trabalho tem por objetivo a conceituação dos tipos de práticas políticas do Ciberespaço ou Ciberpolíticas: Ciberativismo, Hacktivismo, Crimes Cibernéticos e Ciberterrorismo, visando compreender as estratégias necessárias aos atores estatais para enfrentar os novos desafios transnacionais e transfronteiriços da pós-modernidade. O método do presente trabalho é o de recorrer aos conceitos das Relações Internacionais, Ciência Política, Geopolítica e Análise de Política Externa para analisar os efeitos da Ciberpolítica sobre os Estados, tanto em termos de política interna como de política externa, com o fim de compreender corretamente o fenômeno da Ciberpolítica e minimizar os problemas terminológicos envolvendo o tema. A partir da descrição das características únicas do que ficou convencionalmente chamado de Ciberespaço, da análise da utilização da nova arena política por atores estatais e não estatais, e da comparação do espaço virtual com os espaços físicos, é traçado um panorama sobre a atuação dos Estados em todos os espaços como meio de conseguir se-

gurança nacional e uma melhor posição no sistema internacional. Em seguida o termo Guerra Cibernética é relativizado e são fornecidas as bases para a tipificação e conceituação dos diferentes tipos de Ciberpolítica. A utilização da tipificação supracitada, da categorização das Atividades Cibernéticas e dos Instrumentos de Ciberpolítica possibilitou a criação das ferramentas teóricas necessárias para analisar as possibilidades de defesa e do uso ofensivo da Ciberpolítica pelos Estados, levando-se em conta as considerações e consequências da utilização de determinado instrumento, suas variáveis, resultados e possíveis efeitos colaterais. Por fim, é sugerida a sistematização das reflexões sobre a área, em subcampo de estudo das Relações Internacionais, denominado Análise Ciberpolítica.

Código: 3075 - A Evolução das Estruturas Políticas Palestinas após a Partilha de 1947

THYAGO NUNES TAVARES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

CAIO TAVARES MOTTA (Sem Bolsa)

STHEFANY CRISTINY JOSVIK (Sem Bolsa)

JÚLIA ARAÚJO FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

LUANA FERNANDA BENEDITO (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

Objetivo: O grupo pretende entender como as lideranças palestinas se organizaram política e socialmente ao longo do tempo para lutar pelo direitos do seu povo. Metodologia: Análise de conteúdo. Usando, principalmente, o acervo da revista *Cadernos do Terceiro Mundo* como fonte, a pesquisa estuda o desenvolvimento das estruturas políticas palestinas após a decisão da Organização das Nações Unidas de dividir o território do antigo protetorado britânico. Ao longo de três décadas, essa revista, que circulou em português, inglês e espanhol, fez uma ampla cobertura do tema proposto para a pesquisa. A orientadora, Dra Beatriz Bissio, que coordena o Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África e Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS), foi diretora dessa publicação e cobriu pessoalmente o conflito palestino-israelense. Na pesquisa estão sendo utilizadas, em particular, as entrevistas exclusivas que diferentes dirigentes palestinos, entre os quais o Presidente da Organização de Libertação de Palestina (OLP), Yasser Arafat, concederam a essa publicação em diferentes momentos históricos e em diversos locais. Isso está permitindo desvendar uma faceta da temática estudada que não aparece na mídia e a respeito da qual existe escassa bibliografia em língua portuguesa. Está permitindo constatar, também, uma interessante participação feminina nas estruturas políticas palestinas. O grupo de estudantes da UFRJ que faz parte do núcleo e desenvolve essa pesquisa iniciou os trabalhos com a organização e a classificação da temática estudada nas diferentes edições da publicação; passou depois à etapa da definição das palavras-chave e à análise de conteúdo dos artigos selecionados. Na Jornada será apresentado o estágio atual da pesquisa, incluindo alguns dos depoimentos mais significativos das lideranças palestinas. (OBS: O grupo necessitará de um data-show.) Palavras-Chave: Palestina - Israel - Política - ONU - Resistência.

Código: 3817 - A Prosopografia dos Comunistas Brasileiros (1922-1943): Conclusões Parciais

RAFAEL VATER DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO

O Partido Comunista Brasileiro surge no Brasil em 1922, desde então a trajetória de seus militantes é caracterizada pela clandestinidade e a forte militância em favor da democracia. A História desse partido é envolta por mitos que definem os comunistas de um lado como facínoras ou de outro como homens que abrem mão da vida em sociedade pelos seus ideais. Além disso, quando são feitas abordagens sobre os comunistas brasileiros, eles são tratados de uma forma muito genérica, desconsidera-se os indivíduos e valoriza-se mais a instituição. Quando há menções acerca dos militantes estas restringem-se apenas aos grandes líderes, os homens comuns acabam sendo esquecidos. Dessa forma, objetivo desse trabalho é buscar uma compreensão mais aprofundada sobre o PCB a partir de seus militantes, isto é, investigar quem são, suas origens, suas relações sociais entre outros, sempre prezando considerar todos os indivíduos não somente os vultos ilustres. Para a realização desse escopo foi adotado o método prosopográfico, que consiste na construção de uma biografia coletiva mediante coleta de dados biográficos dos militantes do PCB, esses dados foram extraídos dos prontuários do Fundo das Polícias Políticas pertencentes ao acervo do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ). Desse modo, com o auxílio da prosopografia, pretendo analisar esses dados biográficos, tendo em vista que eles não representam apenas uma pessoa singular, mas concentram as características do grupo, para obter um entendimento mais aprofundado sobre os comunistas brasileiros. Apresentaremos os resultados parciais extraídos da análise dos materiais coletados até o presente momento. Referências: BULST, Neithard. Sobre o objeto e o método da prosopografia. *Politeia: História e Sociedade, Vitória da Conquista*, v. 5, n. 1, p. 47-67, 2005. Disponível em <http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/view/190>. Acesso em: 18 mar. 2011. CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.): *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 42-53. STONE, Lawrence. *Prosopography*. In: Felix Gilbert & Stephen R. Graubard, (editores). *Historical Studies Today*. New York: W. W. Norton & Company, 1972, p. 107-140.

Código: 2962 - A Imprensa do Rio de Janeiro e o Caso Dreyfus (1895-1900)

FELIPE DE MENEZES SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ESTADO

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O último decênio do século XIX assistiu um dos mais famosos casos de erro judiciário e conspiração política conhecido como “Affaire Dreyfus”. O oficial de artilharia do exército francês e de origem judaica, Alfred Dreyfus, da região da Alsácia, foi acusado de repassar documentos militares sigilosos ao adido militar alemão, Maximilien Von Schwartzkoppen, sendo julgado culpado e enviado à prisão localizada na Ilha do Diabo, na Guiana Francesa. O papel da imprensa francesa é bastante conhecido no ataque e na defesa de Dreyfus, sendo de grande destaque a publicação de “J'accuse”, artigo em que Émile Zola defendia Dreyfus, pelo “L'Aurore” em 1898. O objetivo deste estudo é, portanto, baseando-se na documentação disponível e parcialmente digitalizada pela Biblioteca Nacional, observar e analisar a recepção do “Affaire Dreyfus” na imprensa do Rio de Janeiro (no intervalo de cinco anos entre 1895-1900) que no período passava por profundas transformações com o surgimento de novos periódicos, introdução de novas tecnologias, por exemplo, o telégrafo e o surgimento da figura do “jornalista correspondente”. Os periódicos que serviram de base para este estudo são: Jornal do Comércio, Jornal do Brasil e Gazeta de Notícias.

Código: 3674 - As Relações Internacionais de Poder:

A Hegemonia Política dos Estados Unidos da América no Contexto da Nova Ordem Mundial (Pós-1989)

ISRAEL LINCOLN AGUIAR DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A presente comunicação pretende realizar um estudo que visa análise de como o ex-presidente dos Estados Unidos da América (EUA) George W. Bush se utilizou do discurso de “defesa das liberdades humanas” para promover políticas externas unilaterais e imperialistas no período pós os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001. Através da análise de uma fonte feita pelo próprio presidente Bush (2002), intitulada “Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América”, escrita em 17 de setembro de 2002 e enviado ao Congresso dos EUA em 20 de setembro de 2002, se pretende avaliar as reais intenções que estão por trás do discurso deste presidente. Esta fonte é um reflexo das preocupações do governo dos EUA com a segurança do país, diante dos ataques terroristas ocorridos em 11 de setembro de 2001 que desencadearam um clima de medo e terror nacional. Este trabalho objetiva esclarecer que o governo dos EUA se valeu do discurso de defesa da paz e segurança nacional para promover políticas que visavam a maximização de sua influência política no cenário internacional. O que se pretende com essa reflexão é desenvolver mecanismos de interpretação que possibilitem entender que o discurso de “luta pela liberdade e segurança nacional” em muitos casos foi apenas um pretexto para invadir outros países, explorar riquezas naturais de outros territórios, promover guerras, conflitos e o caos. Todas essas problematizações ajudam a compreender o que foi a Doutrina Bush e o que se pretendia com a “Guerra ao Terror”. Em diálogo com a discussão historiográfica a respeito desse assunto, algumas obras ajudam a esclarecer as atitudes unilaterais tomadas pelos EUA, tais como Cristina Pecequillo (A Política Externa dos Estados Unidos) e Francis Fukuyama (O dilema americano: democracia, poder e o legado do neoconservadorismo). O estudo comparativo entre as idéias desses intelectuais auxiliam no suporte teórico-metodológico a respeito das intenções que estavam por detrás do discurso do presidente Bush, possibilitando, assim, a análise do discurso político americano na primeira década do século XXI.

Código: 3717 - O Brasil nos BRICS

CLARISSA PIMENTEL VARGAS (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Título: O Brasil nos BRICS Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa de Política Internacional Orientador: Alexander Zhebit RESUMO Este trabalho tem como foco a relação entre o Brasil e os demais países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), avaliando a postura brasileira em relação ao conjunto. Os cinco países aproximam-se por terem características geográficas e econômicas em comum, além de partilharem interesses, tais quais o reconhecimento internacional de sua crescente relevância econômica e política, e a exigência de um papel mais influente nas discussões mundiais. No entanto, há entre os BRICS muitas divergências, principalmente quanto aos seus interesses particulares de política externa que pouco coincidem e que são focos de desavenças internas entre os cinco membros. Dessa forma, este trabalho busca avaliar a confiança que o Brasil deposita nos BRICS, e se sua postura confirma ou não um comprometimento integral do país com o conjunto no desenvolvimento de sua política externa. Para tanto, será construída uma análise histórica do envolvimento do Brasil com os BRICS, focando no período após as reuniões das cúpulas. O estudo apresentará aspectos qualitativos e exploratórios, baseados na análise de atos, documentos, declarações e reuniões que representem a relação do Brasil com os BRICS e com suas demais frentes de cooperação, principalmente relacionadas a outros países emergentes. Através dos

estudos construídos nesta pesquisa, é esperado indicar que, apesar de sua participação ativa nos assuntos do conjunto, o Brasil possui outras frentes de cooperação multilateral igualmente importantes, e que seu posicionamento quanto aos BRICS não garante um comprometimento capaz de colocar os interesses do grupo acima dos interesses da política externa brasileira. Busca-se como resultado desta pesquisa que esta seja um instrumento de contribuição para a compreensão das relações entre o Brasil e os BRICS, através de uma perspectiva diferente, principalmente para acadêmicos e policy-makers interessados em envolver-se neste campo. Palavras-chave: BRICS, política externa brasileira Base teórica: cooperação internacional, alianças transgovernamentais, neofuncionalismo global, governança global.

Código: 3745 - O Papel de Osvaldo Aranha na Relação Brasil - EUA na Segunda Guerra Mundial

BIANCA SOEIRO TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Esse trabalho tem por objetivo estudar como se deu a relação diplomática entre Brasil e Estados Unidos no processo de instalações das bases navais no Nordeste brasileiro, nas cidades de Salvador, Pernambuco e Natal, durante a Segunda Guerra Mundial, com foco na figura de Osvaldo Aranha para o andamento deste processo. Com a inserção dos Estados Unidos no conflito europeu, o governo de Getúlio Vargas se viu obrigado a alterar a política externa brasileira, antes caracterizada como “equidistância pragmática”, devido aos fortes vínculos comerciais que o Brasil manteve com o Eixo, sem comprometer sua ligação política com os norte-americanos, na direção de um alinhamento mais estreito com os norte-americanos, já que havia forte pressão para um posicionamento brasileiro no conflito europeu. Isto ocorreu, primeiramente, devido a importância e necessidade de controle de bases no Nordeste brasileiro, vitais para a defesa hemisférica e do Atlântico Sul e, posteriormente, para a própria projeção do poder norte-americano que visava, por via aérea, auxiliar os aliados lutando na África do Norte, Europa e Extremo Oriente. A entrada de Osvaldo Aranha no Ministério das Relações Exteriores, de 1938 a 1944, é substancial para a maior aproximação do Estado Novo com o governo norte-americano, uma vez que os ministros anteriores eram caracterizados por ter um posicionamento germanófilo. Expondo isso, procuro, a partir dos Relatórios da Embaixada do Brasil nos Estados Unidos, aprofundar sobre a importância da figura do Osvaldo Aranha neste momento. Como metodologia para a pesquisa usaremos os pressupostos da chamada virada linguística, mais precisamente do historiador inglês Quentin Skinner que busca estabelecer a relação entre texto e contexto.

Código: 3570 - A Guerra do Líbano na Geopolítica do Oriente Médio dos Anos 70 e 80

RAYSSA DRUMOND DE BARROS ALCÂNTARA (Sem Bolsa)

ISAURA DE AGUIAR MAIA CEZÁRIO (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

Este trabalho, orientado pela prof. Dra. Beatriz Bissio, coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que está sendo desenvolvida sobre a Guerra no Líbano, que teve lugar nos anos 70 e 80 do século passado, procurando identificar os interesses regionais e internacionais que estavam em jogo no conflito. Em particular estão sendo estudados três subtemas: o impacto da presença palestina no Líbano na evolução do conflito – naquele momento a sede da Organização de Libertação da Palestina (OLP) estava em Beirute –, a atitude da Síria e as posições defendidas (abertamente ou não) pelas potências ocidentais e pela ONU. A pesquisa está sendo conduzida tendo como uma das principais fontes a revista *Cadernos do Terceiro Mundo*, uma publicação que circulou em três línguas (espanhol, português e inglês) durante três décadas e que realizou uma cobertura exaustiva do conflito libanês. A publicação foi dirigida pela professora Beatriz Bissio, que é a orientadora desta pesquisa. Os primeiros resultados mostram que a presença palestina no Líbano foi utilizada como justificativa pelas forças armadas israelenses para a invasão do Líbano de 1982, no marco da qual foram cometidos os massacres de refugiados palestinos nos campos de Sabra e Chatila e também o bombardeio de Beirute e de diversas posições no sul do Líbano. OBS: Será necessário aparelho Data-Show para a apresentação.

Código: 2448 - Política Externa Independente (1961-1964): Princípios e Aplicações

JOYCE BARRETO DE SÁ ABBADE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Este trabalho tem como objetivo analisar a experiência do modelo de política externa brasileira, conhecida como Política Externa Independente, que vigorou oficialmente no Brasil nos governos dos presidentes Jânio Quadros e João Goulart. A pesquisa fundamenta-se em análise documental desse período específico (1961 a 1964), levando em conta documentação primária e secundária, como por exemplo, os discursos e documentos inseridos na publicação intitulada “Coletânea de textos sobre política externa / Francisco Clementino de San Tiago Dantas,” organizada por Hollanda e Lessa

em 2009. Mediante panorama introdutório, sobre a conjuntura política do início dos anos 60, pretende-se refletir sobre as características particulares da PEI, seus princípios e aplicações frente ao cenário polarizado da Guerra Fria. Pretende-se analisar em que medida esse modelo de política externa se distingue de modelos que o antecederam, pensando de que modo ele rompe com orientações anteriores e inaugura novos percursos e possibilidades. Alguns eventos ocorridos nesse contexto histórico são analisados como exemplos de momentos em que o Brasil afirma um discurso e uma práxis política alinhada com o tema do desenvolvimento e da soberania nacional. É o caso de eventos como: a questão cubana, a descolonização de países africanos, o reatamento diplomático-econômico com os países socialistas do leste europeu, assim como a aproximação político-econômica com países da América Latina. Como resultado preliminar, acentuamos que a experiência da PEI intensifica uma perspectiva de multilateralização e projeção no cenário mundial, bem como de um compromisso anunciado com os interesses nacionais do país, os princípios de autodeterminação e não-intervenção dos povos. Sendo assim, destaca-se por inaugurar uma fase contemporânea da política internacional brasileira. São estes ideais que configuram, grosso modo, essa experiência de política externa que pretendemos analisar.

Código: 2900 - Questão Agrária, Reforma Agrária e a Violência no Campo

VANDERLEI MARTINI (Outra)

Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO
MARISTELA DAL MORO

A presente comunicação aborda a questão agrária a Reforma Agrária, o MST, as políticas agrícolas dos governos e a violência no campo. O estudo foi demandado pela própria realidade, na qual se verifica o crescente aumento da violência no campo e a impunidade daqueles que cometem crimes e outros tipos de violência. Preocupados a violência no campo, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra realiza estudos permanentes sobre questão. Esta comunicação vincula-se ao Programa de Educação Tutorial – Curso de Serviço Social, estudantes de assentamentos da Reforma Agrária. O Brasil é um dos poucos países do mundo que não passou por um processo de reforma agrária e, em decorrência disso, a concentração de terra é uma das maiores do mundo. O modelo agrícola implementado e consolidado pelo capital, pelo Estado e pelos governos, nos últimos 13 anos, está voltado para a exportação e a obtenção do lucro para as grandes empresas, em detrimento do apelo dos movimentos e da agressão ao meio ambiente. Nos anos 80 e 90 os movimentos sociais do campo, e em especial o MST, tiveram um importante papel na luta pela reforma agrária. O objetivo central do trabalho é compreender a situação fundiária atual e seus impactos na violência no campo. Pretende-se, resgatar a Reforma Agrária como um conjunto de medidas necessárias, que garanta desenvolvimento econômico, político e cultural para toda a população do campo e beneficie a população urbana. A partir dos estudos realizados concluímos que a visão dual (ou desenvolvimentista, ou melhor, neodesenvolvimentista e neoliberal) acredita erroneamente, que o desenvolvimento do capitalismo resolverá o problema da pobreza e da desigualdade, não percebem que, pobreza e desigualdade é resultado do desenvolvimento do capitalismo. Nunca passamos por um processo de reforma agrária, embora, na Constituição federal de 1988, nos artigos 184 e 185, conste que toda a terra que não estiver cumprindo com sua função social deve ser destinada para fins de reforma agrária. Hoje o Brasil tem a segunda maior concentração de terra do mundo, 1% dos proprietários detém 46% das terras agricultáveis. Isso é concentração monopolista da terra, pois eles disso concentra o transporte, a distribuição comercial, o financiamento, a qualidade das propriedades, o controle dos órgãos públicos, etc. e permitem a exploração que produz o desenvolvimento e o subdesenvolvimento. A não realização da reforma agrária e a consolidação do modelo do agronegócio têm estimulado a concentração da propriedade da terra no Brasil e a violência no campo. Os dados dos conflitos no campo e do último senso agropecuário (2006) comprovam esta nefasta realidade.

Código: 1166 - Engajamento em Movimentos Sociais: Por que Lutar estas Batalhas?

MONIK MOREIRA XIMENES (Outra)

Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
FLÁVIA BRAGA VIEIRA
JULIANA FERREIRA ROMEIRO

O presente trabalho é fruto de experiência de pesquisa vivida no contato direto com militantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) através do Curso de Extensão Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo, promovido pelo Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ETTERN/IPPUR/UFRJ). O objetivo do trabalho é levantar as motivações que levam indivíduos ao engajamento em movimentos sociais. Para tanto, está sendo traçado o perfil dos militantes deste movimento específico, e quais motivos os levam a ingressar na luta por direitos e sociedade mais igualitários. Utilizando pesquisa quantitativa e qualitativa, permeada por entrevistas realizadas com os integrantes do MAB, pretende-se através de suas histórias e experiências, além do uso de bibliografias acerca do tema, responder às seguintes questões: o que leva pessoas comuns que, muitas vezes sem nenhum conhecimento específico anterior, e ainda que estes indivíduos nem sempre sejam diretamente atingidos pela construção de barragens, a ingressar no Movimento dos Atingidos por Barragens? De onde parte tal vontade de engajar-se em uma luta que nem sempre é passível de vitória?

Código: 2693 - Mudando os Tempos: TEN e a Universidade

HUDSON BATISTA DAS NEVES (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A pesquisa aqui apresentada analisa a trajetória do TEN (Teatro Experimental do Negro), que foi um movimento político e cultural liderado por Abdias do Nascimento na década de 1940, em prol da valorização da cultura de origem africana. Esse lugar de protagonismo social da população negra, não possuía somente o teatro como veículo para a luta pela transformação do imaginário social das pessoas que viviam no Brasil em meados do século XX, mais do que isso, o TEN foi um espaço da discussão para a população negra, para a busca de uma maior autonomia, para a emancipação dos direitos sociais, e para a construção de visão crítica do mundo, através da educação e da arte. Percebemos que a sociedade brasileira atual se depara com os reflexos de uma luta da população negra que é muito anterior. Alguns exemplos são as políticas de ação afirmativa para negros nas universidades e a Lei 10.639/03, que alterou a LDB, tornando obrigatório o ensino de História e cultura afro-brasileiras nas escolas de todos o país, e vem propiciando discussões sobre as diferenças e o respeito para com a cultura negra dentro das salas de aula. Este trabalho de pesquisa busca apresentar elementos da trajetória do TEN, analisando também suas contribuições históricas para questões atuais relacionadas às lutas da população negra no Brasil. Para a elaboração desta pesquisa, que gerou a produção de oficinas temáticas apresentadas em escolas públicas, e a publicação de um artigo, fiz o uso de livros sobre a história do Teatro Experimental do Negro (TEN), de análise de materiais do acervo do IPEAFRO (Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros), tais como: fotos, jornais, revistas e entrevistas. O financiamento vem do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, com a coordenação e orientação do professor Dr. Amílcar Araújo Pereira.

Código: 1193 - O Valor da Educação Superior entre Quilombolas do Rio de Janeiro

LEONARDO SUAVE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GABRIELA DE SOUZA HONORATO

O trabalho a ser apresentado trata do valor atribuído à educação, das percepções quanto às possibilidades de acesso ao ensino formal, e, as informações acerca das recentes políticas públicas de democratização do acesso e da permanência no ensino superior brasileiro voltadas para a população negra. Tomará como objeto de estudo negros e negras quilombolas do estado do Rio de Janeiro. Parte-se do fato de que existem desigualdades de raça ou cor, e, não somente, de “classe” (ou econômicas) no ensino superior brasileiro. Parte-se, também, teoricamente, da bibliografia acumulada pela Sociologia das Desigualdades de Oportunidades Educacionais, e, com efeito, da ideia de que as oportunidades de acesso e permanência no ensino superior, isto é, ao “topo” do sistema educacional, passam também pelas formas presentes, entre diversos grupos, de pensar e/ou atribuir valor à educação, de perceber as opções e possibilidades abertas e de se estar de posse de informações sobre o próprio sistema e opções disponíveis. No momento, o projeto de pesquisa encontra-se em andamento, e, serão mostrados tanto o seu desenho (processo fundamental da iniciação científica) quanto os resultados parciais alcançados.

Código: 1614 - Classe Social no Campo Acadêmico da Educação: O Silenciamento de uma Categoria Analítica Potente

RAQUEL GURGEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES

Nossa comunicação se integra à pesquisa “Gênese do Conceito de Classe Social: Elaboração Teórica e Disputa Política”, de caráter teórico e analítico e que busca um estudo aprofundado que proporcione uma compreensão mais rigorosa sobre o conceito de classe social no marxismo, bem como sua importância teórica e política. Nessa comunicação, procuramos identificar nos cursos de pós-graduação em Educação indícios que permitissem registrar presença ou ausência da teorização sobre classes sociais e luta de classes na produção acadêmica em educação no Brasil. Para análise, utilizamos os dados atualizados e disponíveis no site da CAPES, onde optamos por analisar as instituições com as melhores notas na última avaliação trienal (2007 a 2009) resultando em PUC-Rio, UERJ e UFMG. Tendo em vista o volume de dados e o tempo disponível para apresentação na XXXIV Jornada, inicialmente apresentaremos a análise somente da PUC-Rio, ficando para continuidade em 2014 as demais instituições. Para elaboração da pesquisa foi necessário um aprofundamento ainda maior no que concernem os dois conceitos a serem analisados e para isso nos embasamos em teóricos como Marx, Engels, Althusser e Saviani. Como opção de procedimento para análise do material, por ser uma pesquisa de cunho qualitativo, escolhemos o estudo crítico das bibliografias, ementas e resumos de teses ou dissertações da instituição. Neste momento, ainda não é possível afirmar tendências teóricas predominantes, entretanto nossas análises parciais mostram que a teorização sobre classe social não se revela como referencial da produção discente de mestres e doutores pós-graduados na PUC-Rio em Educação Brasileira.

Código: 1181 - Conflitos Político-Religiosos na República Laica: Contestado (1912-1916)

TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “Campo educacional e campo religioso: avanços e recuos na autonomização”, desenvolvido pelo Observatório da Laicidade do Estado-NEEPP-DH/CFCH/UFRJ. O objetivo foi analisar as posições em confronto do movimento camponês, do clero católico e das autoridades estatais na “guerra do Contestado”, conflito ocorrido na região disputada pelos estados do Paraná e de Santa Catarina, de 1912 a 1916. A metodologia para esta pesquisa consistiu na análise de periódicos disponíveis na Biblioteca Nacional, e ainda, no estudo de três importantes livros que tratam deste assunto, que são: Lideranças do Contestado de Paulo Pinheiro Machado, (2004), Os fanáticos de Aujor Ávila da Luz, (1999) e Igreja e Poder em Santa Catarina de Élio Cantalício Serpa, (1997). Tendo como base o material pesquisado até o momento, pode-se afirmar que o governo defendia os interesses dos “coronéis”, latifundiários locais e dos estrangeiros. Por este motivo, com o apoio do exército, o governo reprimiu o movimento camponês, que reivindicava melhorias sociais e econômicas, e, além disso, defendia a sua “santa religião” e a crença no “santo monge”. Por sua vez, o posicionamento do clero católico era a de que os camponeses eram apenas um grupo de fanáticos e ignorantes, e a Igreja não reconhecia e não tinha como legítimas as práticas e crenças dos seguidores do monge José Maria. A próxima etapa deste trabalho consistirá na pesquisa das fontes primárias, especificamente, documentos da polícia, do Judiciário, do Exército e da Igreja Católica nos estados de Santa Catarina e do Paraná.

Código: 1508 - O Tempo da Justiça, a Justiça do Tempo:

O Problema da Adikía nas Investigações sobre a Natureza de Anaximandro de Mileto

LUAN REBORÉDO LEMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Projeto: As origens da linguagem filosófica: estratégias retóricas e poéticas da sabedoria antiga. Embora o procedimento da filologia do século XX, nos estudos pré-socráticos, tenha angariado relativo sucesso ao separar citações de comentários a partir da dicotomia fragmento/doxografia, sobretudo quando conseguiu encontrar extensos “fragmentos” (como no caso de Parmênides e Empédocles), tal procedimento, porém, mostra-se limitado e amiúde hermeneuticamente prejudicial quando seu produto não passa de um punhado de palavras, cuja extensão da autenticidade permanece frequentemente em disputa, como ocorre com o único excerto do livro de Anaximandro de Mileto (sec. VI a.c.), que desgraçadamente se perdeu, não obstante tenha sido Anaximandro, como destacou Temístio (DK12A7), o primeiro que ousou escrever um discurso sobre a natureza (lógos peri phýseos). Ora, a limitação e o eventual prejuízo consistem, em primeiro lugar, no fato da dicotomia não propiciar a discussão do contexto do excerto, obstruindo da investigação elementos fulcrais para uma leitura rigorosa; em segundo, no fato da brevidade do excerto não permitir determinar os feixes de significado dos termos lá encontrados, sendo inevitável ou bem recorrer a doxografia, ou bem a tradição anterior a ela. Apesar de ser legítimo postular a prioridade e mesmo a superioridade do texto primário para qualquer interpretação, dado o problema textual das fontes, talvez a investigação seja favorecida se começasse não pela dicotomia fragmento/doxografia, mas por um outro critério que permitisse discutir o contexto da Sentença de Anaximandro, a saber, o critério de enquadramento discursivo. Isto posto, partindo do problema do referente da Sentença (que não é o “ápeiron”), o trabalho pretende reinterpretar as questões da geração (gênesis) e da ruína (phthorá) a partir da questão dos ouranoi (céus, orbes) visando o problema da justiça na cosmologia de Anaximandro de Mileto. Afinal, qual o lugar e a função cosmológica da Justiça num discurso que pretende tecer uma “Investigação Acerca da Natureza”? Ora, no que nos restou da prosa naturalista de Anaximandro, associa-se, no contexto da geração e da ruína, a questão de uma injustiça. Que injustiça é essa? Quem cometeu? E contra quem? Aliás, qual o significado de “díke” e “adikía”, que conveniente mas problematicamente se traduz respectivamente por justiça e injustiça? Como resultado de tais problemas, pelo menos duas hipóteses se delineiam: a primeira considera os “ouranoi” e a “disposição do Tempo” presentes no contexto de Simplicio e ainda a teoria dos cataclismos presentes nas cosmologias subsequentes; a segunda repertoria os diversos feixes de significados de tais conceitos na tradição anterior e posterior a Anaximandro (Homero, Hesíodo, Heródoto, Sólon, Parmênides, Heráclito).

Código: 3261 - Memórias de uma Cidade Submersa: As Enchentes de 1966 e 1967 Através de Suas Vítimas

ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)

MARCELA REBELLO MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

Participamos do Projeto “Cidade Submersas: Paisagem, História e Memória das enchentes no Rio de Janeiro e em Buenos Aires no século XX (décadas de 1900 a 1960)”, coordenado pelas professoras Andrea Casa Nova Maia e Lise Fernanda Sedrez. Trata-se, por tanto, de uma pesquisa ampla. Utilizamos nesta pesquisa três tipos de fontes. Para o início do século XX,

trabalhamos com fontes documentais e imagens coletadas na imprensa de época (jornais e revistas ilustradas) e, para meados do século XX, nos valem da metodologia de História oral, realizando entrevistas com vítimas de enchentes, especificamente de 1966 e 1967. Através de entrevista com vítimas da “grande enchente” na cidade do Rio de Janeiro de 1966 levantamos questões importantes. Para esta comunicação abordamos a memória das vítimas da Grande Enchente na Cidade de Deus. Entender o que é a Cidade de Deus através da memória de seus primeiros moradores, estas vítimas, sejam das constantes inundações, mas também vítimas da violência urbana, resulta em enxergar que a memória daquele bairro está associada a memória de desastres. Através da história de vida de três mulheres até agora entrevistadas, entendemos as relações sociais ali existentes numa situação de desastre ambiental. Além de enxergar questões de gênero e classe na trajetória dessas mulheres. São 3 entrevistadas, sendo que com trajetórias totalmente diferentes, mas que por causa dessas enchentes foram parar na Cidade de Deus e tiveram suas trajetórias cruzadas. A política habitacional do governador do Rio de Janeiro, até então Carlos Lacerda, em afastar população carente dos centros urbanos foi consolidada com o desastre de 1966. O bairro, que já existia, emergiu após a enchente de 1966, e, aquelas mesmas pessoas que se deslocaram de suas casas e se tornaram desabrigados após a enchente sofreram no ano seguinte com uma nova catástrofe, uma nova enchente em 1967. Dentre essas três mulheres entrevistadas, apenas uma chegou a Cidade de Deus em 1967. Neste ano, o governador era Negrão de Lima e manteve toda estrutura de remoção da população vitimada pela enchente ocorrida em 1966. Por tanto, foram duas enchentes devastadoras e consecutivas, uma em 1966 outra em 1967, e através da metodologia de história oral podemos perceber peculiaridades e fazer relações entre a política de assistência às vítimas das enchentes com a política habitacional de Carlos Lacerda, e a manutenção dessa lógica no governo de Negrão de Lima.

Código: 3317 - Marcas da Memória: Testemunho, Luto e Reparação na Trajetória de Felipe Santa Cruz

ISADORA SILVA GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

A presente pesquisa insere-se no projeto Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, sob orientação da Professora Maria Paula Araujo do Instituto de História. O objetivo deste projeto é a construção de um acervo audiovisual constituído de depoimentos de pessoas que de alguma forma tiveram suas trajetórias marcadas pela repressão do regime militar brasileiro. Esta pesquisa parte da premissa teórico-metodológica de que é possível compreender a História a partir de múltiplas histórias de vida, já que a trajetória de uma pessoa se insere em um determinado campo de possibilidades historicamente construído e, ao mesmo tempo, sua trajetória também cria novas condições para esse campo. Os autores nos quais nos baseamos para realizar nossa análise são, fundamentalmente, Giovanni Levi, Pierre Bourdieu e Franco Ferrarotti. Esta apresentação irá focar a trajetória de Felipe Santa Cruz, filho do desaparecido político Fernando Santa Cruz e atual presidente da OAB-RJ. No depoimento em questão, recorreremos também ao aporte teórico de Dominick LaCapra, que analisa a noção de trauma político, e da antropóloga argentina Ludmila Catela, que estudou os mortos e desaparecidos na Argentina, criando o conceito de “morte inconclusa”. A trajetória de Felipe é representativa do drama dos familiares de mortos e desaparecidos políticos no Brasil e aponta para questões relacionadas à Justiça de Transição, em especial justiça e verdade (“verdade factual”, no sentido construído por Hannah Arendt).

Código: 3116 - Yes, nós Temos Wundt: Radecki e a Psicologia no Brasil

LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A História da Psicologia brasileira conta com um curioso personagem, já pesquisado por alguns, mas ainda de certo modo misterioso, apesar de sua importância na introdução da Psicologia no país. Trata-se de Waclaw Radecki, polonês que veio para o Brasil e acabou fundando o primeiro Laboratório de Psicologia no Brasil e, posteriormente e derivado de tal Laboratório, o primeiro Instituto de Psicologia do Brasil. Porém, pouco se sabe acerca da produção que Radecki teve na época que o Laboratório e o Instituto estiveram ativos, e é sobre este tema que se debruça o presente trabalho. Pretendemos, ao investigar fontes históricas (documentos, textos e anais) entender um pouco mais deste personagem, que poderia ser para a Psicologia brasileira o que Wundt foi para a Historiografia da Psicologia. Inspiramo-nos no trabalho de Cukierman (Yes, nós temos Pasteur), que investigou a fundação da Ciência brasileira com Oswaldo Cruz, que por sua vez inspirou-se em Louis Pasteur para criar o ambiente de uma Ciência brasileira no âmbito do higienismo, com todo um mito envolvendo sua gloriosa criação e articulação. No nosso caso particular da Psicologia, as semelhanças entre Wundt e Radecki se dão no âmbito do mito de sua produção, sustentado por historiadores como Boring, Centofanti e Penna. O primeiro toma Wundt como fundador da Psicologia Científica, pela criação do primeiro laboratório, mesmo com pouco conhecimento de sua obra. Os demais historiadores citados creditam importância histórica a Radecki ao remeterem ao seu Laboratório na Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, mas identificando que pouco se sabe sobre sua produção pessoal, denominada pelo próprio de “Discriminacionismo Afetivo”. Temos, no caso de Wundt, pesquisas recentes conduzidas por Araújo, que, na pesquisa dos originais de Wundt, na Alemanha, estabelece uma grande distância dos comentaristas tradicionais, sugerindo que pouco sabemos de tal autor, apesar de sua extrema importância. Já para Radecki, encontramos um desenvolvimento posterior de Centofanti (publicado em 2003 na revista Memorandum), que embrenhou-se

no sistema do mestre polonês, para encontrar uma obra também pouco explorada, que nem seus últimos colaboradores (Jaime Grabois e Nilton Campos) conseguiram continuar, apesar de mencionarem-no. Portanto, arregimentando os pensamentos e reflexões de Centofanti, ancorando-nos nas pesquisas de Araújo e tomando de empréstimo a ideia geral de comparação de Cukierman, concluímos que Radecki ocupa parcialmente um papel análogo ao de Wundt para a historiografia da Psicologia Brasileira. Segundo Centofanti, em sua pesquisa de 2003 sobre o Discriminacionismo Afetivo de Radecki, faltava alguma reflexão posterior sobre a obra do mestre polonês, e o intuito desta pesquisa é trazer à cena tal reflexão.

Código: 1023 - O Conflito “Perfeito”:

A Construção da Memória da Guerra das Malvinas, em uma Análise de Iluminados pelo Fogo

IGOR PAES DE MIRANDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Após a restauração de um Estado democrático com a eleição de Raul Alfonsín em 1983, a Argentina iniciou um processo de redemocratização em que se deparava com incontáveis problemas, entre os quais se destacava a construção da memória do período anterior. Um dos episódios mais traumáticos e simbólicos do regime militar, instaurado com a queda de Isabel Perón, foi a Guerra das Malvinas, que ocorreu um ano antes da redemocratização, em 1982. O terrível confronto que despertou um intenso sentimento nacionalista na população foi deflagrado com a invasão do exército argentino ao arquipélago em 2 de abril e terminou com a rendição das tropas em 14 de junho do mesmo ano. Apesar da curta duração do conflito, as marcas deixadas por ele são sentidas até os dias atuais, como a disputa diplomática entre Argentina e Inglaterra pela posse do território, e também pelas histórias dos veteranos que décadas após o final do conflito e ainda sofrem com suas lembranças. Para representar o caso daqueles que lutaram na Guerra das Malvinas será analisado o filme “Iluminados pelo fogo” (Tristan Bauer, 2005), que mostra como um veterano da Guerra é obrigado a relembrar o dia-a-dia do conflito quando um companheiro que lutou ao seu lado tenta suicídio. Um caso, infelizmente, comum entre os ex-combatentes dos dois países envolvidos. Como base teórico-metodológica para a análise fílmica irei me utilizar dos trabalhos dos historiadores Marc Ferro (O Filme: uma contra-análise da sociedade?) e Marcos Napolitano (A história depois do papel), de forma a ver o filme enquanto um documento histórico que busca passar uma versão da realidade. Quanto à memória, o trabalho de Michael de Pollak através do conceito de “Memórias Subterrâneas” presente no texto “Memória, Esquecimento, Silêncio” será um balizador da pesquisa. Da mesma forma que a discussão sobre “documento/monumento” presente na obra “História e Memória” de Jacques Le Goff.

**Código: 2446 - Paradigma Experimental de Waclaw Radecki
na Avaliação Psicológica no Brasil no Início do Século XX**

VICTOR HUGO SILVA DOS SANTOS (Outra)

HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (Sem Bolsa)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI

INTRODUÇÃO. A avaliação psicológica no Brasil modificou-se ao longo de sua história. Os laboratórios de psicologia experimental, que objetivavam o desenvolvimento de pesquisas e a aplicabilidade da psicologia, já existiam antes mesmo da regulamentação da profissão de psicólogo. Na área experimental, um dos grandes colaboradores no início do século XX e que também foi diretor do Laboratório da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro foi Waclaw Radecki. Parte dos aparatos utilizados neste laboratório, somado às doações feitas pela Fundação Getúlio Vargas, constitui hoje um acervo do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **OBJETIVO.** Analisar as práticas laboratoriais de W. Radecki no período histórico da avaliação psicológica que inclui o paradigma experimental. **Objetivos específicos:** Apresentar: 1) parte de um acervo fotográfico dos aparatos laboratoriais; 2) uma ficha de registro criada para organização destes materiais; 3) trechos de entrevistas relacionadas ao paradigma experimental, ao contexto histórico em que estes materiais eram utilizados e ao laboratório do Radecki. **MÉTODO:** O material é composto por aparatos científicos e testes de avaliação psicológica. Foi feito um trabalho de organização e classificação destes materiais, a construção de um inventário sumário, bem como buscas bibliográficas, revisões de livros, artigos e manuais de testes. Além disso, compondo uma amostra não probabilística por conveniência, foram entrevistados 10 profissionais, professores e ex-alunos com a finalidade de contribuir às investigações já iniciadas acerca das origens, descrições e contextos de utilização dos instrumentos identificados. Foram realizadas análises descritivas sobre o tipo de material presente no acervo e os dados coletados mediante entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS.** Foram identificados e registrados 20 aparatos científicos, tais como audiômetro, estesiômetro, dinamômetro, polígrafo, entre outros. Como resultado das entrevistas e buscas bibliográficas, verificou-se que estes materiais tinham pertencido ao laboratório da Colônia de Psicopatas, que possuía como finalidades auxiliar na área médica e nas necessidades sociais e práticas, além de ser um núcleo científico e um centro didático para formação de técnicos brasileiros. **CONCLUSÃO.** Constatou-se que estes materiais referem-se, em especial, a um paradigma de investigação psicológica pautado na metodologia experimental e na psicofísica, herança de uma psicologia praticada na Europa, no final do século XIX, e que muito influenciou a prática de Radecki na Europa, no Brasil, na Argentina e no Uruguai.

Código: 1992 - Felizes para Sempre?

Discutindo o Uso da Literatura Infantil para Trabalhar com a Diversidade Étnica na Escola

ANA ANGÉLICA CARVALHO FERREIRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Neste programa, financiado pelo Ministério da Educação, várias atividades relacionadas a temática da “Diversidade” têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Este trabalho tem o objetivo de discutir como o uso da literatura infantil pode contribuir para o trabalho com a diversidade étnica, especificamente com os grupos indígenas e negros, de acordo com a Lei 11.645/08, que alterou a LDB e tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas. Para a realização desta pesquisa foram selecionados cinco livros, que foram analisados observando como foram apresentadas as imagens do negro e do índio. Em um segundo momento foram selecionados mais dez livros, além dos cinco primeiros, para analisar como são apresentados elementos como a valorização cultural, o trabalho com a diversidade e a existência de preconceito. Foi utilizado também nesta pesquisa análises dos trabalhos resultantes de ações extencionistas, feitos por alunos durante a realização de oficinas temáticas por mim coordenadas em duas escolas públicas parceiras. Este trabalho, que articula pesquisa e extensão, resultou em um artigo que será publicado este ano em livro sobre Educação e Diversidade. Também trouxe como resultado que a literatura infantil pode ser um instrumento importante para o trabalho com a diversidade dentro da sala de aula.

Código: 1958 - A Linguagem do Desenho no Ensino de Antropologia

CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de uma bolsa de apoio técnico ao projeto “Desenhando cidades: estudos etnográficos no universo de desenhadores urbanos” (CNPq) do Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. Constatando o uso do desenho como uma importante ferramenta de compreensão na pesquisa etnográfica, o LAU ofereceu em 2013-1 a disciplina eletiva “Laboratório de Antropologia e Desenho (LAD)” no curso de bacharelado em Ciências Sociais da UFRJ. O objetivo foi desafiar os alunos a desenvolverem ferramentas para compreender a vida urbana por meio do desenho, um dispositivo que propicia uma nova forma de olhar e de registrar o cotidiano da cidade, de seus habitantes e de sua relação com o pesquisador-desenhador. Para esta pesquisa, acompanhei o desenvolvimento da disciplina, tendo como objetivo produzir o registro de todas as suas atividades, bem como uma reflexão sobre as experiências desenvolvidas e seus possíveis rendimentos junto a diferentes públicos-alvo. O LAD visa estimular a sensibilidade e a habilidade dos alunos para a percepção e o uso de registros gráficos na pesquisa antropológica. A disciplina foi dividida em quatro módulos: explorando o etnógrafo; explorando a cidade; etnografia e desenho; pesquisa e desenvolvimento. As aulas combinaram reflexão bibliográfica e oficinas práticas oferecidas pela coordenadora do LAU e por pesquisadores convidados que estabeleceram parcerias com o projeto, como a equipe do CECIP (Centro de Criação de Imagem Popular), do Observatório Etnográfico de Design (da ESDI/Uerj) e do Grupo de Estudos Visuais e Urbanos da Unifesp (Visurb/Unifesp). Durante as oficinas, os alunos foram instigados a refletir sobre a relação entre o desenho e a cidade, com o cotidiano da sociedade e com os espaços em que estão ou não inseridos. Buscou-se também contribuir para um aprofundamento metodológico do processo de “aprender a ver, desenhar e observar” como uma forma de conhecer. O conceito de desenhar foi dissociado da ideia de “perfeição” e de “representação realista”, e definido como um processo de observação que estimula o olhar e o registro na linguagem visual sobre o universo investigado, oferecendo também formas novas para abordar e dialogar com os habitantes da cidade. Como resultados esperados desta pesquisa, temos como meta desenvolver uma metodologia para um projeto de extensão, levando o conhecimento acumulado durante a experiência no LAD para diversos espaços da sociedade. Palavra-Chave: Antropologia Urbana, Etnografia, Desenho, Metodologia, Linguagem Visual.

Código: 806 - A Elaboração Escrita de Histórias por Crianças

RAPHAELA MACHADO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

GABRIELA MIRRAH REZENDE BECKERT (UFRJ/PIBIC)

ADRIANA DURÃO MENNA BARRETO (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA PINHEIRO NEIVA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JANE CORREA

A partir do 4º. ano do Ensino Fundamental, a linguagem escrita é empregada como instrumento por excelência para o aprendizado de diferentes disciplinas escolares. Ao mesmo tempo, as crianças estão desenvolvendo suas habilidades de produção textual como construindo seus saberes acerca da escrita. Assim, faz-se importante o conhecimento dos diferentes perfis de escrita das crianças nesta faixa de escolaridade de forma que seja possível o entendimento do uso instrumental que as crianças possam fazer de suas habilidades de escrita para aprender novos conteúdos. O presente trabalho tem por objetivo analisar os diferentes níveis de elaboração textual de crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental matriculados

em escola pública. Foram analisadas 88 histórias, com tema de livre escolha, produzidas pelas crianças em sala de aula. Optou-se pela análise da estrutura textual visando ao processo de construção textual e às características envolvidas nesse processo. As histórias das crianças foram analisadas em sua estrutura prototípica, separadas em quatro níveis de complexidade. Foram classificadas no nível 1, todas aquelas que se limitam apenas em apresentar os personagens da história. Já nas histórias de nível 2, é possível observar, além da apresentação de personagens, também uma ação que sugere o esboço de uma situação-problema. Para o caso das narrativas de nível 3, é possível perceber um desfecho com a solução da situação – problema. Este, porém, é subitamente resolvido. Por fim, as histórias de nível 4 possuem uma estrutura narrativa, em geral, mais elaborada, com apresentação de personagens, existência de uma situação – problema e resolução da mesma, levando a um desfecho claramente descrito e congruente com a história narrada. Ao longo das análises feitas, foi possível observar que, apesar de terem sido analisadas histórias de crianças que possuem o mesmo grau de escolaridade e idades semelhantes, há diferenças bem marcadas entre os textos no que tange aos níveis prototípicos de estrutura narrativa apresentados. Os perfis de escrita observados para os 4º. e 5º. anos mostram-se semelhantes nos níveis mais elementares da estrutura narrativa. Quarenta e nove por cento das histórias no 4º. ano e 40% no 5º. ano não apresentam um clímax, carecendo, por consequência, de finalização. Por outro lado, são observadas diferenças em relação à produção de histórias com maior complexidade narrativa: 11% no 4º. ano e 31% no 5º. ano. Procedemos também à análise contrastiva entre os aspectos macro e microestruturais do texto em cada um dos níveis de complexidade da narrativa considerados. Os diferentes perfis de escrita analisados nos informam acerca da variabilidade e da particularidade com que o processo de aprendizagem da linguagem escrita e particularmente o desenvolvimento da produção textual é realizado.

Código: 3740 - Projeto PIBID Pedagogia: Prática e Teoria Produzindo Saberes Docentes

FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)

GISELLE FIRMO BORISFF BRUM (Bolsa de Projeto)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do projeto PIBID Pedagogia no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto é desenvolvido com as turmas do primeiro ano do ensino fundamental, com o objetivo de contribuir com a formação dos futuros professores alfabetizadores, buscando uma prática reflexiva, investigativa e autoral. Os alunos PIBID estão conhecendo a prática de alfabetização do CAp, que segue a linha construtivista e prioriza o trabalho com a formação do leitor e do escritor durante o processo de aquisição do código escrito. A metodologia do trabalho da equipe PIBID Pedagogia envolve observações das aulas regulares e do apoio, elaboração de materiais didáticos para as aulas, leituras e discussões de textos teóricos sobre alfabetização, letramento e pesquisa. Os materiais didáticos são elaborados coletivamente pelos alunos pibidianos com a orientação das professoras supervisora e coordenadora. Mesmo com pouco tempo de atuação, o projeto tem demonstrado ser de grande importância para a formação inicial de docentes do primeiro segmento do ensino fundamental, por atrelar a observação do cotidiano escolar com atividades práticas de regência e também a inserção destes alunos-bolsistas na prática da pesquisa acadêmica. Os materiais produzidos pelos bolsistas, as atuações no campo escolar e as reflexões iniciadas em seus relatos escritos já apontam para um resultado muito positivo do projeto no seu objetivo de contribuir efetivamente para a formação inicial de professores. É possível inferir que a estreita articulação teórico-prática, tão questionada na formação de professores, evidencia-se no projeto PIBID, firmando-se como base constitutiva dos saberes docentes em construção.

Código: 683 - Língua Inglesa, Formação Docente e a Conscientização dos Alunos do CAp-UFRJ: Relato do Projeto ‘Iniciação Artística e Cultural na Formação de Professores de Inglês’

LARISSA VARGAS BARAL (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES
JULIANA JANDRE BARRETO

A língua inglesa possibilitou o estreitamento de fronteiras, a maior comunicação entre países e a redefinição de identidades nacionais e individuais, tornando possível se repensarem questões político-sociais, além de cidadania e direitos humanos (cf. Graddol 2006). Logo, acredita-se que professores em formação e alunos da educação básica devem estar atentos às mudanças causadas pela globalização e pensar criticamente a respeito delas. A partir desses pressupostos, foi criado o projeto Iniciação Artística e Cultural na Formação de Professores de Inglês, cuja apresentação dos resultados de sua aplicação em 2012 é o objetivo do presente trabalho. Ao longo do período de realização do projeto, a bolsista PIBIAC-UFRJ ministrou uma oficina composta por dez aulas a alunos do 9º ano do ensino fundamental do CAp-UFRJ. O conteúdo e o material para as aulas foram pensados em reuniões entre a bolsista e as orientadoras para que se selecionassem temas pertinentes, recursos diversos e textos de gêneros variados a respeito da Anglofonia no século XXI. O propósito da oficina, então, consistiu em ampliar o conhecimento dos alunos acerca do papel que a língua inglesa ocupa no mundo contemporâneo. Através de atividades artístico-culturais, foi possível problematizar a questão por meio de variadas temáticas, trabalhadas ao longo dos encontros. Os resultados positivos da oficina para a bolsista e os alunos da escola foram percebidos, de forma assistemática, por meio da prática pedagógica da licencianda e, de modo sistemático, a partir da análise de diários reflexivos e questionários de avaliação

aplicados aos alunos. A partir desse material e dos encontros realizados, chegou-se à conclusão de que esse projeto de iniciação artístico-cultural atingiu seu objetivo, permitindo que os alunos ampliassem seus horizontes culturais, atentando para questões globais relevantes para a formação de cidadãos críticos. Adicionalmente, a bolsista teve oportunidade de, ao longo do processo, expandir seu conhecimento e conceitos sobre o ensino de língua inglesa. Palavras-chave: língua inglesa no mundo contemporâneo; aspectos culturais na formação de professores; formação crítico-reflexiva de alunos da educação básica.

Código: 2681 - Infância, Linguagem e Escola: Uma Revisão Bibliográfica

AMANDA ELIAS DOS SANTOS (FAPERJ)
JULIANA MENDONÇA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
RAQUEL DIAS DOS REIS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica para a pesquisa “Infância, linguagem e escola: a leitura literária em questão”, realizada no Laboratório de linguagem, leitura, escrita e educação – LEDUC/PPGE-UFRJ e coordenada pela professora Patrícia Corsino, que se encontra em fase inicial. A partir das palavras-chave infância, leitura, literatura, pós-modernidade, mundo contemporâneo- contemporaneidade e suas combinações, serão realizadas pesquisas no Portal da CAPES e no Portal Scielo, para localizar as produções de teses, dissertações e artigos publicados nos últimos anos (2000 a 2012), nos diferentes campos do conhecimento. A revisão bibliográfica é fundamental para situar a relevância do tema da pesquisa, bem como sua pertinência e possibilidades de contribuições para a educação- área onde se situa a pesquisa institucional. É tomada, portanto, como lugar privilegiado de diálogo entre pesquisas, aproximações de referenciais teóricos, apropriação do que já foi produzido no campo acadêmico, contextualização do tema e de sua abordagem. A partir da combinação dos descritores, os trabalhos identificados serão localizados e os resumos lidos para organizá-los em categorias de análise. O referencial teórico que serviu de base para discutir a revisão bibliográfica contou com os estudos de Alves-Mazotti (1999) e Gewandsznajder (1999). Espera-se com esta revisão bibliográfica poder contribuir para construir o olhar para produção e análise do material empírico da pesquisa. Palavras Chave: infância, leitura, literatura, pós-modernidade, mundo contemporâneo.

Código: 1950 - A Perspectiva Avaliativa da Escola da Ponte em Debate

SABRYNA RAYCHTOCK (UFRJ/PIBIC)
SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC)
MARIANA SALES TERRA DE SOUZA (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA

Segundo Immanuel Kant, “toda reforma interior e toda mudança para melhor dependem exclusivamente da aplicação do nosso esforço”. É a partir dessa premissa que a Escola da Ponte, uma referência sobre a avaliação em Portugal, investe no esforço individual para a convivência coletiva, enfatizando a autonomia do sujeito, que se constitui em práticas democráticas educacionais, podendo se mostrar emblemáticas, para alguns estudiosos do campo dos estudos sobre a avaliação da aprendizagem, bem como no campo das práticas pedagógicas progressistas. Os diferentes olhares acerca da temática, dotados ora de ceticismo, ora de encantamento, evidenciam somente as práticas democráticas, mas pouco tratam de uma questão que permeia todo o processo de ensino-aprendizagem e que compõe, tradicionalmente, foco de grandes debates acadêmicos: a avaliação formativa. Daí a inquietação para esta pesquisa: sendo a Escola da Ponte uma espécie de “utopia pedagógica” para muitos autores, pois privilegia os processos de aprendizagem e não os resultados, como se dá o desenvolvimento das propostas de ensino? Se a avaliação da aprendizagem é baseada na perspectiva formativa, como se dá o confronto com os questionamentos referentes à pedagogia do exame, via as avaliações externas? A instituição mantém a prática da avaliação puramente formativa? Será que os alunos trazem as marcas das avaliações feitas por provas? Neste sentido, o objetivo deste trabalho é exatamente buscar compreender as práticas avaliativas, e até que ponto podem intervir no interesse do aluno na busca pelo conhecimento, uma vez que este é o mote da Escola da Ponte. Para responder a essas perguntas, recorreremos, em um primeiro momento, a uma pesquisa bibliográfica que aborde o tema, além de entrevistas com a gestão pedagógica da Escola.

Código: 2082 - Historia do Brasil no ENEM: Território de Memórias Nacionais em Disputa

ANNA MARTINS VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este trabalho resulta de estudos que venho realizando no âmbito do subprojeto “Memórias disputadas e fixadas nos instrumentos de avaliação para a educação básica” diretamente vinculado ao Projeto “Verdade, Diferença e Hegemonia nos currículos de História: um estudo em diferentes contextos” no qual sou bolsista PIBIC. Inserido na interface conhecimento

e poder ele tem por objetivo investigar os processos de constituição da hegemonia que ocorrem na produção, distribuição e consumo do conhecimento histórico em meio a um sistema de diferenças no qual são produzidas as “verdades” dos conhecimentos legitimados nos currículos de História da educação básica. Neste trabalho temos como foco analisar as provas do ENEM dos anos de 1998 a 2008, procurando evidenciar os passados relacionados à memória qualificada como “nacional” que estão sendo mobilizados e validados como verdadeiros nas questões de História de Brasil elaboradas para esses exames. A escolha deste material empírico se justifica pela importância assumida pelo Exame Nacional do Ensino Médio no âmbito das políticas públicas de avaliação da atualidade. Com efeito, esse exame tem se tornado, cada vez mais, a única avaliação para os estudantes do Ensino Médio aderirem a uma Universidade pública. Em diálogo com as teorias do discurso (LACLAU & MOUFFE; MARCHART, HOWARTH), do currículo (MACEDO, GABRIEL, MONTEIRO) e com as teorias da História (RICOEUR, DOSSE, HARTOG) esse trabalho aponta algumas pistas acerca das estratégias discursivas utilizadas na fixação de marcas indelével que envolvem “jogos de linguagem” e “jogos do tempo” (GABRIEL & COSTA) em meio a processos de controle de aprendizagens dos alunos de História do Ensino Médio.

Código: 2501 - A Educação como Arma Ideológica de Transformação Social em Cuba

POLYANA KARINA CARDOSO ARRUDA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O objetivo deste trabalho é analisar a construção ideológica em Cuba através da educação que era uma das principais prioridades do governo Cubano e sua melhor arma. A revolução Cubana de 1959 lutou para eliminar toda forma de política imperialista, exploratória e disseminadora de propagandas forjadas que os EUA criaram ao longo do tempo, sendo relevante afirmar, que todos os esforços da proposta política elaborada pelos revolucionários tinham a preocupação de conscientizar politicamente toda a nação, investindo numa mobilização social em prol de uma reforma educacional que abolisse a ótica americana de ver o mundo, assegurando a igualdade social, econômica e cultural da nação formando seus ideais e construindo sua identidade. Neste contexto não se admitia um receptor passivo de conhecimento, mas sim um agente transformador da sociedade. A proposta deste trabalho é primeiramente fazer um balizamento histórico do período pós-revolucionário da reforma educacional. Para isso será feita uma análise do livro de Fernando de Moraes “A Ilha”, na qual relata que dois anos depois da revolução o governo promoveu uma campanha nacional para erradicar o analfabetismo, conquistando já no primeiro ano de trabalho a redução de 35% para 5% de analfabetos e que atualmente o analfabetismo em Cuba foi totalmente erradicado. A discussão bibliográfica desse trabalho está ancorada nas análises de Richard Gott (“Cuba: Uma Nova História”), Julio Le Riverend (“Cuba: Do Semicolonialismo ao Socialismo (1933-1975)”), dentre outros, que relatam com riqueza de detalhes a reforma educacional e seus objetivos político-ideológicos. Para se fazer cumprir com o objetivo deste trabalho, o papel da educação será analisado sob a perspectiva de ser uma ferramenta de transformação social através da construção ideológica da nação.

Código: 1262 - Uma “Pesquisa Suja?”

Dificuldades e Potências na Pesquisa-Intervenção com Crianças e Jovens no Ambiente Escolar

POLYANA ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
SAULO PEREIRA ARAÚJO (Sem Bolsa)
PAULA PIMENTEL TUMOLO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo cujo objetivo é discutir a noção de autonomia tendo em vista que essa noção informa as práticas sociais e culturais em que crianças e jovens estão inseridos. O projeto realizou uma investigação empírica ao longo do ano de 2012 em uma escola estadual localizada no município de Duque de Caxias, região metropolitana do Rio de Janeiro. No presente trabalho problematizamos e enfocamos aspectos do percurso metodológico desse projeto pelo fato de que eles trazem questionamentos a respeito da “ação de pesquisar” ao ser atravessada por “traços sujos” de um processo de pesquisa-intervenção que nem sempre são publicizados. A pesquisa-intervenção, como uma escolha metodológica a partir de uma posição ética e política em relação à produção do conhecimento nas ciências humanas e sociais, lida com sujeitos reais em ambientes reais. Portanto, é um processo cuja estruturação não é linear e completamente previsível de antemão, e, portanto, gera “resíduos” que devem ser incorporados ao processo de pesquisa. A pesquisa realizada trouxe a tona muitos desses elementos, como por exemplo, um tipo de relação e afetação mútua entre alunos e pesquisadores, desconcertos e frustrações em relação ao curso esperado da pesquisa, interações imprevistas a partir das propostas dos pesquisadores e relações institucionais ambivalentes. Desta forma, discutimos como o processo da pesquisa é atravessado por múltiplos aspectos que não podem ser contidos e previstos a partir de um roteiro inicial e que devem ser utilizados como recurso para se problematizar a posição do pesquisador, sua relação com os sujeitos da pesquisa, o processo de produção de conhecimento. A pesquisa nos levou, além da interpretação das respostas dos jovens e crianças, à problematização e reflexão sobre nossas perguntas iniciais. Portanto, buscamos elucidar, através da nossa escolha metodológica, o modo como se pode pensar e problematizar a noção de autonomia no ambiente escolar.

Código: 811 - “Divisor de Águas”: Uma Etnografia sobre as Trajetórias de Alunos Sobreviventes ao Primeiro Ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual Carioca

MYLENA GOMES CURVELLO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Esse projeto está inserido na pesquisa “Ethos escolar e trajetórias estudantis no ensino médio do Rio de Janeiro: causas e consequências do abandono das salas de aula”, desenvolvido pela professora Yvonne Maggie. A pesquisa tem como objetivo acompanhar, ao longo de três anos, a trajetória de estudantes do ensino médio. Esse trabalho dá continuidade à pesquisa que iniciei em março de 2012 com alunos de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual carioca, localizada na Zona Norte da cidade. Inicialmente analisei os olhares produzidos pelos alunos sobre a escola, sua sala de aula, seus colegas e seus professores. Utilizei a metodologia clássica da antropologia, a observação participante. Acompanhei os alunos em todas as suas atividades na escola e realizamos um trabalho de produção fotográfica em que os estudantes destacaram seu cotidiano e refletiram sobre os símbolos e rituais que o permeiam. A observação participante e o trabalho fotográfico nos permitiu constatar um fenômeno que ocorre nas turmas de primeiro ano nessa escola: há uma relação intensa entre os estudantes que os fazem gostar de ir à escola, mas há uma relação frágil com a instituição e seus professores que influencia o abandono das salas de aula ao longo do ano e à reprovação dos alunos no final do ano letivo. A turma que acompanhei em 2012 começou o ano com 55 alunos na pauta. Ao final do ano frequentavam 25 alunos de forma irregular e destes foram aprovados 13 alunos. Ou seja, há, nessa escola, “uma peneira...” como nos disse uma professora. Estudos já realizados, indicam que não é algo exclusivo dessa instituição. A repetência é um fenômeno recorrente nas escolas de ensino médio do Estado do Rio de Janeiro. Contudo, meu objetivo não é analisar os motivos da repetência. Pretendo nesse trabalho descrever e refletir sobre os motivos e as trajetórias escolares e pessoais que estimulam a permanência dos estudantes no ensino médio. Meu foco é, portanto, o grupo de treze alunos que “sobreviveu à peneira” do primeiro ano e está em 2013 no segundo ano do ensino médio na mesma escola: quem são, quais são as suas trajetórias, quais as suas relações com a escola, com a educação, com a família e suas perspectivas de futuro. Para entender essas relações a observação participante é a metodologia basilar, aliada também a entrevistas abertas que enriquecerão nosso olhar sobre essas trajetórias. A pesquisa realizada até o momento nos permite apontar alguns resultados. Os sobreviventes declaram que as redes de sociabilidade criadas na escola influenciam positivamente seu desempenho e a continuidade dos estudos. Há também, entre esses alunos, uma preocupação com a aquisição do diploma do Ensino Médio. Eles creem que essa certificação será decisiva para a realização de seus projetos futuros, sejam eles ligados à continuidade de seus estudos em uma universidade ou ao mundo do trabalho.

Código: 3802 - Contribuições da Etnografia da Prática Escolar para a Formação do Professor Alfabetizador

JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO (Bolsa de Projeto)

NATALIANE DANTAS SOARES (Bolsa de Projeto)

THAMIRES PESSOA DE SOUSA DE SANTANA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE

BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Trabalho baseado nas vivências de cinco estudantes de Pedagogia no grupo de apoio aos alunos em processo de alfabetização e letramento, objetivando discutir a experiência propiciada pelo PIBID Pedagogia para a formação do alfabetizador e analisar as contribuições da etnografia da prática escolar para a constituição da docência. O Projeto tem como foco inicial a alfabetização porque o curso de Pedagogia, ao formar professores para atuarem na Educação Infantil, primeira etapa do Ensino Fundamental e gestão pedagógica no contexto escolar e não escolar, envolve muitas ênfases, sendo o conhecimento para alfabetizar um grande desafio. A ação dos pibidianos na escola parceira envolve observação participante de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental em colaboração com a professora. Uma das atividades consiste em avaliar a leitura e a escrita, identificando na perspectiva formativa (PERRENOUD, 1998) quem necessita de acompanhamento diferenciado. O acompanhamento acontece no grupo de apoio em dois dias da semana durante uma hora fora do horário regular da turma. O apoio é entendido de forma diferente do reforço, visto que se fundamenta na perspectiva de ir ao encontro do aluno nas suas necessidades específicas, sustentando-se na compreensão e enfrentamento do problema, com base em suas próprias hipóteses de leitura e escrita, diferente de aplicação de atividades repetitivas para reforço de um comportamento ou aprendizagem ainda não elaborados. O projeto se baseia na pesquisa de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2000), pois o grupo de apoio representa um caso de análise com fins de pesquisa e a observação participante e a ação colaborativa constituem-se como estratégias centrais. Os resultados evidenciam que a aprendizagem para alfabetizar, quando ocorre em estreita articulação teórico-prática, mostra-se possível para o estudante de Pedagogia ainda em fase inicial de graduação e que a formação para a pesquisa é condição de empoderamento da formação docente.

**Código: 3844 - Oportunidades Escolares no Rio de Janeiro:
Padrões de Segregação na Oferta Pública por Turnos Escolares**

VITOR RIBEIRO LAUFER CALAFATE (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

A ideia geral é que a forma de agrupamento de estudantes em redes públicas está, frequentemente, associada a mecanismos segregadores que tendem a ampliar desigualdades de oportunidades. É conhecida – e objeto de estudo em nossa equipe – a hierarquia entre escolas públicas de redes municipais e estaduais, mesmo na ausência de políticas que distribuam recursos de forma marcadamente desigual. Entre os fatores que promovem tais hierarquias, têm destaque aqueles associados à composição social do alunado. Com efeito, temos registrado importantes distâncias sociais entre escolas que guardam proximidade geográfica entre si. Processos seletivos não claramente regulamentados explicam boa parte de tais diferenças. Para além das diferenças entre escolas, há também diferenças significativas, em termos composicionais, no âmbito interno das escolas. A prática de organização de turmas por faixa etária (na mesma série, turmas tendem a agrupar homogeneamente alunos por idade) proporciona fenômeno conhecido como “efeito pigmalião” (entre outros). Nosso estudo explora outro aspecto da organização escolar – não usual em muitos países – que é o agrupamento em turnos. A existência de mais um turno diurno, para turmas de ensino regular é prática amplamente adotada no Brasil. Pretendemos expor evidências de clara diferenciação socioeconômica na distribuição de alunos por turnos matutino e vespertino, usando bases de dados referentes à rede municipal do Rio de Janeiro. Como esse tema tem sido raramente desenvolvido no Brasil, é pertinente alertar quanto a não regulamentação de tal forma de organização, o que pode proporcionar ampliação de desigualdade. Os resultados, adotando índices como o SR (segregation ratio) e GSI (Gorard Segregation Index) mostram o turno como um dos principais fatores de segregação intra-escolar, segundo variáveis como escolaridade de mães, atraso escolar e pobreza. O trabalho se articula a uma tese de doutoramento em fase de conclusão no PPGE/FE/UFRJ.

**Código: 606 - Discurso Político-Ideológico no Jornalismo de Dois Tempos:
Da Campanha Abolicionista aos Jornais Comunitários Atuais**

GABRIEL DESLANDES CARIN (UFRJ/PIBIC)
THAÍS BARCELLOS AZEVEDO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

O objetivo deste trabalho, sem a pretensão de ser uma análise definitiva, consiste na observação dos elementos textuais de determinados veículos jornalísticos de épocas distintas. O trabalho parte, mais precisamente, do fato de que Brasil no fim do século XIX passou por diversas transformações de ordem social, política e econômica. O jornalismo, como prática recém-concebida no país, agia como fator ativamente crítico nas discussões políticas vigentes na época, com cada jornal expressando abertamente sua concepção sobre os acontecimentos. A partir desse contexto histórico-social, o trabalho foi desenvolvido como uma apresentação comparativa entre dois jornais da segunda metade do século XIX, o jornal “Cidade do Rio” e o “Gazeta de Notícias” durante a década de 1880 e jornais comunitários do Rio de Janeiro publicados atualmente. Serão observadas as semelhanças entre as formas com que cada um expõe claramente suas preferências políticas-ideológicas. Após a apresentação de trechos representativos de cada jornal, propõe-se comparar a maneira com que ambos os estilos jornalísticos, salvaguardadas as devidas proporções, sobrepassavam os campos ideológicos dominantes em cada período em defesa de suas respectivas teses em prol de um grupo sociologicamente minoritário. No primeiro caso, trata-se de dois jornais abolicionistas que contrapõem às estruturas de poder socioeconômicas escravagistas ainda reinantes no final do Segundo Império e se valiam de argumentos de toda sorte para mobilizar a sociedade civil e a classe política contra a escravidão. No segundo caso, os jornais comunitários, sobretudo produzidos e publicados na periferia do Rio de Janeiro, enfatizam suas ideias perante os problemas reais existentes em suas comunidades em contraposição ao silêncio dos veículos midiáticos hegemônicos, frutos, como atesta o Prof.^o Eduardo Coutinho, da integração do jornalismo ao desenvolvimento capitalista, e que mantém, como aparelho de poder, contínuo esforço para censurar esses veículos comunitários. Como metodologia, será feito o estudo do conteúdo dos jornais à luz da teoria crítica e baseado na análise do discurso de Norman Fairclough e Mikhail Bakhtin. Além disso, as principais referências teóricas utilizadas provêm dos conceitos de acontecimento, do Prof.^o Muniz Sodré, e de narrativa inclusiva, da Prof.^a Raquel Paiva.

**Código: 2329 - Vem Dançar, Vem Jogar, Vem Lutar:
Uma Perspectiva Cultural do Movimento Negro, a Partir do Feconezu**

MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: CULTURA

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A década de 1970 foi uma década de grande importância para o que podemos chamar de “movimento negro contemporâneo” que começa a se expandir, se consolidar e ganhar força no cenário da época, com suas perspectivas, formas de atuação e características próprias. Nesse processo foi preciso construir novas formas de atuação, com as quais pudessem dar conta dos problemas que já existiam, como o racismo, mas também das demandas novas que surgiam na sociedade marcada pela ditadura civil-militar, que ainda estava em vigor. Dentro dessa “esfera” das novas formas de atuação desse movimento negro nos anos 1970, podemos destacar o surgimento de uma “disputa” gerando uma tensão entre política x cultura. Alguns grupos acreditavam que a melhor forma de atuação deveria ser através de um viés marcadamente político. Um enfrentamento direto, com profundo movimento de ação política. Com opiniões diferentes, outros setores do movimento preferiam seguir uma linha que não fosse tão “radical” (no sentido de enfrentamento político direto) e que se estabelecesse em uma forma cultural, informativa e formativa dos negros e da sociedade, o que também seria uma forma de atuação “política” mas voltada para o campo da cultura. O FECONEZU, Festival comunitário Negro Zumbi, nasceu em novembro do ano de 1978 na cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, realizando principalmente atividades culturais, debates, oficinas, apresentações, entre outras coisas, aglutinando várias entidades negras que estavam lutando naquela época. Esta pesquisa, ao discutir sobre as tensões presentes na relação cultura x política, tem por objetivo refletir sobre esse viés cultural como forma de atuação contra o racismo, a partir das características do Festival Comunitário Negro Zumbi, analisando a sua estrutura, os objetivos que pretendiam alcançar e histórias de seus participantes e idealizadores. A metodologia da pesquisa, que contou com a observação-participante na última edição do FECONEZU em 2012, com entrevistas e análise de fontes primárias como cartazes e documentos do evento, foi possível pois o FECONEZU é um festival que sobrevive e é realizado até os dias de hoje, sempre no mês de novembro. Essa pesquisa faz parte da articulação entre pesquisa, ensino e extensão promovida pelo PET/Conexões de Saberes – Diversidade, financiado pelo Ministério da Educação e coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. O resultado da pesquisa, na forma de um artigo, fará parte de uma publicação, a ser realizada pelo projeto neste ano de 2013, e também formará a base material para a elaboração e realização de uma oficina temática que é aplicada em escolas públicas parceiras do projeto no estado do Rio de Janeiro.

**Código: 3657 - Educação, Desigualdade Social e Corrupção:
Uma Comparação entre Perspectivas de Jovens Universitários nos BRICS**

ANAIS DE AZEREDO CELESTINO VIBRANOVSKI (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul são países emergentes com contextos sociais que possuem alguma semelhança no que diz respeito a problemas como corrupção, desigualdade social e educação. Por estarem em crescimento exponencial nas últimas duas décadas, ganharam destaque na economia mundial. No entanto, os problemas sociais supracitados evoluíram de maneiras diferentes nos quatro países. O objetivo deste trabalho é, a partir de entrevistas e estudos, comparar as perspectivas de jovens universitários de cada um dos países em relação aos elementos culturais e sociais que influenciaram a evolução ou a estagnação dos problemas relacionados a educação, desigualdade social e corrupção nos últimos anos. Visa-se identificar na fala dos jovens entrevistados quais elementos sociais e culturais de cada um dos países foram determinantes para a evolução ou a estagnação dos três problemas escolhidos. Usando os elementos sociais e culturais apontados por eles como variáveis independentes e o grau de evolução ou a estagnação dos problemas elencados como variáveis dependentes, a etapa final do trabalho comparará o quadro encontrado nos quatro países. Palavras-chave: Base teórico-metodológica: estudo comparativo correlacionado

**Código: 1219 - Um Retrato de Malcolm X e dos Direitos Civis nos EUA:
Análise do Filme “Malcolm X” (1992), de Spike Lee**

ISABELLA SANTOS PINHEIRO (Sem Bolsa)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Esse trabalho tem como objetivo retratar um dos maiores defensores dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, Malcolm X, como um homem carismático e com grande inclinação à liderança, através da análise do filme “Malcolm X” (1992), do diretor Spike Lee. Também será utilizada como fonte secundária a “Autobiografia de Malcolm X”, de Alex Haley. Contarei com o aparato bibliográfico do texto “Rupturas do Consenso: 1960-1980”, de Sean Purdy para uma contextualização do período da luta pelos Direitos Civis. Pretendo demonstrar como um discurso de forte persuasão, ministrado por uma figura de grande representatividade para uma classe, consegue se enraizar na sociedade, e para isso utilizarei como

base os autores Roger Chartier e Eric Hobsbawm. O filme representa Malcolm X como um líder político-religioso de grande importância para o movimento dos Direitos Civis que, apesar de ter tido uma vida conturbada, com uma infância difícil e traumática, e ainda ter praticado várias transgressões, sendo sentenciado à prisão, se transformou em um ativista da luta pelos direitos dos negros norte-americanos. Para realizar minha análise, contarei com as obras de Wagner P. Pereira (“O Poder das Imagens: Cinema e Política nos Governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt (1933-1945)”), Marc Ferro (“Cinema e História”) e Robert A. Rosenstone (“A história nos filmes, os filmes na história”).

Código: 2185 - Visões Fatalistas, Estruturais e Individualistas sobre a Pobreza em Perspectiva Global

DIEGO POVOAS LIXA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

Existem muitas relações possíveis entre cultura e pobreza. Alguns pesquisadores apontaram para o papel dos valores culturais dos pobres na reprodução da pobreza (Lewis 1966). Mais recentemente outros estudos apontam como os valores das elites também ajudam a explicar os padrões de estratificação social (de Swaan et al. 2000, Reis 2011, Verba et al. 1987). Diferenças à parte, esses trabalhos reforçam a ideia de que a cultura é importante para explicar a desigualdade social. Embora essa premissa tenha um claro viés generalizante, poucos são os estudos que olham por uma perspectiva global/com muitos casos. Uma exceção são os trabalhos elaborados através da análise do World Values Survey, uma pesquisa de escopo global que mede valores culturais em mais de 80 países. Autores como Inglehart e seus colaboradores (1988, 2005) já demonstraram um efeito poderoso de valores no desenvolvimento econômico, assim como o efeito do desenvolvimento econômico na mudança de valores nacionais. Especificamente sobre pobreza, Blofield e Luna (2011) demonstraram que, paradoxalmente, em países mais desiguais as pessoas tendem a acreditar que a desigualdade é positiva, enquanto que os habitantes de países mais igualitários demonstram preferência por relações mais igualitárias. Esse argumento é forte e empiricamente sustentado, mas não qualifica as diferentes percepções culturais por trás dessas relações. As pessoas podem considerar a desigualdade como sendo positiva ou negativa, baseando-se em premissas culturais completamente distintas. A valorização da desigualdade, por exemplo, pode estar relacionada ao apreço da competição em uma perspectiva liberal clássica ou pode estar ligada ao apreço da hierarquia. Analisando o caso da Finlândia, Niemelä (2008) identificou diferenças entre perspectivas estruturais, fatalistas e individualistas sobre pobreza. As visões estruturais estariam ligadas a oportunidades na vida, as fatalistas estariam ligadas à sorte, e as individuais ao desempenho pessoal. Essa tipologia carrega consigo um grande potencial de generalização. O objetivo deste trabalho é operacionalizar esses três tipos usando o World Values Survey para medir como diferentes culturas no mundo entendem a questão da pobreza. A análise dos dados World Values Survey mostrou que estes três tipos de visões se aplicam extensamente ao mundo inteiro, dividindo o mundo em três grandes perspectivas culturais sobre a pobreza. Por exemplo, os países anglo-saxões tendem a ter uma perspectiva mais individualista, enquanto que países latino-americanos como o Brasil tendem a ter uma visão mais estrutural e fatalista. Outro resultado aponta que a desigualdade em si não é um bom preditor para percepções de pobreza, pois países com níveis semelhantes de desigualdade apresentam diferentes perspectivas culturais sobre pobreza.

Código: 2332 - Os Brinquedos Ópticos do Século XIX que Introduziram o Cinema de Animação, a Estereoscopia, o Cinema 3D e as Crianças

NATHALIA KAREN CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

O objetivo desta pesquisa é a reflexão sobre os aparelhos ópticos do século XIX que mais influenciaram para que fosse possível o Cinema de Animação, destacando suas características, construção, funcionamento e formas de comercialização como brinquedos em determinado contexto histórico. Objetivamos, ainda, organizar um paralelo entre o cinema 3D contemporâneo e a estereoscopia, ressaltando a relevância desses aparelhos assim como sua relação com os instrumentos atuais de Animação. Desde antes do surgimento da câmera fotográfica, já existiam, no século XIX, aparelhos que simulavam movimentos de animação. A tecnologia tem avançado tanto desde então que “brinquedos” como o taumatrópio parecem arcaicos para pessoas de nossa época, principalmente para as crianças, que já lidam com a tecnologia desde cedo. Porém, este simples aparelho óptico colaborou para que outros mais complexos fossem desenvolvidos e antecessores do cinema. Alguns destes aparelhos criados no bojo dos estudos sobre óptica e fisiologia foram também comercializados como brinquedos na época, divertindo não só as crianças, mas também o público adulto. Dentre estes aparelhos destacamos o estereoscópio e as imagens produzidas por ele: as estereoscópias. A estereoscopia é uma forma especial de fotografia que consiste em pares de imagens de uma mesma cena, visualizadas por meio do aparelho estereoscópico, que promove a sensação de uma visão tridimensional do objeto analisado, tal qual hoje conhecemos por meio do Cinema 3D. Para se observar o fenômeno da tridimensionalidade o observador precisava ajustar o seu corpo a um visor. A sensação de tridimensionalidade provocava uma espécie de ‘inserção’ do observador na cena observada, o que conferia um estatuto diferente a estas imagens. Esta ‘nova’ forma de observar e de se ‘inserir’ na imagem tornou a comercialização do estereoscópio um sucesso. Considerando a estereoscopia como uma das ‘chaves’ para o processo de desenvolvimento do Cinema em 3D, pretendemos resgatar características desta prática no século XIX para correlacioná-las com a contemporaneidade. Por fim, teceremos algumas considerações acerca destes aparelhos do século XIX, assim como do cinema 3D, no processo educativo das crianças.

**Código: 781 - Caso Brandon: Adicção ao Sexo, ou Masoquismo Moral,
ou Sintoma do Sujeito da Contemporaneidade? Uma Reflexão Psicanalítica do Filme “Shame”**

CAIO HERLANIN FERNANDES (Sem Bolsa)
BERNARDO ARBEX DE FREITAS CASTRO (Sem Bolsa)
IAN ORSELLI CARMUS HELMHOLTZ (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de se realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina da Graduação em Psicologia da UFRJ “Planejamento de Pesquisa em Psicologia”, ministrada pelo professor Victor Eduardo Silva Bento no semestre 2012.2. Sob a orientação do professor Bento, esta pesquisa foi desenvolvida pelos autores ao longo do semestre letivo desta disciplina de pesquisa, para contemplar metade de sua carga horária destinada às aulas de prática de pesquisa. A disciplina discutiu o tema: “Pesquisa Qualitativa”. A pesquisa desenvolvida pelos autores vinculou-se ao projeto de pesquisa do orientador: “A metodologia da pesquisa clínico-qualitativa”, registrado no Sigma da UFRJ sob o número 12926. O objetivo foi realizar uma pesquisa qualitativa sobre o caso Brandon, protagonista do filme “Shame”, discutindo, à luz da psicanálise, seu diagnóstico diferencial como problema de pesquisa: Adicção ao sexo, ou masoquismo moral, ou sintoma do sujeito da contemporaneidade? O método de pesquisa foi então o estudo de caso de Brandon. A justificativa foi a relevância social e atual do tema, pois, por um lado, se debate aqui um dos estereótipos da cultura atual que valoriza o homem “pegador”, “safado”, “viciado em sexo”, já que Brandon apresenta comportamentos de adicção ao sexo e, por outro lado, se discute também aqui a questão das sexualidades adictivas serem reconhecidas na literatura como sinais patológicos do sujeito da contemporaneidade. Os resultados foram os dados recolhidos da história de Brandon tal como apareceram no filme. Na discussão três questões foram analisadas para debater o diagnóstico diferencial de Brandon: 1ª Seria Brandon um adicto ao sexo?; 2ª Como entender o sofrimento de Brandon pela vergonha vivenciada por seus comportamentos promíscuos?; e 3ª Os comportamentos sexuais promíscuos de Brandon não refletem a tendência à adicção ao sexo do sujeito da contemporaneidade? Concluiu-se que, mesmo sendo Brandon um adicto ao sexo, apresentando comportamentos aparentemente perversos, o protagonista parece ser mais profundamente marcado por uma estrutura obsessiva, pois sofre como um masoquista moral, investindo muito mais no prazer pelo contato com o sofrimento trazido pela culpa por suas promiscuidades do que no gozo perverso pelas adições ao sexo. Diferentemente de um perverso, Brandon sofre por estar em descompasso com certos ideais culturais da atualidade, uma vez que se envergonha de suas atitudes promíscuas. Concluiu-se ainda que o sujeito da contemporaneidade, independentemente de ser homem ou mulher, ou de possuir uma estrutura psíquica profunda obsessiva ou perversa, possui a tendência à adicção ao sexo assemelhando-se muito, em seus comportamentos e passagens ao ato sexual, a um perverso poliformo.

Código: 1856 - O Cinema de Eisenstein e a Reação Termidoriana

MÁRCIO ANTÔNIO LAURIA DE MORAES MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Temática: ESTADO

Orientação: DEMIAN BEZERRA DE MELO

Nossa apresentação terá por base uma pesquisa homônima atualmente em curso, atrelada à produção de um trabalho monográfico para a conclusão do Bacharelado em História. Ela terá por objetivo divulgar o andamento de tal pesquisa e os possíveis resultados obtidos até o momento da sua realização, bem como submetê-la ao debate junto a estudiosos da área e interessados de forma geral. Nossa pesquisa se insere no campo temático do cinema enquanto objeto de estudos históricos. Dentro desse campo, trabalhamos com o recorte da história soviética, mais especificamente suas duas primeiras décadas e meia. Nossos objetos de estudo são os discursos veiculados por obras integrantes da filmografia do cineasta Sergei Eisenstein. Nosso objetivo a partir da análise dessas fontes filmicas é intervir em um debate historiográfico de maior amplitude, que tem em seu centro o desenvolvimento inicial da URSS. Partimos da caracterização da União Soviética enquanto um Estado proletário degenerado, cujo regime teria sofrido uma mudança qualitativa decorrente de uma reação termidoriana. Para tal nos baseamos principalmente nos estudos teóricos de Leon Trotsky e em estudos empíricos diversos. Entretanto, tal caracterização está longe de ser lugar comum na historiografia acerca da União Soviética e da Revolução Russa. Muitos trabalhos encaram não ter existido uma mudança qualitativa no regime soviético, defendendo que o regime repressivo e altamente burocratizado que se consolidou na década de 1930 seria um desenvolvimento lógico daquele estabelecido em 1917. Entre os estudos que integram essa vertente historiográfica destacamos aqueles desenvolvidos por Jorge Ferreira, Bruno Groppo, Cláudio Ingerflom, dentre outros autores que tem em François Furet e seus estudos da Revolução Francesa um de seus principais referenciais. Utilizando as formulações de Louis Althusser e de Antonio Gramsci acerca da ideologia, entendemos discurso filmico presente nas obras de Eisenstein enquanto uma construção social determinada por forças atuantes no contexto de sua formulação e, dessa forma, uma ponte para determinados aspectos da realidade social de então. Considerando que o Estado soviético foi o principal “produtor” dessas obras, adquirindo assim seus discursos um caráter “oficial”, suas ligações com o conjunto de ideologias dominantes da burocracia soviética se tornam ainda mais diretas. Buscamos assim comparar tais discursos ao longo do tempo, como forma de intervir no debate historiográfico aqui aludido, nos alicerçando em análises de fontes primárias e também em estudos teóricos mais gerais.

Código: 736 - Comicidade, Horror e Violência nos Filmes da Franquia Re-Animator

JÚLIO SANTOS DE CASTRO (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

Esta comunicação apresentará os resultados parciais da pesquisa sobre a comicidade no gênero horror nos filmes Re-Animator: a hora dos mortos-vivos (1985) e A noiva de Re-Animator (1990). A franquia, concebida em 1985 por Stuart Gordon e Brian Yuzna, é baseada na série de contos Herbert West: Reanimator (1921-1922) de H. P. Lovecraft e conta a história de Herbert West, um estudante de medicina que cria um reagente capaz de reavivar criaturas mortas. Os filmes misturam humor e horror de forma inovadora. Busca-se investigar a produção de comicidade a partir da violência, do terror e do grotesco. A pesquisa concentra-se principalmente na ação sobre o corpo, que se apresenta apenas como invólucro grotesco e autômato, destituído de qualquer ligação com algo divino ou espiritual. O morto-vivo, nesse caso, torna-se o foco de estudo, simbolizando uma mentalidade punk-niilista na ridicularização do próprio corpo. O termo *splatstick*, criado pelo diretor de cinema Sam Raimi, situa a discussão da pesquisa. Esse termo é um trocadilho gerado a partir das palavras *splatter* (termo em inglês para um tipo de horror no qual é possível mostrar ao público o impacto da violência física de forma explícita, grotesca e sanguinolenta) e *slapstick* (termo em inglês para “comédia de pancadaria”, presente em filmes de comédia como *O gordo e o magro* e *Os três patetas*). Estudos psicanalíticos e psiquiátricos sobre fobia, chiste, pânico, humor, dentre outros termos, assim como teoria da recepção, cultura de massa, cultura pop, violência e grotesco contribuem para o aprofundamento da pesquisa, haja vista a popularização da figura do morto-vivo em diversas mídias. Parte-se da hipótese de que a combinação entre o medo, a violência, o asqueroso e a comicidade tem raízes profundas e a popularização do gênero horror na década de 1980 é um sintoma de uma sociedade e sua época que se estende e se expande até hoje.

Código: 3747 - A Imagem de Arquivo no Cinema Brasileiro Recente, do Documentário à Ficção

MARIA DEL-VECCHIO BOGADO (UFRJ/PIBIC)

ALICE BEATRIZ TURNBULL OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

O presente trabalho aborda os diferentes usos da imagem de arquivo em dois filmes brasileiros recentes, “A cidade é uma só?” de Adirley Queirós e “O som ao redor” de Kleber Mendonça Filho. Ambos evocam o passado que ainda assombra lugares que sofreram grandes transformações com a modernização urbana, mas ainda não superaram suas raízes históricas de desigualdade social. Paradoxalmente, “A cidade é uma só?”, de Brasília e suas periferias, é um documentário que utiliza uma falsa imagem de arquivo, já “O som ao redor”, de Recife, uma ficção que utiliza imagens históricas. Temos como objetivo desvendar as possíveis motivações que levaram esses cineastas a optarem pelo uso de determinadas imagens de arquivo nesses dois filmes de extrema relevância política, que realçam a importância da história para a compreensão do Brasil contemporâneo. Passaremos por questões acerca da relação entre ficção e documentário, suas fronteiras e especificidades e a relação do cinema com o real. O estudo será realizado com base em análise fílmica e estudo bibliográfico sobre imagens de arquivo e documentário, além de entrevistas com os realizadores e críticas disponíveis em revistas especializadas e internet.

Código: 1459 - O Nascimento de uma Arte: “Viagem à Lua” de Méliès como Modelo Fílmico

FELIPE BRITO DOS ANJOS (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa pretende realizar uma análise do Primeiro Cinema identificado pelas produções de Georges Méliès, em especial o filme “Viagem à Lua”, feito em 1902. Este representa uma transformação no modo de produção e de narrativa do cinema da época. O objetivo é discutir como “Viagem à Lua” se tornou modelo de um tipo de produção, tanto narrativa quanto estética, conseguindo, assim, angariar público e visibilidade. Neste ponto, é de se destacar a produção da época que, para início do século XX, não estava configurada em escala industrial e tinha uma relação com o público ainda não consolidada. Em geral eram exibidos para a diversão popular em feiras e exposições. Até mesmo a sua técnica estava mais próxima do método do acerto e do erro do que aos grandes estúdios no qual estamos acostumados. A presente pesquisa estará de acordo com a discussão teórico metodológica presente nas obras de Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (A História depois do Audiovisual), Flavia Cesarino (O Primeiro Cinema) e Wagner Pereira (O Poder das Imagens), que procuram discutir como o cinema pode ser utilizado como uma fonte histórica privilegiada para, no nosso caso, investigar o campo cultural do começo do século XX.

Código: 2947 - A Iconografia da Anunciação nos Livros de Horas da Real Biblioteca Portuguesa

PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA (FAPERJ)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

A Anunciação do anjo Gabriel à Virgem Maria é o tema mariano mais representado tanto no Ocidente quanto Oriente desde os primórdios da Igreja. Sua relevância se justifica pelo fato de ser capaz de apresentar, visualmente, o milagre da encarnação de Jesus Cristo, dando início a história divina da salvação. E mais do que isso: a teologia foi capaz justificar este episódio como símbolo da relação entre o livre-arbítrio e a soberania divina, ao exaltar o papel primordial de Maria. Ao mesmo tempo em que ela se declara serva do Senhor, foi a sua livre escolha que a tornou figura venerável entre os cristãos. Ao longo da Idade Média, as ordens religiosas foram as principais responsáveis pelo crescimento do culto à Virgem. Sendo assim, Maria torna-se a principal intercessora dos cristãos e as imagens da sua vida tornam-se cada vez mais comuns, destacando-se a necessidade de representar a sua infância e os momentos anteriores ao importante episódio da Anunciação. Nos séculos XIV e XV, o culto mariano passou por uma crescente laicização e foi também nesta época que se tornaram muito populares os Livros de Horas. Livros de Horas é o termo para designar um livro devocional na forma de um códice manuscrito, no geral com iluminuras, produzido e destinado para leigos, no final da Idade Média. Sua importância se deve ao fato de ser, em muitos casos, o único livro de oração que o leigo possuiria, lembrando que a leitura da Bíblia era restrita ao clero. Assim, como bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e utilizando autores como Jaroslav Pelikan, Michael Baxandall, J. P. Harthan, Roger Wieck, pretendo demonstrar a importância devocional e artística das iluminuras da Anunciação dos Livros de Horas provenientes da Real Biblioteca Portuguesa e que atualmente se encontram na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Código: 938 - Infância, Adolescência e Mal-Estar na Escolarização

ÉRIKA SANTOS WERGLES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

RENATA ALVES GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)

EVA NASCIMENTO BERNARDINO (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUCIANA GAGEIRO COUTINHO
CRISTIANA CARNEIRO

O projeto de pesquisa Infância, adolescência e mal-estar na escolarização se constitui a partir de uma parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas da UFRJ), as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF, e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ, mais especificamente o SPIA, Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência. O projeto sustenta-se teoricamente na articulação da psicanálise com a educação e visa investigar o mal-estar na escolarização de crianças e adolescentes numa perspectiva interdisciplinar, a partir da metodologia da pesquisa-intervenção e do estudo de casos. Parte do pressuposto de que é necessário ampliar a discussão sobre as chamadas dificuldades de aprendizagem que não podem ser pensadas de forma isolada de um estudo mais cuidadoso de cada caso para que sejam discutidos os múltiplos fatores que nele intervêm. Para tanto, os casos serão analisados segundo os vários discursos que se entrecruzam na produção dessas queixas, a saber: a escola, a família, a criança/adolescente e os profissionais que a atendem. O levantamento de dados da triagem do SPIA, num estudo piloto, apontou que são diversas as queixas de dificuldade de aprendizagem acompanhadas de queixas de agitação ou agressividade. No presente trabalho apresentaremos o aporte teórico e os dados coletados nesse estudo piloto realizado entre janeiro e junho de 2012 a partir dos casos atendidos na triagem do SPIA. Constatamos um número expressivo de casos que chegam para a triagem com queixas nomeadas como “dificuldades de aprendizagem” e “agitação”. Em um total de 285 casos atendidos na triagem nesse período, 92 chegaram com alguma queixa relacionada à escola. Dentre esses, 44 apresentaram queixas de dificuldades de aprendizagem e 30 de agitação/inquietude, de forma que essas duas categorias mostraram-se prevalentes. Neste sentido, o estudo piloto fez com que elegêssemos estas duas categorias – dificuldades de aprendizagem e agitação - como objetos de pesquisa e como critérios de elegibilidade dos casos a serem estudados.

Código: 1536 - A Cerâmica e a Formação do Professor de Arte

PATRÍCIA DE AGUIAR BARCELLOS (PIBIAC)

MÍRIAM TARGINE FREITAS (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARILANE ABREU SANTOS

O projeto “Metodologia do Ensino de Cerâmica” é desenvolvido no Colégio de Aplicação desde o ano de 1999 e está vinculado ao Setor Curricular de Artes Visuais. Durante nossa vinculação a ele foram realizadas pesquisas sobre diversos artistas que utilizaram a cerâmica em seus trabalhos plásticos ao longo da história da arte – da pré-história à contemporaneidade, além do estudo das diversas técnicas de trabalho com a argila. Realizamos também o acompanhamento das

aulas oferecidas na educação básica para turmas do Ensino Médio e na oficina ministrada para os alunos da licenciatura em Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da UFRJ. Todo esse trabalho permitiu a reflexão sobre o processo de formação do professor, a importância do uso da cerâmica na educação, além de influenciar o trabalho plástico desenvolvido como alunas da graduação. Nessa apresentação, serão retomadas essas análises e observações que realizamos ao longo do processo e será mostrada a síntese dessa pesquisa e seus desdobramentos.

Código: 3012 - Resgate da Cidadania e da Identidade por Meio da Articulação de Núcleos Culturais

AMARO LUIZ DAFLON MOÇO (UFRJ/PIBIC)

ÂNGELA ALVES DE SOUZA (Outra)

ANDERSON ALVES PEIXOTO JUNIOR (Outra)

ALFREDO JOSÉ REBELLO (Sem Bolsa)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

O projeto busca contribuir para o resgate da cidadania e identidade cultural da população do entorno da localidade de Santa Rita em Teresópolis, seriamente atingida pelo temporal em janeiro de 2011. Por meio deste projeto, procura-se promover uma articulação em torno das entidades civis e públicas como associações de moradores, escolas e outras instituições. Contém duas fases: a 1ª envolve o diagnóstico da situação dos moradores da área e a 2ª, as intervenções através de ações de educação, interlocução com diferentes setores do governo e monitoramento das providências. O projeto envolve ainda a criação de polos culturais que funcionarão articulados entre si e com um núcleo instalado na UFRJ. Os polos serão palco de ações culturais socioeducativas, envolvendo teatro, música, dança, contadores de histórias, educação ambiental, constelações sistêmicas etc. Envolve também o desenvolvimento de atividades sociais e culturais, como festas, bazares, entremeadas com atividades de formação como palestras, oficinas, cursos. As atividades realizadas serão planejadas, estruturadas e implementadas com a supervisão e a coordenação central do núcleo a ser instalado na UFRJ, em local a ser definido, inicialmente com a parceria entre 4 unidades: Fac. de Educação, Escola de Comunicação, Inst. de Geografia e Escola de Belas Artes. O projeto é dividido em seis etapas: (I) Criação de núcleo e polos culturais; (II) Desenvolvimento de metodologias e estratégias para o resgate da cidadania e da identidade cultural; (III) Criação de uma miateca e de uma videoteca contendo registros da riqueza cultural da região; (IV) Planejamento e implementação de atividades socioculturais; (V) Articulação do núcleo, polos, instituições e entidades civis, como associações de moradores, escolas e outras instituições, a fim de incentivar a participação da população local; (VI) Envolvimento de alunos da UFRJ no desenvolvimento de metodologias e da implementação das ações socioeducativas. A avaliação do projeto se dará por meio de seis indicadores: (1) Receptividade da população; (2) Comparecimento dos moradores às reuniões; (3) Participação dos moradores na incorporação de sugestões e decisões; (4) Iniciativas do poder público na a partir das iniciativas realizadas; (5) Integração entre os representantes da comunidade e as autoridades; (6) Grau de participação nas atividades oferecidas. Todos estes parâmetros serão monitorados de forma contínua. O resultado será também medido pela quantidade de artigos científicos produzidos em conjunto pelos participantes do projeto, além do número de apresentações em eventos científicos, sobre o projeto realizado.

Código: 3800 - Fora de Cena: O Acervo Teatral no Espaço Escolar

AMANDA OLÍVIA SILVA (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Projeto Fora de Cena existe no Colégio de Aplicação da UFRJ desde 2005. Objetiva organizar, catalogar, manter o acervo teatral, dar suporte as atividades didáticas e as apresentações de trabalhos teatrais no próprio colégio, e principalmente criar os figurinos de outro projeto escolar o EncenaÇÃO – montagens teatrais realizadas pelas turmas de alunos do segundo ano do Ensino Médio do CAp dirigidos pelos alunos bolsistas do Curso de Direção Teatral da UFRJ na Mostra de Teatro da UFRJ. Busca com o menor gasto orçamentário possível produzir objetos artísticos. Para isso, seleciona e reaproveita as melhores peças para os espetáculos apresentados. Desta forma, o figurino passa por pequenos beneficiamentos e ajustes, reversíveis para uma maior durabilidade do material. O acervo é composto, fora os figurinos, de acessórios, objetos de cena, adereços, maquiagem, material de costura, pequenos cenários, mobília, material didático e fotográfico de espetáculos anteriores e atividades didáticas. Além da concepção artística, para as apresentações, o trabalho também se efetiva numa permanente e constante organização e catalogação do acervo, pois anualmente o número de peças e materiais se amplia, através de novas confecções e peças adquiridas. Atualmente, o acervo se encontra em um novo processo de digitalização, e está parcialmente fotografado, a fim de facilitar sua visualização e consulta por outros professores de Artes Cênicas e pelos bolsistas.

Código: 2860 - Projeto ECOFOTO

BÁRBARA CESTARI MANNARA (PIBIAC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI
VALDIRENE MARTOS DA SILVA

O ECOFOTO é formado por um concurso de fotografia, com abrangência nacional, onde os candidatos, futuros participantes, enviam seus trabalhos fotográficos para uma análise feita por profissionais, como professores de fotografia da Escola de Comunicação e fotógrafos convidados. Apresentando-se como um projeto de extensão de caráter contínuo, desde 2008, o concurso tem como principal resultado uma Documenta no âmbito profissional e amador. Como desdobramento, além da exposição, o ECOFOTO gera outros produtos culturais, como a publicação de catálogo de memória, das fotografias selecionadas a cada edição do projeto; palestras com fotógrafos renomados e traz a visita de Escolas de Fotografia do Rio. O concurso encontra-se na sua quinta edição neste ano de 2013. Foram realizados quatro editais de fotografia, tendo como resultado as Documentas que tem sido exibidas, a cada ano, na Galeria Vitrine da ECO. A boa repercussão do Projeto ECOFOTO, como produto de fomento à cultura, vem agregando saberes e somando novas parcerias com diversas instituições que, a partir de então se destacaram, e hoje refletem o acolhimento de coletivo de fotógrafos que ocupa as paredes da Galeria Vitrine, expondo seus trabalhos. Em versões anteriores foram apresentados: em 2008, com a Primeira Documenta de fotografia, o tema “Eu Sou Brasil”; em 2009, com a Segunda Documenta, o tema “Outras Janelas”; em 2010 com a Terceira Documenta o tema “Brasil, país do futebol”. Já em 2012, na versão mais recente do ECOFOTO, em sua quarta edição, esta diversidade foi inspiração para a escolha do tema “Coletivos Particulares”. A libertação da criatividade do artista para a expressão dos seus diversos olhares sobre a percepção de “coletivo” gerou resultados surpreendentes. O projeto fortaleceu a troca de experiências entre amadores e profissionais da , consolidando uma rede de coletivos, ao mesmo tempo em que conseguiu resgatar as particularidades. Foi consolidada ainda uma parceria com o Paço da Imagem que fortaleceu os laços entre os participantes e o mundo pedagógico da fotografia: o Paço ofereceu três bolsas de estudos de fotografia para os premiados do ECOFOTO 2012. A arte fotográfica, elemento principal da dinâmica do projeto, tem como base a democratização do acesso à produção e inclusão visual. O concurso tem como um de seus objetivos a valorização da produção fotográfica pulsante nos mais diversos cantos do país onde são construídas percepções particulares únicas. Vale ressaltar a rica experiência vivida com a chegada de novos grupos sociais, interessados em fotografia, como é o caso do Observatório de Favelas da Escola de fotografia da Maré, da Creche Municipal Margarida Gabinal da Cidade de Deus, da Escola de Fotografia Comunitária da comunidade do Andaraí, e até de alguns membros de comunidades indígenas, que tiveram suas fotos selecionadas entre centenas de participantes anônimos.

Código: 2467 - Atitudes de Estudantes de Medicina e Estudantes de Direito Frente à Descriminalização do Aborto de Fetos Anencéfalos

ANDRÉIA DA SILVA ALMEIDA (Sem Bolsa)

DÓRIS PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

GISELLE COSTA BARBOSA (Sem Bolsa)

JACQUELINE ESPÍNOLA DA PAIXÃO (Sem Bolsa)

JÉSSICA FIGUEIREDO CAMPELO (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O objetivo do presente trabalho foi verificar a atitude de alunos de direito e de medicina frente a essa descriminalização. Os respectivos cursos foram escolhidos, pois os primeiros estariam relacionados a um prisma legal da questão, enquanto os segundos estariam voltados para o prisma da saúde e do bem-estar dos indivíduos. A relevância desta pesquisa é saber como esses dois lados relacionados a valores diferentes se posicionam frente a esta polêmica. A hipótese do presente trabalho é bilateral e pressupõe apenas que existem diferenças na opinião de estudantes de medicina e direito, não especificando aqueles que seriam mais ou menos favoráveis. A amostra consistiu em 100 sujeitos de faixa etária entre 18 e 26 anos. Os alunos de direito que participaram da pesquisa eram estudantes da UFRJ e os alunos de medicina, da UERJ. Os participantes foram submetidos à aplicação de uma Escala de Atitude do tipo Likert, elaborada com base na revisão da literatura sobre o tema, com, inicialmente, 30 afirmativas, 15 a favor e 15 contra a descriminalização do aborto de fetos anencéfalos. Em seguida, foram selecionadas 20 afirmativas através da Correlação de Pearson entre item – escore total total com auxílio do programa Biostat 5.0. As afirmativas eram seguidas das seguintes categorias de respostas: Concordo Plenamente, Concordo, Indiferente, Discordo e Discordo Plenamente. Os valores atribuídos para essas opções de resposta eram respectivamente 5, 4, 3, 2, 1 para as afirmativas favoráveis e 1, 2, 3, 4, 5 para as desfavoráveis. Para testar a diferença entre as médias de atitudes entre os dois grupos foi utilizado o teste z ao nível de significância de 0,05. Essa análise dos dados evidenciou que não existem diferenças entre estudantes de medicina e estudantes de direito frente à descriminalização do aborto de fetos anencéfalos. Palavras chave: Escala de Likert; aborto; atitude.

Código: 1941 - Relação entre Controle Inibitório e Interferência Proativa no Desempenho de Crianças com Rebaixamento Atencional no Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey

IASMIN ANDRADE GABRIG (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (Outra)
GABRIELA IMPELLIZIERI SILVA CESÁRIO (Sem Bolsa)
ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (FAPERJ)
EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA (FAPERJ)
ROSINDA MARTINS OLIVEIRA (Outra)
Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

O teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (TAAVR) é um paradigma clássico de avaliação de aprendizagem e memória. Consiste em quatro apresentações de uma lista de palavras (Lista A) seguidas de evocações imediatas, incluindo também uma segunda lista de palavras (Lista B) que provoca interferência na aprendizagem da primeira. Após intervalo de 20 minutos, há a evocação tardia e o reconhecimento da lista A. Em pesquisa prévia com 302 crianças sem diagnósticos de alterações neuropsiquiátricas, os dados sugerem que a evocação da lista B é uma medida capaz de predizer a capacidade de controle atencional. A hipótese, baseada em modelos da literatura internacional, é que, devido à interferência proativa provocada pela codificação da lista A, a lista B demande maior controle atencional inibitório. Interferência proativa é definida como o fenômeno no qual o aprendizado de material prévio interfere na aprendizagem de novas informações. O presente estudo investigou a relação entre a capacidade de controle atencional e a suscetibilidade à interferência proativa em 37 crianças, de 7 a 16 anos, com diagnóstico de rebaixamento atencional averiguado por avaliação neuropsicológica. Para isso, o escore de evocação da lista B (B1), assim como a combinação entre ele e a 1ª evocação da Lista A (B1/A1) do TAAVR foram utilizados como medidas de interferência proativa. Já como medidas de controle atencional, foram analisados o índice de resistência à distração (IRD) e o escore bruto do subteste Dígitos - Inverso (DOI) da Escala de Inteligência de Wechsler (WISC-III), assim como o tempo de execução da condição incongruente (T3) do Teste de Stroop (versão Victoria). Os resultados foram submetidos a análises de correlação de Pearson. Os resultados apontam que houve correlação moderada e estatisticamente significativa ($r=0.43$; $p=0.02$) entre B1 e DOI. Embora a correlação entre B1 e IRD não tenha sido estatisticamente significativa, aproximou significância em um teste bicaudal ($r=0.25$; $p=0.13$). Estes achados são compatíveis com a hipótese de que diferenças individuais na capacidade de controle inibitório afetam a habilidade em registrar novas informações imediatamente após a codificação de informações prévias, em casos de diagnóstico de rebaixamento atencional na infância. Contato: iasmingabrig@gmail.com.

Código: 524 - Trinta Anos de Projeto Fundação Biologia (1983-2013): Organização do Acervo Histórico e Produção no Campo do Currículo

VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE (PIBIAC)
CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o acervo histórico do 'Projeto Fundação Biologia', refletindo sobre a sua importância, organização e preservação, assim como sobre as formas de disponibilização do mesmo para pesquisas na área da Educação e, mais especificamente, no campo do Currículo. Tal importância refere-se ao fato de que esse acervo, ao mesmo tempo em que testemunha uma política oficial voltada para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática no país, resgata o modo como a Universidade Federal do Rio de Janeiro respondeu a ela, produzindo ações formativas e materiais didáticos no âmbito da extensão universitária. Afinal, o 'Projeto Fundação Biologia' surgiu em 1983 como uma atividade de extensão pioneira na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em resposta a um edital da CAPES (no âmbito do 'Subprograma Educação para Ciência' – SPEC/PADCT/CAPES), tendo passando por várias mudanças sem nunca ter paralisado e/ou interrompido as suas atividades. O acervo histórico é formado por quatro arquivos: (1) um primeiro, com documentos sobre a história do próprio projeto, constituído por materiais como editais, projetos, relatórios, solicitações, 'folders' e correspondências; (2) um segundo, com as produções didáticas de cinquenta 'oficinas pedagógicas', contendo apostilas, roteiros de atividades, textos de apoio, listas de participantes e referências bibliográficas, entre outros materiais; (3) um terceiro, com transcrições de entrevistas semiestruturadas realizadas com professores/autores das diversas 'oficinas pedagógicas'; (4) um quarto, com fotografias que documentam as diversas ações do projeto ao longo do tempo, assim como os sujeitos e as instituições envolvidas nas mesmas. Ele tem sido organizado e arquivado na sala do 'Projeto Fundação Biologia', que encontra-se localizada no Instituto de Biologia (CCS, Bloco D, Sala D-23), além de estar sendo catalogado também em formato digital. O acervo histórico vem sendo utilizado, desde 2006, em estudos que investigam a própria atuação do 'Projeto Fundação Biologia' ao longo de seus trinta anos de existência, as concepções, trajetórias e contextos de formação docente envolvidos nas diversas ações realizadas e os sentidos de formação continuada que vieram sendo socio-historicamente produzidos. Tomando como referência autores da História e das Políticas de Currículo, assim como da Historiografia contemporânea, tal produção trata os documentos do acervo histórico como fontes em investigações que concebem o currículo como um artefato social, cultural e histórico. É nesse contexto que estamos especialmente envolvidas no levantamento de fontes do próprio acervo para a confecção de um material comemorativo dos trinta anos do 'Projeto Fundação Biologia', que ocorrerá em 2013.

Código: 1275 - Análise da Atenção Médico-Social e Psicológica Dada às Mulheres Grávidas em Decorrência de Violência Sexual

CAMILA REBOUCAS FERNANDES (CNPq/PIBIC)
CAMILA ALVES E PINHO (Outra)
MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra)
Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL
LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Introdução: A gravidez decorrente de violência sexual contra a mulher configura-se como uma das expressões da violência de gênero. Trata-se de um fenômeno complexo e que desafia os profissionais de saúde na sua detecção e acompanhamento. Ressalta-se que, neste contexto, a questão do aborto provoca intensas discussões, na medida em que várias instituições da sociedade civil apresentam posições divergentes quanto ao cumprimento da legislação. Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão sistemática, a literatura que trata a questão da gravidez resultante da violência sexual, destacando aspectos relativos à identificação da mulher grávida, ao acolhimento pelos profissionais de saúde e a questão do direito legal ao aborto. Metodologia: Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Leitura crítica de artigos publicados em três periódicos (Cadernos de Saúde Pública, Ciência e Saúde Coletiva e Interface) entre os anos de 2009 e 2011; foram construídas fichas catalográficas de cada artigo, resultando em uma tabulação comparativa. As categorias analisadas foram: identificação da forma de violência, a qualidade do acolhimento pelos profissionais de saúde e a forma com que lidam com a possibilidade do aborto legal. Resultados: No que diz respeito à identificação das formas de violência sexual, registrou-se que mulheres grávidas correm maior risco de sofrerem violência sexual, ao mesmo tempo em que se acentua o grau de violência psicológica neste grupo. Quanto ao acolhimento, embora realizado de forma humanizada pelos profissionais, registrou-se o desconhecimento de alguns profissionais sobre as ações previstas na política pública e a dificuldade de organizar procedimentos de referência e contra referência, no atendimento a este grupo. Tal fato pode estar relacionado ao desconhecimento ou a não existência formal de fluxo de atendimento conforme o disposto na Norma Técnica “Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes”. Quanto ao encaminhamento da mulher para fazer o aborto legal, foi observado que alguns profissionais deixam-se levar pelos próprios preconceitos ou concepções em lugar de garantir o direito à sua realização. Conclusões: O padrão comum de violência identificado foi a perpetrada por parceiros íntimos antes, durante e após o período gestacional. Observa-se o reconhecimento das condições sociais dos sujeitos envolvidos, consolidando a categoria do profissional de saúde como um elemento importante na tarefa de mediar e garantir plena execução dos direitos humanos no âmbito dos serviços de saúde.

Código: 1666 - Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes no CREAS Nelson Carneiro

THIELE DUARTE REIS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

O presente resumo tem por objetivo apresentar a terceira fase do projeto de pesquisa intitulado: Violência doméstica contra crianças e adolescentes: mapeando a rede de proteção no município do Rio de Janeiro, vinculado ao Núcleo de Estudos e Trabalhos sobre Famílias, Infância e Juventude (NETIJ). A pesquisa foi realizada no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS Nelson Carneiro, no bairro de Ramos. A metodologia utilizada foi qualitativa, com análise bibliográfica e documental. Foram realizadas entrevistas com profissionais do equipamento e a análise dos prontuários registrados refere-se ao serviço de proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos (Paefi), O Paefi é um serviço continuamente ofertado no CREAS que consiste no atendimento a famílias e indivíduos em diversas situações de violação de direitos tais como: violência doméstica, exploração sexual, afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medidas socioeducativas ou medida de proteção; situação de rua; trabalho infantil. O serviço envolve ações como visitas domiciliares e institucionais, grupos e atendimento /acompanhamento de indivíduos e famílias. Os prontuários analisados envolvem crianças e adolescentes cujas famílias são acompanhadas pelo Programa desde outubro de 2012 a abril de 2013. Em 2012 foram abertos 84 prontuários e no ano de 2013 foram 26 prontuários até o mês de abril. Cada qual faz referência a uma determinada família. Desse total 16 estão relacionados a situações de violência doméstica, envolvendo 46 crianças e adolescentes. Na análise dos prontuários é possível observar que os casos que chegam ao CREAS NC são encaminhados por outros órgãos públicos e privados e raramente decorre de demanda espontânea dos usuários, o que faz crer que a população usuária não se apropria desse equipamento de referência em situações de violação de direitos/violência doméstica. Embora o equipamento seja referência para “rede” como um serviço especializado para o atendimento de vítimas de violência os usuários também podem ser encaminhados para ONGS ou outras instituições que trabalhem com violência doméstica. A partir daí é possível questionar/discutir o papel do equipamento junto à “rede” de serviços sócio assistenciais.

**Código: 1997 - O Enfrentamento da Violência contra às Mulheres:
O Protagonismo do Estado Brasileiro dos Anos 2010**

FERNANDA BRANDÃO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: GÊNERO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY
IZABEL SOLYSZKO GOMES

O meu interesse pela temática da Violência de Gênero, a partir do ano de 2012, aconteceu devido ao conhecimento teórico adquirido durante as aulas da disciplina questão de gênero no Brasil, obrigatória no curso de Serviço Social e ingresso como bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa: O campo da Violência de Gênero em tempos de Lei Maria da Penha, na Escola de Serviço Social da UFRJ. Esse trabalho apresenta dados referentes aos pedidos de medidas protetivas de urgência perpetrados por mulheres em situação de violência, encaminhados ao I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher no ano de 2010, consolidados no projeto de pesquisa o campo da Violência de Gênero em tempos de Lei Maria da Penha. Para o estudo será utilizado o seguinte acervo da pesquisa O Campo da Violência de Gênero em tempos de Lei Maria da Penha: fotografias das sentenças no ano de 2010 de livros do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher; Relatório Final da Pesquisa e sistematização da Planilha intitulada Crime X Castigo; além da bibliografia estudada no período. As medidas protetivas de urgência visam garantir a integridade física e permitir a ofendida dar continuidade ao processo judicial, além de exercer seu direito de ir e vir. Nesse sentido a celeridade na atuação do Poder Judiciário torna-se essencial para a garantia de aplicação das medidas protetivas e, portanto, permitir a eficácia da Lei Maria da Penha. O enfrentamento da violência de contra as mulheres requer diversas ações, tanto políticas como interdisciplinares, para a reversão de situações recorrentes de violência. Diante da complexidade do fenômeno é fundamental o entendimento dos processos históricos da sociedade brasileira, a fim de que sejam construídas metodologias que irão de encontro às práticas de dominação. A Lei Maria da Penha tornou-se um marco no avanço ao combate à violência contra as mulheres. Ao modificar o Código Penal brasileiro. A Lei tipifica a violência doméstica como uma violação aos direitos humanos, fortalece o enfrentamento à desigualdade nas relações de gênero entre homens e mulheres e objetiva a ampliação no acesso à justiça, além da prevenção e consolidação da Rede sócio assistencial de atendimento à mulher em situação de violência. Os Juizados Especializados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, criados a partir da Lei Maria Penha, são os responsáveis pelo processo, julgamento e execução das causas decorrentes da prática de violência doméstica e intrafamiliar contra as mulheres. Os Juizados são órgãos da Justiça Ordinária e possuem competência cível e criminal, podendo ser criados pela União e pelos Estados.

**Código: 1739 - Fluxo do Registro de Mortes Violentas no Rio de Janeiro:
Uma Análise da Divisão de Homicídio**

FREDERICO DE AMORIM MAGALHAES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: JOANA DOMINGUES VARGAS

Estudo recente, de natureza quantitativa, demonstrou que o registro de mortes violentas sem causas determinadas aumentou significativamente no Rio de Janeiro desde 2007 e que muitas destas mortes apresentam padrões que as associam ao homicídio (Cerqueira, 2011). O projeto de pesquisa “Fluxo do Registro de Mortes Violentas”, do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos (NEPP-DH/UFRJ), coordenado por Joana Domingues Vargas, pretende desvendar as razões que explicam o porquê de se ter tantos casos de mortes indeterminadas, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. A metodologia empregada consiste na realização de etnografia sobre o funcionamento do sistema médico-legal e de outras organizações de registro. Engloba, também, entrevistas com os operadores institucionais que constroem os dados pela interpretação, classificação e gestão das informações que lhes chegam, na rotina de hospitais, institutos médico-legais e delegacias de polícia. Busca-se, com este projeto, ampliar o conhecimento acadêmico no que se refere à produção dos registros sobre mortes violentas e, particularmente, sobre as práticas, problemas e constrangimentos que se impõem aos responsáveis por esses registros. No trabalho ora apresentado, considera-se como recorte metodológico a análise de dados estatísticos de organizações que compõem o sistema de justiça criminal, principalmente os produzidos pela Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro. Em paralelo, trabalha-se também com análise de dados qualitativos obtidos através da realização de etnografia na Divisão de Homicídios e de entrevistas com nove operadores desta unidade. Uma das perguntas da pesquisa é: em que medida esse “novo” modelo implementado pela Divisão de Homicídios pode ser considerado um dos elementos que podem estar influenciando na dinâmica do funcionamento do sistema de justiça criminal, na comarca do Rio de Janeiro? Um dos resultados obtidos aponta que o número de inquéritos de homicídio relatados à justiça com autoria indicada apresentou um aumento considerável após o ano de 2010. Esta é a data de criação da Divisão de Homicídios, unidade especializada da Polícia Civil na investigação desses eventos criminosos. O trabalho qualitativo mostrou que a chamada perícia em local de morte violenta vem sendo realizada por uma equipe de peritos, composta por médicos legistas, peritos criminais e papiloscopistas, acompanhados por um delegado e uma equipe de investigadores.

Código: 1600 - Análise de Projetos de Prevenção das Múltiplas Formas Violência no Espaço Escolar

ÁGATHA ESTEVES FRANCO (Outra)
LARISSA CORRÊA SICCHIEROLLI (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI
LUCAS RANGONI CAVALCANTE

O presente trabalho está vinculado a pesquisa “Análise crítica dos projetos de prevenção da violência no espaço escolar: estudo dos indicadores de avaliação e de resultados das ações que promovam formas alternativas de resolução de conflitos” (2010), localizada no Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ). Tem como objetivo central análise das experiências desenvolvidas, em âmbito nacional e local, existentes que contemplem formas alternativas de resolução de conflitos como meio alternativo de prevenção à violência intrafamiliar envolvendo crianças e/ou adolescentes, tendo como espaço privilegiado o espaço escolar. Da mesma maneira, bem como das experiências baseadas em intervenções que ocorreram nas escolas municipais do Bairro da Maré e que tenham como foco a prevenção a violência a partir do espaço educacional. Neste intuito, a metodologia da pesquisa é do tipo quanti-qualitativa tendo em vista a apropriação do tema a partir de estudos bibliográficos e levantamento de experiências de prevenção à violência no espaço escolar e análise de entrevistas realizadas com profissionais que trabalham esta temática nas escolas da Maré. Foram utilizadas fontes primárias e fontes secundárias. Este trabalho é constituído a partir de alguns resultados deste levantamento nacional referente as ONG’s mapeadas que trabalham com essa temática. No total foram registradas 41 destas instituições, onde, uma menor parte delas trabalham privilegiando o espaço escolar. Ainda referente a esse estudo, a partir de entrevistas realizadas com profissionais que trabalham com essa temática em escolas na Maré, pode-se constatar a manifestação dos três tipos de violência relacionados a escola, “violência na escola”, “violência da escola” e violência contra a escola” O referencial teórico adotado situa-se na perspectiva crítica dialética e busca fundamentar a referida pesquisa em Charlot (2002), Chauí (1988), entendendo violência como um ato de “abuso físico e/ou psíquico contra alguém” que compreende também práticas e discursos que reproduzem estigmas e processos de vulnerabilização, vitimização ou culpabilização, (Charlot, 2002).

Código: 247 - Caso Dexter: Adicção ao Assassinato por Vingança e Justiça como Saída à Violência Urbana Contemporânea? Uma Reflexão Psicanalítica

NATHÁLIA BAPTISTA GUERARDT (Sem Bolsa)
AREANA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A pesquisa surgiu da avaliação na disciplina da Graduação em Psicologia da UFRJ “Tópicos Especiais em Psicometria E”, ministrada pelo Prof. Bento no semestre 2012.1, abordando a “Semiologia Psicanalítica das Paixões Tóxicas”. Problema: Seria a cena traumática da infância de Dexter, protagonista do seriado de TV de mesmo nome, a causa de sua adicção ao crime de assassinato por vingança e justiça como saída para a violência urbana da contemporaneidade? Método: estudo de caso de Dexter. Objetivo: discutir os fatores subjetivos de Dexter que concorreram para a escolha de sua adicção como saída para a redução da criminalidade através do extermínio de sociopatas incuráveis que escapavam da justiça. Justificativa: interesse popular pelos crimes por vingança e justiça como solução para a violência urbana. Os resultados foram os dados da vida de Dexter. Dexter foi adotado pelo policial Harry Morgan aos 3 anos de idade. Harry o encontrou em uma cena de crime dentro de um contêiner banhado no sangue da própria mãe, brutalmente assassinada e fatiada por uma serra elétrica. Dexter cresceu sentindo uma vontade incontrolável de matar. Ao descobrir a obsessão do filho, Harry o introduziu na prática da caça para aliviar seu instinto assassino. Com o passar dos anos o policial criou regras para controlar o impulso homicida de Dexter pautadas na ética da permissão do assassinato apenas de assassinos. Por mais de 30 anos Dexter ignorou as lembranças do assassinato da mãe, não conseguiu entender sua necessidade de matar, demonstrou sentimentos apenas por fingimento, não sentiu prazer sexual na relação amorosa, nem se apegou as pessoas em geral. Começou a sentir algum interesse sexual natural apenas no relacionamento com Rita, mulher que prestara queixa contra seu ex-marido viciado em heroína. Para que ela não descobrisse sua verdadeira adicção, Dexter fingiu ser usuário de drogas, sendo convencido por ela a participar de um grupo de mútua-ajuda. No grupo, Dexter conheceu Lila, uma cleptomaniaca e ex-viciada em drogas, que o apadrinhou e dele se aproximou como nenhuma outra pessoa fizera antes. O grupo modificou Dexter, despertando-o para seus conflitos internos. Na discussão o problema foi discutido com base nos dados da infância de Dexter e na teoria psicanalítica. Concluiu-se que Dexter fora estruturado por duas leis psíquicas: 1ª- Uma feminina que o impulsionava ao crime de assassinato para vingar e fazer justiça a sua mãe assassinada, com quem se identificara. Baseou-se aqui na proposição de Bento (1994) sobre a lei feminina da paixão apoiado no “vouloir-femme” da paixão proposto por Assoun (1992) ; e 2ª- Outra masculina que o diferenciava de um simples criminoso que mata por matar não importa quem, originada da identificação com o padrasto que o ensinou a canalizar seu impulso assassino para matar apenas os criminosos. Fundamentou-se aqui a teorização lacaniana sobre a Lei do Pai.

Código: 2719 - Mega Eventos e Segurança Pública:

A Modernização da Vigilância e a Transição de um Modelo de Combate para um de Inteligência

GABRIEL VARGAS SILVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: MICHEL MISSE

O projeto coordenado pelo sociólogo Michel Misse, diretor do Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana, da UFRJ, com a co-coordenação do professor Bruno Cardoso, visa compreender mais a fundo um dos termos mais usados a favor da promoção de megaeventos contemporâneos, o legado que estes deixam. Considerando a magnitude dos eventos que acontecerão no Rio de Janeiro, essa questão se torna ainda mais importante. Uma mudança de paradigma na forma como se lida com a segurança pública vem acontecendo com a incorporação de tecnologias de vigilância e de análise de dados, num processo que ganha força e passa a dispor de mais recursos com as preparações para os megaeventos, que dentre outras implicações trazem o risco – exógeno ao contexto brasileiro – de terrorismo. O que melhor simboliza essa nova era de investimentos em “inteligência policial”, centralizando na obtenção de informações através de vídeos e na interação dinâmica entre diferentes tecnologias de comunicação e controle, é a criação das CICCAs, os centros integrados de comando e controle, que seriam responsáveis não só pela vigilância como também pela “defesa social”, integrando mais serviços do que somente os de segurança, tais quais de bombeiros, defesa civil, entre outras instituições que agreguem algum poder de lidar com emergências. A pesquisa acompanha a implementação destes CICCAs, analisando dados, informações e discursos oficiais e oriundos da imprensa, no intuito de compreender como vêm sendo utilizados esses recursos e qual seu impacto, durante e após os megaeventos, nas políticas públicas de segurança do Rio de Janeiro.

Código: 3126 - Repensando as Concepções de Violência em Relações Amorosas no Sistema Socioeducativo

AYMARA FERNÁNDEZ ESCOBAR (Outra)

CAMILA MACEDO MARTINS (Outra)

LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Outra)

MARIANA FONSECA DOS ANJOS (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Na execução de trabalhos com adolescentes é fundamental retornar ao discurso e às práticas que constituem e atravessam estes sujeitos, neste caso os relativos a papéis, identidades e performances de gênero – como nos fala Butler – que são produzidos e impostos por práticas reguladoras, contribuindo e ordenando as interações amorosas entre estes jovens. Desde 2009, o Projeto “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei” atua em uma unidade de internação do DEGASE que atende jovens que cometeram atos infracionais. O trabalho consiste em oficinas de reflexão, proporcionando momentos de expressão da subjetividade dentro de uma instituição totalizante e mortificante, buscando fazer do campo um meio para a desconstrução de lugares naturalizados e estigmatizados. Durante o desenvolvimento do projeto, colhemos informações que sinalizam características para além das que permeiam o imaginário coletivo sobre estes jovens. Neste trabalho, elegemos o tema das interações amorosas entre os gêneros. Uma das questões que se fez mais presente é relativa a um suposto tratamento violento e opressivo para com as mulheres, que deve ser inserido, no entanto, em um contexto de interação interpessoal que leve em conta a visão de mundo e uma construção das subjetividades daqueles que vivenciam essas relações, ao invés de acreditar na existência de um objeto natural “violência” em relação ao qual os atores se comportam. Buscamos uma abordagem mais vivencial e concreta das relações amorosas vividas por estes adolescentes, de forma a compreender as práticas e os discursos que os atravessam, e pensar na pluralidade do conceito de violência e sua significação. As reflexões do campo permitem uma aproximação da academia com um território específico e neste sentido, acreditamos que o trabalho do Projeto Parcerias pode contribuir para potencializar a produção de outras práticas e de outras configurações neste sistema, pensando os avanços e as complexidades presentes neste território. Palavras chave: gênero, violência, adolescentes em privação de liberdade

Código: 2244 - Aids, Construindo uma História de Solidariedade: Entre Militância e Medidas Públicas

LISSANDRA QUEIROGA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

As pesquisas históricas no campo da História das Doenças têm possibilitado a ampliação do debate historiográfico em torno de questões sociais que estão diretamente relacionadas ao aparecimento de epidemias e de doenças que influenciaram o comportamento dos indivíduos ao longo dos séculos. No final do século XX, observou-se o surgimento de uma nova epidemia, a AIDS. Este trabalho pretende tecer comparações entre grupos que, mesmo possuindo origem distinta, se propuseram a auxiliar os indivíduos soropositivos no combate ao preconceito e estigma gerados pelo diagnóstico da AIDS. Por se tratar de uma doença completamente nova e desconhecida, quando dos seus primeiros diagnósticos no início de 1980, da comunidade médica e do público em geral, o que se notou foi a falta de informação sobre a doença, bem como o contágio, transmissão e prevenção desta. Este desconhecimento contribuiu para a ideia da existência de um grupo de risco que possuiria fatores determinantes para a contaminação pelo vírus HIV. Este grupo de risco era constituído por indivíduos homossexuais, hemofílicos e usuários de drogas injetáveis. O avanço de pesquisas possibilitou mapear, de maneira eficiente, que a noção da

existência de um grupo de risco era errônea e, com isso, o debate sobre a AIDS deixou de ser uma questão mais localizada, tornado-se um problema de todos. Devido à existência de diferentes grupos atuantes nesta esfera, este trabalho considera que existem dois tipos de ações frente à AIDS em dois momentos distintos. A primeira é a atuação em caráter de militância de indivíduos soropositivos que fundaram ONG's, como é o caso do Grupo pela Vidda e Abia, por exemplo, o que representa a participação de setores da sociedade desvinculados da ação governamental dentro de um contexto histórico inicial da epidemia da AIDS, nos anos de 1980. E a segunda atuação refere-se à ação por parte de setores pertencentes ao Estado, e que, de maneira indireta, prestaram assistência médica e psico-social a pacientes com AIDS num contexto posterior ao da fundação de ONG's e também da inclusão da doença nos programas de saúde pública, nos anos de 1990 e 2000. A fim de viabilizar elementos comparativos, pretende-se observar semelhanças e diferenças entre os métodos de ação de dois grupos distintos na sua formação, a saber: o grupo pela Vidda e um grupo que presta assistência e apoio em um hospital militar. Considera-se como arcabouço teórico deste debate o trabalho de Richard Parker "A Construção da solidariedade: AIDS, sexualidade e política no Brasil", a fim de estabelecer de que maneira podem ser desenvolvidas ações afirmativas no combate à AIDS.

Código: 567 - A Clínica do Autismo e o Tratamento em CAPSI

PAULO KOATZ MIRAGAYA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG

O presente trabalho integra a linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, abordando o autismo segundo a psicanálise, com o objetivo de traçar linhas de direção para o seu tratamento clínico-institucional. Nomeado por Bleuler e adotado por Freud (1911), o autismo era entendido como um estado dentro do quadro da psicose, constituindo um aspecto da esquizofrenia. Somente com Kanner (1943), ele foi definido como uma síndrome distinta da esquizofrenia. O autor avaliou o quadro como um distúrbio no estabelecimento de contato afetivo com o outro desde o início da vida. Embora corresponda a uma posição radical e específica do sujeito frente ao Outro, Ribeiro (2007) e psicanalistas atuais atrelam o autismo ao campo das psicoses. Até a reforma psiquiátrica no Brasil, o sistema de saúde funcionava sob a lógica hospitalocêntrica, seguindo um modelo de internamento. Somente com a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), foram criados os primeiros CAPS, Centro de Atenção Psicossocial. Este novo dispositivo surge com o objetivo de prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, substituindo gradativamente as internações em hospitais psiquiátricos. O CAPSi (CAPS Infante-Juvenil) destina-se ao tratamento de crianças e adolescentes, atendendo aos quadros de psicose, neurose grave, jovens em situação de risco e autismo. Entendendo que "a transferência cria, assim, uma região intermediária entre a doença e a vida real, através da qual a transição de uma para a outra é efetuada" (FREUD, 1914), é através dela que se realiza o tratamento. Mas, se para o sujeito autista o Outro é extremamente intrusivo, como se estabelece a transferência no seu tratamento? A metodologia do trabalho consiste em recorrer a fragmentos da clínica institucional com crianças autistas e psicóticas para circunscrever os impasses no tratamento e em analisar casos da literatura especializada para apreciar seu encaminhamento. O procedimento adotado foi a estratégia clínica da "prática entre vários", em um CAPSi, com cerca de 6 crianças em tratamento. Seguindo a orientação psicanalítica, esta estratégia aposta em um tratamento do caso dentro de um coletivo, com mais de um técnico e mais de um paciente ocupando o mesmo espaço clínico. Resultados obtidos indicam que a prática entre vários favorece o estabelecimento da transferência da criança autista com o clínico. Referências bibliográficas: FREUD, S. (1914) Recordar, repetir e elaborar. In: FREUD, S. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas, vol. XII, Rio de Janeiro: Imago, 2006. KANNER, Leo - Os distúrbios autísticos do contato afetivo. In: ROCHA, Paulina (org) - Autismos. São Paulo, Escuta, 1997. p. 111-170. RIBEIRO, J. M. L. C. -. A criança autista em trabalho. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

Código: 1445 - Fatores de Risco para Desenvolvimento de Depressão e Ansiedade em Contexto de Gestação com Malformação Fetal

MARIA CECÍLIA MONSANTO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

GABRIELA SERPA MEDINA (FAPERJ)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Situações de risco gestacional, como o diagnóstico de malformações fetais, predispõem a gestante e sua família à vulnerabilidade física e psíquica. A equipe do LEPIDS, Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde, que se insere no Setor de Medicina Fetal da Maternidade-Escola da UFRJ (ME/UFRJ), pesquisa os fatores de risco e mecanismos de proteção que minimizem o impacto de tais riscos às gestantes. O presente trabalho apresentará uma análise descritiva de dados de pesquisa com gestantes com diagnóstico de malformações fetais, discutindo, assim, fatores considerados de risco e de proteção ao desenvolvimento da díade mãe-bebê, a fim de investigar o impacto do momento da notícia em que a mãe torna-se ciente da condição de malformação de seu bebê. Participaram 66 gestantes atendidas pelo Setor de Medicina Fetal da ME/UFRJ, que é especializada em pré-natal de alto risco. As gestantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam aos instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais, para identificação das variáveis pessoais e psicossociais, além do suporte familiar; 2) Questionário "Momento da notícia", para identificação das variáveis psicossociais relativas ao diagnóstico de malformação fetal; e 3) Escalas Beck, Inventários BAI e BDI, para avaliação psicológica de sinais e sintomas de ansiedade e depressão, respectivamente. Das 66 gestantes, com média de idade de 28 anos e faixa etária entre 14 e 45 anos, 30 responderam

ao questionário Momento da Notícia. Assim, a maioria (n=19) recebeu o diagnóstico de malformação fetal no 2º trimestre de gravidez, enquanto 7 mães no 1º trimestre e 4 mães no 3º trimestre de gravidez. Dessas, 27 souberam do diagnóstico através do ginecologista/obstetra, 1 pelo cardiologista, e 2 pelo pediatra/neonologista. Todas as 66 gestantes responderam à Escala Beck, ambos os Inventários BDI e BAI. No que se refere à depressão, apenas 16 gestantes não apresentaram sinais de depressão (n=16). Houve um total de 50 mães com algum grau de depressão, sendo a maioria com depressão leve a moderada (n=41); 2 com grau moderado a grave e 7 com grau severo. Já na avaliação da ansiedade, a maioria apresentou depressão leve (n=25), 17 apresentaram grau mínimo, 15 grau moderado e 9 grau severo de ansiedade. O caráter de vulnerabilidade física e psíquica desencadeado por situações de risco gestacional, especificamente a malformação fetal, é nitidamente observado através das respostas aos instrumentos de avaliação de ansiedade e depressão, visto que 75% das gestantes participantes apresentaram algum grau de depressão (n=50) e 74% apresentaram graus mais elevados de ansiedade (n=49), o que confirma, portanto, o impacto da malformação fetal como um fator de risco ao desenvolvimento da díade mãe-bebê e sua família.

Código: 1285 - Tratamento Cognitivo-Comportamental do Transtorno de Estresse Pós-Traumático Através de Realidade Virtual: Primeiros Resultados

KARLA SILVA DA GLÓRIA (UFRJ/PIBIC)
HERICA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: PAULA RUI VENTURA
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma condição psiquiátrica altamente incapacitante, marcada por sintomas de revivência, evitação/entorpecimento emocional e hiperestimulação autonômica que surgem após experiência traumática que envolve ameaça à vida ou à integridade física do próprio sujeito ou de terceiros, que pode ser vivenciada pelo paciente ou apenas testemunhada. A terapia cognitivo-comportamental é considerada o tratamento de primeira linha para o TEPT, principalmente por ser capaz de extinguir reações de ansiedade eliciadas por estímulos associados ao trauma. O protocolo de tratamento, traduzido e adaptado para a população brasileira envolve as seguintes técnicas: psicoeducação, reestruturação cognitiva e exposição imaginária e in vivo. Contudo, muitos estudos têm destacado o uso de realidade virtual (RV) como importante ferramenta para o tratamento desse transtorno devido à remissão dos sintomas do TEPT por esse tipo de exposição. A exposição por RV é gerada por simulação por computador do evento traumático e tem sido proposta como um meio de facilitar a habilidade do paciente de visualizar o evento traumático provocando o medo em um modelo gradual e controlado. Sendo assim, desenvolveu-se um novo protocolo de atendimento para pacientes com TEPT em que a RV foi inserida, substituindo as exposições tradicionais, possibilitando maior controle do ambiente a que o paciente está sendo exposto. Para avaliar a eficácia do tratamento são realizadas avaliações de hormônios relacionados ao estresse (cortisol salivar e DHEA – dehidroepiandrosterona) e psicométricas dos sintomas de TEPT, ansiedade e depressão respectivamente através do PTSD Checklist – Civilian Version (PCL-C), Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e Inventário Beck de Depressão (BDI) mensalmente durante e após o tratamento com TCC. O objetivo do presente trabalho é apresentar um caso de TEPT cujo tratamento foi realizado com protocolo de realidade virtual e avaliar seus resultados através de parâmetros psicométricos. O paciente procurou tratamento após acidente automobilístico grave no qual atropelou uma pessoa e resultou no seu afastamento do trabalho. Suas primeiras queixas foram incapacidade de voltar a trabalhar e de dirigir o próprio carro, lembranças intrusivas do acidente e sintomas intensos de ansiedade ao entrar em contato com estímulos que lembravam o trauma. Os escores da PCL-C passaram de 51 antes do início da TCC para 41, 41, 36 e 44 nos meses de terapia. Os escores do BAI passaram de 16 para 14, 11, 7 e 12. Por fim, os escores do BDI passaram de 14 para 14, 14, 14 e 13. A partir destes dados, pode-se concluir que o paciente apresentou redução de todos os sintomas medidos pelas escalas psicométricas durante os meses de tratamento.

Código: 1354 - A Multiplicidade do Campo Terapêutico: Seguindo as Pistas de uma Divisão de Psicologia Aplicada

KAROLINE RUTHES SODRÉ (CNPq/PIBIC)
BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (CNPq/PIBIC)
DANDARA MOTA DA SILVA (Sem Bolsa)
RUAN ROCHA DA SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA BONFIM MACHADO DA COSTA (Sem Bolsa)
NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Este trabalho visa trazer à tona os diferentes modos de produção de subjetividades engendrados pelas práticas psicológicas clínicas e os modos de tradução e articulação entre elas. Tal investigação tem como base conceitual a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret e a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law. Para estes autores, o conhecimento científico se produz não como representação da realidade através de sentenças bem formadas, mas como modos de articulação entre pesquisadores e entes pesquisados. De modo geral, estes modos de articulação podem engendrar um efeito de recalcitrância (problematização das hipóteses, conceitos, instrumentos ou mesmo questões da pesquisa) ou

docilidade (extorsão de uma resposta) por parte dos entes investigados. A possibilidade de gerar e acolher a recalcitrância seria a base para um novo parâmetro de legitimidade científica, onde se busca examinar os modos de articulação. Para investigar os modos de articulação produzidos pelos saberes e práticas psicológicos, nos focamos nas técnicas psicológicas, especialmente no campo terapêutico. De modo mais específico nossa proposta é acompanhar técnicas terapêuticas vindas de orientações distintas (Psicanálise, Terapia cognitiva-comportamental, Abordagem humanista-existencial, Gestalt-Terapia e Análise Institucional Francesa) na maneira como estão sendo performadas na Divisão de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para tal, além da descrição dos artefatos presentes em certas práticas terapêuticas, foram entrevistadas pessoas em início e em meio de terapia, estagiários, a equipe de triagem e orientadores. Em tais entrevistas é buscada uma composição conjunta na produção de conhecimentos (o “pesquisar com”), onde os pesquisados são considerados co-experts aptos a se manifestar sobre temas como: as experiências e práticas ocorridas no campo terapêutico e seus efeitos na vida cotidiana. Destacaremos basicamente três temas referentes aos resultados obtidos: : 1) a necessidade de negociação - com diferentes equipes - acerca do tempo previsto para estabilização na terapia; 2) a discrepância entre o discurso e a prática com relação a circulação de pacientes, conceitos e experiências entre as diferentes orientações; 3) docilidade e recalcitrância nos diferentes discursos como consequências dos instrumentos de pesquisa - os roteiros - e sua posterior modificação.

Código: 3639 - Uma História para a Daseinsanalyse: A Controvérsia entre Heidegger e Binswanger

RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN (Sem Bolsa)

WILLIAM PEREIRA PENNA (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O seguinte trabalho busca elucidar a história do movimento daseinsanalytico (ou Clínica do Dasein) problematizando sua prática a partir da rede que a compõem. Focamos na controvérsia que existiu entre o projeto idealizado pelo psiquiatra Ludwig Von Binswanger contrastado com o modelo original da Analítica do Dasein empreendido por Martin Heidegger na sua obra *Ser e Tempo*. Este último dirigiu severas críticas ao primeiro pelo fato de o psiquiatra ter modificado alguns elementos considerados fundamentais para a compreensão da ontologia heideggeriana. Mediante a abordagem deste caso em particular, queremos discutir a possibilidade de traçar uma nova perspectiva história entendendo a fundação da Daseinsanalyse, não através do desenvolvimento do seu discurso exclusivamente teórico nem a través das relações exclusivamente sociais que a atravessaram, mas principalmente através do conjunto de práticas em torno das quais seus idealizadores se viram modulando seus projetos que se articularam numa rede extensa que abrange instituições, psiquiatras e psicólogos, associações, autores, diversas obras, seminários, pacientes, etc... Para tal abordagem histórica visamos nos apropriar de alguns dispositivos teóricos do pensamento do antropólogo francês Bruno Latour e da epistemóloga Isabel Stengers. Para a realização deste trabalho, no que tange à metodologia, consultamos as fontes primárias pertinentes ao tema da Daseinsanalyse, fontes secundárias com comentadores do tema e entrevistas com representantes do movimento no Brasil. Os resultados da nossa pesquisa visam elucidar basicamente como um objeto dito científico (a clínica que se constituiu em torno da filosofia heideggeriana) se modula e se sustenta, não tanto pelo seu corpo teórico, mas antes pelas práticas articuladas na rede que o compõem. Assim, buscamos concluir os eventos históricos pertinentes à formação desta rede, como a fundação da International Federation of Daseinsanalysis pelo psiquiatra M. Boss, assim como a vinda deste ao Brasil e a sua participação na fundação da Associação Brasileira de Daseinsanalyse.

Código: 1820 - Gênero e Criminalização na Experiência Transexual

MARIAH RAFAELA CORDEIRO GONZAGA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Pessoas transexuais enfrentam cotidianamente barreiras que dificultam sua inserção social enquanto cidadãs. Muitos transgêneros desde muito cedo enfrentam humilhações e/ou agressões de diferentes partes. A partir daí, estar/viver em sociedade nem sempre é algo comum - começando pela escola - gerando processos diversos de criminalização. A metodologia empregada na pesquisa consiste na análise de dados coletados no relatório global da ONU sobre os Direitos Humanos de gays, lésbicas, travestis e transexuais, o site *Quem a homofobia matou* hoje do Grupo Gay da Bahia (GGB) e em outros veículos de comunicação, como jornais e internet. A problematização teórica é necessária para analisar criticamente os dispositivos transfóbicos, de maneira que a proposta é discutir conceitos e ações pondo em paralelo alguns pesquisadores que se debruçam nos estudos sobre identidade de gênero, transexualidade, sexualidade, criminalização, teoria queer. Ao analisar a sociedade disciplinar, Foucault verifica que a sua singularidade está na existência do “desvio” diante das normas vigentes. Dessa maneira, para “normalizar” os indivíduos foram desenvolvidos mecanismos e dispositivos de controle ou vigilância, que interiorizavam a culpa e causavam no indivíduo remorsos por conta de suas condutas desviantes. Utilizamos a escola como um exemplo do panóptico, instituição essa onde as normas de gênero vigentes são cristalizadas nos processos de aprendizagem e socialização das crianças. Ao observarmos que o estigma que recai sobre as pessoas transexuais justifica as variadas formas de exclusão e mesmo as mortes. Assim, os inúmeros comentários nas redes sociais e em sites de meios de comunicação sobre as mortes, com requintes de crueldade, da população transgênero, justificam, ao menos do ponto de vista discursivo, os altos índices de assassinatos. Dados de grupos como GGB, por exemplo, nos mostra o quanto o Brasil é um país hostil para pessoas transgênero. Durante a pesquisa inferiu-se que as políticas públicas voltadas à população trans ainda não são suficientes para

garantir-lhes cidadania e para combater os processos subjetivos de criminalização. Não obstante, o Estado brasileiro institui práticas segregatórias que marcam a devida posição social a qual devem estar travestis e transexuais. Seja através do novo Registro de Identidade Civil (RIC) que, além de não garantir o uso do nome social, mostra o sexo registrado ao nascimento, seja através da falta de práticas que acolham pessoas em situação de vulnerabilidade social. Sem políticas que visem agregar cidadania e dignidade a essa população, resta-lhes, não como opção mas como imposição social, a exclusão estrutural, a prostituição e por fim o entendimento dessas pessoas como doentes mentais justificando os altos índices de assassinatos.

Código: 390 - Tradições Clássicas e a Imprensa Feminina no Século XIX

THALITA CARVALHO DE LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A presente pesquisa busca investigar os vestígios da educação feminina em jornais destinados a mulheres no Brasil do século XIX, neste momento temos como pano de fundo dois fatores importantes para o norteamento da pesquisa, o primeiro se relaciona com o aspecto educativo da imprensa nesse período e sua relação com um projeto iluminista advindo da Europa, conforme mostrado pela historiadora Maria Lucia Pallares-Burke e o segundo tem relação com o peso das tradições clássicas para a formação educacional, moral e intelectual do aluno, como pode ser visto tanto nos currículos escolares do período (BITTENCOURT), como em trechos dos próprios jornais. O que buscamos através da junção desses dois fatores e da análise dos periódicos, é pensar como a influência dessa imprensa é essencial para configurar o lugar da mulher no século XIX, algo que acreditamos ser a ótica para construção do lugar dessa na sociedade burguesa desse período, de boa esposa e mãe, do zelo pelo lar e pela família; entendendo isso não como algo dado, mas um padrão a ser seguido (BOURDIEU), mostrando que houve uma apropriação de modelos femininos construídos nos textos de autores gregos e romanos para fundamentar os argumentos sobre a fixação das mulheres de classe média no espaço doméstico, no mesmo sentido apontado por Spencer-wood. É importante frisar que até meados do século XIX, essa fixação das mulheres “burguesas” em espaços domésticos ainda não estava plenamente determinada. O caso europeu é indicativo de que a problemática do público e do privado na definição das sociabilidades femininas fazia parte de negociações políticas e se fazia apresentar em discursos acalorados de feministas e filósofos (SCOTT, SPENCER-WOOD). BITTENCOURT, C.M.F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004 PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. Caderno de Pesquisa n 104. Julho 1998. Faculdade de Educação: USP SPENCER-WOOD, S. “The World They Household”. IN: Allison, P. (Ed.). The Archaeology of Household Activities. New York: Routledge, 1999, p.162-169. SCOTT, J. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1999. _____. A Cidadã Paradoxal. As Feministas Francesas e os Direitos do Homem. Florianópolis: Mulheres, 2002.

Código: 960 - O Status da Mulher na Cidade do Rio de Janeiro Segundo os Testamentos do Século XVIII

AUGUSTO ROUBERT UMBELINO DA SILVA (FAPERJ)

Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica será uma análise comparativa entre quatro contas testamentárias estudadas durante o projeto “Práticas e representações devocionais no Rio de Janeiro setecentista, segundo a documentação do Resíduo Eclesiástico (c. 1700 – 1808)”, orientado pelo professor Dr. William de Souza Martins, atuando como bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ. As quatro contas escolhidas tratarão de quatro Testadoras, sendo todas do mesmo período (século XVIII), objetivando assim abordar a participação da mulher na sociedade do período colonial, levando em conta o caráter socioeconômico da cada uma delas, as práticas devocionais, o patrimônio e, no caso das testadoras, o tipo de enterro. A escolha das testadoras foi decidida levando em conta a posição social que cada uma tinha, a fim de tratar também a disparidade entre as camadas da sociedade e a interferência das hierarquias no cumprimento dos respectivos testamentos.

Código: 1393 - “Homem Não Chora?”: Um Estudo sobre as Diferenças de Gênero e Emoções

THAÍZA ALVES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho faz parte da pesquisa: “Corpo, envelhecimento e felicidade”, orientada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Pesquisas de Sexualidade e Gênero (NESEG) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Serão analisados os discursos de homens e mulheres, de diferentes idades e classes sociais, a respeito do choro e da risada. O objetivo é analisar as diferenças de gênero nas manifestações de emoções. Homens e mulheres apresentam comportamentos e justificativas diferentes na forma de lidar com as emoções. Buscamos compreender a influência da cultura no processo de aprendizagem das emoções. Em nossa cultura, o choro é mais vinculado ao feminino do que ao masculino, pois pode estar associado à fraqueza, fragilidade, sensibilidade. O estudo pode ajudar a compreender os modelos hegemônicos de ser homem e de ser mulher em nossa sociedade, e as diferentes formas de expressar os sentimentos de acordo com o gênero. Podemos notar que muitos pesquisados criticam o discurso “machista” presente na sociedade, mas ao longo das entrevistas realizadas e dos questionários aplicados reforçam os estereótipos e as diferenças entre homens e mulheres.

Código: 2355 - As Relações de Gênero no Campo Acadêmico

PAULO LEME GONZALEZ BULL (CNPq/PIBIC)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: MARIA ELOISA MARTIN

O presente trabalho, vinculado ao Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS e realizado sob a orientação da professora Eloísa Martín, tem como objetivo investigar a presença e relevância feminina na produção acadêmica. A partir da minha participação na pesquisa “Perfil de Current Sociology”, pude observar que existem discrepâncias na divisão por gênero entre os autores publicados nessa revista. Nesse sentido, buscando traçar uma relação entre a teoria dos campos de Pierre Bourdieu e os dados secundários levantados pelos trabalhos empíricos da bibliografia, foram elaborados argumentos e hipóteses a respeito das dinâmicas do campo acadêmico conforme as relações de gênero. Através da argumentação de que há baixo índice de neutralidade de gênero presente no campo acadêmico, embora a visibilidade desse indicio tenha decrescido ao longo dos anos, o argumento hipotético central do trabalho é o de que padrões de produção científica são construídos socialmente e, portanto, evidenciam as construções sociais de gênero vigentes na academia. Com isso, o trabalho procura indagar de que maneira podem ser observadas as relações de gênero na dinâmica do campo acadêmico. Observações: O trabalho é fruto da atuação na pesquisa “Perfil de Current Sociology”, coordenado pela professora Eloísa Martín e que tem como objetivo analisar, tendo como base a construção do perfil da revista Current Sociology e os impactos de suas publicações científicas na disciplina Sociologia, a questão das políticas acadêmicas na produção de saber e da internacionalização das Ciências Sociais em relação à divisão internacional do trabalho acadêmico.

**Código: 2235 - Homens com Maior Capacidade de Raciocinar Claramente
Teriam uma Predisposição à Atitude Monogâmica?**

LÍVIA RANGEL DE CHRISTO NUNES (CNPq/PIBIC)

STEPHANIE SOARES BRUM (Sem Bolsa)

YASMIN BARBOSA SEOANE (Sem Bolsa)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: CRISTIANY ROCHA AZAMOR

O objetivo deste trabalho é investigar a possível correlação entre capacidade de pensar claramente e atitude monogâmica masculina. A partir do estudo de Kanazawa (2010) que aborda a influência da inteligência geral sobre a propensão das pessoas a adquirir valores e preferências como o liberalismo político, o ateísmo e a exclusividade sexual (no caso dos homens), decidimos verificar a relação exposta pelo autor, levantando a hipótese de que homens com maior clareza de raciocínio e pensamento tendem a apresentar uma predisposição à atitude monogâmica. Segundo Raven (1952), capacidade de pensar com clareza seria a capacidade de “(...) comparar formas e raciocinar por analogia independentemente dos conhecimentos adquiridos”, com tempo ilimitado. Encararemos atitude monogâmica como a interação romântica e sexual com apenas um indivíduo, quando em um relacionamento estável, não necessariamente matrimonial. O presente trabalho se mostra relevante não apenas por abordar questões não muito exploradas, mas também por auxiliar a compreensão do desenvolvimento humano, tanto biológico quanto social no que diz respeito ao comportamento sexual e afetivo. Este desenvolvimento também é influenciado por variáveis externas não controláveis como a cultura, histórico pessoal, genética, entre outros. A pesquisa utilizará uma amostra composta por cem homens entre vinte e trinta anos, com variados níveis de escolaridade. Os instrumentos de coleta de dados utilizados serão a escala Likert para mensurar atitude monogâmica e o teste das Matrizes Progressivas Escala Geral: Séries A, B, C, D e E. Com os resultados obtidos será realizada a análise dos dados através da correlação de Pearson entre as duas variáveis apresentadas.

**Código: 2157 - O Espaço Lúdico como uma Possibilidade de Trabalho com a Hiperatividade :
Um Estudo de Caso em Benefício da Prática do Professor em Sala de Aula**

NOEMI PACHECO VIANA (CNPq/PIBIC)

MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tem sido um dos desafios de profissionais da Educação. As escolas e os professores tentam lidar e incluir alunos com esta diferença no cotidiano escolar. Estes necessitam de maior conhecimento, informação e capacitação para atender às necessidades de crianças TDAH. Este trabalho abordará o lúdico como proposta e ferramenta eficaz para o trabalho de professores em sala de aula, possibilitando uma maior aprendizagem e a inclusão de crianças com TDAH, a partir dos dados levantados da pesquisa desenvolvida pelo grupo Criar e Brincar- LUPEA, “Jogando para não dançar”: grupos lúdicos com crianças com comportamento antissocial e problemas graves de aprendizagem em uma escola filantrópica do Rio de Janeiro, no ano de 2011. Esta pesquisa maior teve cunho qualitativo sendo uma pesquisa-ação. O LUPEA pesquisa a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem dentro do recorte de como esse espaço

pode ser propiciador de mudanças nesse processo, quando o mesmo está comprometido. O trabalho aqui proposto parte da base de dados já levantados e categorizados primariamente (BARDIN,2009), sendo escolhido um aluno participante das oficinas que apresentou, ao longo da maioria dos encontros, um comportamento que podemos categorizar como disfuncional. Tal comportamento caracterizou-se pelo movimento ininterrupto do corpo, invasão de espaço físico, a fala acelerada e a agressividade como forma de comunicação. Durante o levantamento de dados percebemos uma mudança relativa deste comportamento ao longo das oficinas. Com os resultados obtidos, percebemos a eficácia do espaço lúdico e dos jogos diante da hiperatividade e aperfeiçoamos a proposta de trabalho com crianças possivelmente hiperativas ou, efetivamente diagnosticadas com TDAH, o que não foi jamais o caso deste aluno, embora ele sinalizasse indícios de hiperatividade. Sendo assim, apostamos e defendemos que o espaço lúdico pode se tornar eficaz ao ser aplicado em uma sala de aula onde haja crianças TDAH - haja vista a hiperatividade deste aluno e a diminuição de seu comportamento agitado, que a todos incomodava ao longo das oficinas e na sala de aula - pois nos demonstrou a possibilidade de incluir, sem segregar, crianças que efetivamente possuam TDAH. Palavras chave: espaço lúdico, jogos, hiperatividade/falta de limite, possibilidade de aprendizagem.

Código: 1236 - Oficinas Temáticas: A Potência da Psicologia em um Projeto Educacional de uma ONG

LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (CNPq/PIBIC)

THIAGO COLMENERO CUNHA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho nasce a partir da pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, do Instituto de Psicologia da UFRJ, realizada no Curso Preparatório da instituição Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), localizada no Morro do Timbau, Complexo de Favelas da Maré. Propôs-se inferir quais possibilidades o trabalho da psicologia apresenta em atuação junto a um projeto educacional inserido nos marcos institucionais de uma ONG. Segundo Oliveira e Marinho-Araujo (2009), a Psicologia Escolar surge inicialmente com objetivos de adaptação do aluno, de resolução de conflitos e problemas que este pudesse apresentar em seu processo de aprendizagem. Questionamentos acerca deste tipo de inserção da Psicologia nas escolas têm sido produzidos por uma Psicologia Escolar contemporânea, compreendendo o cenário educacional a partir de perspectiva relacional, trazendo professores, coordenadores e pais também como agentes da construção coletiva desse plano, propiciando espaço para a circulação de discursos. Tendo em vista estas considerações, pôde-se investigar, a partir da metodologia de pesquisa cartográfica, de que maneira, no campo, se dá a construção desta outra forma de a psicologia ser colocada em prática. Nesse sentido, inferimos que, no campo, além da inserção institucional - que traz conflitos entre encomenda e demanda, como teoriza Lourau (1993) - pôde-se destacar as Oficinas Temáticas como forma pela qual a inserção da psicologia em um projeto educacional pode ser pensada de uma forma diferenciada. As Oficinas Temáticas, que fazem parte do projeto de pesquisa-intervenção em questão, foram criadas no ano de 2012 e se inserem na grade horária semanal de um curso, oferecido por uma ONG na Maré, o qual tem como objetivo preparar os alunos para ingressar em escolas técnicas. A partir deste dispositivo, pôde-se observar a forma como a psicologia, inserida em um projeto educacional, contribui no sentido de potencializar o espaço de fala e debate entre os alunos, desestabilizando pontos cristalizados e permitindo movimentos de invenção. Por meio da vivência dos dois pesquisadores nestas oficinas, além de entrevistas com as coordenadoras do curso e com os alunos, verificou-se que as discussões sobre temas variados com estes alunos permitiram desconstruir uma certa psicologia escolar preocupada em adequá-los ao processo de ensino-aprendizagem, produzindo, desta forma, a potência de fazer circular discursos e repensar qual é o papel do psicólogo num projeto de educacional.

Código: 3387 - Historicizando a Comunicação e a Tecnologia Através do Tempo: Oficina Comunicação Tem História – Muito Além do Bate-Papo

LARISSA BIANCA NOGUEIRA REDDITT (UFRJ/PIBIC)

DANIEL RICARDO SIDERIS DE FREITAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

O presente trabalho se destina a apresentar a oficina “Comunicação tem história – muito além do bate-papo”, realizada pelo grupo de bolsistas do PIBID com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior e do CIEP 303 Ayrton Senna. A oficina tem como tema a comunicação e a tecnologia, bem como a maneira que se relacionam através da história, e tem como objetivos principais fazer com que o aluno historicize estes conceitos e reflita sobre eles, desconstruindo possíveis preconceitos e estereótipos. Nesse texto problematizamos a aplicação da oficina e os resultados da produção dos alunos participantes em ambas as escolas, considerando as aproximações e distanciamentos em relação ao planejamento e à prática, além de fazer uma análise comparada das experiências das duas escolas. A oficina se realizou em três diferentes momentos. A primeira fase tomou lugar no laboratório de informática de cada uma das escolas. Na segunda fase, os alunos foram levados ao espaço Oi Futuro, antigo Museu do Telefone (localizado no Flamengo), onde puderam participar interativamente das atividades propostas. A terceira fase, também realizada nos laboratórios de informática, foi o momento de produção dos alunos. A diferente participação - voluntária - dos alunos, variável nestes três momentos, também será abordada.

**Código: 1081 - Questões Sociocientíficas e Argumentação,
Pensando a Construção de Materiais Educativos**

TATIANE DE ARAÚJO SANTANA (Outra)
DANIELE ESPADETE NUNES (Outra)
RAYANNE MENDES DE FREITAS PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI

O estudo nasce da necessidade de problematizarmos e construirmos alternativas didáticas que, diante das restritas condições materiais da educação básica, possam servir como possibilidade ao processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se a elaboração e uso de materiais educativos – produção textual em blog – como facilitador da aprendizagem de questões sociocientíficas, principalmente aquelas baseadas em ‘controvérsias sociocientíficas’, isto é, que mostram a natureza e a produção da Ciência como um processo em constante debate e transformação, “suscitadas, por exemplo, pela apresentação de diferentes propostas explicativas do mesmo fenômeno” (REIS, 2004). Pretende-se também fugir ao debate do senso comum, expresso pelas mídias mercantis de grande circulação. Vinculada ao Projeto Classe – projeto de pesquisa teórica sobre o conceito de classe social -, a iniciativa se fundamenta na necessidade de construirmos uma visão crítica sobre metodologias didáticas que favoreçam o processo argumentativo de alunos da Educação Básica. Partimos das teorias cognitivas contemporâneas, que compreendem os alunos como atores centrais na construção do conhecimento, e que necessitam estar inclusos em processos de ensino-aprendizagem onde o engajamento discursivo seja primordial, principalmente se o objetivo volta-se para a formação de cidadãos críticos e sua formação científica. Temos a hipótese primeira que alunos engajados em processos dialógicos possuem maior chance de se apropriarem do conhecimento científico-escolar. Partindo da linha teórica que entende o discurso como ideológico e, que aprender sobre a ciência requer a apropriação da sua linguagem, buscamos entender a elaboração de textos (blog/clippings – texto escrito/imagético e a argumentação – texto oral) como materiais de caráter didático-pedagógico. Para tanto, iniciamos a recente pesquisa partindo da apropriação teórica de autores do campo da Educação em Ciências que, preocupados em entender a sala de aula como espaço de construção de conhecimentos nos fornecerão ferramentas para compreender: (i) o processo educativo como um processo dialógico; (ii) a argumentação como parte fundamental da construção do pensamento científico e da capacidade discursiva dos alunos; (iii) a argumentação não só como estratégia para a apropriação de novos conhecimentos, mas também para a sua crítica; (iv) o uso do texto – oral, escrito, imagético – por meio da ferramenta ‘blog’ como material educativo propício para o debate crítico sobre temas sociocientíficos. Pretendemos interagir com os professores usuários dos materiais, na busca por uma avaliação do trabalho desenvolvido e, conhecer mais de perto as estratégias promotoras da argumentação em suas salas de aula. REIS, P. (2004). Controvérsias sócio-científicas: Discutir ou não discutir? IN:<http://pwp.netcabo.pt/PedroRochaReis/>

**Código: 2478 - Trajetórias de Letramento de Professores Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação:
O Caso Danielle Rousseau**

DULCE CRISTINNE PEREIRA DE JESUS (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Os trabalhos apresentados por Marcella Mendonça Moreira, Deborah Porto de Castro, Rafaela Paiva da Silva, Paloma Cristina de Oliveira Souza e Dulce Cristinne Pereira de Jesus, nesta Jornada de Iniciação Científica de 2013, integram a pesquisa As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classe popular, pela visão dos docentes da escola pública, financiada pela CAPES/OBEDUC e coordenada pela Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Ludmila Thomé de Andrade. Nesta investigação, de duração de quatro anos, em seu segundo ano (atualmente no terceiro ano), acompanhamos os professores de uma mesma escola pública, escolhida por ser pequena e ter poucas turmas em torno do ano responsável pela alfabetização. Os professores engajaram-se em um processo de formação, pela via de nossa pesquisa-formação, e mediante tal engajamento recebem uma bolsa de estudos para sua formação. Nestes trabalhos respectivos, expomos os perfis desses professores como leitores e escreventes. Cada um dos trabalhos se ocupou de descrever uma das professoras, deste ponto de vista, e teve por objetivo retratar a trajetória de letramento destes profissionais no tempo de intervenção da pesquisa. Durante a formação, foram lidos textos acadêmicos em geral e de pesquisa, voltados para o tema da alfabetização infantil de alunos de escolas públicas brasileiras. Também foram lidos muitos textos literários, principalmente de literatura infantil, mas não estritamente. Por outro lado, durante o mesmo processo, eram sistematicamente solicitadas as escritas de textos de pequena, média e grande extensão por parte dos docentes formandos. Eles também foram solicitados sistematicamente a apresentar processos de suas práticas pedagógicas alfabetizadoras para o grupo. Em 2013, a proposta de trabalho é a de construção de um artigo, que possa ser publicado em revistas que apresentem espaços destinados a docentes, em congressos ou ainda na publicação da pesquisa que está em elaboração. A metodologia para atingir o objetivo de retratar o perfil de escrevente e leitor e sua trajetória de letramento profissional docente é o levantamento de textos escritos por cada uma destas docentes focalizadas, o levantamento de sua participação no decorrer dos 60 encontros (até abril de 2013), em termos de frequência, tomadas da palavra nas discussões, realização das tarefas e outros. Fazem parte do conjunto de dados desta pesquisa

gravações de todos os encontros, em áudio, e alguns trechos em vídeo. Também é intenção metodológica aproveitar as falas docentes transcritas, enunciadas em três entrevistas coletivas realizadas durante esse tempo. Nossa fundamentação teórica está calcada diretamente nas ideias contidas no projeto do qual participamos (ANDRADE, 2010) nos estudos de letramento e de formação de professores. Magda Soares, Angela Kleiman e Brian Street, para os primeiros, e Maurice Tardif e Keneth Zeichner para os últimos.

**Código: 3061 - Contribuições da Observação Participante
no Grupo de Apoio do CAP/UFRJ para a Formação do Professor Alfabetizador**

GISELLE FIRMO BORISFF BRUM (Outra)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

O presente trabalho tem como objetivo discutir a razão pedagógica que sustenta a prática docente desenvolvida no grupo de apoio à alfabetização, realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CAP/UFRJ - com a participação dos bolsistas PIBID PEDAGOGIA da UFRJ. O Projeto PIBID UFRJ PEDAGOGIA integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, financiado pelas CAPES, com o objetivo de contribuir para a formação inicial do futuro professor a partir da sua inserção orientada no campo de sua futura atuação profissional, a escola. Não se trata de um estágio curricular obrigatório, mas de um trabalho de parceria entre Universidade e Escola Básica para propiciar ao licenciando contato com a prática docente para investigá-la e recriá-la a partir de propostas de ensino diferenciadas. Nessa direção, nossa participação no referido projeto tem favorecido, entre outras ações, a coparticipação no grupo de apoio à alfabetização. Esse grupo é entendido de forma diferente do reforço, visto que se fundamenta na perspectiva de ir ao encontro do aluno nas suas necessidades específicas e momentâneas em um espaço especialmente planejado para este fim, de modo que os alunos possam, em grupos menores, compartilhar suas compreensões e seus problemas, com base em suas próprias hipóteses de leitura e escrita, diferente de aplicação de atividades repetitivas para reforço de um comportamento ou aprendizagem ainda não elaborado, tal como defende Weisz (2009). O apoio é desenvolvido no segundo semestre do ano letivo, após a realização de um diagnóstico das turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental. Os alunos são avaliados processualmente para identificar possíveis dificuldades no seu processo inicial de alfabetização e letramento, cuja superação aponta para a necessidade de um acompanhamento diferenciado. Os alunos podem entrar e sair do grupo quantas vezes forem necessárias. A Instituição de Ensino pesquisada se preocupa em não estigmatizar os alunos que integram esse grupo, percebendo o apoio como parte integrante do processo formativo de todos os alunos. As atividades propostas tem ênfase lúdica, podendo envolver cruzadinhas, caça palavras, criação de textos de diferentes gêneros etc. O projeto se baseia na pesquisa de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2000), pois o grupo de apoio representa um caso de análise com fins de pesquisa e a observação participante e a ação colaborativa constituem-se como estratégias centrais.

Código: 2795 - A Indústria Militar na Ditadura Civil-Militar Brasileira

CIRO ALVES NOLASCO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ESTADO

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEXEIRA DA SILVA

Esse trabalho tem como objetivo analisar a criação, manutenção e queda da indústria militar vigente durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Neste pretende-se analisar fatores que possam ter afetado, direta e indiretamente, a produção brasileira de material bélico no decorrer da ditadura iniciada em 1964. Variáveis como a criação a participação de empresas produtoras de material passível de ser transformado em bélico; as relações entre o Brasil e países como os EUA e França, países fornecedores de técnicas e material militar; e a atuação do Conselho de Segurança Nacional serão analisados de forma a buscar maior entendimento sobre o setor da indústria militar brasileira que emergiu naquele contexto. Esse projeto busca, também, inserir esse estudo dentro de uma análise da política internacional vigente à época, ou seja, a Guerra Fria. Para assim expandir o entendimento sobre a indústria militar brasileira durante o período estudado, assim como as intenções, motivações e conquistas desta para o futuro desse país. Para tal se fará uso de diferentes canais de informação com o intuito de alcançar o objetivo estipulado, como as relações de entrada de material bélico no país, saída de capitais para a aquisição de técnicas militares, atas advindas do interior da burocracia de Estado da época, documentos do Conselho de Segurança Nacional, entre outros. Além de se fazer um estudo da relação de ministros, comandantes e empresas participantes desse processo para que se possa captar as mais sutis nuances do processo de criação a indústria bélica. Com esse conjunto de abordagens busca-se aumentar a compreensão sobre o tema e entender de forma detalhada como se deu a ascensão e a queda da indústria militar brasileira durante a ditadura militar brasileira.

**Código: 1034 - Alcançando os Céus do Comunismo:
O Último Discurso de Nicolae Ceau'Escu e a Revolução Televisionada na Romênia (1989)**

THAYS MEROLLA PIUBEL (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa pretende realizar um estudo sobre o fim de um dos mais importantes regimes comunistas do Leste Europeu, o da Romênia, através da análise do último discurso de seu líder, Nicolae Ceaușescu, proferido para uma multidão na Praça da Ópera em 1989, e que deixa claro a incredulidade do líder frente à insatisfação popular latente. O objetivo é reavivar a discussão em torno deste tema importante e compreender o desgaste do comunismo na época. O regime dos Ceaușescu (não apenas Nicolae, mas também sua esposa, a “cientista de renome internacional”, Elena), ganhou prestígio no país e no exterior na época. Porém, suas medidas contraditórias ao bem-estar da maioria da população ao longo de mais de 20 anos no poder destruíram a economia romena e seu povo, fazendo com que a imagem do casal fosse associada ao autoritarismo, à violência, à injustiça e etc. Isto e outras conspirações culminaram na execução do casal na noite de 25 de dezembro de 1989, fuzilados, no que seria considerada a primeira revolução televisionada. Tal fato é comprovado pela abundância de vídeos de seus discursos, de sua execução e documentários, porém há uma carência de produção historiográfica sobre a Romênia dos Ceaușescu, destacando-se somente as obras dos seguintes autores que utilizaremos: Grigore Cartianu (“O fim dos Ceaușescu - Morra fuzilado como um animal selvagem”); Ion Mihai Pacepa (“Red Horizons: The True Story of Nicolae and Elena Ceaușescu’s Crimes, Lifestyle, and Corruption”) e Edward Behr (“Kiss the Hand You Cannot Bite: The Rise and Fall of the Ceausescus”). Para a discussão do tema será analisado o “Discurso de Ceaușescu no comício de 21 de dezembro de 1989, às 12h30” e “Estenograma do julgamento do casal Ceaușescu”, documentos que expõem, respectivamente, a última representação propagandística do regime feita pelo seu líder e o balanço negativo do legado do regime dos Ceaușescu para a Romênia na visão de seus algozes, os quais empreenderam o processo revolucionário de 1989. A base teórica deste estudo será centrada nos trabalhos dos autores Michel Foucault, (“A ordem do discurso”), Eni Orlandi, (“Análise de discurso: princípios e procedimentos”) e Durval Albuquerque Jr. (“Discursos e pronunciamentos”), os quais pensam nos pronunciamentos como fontes históricas.

**Código: 1076 - As Origens do Totalitarismo:
Uma Crítica à Ciência Política Ideologicamente Conservadora**

PEDRO BRAS MARTINS DA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ESTADO

Orientação: LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA

Desde o surgimento da ciência política como ciência social independente, um conceito acompanha a disciplina e fundamenta o arcabouço teórico que orienta as pesquisas em política até os dias atuais: esse conceito é o de totalitarismo, governo ou regime totalitário, em contraposição ao conceito de democracia, governo ou regime democrático. O conceito de totalitarismo encontra até hoje em Hannah Arendt e seu *Origens do Totalitarismo* a mais forte expressão de seu significado. Desde então este se forjou como uma das mais poderosas críticas hegemônicas ao marxismo e as experiências socialistas do século XX. A ciência política tem cada vez mais se direcionado a investigar o tema dos regimes políticos democráticos, seu funcionamento e suas variações em relação à teoria democrática contemporânea. Entretanto, o consenso mainstream na ciência política, com sua maior expressão na escola estadunidense, privou a disciplina da possibilidade de realizar qualquer estudo comparativo entre o funcionamento de sistemas políticos socialistas, ou a democracia socialista calcada no conceito de poder popular, e o funcionamento de sistemas democráticos em países capitalistas, simplesmente devido a “rotulações” que diferenciavam uns como totalitários e outros como democráticos. Dessa maneira, esta pesquisa propõe-se a construir uma análise crítica do conceito de totalitarismo, partindo de Hannah Arendt até suas expressões mais contemporâneas. Para alcançar esse objetivo teremos de reconstruir as condições históricas de surgimento do conceito e investigar na teoria política marxista a contundência ou não das críticas que lhe são feitas. Baseado na crítica de Domenico Losurdo e Nicos Poulantzas e tendo o materialismo histórico como método de investigação iremos avaliar quais realmente são as raízes do totalitarismo. O objetivo central dessa pesquisa é possibilitar uma visão mais complexa do conceito, observando a relação estrutural de suas expressões com o desenvolvimento do Estado, do liberalismo e do capitalismo no século XX. Para isso, partimos da hipótese de que o socialismo per si não é a expressão do totalitarismo e de que a teoria marxista não apresenta nenhuma base para o desenvolvimento de expressões políticas totalitárias. Por fim, nossa justificativa é a de reaver as experiências socialistas como experiências de democracia operária que devem ser tratadas como experiências democráticas de construção do poder popular. Assim, abrir um campo comparativo entre essas experiências e os atuais regimes democráticos de países capitalistas, coisa que o conceito de totalitarismo impede que aconteça. Essa reabertura poderá produzir novos paradigmas para a disciplina e novas possibilidades para seu desenvolvimento.

Código: 2899 - Estado e Sociedade numa Vertente da Sociologia Política Brasileira

NARJARA CARVALHO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ESTADO

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO
ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT

O presente trabalho está circunscrito a um projeto de pesquisa mais amplo, coordenado pelo Professor-Orientador André Botelho, cujo objetivo é investigar os significados teóricos heurísticos de algumas proposições centrais a respeito da relação Estado e sociedade numa vertente da sociologia política brasileira. A partir de uma visada mais geral da pesquisa que abrange desde os trabalhos de Oliveira Vianna, passando por Victor Nunes Leal, Antonio Candido, Maria Isaura Pereira de Queiroz e Maria Sylvia de Carvalho Franco, nosso objetivo específico será aprofundar uma parcela desse debate. No estudo – ainda em fase inicial – procurar-se-á desenvolver uma abordagem não disjuntiva entre as perspectivas analítica e contextualista de estudo das ideias sociológicas, no intuito de favorecer uma comunicação entre interesses teóricos contemporâneos e pesquisas sobre o significado de textos históricos, bem como enfatizar a importância de pesquisas empírico-documentais em acervos e bibliotecas.

Código: 410 - A Repressão Política da Ditadura Militar Brasileira Durante o Período de Transição (1974-1985)

PEDRO HENRIQUE DA SILVA ORIOLA CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O objetivo deste trabalho é analisar o sentido e a dimensão da repressão política exercida pelo Estado brasileiro, durante o período de transição do regime ditatorial para o regime democrático. A priori a repressão no período datado acima está relacionada com o tipo de transição que foi realizada no país e portanto analisado a partir da perspectiva metodológica que a transição foi iniciada devido aos custos do autoritarismo para as Forças Armadas e assim controlada pelo grupo dirigente a qual obteve êxito. Assim, perceber como ao mesmo tempo em que o governo abria concessões democráticas, como por exemplo, a extinção do Ato Institucional nº5(AI-5) simultaneamente continuava interrogando, prendendo, cassando e até exterminando os seus inimigos políticos, como no caso de membros do Partido Comunista brasileiro (PCB) e o Partido Comunista do Brasil (PC do B) e até mesmo políticos cassados que almejavam voltar a exercer cargos públicos e que, portanto não estariam inclusos no projeto de transição política. Por fim, fica em evidência uma aparente contradição no discurso do governo em que se preconizava a volta do Estado de Direito, mas que executava uma transição democrática com violência política. Palavras-chaves: Transição – Repressão – ditadura militar.

Código: 3738 - Turismo na Ilha Grande (RJ): A Percepção Plural de Quem é Gestor

JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Sem Bolsa)

MARCELO AUGUSTO GURGEL DE LIMA (Outra)

MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (Sem Bolsa)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

O presente trabalho se justifica pela importância da área de estudo, uma das principais vitrines para o turismo do Rio de Janeiro e, pelo foco de dois projetos de pesquisa no âmbito do Grupo de Pesquisa GAPIS/Lattes/CNPq, apoiado pela FAPERJ. Estes projetos de pesquisa estão em desenvolvimento por uma equipe interdisciplinar envolvendo graduação e pós-graduação e buscam inovar na geração de conhecimento, em parceria com a gestão pública. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é interpretar o turismo na Ilha Grande, pela ótica dos gestores da Unidade de Conservação, conceituada no âmbito do SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000) como um “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, aos quais se aplicam garantias adequadas de proteção”. Os referidos projetos envolvem a análise do turismo em parques e as dinâmicas socioeconômicas envolvidas nestas UCs que representam categorias de manejo de proteção integral, que tem como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica mas que não permitem, em seu interior a existência de populações humanas e nem o uso direto dos recursos naturais. Para avaliar a questão de pesquisa foi selecionado o recorte no Parque Estadual da Ilha Grande. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa do tipo qualitativa em ciências humanas e sociais. Para tal, foi realizado levantamento bibliográfico e documental, assim como pesquisa de campo envolvendo observação direta nas reuniões do Conselho do parque, além da aplicação de questionários aos Conselheiros e entrevista com o gestor da Unidade. Com relação aos resultados obtidos, parece haver limitado diálogo entre as diferentes esferas de poder com relação ao planejamento turístico, uma vez que a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis ali atua, além do INEA – Instituto Estadual do Ambiente e da população local. O Parque foi implementado em 1971 e até os dias atuais, é difícil para a população entender porque a sua casa se transformou em Parque. E, apesar da Unidade de Conservação ser divulgada pelo turismo como “paraíso ecológico”, as atividades turísticas ali realizadas acontecem ainda de maneira incipiente. Com a redução das tarifas das barcas para acesso à ilha, percebe-se também um processo de popularização do turismo, ao mesmo tempo em que cruzeiros ali aportam. Além disso falta infra-estrutura básica e ainda não há um estudo sobre capacidade de carga que oriente as ações planejadas. Mas é interessante que todos os atores locais manifestam o desejo do desenvolvimento na ilha. O problema é que “desenvolver” envolve distintos significados e interesses que estão na base de inúmeros conflitos.

Código: 2201 - “Não me Representa!”:

Comunicações e Relações Clientelares-Patrimoniais na Câmara dos Deputados Brasileira

CAROLLINE DE SOUZA FERREIRA LEITE (CNPq/PIBIC)

CARLOS DANIEL DA LUZ BARBOSA (UFRJ/PIBIC)

GABRIEL NOVELLO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: SUZY DOS SANTOS

Na abertura da I Conferência Nacional de Comunicação – Confecom, o então presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva chamava atenção para a necessidade de se coibir o avanço de emissoras de rádios outorgadas a instituições sociais que servem de fachada para o controle de políticos tradicionais de várias regiões do país. Se, em um primeiro instante, essa fala poderia sinalizar para uma ruptura na lógica das políticas de comunicação nacionais, a continuidade do discurso tratou de arrefecer a esperança: “e nós sabemos que todas essas coisas têm que passar pelo Congresso Nacional” (Silva, 2009). Com uma expressiva quantidade de radiodifusores entre os seus membros, o Congresso Nacional é locus primordial da rede de relações entre os poderes locais, regionais e nacionais que fundamenta o sistema que temos chamado de coronelismo eletrônico (Santos, 2006, 2007, 2008; Santos, Capparelli, 2005). No intuito de desenvolver um aparato teórico-metodológico para compreender as dinâmicas assimétricas de poder e negociação neste cenário, busca-se concatenar o papel dos meios de comunicação como elemento de ruptura ou continuidade no sistema político nacional e as especificidades geopolíticas do mercado brasileiro de comunicações. Este artigo pretende articular considerações preliminares para uma genealogia dos atores políticos ligados às comunicações no país a partir da análise dos deputados federais detentores de outorgas de radiodifusão nas legislaturas completas após a democratização (1985-2010). Busca-se demonstrar, nesse estrato do Congresso Nacional, continuidades e (re)semantizações do sistema coronelista eletrônico, no qual o controle dos meios de comunicação é o cerne da análise por assumir forma similar ao que foi a posse da terra na Primeira República. O controle dos meios de produção baseado no poder político em detrimento do poder econômico pode ser relacionado à debilidade da distinção entre interesses público e privado. Palavras-Chave: clientelismo, patrimonialismo, políticas de comunicação.

Código: 1954 - A Representação do Professor no Imaginário Social

SABRYNA RAYCHTOCK (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões de uma pesquisa realizada entre os anos de 2010 e 2011, que buscava delinear os estereótipos e representações do professor no cinema brasileiro e que, posteriormente, seguiu dando origem à investigação sobre a representação do professor no imaginário social no contexto atual. O estudo é baseado, principalmente, em análise filmográfica, considerando o catálogo da Agência Nacional de Cinema, que registra a produção brasileira a partir de 1995, com a seleção de obras de ficção, as quais apresentam em seus enredos a presença de um professor. Assim, este trabalho busca avaliar como esse profissional é retratado e qual é a imagem que o cinema transmite desse agente social, levando em consideração que o cinema cria e norteia certos modismos e estereótipos na sociedade. A análise filmográfica privilegia perceber a dinâmica entre cinema e imaginário social, buscando entender até onde ambos se influenciam mutuamente. Isso favorece subsídios interessantes para avaliar a imagem sobre o docente que concebemos hoje em dia, e perceber qual é e quais foram os ideais de professor que o cinema transmitiu e vem comunicando para seu público. A partir disso, procura-se compreender os estereótipos transmitidos pela indústria cinematográfica, buscando analisar sua possível influência, tanto na prática docente quanto na imagem que o professor tem de si. É possível observar que, por algum motivo, estimulado pelo imaginário social do público de cinema e dos diretores brasileiros, os professores aparecem como figuras emblemáticas, como mantenedores singulares de moral e ética idealizadas, que inspiram, salvam e cativam aqueles ao seu redor, remetendo à imagem mitológica de um tipo de arquétipo de herói. Com inspiração nos achados e referenciais teóricos, identificou-se elementos em comum entre a imagem do professor e de uma forma heroína de “ser”, já que as inferências trazem à tona a temática do conflito identitário pelo qual passa o profissional da área de educação e o seu autoreconhecimento como o “salvador” de uma determinada sociedade.

Código: 2313 - Aspectos da Dependência Servil à Instituição Eclesiástica nas Atas do IV Concílio de Toledo

GUILHERME MARINHO NUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PODER

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Durante o século VII na Península Ibérica, vemos ocorrer um processo duplice de afirmação política e organização interna por parte da instituição eclesiástica. Devemos notar que a autoridade do clero passava pela garantia da posição de seus membros na camada nobiliárquica, submetidos às estruturas sociais proto-feudais que permeavam o reino visigodo. O presente trabalho pretende debater o discurso construído no período acerca da relação estabelecida entre a instituição eclesiástica e

seus servos, que se encontravam ligados a ela por laços de dependência análogos aos setores laicos. Focamos-nos, portanto, em apreender alguns dos aspectos que delinham a dominação de homens pela instituição eclesiástica no período. Tendo isto em vista, optamos por analisar primordialmente as atas do IV Concílio de Toledo, reconhecendo-o como um dos sínodos que apresentam significativo esforço normatizador em relação ao tema. Cabe ressaltar, que não objetivamos compreender, em sua totalidade, a situação dos segmentos inferiores da sociedade visigótica, mas sim abordar a problemática em conformidade com as referências presentes nas atas conciliares anteriormente mencionadas.

Código: 558 - O Direito de Desconectar: O Suicídio e o Panóptico na Web 2.0

CLARA LEITÃO ABREU (UFRJ/PIBIC)
GUSTAVO PEREIRA NOTARIO (Sem Bolsa)
DÉBORAH AZEVEDO COUTINHO (Sem Bolsa)
LUCAS BERLANZA CORRÊA (Sem Bolsa)
LORENA VAL DE MOURA (Sem Bolsa)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Este trabalho tem como objetivo relacionar a questão do suicídio com as novas tecnologias, sobretudo a web 2.0. Ajudaram-nos em nossa construção teórica os estudos de Durkheim a respeito do suicídio, bem como os escritos de Michel Foucault e Gilles Deleuze sobre o poder nas sociedades disciplinar e de controle, principalmente o estudo foucaultiano sobre o modelo do panopticon, de Jeremy Bentham, centro da sociedade disciplinar de vigilância. Procuramos ir além dos grandes exemplos práticos de aplicação desse modelo, como a escola, o hospital psiquiátrico e a prisão, e colocamos como nosso campo de estudo a Rede Mundial de Computadores, espaço intangível no qual a sociedade contemporânea pode se conectar. Nos locais físicos já citados, poucas pessoas fazem a vigilância de muitas e o intuito é educar ou reeducar os indivíduos para que eles se adaptem à sociedade. Acreditamos que o potencial panóptico da Internet não se encontra muito longe dessa definição, mas com desdobramentos interessantes. Para complementar os estudos de Foucault, utilizamos a concepção de Deleuze de sociedade disciplinar que dá lugar à sociedade de controle. Enfim, fazemos a aplicação do modelo panóptico nessa nova sociedade, que não estaria limitada apenas a vigilância em espaços fechados. O advento das novas tecnologias proporcionaram possibilidades de vigilância excepcionais, seja através da Internet ou de câmeras de segurança. É precisamente a Internet, com todas as suas possibilidades além-espaco que culminam na web 2.0, o principal foco deste trabalho. O artigo pretende analisar o suicídio a partir de três produtos existentes na Internet sobre o tema, são eles: o aplicativo anti-suicídio do Facebook desenvolvido pela ONG britânica The Samaritans; o grupo de discussão pró-escolha chamado ASH (alt.suicide.holiday); e o Web 2.0 Suicide Machine, que promove o suicídio virtual através do completo desligamento do indivíduo de “vidas” virtuais. Com nosso estudo, observamos que apesar da Internet ser um grande mecanismo da sociedade de controle, ela possui elementos capazes de perpetuar elementos característicos da sociedade disciplinar e mais: de apropriar-se deles e revertê-los a estruturas de poder diferenciadas.

Código: 2708 - Deep Web: As Teias Ocultas de um Mar Turbulento

MARINA SERRA MURTA MAIA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Não indexável pelas ferramentas de busca convencionais – como o Google, por exemplo –, a deep web é definida como o “lado escuro da internet” por muitos sites que escreveram sobre o tema. Trata-se de uma zona livre, anárquica e anônima de troca de informações, possível de acessar apenas através de um browser específico, o Tor (The onion router). Este browser e programas baseados nele tem sido usado por internautas de países submetidos a ditaduras para burlar a censura do governo, uma vez que o IP do internauta fica totalmente mascarado. Movimentos importantes como a WikiLeaks e a legião de Anonymous, movimento político global, surgiram através de pesquisas, captura e interações na deep web. Esta pesquisa, em estágio inicial, vinculada ao Núcleo de Pesquisa do Pontão de Cultura Digital da ECO/UFRJ, pretende articular conceitos como anonimato, privacidade, poder e interações, passando brevemente pelo tipo de economia utilizada em transações ilegais nesta rede. Metodologicamente, a pesquisa se desenvolverá a partir de leituras e revisão bibliográfica sobre a deep web e o mapeamento dessas questões assim como em uma ativa navegação nas redes, links e sites que a constituem para observar seu funcionamento e dinâmica. Pretendemos ao longo da pesquisa mapear exemplos de como acessar a deep web e de seu funcionamento e gestão e utilizar como referência teórica a noção de biopoder e biopolítica propostas por Michel Foucault e por teóricos do Capitalismo Cognitivo e da Cultura Livre, assim como os debates realizados por movimentos como o Transparência Hacker para pensar a gestão da informação e do conhecimento na Deep Web e a cultura do segredo e da transparência de dados. Não referenciada pelos motores de busca essas informações e dados representam 70 a 75% do total do que circula na rede, ou seja, cerca de um trilhão de páginas não indexadas. Como parte da metodologia iremos pesquisar ferramentas de mineração de dados, para além dos buscadores já conhecidos.

Código: 3497 - Alfabetizar no Sexto Ano? “Por quê”? Elas não Conhecem as Letras?

ANA LÚCIA BITTENCOURT BARBOSA (Sem Bolsa)
PRISCILLA DA SILVA FRAZÃO (Sem Bolsa)
SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

Esta pesquisa está relacionada com o grupo de pesquisa Criar e Brincar: LUPEA quando este estuda e desenvolve pesquisas sobre as questões de barreiras na aprendizagem decorrentes não somente de questões emocionais, mas igualmente de questões das práticas pedagógicas adotadas. Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho foi o de analisar uma prática docente com crianças que chegam ao 6º ano do ensino fundamental sem aprender a ler e escrever. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa de campo, em fase ainda de análise de dados, para que pudéssemos ter dados de análise e, dessa forma, testarmos se nossa hipótese era pertinente. Essa pesquisa, de cunho qualitativo, tendo o perfil metodológico de pesquisa-ação, foi feita em duas turmas do 6º ano, de uma escola Municipal do Rio de Janeiro. A observação das turmas A e B tiveram início em Junho de 2012 até Março de 2013. No primeiro momento foi feita a observação das turmas para identificar alunos nesta situação (sem saber ler e/ou escrever). No segundo, foram aplicados questionários semidirigidos e entrevistas informais aos professores e gestores da escola. E o terceiro, em andamento, é a análise dos dados levantados e a articulação destes com a parte teórica estudada anteriormente. Dessa forma pretendeu-se observar se os projetos, os professores, se os recursos que estão sendo utilizados com as crianças propiciariam uma aprendizagem efetiva, se esses alunos participam ativamente de seu processo de aprendizagem ou se ficam excluídos do restante de seus colegas de turma devido as suas dificuldades com a leitura e a escrita. Sendo assim, constatamos até então que professores do segundo segmento do Ensino Fundamental sentem dificuldades em trabalhar com estes alunos específicos devido à ausência de conhecimento na área de alfabetização, turma superlotadas, ausência familiar, fatos esses que dificultam ainda mais a chegada desses alunos que não sabem ler e/ou escrever no 6º Ano. Palavras-chaves: Leitura e escrita, práticas pedagógicas, inclusão e exclusão.

Código: 3284 - Aprendizagem Significativa na Educação Infantil: O Dilema entre o Discurso e a Prática

JÉSSICA SILVA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

O tema deste trabalho é resultado dos estudos do trabalho de conclusão de curso da autora, para o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir da compreensão de que a primeira modalidade de ensino da educação básica no Brasil, a Educação Infantil, é um momento em que o ser humano está no início do seu longo e complexo desenvolvimento, percebe-se que esta etapa é de suma importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Contraditoriamente, ao longo dos anos de estudos na UFRJ e estágios relacionados, e por meio da experiência docente em nível de educação infantil, notou-se que algumas práticas pedagógicas não favoreciam o desenvolvimento integral da criança em suas instâncias afetivas, cognitivas e sociais, uma vez que as atividades oferecidas e mediadas pelos professores de educação infantil eram limitadas no que tange a ludicidade, tendo como consequência uma rotina fatigada e imutável. Esta dualidade entre o discurso construído na UFRJ e a prática pedagógica observada em algumas escolas, nos possibilita questionar sobre as consequências negativas que estas atividades trazem como resultado à aprendizagem. Este trabalho se baseia em referências de autores sobre aprendizagem e desenvolvimento humano, como Piaget, Vygotsky e Wallon. O objetivo é identificar que existe um discurso teórico que, em muito, se limita ao espaço acadêmico, assim como compreender que algumas práticas pedagógicas obstruem a possibilidade de promover uma aprendizagem significativa para a criança. Defendemos que toda aprendizagem necessita ser transformadora e problematizadora da ação, onde ao identificar situações-problema, o sujeito as solucione não apenas reproduza ações sem reflexão; que construa saberes. Assim, quando afirmamos que na infância, a criança percebe o mundo por meio da exploração do ambiente, sugerimos que o lúdico esteja na apresentação das atividades e atue como um interlocutor desta aprendizagem. Como metodologia, este trabalho reúne revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento infantil, o lúdico, análise de questionário aberto respondido pelos professores de educação infantil e outro, pelos alunos graduandos do curso de Pedagogia, futuros professores de educação infantil. Propomos, a partir desta pesquisa, a reflexão e a problematização das consequências de uma prática pedagógica que não objetiva o desenvolvimento da criança, compreendendo que o professor assume papel de destaque para o resultado de uma aprendizagem significativa na Educação Infantil. Mas será que todos os professores estudados pensam dessa forma? Será que no confronto entre o que aprendemos na Graduação e vemos e vivemos depois na prática há alguma possibilidade de articulação pela proposta lúdica? Palavras chave: aprendizagem significativa, desenvolvimento infantil, aprendizagem lúdica.

Código: 3514 - Alfabetizar e Letrar: O que Significam para Professores Alfabetizadores?

LORELAY PEREIRA BRANDÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

É possível dizer que desde o final dos anos de 1990, discursos de educadores sobre alfabetização, livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, propostas e orientações curriculares publicadas por Secretarias de Educação e Governo Federal, têm, majoritariamente, enfatizado o ensino da leitura e da escrita iniciais a partir de práticas sociais de leitura e de escrita (ALBUQUERQUE, 2002). Ou seja, sugerem, enfaticamente, que práticas pedagógicas de alfabetização se deem em contextos de letramento. Questionamos, no entanto, se práticas pedagógicas de professores alfabetizadores de escolas públicas do município do Rio de Janeiro, efetivamente, têm se baseado nesta perspectiva do alfabetizar letrando (SOARES, 2004). Neste sentido, o presente trabalho buscou investigar de que modo, professores de 1º ano do Ensino Fundamental, compreendem e se apropriam de tais orientações ao ensinar crianças a ler e a escrever (CHARTIER, 2000). Para tanto, adotamos como procedimentos metodológicos observações de aulas, análise de materiais didáticos efetivamente utilizados na prática pedagógica e entrevistas com docentes. Os dados construídos até então sugerem que os docentes apropriam-se de modo singular dos conceitos alfabetização e letramento, bem como das concepções subjacentes às produções acadêmicas e orientações curriculares sobre o tema .

Código: 2370 - KANT e a Refutação do Idealismo

MARINA DE OLIVEIRA CAVALCANTI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: PEDRO COSTA REGO

O projeto irá trabalhar a partir de textos específicos do pensamento de Kant e Heidegger, desenvolvendo reflexões sobre um questionamento particular que envolve ambos. A questão a ser investigada é comumente denominada “questão do mundo externo”, acerca da qual Kant oferecerá uma prova sobre a qual pretende-se desenvolver um estudo particular. Seguindo uma vertente posterior Heidegger se colocará frente ao pensamento Kantiano para questionar seus fundamentos e desconstruir seus princípios segundo as bases da sua filosofia. A investigação fará passagem por três textos fundamentais na reflexão acerca do problema do mundo externo em Kant e Heidegger se detendo primordialmente no último deles: “Quarto paralogismo; Paralogismo da idealidade (da relação externa)”; “Refutação do idealismo”; e “Ser e Tempo, parágrafo 43 A”; O estudo pretende reconstruir o argumento de Kant acerca da prova da existência do mundo externo com a intenção de reconduzir a questão aos seus pressupostos. Num primeiro momento, devem-se expor através de uma análise prévia os conceitos determinantes presentes na prova de acordo com as funções que lhes são atribuídas na estrutura epistêmica geral do pensamento kantiano. Num segundo momento iremos interpretar a prova do mundo externo oferecida por Kant na “Refutação do idealismo” avaliando se o argumento ali presente prova aquilo a que se propõe sem se comprometer com uma tese que desconstrua seu próprio sistema, ou sem desembocar num falso silogismo, erros que revelariam uma contradição dentro do próprio sistema kantiano. Uma vez concluindo que o argumento é bem sucedido, isto é, que não é simplesmente falso ou contraditório em si mesmo, devemos avaliar se não podemos simplesmente considera-lo um argumento circular que pressupõe na bases das suas premissas aquilo mesmo que precisa provar. Num terceiro momento, o projeto buscará compreender e estruturar o argumento heideggeriano contra a questão do mundo externo, tendo como princípio que os dois pensadores são passíveis de um diálogo comum. Partindo do pressuposto de que as duas filosofias não são necessariamente contraditórias, a análise visará a demarcação de elementos comuns entre Heidegger e Kant, nesse ponto da investigação o projeto voltará parcialmente à obra “Ser e Tempo” de Heidegger a fim de eleger e expor suas características essenciais para que se compreenda o argumento do autor contra a prova kantiana. Por último será feita uma avaliação geral da relação do problema do mundo externo em Kant e Heidegger, exprimindo uma opinião formal acerca das diferenças e semelhanças mais essenciais entre os dois filósofos na consideração desse mesmo problema e oferecendo uma interpretação a favor da necessidade, defendida por Kant, ou da superficialidade, assim entendida por Heidegger, de uma tal prova.

Código: 3202 - Não-Cognitivismo Metaético: Uma Abordagem Semântica

PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA

Este trabalho trata das perspectivas e problemas enfrentados pelas teorias não-cognitivistas do discurso moral. A explicação padrão do significado de sentenças declarativas parte da ideia que uso típico dessas sentenças é o de expressar estados mentais – a saber, crenças – que almejam representar ou descrever veridicamente a realidade. O significado pode então ser considerado do ponto de vista da semântica das condições de verdade. Teóricos não-cognitivistas sustentam que os proferimentos de sentenças envolvendo palavras morais, embora tenham uma forma declarativa, expressam um tipo de estado mental muito diferente das crenças, não só em termos da atribuição do valor de verdade, mas também quanto à sua conexão especial com a motivação. Esses estados mentais não-cognitivos expressos pelas sentenças morais, portanto, requerem uma

semântica alternativa à semântica das condições de verdade – uma semântica que dê conta das diferenças no uso típico e na natureza dos estados mentais expressos, mas que preserve os mesmos poderes e relações lógicas que as sentenças morais partilham com as sentenças declarativas em geral. O objetivo deste trabalho é expor e avaliar criticamente como as teorias não-cognitivistas conseguem, se é que conseguem, fazer isso.

Código: 218 - As Noções de Necessidade, Possibilidade e Contingência na Relação de Causalidade

EDSON VINÍCIUS BEZERRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: JEAN YVES BEZIAU

A Lei da Causalidade diz que todo efeito tem uma causa. Tal lei foi explorada por Schopenhauer em sua tese de doutorado chamada “On the Fourfold Root of the Principle of Sufficient Reason”. Segundo Schopenhauer, a Lei da Causalidade é uma expressão do Princípio de Razão Suficiente que se aplica às mudanças dos objetos materiais, isto é, os eventos. Considerando esta lei, podemos dizer que a causalidade é uma relação entre eventos em que um deles é a causa e o outro é o efeito. Embora as relações causais sejam particulares, algumas delas ocorrem com frequência. Segundo David Bohm, a partir desse comportamento regular e constante da natureza podemos interpretar que essa constância de relações causais na natureza é, de certa forma, necessária, no sentido que tais relações não poderiam ser de outro modo. Essas relações “necessárias” entre eventos seriam as leis causais. Assim, podemos fazer uma generalização dizendo que eventos do tipo A seguem eventos do tipo B. É nesse sentido que as ideias de possibilidade e contingência entram em cena. Essa regularidade existente é composta de eventos que têm caráter contingente, isto é, eventos que ocorrem, mas que poderiam não ter ocorrido e esta não-ocorrência não implicaria uma transgressão de uma lei física. E esses eventos que são passíveis de serem previstos são os eventos possíveis, pois ainda não ocorreram. Tendo em vista as relações que os eventos têm com as noções de necessidade, possibilidade e contingência, podemos nos perguntar qual é a relação desses eventos com as proposições que os descrevem. Se levarmos em conta essas proposições que falam sobre tais eventos, como será a relação de causalidade entre tais proposições? Podemos elaborar um conectivo que descreva a relação de causalidade entre as proposições que versam sobre eventos. O problema de se considerar um conectivo da relação de causalidade na lógica proposicional clássica é que uma lógica de dois valores não consegue descrever um conectivo de causalidade que consiga dar conta das noções de possibilidade, necessidade e contingência. Uma alternativa é considerar lógicas multivaloradas que permitem a formulação de tal conectivo que, por sua vez, conseguirá descrever as proposições tendo em vista as noções de possibilidade, contingência e necessidade – as noções modais. Essa lógica multivalorada permitirá que nós falemos de proposições sobre eventos futuros, que têm caráter contingente. E possivelmente, com a combinação dessas noções modais entre si, podem aparecer outras noções frutos dessas combinações, como por exemplo, a noção de acaso.

Código: 1446 - A Importância da Escuta:

Uma Análise acerca das Demandas de Agentes Socioeducativos do DEGASE

GABRIELA PIRES DA SILVA (Outra)

LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Outra)

NATASHA PASQUINI DE LIRA (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O agente socioeducativo é uma categoria profissional criada na tentativa de associar as funções de vigilância e disciplina dos antigos monitores, a fim de melhorar o atendimento aos adolescentes em conflito com a lei no DEGASE. Esses agentes são os principais responsáveis pela custódia dos jovens que cumprem medida socioeducativa. Temos aqui então, a junção do que para Freud seriam “as três profissões impossíveis: governar, educar e tratar”. É importante dizer que o presente trabalho é um desdobramento do “Projeto Parcerias: Adolescentes em conflito com a lei”, que atua no DEGASE desde o ano de 2009, onde são realizados grupos de reflexão com os adolescentes internos. Com esse percurso no campo foi possível perceber que o nosso trabalho produzia efeitos para além de tais grupos, repercutindo na instituição como um todo. Sendo assim, notamos então a necessidade, por parte dos agentes, da realização de encontros grupais que pudessem promover uma escuta de suas demandas enquanto trabalhadores que exercem uma difícil função. Deste modo, iniciou-se no ano de 2013 um grupo de reflexão com os agentes socioeducativos do DEGASE. É interessante ressaltar que a simples proposição desses grupos já fez com que levantássemos os seguintes questionamentos: Que demandas são essas? Quais atravessamentos perpassam as falas desses agentes? Que sofrimentos os constituem? Como os agentes vêem seu próprio trabalho? Deste modo, para nortear nossas discussões nos referimos a Salles Filho, que em sua tese elaborada a partir de trabalhos com esses mesmos atores percebeu que muitas dessas demandas referiam-se a queixas que diziam respeito à categoria profissional. Além disso, esses discursos apontavam para uma estigmatização dos agentes, bem como a conflitos no campo de atuação que envolvem o paradoxo entre as tarefas prescritas e a experiência real. Tendo em vista este panorama, buscamos neste trabalho realizar uma análise das demandas dos agentes socioeducativos. Para isto nos utilizaremos dos registros produzidos a partir das visitas semanais à instituição, assim como o referencial teórico de autores como Dejours e Salles Filho, que nos auxiliam na problematização das questões que emergem no campo. Palavras-chave: agentes socioeducativos, demandas, adolescentes em conflito com a lei.

**Código: 2462 - Trajetórias de Letramento de Professores Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação:
O Caso Janete**

RAFAELA PAIVA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Os trabalhos apresentados por Marcella Mendonça Moreira, Deborah Porto de Castro, Rafaela Paiva da Silva, Paloma Cristina de Oliveira Souza e Dulce Cristinne Pereira de Jesus, nesta Jornada de Iniciação Científica de 2013, integram a pesquisa As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classe popular, pela visão dos docentes da escola pública, financiada pela CAPES/OBEDUC e coordenada pela Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Ludmila Thomé de Andrade. Nesta investigação, de duração de quatro anos, em seu segundo ano (atualmente no terceiro ano), acompanhamos os professores de uma mesma escola pública, escolhida por ser pequena e ter poucas turmas em torno do ano responsável pela alfabetização. Os professores engajaram-se em um processo de formação, pela via de nossa pesquisa-formação, e mediante tal engajamento recebem uma bolsa de estudos para sua formação. Nestes trabalhos respectivos, expomos os perfis desses professores como leitores e escreventes. Cada um dos trabalhos se ocupou de descrever uma das professoras, deste ponto de vista, e teve por objetivo retratar a trajetória de letramento destes profissionais no tempo de intervenção da pesquisa. Durante a formação, foram lidos textos acadêmicos em geral e de pesquisa, voltados para o tema da alfabetização infantil de alunos de escolas públicas brasileiras. Também foram lidos muitos textos literários, principalmente de literatura infantil, mas não estritamente. Por outro lado, durante o mesmo processo, eram sistematicamente solicitadas as escritas de textos de pequena, média e grande extensão por parte dos docentes formandos. Eles também foram solicitados sistematicamente a apresentar processos de suas práticas pedagógicas alfabetizadoras para o grupo. Em 2013, a proposta de trabalho é a de construção de um artigo, que possa ser publicado em revistas que apresentem espaços destinados a docentes, em congressos ou ainda na publicação da pesquisa que está em elaboração. A metodologia para atingir o objetivo de retratar o perfil de escrevente e leitor e sua trajetória de letramento profissional docente é o levantamento de textos escritos por cada uma destas docentes focalizadas, o levantamento de sua participação no decorrer dos 60 encontros (até abril de 2013), em termos de frequência, tomadas da palavra nas discussões, realização das tarefas e outros. Fazem parte do conjunto de dados desta pesquisa gravações de todos os encontros, em áudio, e alguns trechos em vídeo. Também é intenção metodológica aproveitar as falas docentes transcritas, enunciadas em três entrevistas coletivas realizadas durante esse tempo. Nossa fundamentação teórica está calcada diretamente nas ideias contidas no projeto do qual participamos (ANDRADE, 2010) nos estudos de letramento e de formação de professores. Magda Soares, Angela Kleiman e Brian Street, para os primeiros, e Maurice Tardif e Keneth Zeichner para os últimos.

**Código: 1395 - A Didática e o Aprendizado da Docência de Futuros Professores:
Aspectos Teóricos sobre o Conhecimento de Base dos Formadores**

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ)
ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (FAPERJ)
AMANDA DE JESUS SILVA (UFRJ/PIBIC)
CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho filia-se à pesquisa “A Didática e o aprendizado da docência no processo de constituição profissional de futuros professores”, realizada pelo GEPED – Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores. A pesquisa em questão vem analisando conhecimentos sobre a docência construídos por concluintes de cursos de licenciatura da UFRJ, através do estudo de Didática. O objetivo da pesquisa consiste em investigar as consequências do ensino dessa disciplina para o processo de constituição dos saberes profissionais docentes, mais detidamente no que se refere ao que faz o professor formador, em Didática, para ensinar a ensinar. Cruz (2012) identificou que professores de Didática não, necessariamente, investem seus esforços epistemológicos no domínio de conhecimentos da Didática. Nessa direção, este trabalho, de natureza teórica, realizado com base no estudo da literatura, valendo-se de estratégias de fichamentos, de discussão temática no grupo de pesquisa e de realização de seminários, discute a base de conhecimento do professor formador. Recorremos a Shulman (2005), que realiza investigações sobre o conhecimento de base para a docência; a Roldão (2007), que discute como o ensino é compreendido e trabalhado pelos formadores de professores; e a Zeichner (2009), que propõe uma agenda de pesquisas para a formação docente e destaca que “é necessário mais pesquisas que investiguem as consequências de quem está lecionando um determinado componente do curso (...)” (p.25). Recorrendo especificamente às contribuições de Shulman, os resultados de nossas teorizações apontam que o conhecimento da matéria a ser ensinada diz respeito ao entendimento do professor sobre a estrutura da disciplina, sobre como ele organiza cognitivamente o conhecimento da matéria que será objeto de ensino. Essa compreensão requer ir além dos fatos e conceitos intrínsecos à disciplina e pressupõe o conhecimento das formas pelas quais os princípios fundamentais de uma área do conhecimento estão organizados. Assim, o domínio da estrutura da disciplina não se resume tão somente à detenção dos fatos e conceitos do conteúdo, mas também à compreensão dos processos de sua produção, representação e validação epistemológica, o que requer entender a estrutura da disciplina, compreendendo o domínio atitudinal, conceitual, procedimental, representacional e validativo do conteúdo. Os resultados evidenciam preocupações quanto à possível fragilidade da formação em Didática dos futuros professores, visto que nem todos os professores dessa disciplina investem seus esforços epistemológicos sobre o processo de ensino, núcleo estruturante da área (CRUZ, 2012).

Código: 3626 - O Início da Carreira Docente: Principais Desafios e Estratégias

BRUNA RAMOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO

Este trabalho é um recorte do trabalho de conclusão de curso elaborado a partir da pesquisa “O trabalho docente e a aprendizagem da profissão nos primeiros anos de carreira”, desenvolvida pelo GEPROD, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente, na Faculdade de Educação. Tem como finalidade entender como os professores recém-formados vivem o trabalho docente e quais são os principais desafios da vida profissional e estratégias para o enfrentamento desses desafios. Para isso, buscará: (a) identificar os principais desafios enfrentados por esses docentes no início da carreira; (b) identificar as estratégias que utilizam no enfrentamento desses desafios; (c) identificar as principais contribuições da formação acadêmica para o desenvolvimento profissional; e (d) identificar os conhecimentos que são mobilizados no enfrentamento dos desafios que se inserem no âmbito do trabalho docente e quais aqueles dos quais professores iniciantes na carreira se ressentem. A pesquisa tem como sujeitos professores ingressantes no magistério do sistema público da cidade do Rio de Janeiro, nos últimos três anos. A coleta de dados foi realizada através de questionários, grupos de discussão e uma entrevista com integrantes do nível central do sistema de ensino. A finalidade dessa entrevista foi mapear as condições de ingresso e de atuação dos docentes, bem como as estratégias de apoio a eles dirigidas e as concepções que orientam as práticas nas escolas municipais do RJ. A aplicação dos questionários foi feita, de forma online, com oitenta professores da rede que se dispuseram a participar da investigação. Os grupos de discussão foram realizados com alguns dos professores que responderam ao questionário e tiveram com o objetivo, complementar as informações já obtidas e aprofundar os pontos relevantes identificados. As questões propostas estavam voltadas para a compreensão de como esses professores vivem o seu trabalho, o que pensam, e qual o significado eles atribuem à formação e articulação de suas práticas. A pesquisa encontra-se em fase de análise de dados, tendo como principais interlocutores Dubar, Lüdke, Marcelo, Morgado, Tedesco e Fanfani, Tardif e Lessard, que nos ajudaram a compreender o fenômeno estudado. As primeiras análises realizadas apontam que professores participantes da pesquisa, em sua maioria são mulheres e jovens de até 29 anos, destacam como as principais dificuldades encontradas no trabalho, os professores o relacionamento com a família do aluno e a manutenção da disciplina em sala de aula. Os resultados iniciais apontam ainda para as conversas informais com os colegas de trabalho como o fator que mais ajuda os professores ingressantes participantes da pesquisa a enfrentarem os desafios na carreira. Destaca-se a importância da relação com os pares para a aprendizagem da profissão.

Código: 345 - Repensando o Ensino de Jornalismo com Imagens e Palavras

LAURA MAIA DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

PATRICIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE (PIBIAC)

ISABELLA CATÃO PEREIRA (PIBIAC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

O Projeto que estabelece as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em 2013. Destaca a singularidade dessa formação e define que os Cursos de Jornalismo passam a ser designados como Cursos de Bacharelado e não como uma habilitação do Curso de Comunicação Social. As Diretrizes Curriculares e a recente decisão do Supremo Tribunal Federal sobre a não obrigatoriedade do diploma para o exercício do Jornalismo têm implicado reflexões e debates sobre o valor do registro profissional e sobre o Ensino. A formação em Jornalismo também tem sido discutida em fóruns especializados em função dos efeitos da convergência nas rotinas produtivas. Hoje, os Cursos de Jornalismo são alguns dos mais procurados, exigindo dos candidatos notas cada vez mais altas para a conquista de uma oportunidade de estudar nas instituições federais e estaduais de ensino superior. Mas apesar dessa concorrência, muitos cursos precisam rever suas grades curriculares para alcançar maior qualidade. Os usos e apropriações do computador e da Internet têm provocado muitas transformações e impõem novos desafios para as práticas jornalísticas. Porém, nem sempre os cursos acompanham as mudanças nos modos de produzir as notícias enfrentadas pelos jornalistas no mercado de trabalho e oferecem aos alunos oportunidades de conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de maneira crítica e criativa. Assume-se que o aperfeiçoamento do exercício do Jornalismo como uma forma de conhecimento está associado à formação dos futuros profissionais. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa em vídeo sobre o ensino do jornalismo audiovisual nas universidades mais procuradas pelos estudantes na cidade do Rio de Janeiro, revelando desafios e apontando algumas perspectivas. A revisão bibliográfica, o roteiro e as entrevistas realizadas com os atores sociais envolvidos nos processos de aprendizagem são amparados pelas pesquisas em Jornalismo, mais especificamente pelos estudos de Mark Deuze, Ramon Salaverría, Martin Löffelholz, Elias Machado, Eduardo Meditsh e Beatriz Becker, interessados em discutir as relações entre o ensino de jornalismo e as práticas profissionais em um momento em que distintos suportes e linguagens intervêm nos modos de construção e leitura das notícias e nas representações da realidade social cotidiana. Compreende-se que a reconfiguração dos processos de produção, gestão e consumo de informações demanda repensar o jornalismo como processo de comunicação e fenômeno cultural e o ensino da profissão.

**Código: 1689 - O Caderno Pedagógico como Instrumento de Reforma Educacional:
O Declínio da Autoria Docente**

INGRID DA CRUZ SILVA (Outra)
ELEN VAZ D'AVILA DA SILVA (Sem Bolsa)
JEFFERSON WILLIAN SILVA DA CONCEIÇÃO (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA

O presente milênio é marcado pela educação formal de “bons” resultados nas escolas, cujos resultados satisfatórios são cada dia mais exigidos pelas instituições governamentais, tendo como pressuposto as avaliações de desempenho oriundas das instâncias administrativas. A partir desse panorama, a ênfase deste estudo recai sobre as investigações das atividades propostas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que, através de uma reforma educacional e dos “cadernos pedagógicos”, implementa um modelo estereotipado de educação, que privilegia o ensino homogeneizado e, conseqüentemente, ignora as abordagens plurais dos alunos envolvidos nesse processo. A pesquisa se baseia na análise do cotidiano escolar de três escolas desta rede municipal, localizadas no bairro de Copacabana, durante o período de 2011 a 2013, todas pertencendo a 2º Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Ressalta-se que os atores sociais envolvidos nessa problemática são professores e alunos de turmas de classe regular do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, como também a equipe da gestão escolar. O fio condutor do estudo se deu no estágio não obrigatório nessa rede municipal, sendo observadas as práticas pedagógicas adotadas pelo corpo docente em relação ao material didático. Nessa perspectiva, o trabalho investiga o posicionamento dos entrevistados em contrapartida ao instituído pelas políticas educacionais sob influências de orientações econômicas e políticas, distanciando do que seria real para a educação das classes populares. A perspectiva metodológica se pauta nas inferências que o professorado recebe via as avaliações externas, ressaltando as percepções dos sujeitos envolvidos nesse processo. Partindo dessa premissa, supõe-se que essas reflexões possam contribuir para problematizar as orientações do Estado acerca do conhecimento escolar, esboçando suas contradições e complexidades. De modo, a focalizar, especialmente, as análises dos documentos legais de Educação, como a Lei de Diretrizes e Bases nº9394/96, em confronto com as práticas docentes, que reafirmam a “cultura do desempenho” e mudanças na forma tradicional de relação do Estado com os professores. Nessa esfera de ação, a proposta de pesquisa faz referência ao contexto de desvalorização docente tendo como eixo central a perda da autonomia do professor em sala de aula, na qual também se constitui como lócus privilegiado para implementar as proposições que possibilitam vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange ao controle social dos indivíduos e a redução do potencial político e crítico dos alunos. Posto isto, o trabalho apoia-se na argumentação da defesa da valorização da subjetividade e pluralidade cultural, bem como os desafios a perda da autoria docente que, certamente, são exemplificados por meio de dilemas e perplexidades referentes a prática pedagógica.

**Código: 70 - Adolescentes e Medidas Socioeducativas
– Um Estudo Realizado no CREAS Simone de Beauvoir (2008 - 2013)**

MARIANA CLÁUDIA RODRIGUES MOTA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: JUVENTUDE

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

A escolha do meu objeto se deu pela minha inserção no Núcleo de Estudos e Trabalho sobre Infância e Juventude (NETIJ), desde agosto de 2012 até a presente data, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O presente sub-projeto integra uma pesquisa maior do núcleo de estudos acerca do acompanhamento às famílias cadastradas nos CREAS/RJ. A metodologia utilizada foi constituída por um conjunto de procedimentos, fontes e recursos que permitiram diferentes abordagens: levantamento bibliográfico, visita e observação institucional, análise dos dados do perfil dos adolescentes atendidos no CREAS, entrevistas. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de estudos sobre juventude, adolescentes em conflito com a lei, famílias e assistência social. Este levantamento foi feito com base em artigos acadêmicos, teses e livros publicados no período posterior à década de 1990, refletindo um novo paradigma em relação à proteção da infância e juventude no Brasil. A visita aos CREAS foi realizada semanalmente, durante seis meses. Neste período, durante as visitas, foram realizadas observação sistemática com base em um roteiro de questões, entrevistas com os profissionais que fazem parte da equipe técnica do Programa Medida Socioeducativa e, finalmente, levantamento de dados sobre perfil dos jovens atendidos pelo programa, através dos prontuários individuais. Dentre os inúmeros resultados alcançados, destacam-se acerca do perfil dos 203 adolescentes: 186 do sexo masculino, entre 16 e 19 anos e apenas 17 do sexo feminino, o que confirma estudos existentes sobre a prevalência de jovens masculinos no sistema socioeducativo. Do total de jovens atendidos no CREAS, 38% deles dizem ser a primeira medida socioeducativa que está cumprindo, e 15% dizem já ter cumprido outra medida socioeducativa. Não há registro desta informação em 47% dos adolescentes já atendidos neste CREAS. Os achados e as lacunas desta pesquisa pretendem aportar contribuições relevantes para um debate sobre a proteção de jovens em situação de conflito com a lei em um cenário de revisão dos direitos e das conquistas deste segmento.

Código: 382 - Inclusão/Exclusão no Ensino Superior: O que Pensam os Professores de Brasil e Portugal?

EVANIR DA ROCHA MOTTA (UFRJ/PIBIC)

MANOELLA RODRIGUES PEREIRA SENNA VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

ALLINE DOS SANTOS NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
GISELLE DE OLIVEIRA ARAÚJO

Em 2010, iniciamos uma pesquisa de cunho internacional intitulada “Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Educação Superior: As Vozes dos Formadores de Professores” envolvendo quatro países: Brasil, Espanha, Portugal Cabo Verde. O principal objetivo dessa pesquisa é levantar, descrever e discutir o panorama dos processos de inclusão/exclusão nas universidades desses países, no tocante a construção de culturas, o desenvolvimento de políticas e a orquestração de práticas de inclusão e/ou exclusão em educação. Seguindo os passos dessa pesquisa, o presente trabalho, por sua vez, baseado em dois de seus objetivos específicos, busca investigar o perfil e as concepções de inclusão dos professores formadores bem como sua reflexividade em relação às culturas e práticas docentes e às políticas institucionais de inclusão da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ e da Universidade de Lisboa/UL. A pesquisa está sendo desenvolvida sob uma perspectiva metodológica qualitativa e para análise dos dados descritivos optamos pela técnica de Análise de Conteúdo conforme Bardin (1977), com categorização a priori. O instrumento de coleta de dados foi um questionário dividido em quatro partes: perfil pessoal e profissional dos docentes, construção de culturas, desenvolvimento de políticas e orquestração de práticas de inclusão e/ou exclusão. Os resultados, por ora, apontam que, ao comparar os países (Brasil e Portugal), o fator de maior diferenciação no perfil dos respondentes é o tempo como professor na instituição pesquisada, pois no Brasil a maioria dos professores atua há menos de quatro anos e em Portugal, os docentes atuam há mais de vinte um anos. Em relação à reflexividade diante das políticas de suas instituições, os docentes pesquisados de ambos os países declararam saber que elas existem, porém, somente os de Portugal concordam com as mesmas, demonstrando que eles refletem sobre elas. Pretendemos, portanto, apresentar aqui os resultados dessa pesquisa que foram obtidos até então, priorizando, para a análise dos dados, os objetivos acima mencionados.

Código: 2631 - Uma História entre as Letras da Luta

DENILSON DE SOUZA NEVES (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A pesquisa aqui apresentada, que faz parte do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, financiado pelo Ministério da Educação, busca analisar a trajetória político-social e cultural de Solano Trindade, importante militante do movimento negro, em meados do século XX, tendo como objetivo principal investigar, por meio de sua poesia, as contribuições de Solano para a construção de identidade e consciência negra, bem como para a luta antirracista no Brasil. A abordagem pretendida levará em conta as poesias de Solano Trindade em termos de seu discurso político-cultural, enquanto fomentador da constituição de uma identidade cultural brasileira que valoriza a presença, sobretudo (e em virtude das circunstâncias de seu tempo), dos elementos de origem africana. Buscou durante sua vida contribuir para a formação do populário brasileiro como contestação à situação de marginalização e precarização das condições de vida dos negros e trabalhadores. A pesquisa resultará na elaboração de uma oficina temática que será realizada em uma escola pública, de Educação Básica, parceira do PET/Conexões de Saberes – Diversidade.

Código: 2471 - Trajetórias de Letramento de Professores Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação: O Caso Gisele

DEBORAH PORTO DE CASTRO (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Os trabalhos apresentados por Marcella Mendonça Moreira, Deborah Porto de Castro, Rafaela Paiva da Silva, Paloma Cristina de Oliveira Souza e Dulce Cristinne Pereira de Jesus, nesta Jornada de Iniciação Científica de 2013, integram a pesquisa As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classe popular, pela visão dos docentes da escola pública, financiada pela CAPES/OBEDUC e coordenada pela Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Ludmila Thomé de Andrade. Nesta investigação, de duração de quatro anos, em seu segundo ano (atualmente no terceiro ano), acompanhamos os professores de uma mesma escola pública, escolhida por ser pequena e ter poucas turmas em torno do ano responsável pela alfabetização. Os professores engajaram-se em um processo de formação, pela via de nossa pesquisa-formação, e mediante tal engajamento recebem uma bolsa de estudos para sua formação. Nestes trabalhos respectivos, expomos os perfis desses professores como leitores e escreventes. Cada um dos trabalhos se ocupou de descrever uma das professoras, deste ponto de vista, e teve por objetivo retratar a trajetória de letramento destes profissionais no tempo de intervenção da pesquisa. Durante a formação, foram lidos textos acadêmicos em geral e de pesquisa, voltados para o tema da alfabetização infantil de alunos de escolas públicas brasileiras. Também foram lidos muitos textos literários, principalmente de literatura infantil, mas não estritamente. Por outro lado, durante o mesmo processo, eram sistematicamente solicitadas as escritas de textos de pequena, média e grande extensão por parte

dos docentes formandos. Eles também foram solicitados sistematicamente a apresentar processos de suas práticas pedagógicas alfabetizadoras para o grupo. Em 2013, a proposta de trabalho é a de construção de um artigo, que possa ser publicado em revistas que apresentem espaços destinados a docentes, em congressos ou ainda na publicação da pesquisa que está em elaboração. A metodologia para atingir o objetivo de retrair o perfil de escrevente e leitor e sua trajetória de letramento profissional docente é o levantamento de textos escritos por cada uma destas docentes focalizadas, o levantamento de sua participação no decorrer dos 60 encontros (até abril de 2013), em termos de frequência, tomadas da palavra nas discussões, realização das tarefas e outros. Fazem parte do conjunto de dados desta pesquisa gravações de todos os encontros, em áudio, e alguns trechos em vídeo. Também é intenção metodológica aproveitar as falas docentes transcritas, enunciadas em três entrevistas coletivas realizadas durante esse tempo. Nossa fundamentação teórica está calcada diretamente nas ideias contidas no projeto do qual participamos (ANDRADE, 2010) nos estudos de letramento e de formação de professores. Magda Soares, Angela Kleiman e Brian Street, para os primeiros, e Maurice Tardif e Keneth Zeichner para os últimos.

**Código: 1317 - A Colaboração e o Processo de Formação de Vínculo entre os Pares.
Como Pode o Lúdico Auxiliar Nesse Processo?**

JENIFFER CAROLINE RODRIGUES FULY (Sem Bolsa)

BEATRIZ GALDINO ROCHA (FAPERJ)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

A colaboração é um comportamento muito importante para a boa convivência entre pessoas, pois com ela é possível o desenvolvimento mútuo, em seu sentido mais amplo (social, cognitivo, pedagógico), visto que os sujeitos estão em constante interação. Porém, estar interagindo não significa dizer que há vínculos entre os envolvidos. Este trabalho se baseia no banco de dados do grupo de pesquisa Criar e Brincar (LUPEA), advindo da pesquisa “Jogando para não dançar”: grupos lúdicos com crianças que possuem comportamento antissocial e dificuldades de aprendizagem. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pesquisa-ação e tem como metodologia de análise a teoria de Bardin (2009). Esta pesquisa de campo foi efetuada em uma escola filantrópica da cidade do Rio de Janeiro, ao longo de 2011, tendo como participantes 7 crianças entre 9-12 anos, todas com dificuldades extremas de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de construção da colaboratividade de 1 dessas crianças, escolhida por nós devido ao fato de não ter esta categoria presente no início do processo e de se poder perceber a construção do vínculo com o grupo ser lentamente conquistado. Assim sendo, pretendemos apresentar um trabalho de cunho exploratório, posto a partir de dados já existentes e igualmente um estudo de caso e discutir, portanto, como a criação de um espaço lúdico pode ser propiciador da construção do senso de colaboratividade em crianças que possuam as características supracitadas. Os estudos teóricos-práticos efetuados no Grupo LUPEA dão à nossa análise a base de podermos discutir a possível efetividade deste espaço para a construção de vínculo entre crianças que possuíam a agressividade e isolamento como queixa recorrente por parte de seus professores e dos próprios colegas participantes das oficinas. Tomamos a categoria previamente levantada, colaboratividade/vínculo com seus pares, por sabermos que uma das grandes dificuldades de crianças e jovens com questões comportamentais é exatamente a quebra do vínculo social. Esta correlação foi afirmada pela pesquisa do LUPEA de modo que nos possibilita entender que a colaboração pode abrir um canal de comunicação entre os pares e a partir disso pode-se promover condições para que o vínculo se estabeleça. Se o espaço lúdico e os jogos de regras utilizados nesta pesquisa efetuada puderam propiciar a construção deste processo cindido ao longo da vida das mesmas, poderemos talvez ter em mãos uma possibilidade de trabalho dentro de sala de aula com a questão não somente da colaboração, mas igualmente na questão do processo de ensino-aprendizagem. Palavras chave: espaço lúdico, jogos, agressividade, vínculo, colaboração Referência: BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Almadina, 2009.

Código: 2629 - A Trajetória da Ética no Serviço Social: Um Estudo dos Fundamentos Éticos da Profissão

RAKINA FREZ POUBEL (Sem Bolsa)

Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO

Segundo Netto (1999), o debate acerca da ética na profissão é recente. Vinculada aos fundamentos da perspectiva histórico-crítica, a ética profissional começa a ser tema de debate somente a partir do final da década de 1970. E, segundo Barroco (1999, p.121), somente a partir da década de 1990, com as discussões nacionais que culminam com a aprovação do novo Código de Ética Profissional, a ética passa a ser reconhecida explicitamente como componente fundamental do projeto profissional do Serviço Social. Historicamente, desde sua origem no Brasil, O Serviço Social se constitui como uma profissão fortemente influenciada pelo conservadorismo (Barroco In: CFESS, 2009). As raízes do Serviço Social no país vinculam-se às ações da Igreja Católica, seus fundamentos teórico-filosóficos eram constituídos pelo neotomismo e influenciados pelo funcionalismo norte-americano. Hegemonicamente, até o final da década de 1970, os fundamentos da profissão no país estavam ancorados no conservadorismo, o que fica evidente nos Códigos de Ética de 1947, 1965 e 1975, pautados em valores éticos conservadores. O início do desenvolvimento das bases do projeto ético-político do Serviço Social pode ser localizado a partir do final de década de 1970 e começo da década de 1980. Neste período, a conjuntura da sociedade brasileira é marcada pelo processo de redemocratização, assim sendo, pela efervescência dos movimentos de trabalhadores no cenário político do país. No âmbito do Serviço Social, este momento é determinado pela recusa e crítica ao conservadorismo profissional.

(Netto, 1999, p.93). Essa negação ao conservadorismo, até então hegemônico na profissão, é determinada pela influência do movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e pela conjuntura de mobilização da classe trabalhadora brasileira, evidenciada na luta pela abertura democrática. Este trabalho constituiu-se em um estudo bibliográfico acerca dos fundamentos éticos do Serviço Social em cada período de desenvolvimento da profissão no país. O estudo realiza-se a partir da análise dos Códigos de Ética, documentos que expressam os valores éticos defendidos pelo Serviço Social em cada momento histórico, buscando desvelar a trajetória da ética na profissão. Através de uma análise acerca das influências teórico-filosóficas presentes em cada Código de Ética e da conjuntura política, econômica e social da sociedade brasileira no momento de sua elaboração, podemos apreender os determinantes dos fundamentos éticos que orientavam a prática profissional do assistente social e constituíam o seu projeto profissional.

Código: 116 - Freud e o Episódio da Cocaína

GABRIEL WEISS ROMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A presente pesquisa iniciou-se como resposta à demanda de avaliação da disciplina “Tópicos Especiais em Psicométrica E”, ministrada pelo Professor Victor Eduardo Silva Bento no semestre 2011.2, abordando o tema “Semiologia Psicanalítica das Paixões Tóxicas”. Posteriormente, no semestre 2012.2, deu-se continuidade a este estudo, desta vez atrelando-o ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFRJ. O problema foi: Como repensar o relato de Freud (1963), na publicação de nome “The cocaine papers”, sobre sua experiência com a cocaína? O método de pesquisa foi a revisão de literatura, examinando os seguintes escritos: Bento (2006; 2007; 2008; 2010); Cesarotto (1989); Freud (1963); Gurfinkel (2008); Jones (1975); McDougall (1997); Winnicott (1975; 1982). O objetivo foi discutir o problema de pesquisa à luz desses escritos psicanalíticos. A justificativa foi o fato de Freud não apenas ter abandonado a cocaínoterapia, mas também a construção teórica sobre as toxicomanias. A falta de uma teoria freudiana acabada sobre as toxicomanias justifica um retorno ao pai da psicanálise com a finalidade de desenvolver a teorização psicanalítica sobre esta clínica que, nos dias de hoje, revela-se um verdadeiro problema de saúde pública. Justifica-se também a presente investigação pelo fato dos artigos reunidos em Freud (1963) sequer aparecerem na publicação das obras completas freudianas tanto na edição standard brasileira, quanto na inglesa e, finalmente, pelo fato do episódio da cocaína em Freud ter sido pouquíssimo discutido na literatura psicanalítica pós-freudiana. As principais conclusões foram: 1ª- A cocaína, vislumbrada por Freud como cura para tudo, parece ter se constituído como uma negação maníaca de Freud frente ao seu estado melancólico decorrente de sua separação de Martha, seu objeto de amor, durante o curto período em que se intoxicou com esta droga. 2ª- A cocaína parece ter funcionado em Freud como uma espécie de masturbação tóxica para curar maniacamente seu estado melancólico produzido pela separação de Martha. 3ª- Parece descabido julgar que Freud fora um toxicômano durante sua curta experiência pessoal com a cocaína. Mais adequado seria admitir que o “tóxico” é uma saída maníaca para os estados melancólicos de qualquer sujeito. 4ª- Se, por um lado, Freud abandona a cocaína e até a teorização das toxicomanias e, por outro lado, todo sujeito possui uma base psíquica “tóxica” ou “adictiva” em sua sexualidade, não teriam as “transferências amorosas” recebido a herança da “dependência tóxica” da cocaína nas preocupações de Freud sobre a cura de tudo?

Código: 878 - A Neurose Obsessiva na Teoria Freudiana e Seus Desdobramentos na Clínica Contemporânea

RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN

O presente trabalho tem por objetivo traçar um breve panorama acerca da categoria clínica neurose obsessiva, criada por Freud num contexto clínico e cultural pautado fundamentalmente num conflito psíquico que está edificado sobre o sentimento de culpa. Esta interiorização do mal no neurótico obsessivo marcará as formas de expressão deste tipo de estruturação psíquica, reiterada na estreiteza entre o desejo e o constrangimento à ação do indivíduo que deseja – questões que irão, definitivamente, atravessar a clínica da obsessão em Freud. Em nosso itinerário, pretendemos delinear algumas das bases teóricas que sustentam esta afecção como uma categoria clínica da psicanálise, segundo fatores clinico-culturais que evidenciam ser ela operatória em seu tempo. O centro gravitacional de nosso levantamento conceitual será o caso do “Homem dos Ratos”, o qual fornece a Freud os principais elementos para a compreensão desta ordenação psíquica. Serão discutidas ainda algumas proposições da segunda tópica freudiana que alargam a perspectiva anterior, ao trazer para primeiro plano as relações entre culpa, supereu e pulsão de morte. Para concluir, discutiremos a sugestão de dois livros recentes de Pierre-Henry Castel (2010, 2012), a respeito das relações entre o nascimento da psicanálise, a solidificação da neurose obsessiva como categoria nosológica desta e a cultura da interiorização do mal da modernidade. Objetivamos nesta etapa, estar em condições de nos perguntarmos de se estes operadores clinico-culturais se aplicam à clínica contemporânea, tendo em vista, sobretudo, novas modalidades de expressão sintomática das sociedades atuais como o Transtorno Obsessivo Compulsivo. Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPPEC) e faz parte dos desdobramentos teórico-clínicos discutidos em seu itinerário.

**Código: 1314 - A Psicanálise Aplicada ao Tratamento do Autismo:
A Oficina de Teatro como Dispositivo Clínico**

MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Esse trabalho se insere dentro do projeto de pesquisa “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Freire. Nele, apresentaremos um dos dispositivos clínicos oferecidos a jovens autistas, a saber, a oficina de teatro. Nessa oficina, trabalhamos de maneira singular com esses jovens, não apresentando uma proposta de atividade a priori, e sim nos atentando para a atividade que cada jovem realiza e intervindo a partir delas. Atuamos junto a esses jovens nos utilizando principalmente de objetos, músicas, sons, e inclusive, nosso próprio corpo. A partir dessa experiência clínica e dos efeitos verificados nos pacientes, formulamos a hipótese de que os clínicos e atores que participam da oficina funcionam como duplo para os autistas. Considerando que o duplo possui uma função importante na dinâmica psíquica dos autistas, temos como objetivo investigar sobre o duplo no autismo, destacando algumas intervenções clínicas que nos levaram a formular essa hipótese e que nos permitirão realizar a transmissão da clínica com autistas. Verificamos, como resultado de nosso trabalho, que a clínica da oficina produz efeitos nos pacientes: ao nos oferecermos como parceiros do trabalho que cada autista já realiza, notamos que é possível para o autista incluir outros em suas atividades, realizando um deslocamento do isolamento autístico em direção ao laço social.

Código: 3522 - Riscos de Sofrimento Patogênico em Trabalhadores Terceirizados

VINÍCIUS DE MOURA BARBATI (Sem Bolsa)

SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O trabalho contemporâneo é marcado pelo imperativo da maximização da produtividade e do lucro. Os novos modelos de gestão do trabalho atendem esses paradigmas e produzem novas estratégias que resultam na precarização do trabalho. Entre essas estratégias, configura-se o trabalho terceirizado, que atende demandas de redução de custos por parte das organizações. A terceirização delega aos trabalhadores da empresa contratada as funções consideradas de menor relevância e mais operacionais, e possibilita a constante reposição de terceirizados sem ônus trabalhistas. Surge assim uma nova classe de trabalhadores, marcada pela ausência de vínculos com o trabalho, situação potencialmente produtora de adoecimentos. O objetivo deste estudo é analisar os riscos de adoecimento de funcionários terceirizados de três restaurantes universitários da UFRJ, localizados na Ilha do Fundão no Rio de Janeiro. A pesquisa será realizada com 70 funcionários, com base no referencial da psicodinâmica do trabalho, que investiga as relações saúde e trabalho. Para a psicodinâmica do trabalho, a terceirização é caracterizada por uma fragmentação dos coletivos no mundo do trabalho e pode provocar adoecimentos, pois fragiliza a produção identitária por meio do trabalho. Será aplicada a escala de avaliação do Inventário de Riscos de Sofrimento Patogênico no Trabalho (IRST) e realizadas entrevistas coletivas semi-estruturadas. Os resultados esperados poderão subsidiar ações institucionais da UFRJ com trabalhadores terceirizados nas unidades pesquisadas e em outros locais da Universidade. Tais ações podem produzir oportunidades de aprimoramento contínuo das ações voltadas à prevenção e promoção da saúde desses trabalhadores, nos aspectos relacionados aos regulamentos contratuais, como o cumprimento de obrigações trabalhistas por parte das empresas terceirizada, com benefícios para a comunidade da UFRJ como um todo.

Código: 519 - Psicanálise: Uma Clínica para Além da Terapêutica

JOÃO PEDRO GUÉRON BARROSO (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG

Este trabalho se vincula à linha de pesquisa “Teoria da Clínica Psicanalítica” e tem por problemática a particularidade desta clínica, com o objetivo de situar a práxis analítica fundada por Freud para além de uma terapêutica (LACAN, 1964). Na gênese da psicanálise situa-se a técnica hipno-catártica, que visa ao desaparecimento do sintoma pela catarse possibilitada pela sugestão – consequência da influência do médico (FREUD, 1923). Enquanto o estudo etimológico do termo terapia remete ao campo semântico das práticas de cura, cuidado, tratamento, persuasão e convencimento (MENDONÇA, 2004), propõe-se que Freud, ao renunciar à técnica hipno-catártica, não mais prioriza a obtenção de efeitos terapêuticos e a remissão dos sintomas. A clínica psicanalítica desloca-se frente ao ideal da terapia ao propor, em detrimento da eliminação dos sintomas através de um método “Tuto, cito, jucunde” – seguro, rápido e agradável –, que se passe à palavra (FREUD, 1905). O analista aposta que o sintoma neurótico – aparentemente sem sentido – concerne à vida do analisando e que, pela via da operação analítica, o sujeito possa ater-se à dimensão do desejo, implicando-se naquilo que lhe vai mal. A metodologia consiste em destacar na literatura especializada – “Notas sobre um caso de neurose obsessiva” (FREUD, 1909) e publicações acerca da clínica psicanalítica – como o psicanalista se situa em relação ao sintoma e ao sentimento de culpa, afastando-se

das práticas terapêuticas vigentes. Os resultados deste trabalho indicam que o analista, pela sua função no dispositivo clínico, sustenta uma posição de responsabilização do sujeito frente à impossibilidade de calar o mal-estar. Referências bibliográficas: FREUD, S. (1905/1989) Sobre a psicoterapia. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira, v. VII. Rio de Janeiro: Imago. _____ (1923/2011) “Psicanálise” e “Teoria da Libido”. In: Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras. LACAN, J. (1964/1998) Do “Trieb” de Freud e do desejo do psicanalista. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar. MENDONÇA, A.S. (2004) Psicanálise e/ou psicoterapia (?). Coojournal – Cooperativa Jornalística Digital, n. 392. Rio de Janeiro.

Código: 904 - Concepções de Gestantes sobre Exames de Rastreamento para Risco Materno e Fetal: Uma Proposta de Intervenção

VANESSA M (Outra)
SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA

A gravidez é período de grandes mudanças e expectativas na vida da mulher, podendo ser impactada em casos de diagnósticos inesperados, como as malformações fetais. O impacto deste tipo de diagnóstico contribui para ocorrência stress e ansiedade nas gestantes, as quais tornam-se mais vulneráveis a riscos gestacionais, como as síndromes hipertensivas que é uma das principais causas de morte materna, prematuridade, óbito fetal etc.. Assim, deve-se atentar para a comunicação entre a mulher e a equipe de saúde, a qual pode influenciar a capacidade da gestante enfrentar o stress com base na confiança estabelecida no acompanhamento médico. Nesse sentido, o presente trabalho buscou identificar e analisar concepções de gestantes acerca do Exame de Rastreamento de Risco Gestacional (ERRG), com o intuito de subsidiar a construção de material de apoio para posterior intervenção psicoeducacional, visando a promoção de resiliência neste contexto de vulnerabilidade e a prevenção de riscos desenvolvimentais. O ERRG, especificamente o exame de pré-eclâmpsia, envolve a avaliação da história materna, de marcadores biofísicos (índice de massa corporal e pressão arterial média), ecográficos (índice de pulsatilidade da artéria uterina) e bioquímicos (proteína A plasmática associada à gravidez e fator de crescimento placentar). O estudo é qualitativo, realizado com uma amostra de 41 mulheres grávidas (1º trimestre) da Maternidade-Escola da UFRJ. Durante 5 meses coletou-se dados com um protocolo de dados gerais, para caracterização da amostra; um roteiro de entrevista semi-estruturada; Escalas BECK (BAI), que avalia sinais/sintomas de ansiedade; e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL), que avalia sintomas de stress diagnosticado em quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. A maioria das gestantes não planejou a gravidez (n=27) e tinham entre 26 e 35 anos de idade (n=23), solteiras (n=23) e trabalham fora (n=31). Observou-se 34 gestantes apresentavam stress e 26 ansiedade (n= 26), sendo que ansiedade se correlacionou moderadamente com o stress, indicando que há uma tendência de quanto mais ansiosas a gestante está maior será o stress. Houve predominância da fase de resistência do stress (n=26) com sintomas psicológicos (n=27). A maioria das gestantes relatou certo conhecimento sobre pré-natal (n=22), enquanto sobre o ERRG, somente 11 gestantes não souberam dar informações a respeito do mesmo e grande parte fornecia informações bem simplificadas sobre o exame, enfatizando os riscos relacionados ao bebê, ainda que suas expectativas e sentimentos fossem positivos (n=28 e n=18, respectivamente). Conclui-se que os dados citados demonstram que há uma dificuldade de maior apropriação acerca dos procedimentos realizados, sugerindo intervenções facilitadoras da comunicação entre paciente e profissional de saúde com base em vocabulário acessível às usuárias.

Código: 2986 - “Lei do Sacoleiro”: Impactos da Ação do Estado na Criminalização das Práticas de Comércio entre Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este

GUSTAVO MUNIZ NUNES VAZ (Bolsa de Projeto)
BRUNA CRISTINA PEREIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
THÁBATA ALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: CRIMINALIDADE

Orientação: BRÍGIDA RENOLDI

O projeto “Segurança Pública nos Municípios de Fronteira”, coordenado pelo professor Michel Misse (NECVU/IFCS/UFRJ), tem como objetivo a realização de um diagnóstico sobre a estrutura do Estado na prestação de segurança aos cidadãos e no controle dos delitos transnacionais, nos 178 municípios localizados na faixa de fronteira. Fronteiras devem ser entendidas como espaços de mão dupla, tanto para o trânsito de pessoas como para o de mercadorias. No Brasil, um país de dimensões continentais com 11 estados que estabelecem fronteiras com quase todos os demais países da América do Sul, as informações disponíveis sobre comércio transnacional legal e ilegal (contrabando, tráfico de drogas, de pessoas, de armas e lavagem de dinheiro) e seus impactos no âmbito da segurança pública ainda são insuficientes. Neste sentido, em termos metodológicos, o projeto busca preencher essas lacunas com base em questionários, entrevistas e grupos focais com agentes da segurança pública (Polícias Civil, Militar e Federal, Receita Federal, Ministério Público Federal, etc) bem como com integrantes da sociedade civil. O trabalho ora apresentado se insere neste projeto maior, tendo como recorte o município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. Tradicionalmente, este município é conhecido como um território onde prevalece o intercâmbio legal e ilegal de mercadorias com Paraguai, principalmente, Ciudad del Este. Com base em fontes secundárias, levantou-se

que, em 2009, foi implementado o Regime de Tributação Unificado (Lei no 11.898/09), popularmente conhecido como “lei do sacoleiro”. Esta lei prevê uma carga tributária menor para aqueles que se declaram como microempresários. Quais estão sendo as modificações práticas provocadas por essa lei? Resultado preliminar mostra que, apesar de uma das consequências dessa legislação ser a formalização do fluxo de mercadorias, as práticas rotineiras dos “sacoleiros” parecem permanecer as mesmas. Por essa razão, é possível pensar uma incriminação maior dos indivíduos que não se declaram como microempresários. Não obstante alguns segmentos que trabalham nessa rede terem aderido à formalização, percebe-se uma informalização mais acentuada e uma reconfiguração dos espaços provocada pelo deslocamento de alguns “portos ilegais”. Além disso, observa-se uma mudança nos tipos de mercadorias movimentadas em função da alteração das políticas de controle. A partir de uma análise mais aprofundada dos dados, pretendemos compreender quais são os possíveis efeitos dessa lei no controle dos delitos transnacionais, respondendo, assim, a um dos objetivos do projeto maior no qual este trabalho está inserido.

Código: 2633 - Uma Proposta de Comunicação de Marketing Digital para o Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional da UFRJ

THIAGO LUÍS MENEZES PRADO (PIBIAC)
LUCAS FERREIRA DA SILVA PALAZZO (Outra)
BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra)
BERNA CLARA VILAÇA SARTORI (Outra)
BRUNA CAVALIERI CARREIRO (EM - Ensino Médio)
DOUGLAS OLIVEIRA MOTA (Outra)
JÉSSICA FERREIRA DE ARAGÃO (Outra)
Área Temática: EXT - MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O objetivo desta comunicação é o de relatar o desenvolvimento de uma proposta de comunicação estratégica por meio de marketing digital para o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Considerando a recente criação desse curso no âmbito da UFRJ, como curso multidisciplinar e sua necessidade de divulgação, a fim de facilitar sua legitimação interna e externa e, também, o reconhecimento dos profissionais nele formados pelo mercado de trabalho, foi preparada uma proposta de comunicação estratégica por meio de marketing digital para alcançar tanto o público interno universitário, quanto outros atores sociais como atores governamentais, atores de mercado de trabalho, entre outros. A proposta foi desenvolvida no grupo de estudo de Marketing Digital do LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social da Escola de Comunicação, como resultado de um processo analítico e criativo que consistiu em fazer uma análise do ambiente no qual o curso está inserido, no meio acadêmico e fora dos muros da universidade, em realizar uma análise situacional do curso para identificar sua identidade a ser veiculada e um avaliação das ferramentas de marketing digital disponíveis que possam ajudar a construir a imagem institucional desejada pelo corpo docente do curso. Espera-se com esta proposta, contribuir para dar mais visibilidade ao curso, o que pode ajudar na constituição de parcerias internas e externas para torná-lo cada vez melhor. Do ponto de vista acadêmico para os estudantes proponentes, há ainda o ganho de realizar pesquisa conceitual sobre marketing digital, campo em desenvolvimento, e ter a possibilidade de testar os conceitos estudados na prática, tratando o curso como um cliente do LIMK, atendido por seus estagiários em supervisão. Do ponto de vista social, contribui-se para difundir uma nova área acadêmica no Brasil, além de buscar difundir que as questões de defesa não mais se restringem a questões militares. Ao contrário, como em muitos países, aqui no Brasil é uma expressão de poder nacional que diz respeito à sociedade brasileira e seu desenvolvimento psicossocial, tecnológico, econômico e político, sobretudo à política internacional.

Código: 3831 - As Relações Comerciais e Econômicas Sino-Africanas

PRISCILLA MESQUITA MELLO DE MENDONÇA (Sem Bolsa)
VICTORIA PERREIRA BAPTISTA (Outra)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Focando sobre a Cooperação Sino-Africana, a pesquisa terá como objetivo analisar as relações comerciais e econômicas entre a China e alguns países africanos, estudados como casos, de modo a apresentar como a China é capaz de promover seus interesses nacionais na África, usando mecanismos de comércio e cooperação. Nesse sentido, o foco do estudo será analisar as influências no âmbito sindical causada pela comercialização de mercadorias e serviços provenientes da China ao continente africano, a questão da segurança alimentar, e os benefícios e custos desta cooperação para a China e os países, cujos casos são analisados. Serão apresentados de forma geral os fatores favoráveis e desfavoráveis ao aprofundamento das relações entre China e países no continente Africano, cujos casos são analisados, identificando possíveis interesses nacionais ocultos nestes argumentos. Será considerada como base as teorias, de Aplicação de Capital Marxista, nesse caso aplicada pela China em direção ao continente africano na busca por um menor custo de produção. A Teoria das Vantagens Absolutas em oposição a Teoria das Vantagens Comparativas, e por último a Teoria do Liberalismo usada nas Relações Internacionais. Esta pesquisa tem como objetivo responder às questões essenciais sobre como a cooperação sino-africana é implementada, quais fatores condicionam o desenvolvimento dessa relação e suas consequências. Palavras-Chave: cooperação; comércio; interesses nacionais da China na África.

Código: 2825 - “Bom Dia” & “Bonjour”: A Relação Brasil-Guiana Francesa a Partir das Singularidades Transfronteiriças entre as Cidades de Oiapoque e Saint George L’Oyapock

RENAN DE OLIVEIRA RODRIGUES (Bolsa de Projeto)

GABRIELA PAES RIBEIRO (Bolsa de Projeto)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: JOANA DOMINGUES VARGAS

Este trabalho integra o projeto maior intitulado “Segurança Pública nos Municípios de Fronteira”, coordenado pelo professor Michel Misse (NECVU/IFCS/UFRJ). O objetivo é a realização de um diagnóstico sobre a estrutura do Estado na prestação de segurança aos cidadãos e no controle dos delitos transnacionais, nos 178 municípios localizados na faixa de fronteira. No Brasil, as informações disponíveis sobre comércio transnacional legal e ilegal (contrabando, tráfico de drogas, de pessoas, de armas e lavagem de dinheiro) e seus impactos no âmbito da segurança pública ainda são insuficientes. Buscou-se preencher essas lacunas com base em questionários, entrevistas e grupo focal com agentes da segurança pública (Polícias Civil, Militar e Federal, Receita Federal, Ministério Público Federal, etc.) bem como com integrantes da sociedade civil. Sendo o Brasil um país de dimensões continentais com 11 estados que estabelecem fronteiras com quase todos os demais países da América do Sul, no presente trabalho, foi estabelecido como recorte o município do Oiapoque, no Amapá. Este município faz fronteira com a Guiana Francesa, departamento ultramarino da França. Reside aqui uma peculiaridade desse território, o que nos permite analisar a relação Brasil-Guiana Francesa como uma relação Brasil-França, ou ainda, como uma relação Brasil-União Europeia tendo em vista a inserção da França nesse bloco regional. Nesse sentido, o fato de a moeda oficial da Guiana Francesa ser o euro imprime uma relação singular desta fronteira em relação às demais regiões fronteiriças no Brasil. Qual a principal dinâmica desta relação em Oiapoque? E o quanto ela será alterada pela inauguração da ponte entre o Oiapoque (do lado brasileiro) e Saint George L’Oyapock (do lado francês)? Que tipos de fluxo são esses entre Brasil-Guiana Francesa (mais exatamente Oiapoque-Saint George L’Oyapock)? Como resultado prévio observa-se que surge desta dinâmica, fluxos nos dois sentidos. Fluxos com dinâmicas particulares, de diferentes naturezas, tais como, no sentido Guiana Francesa-Brasil: contrabando de ouro e comércio varejista, em especial de artigos importados da França. Já no sentido Brasil-Guiana Francesa, os fluxos tomam outra forma: fluxo de trabalhadores legais (diaristas como carpinteiros, pedreiros, eletricitistas, catraieiros), trabalhadores ilegais (como garimpeiros, prostitutas, trabalhadores da construção civil), comércio varejista de alimentos, vestuários, gás e gasolina, mobiliário, dentre outros. Destaca-se ainda que alguns fluxos são bilaterais, ocorrendo simultaneamente nos dois sentidos: grande mobilidade indígena, serviços de consumo coletivo de saúde pública e fluxos para fins de recreação. Vale constar que ainda estamos nos aprofundando na compreensão sobre como são os controles para esses tipos de fluxo, sendo este um dos objetivos deste trabalho.

Código: 1014 - A (I)Legalidade das Intervenções Humanitárias: Um Estudo do Caso da Líbia

BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE (Sem Bolsa)

GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES (Sem Bolsa)

THALES MORAES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: FLÁVIA GUERRA CAVALCANTI

Em fevereiro de 2011, iniciou-se na Líbia um movimento que logo se assemelharia aos que se convencionou chamar de “Primavera Árabe”. Uma onda de protestos populares com reivindicações sociais e políticas emergira contra o regime de Muammar al-Gaddafi, já há 42 anos no comando do país. Apesar das tentativas de amenizar os protestos com prisões sumárias e com promessas de maiores incentivos sociais, os protestos logo se transformaram em conflito armado entre os insurgentes e o governo. À primeira vista, o caso da Líbia pode parecer mais uma revolta popular com aspirações democráticas, assim como outras da “Primavera Árabe”. No entanto, existem comparações entre as mesmas que revelam nuances no caso líbio. O presente trabalho se propõe a discutir de maneira geral a legalidade e legitimidade das intervenções humanitárias, além da mudança, intimamente relacionada a essa discussão, no conceito de segurança. A reflexão sobre novos modelos de segurança, modelos que perpassem a tradicional ideia de proteção do Estado, leva-nos hoje a falar de um conceito de segurança “alargado”, que foge às fronteiras tradicionais do Estado e foca-se no indivíduo, independente de sua nacionalidade, sexo, cor ou raça. Vem à tona, assim, o conceito de “Segurança Humana”, que visa garantir os direitos básicos dos indivíduos. Igualmente discutido no início da década de 1990 foi o conceito de “guerra”, como é possível ver a partir da obra de Mary Kaldor. As “novas guerras” associadas ao conceito de segurança humana abrem espaço para um número cada vez maior de intervenções. Sendo assim, é preciso se tornar crítico de até onde a manutenção da segurança humana é realmente o foco das inserções que desrespeitam a soberania de um país. As intervenções humanitárias podem possuir respaldo legal em termos internacionais, esteja ou não o país de acordo. A reflexão principal se dá, portanto, no campo da legitimidade de tais intervenções. Em que momentos ferir a soberania de um país se torna legítimo? A quem cabe essa decisão? E, principalmente, como se constrói essa legitimidade? Essas são algumas das principais perguntas que pretendemos abordar a partir do caso líbio. Para isso, além de realizarmos uma discussão teórica e conceitual, analisaremos as resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação na Líbia, o voto e a posição dos Estados membros do Conselho quanto à resolução 1973 (2011), assim como os relatórios da OTAN concernentes à operação e o posicionamento da União Africana a respeito de tal situação.

Código: 3174 - O Nacionalismo Árabe de Gamal Abdel Nasser: Pressupostos e Limitações

ANTÔNIO GUEDES GONÇALVES DE CANHA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

A pesquisa, realizada dentro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Sobre África e Ásia e Relações Sul-Sul (NIEAAS) e sob orientação da Prof. Dra. Beatriz Bissio, procura compreender a proposta de Estado do Nacionalismo Árabe, na perspectiva e na ação de seu maior preconizador e ícone, o líder egípcio Gamal Abdel Nasser. Apoiado na literatura acadêmica produzida acerca do tema e do momento histórico que o objeto está inserido, o estudo busca, também, fonte na produção bibliográfica do jornalismo contra hegemônico. Substancialmente, o acervo da revista *Cadernos do Terceiro Mundo*, publicação que circulou ao longo de três décadas, realizou extensa cobertura dos processos históricos dos países periféricos e foi dirigida pela orientadora da pesquisa. Assumindo o complexo momento histórico em que Nasser encampa a bandeira do Nacionalismo Árabe – Guerra Fria, Terceiro-mundismo, fundação do Estado de Israel – a pesquisa está também voltada para a ampla compreensão da disposição geopolítica da época. O trabalho está estabelecendo as relações entre a conjuntura global da época, tanto na ordem política e econômica, e o declínio da utopia pan-arabista, destacando as rupturas ideológicas e conceituais que o Nacionalismo Árabe trazia consigo.

Código: 3082 - Sobre a “Derivação” das Categorias no Comentário à Metafísica V.9

ELAN DA COSTA RAMOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

É aparentemente consensual entre os comentadores de Aristóteles a admissão de que no conjunto das obras aristotélicas não é possível encontrar explicitamente um argumento que demonstre – ou um princípio pelo qual seja possível deduzir a exaustividade da lista das categorias. No entanto, parece ser também consensual acreditar que Aristóteles considerava a lista das categorias completa e exaustiva. Apesar da falta de argumentos nas obras aristotélicas que justifiquem a exaustividade da lista das categorias, alguns filósofos medievais tentaram oferecer algumas provas dessa exaustividade. Alguns comentadores identificam no Comentário à Metafísica V 9 de Tomás de Aquino uma tentativa de oferecer tal prova. Essa prova seria obtida mediante um método que, de alguma maneira, permitiria deduzir à lista das categorias a partir dos modos de predicação. O objetivo dessa comunicação consiste em explicitar em que consiste os modos de predicação com o objetivo de avaliar se Tomás de Aquino é bem sucedido em deduzir as categorias dos modos de predicação.

Código: 123 - Sobre o Verbo “Spinoza”: Proposta de uma Filosofia Bayleana

CARMEL DA SILVA RAMOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

A filosofia de Pierre Bayle é considerada por alguns de seus intérpretes como “enigmática”. Podemos apresentar duas razões para essa constatação. Em primeiro lugar, a ausência de um tratado filosófico formal, aos moldes de escrita de sua época, no qual seu pensamento fosse exposto de maneira objetiva. Em segundo, sua vasta obra, preocupada em abordar assuntos múltiplos, como fenômenos da natureza (*Pensamentos Diversos Sobre o Cometa*), problemas filosóficos esparsos (como a temática do ceticismo no verbo “Pirronismo” do *Dicionário Histórico e Crítico*), além das obras de outros pensadores, em uma história das ideias (tais como Spinoza, Plotino, Epicuro, entre outros). É sabido, no entanto, o papel importante que Bayle dedicou à figura de Spinoza em seu pensamento. Ao abordar a questão do “ateísmo virtuoso”, é comum que recorra ao exemplo deste pensador. Spinoza, segundo Bayle, teria apenas dado corpo teórico forte a ideias profundamente absurdas que compunham certo imaginário do ateísmo. Assim, conduzido pela possibilidade de identificar uma filosofia de tipo “bayleano” e de eliminar seu caráter enigmático, o objetivo deste trabalho é, portanto, analisar a reconstrução do ente particular “Spinoza” que faz Bayle. Levaremos em conta, para isso, o verbo que Bayle dedica a este autor no *Dicionário*, encontrando espécie de duplo tratamento dado à figura de Spinoza: por um lado, uma reflexão sobre seus dados biográficos - sua vida prática -, na qual encontraremos espécie de ética bayleana; e, por outro, o dito “spinozismo” - sua vida teórica -, em que Bayle erigirá os pontos de sua teologia e metafísica. Mais do que buscar as teses submersas nos diversos comentários que permeiam a obra de Bayle, tencionamos concluir que a apropriação que faz de determinados autores e sistemas filosóficos é uma característica inerente ao seu modelo de escrita e pensamento, de modo que os autores que aborda podem e devem ser identificados não como objetos distintos do pensador, mas definidos por sua leitura e construção filosófica particular.

Código: 2119 - O Anticristo como Aplicação do Método Genealógico de Nietzsche

ROBERTA FRANCO SAAVEDRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

O objetivo deste trabalho é apresentar no que consiste o método genealógico proposto por Friedrich Nietzsche em sua Genealogia da Moral e identificar sua aplicabilidade na obra posterior do filósofo alemão, intitulada O Anticristo. Em Genealogia da Moral, Nietzsche promove uma investigação acerca da origem da moral baseando-se na questão concernente ao valor dos valores morais. A partir da constatação da necessidade de uma crítica referente ao valor dos valores, pois “tomava-se o valor desses “valores” como dado, como efetivo, como além de qualquer questionamento”, foi possível diagnosticar uma dupla origem da moral: a nobre e a escrava. A moral nobre é aquela advinda dos fortes, dos fisiologicamente saudáveis. Em contrapartida, a moral escrava é característica da tipologia do homem fraco, ressentido. A partir da análise da moral fraca, é possível identificar traços que engendraram a criação dos pressupostos da moral cristã. Essa identificação ocorre porque a criação de valores no homem fraco é promovida pelo ressentimento, i.e., pelo sentimento de vingança relativo à tipologia do homem forte, que cria valores num ato afirmativo. Sendo assim, os fracos criam movidos por um ato reativo. Por sua vez, a moral cristã é dotada de uma valorização num além mundo em detrimento da negação do mundo do aqui e do agora. Por isso, a moralidade cristã é, para Nietzsche, a moral da antinatureza – que é pautada na negação dos instintos e das paixões e, por isso, representa a negação da vida. A partir dessa crença num mundo extraterreno, Nietzsche introduz, em sua Terceira Dissertação da Genealogia da Moral, a definição acerca dos ideais ascéticos. O papel do sacerdote asceta era o de conferir sentido ao sofrimento do homem fraco, defendendo, assim, uma vida degenerada, na medida em que afirma um mundo transcendente ao negar o mundo do aqui e do agora. Assim, teriam sido criados mecanismos tais como a atribuição da culpa e da má consciência – conceitos trabalhados na Segunda Dissertação da Genealogia da Moral – para sustentar a promessa na existência de um mundo extraterreno. A partir dos diagnósticos efetuados em Genealogia da Moral, Nietzsche, no Anticristo, expõe os pressupostos do cristianismo – este caracterizado como herança da revolta judaico-cristã na moral e da tradição de pensamento que se consolidou a partir de Sócrates e Platão, afinal, “cristianismo é platonismo para o povo”. Como resultado do presente estudo, faz-se possível afirmar que o Anticristo é a aplicação do método genealógico na medida em que investiga os pressupostos do cristianismo – tais como a negação do corpo, a promoção do instinto de rebanho, a defesa de uma vida degenerada (em detrimento da negação dos instintos), a crença num além-mundo, a valorização da compaixão – e representa o estudo da cultura ocidental e da tradição metafísica disseminada pelo cristianismo.

Código: 1336 - O Agir Justo e a Justiça no Críton de Platão

LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

Projeto: Politeia e Dikaiosýne no Pensamento de Platão O diálogo Críton retrata os últimos dias de Sócrates na prisão. Nessa obra, Platão discute o tema da ação justa e suas relações com a justiça (dikaiosýne) e a psykhé (alma) a partir da indagação se Sócrates deve ou não fugir? O presente trabalho tem por objetivo discutir tais relações a partir do discurso de cada personagem: Críton, o amigo de longa data que tenta persuadir Sócrates a se evadir; Sócrates, para quem fugir é fazer um mal e, portanto, cometer uma ação injusta e as Leis (Nómoi), personagem introduzido por Sócrates mediante o recurso à prosopopeia, a fim de convencer Críton de que ele (Sócrates) não deve fugir. A partir de tal análise, é possível perceber que o justo (tò díkaion) difere em relação a cada um dos discursos. Na visão de Críton, o justo (tò díkaion) é, primordialmente, preocupar-se com a nutrição e educação dos filhos e com a reputação dos amigos. Já para Sócrates, o justo (tò díkaion) é o critério para aferição da ação bela e boa (kalós te kai ágathós) e se relaciona à dikaiosýne e à psykhé, uma vez que fazer o mal é cometer uma ação feia e injusta e, portanto corrompe a alma. A alma é, pois, quem governa o homem, além de ser o topos da dikaiosýne. Desse modo, podemos concluir, em consonância com as Leis, que a justiça (dikaiosýne) é a areté dos homens, como será explicitado na República, Livro I, 335c.

Código: 1407 - O Argumento da Causalidade no Diálogo Fédon de Platão

CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

A presente comunicação tem por objetivo apresentar como o argumento da causalidade é apresentado por Platão em seu diálogo Fédon para, em um segundo momento, tentar articulá-lo com a questão da linguagem e do conhecimento no contexto platônico. O problema da causalidade ocupa um lugar central na cena dramática do diálogo. Em primeiro lugar porque consiste na última e principal prova para a tese de que a alma é imortal, tema maior do diálogo. Além disso, o argumento, ao focar o problema do conhecimento e da linguagem, parece se articular com todo o contexto do diálogo, como uma espécie de argumento-chave da sua estrutura. A tese da causalidade surge no Fédon como resultado de uma busca pelo discurso que

possa melhor aproximar o homem da verdade das coisas, tomando como ponto de partida a hipótese de que, para todo ser que tenha um determinado atributo, este atributo só lhe pode ser atribuído por participar da Ideia – ou Forma – que lhe causa, isto é, “se existe algo belo além do belo em si, só poderá ser belo por participar desse belo em si” (Fédon, 100C). Mas por que a verdade se explica por uma relação causal? Que tipo de entidades são as Ideias? Por que é esse o discurso que nos permite o conhecimento das coisas? A hipótese que tentaremos defender será a de que Platão vincula conhecimento a causalidade final; aquilo para o que todas as coisas tendem seria a razão última para o nome e o ser das coisas. Por essa hipótese, Platão estaria inaugurando um novo tipo de discurso e um novo caminho (*ἀτραπός*) de investigação, no qual o conhecimento não seria uma descrição do real, mas um modo de ação sobre a realidade com vistas a torná-la compatível com o que ela pretende ou deve ser. Para demonstrar a pertinência dessa hipótese, proceder-se-á pela análise dos argumentos não só da fonte primária, como também de diversos comentários ao diálogo, investigando a sua consistência, delimitando os limites de suas interpretações e a sua contribuição para uma leitura mais rigorosa do texto platônico.

Código: 528 - Elenchos - O Método Socrático da Refutação

DEYVID GONÇALVES AMORIM (Outra)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

Para compreensão de alguns aspectos básicos do discurso filosófico, vamos explorar em nossa apresentação a rivalidade entre Sócrates e os sofistas, identificando-o como um precursor dos princípios e regras constitutivas de um discurso daquele tipo, dado que a partir dele se toma a razão como meio para serem resolvidas as controvérsias acerca do que pensam os homens e da repercussão de suas ações. O tema sobre a possibilidade do conhecimento é ainda controverso e recorrente no debate filosófico. O que é conhecimento verdadeiro? Para um entendimento a esse respeito Sócrates empreende uma busca na qual confronta-se com os sofistas sobre certos conceitos que estes julgavam serem de seu domínio, devido ao prestígio público que obtinham pela sua eloquência. Sócrates quebrava essa eloquência pondo seu interlocutor em confusão, pois o filósofo quer buscar a definição do conceito universal sobre as coisas das quais acreditava-se só haver saber relativo. Para a desconstrução do falso conhecimento, a partir da dialética, Sócrates desenvolve aquilo que veio a revelar-se no que Platão considerou uma propedêutica da investigação científica: o elenchos, método de refutação de estilo interrogativo. A era que precedeu a Sócrates foi marcada pelo relativismo sofista. Já o racionalismo socrático atacava a insegurança que as pessoas tinham com relação ao conhecimento que possuíam sobre as coisas, geralmente relacionadas a aspectos morais. Sócrates tampouco era detentor do conhecimento, mas diferentemente dos seus contemporâneos admitia sua ignorância, despojando-se de toda vaidade. A retórica sofismática e os jogos de poder da democracia ateniense instauraram entre os homens um clima de corrupção e torpor. Sócrates funda, assim, a ciência, baseada na metafísica, que crê ser possível conhecimento verdadeiro ou, em outros termos, crê poder responder de modo satisfatório a pergunta “o que é X?”. O elenchos não é um método de ensino. Antes, é um método que elimina as falsas concepções, para que se dê início a uma busca pela verdadeira concepção. A primeira etapa para um indivíduo que possui um falso conhecimento ir em direção a um verdadeiro é reconhecer que não sabia o que acreditava saber, admitindo o paradoxo entre suas crenças. Sócrates não convence a partir de uma nova definição que refute o conceito exposto pelo interlocutor, mas faz com que o adversário reconheça que suas próprias considerações são antagônicas, de forma a não serem suficientes para sustentar sua posição. O elenchos é como uma auto-refutação, não só dos conceitos, mas do próprio sujeito, já que os diálogos são acerca de conceitos morais, então, se o sujeito não sabe definir bem aquilo que se propõe a defender, consequentemente este sujeito não age bem no mundo. Assim, o método propedêutico em questão serve para desconstruir as crenças equívocas para também evitar uma ação equívoca.

Código: 2782 - A Adaptação do Mahabharata – Do Poema da Tradição Oral Indiana ao Filme de Peter Brook

MARCOS ROBERTO MAZARO (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO

“A Adaptação do Mahabharata – Do poema da tradição oral indiana ao filme de Peter Brook” pretende refletir sobre as questões filosóficas e ontológicas presentes no processo de adaptação. Analisamos três versões do poema indiano: a versão literária próxima do original, a adaptação para roteiro de cinema, realizada por Jean Claudé Carrière, e o filme realizado por Peter Brook. Pretendemos levantar questões relativas à criação e à adaptação de obras que se transformam no momento em que os dispositivos também se modificam. O conceito de dispositivo, como proposto por Giorgio Agamben, nos dará as ferramentas conceituais necessárias para pensar tais transformações. Utilizamos a decupagem de algumas cenas do filme como parte da metodologia de trabalho. Tal decupagem visa, dentro das dimensões do artigo que produzimos para o I Caderno de Pesquisa do Curso de Direção Teatral, mapear pontos essenciais sobre o material imagético, tais como: ação prevista e sua descrição, enquadramentos e movimentos de câmera e duração dos planos. Não há nenhuma pretensão interpretativa ou semiológica nesta decupagem. Interessa-nos a abordagem de David Bordwell que privilegia o ponto de vista do espectador comum, mas que também se mantém atenta às técnicas utilizadas pelo diretor. Referencias Bibliográficas

AUMONT, Jacques. *A Imagem*. Campinas: Editora Papirus, 1995. BONFITTO, Matteo. *A Cinética do invisível. Processos de atuação no teatro de Peter Brook*. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2009. BROOK, Peter. *A porta aberta. Reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: 2000. BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 1989. BORDWELL, David. *Figuras Traçadas Na Luz*. São Paulo: Papirus, 2011. CAMPBELL, Joseph. *O Herói de Mil Faces*. Editora Pensamento, São Paulo, 1990. CARRIÈRE, Jean Claude. *Le Mahabharata*. Editions Berlfond, Paris, 1989. _____. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1978. LÍRIO, Gabriela. *Teatro e cinema na obra de Peter Brook*. Tese de doutorado. Orientador: Karl Erik Schoolhammer/Georges Banu. Rio de Janeiro: PUC/Departamento de Letras, 2004. _____. *Corpo e espaço na obra de Peter Brook: Marat/Sade e os limites da representação*. In: *O Percevejo, Periódico do programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNI-RIO*, ano 2, vol2, pp.1-13, 2010. PICON-VALLIN, Béatrice. *A Cena em Ensaios*. Editora Perspectiva: São Paulo, 2010. RICOUER, Paul. (ORGANIZADOR). *As Culturas e o Tempo*. Editora Vozes. Petrópolis, 1975. SEGER, Linda. *A Arte da Adaptação: como transformar fatos e ficção em filme*. São Paulo: Bossa Nova, 2007. VAN GENNEP, Arnold. *Os Ritos de Passagem*. Petrópolis. Vozes, 1978. TURNER, Victor. *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974

Código: 1933 - Deslocamentos no Campo da Visão

– O Uso de Vendas como Disparador de Experiências no Encontro entre Cegos, Videntes e Obras de Arte

LAURA ANTUNES BLOCH (Outra)
DÉBORA NAVARRO MOURA (Outra)
NINA ROSA NUNES GAVINHO (Outra)
JULIANA SOUZA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Temática: ARTE

Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP

Em um contexto marcado pela sobrecarga de imagens característica da contemporaneidade, vivemos constantemente bombardeados por uma profusão frenética de estímulos visuais tal como aponta Debord (1967). Diante desse turbilhão imagético, nos descobrimos muitas vezes capturados por infundáveis demandas que nos convocam a uma atividade incessante, sem lugar para a suspensão necessária à experiência. Paradoxalmente, a exacerbada estimulação visual nos torna, de certo modo, cegos; enxergamos, mas não vemos, como menciona Barbaras (2005). Na contramão desse processo, o projeto Encontros Multissensoriais – desenvolvido pelo NUCC (Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ) em parceria com o Núcleo Experimental de Educação e Arte do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e com o Instituto Benjamin Constant – constitui uma proposta singular de acessibilidade. Apostando na potência de encontros de heterogêneos e na partilha de experiências entre pessoas com diferentes eficiências e deficiências, o projeto visa proporcionar a cegos e videntes experiências significativas com a arte e fomentar a comunicação, troca de sensações, afetos, pensamentos, ideias, vôos da imaginação, narrativas e desejos de criação suscitadas pelas obras percebidas por diferentes sentidos, o que aparece nas discussões de Kastrup e Vergara (2012). Após analisar os efeitos do projeto nas pessoas cegas e com baixa visão, o presente trabalho visa investigar seus efeitos no público vidente, especialmente quanto ao deslocamento da atitude natural, conceito cunhado por Depraz, Varela e Vermersch (2006) produzido pelo uso de vendas, que são disponibilizadas aos visitantes e estagiários durante os Encontros Multissensoriais. Para tanto, utiliza o método da cartografia tal como desenvolvido por Passos, Kastrup e Escóssia (2009), que visa acompanhar processos de produção de subjetividade, considerando a inseparabilidade entre pesquisar e intervir, constituindo-se portanto, inevitavelmente, como uma pesquisa-intervenção. Assim, observamos que tais práticas e tais encontros produzem nos videntes um processo de produção de subjetividade mais aberta para a alteridade e mais voltada para o coletivo, proporcionando uma mudança de perspectiva e de atitude. Concluimos, portanto, que as ressonâncias e reverberações produzidas por tais experiências de partilha do sensível, de acordo com Rancière (2005), e de deslocamento da atitude natural são capazes de embaralhar identidades, dicotomias e hierarquias, problematizar preconceitos e oportunizar relações que promovam a abertura para outros mundos possíveis. Novas formas de convivência e novas subjetividades são produzidas, mais abertas à alteridade em si e no outro, fazendo pensar e suscitando em todos o desejo de criação de um mundo comum e de uma partilha mais generosa no campo da cultura.

Código: 2181 - Arte e Tecnologia nas Obras de Gisela Motta e Leandro Lima

LÍVIO LEITE MENDES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: ARTE

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

A presente pesquisa aborda as obras de Gisela Motta e Leandro Lima, artistas contemporâneos que utilizam muito do vídeo e novas tecnologias para a elaboração de seus projetos, sempre aliados a uma problemática, que muitas vezes é a relação do homem com as máquinas e com a natureza. As imagens produzidas pela dupla têm o loop como uma estratégia poética que impede a imagem de se referir a um passado ou de tentar construir uma imagem futura. Isto é, ela não pode narrar ou prever, apenas se mostra e exhibe seu automatismo. Segundo André Brasil, a repetição proposta pelo loop se limita à obra, já que a percepção e o pensamento do observador fluem e podem encontrar diferentes caminhos, alterando constan-

temente a imagem. Deleuze afirma que no cinema clássico, a imagem em movimento estava ligada a uma ação e, portanto, a uma representação indireta de tempo. O tempo era subordinado à imagem. Já o cinema moderno apresenta a capacidade de tornar visíveis relações temporais que só podem ser percebidas pela criação de imagens. Isso é ressoante em todas as obras dessa dupla, que criam imagens, muitas vezes utilizando o próprio corpo em performance, que levam o observador a apreendê-las de maneiras diversas, colocando-o como parte do processo de criação da obra. A dupla de artistas explora, de forma híbrida, muitos conceitos e áreas de atuação no que se refere a vídeo, performance, instalação, luz, tecnologia, manipulação digital, loop, anamorfose, entre outros. Tendo seus trabalhos como reflexos da tendência da arte na contemporaneidade. BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. Cinema 1: A Imagem-movimento, São Paulo: Brasiliense, 1985. MELLO, C. Extremidades do Vídeo, São Paulo: Editora Senac, 2008. PARENTE, A e MACIEL, K. Redes Sensoriais: arte, ciência e tecnologia. Editora Conta Capa, 2003. BRASIL, A. The Poetics of the Loop. Disponível em: <<http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/82/gisela-motta-leandro-lima/textos>> MAZZUCHELLI, K. The Kiss - Leandro Lima e Gisela Motta. Disponível em: <http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/82/gisela-motta-leandro-lima/textos>.

Código: 1519 - Abrindo a Roda:

Um Estudo sobre o Processo de Criação dos Grupos de Teatro de Rua no Rio de Janeiro

GIULIA DEL PENHO (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

Esta comunicação apresentará os dados iniciais da pesquisa “Abrindo a roda: um estudo sobre o processo de criação dos grupos de teatro de rua no Rio de Janeiro”. Que tem como objetivo identificar e analisar os métodos de criação de cena de grupos que misturam linguagens do teatro, da dança e do circo em seus espetáculos de rua. Também serão analisadas as técnicas empregadas por estes artistas para “abrir a roda” na rua, mapeando as estratégias para atrair a atenção do público transeunte. Ao observar os espetáculos populares ao longo da história, notamos uma grande presença do formato de cortejo, que coloca o espetáculo em movimento no espaço, criando formas não-convencionais de espacialização cênica. A pesquisa busca também analisar formas de cortejo e compreende-las como métodos de organização da cena e de estratégias para o posicionamento do público. Em 1982, surgiram no Rio de Janeiro dois espaços de fomentação cultural que se tornaram fundamentais para os movimentos artísticos da cidade: a Escola Nacional de Circo, localizada na Praça da Bandeira; e o Circo Voador, inicialmente localizado no Arpoador e posteriormente na Lapa, onde ainda permanece. A partir destas iniciativas a linguagem do circo foi absorvida por grupos não tradicionais desta arte que passam a mesclar técnicas circenses as suas apresentações na rua. Destacamos entre estes grupos a Intrépida Trupe e o Teatro de Anônimo, criados em 1986; e o grupo Tá Na Rua, formado nos anos 1970. O teatro de rua e o circo pertencem a uma classe de arte considerada “do povo” e, como tal, encontrou no Rio de Janeiro um berço. A cidade tem naturalmente um ar convidativo a ocupar as ruas e atrair multidões. E este é o pano de fundo desta pesquisa, que prevê também como resultado o experimento destas linguagens na montagem de meu espetáculo na disciplina Projeto Experimental de Teatro, como formatura do Curso de Direção Teatral na UFRJ. Bibliografia: BAKTHIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002. CARNEIRO, Ana Maria Pacheco. Espaço cênico e comicidade: a busca de uma definição para a linguagem do ator (Grupo Tá Na Rua – 1981). 243 f. Dissertação de Mestrado em Teatro, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 1998. CARVALHO, Luciana. Os espetáculos de rua do Largo da Carioca. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. LIBAR, Marcio. A nobre arte do palhaço. Rio de Janeiro: edição do autor, 2008. MAGRI, Ieda & ARTIGOS, João Carlos (org) Teatro de Anônimo: sentidos de uma experiência. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

Código: 3779 - Entre o Prescrito e o Real: O Trabalho dos Atores em uma Companhia de Teatro

MARIANA CARVALHO PUCCI (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O presente trabalho tem como objetivo proporcionar um maior entendimento das situações de trabalho construídas em um grupo de teatro, com base no referencial da psicodinâmica do trabalho. A metodologia consistiu da observação, durante dois dias, do trabalho da Companhia Teatral Cia. Falácia, do Rio de Janeiro, acompanhando toda a execução das atividades dos artistas envolvidos. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois atores da companhia e uma atividade coletiva, na qual esses atores escolheram e analisaram dez fotos, tiradas pelos entrevistadores, do seu ambiente de trabalho. Foram utilizados como referência teórica principal os conceitos de prescrito e real, utilizados pela psicodinâmica do trabalho. O prescrito se refere às normas escritas ou não, é uma forma de regulamento articulador de comportamento, que direciona modos de sentir, agir e pensar no ambiente de trabalho. O real se apresenta ao sujeito por meio de situações imprevistas, que são vividas primordialmente na dimensão afetiva, e podem provocar sentimentos de angústia e de fracasso. A escuta de como os atores se percebem no trabalho, as dificuldades, sentimentos e modos de lidar com as situações que nele ocorrem, verifica-se como as dimensões do prescrito e do real se colocam frequentemente como desafios e ao mesmo são constituintes

da subjetividade do trabalhador. As relações que o sujeito construirá com o prescrito e o real também dependem da dinâmica intersubjetiva que predomina no ambiente de trabalho. Concluímos, a partir da escuta desse recorte do fazer no meio teatral, que um trabalho estritamente vinculado ao prescrito, que não flexibiliza o espaço para a expressão do indivíduo, torna-se um trabalho automatizado e intrumental, o que dificulta ou impede a constituição subjetiva e dos coletivos dos trabalhadores. A escuta clínica em psicodinâmica do trabalho visa mobilizar a autonomia dos trabalhadores para que sejam protagonistas nas ações de reconfiguração normativa do seu ambiente de trabalho, propiciando um deslocamento do sujeito de situações que produzem sofrimento psíquico patogênico, para ações de compartilhamento e elaboração que possibilitem a mobilização dos sujeitos e coletivos e ampliem os espaços de transformação do trabalho.

Código: 1043 - Pensando a Pele que Habito de Pedro Almodóvar

BÁRBARA JESUS DE SOUZA (Sem Bolsa)
RAFAEL RICARDO MELIANDE SOARES (Outra)
PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (Sem Bolsa)
JOHANNA NUNES BERINGER (Outra)
BEATRIZ COSTA DE SOUZA (Outra)
MIGUEL MORAES DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

“A pele que habito” (2011), dirigido por Pedro Almodóvar, pode ser visto como uma metáfora da transição da subjetividade moderna para a pós-moderna. A personagem principal, Vicente, ilustra o conflito entre a superficialidade da identidade relacionada à aparência e a profundidade da personalidade que não se revela através do corpo, mas se identifica com o que há “por dentro”. O outro protagonista do filme é Roberto Ledgard, um conceituado cirurgião plástico interpretado pelo ator Antonio Banderas. Ele vive com a filha Norma que possui problemas psicológicos causados pela morte da mãe, cujo corpo foi queimado após um acidente de carro e que se suicidou. O médico de Norma incentiva que Roberto a leve para sair. Pai e filha vão juntos a um casamento, onde ela conhece Vicente Vicente que a estupra. A situação gera um grande trauma em Norma que acreditar que seu pai a violentou, já que foi ele quem a encontrou desacordada. A partir de então Roberto elabora um plano para se vingar do esturador. Seu plano, consiste em raptar o rapaz, trancafiá-lo em um lugar escuro e úmido sem acesso algum ao mundo exterior. Roberto não permite que Vicente saiba as razões pelas quais está sofrendo tais punições e, aos poucos, prepara sua vingança utilizando suas técnicas avançadas da cirurgia plástica em Vicente. Como cobaia, o jovem tem seu corpo transfigurado durante um longo e meticuloso processo no laboratório oculto na mansão de Roberto. Lá, seu corpo é transformado em um corpo feminino, incluindo órgãos genitais e suas feições. Nesta obra ficcional são levantadas questões muito relevantes em nosso tempo, como as evoluções tecnológicas das biociências paralelas às novas concepções que temos sobre vida, morte e sexualidade. Buscamos discutir a aproximação cada vez mais veloz entre a vida e a tecnologia. Escolhemos o longa-metragem “A pele que habito” como objeto de estudo para que possamos desenvolver argumentos sobre o desenvolvimento tecnológico da medicina, seus efeitos e consequências sobre a sociedade e seus indivíduos. Sabe-se que a implementação de tecnologia nos estudos médico-científicos possui como uma de suas principais metas a potencialização e a otimização da vida humana, de modo a recuperar e sustentar a boa saúde do homem. No entanto, por meio desse trabalho, será questionado até que ponto essas tecnologias, responsáveis por inúmeras transformações no corpo humano, comprometem a ideia de vida no plano individual e coletivo. Ao ter como protagonista um médico que cria uma pele incorruptível, o filme coloca em discussão o novo estatuto do morte e do envelhecimento. humanas. No decorrer do nosso trabalho nossa postura será crítica, pois o filme à tona discussões éticas e polêmicas que afetam toda a civilização.

Código: 3285 - Alojamento UFRJ: Uma Experiência de Formação

MARLON SANTOS (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS

O presente trabalho pretende traçar os caminhos percorridos na tentativa de identificar elementos na/da vida cotidiana de moradores da residência estudantil da UFRJ que apontassem para um diferencial em sua formação acadêmica, contribuindo em processos emancipatórios de seus praticantes (CERTEAU, 1994) que culminou na elaboração de uma monografia. As narrativas de seus moradores nos propiciam um mergulho em suas vivências cotidianas, permitindo-nos percorrer os fios tecidos nas redes de relações e conhecimentos constituídas nos espaços onde vivem, desinvisibilizando saberes gerados nessas interações que são ocultados em detrimento da supervalorização da formação científica oferecida pela universidade. Tal perspectiva coloca a residência como um espaço-tempo (ALVES, 2003) potencial de luta por uma ecologia de saberes (SANTOS, 2009) permeado pela busca de relações mais horizontais entre diferentes tipos de conhecimentos. Palavras-chave: Alojamento, residência estudantil, redes de conhecimento, cotidiano

Código: 3585 - Contribuições para a História da Educação:

Um Estudo sobre a Obra de Basílio de Magalhães acerca das “Crianças Anormais de Intelligencia” (1913)

VIVIANE DE OLIVEIRA AIETA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES

Este trabalho tem o intuito de analisar uma das obras de Basílio de Magalhães, intitulada “Tratamento e Educação das Crianças Anormais de Intelligencia”, publicada em 1913. Destarte, os objetivos centrais deste estudo são: compreender as representações de anormalidade infantil, perceber a circulação de ideias que perpassam a obra e indiciar a situação em que se encontravam as crianças consideradas anormais na Capital Federal. Magalhães (1913, p.10), conclama todos a uma “campanha de abnegação e civismo” em prol das crianças anormais de inteligência “de agora e das gerações porvindouras”, vistas como “as criaturas mais desgraçadas que existem sob este constellado céu da Cruz Maravilhosa” (idem). A sua obra nos convida a refletir acerca das categorias polissêmicas de anormalidade infantil e no “babel de nomenclaturas adaptadas” (MAGALHÃES, 1913, p.37) que foram sendo construídas historicamente e socialmente na Capital Federal. Nesse movimento, referendado nos estudos dos médicos Demoor e Decroly, o autor argumenta que não seria possível fixar uma “synonymia perfeita e definitiva” (idem) de classificação dos “anormais de intelligencia”, visto que, cada país e cada escola possui a sua taxinomia particular, ora baseada na medicina, ora na pedagogia. Segundo Lília Ferreira Lobo, as classificações de crianças em categorias de anormalidade infantil representam um “desvario nosográfico” e, muitas vezes, os autores acrescentam novas categorias ou apresentam a “sua própria classificação.” (2008, p.379). As fontes históricas pesquisadas para este estudo estão disponíveis no acervo da Escola Técnica Estadual Ferreira Vianna (Centro de Memória/ETEFEV), no acervo do Centro de Memória Institucional do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CEMI/ISERJ) e nos periódicos digitalizados no site da hemeroteca digital brasileira da Biblioteca Nacional (<http://hemerotecadigital.bn.br/>). A metodologia utilizada para a análise dos documentos é a pesquisa histórico-documental, sobretudo buscamos nos referendar nos pressupostos teóricos de Jacques Revel (1998) e Jacques Le Goff (1984). Os resultados preliminares da pesquisa sugerem a construção de representações de anormalidade infantil e efeitos da circulação de nomenclaturas no Instituto Ferreira Vianna nos anos de 1924 e 1925. No primeiro e segundo quartel do século XX, Basílio de Magalhães não se restringiu aos estudos sobre as “crianças anormais de intelligencia”, seus estudos incursaram, ainda, pelos seguintes temas: o folclore, o café e o açúcar no Brasil colonial, a história do comércio, a história da América, a história da civilização, a história do Brasil, a história administrativa e econômica, a história geral, a expansão geográfica do Brasil-colônia, a história da indústria e agricultura, entre outros trabalhos, publicou ainda, biografias e artigos em jornais no período analisado.

Código: 2762 - A Avaliação Diagnóstica em Debate:

A Perspectiva de Alguns Professores de uma Escola Pública em Contraposição a Lógica das Avaliações Externas

ANDRÉA NEVES SOARES (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA

Durante a aplicação das provas do Saerjinho, uma perspectiva avaliativa ligada ao Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) e que se caracteriza como um tipo de avaliação externa, em uma escola da rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro, pude perceber uma tensão entre professores que se contrapõe a implementação destas provas e outros que temem não participar desse processo avaliativo. Os professores que contestam essa avaliação contam com o apoio do Sindicato dos Profissionais da Educação da Rede Estadual de Ensino do Estado Rio de Janeiro – SEPE/RJ, porque preferem boicotar e criticar esse sistema de avaliação para atender as demandas da Secretaria Estadual de Educação – SEEDUC. O Saerjinho é uma avaliação bimestral do SAERJ e integra o programa denominado de avaliação diagnóstica do processo de ensino aprendizagem das unidades escolares da rede pública estadual. Em função desta realidade foi possível perceber duas concepções de avaliação em confronto na prática docente. Uma avaliação associada às propostas do Programa Internacional de Avaliação dos Alunos – PISA, como o Saerjinho, visando à melhoria da qualidade da educação, mas que contribui para fortalecer a homogeneização dos conteúdos, alterando autonomia do professor sobre o processo de ensino e aprendizagem. E outra, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem realizada pelos professores, no seu dia-a-dia, a partir de suas observações e outros instrumentos utilizados para identificar as dificuldades dos alunos com a aprendizagem. Observar-se que as duas perspectivas são caracterizadas como diagnósticas, mas apresentam significados distintos no cotidiano escolar. Dentro deste contexto, o estudo tem como objetivo apresentar estas concepções de avaliação, melhor dizendo, a que se mostra presente no SAERJ e seus impactos sobre a realidade de professores e alunos e outra que se manifesta no cotidiano desses atores sociais em uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, na modalidade magistério. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, em função da observação participante e da participação diária durante a aplicação das provas que envolvem o Sistema de Avaliação, da realização de entrevistas semiestruturadas com alguns professores e da aplicação de questionários com professores e alunos da instituição escolhida.

**Código: 1260 - Classe Social em Dicionários Especializados e da Língua Portuguesa:
Comparação e Análise a Partir das Contribuições de Engels e Marx**

NOEMI CRISTINA XAVIER OLIVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI

O interesse em realizar a pesquisa surgiu devido às imprecisões referentes ao conceito de 'classe'. Em termos de iniciação científica, colabora para uma compreensão do caráter dinâmico social, histórico e ideológico de conceitos clássicos da teorização social, como neste caso. METODOLOGIA A pesquisa fez levantamento em obras de popularização, geral e específicas, em dicionários da língua portuguesa, dicionários especializados e seus autores, sendo então feita reprodução e a análise dos verbetes (classe) encontrados. Em cada dicionário, foi estudada a definição geral do conceito, tendo como observação se o autor prioriza uma definição referente ao conceito para Marx e Engels, qual seja, "classe social". Tivemos como apoio, a leitura dos livros A situação da classe trabalhadora, de Friderich Engels e capítulos d' O Capital de Karl Marx, para então criarmos uma discussão e sistematização da construção do conceito de classe social. Também foi realizada uma observação referente aos diálogos com teóricos encontrados nos dicionários, como por exemplo, definições baseadas nos conceitos de Hegel, Weber e Platão. E, por fim, feito um levantamento com a característica de cada definição dos autores em diferentes contextos históricos, tendo como exemplo fontes relacionadas à sociologia, antropologia, matemática e economia. A TÍTULO DE RESULTADOS 1) Nos dicionários especializados, a comparação do conceito classe entre a definição feita por Marx e Engels é cotejada com os filósofos clássicos, tais como Aristóteles e Platão; com as definições propostas pelos economistas clássicos – Smith e Ricardo –, demonstrando-se que a construção do conceito de Marx e Engels se baseou no conhecimento anteriormente produzido, conforme relato da Carta a Weydemeyer, escrita por Marx em 1852; 2) Ainda nos dicionários especializados detectamos uma correlação do conceito de Marx e Engels para classe com outros contextos históricos, apontando para diferenciações dadas ao conceito ao longo da história; 3) Com relação aos dicionários da língua portuguesa, estes não priorizam a definição dada por Marx e Engels, isto é, não apresentam classe como classe social. Os dicionários da LP apresentam uma definição do senso comum – Ex: Dicionário Moderno Michaelis da Língua Portuguesa, de Walter Weiszflog: "sf (lat classe) Classe: Grupo de pessoas, animais ou coisas com atributos semelhantes". Os resultados encontrados nesta pesquisa exploratória nos levam ao seu desdobramento, qual seja, investigar o uso corrente da palavra, a partir do seu significado no senso comum, socialmente partilhado, e seu uso como categoria analítica, conforme indicado pelos autores do campo do materialismo histórico. Pensa-se em uma pesquisa centrada em entrevista de estudantes principalmente, mas não exclusivamente, de estudantes do curso de Pedagogia.

Código: 2603 - Rei da Vela em Gotas

– A Montagem Teatral com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2013

DANIEL CINTRA DOS SANTOS RANGEL (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Projeto EncenaAÇÃO é desenvolvido desde 1997 no CAP-UFRJ e tem por objetivo investigar a vivência da criação e da produção teatral no espaço escolar, nas suas mais diversas implicações. Operacionaliza-se nas aulas regulares de Artes Cênicas do 2º ano do Ensino e propõe-se a aplicar um processo eminentemente pedagógico de montagem de um espetáculo. Este processo abrange desde a preparação corporal e composição cênica até a concepção dos elementos que compõem este espetáculo e captação de recursos necessários para sua realização. Nesta perspectiva, as atividades dos bolsistas compreendem sua participação ativa na liderança dos alunos do Ensino Médio do CAP no caminho da criação e produção do espetáculo EncenaAÇÃO. Para tanto, cada uma das turmas é acompanhada por dois bolsistas PIBIAC: um, que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção e direção cênica; e outro, como diretor de movimentos, comprometendo-se com a preparação corporal e criação de células coreográficas. Em 2013, o EncenaAÇÃO tem como proposta a montagem de um mesmo texto teatral com as três turmas de 2º ano de Ensino Médio que participam do espetáculo, cabendo uma parte da encenação da mesma peça a cada turma. O texto escolhido foi o Rei da Vela, de Oswald de Andrade. Através deste texto, será abordado o universo dos movimentos políticos e sociais da década de 60, enfatizando-se o aspecto de crítica social da peça. A estreia está prevista para outubro, nas dependências do CAP. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ. Neste trabalho será abordado o processo da turma 22C: o relacionamento com os adolescentes, as dinâmicas de criação e elaboração de cenas, personagens e elementos que participam destas cenas, bem como as tarefas de elaboração, produção e execução dos objetos e materiais que concretizam o que foi criado. Depois de seis meses de atividade, podemos perceber que a vivência da montagem do EncenaAÇÃO apresenta-se como uma experiência intensa e singular, repleta de diferentes situações afetivas, que vão desde a euforia e satisfação até o confronto, a frustração e insegurança. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo, no qual a montagem é o resultado de um esforço cujo objeto produzido está intrinsecamente ligado ao seu processo de criação. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na formação do indivíduo e a função social do artista e professor de arte.

Referencial Teórico MACHADO, Cleusa Joceleia. Fazer teatro na escola... por que não? estudo sobre a produção teatral no espaço escolar. Dissertação (Mestrado em Artes) UNICAMP, 2004. SILVA, Andrea Pinheiro. O Jogo como indutor da encenação: uma proposta para o teatro na escola. Dissertação (Mestrado em Teatro) UNIRIO, 2009.

**Código: 529 - Família Homoafetiva no Brasil e a Polêmica da Adoção por Casais Homossexuais:
O Conflito entre o Tradicional e o Moderno**

EDUARDO HENRIQUE NARCISO BORGES (Sem Bolsa)
Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

A proposta deste trabalho é tratar o tema da adoção legal de crianças por casais homo afetivos. Este trabalho contará com a revisão bibliográfica de obras que de alguma forma se relacionam com a temática da família homo afetiva, da adoção e do “universo da infância” de forma geral. Também serão consideradas reportagens veiculadas em periódicos de grande circulação, como “O Globo” do Rio de Janeiro e revistas semanais como “Veja”, “Época”, “Istoé” e “Carta Capital” com os objetivos de analisar a abordagem desses “formadores de opinião” sobre o tema da adoção e também da união civil ou casamento entre pessoas do mesmo sexo. Esta primeira parte será complementada por meio de um trabalho desenvolvido a partir de entrevistas qualitativas com representantes de posicionamentos favoráveis ao direito de adoção por casais homo afetivos, bem como de posicionamentos contrários a esse direito com o objetivo de captar as diferenças de visão entre esses dois grupos, dando ênfase à dicotomia entre uma visão de mundo tradicional e/ou conservador e uma visão dita moderna e/ou progressista. As obras avaliadas para este trabalho encontram-se nos campos da sociologia, antropologia, pedagogia, psicologia e romances literários que envolvam a temática homossexual. Até o momento é forte a correlação observada entre o posicionamento sobre essa questão a valores machistas baseados em um modelo patriarcal de sociedade na qual os homossexuais são estigmatizados a partir de um critério de heteronormatividade. A pesquisa procurará enxergar até que ponto essa correlação é válida.

Código: 614 - Proposta de Avaliação e Intervenção Psicológicas com Pais de Crianças Prematuras

VIVIAN KELLY SILVA ALVES (Outra)
SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
SOLANGE FRID PATRICIO

Prematuridade é fator de risco para o desenvolvimento infantil e dinâmica familiar porque predis põem os pais ao estresse e pode resultar em depressão materna. Observa-se, assim, relevância em estudar o enfrentamento desta condição através da avaliação das estratégias de coping relacionadas às variáveis psicossociais e indicadores emocionais inerentes a condição de prematuridade. Importante também planejar intervenções com pais dessas crianças, com objetivo de sensibilizá-los como melhores promotores do desenvolvimento infantil, minimizando, assim, os riscos desenvolvimentais eminentes da prematuridade. O objetivo deste estudo é apresentar proposta de pesquisa-intervenção realizada com bebês prematuros e suas famílias atendidas na Maternidade-escola da UFRJ (ME/UFRJ). Essa proposta inclui duas etapas: 1) avaliação do impacto da sobrecarga emocional e indicadores de enfrentamento, além das variáveis psicossociais presentes no enfrentamento da prematuridade; e 2) intervenção em grupo de pais com objetivo de promover estratégias de enfrentamento mais resilientes, ajudando no reconhecimento dos seus recursos para enfrentar e se adaptar às exigências decorrentes da prematuridade do filho. Participaram durante 3 meses, 14 mães de bebês prematuros, que responderam aos seguintes instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais; 2) Escala de Burden Interview, para avaliação da sobrecarga emocional dos cuidadores; 3) Escalas EMEP – Escala Modos de Enfretamento de Problemas, para avaliação das estratégias de enfrentamento (coping). Para a segunda etapa (Intervenção), que até o presente não foi executada, serão realizados três encontros em grupo, nos quais ocorrerão dinâmicas através de jogos baseados no programa de intervenção precoce MISC, More Intelligent Sensitive Child com a proposta de oferecer aos pais um espaço de troca de experiências, aquisição de conhecimentos sobre prematuridade e promoção do desenvolvimento infantil. As mães cuja média de idade era 29,5 anos, trabalhavam (n=9), contavam com relacionamentos estáveis com duração média de 6 anos e contavam com suporte familiar (n=10). A maioria das mães teve gravidez de risco (n=9), mas não possuía problemas de saúde (n=12). Seus bebês nasceram, em média, com 29,8 semanas, pesando 1965 gramas e permanecendo no hospital por 40 dias. Todos passaram pela Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. Pelo Inventário Burden Interview, as mães percebiam a condição do filho como tendo pouca ou nenhuma sobrecarga. Em relação ao enfrentamento, a estratégia mais adotada era o coping focado no problema (n=6), seguido da busca de práticas religiosas (n=4) e da busca de suporte social (n=4). Considerando a prematuridade como um fator de risco ao desenvolvimento infantil e familiar, sugere-se que a proposta ora apresentada pode oferecer uma ação ativa e diferenciada que previna tais riscos e promova o desenvolvimento da criança.

Código: 1229 - A Paternidade como Meio de Integração Social

JULIANA TELLES MACHADO (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

A pesquisa é do tipo bibliográfica, de análise qualitativa sobre a questão da paternidade e a Política Nacional de Assistência Social. O trabalho foi feito com base em 14 periódicos dentre as ciências humanas e sociais no espaço de tempo entre 1989 a 2012. A paternidade é um tema pouco discutido. Desde o feminismo e a iniciação dos estudos sobre gênero, mulher e maternidade nos anos 60 que a paternidade é preterida. Ao analisar o estudo sobre arquétipos introduzidos por Jung bem como a visão psicanalítica, é notável a relevância da paternidade na relação psicossocial dos indivíduos. A relação do homem na esfera familiar influencia diretamente na sua relação com a sociedade em que vive e na sua concepção enquanto ser pertencente à mesma. O objetivo desse trabalho é identificar, na área das ciências sociais, a importância do exercício da paternidade, buscando averiguar a sua apropriação pela Política Nacional de Assistência Social que tem reforçado o protagonismo dos cuidados maternos em detrimento aos cuidados paternos, reforçando o papel da mulher como cuidadora e principal responsável pela administração do lar e do cuidado da criança. A inclusão da paternidade na Política Nacional de assistência Social se faz necessária na medida em que ela contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares a nível microsocial e macrosocial.

Código: 1772 - O Debate sobre a Regulação da Fecundidade no Brasil: Cartas de Leitores e Editoriais na Imprensa Carioca

ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

LANDA MENDES FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

Nosso trabalho reuniu 153 cartas e 2 editoriais publicados no Jornal do Brasil entre 1980 e 1991 sobre assuntos relativos ao “controle de natalidade”, ao “crescimento populacional”, à “explosão demográfica”, ao “planejamento familiar” e à “paternidade responsável”. Esses temas mobilizaram a atenção de setores do Estado, do movimento feminista, das entidades médicas e da Igreja Católica no período em questão. Segundo ABREU (2002)¹, a imprensa no período da Transição Democrática cria uma relação mais direta com “o público consumidor leitor”. O maior espaço dedicado à publicação das cartas de leitores foi uma forma encontrada pelo jornal para estabelecer esta relação. Através das cartas os leitores opinam sobre as notícias, debatem uns com os outros e apresentam suas visões de mundo. Ao estudar as cartas o nosso objetivo foi buscar as posições dos leitores a respeito do debate acerca da regulação da fecundidade no Brasil. O Jornal do Brasil é um importante veículo de comunicação da época, cuja venda chegava a 180.000 exemplares de jornais por semana e 250.000 aos domingos. A metodologia empregada pela pesquisa consistiu na ida a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro onde obtivemos acesso a seu acervo microfilmado e a partir também do acesso via internet ao acervo digitalizado do JB. Realizamos leitura, resumo, classificação e análise das cartas de leitores e editoriais encontrados. Como resultado temos que: a maior quantidade de cartas de leitores aparece nos anos em que eventos importantes sobre o tema eram realizados, como o lançamento do PAISM em 1983, a CPI sobre Crescimento Populacional no mesmo ano, a II Conferência Mundial sobre População realizada no México em 1984 e a Constituinte em 1987. Além disso, observamos dois temas recorrentes, o aborto e a regulação da fecundidade no Brasil relacionada à pobreza, desenvolvimento e criminalidade. Especialmente sobre o tema do aborto surgem posições contrárias e favoráveis que acionam argumentos diferentes, como explicações religiosas, jurídicas, sociais e médicas. ¹ ABREU, Alzira Alves de. A modernização da imprensa (1970 - 2000). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2002 (Descobrimos o Brasil).

Código: 1233 - Entre o Direito e o Preconceito: A Adoção por Casais Homossexuais e os Novos Sentidos de Família

ANA CAROLINA LIMA DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: KATIA SENTO SE MELLO

Este trabalho tem por objetivo analisar as formas de administração de conflitos voltadas para os processos sociais de demandas de adoção de crianças e adolescentes por casais. A discussão proposta perpassa a tensão/conflito entre os direitos universais e os direitos particulares, ou seja, os limites entre os direitos subjetivos/particulares e os outros direitos, a relação entre as novas configurações familiares e o reconhecimento jurídico dos direitos dessas novas famílias. O trabalho está inserido no projeto de pesquisa coordenado pela minha orientadora, intitulado Liberdade de orientação sexual ou combate à homofobia: paradigmas em debate na administração institucional de conflitos em processos sociais de reconhecimento, desenvolvido no âmbito do NUSIS-ESS/UFRJ, cadastrado na base Sigma da UFRJ, bem como no INCT-InEAC/Nufep/UFF. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental - legislações da áreas - além de trabalho de campo que constou de observações em fóruns especializados no debate sobre o tema, bem como entrevistas com operadores do Direito no sentido de compreender em que medida tais demandas são atendidas – ou não – no âmbito do campo jurídico, bem como em

que medida essa demanda de adoção por casais homossexuais podem representa avanços ou ameaças ao modelo de família construído e legitimado no campo do Direito. A pesquisa está em andamento e até o momento tem apontado que a aprovação ou não dos juízes em relação aos pedidos de adoção é profundamente marcada por valores morais, o que desconstrói o “mito” da racionalidade e da homogeneidade no campo jurídico bem como a dificuldade do campo jurídico em lidar com os novos arranjos familiares que não se encaixam na normativa do Direito.

Código: 3694 - A Importância da Família na Infância

NATHÁLIA FRANCO ROCHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

Este resumo configura-se como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) cujo tema é “A importância e a influência da família na infância” e faz parte da pesquisa “ Infância, Adolescência e Mal-estar na escolarização: estudos de caso em psicanálise e educação”. Visa tecer um olhar histórico sobre o surgimento do conceito de infância na sua relação com o ideário de família, a fim de construir referenciais de compreensão para o contexto contemporâneo. A infância a partir do século XIX começa a ser investigada por diversas ciências, mas a psicologia se destaca, pois tem como objeto de estudo a criança (SAURET, 1998). Apesar disso, na sociedade contemporânea surge um tipo de família, a horizontalizada, que por sua vez, introduziu grandes transformações: o pai deixou de ser destaque dando novos lugares à criança e a mulher, evidenciando-se assim a luta pela igualdade e direitos humanos que foram uma das características do período moderno. Essas configurações familiares mostram-nos grandes diferenças e mudanças já que “na sociedade hierárquica havia uma ênfase no saber universal, na busca de que era comum a todos, e na sociedade contemporânea, o direcionamento maior é para a construção do saber de cada um, para a diversidade e a singularidade” (MRECH, s/d). Deste modo, questiona-se o lugar do adulto na família hoje, já que se pode entender que “a figura do adulto, seja a do pai, da mãe ou qualquer outro, está se tornando rarefeita” (CASTRO, 1998, p. 13). Como se pode pensar essa rarefação do lugar do adulto em nossa sociedade na sua relação com a infância?

Código: 2237 - Abdias: A Diversidade e a Luta na Tela

JÚLIO CESAR CORREIA DE OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O presente trabalho é fruto das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araújo Pereira. E este programa é financiado pelo Ministério da Educação. Nele são articuladas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, vários projetos relacionados à temática da “Diversidade” têm sido realizados desde janeiro de 2011. E um desses projetos desencadeou na produção dessa proposta de pesquisa, que tem como objetivo evidenciar e analisar a contribuição e a proposta artística visual de Abdias do Nascimento. Sendo assim, busca-se compreender as peculiaridades de tal produção, as propostas apresentadas pelas suas obras e a sua importância para a construção de outro olhar sobre a população negra no Brasil. Esta escolha foi definida a partir da compreensão que suas obras têm como base o universo dos afro-brasileiros e ao mesmo tempo contemplam as simbologias de diversas conjunturas africanas desde a matriz original do Egito antigo, passando pelo vodu do Haiti e os ideogramas adinkra da África ocidental. A metodologia adotada para investigar o tema escolhido trata de uma análise bibliográfica que utiliza como referencial teórico a literatura fornecida pelo Ipeafro- Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros, as informações presentes no site do Abdias e o livro O quilombismo, de autoria do próprio Abdias. Além disso, também contribuem como embasamento teórico todos os eventos já realizados pelo PET/Conexões de Saberes – Diversidade e as disciplinas teóricas ministradas pelo coordenador do projeto, na medida em que, mobilizam a construção de um pensamento político acerca da diversidade e da importância de reconhecer e aprender sobre as diversas “epistemologias” encontradas em nossa sociedade.

Código: 2998 - Estágio Supervisionado em Serviço Social: Impasses do Exercício Profissional

FABIANA FEITOSADINIZ (Outra)

RAFAEL RICARDO ALVES DE OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTIANE DA COSTA LOPES
JOSÉ RODOLFO SANTOS DA SILVEIRA

A presente pesquisa trata-se de uma das ações do programa de assessoria via extensão universitária sob direção da Coordenação de Estágio e Extensão da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O programa surge da necessidade de identificar os empecilhos relacionados à prática profissional do Assistente Social que dificultam a abertura de campo de estágio e contribuir para efetivação de estágio supervisionado adequado ao estudante de serviço social. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com revisão bibliográfica e análise de conteúdo, na qual serão analisados os relatórios de campo do programa de assessoria via extensão universitária e os questionários preenchidos por profissionais

de campo durante os principais eventos da categoria no primeiro semestre de 2013. O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória fundamental para a formação em serviço social, uma profissão de caráter interventivo e investigativo. Ele se configura numa competência e atribuição privativa do assistente social, que é também um instrumento pedagógico e político de qualificação da formação que possibilita maior conhecimento da realidade social e institucional. A precarização do trabalho e das políticas sociais sob o ideário neoliberal na atualidade traz rebatimentos para a prática profissional do assistente social, tal como a intensificação do trabalho e fragilidade dos vínculos empregatícios. Entre outras conseqüências, a precarização compromete a qualidade dos serviços prestados a população e dificulta a abertura de novos campos de estágios. Conforme já mencionado na Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), o aumento de cursos de serviço social nas universidades privadas e que oferecem recursos para recepção e supervisão de seus estagiários é fator determinante para o não aumento da abertura de campos de estágio para as instituições públicas, tal como a ESS/UFRJ. A presente pesquisa apresenta multicausalidades aos impasses na prática profissional, e que trazem rebatimentos para o estágio supervisionado. Os resultados preliminares permitem identificar que um dos principais empecilhos para a supervisão de estagiários está relacionado à precarização do trabalho do assistente social, com destaque para as condições de trabalho. Outras determinações são a dificuldade de implementação de um projeto de intervenção do Serviço Social nas instituições e a materialização de uma política produtivista no trabalho.

Código: 3698 - Pesquisa-Ação: Possibilidades e Limites Concretos

FELIPE TUPINAMBÁ WERNECK BARROSO (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

Este trabalho busca elaborar uma reflexão sobre a pesquisa-ação e as possibilidades e limites prático-metodológicos desse tipo de prática em comunidades, partindo de minhas experiências no ano de 2012 no projeto de Extensão Expressão e Transformação: arte e subjetivação com adolescentes em comunidades. O projeto, oriundo do curso de psicologia da UFRJ, é realizado na comunidade da Mangueira e possibilitou a experiência no campo da pesquisa ação, provocando reflexões que apresentaremos neste trabalho a partir de um diálogo intenso entre essas experiências advindas da pesquisa e diversos autores da contemporaneidade oriundos de diferentes campos epistemológicos. O centro da reflexão ocorrerá em torno da noção de experimentação e das possibilidades de uso de práticas concretas dentro de qualquer dispositivo de pesquisa, analisando as implicações de qualquer técnica dentro de um determinado campo bem como a impossibilidade de existir uma neutralidade da pesquisa no que se refere à abordagem utilizada no contato com o campo estudado. Como resultado esperado busca-se uma reflexão mais ampla sobre os princípios, desafios, possibilidades e limites da construção do conhecimento a partir desse tipo de pesquisa e prática social, voltando o olhar não só para as questões teóricas e a postura dos terapeutas envolvidos nesse processo, mas também para as técnicas, abordagens, e ferramentas que muitas vezes estão presentes nas pesquisas mas que não são colocadas em questão e análise reflexiva.

Código: 845 - O Trabalho Docente e a Trajetória Escolar dos Professores Iniciais no Magistério: Estabelecendo um Panorama no Município do Rio de Janeiro

JÉSSICA SALES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO

A investigação que dá origem a esse trabalho se realiza no âmbito do LEPED, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores, da Faculdade de Educação da UFRJ. O trabalho é um recorte e aprofundamento de um dos aspectos da pesquisa, intitulada “O Trabalho Docente e a Aprendizagem da Profissão nos Primeiros Anos de Carreira”, iniciada em 2011. Tem como principal objetivo compreender como o processo de escolarização pode afetar o desenvolvimento profissional dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, iniciantes na carreira. Propõe-se a: (1) identificar as principais características do trabalho docente, sobretudo no início da carreira; (2) compreender o processo construção da identidade profissional pelos professores ingressantes no magistério; (3) entender o que é a trajetória escolar; (4) verificar em que medida a trajetória escolar influencia a escolha do magistério como profissão e afeta a inserção profissional; e (5) ressaltar a importância do processo de escolarização para a constituição dos modos de ser e estar na profissão docente. A pesquisa teve como sujeitos professores que ingressaram no magistério do município do Rio de Janeiro nos últimos três anos. A coleta de dados foi feita através de questionários e grupos de discussão. Na primeira etapa foram aplicados os questionários online a oitenta professores representantes das dez Coordenadorias Regionais de Educação do município do Rio de Janeiro. Sua finalidade foi mapear as razões para a escolha da profissão, as condições de ingresso e de atuação dos docentes, bem como as estratégias de apoio a eles dirigidas e as concepções que orientam as práticas nas escolas municipais do RJ. Na segunda etapa foram realizados grupos de discussão, mediante o convite aos professores que haviam respondido aos questionários. Esses grupos de discussão tinham por finalidade complementar e aprofundar as informações já obtidas. Para a análise dos dados, o diálogo teórico se deu, sobretudo, com Bourdieu, Tedesco e Fanfani, Tardif e Lessard e Nogueira. Essas contribuições ajudaram na compreensão do fenômeno estudado: os fatores que interferem no processo de aprendizagem da profissão, articulando três dimensões: o trabalho docente, a identidade profissional e a trajetória escolar dos professores iniciantes. A pesquisa encontra-se, atualmente, em fase de análise dos dados, elaboração de relatório final e divulgação dos primeiros resultados. Os resultados iniciais obtidos, por meio das análises preliminares

sinalizam para a influência da trajetória escolar, sobremaneira, na escolha profissional do magistério, assim como para a importância da formação inicial, considerada como imprescindível para o enfrentamento do cotidiano institucional, e, por conseguinte, das demandas do trabalho docente no início da carreira.

Código: 1778 - Alfabetização de Jovens e Adultos: Investigando a Construção da Escrita pelos Alunos

ALICLÉA RAMOS DOS SANTOS (Outra)
CLAUDENICE MENDES DE SANTANA NUNES (Outra)
DIEGO DOMINGUES PEÇANHA MOREIRÃO (Outra)
JACQUELINE CARDOSO FERREIRA (Outra)
JÚLIA RODRIGUES CHAGAS (Outra)
RENATA CORREA SOARES (Sem Bolsa)
RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS (Outra)
JULIANA BETTENCOURT LEÇA CAMPOS (Sem Bolsa)
VALÉRIA PEREIRA DA COSTA LEITE (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

A Educação de Jovens e Adultos avançou nos últimos anos em termos legais com a Constituição Federal de 1988, a LDB nº 9394/ 96 e o Parecer CNE/CNB Nº 11/2000. Entretanto, a produção de pesquisa sobre a construção da escrita pelo aluno jovem e adulto ainda é incipiente, fazendo com que muitos alfabetizadores lancem mão de pesquisas relativas a crianças, que como se sabe, não contemplam as particularidades da EJA relativas à abordagem didática, e também à forma como alunos constroem seus conhecimentos. Em face disso, este trabalho tem como objetivo apresentar resultados da terceira etapa da pesquisa intitulada “A construção da escrita do aluno jovem e adulto”, vinculada ao Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e adultos que atua em comunidades no entorno da Cidade Universitária, entre elas Bairro Maré, Parada de Lucas e Ilha do Governador. Visando dar continuidade à pesquisa que teve seu início no ano de 2011, na atual etapa, levamos aos alfabetizadores a análise dos resultados obtidos anteriormente, a fim de produzir materiais didáticos que correspondam às necessidades identificadas, tendo como referência teórica Freire (1987), Lemle (1991) e Leal (2004). A metodologia utilizada consistiu na revisão de literatura; elaboração de materiais didáticos de forma contextualizada, priorizando o uso e o trabalho com textos em sala de aula; no acompanhamento sistemático dos alunos e de suas respostas a esse novo material; e no constante diálogo com os alfabetizadores sobre o seu uso. Os dados recolhidos serão analisados para produção de relatório, trabalhos científicos e aprimoramento das práticas educativas desenvolvidas no programa. Palavras chaves: Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e material didático

Código: 3475 - A Construção do Vínculo de Afetividade em Crianças com Problemas de Aprendizagem a Partir da Experiência Lúdica: Um Estudo de Caso

SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
PRISCILLA DA SILVA FRAZÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

Este trabalho tem como objetivo analisar uma concepção de práticas pedagógicas que propicia a reelaboração do vínculo de afetividade com a aprendizagem e com o ensinante a partir de oficinas lúdicas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Criar e Brincar - LUPEA, no espaço de uma escola filantrópica localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro, ao longo do ano de 2011. Focamo-nos na pesquisa, em fase de análise das categorias secundárias (BARDIN, 2009), “Jogando para não dançar”: encontros com jogos na escola em grupos de crianças com conduta antissocial e dificuldades de aprendizagem. Esta pesquisa tem cunho qualitativo e, por efetuar uma intervenção, se identifica com a pesquisa-ação. A partir dos dados levantados, foi escolhido como recorte de análise a questão da importância do ambiente lúdico como espaço de intervenção indispensável para crianças que possuem pouco vínculo com seus familiares e professores. Pretendeu-se observar se as práticas lúdicas favorecem uma vinculação inicial mais efetiva entre aluno e professor no período de adaptação deste com aquele. Para tanto, tomamos a oficina de jogos como base para nosso aprofundamento da categoria vínculo. Assim, passamos a observar, por meio da análise dos vídeos, a relação entre a pesquisadora coordenadora do grupo LUPEA com as crianças envolvidas na pesquisa. Logo o objeto de análise deste trabalho foi a questão de como aquela construiu um ambiente de confiança e fidedignidade (WINNICOTT, 1975) para que a vivência vincular pudesse ser reelaborada a partir do espaço lúdico e jogos escolhidos para essa intervenção. Os resultados obtidos ao longo da pesquisa, quais sejam, a efetiva correlação entre confiança no espaço lúdico e a construção de vínculo com o pesquisador ficam evidentes quando analisamos dentre os 30 encontros, os primeiros encontros e os encontros finais, onde a pesquisadora coordenadora já podia se ausentar sem que o grupo de crianças se desarticulasse sem sua presença. A referência de confiança tinha sido internalizada pelas crianças e o teste da validade do vínculo passou a não ser mais necessário, ela era a “Professora Mor” e nós, pesquisadores, seus alunos e se acreditávamos na “Professora Mor”, eles igualmente puderam acreditar e deixar de testar para brincar. Palavras chaves: Vínculo de afetividade, ambiente lúdico, problemas de aprendizagem. Referências: BARDIN, A. Análise de conteúdo. Lisboa: Almedina, 2009. WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. São Paulo: Imago, 1975.

**Código: 1925 - Laboratorio de Ensino:
Para Ler Freud com Lacan. As Consequencias Clinicas da Teoria do Significante**

LÍVIA BEATRIZ MATTOS SANTANA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS
ANDRÉA MARTELLO

A aluna apresentará os resultados parciais da pesquisa realizada pelo Nucleo Sephora de Pesquisa no âmbito do projeto do Laboratório de Ensino: para ler Freud com Lacan cuja proposta é disponibilizar os saberes produzidos na pós-graduação através do site da pesquisa: www.isepol.com ou www.nucleosephora.com. O trabalho da aluna de Iniciação Científica contribui na construção do glossário de referencia às disciplinas virtuais oferecidas no Laboratório de Ensino oriundas das dissertações e teses defendidas por nossos pesquisadores. Neste contexto seu trabalho visa definir o conceito de significante ressaltando a importancia epistemológica, as origens em Saussure e Freud e os principais desdobramentos alcançados na teoria lacaniana. Ressalta-se que o conceito de significante é importante na teoria e na clinica analítica pois permite destacar o Faló e Nome do pai como significantes privilegiados diante dos quais se definem os mecanismos de defesa próprios á neurose, à psicose e à perversão, ou seja, o recalque, a forclusão e o desmentido. Deste percurso resultará a produção de verbetes relacionado ao tema da aluna.

**Código: 2376 - A Influencia do Clima Institucional no Desenvolvimento
Profissional dos Professores Iniciais na Carreira**

EVA NASCIMENTO BERNARDINO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “O trabalho docente e a aprendizagem da profissão nos primeiros anos de carreira”, desenvolvida no âmbito da Faculdade de Educação de UFRJ, e que encontra-se em fase de análise dos dados. Pretendemos, no presente trabalho, analisar a influência do clima institucional no desenvolvimento profissional do professor iniciante no magistério. Sabemos que os anos iniciais da carreira são de grande importância para a aprendizagem da profissão. Esse momento, em que os estereótipos adquiridos ao longo da vida se confrontam com a realidade, pode determinar o futuro profissional de um professor e sua relação com o trabalho. Ao analisar os desafios para o futuro da profissão docente, Nóvoa (2006) destaca a necessidade de um cuidado especial para com os professores novatos. Com base nas reflexões de Nóvoa (2006), Pérez Gómez (2001), Morgado (2011), Tardif e Lessard (2005), Huberman (1992), o objetivo geral deste trabalho é compreender o papel que o clima institucional exerce no desenvolvimento profissional do professor iniciante na carreira. O processo de socialização profissional é constituído pela aprendizagem dos valores, crenças, formas de concepção de mundo, próprios de uma cultura profissional que dão sentido as suas práticas. Nesse processo, o professor iniciante aprende como se portar e atuar, que expectativas pode nutrir, o que deve ser valorizado no contexto escolar. A pesquisa tem como sujeitos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental e que ingressaram no sistema municipal de ensino do Rio de Janeiro, nos últimos três anos (2010-2012). A metodologia, de cunho quantitativo-qualitativo, utilizou como instrumentos de coleta de dados uma entrevista com integrantes do nível central do sistema de ensino, um questionário online aplicado a oitenta professores da rede municipal e grupos de discussão com alguns dos professores que responderam ao questionário. Os resultados preliminares apontam para a importância da instituição onde o professor atua para construção da profissionalidade docente, que compreende a apropriação da cultura, valores e práticas características da profissão. É nesse espaço que os professores atribuem significados à sua função e constroem conhecimentos e uma cultura própria da profissão. Assim, destaca-se relevância da instituição escolar como espaço formador de identidade do docente, o que evidencia a necessidade de (re)afirmá-lo como espaço privilegiado de formação em serviço.

**Código: 3002 - Investigações sobre o Ensino de Leitura
e de Produção Textual na Alfabetização de Jovens e Adultos**

JÚLIA RODRIGUES CHAGAS (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

O processo de alfabetização continua sendo uma questão central quando se fala em Educação e muitos são os questionamentos e conflitos que cercam essa discussão. Aprender a ler lendo e a escrever escrevendo é o que defendem algumas pesquisas sobre a alfabetização de jovens e adultos. Porém como trabalhar textos com alunos em pleno processo de alfabetização? Na perspectiva da construção de minha identidade como professora-pesquisadora (Zaccur & Esteban, 2002), (Alves & Garcia 2002), esta pergunta se resultou de questionamentos sobre uma prática pedagógica que não possuía em sua base o texto escrito e que, conseqüentemente, não tinha como resultado a leitura e a produção de textos pelos alunos. A partir daí foi identificada uma necessidade urgente de se realizar um trabalho com gêneros textuais, uma vez que o conhecimento das características dos

gêneros precede ao próprio ato de ler e escrever e, de que, portanto, dominar tais características possibilita uma melhor compreensão dos textos e situa o aluno no contexto comunicativo em que é inserido no momento de uma produção escrita. Em face de tais observações, este trabalho, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos, apresenta reflexões e resultados de uma experiência de trabalho com gêneros textuais, realizada em uma das turmas do programa, localizada no bairro de Parada de Lucas. A metodologia utilizada consistiu na seleção dos gêneros textuais: bilhete, anúncio comercial, receita culinária e bula de remédio; na observação das características desses gêneros em sala de aula; na produção escrita pelos educandos dos gêneros bilhete e anúncio comercial; na análise dessas produções. A proposta alfabetizadora a partir de gêneros textuais se mostrou extremamente rica e dinâmica, pois possibilitou o ensino de princípios do sistema de escrita alfabética, através de práticas de leitura e escrita e, sobretudo, porque os alunos responderam positivamente ao trabalho, realizando produções escritas adequadas aos gêneros abordados e trazendo reflexões reais que envolviam questões pessoais, em um movimento de repensar o contexto em que vivem. Tais resultados apontam para a necessidade de se trabalhar com textos, abordando a realidade dos alunos, desde o início do processo de alfabetização, conforme a proposta de Paulo Freire (2002) e Carvalho (2001). Palavras-chave: Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e Gêneros Textuais.

Código: 609 - Por que entre o Alfabetizar e o Desejo de Aprender o Brincar não Tem Vez?

JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho tem como objetivo resgatar os jogos e brincadeiras no processo de alfabetização partindo da ideia que o conceito de brincar não está somente associado à Educação Infantil, mas pode prosseguir aliada à primeira etapa do Ensino Fundamental. Ao atender individualmente uma menina retida no 1º ano, que se sentia desmotivada e não queria aprender mais a ler e escrever, um dos autores começou a buscar novas formas para que ela começasse a despertar o prazer de aprender. Com isto, optou-se por articular jogos e brincadeiras no processo de alfabetização com o objetivo de estimulá-la a se apropriar da leitura e da escrita. Nossa pesquisa é uma pesquisa qualitativa teórico-empírica, que busca analisar o espaço lúdico como opção de reelaboração do processo de ensino-aprendizagem. Nossos referenciais teóricos partem da Psicanálise e da Psicopedagogia já que nos propomos a analisar esse processo de reconstrução do prazer em aprender por esta aluna. Defendemos que o brincar é constituidor da possibilidade de simbolização, assim qualquer fase do processo educacional deve, em nossa opinião, utilizar o brincar e o trabalho lúdico como opção. O trabalho que aqui analisaremos de reaprender a aprender desta aluna iniciou em novembro de 2012 e ainda está em andamento. Baseamos nossas premissas centrando-nos nas teorias de Winnicott (1975) e Piaget (1990), além de Alicia Fernandez (2001). Precisamos pensar que o papel do professor nesse circuito é de ocupar um papel de mediador e facilitador (BRUNER, 1978). Na prática construída foi e é sempre proposto pelo professor uma mediação entre a aluna e ele, no sentido de dar sinais ou pistas para que a aluna perceba e passe a ter respostas em sala de aula que são, no âmbito escolar, relacionadas a um bom resultado. O processo de utilização de jogos e brincadeiras no trabalho com essa aluna visa a reelaboração de um caminho já percorrido e abertura para um outro com menos sofrimento e dificuldades, valorizando o saber do aluno, e que este, na escola, consiga demonstrar essa ressignificação nos conteúdos propostos, mostrando que para aprender há a necessidade de haver um ambiente facilitador e igualmente alguém que suporte o processo de desconstrução e construção do saber do outro, ou seja, há a necessidade de criação de um vínculo entre o ensinante e o aprendente. O espaço lúdico é propiciador dessas condições poderem aparecer, assim fomos brincar e jogar para que essa aluna pudesse não se perder. Palavras-chave: espaço lúdico, criatividade, problemas de aprendizagem, jogos e brincadeiras.

Código: 1800 - A Ambivalência do Ensino Público Brasileiro

POEMA EURÍSTENES PORTELA (Outra)

Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A pesquisa realizada é parte do projeto PET/Conexões de Saberes - Diversidade, grupo que trabalha a partir do trinômio indissociável – pesquisa, ensino e extensão – e que tem como principal objeto o estudo de questões ligadas à diversidade étnico-racial em diferentes âmbitos, inclusive o educacional. Utilizando uma abordagem quantitativa, foi enviado um questionário para todos os alunos cotistas ingressantes na UFRJ em 2012. O questionário apresentava questões abertas e fechadas, através das quais seria possível conhecer o perfil desses indivíduos, suas formas de compreender as políticas afirmativas e as possíveis mudanças que a entrada na universidade teriam provocado em suas vidas. O principal objetivo era verificar se a inserção deste grupo, de origem popular e majoritariamente negro, em uma escala jamais vista anteriormente na educação superior pública do Brasil, poderia realmente refletir em alterações sociais. Vale mencionar que a coleta de dados somente foi possível devido à parceria efetuada com a Superintendência Geral de Assuntos Estudantis da UFRJ (SuperEst), que nos forneceu os e-mails dos alunos cotistas ingressantes em 2012. A proposta de buscar os estudantes através do meio virtual teve como objetivo evitar qualquer forma de constrangimento que poderia existir em abordagens presenciais. A partir dos dados obtidos ao longo da pesquisa, foi possível chegar a alguns resultados que podem ser considerados bons exemplos do processo de perpetuação da condição social em nosso país. A análise destes resultados terá como produto um artigo a ser publicado ao final do ano de 2013 em um livro que o PET/Conexões de Saberes - Diversidade está produzindo. Nesta publicação serão abordadas, em uma coletânea com artigos de docentes e discentes, diversas questões sobre o ensino e as relações étnico-raciais.

Código: 92 - Mada: Amor ou Paixão Tóxica?

Uma Reflexão Psicanalítica do Grupo de Mútua Ajuda das Mulheres que Amam Demais

ANA CAROLINE COELHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

PAOLLA PINHEIRO MATHIAS (Sem Bolsa)

TACIANA CAVALCANTE Y LEITÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de se realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina do Curso de Graduação em Psicologia da UFRJ “Planejamento de Pesquisa em Psicologia”, ministrada pelo professor Victor Eduardo Silva Bento no semestre 2012.2, abordando o tema: Pesquisa Qualitativa. O objetivo foi realizar uma pesquisa qualitativa sobre o grupo de mútua ajuda “MADA – MULHERES QUE AMAM DEMAIS”. A justificativa foi a relevância social do tema, pois se considera que, em algum grau, toda mulher possui em seu interior uma MADA. Trata-se, portanto, de investigação com notória importância para o campo da sexualidade feminina. O método de pesquisa utilizado para coletar os dados foi a observação dos depoimentos destas mulheres em 3 sessões de encontros deste grupo. Esta observação que serviu para a coleta dos dados da pesquisa foi feita sem que se pudesse solicitar termo de consentimento assinado pelos sujeitos da pesquisa, porque tal termo assinado identificaria estes sujeitos e, assim, desrespeitaria a ética do respeito ao anonimato das mulheres membros do grupo MADA. Os principais resultados encontrados foram: 1º- Compulsividade por álcool, drogas e alimentos, principalmente doces; 2º- relacionamento puramente sexual, com controle excessivo do parceiro e lar desajustado; 3º- Percepção dos pais e outras pessoas importantes da infância como possíveis influenciadores dos comportamentos desajustados; 4º- Relacionamentos amorosos exagerados, não apenas com os parceiros, mas com as pessoas em geral do meio social e familiar. As MADAS pareciam distorcer a realidade, projetando no outro uma extensão de si mesma e gerando um excesso de expectativas dos objetos; 5º- Baixa autoestima, dependência e submissão a relacionamentos desrespeitosos com agressões físicas e traições. Concluindo-se que as MADAS possuíam excesso de narcisismo e destrutividade nos relacionamentos amorosos em geral, formulou-se o problema: Possuiriam as MADAS um verdadeiro amor construtivo de um relacionamento maduro a dois e dirigido ao objeto da realidade ou uma paixão dirigida ao próprio ego e, portanto, essencialmente narcísica e “tóxica”? Esse problema foi discutido com base na clínica destas mulheres e com o apoio dos seguintes autores: Bento (1994; 1995); Laplanche e Pontalis (1998); e Freud (1931/1974).

Código: 2176 - Gênero e Produção Acadêmica:

Uma Análise dos Artigos de Ciência Política Publicados em Revistas Brasileiras

MÁRCIA RANGEL CÂNDIDO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: JAIRO CESAR MARCONI NICOLAU

Nos anos recentes, a análise da produção da ciência política ganhou notoriedade entre os pesquisadores da disciplina, principalmente no que se refere aos temas e às orientações metodológicas presentes nas pesquisas realizadas. No entanto, aspectos ligados ao perfil dos autores dos trabalhos publicados ainda permanecem fora das abordagens, sobretudo no que diz respeito ao gênero. Para preencher esta lacuna, este trabalho busca responder as seguintes questões: como a produção da ciência política brasileira está distribuída entre os gêneros? Existe associação entre os temas dos trabalhos e o gênero dos autores? O tipo de pesquisa e a orientação metodológica estão relacionados ao gênero dos pesquisadores? De que maneira os artigos publicados por homens e mulheres estão distribuídos entre as revistas analisadas? A metodologia utilizada para responder tais questões é a análise descritiva dos artigos publicados pelos cientistas políticos brasileiros, em três revistas de ciências sociais do país – Dados, RBCS e Opinião Pública – entre os anos de 1966 e 2012. O atual contexto de expansão da participação da mulher no mercado de trabalho contribui para a relevância desta pesquisa, pois ainda existem poucas análises que relativizam a produção acadêmica no campo da Ciência Política e o gênero. A pesquisa encontra-se em fase inicial, mas os dados superficiais apontam que a despeito das mulheres comporem a maioria das matrículas no ensino superior, a sua produtividade ainda é inferior em relação a dos homens.

Código: 2461 - Sexualidade Feminina: Da Descoberta do Corpo ao Prazer Plástico

RAQUEL ALVES DOS REIS GOMES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

O presente trabalho resulta do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social que teve como objetivo compreender a constituição das hierárquicas relações entre os sexos a partir da investigação de eventos e instituições subjacentes ao processo de construção da sexualidade feminina, no contexto dos espaços urbanos metropolitanos, em especial do Rio de Janeiro, entre camadas médias, na década de 1960. Trata-se de um estudo bibliográfico, a partir de fontes de referência no campo dos estudos de gênero. Para as mulheres, a década de 1960 representa um marco chave no processo que desponta o seu

protagonismo político, social, teórico e profissional, sobretudo universitárias e trabalhadoras, dos grandes centros urbanos. Os anos 60 trouxeram efervescência política e cultural, além de ideais de liberdade e independência, que penetraram na vida íntima da juventude. Foram anos marcados por um índice erótico contracultural comprometido com um projeto coletivo de transformação ampla da vida social. Viver a sexualidade nos anos 60 era um ato político. A noção de gênero trazida pelo feminismo anglo-saxão ressignificou a reflexão em torno dos ‘papéis’ e identidades femininas. No Rio de Janeiro, antes da chegada do feminismo, algumas mulheres já adotavam uma conduta transgressora e revolucionária para a época. Um emblema do feminismo intuitivo, Leila Diniz encarnou a revolução preconizada pelas mulheres mais progressistas ao conciliar maternidade e sexualidade e viver suas relações afetivo-sexuais com autonomia e liberdade. Contribuindo com o novo padrão da conduta das mulheres, o advento da pílula anticoncepcional transformou a experiência da sexualidade ao desvincular radicalmente a reprodução biológica do prazer sexual. Paralelamente o Estado brasileiro cria uma política de controle de natalidade disseminando o uso de tecnologias contraceptivas, o que, no entanto, ocorreu de forma controversa, uma vez que a escolha contraceptiva em muitos casos esteve condicionada pela condição socioeconômica. Este cenário de mudanças no comportamento sexual, sobretudo das mulheres, promoveu uma revolução sexual. O entendimento de que prazer sexual não implica na reprodução, interferiu na organização de instituições como a família e o casamento. A descoberta do prazer pelo corpo feminino foi beneficiada por transformações políticas, culturais e tecnológicas, mas também demandou das mulheres lutas políticas e reflexões teóricas.

**Código: 3221 - Diálogo das “Mulheres de Atenas” com a Contemporaneidade:
A Oficina Pedagógica “Mulheres em Dois Tempos”**

DANIELLE SANT’ANA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

LUÍSA DA FONSECA TAVARES (Sem Bolsa)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

No campo da historiografia, a discussão sobre as mulheres vem despertando interesse desde a 2ª metade do século XX. A partir da década de 1960, surgiram diversos estudos sobre as mulheres na Antiguidade, que enfrentaram o desafio da invisibilidade feminina que caracterizava até então o campo da História, questionando a exclusão das mulheres no discurso universal masculino e revelando novos perfis femininos, que recuperaram suas diferentes falas. Após a fase inicial de dar visibilidade às mulheres, buscou-se um aprimoramento conceitual que abarcasse a experiência coletiva de homens e mulheres em toda a sua complexidade, surgindo então a categoria de gênero, fundamentada na divisão cultural dos sexos, construída histórica e socialmente, enquanto uma interação entre homens e mulheres. O conceito de gênero foi compreendido como um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças, logo, é uma maneira de significar relações de poder, mobilizando saberes, instituições, práticas e representações. Neste contexto, foi elaborada e realizada a Oficina Pedagógica “Mulheres em dois tempos” no Museu Nacional/UFRJ com alunos do 7º ano de uma escola da rede pública de Santa Cruz. Buscou-se, através do Teatro-imagem (encenação baseada em linguagens não verbais), elaborada por Augusto Boal, apresentar as diferentes condições femininas na antiguidade grega clássica e suas representações, visando fomentar uma discussão sobre as condições femininas na contemporaneidade. A Oficina produziu, indubitavelmente, um sentido de alteridade espacial e temporal, que foi operado para projetar uma reflexão sobre o presente, estimulando e desenvolvendo um olhar crítico sobre o social. Dialogar com os antigos demanda o esforço de se colocar em lugares específicos do passado. Este esforço é essencial para renunciar à presunção dos julgamentos definitivos e irrevogáveis, empenhando-se na observação da dimensão plural da existência dos homens, isto é, no exame crítico das ações e das especificidades das sociedades humanas. Nesta atividade, houve as parcerias da Profª Céli Palacios do Setor Curricular de Artes Cênicas do CAP./UFRJ e da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ e o apoio financeiro do Programa Prodocência da CAPES.

Código: 2806 - As Desigualdades de Gênero em Casos de Não-Monogamia

CRISTIANE RODRIGUES RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

Este trabalho consiste em uma análise de dois casos de grande repercussão midiática: o do cantor de funk Mr. Catra e das suas inúmeras mulheres e a do jogador de futebol Bernardo que foi torturado após se relacionar com uma das mulheres de um traficante de drogas carioca. Poliginia é um termo que define uma relação poligâmica onde apenas o homem tem várias mulheres. Nosso objetivo é analisar como a possibilidade restrita a homens de manter mais de uma relação afetiva e sexual ao mesmo tempo revela desigualdades contextuais de gênero na sociedade brasileira. Essa pesquisa foi conduzida a partir da leitura e análise de matérias dos jornais Globo e Meia Hora e de documentários e entrevistas sobre ambos os casos. Os primeiros resultados da pesquisa apontam para uma naturalização da não-monogamia masculina, considerada moralmente válida, enquanto o mesmo não se aplicaria às mulheres. Este trabalho se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugalidades não-monogâmicas” coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 389 - Referências à Cultura Grega na Educação das Mulheres no RJ (1808-1900)

SÁLOA FARAH VIDAL GONZALEZ MUNIZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

O projeto é a segunda fase de um plano de trabalho que se iniciou em 2011, e consistiu na formação / identificação de um corpus documental que permitisse falar da influência de autores ligados ao corpus literário da antiguidade grega nos discursos dirigidos a mulheres no âmbito do estado do Rio de Janeiro, no final do século XIX. O relatório desta primeira fase do projeto foi apresentado pela bolsista Thalita Carvalho de Lima com êxito, tendo sido realizado basicamente a partir de jornais e revistas do acervo da Biblioteca Nacional. Meu trabalho começou na segunda fase da pesquisa, com o objetivo de analisar para compreender contextos e motivações subjacentes a essa presença de temas da Antiguidade Clássica já detectados, como citações de livros e autores, utilização de passagens literárias como meio de exortação ou instrução, etc, em textos destinados a mulheres. Durante a pesquisa, o foco do trabalho foi a obra do autor Felix Ferreira que escreveu no final do século XIX, tendo em vista a educação no geral, mas algumas de suas obras se voltaram para o sexo feminino e a educação doméstica, obras nas quais foram encontradas muitas referências a autores clássicos. Pretendo expor nesta comunicação os resultados dessa pesquisa e seus encaminhamentos futuros.

Código: 2466 - Maré: Dos Primeiros Habitantes à Formação do Bairro

CRISTIALANE CARVALHO DE LIMA (Outra)

HELENA MARIA RIBEIRO GUILHERME (Outra)

MARIA VIRGÍNIA BOTELHO CHAVES (Outra)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

FERNANDA KILDUFF

LUCAS RANGONI CAVALCANTE

Este trabalho é resultado de atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no marco do projeto de extensão: Atenção integrada e comunitária aos usuários de crack álcool e outras drogas integrado ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC), programa da Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PR5) da UFRJ. No planejamento geral deste projeto está previsto uma capacitação de bolsistas para uma aproximação e identificação do território da Maré. Neste sentido, como pré-requisito à entrada em campo onde se realizarão entrevistas a usuários de crack consideremos essencial desenvolver um trabalho que recuperasse a história desta comunidade, suas divisões geográficas, suas formas organizativas, a atual configuração da rede de serviços públicos como também que identificasse suas principais problemáticas socioeconômicas. Realizar uma abordagem das temáticas supramencionadas torna-se fundamental para posteriormente – sendo também um objetivo deste trabalho – fazer um levantamento da situação atual da população em situação de rua que está localizada na Maré, sua motivação de vinda para esse território, sua movimentação e trânsito dentro da comunidade, além de mapear a localização das áreas vulgarmente denominadas “cracolândias”. Também neste trabalho pretende-se conhecer o perfil dos usuários que frequentam esses espaços. Este trabalho inicialmente recupera a estrutura territorial do bairro Maré também identificado como complexo da Maré e/ou Favela da Maré que foi reconhecido como bairro em 1994 e está dividido em 16 comunidades e tem cerca de 130 mil habitantes. O procedimento metodológico utilizado combina pesquisa bibliográfica, visitas de campo, observação participante e não participante no território da Maré com acesso à atores sociais chave na dinâmica territorial a partir da realização de entrevistas semi - estruturadas. Os resultados iniciais do levantamento dos equipamentos públicos presentes na Maré indicam a precariedade e escassez com relação a oferta de serviços se levamos em consideração o total de moradores do bairro. Segundo o nosso mapeamento existem somente na Maré: 19 unidades educacionais dentre as quais 11 são escolas municipais, 6 creches e 2 Espaço de Desenvolvimento Infantil- EDI. Já na saúde são 6 Centros Municipais de Saúde, 1 Clínica da Família e 1 Unidade de Pronto Atendimento. A partir da conclusão da primeira etapa deste trabalho conseguimos problematizar três hipóteses para essa população em situação de rua ir para determinadas áreas da Maré: 1) Devido a Maré não ter uma Unidade de Polícia Pacificadora e a localização estratégica da região que fica entre vias importantes do Rio de Janeiro. 2) O atual choque de ordem que o Rio de Janeiro vem recebendo desde o primeiro mandato do prefeito Eduardo Paes. 3) Oferta de drogas ilícitas na região.

Código: 2623 - Os Jovens e a Cidade: Um Olhar a Partir da Periferia

ELISA TERUSZKIN PRESTES (UFRJ/PIBIC)

TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (FAPERJ)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O bairro de Santa Cruz - Rio de Janeiro - congrega um número significativo de grandes conjuntos habitacionais, loteamentos populares e favelas. Lá, não se constata uma diferenciação significativa em termos socioeconômicos entre os moradores, mas é visível o estabelecimento de “hierarquias” e “gradações” sustentadas não por elementos relacionados à classe social, raça ou etnia, mas pautadas no local de moradia e tempo de residência, assim como na procedência de grande

parte de seus moradores (sobretudo aqueles oriundos de favelas ou de outras áreas da cidade). Consta-se nos discursos e práticas sociais observadas na localidade uma ambiguidade quanto ao lugar assumido pelo bairro no contexto do Rio de Janeiro, já que, ao mesmo tempo em que sentem orgulho e reivindicam para si a condição de “cariocas”, reafirmam, em contrapartida, uma identidade negativa frente àquela que seria a “Cidade Maravilhosa”. Através do presente trabalho, pretendemos refletir sobre a dinâmica cidadina e os “matizes” da pobreza urbana, tomando como interlocutores jovens vinculados a dois coletivos do PROJOVEM Adolescente, Programa do Governo Federal, que se dispuseram a participar de oficinas temáticas propostas por nossa equipe de pesquisa. Utilizando-nos de jogos educativos, videogravação e fotografias, produção de cartazes, esquetes, dentre outros recursos/instrumentais, pudemos constatar/inferir processos e representações sociais que promovem segregação, constroem territorialidades e hierarquias, ao mesmo tempo em que são capazes de desencadear situações de discriminação e abalar a sociabilidade entre os moradores do bairro, além de interferirem na mobilidade intraurbana, gerando conflitos/contradições no decorrer do processo de construção de identidades grupais, com o bairro e com a própria Cidade.

Código: 831 - Ganhando a Vida:

Mulheres Africanas e o Pequeno Comércio das Ruas do Rio de Janeiro do Século XIX

EVELYN BEATRIZ LUCENA MACHADO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

O Rio de Janeiro no século XIX foi um dos mais importantes cenários da sociedade escravista urbana que existiu no Brasil. Dentre seus numerosos habitantes cativos espalhados em diversas atividades, encontramos um expressivo número de mulheres de diversas regiões (locais, origens e etnia) da África que ocupavam as ruas com seu pequeno comércio, dando-lhe vida, cor e forma. Conectando a historiografia da escravidão com os estudos de gênero, neste trabalho abordamos o cotidiano destas escravas africanas que “ganhavam” suas vidas com a venda de diversos produtos, considerando suas identidades reconstruídas pela diáspora a partir da análise de elementos de seu corpo, bem como seus cenários, elementos da cultura material e também as diferentes faces de se viver neste nicho de trabalho. Para alcançar tais objetivos, uma análise dos registros de fuga de escravos nos periódicos que circulavam na cidade e os testemunhos descritivos deixados por viajantes estrangeiros que aqui estiveram está sendo feita, a fim de encontrarmos tais personagens femininas que demarcavam a cidade negra do Rio de Janeiro com seus tabuleiros, produtos e trajas transferidos para esta outra margem do atlântico.

Código: 3366 - Registros Oraís sobre a Poeta e Educadora Amélia Tomás:

Laços entre História, Literatura, Cultura e Enraizamento da Memória Fluminense

KATIA DE SOUZA NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS

Amélia Olga Herdy Tomás (1897-1991) foi professora, poeta e incentivadora de um intenso resgate cultural, histórico, político, memorialístico e literário da pequena cidade de Cantagalo, situada no centro-norte fluminense. Apesar de a escritora ser lembrada como um ícone da cultura local, tanto pelo seu empenho profissional na área da educação, quanto como trovadora de poesias de cunho neorromântico, suas obras não têm forte divulgação no Estado do Rio de Janeiro, ainda que ela tenha sido membro correspondente da Academia Fluminense de Letras, adepta do Integralismo e uma veemente nacionalista. Desse modo, a memória da autora cantagalense tem sido recuperada através do ARQUIVO DE MEMÓRIAS AMÉLIA TOMÁS, um subprojeto do projeto de EXTENSÃO 100 ANOS SEM EUCLIDES (UFRJ/ UERJ/ ILTC e Cátedras da UNESCO no Brasil), já que o trabalho de arquivamento e documentação tem possibilitado o acesso aos acervos pessoais da professora Amélia Tomás e o contato com alguns de seus contemporâneos, como ex-alunos e colegas de trabalho. Tendo em vista que um dos objetivos do projeto de pesquisa interinstitucional IDENTIDADE E MEMÓRIA FLUMINENSE (UFRJ/UERJ) é o de interpretar, reconhecer e registrar personalidades que marcam a história e a cultura fluminenses, este trabalho visa a divulgar a vida e a obra de Amélia Tomás sob uma perspectiva histórica, literária e, sobretudo, memorialística, através dos registros oraís colhidos de pessoas que privaram da convivência com a poeta e professora que se tornou símbolo de uma época, na cidade de Cantagalo. Palavras-chave: Memória oral, enraizamento social, formação de identidade fluminense e resgate histórico-cultural-literário. Bibliografia de apoio: BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. 3.a ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. CÔRTE, Andréa Telo da. (Org.) História Fluminense: Novos Estudos. – Niterói, RJ: Centro de Estudos de História Fluminense, 2012. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. 3.a ed. São Paulo: Loyola, 2000. OSÓRIO, Mauro. Rio Nacional, Rio Local Mitos e Visões da Crise Carioca e Fluminense. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2005. POLLAK, Michael. “Memória e Identidade Social.” In: Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5. n.o 10, pp. 200-15, 1992. Bibliografia de Amélia Tomás: TOMÁS, Amélia. Alaúde. s/l: s/e, s/d. _____. Biografia de Lameira de Andrade. s/l: s/e, s/d. _____. Biografia do Visconde Pinheiro (Joaquim Luís Pinheiro). Cantagalo-RJ: s/e, 1943. _____. Euclides da Cunha para estudantes. Cantagalo: Editora Tipocan, s/d. _____. Fonte de Aroma. s/l: s/e, 1952. _____. Gente da Casa de Mão de Luva. s/l: s/e, s/d. _____. Graal. s/l: s/e, s/d. _____. Jardim Fechado. s/l: Editora Pongetti, 1942. _____. O Mão de Luva. s/l: s/e, s/d. _____. Rosa de Jericó. s/l: s/e, 1955.

Código: 3465 - Pepetela: Entrevistas: A Escrita de Si e do Outro

MAYRA FERNANDES DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

O nosso subprojeto, A Escrita de Si e do Outro na Entrevistas de Pepetela, vincula-se ao projeto Pepetela: trajetória e pensamento político-social em um intelectual angolano, coordenado pelo Professor Dr. Sílvio de Almeida Carvalho Filho no Laboratório de Estudos Africanos (LeÁfrica) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A nossa pesquisa tem por objetivo a análise do pensamento político e social desse intelectual em entrevistas concedidas pelo mesmo ao longo de sua vida, com a finalidade de compreender uma das visões mais questionadoras sobre a sociedade angolana. O subprojeto em desenvolvimento consiste em levantamento teórico bibliográfico que alimente a investigação e o diálogo que já temos realizado sobre a escrita de si e a escrita do outro (Klinge, Diana Irene. *Escritas de Si, Escritas do Outro. O retorno do autor e a virada etnográfica*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2007), levando em consideração as diferentes abordagens existentes entre História e Literatura assim como a relevância da narrativa biográfica em suas entrevistas, as quais capturamos por meio virtual. Na análise dos discursos dessas fontes, utilizamos a análise de conteúdo de Zalamansky (in: Escarpit, R. *Le Littéraire et le Social*. Paris, Flammarion, 1970) Como resultante desse subprojeto em desenvolvimento, já possuímos dezesseis entrevistas concedidas pelo escritor Pepetela, todas em formato Word, quatro entrevistas concedidas em formato vídeo. Apresentaremos na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ a análise de três entrevistas, verificando a relevância da narrativa biográfica para historiografia sobre a vida intelectual em Angola, esclarecendo os pontos cruciais do pensamento pepeteliano: os condicionamentos de sua vida, as suas atuações em campo acadêmico, político, social e cultural que expressam sua maneira de estar e influenciar o mundo.

Código: 3331 - Pelas Fronteiras da mestiçagem: Uma Análise do Fenômeno Guadalupano no México dos Séculos XVI/XVII

DANIELLA MACHADO FRAGA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

O trabalho Pelas fronteiras da mestiçagem: Uma análise do fenômeno Guadalupano no México do século XVI tem como objetivo compreender a devoção à Nossa Senhora de Guadalupe no México, ponto de contato de uma sociedade que passara por um processo de destruição e emergência de novos elementos culturais, a partir do século XVI, em razão das estratégias de conquista territorial e espiritual dos espanhóis. A reafirmação do uso das imagens no Concílio de Trento, entre 1545 – 1565, foi essencial para o êxito das ações missionárias na América. Neste sentido, discutiremos os empreendimentos e remodelações no seio do catolicismo, bem como as estratégias e dilemas que contribuíram para a conquista da América Espanhola. Abordaremos também o sentido de missão religiosa, a partir da obra de Luis Felipe Baêta Neves, seus objetivos e viabilidades, destacando sua aplicabilidade para o caso do México colonial. As contribuições de Serge Gruzinski sobre as transformações ocorridas, a partir dos primeiros contatos entre indígenas e espanhóis, e os conceitos propostos por ele como ocidentalização do imaginário e a conquista espiritual também serão considerados. O debate historiográfico a respeito da importância das devoções marianas na América Espanhola, durante o século XVI, sob o contexto da contrarreforma católica, de modo igual, deverá ser focado. A pesquisa se baseia particularmente na pesquisa do discurso do frei Miguel Sánchez através da obra “Imagem de La Virgen Madre de Dios de Guadalupe” produzida em 1648. Buscaremos, nesse sentido, compreender as especificidades do culto Guadalupano e a sua importância simbólica para a cultura mexicana além do papel de Sánchez como protagonista na difusão desta crença através da utilização do método histórico de crítica interna das fontes e análise contextual.

Código: 502 - Banco de Dados sobre Gentes das Repúblicas

JERÔNIMO AGUIAR DUARTE DA CRUZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ESTADO

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

O trabalho a ser apresentado representa os primeiros passos do subprojeto intitulado “Nobreza da Terra: Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco (séculos XVI-XVII)”, que se desenvolve a partir do projeto “O Bom Governo das Gentes: hierarquias sociais e representação segundo a ‘política católica’, do século XVI ao XVIII” orientado pelo Professor João Fragoso. Um dos objetivos do projeto em que me inscrevo é analisar o governo das gentes, no âmbito dos municípios, e sua interferência na dinâmica da Monarquia Pluricontinental portuguesa, a partir do século XVI. Os municípios são entendidos enquanto repúblicas, ou seja, como esferas de autogoverno, responsáveis pela administração do cotidiano e pela organização do modo de ser daquela comunidade. Desta forma, analisar sua configuração interna, sua organização sócio administrativa possibilita compreender a natureza do autogoverno ali praticado. É neste ponto, que meu trabalho se encaixa. Tendo em vista a importância de traçar a organização interna da administração desses poderes locais, o trabalho desenvolve um banco de dados sobre as gentes da república (especificamente os membros da elite colonial, aqueles que ocupam posições relevantes no poder local e no âmbito econômico), a partir da Genealogia baiana de Jaboatão, com informações sobre batismos, casamentos, titulações, propriedades e óbitos dessa elite. Numa abordagem serial e relacional que prioriza a ação desses atores sociais e suas formas de agrupamento social a partir de relações interpessoais. Estes agentes sociais são seguidos metodologicamente, enquanto

nomes, tal qual proposto por Ginzburg em *O nome e como*. Estas fontes possibilitam enxergar percepções dos atores, e, obviamente, seus lugares nesta dinâmica local. Assim, o banco de dados das gentes das repúblicas possibilita a compreensão interna de cada república, dando ainda substrato para outro objetivo do projeto central que é a comparação das repúblicas, a fim de aferir os graus de autogoverno das câmaras no Império Luso.

Código: 1633 - Joaquim Saldanha Marinho: Um Esboço Biográfico

DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: VITOR IZECKSOHN

A comunicação aborda a biografia de Joaquim Saldanha Marinho (1816, Olinda, PE - 1895, Rio, RJ), político e publicista do Segundo Reinado (1840 – 1889), através de sua correspondência pessoal, com ênfase na década de 1860. Tal década foi um período conturbado pela Guerra do Paraguai e contestação do sistema político, tanto por parte de políticos renomados, como Góes e Vasconcelos, quanto por uma nova geração que não vivenciou os conflitos da Independência, Primeiro Reinado e Regência. Entre esses dois grupos, Saldanha Marinho se viu dividido entre convicções políticas e ambições. A pesquisa busca reconstituir a atividade política de Saldanha Marinho, um indivíduo que ficou marcado pela análise de Joaquim Nabuco como um “autômato de seu nome” em relação à instituição da República em 1889, referindo-se ao político como um indivíduo que segue mecanicamente sua própria reputação, incapaz de compreender o novo contexto político. Se Nabuco reconheceu que isso teria se dado durante a conspiração que resultou na mudança do sistema político, outros autores foram menos generosos e consideraram tal característica como basilar de toda carreira de Saldanha. Objetivamos apresentar uma nova perspectiva sobre a vida desse indivíduo ao compreender as motivações e pressões que fizeram um político estabelecido no sistema político monárquico adotar a defesa do sistema republicano. Em outras palavras, entender a gestação de uma mentalidade republicana em um membro da elite política do Império. Temos em mente que as fontes, principalmente a correspondência pessoal, não foram produzidas para o uso dos historiadores. A análise dos documentos será contraposta a produção acadêmica sobre o período, comparando as fontes principalmente com o trabalho de Jeffrey Needell sobre os partidos políticos do Império e com a obra de José Murilo de Carvalho que aborda a sociedade imperial em um contexto mais amplo. No plano teórico, abordaremos a ação de Saldanha Marinho sob a perspectiva de Anthony Giddens e sua “teoria da estruturação”, articulando tanto as coerções exercidas pela sociedade como as possibilidades apresentadas pela: como o indivíduo reage ao processo de “desencaixe” e altera a sua ação social frente a determinada adversidade. Bibliografia: CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem. Teatro das sombras*. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. GIDDENS, Anthony. *As consequências da Modernidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. NEEDEL, Jeffrey D. *The party of order. The Conservatives, the State, and Slavery in the Brazilian Monarchy, 1831–1871*. California: Stanford University Press, 2006.

Código: 1009 - A Educação Superior Brasileira e os Fundos de Investimento: Banco Pátria e BR Investimentos

SUELLEN CRISTINA GOMES DA S SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente trabalho está inserido em um projeto de maior escopo “Controle da educação superior privada pelos fundos de investimentos: uma mercantilização de novo tipo”, particularizando a investigação da presença de fundos de investimento e a abertura de capital na educação superior privada. Uma das principais características dos fundos de investimentos é a incorporação de empresas já consolidadas e promissoras em seus segmentos. Sendo assim, como “subprojeto” estou pesquisando o “Banco Pátria” cuja carteira educacional controla a Anhanguera Educacional e, também, o fundo “BR Investimentos” representado por Br Educacional que controla a Anima Educação. A investigação dos fundos de investimento tem como referência teórica principal a obra de Marx, *O Capital*, Livro III, principalmente as seções “Conversão do capital-mercadoria e do capital-dinheiro em capital comercial e capital financeira como formas do capital mercantil” e “Divisão do lucro em juro e lucro de empresário: o capital produtor de juros” e autores que vêm se dedicando ao estudo dos nexos entre o setor financeiro e as políticas sociais, IAMAMOTO (2007), SÉCCA e LEAL (2009), entre outros. O estudo do movimento do capital rentista na educação superior está sendo realizado através do mapeamento de informações – em planilhas – sobre aquisições e fusões, participação do capital estrangeiro e faturamento (utilizando como fonte principal o jornal *Valor Econômico*) e da expansão de matrículas, cursos (presenciais e a distância) por meio dos Censos da Educação Superior do INEP (2005-2012). Os resultados até agora coligidos permitem evidenciar uma nova realidade na educação superior privada no Brasil: um grau inédito de concentração e centralização das instituições de ensino superior em grupos econômicos controlados pelos referidos fundos; internacionalização; mudanças no perfil e na oferta de cursos; uso intensivo de materiais pedagógicos elaborados por empresas coligadas; intensificação de modalidades de educação a distância, e flexibilização trabalhista dos professores, processos que, até abril de 2013, não têm sido objeto de regulamentação estatal. Referências bibliográficas IAMAMOTO, M. V. *Serviço social em tempo de capital fetiche*. SP: Cortez, 2007. MARX, K. *O Capital*, Livro 3, Volumes 4, 5, 6. RJ: Civilização Brasileira, s/d. SÉCCA, R. X.; LEAL, R. M. *Análise do setor de ensino superior privado no Brasil*. BNDES Setorial, n.30, p. 103-156, 2009.

Código: 3029 - Por uma Pedagogia da Descontinuidade – Contribuições do Pensamento de Walter Benjamin para uma Reflexão sobre a Educação em Tempos de Reprodutibilidade Tecnológica

MICHAEL BATISTA LIMA (Sem Bolsa)
DANIELE GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ÂNGELA MEDEIROS SANTI

O objetivo da pesquisa é o de analisarmos os impasses vividos hoje na educação e os impactos, para as práticas pedagógicas, de uma educação voltada à incorporação da imagem e das novas tecnologias midiáticas na sala de aula. A pesquisa pretende refletir sobre os fundamentos da educação, a fim de compreender como a questão da imagem incorpora-se às práticas pedagógicas e em que medida os professores mostram-se “analfabetos da imagem”, não reconhecendo sua legitimidade no processo pedagógico. Para tal, usamos como base Walter Benjamin, que possibilita o pensamento do espaço pedagógico como capaz de incorporar e desconstruir as imagens trazidas através da mídia, a fim de transformar os alunos em sujeitos destes processos. Especificamente, apresentaremos alguns resultados preliminares sobre o uso de Stop Motion em séries do segundo segmento do ensino fundamental. A metodologia envolve o trabalho de campo, centrado na etnografia, realizado em uma escola chamada EMTAJ (Escola Municipal Tenente Antonio João) com alunos do 9º ano. E a oficina Stop Motion, com estudantes de pedagogia, licenciatura e professores da rede pública de ensino. A observação de mudanças ocorridas com relação à atuação dos professores em suas práticas e estratégias didáticas a partir de um curso de extensão, Imagem e texto na educação contemporânea, oferecido em parceria com a pesquisa, e a realização de entrevistas, visando compreender a concepção dos professores sobre sua prática pedagógica, sobre a imagem em geral e como ferramenta didático-pedagógica. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados referem-se ao que consideramos significativo até então. Assim, vemos que: a) em relação ao trabalho de campo, percebemos que a questão da imagem na sala de aula ocorre, em maioria, de forma instrumental, como ilustração de um texto. Em geral, os professores desconhecem o potencial específico da imagem e, assim, utilizam-na mal; b) em relação ao trabalho de Stop Motion, consideramos que ele pode servir como ferramenta eficiente para reduzir os impasses entre escola e a vida dos alunos fora dela, e, entre imagem e texto dentro da escola. Ele pode ser utilizado como forma de exercício e de avaliação alternativa às tradicionais, permitindo que o aluno exerça operações importantes para a realização de outras atividades acadêmicas, como a articulação de ideias, construção de uma narrativa com coerência interna, construção de sentido e resolução de problemas para poder construir o filme.

Código: 2251 - A Sustentação do Regime Castrista: A Utilização do Nacionalismo Cubano como Ferramenta para a Perpetuação do Poder de Fidel Castro (1991 - 2001)

CAIO DIAS ALVES (Outra)
Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A presente pesquisa pretende realizar um estudo da sobrevivência do regime de Fidel Castro em Cuba após o colapso da União Soviética (URSS), sua aliada política durante a Guerra Fria, e da consecutiva perda do auxílio econômico soviético aos cubanos a partir de 1991, através da análise do uso da retórica nacionalista assimilada à figura do líder Fidel Castro. Para isso será utilizado como fonte dois discursos de Fidel Castro: o primeiro proferido no aniversário do assalto ao Quartel Moncada, em 5 de setembro de 1992, e o segundo proferido no comício de comemoração do 40º aniversário da proclamação do caráter socialista da Revolução Cubana, no dia 16 de abril de 2001. A partir da análise das fontes e com base nas leituras das obras de Martín Hernández (O veredicto da História. Rússia, China e Cuba: da revolução socialista à restauração capitalista), Richard Gott (Cuba: Uma Nova História), Daniel Aarão Reis (capítulo “A revolução e o socialismo em Cuba: ditadura revolucionária e construção do consenso” In: A Construção Social dos Regimes Autoritários, organizado por Denise Rollemberg & Samantha Quadrat), Benedict Anderson (Nação e Consciência Nação) e Eric Hobsbawm (Nações e Nacionalismo desde 1780) procuraremos verificar como os discursos selecionados possibilitarão perceber os pontos de vista de Fidel Castro sobre a realidade cubana em dois momentos históricos distintos, o primeiro, em 1992, marcado pela crise da dependência cubana originada com a desintegração da União Soviética e o segundo, em 2001, representado pela superação da crise e preservação do regime castrista através do papel de liderança incontestante de Fidel Castro e da reafirmação do nacionalismo cubano. Para a análise dos discursos serão utilizadas as obras de Michael Foucault (A Ordem do Discurso), Eni Orlandi (Análise de discurso: princípios e procedimentos; Discurso em Análise: Sujeito, Sentido, Ideologia) e Durval Muniz de Albuquerque Júnior (capítulo “Discursos e Pronunciamentos: A Dimensão Retórica da Historiografia” In: O historiador e suas fontes, organizado por Carla Bassanezi Pinsky e Tania Regina de Luca), fundamentais para discussão teórico-metodológica sobre as relações entre poder e discurso.

**Código: 1097 - Os Homens de Negócio e a Atividade Mercantil no Rio de Janeiro Setecentista:
Uma Busca a Partir dos Registros de Óbitos Paroquiais**

FLÁVIA LOMBA COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

O trabalho que será apresentado se vincula às pesquisas desenvolvidas no projeto “A Arte Mercantil: os homens de negócio do Rio de Janeiro na segunda metade do século XVIII”, no qual atuo como bolsista de Iniciação Científica, sob orientação do Professor Dr. Antônio Carlos Jucá de Sampaio. Tendo por base a transcrição de testamentos, obtidos junto aos registros de óbito da Candelária e do Santíssimo Sacramento, busca-se primordialmente aquilatar o impacto da atividade mercantil nesses espaços, de central relevância por sua natureza mais marcadamente urbana. Ao que se escorará a exposição, sempre com base na bibliografia consultada, no intuito de verificar sua distribuição entre as duas freguesias trabalhadas, partindo-se da hipótese de uma superior concentração em torno da Candelária. Tais fontes constituem, portanto, um locus privilegiado para uma análise mais detida das trajetórias dos homens de negócio da praça fluminense na primeira metade do Setecentos, compendiada em sua crescente afirmação como elite social autônoma, fazendo sobressair o aspecto de sua desvinculação paulatina da assim referida nobreza da terra. Será proposto, no correr do trabalho, um esforço no sentido da análise também dos testamentos de homens que, embora não integrem a sobredita elite negociante, apresentem um envolvimento, de maior ou menor monta, com atividades comerciais, e que de alguma forma exercitem a mercancia ou estejam a ela vinculados pelos laços firmados com base no endividamento perpetrado pelo crédito, elemento indispensável para a compreensão do escopo de atuação desses homens, bem como das novas dependências e hierarquizações daí emanadas. Procurará o trabalho endossar, pois, as mudanças verificadas no contexto setecentista, magistralmente representadas pela elevada incidência de menções à mercancia e a seus agentes, e o quanto sua crescente representatividade – devidamente escorada nos empréstimos demandados pela marcada carência de moeda sonante – se faria sentir naquele contexto. E é para tais resultados que se espera que a fonte testamentária se preste com maior riqueza, permitindo que se entre em contato, entre outras, com as preocupações, expectativas e visões de mundo que àqueles homens moviam. Rio de Janeiro – Século XVIII – Homens de negócio – Atividade mercantil – Registros de óbitos – Testamentos. (Universidade Federal do Rio de Janeiro Instituto de História Nome: Flávia Lomba Costa DRE: 110091216).

Código: 1337 - “L’Etat C’Est Luis XIV”: O Absolutismo Francês por Roberto Rossellini (1966)

ANA ELIZABETH GABRIEL TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as representações de Luís XIV, da política e da sociedade do Estado Francês Absolutista no telefilme “O Absolutismo - A Ascensão de Luís XIV” (La prise de pouvoir par Louis XIV) de 1966, dirigido por Roberto Rossellini. Parte de um conjunto de filmes produzidos para televisão educativa e dirigidos por Rossellini na década de 1960, “O Absolutismo - A Ascensão de Luís XIV” expõe as entranhas do processo de construção e instauração do regime Absolutista Francês a partir da ótica dissecadora rosseliniana de narrativa direta, gestos crus e ritmo lento, que expõe a sociedade de corte francesa a partir de intrigas e dilemas humanos num cotidiano sem enfeites, onde o informativo-educacional se sobrepõe à atuação dramática, a cenários elaborados, e à identificação do espectador, característicos do cinema clássico. As escolhas teórico-metodológicas de análise das representações de Luís XIV, da política e da sociedade do Estado Francês Absolutista no telefilme de Rossellini, objeto desta pesquisa, recorrem às contribuições de Roger Chartier (“A História Cultural entre práticas e representações”) a categoria representação, as obras de Pierre Bourdieu (“Sobre a televisão”), Marcos Napolitano (“Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel”), Marc Ferro (“Cinema e História”), Robert A. Rosenstone (“A história nos filmes, os filmes na história”) para análise da fonte audiovisual nas perspectivas fílmica e televisiva quanto na de seu diretor. Além das obras sobre a temática do Estado Absolutista Francês como as de Norbert Elias (“O Processo Civilizador: uma história dos costumes”, “O processo civilizador. Formação do Estado e civilização”, “A Sociedade de corte. Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte”), de Perry Anderson (Linhagens do Estado absolutista), de Jean-Marie Apostolides (O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luis XIV) e de Peter Burke (A Fabricação do Rei: a Construção da Imagem Pública Luis XIV).

Código: 493 - A Disputa pela Direção Política na Área de Drogas no Rio de Janeiro

LANA KELLY DOS SANTOS CARRILHO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

Introdução: Este trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Políticas sociais públicas de álcool e drogas e sua modernidade transnacional: o caso brasileiro” desenvolvido na Escola de Serviço Social da UFRJ. O referido projeto tem como objetivo pesquisar a política social pública brasileira sobre drogas, em particular, a alocação do fundo público a partir da suposta “epidemia do crack”. O trabalho ora apresentado analisa as tendências das políticas sociais no Rio de Janeiro após o crack ter sido tomado como fenômeno político e objeto da agenda pública nacional com os planos de combate ao crack: o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack (2010) e o Programa “Crack é possível vencer” (2011).

Metodologia Como procedimentos metodológicos foram realizados revisão bibliográfica, observação participante e análise documental. Os documentos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: adviram a partir do ano de 2010, quando foi anunciado o plano supracitado na esfera federal; incidiram sobre as políticas sociais do Município do Rio de Janeiro; cobriram instâncias sociais distintas, como Ministério Público, Legislativo e Executivo municipais e movimentos sociais. Quanto à observação participante, deu-se em reuniões das instâncias supracitadas na condição de partícipes para a análise das políticas locais sobre drogas. Resultados Estas atuais políticas expressam respostas de cunho público que atendem a interesses geoeconômicos e geopolíticos em que atores e projetos distintos de sociedade se inserem em uma arena de disputa por uma hegemonia das políticas sobre drogas. Parecem atualizar e aprofundar as lutas pela direção política da área, numa “guerra de posição”. Assim, em nível mais local, a Frente Estadual Drogas e Direitos Humanos do Rio de Janeiro e outras entidades têm pressionado para a realização da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Internação Compulsória, cuja proposta adveio da Câmara Municipal. O Ministério Público também se insere no processo de acompanhamento das políticas de saúde e da população em situação de rua referidas ao Programa Crack é Possível Vencer, que resultou em duas Ações Civis Públicas, nas quais denunciam a violência institucional e seletiva do Município do Rio de Janeiro para a população adulta em situação de rua submetida a recolhimentos forçados em abrigos da cidade. Desta maneira, a suposta “epidemia” tem evocado intervenções imediatas, assentadas no binômio segurança e assistência, e sob o risco de afirmar o modelo monoterapêutico da internação. Enquanto políticas sociais descortinam a intenção de fortalecer o proibicionismo às drogas, via hegemonia da política criminal combinada com a mercantilização até da população em situação de rua, através de parcerias público-privado que estão repassando recursos públicos para instituições do terceiro setor.

Código: 2218 - Os Estudos sobre Políticas Públicas na Ciência Política Brasileira

AMANDA URBANO SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JAIRO CESAR MARCONI NICOLAU

“Os Estudos sobre Políticas Públicas na Ciência Política Brasileira” Este trabalho faz parte da pesquisa “A Produção e o Ensino da Ciência Política no Brasil”, gerida com recursos de financiamento do CNPq. Esta pesquisa é coordenada pelo cientista político Jairo Nicolau, que é professor titular do Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As mudanças políticas ocorridas no Brasil desde os anos 1990 possibilitaram um crescente investimento dos governos nas políticas públicas, o que tornou esse tema essencial para a agenda de pesquisa da ciência política. Com a intenção de dimensionar esta importância, este trabalho propõe responder as seguintes questões: qual a proporção dos trabalhos sobre políticas públicas na produção da ciência política brasileira? Qual tipo de política pública é mais estudado? Este tema está concentrado em alguma instituição de ensino ou pesquisa? Existe variação no tempo do tipo de política pública estudado? Quais são os tipos de pesquisa, de fontes de dados e de métodos presentes nos trabalhos sobre o tema? De que maneira os artigos sobre políticas públicas estão distribuídos entre as revistas acadêmicas? Para tanto, será apresentada uma análise descritiva dos artigos publicados em três revistas de ciências sociais do Brasil (Dados, RBCS e Opinião Pública) que tenham como tema o estudo das políticas públicas. A pesquisa está em sua fase inicial, e até agora foram analisados 270 artigos. Os resultados preliminares mostram que 37% dos artigos analisados possuem como tema o estudo de políticas públicas. Destes, 35% estudam as políticas sociais, 32,5% estudam as políticas econômicas, 19% estudam as políticas científicas e educacionais, 8% estudam as políticas administrativas, e por fim, 5,5% estudam as políticas de inteligência.

Código: 3491 - Tendências no Debate sobre as ONGs e a Realidade no Município do Rio de Janeiro: A Questão do Financiamento no Contexto do Neoliberalismo

GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

ELTON LUIZ DA COSTA ALCÂNTARA (Sem Bolsa)

LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

GLÁUCIA LELIS ALVES

Este trabalho, vinculado, ao Núcleo de Estudos Marxistas sobre Política, Estado, Trabalho e Serviço Social (PETSS- ESS), tem como objeto de estudo o perfil das ONG's do município do Rio de Janeiro e seu financiamento. Com o acúmulo bibliográfico e documental pode-se constatar que o aumento exponencial do número de ONG's fez com que o número de instituições excedesse a oferta de financiamento, que por seu turno, passou a incidir nos seus propósitos para atender aos requisitos de seus financiadores. Foi realizada uma categorização das ONG's em áreas principais de atuação, a partir de uma amostragem de 300 organizações no Rio de Janeiro: (I) Assistência; Educação/cultura; Esporte/lazer; (II) Trabalho/geração de renda/qualificação para o trabalho; Saúde; Meio ambiente; (III) Defesa de Direitos Humanos/Trabalhistas/ Sociais/ Políticos; Articulação com Movimentos Sociais. A análise dos dados pautou-se pelas hipóteses de que: o Grupo I, teria maior financiamento do Estado, no cenário de desmonte da ação estatal no neoliberalismo; o Grupo II, estaria mais vinculado às ações no campo da “responsabilidade social” das empresas, com maior financiamento de empresas privadas; e o Grupo III, por ocupar áreas de interesse que não se localizam nem no âmbito estatal e nem no âmbito dos interesses privatistas, teriam

menos acesso a financiamento. Buscou-se estudar a relação entre as áreas de atuação e as fontes de financiamento; Avaliar o debate sobre o 3. Setor, sua legislação e sua situação estatística. Estudar os fundamentos e as características da intervenção das ONGs e suas articulações com a política social estatal. Dos dados analisados, a partir da aplicação de questionários semi-abertos, depreende-se que quanto à fonte de financiamento, o fato de ter uma maior incidência no campo das empresas e fundações evidencia o fenômeno que Fontes (2010) denomina de subalternização de entidades ao predomínio de fundações e associações empresariais ‘sem fins lucrativos’. Da mesma forma, a transferência de responsabilidades para ONGs, com repasse de verba pública para estas entidades, continua ampliadamente a ser o carro-chefe da implementação das ações sociais. Assim, a década de 1990, e o ingresso ao século XXI, trouxe um significativo fomento e crescimento das organizações do Terceiro Setor, dos recursos financeiros ali alocados, da massa de sujeitos envolvidos com suas ações (voluntários ou não), assim como da intervenção social deste “setor”. REFERÊNCIAS FONTES, Virgínia. O Brasil e o Capital-Imperialismo. Teoria e História. 3.ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2012. MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. PETRAS, James. A Ajuda Ambígua das ONGs na Bolívia. In: PETRAS, J. Neoliberalismo. América Latina, Estados Unidos, e Europa. Blumenau:Ed. da FURB, 1999.

Código: 1897 - A Ampliação da Jornada Escolar e os Centros Integrados de Educação Pública nos Programas de Pós-Graduação em Educação

LUÍZA SILVA MOREIRA (Sem Bolsa)

MARIANA DA COSTA PORTUGAL (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

MÁRCIA MOREL

FÁBIO BRANDOLIN

Os temas da educação integral e/ou de tempo integral representam tentativas de resposta aos problemas da educação brasileira em diferentes temporalidades históricas. Esses temas e não contínuas experiências de educação em tempo integral são tomados como objeto no campo da educação, todavia, temos poucos balanços sobre as análises acadêmicas de diferentes naturezas sobre tais propostas e experiências. Dentre essas experiências voltadas para a construção de uma escola de tempo integral, os CIEPs são analisados pela literatura existente de forma contrapostas, isto é, como programa de governo que tinha interesses puramente propagandísticos e eleitoreiros ou como uma experiência que merece reflexão retrospectiva de seus efeitos no campo da educação básica. Neste trabalho analisamos teses e dissertações produzidas nos principais Programas de Pós-graduação da cidade do Rio de Janeiro que tomam os CIEPs e a sua proposta de escola de tempo integral como objeto de pesquisa. Nesse sentido procuramos entender: a- qual foi o legado desse programa de governo no campo da educação brasileira; b- como a produção sobre o CIEP tratou a oferta de escola de tempo integral na conjuntura da época. Foram analisadas teses e dissertações produzidas nos principais Programas de Pós-graduação do Rio de Janeiro que remetem aos CIEPs e sua proposta de escola de tempo integral. O estudo em tela nos mostrou lacunas e carências investigativas na produção acadêmica a partir dos diversos olhares dos sujeitos críticos debruçados nas questões epistemológicas acerca do tema. Estes estudos nos mostram abordagens históricas, percursos metodológicos e teóricos diferentes, mas na maioria das vezes com posicionamentos e conclusões convergentes, desvelando os caminhos e descaminhos dos CIEPs como escola de tempo integral e, em segundo plano, os estudos secundarizam o debate filosófico e normativo da educação integral nesse programa. Entendemos que essas produções acadêmicas refletem o impacto que o projeto do CIEP teve para pensar a transformação da escola brasileira, o rompimento com a forma e a estética anterior em relação ao tempo e o espaço escolar. Essa transformação começa pela marca do concreto armado de uma nova arquitetura escolar, perpassa pela ampliação do tempo escolar e pela perspectiva de que a escola teria uma função de complementação buscando suprir deficiências sociais e culturais dos alunos, além do reforço do ler, escrever, contar, privilegiando igualmente as atividades artísticas e o esporte.

Código: 166 - O Programa Escola de Gestores da UFRJ:

A Experiência do Primeiro Curso de Especialização em Gestão Escolar à Distância

MALENA MANN HABIRIAN DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública (PNEGEB) é um Programa do MEC, executado em parceria com as universidades federais, que oferece formação à distância em nível de especialização na área de gestão escolar aos diretores das escolas públicas. A Faculdade de Educação da UFRJ, parceira na execução do PNEGEB, ofereceu o curso de especialização em gestão escolar no período de agosto de 2008 a dezembro de 2009. O curso, com 400 vagas, matriculou 388 alunos de 63 municípios do Estado do Rio de Janeiro sendo que 174 alunos concluíram o curso com aproveitamento. Este trabalho integra a pesquisa A Formação Em Serviço Dos Gestores Das Escolas Públicas: Impactos Do Programa Nacional Escola De Gestores Da Educação Básica Pública No Estado Do Rio De Janeiro e aborda o desenvolvimento do curso e o perfil dos concluintes. Os dados mostraram que são, principalmente, do sexo feminino, na faixa etária

de 40 anos, que cursaram o ensino superior em instituições privadas, majoritariamente concluíram o curso de Pedagogia e que, em sua maioria, chegaram à função gestora na escola através de indicação política. A pesquisa, que se encontra em fase final, concluiu que a formação de gestores escolares à distância é um universo que demanda novas investigações que abordem questões como as políticas públicas de formação dos profissionais da educação à distância; a eficácia e eficiência desse Programa, a percepção dos usuários, os impactos dessa formação nas redes públicas e na gestão democrática das escolas. AGUIAR, M. A. da S. 2010. Editora UFPR. PESCE, Lucila. Caxambu, 2007. BARRETO, 2010; PEREZ, 2010. Palavras chave: políticas públicas; Escola de Gestores; educação à distância.

Código: 2698 - Percepções dos Dirigentes de ONGs sobre Educação no Brasil

PRISCILA SILVA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

A educação é uma grande preocupação dos brasileiros, como mostram estudos realizados nos anos de 2009 (Todos Pela Educação e Fundação SM, com realização do Ibope Inteligência) e 2010 (Latinobarómetro; Brasil Ponto a Ponto - ONU). Ao analisar os resultados da campanha Brasil Ponto a Ponto, da ONU, pode-se notar que a educação assume o primeiro lugar da lista do que precisa ser mudado no país, estando à frente de assuntos como saúde e violência. Por sua vez, a educação, é vista tradicionalmente como sendo de responsabilidade estatal. No processo de formação do Estado Brasileiro, houve promoção de educação pública e gratuita em todos os níveis, ainda que grande parte da população não tivesse acesso a ela. Apesar da primazia do Estado na educação ser uma constante no decorrer do século XX no Brasil, novos atores foram ganhando espaço. Por um lado, uma boa parte das classes médias e altas recorreu ao mercado, apostando cada vez mais no ensino privado. Desde a redemocratização em meados dos anos 1980, também as organizações da sociedade civil têm ocupado cada vez mais espaço. Já sabemos que a relação entre Estado, mercado e sociedade civil sofreu muitas mudanças nas últimas décadas e que as ONGs são atores importantes nessa mudança (Reis, 2011). No entanto, ainda sabemos pouco sobre a percepção desses próprios atores com relação aos seus papéis. Para analisar essa percepção dos novos atores da sociedade civil sobre seu papel e o papel de outros atores, analisarei um survey, produzido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED), com 301 ONGs em cinco estados do Brasil. Neste survey analisarei em especial as ONGs dedicadas à educação para entender como novos atores da sociedade civil assumem uma tarefa tipicamente atribuída ao Estado e ao mercado. Para isso, serão examinadas também, entrevistas com dirigentes de ONGs que trabalham com educação. Os resultados do survey mostram que as ONGs se percebem com algumas características de mercado, como agilidade e eficiência, ao mesmo tempo em que dividem as preocupações de bem-estar típicas do Estado. Concomitantemente, se sentem vítimas de um Estado lento e ineficaz e parceiras estratégicas do mesmo.

Código: 3790 - Conhecimentos para, da e na Formação de Professores

AMANDA DE JESUS SILVA (UFRJ/PIBIC)

CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (Outra)

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ)

ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (FAPERJ)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

O presente trabalho integra um programa de pesquisa realizado Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores, que analisa o ensino de Didática e a formação docente. Os resultados da primeira etapa desse programa – Concepções e práticas didáticas de professores formadores – constataram que os professores formadores apresentam dificuldades em sua relação direta com o campo da Didática e o ensino para a docência. Tais resultados contribuíram para o início da segunda etapa do programa – A Didática e o aprendizado da docência no processo de constituição profissional de futuros professores –, que busca analisar a formação em Didática de professores, agora na visão do aluno concluinte. Neste movimento de pesquisa, surgiu a necessidade de perceber quais as expectativas dos alunos em relação ao currículo e os conhecimentos que são (e como são) trabalhados pelos professores formadores. Para fins de apresentação neste trabalho, nos deteremos na investigação teórica, com base em Cochran-Smith & Lytle (1999). Essas autoras norte-americanas distinguem três concepções de aprendizado de professores: conhecimento-para-a-prática, conhecimento-na-prática e conhecimento-da-prática. O conhecimento-para-a-prática é uma das concepções mais dominantes na formação de professores, sustentada pela premissa que saber mais conteúdo, mais teorias de educação, mais pedagogia, mais estratégias de ensino garante uma prática bem sucedida. O conhecimento-na-prática está relacionado ao conhecimento em ação. Os bons professores são aqueles que apresentam e constroem problemas a partir das situações práticas, em toda sua complexidade e diversidade, recorrendo a situações anteriores, bem como a uma variedade de outras informações. Para as autoras, ação e reflexão estão intimamente articuladas e a fronteira entre produção de conhecimento e utilização do conhecimento é bastante difusa. O como ensinar é marcado pela reflexão sobre a ação na sala de aula e a criação de conhecimento em ação para dar conta de novas situações de aprendizagem. O conhecimento-da-prática parte do pressuposto que o conhecimento que os professores devem ter para ensinar bem decorre de investigação sistemática do ensino, dos alunos e do aprendizado, bem como do conteúdo, do currículo

e da escola. A formação de professores envolve o estudo da prática através da investigação oral, baseando-se em conversas profundas sobre o trabalho de ensinar e aprender, sobre observações e reflexões, feitas por professores, na sala de aula, sobre material e práticas curriculares, sobre documentação e artefatos relacionados à vida escolar. Assim, os professores são formados para ter uma visão transformada e ampliada do significado do termo “prática”, posto que são coparticipes da construção de conhecimento e de elaboração de currículos.

Código: 1583 - As Contribuições da Formação Inicial no Início da Carreira Docente e o Apoio da Instituição Escolar na Inserção Profissional

JÉSSICA VALENTIM SANTOS (FAPERJ)

DAIANNE BASTOS XAVIER (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO

Este trabalho apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa mais ampla intitulada O trabalho docente e a aprendizagem da profissão nos primeiros anos da carreira, realizada pelo GEPROD (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Formação e a Profissão Docente). O principal objetivo da pesquisa foi compreender como professores dos anos iniciais do ensino fundamental, em início de carreira, vivem o trabalho docente e o processo de socialização profissional. A pesquisa teve como sujeitos professores recém ingressos na profissão que estivessem atuando em diferentes escolas situadas em cada uma das 10 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) que compõem a rede municipal de ensino no Rio. Na primeira etapa do estudo, a coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário enviado por meio eletrônico aos participantes. Na segunda etapa, foram realizados Grupos de Discussão, reunindo alguns professores que responderam ao questionário. No âmbito deste trabalho, contudo, serão analisadas apenas as respostas obtidas através do questionário no que se refere às contribuições dos cursos de formação inicial para aprendizagem do trabalho docente, bem como aquelas que pretenderam identificar o papel da instituição escolar para o enfrentamento dos principais desafios enfrentados por eles no início da carreira. Para isso, o diálogo teórico se deu com Ambrosetti e Almeida (2009), Ludke (1997), Marcelo (1999; 2009), Perrenoud (1997), Nóvoa (1999) e Tardif e Lessard (2005) e outros autores que contribuíram para uma melhor compreensão do trabalho docente e da aprendizagem profissional. A análise evidenciou que, para a maior parte dos professores participantes, aspectos importantes relacionados à aprendizagem da docência foram considerados nas suas experiências de formação inicial. Por outro lado, aqueles aspectos mais diretamente relacionados ao conhecimento das exigências do campo de atuação e às relações interpessoais na escola e na sala de aula foram apontados como desafios ainda a serem superados na atuação profissional. Isto nos leva a refletir que, em meio as potencialidades e limites da formação inicial, parece plausível entender que, como instância formadora que legitima o futuro professor para o ofício profissional, essa deve no mínimo garantir a aproximação entre as práticas formativas e os contextos de trabalhos.

Código: 3488 - O Ato Inseguro da Análise dos Acidentes de Trabalho

CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

MILENA CHIFARELLI VILLARINO (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Os acidentes de trabalho representam um grave problema social no país. Em 2011, ocorreram 711.164 acidentes; 2.884 óbitos; 14.811 situações de incapacidade permanente (MT, 2011). Com isso, o Estado e as organizações necessitam estruturar sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho (SST), com ações voltadas para a prevenção desses eventos. Tendo em vista a relevância do trabalho do técnico de segurança nesses sistemas, o objetivo desta pesquisa é analisar a organização do trabalho dessa categoria no contexto de uma empresa de petróleo e gás, com base no referencial da psicodinâmica do trabalho. A pesquisa abrange toda a equipe de SST de uma das plataformas dessa empresa. O presente estudo inclui resultados parciais referentes à metade dessa equipe: dois técnicos de segurança. As entrevistas visaram caracterizar o contexto de trabalho, vivências de prazer e sofrimento e estratégias utilizadas por esses trabalhadores. Os resultados apontaram que eles não dispõem de condições, processos e relações de trabalho adequadas. Há sobrecarga de trabalho, pressões por resultados, prazos reduzidos de execução e processos dissociados da realidade. Formalmente, a análise de acidentes foi descrita como bastante rigorosa, porém no dia a dia não é possível realizar o estudo das causas e do contexto que desencadeou o acidente, sendo o trabalhador identificado como a causa determinante. Tal procedimento é entendido pelos técnicos como uma defesa da empresa frente a processos trabalhistas e riscos de imagem, com consequentes prejuízos financeiros. Essa situação é vivenciada pelos técnicos com sofrimento e frustração, pois sentem que não estão sendo éticos e que os acidentes voltarão a ocorrer, porque não puderam atuar nas verdadeiras causas “acidentogênicas”. A discussão dos resultados reforçou os paradigmas dos modelos de SST, nos quais as análises de acidentes limitam-se à identificação e categorização de comportamentos certos ou errados, decorrentes de escolhas conscientes dos trabalhadores, denominados atos inseguros. O acidente perde sua capacidade de revelar falhas nos processos e situações com potencial adoeecedor e a organização não utiliza esse evento como ponto de partida para aperfeiçoamento e aprendizagem organizacional, com implicações na saúde dos trabalhadores. Conclui-se que os riscos e os mecanismos de segurança, preservação e promoção da saúde emergem como “atos inseguros” do próprio sistema de trabalho como construções locais, estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores para lidar com situações do dia a

dia. Enquanto o fator primário para a ocorrência de um acidente não for compreendido como fragilização instituída no sistema, demandando dos trabalhadores permanentes estratégias coletivas de mobilização, os sistemas de SST não serão capazes de promover saúde e segurança, atendo-se apenas à superfície dos acontecimentos.

Código: 2519 - A Instrumentação Psicológica no Brasil: Contextos de Uso e Paradigmas Científicos

ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (UFRJ/PIBIC)
SÍLVIA FERREIRA FERNANDES (Outra)
LUCIANA DE MIRANDA DIAS PANGAIO (Sem Bolsa)
Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI

A avaliação psicológica pode incluir diferentes métodos, técnicas e instrumentos. O tipo de técnica e instrumento utilizado pelo profissional é influenciado pelo paradigma científico vigente em uma determinada época e pela concepção dos fenômenos psicológicos adotada. Alguns instrumentos de avaliação psicológica que remetem à história da Psicologia pertencem a um acervo do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este trabalho objetiva apresentar os instrumentos psicológicos deste acervo, os contextos e locais em que eram utilizados, e buscar relacionar aos diferentes paradigmas científicos na história da avaliação psicológica. Este estudo pertence a um projeto maior que visa à organização de uma exposição de antigos instrumentos de avaliação utilizados na Psicologia ao longo de sua história. O material é composto por aparatos científicos e testes de avaliação psicológica. Foi realizado um trabalho de classificação dos materiais e a construção de um inventário-sumário. Paralelamente, foram realizadas buscas bibliográficas, revisões de livros, artigos e manuais de testes, bem como entrevistas com profissionais e ex-alunos do IP da UFRJ com a finalidade de contribuir às investigações acerca das origens, descrições e contextos de utilização dos instrumentos identificados. As entrevistas foram realizadas a partir de uma amostra não probabilística por conveniência. Foram realizadas análises descritivas sobre o tipo de material presente no acervo. Os dados coletados mediante entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Como resultados encontrados, o inventário-sumário possui, até o presente momento, 24 aparatos científicos e 163 testes psicológicos. Esses instrumentos eram oriundos de antigos laboratórios de Psicologia e do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Num primeiro momento, a inserção do uso destes materiais ocorreu no serviço público, representado pelos laboratórios em instituições psiquiátricas, e no contexto militar. Com a maior aceitação do conhecimento psicológico e com o aumento social de demanda, ocorreu a entrada da avaliação psicológica nas indústrias e escolas. Fatores histórico-sociais, como as Guerras Mundiais também influenciaram no desenvolvimento histórico de novos testes e na aplicação diferenciada dos mesmos. Há, ainda, as vertentes com reconhecimento mais contemporâneo, como a avaliação neuropsicológica, cujo surgimento foi possibilitado por uma mudança de paradigma e foco de estudos em Psicologia, apontado, sobretudo, pelas ciências da cognição. Dessa forma, é possível perceber que as mudanças de concepção dos fenômenos psicológicos influenciam diretamente seu método de avaliação e constitui-se como um processo em constante modificação do paradigma científico.

Código: 1217 - Prática Indiferenciada e Manipulação de Variáveis Empíricas no Serviço Social: Um Estudo sobre a Natureza e as Características da Intervenção Profissional na Atualidade

AMANDA GONÇALVES MURTA (CNPq/PIBIC)
PABLO IRIO FERREIRINHA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: MAVI PACHECO RODRIGUES

O presente texto é produto dos desdobramentos da Pesquisa “Fundamentos do Pensamento Social e Estrutura Sincrética do Serviço Social: conservadorismo, neoconservadorismo e teoria social crítica”, guiada pela obra de Netto (2011). Temos como objeto de investigação a natureza e características da intervenção do Serviço Social. São três os fundamentos da natureza profissional: a “questão social”, universo de demandas; o cotidiano, horizonte profissional de atuação; e a manipulação de variáveis empíricas, modalidade específica de intervenção. A prática profissional só pode ser entendida através desses três pontos. Característica fundamental também, é que a prática profissional em termos de suas resultantes, não difere das protoformas e aparece como inespecificidade operatória, o que chamamos de prática indiferenciada. Partimos da hipótese de que a manipulação de variáveis e a prática indiferenciada são questões que podem ser identificadas e repostas atualmente. Para alcançar nosso objetivo – verificar essa atualidade – realizamos um primeiro momento de pesquisa bibliográfica concernente aos três fundamentos apontados anteriormente. Neste cenário, foi necessário estudar a “questão social” e suas formas de enfrentamento no Capitalismo Monopolista, quando o Estado passa a fazê-lo por meio de políticas sociais, fragmentando-a. O serviço social surge como “executor terminal” dessas políticas, como profissão inserida na divisão do trabalho e ancorada em um sistema de saber, atuando na cotidianidade através da manipulação de variáveis empíricas. Passado esse momento recorremos a análise empírica das legislações emanadas do Estado durante o governo Lula sobre a Assistência e chegamos a resultados preliminares acerca da pesquisa. Após o período de catalogação dos documentos, estudamos cinco deles e fizemos conclusões. Os documentos a “Resolução do CFESS nº 569” e “Orientações para o Acompanhamento de Famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família no Âmbito do SUAS” são exemplos da atualidade da prática indiferenciada, visto que os mesmos discorrem sobre atribuições do assistente social. Os documentos “Orientações Técnicas do CRAS”, “Orientações Técnicas sobre o PAIF”, “Trabalho Social com Famílias no PAIF” contêm indicativos de manipulação de variáveis, o último, por exemplo, ao apontar situações de

vulnerabilidade e risco social apontam para resoluções que exigem a manipulação, visto que uma alteração do que está dado é necessária. Esses resultados, mesmo que parciais, demonstram que nossas hipóteses parecem corretas, mas que ainda é preciso aprofundar o estudo e ir para além do Serviço Social, estudando as condicionalidades brasileiras perante o capitalismo e o neoliberalismo, abordando a sociedade na qual se insere a profissão e os limites e desafios colocados à prática.

Código: 1384 - Reflexões sobre o Ensino de Psicologia em Cursos Técnico-Profissionalizantes

JULIANA PEREIRA MARTINS (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DIVA LÚCIA GAUTERIO CONDE

O presente trabalho objetiva apresentar as atividades de campo realizadas para a Prática de Ensino de Psicologia, no âmbito da Licenciatura em Psicologia/UFRJ, realizado de maio a dezembro de 2012, na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (FAETEC). Através da observação, coparticipação e regência de aulas, a Prática de Ensino enseja um amplo contato com o cotidiano escolar, neste caso, com o cotidiano de cursos técnico-profissionalizantes para adolescentes e adultos. Do acompanhamento de quatro turmas dos cursos técnicos em Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações, ficou a constatação de que a Psicologia pode ser uma disciplina relevante da grade curricular destes cursos, capaz de contribuir para a formação profissional e pessoal destes alunos. Duas atividades desta experiência serão apresentadas: um programa de ensino para Psicologia em cursos técnico-profissionalizantes e um módulo composto por três aulas sobre saúde mental no trabalho. “As condições de sofrimento e satisfação no trabalho”, segundo as concepções de Dejours e “Os sintomas característicos de algumas síndromes que podem estar relacionadas ao trabalho e possíveis recursos para minimizar os efeitos destes transtornos” a partir de Seligmann-Silva; foram complementadas por uma terceira aula. Esta consistiu em propiciar a avaliação sobre o processo de apropriação dos conceitos trabalhados, a partir de fragmentos de casos simulados em situações de trabalho, nos quais os alunos deveriam identificar o transtorno e o seu melhor encaminhamento. As metodologias de ensino foram aula expositiva e solução de problemas realizada em grupo. Como resultados, serão trazidas as reflexões que pautaram as escolhas de conteúdos do programa de disciplina proposto e os registros sobre a aprendizagem ocasionada pela aplicação das aulas, além do entendimento de que a formação do professor de psicologia para a educação básica/cursos técnicos apresenta especificidades em função de competências características deste contexto educacional. Palavras-chave: ensino de Psicologia, cursos técnico-profissionalizantes, saúde mental no trabalho. Bibliografia DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1998. LOPES, A.R. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1999. MATTOS, L. A. Sumário de didática geral. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, Ltda, 1968. PERRENOUD, PHILIPPE. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2000. SANT’ANNA, F. et al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 1998. SELIGMANN-SILVA, E. Psicopatologia e saúde mental no trabalho. In: MENDES, R. (Org.). Patologia no Trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003. P.1142 – 1182. TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude e GAUTHIER, Clermont. Formação dos professores e contextos sociais. Porto/ Portugal: Rés-Editora, s/d.

Código: 2996 - Duas Portas: O Atendimento Privado em Unidades de Saúde da Rede Pública

MAYARA MARTINS (Sem Bolsa)

NATÁLIA BORGES FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ

O presente trabalho versa sobre a prática de atendimentos ambulatoriais e internações de convênios privados em unidades da rede pública de saúde do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é conhecer a lógica de operação e funcionamento desta prática, bem como entender os argumentos e os papéis desempenhados simultaneamente pelo Estado, os profissionais de saúde e ainda os agentes do mercado envolvidos na gestão desses procedimentos, seja para estimulá-los ou inibi-los. No entanto, a ênfase da pesquisa recai sobre o desempenho da Agência Nacional de Saúde Suplementar, órgão responsável pela regulação das condições contratuais dos clientes das prestadoras de serviços no setor da saúde privada. Este estudo visa explicitar esta relação entre o público e o privado que se faz presente em um contexto de municipalização e alteração do papel do Estado nas políticas públicas. O recurso metodológico utilizado será o estudo de caso em que serão analisadas comparativamente duas unidades de saúde situadas nos municípios de Queimados e Nova Iguaçu, da região da Baixada Fluminense. Além disso, o estudo se apoiará em ampla pesquisa bibliográfica sobre os temas da saúde e da regulação, análise de fontes secundárias decorrentes de investigação nos registros de mídia impressa e internet e, finalmente, em entrevistas junto a reguladores, gestores de hospitais e outros pesquisadores. Entre os principais resultados este estudo destaca a inadequação da ocupação de parte de leitos para internações e atendimentos ambulatoriais em unidades de saúde pública reservados aos atendimentos de usuários de planos privados de saúde. De acordo com esta pesquisa esta prática fere a Constituição brasileira ao excluir de parte da estrutura das unidades públicas e segregar cidadãos usuários do SUS quando estabelecem em suas unidades “duas portas”, ou seja, entradas e atendimentos diferenciados para usuários do SUS e de planos de saúde. Do mesmo modo, o estudo conclui que os beneficiários de planos privados também são enganados e iludidos, ao contratarem

os mesmos, pois o fazem com vistas a utilizarem os serviços e estabelecimentos privados, e não o SUS. Com esta pesquisa espera-se contribuir com a ampliação de conhecimentos sobre uma realidade que vem evoluindo e se modificando desde a década de 1990 com a crescente difusão de serviços privados no setor de saúde, com a anuência do Estado, em detrimento do bom funcionamento e da universalização dos serviços públicos neste mesmo setor.

Código: 1648 - O Consultório de Rua como Dispositivo Estratégico na Produção do Cuidado e da Inclusão Social de Usuários de Drogas

LILIANE EMERICH DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
THAÍS FERNANDES BASTOS (Sem Bolsa)
AMANDA NOBRE DO ESPÍRITO SANTO (FAPERJ)
BRUNA DE ANDRADE VIGLIO (Sem Bolsa)
Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

O presente trabalho está vinculado à pesquisa “Psicanálise e Sociedade” e é orientado pelo professor Erimaldo Nicácio da Escola de Serviço Social da UFRJ. Recentemente, uma nova experiência de atendimento de saúde e assistência com usuários de drogas em situação de rua vem sendo desenvolvida através dos Consultórios de Rua. Este dispositivo consiste numa abordagem de rua a usuários em situação de risco e vulnerabilidade social, com a presença de equipe multiprofissional. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento das demandas sociais e de saúde que emergem na fala dos usuários a partir dos profissionais que atuam em um Consultório de Rua da cidade do Rio de Janeiro. Esse estudo está sendo realizado através da inserção do grupo de pesquisa nas atividades da equipe do consultório, além de entrevistas com os profissionais que a integram, com base em uma revisão bibliográfica sobre a temática. Este estudo exploratório, composto de quatro entrevistas com os profissionais do consultório, já nos permite visualizar como resultados preliminares algumas demandas sociais e de saúde que emergem no contato direto com os usuários de drogas, tais como: a dificuldade de (re)inserção à família, a obtenção de educação, emprego, renda e moradia; e também a dificuldade que os profissionais do consultório enfrentam de realizar na prática um trabalho em rede, de dar continuidade à primeira abordagem, apontando a necessidade de maior interligação entre os diversos programas e políticas da saúde e assistência.

Código: 1132 - Prevenção do Uso Abusivo de Drogas

RODRIGO MATTEI (Outra)
EMMANUELA GIRÃO (Outra)
LUÍSA WOLFF (Outra)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

O desenvolvimento de ações que procuram deter o processo de crescimento do uso, e do abuso de drogas (lícitas e ilícitas) entre os adolescentes é de fundamental importância. A partir da lei antidrogas, em 1998, a prevenção primária tornou-se uma prioridade dentro das políticas públicas brasileiras. É sabido que a ação preventiva é mais eficaz quando existe uma solidariedade de objetivos por parte do ambiente no qual está inserida o adolescente. Neste sentido, uma dinâmica conjunta da família aliada à escola pode potencializar os fatores de proteção contra o abuso de substâncias. Procurando atingir um público mais amplo, o projeto de extensão Prevenção do Uso Abusivo de Drogas propõe intervenções em ambiente escolar. Os principais objetivos do projeto são: a) retardar o uso, e diminuir o risco do abuso/dependência de alunos Ensino Fundamental; b) formar multiplicadores de prevenção entre os adolescentes e adultos (pais e professores); c) colaborar com a transversalidade do ensino; d) formar equipe preventiva dentro da escola; e) fornecer subsídios para as políticas públicas relacionadas à prevenção primária do uso de drogas. Em 2012 as atividades foram realizadas na Escola Municipal Mário Claudio, que possui 820 alunos matriculados no Ensino Fundamental, e que atende as comunidades como Borel, Fogueteiro e Formiga. Em 2013, pretende-se dar continuidade às intervenções nesta instituição, além de ampliar o projeto para atender Escolas Municipais localizadas na Maré. A metodologia do projeto incluiu a realização de uma pesquisa sobre valores e sobre fatores de risco e de proteção em relação ao uso abusivo de drogas, e que vai permitir traçar um perfil mais preciso de usuários e não usuários. Além disto, o projeto inclui também a oferta de cursos de capacitação com informações sobre as drogas e seus efeitos, para familiares, professores e funcionários da escola. Com os alunos são empregadas diferentes tipos de atividades, como esclarecimentos sobre as substâncias psicoativas através de vídeos, palestras e debates. Além disso, são feitas “Oficinas Preventivas” que têm o propósito de: a) incentivar a criação e divulgação de materiais que alertem sobre os efeitos nocivos do uso precoce e do abuso e que resultem em murais, blogs, músicas, dramatizações, vídeoclips, e b) motivar os adolescentes a levarem suas produções para outros espaços de sua comunidade (clubes, igrejas, associações, etc.).

**Código: 2594 - Estudo do Desempenho Cognitivo no WISC,
Variáveis Sociodemográficas e Clínicas na Dificuldade de Aprendizagem**

ALINE BARRETO CANDIA (Sem Bolsa)
ANNE LOPES BITTENCOURT (Sem Bolsa)
ANNA CAROLINA PINTO MACHADO (Sem Bolsa)
MARIANA NIGRO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES

Queixas de dificuldade de aprendizagem (DA) são frequentes nos ambulatórios de neuropsicologia, tornando cada vez mais necessário o estudo das causas e fatores envolvidos. O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho cognitivo de 51 crianças e adolescentes com DA, identificando predominância de variáveis sociodemográficas, clínicas e cognitivas. Os sujeitos estudados apresentaram faixa etária de 6 a 16 anos, ambos os sexos, e cursavam regularmente escolas privadas ou públicas do Rio de Janeiro. Foi aplicada uma entrevista estruturada e a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - 3ª Edição (WISCIII). Todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estabelecemos como critério de divisão dos grupos crianças que apresentavam QI total dentro do percentil 25 ($QI \leq 90$) e crianças acima desse percentil ($QI > 90$). Foram estabelecidas as quantidades de ocorrência (N) para cada fenômeno em função do grupo e a frequência (%) dessa ocorrência. Conduzimos o teste de hipótese qui-quadrado para verificar se a frequência das variáveis dependentes coletadas nas entrevistas apresentavam maior prevalência em um dos grupos. As variáveis “uso de medicamento”, “dificuldade de matemática” e “alterações de comportamento” não apresentaram diferença significativa, indicando que essas variáveis possuem a mesma proporção em ambos os grupos e aparentemente não se associam com a inteligência global. As variáveis “co-morbidades” e “distúrbios do sono” apresentaram maior concentração na amostra de $QI \leq 90$, sugerindo que as queixas de DA podem ser influenciadas por outra sintomatologia, gerando comprometimentos na inteligência global. Escores baixos nas variáveis “dificuldade em linguagem”, “dificuldade de aprendizagem global”, “dificuldade de atenção”, “alterações de comportamento e déficit de atenção”, e “memória” apresentaram maior concentração no grupo com $QI \leq 90$, sugerindo que grupos com menores índices de inteligência global apresentam maior comprometimento nessas variáveis, o que corrobora com a suspeita de dificuldade de aprendizagem.

**Código: 1513 - Tráfico de Drogas e Seus Efeitos de Subjetivação:
Uma Análise acerca dos Discursos de Adolescentes em Conflito com a Lei**

GABRIELA PIRES DA SILVA (Outra)
MATHEUS ANTONIÊTO MORAES (Sem Bolsa)
NATHALIA LEARDINI BENDAS ROBERTO (Outra)
SOFIA NADER DE ARAÚJO (Outra)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O presente trabalho é um resultado de uma pesquisa do Projeto de Extensão “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”. O projeto utiliza o método cartográfico e usa como dispositivo os encontros grupais que se realizam semanalmente, com adolescentes internos do DEGASE. Esses encontros são registrados através de diários de campo, cujo material serve de base para o desenvolvimento do trabalho. A partir do material coletado sobre os grupos realizados, percebemos que os adolescentes em conflito com a lei já trazem estigmas e atravessamentos anteriores ao sistema socioeducativo. Isso se dá através de uma configuração social que reconhece na pobreza e em determinado território, o sujeito potencialmente criminoso. O estigma, por sua vez, leva a práticas sociais que contribuem para a construção de modos de subjetivação que produzem efeitos criminalizantes. Esse é um processo ativo que pode ser melhor compreendido através do conceito de “sujeição criminal”, proposto pelo sociólogo Michel Misse. Percebemos os efeitos da sujeição criminal nos discursos dos adolescentes a respeito da instituição de privação de liberdade, que ao mesmo tempo que captura o sujeito a fim de normalizá-lo, o enquadra na categoria de bandido. Essa sujeição também pode ser observada através dos efeitos do tráfico de drogas, que instituem regras de conduta que territorializam o sujeito, aprisionando-o nesse determinado modo de ser. A partir do filósofo francês Michel Foucault, e de sua análise genealógica da construção do “criminoso”, podemos discutir a atual concepção de “bandido”, cujo perfil está atrelado ao “traficante de drogas”. Neste trabalho, colocamos em análise a construção do sujeito diante desse jogo de forças. Entendemos que estas diferentes forças alocam o sujeito em lugares previamente demarcados, instituindo modos de ser, que queremos desconstruir através da mobilização dos afetos que tentamos fazer circular no campo. Palavras-chave: Sujeição criminal; tráfico de drogas; subjetividade; ato infracional; adolescentes em privação de liberdade.

**Código: 617 - Atenção à Saúde de Gestantes com Diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG):
Estudo de Caso**

PAULA SAMPAIO MAYNARDE (Outra)
Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
SOLANGE FRID PATRICIO

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma intolerância a glicose desenvolvida e diagnosticada durante a gestação, resultante dos hormônios da gravidez que impedem a insulina cumprir sua função de controle da glicose, elevando, assim, os níveis glicêmicos da gestante. A ocorrência do DMG, somado ao conjunto de mudanças vivenciado pela paciente, constitui condição de vulnerabilidade física e psíquica que justifica a intervenção psicológica junto a gestante e/ou casal grávido. O objetivo desse estudo é apresentar a proposta de estágio clínico em Psicologia Hospitalar desenvolvido junto às gestantes/casal grávido, atendidos na Maternidade Escola da UFRJ. Durante consulta conjunta com a equipe médica, o atendimento psicológico era oferecido a gestante. O momento da consulta conjunta é a ocasião propícia para estabelecer o primeiro contato com a gestante, pois se configura como um espaço no qual surgiam as principais demandas e queixas a serem trabalhadas no atendimento psicológico, como, por exemplo, questões relacionadas ao trabalho e a reorganização da rotina familiar, ambos agravados pelas dificuldades impostas pelo tratamento do DMG. Além disso, frequentemente identificava-se grande resistência à aplicação de insulina e dificuldades de adesão à dieta alimentar, justificadas por sentimentos de medo, angústia e ansiedade. O atendimento clínico, através de psicoterapia breve, buscava acompanhar e ajudar a gestante/casal grávido a lidar com esse momento de transformações e descobertas, por meio de atendimento individual ou do casal a fim de propiciar um ambiente de escuta e elaboração de conteúdos emocionais relacionados ao DMG. O caso da gestante Liz (nome fictício) ilustra o trabalho de atendimento clínico desenvolvido no estágio. Sob supervisão, o estagiário de psicologia iniciou o acompanhamento de Liz com 30 semanas de gestação, logo após iniciar o uso de insulina, devido às taxas glicêmicas alteradas em decorrência de queixas ligadas a estresse no trabalho, que, segundo ela, estaria comprometendo o tratamento do DMG. Ao longo das consultas estabeleceu-se o vínculo com Liz, propiciando momentos de catarse fundamentais para o objetivo terapêutico e trazendo novas questões e reflexões importantes para o tratamento que favoreceram o controle do estresse. Assim, conclui-se que, as gestantes com acompanhamento psicológico apresentaram melhores resultados clínicos no controle do DMG, demonstraram-se mais participativas, interessadas e confiantes, além de relatarem ter sido importante contar com um espaço para falarem de si. Dessa forma, avalia-se como relevante essa proposta de atendimento, sobretudo porque promove um ambiente de escuta e acolhimento da paciente através de um trabalho interdisciplinar, constituído pela equipe médica (médicos e nutricionistas), paciente e psicólogo, essencial para a adesão ao tratamento do DMG e o desenvolvimento da gestação.

Código: 1809 - Para Afetar Corpos Afoitos: Intervenções Corporais em Corpos-Máquinas-de-Guerra

GABRIEL DUNCAN KASTRUP DE FARO (Sem Bolsa)
YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC)
NATASHA PASQUINI DE LIRA (Outra)
RAÍSSA OLIVEIRA DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Este trabalho é fruto da parceria do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE/RJ). Nossa inserção no campo propicia a participação em oficinas de reflexão com os adolescentes que cumprem medida privativa de liberdade; o contato com os atores do sistema socioeducativo; e a circulação pelos corredores das unidades. Nas supervisões semanais, permeadas de ensinamentos e também de indagações, uma questão tem chamado a atenção do grupo de estagiários: a comunicação no espaço intra-muros é engessada. Essa modalidade de comunicação pode ser compreendida a partir do que Deleuze e Guattari chamam de “palavra de ordem”, parte do modo de relacionamento em instituições totais, onde os corpos (e as palavras) precisam ser disciplinados. A “palavra de ordem” contrasta com o formato de comunicação que propomos nas oficinas junto aos adolescentes, onde queremos produzir a circulação livre da palavra; a liberdade, tomada como importante como instrumento de nosso trabalho, torna-se assim um objetivo mais difícil de ser alcançado. Não é somente o cotidiano institucional que enrijece, no entanto, o percurso destes corpos, máquinas de guerra, que sobreviveram a muitas violências, tantas outras institucionalizações, “virações”, e aprenderam que “o certo é o certo”, assim de modo inquestionável, com os Comandos das drogas. Foi possível, ainda assim, lançarmos mão de ferramentas teóricas que nos possibilitaram repensar nossas estratégias em campo, e produzir maior transversalidade, havendo agora a contribuição de conceitos como “afetos” e “corpo sem órgãos”. É através do contato com os afetos dos corpos que conseguimos desmontar a organicidade dura que impede sorrisos, outras sensibilidades, e novos modos de ser. Queremos agora experimentar estratégias corporais que ajudem a produzir este (com)tato afetado e afetuoso, e apresentar pensar modos de intervenção sobre o corpo que possibilitem palavras mais elásticas. Com a busca de novos modos de trabalho com os adolescentes em conflito com a lei (inovadores, pois que o corpo tem sido negligenciado como instrumento de potência), podemos pensar juntos em uma socioeducação que possa ser veículo de transformação.

Código: 91 - Direitos Humanos e Trabalho: Dignidade e Justiça

MARIANE PEREIRA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

A investigação proposta é fruto da pesquisa em andamento, “Direitos Humanos e Trabalho: Dignidade e Justiça”, e visa mensurar posturas diante da judicialização de questões lesa humanidade no âmbito do trabalho, ou seja, o desrespeito à dignidade do trabalhador observada em experiências concretas na atuação com o Direito e Processo do Trabalho, em práticas públicas e privadas e em decisões judiciais, que privilegiam a tutela do patrimônio do empregador, ainda que não o digam expressamente, esvaziando o conteúdo da idéia de dignidade humana nas relações de trabalho. Para tanto, buscamos nas decisões judiciais, nacionais, e dentre os relatos de práticas públicas e privadas nelas contidas, exemplos de como o esvaziamento do primado da dignidade nas relações de trabalho tem se verificado na prática, para além da imprecisão do conceito e quanto à ausência de delimitação dificulta o desempenho de seu papel instrumental na tutela dos direitos fundamentais dos trabalhadores, quando se pretende invocá-la para garanti-los. A partir de uma leitura bibliográfica dirigida, e do materialismo histórico-dialético, apontamos o surgimento do conceito dignidade e refletimos sobre a judicialização das demandas de direitos humanos. A luz da doutrina de José Damião Trindade, Carmen Lúcia A. Rocha, Arion Sayão Romita, e outros, apontamos os diversos enfoques quanto ao conceito dignidade na Constituição Federal Brasileira de 1988 e em tratados internacionais, bem como os seus limites, possibilidades e avanços em relação a aplicabilidade e proteção da dignidade humana do trabalhador pelo Judiciário pátrio. Para tanto, não cogitamos de qualquer reforma legislativa, buscamos que a eficácia dos preceitos e princípios fundamentais e constitucionais possa se realizar, eis que a efetividade das conquistas constitucionais postas, dentre elas as dos direitos sociais, são promessas porvir.

Código: 593 - Era Assim, ou Pretendia-se que Fosse?

Augusto Malta e Suas Representações do Cotidiano Escolar Primário na Capital Carioca nos Anos 1920

MARCUS REIS DE QUEIROZ (Outra)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

Vinculado ao Projeto de Pesquisa “Estratégias Educacionais e Representações Urbanas: dimensões da modernidade carioca (1920-1930)”, coordenado pelo professor José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ) que conta com o apoio financeiro do CNPq, o presente trabalho almeja socializar as inquietações iniciais de pesquisa condizentes à monografia de conclusão do curso de Pedagogia que estou desenvolvendo. Estabelecendo interlocuções com outras investigações no campo da História da Educação que, igualmente, escolheram a cidade do Rio de Janeiro e o Ensino Primário como objetos de estudo e os anos 1920 como recorte temporal, optei por projetar luzes para a problematização de um conjunto de registros fotográficos que foi produzido pelo fotógrafo Augusto Malta. Sobre Augusto Malta, importa sublinhar tanto sua predileção em construir seus registros a partir de circunstâncias do viver urbano carioca quanto sua extensa atuação profissional como fotógrafo oficial da Prefeitura da antiga capital do Brasil: de 1903 a 1936. No que diz respeito aos registros fotográficos que foram selecionados para a concretização deste estudo, convém enfatizar que são construções imagéticas, produzidas em função das seleções e recortes que gravitam em torno de cenas do cotidiano escolar nos anos 1920. Perante essas considerações, o objetivo deste trabalho é investigar as ênfases, os enfoques, os direcionamentos, enfim, as intencionalidades que antecederam e acompanharam essas construções empreendidas por Malta acerca das cenas do cotidiano escolar e as suas possíveis relações com as projeções que foram direcionadas para a educação primária no período (ABDALA, 2003). Nesse movimento, bastante distante de conceber os registros fotográficos como “neutros” e/ou “instantâneos congelados de realidade”, apresento os resultados parciais deste estudo que se relacionam à problematização das representações que interferiam e modularam o olhar de Malta como produtoras de sentido, frente àquilo que era necessário e exigido em uma capital que tencionava, nos anos 1920, educar e disciplinar sua população enfatizando determinada modalidade de modernidade.

Código: 1957 - A Não-Monogamia no Cinema: Como o Poliamor é Retratado Através das Câmeras

LEONARDO COUTO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

Este trabalho se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugalidades não-monogâmicas” coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A não-monogamia é um assunto muito presente nas artes, e, particularmente, no cinema. Na maioria dos filmes em que esse assunto é abordado, a não exclusividade é retratada na forma de traição, como um empecilho para a relação de um casal, que deve ser superado. O objetivo deste trabalho é analisar filmes que retratem o oposto disso, ou seja, a liberdade e aceitação de se ter mais de um relacionamento íntimo, prática que atualmente se chama poliamor. Pretende-se analisar filmes como “Jules e Jim-Uma Mulher para dois”, de 1962, dirigido por François Truffaut, que se passa na Paris de 1912; “Os Sonhadores”, de 2003, com direção de Bernardo

Bertolucci, que tem como plano de fundo as manifestações de Maio de 1968; “Vicky Cristina Barcelona” (2008) de Woody Allen, e “Triângulo Amoroso” (2010) de Tom Tykwer, ambos passados nos anos 2000. Os primeiros resultados dessas análises parecem indicar que o poliamor, nos casos em que já havia um casal inicial, contribui para resgatar a harmonia da relação, pois cria novos laços de sinceridade e honestidade. Percebe-se também que essa prática vai bem além da busca por satisfação de desejos sexuais, apresentando a possibilidade de se amar várias pessoas ao mesmo tempo e buscando a “felicidade” por meios mais livres, que derrubam barreiras socioculturais impostas pelas sociedades monogâmicas.

Código: 3420 - A Música: Entre o Silêncio e o Som. Entre o Formal e o Informal

GUSTAVO LUPETTI BAPTISTA (Sem Bolsa)

MARINA DIAS FIGUEIREDO (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Este trabalho baseia-se em pesquisa de campo realizada, no ano de 2012, no Conservatório Brasileiro de Música, instituição de ensino situada no Centro do Rio de Janeiro. A escolha do tema originou-se de exercício etnográfico, cuja ênfase foi a produção de imagens. Os autores se utilizaram da observação participante, frequentando cursos ali ministrados e apresentações públicas organizadas no próprio Conservatório. A partir da cotidiana convivência com os interlocutores (alunos e professores principalmente) e, paralelamente, da intensa produção de fotografias digitais, os autores formularam alguns recortes que possibilitaram expressar os resultados da pesquisa. Por se tratar de uma instituição que, basicamente, promove o ensino e difunde a denominada “música erudita”, concentramos nossas análises nas categorias do “silêncio” e do “som”, bem como nas do “formal” e do “informal”. Nossa intenção foi revelar, por meio de imagens, algumas variáveis que definem tais construtos sociais. Nesse sentido, vale mencionar um trecho do texto intitulado “Antropologia do Ruído” em que Rose Satiko Gitirana Hikiji salienta: “Lévi-Strauss já ressaltara a oposição entre ruído-natureza e música-cultura: ‘a natureza produz ruídos, e não sons musicais, que são monopólio da cultura enquanto criadora dos instrumentos e do canto’ (1991:30). Desta forma, pretendemos compartilhar nossas experiências de campo apresentando os resultados desta pesquisa com o objetivo de recebermos o retorno de colegas e professores que possam contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de tais reflexões.

Código: 1345 - “Repórteres do Lápis”: O Humor das Charges em Crítica ao Autoritarismo Getulista (1937-1945)

LUANA GÓES RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Nesta pesquisa tenho por objetivo analisar a formação da opinião pública brasileira acerca do regime do Estado Novo. Para isto, utilizo como fontes: as obras iconográficas, charges e cartuns, dos artistas Belmonte, J. Carlos e Théo, caricaturistas que tiveram seus trabalhos veiculados em jornais e revistas de grande circulação principalmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, durante as décadas de 1930 e 1940. Através da análise das imagens selecionadas procuro delimitar a repercussão das notícias sobre as ações do governo estadonovista. Buscarei destacar quais eram as críticas apresentadas pelos cartunistas, observando que tais críticas não eram apenas pessoais, mas originadas da opinião de algumas camadas da sociedade brasileira. Para auxiliar minha pesquisa, utilizo como base teórico-metodológica as obras de Thomas Mergel, Roger Chartier e Elias T. Saliba. A partir da obra de Mergel, principalmente do texto “Algumas considerações a favor de uma História Cultural da Política” e da obra “História Cultural: Entre Práticas e Representações” de Roger Chartier, embaseo a minha hipótese de como a charge se apresenta como uma manifestação interpretativa sobre o campo político do período abordado, que por meio do uso do simbólico difundido na coletividade se mostra como uma útil ferramenta que propicia a circulação de ideias e discussões sobre os caminhos da política contemporânea. Para complementar a minha análise enfocando o papel da charge, e do humor que esta forma de representação possui, utilizo também a obra “Raízes do Riso – A representação humorística na história brasileira: da belle époque aos primeiros tempos do Rádio” de Elias Saliba, que afirma o papel da representação humorística como difusor de opiniões e como elemento ativo na construção do imaginário e da cultura nacional brasileira. Sendo assim, o estudo da charge possibilita ao historiador analisar as representações que são construídas e disseminadas na coletividade, resgatando em parte a repercussão dos fatos, e a formação de representações no imaginário coletivo de uma determinada época.

Código: 3424 - Loucura e Crime nas Décadas de 1920 e 1930: O Caso Febrônio Índio do Brasil

MATEUS THOMAZ BAYER (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CRIMINALIDADE

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO

A presente pesquisa tem como objeto os discursos da imprensa e dos saberes psiquiátrico e psicológico na constituição do caso médico-legal de Febrônio Índio do Brasil, preso em 1927 no Rio de Janeiro, sob a acusação de estupro e homicídio de dois menores. A história de Febrônio tem grande repercussão na imprensa brasileira da época. Em seu delírio místico-religioso, Febrônio cumpre a missão de escrever um livro, *As Revelações do Príncipe do Fogo* (1926), brochura que

ele próprio financia, e tatuar jovens rapazes com o dístico D.C.V.X.V.I, símbolo do seu “Deus-Vivo” ou “Imã da Vida”, que também se encontra inscrito em seu próprio peito. Seus crimes e sua loucura o condenam a ser o primeiro interno do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro. Propõe-se, deste modo, pesquisar os discursos que atravessam e constituem a história de Febrônio, decisivos para que viesse a se tornar o paciente 000001 do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro, primeiro criminoso a ser considerado louco e, portanto, inimputável no Brasil. Para abordar tais pontos, realizou-se pesquisa nos acervos da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional e do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB). O estudo do caso de Febrônio se justifica não apenas por sua relevância histórica, mas também pela escassez de estudos e pesquisas sobre o tema. Dentre os múltiplos acontecimentos e discursos que atravessam a vida de Febrônio, foram eleitos dois focos de análise. O primeiro consiste na apreensão do papel da imprensa dos anos 1920 e 1930 na produção da monstruosidade do criminoso e da periculosidade do louco encarnadas em sua figura, um dos primeiros criminosos a ganhar fama de louco sanguinário pela via da imprensa. O segundo tema de análise concerne às primeiras interseções entre o discurso jurídico e os discursos psicológico e psiquiátrico no Brasil. O processo judicial de Febrônio Índio do Brasil inaugura, deste modo, tais relações no Brasil, desviando as atenções do crime para o criminoso e suas motivações, sua interioridade, sua alma. Febrônio é, assim, o primeiro criminoso a ser julgado inimputável, posto que louco, representando a primeira vitória concreta do direito positivo sobre o direito clássico. O primeiro defendia a modulação da pena não simplesmente conforme o crime, mas também conforme o criminoso e sua personalidade, prevendo não apenas a punição, mas principalmente os meios de recuperação e reforma do indivíduo criminoso em bom cidadão. Além do discurso científico, os crimes e a loucura de Febrônio foram relatados, exibidos e definidos pela imprensa da época, a qual foi decisiva para a produção de sua notoriedade infame, de louco criminoso, com mente e corpo doentes e degenerados. A análise do discurso da imprensa dos anos 1920 e 1930 sobre o caso Febrônio é fundamental para se apreender a difusão da imagem de monstruosidade e periculosidade do louco no imaginário social.

Código: 3319 - Música na Pré-História

ANNE CHALAO VENTURA LUCCHESI (UFRJ/PIBIC)

WINNER SOARES BAPTISTA FILHO (UFRJ/PIBIC)

ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: MARIA CRISTINA TENORIO DE OLIVEIRA

Numa das etapas de pesquisa desenvolvida no sítio arqueológico da Ilha do Cabo Frio, foram encontrados dois artefatos, que chamam a atenção por sua morfologia inusitada. Trata-se de dois ossos longos de mamíferos perfurados. Como sua forma remete a um instrumento musical semelhante a uma flauta, com o objetivo de testar esta hipótese foram feitos levantamentos arqueológicos, etnográficos e históricos, além de um estudo de coleções arqueológicas e etnográficas existentes no Museu Nacional. O levantamento arqueológico teve por objetivo verificar a incidência destes artefatos em sítios arqueológicos já pesquisados. O etnográfico teve por foco os instrumentos musicais elaborados em osso utilizados por indígenas brasileiros e o levantamento histórico teve por objetivo levantar os registros sobre instrumentos musicais antigos. A pesquisa, coordenada pela Dra Maria Cristina Tenório faz parte de um projeto maior denominado Dinâmica de ocupação, identidade cultural, contato e trocas no litoral do Rio de Janeiro, desenvolvido no Departamento de Antropologia do Museu Nacional. A pesquisa conta com o apoio da Fundação Carlos Chagas de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento CNPq, instituições também responsáveis pelas bolsas de iniciação científica dos autores. O Sítio da Ilha do Cabo Frio, trata-se de uma antiga ocupação de pescadores, coletores, datada em 2219 ±32 antes do presente. Está localizado sobre uma grande duna, existente numa Ilha do mesmo nome, na cidade de Arraial do Cabo, RJ.

Código: 1491 - Um Estudo sobre a Irmandade de São José na Cidade do Rio de Janeiro

MAYARA NOVAES VALVERDE (FAPERJ)

Área Temática: INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS

Irmandades são associações de ofício de ajuda mútua, que mantinham laços entre os membros e adotavam um santo padroeiro. É possível fazer uma história da Irmandade de São José, a partir de documentos do Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro e do Arquivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portanto, meu objetivo inicial é analisar a história da irmandade, o culto na ermida e o papel da irmandade na construção da nova igreja. É interessante notar, que analisando as fontes sobre a Irmandade de São José aparece a localização da cidade de Lisboa. Neste sentido, pretendo refletir se a irmandade reproduz os documentos da Irmandade de São José da Cidade de Lisboa e quando a Irmandade de São José da Cidade do Rio de Janeiro recebeu esses documentos. Os regimentos e compromissos de 1655, 1684, 1709 e 1843 pressupõem: 1) Ampliar o espaço da pessoa para além do círculo familiar, inserindo-a na irmandade; 2) Controlar o ensino e o exercício profissional dos oficiais marceneiros, carpinteiros e pedreiros, que pertenciam à irmandade; 3) Desenvolver o respeito às leis vigentes, à Monarquia e à Igreja Católica; 4) Realizar ações caritativas; 5) Congregar-se em torno da devoção de São José; 6) Cuidar do local de culto; 7) Reafirmar a supremacia dos brancos ricos. Contudo, a partir da análise dos regimentos, é possível perceber a estruturação da Irmandade de São José da Cidade do Rio de Janeiro e a importância dessa associação coletiva no sistema colonial da América Portuguesa.

**Código: 95 - As Contradições sobre o Isolamento Ascético
na Perspectiva de Isidoro de Sevilha (Século VII)**

JULIANA SALGADO RAFFAELI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A relação da instituição eclesiástica com o monacato, no início da Idade Média, caracterizou-se frequentemente como conflitante e contraditória, principalmente quando dizia respeito à vida eremítica. A discussão sobre o isolamento ascético não comunitário se fez presente na Hispânia visigoda por meio de documentos oficiais da Igreja, tais como epístolas, cânones conciliares, regras monásticas e hagiografias. Neste trabalho, interessamo-nos pela análise da perspectiva de Isidoro de Sevilha, figura que foi referência para o seu período no concernente à normatização. Os trabalhos do sevilhano que vão pautar nossa análise são *De ecclesiasticis officiis*, com especial atenção às tipologias monásticas, e *Regula Isidori*, em particular o capítulo voltado aos monges, observando o que se refere à vida em isolamento ascético. Vale ressaltar, que utilizaremos referência ao 53º cânone do IV Concílio de Toledo, por se tratar de uma das possíveis expressões do consenso sobre esse movimento. Buscamos ressaltar a questão eremítica do ponto de vista daqueles que estão preocupados com a regulamentação das práticas religiosas, sobretudo as que fugiam ao controle das autoridades competentes. Este trabalho tem como objetivo, portanto, definir e contrapor o ascetismo em isolamento, fora do espaço cenobítico, por meio da análise dos discursos entendidos como ortodoxos, presentes nas documentações apresentadas. Nesse sentido, identificamos o que pode ser considerado uma contradição entre as duas obras do bispo sevilhano. Em *De ecclesiasticis officiis*, Isidoro apresenta três formas de vida em isolamento ascético que ele define como boas para a vida religiosa: uma totalmente comunitária (cenobita), outra em pleno isolamento (eremita) e uma terceira intermediária (anacoreta). Mesmo indicando como mais recomendada a vida compartilhada entre os monges, o autor não apresenta, neste texto, críticas extras aos outros tipos. Em contraposição, observamos na *Regula Isidori* censuras aos monges que desejavam celas individuais para reclusão. Além disso, não faltam julgamentos e ressalvas aos perigos dessa vida anacoreta. Por último, observamos na ata do IV Concílio de Toledo, presidido por Isidoro de Sevilha, a clara resolução das autoridades eclesiásticas para a submissão dos eremitas à hierarquia.

Código: 3095 - Mito, Religião e Rituais Funerários na Grécia Antiga: Um Estudo do Hades

NATÁLIA TAVARES SEIXAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Dentro do universo funerário grego antigo, o mundo dos mortos se caracteriza como um lugar multifacetado que buscaremos entender a partir de sua configuração espacial. Nossa pesquisa busca compreender a questão espacial do Hades estabelecendo, a partir das experiências mitológicas, correlações com a religião funerária grega antiga e com a concepção de vida após a morte entre os helenos. De acordo com José Carlos Rodrigues (2006), cada sociedade encara a experiência da morte a partir de um mito do fim da vida, que está inserido num processo de construção de identidade. Uma das diferenças entre os seres humanos e os outros seres vivos é exatamente a compreensão da morte como um fenômeno inevitável e universal. A morte, por ser algo comum ao homem sem importar sua origem, possui diversas explicações através de mitos elaborados por diferentes culturas. A partir da ideia elaborada por Norbert Elias (2001) de mitologização da morte, o mito do fim tem uma dupla função: confortar os vivos e dar um sentido para a perda da vida. Para a análise das narrativas míticas relacionadas à morte, utilizamos como base documental as obras de Homero, ‘*Ilíada*’ e ‘*Odisseia*’, e de Hesíodo, a ‘*Teogonia*’ e ‘*Os Trabalhos e os Dias*’. Nas duas obras de Homero há a descrição do Hades, sendo que na *Odisseia* existem dois Cantos referentes à terra dos mortos, possibilitando um estudo detalhado do imaginário social sobre a vida após a morte. Através de Hesíodo, não só analisaremos o domínio de Hades, como também o Tártaro e as Ilhas dos bem-aventurados, espaços ligados ao Hades. Entendemos ‘*Domos Haidou*’, ou o “domínio de Hades”, como local que as almas das pessoas mortas estão destinadas a ir. Hades, ainda que governe a terra dos mortos, possui entidades ao seu serviço. O Submundo (Hades) funciona a partir do trabalho em conjunto de diversas entidades. Analisamos nessas narrativas os elementos correspondentes ao tema, além de ampliar as concepções gregas sobre a morte e como a sociedade encarava essa etapa de transformação da vida humana inserido no contexto religioso.

Código: 647 - A Temática da Pobreza nas Cartas de Clara de Assis a Inês de Praga

ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA

Em nossa comunicação pretendemos discutir a questão da pobreza na proposta de vida religiosa de Clara de Assis, segundo a tradição, a primeira mulher a seguir os ensinamentos de Francisco de Assis. Os documentos utilizados nesta análise são quatro cartas escritas pela religiosa destinadas a Inês de Praga, princesa da Boêmia, que abandonou a vida material para ingressar na ordem franciscana (em 1234), deixando para trás possíveis alianças de casamento com príncipes, inclusive,

com o futuro imperador Henrique VII. A primeira carta é datada entre 1234-35 e a última, no ano de sua morte, em 1253. O trabalho apresentará conclusões a partir da análise do conteúdo das cartas. Para tanto, será feito o levantamento e análise dos verbos e adjetivos presentes nos documentos, verificando a que/quem se referem, em qual contexto aparecem dentro das cartas, etc., procurando estabelecer a relevância da questão da pobreza no pensamento de Clara, sistematizado nestas epístolas. Desta forma, damos continuidade ao trabalho apresentado na última jornada, no qual foram apresentadas conclusões da análise dos escritos papais sobre a clarissa, também tendo como eixo a questão da pobreza. Esta comunicação está relacionada à nossa pesquisa individual de monografia de conclusão de curso, que pretende investigar a temática da pobreza na vida de Clara de Assis e a relevância de tal aspecto para a canonização da mesma no século XIII. Este trabalho está vinculado ao Projeto Coletivo “Hagiografia e História: um estudo comparativo sobre a santidade”, coordenado pela professora Andréia C. L. Frazão da Silva, cadastrado como linha de pesquisa no Diretório de Grupos do CNPq desde 2002 e registrado no Sigma sob o número 5013. Este projeto é realizado no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Código: 962 - Em Verba de Testamento e “Última Vontade”:
Formas de Transmissão de Riqueza no Rio de Janeiro Colonial (1770-1808)**

MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

Inserida numa pesquisa de maior âmbito organizada pelo professor Dr. William de Souza Martins, “Práticas e representações devocionais no Rio de Janeiro setecentista, segundo a documentação do Resíduo Eclesiástico (c. 1700-1808)”, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar certas formas de transmissão de riqueza no Rio de Janeiro do fim do século XVIII através de testamentos e contas testamentárias, os quais se apresentam como uma privilegiada porta de entrada para a observação das teias relacionais que operavam nesta sociedade. Intrinsecamente marcada pela interseção entre o sagrado e o secular, o cotidiano destas famílias era pautado pela economia moral e pela “casa”, onde a necessidade da salvação da alma aparece de forma explícita nas descrições dos inventários e declaração da disposição dos bens. Com fontes coletadas no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, a pesquisa aborda as relações entre testadores, testamentários, herdeiros e testemunhas e os complexos desdobramentos que se dão pela execução, ou tentativa, da última vontade do moribundo. Localizado logo após a legislação pombalina de restrição de transmissão de riquezas à Instituição Eclesiástica, a pesquisa dedicar-se-á, igualmente, à análise dos mecanismos utilizados pelos fieis para continuar legando seus bens à Igreja. Esta sociedade mostrava, desta maneira, como eram agentes ativos na América Portuguesa, assim como corrobora a noção de autogoverno e de sensível diferença entre as legislações “oficiais” e o cotidiano.

Código: 3300 - A Letra, a Palavra e o “Ato Poético” na Escrita

GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO (FAPERJ)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O presente trabalho procurará fazer uma aproximação entre psicanálise e literatura no ponto em que ambas nos permitem considerar a questão do sujeito na sua relação com a linguagem para localizar aí o “ato poético”, vale dizer o ato de escrever/inscrever a poesia. Atravessando os seguintes textos de Jacques Lacan: A instância da letra e o inconsciente (1957), Lituraterra (1971), O aturdido (1973) e o Seminário XX (1975), buscará apontar para uma escrita que denuncia o real por uma suplência do simbólico ainda que embebida de significados imaginários. Parte do exame da condição de sujeito submetido à linguagem em sua constituição para ver as dimensões de palavra e de letra. Se a escrita literária permite atingir o real, este se apresenta como impossível, pois a própria dimensão significante faz com que ele leve inscrita a falta e, portanto, “não cesse de não se escrever” (LACAN, J. 1972-73/1975). Caracterizando a palavra por sua relação com o simbólico e a letra pelo que resta como marca deixada pelo uso da palavra, as contrasta através da conceituação lacaniana de “alíngua”. Esta contendo nela algo que vai além da palavra, e que se apreende no balbucio propiciado pela língua materna, oferece as condições para que a poesia se escreva como ato. Tendo em mente essas considerações, pretende aportar na afirmação feita por Antônio Sérgio Mendonça em seu livro *Psicanálise & Literatura* (1985): “o ato poético é a alíngua (lalangue)”.

Código: 3124 - Transformação Social: Empreendendo em Serviços. Construindo Realidades

ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA (Sem Bolsa)

GABRIEL TALASK MOURA (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: OCTÁVIO DOMONT DE SERPA JÚNIOR

O projeto surgiu de uma demanda de um grupo de doze pacientes, assistidos pela unidade de saúde mental do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, que precisava de ajuda no processo de “Análise e Descrição de Cargos” e “Plano de Cargos e Salários” em seu novo empreendimento. Nomeando-se “usuários”, os pacientes visam contribuir para a formação de profissionais de saúde, bem como na criação de personagens e de produção artística, através de discussões e palestras com base em suas experiências com os sintomas e vivência de suas doenças. Para a INSIGHT Consultoria, o desafio

era realizar metodologicamente e adaptar os nossos serviços para tal contexto singular como a saúde mental. Após a consultoria realizada, baseado no desenvolvimento estrutural alcançado para o grupo, o projeto concorreu a um financiamento de uma empresa Canadense e venceu. Trabalhar com pessoas que sofrem com potenciais mentais afetados nos fez ratificar a importância de adaptar as etapas de nossos serviços ao perfil do cliente.

Código: 3172 - A Poderosa Avaliação: Heroína ou Vilã?

SUZANNA GOMES ABREU DO NASCIEMENTO (Sem Bolsa)

Área Temática: EXT - EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, efetuada pela autora, orientada pela Prof.Dr. Maria Vitoria Maia, para seu trabalho de final de curso. O objetivo deste é fazer uma reflexão sobre a avaliação, sua importância, seus efeitos, sua instrumentalização, valor, autoridade e poder em um colégio de formação de professores localizado no Centro do Rio de Janeiro. O problema da pesquisa está centrado nas concepções de alunos e professores sobre avaliação e os objetivos gerais estão focados na investigação dos sentimentos e percepções dos sujeitos como também na proposta de medidas para o rompimento de um ciclo. O campo de pesquisa foi este colégio e neste foram observadas das seis turmas. Os instrumentos de coleta de dados foram observação e questionário de dois grupos professores e alunos e revisão bibliográfica (quanto a avaliação), compondo assim a triangulação necessária para a pesquisa ser válida. A observação foi contínua durante quatro meses e meio. O questionário continha 13 perguntas em sua grande maioria abertas. Quando foi apresentada a proposta de utilização do questionário, apenas alguns alunos e professores se dispuseram a participar. Se dispuseram duas professoras e quinze alunos do terceiro ano do curso de formação de professores, sendo que duas professoras são pedagogas e dentre os 15 alunos há meninos e meninas com idade entre 16 e 19 anos. Os dados obtidos e ainda em fase de análise de conteúdo (BARDIN,2009), apresentaram algumas correlações importantes. Destacaremos neste trabalho a correlação entre avaliação punitiva – modelo perpetuado, onde tentaremos responder as perguntas que os dados nos demandaram e ainda suscitam de maiores análises: Diante das respostas dos alunos e dos professores questionamo-nos até que ponto esta concepção de avaliação tão comumente disseminada por professores, a punitiva, influenciará estes alunos que se formaram em 2012? Esta prática de avaliação punitiva se perpetuará? Por que a avaliação é considerada tão poderosa a ponto de disciplinar alunos, forçá-los a decorar conceitos e legitimar o professor como detentor de todo o saber? Como mudar esta situação para que os futuros professores deste país pensem e hajam de maneira diferente dos exemplos que lhes são dados? Sabemos que essas respostas não estão ainda totalmente construídas mas, a partir do campo levantado, acreditamos poder defender que há um modelo perpetuado. Uma das falas marcantes para determinar essa nossa prévia resposta a essas perguntas foi “Porque a gente fica com tanto medo de sua presença, que se estiver ao lado dela, ou seja, se estivesse estudado vai se dar bem, mas se estiver contra ela, ou seja, sem estudar vai se dar mal.” Palavras chave: Avaliação da Aprendizagem – Formação de Professores – punição Referência: BARDIN, A. Análise de conteúdo. Lisboa: Almedina,2009.

Código: 2530 - Sistematização da Lógica

MANUEL JOSÉ DA SILVA MOUTEIRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JEAN YVES BEZIAU

A lógica é hoje uma das mais importantes disciplinas do nosso tempo. Basta citar a sua aplicabilidade na computação e a afirmação acima já está justificada de forma satisfatória, é uma tarefa difícil conceber nos dias atuais uma ciência que consiga se desenvolver de forma eficiente sem o auxílio da informática; entretanto, sua aplicação não se restringe apenas à computação, a lógica atual encontra as mais variadas aplicações em filosofia, matemática, nas ciências naturais e sociais e na tecnologia. No último aspecto citado da sua aplicabilidade ela contribui desde diagnósticos médicos até na produção de bebidas, e sua utilidade vem se expandindo em limites inimagináveis. Torna-se patente a versatilidade da lógica. Todavia, por volta de meados do século XIX a lógica conheceu um desenvolvimento extraordinário que se deu principalmente pela sua aproximação com a matemática provocando um avanço considerável, além da sua renovação e, em certo sentido sua transformação. Ademais surgiram vários sistemas lógicos, lógicas alternativas as lógicas clássicas, lógicas ampliadas, etc. Isso não impediu que se acumulasse, em seu interior, o interesse tanto pela parte teórica quanto pela parte prática, além de continuar englobando a teoria da argumentação acrescentaram-se vários aspectos da linguagem. Tamanha profusão quando se dá de forma desordenada traz sempre um preço alto a ser pago, e foi exatamente isso que se deu com a lógica. Hoje, temos uma disciplina de suma importância que se encontra dispersa entre a filosofia, a matemática e a ciência da computação. A unidade que toda disciplina precisa possuir em nome da sua ordem falta à lógica. É necessário pensar uma sistematização para uma ciência que demonstra em cada ato a sua importância e a potencialidade em contribuir, quer seja de forma direta ou indireta, para a evolução da humanidade. A falta de unidade nas pesquisas da lógica se não tem dificultado o seu avanço - os progressos são animadores – tem impedido que se faça ainda mais. A proposta do trabalho é pesquisar todos os aspectos da lógica, ou seja, explicitar as diferentes abordagens dos diferentes trabalhos sobre lógica visando identificar a afinidade entre as abordagens, montar um arcabouço que será proposto para a sistematização desta ciência. Alcançada a meta proposta, o trabalho terá continuação futura com os seguintes tópicos: - Fundamentar a lógica como ciência mostrando de forma clara qual é o seu objeto de estudo. - Demonstrar que ela é usada em toda produção de conhecimento científico. - Reivindicar a sua independência enquanto disciplina acadêmica. - Defender a necessidade do seu estudo no ensino médio e em todos os cursos de graduação.

Código: 3701 - A Antropologia Filosófica de Max Scheler

OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

O presente trabalho visa apresentar alguns aspectos da última fase da obra de Max Scheler, na qual o autor apresentou sua proposta de uma Antropologia Filosófica. A investigação foi orientada por duas perguntas principais. Em primeiro lugar, considerando que Scheler foi um dos filósofos integrantes do Círculo Fenomenológico, perspectiva filosófica inaugurada no início do século XX por Edmund Husserl, perguntamo-nos qual o papel que a fenomenologia desempenhou em suas investigações. Em segundo lugar, procuramos identificar como ele procurou determinar a essência do homem. Um aspecto a se destacar, nesse sentido, é a intenção de Scheler de se utilizar dos resultados das investigações de diversas ciências, como, por exemplo, a psicologia, a biologia, a linguística etc., para formular a sua definição de homem. Procuramos entender que tipo de prejuízo ou benefício pode advir desse tipo de investigação. Realizamos essa pesquisa a partir da leitura de textos do próprio Max Scheler, além de textos de comentadores do autor e textos sobre Antropologia Filosófica e Fenomenologia de um modo geral. Como resultado da pesquisa, podemos afirmar que Scheler tinha uma interpretação realista da fenomenologia. Ele parte do método da redução eidética husserliana, fundamental em suas investigações. Esse método consiste na suspensão do que Husserl chamou de atitude natural, a crença na realidade independente do mundo. No âmbito da interpretação realista de Scheler, a determinação da essência do homem aparece, então, como capacidade de responder a potenciais de sentido que se dão ao espírito a partir da superação dessa atitude.

Código: 2475 - Trajetórias de Letramento de Professores Alfabetizadores em uma Pesquisa Formação: O Caso Nina

MARCELLA MENDONÇA MOREIRA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Os trabalhos apresentados por Marcella Mendonça Moreira, Deborah Porto de Castro, Rafaela Paiva da Silva, Paloma Cristina de Oliveira Souza e Dulce Cristinne Pereira de Jesus, nesta Jornada de Iniciação Científica de 2013, integram a pesquisa *As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classe popular, pela visão dos docentes da escola pública, financiada pela CAPES/OBEDUC e coordenada pela Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Ludmila Thomé de Andrade*. Nesta investigação, de duração de quatro anos, em seu segundo ano (atualmente no terceiro ano), acompanhamos os professores de uma mesma escola pública, escolhida por ser pequena e ter poucas turmas em torno do ano responsável pela alfabetização. Os professores engajaram-se em um processo de formação, pela via de nossa pesquisa-formação, e mediante tal engajamento recebem uma bolsa de estudos para sua formação. Nestes trabalhos respectivos, expomos os perfis desses professores como leitores e escreventes. Cada um dos trabalhos se ocupou de descrever uma das professoras, deste ponto de vista, e teve por objetivo retratar a trajetória de letramento destes profissionais no tempo de intervenção da pesquisa. Durante a formação, foram lidos textos acadêmicos em geral e de pesquisa, voltados para o tema da alfabetização infantil de alunos de escolas públicas brasileiras. Também foram lidos muitos textos literários, principalmente de literatura infantil, mas não estritamente. Por outro lado, durante o mesmo processo, eram sistematicamente solicitadas as escritas de textos de pequena, média e grande extensão por parte dos docentes formandos. Eles também foram solicitados sistematicamente a apresentar processos de suas práticas pedagógicas alfabetizadoras para o grupo. Em 2013, a proposta de trabalho é a de construção de um artigo, que possa ser publicado em revistas que apresentem espaços destinados a docentes, em congressos ou ainda na publicação da pesquisa que está em elaboração. A metodologia para atingir o objetivo de retratar o perfil de escrevente e leitor e sua trajetória de letramento profissional docente é o levantamento de textos escritos por cada uma destas docentes focalizadas, o levantamento de sua participação no decorrer dos 60 encontros (até abril de 2013), em termos de frequência, tomadas da palavra nas discussões, realização das tarefas e outros. Fazem parte do conjunto de dados desta pesquisa gravações de todos os encontros, em áudio, e alguns trechos em vídeo. Também é intenção metodológica aproveitar as falas docentes transcritas, enunciadas em três entrevistas coletivas realizadas durante esse tempo. Nossa fundamentação teórica está calcada diretamente nas ideias contidas no projeto do qual participamos (ANDRADE, 2010) nos estudos de letramento e de formação de professores. Magda Soares, Angela Kleiman e Brian Street, para os primeiros, e Maurice Tardif e Keneth Zeichner para os últimos.

Código: 3192 - Uma Psicologia Cartesiana

JEAN ILG (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA

A pesquisa se debruça sobre a concepção cartesiana de liberdade. O ponto central desta concepção são os possíveis desdobramentos da leitura do nono parágrafo da Quarta Meditação das *Metafísicas* em relação ao resto obra de Descartes. O problema interpretativo desta meditação específica é entender como é possível compatibilizar a tese cartesiana da irresistibilidade das ideias claras e distintas com o livre-arbítrio. A pesquisa aborda uma tese de que há graus de liberdade para Descartes, (Anthony Kenny “Descartes on the Will”, em “Cartesian Studies”, Oxford: Basil Blackwell, 1972), aceitando a distinção entre liberdade de espontaneidade e liberdade de indiferença como explicação para o problema da compatibilidade.

A alternativa interpretativa defendida é de que a liberdade, segundo Descartes, se manifesta de dois modos distintos e que estes dependem tanto entre si, que no momento da escolha, o intelecto recorre à memória de uma ideia clara e distinta para identificar uma ideia verdadeira. Em outras palavras, o fenômeno que manifesta a liberdade de indiferença, que é quando o sujeito não tem certeza nenhuma sobre que escolha fazer, é caracterizado pelo fato de que as ideias exibidas no entendimento do sujeito não o faz pender para nenhum lado mais do que para outro em uma decisão. Entretanto, se identifica a memória como outro fenômeno mental no qual este mesmo sujeito em algum momento se sentiu mais à vontade para fazer uma escolha e aceitou uma ideia sem ressalvas porque lhe aparecia como clara e distinta, que é o que caracteriza a manifestação da liberdade de espontaneidade. Esta análise pretende ter proposto uma psicologia cartesiana, focada no contraste entre estas manifestações de liberdade no intelecto e levando em conta a possibilidade de uma memorizar os fenômenos mentais pelo indivíduo.

**Código: 2054 - Comunicação, Constituição Subjetiva, Intervenções Precoces e os Enigmas Envolvidos em TGD:
Um Olhar sobre Transgeracionalidade e Antropologia**

FABIANE SOARES MARCONDES (Sem Bolsa)
JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR (Outra)
CONRADO LEIPNER NICOLAY (Outra)
BRUNA SANTOS DE CARVALHO (Outra)
BÁRBARA BARROS DUMAS (Outra)
LÍVIA PEREIRA DE FRIAS (Outra)
Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Com o objetivo de compreender comportamentos singulares e sociais foi constituído o Grupo de Estudo sobre Comunicação e Constituição Subjetiva no LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social. A pergunta norteadora que orienta a pesquisa em curso é o que possibilita a passagem do infans – aquele que ainda não fala – à condição de ser falante? Para respondê-la, foi desenhado um percurso teórico-clínico de investigação em que, em sua primeira fase, foram identificados indicadores de sinais de risco ao desenvolvimento infantil e tempos e fatores intervenientes na emergência da subjetividade humana. Partindo-se do princípio de que esse problema é complexo e multifatorial, metodologicamente, adota-se uma abordagem transdisciplinar, que tem como eixo principal a psicanálise para investigar o potencial de mecanismos existentes de avaliação do progresso do desenvolvimento infantil esperado a fim de ajudar a responder à questão mencionada e as relacionadas ao encontro primordial mãe-bebê e a constituição subjetiva da pequena criança, , sem, entretanto, desconsiderar a singularidade de cada sujeito. As principais justificativas para sua realização decorrem de dois fatos importantes correlacionados: o primeiro deles é que, de acordo com a OMS, cresce no mundo o número de crianças que apresentam transtornos de desenvolvimento (TGD), já sendo considerada uma questão de saúde pública, ainda que não se saibam exatamente suas razões. O segundo deles refere-se à necessidade de avançar nesse campo de conhecimento para que se possa melhor compreender casos clínicos cada dia mais complexos relacionados a problemas de comunicação e de interação de pequenas crianças que chegam aos consultórios dos profissionais da área de saúde mental infantil. Mais importante do que encontrar respostas definitivas, suscitar o debate dessas questões relacionadas ao encontro primordial mãe – bebê, na interseção de campos de conhecimento relacionados à constituição subjetiva, transgeracionalidade e antropologia é o foco deste trabalho.

Código: 537 - Da Identificação à Alteridade do Desejo

ANDRÉA DI PIETRO LEWKOVITCH (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG

O presente trabalho integra a linha de pesquisa “Teoria da Clínica Psicanalítica” e aborda o tema do narcisismo, com ênfase no “aparelho identificatório” (Cabas, 1982), tema mais amplamente desenvolvido em um trabalho de conclusão de curso de graduação. Em “À guisa de introdução ao narcisismo”, Freud (1914) afirma que a comovente atitude dos pais para com seus filhos, marcada pela supervalorização, nada mais é do que o narcisismo parental renascido. Ao constatar em adultos o arrefecimento das idéias de grandeza próprias à infância, Freud afirma que o amor por si mesmo, antes desfrutado pelo eu real, agora dirige-se ao que chamou de eu ideal. Portanto, o eu ideal – instância imaginária – é aquilo que o ser humano projeta diante de si para ser amado, isto é, para corresponder à alteridade, segundo a instância (simbólica) do ideal do eu. Freud (1932) define o ideal do eu como uma das três funções do supereu, o qual envolve ainda as funções de consciência moral e auto-observação. Essas instâncias – eu ideal, ideal do eu e supereu – constituem o aparelho identificatório, responsável por regular a incidência da pulsão no aparelho psíquico. Para atualizar a questão do narcisismo parental e da identificação, discute-se a história apresentada no livro autobiográfico do ex-tenista profissional Andre Agassi (2010). Ele relata que foi, desde a infância, obrigado por seu pai a praticar tênis de forma intensiva, ainda que declarasse incessantemente seu ódio por tal esporte. O estudo vem, então, interrogar aquilo que, para além desse sentimento, pode ter feito com que Agassi tenha jogado tênis por 32 anos e, ainda, se tornado um dos maiores ídolos desse esporte. Partindo da premissa da insuficiência do

narcisismo parental para esclarecer o paradoxo, fez-se necessário um estudo mais aprofundado do aparelho identificatório. Do ponto de vista metodológico, recorreremos a um escrito autobiográfico, seguindo Freud, o qual utilizou as memórias autobiográficas do Presidente Schreber em seu estudo sobre a psicose. O trabalho apresenta como resultado elementos da história do sujeito que apontam para seu desejo. Referências bibliográficas: AGASSI, A. Agassi: autobiografia. São Paulo: Globo, 2010. CABAS, A. G. Curso e discurso da Obra de Jacques Lacan. São Paulo: Moraes, 1982. FREUD, S. (1914) À guisa de introdução ao narcisismo. In: Escritos sobre a psicologia do inconsciente. Volume 1. Rio de Janeiro: Imago, 2004. _____ . (1932) Conferência XXXI: A dissecação da personalidade psíquica. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume XXII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

**Código: 35 - A Adicção ao Sexo é uma Negação Maníaca do Medo de Esvaziamento Simbólico
– Uma Reflexão Psicanalítica do Poema “Medo” de Charles Bukowski**

MICHELLE MACHADO DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina do Curso de Graduação em Psicologia da UFRJ “Tópicos Especiais em Psicometria E”, ministrada pelo professor Victor Eduardo Silva Bento no semestre 2012.2, abordando o tema “Método Semiológico em Pesquisa Qualitativa aplicado às Toxicomanias”. O objetivo foi fazer uma reflexão psicanalítica do poema “Medo”, do livro “O amor é um cão dos diabos” de Charles Bukowski (2007). A justificativa foi a relevância social da clínica do “pânico / medo” e da adicção ao sexo no sujeito da contemporaneidade, clínica em destaque no poema. O problema central foi: A adicção ao sexo é uma negação maníaca do medo de esvaziamento simbólico? Para a discussão do poema e do problema central foram debatidas as questões: 1ª- A adicção ao sexo é uma resposta a falta de simbolização do “medo”?; 2ª- A adicção ao sexo e sempre apaixonar-se por “prostitutas” é uma negação maníaca do vazio melancólico? e 3ª- A adicção ao sexo é uma saída para aqueles que não podem amar? Estas problemáticas foram debatidas com o apoio dos seguintes autores da psicanálise: Bento (2007c; 2010); Freud (1920/1976); Pereira (1999); e Winnicott (1982). O método foi a “Semiologia Psicanalítica” enquanto revisão de literatura em psicanálise, segundo o modelo proposto por Bento (2006; 2007a; e 2007b). A conclusão na releitura do poema é que o sujeito se intoxica de sexo por medo de se deparar com o vazio existencial, defendendo-se do contato com a impossibilidade de simbolizar sua falta.

**Código: 2394 - Entre o Possível e o Impossível:
Reflexões sobre a Função do Ideal na Constituição do Sujeito**

ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

A evolução da tecnologia médica permite observar na vida social uma preocupação cada vez maior com o aperfeiçoamento, virtualmente infinito, de nossos corpos e performances. Pretendemos modelar e controlar nosso humor, sexo, apetite, memória, sono, etc. Neste contexto, os limites entre o possível e o impossível se tornam menos evidentes e são extrapolados na exigência de um corpo que encarne um objeto ideal de satisfação. É, pois, o caso de perguntarmos: como a questão dos ideais incide no campo do sujeito? Qual é o estatuto de nossos ideais? Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa orientada pela perspectiva psicanalítica, visando cernir a função do ideal na constituição do sujeito. Apostando na relevância desta questão para a problematização dos imperativos contemporâneos, buscou-se isolar o conceito de “ideal” nos escritos freudianos e discutir o que tal noção articula. A psicanálise é um campo teórico-clínico no qual as elaborações desenvolvidas emergem do empreendimento incontornável, a ser repetido a cada nova investigação, de apropriação rigorosa do arcabouço conceitual delimitado por Freud. É mesmo este esforço singular (ao contrário da universalidade que caracteriza a ciência mais estrita) que constitui a operação discursiva própria à psicanálise. Neste trabalho a metodologia empregada parte de uma pesquisa bibliográfica que instrumentalizou a investigação e distinguiu seu enquadre conceitual. Trata-se de uma etapa, inicial, na qual se procurou resgatar o primeiro esboço freudiano do aparelho psíquico, articulado à uma exigência de descarga de energia, a mais imediata possível. O trabalho de leitura e delineamento apresentou como resultado um funcionamento psíquico que aposta na alucinação do objeto suposto reeditar uma experiência de satisfação que o sujeito recusa abandonar. Mas tal funcionamento está destinado à repetição de um fracasso. A verificação desse impasse, constitutivo do sujeito, determinou que a investigação se dedicasse a estabelecer o conceito de “satisfação pulsional” e as oposições “prazer/realidade” e “processo primário/processo secundário”. Noções imprescindíveis para situar a função dos ideais, de prover a “prova de realidade” capaz de obstruir a via alucinatória e permitir uma satisfação real. O percurso demarcou conceitualmente o encaminhamento inaugural de Freud a propósito da relação do homem a seus limites. Verificou-se que os ideais não encarnam apenas modelos a serem seguidos, mas também as funções de um agente psíquico – na medida em que se colocam como aspiração para o eu e impõem condições à satisfação da libido por meio de objetos. Por esta via os ideais se apresentam como “instâncias psíquicas” definidoras e fundamentais na constituição do sujeito.

Código: 856 - A Posição do Analista Frente às Patologias Contemporâneas

ANDRÉA CHRISTINA NOWAK DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: REGINA HERZOG

O presente trabalho visa discutir sobre algumas das possíveis posições do analista, frente às comumente denominadas patologias contemporâneas. A relevância desta discussão deriva da crescente percepção expressa na literatura psicanalítica recente, acerca da refração desses pacientes ao dispositivo psicanalítico postulado pela clínica com pacientes neuróticos. Segundo Andrade, Mello e Herzog, 2012, trata-se de quadros clínicos denominados, de forma genérica, “subjetividades contemporâneas” ou “pacientes difíceis”. Nos estudos desenvolvidos pelo NEPECC (Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade), no qual estou inserida, constatamos nos pacientes atendidos em diversas pesquisas clínicas, características clínicas associadas a essas patologias. Esses apresentam impasses importantes na capacidade de representar e associar livremente. Sendo assim, verifica-se uma dificuldade de deslocar o traumático para o campo da palavra e da representação. Como resposta, o analista passa a ser convocado a participar de uma forma mais ativa a fim de facilitar, ou até mesmo iniciar, esse movimento associativo nas trajetórias analíticas. Em nosso trabalho, abordaremos algumas das variações técnicas postuladas na literatura psicanalítica a fim de sustentar o dispositivo em casos difíceis. São elas: o uso da contratransferência; o recurso da construção ao invés da interpretação no sentido estrito e o exercício clínico de fantasiar com. Objetiva-se com isso, a nomeação de diferentes sentimentos e sensações, a fim de estimular um trabalho associativo e alargar os atributos e desejos do próprio paciente. Através destas estratégias almeja-se que estes sujeitos abandonem em parte a posição de ser um simples observador do mundo para, também, ser um observador de si a partir do modo de funcionamento psíquico construído no trabalho analítico. Para tal, vamos realizar uma revisão bibliográfica breve sobre estes conceitos na obra freudiana e também na obra de autores pós-freudianos, como André Green e René Roussillon, os quais pensaram em alternativas para promover a livre associação destes pacientes.

Código: 183 - A Distribuição de Bolsas Sociais e Acadêmicas entre Estudantes Cotistas e Não-Cotistas das IFES: Permanência e Relação com o Saber no Ensino Superior Brasileiro

LÍVIA DA SILVA QUEIROZ (UFRJ/PIBIC)

MAYARA DE OLIVEIRA SOUZA (Sem Bolsa)

ÉRIKA FONSECA ARMOND (Sem Bolsa)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: GABRIELA DE SOUZA HONORATO

O objetivo do trabalho é o de apresentar o quadro mais recente da distribuição de bolsas sociais (auxílio, permanência, moradia, entre outras) e acadêmicas (iniciação científica, monitoria, estágio e extensão) entre alunos ingressantes e não-ingressantes por reserva de vagas nas instituições federais de ensino superior (IFES) no Brasil. Se as estatísticas nacionais da última década tem mostrado um aumento no número de matrículas neste nível de ensino e uma diversificação socioeconômica e cultural do público atendido, a distribuição de bolsas parece estar sendo a política mais imediata de retenção (não evasão) de estudantes, particularmente, de grupos menos privilegiados em termos de recursos econômicos e de demandas culturais e simbólicas para a vivência na universidade. A partir da sistematização e análise dos Microdados do Censo do Ensino Superior 2011 será mostrado o quanto essas bolsas e o seu tipo, ainda se concentram (ou não) nas mãos de alunos com certas características socioeconômicas, mesmo quando se comparam alunos cotistas e não cotistas entre si. Os resultados indicam de que forma estão sendo garantidas as relações que estas distintas categorias de estudantes estão estabelecendo com o saber e com a instituição de ensino, além de apontar caminhos para se viabilizar os objetivos do Plano Nacional de Assistência Estudantil e a meta do Plano Nacional de Educação de se elevar a 30% as matrículas no ensino superior entre a população de 18 a 24 anos até 2020.

Código: 3601 - Educação em Sexualidade: As Possibilidades da Metodologia Participativa no Projeto “Papo Cabeça”

THIELE DUARTE REIS (Sem Bolsa)

FABIANA FEITOSADINIZ (Sem Bolsa)

LÍVIA DA SILVA HEGGENDORN (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA
CLÁUDIA MÁRCIA TRINDADE FANELLI

O Projeto de Orientação em Saúde Reprodutora para Adolescentes, conhecido popularmente como “Papo Cabeça”, teve início em 1996 na Universidade Federal do Rio de Janeiro vinculado ao departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Maternidade Escola, ampliando-se posteriormente, em 2006, no Programa Papo Cabeça. O projeto em questão é implementado em escolas públicas da 7ª Coordenador Regional de Educação por meio de grupos, realizado por uma dupla de bolsistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, capacitados por uma equipe multiprofissional

e interdisciplinar. O “Papo Cabeça” trabalha com educação em sexualidade por meio de uma metodologia participativa que une informação e sensibilização. A metodologia do projeto é subsidiada por dinâmicas de grupo que auxiliam na discussão dos temas e trabalham auto-estima e projetos de vida das crianças e adolescentes, afim de estimular a consciência crítica. Neste sentido, o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar em que medida a articulação metodológica de Paulo Freire e Lev Vigotsky aliada às pesquisas sobre dinâmicas de grupo de Kurt Lewin pode contribuir para o processo de ampliação da consciência crítica e direitos sexuais e reprodutivos. A metodologia adotada trata-se de pesquisa qualitativa feita por meio de bibliografia, análise documental e de conteúdo, usando como instrumentos o pré-perfil e perfil dos participantes do projeto. É possível observar que há uma significativa mudança nos conhecimentos dos participantes dos grupos que indicam para a ampliação da consciência crítica. O projeto Papo Cabeça atua na contra-mão de valores cristalizados na sociedade e possibilita, deste modo, a aproximação à discussão de forma crítica das temáticas ligadas à sexualidade na infância e adolescência, se destacando como uma alternativa de educação em sexualidade.

**Código: 1831 - Educação Integral e Educação do Corpo:
Uma Análise da Obra Completa de Anísio Teixeira**

MARIANA DA COSTA PORTUGAL (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
MÁRCIA MOREL

O presente trabalho teve por objetivo investigar as possíveis relações estabelecidas entre as concepções de educação integral e educação do corpo expressas no pensamento de Anísio Teixeira. Anísio Teixeira foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Foi um personagem central na história da educação no Brasil e reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos e defendendo o ensino público, gratuito, laico e obrigatório. Do ponto de vista metodológico, revisamos doze livros que compõem a “Coleção Anísio Teixeira” reeditados pela Editora UFRJ. Para melhor organizarmos a construção do estudo, este trabalho foi dividido em dois eixos de abordagem. No primeiro eixo de desenvolvimento, denominado “A educação integral segundo o pensamento de Anísio Teixeira”, analisamos a noção de educação integral contida na obra de Anísio Teixeira. No segundo eixo, intitulado “A educação do corpo situada no âmbito da concepção de educação integral proposta por Anísio Teixeira”, investigamos como a obra e as propostas educacionais do referido autor trabalharam com uma noção de educação do corpo e suas possíveis relações com a noção de educação integral. Concluímos que é a partir da defesa pela democracia que nas obras de Anísio Teixeira há diversas passagens que apresentam características por uma forte adesão a uma escola de educação integral que amplie o universo cultural dos alunos. O educador expressou sua concepção de educação integral baseado no entendimento de que educação é a vida e não preparação para a vida. Nessa perspectiva, a educação do corpo estava diretamente relacionada com a extensão do tempo escolar e das possibilidades de experiências com o esporte, com a música, com a dança e com as artes. A experiência no Centro Educacional Carneiro Ribeiro (final da década de 1940) é o exemplar de uma educação em que se preocupava em integrar diversas funções e reconstruir experiências sistemáticas em nível intelectual e corporal. Junto à escola de letras e ciências, as chamadas escolas-classe, foi também criada as escolas-parques, que se dedicavam à educação artística, à educação física e às artes industriais. As atividades praticadas nas escolas-parque não eram consideradas menos importantes do que aprender a ler, escrever e contar, pois uma das questões centrais do pensamento pedagógico de Anísio Teixeira era tentar superar ou excluir o dualismo do trabalho intelectual e do trabalho manual, escola para a mente e escola para as mãos. Corpo e mente, para Anísio Teixeira, deveriam trabalhar juntos, se complementando durante a jornada escolar ampliada.

**Código: 3606 - Avaliação no Ensino de Didática em um Curso de Pedagogia:
Relação entre Concepções e Práticas**

PRISCILA GONÇALVES CRUZ (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho trata de um estudo sobre práticas avaliativas no ensino superior, mais especificamente aquelas realizadas por professores formadores de professores que atuam com as disciplinas de Didáticas e correlatas no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ). Tem como objetivo principal discutir concepções e práticas de avaliação de professores de Didática do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, na visão dos estudantes. Para Luckesi (1998) a avaliação da aprendizagem está ligada a uma concepção de educação e de mundo que cada professor traz consigo, nesse sentido, ao praticar a avaliação os professores traduzem tais concepções. Sendo assim, ao analisar como estudantes, futuros professores, avaliam a avaliação a que são submetidos por seus professores formadores, especialmente aqueles que se dedicam ao ensino de Didática, levantamos os seguintes questionamentos: Existe coerência entre o proposto e o realizado? Os estudantes conseguem perceber a concepção de avaliação que norteia a prática avaliativa de seus professores formadores? Para atender ao proposto nos remetemos ao conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas com professores formadores que atuam na Faculdade de Educação da UFRJ cedidas pelo GEPED – Grupo de Estudos e Pesquisas em

Didática e Formação de Professores, assim como à aplicação de questionários aos estudantes. Os sujeitos participantes da pesquisa são, portanto, alunos do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, que cursaram algumas ou todas as disciplinas de Didáticas e correlatas até o segundo semestre de 2012, quando foi realizada a coleta de dados, e professores que atuam na disciplina de Didática no período em que ocorreu a pesquisa de campo do GEPED (2010-2011), do qual participamos ativamente. Pretendemos contribuir para uma discussão sobre a relação entre a prática e os conceitos de Didática e de Avaliação que estão presentes nas disciplinas de Didática, uma vez que estas contemplam a formação de professores que são ensinados e avaliados por professores formadores. Podemos perceber, no entanto, ao analisar o leque de respostas dos alunos e professores, que há uma fragilidade no que se refere a concepções e práticas de avaliação. Sendo assim, de acordo com as análises deste trabalho, não há um consenso no que diz respeito à relação entre concepções de ensino e práticas avaliativas na disciplina de Didática, tendo em vista que as respostas apontam para várias direções. Direções estas que nos ajudam a iniciar uma reflexão sobre o assunto, porém é digna de mais investimentos de pesquisa.

**Código: 1130 - Textos na Sala de Aula de Biologia,
Refletindo sobre Metodologias para o Ensino de Jovens e Adultos**

CAMILA BEZERRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

THIAGO FRANÇA DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI

O texto escrito e o texto imagético possuem diversas possibilidades de uso em salas de aula. É particularmente importante que professores e alunos possam analisar a apropriação de textos na aprendizagem de conceitos. Este trabalho tem como objetivo analisar, de maneira exploratória, como alunos avaliam o uso de textos (escritos e imagens) em atividades da aula de Biologia. Ao coletar informações usamos um questionário aplicado a duas turmas de 1º ano, uma turma do 2º ano e outra do 3º ano do Ensino Médio, do Programa de Ensino de Jovens e Adultos, do Colégio Pedro II, durante quatro bimestres, em turmas de um professor que teve como princípio para a condução de suas atividades em sala de aula o uso frequente de estudos dirigidos, objetivando a interpretação de imagens e textos, com foco em diversos conteúdos: origem da vida, lixo, ecologia, cadeia alimentar, aquecimento global, sistema circulatório, sistema digestório e obesidade na infância. A faixa etária dos alunos que participaram da pesquisa está compreendida entre 19 e 67 anos. Dos 34 questionários respondidos, 18 alunos são do 1º ano (53%), 12 alunos do 2º ano (35%) e 4 alunos ao 3º ano (12%). Para a análise os questionários foram identificados com códigos seguindo o padrão “Ax”, onde x é um número sequencial para diferenciar os indivíduos, sem identificá-los. O resultado, em quatro categorias, relacionam as dimensões metodológicas e de aprendizagem com as formas de uso de imagem e texto nas situações de ensino-aprendizagem. Apesar de ser um estudo exploratório, entendemos que a investigação acerca dos usos de textos e imagens proveram resultados importantes para uma avaliação das duas modalidades de signos em ação no espaço escolar. A imagem configura-se como uma importante ferramenta metodológica e de aprendizagem dos conceitos abordados. Há uma dimensão interessante na imagem como algo que leva à retenção da informação, quando comparada com o texto escrito. Ao mesmo tempo, em sentido metodológico, seu conteúdo informativo consegue ser apropriado de maneira mais rápida do que aqueles que são apresentados pela leitura. Os resultados apontam para dados da literatura da área, sobre a importância do professor mediador do circuito textos escritos e imagens. Ou seja, verificamos que estes não são elementos que podem ser considerados a despeito da mediação realizada pelo professor. Ele permanece como peça importante, desde o planejamento do conteúdo, passando pela elaboração do texto e seu uso. A relação imagem e memória deve ser melhor pesquisada em investigações futuras, por exemplo, no sentido de verificar como um determinado conteúdo de Biologia evoca a memória e sua relação com o uso de imagens com determinadas características semióticas. Percebemos também que precisamos pensar em questões mais aprofundadas para tratar do uso das imagens nas aulas de Biologia.

Código: 580 - Práticas Lúdicas:

O Resgate da Auto-Estima de Alunos com Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem

CAMILA NAGEM MARQUES VIEIRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O abandono, a repetência e a evasão são problemas presentes na educação brasileira, muitas vezes gerados pelo insucesso escolar aliado à perda da auto-estima, o que acaba afastando muitos de alunos dos bancos escolares. A falta de políticas educacionais efetivas, o inchamento das escolas, as faltas crônicas de professores, pedagogos e especialistas em educação, a ausência de ambiente escolar favorável e de uma relação família-escola eficiente são questões que aceleram e intensificam este processo e colaboram para a criação de um grupo de crianças “esquecidas” pelo poder público. Repensar a atuação da escola perante este público, que muitas vezes está dentro do ambiente escolar, mas que não possui sentimento de pertença para com este espaço, é uma necessidade cada vez mais evidente, principalmente na rede pública de Educação, na qual se observa um grande inchaço nas turmas de 6ºs e 7ºs anos do Ensino Fundamental, além dos, ainda altos, índices de abandono, evasão e retenção escolar que colaboram para o elevado índice de distorção idade/ano de nossos alunos.

O trabalho aqui proposto faz parte de uma pesquisa maior desenvolvida pelo grupo “Criar e Brincar” (LUPEA), vinculado ao projeto “Jogando para não dançar: encontros com jogos na escola em grupos de crianças com conduta antissocial e dificuldade de aprendizagem”. Esta pesquisa tem por objetivo analisar e registrar práticas pedagógicas lúdicas por meio de oficinas que possibilitam a reelaboração do processo de aprendizagem cristalizado nessas crianças. A partir do banco de dados do LUPEA, fizemos uma pesquisa exploratória e um recorte dentro das categorias secundárias, quais sejam, problemas emocionais de crianças com dificuldade de aprendizagem e resgate do vínculo com a aprendizagem/autoestima. A correlação levantada pelo LUPEA entre essas categorias advieram da análise dos relatos dos pesquisadores e igualmente de registros em vídeo. Nossa proposta é analisar os encontros iniciais, mediais e finais das oficinas lúdicas ocorridas em na escola filantrópica onde ocorreram os encontros ao longo do ano de 2011 com 7 crianças participantes. Dentro desta análise aprofundaremos o que já foi levantado e igualmente estaremos tentando responder a pergunta norteadora de nossa pesquisa e do trabalho: como pode o espaço lúdico e os jogos de regras propiciarem a reelaboração das dimensões afetiva, cognitiva e relacional tanto dos alunos das oficinas quanto dos professores envolvidos quando pensamos que todos possuem um pólo ensinante e aprendente? Palavras-chave : espaço lúdico, problemas de aprendizagem, dimensão afetiva e cognitiva, jogos.

Código: 1417 - A Democracia na Cultura de Redes no Rio de Janeiro

HANIER JACINTO FERREIRA DA SILVA (Outra)
Área Temática: CULTURA

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

As novas formas de organização dos jovens participantes de coletivos, redes, organizações na região metropolitana do Rio de Janeiro e mais especificamente na Maré, com o Observatório de Favelas, Redes Comunitárias da Maré, Escola Popular de Comunicação Crítica e Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré. Contexto: A efervescência atual dos coletivos, movimentos, projetos, ativistas, instituições sócio culturais e a emergência de “intelectuais orgânicos”, que desenvolvem seus planos de ação a partir do pensamento glocal; sua relação com a política participativa e busca de estabelecimento de novos meios para a transformação de territórios. Metodologia: Pesquisa qualitativa e quantitativa com grupo focal e/ou amostragem. O foco desta pesquisa inicial, desenvolvida no Núcleo de Pesquisa do Pontão de Cultura Digital da Escola de Comunicação da UFRJ, é como os grupos orientam e exercem suas práticas cotidianas de trabalho e encontros, as dinâmicas e metodologias usadas e o fluxo de trabalho e decisões tendo como horizonte os conceitos de democracia e democracia participativa e colaborativa. De forma mais ampla a pesquisa busca caracterizar o que seria hoje uma “Cultura de Redes”.

Código: 1887 - Por um Desenvolvimento Adequado

THAÍS QUACCHIA MIRANDA (Sem Bolsa)
Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: VANTUIL PEREIRA

O entendimento comum ocidental sobre o sentido e conteúdo da evolução é permeado de inserções ideológicas e profundamente marcado por imposições de poder e dominação. Isto levou a uma caracterização de certos níveis de desenvolvimento, tendo suas nomenclaturas variado ao longo da história, mas sempre significando um estágio ideal e outro atrasado em relação a este. Para os países periféricos, esse processo de perseguição de um ideal esteve muitas vezes bastante desligado da realidade material dos mesmos, o que na maioria dos casos se tornou um fardo ou no mínimo uma incoerência. No caso da América Latina do século XX é notável como essa falsa dicotomia, amplamente difundida pela CEPAL, acarretou em uma avalanche de ideias desenvolvimentistas pré-fabricadas e pouco satisfatórias. Nesse sentido, a contribuição do economista argentino Raúl Prebisch se mostra fundamentalmente ilustrativa do processo econômico na região, assim como as críticas do sociólogo brasileiro Francisco de Oliveira ampliam a compreensão da complexidade da situação. O sociólogo português Boaventura de Sousa Santos dá pistas importantes para a síntese de um pensamento mais apropriado e rigoroso com a realidade latino-americana sob um inovador arcabouço paradigmático capaz de deslocar o sentido do desenvolvimento até então acreditado.

Código: 2320 - Um Retrato da Ilha de Fidel Castro: Uma Análise do Filme “Memórias do Subdesenvolvimento” (1968)

QUEZIA DA SILVA BRANDÃO (Sem Bolsa)
Área Temática: CULTURA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A comunicação pretende realizar uma análise da consolidação do regime de Fidel Castro após a Revolução Cubana de 1959 até o momento de sua guinada política ao socialismo através do filme “Memórias do subdesenvolvimento” (Memórias del Subdesarrollo, dir. Tomaz Gutiérrez Alea, Cuba, 1968), baseado no romance homônimo do autor Edmundo Desnoes, lançado em Cuba em 1965. Mesclando cenas documentais e ficcionais, o filme apresenta um retrato ao mesmo tempo carinhoso, crítico e reflexivo sobre os rumos da revolução de Fidel Castro e dos dilemas enfrentados na época em Cuba, segundo o olhar de Sérgio Corrieri, o personagem e o narrador central, um homem de 38 anos, de classe média alta, que vê sua mulher e seus amigos fugirem da ilha e do comunismo, partindo para os EUA logo após o triunfo da Revolução Cubana. Partindo das

discussões historiográficas propostas por autores como Richard Gott (Cuba: Uma Nova História), Mariana Martins Villaça (Cinema Cubano: Revolução e Política Cultural), Silvia Miskulin (Os intelectuais cubanos e a política cultural da Revolução 1961-1975) e Luiz Alberto Moniz Bandeira (De Martí a Fidel. A Revolução Cubana e a América Latina), almeja-se demonstrar o estado de incertezas e as contradições sociais e políticas sob o novo regime que se instaurara a partir de 1959. O filme de Tomaz Gutiérrez Alea é capaz de traçar um panorama da situação enfrentada nos primeiros anos do governo revolucionário, evidenciando a pluralidade cultural, social e política que se verificava ao longo do processo de consolidação do socialismo em Cuba, tecendo uma crítica ao contexto histórico vivenciado à época. Para análise da fonte selecionada, que necessita refletir acerca das discussões sobre cinema e história, a pesquisa está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos dos trabalhos de Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (Fontes Audiovisuais. A história depois do Papel), Pierre Sorlin (Sociologia do Cinema) e Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens). Tais leituras são fundamentais para estabelecer a análise proposta que quer explicitar como o cinema – enquanto uma das diversas manifestações culturais do período – travava relações com as políticas em voga no período.

Código: 3472 - Os Trabalhadores Brasileiros e Suas Organizações Frente ao Regime Militar

HUGO BRAS MARTINS DA COSTA (CNPq/PIBIC)

MARIA LEÃO DE AQUINO SILVEIRA (FAPERJ)

YASMIM MOTTA DE AQUINO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA

O presente trabalho analisa a trajetória dos trabalhadores brasileiros sob o Regime militar, no período 1964-1985. Busca-se contribuir para que a ação dos trabalhadores possa ser realçada no interior do ambiente ditatorial, escapando de visões já consolidadas sobre o tema que a pensa apenas como ausente, secundária e deficitária. A atividade de pesquisa baseia-se, principalmente, na utilização de métodos qualitativos. Além da análise da literatura geral acerca do tema, são utilizadas fontes governamentais, empresariais, sindicais e de imprensa para a obtenção de informações acerca dos trabalhadores no período. Busca-se, também, a utilização da metodologia da história oral, a partir de entrevistas com atores que participaram tanto do movimento sindical mais geral (sindicatos, intersindicais e oposições), como de organização nos locais de trabalho. Até o momento, estamos realizando levantamentos de dados, entre outros acervos, na Biblioteca Nacional (BN). A partir desses levantamentos e estudos conseguimos observar que uma análise mais ampla das ações dos trabalhadores durante a ditadura indica que uma série de mudanças substantivas na produção e no mundo do trabalho se estabeleceu após o Golpe de Estado de 1964, colocando questões e solicitando respostas por parte dos trabalhadores no sentido de que suas condições de vida e trabalho não fossem rebaixadas. Além disso, tem sido possível observar que a luta dos trabalhadores, apesar das claras dificuldades, a partir de diversas práticas, não foi interrompida durante um só momento, inclusive nos momentos de maior repressão, questionando o regime ditatorial e os setores patronais.

Código: 1462 - O que o Questionário da Prova Brasil Pode nos Dizer sobre a Composição Social do Alunado em Escolas do Rio de Janeiro?

PRISCILLA LARRUBIA GOMES SOBRAL (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PIRES DO PRADO

RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO

O presente trabalho está inserido no projeto “Escolha, acesso e permanência em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro: estratégias familiares em um espaço de disputa” realizado no Laboratório de Pesquisa das Oportunidades Educacionais (LaPOpE) da Faculdade de Educação e conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). A pesquisa tem como objetivo compreender a disputa por escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro e analisar a distribuição de vagas e de oportunidades educacionais na rede municipal de ensino. Foram escolhidas duas regiões da cidade para nosso estudo: a Zona Sul (2ª CRE) e a Zona Norte (4ª CRE) e apenas as escolas de um polo de matrícula de cada região. São áreas populosas, socioeconomicamente diversas, com grande concentração de escolas municipais e escolas com grande variabilidade interna nos seus desempenhos nas avaliações externas de aprendizagem. Meu objetivo nesse trabalho é descrever o alunado das escolas de segundo segmento do ensino fundamental das regiões selecionadas para a pesquisa. Utilizo o banco de dados do questionário da Prova Brasil aplicado aos alunos do nono ano em 2009. As avaliações da Prova Brasil são acompanhadas de questionários que são aplicados aos alunos e servem como instrumentos de coleta de informações sobre aspectos da vida escolar, do nível socioeconômico, capital social e cultural dos alunos. Descreveremos o alunado recebido por duas escolas das duas regiões, principalmente as variáveis relacionadas à cor, à escolaridade da mãe e à reprovação. Mapearemos as correlações existentes entre essas variáveis. Temos como propósito mapear algumas características que nos auxiliem na compreensão dos diferentes resultados nas avaliações externas de escolas da mesma rede. Os resultados iniciais indicam que o nível escolaridade da mãe do alunado tem grande influência no desempenho nas avaliações.

Código: 3658 - O Efêmero Encanto das Passarelas: Estudo sobre o Trabalho dos Modelos Profissionais

FABIANA BARBOSA ROCHA (Sem Bolsa)
KARINE OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O objetivo deste estudo é analisar o trabalho de modelos profissionais, com base no referencial da psicodinâmica do trabalho, que investiga as relações entre trabalho e saúde mental, com base na análise do contexto de trabalho e suas influências nas vivências de prazer e sofrimento, e estratégias defensivas utilizadas diante das adversidades do trabalho. No sentido mais amplo, o modelo é a pessoa que serve para representar um produto, seja na moda ou publicidade. O trabalho como modelo profissional, no sentido mais restrito, é entendido como modelo de beleza. As pessoas que ingressam nesta atividade são identificadas como modelo de moda, dividido em manequim e modelo de prova; ou modelo publicitário, que inclui o modelo fotográfico e modelo de eventos. No primeiro caso, para estarem aptos a se inserir no mundo da moda, os modelos precisam ter as medidas corporais dentro de padrões rígidos exigidos pelo mercado. Os modelos publicitários representam produtos fora do mundo da moda e, por isso, os padrões de medidas são mais flexíveis: a principal exigência é ter rosto bonito e fotogênico. Foram entrevistados cinco modelos que trabalham na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados das entrevistas foram analisados com base na técnica de Análise de Núcleos de Sentido (Mendes, 2007), que possibilita a identificação categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Os resultados indicaram que os entrevistados apontaram como produtores de vivências de sofrimento as exigências relacionadas às medidas corporais, longas jornadas de trabalho, competitividade, assédio e a curta duração da profissão. As vivências de sofrimento estão muito presentes no trabalho dos modelos entrevistados, sendo necessária a utilização de estratégias defensivas como afastamento do trabalho, evitação das situações que causam sofrimento, naturalização de tais situações e a consequente insensibilização, objetificação do eu, e submissão às exigências do mundo das passarelas. As vivências de prazer identificadas foram relacionadas aos seguintes aspectos: reconhecimento pelo bom desempenho, glamour dos desfiles, status da profissão, ampliação do círculo social, o aumento da autoestima. Embora menos recorrentes, as vivências de prazer auxiliam o sujeito a se manter na atividade e compensam, de alguma forma, o sofrimento causado. Durante as entrevistas, verificou-se que a oportunidade de compartilhar questões relacionadas a essa atividade indicaram que a constituição de espaços de compartilhamento dessas questões como favorável à elaboração dessas adversidades. Neste sentido, o dispositivo da clínica psicodinâmica do trabalho configura-se com alternativa para a constituição desses espaços de compartilhamento e mobilização coletiva.

Código: 2613 - Beleza e Caos na Produção Audiovisual sobre a Cidade do Rio de Janeiro – “Rio” e “Distopia21”

TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (FAPERJ)
JÉSSICA ROCHA SILVA (CNPq-IC Balcão)
JEANINE MAGALHÃES DE LIMA (UFRJ/PIBIC)
HARIELLE DOS SANTOS ROCHA (Sem Bolsa)
Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

A presente comunicação situa-se no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Sob o discurso da beleza e da ordem: Política Urbana e criminalização da pobreza no Rio de Janeiro em tempos de mercantilização das Cidades”, iniciado em março de 2013, e coordenado pela Professora Rosemere Maia, na Escola de Serviço Social. Neste primeiro momento, temos procurado compreender - seja através do recurso à bibliografia especializada, a artigos de jornais e revistas, à observação, à produção audiovisual, dentre outros - o momento singular vivido pelo Rio de Janeiro em função do protagonismo por ele assumido no “mercado mundial de cidades”, o que o torna um local privilegiado de articulação de interesses econômicos e tecnológicos, onde as políticas urbanas são claramente orientadas por uma visão estratégica de planejamento. Optamos, aqui, por apresentar uma análise comparativa entre duas produções audiovisuais – um filme de animação, de projeção internacional, sucesso de público e de crítica e, por outro lado, um documentário, detentor de forte caráter de denúncia. Ambos têm como pano de fundo a Cidade em foco e trazem à tona questões importantes, merecedoras de problematização. O filme Rio, dirigido por Carlos Saldanha, estreou em 2011 e despertou grande expectativa em relação aos críticos de cinema, sobretudo pelo seu ineditismo em se tratando de uma produção do gênero de animação, tendo um brasileiro como Diretor. Além disso, era patente a curiosidade por parte de cientistas sociais em relação à maneira como o Rio de Janeiro seria retratado, tendo em vista, principalmente, a projeção internacional que vem alcançando. Tendo duas araras azuis como protagonistas e um roteiro que gira em torno de tráfico de animais silvestres, o filme explora as belezas naturais da cidade, seus monumentos e outros elementos culturais (sobretudo o samba e o carnaval), mas ratifica um sem número de estereótipos que foram construídos em torno do dela (e do País), pautados no trinômio futebol-samba-mulatas, além de tender à criminalização da pobreza, à medida que apresenta a favela como “território do mal”. O documentário distopia 21, produzido pela Rio40Caos e Antena Mutante, trata da expulsão da população pobre de seus espaços de moradia e do apagamento sistemático da memória coletiva por conta de interesses econômicos e de marketing urbano, colocando em evidência contradições fundamentais que se apresentam no contexto do novo projeto de cidade que se pretende construir. Através da comparação entre ambos, torna-se possível avaliarmos o poder detido pelas imagens em torno da Cidade nessa “sociedade do espetáculo”, posto que contribuem para a construção e/ou reprodução de visões de mundo – estereotipadas ou não -, ao mesmo tempo em que expressam valores, símbolos e signos referentes a uma sociedade, a um espaço ou a segmentos sociais específicos.

Código: 74 - Processos de Escolarização no Rio de Janeiro no Contexto do Pós-Abolição

ALINE CRISTINA CHAVES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

RENATA ALVES GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

O trabalho tem como objetivo investigar as relações entre a vida política da cidade do Rio de Janeiro, seus costumes e cultura nos seus lugares de produção e circulação, e o espaço escolar voltado para a formação dos futuros cidadãos inseridos em espaço urbano heterogêneo. A pesquisa incide sobre as áreas de maior densidade demográfica da cidade, locais de moradia de populares, com altos índices de meninos e meninas em idade escolar e de matrículas nas escolas públicas. Trata-se de um espaço urbano que vinha sendo palco de investidas do poder público, sob a égide da ordem e da modernidade, na tensão com os elementos identificados com a desordem. Com base nas fontes oficiais da Instrução Pública e na imprensa, são investigadas as relações entre a população e a escola nas primeiras décadas da República. Pensar o contexto pós-emancipação no âmbito da educação é buscar entender como os projetos nacionais e locais direcionados à instrução popular interagem com as expectativas e as ações dos libertos e da população livre pré-existente, em diálogo com a produção de Ana Maria Rios e Hebe Mattos (2004, 2005) sobre o período após a emancipação, tanto do ponto de vista do papel do Estado como dos diversos atores sociais. Os resultados da pesquisa indicam que parte da população escolar era composta por alunos e alunas negros e trabalhadores, provenientes de grupos sociais com demandas próprias em termos de suas lutas políticas no contexto de uma sociedade extremamente hierarquizada.

Código: 1863 - Fala Aí, Batan!

Uma Discussão sobre a Memória da Violência e a Confiança na Cidadania

ARILEY PINTO RAINHO DIAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: ALEXANDRE VIEIRA WERNECK

A favela do Batan apareceu no debate público nacional com o caso dos jornalistas torturados por milicianos que comandavam o local. Episódio esse que marca a mudança na maneira como os grupos milicianos eram vistos pela opinião pública, passando de auxiliares no combate ao narcotráfico para criminosos que precisam ser combatidos. Meses depois, a comunidade torna-se a segunda a ser inserida no projeto das UPP's. Um dos objetivos deste trabalho é analisar, por meio das entrevistas realizadas com os moradores da comunidade, a forma como as pessoas dali mobilizam o seu passado recente de convívio com os milicianos. Utilizando o modelo proposto por Luc Boltanski e Laurent Thévenot, um dos pressupostos deste trabalho é o de que os atores sociais possuem uma capacidade crítica, ou seja, qualquer um pode criticar quando não concordar com algo que está acontecendo. Além disso, os indivíduos possuem uma competência moral de julgar alguém como bom ou ruim. Tendo isso em vista, a pesquisa aponta em que tipos de situações os milicianos podem ocupar uma determinada posição moral. Outro objetivo do trabalho é analisar a percepção que os moradores têm em relação ao projeto promovido pela polícia pacificadora, o de uma obtenção futura dos mesmos direitos usufruídos pela população do "asfalto". O trabalho mostra como os atores sociais podem estabelecer relações de confiança com outros, sendo que o êxito do processo depende primordialmente da ação de um dos lados dessa relação. Assim, os moradores precisam esperar um tempo indeterminado para que a transformação iniciada pela ocupação policial seja realizada. Apesar das desconfianças mútuas, já que cada um dos lados pode descumprir o seu papel na relação a qualquer momento, a unidade da polícia pacificadora do Batan continua operando e expandindo a sua área de atuação para localidades vizinhas. A compreensão da maneira como esta relação permanece é um dos pontos centrais deste trabalho, além de investigar a presença de continuidades em relação ao período anterior.

Código: 762 - A Chegada do Asfalto: Como o Setor Público Está Reestruturando Sua Presença, e a Iniciativa Privada Está "Entrando" nas Favelas Cariocas após um Século de Abando Político e Social, Através de um Soft Power da Produção Cultural

LUIZ GUILHERME BRANDÃO OSORIO (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: ALINE SANTOS PORTILHO

A proposta do presente trabalho é entender como o Estado e a iniciativa privada, estão trabalhando para recuperar áreas da cidade antes negligenciadas por suas articulações, e como essas ações estão se relacionando em um contexto social já desenvolvido através de uma dinâmica própria. A ideia é analisar como essa dinâmica se manifesta, e o que poderia ser feito de maneira colaborativa entre os envolvidos para preencher parte das lacunas deixadas por um século de crescimento autônomo. Usaremos como exemplos os projetos Afroreggae, Redes da Maré, Observatório de favelas, Museus da Maré, entre outros que procuram estabelecer uma ponte entre setor privado, setor público e sociedade civil nas comunidades cariocas. Analisaremos também o novo papel que o Estado se propôs a representar nessas comunidades, além da tradicional força repressiva utilizada desde os primeiros agrupamentos das mesmas. A ideia é entender como funcionam essas relações muitas

vezes tensas, e ampliar o debate acerca da mobilização das sociedades civis locais, e de uma ação simbiótica entre esses entes. Como resultado, apresentaremos sugestão de organização e fortalecimento das comunidades locais através da sistematização de seus interesses e *modus operandi* em instituições representativas e que possam contrabalançar as relações de poder com esses entes “recém-chegados” à dinâmica local.

**Código: 1654 - O Direito à Cidade Reivindicado no Cotidiano:
Projetos em Confronto na Cidade do Rio de Janeiro**

JULIANA OLIVEIRA DE SOUZA (FAPERJ)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: LENISE LIMA FERNANDES

Este trabalho sintetiza o diálogo desenvolvido entre determinado conteúdo teórico-metodológico e algumas situações observadas na cidade do Rio de Janeiro. Estimulada pelo conhecimento apreendido através das disciplinas realizadas no curso de Serviço Social e por minha inserção como bolsista de Iniciação Científica vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI/ESS/UFRJ), bem como mediante a experiência acumulada nos últimos dois anos junto ao trabalho de extensão realizado no Morro dos Prazeres (RJ) e no contato com outras favelas cariocas, defini como objetivos em meu Trabalho de Conclusão de Curso, ainda em andamento, mapear e analisar os principais pontos de confronto entre a lógica do uso do solo sustentada pela perspectiva do capital, predominante na condução da política urbana em vigor, e orientações que dão suporte às práticas de movimentos sociais que hoje reivindicam o acesso à cidade. A moradia é direito social definido na Constituição Federal de 1988, sendo reconhecida como condição fundamental para a reprodução social do sujeito e para a potencialização das características ontológicas do ser social. Entretanto, o acesso efetivo a este direito pressupõe a implementação de políticas genuinamente democráticas, diretamente confrontadas pela ofensiva neoliberal e ameaçadas pelos traços de autoritarismo que marcam a gestão pública em diversas cidades brasileiras. Assim, esta análise se apoia no conceito de direito à cidade elaborado por Lefebvre (2011), nas noções de horizontalidade e verticalidade desenvolvidas por Santos (1996) e nas explicações de Heller (1985) sobre a produção de valores na dinâmica da vida cotidiana para compreender o significado das ações dos movimentos sociais no contexto atual, considerando o potencial que elas encerram, dentro da ordem burguesa, para indicarem a necessidade da ultrapassagem dos limites reais impostos pelo capitalismo a um pleno desenvolvimento da cidadania, dos direitos sociais e das garantias individuais e sociais, com vistas à autonomia e à emancipação social. Ainda com o suporte de outras fontes bibliográficas, de pesquisas em internet e da experiência em campo, apresentarei como resultado deste trabalho o mapeamento inicial dos diversos eixos de conflito referentes ao uso da cidade, ainda mais acirrados em face da proximidade dos megaeventos previstos para o Rio de Janeiro nos próximos anos, demonstrando como eles se relacionam à demanda por moradia, ao mesmo tempo em que a ultrapassam. Bibliografia: HELLER, A. – O cotidiano e a história. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1985. LEFEBVRE, H. – O direito a cidade. Centauro, São Paulo, 2011. SANTOS, M. – A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec, 1996.

**Código: 1573 - População à Deriva: Entre o Descaso Urbano
e a Vertigem Revitalizadora da Zona Portuária do Rio de Janeiro**

CAROLINE DOS SANTOS SANTANA (Sem Bolsa)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente trabalho é um subproduto do projeto de pesquisa “Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro e impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares” inserido no Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social – LOCUSS da Escola de Serviço Social da UFRJ. O atual programa de revitalização da zona portuária Projeto Porto Maravilha busca, através de uma série de intervenções urbanísticas de grande porte, reurbanizar e revitalizar determinados espaços da cidade visando atrair investimentos imobiliários, serviços e atividades de padrão internacional; para tal, é preciso criar pré-condições de infraestrutura e mobilidade e amenizar alguns problemas, como a degradação de espaços habitacionais, comerciais e turísticos através da ampliação da rede hoteleira e uma ampla gama de serviços de suporte. Através da união entre as esferas municipal, estadual e federal, e um alto investimento do capital privado em vários setores, o projeto se tornou o carro chefe do prefeito Eduardo Paes, por envolver uma vultosa soma de recursos e uma transcendente transformação urbanística. Esta pesquisa busca a partir de um panorama atual da cidade do Rio de Janeiro enfatizar como este projeto subsidia e intensifica a violação de diversos direitos, alguns deles fundamentais para a população residente como: direitos humanos, direito à cidade e direito à moradia a partir dos dados analisados nos documentos: dossiê “Megaeventos e Violações de Direitos Humanos” e dois relatórios de violações elaborados pelo Fórum Comunitário do Porto. É recorrente em nossas observações empíricas nos depararmos com casos e relatos de exclusão e desigualdade vividos pela população cariocas pobre, que se tornaram “vítimas” de políticas públicas precárias e ineficientes e de projetos não participativos. Fenômenos como a contradição percebida nas manifestações da questão urbana e a forma como se operacionaliza o direito à cidade ficam claras a partir das ações para efetivação do projeto que contribui com a intensificação do processo de gentrificação na região. Os procedimentos metodológicos utilizados para este trabalho incluíram: estudo bibliográfico, observação participante, reconhecimento do território, acompanhamento de reuniões e fóruns organizados por diversas entidades de apoio e referências comunitárias ao longo do processo de resistência dos moradores das áreas ameaçadas de remoção.

Código: 1473 - A Presença do BRICS na África sob a Perspectiva do Brasil e da Rússia

CARLOS GUSTAVO GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Esse trabalho visa examinar os interesses do Brasil e da Rússia de maneira comparativa no continente africano a partir de uma perspectiva comercial focada em segurança energética. Diante de dados coletados em fontes russas, brasileiras e africanas, além de instituições multilaterais, o objetivo do estudo é analisar a presença através dos investimentos dos dois países em regiões da África com recursos energéticos considerados mais estratégicos. A análise partirá de uma perspectiva geopolítica, que tem como objetivo traçar os interesses desses dois países ao longo dos anos e chegar a resultados de posicionamento geográfico estratégico e volume de comércio entre as partes no que tange a investimentos diretos e participação na economia africana diante das perspectivas das partes. Do ponto de vista temporal, o estudo abordará a primeira década do Século XXI, por representar um período crucial para a definição da atual postura econômica do Brasil e da Rússia, dada a priorização das relações Sul-Sul por parte da diplomacia e economia brasileiras e a consolidação da reestruturação econômica russa após as mudanças estruturais encaradas na década de 90, além da definição de suas exportações cada vez mais amparadas em recursos energéticos com o governo de Vladimir Putin. Ainda nesse contexto, destaca-se a participação do Brasil em investimentos de biocombustíveis em diversos países da África, com destaque para membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e por parte da Rússia com negociações cada vez mais avançadas para a construção de plantas nucleares em países com o Egito e a Nigéria. Além do ponto de vista energético e comercial, o estudo visa compreender e comparar a atuação de Rússia e Brasil no campo político, com destaque para casos que envolvam a cooperação técnica no campo da segurança energética para delimitar seus interesses no continente africano. Juntamente da análise dos tratados e legislações vigentes mais significativos para as relações entre Brasil e Rússia com os países africanos supracitados, será feita uma abordagem quantitativa tendo como principais variáveis os investimentos de empresas russas e brasileiras estabelecidas na região, em conjunto com os volumes de exportação e importação na composição das balanças comerciais. Os avanços desses estudos irão evoluir para um artigo a ser discutido e elaborado através do GPPI que verse sobre inserção do BRICS na África no que tange à Segurança Energética. Palavras-chave – Brasil, Rússia, África, BRICS, Segurança Energética.

Código: 3742 - Estudo Comparativo sobre a Dinâmica Regional e Conflitos Sociais entre o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e o Parque Estadual dos Três Picos

FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

Este estudo é parte integrante do projeto de pesquisa: Dinâmica socioeconômica, subjetividades e institucionalidades na gestão de Parques no Rio de Janeiro, apoiado pela FAPERJ, e realizado no Observatório de Áreas Protegidas/EICOS/UFRJ pelo grupo de pesquisa Governança, biodiversidade, áreas protegidas e inclusão social. O projeto tem por objetivo estudar a gestão de conflitos sociais no entorno e interior do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) e no Parque Estadual dos Três Picos (PETP) visando contribuir para o enquadramento das tensões sociais nestas áreas. A partir de um estudo preliminar dos fundamentos teóricos sobre a relação sociedade x natureza, dos marcos legais e institucionais envolvidos que orientam este tema e influenciam na concepção de políticas públicas de proteção da natureza, será realizado um mapeamento dos conflitos sociais evidenciados, a relevância e a forma de tratamento dos conflitos gerados pela existência destes parques. A metodologia aplicada a esta pesquisa de investigação é qualitativa, consiste na análise das atas dos conselhos gestores destes parques, a realização de entrevistas com gestores de ambas áreas e nas reuniões dos respectivos conselhos gestores, para um posterior mapeamento e análise da dinâmica regional atual. Os parques constituem Áreas Protegidas (AP), conforme previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Esta legislação não permite a existência de populações humanas, no entanto, evidenciam-se desde suas criações, conflitos que emanam da presença dos residentes nestas localidades e do entorno, onde as demandas por preservação das Áreas Protegidas sobrepõem-se às necessidades dos grupos humanos em um território onde se mesclam conflitos de interesses públicos e privados. Este projeto de pesquisa parte a sua discussão teórica da relação sociedade e natureza, para abordar as subjetividades envolvidas no processo e interpretar de que forma estas se expressam em uma perspectiva sócio política, na contemporaneidade. A partir deste Estudo de Caso sobre o PARNASO E PETP será produzido um relatório abordando os marcos que orientam o tema, um comparativa entre suas especificidades e a influência da dinâmica regional na concepção de políticas públicas de proteção da natureza, em seus aspectos estratégicos de governança e inclusão social.

Código: 1348 - Conflitos Socioambientais na Mineração de Ferro: O Caso de Congonhas (MG)

GABRIELA FRAGA FERNANDEZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

A crescente expansão da atividade mineradora no Brasil, impulsionada na virada do século XX para o século XXI, promoveu o aumento dos conflitos socioambientais nos territórios onde suas redes de produção se instalaram. Opondo práticas culturais e socioeconômicas tradicionais a práticas típicas da indústria extrativa mineral, em torno de bens naturais como a água e a terra. Este trabalho toma como objeto de análise o caso do município de Congonhas (MG), localizado na Zona da

Mata mineira, que possui forte relação histórica com a mineração. Em 2008 a construção de uma estrada ligando a Mina do Engenho, de propriedade da empresa mineradora associada a CSN, NAMISA, à rodovia BR040 danificou os mananciais e assoreou a principal nascente que abastece a cidade de Congonhas e todo o bairro “Pires”. Gerando três meses de escassez de água no bairro e deflagrando o primeiro processo de mobilização popular. O incidente promoveu ainda a ampliação do repertório confrontacional da população e fez com que estes se posicionassem enquanto agentes ativos nesta arena de desenvolvimento, construindo alianças institucionais com a Igreja e o Ministério Público. Entendendo território como uma porção da natureza e, portanto do espaço sobre o qual determinado grupo reivindica e garante a todos ou a parte de seus membros direitos estáveis de acesso, de controle e de uso dos recursos que nele se encontram se deflagra com este episódio um processo de reapropriação e reafirmação de identidades enquanto moradores da cidade e, principalmente, do bairro “Pires”. A pesquisa baseia-se em estudos bibliográficos acerca do tema, levantamento de dados jornalísticos, entrevistas semiestruturadas com dirigentes sindicais, políticos, representantes das empresas mineradoras e moradores, além do acompanhamento de uma audiência pública e do seminário METABASE Inconfidentes. A partir da análise da dimensão simbólica e material, sobretudo da água, pretende-se trazer a tona o contexto mais amplo em que se dão os conflitos socioambientais e as diferentes forças políticas e sociais que se organizam nestas coalizões territoriais.

Código: 1527 - Barragens na Amazônia: A Nova Fronteira Energética em Conflito

MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
FLÁVIA BRAGA VIEIRA
JULIANA FERREIRA ROMEIRO

Barragens na Amazônia: a nova fronteira energética em conflito O Observatório Socioambiental de Barragens (OSAB) é um sistema de informações que incorpora dados sobre barragens e almeja sistematizar e organizar informações sobre o setor elétrico, acompanhando suas mudanças, e proporcionando o assessoramento de pesquisadores e ativistas de movimentos sociais. Este foi concebido como um banco de dados online, abrigando as informações registradas em forma de fichas. As informações a serem disponibilizadas são de ordem: Técnica; Econômica; Jurídica; Ambiental; Social. Para a Jornada de Iniciação Científica de 2012, foi feito um levantamento estatístico utilizando as informações contidas no banco de dados do OSAB, sobre barragens construídas no período pós-privatização (1998), em todo território nacional. Este ano, focou-se a análise apenas na região amazônica, que é exatamente onde têm acontecido os maiores investimentos e movimentações político-sociais nos últimos anos e, acredita-se, seguirá pelos próximos anos. Projetos hidrelétricos em áreas protegidas, judicialização dos conflitos e obras paralisadas pelo Ministério Público ou por greve dos trabalhadores são alguns dos acontecimentos que têm marcado os mega projetos nessa região e, por isso, tornaram-se o eixo central da pesquisa. Alguns pesquisadores afirmam que a região amazônica vem servindo como laboratório dos novos empreendimentos hidrelétricos, a cobaia onde o setor empresarial investe, sem saber exatamente como vai ser e no que vai dar, sem estudos suficientes e sem planejamento adequado, porém com retorno garantido por financiamentos bilionários do BNDES. O objetivo do trabalho é definir se há um “perfil” de atuação das empresas e do Governo no que diz respeito a conflitos referentes à chegada e instalação de hidrelétricas na Amazônia e, se sim, qual é? A metodologia utilizada incorpora: 1) revisão de literatura (trabalhos recentes de pesquisadores que já se debruçaram sobre algum desses temas referentes à região amazônica); 2) análise documental a partir de depoimentos e notícias de jornais; 3) análise quantitativa dos dados extraídos do Observatório Socioambiental de Barragens.

Código: 2085 - História Ambiental da América Latina: Comparações entre a Produção Acadêmica Brasileira (Lattes) e o Banco de Dados “Bibliografia Online de História Ambiental da América Latina”

YASMIM FERNANDA PEREIRA SANTOS (FAPERJ)
Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ

O presente trabalho é fruto do projeto Bibliografia Online de História Ambiental da América Latina (BOHA), uma bibliografia que inclui mais de 1000 referências em inglês, português, espanhol e francês e estará localizada em um sistema de consulta online, aberto a todos os usuários. Como forma de aprofundar o conhecimento acerca do que está sendo produzido no Brasil sobre história ambiental, a pesquisa se voltou nesta fase para o mapeamento deste campo historiográfico em nosso país através da plataforma Lattes. Coletamos dados profissionais dos pesquisadores brasileiros em história ambiental, além de seus temas de pesquisa. Com estas informações criamos gráficos e mapas mostrando onde há a concentração da formação e da atuação destes profissionais dentro do Brasil. Além disso, identificamos as redes de orientação entre esses pesquisadores, estabelecendo o equivalente a “redes de parentesco” acadêmicas. A pesquisa possibilitou, ainda, traçar um paralelo entre a produção nacional e aquela que temos hoje cadastrada em nosso banco de dados Bibliografia Online de História Ambiental da América Latina (Online Bibliography on Latin American Environmental History). Desta forma, observamos que os 3 locais com maior concentração de pesquisadores brasileiros são: Rio de Janeiro (19), São Paulo (17) e Minas Gerais (15). Já quanto ao local de formação destes profissionais, os 3 estados com maior concentração são: São Paulo (54), Rio de Janeiro (20) e Rio Grande do Sul (12). O número de profissionais formados no exterior (19) em comparação com aqueles que atuam fora do país

(5) também é expressivo. Comparativamente, percebemos que os profissionais que atuam na área estão mais distribuídos no território nacional, mesmo que haja maior concentração no momento da formação. Isto significa que há uma demanda nacional por profissionais atuando em história ambiental, embora a oferta de cursos de doutorado ainda esteja concentrada no eixo Rio-São Paulo. Em relação à comparação entre os dados coletados no Lattes e aqueles cadastrados no BOHA, constatamos que 3 dos temas que aparecem com mais frequência no nosso banco de dados são Política e Legislação (19%), Populações Indígenas (14%) e Florestas (13%). Já nas pesquisas dos profissionais brasileiros os 3 temas mais frequentes são Ciência, Teoria e Estudos em geral (19%), Águas (10%) e Florestas (10%). Esta fase do nosso projeto foi essencial para que pudéssemos compreender mais sobre os rumos que a história ambiental traça dentro do Brasil, além de tornar possível a comparação desta com as extensas referências de produções da América Latina cadastradas no BOHA.

Código: 3750 - As Contribuições do Pensamento Complexo para a Noção de Governança e Sustentabilidade

FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL

Este estudo tem por metodologia uma revisão bibliográfica sobre a teoria da complexidade e as suas implicações nas noções de governança e sustentabilidade. O paradigma da complexidade manifesta a necessidade de uma tomada de consciência, ou seja, a demanda por uma reformulação dos modos de produção do conhecimento e sua intercomunicação com as demais ciências. Morin afirma que o “erro” consiste não no erro propriamente dito, mas no modo de organização do nosso saber a partir de teorias, ideologias, etc. A perspectiva da complexidade nos remete a teoria sistêmica, que sugere que em todos os sistemas há um princípio de complexidade, pois a soma das partes não abrange a complexidade do todo. Com a noção de sistema observamos a realidade não como uma unidade elementar, mas como uma pluralidade complexa, multifacetada e inter-relacionada, não consistindo nem como uma noção real, tampouco puramente formal, mas como uma noção ambígua e em rede. A noção de sustentabilidade envolve um tema interdisciplinar, com questões que afetam toda a população, que envolve a utilização de espaços públicos e aspectos culturais inerentes da sociedade, em bases éticas e solidárias. A governança expressa a necessidade de organizar a sociedade e garantir uma durabilidade do sistema a partir da tomada de consciência dos atores de seus territórios, constituindo-se como uma forma flexível e rizomática de tomada de decisão apoiada em lugares concretos. O paradigma da complexidade objetiva uma ruptura com a simplificação e reducionismos científicos, apontando para a importância da interdisciplinaridade de forma a abranger nas ciências a perspectiva ausente, como por exemplo, a vida cotidiana.

Código: 1978 - Escravos da Mídia – Comparações na Representação da Escravidão nos Estados Unidos da América no Cinema Hollywoodiano

SHAIENNE AGUIAR DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Este trabalho apresenta de forma preliminar minha análise sobre como o cinema representou as concepções acerca do período de escravidão nos Estados Unidos da América no século XIX. Comparando o imagético da década de 1930 com o produzido após os anos de 1990, procuramos entender o resultado das conquistas civis negras pela igualdade a partir da maneira como o EUA encara a própria história. Para isso, vou utilizar o filme “Gone With the Wind” (dir. Victor Fleming, 1939), para a análise dos anos 1930, e “Django Unchained” (dir. Quentin Tarantino, 2012) para a análise dos dias atuais. Expor a escravidão ou as condições de vida dos negros da época (1835 – 1865) podem não ser suficientes para provocar a reflexão de uma massa. A maneira como os filmes expõem o assunto mostra muito da forma como a sociedade daquele momento o concebia, ou como a mídia gostaria que ela viesse a conceber. Deseja-se responder, portanto, que tipo de autocritica os americanos levantavam ao mostrar seu passado escravocrata e que influência causava a forma como se representava o negro na década de 1930. Ao levarmos a escravidão para o cinema, em que aspectos essa visão se modificou nos dias de hoje e o que se quer passar atualmente? Para analisar essas questões, me basearei em conceitos de Michael Pollak em “Memória, esquecimento, silêncio” e Marc Ferro em “Cinema e História”. São reflexões importantes para se pensar a configuração que vemos hoje numa sociedade que até pouco tempo em seu cinema reafirmava o apoio às ideias de inferioridade afro-americana e hoje reelege um presidente negro.

**Código: 2653 - Transferência de Renda, Proteção Social e Trabalho:
Uma Análise à Luz da Renda Básica de Cidadania**

JOYCE DE SOUZA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

Na contemporaneidade, as discussões sobre pobreza e as atuais alternativas para seu enfrentamento têm assumido centralidade no conjunto das políticas sociais. Os atuais programas de transferência de renda (PTRs) tem reduzido a garantia do direito à renda a ações focalizadas destinadas aos extremadamente pobres, classificação feita a partir de linhas de pobreza arbitrárias e dissonantes. Nossa hipótese é que os atuais PTRs mantêm os sujeitos na condição de pobreza, uma vez que a renda transferida é insuficiente para a garantia de patamares básicos de sobrevivência, assim como as demais políticas e serviços oferecidos seguem um padrão mínimo de atendimento. À luz do debate da renda básica de cidadania, que defende a renda incondicional e universal, é possível apontar a insuficiência dos atuais programas de enfrentamento à pobreza. Isso pode ser constatado ao observarmos que um considerável número de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família – PBF não ultrapassou a linha de R\$ 70,00 per capita. Segundo o Censo de 2010, 3,67% da população fluminense se encontra em extrema pobreza e 21,88% não tem garantido sequer sua alimentação, o que os coloca em situação de insegurança alimentar leve, moderada ou grave (Fonte: RI de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Rio de Janeiro, 23 de outubro de 2012). Para fundamentar a análise, damos como exemplo o município de Quatis, onde realizamos pesquisa empírica em 2012, vinculada ao Laboratório de Estudos sobre Políticas Sociais na América Latina - LepSal/ESS. Com cerca de 12 mil habitantes, 19,51% da população do município recebe o PBF e, mesmo assim, 50 famílias ainda se encontravam em situação de miséria e foram incluídas no Brasil Carinhoso, o novo programa do governo federal, cujo objetivo, dentre outros, é complementar a renda per capita de famílias que já fazem parte do PBF e ainda assim tenham pessoas de 0 a 15 anos com renda inferior a R\$ 72,00 por membro. A permanência das famílias no programa deve-se, entre outras questões, ao fato de que mesmo tendo ocorrido uma ampliação considerável dos postos de trabalho no Brasil, esses são vulneráveis ao latente desemprego e precarização das condições de trabalho. O crescente volume de trabalhadores ociosos no mercado resulta da contradição entre a intensificação da produção social da riqueza e sua apropriação privada e seu inverso proporcional: o crescente contingente de trabalhadores pauperizados. Essa condição é insuperável nessa ordem por ser ela mesma a sustentação do sistema ao pressionar o preço da força de trabalho para baixo. Contudo, a garantia de uma renda universal equivalente ao salário mínimo, sem o cumprimento de condicionalidades e/ou submetida ao controle do Estado, é viável e pode atenuar, em parte, os efeitos da desigualdade, assim como servir de instrumento na luta contra hegemônica.

Código: 2053 - A Reação dos Negros Frente ao Racismo

PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES (FAPERJ)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

O racismo e a discriminação racial são temas cada vez mais debatidos na sociedade brasileira. As diferentes maneiras como as pessoas reagem ao racismo, no entanto, são menos discutidas. Com este trabalho, pretendo entender como os negros reagem ao serem afetados pela discriminação racial e a partir disso, incorporar o discurso deles no debate sobre as soluções para o problema do racismo no Brasil. Discuto sobre as principais estratégias utilizadas pelos negros para responder ao racismo, dentre elas, as que Silva (2011) denomina como de “estratégias de desestigmatização”. O principal objetivo deste trabalho é entender como os negros mobilizam essas respostas no seu dia a dia, preferindo algumas estratégias em detrimento às outras. Para isso, analiso 80 entrevistas qualitativas com negros (aqui definidos como aqueles que se identificam como pretos e pardos) de classe média. As entrevistas em profundidade tiveram duração média de 2 horas e foram realizadas pela coordenadora da pesquisa e sua equipe entre 2008 e 2009. Os entrevistados foram selecionados em um misto de amostragem aleatória (realizada por uma agência de marketing) e bola de neve (a partir da rede de contatos). As entrevistas foram codificadas e analisadas com a ajuda do software Atlas TI. O trabalho conta, primeiramente, com uma análise qualitativa e uma discussão teórica sobre o que são as estratégias de desestigmatização, podendo ser individuais ou coletivas, igualizantes ou dissonantes. Posteriormente, será feita uma sistematização dos dados qualitativos em tabelas com o intuito de mostrar quais são as estratégias mais utilizadas pelos entrevistados. O objetivo final do trabalho é entender quais estratégias os entrevistados escolhem como mais eficientes no combate ao racismo. Uma primeira análise mostra que, por um lado, os entrevistados utilizam mais as estratégias individuais, isto é, estratégias que dependem deles próprios e que têm um propósito imediato, como, por exemplo, conversar com a pessoa que o discriminou, perdoar ou trabalhar duro para mostrar competência. Essas estratégias são muito usadas, pois: 1) não dependem das atitudes dos outros e, por isso, estão mais ao alcance dos que sofreram discriminação; 2) é uma forma de “fazer a sua parte” no combate ao racismo - já que se sentem impotentes diante de uma situação maior e fora de seu controle; 3) há uma ampla desconfiança de associações e estratégias coletivas.

**Código: 2731 - Pobreza no Campo e as Comunidades Tradicionais:
Como Enfrentar os Condicionantes da Pobreza nas Áreas Rurais de Minas Gerais?**

WELLINGTON EMILIANO DE MORAIS (Sem Bolsa)
RONALDO FERREIRA DA SILVA BATISTA (Sem Bolsa)
Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO
MARISTELA DAL MORO

Esta comunicação oral se vincula ao PET (Programa de Educação Tutorial), da Escola de Serviço Social. A pobreza é uma expressão da questão social que resulta da grande concentração e acumulação de riqueza eminente da estrutura do modo de produção capitalista e sob os marcos da propriedade privada. Quanto mais se desenvolve um polo deste sistema (burguesia) mais pauperiza o outro (proletariado). Qual seja, quanto mais à burguesia acumula mais os trabalhadores são lançados no pauperismo extremo. Compreendendo essa sociabilidade burguesa acreditamos que refletir sobre as questões referentes à pobreza, no meio rural mineiro, parece-nos um exercício de extrema importância. Por um lado, esta reflexão nos fornecerá um quadro do atual nível de concentração da terra e da riqueza no Estado de Minas Gerais. Por outro lado, porque, tal reflexão é imprescindível para estabelecer políticas estratégicas que, não apenas nos coloque em face de um enfrentamento a pobreza e, sim, de enfrentamento aos condicionantes que produz esse pauperismo respondendo às problemáticas que daí se emerge. É sobre essa ótica que esse trabalho caminha buscando dirimir quais são as principais demandas que emerge no atual quadro de pauperização no meio rural em Minas Gerais, como e quais são formas que a população ali residente encontram para sanar seus problemas tais como, moradia, renda, saúde, educação etc. A partir deste quadro busca-se identificar quais seriam as políticas que contribuem, caso elas existam, para redimensionar o atual nível de vida desta população. Para realizar este estudo está sendo realizada uma pesquisa documental tendo como base os dados do Incra-MG, da Secretaria de Regularização Fundiária do Estado de Minas Gerais, IBGE e dados do Relatório da Comissão Pastoral da Terra. Os primeiros resultados serão apresentados e analisados na presente comunicação, dentre os quais destaca-se tanto o aumento da pauperização dos trabalhadores que vivem na terra, inclusive daqueles que conquistaram a terra e de outro ocorre o aumento da concentração de terra, consorciados com o grande capital.

**Código: 3638 - Anunciando a Liberdade e Inventando um Cativo:
Africanos Ocidentais e Representações da Cultura Escrava nos Periódicos da Corte do Rio de Janeiro:
Um Inventário Analítico**

ANA ELISA SILVA AREDES (Sem Bolsa)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Como uma face das culturas africanas e suas invenções na diáspora eram percebidas e representadas na sociedade escravista urbana? Cruzando abordagens da história e da antropologia o objetivo desse estudo é levantar questões – numa perspectiva metodológica – sobre as imagens construídas acerca dos africanos ocidentais no Rio de Janeiro, durante a primeira metade do século XIX. Abordamos como fonte para esse estudo os anúncios de fugas, que apresentavam descrições sobre o corpo, as marcas étnicas e o cotidiano da escravidão. Consideramos as análises pioneiras de Gilberto Freyre e também o estudo de Pinheiro para avaliar os significados destas representações e imagens. Como todo tipo textual, as narrativas dos anúncios de jornais foram baseadas nas relações dialógicas e sentidos cruzados de interlocutores e construções sociais diversas. Portanto, uma vez havendo esse diálogo, as descrições físicas e comportamentais dos africanos eram construídas em meio a variados signos e significados ligados tanto às referências senhoriais como aquelas escravas, especialmente africanos de diversas origens. É fundamental então considerar a natureza desta fonte e o contexto social carioca na primeira metade do século XIX para que possamos analisar imagens acerca destes africanos ocidentais. Tentando estabelecer contatos com estudos antropológicos, pensar os sentidos da cultura escrava e as suas dimensões na diáspora concluímos de forma preliminar sobre o universo das representações sobre os africanos ocidentais conectadas com as relações sociais da escravidão urbana e aquelas envolvendo senhores-escravos e as sociabilidades envolventes.

Código: 1211 - Entre a Escola e o Trabalho: Três Trajetórias

RACHEL GOMES BARQUETTE (CNPq/PIBIC)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: FELÍCIA SILVA PICANCO

O padrão cultural dominante é tratar a juventude como uma etapa de transição para vida adulta, cujos comportamentos esperados seriam estar na escola, buscar uma inserção no mercado de trabalho para, em seguida, constituir sua própria família. No entanto, imagem de jovens protegidos do trabalho e distantes de responsabilidades, embora seja o padrão cultural vigente, não é recorrente. Os papéis sociais dos jovens dentro dos arranjos familiares são, por sua vez, estabelecidos dentro de uma zona de interseção entre as condições de vida, valores culturais, expectativas dos grupos socioeconômicos aos quais

pertencem e contextos econômicos e sociais nos quais estão inseridos. No âmbito do contexto, podemos afirmar que expansão do sistema educacional e as mudanças promovidas pelas políticas econômicas e sociais têm como efeito ampliação do escopo de escolhas e desenho de trajetórias de vida entre jovens, em especial os jovens de baixa renda. O trabalho proposto tem como objetivo analisar as mudanças e permanências na alocação dos jovens entre trabalho e estudo, bem como os processos e dinâmicas envolvidos nas escolhas e trajetórias desenhadas pelos jovens, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) e análise da trajetória de três jovens mulheres negras moradoras da Rocinha com diferentes percursos em relação à família, trabalho e estudo.

Código: 1272 - Segurança na Escola. Isso Existe?

MARIANA SIMAS PEREIRA ALVES (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SILVINA JÚLIA FERNANDEZ

O presente trabalho de conclusão de curso de Pedagogia tem o objetivo de conhecer melhor a realidade escolar, buscando compreender se a gestão escolar se encontra preparada para lidar e/ou se prevenir em situações de risco no espaço institucional. Segundo Schneier (2011), segurança é uma percepção que possui dois lados: em um extremo estaria a sensação das pessoas, diretamente ligado aos sentimentos e, em outro extremo, estaria a realidade que seria a situação concreta em que os sujeitos se encontram. Entre esses dois extremos estaria situada a segurança que seria o ideal a ser seguido, considerando, ainda, que esses três pontos se modificam conforme novas descobertas e transformações. Utilizou-se no trabalho uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo através de um estudo de caso em um Espaço de Desenvolvimento Infantil, localizado na Cidade de Deus, na zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Durante a prática de campo na escola foram coletadas informações e dados que envolvem a segurança e a saúde dos sujeitos desse ambiente escolar, através de observação, entrevistas e questionários levando em consideração a posição e percepção do corpo docente, funcionários e a gestão escolar sobre a referida temática. Como resultados parciais da pesquisa, ainda em andamento, podemos chamar a atenção sobre a deficiência de normas e regulamentações, assim como orientações ou procedimentos comuns adotados pela escola e/ou sua gestão em caso de acidente, momentos em que não há tempo para deliberações. Nesse sentido, cabe destacar que, em decorrência, a organização e disponibilização de condições materiais e humanas para garantir esses procedimentos se veem comprometidas. A falta de planejamento e organização em alguns aspectos específicos fica em evidência a partir do levantamento de setores ou fatores de risco nesse espaço, ocasionando improvisações na hora de atendimento de acidentes, que poderiam ter sido previstos. Palavras-chave: Gestão escolar, Segurança, Prevenção de situações de risco, educação infantil.

Código: 576 - Será Possível Construir Limites Brincando?

Jogos de Regras como Auxílio na Construção de Limite em Crianças com Comportamento Agressivo

JENIFFER CAROLINE RODRIGUES FULY (Sem Bolsa)
FERNANDA NOVAES PINTO (Outra)
BEATRIZ GALDINO ROCHA (FAPERJ)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O comportamento disruptivo em crianças muitas das vezes aparece como sintoma de alguma questão ainda não identificada como por exemplo a falta de limite. O objetivo deste trabalho é apontar a contribuição do jogo de regra na construção da ideia de limite a partir da pesquisa “Jogando para não dançar” realizada em uma escola filantrópica do Rio de Janeiro pelo grupo de pesquisa Criar e Brincar (LUPEA) em 2011. Esta pesquisa teve cunho qualitativo e, por efetuar uma intervenção, se identifica com a pesquisa-ação. O LUPEA pesquisa a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem dentro do recorte de como pode esse espaço ser propiciador de mudanças nesse processo quando o mesmo está comprometido. A base teórica que nos norteia é Winnicott e Piaget no que tange a questão do comportamento antissocial e a cristalização da estrutura de conhecimento respectivamente. Utilizando-se de oficinas lúdicas, tendo como instrumento quatro jogos de regras, o LUPEA investigou a possibilidade de haver relação entre a questão da dificuldade grave de aprendizagem e a falta de limites nas crianças que participaram das oficinas. A análise dos 30 encontros lúdicos levantou categorias primárias advindas da análise dos relatórios dos pesquisadores e do arcabouço teórico estudado, dentre elas as aqui serão analisadas: agressividade e falta de limites. Para tanto desenvolvemos uma pesquisa de cunho exploratório, tomando como base os dados já analisados na pesquisa do LUPEA. O processo que foi observado e será aqui aprofundado é a associação entre falta de limite e comportamento agressivo. Esta correlação foi afirmada pela pesquisa do LUPEA ao longo da análise dos dados primários, mas o objetivo deste trabalho é descrever esse processo quando paramos para aprofundar os encontros iniciais, mediais e finais. Se há essa correlação, como foi o processo diminuição da mesma frente ao trabalho com grupos lúdicos? Tais levantamentos e aprofundamento da análise feita ajudarão a nós a montar um percurso e uma metodologia de trabalho possível para professores em sala de aula que possuam crianças com essas questões. Palavras chave: espaço lúdico, oficinas lúdicas, jogos, problemas de aprendizagem, agressividade, falta de limites.

**Código: 2987 - Em Busca de um Novo Diálogo:
Como os Jovens Moradores das Favelas Pacificadas se Organizam**

a Fim de Lutar contra o Abuso de Poder e Garantir que Seus Direitos não Sejam Violados pela Polícia

LUÍZA GUMARÃES NASCIMENTO (Outra)

Área Temática: CULTURA

Orientação: ALINE SANTOS PORTILHO

Este trabalho surgiu de uma necessidade criada a partir de depoimentos de moradores e visitas em alguns territórios pacificados na cidade do rio de janeiro, mais especificamente o Complexo do Alemão, o Complexo da Maré e a Vila Cruzeiro. Ao contrário do que é veiculado na grande mídia, o processo de pacificação não traz tanta paz assim. O que vemos é uma troca de poder armado por parte dos traficantes para a Polícia Militar (PM). Quem controla esses territórios? Quem possui a arma de fogo. Entretanto, essa pesquisa não é pautada na discussão do papel da UPP ou na sua função político/social. Queremos levar essa questão um pouco mais a fundo. Ficou evidente, ao longo de nossas visitas aos territórios, o abuso que os moradores continuam sofrendo por parte do controle abusivo da PM. Festas e eventos são proibidos e cancelados sem aviso prévio, revistas são feitas sem o menor critério e respeito. Inclusive, invadindo casas e agredindo física e psicologicamente moradores dentre outras diferentes formas de abuso e desrespeito aos direitos dos cidadãos. Agora, a questão que discutimos nesse trabalho é como esses moradores, mais especificamente os jovens, estão se organizando contra esse tipo de abuso e a favor de um diálogo mais aberto e esclarecido com as autoridades policiais. Jovens de diferentes territórios pacificados buscam formas alternativas para criar um diálogo e abrir espaço para discussões com a PM e com os moradores. Os exemplos que usamos de maior referência são os grupos Ocupa Alemão, Favela não se cala, Rede da Juventude, entre outros. Sem espaço nos grandes veículos de comunicação, esses jovens buscam novas ferramentas para divulgar seus trabalhos e criar organizações políticas dentro da própria favela. Observamos que os principais meios utilizados são as novas mídias, que através da internet alcançam diferentes partes do mundo, e através de produções culturais alternativas como criação de cineclubes, oficinas, debates, programas de educação através da comunicação, do esporte etc. O trabalho foi desenvolvido a partir de entrevistas com organizadores e participantes ativos dos grupos escolhidos. Tem como base um panorama teórico onde analisamos alguns textos relacionados com o desenvolvimento e o processo histórico das favelas e de suas organizações sociais. Outra parte de bastante interesse da pesquisa foi como esses grupos se comunicam, a partir de quais ferramentas eles dialogam com a população não apenas dos territórios mas de toda a cidade.

Código: 1541 - Escolas do Amanhã - Reduzindo Desigualdades?

PATRÍCIA MACEDO BRAGA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O presente trabalho pretende uma primeira avaliação sobre o programa Escolas do Amanhã. Este programa, presente no contexto da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro desde 2009, está dirigido a cerca de 150 escolas situadas em “áreas de risco” e tem como principais objetivos reduzir os índices de evasão escolar e melhorar o desempenho dos alunos, através de iniciativas como: educação em tempo integral, oficinas de artes, esportes e reforço escolar, etc. O objetivo específico desse trabalho é observar os indicadores de desempenho e evasão das Escolas do Amanhã, comparativamente às demais escolas da rede municipal, usando tanto dados da Prova Rio quanto da Prova Brasil, assim como os dados de cadastro de alunos e escolas da Secretaria Municipal de Educação, em sua variação entre os anos de 2009 e 2011, considerando aspectos da composição social das escolas. Para tal serão utilizados princípios básicos da pesquisa quantitativa – como a relação entre variáveis independentes e dependentes, combinado à pesquisa bibliográfica e documental. Entre outros recursos, será utilizado o cálculo de índices e taxas de segregação, buscando relacionar o desempenho médio de escolas com indicadores da composição social de seu alunado.

**Código: 3486 - Programa Reforço Escolar e o Projeto Nenhuma Criança a Menos:
Os Impactos no Chão da Escola**

VIVIANE DE SOUZA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA

Garantir a qualidade da educação brasileira é ainda um grande desafio para os professores da escola pública. O fracasso escolar é um dos “vilões” no cenário pedagógico. Observam-se melhoras significativas nas práticas pedagógicas, mas essas melhorias ainda estão longe de uma verdadeira educação de qualidade para todos. Com a intenção de minimizar os problemas educacionais, as atuais políticas públicas intencionam dar um “salto na qualidade” da educação brasileira. Assim, sendo este trabalho elaborado pela aluna Viviane de Souza dos Santos, tem por intenção analisar as políticas educacionais de “Reforço Escolar” via Projeto “Nenhuma Criança a Menos” implementado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade Rio de Janeiro, com intuito de combater a evasão, repetência, defasagem idade/série e o analfabetismo funcional.

Dessa forma, os projetos tentam dar conta das novas orientações políticas pedagógicas oriundas do Compromisso “Todos Pela Educação”. Neste sentido, este estudo também analisa os desdobramentos dessas políticas no cotidiano escolar. Para isto a investigação privilegiará as observações feitas no estágio não obrigatório, em contrato com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro nos anos 2011 e 2012, em que ministrei aulas de reforço escolar para os alunos pertencentes ao projeto Nenhuma Criança a menos, trazendo vozes dos atores escolares: Alunos e professores, através de diário de campo, no cenário de uma escola municipal pertencente à segunda Coordenadoria Regional de Educação desta cidade, análise dos cadernos pedagógicos utilizados pelos alunos, avaliações e circulares sobre o projeto Nenhuma Criança a Menos, enviadas pela secretaria de educação. Por tudo que foi dito, o trabalho pretende mostrar como são interpretadas essas políticas, que tomam significados diferentes a partir das concepções dos sujeitos, possibilitando dentro da escola uma segregação entre os que “sabem” e os que “não sabem” e as possíveis exclusões sociais a partir de um contexto escolar.

**Código: 167 - Impactos do Primeiro Curso de Gestão Escolar à Distância da UFRJ:
A Rede Municipal de Nova Iguaçu em Foco**

SAMARA REIS DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública (PNEGEB) é um Programa do MEC, executado em parceria com as universidades federais, que oferece formação à distância em nível de especialização na área de gestão escolar aos diretores das escolas públicas. A Faculdade de Educação da UFRJ, parceira na execução do PNEGEB, ofereceu o curso de especialização em gestão escolar no período de agosto de 2008 a dezembro de 2009. O curso, com 400 vagas, matriculou 388 alunos de 63 municípios do Estado do Rio de Janeiro sendo que 174 alunos concluíram o curso com aproveitamento. Este trabalho integra a pesquisa A Formação Em Serviço Dos Gestores Das Escolas Públicas: Impactos Do Programa Nacional Escola De Gestores Da Educação Básica Pública No Estado Do Rio De Janeiro e aborda os impactos da formação dos gestores nas redes municipais de educação. Foi selecionada a rede de Nova Iguaçu (RJ) por contar com maior número de concluintes do curso. A pesquisa encontra-se em fase inicial e pretende investigar o impacto na gestão das unidades escolares dos concluintes a partir de indicadores como IDEB, taxas de evasão, repetência, fluxo escolar e, ainda, investigar, no âmbito da legislação educacional dos municípios, a situação da seleção e do exercício da função de gestor escolar. AGUIAR, M. A. da S. 2010. Editora UFPR. PESCE, Lucila. Caxambu, 2007. HOFLING, 2001. Os resultados esperados são de que, após a conclusão da formação, os gestores escolares já tenham empreendido mudanças na gestão escolar e que essas mudanças já tenham produzido avanços na gestão democrática da escola e os indicadores educacionais. Palavras chave: políticas públicas; Escola de Gestores; redes municipais de educação; gestão escolar.

**Código: 3776 - PIBID História/UFRJ Apresenta:
Oficina Pedagógica “Seguindo os Rastros do Tempo na Grécia Antiga”**

PEDRO HENRIQUE CARDOSO ZUBELLI (Bolsa de Projeto)
MARLON BRITO ROCHA (Bolsa de Projeto)
Área Temática - PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

A oficina pedagógica “Seguindo os rastros do tempo na Grécia Antiga” foi desenvolvida, produzida e executada por licenciandos(as) do curso de História da UFRJ, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência da CAPES. O nascimento da oficina veio da ideia em trabalhar com os(as) alunos(as) da educação básica, as noções de tempo por meio da História da Grécia Antiga, refletindo acerca de temáticas que possibilitassem a percepção de rupturas e continuidades entre sociedades distantes no tempo e no espaço. A atividade foi dividida em três etapas em dois momentos: uma na escola, onde o teatro antigo foi o fio condutor para trabalharmos a Antiguidade, e outras duas no Museu Nacional da UFRJ, onde a cultura material foi a base para pensarmos as relações entre passado e presente nas diferentes escritas da História. Utilizamos trechos de peças do teatro antigo, dos diversos gêneros para executar a primeira parte da oficina. Encenávamos e, posteriormente, discutíamos com a turma sobre o tema específico à peça, passando por política, gênero, cidadania e religião. A cultura material foi aproveitada em réplicas nas encenações para que os(as) alunos(as) pudessem desmistificar o objeto antigo como relíquia ou tesouro e, quando estivessem no museu, conseguissem imaginar os mesmos em seus diferentes usos e funções. A segunda parte foi pensada a partir da coleção Teresa Cristina do museu. Dividimos os(as) alunos(as) em grupos e distribuimos atividades temáticas distintas através de um material didático específico, contendo questões que serviram de roteiro para a visita ao museu. Ao final, foi pedido aos alunos(as) para relacionarem, a partir de folhas didáticas, a forma que o livro didático utilizado pela escola narra a história da Grécia Antiga com o que foi trabalhado nas outras duas etapas da oficina. Foi interessante observar que, tanto nas discussões quanto nas folhas didáticas, os(as) alunos(as) apresentavam alguma forma de pensar historicamente. Ou seja, de diversas maneiras percebemos como eles(as) se usavam de temas do teatro antigo, assim como de elementos da cultura material, para estabelecer um olhar para o social em que estivesse contido

a tríade passado, presente e futuro. Uma relação travada nas discussões era das rupturas e continuidades de um determinado tema – política, na peça “Os Cavaleiros”, por exemplo – com o a atualidade. Desta forma, víamos os(as) alunos(as) levantarem aspectos da realidade social presente – corrupção, retórica dos representantes – que dialogam com aquele passado da Grécia Antiga. Nos outros temas, também víamos tais situações. Portanto, o trabalho foi de levar um tema historiográfico para a escola e traçar as relações com o presente, na medida em que os(as) alunos(as) usavam da temporalidade para chegar a uma compreensão de aspectos do presente a partir de um pensar historicamente.

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 2275 - Reciclagem – Uma Visão Contábil

MARIANA DIAS DE AMORIM CHAVES (Sem Bolsa)
ANDREZZA MONTEIRO MARMO (Sem Bolsa)
FERNANDA TELES ARRUDA (Sem Bolsa)
KARINI CRISTINI DOS SANTOS MAGNO (Sem Bolsa)
KARINNE WALTER DE FREITAS (Sem Bolsa)
Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA
ELIANE GOMES RIBEIRO

Por definição, reciclagem é o processo que visa transformar materiais usados em novos produtos, com vista à sua reutilização. O impacto ambiental é um problema presente em nossa sociedade e ganha grandes proporções no mundo contemporâneo. Suas consequências preocupam a todos quando se pensa em um futuro sustentável para a humanidade. O processo de reciclagem, além de ajudar a preservar o meio ambiente, pode gerar riqueza para as empresas, a partir da redução dos desperdícios, além de permitir-lhes melhorar sua imagem perante a sociedade. Nas últimas décadas, a produção de “lixo” aumentou significativamente, fazendo com que muitos governos e ONGs concordassem que o crescimento econômico deve estar aliado à preservação do meio ambiente, cobrando das empresas posturas responsáveis. No Brasil, temos a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, como reflexo deste movimento mundial. A contabilidade é uma ciência social apta a contribuir com os aspectos sociais e ambientais, pois os agentes econômicos que produzem riquezas, são também agentes sociais e ambientais. A Contabilidade Social e Ambiental é um novo ramo da Contabilidade Tradicional, que vem se desenvolvendo para responder às necessidades de informações de seus diversos usuários, ou seja, com o aumento das obrigações relacionadas à proteção ambiental, as demonstrações financeiras passaram a ter novos desafios relacionados à padronização de normas e procedimentos contábeis. Este estudo tem como objetivo investigar os impactos financeiros que a prática da reciclagem pode trazer para as empresas, de forma a evidenciar na reciclagem um ato econômico. Como resultados, estamos desenvolvendo uma base de dados e informações sobre a reciclagem, disponível na internet, especialmente de produtos de materiais PET, para que as empresas possam verificar os benefícios contábeis gerados através da prática da reciclagem; e, a articulação, dentro das empresas investigadas, do setor contábil, com a área de produção e de responsabilidade sócio-ambiental, evidenciando as relações econômicas estabelecidas. Metodologia: A metodologia utilizada para este estudo, quanto aos objetivos é descritiva, quanto aos métodos foram realizadas revisões da literatura e de dados secundários sobre produção de indústrias usuárias de embalagem PET; bem como pesquisa de campo sobre a preocupação, contabilização e ações de destinação das embalagens PET por essas empresas. Palavras-chave: Reciclagem. Contabilidade ambiental. REFERÊNCIAS Anônimo. Reciclagem. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/reciclagem/>>. Acessado em 11 maio 2013. CAETANO, José Roberto. Sua empresa cria ou destrói riqueza? Revista Exame edição 670 – ano 32 – nº 19/98 – SP. OTAVIANO, Canuto. Quanto custa uma reputação? Jornal O Estado de São Paulo em edição de 22/02/00, página 2, caderno B.

Código: 1003 - Estudo da Eficácia do Procedimento Administrativo Referente às Multas Ambientais

HALISON BRUNO DE LIMA LARA (CNPq/PIBIC)
EDUARDO MORROT COELHO MADUREIRA (Outra)
Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

A pesquisa analisou propôs respostas aos problemas enfrentados pelo IBAMA, para dar eficácia as multas aplicadas no exercício regular do poder de polícia ambiental, estudo dos recursos administrativos face às multas aplicadas; a margem de tempo empenhado no decurso do procedimento administrativo; a avaliação dos resultados do pleito administrativo (procedência ou improcedência da demanda, seu impacto sobre o valor da multa). O objetivo geral de estudar eficácia do procedimento administrativo de multas ambientais lavradas pelo IBAMA para alcançar o propósito de proteção ambiental. O objetivo específico consistiu em buscar práticas alternativas de composição administrativa nos procedimentos de responsabilização ambiental efetivamente satisfatórias para tentar conciliar uma atuação eficaz dos atos de fiscalização e exercício do poder de polícia com a promoção adequada do meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável para o fomento de qualidade de vida para as presentes e futuras gerações, sem afastar-se dos parâmetros, condições e finalidade da Administração Pública. A investigação partiu da hipótese de que os problemas enfrentados pelo IBAMA na condução do procedimento administrativo de responsabilização ambiental podem corroborar para impunidade e a práticas de atos atentatórios ao meio ambiente. A pesquisa adotou o método indutivo para realização de estudo aplicado com o uso de análise quantitativa e qualitativa dos fenômenos estudados. Para tanto, foi efetuada a revisão bibliográfica, o levantamento e análise de 100% do quantitativo dos procedimentos administrativos de multas em fase recursal de julgamento pela Presidência do IBAMA, no período de 2010 a 2012 nas unidades da federação: AM, PA, BA, MT, RJ e RS. Para tanto, nas decisões dos recursos julgados pelo Presidente do IBAMA foram coletados dados sobre: infrator (pessoa física ou jurídica), para verificar se havia diferença de tratamento entre infratores; ano em que foi lavrado o auto de infração e a data do julgamento do recurso, para verificar o tempo aproximado de duração do procedimento; o motivo da lavratura do auto, para analisar se a gravidade do impacto ambiental diferenciaria no resultado da decisão; se possuía termo de apreensão e depósito ou termo de embargos ou interdição, para considerar se o recurso atingia a finalidade de liberar o objeto autuado; e o resultado do recurso, para concatenar os

outros itens estudados. Verificou-se que o procedimento administrativo contribui para a ineficiência da proteção ambiental. Os recursos em sua grande maioria foram julgados improcedentes, independente dos fatores analisados (infrator, gravidade da infração etc), e que a morosidade contribui para a o resultado ineficiente. Medidas propositivas: (fase em construção).

**Código: 1012 - Poder de Polícia e Atos de Fiscalização Face à Questão de Justiça Ambiental:
Estudo dos Autos de Infração Lavrados pelo IBAMA**

DÉBORAH BARBOSA FURRER (FAPERJ)
VERÔNICA FERREIRA NORONHA DE BARROS (Sem Bolsa)
JERÔNIMO COVA MAZZARO RODRIGUES (Outra)
Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

A pesquisa visou responder ao problema: como conciliar atuação eficaz na fiscalização e exercício do poder de polícia para promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável para qualidade de vida para as presentes e futuras gerações, sem afastar-se da justiça ambiental e dos parâmetros, condições e finalidade da Administração Pública? O objetivo geral incidiu no estudo da eficácia das multas ambientais aplicadas em razão de atos de fiscalização e exercício do poder de polícia ambiental, analisadas sob o crivo da justiça ambiental. O objetivo específico consistiu em levantar mecanismos capazes de otimizar e dar eficácia aos atos de fiscalização e exercício do poder de polícia ambiental. A investigação partiu da hipótese de que o exercício do poder de polícia, embora regular, quando não orientado por conceitos de Justiça Ambiental, configura papel opressor do Estado e atividade fiscalizatória deficitária, inadequada à realidade ambiental hodierna e enquadrada num perfil de distorções em matéria de autuações. A pesquisa adotou o método indutivo para realização de estudo aplicado com recursos de análise quantitativa e qualitativa dos fenômenos estudados. Para tanto, foi efetuada a revisão bibliográfica, o levantamento e análise de 100% do quantitativo dos autos de infração lavrados pelo IBAMA no período de 2008 a 2012 nas unidades da federação: AM, PA, BA, MT, RJ e RS. Fez-se análise nas planilhas fornecidas pelo IBAMA onde foram coletados os dados: quantidade total de autos lavrados em cada unidade da federação; quantidade total de autos de pessoas físicas; quantidade total de autos de pessoas jurídicas; quantidade total de autos com valores acima de um milhão de reais; valor total das multas aplicadas acima de um milhão de reais; porcentagem das multas aplicadas com valor acima de um milhão de reais e tipo de infração. Resultados empiricamente aferidos: a) maior rigor fiscalizatório do IBAMA, sobre pessoas físicas, em detrimento das pessoas jurídicas; b) valores das autuações impostas às pessoas jurídicas somam maior porcentagem do valor total dos autos lavrados anualmente pelo IBAMA; c) atividade fiscalizatória do IBAMA não se apropria do conceito de Justiça Ambiental para direcionar o exercício do poder de polícia, contribuindo para ineficácia das medidas promovidas, resultantes do exercício do poder de polícia clássico, típico de um Estado de Polícia opressor, o qual focaliza ações sobre os indivíduos mais vulneráveis. Como resposta para o problema focalizado, veiculam-se as proposições:(em fase de construção).

**Código: 3337 - Licenciamento Ambiental no Estado do Rio de Janeiro:
Desafios e Dilemas para a Gestão Pública**

DÉBORA SOUZA DE JESUS DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO

A emergência de dispositivos institucionais no Estado brasileiro voltados à regulação do meio ambiente é relativamente recente e contemporânea do surgimento de agências e mecanismos institucionais em um grande número de países. O licenciamento ambiental pode ser entendido como um dos instrumentos de planejamento territorial da Política Nacional de Meio Ambiente, visando a conciliação entre o desenvolvimento econômico e o uso dos recursos ambientais. A presente pesquisa se insere nos quadros do Projeto “Desenvolvimento e avaliação ambiental: um enfoque antropológico sobre os dispositivos da regulação do meio ambiente no Brasil contemporâneo” e tem como objetivo a realização de estudos de caso relativos aos procedimentos de avaliação ambiental de projetos, à luz dos processos de flexibilização da legislação e dos dispositivos referentes ao licenciamento ambiental no Estado do Rio de Janeiro. Este trabalho pretende desenvolver uma investigação sobre a especificidade do licenciamento ambiental no Estado do Rio de Janeiro, dando ênfase ao atual processo de descentralização do licenciamento, bem como de flexibilização do estudo prévio de impacto ambiental proposto pelo Projeto de Lei nº1860/2012. A partir dessa análise, desenvolveremos um estudo de caso sobre o processo de licenciamento o caso do empreendimento petroquímico do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ. Através de consulta a documentos impressos e digitais; pesquisa de legislação; participação em seminários; e entrevistas com servidores e ex-funcionários públicos, lideranças e movimentos sociais a pesquisa reúne elementos no sentido de explicitar a situação do licenciamento ambiental e a competência pelas licenças no Estado do Rio de Janeiro, além de estudar como os movimentos sociais atuam quando é expedida uma licença para um empreendimento potencialmente poluidor; a estrutura organizacional dos órgãos ambientais e os interesses do governo do Estado em aprovar em caráter de urgência um projeto de lei que flexibilizaria o processo de licenciamento, através da supressão da obrigatoriedade de realização de Avaliação de Impacto Ambiental para determinados projetos.

Código: 2862 - Desapropriação para Megaeventos no Rio de Janeiro: Interesse Público de Quem?

TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (Outra)
PEDRO FEDERICI ARAÚJO (Outra)
FELIPE TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
CAROLINA GEISSLER MIRANDA DE BARROS (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA

O Rio de Janeiro vivencia a rotina de sede da Copa do Mundo de Futebol 2014 e das Olimpíadas de 2016. Nesta linha, no intuito de promover políticas públicas urbanas de aprimoramento, o Poder Público imprime intervenções para obras de infraestrutura. Assim, a desapropriação ganha espaço enquanto procedimento de direito público utilizado pelo Estado para apropriar-se do bem de terceiro, com fundamento no interesse social ou utilidade pública, de forma que esse terceiro pode entender-se prejudicado. Soma-se a preocupação com os reflexos imediatos na realidade social e nos direitos fundamentais individuais, apresentando-se a contextualização e a justificativa da presente pesquisa. O objetivo é verificar a presença do interesse público nessas desapropriações. Para tanto, foram estabelecidas duas vertentes de pesquisa relacionadas aos momentos práticos da desapropriação: (i) a análise de ações judiciais; e (ii) a verificação dos Decretos, atos e processos administrativos municipais para desapropriação. Apresenta-se apenas a perspectiva relacionada ao primeiro item, ou seja, busca-se analisar o acesso ao Judiciário pelo desapropriado para contestar a indenização oferecida pelo expropriante ou o mérito da desapropriação, a busca de um remédio eficaz para o jurisdicionado. A hipótese consubstancia-se no estabelecimento do princípio da supremacia do interesse público como elemento justificador da análise das indenizações oferecidas pelo Executivo e como fator de verificação do mérito administrativo nos atos expropriatórios pelo Poder Judiciário. Neste sentido, a metodologia parte da justaposição das doutrinas clássicas administrativistas e as críticas propostas por autores contemporâneos ao referido princípio, bem como a determinação do interesse público a partir da filosofia, sociologia e política. Em paralelo, desenvolvem-se pesquisas jurisprudenciais para verificar as posições do Judiciário, e trabalho de campo analítico das ações judiciais patroneadas pelo Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública. Os resultados parciais, baseados na pesquisa jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça e em entrevista com os defensores do NUTH, demonstram o conservadorismo e a timidez do Judiciário para adentrar o mérito administrativo, na medida em que se nega a possibilidade de verificar a presença do interesse público na utilização do instituto da desapropriação pelo Poder Executivo. Tanto a doutrina clássica quanto a prática dos tribunais, não admitem, em geral, a verificação do mérito administrativo. Busca-se agora avançar na construção e na concretização de um remédio eficaz para o jurisdicionado, perspectiva viável diante do caso paradigma do morro da providência em que foram interrompidas desapropriações devido à ação civil pública que apresentou vícios no projeto de política pública do Município.

Código: 44 - A Aplicação do Dano Moral Coletivo nas Relações de Consumo

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFÉ (FAPERJ)
LAILA NATAL MIGUEL (CNPq/PIBIC)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS

Entende-se que a recente evolução científica e tecnológica, os novos meios de comunicação, as técnicas de produção e venda em massa e a ampla comercialização via Internet esconderiam em si um enorme potencial de dano à sociedade. Os principais doutrinadores afirmam que tais mudanças geraram uma substancial majoração da capacidade lesiva da autonomia privada, de forma que os problemas com o consumidor, frequentemente, passaram a assumir uma dimensão coletiva, em razão do elevado número de lesões a direitos coletivos stricto sensu. Neste sentido, cabe ao ordenamento jurídico e aos operadores do direito compreender e tutelar as relações consumeristas, de forma dinâmica e em consonância com o princípio da dignidade da pessoa humana. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo elaborar uma proposta sobre um tema ainda pouco explorado dentro da responsabilidade civil, qual seja, o cabimento da aplicação do dano moral coletivo, nas relações de consumo. Pretende-se, sob a luz do Direito Civil-Constitucional, discutir a definição, a abrangência e os possíveis desdobramentos deste instituto. Quanto à metodologia, foi realizada a análise de doutrina nacional e internacional, nas áreas do Direito Civil-Constitucional, do Direito do Consumidor e do Direito Processual Civil. A jurisprudência nacional foi selecionada com foco no STJ e nos Tribunais de Justiça do sudeste, na busca por casos concretos que auxiliem o estudo. A Legislação e os projetos de lei nacionais foram analisados, visando compreender quais normas deveriam ser aplicadas. Vale ressaltar que o aproveitamento de outras áreas de conhecimento, por meio da interdisciplinaridade, será realizado quando se fizer necessário, de acordo com os desdobramentos da pesquisa e da redação de artigos. A pesquisa tem como objetivos específicos: Analisar o instituto do Dano Moral Coletivo, tendo como foco a sua aplicação nas relações de consumo; Realizar uma análise bibliográfica sobre o material que vem sendo desenvolvido, em sede doutrinária; Sistematizar os dispositivos de lei que embasam a presente tese; Mapear a forma como o Dano Moral Coletivo é tratado na Jurisprudência brasileira, em especial no Superior Tribunal de Justiça e nos Estados do Sudeste; Realizar um estudo crítico, abordando os posicionamentos contrários e favoráveis ao tema, visando formular uma possível proposta para a melhor aplicação do Dano Moral Coletivo nas relações de consumo. Cronograma da pesquisa: Início da pesquisa: novembro de 2011; Coleta e análise de dados: novembro de 2011 – dias atuais; Estudo Crítico e Produção de artigos científicos: Em andamento; Apresentação de artigo no CONPEDI: novembro de 2012.

**Código: 1991 - A Caminho de Kandahar:
Observando Alteridade, Multiculturalismo e Direitos Humanos**

ALEXANDRE JOSÉ DANTAS DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
MARCOS PAULO DE ALVARENGA PINTO (Sem Bolsa)
PAMELA AMANDA DA SILVA MARQUES (Outra)
PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS (CNPq/PIBIC)
VICTOR TEIXEIRA BARRETO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES
NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA
ERIC SANTOS LIMA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

Essa pesquisa desenvolve-se no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa Direito e Cinema, e se insere no projeto Multiculturalismo e direitos humanos: a (re)construção dos direitos humanos na arte e na cultura. Toma a relação entre direito e cinema como um pressuposto metodológico que permite ao direito observar produções de diferenças ali onde o operar jurídico não é capaz de, rotineiramente, enxergar. A pesquisa objetiva aferir o alcance descritivo dos conceitos multiculturalismo e direitos humanos quando confrontados com uma realidade social cuja complexidade se perde na cegueira da observação que a percebe (ou a ignora?) como homogênea. Ao se pensar multiculturalismo e direitos humanos constrói-se, via de regra, como objeto de observação ao menos dois “tipos” de realidade social. Um configura-se em contextos constituídos desde contatos incontornáveis entre diferentes culturas. Como exemplo, contextos que emergiram de fluxos migratórios em direção às antigas metrópoles europeias intensificados após a descolonização. Outro “tipo” é o que se constrói desde descrições generalizantes de realidades sociais tomadas como atavicamente distintas, e colocadas em um suposto confronto intransponível constituindo-se, a partir daí, referências de sentidos que muitas das vezes legitimam violações institucionalizadas de direitos. A distinção oriente x ocidente, fundamento de muitas guerras e atividades terroristas inclusive de Estados, é um exemplo. Em ambos os “tipos” está pressuposta a produção de diferenças que não apenas excluem mas, sobretudo, violam direitos. Ao observar-se o filme *A Caminho de Kandahar* (M. Makhmalbaf, França/Irã, 85min, 2001) – uma observação de segunda ordem, já que o filme é, ele próprio, uma observação do “outro” sobre si mesmo – vislumbra-se a construção da alteridade em um contexto supostamente indiferenciado, e reflete-se acerca do alcance dos conceitos de multiculturalismo e direitos humanos. Indica-se que tanto o conceito de multiculturalismo quanto o de direitos humanos não descrevem realidades que tenham uma existência de per se, mas que são construções, eventos da sociedade e que, enquanto tais, são contingentes devendo ser observados em sua operacionalidade constitutiva para, daí, ser possível perceber-se o que produzem ao se constituírem. PALAVRAS-CHAVE: alteridade, multiculturalismo, direitos humanos, cinema. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUHMANN, Niklas. *El derecho de la sociedad*. 2ed, México: Heder; México: Universidad Iberoamericana, 2005; NEUENSCHWANDER M., Juliana. *Direitos humanos e o (fim?) do multiculturalismo* in: BELLO, Enzo. *Ensaio crítico sobre Direitos humanos e Constitucionalismo*. Caxias do Sul (RS): Educus, 2012, pp.171-191. Disp. em: ; TAYLOR, Charles. *Multiculturalisme. Différance et démocratie*. Paris: Champs. 2009.

Código: 128 - Direito de Retirada por Causa “Atípica” na Sociedade Limitada

MATHEUS SOUSA RAMALHO (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPÇÃO ALVES

A proposta de pesquisa foi identificar a possibilidade de exercício do direito de retirada na sociedade limitada por causas não previstas no art. 1.077 do Código Civil - CC - (“atípicas”) e, caso cabível, o fundamento legal. Partindo-se a situação problema - o conflito entre os arts. 1.029 e 1.077 e a [im]possibilidade de aplicação do primeiro às sociedades limitadas – adotou-se o método dedutivo para análise das normas legais e interpretações doutrinárias sobre os dispositivos. A sociedade limitada é disciplinada pelos arts. 1.052 a 1.087 do CC, os quais incluem pontualmente remissões a artigos da sociedade simples, esta regulada nos arts. 997 a 1.033. O art. 1.077 confere ao sócio dissidente de deliberação tomada em reunião/assembleia o direito de retirar-se da sociedade mediante apuração de seus haveres, caso o exerça no prazo de 30 dias. Ocorre que nem toda matéria objeto de deliberação enseja a retirada (v.g. deliberações que não promovam alteração contratual), bem como razões que independam de deliberação, como a quebra de *affectio societatis*. São causas atípicas, que por não estarem previstas no rol *numerus clausus* do art. 1.077, não ensejariam a retirada, apenas a cessão de quotas, observado o contrato, ou na sua omissão, o art. 1.057 do CC. A situação problema ocorre porque o art. 1.029, embora se referindo à sociedade simples, prevê que o sócio pode se retirar “além dos casos previstos na lei ou no contrato”. Portanto, a primeira indagação é se o fundamento para o direito de retirada na Ltda. encontra-se no art. 1.077 ou no art. 1.029? Os artigos são muito diferentes, seja pelas causas apontadas, prazos e procedimento, de modo que não podem ser aplicados simultaneamente. Haveria aplicação subsidiária do art. 1.029? Partindo-se do critério da especialidade, segundo o qual cada tipo societário é disciplinado sempre em primeiro lugar pelas normas que lhe são próprias, conclui-se que o direito de retirada na sociedade limitada é regulado exclusivamente pelo art. 1.077, inclusive porque o art. 1.053 do CC é determina que a

sociedade limitada se rege, nas omissões do seu Capítulo, pelas normas da sociedade simples. Se há dispositivo expresso, ou seja, o art. 1.077, não pode ser aplicado o art. 1.029. Outra relevante indagação é a situação do sócio dissidente, ou que não mais deseja integrar a sociedade, diante da impossibilidade de receber seus haveres e quando o contrato social impede a livre cessão das quotas, seja por cláusula expressa ou por aplicação do art. 1.057 do Código Civil (necessidade de aprovação por, no mínimo, $\frac{3}{4}$ do capital social para a cessão a terceiro). Nestes casos, a pesquisa concluiu que o direito de retirada deve ser analisado casuisticamente, sob o prisma da [i]liquidez da quota e da possibilidade de ser declarado com base no art. 5º, XX, da Constituição, para evitar que o sócio permaneça na sociedade contra sua vontade.

Código: 1165 - A Proteção do Sigilo no Âmbito dos Contratos de Transferência de Tecnologia

ALINE GOMES MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPCAO ALVES

A pesquisa teve por escopo analisar a proteção ao sigilo dentro da sistemática dos contratos de transferência de tecnologia. Embora a abordagem desse tópico possa ser interdisciplinar, o fito foi analisar o posicionamento doutrinário e jurisprudencial do sigilo dentro de uma perspectiva contratual, em específico, nos contratos de transferência de tecnologia. Assume-se, portanto, a existência de um plano fático em que o sistema protetivo pela via do segredo não é mero subsidiário ao sistema patentário, senão uma opção estratégica do titular da tecnologia. No quadro internacional de intercâmbio comercial e de investimentos é objeto contratual cada vez mais recorrente a transferência tecnológica. O primeiro enfrentamento desta pesquisa encontra-se nas divisas conceituais do segredo industrial e do know-how no direito internacional privado e direito interno, em vista da precariedade de fórmulas precisas hábeis à emprestar-lhes um conceito uniforme, o que culmina por gerar uma confusão jurisprudencial e contratual terminológica. Outra relevante distinção para o desenvolvimento desse trabalho diz respeito às obrigações de confidencialidade e as licenças de know-how ou contratos de transferência de tecnologia. De todo modo, o elemento sigilo é comum à situações contratuais e pré-contratuais, podendo figurar como objeto ou acessório do contrato. A situação problema, todavia, verifica-se nas severas restrições à liberdade contratual impostas pelo INPI quando da imposição de condições específicas de registro dos contratos, em que pese os atos normativos editados por esta autarquia em face da matéria que lhe foi delegada. Debruça-se, neste sentido, sobre o antigo Ato Normativo 15, de 1975, do INPI. No decorrer da pesquisa, demonstra-se a relevância da proteção ao segredo enquanto elemento essencial à proteção da concorrência, provendo maior segurança jurídica nas relações privadas e as consequências da intervenção do INPI neste âmbito.

Código: 3383 - A Distinção entre Questões de Fato e Questões de Direito

GABRIEL CABRAL (Sem Bolsa)

LUIZ FELIPE TEVES DE PAIVA SOUSA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

A proposta do presente trabalho é explorar a dificuldade teórica de se encontrar um critério de distinção entre questões de fato e questões de direito, não obstante a exigência prática desta distinção para o bom funcionamento do processo judicial. Primeiramente, é válido chamar atenção para a importância de tal consideração no âmbito das tradições jurídicas. Se, por um lado, na Common Law, tais questões têm consequências tanto na divisão das matérias que podem ser apreciadas pelo júri e pelo juiz quanto no filtro das matérias passíveis de revisão, na Civil Law, por outro lado, a importância da divisão entre tais questões repousa primordialmente no que se refere às restrições das matérias apreciáveis pelos órgãos recursais. Em um segundo momento, cumpre apresentar o problema que pretende ser aqui enfrentado. O teste entre questões de fato e de direito – apesar de sua relevância prática para o direito – vem sendo tratado de forma marginal pelos doutrinadores responsáveis pelos grandes manuais da dogmática. A distinção é tratada como se fosse algo óbvio, incapaz de gerar qualquer inquietação. Tal distinção, como se verá, não é simples. Se entre teóricos do direito, que tem tempo e disposição para dedicarem-se à escrutinização de conceitos, essa diferença apresenta-se difícil; entre juizes, o problema é ainda pior. Espera-se desses que resolvam litígios com o uso de argumentos práticos, não havendo espaço para a promoção de discussões teóricas. Assim, acaba-se por decidir de forma célere e superficial, sem atenção para a complexidade velada da distinção. Entendido o problema que envolve essa diferenciação – entre a sua importância no processo judicial e a forma superficial como vem sendo abordada entre os seus aplicadores –, partimos para a análise desses conceitos. A metodologia empregada será a análise conceitual baseada na proposta apresentada por Allen e Pardo (2003), que sustenta a distinção entre essas questões em três matrizes: ontológica, epistemológica e analítica. O primeiro campo concentra-se na distinção da natureza do fato e da lei. O segundo examina se há ambientes epistêmicos distintos quando da análise de tais questões. Finalmente, o terceiro propõe-se checar se é possível diferenciar tais questões em campos compostos por elementos mutuamente exclusivos. Se não for possível estabelecer uma distinção nesses campos, i.e. a distinção mostrar-se excessivamente complexa até para os teóricos do direito, que não estão compelidos a decidir rapidamente, a única solução para os aplicadores do direito é optar por uma abordagem pragmática. Concluir-se-á, assim, que a linha que divide as questões de fato e de direito, diante da percepção de tantas equivalências, não passará de uma questão de escolha.

Código: 2674 - A Eficácia Simbólica no Discurso do Juiz

ANA THAROELL FARIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente trabalho tem como escopo articular o conceito de eficácia simbólica com o discurso do juiz no âmbito das práticas judiciárias. Sendo o objeto tratado com base no discurso, a eficácia simbólica se faz no sentido que as palavras pronunciadas pelo locutor apenas serão consideradas representativas a partir do momento em que o interlocutor a reconheça como legítima. Dessa forma, a proposta do trabalho é analisar em quais condições sociais se dá a eficácia simbólica no discurso do juiz e quais são os atributos que o torna um discurso de autoridade, à medida que o juiz consegue exercer poder sobre os agentes em razão do papel social que desempenha. Sendo assim, a sua fala, que contém capital simbólico acumulado, coincide com a sua função dentro da instituição, fazendo com que o coletivo o reconheça como legítimo. Portanto, para que o discurso de autoridade do juiz tenha êxito, é necessário considerar que o poder não está nas palavras propriamente ditas, mas sim em um conjunto de elementos simbólicos que o compõe, ou seja, que a autoridade se apropria da linguagem para se constituir como legítima e se tornar eficaz.

Código: 2005 - A Etnografia e o Direito: Os Desafios da Produção Empírica no Campo Jurídico

LUANA REGINA D ALESSANDRO DAMASCENO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente artigo tem como objeto descrever as dificuldades observadas na pesquisa empírica dentro do meio jurídico, especificamente sobre a experiência vivenciada na 2ª Vara de Infância e Adolescência da Comarca do Rio de Janeiro cujo início ocorreu em meados de 2012. A articulação entre o Direito e a Antropologia é uma importante ferramenta que vai de encontro aos discursos eminentemente dogmáticos sustentados pela não correspondência entre a “teoria” do direito e a empiria pois não é suficiente para se construir uma percepção adequada do meio jurídico o estudo e concentração de esforços somente nas doutrinas e jurisprudências. Porém, para se ter um olhar etnográfico, principalmente, diante de demandas na qual o “segredo de justiça” é presente, enfrenta-se obstáculos pontuais visto que o conteúdo a ser pesquisado está duplamente protegido: pelo normatismo inerente ao poder judiciário de maneira lato senso e ainda pela natureza do conteúdo a ser tratado, que possui como estudo as práticas realizadas pelo judiciário em demandas relacionadas a menores em conflito com a lei, estes amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Dificuldades como a desconfiança; estranhamento dos atores do campo para com o pesquisador; identidade predominantemente normativa do meio jurídico; pré (conceito) e preconceito diante da pesquisa ou do pesquisador; e ainda a não compreensão acerca do objeto da pesquisa a ser realizada, no caso a descrição das práticas institucionais, são entraves de acesso já enfrentado dentro da produção empírica e nos quais ainda são comuns para quem trabalha com a linha etnográfica. Palavras-chaves: Etnografia; Judiciário, Dificuldades, Vara de Infância e Adolescência da Comarca do Rio de Janeiro.

Código: 3645 - A Influência de Francisco Campos no Processo Penal Brasileiro

JULIANA FERNANDES COSTA (Sem Bolsa)

LEONARDO MADEIRA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)

MARCELO SOARES LIMA VIEIRA (Sem Bolsa)

RAFAEL SERRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

THIAGO GUILHERME NOLASCO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO
DIOGO RUDGE MALAN

A pesquisa “A Influência de Francisco Campos no Processo Penal Brasileiro” está sendo desenvolvida na Faculdade Nacional de Direito (FND/UFRJ), pelo sub-grupo intitulado “Francisco Campos”, vinculado ao Grupo de Pesquisas Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro: para Além da Influência do Código Rocco (1941), o qual é integrado por docentes e discentes de diversos Centros de Ensino, no país e no exterior. A pesquisa em tela contempla a investigação do papel de um dos principais porta-vozes autoritários do campo jurídico no período de elaboração do Código de Processo Penal (1941). Cuida-se, precipuamente, do verdadeiro intelectual orgânico da Ditadura Vargas, cujas ideias espalharam-se ao longo das décadas subsequentes brasileiras. O tema proposto encontra-se em consonância com a linha de pesquisa desenvolvida pelo Grupo Matrizes Autoritárias do Processo Penal, haja vista sua pretensão de ir além do contágio totalitário preconizado pelo Código Rocco. Nessa toada, procurar-se-á estudar em que medida o pensamento político de Francisco Campos esteve comprometido com a justificação de práticas autoritárias voltadas à formação de uma cultura de cariz igualmente autoritária que esculpiu o Direito, tornando-o compatível com as posturas das elites políticas, econômicas e militares da época. A metodologia de base será o estudo da atuação política e das reflexões teóricas de Francisco Campos, consubstanciado nos

seus discursos, palestras e entrevistas, acrescido do estudo de discussões jurídicas travadas no Supremo Tribunal Federal (1954-1965), envolvendo, entre outros personagens brasileiros, o poeta João Cabral de Melo Neto, ativistas políticos como Francisco Julião e Miguel Arraes, todos nordestinos, que transformaram aquele Egrégio Tribunal num verdadeiro cenário de luta pelo poder. A importância da pesquisa encontra-se sedimentada no escopo de identificar até que ponto as influências de um perfil de Administração de Justiça Criminal responsável pela organização de um verdadeiro juízo político (que pode ser observado na utilização de procedimentos legais para fins políticos), fizeram com que as relações entre foices, martelos, enxadas, penas e togas se entrelaçassem e até se confundissem – o que inegavelmente é parte significativa da história processual penal brasileira. Bibliografia principal: CAMPOS, Francisco. O Estado Nacional: sua estrutura, seu conteúdo ideológico, Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2011; GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. A História do Direito entre Foices, Martelos e Togas: Brasil 1935 – 1965, São Paulo: Quartier Latin, 2008.

**Código: 3795 - A Nova Situação Jurídica dos Empregados Domésticos no Brasil:
Debates em Torno da Emenda Constitucional Nº 72**

BÁRBARA CASTRO E SILVA (Sem Bolsa)
EDGAR JOÃO JÚNIO DE SOUSA (Sem Bolsa)
ERICK SAMUEL YEHUDI DE LIMA CUNHA (Sem Bolsa)
GISELLY SANTOS GOMES (Sem Bolsa)
LARISSA FREIRE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)
MARINA BARTLEWSKI MOREIRA DA COSTA (Sem Bolsa)
SÍLVIA DE OLIVEIRA BOURGUIGNON (Sem Bolsa)
VIVIANE SOARES DE MEDEIROS (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

A incorporação de novas tecnologias, a flexibilização das relações de produção, a globalização da economia, dentre outros fenômenos, induziram o surgimento de novas formas de trabalho e modificaram significativamente as características da classe trabalhadora. Atualmente, é possível observar um número expressivo de mulheres inseridas no mercado de trabalho. Ao executar uma função na vida pública e ao colaborar de forma mais ativa com a economia, a mulher foi reconhecida por conquistar espaços outrora exclusivamente masculinos. Entretanto, paralelamente às metamorfoses do lugar da mulher na sociedade, são geradas expectativas sociais que nem todas as mulheres querem ou podem cumprir. Para além de uma desigualdade intergêneros, há uma desigualdade intragênero que resvala nas diferenças de classe. No caso das mulheres que não possuem instrução escolar ou experiência profissional, a necessidade de sobrevivência ou simplesmente o fato de serem as únicas responsáveis pelo sustento da família são determinantes para a entrada no mercado de trabalho, que lhes disponibiliza limitadas oportunidades. O trabalho doméstico constitui, assim, uma porta de acesso ao mercado de trabalho para as mulheres mais pobres. A primeira regulamentação específica sobre a profissão de empregado doméstico foi a Lei nº 5.859/72. A Constituição Federal de 1988, por sua vez, conferiu mais direitos aos empregados domésticos, tais como: salário mínimo, irredutibilidade salarial, repouso semanal remunerado, entre outros. Contudo, embora o artigo 7º da Carta Magna apresentasse um rol significativo de direitos atribuídos aos trabalhadores, nem todos eram dirigidos àqueles que se dedicavam ao trabalho doméstico (parágrafo único). No dia 16 de junho de 2011, a Organização Internacional do Trabalho aprovou a Convenção nº 189 sobre trabalho decente para os trabalhadores domésticos, com a proposta de melhores condições de trabalho e o alerta da necessidade de uma legislação específica para esta categoria profissional. Apesar de não ter ainda ratificado a convenção internacional, o Brasil promulgou, no dia 2 de abril de 2013, a Emenda Constitucional nº 72 que estabelece a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores. Surge, assim, uma questão fundamental: em que medida a equiparação de direitos no âmbito legislativo traduzirá rupturas nas reais condições de trabalho e tratamento desses profissionais? O estudo que se realiza é de natureza qualitativa e tem como objetivo refletir sobre as mudanças promovidas pela referida emenda, bem como acompanhar os debates em torno da nova situação jurídica dos empregados domésticos, com especial ênfase na duração do trabalho. Ademais, serão realizadas entrevistas com os principais atores envolvidos a fim de mapear suas percepções acerca da ampliação de direitos e seus efeitos.

Código: 3537 - Abstrativização do Controle Concreto de Constitucionalidade das Leis

ANA CAROLINA FERREIRA FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

No presente estudo proceder-se-á análise do fenômeno da abstrativização do controle concreto de constitucionalidade, por meio do qual uma decisão em sede de controle concreto de constitucionalidade produz efeito erga omnes e eficácia vinculante, característicos do controle abstrato. Este estudo ocorrerá em conjunto com as jurisdições do common law e do civil law, no peculiar controle de constitucionalidade brasileiro, vez que o mesmo possui influência destas duas jurisdições, pelas espécies de controle concreto e de controle abstrato, respectivamente, caracterizando-se uma aproximação entre essas

duas espécies de controle e de jurisdições no sistema jurisdicional brasileiro, no qual os mesmos convivem no sistema híbrido vigente. Entretanto, há que se observar a ausência da figura do *stare decisis*, típica do controle concreto norte-americano no controle judicial brasileiro. Desse modo, se analisará os mecanismos que caracterizam o fenômeno da abstrativização na sistemática jurídica brasileira hodierna, ressaltando-se que os mesmos não possuem uma aplicação uníssona nem na doutrina e nem na jurisprudência pátria, quais sejam: mutação (in)constitucional do art. 52, X da CRFB que prevê a competência do Senado Federal para suspender a execução, total ou parcial, de lei declarada inconstitucional por decisão definitiva do STF; a transcendência dos motivos determinantes da sentença; a repercussão geral em sede de recurso extraordinário, que declara a inconstitucionalidade de uma lei pela via incidental e; a Súmula Vinculante, pela qual o STF vincula os demais órgãos do Poder Judiciário e da Administração Pública em todas as esferas, a sua decisão. Esta análise se dará pelo questionamento se o fenômeno da abstrativização trará segurança jurídica e previsibilidade às decisões judiciais, ou ao revés aumentará a insegurança e a imprevisibilidade que assolam o nosso sistema jurídico. Para tanto, a pesquisa jurídica será essencialmente bibliográfica e documental, utilizando-se as contribuições de autores contemporâneos constitucionalistas e processualistas, no que tange ao controle jurisdicional, bem como decisões jurisprudenciais. Por fim, conclui-se parcialmente que a mutação inconstitucional do art. 52, X da CRFB e a transcendência dos motivos determinantes da sentença ferem a ordem constitucional vigente, sendo teorias fadadas ao insucesso. Contudo, a repercussão geral em recurso extraordinário e a Súmula Vinculante por estarem em consonância com a ordem constitucional vigente, em muito auxiliam a justiça, possibilitando uma maior previsibilidade das decisões judiciais e um aumento da segurança jurídica, princípios que norteiam as jurisdições do *common law* e do *civil law*, por conseguinte representam um elo de aproximação entre estas duas jurisdições, além de possuírem influência da figura do *stare decisis* do controle concreto norte-americano.

**Código: 2273 - Abordagem Crítica do Direito à Livre Circulação de Pessoas
Perante o Direito Internacional: O Direito a Imigrar como Direito da Pessoa Humana**

DANILO GARRIDO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

O presente trabalho buscar perfilar argumentos que permitam erigir a liberdade de estabelecimento em um país diverso do de sua nacionalidade como um direito da pessoa humana, à luz da Teoria Crítica dos Direitos Humanos. Falar sobre a existência de um direito a imigrar significa adentrar um campo minado de paradoxos, para não dizer de flagrantes contradições, afinal, enquanto a possibilidade de escolha do lugar onde se pretende viver figura como aspecto primordial da liberdade humana, multiplicam-se (seletivamente) fronteiras e erguem-se muros cada vez mais intransponíveis para o exercício desta liberdade. Embora o deslocamento de pessoas seja um fato, a relutância dos Estados em reconhecer um direito a imigrar também o é. Esta renitência, em geral calcada como assunto de segurança de fronteiras e, por conseguinte, escudada no postulado da soberania nacional, não pode ser compreendida à margem das transformações econômicas mundiais. Isso porque a normatividade das migrações sempre foi estabelecida em razão das conjunturas econômicas e dos interesses dos países dominantes em cada período histórico. As fronteiras são porosas para o capital especulativo, a tecnologia, a informação e a mão de obra qualificada, mas intransponíveis para quem deseja emigrar ao centro e não é útil segundo os critérios de mercado (mão de obra não qualificada, refugiados, valores não ocidentais e modos de vida alternativos). Diante de modelos utilitaristas de controle de fluxos migratórios que atendem unicamente aos interesses descomprometidos do poder econômico, faz-se necessário resgatar a subjetividade do migrante como pessoa e expor as limitações do exercício da soberania ante a sistemática global de proteção dos direitos humanos. O marco teórico do presente trabalho funda-se na ideia de que o conteúdo básico dos direitos humanos é o conjunto de lutas pela dignidade (HERRERA FLORES, 2008:26). Nesse sentido, o direito a imigrar desponta como um direito humano e encontra sua legitimidade à medida que representa um processo posto em marcha por indivíduos e grupos humanos na busca dos bens exigíveis para se viver uma vida digna que não é possível em seu Estado de origem.

Código: 3696 - A Soberania Popular como Elemento da Equação Decisória Judicial

CARINA DE CASTRO QUIRINO (Sem Bolsa)

PEDRO FEDERICI ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

É notória a ausência de identificação do povo com as instituições políticas, resultando no esmaecimento das forças democráticas legitimadoras. Prevaecem os aspectos formais da democracia e a ausência da materialidade democrática na verdadeira participação do “*demos*” nas decisões produzidas pelos poderes do Estado. No cenário de ativismo judicial, tenta-se estabelecer critérios objetivos para a atuação jurisdicional. Não obstante, a pesquisa traz diferente perspectiva: é necessário discutir não só o diálogo da aludida instituição com os demais Poderes, mas principalmente sua relação com o povo, o verdadeiro soberano da República. Para tanto, parte-se de uma perspectiva teórica norte-americano em relação ao papel das instituições, usando principalmente as premissas do constitucionalismo popular na matriz teórica desenvolvida por Larry Kramer, que remete à necessidade de devolver o poder de última palavra em interpretação constitucional ao povo. A metodologia é desenvolvida ao redor de critérios gerais: temporal, em 05 (cinco) anos; espacial, no plano federal do

governo; e, material, alcançando tanto o plano jurídico de sessões e decisões do STF e de pesquisas de opinião, próprias ou presentes em outros estudos, que tratem da identificação do povo/cidadão com as instituições brasileiras, suas atribuições e composição. São parâmetros analíticos i) a identificação de momentos de avanço ou retração do Judiciário em questões políticas e ii) a reação da sociedade às decisões judiciais identificadas. O objetivo é estabelecer mecanismos garantidores do caráter democrático das instituições republicanas, em especial do Poder Judiciário. Para tanto, a hipótese trabalhada tem dois aspectos: (i) a soberania popular deve ser entendida como elemento na equação decisória judicial e; (ii) o povo/cidadão não pode realizar o Poder Judiciário como única instituição capaz de realizar os seus direitos, sob possibilidade de comprometer o caráter democrático do Estado e constringer/restringir a atuação dos outros Poderes da República. Os resultados preliminares apontam para i) a impossibilidade de se determinar somente critérios de caráter objetivo para restringir a atuação do Judiciário, comprovando, ao menos em tese, que a parcial subjetivação da equação decisória deve ser trabalhada diante da perspectiva da soberania popular, a fim de resguardar o caráter democrático da instituição; ii) a falta de identificação social com as instituições políticas evidencia o enfraquecimento dos valores democráticos. KRAMER, Larry D. *People Themselves: Popular Constitutionalism and Judicial Review*. Oxford University Press, 2004 KRAMER, Larry. Foreword: *We The Court*. Harvard Law Review, v. 115, n.1, 2001 MAUS, Ingeborg. *Judiciário como superego da sociedade – o papel da atividade jurisprudencial na ‘sociedade-órfã’*. Novos Estudos Cebrap, n. 58, p. 183-202.

Código: 871 - A Revisão Contratual no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor

SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (FAPERJ)

GUSTAVO LÍVIO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA
GUILHERME MAGALHAES MARTINS

Introdução: Esse estudo diz respeito ao Direito dos contratos em sua nova roupagem contemporânea. Com o advento do Código de Defesa do Consumidor chegou ao ordenamento pátrio o princípio que consagra a boa-fé objetiva. O Código de Defesa do Consumidor cuidou da possibilidade de sua revisão em caso de lesão ou excessiva onerosidade após a contratação. O atual Código Civil também positivou o princípio da boa-fé objetiva, o princípio da função social do contrato e o princípio do equilíbrio contratual. Hipótese Quer-se saber se os Tribunais têm acertado na aplicação dos princípios e principalmente das regras que tratam de excessiva onerosidade antes da contratação e da onerosidade excessiva após a contratação Problematização i Que normas o STJ aplica para decisão em casos de excessiva onerosidade anterior à contratação no Código de Defesa do Consumidor? ii Que normas o STJ aplica para decisão em casos de excessiva onerosidade posterior à contratação no Código de Defesa do Consumidor? iii Que normas o STJ aplica para decisão em casos de excessiva onerosidade anterior à contratação no Código Civil? iv Que normas o STJ aplica para decisão em casos de excessiva onerosidade posterior à contratação no Código Civil? Desenvolvimento Objetivo Geral Apontar os caminhos que o STJ tem tomado quando se fizer necessária a revisão contratual Objetivos Específicos Analisar se o STJ tem usado a revisão contratual em favor do consumidor nas duas hipóteses de revisão que possui, ou se tem preferido anular o negócio jurídico. Analisar em que termos o STJ tem usado a lesão e a excessiva onerosidade após a contratação, se com base no artigo mais favorável ao devedor ou o artigo que mais o sacrifica dentro do âmbito do Código Civil Analisar em que medida o STJ faz cumprir o princípio da manutenção do contrato. Analisar como tem sido utilizada a boa-fé como princípio a ensejar o equilíbrio contratual tanto no Código Civil como no código de Defesa do consumidor. Analisar se a função social inter partes é garantida por meio do princípio do equilíbrio contratual que presa por seu sinalagma. Referências Bibliográficas BARLETTA, Fabiana Rodrigues Barletta. *A Revisão contratual no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor*. TEPEDINO, Gustavo. *A constitucionalização do Novo Direito Civil*. In: *Temas de Direito Civil*. Tomo III, Renovar: 2006. TEPEDINO, Gustavo. *Notas Sobre a Função Social do Contrato*. In: *Temas de Direito Civil*. Tomo III. Rio de Janeiro: Renovar, 2009. BELLINI, Raquel de Oliveira Sales. *O Desequilíbrio da relação Obrigacional e a Revisão dos Contratos no Código Civil e no código de Defesa do Consumidor*. In: *Obrigações*. Coord. TEPEDINO, Gustavo. Renovar: 2005.

Código: 3554 - Federalismo e a Teoria Institucional: Politização do Caso Royalties

ALLAN CARLOS DA SILVA MARQUES (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA PINTO CORREIA (Sem Bolsa)

ANA CLARA MORAES CESÁRIO (Sem Bolsa)

BRUNA VERÍSSIMO (Sem Bolsa)

LUCAS RAFAEL MARTINS (Sem Bolsa)

PATRÍCIA NÁTALY DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa)

WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

A realidade federativa brasileira se inicia na República, quando procurando um modelo de Estado republicano, próximo à nossa realidade, importou-se a forma estatal norte-americana. Esta, no cenário brasileiro, sempre esteve envolta em discussões do âmbito econômico, em razão das matérias tratadas nessa esfera encontrarem-se fortemente inseridas na

discussão fiscal, assim sendo ensejadora de fortes apelos econômicos. Pode se observar que nas demandas aferidas em que o reclame fulcral tratava de questões acerca do pacto federativo, houve grande influência de interesse econômico. Havendo para tanto nesse cenário notória supervalorização do respectivo aspecto econômico, na consecução das atividades institucionais, em detrimento de princípios e outros interesses amparados e assegurados pela Constituição. No Brasil, a tensão entre os entes federativos, a respeito da divisão dos royalties advindos da produção de petróleo, é um exemplo da discussão que o presente trabalho busca abordar. As instituições políticas brasileiras encontram-se motivadas, quanto ao momento de aferir decisões acerca da federação, por critérios econômicos? Toma-se como objeto de análise do presente trabalho: a instituição Congresso Nacional e suas capacidades internas, mais especificamente sua atuação quanto a questões relativas ao trato federativo. Traz-se, portanto, o cenário do emblemático e atual quadro de divisão dos royalties, com a finalidade de se examinar a referida hipótese que se delineou. A metodologia é desenvolvida ao redor de critérios gerais e parâmetros analíticos. Entre aqueles, a pesquisa está delimitada: temporalmente, em 10 (dez) anos; espacialmente, no plano federal e estadual do governo; e, materialmente, trabalha com as deliberações, ocorridas no Congresso Nacional, que cuidaram de temas envoltos em questões acerca do pacto federativo e sua relação com os interesses presentes nessa esfera institucional. Como parâmetros analíticos para tal exame utilizam-se (i) referenciais do federalismo brasileiro na continuidade histórica (ii) mapa da atividade institucional no caso royalties (iii) desenho das frentes atuantes nessa instituição. O objetivo do presente trabalho é demonstrar que pode haver por parte das instituições políticas brasileiras motivações de ordem econômica que permeiam a forma como deliberam e decidem acerca de demandas afins ao federalismo, em razão de o contínuo histórico do nosso federalismo demonstrar que assim ocorre. Enquanto resultados parciais, constatou-se que o Congresso Nacional apresenta um desenho institucional que possibilita compreender que seus agentes atuam em defesa do interesse econômico. Em razão de suas frentes apresentarem-se em sua maioria com objetivos econômicos acima de qualquer outra finalidade.

Código: 1849 - O Processo de Internacionalização de Empresas de Serviço: O Caso Movable

DAVI MONTEIRO DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

FLÁVIO COSTA SCHECHTER (Sem Bolsa)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: RENATO DOURADO COTTA DE MELLO

A internacionalização de empresas brasileiras é alvo de diversas pesquisas dentro das mais reconhecidas instituições de ensino nacionais e internacionais. Junto com as empresas, o tema vem se atualizando, e na medida em que novos casos de sucesso emergem novas análises precisam ser feitas. Atualmente, contudo, há uma mudança de foco. As pesquisas saíram do âmbito das grandes empresas - multinacionais - e vêm se direcionando às pequenas e médias empresas, em especial as de serviço. E este é objeto desta pesquisa: descrever os processos de internacionalização de pequenas empresas brasileiras do setor de serviços e compará-los à luz das teorias relevantes atualmente (tradicionais e novas). Sendo um projeto exploratório, a metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa, com o método de estudo de caso, o qual é frequentemente usado na Administração. Dentre os modelos teóricos existentes, são abordados, direta ou indiretamente a Escola de Uppsala (Johanson e Vahlne, 1977, 1990) e o Novo Empreendedorismo Internacional (Oviatt e McDougall, 1994). Para tal, a melhor escolha encontrada foi trabalhar no caso da empresa Movable. Nascida em uma incubadora de universidades, em menos de 15 anos a pequena empresa saiu do anonimato para ser a maior desenvolvedora brasileira de aplicativos para smartphones. Essa relevância, contudo, foi adquirida com algumas características peculiares que chamam ainda mais nossa atenção a este caso. Durante a pesquisa, encontramos um marco na internacionalização da Movable após a mudança de seus acionistas majoritários. A responsável por essa aquisição é uma multinacional sul-africana de mídia, a Naspers. Além de deter o monopólio dos meios de comunicação da África, também se mostra presente em países emergentes como China e Rússia, neste a Naspers controla cerca de um terço dos serviços locais de mídia. Após essa mudança, a Movable passou a mudar seu foco internacional. O processo de internacionalização lento e gradual da empresa, antes de 2009, poderia ser explicado pela Teoria da Escola de Uppsala (Johanson e Vahlne, 1977, 1990). Agora a Movable passa a ter um pensamento mais global, que pode ser mais bem explicado pela Teoria do Empreendedorismo Internacional (Oviatt e McDougall, 1994). Vale também destacar o fator político da Naspers como influência na internacionalização da Movable. Sendo um interesse mútuo, tanto os acionistas da multinacional quanto os presidentes da empresa de serviços, a internacionalização para países em que a Naspers se faz presente é uma estratégia clara da Movable, mostrando que facilidades políticas podem influenciar na internacionalização de empresas em diversos setores. Em suma, concluímos que o estudo de caso da empresa Movable permitiu tanto a confirmação de conceitos teóricos estudados; quanto a identificação de lacunas nessas teorias, em especial quando tratamos da variável política no processo de internacionalização.

Código: 3609 - Projeto: O Legado Anglo-Saxão do Poder Norte-Americano

VIRGÍNIA MARIA TRUGILHO SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: ANDRÉS ERNESTO FERRARI HAINES

A ascensão das Províncias Unidas como potência no século XVI deu-se de modo associado a transformações no seu sistema financeiro. Na luta pela independência do Império Habsburgo, a utilização das finanças como instrumento de poder – mais especificamente a dívida pública – garantiram ao pequeno Estado-nação uma posição de destaque no sistema internacional. Posteriormente, o Império inglês incorporou e aprimorou o sistema de endividamento público ao seus movimentos expansivos em termos de poder e riqueza. O objetivo mais amplo dentro do qual se insere a presente pesquisa é investigar o legado que os séculos de supremacia dos povos anglo-saxões deixaram para a formação do Império norte-americano, sobretudo ao papel do endividamento público enquanto instrumento fundamental na construção e na expansão do poder norte-americano. O objetivo mais específico, no caso, é criar uma base de dados contendo todos os tratados firmados entre estes Estados durante os séculos XVI e XVIII. Como se parte de um olhar não convencional sobre o tema, com base na perspectiva teórica do poder global, torna-se necessário a busca por fontes primárias, sobretudo os Tratados e Acordos Internacionais assinados entre os Estados Unidos e Inglaterra desde a independência até a 1ª Guerra Mundial. Há alguns poucos anos, tais documentos, têm sido disponibilizados na internet de modo fragmentado e disperso por instituições de ensino, de governo ou por organizações internacionais multilaterais, o que tem permitido seu levantamento, catalogação e disponibilização em banco de dados próprio do Grupo de Pesquisa “O Poder Global e a Geopolítica do Capitalismo” na internet. Desta forma, espera-se encontrar, organizar e disponibilizar evidências documentais sobre a influência anglo-saxã no surgimento do poder norte-americano.

Código: 3340 - O Processo de Internacionalização da Libra Esterlina ao Longo dos Séculos XVII e XIX

MARINA DE MOURA BORGES LEAL (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: MAURICIO MEDICI METRI

Os primeiros passos significativos do Império Britânico foram dados ainda no século XVII e seu ápice ocorreu na virada do século XIX e XX. A formação deste império implicou um aumento da sua influência política no cenário internacional e de seus territórios, extremamente associados a um processo de expansão do território monetário da libra esterlina, denominado de internacionalização da libra – espaço de circulação e conversibilidade da moeda nacional britânica em escala global. O objetivo deste trabalho é fomentar a pesquisa sobre o processo de internacionalização da libra por meio do levantamento e montagem de um banco de dados formado por uma série de fontes primárias de pesquisa, fundamentalmente tratados e acordos internacionais de que participou a Inglaterra ao longo dos séculos XVII a XIX. Entendendo esse processo como essencialmente político, a pesquisa consiste em um levantamento de dados bibliográficos que estão disponíveis em sites oficiais de instituições de ensino, de instituições públicas ou de órgãos multilaterais internacionais. A montagem de um banco de dados se tornou viável, pois há hoje um movimento internacional de disponibilização e digitalização destas fontes primárias de pesquisa na internet, que são indispensáveis para variadas pesquisas. A pesquisa abre a necessidade de se descobrir quando e como a moeda de conta inglesa foi difundida internacionalmente como a de referência. O instrumento principal deste processo foram os tratados e os acordos internacionais. Portanto a necessidade de se mapeá-los. Através do banco de dados e análise das fontes primárias encontradas e da perspectiva teórica da moeda cartal, consegue-se perceber que a libra era imposta por meio dos tratados e acordos de paz como moeda de referência para diferentes tipos de transações de natureza econômica entre as nações. Até o presente momento já dispomos de um conjunto de tratado, muito embora alguns importantes acordos ainda estão sendo pesquisados. Ao final o resultado desta pesquisa, o banco de dados, será organizado em site próprio do grupo de pesquisa do qual esta iniciativa faz parte o grupo de pesquisa Poder Global.

Código: 2593 - O Repasse dos Preços das Commodities para a Inflação no Brasil

LUÍSA GUERRA LIMA SERRÃO BORGES DE SAMPAIO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: VIVIANE PATRIZZI LUPORINI
ANTÔNIO LUÍS LICHA

O objetivo principal da pesquisa proposta é examinar empiricamente a relação entre as variações nos preços das commodities, determinados nos mercados internacionais, e as taxas de inflação doméstica no Brasil e em outros países emergentes (Colômbia, Peru, Chile e México). Seguindo a literatura econômica, a relação empírica entre as commodities e a inflação é analisada pela estimação dos chamados coeficientes de repasse (pass-through) desses preços internacionais para os preços domésticos. Utilizando dados mensais, nossos resultados indicam que o nível de repasse do Índice de Commodities Brasil (IC-Br) para o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) tem sido relativamente baixo. O acréscimo de um ponto percentual no Índice de Commodities Brasil (IC-Br) pode ser associado, 3 meses adiante, a um acréscimo médio acumulado de 0,0275 pontos percentuais no IPCA-Geral. A análise mostra ainda que o efeito médio acumulado máximo tende a ocorrer 6 meses após o choque nos preços internacionais.

Código: 3445 - Mecanismos de Transmissão da Política Monetária – As Peculiaridades do Brasil

FLÁVIA CARVALHO DE MORAES E SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL I

Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENES

Durante os últimos anos foram observadas diversas anomalias na política monetária brasileira. Desde a adoção do regime de metas para inflação, a inflação cedeu, porém ainda se manteve em patamares elevados a despeito das altas taxas de juros praticadas na economia brasileira, especialmente se a comparamos com seus pares emergentes. Esta simples evidência sugere que variações nas taxas de juros não afetam a atividade econômica e, assim, os preços da forma esperada. Em outras palavras, há a possibilidade de haver falhas nos mecanismos de transmissão da política monetária no Brasil. De fato, podemos ver que a economia brasileira apresenta peculiaridades que podem afetar a eficácia desses mecanismos como: a existência das Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), que indexam os títulos públicos à taxa básica de juros; baixa relação crédito/PIB; a existência de preços administrados; possuir uma curva de rendimentos curta; presença do BNDES; e a estrutura significativamente oligopolizada dos principais segmentos da economia. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir os mecanismos de transmissão da política monetária e, de modo mais específico, analisar o funcionamento destes mecanismos no contexto da economia brasileira, entre os anos de 1999 e 2012.

**Código: 2378 - Poder de Mercado de Produto e Mercado de Trabalho:
Estimando o Efeito da Desoneração da Folha de Trabalho**

MATHEUS ASSAF COSENDEY (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

Durante os últimos anos o Governo Federal tem desonerado a folha de pagamento, com aumento do imposto sobre faturamento, para estimular o emprego no Brasil. Os valores foram calibrados pelo Governo Federal a partir da relevância do custo do trabalho na receita, uma medida conhecida na literatura como “labor share”. A princípio a reforma seria neutra do ponto de vista da receita, pois para um setor com labor share de 10%, uma redução no imposto sobre a folha de 10p.p. geraria a mesma receita que um imposto sobre a folha de 1p.p.. Todavia esta mudança tem impacto sobre o emprego, pois muda o preço relativo do trabalho, vis a vis o capital. O impacto desta desoneração depende das condições econômicas de cada setor, particularmente da estrutura competitiva e do poder de mercado das empresas no mesmo. Empregando um modelo simples de determinação no emprego em um ambiente de concorrência monopolística, estima-se o impacto da desoneração com concomitante aumento do imposto sobre faturamento sobre o emprego no setor, avaliando a direção do efeito e sua relação com o poder de mercado setorial.

Código: 883 - Comparações entre os Modelos Migratórios do Brasil e da Alemanha e a Produção de Leis e Políticas Públicas que Visem à Integração do Trabalhador Migrante na Sociedade

ANDRESSA GOMES BARP (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

O presente trabalho possui caráter interdisciplinar ao buscar estabelecer uma perspectiva não apenas do direito comparado, mas também uma análise histórica e político-social dos modelos de imigração presentes no Brasil e na Alemanha. Passada essa primeira fase comparativa, busca-se compreender as diferenças nas legislações de ambos os países (Lei de Imigração Alemã de 2005 e o Estatuto do Estrangeiro de 1981) e propor uma reflexão crítica sobre o que cada país pode aprender em termos de desenvolvimento de leis e políticas públicas que propiciem uma melhor adaptação e integração do trabalhador migrante na sociedade. As mudanças legislativas de nosso estatuto, que data da época da ditadura militar, e a implementação de políticas públicas que garantam aos imigrantes direitos básicos são especialmente importantes para o Brasil, que, nos últimos anos tem deixado de ser um país notadamente de emigração e tem recebido fluxos cada vez maiores de imigrantes – qualificados e não qualificados – e não possui políticas adequadas que integrem a todos, principalmente os imigrantes não qualificados. Quanto à metodologia de pesquisa, trata-se de realização de uma pesquisa básica, que objetiva obter conhecimentos gerais úteis para os avanços da ciência jurídica e social, relativos ao desenvolvimento legislativo brasileiro e suas consequências na sociedade, que no caso em questão, são a integração e a adaptação do imigrante no Brasil. Trata-se também de pesquisa qualitativa, pois procura lidar com a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados durante o processo de pesquisa, analisando os dados indutivamente. É ainda uma proposta de pesquisa descritiva, porque visa descrever as características das normas jurídicas brasileiras e alemãs concernentes à temática migratória. Além de ser descritiva, é uma pesquisa exploratória, pois torna explícito o problema da integração dos imigrantes em diferentes contextos sociais, quais sejam, a Europa e a América Latina. O trabalho será desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e levantamento de normas jurídicas do Brasil e da Alemanha, bem como tratados e acordos internacionais sobre o assunto e terá por

embasamento teórico a teoria crítica dos direitos humanos. A conclusão desse trabalho de pesquisa deve gerar, através da ótica comparativista, propostas concretas para a alteração do Estatuto do Estrangeiro, críticas ao Projeto de Lei 5.655 (que procura alterar o Estatuto do Estrangeiro), bem como a sugestão de políticas públicas a serem adotadas efetivamente pelo Estado a fim de propiciar uma melhor integração do trabalhador migrante na sociedade brasileira.

Código: 1901 - Da Dispensabilidade do Advogado e da Atuação dos Juízes Leigos no Rito dos Juizados Especiais Cíveis Estaduais: Uma Abordagem Crítica e Científica da Lei 9.099/95 e um Estudo Comparado com os Juizados Especiais Cíveis Federais e da Fazenda Pública

FELIPE MIRANDA DA SILVA ASSIS DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

A presente pesquisa tem por principal objetivo a análise, de maneira crítica e científica, de dois institutos polêmicos no âmbito do Processo Civil, mais especificamente do que preceitua a Lei 9.099/95, que dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis de âmbito Estadual, quais sejam: a dispensabilidade, em certos casos, da atuação do advogado e a atuação do Juiz Leigo no sistema dos Juizados Especiais. Tentar-se-á uma análise integrada e comparada, no que concernem estes institutos já mencionados, com o sistema dos Juizados Especiais Cíveis Federais, estatuídos pela Lei 10.259/01, e com os Juizados Especiais da Fazenda Pública, de acordo com a Lei 12.153/09. Pretende-se, com este estudo, abordar a temática proposta em um âmbito que ultrapassa uma esfera puramente técnica e jurídica, tangenciando outras áreas do conhecimento humano importantes para uma compreensão sistêmica da problemática que ora se propõe, como a sociologia e filosofia. Destarte, torna-se imprescindível analisar alguns aspectos correlatos que estão intimamente relacionados à proposta trazida a lume, a saber: o Acesso à Justiça e o Acesso ao Poder Judiciário. Ante um tema de tamanha relevância e complexidade e que, certamente, suscita debates e controvérsias no meio prático e acadêmico, não se pode deixar, também, de se fazer uma leitura principiológica e constitucional da própria intenção do legislador pátrio – sem, contudo, fugir da realidade – em criar um arcabouço legislativo próprio para a criação de um verdadeiro Sistema de Juizados Especiais. Imperioso destacar que a metodologia do presente trabalho abrangerá o método dedutivo, descritivo e pela análise de normas jurídicas, entendimentos doutrinários e jurisprudenciais sobre a temática. A pesquisa, por estar em sua fase inicial e em desenvolvimento, ainda não apresenta resultados, sendo que estes serão devidamente apresentados quando da apresentação oral na JICTAC/UFRJ 2013. Referencial Teórico (inicial): CÂMARA, Alexandre Freitas. Juizados Especiais Cíveis Estaduais, Federais e da Fazenda Pública. Rio de Janeiro: Lumen Juris. FIGUEIRA Jr, Joel Dias. Manual dos Juizados Especiais Cíveis Estaduais e Federais. São Paulo: Revista dos Tribunais. ROCHA, Felipe Borring. Juizados Especiais Cíveis. Rio de Janeiro: Lumen Juris. SOUZA, Marcia Cristina Xavier de. Juizados Especiais Fazendários. Rio de Janeiro: Forense. TOURINHO NETO, Fernando da Costa e FIGUEIRA Jr, Joel Dias. Juizados Especiais Federais Cíveis e Criminais. São Paulo: Revista dos Tribunais.

**Código: 890 - Desenho Constitucional e Realidade Institucional:
O Reconhecimento do Modelo Sistêmico-Constitucional**

GABRIELLA DA FONSECA LIMA MOSCATELLI COSTA (Sem Bolsa)

IGOR DE LAZARI CARNEIRO (Sem Bolsa)

CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

A Teoria Institucional procura superar a querela interpretativa, definindo novos parâmetros e critérios de apreciação constitucional e atribuição de competências institucionais. Todavia, não foi capaz, ou ainda não definiu, respostas resolutivas a rearranjos constitucionais oriundos da efetivação daqueles parâmetros. Isto é, a positivação da Teoria Institucional e parâmetros institucionais, capacidades e efeitos promovem redesenhos constitucionais, porém são incapazes de estabelecer os mecanismos constitucionais pertinentes a um contexto de excepcionalidade. Exemplo ocorre à expansão dos poderes do Poder Executivo nas hipóteses emergenciais - crises, calamidades ou guerras. Tamanha expansão viola limites constitucionais, sendo a Constituição incapaz de flexibilizar-se e subsistir a emergências. Portanto, a supremacia - que decorre daquela expansão -- do Poder Executivo tem dois principais efeitos: (i) reduzem-se diálogos institucionais e estabelece-se a ditadura constitucional provisoriamente, porém objetiva-se terminantemente a preservação da Constituição ou (ii) suprimem-se os diálogos institucionais, despreza-se a Constituição e estabelece-se uma tirania. Portanto, denomina-se sistêmica a Constituição dialógica e interativa, que subsiste às hipóteses emergenciais. Como hipótese concebe-se a existência de uma Constituição como elemento do sistema institucional e não como um projeto programático ou uma moldura de direitos e competências institucionais. Objetivo: Provar que a Constituição Sistêmica supera a Teoria Institucional e admite arranjos constitucionais segundo-melhores que preservam tanto o Estado Democrático de Direito quanto à própria Constituição, em quaisquer hipóteses. Metodologia: A presente pesquisa obedece ao modelo lógico hipotético dedutivo baseado no estabelecimento de em alguns critérios analíticos para a investigação. Conclusões parciais: Expõe-se uma análise do desenho constitucional e sua

adaptabilidade às hipóteses emergenciais, sugerindo uma resposta ao que se considera o fenômeno sistêmico e à possibilidade de adequação à hipertrofia do Poder Executivo. A Constituição Sistêmica admite rearranjos para, terminantemente se autopreservar. Portanto, na Constituição Sistêmica, a permissividade à ditadura e a redesenhos constitucionais amparam-se na expectativa de reestabelecimento do status quo ante. Isto é, a ditadura constitucional reduz diálogos, porém objetiva essencialmente preservar a Constituição. Referências: POSNER, Eric; VERMEULE, Adrian. *The Executive Unbound: After the Madisonian Republic*. New York: Oxford University Press, 2010. SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. *Interpretation and institutions*. Chicago Public Law & Legal Theory Working Papers Series, No. 28, 2002. VERMEULE, Adrian. *Mechanisms of Democracy: Institutional Design Writ Small*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

**Código: 1883 - Deus e o Diabo na Terra do Multiculturalismo:
Um Estudo Sociológico da Obra de Glauber Rocha**

PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES
NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA
ERIC SANTOS LIMA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

Considerando que direito e arte são sistemas sociais e, por isso, observadores da realidade social, defendemos que a relação entre eles disponibiliza ao direito conhecimento de percepções artísticas acerca dessa realidade, trazendo para este novos temas e sentidos. Isso se dá pelo fato de o sistema da arte ser um observador privilegiado de observações, que disponibiliza à sociedade, aos seus diversos sistemas constitutivos sentidos que se perdem por estarem em seus pontos cegos de observação. A função da arte é: revelar o mundo ao mundo, no mundo. Nesse passo, nosso trabalho busca refletir acerca dos direitos humanos, e também sobre o multiculturalismo, tomando a arte como aquele mecanismo que é tanto capaz de mostrar ao direito aquilo que ele não pode ver ao proceder suas operações, quanto de ofertar novos sentidos ao direito que, desse modo, pode produzir autotransformações. Tomamos como referência artística, a obra filmica “Deus e o diabo na terra do sol” (Brasil, 125min, 1964), de Glauber Rocha já que entendemos que o filme, por meio de suas alegorias e metáforas sobre a história e realidade nacional, constitui uma revolução na maneira de refletir, através da arte, as perspectivas multiculturais debatidas pelas teorias sociais da época. As reflexões possibilitadas pela observação da obra de Glauber proporcionam uma interface importante para compreender os direitos humanos através do multiculturalismo, desde sua matriz pós-colonial até os dias atuais. Nosso trabalho apresenta, primeiramente, o que foi o movimento do Cinema Novo ocorrido nos anos 60 e 70 e como este descrevia a realidade histórica e política no qual estava inserido. Em seguida, analisamos “Deus e o diabo na terra do sol”, inserindo-o no contexto do Cinema Novo, e apontando sua perspectiva cujas raízes remontam à obra do psiquiatra Frantz Fanon, conhecido por seus estudos sobre os contextos pós-coloniais da África, e para quem o multiculturalismo se apresenta como elemento de enfrentamento, uma espécie de introspecção para fortalecer a imagem e autoestima daqueles que antes eram subjugados. Estabelecendo um breve cotejo entre as diversas descrições acerca do multiculturalismo – desde Fanon (multiculturalismo de enfrentamento), passando por Habermas (identidade cultural), Kymlicka e Taylor (pluriculturalismo), Boaventura (hermenêutica diatópica) e o Bhabha (hibridismo) – e suas reverberações no âmbito dos DH, buscaremos pontuar os avanços e os limites possibilitados por aquela observação proporcionada pelo filme de Glauber em face à hodierna concepção multicultural da realidade dos direitos humanos. PALAVRAS-CHAVE: Multiculturalismo, Direitos Humanos, Cinema. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FANON, Frantz. *Los Condenados de la Tierra*. Rosário (Ar): Coletivo Editorial, 2006; _____. *Peles Negras, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008; ROCHA, Glauber. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Código: 47 - Direito ao Esquecimento na Internet

MARIANA DA ROCHA PINHEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

ANA ELISA SILVA CORRÊA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS

A evolução do mundo virtual transformou a forma como processamos e compartilhamos nossas informações. Essa evolução tecnológica pode ser vista por um lado positivo, já que facilita o acesso à informação e amplia a capacidade de compartilhamento. Em contrapartida, essa capacidade ilimitada de armazenamento pode vir expor o indivíduo a informações vexativas ou caluniosas por tempo indeterminado. O direito ao esquecimento tem a sua origem no campo das condenações criminais, como parte importante da ressocialização, o direito de não ser perseguido por toda a sua vida por um crime cuja pena já foi cumprida. Assegura a possibilidade de discutir o uso que é dado aos fatos pretéritos, e não o direito de apagar ou reescrever a própria história. Este direito ainda não figura expressamente em nenhuma Constituição, porém decorre da cláusula geral de proteção da pessoa humana, cuja dignidade é assegurada como princípio fundamental da República no art. 1º, III da nossa Carta Política. O presente trabalho visa debater sobre tal Direito e a violação dos direitos fundamentais, principalmente, o direito à privacidade e à honra da pessoa humana. Segundo o criminalista René Ariel Dotti, o Direito ao esquecimento pode ser entendido como a “faculdade de a pessoa não ser molestada por atos ou fatos do passado, que não

tenham legítimo interesse público. Trata-se do reconhecimento jurídico à proteção da vida pretérita”. É fundamental que todos tenham direito ao esquecimento, intrínseco ao ser humano. No entanto, críticos ao direito ao esquecimento afirmam que o direito a informação e a comunicação, também considerados direitos fundamentais na Constituição, devem ser respeitados e preservados, já que esses são meios importantes de se exercer a cidadania. A problemática em torno do direito ao esquecimento está, principalmente, na colisão de ambos os direitos fundamentais. Segundo Viktor Mayer-Schönberger, existem duas importantes consequências do fenômeno da memória digital. A primeira se refere ao perigo da percepção pelas pessoas que tudo o que se disponibiliza na internet pode se voltar contra o próprio usuário. E a segunda consequência diz respeito à possibilidade de impedir que cada indivíduo exercesse a habilidade de evoluir, mudar e crescer como ser humano, sem ficar preso ao passado. A memória perfeita da internet prejudicaria a habilidade da sociedade de esquecer. Diante disso, a União Europeia vem estudando uma nova Diretiva para regular essa nova realidade. No Brasil, no caso da apresentadora Xuxa, o Superior Tribunal de Justiça, após anos de disputa judicial contra a Google do Brasil Internet Ltda.(STJ, Resp. 1.316.921-RJ, 3ª t.,rel.Min.Fátima Nancy Andrighi, DJ 29.6.2012), isentou de responsabilidade o provedor de pesquisa da ré, não obstante se tratar de caso de responsabilidade objetiva, regulado pelo artigo 12 do Código de Defesa do Consumidor.

Código: 3765 - A Greve das Universidades Federais Brasileiras de 2012 e Sua Relação com os Estudantes de Administração da UFRJ

LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

Entre maio e setembro de 2012, as principais Instituições Federais de Ensino (IFE) brasileiras tiveram suas atividades acadêmicas suspensas em função de uma greve, a maior na UFRJ nos últimos dez anos. A paralisação iniciada pelos docentes teve, posteriormente, a adesão dos técnicos administrativos e dos discentes. O movimento cresceu e alcançou diversos setores do funcionalismo público federal, teve inclusive a participação do curso de administração de empresas da UFRJ, que há cerca de uma década não aderiu a paralisações. O objetivo deste trabalho é identificar as razões que motivaram os docentes e graduandos em administração de empresas da UFRJ a apoiarem a greve, bem como identificar a avaliação que fazem quanto suas participações e as implicações geradas para o curso de administração de empresas da UFRJ. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas sobre o tema, com a comunidade acadêmica da UFRJ ligada a graduação em administração. No momento, a pesquisa encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados. Contudo podemos inferir, mesmo preliminarmente, que há uma grande dificuldade entre os discentes em compreender seu papel nesse contexto e ainda que existem avaliações distintas sobre a participação na greve e os impactos gerados para o curso e a UFRJ. Palavras – chave: Movimento estudantil, UFRJ, greve, graduação de administração. Referências: D’OCA, Karen N. M. Uma análise genealógica do trabalho do professor-pesquisador em instituições federais de ensino superior. In: 16º encontro nacional ABRAPSO – Associação Brasileira de Psicologia Social - 2011 - UFPE. Disponível em: http://www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=3095 FREIRE, Silene de Moraes. Movimento Estudantil No Brasil: Lutas Passadas, Desafios Presentes, in:Revista Historia de La Educación Latinoamericana N°. 11, Tunja, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, RUDECOLOMBIA, pp. 131-146. Disponível em:<http://www.rhela.rudecolombia.edu.co/index.php/rhela/article/viewFile/145/143> IASI, Mauro Luis, A greve dos professores do ensino público federal: uma avaliação. Disponível em: <http://blogdaboitempo.com.br/2012/05/30/a-greve-nacional-dos-professores-das-universidades-federais/> LEHER, R. Universidade Socialismo e consciência social: Florestan Fernandes na Revista Universidade e Sociedade. In_ Universidade e Sociedade, ano XX, n. 47, fevereiro de 2011 – p. 17-29. Brasília: ANDES –SN, 2011. LIMA. K. As novas faces da intensificação do trabalho docente no Brasil. In: V ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E MARXISMO. Disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_09/e09d_t002.pdf MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação V.27, n2 (2011).

Código: 2014 - Gestão Tributária:

Estudo de Caso em uma Empresa Distribuidora de Bens e Produtos Alimentícios

CARLA ANGÉLICA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

O tributo é instituído em lei, uma manifestação legítima da vontade do povo, por meio de seus representantes no Parlamento. O povo permite que o Estado obtenha parte de seu patrimônio para custear as necessidades coletivas, como: atendimento médico, educação, segurança (MACHADO, 2011). Quando uma pessoa jurídica ou física realiza um fato gerador, independentemente de sua vontade, se torna devedora de um tributo. Este poder autônomo de tributar do Estado atua na vida de todos involuntariamente. Em contrapartida, o contribuinte possui o direito de prezar a otimização de seus recursos, dentro dos limites da lei, buscando a redução da carga tributária (ANDRADE FILHO, 2009). Segundo o Art. 1011 do Código Civil (2002), o gestor não somente possui o direito, mas também o dever de ter cuidado e diligência no exercício de sua função, agindo como todo homem ativo e honesto normalmente conduz a administração de seus próprios negócios. Siqueira (2011)

menciona a gestão tributária como uma atividade preventiva realizada em todas as etapas da regra matriz de incidência tributária, ou seja, analisa todas as questões relacionadas à hipótese de incidência (lei), ao fator gerador, à obrigação tributária, ao lançamento e ao crédito tributário, com o intuito de prover a redução da carga tributária e consequentemente a otimização dos recursos. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo demonstrar os impactos financeiros da gestão tributária, tendo como base a administração e a contabilidade, e sua relevância em uma empresa distribuidora localizada no Estado do Rio de Janeiro. Por intermédio da revisão bibliográfica foi possível apresentar os aspectos gerais da legislação brasileira, definir o conceito de gestão tributária e seus objetivos, demonstrar os principais tipos de regimes tributários e principais impostos incidentes na operação de uma distribuidora. A etapa empírica do trabalho foi realizada por meio de análise documental e entrevistas aos gestores da empresa e ao contador externo. Por meio do estudo de caso, foi possível aprofundar o estudo no que tange à aplicação da gestão tributária às operações da empresa e quantificar os ganhos obtidos e possíveis de se obter através da gestão tributária. Referências bibliográficas ANDRADE FILHO, E. Planejamento Tributário. São Paulo: Saraiva, 2009. CÓDIGO CIVIL. BRASIL. Lei n.º. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Art. 1011. Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1027027/codigo-civil-lei-10406-02>>. Acesso em: 07 de junho de 2012. MACHADO, H. Curso de Direito Tributário. 32. ed. São Paulo: Malheiros, 2011. SIQUEIRA, A. Gestão Tributária. Revista CEPPG, n. 24, p. 136-157, 2011.

**Código: 838 - Governança Público-Privada em Saúde no Rio de Janeiro:
Atores, Processos e Modelos de Ação**

RAPHAEL MORAES DA ROSA (FAPERJ)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

O presente trabalho coloca foco sobre a governança público-privada, destacadamente os modelos de ação, atores e processos envolvidos, na prestação de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no município do Rio de Janeiro. Isto deve-se ao fato de que, nos programas de administração e contabilidade, os estudos desconsideram as questões de economia política que se materializam ao longo do processo de interação entre atores públicos e privados, mas que trazem impactos relevantes junto à sociedade. Em sua totalidade, ao longo dos anos de 2013 e 2014, o projeto de pesquisa conta com 3 etapas. A primeira etapa, já concluída, envolve uma pesquisa bibliográfica e documental acerca dos modelos de gestão propostos na área de saúde por meio livros, artigos científico, leis, decretos, portarias e despachos que materializam e estruturam a área de saúde no município do RJ. A segunda etapa envolve o mapeamento dos atores públicos e privados, identificação de seus interesses específicos a partir de informações coletadas em portais eletrônicos e documentos oficiais e não oficiais. Por fim, a terceira etapa envolve a análise dos modelos de ação, instrumentos de gestão e seus impactos junto à sociedade visando a elaboração de relatório de pesquisa, artigos e participação em eventos científicos. A partir da primeira etapa do projeto, os primeiros resultados indicam que a saúde foi declarada como serviço não exclusivo de Estado, na reforma da administração pública em 1995. Isso fez com que atores afastados da saúde pela constituição de 1988 pudessem voltar a atuar e substituir o Estado. Essa nova forma de administrar a saúde, lei N.º 9.637, foi aprovada em 1998, porém, no Rio de Janeiro, ficou engavetada até que a lei N.º 5026/2009, sancionada na administração de Eduardo Paes, permitiu que unidades de saúde ligadas ao Programa Saúde da Família adotassem o formato de organizações sociais (OSSs). Dados do “Painel de Gestão” (decreto 37079/2013) indicam que essa modificação permitiu uma implementação rápida e eficiente das Clínicas de Família e responsável também pelo aumento de repasses federais (orçamento quase dobrou nos últimos anos). Contudo, a pesquisa também indica que o município não consegue manter seu quadro de profissionais, tendo grande defasagem em médicos. Por um lado, a prefeitura indica a falta de interesse dos médicos em assumir um cargo público e, por outro, a Cremerj diz que a prefeitura incentiva os médicos a saírem do regime estatutário para trabalhar nas OSSs onde o salário é muito maior. Essas duas perspectivas nos remetem à necessidade de iniciar a segunda etapa da pesquisa por meio do mapeamento dos atores, interesses e instrumentos de gestão, por exemplo, aqueles praticados no âmbito da Comissão de Avaliação de Metas (Resolução Conjunta CVL/SMEL de 2013).

**Código: 2875 - Interface Público-Privada em Saúde Pública Diante
da Responsabilidade Social Empresarial: Entre a Ação e a Não-Ação**

THAISA BARROS DE CASTRO ABRAHÃO CHAIM (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

O presente trabalho coloca foco sobre a interface público-privada no provimento de bens públicos, em especial, nos modelos de ação, atores e processos envolvidos na prestação de serviços e de bens públicos relacionados à saúde. Tal estudo se faz necessário, pois quando discorremos sobre a questão do provimento de bens públicos relacionados à saúde, muitas vezes, não consideramos as ações desenvolvidas por empresas no âmbito da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) que impactam a sociedade. Consequentemente, os resultados dessas ações não são avaliados, bem como as alternativas de ação demandadas por outros atores não são adotadas e as implicações desta escolha são desconsideradas. Assim, a presente pesquisa dedica-se ao entendimento das práticas de RSE, de uma empresa cuja sede está localizada no Rio

de Janeiro, e cujos resultados afetam as políticas de saúde pública relacionadas, principalmente, ao problema da obesidade. O presente projeto de pesquisa envolveu três etapas. A primeira etapa foi baseada em uma pesquisa bibliográfica e documental acerca das ações de RSE da determinada empresa para o provimento de bens públicos na área de saúde. A segunda etapa envolve o mapeamento dos atores públicos e privados, e seus interesses específicos. A terceira etapa envolve a análise dos modelos de ação e alternativas de ação formuladas e seus impactos junto à sociedade, além de elaboração de relatório de pesquisa. Os resultados indicam que provimento de bens públicos por meio de estratégias de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) está fundamentado na suposição de que o Estado sozinho não é suficiente para prover o bem estar social. Logo, o número de empresas associadas à ideia de RSE é cada vez maior, coincidindo com o engajamento das grandes empresas no contexto do avanço da globalização, o que lhes permitiram ter poderes iguais ou maiores do que Estados e outros atores sociais. Ou seja, o avanço das empresas nas questões sociais, promoveu uma transformação dos seus limites e papéis dentro da esfera pública. As responsabilidades de uma empresa com a sociedade se tornaram estratégicas e as ações sociais junto às partes interessadas passou a contemplar mais os interesses das empresas do que destes públicos. De tal modo, pensando em estratégias de responsabilidade social que envolvem questões de saúde pública, a pesquisa investigou a prática de uma grande empresa alimentícia que mantém a comercialização e incentiva o consumo de produtos prejudiciais à saúde, especificamente geradores de obesidade. Ao mesmo tempo, investem em programas que incentivam a saúde e o bem-estar em alinhamento à uma estratégia global de “poder brando” que evita uma maior regulamentação por órgãos competentes. Por fim, concluímos que, como uma via de mão dupla, as ações de RSE sustentam-se, convenientemente, entre a ação e a não-ação estratégica.

Código: 3683 - O Projeto de Transferência de Campus do Curso de Administração de Empresas da UFRJ

LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

Em 2008 a UFRJ aderiu ao Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação –. No que tange a UFRJ, o REUNI foi materializado no Programa de Reestruturação e Expansão UFRJ o qual, dentre outras diretrizes, indicou a retirada dos cursos situados no campus da Praia Vermelha e sua transferência para a Cidade Universitária, localizada na Ilha do Fundão. A possibilidade de mudança de campus gerou, e ainda gera, entre a comunidade acadêmica ligada ao curso de administração de empresas, grande e acalorado debate. A partir da investigação das origens do curso de administração de empresas da UFRJ e sua relação com o campus da Praia Vermelha, este trabalho objetiva identificar quais seriam os principais impactos gerados para a graduação em administração de empresas, a partir da transferência para a Ilha do Fundão, bem como identificar a partir do ponto de vista dos docentes e discentes do próprio curso, os aspectos mais relevantes que justificam seus posicionamentos com relação à referida mudança. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica e revisão documental da Universidade Federal do Rio de Janeiro referentes à temática, além da realização de entrevistas semiestruturadas, sobre o tema, com membros da comunidade acadêmica da UFRJ, em especial aqueles ligados diretamente ao curso de administração de empresas ou que possam contribuir para a proposta de investigação das origens do curso. No momento, a pesquisa encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados, porém, podemos inferir, ainda que de forma preliminar, que há uma enorme identificação do curso com o atual campus e que a mudança para a Ilha do Fundão trará grandes implicações. Palavras – chave: REUNI; mudança de campus; graduação em administração. Referências: OLIVEIRA, Antonio José Barbosa. A Casa de Minerva: entre a ilha e o palácio – A problemática dos discursos e lugares. In: Simpósio Nacional de História. ANAIS... Fortaleza, 2009. UFRJ em Debate: A Situação da Praia Vermelha. Disponível em: <http://www.adufrj.org.br/images/stories/UFRJ%20em%20Debate2.pdf>. Programa de Reestruturação e Expansão UFRJ. Disponível em: <http://www.pre.ufrj.br/>

Código: 674 - Estudo sobre a Avaliação do Desempenho Escolar (Notas Médias) entre Alunos Brancos e Negros com Base nas Prova Brasil (2007,2009 e 2011) e SAEB (1995 -2005)

IURI DANILSON FERNANDES GOMES VIANA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

O objetivo deste estudo foi propor uma comparação de desempenho escolar (notas médias) entre alunos brancos e negros das escolas públicas usando séries temporais das bases de dados da Prova Brasil (2007 2009 e 2011) e Saeb (1995-2005). Através do Portal INEP/MEC foram coletados as bases de dados de diferentes anos da Prova Brasil e Saeb. Foi empregado o software estatístico SPSS para calcular as notas médias entre alunos brancos e negros e compará-las. A comparação das notas médias se limitou aos alunos dos grupos de cor ou raça alunos brancos e negros que estudaram nas redes públicas de ensino. Isso porque que a base de dados da Prova Brasil, ao contrário da SAEB, somente coleta dados desse universo. Os dados que alcançamos apontaram que as notas médias de alunos(as) brancos(as) superaram os alunos(as) negros(as) no Saeb 2005 e Prova Brasil 2009. Através do Saeb 2005, os resultados na prova de Português da 8ª série mostraram que os alunos brancos das escolas públicas tiveram um desempenho escolar superior aos alunos negros. Entre os homens, os

alunos brancos tiveram uma média de 225,28 pontos obtidos contra 208,37 dos alunos negros na prova de Português da série. Já entre as mulheres, a média das alunas brancas foi 238,99 pontos obtidos contra 219,41 das alunas negras. Por sua vez, na Prova Brasil 2009, os resultados na prova de Português da 8ª série também apresentaram a superioridade nas médias de alunos brancos sobre alunos negros. As médias foram 224,72 e 255,04 pontos obtidos para alunos(as) brancos(as), enquanto que para alunos(as) negros(as) foram de 210,91 e 236,80. Tais resultados revelam que mesmo no interior das instituições públicas de ensino foram verificados diferenças de desempenho entre os estudantes dos diferentes grupos de cor ou raça. Tais dados sinalizam que, para além de sua dimensão social, essa diferença possa igualmente estar sendo gerada por tratamentos diferenciados recebidos por esses alunos no interior do sistema de ensino.

Código: 1374 - A Inclusão de Profissionais com Deficiências em Organizações do Setor de Óleo e Gás do Rio de Janeiro

ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

A contratação de pessoas com deficiência (PcD) em empresas com mais de cem funcionários tornou-se obrigatória com a publicação da Lei Federal nº 8.213/1991. No entanto, mesmo com a lei em vigor, seu cumprimento ainda constitui um desafio para empresas que alegam não encontrar candidatos com o nível de escolaridade almejado para os cargos pretendidos (LEITE e LORENTZ, 2011). Como consequência, a maioria das empresas ainda não cumpre a cota estipulada (AMARAL, 2012; CARVALHO-FREITAS, 2009). A dificuldade manifestada pelas empresas é igualmente sentida pelas próprias PcD. Segundo pesquisa realizada pelo DATASENADO (2013), 77% dos deficientes sentem que seus direitos não são respeitados. A pesquisa ainda aponta que, para 38% dos entrevistados, a maior dificuldade é a inclusão no mercado de trabalho. A relevância do presente estudo está no tamanho da população estudada. Em consonância com o IBGE (2010), 24,9% na população brasileira entre 15 e 64 anos apresentam algum tipo de deficiência. Por outro lado, segundo pesquisa conduzida pela Fipe (2013), PcD representam apenas 3,4% do total de pessoas em empregos formais. O objetivo desta pesquisa é compreender como as organizações do setor de óleo e gás abordam a inclusão de PcD em seu corpo funcional, e como tais empresas trabalham internamente a questão. A metodologia proposta envolve revisão bibliográfica e pesquisa empírica fundamentada em entrevistas semi-estruturadas conduzidas junto a profissionais de recursos humanos de empresas do setor. Os resultados sugerem avanços recentes - ainda que discretos - na inclusão de PcD em organizações do setor de óleo e gás. Referências AMARAL, T. O Rio pode dar o exemplo. O Globo, 21 de julho de 2012. CARVALHO-FREITAS, M. Inserção e gestão do trabalho de pessoas com deficiência: um estudo de caso. Revista de Administração Contemporânea, v. 13, n. 1, p. 121-138, 2009. DATASENADO. Pesquisa revela avanços e desafios na inclusão social de pessoas com deficiência. Disponível em: Acesso: 10 de maio de 2013. FIPE. Acompanhamento do mercado de trabalho das Pessoas com Deficiência. Disponível em: Acesso: 10 de maio de 2013. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico 2010. Disponível em: Acesso: 12 de maio de 2013. LEITE, P.; LORENTZ, C. Inclusão de pessoas com Síndrome de Down no mercado de trabalho. Inclusão Social, v. 5 n. 1, p. 114-129, jul./dez. 2011.

Código: 919 - Análise de Rentabilidade das Empresas Listadas no Índice Bovespa que Possuem Fundos de Pensão como Acionistas

DIEGO GOMES LOPES (Sem Bolsa)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA

Quando se estuda a respeito da postura ideal dos governos em relação à economia, é possível se deparar com teorias que apoiam desde um nível mínimo de interferência (*laissez faire*) até posturas político-econômicas menos liberais. No caso do Brasil, desde o primeiro governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso até a atual gestão da Presidente Dilma Roussef, tem sido possível notar um aumento no nível de interesse do governo em ditar os rumos da economia do país. Dentre as principais ferramentas utilizadas para tal, este trabalho se focará na utilização dos grandes Fundos de Pensão estatais (Previ, Petros e Funcef) como instrumentos político-econômicos em que, ao adquirir participações acionárias de grandes grupos empresariais brasileiros, assumem em contrapartida o direito de influenciar nas decisões estratégicas de tais companhias. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é o de apurar de que forma a influência dos interesses governamentais na gestão de tais empresas pode interferir nos índices de rentabilidade das mesmas. O estudo foi realizado a partir de referências bibliográficas e análise de indicadores de rentabilidade das empresas listadas no Índice Bovespa. A revisão teórica encontrou posicionamentos a favor e contra a presença dos Fundos de Pensão no quadro de acionistas das grandes empresas brasileiras. Já na etapa de análise de indicadores de desempenho, foi possível notar que o grupo de empresas que fazem parte portfólio dos fundos de pensão analisados são ligeiramente superiores quando comparados às demais empresas listadas no Índice Bovespa.

Código: 3650 - As Relações de Poder e o Papel Feminino nas Organizações Produtivas Brasileiras

LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

Em pesquisa realizada em 2010 para o Fórum Econômico Mundial foram coletadas informações de 600 grandes empresas espalhadas por 20 países, e desse total apenas 5% eram comandadas por mulheres. Os dados coletados divergem da hipótese de que as corporações atuais se tornaram balanceadas, e permitem classificar ainda como um mito a igualdade de condições entre os gêneros dentro das organizações. No entanto, é possível observar que, embora a palavra igualdade não possa ser utilizada para descrever a relação entre os gêneros, pode-se verificar um importante avanço na participação das mulheres em cargos com alta concentração de poder em organismos internacionais, na presidência de seus respectivos países ou ainda em cargos importantes na alta burocracia do Estado. O objetivo deste trabalho é a partir do contexto descrito analisar os possíveis impactos gerados nas organizações produtivas brasileiras, bem como mapear através de entrevistas com trabalhadoras, quais as apreensões que têm sobre as novas configurações de mulheres e femininos nesse espaço. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica; levantamento de informações sobre a distribuição de gênero em sites de organismos e instituições tanto internacionais – ONU e Fórum Econômico Mundial – quanto nacionais – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e Instituto Ethos de responsabilidade social –. Foram realizadas ainda oito entrevistas semiestruturadas, sobre o referido tema, com trabalhadoras de empresas brasileiras situadas na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, ocupantes de cargos de diferentes níveis hierárquicos na estrutura de poder empresarial. No momento, a pesquisa encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados. No entanto, podemos inferir, ainda que de forma preliminar, que apesar de haver significativos avanços nas organizações produtivas, a divisão equitativa do poder organizacional entre homens e mulheres ainda é um objetivo consideravelmente distante. Palavras – chave: organizações brasileiras, papéis sociais, gênero. Referências: BARSTED, L. L.; PITANGUY, J (Org.). O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010. Rio de Janeiro: CEPIA ; Brasília: ONU Mulheres, 2011. MENEZES, R. S. S.; DINIZ, A. P. R. Simbolismos de gênero e trabalho: Uma análise das feminilidades na gestão. In: XXX V ENCONTRO DA ANPAD, XXXV. ANAIS... Rio de Janeiro/ANPAD, 2011. ZAHIDI, S. Corporate Gender Gap. Disponível em: <http://www.weforum.org/issues/corporate-gender-gap#>. Costa, A. O. C.; SORJ, B; BRUSCHINI, C; HIRATA, H. (Org.). Mercado de trabalho e gênero: Comparações internacionais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

Código: 205 - As Relações de Trabalho nas Lojas das Redes Fast-Food na Cidade do Rio de Janeiro e Suas Implicações na Inserção Profissional e Bem-Estar Psicológico de Empregados Homossexuais e Bissexuais do Sexo Masculino: Um Estudo de Caso

HUGO SWERTS GAVINHO VIANNA VASCONCELOS (Sem Bolsa)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Como consequência de uma reorientação das práticas socioculturais relativas à percepção do tempo, os restaurantes de comidas rápidas passaram a ser frequentados em larga escala nos centros urbanos do país e do mundo (REIS; AREND, 2009). A demanda por trabalhadores nessa crescente expansão mostra-se atendida, em muitos casos, por indivíduos que não possuem uma inserção normal no mundo do trabalho quer seja pela estigmatização de minorias, tais como os homossexuais e bissexuais, do segmento LGBT, quer seja por serem alvos de discriminações em muitas organizações do mercado (ROHM et al., 2012). Tal mão de obra, pois, por ser considerada excedente, torna-se barata e atrativa para tais ramos de negócios (OLIVEIRA, 1997), como é o caso das redes de fast-food. Nesse sentido, a pesquisa possui dois objetivos: evidenciar o uso do trabalho, em determinada segmentação de negócios, como forma de controle e alienação de indivíduos homossexuais e bissexuais, os quais possuem uma identidade social fragilizada devido à sua estigmatização (DOS ANJOS, 2000) e analisar as características e imbricamentos da função de atendente de fast food no processo psicossociológico supracitado; cabe ressaltar que a função de atendente de fast-food não dispõe de possibilidade de crescimento, já que todas as tarefas existentes no serviço são alternativamente distribuídas entre os funcionários. Por tratar-se de iniciação científica, de estudo de caráter exploratório, decidiu-se por uma metodologia qualitativa, utilizando-se de entrevistas pautadas em um roteiro de perguntas semiestruturado, realizadas com funcionários homossexuais e bissexuais do gênero masculino de quatro cadeias de fast food na cidade do Rio de Janeiro. O instrumento buscou identificar se há validade em relacionar-se a orientação sexual dos indivíduos com as condições de trabalho oferecidas e se esta inserção e percepção destas condições apresentam qualidades ou problemas que mereçam novos estudos mais específicos e aprofundados. Palavras-chave: fast food, invisibilização, orientação sexual, estigmatização e preconceito. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: AREND, Sílvia Maria Fávero; REIS, A. M. D. Juventude e restaurantes fast food: a dura face do trabalho flexível. Revista Katálysis, v. 12, p. 142-151, 2009 - OLIVEIRA, Luciano. Os excluídos existem? Notas sobre a elaboração de um novo conceito. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 12, n. 33, p. 49-60, 1997 - DOS ANJOS, Gabriele et al. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. Sociologias, Porto Alegre, ano, v. 2, p. 274-305, 2000 - ROHM, Ricardo et al. Diversidade sexual e vantagem competitiva: uma análise de seus impactos nas Organizações. Anais do VIII Congresso mundial de Administração, Rio de Janeiro, 2012.

Código: 2769 - O Espetáculo por Detrás das Cortinas:

Um Estudo sobre a Cultura Organizacional na Administração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

KAREN KRISTINA AYALA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

A importância do Theatro Municipal para a cidade do Rio de Janeiro se dá pelos mais de cem anos de história, na qual, desde o início, o mesmo se destacou por oferecer aos cariocas um espaço de cultura e lazer comparável em “beleza, tamanho e conforto aos que se sobressaíam no mundo civilizado” (Ermakoff, 2010). Hoje, o teatro continua se apresentando à cidade como um ícone da cultura, além de ser um importante ponto turístico, segundo Ermakoff (2010). O TMRJ representa para a cidade carioca uma entidade sobrevivente em meio às diversas mudanças nas artes, na ciência e na sociedade, podendo servir como exemplo para lideranças de diversos setores da economia. Dentro desse contexto, o objetivo do presente trabalho é compreender a estrutura administrativa e a cultura organizacional da instituição, buscando destacar os elementos que contribuem para o seu êxito. Para alcançar o objetivo, o trabalho lançou mão de duas metodologias de pesquisa. A primeira, é o estudo de caso, que é amplamente utilizada quando se colocam em pauta questões do tipo “como” e “por que” (YIN, 2001). Foram realizadas entrevistas presenciais, com roteiros semi estruturados (GIL, 1999), junto a funcionários das coordenações administrativa e artística. Além do estudo de caso, também foi realizada uma revisão bibliográfica sobre cultura organizacional e sobre a história da instituição, para embasar o estudo. Para compreender o funcionamento do teatro por detrás das cortinas, foi utilizada a concepção de cultura organizacional desenvolvida por Schein (2004), segundo a qual esta refere-se às premissas básicas que um determinado grupo inventou, descobriu ou desenvolveu no processo de resolução de seus problemas de adaptação externa e de integração interna, e que funcionaram suficientemente bem, sendo ensinadas a novos membros do grupo como a maneira correta de perceber, pensar e sentir em relação aos problemas. Ainda com base no trabalho de Schein (2004), foram utilizados, para o estudo de caso, os três níveis de análise propostos pelo autor para o levantamento e investigação do universo cultural de uma organização: 1) analisar o teor e o processo de socialização dos novos membros; 2) analisar as respostas a incidentes críticos da história da organização e, 3) analisar as crenças, valores e convicções dos criadores ou portadores da cultura. Cabe ressaltar que diversos autores defendem a importância do conhecimento sobre cultura organizacional, argumentando que o mesmo possibilita uma atuação mais estratégica e eficiente dentro das organizações. Ref. Bibliográficas: ERMAKOFF, G. Theatro Municipal do Rio de Janeiro - 100 Anos. Ermakoff Casa Editorial, 2010. GIL, A. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999. SCHEIN, E. H. Organizational Culture and Leadership. Editora Jossey-Bass, 2004. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos, Robert K. Yin; 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**Código: 2248 - A Assembleia Constituinte Imperial:
Relações e Influências do Iluminismo Jurídico-Penal de Beccaria**

MARIANA PAIXAO LINHARES HURTADO RODRIGUEZ (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Reflexões sobre o processo de criação da primeira Constituição brasileira”, tem por objetivo analisar de que forma os ensinamentos de Cesare Beccaria se refletiram na construção da Constituição Imperial brasileira. Cesare Beccaria (1738 - 1794) é considerado o criador das bases do direito penal de cunho liberal moderno, ao elaborar um sistema penal baseado em princípios iluministas. Fundamental ao trabalho faz-se a análise de suas ideias a fim compreendê-las para que melhores condições tenhamos de interrogá-las e entender a sua utilização na construção de nosso Estado. Nesse contexto, tomando como base a obra clássica de Direito Penal, *Dei delitti e delle pene*, o trabalho se concentrará em analisar os projetos discutidos nas comissões da Assembleia Constituinte Imperial, a fim de destacar a forma como o estudo das ideias iluministas influenciou na organização do poder punitivo. Para tanto, como bibliografia primária, tomaremos o estudo dos projetos discutidos em Assembleia, além da obra *Dos delitos e das penas*. Por bibliografia secundária: o estudo de obras de história do direito, sociologia jurídica e criminologia, bem como de teoria penal que discutam o período.

Código: 1226 - A Constitucionalidade da Redistribuição dos Royalties do Petróleo – Cancelar

ANTÔNIO LEONARDO SILVA CARNEIRO (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Outra)
ANTÔNIO RICARDO FERREIRA BORGES (Sem Bolsa)
MARIA CLARA BATISTA HERKENHOFF (Sem Bolsa)
GISELLE MARIA CUSTÓDIO CARDOSO (Sem Bolsa)
RAIANY DE SOUZA MACIEL (Sem Bolsa)
ISABELLA DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)
LUCIANA BELO SOARES (Sem Bolsa)
PAULO VITOR GOUVEA SOARES (Sem Bolsa)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA
CLARISSA MORTARI SIMÕES

As atividades de pesquisa e lavra do petróleo possuem previsão na Constituição Federal como monopólio da União, a qual pode contratar com a iniciativa privada para o desenvolvimento de tais atividades. Uma vez contratado, o particular pode extrair petróleo, obrigando-se, inclusive, a pagar compensações financeiras ao poder público, os royalties. Com a descoberta do pré-sal, houve alterações no marco regulatório do setor, pois a lei anterior previa a destinação de mais da metade das arrecadações a título de royalties para Municípios afetados pelas operações, Estados e Municípios produtores. Com a Lei 12.734/12, houve redistribuição das compensações, sendo que cerca de 50% do valor arrecadado destina-se aos Fundos Especiais dos Municípios e dos Estados e Distrito Federal, bem como a presidente Dilma destinou uma parcela ao Fundo Social, cuja metade dos investimentos é destinada à educação. O Congresso Nacional dividiu-se entre os interesses dos Estados produtores e não produtores acerca da redistribuição dos royalties, culminando na derrubada do veto presidencial para manter a divisão dessa compensação entre todos os Estados da Federação, através dos Fundos de Participação – dos quais o STF já se pronunciou pela inconstitucionalidade. Observa-se a divergência dos entes, que estão submetidos a um pacto indissolúvel com a República Federativa, e são extremamente dependentes dos repasses de receitas públicas arrecadas pela União para manutenção de sua autonomia e realização das suas competências. Consequentemente, o Estado do Rio ajuizou perante o STF a Ação Direta de Inconstitucionalidade 4.917, visando que a Corte julgue o ato normativo como contrário à Constituição, e seja retomada a divisão dos royalties apenas entre os produtores. Em medida liminar, foi deferido pedido para suspender os dispositivos que prevêm a redistribuição, mantendo o sistema anterior de distribuição. Aborda-se ainda a respeito da existência de uma tensão entre as esferas de Poder do Estado, considerando-se que o Congresso avaliou cerca de 3.400 vetos do Poder Executivo pendentes em um prazo exíguo, somente com o fim de poder derrubar os vetos à Lei 12.734. A votação decorreu de uma decisão do ministro Luiz Fux do STF – que determinou não antecipar a votação desse veto frente aos demais, representando uma intervenção do Judiciário nas decisões do Legislativo – em mandado de segurança impetrado por um deputado federal do Estado do Rio. Com a ADI 4.917, verifica-se o fenômeno de judicialização da política, pois o STF vem assumindo a última palavra sobre temas debatidos durante o processo de elaboração das leis. O presente estudo discute a respeito da constitucionalidade dessa nova lei, ao levantar os desdobramentos na força do pacto federativo, cláusula pétreia da Constituição, e avaliando se há a existência de uma tensão entre as esferas de Poder do Estado brasileiro.

Código: 3492 - A Jurisprudência em Favor dos Animais Não-Humanos e a Possível Ruptura de Paradigma

ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa)
LUANA COUTO CAMPOS (Sem Bolsa)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA

A presente pesquisa tem por objeto a reunião e análise da jurisprudência brasileira em prol dos animais não-humanos com a finalidade de investigar em que medida essas decisões contribuem para a modificação do paradigma antropocêntrico predominante. O trabalho se justifica porquanto oferece elementos para refletir sobre a coerência das atuais limitações da teoria de direitos adotada pelo ordenamento jurídico brasileiro. A seleção das decisões foi feita com base em casos especialmente emblemáticos, sendo possível citar como exemplos aqueles relativos à rinha de galos, à farra do boi, ao habeas corpus impetrado na Bahia em favor da chimpanzé Suíça, bem como a existência de decisões indeferindo a penhora de certos animais e outras concedendo a guarda compartilhada a casais divorciados. Importante destacar também o papel da interpretação judicial na construção da cultura jurídica em determinado momento histórico, pois o texto legal não pode se separar da realidade jurídica na qual está inserido. Isso significa dizer que a interpretação que se dá aos dispositivos é essencial para a correta compreensão das normas jurídicas, inseridas que estão em determinado contexto. Nesse sentido, os resultados produzidos pela pesquisa indicam que a atual teoria de direitos que fundamenta o ordenamento jurídico brasileiro vem passando por um processo de transformação no que tange à tutela jurídica dos animais não-humanos. Essa constatação também encontra eco na insurgência de diversas doutrinas no sentido de enxergar esses animais como sujeito de direitos ou, no mínimo, reconhecer a sua dimensão sensível e a necessidade de lhes proteger,

ainda que como objetos de direitos. Isto é o que vem dispondo, inclusive, a legislação mais recente sobre os animais. Trata-se de perspectiva que, paulatinamente, vem se contrapondo e indicando um dissenso em relação à perspectiva civilista tradicional de que os animais são bens, coisas, patrimônio e que, com base nisso, poderia o ser humano fazer aquilo que lhe aprouvesse com esses seres. A relevância da pesquisa em questão reside justamente no fato de ela subsidiar uma análise mais precisa sobre a existência ou não de uma tendência modificadora do paradigma jurídico antropocêntrico e predominante há séculos, ou seja, possibilitar a investigação sobre se é plausível dizer, de fato, que vivemos o início de uma ruptura com relação a essa concepção de Direito profundamente enraizada na sociedade brasileira.

Código: 3822 - Direito dos Animais, uma Análise dos Argumentos Refratários

ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa)

LUANA COUTO CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA

Desde o início da década de 70 vem se desenvolvendo com maior intensidade ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos, um movimento de cunho ético-filosófico que ficou conhecido Direito dos Animais. Trata-se da compreensão de que os animais não humanos não são objetos, mas, ao contrário, sujeitos de direito. Atualmente, seus principais expoentes são Peter Singer, Tom Regan, Gary Francione, Steven M. Wise, entre outros. O teor do presente trabalho consiste na reunião e análise de alguns dos principais argumentos refratários à modificação do status jurídico dos animais não humanos, de objetos a sujeitos de direito, e, conseqüentemente, opositores à tese do Direito dos Animais. Vale esclarecer, todavia, que não se trata propriamente de uma defesa do Direito dos Animais, mas de uma análise dos argumentos contrários à compreensão desses animais como sujeitos. A finalidade da pesquisa é testar-lhes a consistência teórica. A coleta dos dados foi feita por meio da pesquisa em livros, artigos e períodos atuais, notadamente a Revista Brasileira de Direito dos Animais, disponível gratuitamente no sítio eletrônico do Instituto Abolicionista Animal (IAA). Ademais, a seleção e reunião dos principais argumentos refratários teve por base a pesquisa, financiada pelo CNPQ, realizada pelo “Centro de Direito dos Animais, Ecologia Profunda” e a experiência do grupo na apresentação de trabalhos anteriores, bem como a leitura pormenorizada da bibliografia sobre Direito dos Animais, valendo especial menção aos livros “Ética e Animais” do professor e filósofo Carlos M. Naconecy e “Direitos dos Animais, fundamentos e novas perspectivas” do professor e advogado Daniel B. Lourenço. O trabalho justifica-se na medida em que foi possível observar ao longo da pesquisa realizada que, no que diz respeito à condição jurídica dos animais, são apresentados muitos argumentos aparentemente insustentáveis para negar-lhes a qualidade de sujeitos. Tal circunstância obstaculiza não apenas o desenvolvimento do tema, como também mostra-se nocivo e incompatível com o comprometimento teórico do meio acadêmico. No que concerne aos resultados da pesquisa, verificou-se que muitos dos argumentos refratários comumente levantados são, de fato, incongruentes, seja porque são incompatíveis com a atual teoria de direitos do ordenamento pátrio, seja porque carecem de consistência argumentativa.

Código: 3384 - Estado de Direito e Autoritarismo no Âmbito de Regimes Militares Sul-Americanos do Século XX

FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE (Sem Bolsa)

HENRIQUE OLIVE ROCHA (Sem Bolsa)

TOMAZ VICENTE NASCIMENTO MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO
DIOGO RUDGE MALAN

Hoje tramita no Senado Federal o PLS 156, que propõe um novo CPP; entretanto, ainda de fundamental importância se mostra o estudo do diploma vigente, elaborado no período enquadrado no que se conhece por Estado Novo. Isto se dá, primordialmente, tanto pelo resgate histórico relativo à influência do modelo político implementado à época no sistema de justiça brasileiro, que se manteve muito além da superação do referido regime. É justamente a partir da análise deste diploma que o grupo “As Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro” busca detectar preceitos autoritários que se mantêm ainda no referido projeto. Nesta mesma linha, o subgrupo “Francisco Campos” apresenta sua análise acerca de como se deu a relação entre o autoritarismo e a legalidade em alguns países do Cone Sul durante o século XX. O estudo toma como base o livro “Ditadura e repressão: o autoritarismo e o estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina” de autoria do professor Dr. Anthony W. Pereira. A pesquisa permitiu aos integrantes a reflexão sobre as motivações e a forma como se desenvolveram os regimes autoritários em cada um dos três países acima citados, bem como se pôde analisar o papel do direito, em especial das normas repressivas, como instrumento de efetivação e manutenção do sistema político. Ao respeitar as especificidades culturais e as conjunturas políticas de cada país, a obra de Anthony W. Pereira traz, quanto às ditaduras sul-americanas, três perfis diversos; esta secção se deu por em decorrência de uma detalhada análise de documentos e relatos que refletem de forma clara as específicas relações entre o Judiciário, as forças armadas e os civis em cada um dos três países. Ao analisar os dados, pode-se perceber que o Brasil passou por um processo muito mais conservador em relação aos demais, preservando uma boa

relação entre as elites militar e judiciária. Já na Argentina a separação entre o Judiciário e os Militares resultou no que hoje é chamado de “Guerra Suja”, situação em que os militares, sem qualquer perspectiva de apoio dos juízes e promotores, resolveram tomar à frente na perseguição política e fizeram uso da força, extrajudicial, para calar os que se opusessem ao regime. Por sua vez, nota-se no regime Chileno um meio termo entre a situação encontrada no Brasil e na Argentina, ocorrendo, em determinada época, a usurpação do Judiciário pelos militares. É certo que os regimes autoritários sul-americanos do século XX estão sempre sob os holofotes dos debates históricos, entretanto a delicada relação entre autoritarismo militar e poder judiciário costuma ser relegada a segundo plano, e, ainda assim, nas poucas vezes em que se enfrenta a questão. Justamente por isto, o subgrupo “Francisco Campos” se debruça sobre este relevante tema, propondo-se a perpassar pelas lacunas dos estudos históricos e jurídicos acerca da referida questão.

Código: 1091 - Análise do Comportamento Decisório sob a Perspectiva da Teoria dos Prospectos e das Heurísticas de Julgamento: Um Estudo com Discentes de Graduação em Ciências Contábeis

THIAGO MEIRELLES QUINTANILHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO

Diversos estudos já foram realizados com a intenção de determinar quais elementos cognitivos influenciam o processo decisório, com destaque para os de Amos Tversky e Daniel Kahneman, que estudaram inicialmente as Heurísticas de Julgamento (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974) e posteriormente elaboraram a Teoria dos Prospectos (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979). Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o comportamento decisório de futuros contadores diante de situações que envolvam a Teoria dos Prospectos e as Heurísticas de Decisão. Especificamente em relação à Teoria dos Prospectos, procura-se analisar situações de perda e de ganho, para verificar se o padrão apresentado corrobora os resultados da para os efeitos reflexão, formulação e certeza. Já para o caso das Heurísticas de Julgamento, procura-se analisar o impacto das heurísticas da representatividade e da disponibilidade, no que diz respeito aos vieses da concepção errônea do acaso e da falácia da conjunção. Além de verificar a presença dos vieses cognitivos na tomada de decisão, busca-se estabelecer uma relação entre as opções dos indivíduos nas situações envolvendo a presença das heurísticas e os efeitos reflexão, formulação e certeza com os seus graus de racionalidade, mensurado pelo Cognitive Reflection Test (CRT), proposto por Frederick (2005). Para isso, foi aplicado um questionário com as três perguntas do CRT, quatro questões tratando as situações que envolviam perdas e ganhos e duas perguntas com situações em que existia a possibilidade de uso das heurísticas de julgamento, a uma amostra de 155 estudantes de graduação em Ciências Contábeis da FACC/UFRJ. A análise dos resultados revelou que, de maneira geral, os resultados mostram a ação dos efeitos reflexão, formulação e certeza no comportamento decisório dos respondentes que fizeram parte do estudo, com exceção em uma das questões para o efeito formulação e para o efeito reflexão no campo das perdas. Também revelou que 75,5% dos respondentes foram influenciados pela heurística da representatividade, pela ocorrência do viés da concepção errônea do acaso. Além disso, 40% dos respondentes apresentaram decisão enviesada pela falácia da conjunção, presente pelo uso das heurísticas da representatividade e da disponibilidade. Por fim, a relação dessas respostas com o CRT ficou constatada apenas para o efeito reflexão detectado na questão 01 no campo das perdas, no que diz respeito à Teoria dos Prospectos. Enquanto que para as questões envolvendo a presença das heurísticas observou-se que existe relação positiva entre a habilidade cognitiva e o viés da falácia da conjunção das heurísticas da representatividade e da disponibilidade e entre o nível de conhecimento técnico e a experiência profissional com o viés da concepção errônea do acaso da heurística da representatividade.

Código: 2886 - Cooperativas de Catadores: Aspectos Contábeis

BEATRIZ BRUN LANNES (Sem Bolsa)

IGOR VILAR DE QUEIROZ LÁZARO (Outra)

DÉBORA DA SILVA VAZQUEZ DE LIMA (Sem Bolsa)

ODÍLIO MARCELO SOUZA PINHEIRO (Sem Bolsa)

BRUNA SIMÕES BORDIGNON (Sem Bolsa)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA

ELIANE GOMES RIBEIRO

LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL

As cooperativas são entidades sem pretensão de lucro, que prestam serviços aos seus associados, tendo como objetivo a melhoria de resultados para cada um deles; podendo ser considerada como uma alternativa da formalização do trabalho e geração de emprego e renda. O problema dos resíduos sólidos tem tomado uma grande proporção na sociedade contemporânea. As cidades são vistas como geradoras de “lixo”, ou seja, geradoras de resíduos sólidos, o que gera impacto ambiental. As cooperativas de catadores tem um duplo papel neste contexto. Por um lado, a de geração de emprego e renda (formalização do trabalho) e, por outro, a de contribuir na destinação do resíduo sólido, colaborando na transformação do conceito das cidades como geradoras de matérias-primas. A gestão destas cooperativas de catadores esbarra na questão contábil. Ao se organizarem na forma de cooperativas, os catadores precisam atender à uma série de Normas Brasileiras

de Contabilidade (NBC T 10 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas, especialmente a NBC T 10.8 – Entidades Cooperativas) e de legislações específicas, estabelecidas para regulamentar estas entidades. O Governo Federal tem desenvolvido programas de apoio aos catadores e suas cooperativas. O problema aqui detectado é que as cooperativas de catadores têm dificuldade de responder à formalidade imposta por estes programas, o que dificulta a obtenção e manutenção de apoio para a subsistência e desenvolvimento destas entidades. Isso posto, esse trabalho tem por finalidade o levantamento das regras contábeis relativas às cooperativas, assim como verificar as formas de aplicações dessas regras no dia-a-dia dos empreendimentos populares. Metodologia: para atingir tais objetivos foi realizada uma pesquisa documental (Santos, 2000), com base nas Normas Brasileiras de Contabilidade, na Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 e na Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012. Pretende-se, com este estudo, contribuir para o desenvolvimento de uma metodologia de gestão contábil para esses empreendimentos populares. SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**Código: 2745 - Fusões e Aquisições na Aviação Comercial Sul-Americana.
Estudo de Caso: Gol Linhas Aéreas Inteligentes**

GUILHERME BRAGA DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa)

RAÍSSA POSE PEREIRA (Sem Bolsa)

WILLIAM PACHECO ANDRADE (Sem Bolsa)

TAISSA DE LIMA CONDE (Sem Bolsa)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

Este projeto de Iniciação Científica tem como objetivo buscar compreender, através de um estudo de caso da empresa Gol Linhas Aéreas Inteligentes, os processos de fusões e aquisições ocorridos no mercado aéreo sul-americano, com foco nos últimos dez anos. Apesar das fusões e aquisições serem comuns no mercado aéreo desde sua estabilização, no pós Segunda Guerra, observa-se no início deste novo século um significativo aumento desta tendência na maioria dos mercados, principalmente nos continentes americano e europeu. A partir disto, e buscando aperfeiçoar a obtenção de resultados, pretendemos conceituar de maneira sintética as fusões e aquisições no mercado da aviação mundial, exemplificando as maiores operações do setor no período a partir dos anos 2000. Em seguida, traçaremos um breve panorama da aviação comercial de transporte de passageiros no continente sul-americano a partir dos anos 2000, caracterizando as principais companhias em operação no continente e seus principais nichos de mercado. Feito isto, objetivamos, através do estudo dos processos de aquisição de parte da Varig e da Webjet pela Gol, analisar os relatórios contábeis destas companhias, com especial foco nos Balanços Patrimoniais, Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC) e Demonstrações de Resultados de Exercício, de modo a buscar respostas que nos permitam entender as razões pelas quais estas operações foram feitas, e de que maneira estas afetaram e afetam a Gol Linhas Aéreas Inteligentes, no que tange a sua geração de caixa proveniente das atividades operacionais, assim como o mercado sul-americano em si. Utilizaremos indicadores baseados na DFC para evidenciar os reflexos das operações de fusões e aquisições na performance financeira do grupo.

Código: 3321 - Contabilidade Forense

TAYNARA GUIMARÃES DE REZENDE (Sem Bolsa)

RAQUEL NUNES DE ASSIS (Sem Bolsa)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: DAVID FRANCISCO DE FARIA

A Contabilidade Forense apresenta-se como uma evolução do processo de controle do patrimônio. Ela vêm expandindo suas fronteiras para além do mero registro, sendo responsável para subsidiar o combate à fraude, a regular administração da falência, bem como outros atos que podem ser lesivos às entidades. Em regra, há duas maneiras de praticar a Contabilidade Forense: através de determinação judicial, no curso de uma ação ou na fase pré-processual quando requerida pela própria entidade interessada para resguardar direitos. O foco da preocupação com o tema reside no controle dos sistemas societários e no funcionamento dos Órgãos de Administração das sociedades empresárias e, pelo exame dos livros ou registros contábeis diferentes, que possui como função verificar a adequação dos procedimentos que tem como fim o registro das operações que acarretam alterações patrimoniais e averiguar se os registros são mantidos com precisão. O Estudo tem por propósito a análise de evidências financeiras, com o escopo validar as demonstrações contábeis ou qualquer outro relatório contábil. O profissional designado a verificar a contabilidade forense deve analisar os dados que estão disponíveis, produzindo provas para o esclarecimento de um fato controvertido. Além disso, deve investigar se há fraudes ou ativos ocultos. A importância desse estudo é evidente, tendo em vista que a Contabilidade Forense ainda é pouco divulgada no Brasil, mas vem ganhando destaque em grandes empresas principalmente diante de inúmeros escândalos corporativos devido ao fracasso dos critérios de prevenção. Podemos concluir que, pelo princípio da oportunidade, é de suma importância para a sociedade lançar mão da Contabilidade Forense a fim de evitar erros e lesões em seu patrimônio, bem como responder por suas responsabilidades fiscais. Resultado esperado com o trabalho: Agregar valor a um ramo de estudo que ainda

necessita de melhor compreensão; Fundamentar o objeto de utilização da Contabilidade Forense como mecanismo de controle das entidades; Propiciar aos estudantes de Ciências Contábeis discernimento sobre a utilização da Contabilidade Forense; Contribuir para a divulgação, na comunidade acadêmica, do estudo da Contabilidade Forense.

Código: 225 - Significado das Marcas de Automóveis

PEROLA CHRISTINA BARROS DIAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: LETÍCIA MOREIRA CASOTTI

O presente trabalho foi realizado dentro do projeto “Rituais de Consumo de Automóveis”, do Centro de Estudos em Consumo do COPPEAD/UFRJ e UFSJ. Representa uma análise nova e complementar ao objetivo inicial do projeto, buscando descrever os significados das marcas de automóveis da atualidade. Segundo Industry Report Automotive (2012), o Brasil é um dos mercados mais atraentes do mundo automotivo, dado o seu tamanho atual e seu potencial de crescimento. O país se tornou o terceiro maior mercado de passageiros e veículos comerciais de passeio em 2011 do mundo, e sua participação no PIB atualmente é de mais de 5%. Nishikawa, Souza e Pardo (2005) relatam que a indústria automobilística brasileira nos últimos 20 anos mais do que triplicou o número de montadoras presentes no país. Este movimento modifica o atual panorama das marcas automotivas. A marca é uma variável central no processo de decisão de compra (BLACKWELL, MINIARD, ENGEL, 2005; KOTLER, 2000) e identifica a empresa, diferenciando seus bens e serviços dos demais concorrentes. Com isto, entender os significados que as marcas de automóveis expressam na mente deste potencial mercado é de suma importância. Principalmente na atualidade, onde a dificuldade de se estabelecer valor à marca é maior, devido aos altos custos de propaganda e de distribuição, além da proliferação de marcas no mercado. (AAKER, 1998) Os significados acumulados no tempo constroem o Brand Equity da marca, ou seja, o conjunto de ativos e passivos ligados a uma marca, seu nome e símbolo, que somam ou subtraem o valor proporcionado por um produto ou serviço para uma empresa e/ou para os consumidores (AAKER, 1998). Os dados foram obtidos a partir da análise das entrevistas do projeto “Rituais de Consumo de Automóveis”. Foram vinte e oito entrevistas qualitativas em profundidade, sobre o consumo de automóveis, no Rio de Janeiro (RJ) e em São João Del Rey (MG), com homens e mulheres de 20 à 76 anos (MCDANIEL, GATES, 2004). Procedeu-se a uma análise das citações referentes a cada marca, para em seguida agrupá-las por grupo de significados. Por fim, construiu-se um quadro comparativo do mapa simbólico das marcas atuais. Os resultados apontaram para novos movimentos competitivos. As marcas japonesas vêm surgindo como sinônimo de qualidade, e aspiração pelos consumidores, enquanto as chinesas expressam a novidade no mercado, sendo muitas vezes vistas como decisões de risco. As quatro montadoras mais antigas, por estarem a mais tempo no mercado brasileiro são relacionadas à tradição, e são descritas como marcas nacionais. Assim, a grande entrada de novas marcas automotivas no mercado brasileiro impactou na resignificação das marcas mais antigas com uma redistribuição dos significados, alterando com isto, o Brand Equity das marcas tradicionais. As referências aqui citadas podem ser enviadas caso solicitadas.

Código: 409 - A África Não é Aqui: Racismo, Migração e Conflitos na Invenção de uma Cidade

ANDERSON DA SILVA SANTOS (Bolsa de Projeto)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: FANIA FRIDMAN

Minha pesquisa tem como objetivo levar a debate o tema da reorganização social da cidade do Rio de Janeiro na virada do século XIX para o XX. Levanto o tema da intervenção do Governo – entenda-se de uma elite – no projeto de edificação de uma sociedade imaginada e planejada aos moldes da europeia e os meios utilizados para exercer o poder real e simbólico sobre a população. Procuo entender o decreto 568 de 1890 que proibia a entrada de “indígenas da África” no Brasil, logo após a Abolição da escravatura e a Proclamação da República. Este é apenas uma mostra das muitas ações que irão não só limitar a entrada de negros no país, mas principalmente estabelecer zonas nas quais a cultura negra afrodescendente será tolerada e outras em que ela será posta à margem, na ilegalidade. De fato, percebo a institucionalização de uma cultura excludente e racista, pois, se em decorrência desses projetos, são os pobres que acabam sendo forçados a deslocarem-se para os morros e áreas mais afastadas do centro urbano, mas são principalmente os pobres negros que irão formar uma nova paisagem suburbana. Abordo, assim, temas como 1. Planos urbanos: os variados projetos de destruição, construção e reconstrução de áreas da cidade; 2. Os conflitos sociais gerados, já que para executar tais projetos foi necessária certa dose de negociação, visto que para eliminar paisagens indesejadas, os agentes governamentais apoiados por arquitetos, médicos, engenheiros e teóricos, tiveram que preservar outras; 3. Poder simbólico: nem todas as ações se deram de forma direta, porém, muitas vezes, por meio de instrumentos imperceptíveis a curto prazo; 4. Teorias higienistas, imigração e racismo: uma tríade inseparável nas justificativas desse ideário de civilização; e 5. A suburbanização. Em suma, entendo que o projeto de reorganização social e territorial da cidade do Rio de Janeiro na virada do século dar-se-á através de um plano relativamente homogêneo, pensado por uma elite burguesa e que estabeleceu antagonismos entre brancos e negros num processo de reinvenção espacial. A compreensão desse processo torna-se possível ao analisar planos, propostas, posturas, imprensa e parte da literatura de época.

**Código: 1312 - A Luta por Moradia no Centro do Rio de Janeiro:
O Perfil dos Moradores da Ocupação Manoel Congo**

DIEGO SOARES E SOUZA (UFRJ/PIBIC)

MICHELLE RAMOS GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO
IRENE DE QUEIROZ E MELLO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa sobre autogestão habitacional no Brasil, que tem como objeto as experiências de produção habitacional por autogestão coletiva, financiadas pelo Estado. Uma das ações praticadas por movimentos sociais de moradia é a ocupação de imóveis ociosos em áreas infra-estruturadas, visando denunciar o não cumprimento da função social da propriedade. Nosso objetivo foi analisar o perfil das famílias que se dispuseram a morar no centro do Rio de Janeiro, suas condições objetivas de vida, suas trajetórias e suas percepções sobre o Centro como lugar de se viver. Como caso exemplar, pesquisamos a ocupação Manoel Congo, localizada na Cinelândia e organizada pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), cuja obra de requalificação do prédio vai ser financiada pelo Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS). Para tanto, inicialmente apresentamos o perfil dos moradores de sete ocupações na área central, ligadas aos movimentos nacionais de moradia, com base nos dados dos cadastros socioeconômicos das famílias, elaborados pelas assessorias técnicas desses movimentos. Em seguida, comparamos esse perfil das ocupações com o perfil médio de todos os residentes no Centro, utilizando os dados do Censo 2010. Por fim, nos detemos no nosso caso exemplar, ocupação Manoel Congo, analisando suas especificidades. Para qualificar o perfil dos moradores da ocupação, além dos dados do cadastro, também examinamos as trajetórias de vida de alguns moradores, uma vez que a pesquisa tem como pressuposto que as escolhas presentes são (re)construídas com base na realidade atual e nos processos históricos pelos quais os sujeitos passaram. O trabalho evidenciou um relativo grau de diversidade social entre os moradores de empreendimentos habitacionais autogeridos coletivamente, com destaque para a variação da renda familiar, indicando que parte das famílias que optaram pela autogestão teriam condições financeiras para acessar outros programas federais baseados na produção empresarial.

Código: 2780 - Criando Periferias?

Análise dos Impactos do Programa Minha Casa Minha Vida no Bairro de Santa Cruz

VIVIAN SANTOS DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO
SAMUEL THOMAS JAENISCH

O presente trabalho pretende analisar o papel do Programa Minha Casa Minha Vida - grande programa habitacional que vem sendo implementado pelo Governo Federal em âmbito nacional desde 2009 - no processo de expansão urbana da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, particularmente no Bairro de Santa Cruz. O objetivo aqui é verificar se ele está impulsionando processos de segregação socioespacial ou de periferização das classes populares na cidade. Para tal partimos do conceito de segregação desenvolvido por Marques e Torres (2005), que o define como processo que produz a separação e concentração de grupos sociais, reproduzindo disparidades sociais no espaço urbano; e do conceito de periferia desenvolvido por Moura e Ultramari (1996), que a define como um lugar afastado de algum ponto considerado central no espaço da cidade. Considerando que os afastamentos não são quantificáveis apenas pelas distâncias físicas que há entre centro e periferia, mas, sim, revelados pelas condições sociais de vida que evidenciam nítida desigualdade entre os moradores dessas diferentes áreas da cidade. O trabalho de pesquisa centrou-se na análise da localização dos empreendimentos financiados pelo Programa Minha Casa Minha Vida no bairro de Santa Cruz, avaliando se existem diferenças de acesso a infraestrutura e serviços básicos (educação, saúde, transporte público, saneamento) entre as diferentes faixas de renda contempladas pelo programa. Os dados foram trabalhados a partir de softwares de geoprocessamento e discutidos a partir das localidades centrais de Christaller (1933), que oferece elementos importantes para avaliar a relação entre áreas centrais e periféricas. Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, os primeiros resultados já apontam para uma significativa concentração no bairro de empreendimentos destinados à faixa de renda mais baixa do programa, além de desigualdades relativas no acesso à alguns serviços como o transporte público.

Código: 2726 - Direitos Territoriais Étnicos e Mercado de Terras no Brasil: O Caso do Quilombo de Santana

CAMILA MARTINS GREINER (CNPq/PIBIC)

JOANNA ROCHA MUNIZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: HENRI ACSELRAD

A Constituição Federal do Brasil, desde 1988, conceitua como patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais dos diferentes grupos socioculturais formadores da sociedade brasileira. Com o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, foi reconhecido o direito dos remanescentes de quilombos que estivessem ocupando suas terras à propriedade

definitiva da mesma, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos. Apenas em 2003, com o Decreto Federal Nº 4.887, foi regulamentado o procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes de quilombos de que trata o artigo 68 do ADCT. A identificação dos limites das terras destas comunidades é feita a partir de uma avaliação conjunta das indicações da própria comunidade e de estudos técnicos promovidos por um órgão competente - no caso, o INCRA. Este procedimento busca garantir a proteção da memória de diferentes grupos, assegurando sua reprodução física, social, econômica e cultural. Tais processos de reconhecimento implicam na retirada de certas extensões de terra do mercado de imóveis rurais. O mercado de terras nasce no Brasil com a instituição da Lei de Terras, em 1850, que estabelecia o acesso à terra somente através do ato de compra, impossibilitando aos menos abastados a posse de propriedades e garantindo que ex-escravos não se tornassem donos de terras. A propriedade da terra se dissociou das relações senhoriais e de fatores extra-econômicos, tornando-se então uma mercadoria, mesmo sem ser produto do trabalho, móvel ou reproduzível. Com isso, “a terra mercantilizada é um claro artifício produzido pela própria dinâmica do capitalismo em expansão”¹ (MARTINS, 1986). Amparadas em uma perspectiva histórica da formação do mercado de terras, buscamos compreender como se estruturam as relações econômicas e extra-econômicas construídas ao longo do processo de reivindicação territorial por grupos quilombolas. Com isso, procuramos investigar de que forma se articulam os processos de obtenção de direitos territoriais étnicos na atual realidade brasileira e os impactos eventuais por eles causados nos mercados de terras locais. Como material empírico, abordaremos o caso do Quilombo de Santana, localizado em Quatis, no interior do Estado do Rio de Janeiro, cujas comunidades vêm reivindicando a delimitação territorial frente à dissolução e venda de partes da antiga fazenda à qual pertenciam, a Fazenda de Santana. 1-MARTINS, José de Souza. Não há terra para plantar nesse verão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

Código: 423 - Elementos para a História Fundiária da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçú

FERNANDO NICHOLAS DOS SANTOS DIAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: FANIA FRIDMAN

A partir de dados coletados dos Registros Paroquiais de Terras da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçú relativos à segunda metade do século XIX, transcrevi os nomes dos possuidores, a localização das terras, o tipo de apropriação, a relação jurídica, a existência (ou não) de cultura, suas dimensões e delimitações para que com essas informações fosse criado um mapa conjectural destas terras pertencentes à província do Rio de Janeiro. Além da análise das características fundiárias da freguesia em meados do Oitocentos, o que determinou minha escolha para pesquisar essa freguesia foram sua importância agrícola, principalmente pela produção de açúcar entre os séculos XVII e XIX; a existência do Caminho Velho que transportava o ouro das Minas Gerais aos portos do Rio de Janeiro; os rios, principalmente o Guandu e o Iguaçú que eram importantes vias de comunicação da produção agrícola com a cidade carioca, assim como pelos grandes proprietários, representantes de poderosas famílias da época como o Barão de Itanhaém (um dos maiores proprietários da região), o Barão de Guandu (o primeiro Presidente da Câmara de Vereadores da Vila de Iguaçú) e uma personalidade também digna de nota dessa freguesia foi o padre Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho (o 52º bispo de Coimbra e 17º conde de Arganil) entre outros.

Código: 165 - A Literatura Silenciada: Livros Censurados pelo Regime Militar no Brasil (1964-1985)

DANIELLE MELLO BERTÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ DE ARAÚJO

Desde a gênese do livro, observa-se uma tensão entre o acesso e o controle de informações. Capaz de criar novos mundos, abrir horizontes e possibilitar o espírito reflexivo, o livro é sempre temido por todo governo que deseja oprimir seu povo. Não poderia ser diferente durante o período do Regime Militar no Brasil (1964-1985). Por vinte e um anos o país presenciou o silêncio forçado de seu povo, viu sua arte ser violentamente censurada. A literatura brasileira teve centenas de obras destruídas, seja pelo fogo, apreensão ou pela censura. Essa pesquisa se propõe a observar como o Regime perseguiu a literatura antes da criação do decreto-lei 1077, de 1970, que legitimou esse controle e analisar as obras por ele censuradas, investigando possíveis critérios utilizados pelo Estado e o perfil político e intelectual dos autores. Para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos seleção do material bibliográfico, leitura e análise do mesmo. Ao longo do estudo preliminar, pudemos constatar que antes do decreto-lei 1077, o Estado combatia a literatura considerada subversiva de maneira confusa e aleatória, marcada pela desordem e violência, causando danos materiais a livrarias e até mesmo detendo por dias respeitáveis editores. Após a outorgação do referido decreto, a ação dos censores direciona-se de maneira mais organizada a alvos mais específicos, quase exclusivamente a literatura erótica, política e filosófica, com o pretexto da defesa da segurança nacional e dos valores familiares. Contudo, ocasionalmente, a censura atingia publicações onde o conteúdo não era considerado subversivo, mas como punição a autores influentes na resistência. Com essa pesquisa buscamos compreender e divulgar os impactos do Regime Militar na história do livro e da leitura no Brasil. Referências: ABREU, Márcia (Org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas: Associação de leitura do Brasil, Mercado de Letras, 2009. BADEN, Nancy T. The muffled cries: the writer and the literature in authoritarian Brazil, 1964-1985. Lanham: University Press of America, 1999. BÁEZ, Fernando. História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Trad. de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. CARNEIRO, Maria

Luiza Tucci (Org.). *Minorias silenciadas: história da censura no Brasil*. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial, 2002. LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. *Bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na era Vargas e regime militar*. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. MACHADO, Ubiratan Paulo. *A história das livrarias cariocas*. São Paulo: Edusp, 2012. MARCELINO, Douglas Attila. *Subversivos e pornográficos: censura de livros e diversões públicas nos anos 1970*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. REIMÃO, Sandra. *Repressão e resistência: censura a livros na ditadura militar*. São Paulo: Edusp; Fapesp, 2011.

Código: 984 - Fotografia Digital: Desafios e Benefícios na Sua Preservação

OSCAR CARDOSO DA SILVA NETO (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ DE ARAÚJO

Devido à massificação das tecnologias fotográficas digitais, através das câmeras, celulares e outros dispositivos, nos deparamos com aumento na produção e consumo das fotografias digitais, tornando a sua preservação um desafio para a contemporaneidade. O objetivo desse trabalho é abordar a questão quanto à longevidade da fotografia digital, considerar algumas estratégias para sua preservação, bem como apresentar seus desafios e benefícios. Como ponto de partida realizou-se a seleção de materiais bibliográficos, seguido pela leitura e desenvolvimento de uma análise reflexiva perante ao objetivo de pesquisa. Tal reflexão estabeleceu um contraponto entre a dinâmica de produção, difusão e preservação da fotografia digital tanto no contexto pessoal quanto no contexto institucional, ligado às unidades de informação. Assim, são resultados das primeiras impressões, originadas através do contato com a bibliografia, que muitos dos fatores que englobam a longevidade e preservação da fotografia digital são variantes, pois estão diretamente ligados às questões de ordem econômica e tecnológica. Neste sentido, o principal desafio da preservação digital está na rápida defasagem dos suportes tecnológicos e a perda das informações contidas nele. Entretanto, a fotografia digital apresenta inúmeros benefícios, dos quais destacamos a possibilidade de constituição de um segundo suporte para os documentos analógicos. Referências FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. *Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 3, n.3, p. 205-220, 2007. GUERRA, Cláudia Bucceroni ; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. In: *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009. 16 p. KOSSOY, Boris. Imaginário e memória. In: _____. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. cap. 3, p. 129-163. LUNENFELD, Peter. Fotografia digital: a imagem dubidativa. *Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação – UFC, Ceará*, v. 2, s.n., p.1-15, jun. 2011 MENDES, Paula Joana Magalhães de Jesus. *O Álbum (i)material: o impacto da fotografia digital na produção do álbum de família*. 2012. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação)–Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012. SILVA, Rubens. *Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos*. *Ciência da Informação, Brasília, DF*, v. 35, n. 3, p. 194-200, set./dez. 2006. SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Código: 2071 - Gerenciando um Projeto: A Aplicabilidade do Microsoft Project na Construção de um Site

ALESSANDRA MARTINS ROSALBA (Sem Bolsa)

AMANDA DE ALMEIDA BRAZ (Sem Bolsa)

SYLVIA PESSOA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

TATIANA D'ALMEIDA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA G. BORGES DE MIRANDA

A gestão através de projetos tem sido cada vez mais aplicada em vários segmentos, seja dentro de uma organização, seja de um projeto independente. Podem ser atividades voltadas para programas mais abrangentes e estratégicos ou iniciativas resultantes de convênios e associações patrocinadas por órgãos externos, percebidas como separadas da realidade operacional. O termo “projeto” vem sendo utilizado indistintamente em diferentes contextos, tornando sua compreensão/conceito um tanto quanto vagos. As muitas definições de projeto encontradas na literatura da área enfatizam algumas características comuns: projetos são temporários, têm começo e fim determinados, têm metas, objetivos e resultados definidos. Diferem-se das atividades rotineiras e usam recursos pré-determinados para o alcance dos resultados desejados. O objetivo geral da presente pesquisa é investigar a aplicação de um software como ferramenta de apoio na gestão de um projeto para desenvolvimento de um site cujo conteúdo são informações sobre mestrado abrangendo cinco áreas afins ao curso de Biblioteconomia. Como objetivos específicos pretende-se apresentar as atividades necessárias assim como o caminho crítico para o desenvolvimento do projeto; demonstrar a importância da representação gráfica da rede de atividades, assim como a visão geral das atividades e do caminho crítico visando o melhor controle do projeto e de suas atividades; identificar o início e o fim do projeto, assim como a duração de cada atividade; demonstrar a folga estática das atividades; evidenciar atividades críticas; e ressaltar os marcos (milestones) do projeto. A pesquisa insere-se na classificação descritiva/explicativa, pois registra os fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica as suas causas e os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos ou

variáveis que afetam o processo. Foi utilizado o software MS Project, desenvolvido pela Microsoft, para listar as atividades inerentes ao projeto, inserindo-as num espaço de tempo, representando-as graficamente através do Gráfico de Gantt, ressaltando as atividades críticas. O resultado da pesquisa responde aos objetivos positivamente e evidencia a visão de conjunto do projeto, a flexibilidade para replanejamento, a possibilidade de fixação de responsabilidades, a facilidade de comunicação entre os diversos grupos de execução, a facilidade para avaliação de alternativas e tomada de decisão, contribuindo para a gestão do projeto. Palavras-chave: Gestão de projetos. Microsoft Project. Gráfico de Gantt.

**Código: 651 - Inserção de Autoridades Utilizando o Software Pergamum:
O Caso da Biblioteca da Marinha (DPHDM)**

ÉRICA SANTOS SOUZA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ

Com um acervo de aproximadamente 63 mil volumes, a Biblioteca da Marinha é especializada nas áreas de História Geral do Brasil, História Naval e Cartografia. A Biblioteca da Marinha conta com uma rede de integração entre as bibliotecas - a Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM), que foi criada em 2004, visando a integração e o intercâmbio dos acervos de todas as bibliotecas existentes no âmbito da Marinha em uma única base de dados, com o intuito de disponibilizar às 39 Organizações Militares (OMs) a consulta à base pela internet/intranet, e ainda, promover a cooperação de dados e de itens bibliográficos, padronizar os registros bibliográficos conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) 2ª edição e o formato Machine Readable Cataloging (MARC) - catalogação legível por computador e facilitar a emissão de relatório gerenciais. A Rede BIM utiliza o software Pergamum como gerenciador das bibliotecas, proporcionando consulta única, com maior rapidez em pesquisas e padronização no processamento técnico. A gerência da Rede BIM é responsabilidade da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), executada pela Biblioteca da Marinha, sendo de sua competência prestar assessoria e suporte através de treinamentos às OMs participantes da Rede. A base de autoridades é um cadastro que dá suporte à catalogação e inclui a forma padronizada de autores (pessoas, entidades coletivas, eventos), de séries e de assuntos visando uniformizar os pontos de acesso. Esta pesquisa está focada na área de assuntos desse cadastro que, mesmo apresentando relações hierárquicas entre os termos, não é um Tesouro, pois diferencia-se deste por não ser especializado, ou seja, abrange todas as áreas do conhecimento. O objetivo do trabalho foi identificar os critérios de inserção de dados de autoridades de assuntos, através da utilização do software Pergamum, pela Rede BIM e confrontá-los com os que são comumente utilizados. A metodologia utilizada envolveu a análise da base de autoridades de assuntos, limitada à letra "c" do alfabeto, e se propôs a detectar possíveis inconsistências existentes. Os principais problemas encontrados foram: assuntos duplicados, erros de grafia e o uso da variação de letras maiúsculas e minúsculas. Os resultados práticos para a Rede BIM são: a agilização dos serviços de catalogação e referência pelos bibliotecários da Rede BIM, maior controle bibliográfico e facilidade na recuperação de itens nas pesquisas dos usuários. O trabalho contribuiu com esclarecimentos quanto a equívocos cometidos, de forma a auxiliar na padronização e documentação do processo de alimentação da base de autoridades de assuntos pelos bibliotecários das diversas OMs, possibilitando benefícios aos serviços de catalogação e referência e finalmente, propiciando um atendimento mais prático e ágil ao usuário da Rede BIM.

Código: 3507 - Livrocídio: A Censura do Conhecimento em FAHRENHEIT 451

LIZANDRA FIDELIS DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa)

MÁRCIA BARCELOS GOMES (Sem Bolsa)

BRISA ALVES RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ DE ARAÚJO

O livrocídio, apesar de remeter diretamente à destruição de livros, também pode significar a retenção do progresso intelectual na sociedade. Neste trabalho estudamos as motivações e os impactos do extermínio de livros na contemporaneidade, tendo como objeto de investigação uma obra ficcional: Fahrenheit 451, de Ray Bradbury. Para tanto, foi realizada uma análise da referida obra e sua relação com os fundamentos da história e destruição dos livros. Fahrenheit 451 nos introduz a um povo manipulado pelo governo e indiferente às próprias necessidades, pois há a crença difundida de que os livros são subversivos e despertam no indivíduo sentimentos indesejados que afrontam a suposta felicidade de uma sociedade considerada ideal. Desta forma, a maioria dos cidadãos toma a iniciativa de queimar seus próprios livros ou de denunciar pessoas de forma anônima, quando suspeitam da apropriação de livros por vizinhos e conhecidos. A intenção do estudo é demonstrar a alienação intelectual e social resultante do aniquilamento e censura do conhecimento, por meio do livrocídio. Referências: ANDRADE, Frederico Helou Doca de. Análise comparativa do filme e do livro Fahrenheit 451. Revistas Científicas Eletrônicas, São Paulo, Jul. 2005. n. 10, inverno. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/pedagogia06>>. Acesso em 25 abr. 2013. BÁEZ, Fernando. História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Trad. de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. BRADBURY, Ray. Fahrenheit 451. Trad. de Cid Knipel. São Paulo: Globo, 2003. FAHRENHEIT 451.

Direção: François Truffaut. Produção: Lewis M. Allen. Intérpretes: Oskar Werner; Julie Christie; Cyril Cusack e outros. Roteiro: François Truffaut; Jean-Louis; Richard David; Rudki e Helen Scott. Música: Bernard Hermann. Reino Unido: Anglo Enterprises Vineyard Film Ltd., 1966. 1 DVD (112 min), color. Baseado no romance homônimo de: Ray Bradbury. KNUTH, Rebecca. Libricide: The regime-sponsored destruction of books and libraries in the twentieth century. Westport: CT, 2003.

**Código: 1475 - O Observatório de Gestão da Informação e a Categorização das Notícias:
Uma Análise dos Meses de Junho/2012 e Dezembro/2012**

BÁRBARA DE CASTRO FERNANDES ROCHA (Sem Bolsa)

LAIZ NETO BASILIO (Sem Bolsa)

MARIANA HARDMAN VIANNA DA CUNHA (Sem Bolsa)

TAÍS BASTO DO VALLE (Sem Bolsa)

VINÍCIUS CUNHA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN
MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ
ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA

Este trabalho tem como objetivo principal discutir a organização das informações relativas à Gestão e Políticas Públicas de Informação postadas no web site do Observatório de Gestão da Informação (OGI), visando contribuir para a qualidade da usabilidade do mesmo. O OGI nasceu com a finalidade de servir como posto de observação na web para monitorar tendências relacionadas aos campos da Gestão da Informação e do Conhecimento, no Brasil. Recentemente, o OGI incorporou o monitoramento de tendências sobre a Gestão da Informação Governamental, especialmente da aplicação da Lei de Acesso à Informação (LAI). Iniciado em 2009, como plataforma e metodologia de pesquisa na web brasileira para monitorar temas selecionados, o OGI emprega o Alerta Google como motor de busca de informações e agrega valor através da validação, seleção, categorização e arquivamento de notícias assim recebidas. No novo cenário, após a aprovação da Lei de Acesso à Informação – 23 anos depois de estar prevista na Constituição Brasileira e como um dos dois últimos países da América do Sul a fazê-lo – e a sua implantação em maio de 2012, urge a necessidade de que estudos e propostas relacionadas à gestão e políticas de informação se voltem para valores públicos – democracia, transparência pública e novas formas de estabelecimento das instituições – ao lado das tradicionais abordagens dirigidas à eficiência, eficácia e efetividade organizacional. A pesquisa utilizou o material recebido do Alerta Google nos meses de junho/2012 (mês seguinte à sua implantação) e dezembro/2012 (seis meses após), de forma a analisar os temas/assuntos tratados e aplicar a categorização que está sendo proposta pelo grupo de pesquisa do OGI. Cientes de que as categorias são essenciais para a navegabilidade do usuário, procurou-se verificar o quanto elas se aplicam aos assuntos das notícias e a evolução dos temas publicados no último mês do ano de 2012. Foi verificada uma queda no número de notícias recebidas e percebe-se que os assuntos continuam predominantemente a tratar da aplicação da LAI. Este estudo tem sua justificativa baseada no fato de que não adianta existirem web sites que disponibilizem diversas informações, se as mesmas não estiverem organizadas e estruturadas de forma correta para sua recuperação pelo usuário. Assim, a disciplina de Arquitetura da Informação é útil na estruturação e categorização das informações disponíveis, a fim de facilitar a busca do usuário pela informação.

**Código: 495 - Observatório da Ciência e Tecnologia e Inovação para o Estado do Rio de Janeiro:
Concepção e Proposta de Estrutura**

DANIELLE SAMPAIO BARREIROS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: PIERRE OHAYON

Trata dos Observatórios de Ciência e Tecnologia e sua crescente importância na atual sociedade da informação como estruturas inovadoras capazes de produzir diagnósticos recorrentes que permitam um maior conhecimento dos sistemas nacionais de pesquisa e desenvolvimento de um determinado país e seu posicionamento no panorama internacional, visando à tomada de decisões. Apresenta alguns dos principais observatórios existentes no mundo e compara seus objetivos, funções, tipos de estruturas organizacionais, além dos principais produtos e serviços oferecidos por eles. Realiza um levantamento bibliográfico e documental a fim de mapear eventuais iniciativas brasileiras em âmbito governamental ou privado, na direção da criação de estruturas no modelo do tipo Observatório de Ciência e Tecnologia tanto em nível estadual quanto nacional. Analisa e compara tais estruturas a fim de identificar sua eficácia e efetividade. Propõe a criação de um Observatório de Ciência e Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro levando-se em conta as peculiaridades do Estado. Conclui ressaltando a importância da criação de uma estrutura no modelo Observatório, de caráter independente em nível estadual que desempenhe as atividades próprias de um observatório de forma consistente, confiável e recorrente de forma a instituir um canal aberto de comunicação entre os diferentes entes que compõem o sistema nacional de ciência e tecnologia do país, integrando assim dados regionais e internacionais de forma efetiva.

Código: 45 - Redes Sociais Virtuais e Tutela do Consumidor:

Uma Análise sobre a Responsabilidade Civil dos Provedores de Internet nos Casos de Danos à Pessoa Humana

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFÉ (FAPERJ)

NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA (Sem Bolsa)

LAILA NATAL MIGUEL (CNPq/PIBIC)

CAROLINA DE LAMARE DE PAIVA COELHO (Sem Bolsa)

MAYRA DOS SANTOS LOYOLA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

O atual paradigma tecnológico, marca da Sociedade da Informação, traz importantes modificações no cenário global, influenciando as instituições, a sociedade e as relações humanas. Em decorrência da popularização da internet, o uso das redes sociais virtuais tornou-se constante nas vidas dos brasileiros, fato que acarreta uma série de benefícios e transtornos. A compressão espaço-tempo permite que seja realizada uma grande variedade de operações, de forma que, em apenas um click, é possível ter acesso àquilo que se pretende e conectar-se com quem se deseja estabelecer uma comunicação. Por outro lado, o uso indevido de fotos, comunidades difamatórias ou que fazem apologia a práticas nocivas e ilegais e mensagens de cunho ofensivo são exemplos de uma utilização perversa dessas redes que acaba por gerar graves danos à pessoa humana, afetando principalmente aspectos morais. Além da repercussão social citada, a matéria estudada demanda a efetiva atuação dos Poderes do Estado, tendo em vista a falta de uma regulamentação legal para o tema. Em busca de uma solução para esta possível insegurança jurídica, os operadores do direito vêm debatendo tanto no Legislativo, quanto no Judiciário, como deve ocorrer a responsabilização civil dos provedores de internet quando ocorrer danos à pessoa humana nas redes sociais. De um lado temos o Marco Civil para a regulamentação da Internet - projeto de lei em andamento – e as propostas de atualização do Código de Defesa do Consumidor e de outro os inúmeros julgados no Brasil, vindo tal assunto ter sua repercussão geral reconhecida no STF, em 23 de março de 2012 (ARE 660861). Tendo em vista o cenário apresentado, o trabalho tem como objetivo geral analisar a dimensão da Responsabilidade Civil dos provedores, nos casos de dano à pessoa humana nas redes sociais, abordando os diversos posicionamentos sobre o tema. Quanto à metodologia, primeiramente, buscou-se conhecer as nuances do objeto de trabalho, em especial, através da leitura pormenorizada da bibliografia nacional e internacional interdisciplinar na área das Ciências Humanas, da jurisprudência nacional (STF, STJ e TJs do sul e sudeste) e da legislação, em âmbito nacional e internacional. É necessário enfatizar que trata-se de tema interdisciplinar, ligado também às tecnologias da comunicação, o que exige o enfrentamento de aspectos técnicos da Internet e do seu funcionamento. A pesquisa apresenta o seguinte cronograma: Início da pesquisa: junho de 2011; Coleta e análise de dados: junho de 2011- dias atuais; Apresentação do trabalho nas duas últimas JICTAC: 2011 e 2012; Estudo crítico e Produção de artigos científicos: Em andamento.

Código: 2113 - Usabilidade em Web Sites de Vendas: Um Estudo da Americanas.com, Extra e Netshoes

LUZIANE CONCEIÇÃO SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ

Com o crescimento do uso da informação através do acesso à rede internet, o desenvolvimento de web sites também acontece de forma acelerada. Como a concorrência no mundo virtual é grande, se destacar dos demais é muito importante para se tornar um web site visível. Para isso, um fator primordial deve ser levado em consideração por quem os desenvolve: a usabilidade. “Até agora, o erro tem sido projetar sistemas como se fossem meras listas de funcionalidades e não como o desenho de interações do produto com o seu usuário.” (AGNER, Luiz, 2006, p. 13). Assim, as interfaces dos web sites devem ser arquitetadas para atingir às necessidades informacionais de qualquer perfil de usuário, do leigo ao mais experiente, do trabalho ao lazer. Não apenas priorizando a estética, mas também, cuidando de como a informação está organizada e disponibilizada para seus visitantes. Neste trabalho, foram analisados três web sites de vendas on line: Americanas.com, Extra e Netshoes. Foram examinadas as diferenças de interfaces e a arquitetura de informação de cada um deles. Para tal, foram usadas as três principais regras de simplicidade de John Maeda: reduzir, organizar e tempo. John Maeda é um designer gráfico, fundador do MIT Simplicity Consortium no Laboratório de Mídia do MIT. O guia de Maeda para a simplicidade na era digital mostra como essa idéia pode ser o alicerce de empresas e de seus produtos. A primeira lei da simplicidade de Maeda é reduzir, ou seja, “Diminuir o que você puder e esconder tudo mais sem perder o sentido do valor inerente.” (MAEDA, John, 2007, p. 9), a segunda lei diz respeito à organização que faz com que um sistema de muitos pareça de poucos e a terceira lei fala da economia de tempo que está relacionada à redução de tempo no acesso à informação. Assim, pode-se simplificar sem sacrificar o conforto e o significado e alcançar o equilíbrio na satisfação dos usuários de web sites. A partir da revisão bibliográfica e da análise dos três web sites foi estudado e avaliado como a organização informacional pode influenciar a navegação dos visitantes de cada um dos web sites pesquisados e influenciar o comércio eletrônico nos mesmos. Os resultados da pesquisa apontam para web sites com muita informação (“poluídos”), o que pode dificultar a navegação do usuário. Referências: AGNER; Luiz. Ergodesign e Arquitetura de Informação: trabalhando com o Usuário. 2.ed. Rio de Janeiro : Quartet, 2009. MAEDA; John. As leis da simplicidade. Tradução: Fernando Lopes Dantas. [S.l.] : Editora Novo Conceito, 2006. 128 p.

**Código: 377 - Vida Média da Literatura de Ciência da Informação:
Análise de Pesquisas Publicadas em Anais do ENANCIB 2012**

ANA PAULA DELDUQUE (Sem Bolsa)

ARIADNE ARAÚJO SILVA (Sem Bolsa)

LUÍZA HIROMI ARAO (Sem Bolsa)

REINALDO BRUNO BATISTA ALVES (Sem Bolsa)

SYLVIA PESSOA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

THULIO PEREIRA DIAS GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre a obsolescência da literatura em Ciência da Informação (CI), valendo-se de recursos quantitativos e estatísticos utilizados para o cálculo da vida média da literatura no campo da Bibliometria. Assume como objetivo geral determinar a vida média da literatura na área da CI, para detectar o grau de obsolescência, isto é, a diminuição do uso da literatura especializada desse domínio. Como objetivo específico, visa a avaliar quantitativamente a comunicação científica na CI. A Bibliometria consiste em uma subdisciplina da CI e abrange todos os estudos que quantificam os processos de comunicação escrita. Entre as técnicas bibliométricas se destaca o cálculo da vida média da literatura realizado a partir da análise de citações. O conceito de vida média da literatura é uma adaptação de estudos da Física para a CI. Na Física, o cálculo da vida média é utilizado para identificar a “meia-vida” dos materiais radioativos, enquanto na CI, diz respeito ao período, em anos, em que a literatura das áreas científicas alcança metade de sua vida útil. A amostra da pesquisa é constituída de trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), referentes a três Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB). Os GTs selecionados foram: (GT1) Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, (GT2) Organização e Representação do Conhecimento e (GT7) Produção e Comunicação da Informação em C&T. Realizou-se levantamento de citações, a partir da seleção das referências no final de cada artigo publicado nos anais do ENANCIB. Efetuou-se cálculo da vida média, com base nos dados coletados, particularmente a notação de ano de publicação dos textos citados. Para o corpus analisado, a vida média da CI corresponde a 8 (oito) anos. Observou-se ainda que a vida-média entre os GTs pode variar, conforme as características epistemológicas de cada campo de pesquisa. Nesse sentido, inferiu-se que provavelmente a variação de gênero discursivo também pode indicar vida-média distinta. Reconhece-se que para determinação da vida média da literatura especializada em CI é recomendada a ampliação da amostra, considerando, do ponto de vista sincrônico, as publicações em anais de outros GTs e, do ponto de vista diacrônico, as publicações de anos anteriores.

**Código: 3176 - Mulheres Encarceradas:
Um Estudo sobre Presas Condenadas por Tráfico no Rio de Janeiro**

NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC)

NATHALIA PEREIRA JARDIM (UFRJ/PIBIC)

JOÃO BRAZ MARTINS (Outra)

VANESSA BORGES SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES
MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS
JUNYA RODRIGUES BARLETTA
LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO

Diante do alto crescimento do número de mulheres encarceradas no Brasil, especialmente pelo crime de tráfico de drogas, e as questões humanas e sociais daí decorrentes, pelas complexas relações entre prisão e gênero, se propõe uma investigação sobre a realidade carcerária feminina no Rio de Janeiro. Objetivos principais: compreender esse universo prisional feminino e suas particularidades e verificar possíveis violações de direitos humanos. Objetivos específicos: i) mapear o número de presas no Estado e suas características; ii) Dimensionar o crescimento da população carcerária feminina; iii) analisar a aplicação da pena e situação da mulher no crime. Metodologia: revisão bibliográfica, análise das sentenças condenatórias de mulheres, realização de entrevistas semi-estruturadas e análise de dados estatísticos oficiais (Infopen). Marco teórico: Criminologia Crítica (A. Baratta), e as Teorias Feministas que destacam as diferenças de gênero e denunciam a posição das mulheres na sociedade patriarcal. Bibliografia: ANDRADE, Vera Regina Pereira de. Sexo e gênero: a mulher e o feminino na criminologia e no sistema de justiça criminal. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.11, n.137, p. 2, abr. 2004. BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal. Rio de Janeiro: Revan, 1997. ESPINOZA, Olga. A mulher encarcerada em face do poder punitivo. São Paulo: IBCCRIM, 2004. FRINHANI, Fernanda de Magalhães Dias; SOUZA, Lídio de. Mulheres encarceradas e espaço prisional: uma análise de representações sociais. Psicologia. Teoria e prática., São Paulo, v. 7, n. 1, jun. 2005. HIRATA, Helena. [et al.] (orgs.). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: UNESP, 2009. LEMGRUBER, Julita. Cemitério dos vivos: análise sociológica de uma prisão de mulheres. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 1999. LIPCOVICH, Pedro. Un estudio sobre mujeres presas por trafico de drogas:

el destino de las mulas. Intercambios, Buenos Aires, 30. ago. 2011. p. 12. Relatório do Grupo de Trabalho Interministerial sobre a Reorganização e Reformulação do Sistema Prisional Feminino (Secretaria Especial de Políticas para mulheres, 2008). GELSTHORPE, Loraine, MORRIS, Allison. Feminist perspectives in criminology: new directions in criminology. Buckingham: OUP, 1990. SOARES, Bárbara Musumeci, SILVA, Iara Ilgenfritz. Prisioneiras: vida e violência atrás das grades. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. Observação: Pesquisa ligada ao LADIH - Laboratório de Direitos Humanos da UFRJ.

Código: 2577 - As Metodologias de Pesquisa na Extensão Universitária Popular das Faculdades de Direito

ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Bolsa de Projeto)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os temas metodologia de pesquisa e extensão universitária popular das faculdades de Direito. Primeiramente, serão analisados os modelos de extensão universitária popular das faculdades de Direito; em segundo, quais são os tipos de saberes reconhecidos por esses modelos; em terceiro, quais são as metodologias de pesquisa utilizadas na busca, na sistematização e na produção desses saberes; e, por último, dentre os modelos de extensão popular, entender qual é a metodologia de pesquisa que mais pode contribuir para uma nova práxis extensionista. A extensão universitária é um dos elementos indissociáveis do tripé ensino-pesquisa-extensão da educação universitária prevista no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Em maio de 2012, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), retomou o conceito de extensão universitária do I Encontro Nacional de 1987: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.” Em relação aos modelos de extensão popular, há a disputa, quanto ao seu método, entre uma posição assistencialista, marcada pela relação sujeito-objeto, e uma posição de assessoria, de caráter dialógico. Quanto ao seu conteúdo, há três modelos de extensão popular em curso nas universidades: tradicional, judaico-cristão e político-revolucionário. A ciência é apenas uma das muitas maneiras de produzir conhecimento, mas normalmente é vista como a única e se aproxima muitas vezes de um modelo de religião. Não se pode negar todos os paradigmas científicos que surgiram na história das ciências e, muito menos, a importância dos demais conhecimentos não-científicos na construção de uma explicação sobre a realidade. Se o conhecimento científico, assim como outros tipos de conhecimento, não são neutros e sempre estão a serviço de alguém, a valorização desses outros tipos pode servir de apoio às lutas sociais emancipatórias. A partir da análise dos elementos acima mencionados, espera-se comprovar que o materialismo histórico-dialético e a pesquisa participante constituem um eixo teórico-metodológico que tem a potencialidade de retomar uma práxis transformadora da realidade social e dos sujeitos nela envolvidos nesse diálogo universidade-sociedade.

Código: 922 - Uma Foto em 6 Cores:

Uma Análise dos Avanços e Obstáculos Enfrentados por Casais Homoafetivos no Brasil

NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra)
RACHEL SANT ANNA BIVAR (Outra)
THAÍS JUSTEN GOMES (Outra)
THAÍS MENDES TAVARES (Outra)
URIEL GOMES DE CARVALHO (Outra)
NATHALIA CAVALCANTI RABELO (Outra)
DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Outra)
ROSIRENE SOARES DA SILVA (Sem Bolsa)
THAIGO ZANI DE JESUS LIMA (Outra)
JÚLIA HELENA FERREIRA NUNES GONÇALVES (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Dois anos após a decisão do Supremo Tribunal Federal, que equiparou as uniões homoafetivas às uniões estáveis heteroafetivas - estas, de longa data, já reconhecidas e disciplinadas no Direito Brasileiro -; um dos principais focos da luta da comunidade LGBTQTT se voltou para a questão do casamento civil. Como a equiparação abriu aos companheiros homoafetivos o mesmo rol de direitos dos companheiros heteroafetivos, sem restrições, um dos direitos destacados foi a possibilidade de conversão da união em casamento, com base na previsão do Artigo 1.726 do Código Civil. Num primeiro momento, no entanto, a concessão da conversão variou de acordo com o Estado da Federação, já que a competência para a matéria compete aos tribunais estaduais. Alguns juízes concediam a conversão, alguns, não, e, outros decidiam até pelo próprio direito ao casamento direto. Aos que tiveram seu pleito negado, restou recorrer, já que o STJ já reconheceu a conversão de união em casamento, e sabe-se que o STF é simpático à causa LGBTQTT. A Resolução do Conselho Nacional de Justiça, dois anos após a decisão de nossa Corte

Constitucional, compelindo os cartórios do país a não negarem o casamento entre pessoas do mesmo sexo - tanto de forma direta, como por meio de conversão de união estável -, sinalizou mais um pilar para o reconhecimento e inclusão dos casais homoafetivos. Para a comunidade LGBT, todas estas conquistas obtidas fora do Poder Legislativo significaram um avanço, mas ainda falta legislação específica, para que haja maior segurança jurídica. Assim, a luta continua tanto para a construção de vasta jurisprudência homogênea a favor dos casais homoafetivos, como também para a aprovação de proposta de emenda constitucional, para incluir, no Artigo 226, o casamento civil homoafetivo e a união estável homoafetiva como entidades familiares. De um lado, percebe-se um desejo da comunidade LGBTT em buscar um tratamento igualitário, inserindo-se no modelo heteronormativo e socialmente prestigiado de família, através do casamento. Por outro lado, questiona-se até que ponto é válida para o segmento LGBTT a inserção na heteronormatividade, e até que ponto esta luta deveria ser pela aceitação de outros modelos, outras possibilidades de relacionamento, família, expressão afetiva/sexual etc. Será o modelo tradicional o melhor para a comunidade LGBTT? Será que há um modelo melhor ou mais apropriado que o casamento civil para o segmento LGBTT? Até que ponto a extensão e adaptação do casamento civil pela comunidade LGBTT faz os casais heteroafetivos repensarem o modelo tradicional de casamento? Seria possível pensar numa mudança de paradigma em relação ao casamento e à família? A presente pesquisa visa analisar o tema em profundidade e elucidar as questões levantadas com relação ao suposto acesso da comunidade LGBTT ao casamento civil no Brasil, em especial os direitos e deveres dele decorrentes.

**Código: 3190 - Internação Compulsória, Política de Saúde Mental
e Direitos Humanos dos Usuários de Drogas Ilícitas**

NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES

O presente projeto propõe o estudo da Internação Compulsória no direito brasileiro, do ponto de vista normativo-constitucional-penal e, especificamente, pretende realizar estudo de caso das práticas adotadas pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que vem aplicando tal estratégia, notadamente aos usuários de crack. Sob a perspectiva jurídica, analisaremos o tratamento legal dos portadores de transtornos mentais no ordenamento brasileiro e a questão dos usuários não problemáticos e dependentes de drogas ilícitas no contexto da imposição de tratamento. A crescente demanda midiática por punição sob o discurso do tratamento involuntário é entendida como mais uma faceta do poder punitivo por meio da política de drogas, constatando-se o controle social excludente, priorizando o uso das instituições totais como resposta estatal. A metodologia é a revisão bibliográfica, bem como a utilização de fontes secundárias como as notícias veiculadas pela mídia. Também serão analisados relatórios de ONG's e Conselhos Profissionais que trazem informações sobre a aplicação prática de tais medidas. O marco teórico adotado combina a Criminologia Crítica (Alessandro Barata) e o Garantismo Penal (Luigi Ferrajoli), partindo da presença da seletividade do sistema penal, o que determina a necessidade de limitação ao poder punitivo com base nos direitos fundamentais. A questão a ser respondida ao final da pesquisa é a verificação de quem são os alvos prioritários dessa política, e o estudo da (in) constitucionalidade dessa medida, diante dos direitos humanos dos usuários de substâncias ilícitas. Bibliografia Preliminar: BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal. Rio de Janeiro: Revan, 1997. _____ .PRINCIPIOS DEL DERECHO PENAL MÍNIMO. Texto publicado na Revista "Doutrina Penal" n. 10-40, Buenos Aires, Argentina: Depalma, 1987. pp. 623-650. CARRARA, Sérgio. Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro: EdUERJ; São Paulo: EdUSP, 1998. FERRAJOLI, Luigi. Direito e razão: teoria do garantismo penal. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. FIORE, Mauricio. Uso de "Drogas": Controversias médicas e debate público.-Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. TSão Paulo: Editora Perspectiva, 2001. MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. 7 ed., rev. amp. e atual. com a EC n°. 24/99, São Paulo: Editora Atlas, 2000. PEREIRA, Caio Mario da Silva. Instituições de direito civil, v.1. Rio de Janeiro: Forense.2004. ZAFFARONI, Eugenio Raul. Manual de Direito Penal Brasileiro: Parte geral / 4 ed. rev. São Paulo: Editora Revistas dos Tribunais, 2002.

Código: 1287 - Aplicação da Lei Maria da Penha para Mulheres-Trans

THAÍS JUSTEN GOMES (Outra)
URIEL GOMES DE CARVALHO (Outra)
THAIGO ZANI DE JESUS LIMA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A violência doméstica é uma realidade alarmante, segundo dados do Sistema de Informações de mortalidade do Ministério da Saúde: 91mil mulheres foram assassinadas nesse contexto entre 1980 e 2010. Apesar dessa realidade, a violência ocorrida num casal, era tida como assunto privado. Em 7 de agosto de 2006, entretanto, após muita luta dos movimentos feministas, foi aprovada a lei Maria da Penha, que dispõe sobre violência doméstica, tendo como um de seus objetivos sua erradicação. Mas quem pode se beneficiar desta lei alegando estar sofrendo uma violência doméstica? Quem a Lei Maria da Penha pretende tutelar? Vivemos numa sociedade generificada, ou seja, dividida entre homens e mulheres, e por mais que

possa existir violência de uma mulher contra seu companheiro, essa difere da violência doméstica abordada pela LMP porque não há um projeto de dominação de mulheres em relação a homens, não há uma hegemonia feminina, nem séculos de teorias legitimando que uma mulher “corrija seu homem” enquanto o contrário ocorre. Desta forma, quando pensamos na divisão da sociedade apenas entre homens e mulheres, essas questões são facilmente respondidas. Assim, quando pensamos num casal cisgênero e heterossexual, ou seja, um casal formado por pessoas que ao nascer foram designadas como uma sendo mulher e a outra sendo homem, e, ao longo da vida, continuaram se identificando com o gênero que foram identificadas ao nascer, podemos concluir que a LMP protege a pessoa identificada como mulher. Todavia, algumas pessoas ao nascer são identificadas como homem, e ao longo da vida, por uma série de motivos, se identificam como mulher, são as mulheres-trans. Desta feita nos surgem as questões: que mulher tal lei pretende tutelar? O que o judiciário entende por mulher? Estariam as mulheres-trans abrangidas pela tutela da LMP? Tal pesquisa é uma continuidade da pesquisa realizada ano passado “Violência doméstica e casais homoafetivos”, e pretende analisar como o judiciário atende a demanda da violência doméstica sofrida pelas mulheres-trans, bem como concluir se a lei se aplica a tais casos. Para tanto, será feita uma pesquisa doutrinária e jurisprudencial. Referências Bibliográficas: Dias, Maria Berenice (coordenação). *Diversidade Sexual e Direito Homoafetivo*. Editora Revista dos Tribunais. São Paulo, 2011. Mello, Adriana Ramos (organizadora). *Comentários à Lei de Violência doméstica e familiar contra a Mulher*. 2ª Edição. Lumen Iuris Editora. Rio de Janeiro, 2009. Pino, Nádia Perez. *A teoria queer e os intersex: experiências invisíveis de corpos des-feitos*. Cad. Pagu [online]. 2007, n.28, pp. 149-174. ISSN 0104-8333. disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332007000100008>. Acesso dezembro de 2012.

Código: 1195 - Tráfico de Mulheres na América do Sul

LARISSA MENEZES FERRAZANI Mattos (Sem Bolsa)

THAYANE BRÉTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES

Esta pesquisa apresenta como foco o estudo do fenômeno migratório chamado tráfico de mulheres. Diante da necessidade de restrição do objeto a ser pesquisado, tendo em vista a enorme quantidade de redes mundiais e sua relação com os mais distintos fatores culturais e locais, sua análise será direcionada para a finalidade de exploração sexual no continente sul-americano e, predominantemente, nas últimas décadas. Procura-se especificá-lo, explicando suas causas, sua dinâmica e os impactos na sociedade atual. Como metodologia, faz-se uso de revisão bibliográfica e estudo dos tratados e da jurisprudência, a fim de entender como a comunidade internacional vem lidando com o tema. A relevância do tema é inquestionável, diante da grande quantidade de dinheiro envolvida, bem como a incidência de graves violações a direitos humanos. Bibliografia Básica: PELLET, Alain; DINH, Nguyen Quoc ;DAILLIER, Patrick. *Direito Internacional Público*, ANDERSON, Bridget; DAVIDSON, Julia O’Connell. “Trafficking - a demand led problem?”. SANCHÍS, Norma. *Trafficking in women in the Latin - American Region*.

Código: 2506 - Diferenças entre a Agricultura Convencional e a Agricultura Agroecológica: Um Panorama Comparativo da Literatura

ANNA BEATRIZ DE BRITO GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e os supostos avanços tecnológicos por ela proporcionados, tem início na década de 1950 a chamada Revolução Verde na agricultura (PEREIRA, 2012). Todavia, ao contrário do que sugere o nome, tal revolução, na verdade, nada teve de “verde”: instituiu-se uma mudança forçada do modelo tradicional de produção agrícola para um modelo convencional de agricultura, pautado em um pacote tecnológico de inovações mecânicas, químicas, biológicas e industriais (ZAMBERLAN & FRONCHETI, 2001), o qual acarretou em uma ruptura de práticas milenares harmoniosas da relação entre o homem e o meio ambiente natural. Como resistência aos desmandos dessa tecnocracia agrícola orientada para o crescimento insustentável da produção, emerge então a ciência da agroecologia (CAPORAL, 2009), não obstante suas práticas existirem há um tempo bem maior do que o surgimento do campo científico correspondente. Em suas bases epistemológicas e, por conseguinte, em sua práxis, a agroecologia propõe a contestação da imposição de um modelo estritamente exploratório da natureza – bem como da a consequente perda da autonomia do pequeno produtor rural –, ao mesmo tempo em que visa propiciar uma retomada do modelo produtivo que respeita os limites naturais de maneira a contemplar equilibradamente as necessidades físicas e sociais das comunidades envolvidas (ALTIERI, 2002). Com base em pesquisa bibliográfica, o presente trabalho tem por objetivo comparar os princípios balizadores dos modelos de produção convencional e agroecológico, apontando as principais diferenças em termos de produção e comercialização dos produtos oriundos de tais modelos. Os resultados apontam para significativas diferenças estruturais entre os dois modelos, as quais perpassam as dimensões sócio-técnicas dos sistemas produtivos. Referências ALTIERI, M. *Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. CAPORAL, F. *Agroecologia: uma Ciência do Campo da Complexidade*. Brasília (DF): MDA/SAF/DATER-IICA, 2009. PEREIRA, M. *Dicionário da Educação do Campo: Revolução Verde*. Rio de Janeiro / São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Expressão Popular, 2012. ZAMBERLAN, J.; FRONCHETI, A. *Agricultura Ecológica: Preservação do Pequeno Agricultor e o Meio Ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2001.

**Código: 3471 - Cúpula dos Povos, Direito dos Animais e Ecologia Profunda:
A Sociedade Civil e o Seu Posicionamento em Relação ao Paradigma Antropocêntrico**

ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa)

LUANA COUTO CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA

Em junho de 2012 o Brasil vivenciou um acontecimento histórico: a Cúpula dos Povos. Tratou-se de evento organizado pela sociedade civil global, paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – conhecida também como Rio+20. Seu principal objetivo era o de discutir as causas da crise socioambiental, apresentar soluções práticas e fortalecer os movimentos sociais ao redor do mundo, fazendo frente à programação institucional da Rio+20 – a qual não incorporou a pauta mais ampla das demandas populares. O presente trabalho tem por escopo apresentar os resultados da pesquisa realizada pelo Centro de Direito dos Animais, Ecologia Profunda aplicada ao público geral que frequentou a Cúpula dos Povos, quando da sua participação no evento ao longo de três dias. A iniciativa buscou identificar a percepção dos frequentadores da Cúpula dos Povos acerca do Direito dos Animais e da Ecologia Profunda, duas concepções de rompimento com o antropocentrismo, revestindo-se da particularidade de ter tido lugar em evento de caráter mundial voltado para a discussão da problemática ecológica. Isto traduz uma importância extra para a pesquisa, notadamente porque é a primeira do gênero de que se tem notícia no Brasil, inclusive pelo fato de conjugar o Direito dos Animais e a Ecologia Profunda. Com a pesquisa, procurou-se saber se as pessoas conheciam o Direito dos Animais e a Ecologia Profunda, se entendiam os animais não-humanos como sujeitos de direito, quais direitos seriam esses e todo um conjunto de efeitos daí decorrentes. O questionário foi, portanto, desenhado de modo a mapear a coerência ou não das respostas de acordo com a plataforma do Direito dos Animais e da Ecologia Profunda. Ou seja: retratar como o público não especializado, embora interessado na problemática ecológica da sustentabilidade, enxerga esses animais e se já teve notícia de compreensões que rompem com a relação antropocêntrica entre o homem e a natureza. A tabulação das respostas do questionário, que foi aplicado pessoalmente pelos estudantes integrantes do Centro de Direito dos Animais, Ecologia Profunda, revelou dados muito significativos e mesmo surpreendentes, tais como a afirmação fragorosamente predominante de que animais não-humanos possuem direitos, conquanto as demais respostas não denotem correspondência com a Ética Animal. Essas constatações confirmam um sentimento generalizado que indica uma central transição paradigmática, em curso, e que a teoria do Direito e a Filosofia, ao menos majoritariamente, se afiguram ignorar ou não emprestar a devida atenção. São esses os resultados manifestados por essa inédita pesquisa de campo que se quer apresentar na JICTAC/UFRJ de 2013, vez que fotografia de um senso comum a respeito da questão, e que consistem em possível objeto de análise para futuras e importantes investigações acadêmicas.

**Código: 177 - Análise da Infra-estrutura de Serviços Básicos de Água e Esgoto e Sua Relação
com a Moradia no Complexo de Favelas de Acari: O Caso da Sub-Área Parmalat**

FLÁVIA CASCIANO VASCONCELOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: MAURO KLEIMAN

O estudo, vinculado ao projeto de pesquisa “Análise da Efetividade Social das obras de infraestrutura de redes de água e esgoto nas favelas do Rio de Janeiro” do prof. orientador Mauro Kleiman”, tem como objetivo conhecer e analisar os diferentes status da infraestrutura de serviços básicos de água e esgoto no Complexo de Favelas de Acari, para apontar seus impactos no padrão das moradias e condições e rotinas de vida cotidianas de sua população. Situado nos subúrbios do Rio de Janeiro entre a Av. Brasil e a linha 2 do metrô, o Complexo tem cerca de 27 mil moradores e três subáreas, que apresentam diferenças entre elas no tocante as suas estruturas urbanísticas, tipologias de moradias e quadro de atendimento de serviços básicos de água e esgoto, coleta de lixo, e são sujeitas ou não a inundações. O Complexo foi objeto de obras do Programa Favela-Bairro onde algumas de suas várias partes receberam tratamento urbanístico e de infraestrutura de água e esgoto, mas apresenta problemas de manutenção e segundo os moradores não tem mais sido atendida pelo Estado no momento atual, relacionando-se a omissão a ausência de UPP. Escolhemos para nosso estudo uma parte do Complexo denominada como Parmalat, dado ser fruto de ocupação de antigos galpões desativados em 2002 por esta indústria de laticínios, e que desde 2006 serve de lugar de habitação, pois verificamos ali uma situação de ausência completa de articulação das moradias com serviços oficiais de água e esgoto com condições muito precárias de moradia e sanitárias. Os procedimentos metodológicos adotados foram qualitativos, com observação técnica direta de campo, entrevistas por meio de questionários semi-estruturados, registro fotográfico, combinado com dados secundários oficiais. Para as entrevistas, tomamos amostra representativa de 10% dos domicílios da subárea. Como resultados da pesquisa podemos apontar para as características das moradias como semelhantes aos antigos cortiços porquanto as moradias tem área de apenas 16 m², são coladas umas as outras, sem aeração, distribuídas em fileiras em dois andares, construídas de alvenaria e telhado de amianto na parte interna dos pavilhões da fábrica, sendo que a parte externa dos galpões foi tomada por completo por outras casas precárias e o que sobra do espaço entre as casas forma vielas e becos. Com ligações clandestinas de água auto-construída não existe regularidade de abastecimento e o esgoto é descartado para fora das casas mas parte para dentro dos galpões e parte para fora por canos individuais improvisados, com grande população de ratos, e alta umidade e insalubridade, sujeitando a população a doenças. Os moradores estão, neste contexto, vivendo num espaço fechado com um padrão de moradia muito precário, com rotinas para se proverem de elementos de infraestrutura de habitabilidade básicos que tomam seu tempo de trabalho ou educação.

**Código: 787 - Direito Desportivo Infanto-Juvenil:
Um Estudo de Direito Comparado entre Brasil e França**

NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa)
AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa)
LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
MARINA FAJARDO VILLELA MARTINS POMPÍLIO DA HORA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS
ORESTES MANOEL DA SILVA

O governo francês promove consideravelmente o desenvolvimento do esporte, ao instituir benefício ao serviço de treinos públicos, fornecendo treinos aos profissionais esportivos, não só professores, como também os empresários, líderes e entidades de prática desportiva do país. É inquestionável o cuidado da França para com a preparação de seus atletas de alto nível, bem como a promoção de pesquisas para o fomento do conhecimento no âmbito desportivo. De outro modo, tendo em vista um estudo comparativo é possível notar no Brasil uma diferença no tratamento dado ao desporto infanto-juvenil. A Constituição brasileira dispõe sobre a destinação de recursos públicos ao fomento do desporto educacional e, em situações específicas, ao desporto de alto rendimento. Todavia, percebe-se que a realidade não é exatamente como a Lei Maior preceitua, tendo em vista a atual tendência de elevação do desporto de alto rendimento, em virtude no contexto relacionado aos megaeventos esportivos que se aproximam do país. Torna-se claro o intensificado rigor acerca do desenvolvimento do esporte praticado pelos jovens franceses, que já são preparados desde o ensino escolar a, possivelmente, se tornarem atletas de alto nível. Por outro lado, no Brasil encontra-se uma considerável omissão na legislação desportiva educacional. O ordenamento jurídico brasileiro, especialmente a lei 9.615/98, não trata especificamente da dimensão educacional do esporte, não promovendo, assim, meios que evitem transgressões às normas por parte de jovens praticantes. O presente estudo possui como objetivo central a comparação entre a legislação desportiva destinada aos praticantes infanto-juvenis no Brasil e na França. Através de pesquisas observacionais preliminares, tornou-se possível expor o confronto entre as duas realidades sociais apresentadas. Demonstraremos, por meio da exposição do Código da Educação e do Código do Esporte, o forte incentivo da França para a construção de uma carreira de sucesso voltada tanto para o desempenho quanto para a formação de princípios éticos norteadores da sociedade, além de perpassar pelo ideal da saúde. Em contrapartida, apesar de o legislador brasileiro pregar a total distinção entre desporto de alto rendimento e o desporto educacional percebemos que a realidade atual é bem distinta da qual trata o artigo 217 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Por fim, tendo em pauta o tratamento dispensado pelo governo francês ao fomento do desporto escolar e a cautela utilizada para o tratamento dos jovens em questão, pudemos estabelecer nossa proposta interventiva para os casos de violência física e simbólica dentro deste âmbito desportivo. O trabalho será apresentado com a utilização de Power Point.

Código: 1408 - Direitos Sociais e Renda Mínima Garantida

ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Outra)
MARIA CLARA BATISTA HERKENHOFF (Sem Bolsa)
RAIANY DE SOUZA MACIEL (Sem Bolsa)
ISABELLA DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)
BIANCA SANTOS CORREA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

O estudo se destina a analisar o tema dos direitos sociais e sua aplicabilidade sob a perspectiva da política de renda mínima garantida no Brasil. Busca-se analisar a forma pela qual são implementados esses direitos por meio de tal política e seus resultados no pensamento da sociedade, recorrendo-se também ao exemplo do direito comparado. Na década de 80, nos países do capitalismo avançado, houve a focalização de gastos sociais através de programas pontuais dirigidos a atender a população pobre, priorizando ações básicas como saúde, nutrição e programas de caráter produtivo. No Brasil, desde a década de 90, percebe-se uma preocupação com a erradicação da pobreza extrema e da fome mundial, através de programas pontuais que ampliam o acesso da camada social desfavorecida a serviços básicos. A Constituição de 1988 trouxe um vasto elenco de direitos sociais, tendo o direito constitucional debatido amplamente as características desses direitos e a sua aplicabilidade, inclusive pelo Judiciário, no controle das políticas públicas que os concretizam. O Brasil desenvolveu a política de renda mínima com a implementação do programa federal Bolsa-Família durante o governo Lula, baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e acesso aos serviços públicos, que atende a 13 milhões de famílias. Além desse, há hoje vários programas federais no sentido de concretizar os direitos sociais por meio da garantia de renda, sob o argumento de trazer o desenvolvimento econômico pelo aumento do poder aquisitivo da população pobre. Não há, entretanto, a comprovação de que esse programa, na forma em que é implementado, esteja favorecendo uma articulação dessa política de renda mínima no conjunto das políticas sociais. Algumas críticas podem ser tecidas a essa política, no que diz respeito à valorização social do trabalho e ao efeito que a garantia de renda pode causar às famílias quando não acompanhada de meios que viabilizem o

trabalho, reforcem os direitos trabalhistas e estimulem a mentalidade social sobre a busca por melhorar sua situação financeira a partir da assistência recebida. Pergunta-se se é viável a instalação de uma renda mínima garantida no Brasil. Se viável, seria apenas a um valor insuficiente para a sobrevivência, tendo como hipótese a inviabilidade, pela desvalorização social do trabalho, que pode causar, a longo prazo, enormes prejuízos ao orçamento, tema tão importante em matéria de direitos sociais. Tal análise é feita com base no estudo de vasto material doutrinário, consulta a legislação jurisprudência e elementos de direito comparado, analisando também os resultados obtidos pela experiência de outros países. Palavras-chave: direitos sociais, políticas públicas, renda mínima garantida.

**Código: 2604 - Jurisdição Constitucional Ativista, Teorias Dialógicas e Diálogo Constitucional:
Uma Análise da Prática Dialógico-Deliberativa a Partir do Reconhecimento da União Homoafetiva pelo STF**

RAFAEL BEZERRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

INTRODUÇÃO: Após o fim da II Guerra Mundial consolidou-se o Estado Constitucional de Direito, no qual se revelam traços marcantes do Constitucionalismo Contemporâneo: a centralidade da Constituição, a Supremacia Judicial e a ascensão e hipertrofia institucional do Poder Judiciário no Brasil. Paralelamente, foi-se observando gradativa perda da capacidade funcional do Poder Legislativo e a transferência de poder das instituições representativas para as judiciais. Esta dinâmica fora motivada pela crise da Democracia Representativa e pelo surgimento de incessantes demandas sociais, típico de sociedades pluralistas. **OBJETIVO:** Considerando que nos processos de interpretação e aplicação constitucional a adoção de entendimentos conflitantes tem evidenciado a carência de um diálogo constitucional e a ausência de um procedimento decisório racional que possibilite a construção de políticas públicas calcadas em diretrizes coordenadas e uniformes, o estudo pretendeu investigar a interação mantida entre os Poderes Constitucionais no exercício da efetivação de direitos fundamentais, especificamente, o caso do reconhecimento da União Homoafetiva pelo STF e seus desdobramentos na elaboração de políticas públicas de promoção da cidadania LGBT. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica e estudo dos casos paradigmáticos supracitados, do PLS nº 612/2011 e da legislação específica. **JUSTIFICATIVA:** A relevância da presente reflexão parte do pluralismo político marcante na sociedade contemporânea, o qual demanda flexibilização da noção de Supremacia Judicial. A indicação do julgamento da ADPF nº 132 e ADI nº 4277 justifica-se pelo fato de que mesmo com a aprovação unânime de membros de um Poder Constitucional acerca de um tema de tamanha relevância não se evidenciou entre eles o diálogo constitucional necessário para a construção do consenso institucional que deveria caracterizar debates sobre temas de razão pública. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Adotou-se como marco teórico a Teoria Dialógica, o Constitucionalismo Cooperativo e a Teoria Democrático-Deliberativa. **CONCLUSÕES:** Observou-se, como resultado parcial, a necessidade de rearranjo na arquitetura institucional do Estado brasileiro em busca de configuração adequada para as instituições democráticas, a partir da constituição de um processo político-decisório estável, simétrico e menos ativista por parte de um dos sujeitos constitucionais. O redimensionamento institucional ora sugerido viabilizaria a construção de um sistema de controle de constitucionalidade capaz de assegurar uma maior proteção e efetividade dos direitos fundamentais, pressupondo a atuação conjunta de instituições tendo em vista uma deliberação de caráter uniforme acerca das demandas sociais que represente o pluralismo e o latente dissenso típico das sociedades contemporâneas. **PALAVRAS-CHAVE:** Jurisdição Constitucional; Teorias Dialógicas; Direitos Fundamentais.

**Código: 2907 - Interesse Público e Decretos Expropriatórios:
Uma Análise Qualitativa do Cenário Carioca**

ÚRSULA SIMÕES DA COSTA CUNHA VASCONCELLOS (Sem Bolsa)

JEISON BAINHA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

JORGE LUIZ DE MAGALHÃES (Sem Bolsa)

NATASHA MANDELA MARCHELLI RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA

O Rio de Janeiro será palco de dois eventos esportivos internacionais: a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas de Verão. Nesse contexto de grandes eventos internacionais é acentuada a problemática da desapropriação, que se torna um mecanismo essencial para a realização de obras de infraestrutura e mobilidade urbana exigidas pelos megaeventos. Aos conceitos complexos suscitados pelo instituto da desapropriação soma-se a preocupação com os seus reflexos imediatos na realidade social e nos direitos fundamentais individuais, notadamente diante dos megaeventos esportivos. É nesta celeuma que se verifica a contextualização e justificativa da presente pesquisa. Objetiva-se verificar a presença do interesse público nas desapropriações que estão ocorrendo. Para o cumprimento desse objetivo geral foram estabelecidas duas vertentes de pesquisa relacionadas aos momentos práticos da desapropriação, sendo: (i) verificação dos Decretos, atos e processos administrativos Municipais; e (ii) análise de ações judiciais. Apresenta-se aqui a perspectiva relacionada ao primeiro item, ou seja, a análise se o interesse público, como requisito da desapropriação, pode ser encontrado nos Decretos Municipais

Expropriatórios, nos atos administrativos deste Poder e nos processos administrativos relacionados ao tema. Trabalha-se com a hipótese de que o Poder Executivo não aprofunda a análise do interesse público para realizar a desapropriação, inviabilizando a verificação da presença dos requisitos constitucionais na utilização do instituto. Para comprovação da hipótese levantada, a metodologia do trabalho iniciou-se pela pesquisa dos Decretos Expropriatórios em Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro com marco temporal a partir de janeiro de 2010, data em que começaram a correr os prazos para execução das obras. Adicionalmente, faz-se a verificação e busca dos atos e processos administrativos relacionados ao tema, utilizando o mesmo período analítico. Em paralelo, são estudados os conceitos e a natureza do interesse público, bem como a necessidade de motivação dos atos administrativos, à luz do Direito-Administrativo Constitucional. Diante da pesquisa de Decretos Expropriatórios até Março de 2013, em conjunto com a construção teórica sobre interesse público, a hipótese levantada encontra-se parcialmente comprovada. Tendo em conta o conceito de interesse público e a necessidade de fundamentação dos atos administrativos, os Decretos Expropriatórios carecem da demonstração de vontade institucional do Poder Executivo responsável pela desapropriação em qualificar o interesse público, deixando de atender ao requisito de motivação dos atos administrativos, próprio de um Estado Democrático de Direito. Parte-se para a análise dos atos e processos administrativos para verificar se nesse âmbito há o aprofundamento que justifique/legitime a intervenção drástica do Estado na propriedade.

Código: 3089 - Remoções Forçadas e Reconfiguração Sócio-Espacial da Cidade do Rio de Janeiro

TAÍS LARA SOUZA BARBAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA

O trabalho tem por objetivo a apresentação e discussão do processo de remoções que vem sendo aplicado na cidade do Rio de Janeiro. Tal processo se caracteriza pela intervenção do poder público em dezenas de comunidades, sob justificativas diversas, as quais se encontram ameaçadas de remoção ou sendo removidas total ou parcialmente. As principais justificativas para as remoções observadas no decorrer do trabalho são: - instalação ou reforma de equipamentos esportivos em função dos megaeventos (casos Metrô-Mangureira, Aldeia Maracanã, Favela do Sambódromo, por exemplo); - construção de obras viárias - BRT's (como comunidade de Campinho, Vila das Torres, Restinga, Vila Harmonia, Vila Autódromo); - risco ambiental ou geotécnico (Estradinha, Pavão-pavãozinho); - revitalização de regiões da cidade (Providência, Ocupação Machado de Assis, Ocupação Flor do Asfalto); - proteção ambiental (Morro do Turano, Vidigal, Comunidades do Horto). Como resultado da análise desses processos, pode-se perceber elementos comuns aos casos de remoção, que juntos apontam para uma nova configuração da ocupação do território urbano do Rio de Janeiro. Observou-se que o reassentamento da maior parte dos removidos, para regiões distantes do centro e de zonas valorizadas da cidade (normalmente direcionados a bairros da Macrozona de ocupação assistida, Zona Oeste) findam por afastar os segmentos mais pobres das áreas privilegiadas da cidade, além de valorizar economicamente os espaços de onde são retirados. Além disso, a pesquisa permitiu observar questionamentos diversos sobre o significado de tais ações e da forma como vem ocorrendo, especialmente por parte das comunidades organizadas, como de organizações de direitos humanos e até mesmo do Ministério Público e da Defensoria Pública. Visa-se, portanto, analisar os processos de remoção a partir da compreensão da dinâmica em que está inserida cidade do Rio de Janeiro e através de múltiplas ênfases, em especial: (1) a identificação dos agentes envolvidos e dos mecanismos e instrumentos que concretizaram o processo de remoção; (2) a reflexão sobre o significado do discurso institucional (no aspecto jurídico e político) que os justifica. Como resultados da pesquisa, ressalte-se os dados coletados referentes às remoções, em síntese: 3.099 famílias já removidas, 7.843 ameaçadas totalizando 10.942 famílias atingidas por esses processos.

Código: 3264 - Avanços e Obstáculos dos Casais Homoafetivos no Mundo

THAÍS MENDES TAVARES (FAPERJ)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A expansão e reconhecimento dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais é um tema relativamente novo no Direito, que deve ser pesquisado e estudado mais a fundo. No âmbito do Direito comparado, o trabalho analisa as legislações de países em relação à temática dos Direitos LGBTT, traçando uma evolução histórica sobre os direitos conquistados, também em uma comparação com o Brasil, principalmente, no tocante às formas de reconhecimento enquanto entidades familiares, seja com direitos mais restritos, como nas uniões/parcerias ou nos contratos de parceria doméstica, ou com direitos amplos, como no caso do casamento, uma vez que ele seja permitido, independentemente do gênero dos cônjuges. A relação entre Direito Interno e Direito Internacional é latente, não sendo mais possível a um Estado viver isolado dentro de suas fronteiras, nem desrespeitar o mínimo de tratamento dispensável aos seus cidadãos. Assim, os Direitos Humanos se fazem, cada vez mais presentes, no cotidiano dos Estados, inclusive para pressionar o respeito aos direitos igualitários de todos os cidadãos, sem discriminação fundada na orientação sexual ou identidade de gênero. Para demonstrar estas questões, serão analisadas decisões da Corte Europeia de Direitos Humanos vários temas dos Direitos LGBTT, apresentando um panorama dos casos concretos já submetidos à apreciação desse órgão. Busca-se demonstrar que, inúmeras vezes, a violação aos direitos da população LGBTT consiste numa violação aos Direitos Humanos, como já afirmado em diversas decisões das

Cortes internacionais. Procura-se verificar, ainda, no âmbito do Direito Internacional Privado, as possíveis formas de reconhecimento e efeitos das uniões homoafetivas e adoções realizadas em outros países no Brasil, em uma pesquisa e análise de homologações de sentenças estrangeiras já realizadas pelo STJ sobre o assunto.

Código: 3784 - Justiça Desportiva: Dicotomia Jurisdicional

LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa)
AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa)
MARINA FAJARDO VILLELA MARTINS POMPÍLIO DA HORA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS
ORESTES MANOEL DA SILVA

Colonial é a importância do esporte no Brasil. Utilizado como meio de controle disciplinar laboral, influência política, educacional e até fonte de lucro, a atividade desportiva foi se desenvolvendo ao longo de séculos. Apesar de se fazer presente timidamente em outras constituições, foi a Carta Magna de 1988 que trouxe o desporto ao patamar que lhe era devido, através do Art. 217. Este mesmo dispositivo em seu §1º concede autonomia excepcional no que se refere à organização Jurídica: “O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.” Martinho Neves Miranda (2007), corrobora: “Essa determinação constitucional constitui-se em hipótese única no texto maior a impedir o imediato acesso ao Poder Judiciário, obrigando os interessados a discutir inicialmente os seus conflitos.” Em contrapartida ao aparente passe livre para Justiça Desportiva, o Judiciário Estatal mantém sua capacidade interventiva a fim de assegurar eventuais direitos dos cidadãos. No mesmo art. 217 da CF/88 verifica-se: “§ 1º - O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei. § 2º - A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.” Para Oliveira (2012): “a Justiça Desportiva possui, por expressa previsão constitucional e legal, competência para processar e julgar as matérias referentes à disciplina e às competições desportivas. Todavia, o constituinte e o legislador infraconstitucional não afastaram a possibilidade de a Justiça comum analisar tais fatos, desde que fossem esgotadas todas as instâncias da Justiça Desportiva.”. Nesse contexto, duas problemáticas aparecem: a primeira, mais branda – e legítima – é a intervenção no procedimento, que não pode ser entendido como extensivo às decisões. Paulo Sérgio Guedes assim define: “Por assim, como não buscar a prestação jurisdicional do Estado quando houver vícios que venham a produzir ameaça a lesão ou mesmo frontal lesão ao direito, em casos como i) irregularidade na composição das instâncias da justiça desportiva, ii) decurso do prazo do julgamento da justiça desportiva (de sessenta dias), iii) impossibilidade de nomeação de membro de instância desportiva, iv) apenamento superior ao previsto no fato típico, v) afronta ao devido processo legal [...]” A apresentação será feita oralmente aliada ao uso de slides.

Código: 2705 - Legitimidade Democrática e Vitaliciedade dos Ministros do STF: Os Problemas Futuros para uma Corte Politizada

GABRIELA VIEIRA LEONARDOS (CNPq/PIBIC)
BRUNA DA SILVA CAVALCANTI (Sem Bolsa)
AMANDA PIERRE DE MORAES MOREIRA (Bolsa de Projeto)
FABIANA SANTOS PACHECO (Bolsa de Projeto)
BRUNA VERÍSSIMO (Sem Bolsa)
PATRÍCIA NÁTALY DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa)
PAULO RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ROBERTO CARLOS ROCHA KAYAT
CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Em um contexto de politização do Judiciário, busca-se analisar o STF enquanto Instituição democrática sob os aspectos: legitimidade e vitaliciedade. Lida-se, assim, com a possibilidade real de haver descompasso, em uma perspectiva futura, entre o STF e o governo Federal. A estratégia de indicação de ministros cada vez mais novos como forma de perpetuar uma influência política no STF também será abordada. Perante esse contexto e essa problemática, tem-se como hipótese: a politização do STF e a vitaliciedade dos seus ministros poriam em risco sua legitimidade democrática. Utilizou-se como Marco Teórico os autores Richard Pildes e Lee Epstein. Suas análises justificam-se na pesquisa, pois Pildes lança bases teóricas para a discussão da influência política sobre o Judiciário; enquanto Epstein auxilia o estudo sobre a Politização do Judiciário, a legitimidade de sua atuação e o papel crescente da longevidade da população (e dos ministros) na problemática proposta. Em um primeiro momento, analisa-se a legitimidade do STF no período de redemocratização, o qual será visto como exemplo de um Tribunal tomado pelas influências políticas da Presidência, e que acabou falhando na proteção dos direitos e garantias fundamentais - pois seria mais tendencioso em suas decisões. No cenário contemporâneo brasileiro, sob a perspectiva da Teoria Institucional, estuda-se a possibilidade da legitimidade da instituição se tornar mais suscetível a abalos devido à falta de diálogo institucional. O presente trabalho justifica-se pela necessidade de se alertar para eventuais futuros

déficits de legitimidade da Corte em virtude dessa politização, dessa falta de diálogo institucional e da vitaliciedade dos seus ministros. Como conclusão parcial, percebeu-se que a politização gerou uma forte crise de legitimidade ao STF no período de redemocratização. Tem-se que a atual nomeação de ministros mais novos vem sendo usada como instrumento para garantir um prolongado controle político da Corte. Supõe-se, então, a provável configuração de um problema de ordem institucional, ligado à capacidade do STF de se adequar às mudanças da sociedade brasileira e exercer de maneira satisfatória suas competências com o passar dos anos. Outra conclusão parcial é que a falta de legitimidade causada pela politização da Corte – seja devido a atuação tendenciosa, seja devido à falta de cooperação entre instituições, como no caso Chico Mendes – é agravada pela vitaliciedade de ministros indicados extremamente jovens. Conclui-se que a dificuldade desses ministros vitalícios de renovar suas posturas e suas visões de mundo pode tornar a instituição resistente aos futuros anseios da sociedade, agravando sua legitimidade. Assim, deviam seus ministros se submeter ao princípio republicano de alternância de mandatos.

Código: 2198 - Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro e o Impacto da Lei 12.403/2011 nas Decisões Judiciais sobre Medidas Cautelares Pessoais

LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO
ANTÔNIO PEDRO MELCHIOR MARQUES PINTO

O objeto central desta investigação científica visa identificar a aplicação da Lei 12.403 de 2011 nas decisões judiciais relativas à imposição das medidas cautelares pessoais. Busca-se observar, no discurso jurisdicional, as matrizes autoritárias que parecem impedir a efetivação concreta das garantias processuais conforme o Estado de Direito. As prisões cautelares são um grave problema no sistema penitenciário brasileiro, representando, em alguns casos, aproximadamente quarenta por cento da população encarcerada. As alterações propostas pela Lei 12.403/2011 tinham o objetivo de dar conta deste contexto e, consequentemente, impedir que a prisão cautelar fosse utilizada como *prima ratio* do Processo Penal. Porém, comparando os dados obtidos pelo Ministério da Justiça em dezembro de 2010, antes da entrada em vigor da Lei 12.403 e aqueles obtidos em dezembro de 2012 notam-se indicações de considerável aumento no número dos presos provisórios no Brasil. A presente investigação visa verificar a observância das garantias processuais penais pelo Poder Judiciário, no que diz respeito à utilização da prisão cautelar como última alternativa no Direito Processual Brasileiro. Dessa forma, a relevância da pesquisa encontra-se sedimentada na sua tendência de buscar a revelação das matrizes autoritárias que permeiam o ordenamento jurídico-criminal como um todo, possibilitando uma compreensão crítica na forma de atuar e avaliar a essência do direito e do processo penal. O problema proposto pela pesquisa passa pela investigação das motivações das prisões cautelares sob a ótica do autoritarismo. Isto permitirá aferir a compatibilidade entre a positivação de alternativas à prisão cautelar e a realidade apresentada no Poder Judiciário. Em uma primeira fase, o objetivo inicial será investigar a difícil coexistência entre os princípios constitucionais e a utilização de medidas cautelares pessoais no Processo Penal brasileiro. Em seguida, poderá perquirir sobre as características de uma teoria das medidas cautelares pessoais, em consonância com as garantias fundamentais em matéria criminal. Por fim, além da pesquisa bibliográfica, pretende-se empregar um método qualitativo de investigação, por meio de um paradigma indiciário. Buscar-se-á identificar, nas fundamentações judiciais sobre prisões cautelares, os sinais da permanência do pensamento autoritário no Processo Penal brasileiro. Para tanto, será solicitado à Presidência do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (delimitação espacial) o acesso aos processos criminais deflagrados após a promulgação da Lei 12.403/12, em que foi decretada a prisão cautelar. O objetivo da pesquisa, portanto, é compreender o impacto da Lei 12.403 no ordenamento jurídico atual, investigando a permanência de discursos antidemocráticos que vão além da notória influência do autoritarismo italiano no direito criminal brasileiro.

Código: 895 - Migrações Forçadas nos Países Árabes em Conflito

MÔNICA SOUSA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

A proposta do presente projeto é trabalhar o conceito dos vários tipos de migrações forçadas, dando um enfoque especial aos problemas decorrentes das revoltas iniciadas em 2011 na região do Norte da África e Oriente Médio, a “Primavera Árabe”. O objetivo é verificar o fluxo migratório na região e listar os possíveis motivos. Para isso, será feita uma análise dos dados disponíveis no site do ACNUR, bem como uma investigação das violações de direitos humanos na região. Quanto à metodologia, trata-se da realização de uma pesquisa básica, que objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista; é, ainda, uma pesquisa quantitativa, pois busca traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los, através do uso de recursos e de técnicas estatísticas. É uma pesquisa exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o fluxo migratório dos países árabes em conflito, com vistas a torna-lo explícito e a construir hipóteses. Além de exploratória, é uma pesquisa explicativa, pois visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência do fenômeno em questão, através da utilização do método observacional. O trabalho será desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados relativos ao fluxo migratório dos refugiados no Norte da África e Oriente Médio. O embasamento teórico serão as normas de direito internacional e de direitos humanos. A conclusão desse trabalho deve gerar uma melhor compreensão da problemática que os conflitos nos países árabes têm causado no que tange ao fluxo migratório internacional.

Código: 906 - O Avanço na Jurisprudência Brasileira do Instituto da Extradção

IRENE BOGADO DINIZ (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A presente pesquisa tem como objetivo traçar o atual perfil da Corte Constitucional do Brasil, o Supremo Tribunal Federal, quanto ao instituto da extradção através da análise quantitativa e qualificativa de dados obtidos a partir da jurisprudência desta Corte Suprema desde a década de 50 do século passado. De posse de uma significativa amostra de acórdãos de extradção e com o arcabouço doutrinário de diversos autores como Camila Carneiro, Celso Mello, Gilda Russomano e Francisco Rezek; além das fontes de direito atinentes ao tema, a Constituição Federal, o Estatuto do Estrangeiro (Lei nº6.815/80) e os tratados internacionais (em que conste o instituto), relevantes considerações são feitas quanto ao avanço da jurisprudência pátria, constatando-se as melhorias e mudanças nos paradigmas através das últimas 5 décadas. Para auxiliar tais conclusões, a análise quantitativa dos dados foi revertida em gráficos que melhor elucidaram os resultados obtidos a partir da comparação do tratamento destinado ao instituto pelo STF no século passado e o conferido hodiernamente.

Código: 987 - O Constitucionalismo Comparado na Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal – STF

YASMIN DE MELO SILVA (UFRJ/PIBIC)
ROBERTA PEÑARRIETA ROSA (FAPERJ)
GABRIELA CAMPOS PEDROSO (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS
GABRIEL LIMA MARQUES
FERNANDA BRAGANÇA

O constitucionalismo comparado, de uma disciplina obscura e exótica, estudada historicamente por alguns poucos autores devotados, transformou-se recentemente em uma das dimensões mais elegantes do conhecimento jurídico contemporâneo. Esta realidade insere-se em um contexto de globalização e de proliferação de constituições escritas que, nas últimas décadas, vem transformando o cenário jurídico-político mundial e fazendo com que cada vez mais o ciclo de vida de uma Lei Fundamental seja dependente de materiais comparativos. Diante de tal realidade, o escopo do presente trabalho foi saber de que modo o Supremo Tribunal Federal vem se utilizando deste material no julgamento dos casos que se lhe apresentam. Para isso, a pesquisa envolveu duas fases, sendo a primeira, a leitura de autores contemporâneos como Vicki Jackson, Ran Hirschl, Sujit Choudhry e Taavi Annus e a segunda, a análise dos votos exarados pelos ministros em acórdãos (leading cases) onde se discutiam matérias de profunda controvérsia constitucional, caso da ADPF 153 (Lei de Anistia), da ADPF 186 (Política de Cotas) e da ADI 3.510 (Células Tronco). Como conclusão, percebeu-se que o uso de referências estrangeiras pelo STF traduz-se enquanto uma prática argumentativa recorrente, porém, descontextualizada e dependente do intencionalismo dos ministros, posto que, o modo como é empregado, varia de acordo com o objetivo traçado pelo magistrado na lavra de seu voto.

Código: 3100 - O Direito à Moradia no Município do Rio de Janeiro: Notas sobre a Pesquisa Participante na Comunidade da Estradinha

GABRIEL BARBOSA AQUINO DA SILVA (Sem Bolsa)
ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Bolsa de Projeto)
LUÍZA FABLÍCIO VIANA ARAÚJO (Sem Bolsa)
JÚLIA MENEZES DE AGUIAR (Bolsa de Projeto)
PRISCILLA LESSA DE MELLO (Bolsa de Projeto)
NATANE DA SILVA SANTOS (Sem Bolsa)
ANTONIA PEREIRA GAY (Sem Bolsa)
AMANDA BARBOSA DE MIRANDA IBIAPINA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

Os pobres sofrem a influência de diversos projetos de desenvolvimento e reestruturação urbana, em especial nas cidades que sediarão os megaeventos. A maioria desses projetos tem causado grande impacto especialmente no cotidiano daqueles que moram em áreas de grande especulação imobiliária. A prática da remoção de comunidades carentes de morros do Rio de Janeiro tem se tornado cada vez mais comum, desta maneira a pesquisa focou-se numa comunidade específica, a comunidade Estradinha, localizada na zona sul do Município do Rio de Janeiro. A comunidade existe há mais de 52 anos, quando 19 famílias iniciaram a ocupação no local. Depois, em 1986, houve um assentamento organizado pelo Prefeito Saturnino Braga. No assentamento, as casas foram construídas em mutirão. Posteriormente, os projetos Favela-bairro I e Favela-bairro II foram implementados, porém somente em uma parte da Estradinha. Em 2010, 255 famílias foram retiradas e cerca de 100 famílias permanecem, muitas dessas entre aquelas que foram assentadas em 1986 e as famílias originais. Diversos mo-

radores dessa comunidade sofreram com o processo de “remoção branca” empreendido pelos interessados na área. Grandes infiltrações estão sendo provocadas nas casas dos que resistem em virtude do entulho que a Prefeitura deixou com a remoção e se nega a retirar, apesar de sentença judicial condenatória e multa acumulada em milhões de reais. O trabalho apresenta o resgate histórico da comunidade e sua relação com os poderes Executivo e Judiciário ao longo dos anos. Na década de 1970, Boaventura de Sousa Santos promoveu uma observação participante na favela denominada ficticiamente como Pasárgada. Nessa pesquisa o autor identificou a existência de um pluralismo jurídico produzido pela ausência do Estado, em que os moradores são privados do acesso ao judiciário e do atendimento policial, através da sempre presente ameaça de remoção, inculcada pela situação de ilegalidade em que o Estado os mantém. O presente projeto, através da pesquisa participante, tem buscado resgatar o histórico social da Estradinha e sua relação com as políticas estatais. Utilizando conceitos como ciência popular, de Fals Borda, pretende-se identificar o conhecimento produzido pela comunidade. Deseja-se produzir e obter conhecimento através da própria comunidade, superando o pensamento abissal que produz a invisibilidade das ordens jurídicas não-estatais. Até o presente momento, foram realizadas reuniões e oficinas onde a demanda por meios de fortalecer a identidade da resistência foi priorizada. Já foram realizadas sete entrevistas com moradores mais antigos e pretende-se entrevistar também os moradores removidos para a confecção de um vídeo que voltará para a comunidade através de uma nova oficina. Posteriormente, serão eleitos novos temas geradores resultantes da metodologia de educação popular empregada.

Código: 1406 - O Efeito do Defense of Marriage Act nas Deportações dos Estados Unidos da América

MARCELO CARVALHO LOUREIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

Atualmente convivemos com uma grande diversidade nas composições familiares ao redor do planeta, e apesar desta evolução sócio-familiar de composição dos núcleos familiares a nível global ainda encontrasse grande resistência por parte de algumas nações no que se refere à oficialização e à salvaguarda dos direitos humanos e civis em relação à algumas populações específicas, especialmente quando este assunto abarca conceitos religiosos, morais e culturais. Portanto, tendo em vista esta nova conceituação de família o caso dos Estados Unidos da América figura entre um dos casos peculiares no que se refere ao reconhecimento familiar a casais homoafetivos. Os EUA devido a sua forma federada permite que em seu território diversos tratamentos jurídicos diferentes sejam dados à questão do casamento homoafetivo, ocorrendo assim antes da federação que performam o casamento entre pessoas do mesmo sexo, como Nova York, estados que reconhecem o casamento, mas não o performam, como a Califórnia, e também estados em cujas constituições estaduais esta previsto o banimento não apenas do casamento, mas de qualquer forma comparativa de direitos, como o Texas e a Flórida. Essa característica de tratamento diferenciado dentro da Federação fez com que o assunto fosse de encontro à questão migratória. Uma lei federal de 1996, o Defense of Marriage Act, bane a nível federal o reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo, neste caso, com a proibição do reconhecimento da união entre pessoas do mesmo sexo para fins federais, o que abarca a questão migratória. Tendo esta como a via de análise pertinente para o caso, há de se observar que apesar de os casamentos, ou mesmo os reconhecimentos de uniões homoafetivas terem efeito a nível estadual, estes não são e nem podem ser reconhecidos como válidos a nível federal tendo em vista o DOMA, assim seriam esses casamentos válidos a nível internacional? Tendo em vista que a própria federação nega a seus entes o instituído pelo art. 4º da Constituição Americana, a Full Faith and Credit Clause, que institui que os atos de um estado devem validade nos outros. Assim tem se por objetivo deste trabalho analisar as leis migratórias estadunidenses e suas relações com a questão do casamento entre pessoas do mesmo sexo, o comportamento legal norte-americano quanto as questões relacionadas à deportação destes cônjuges e também a feitura de uma análise relativa ao não reconhecimento a nível federal e a validade desses atos além dos limites destes estados norte-americanos. • BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. *Versus*. 2009. • Harvard Law Review, Vol; 117, Nº 8; Litigating the Defense of Marriage Act: The Next Battleground for Same-Sex Marriage.

Código: 3752 - O Estatuto do Torcedor e Sua Aplicabilidade: O Contexto Brasileiro

LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)

NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa)

AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa)

RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)

MARINA FAJARDO VILLELA MARTINS POMPÍLIO DA HORA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS
ORESTES MANOEL DA SILVA

Apesar de se fazer presente timidamente em outras constituições, foi a Carta Magna de 1988 que trouxe o desporto ao patamar que lhe era devido, através do Art. 217. A partir dela, foram surgindo outros regramentos ao esporte, sobretudo ao seu maior fomentador - o torcedor. Como o esporte se encontra - mais do que nunca - na pauta do país, surge a necessidade de se avaliar e aprimorar não só a estrutura, as instalações e a capacidade de organização, como também a aplicabilidade da legislação esportiva vigente. Indubitavelmente a problemática da desconfortável situação do torcedor, dentro e ao redor

dos estádios, consiste em ferimento patente ao regramento específico do referido contexto. Problema histórico no Brasil, a Lei 10671/03 (cunhada de Estatuto do Torcedor) aduzida à suas alterações recentes, surgiu com o objetivo de combater a desordem que afronta os envolvidos direta e – sobretudo – indiretamente, nas praças desportivas. No entanto, notoriamente há falhas na aplicação do referido diploma legal. “Os estádios de futebol se transformaram em ‘terra de ninguém’. Lugar sem lei, nem ordem. Não por acaso, é na ida ao futebol a única situação na qual colocamos nossa pior roupa, nosso pior calçado. Salvo pouquíssimas e honrosas exceções, sujeira, paredes pichadas, má iluminação, mau cheiro, sinalização precária, banheiros sujos e mal conservados, precária oferta de alimentação e bebidas são a marca registrada dos estádios no Brasil. E pior, é enorme a sensação de insegurança” (Prof. Marco Aurélio Klein) Fundamentado em pesquisa de campo atrelada ao longo estudo do código, o Grupo de Estudos de Direito Desportivo da FND pretende identificar os acertos - fomentando-os -, assim como denunciar as falhas, sem deixar de apresentar possíveis soluções a respeito da aplicabilidade Estatuto do Torcedor. Dessa forma, evidenciar-se-á o maior símbolo legal de proteção ao real financiador de toda a prática desportiva e toda motivação legal oriunda do mesmo, apresentando resultados e conclusões dos estudos. A apresentação do projeto far-se-á por meio de explanação oral acompanhada de exibição de slides.

Código: 2915 - Entre a Cruz e o Congresso – A Influência da Religião na Política Brasileira

ANA CAROLINA COELHO DE SOUZA (Sem Bolsa)
TATIANA CASTELO BRANCO DORNELLAS (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: RODRIGO BORBA

Desde sua independência, o Estado brasileiro mantém uma relação próxima entre política e religião, como observamos na Constituição de 1824, que definia o catolicismo como religião oficial do Império. No entanto, a Constituição de 1988 interdita a manutenção de aliança e dependência do poder público e instituições religiosas ou seus representantes. Sendo a religião parte da esfera privada e a política da esfera pública, o Brasil, como um Estado laico, não tem legitimidade constitucional para usar de pontos de vista religiosos na discussão de temas referentes a direitos civis e políticos. Entretanto, o que tem se visto atualmente é bem diferente: indivíduos têm sido eleitos para o legislativo usando títulos religiosos e, frequentemente, apelando a palavras de fé para convencer eleitores. Além disso, é possível observar que argumentos religiosos – as “leis de Deus” – têm sido usados como justificativa para aprovar ou não determinados projetos de lei. Nesse cenário, este trabalho visa mostrar como congressistas fortemente ligadas (os) a religiões usam seu poder político para suprimir grupos com perspectivas religiosas/espirituais diferentes das suas. A pesquisa, ainda em andamento, pretende observar como as agendas das relações internacionais brasileiras e de Direitos Humanos têm seus progressos limitados por questões religiosas dentro do próprio Congresso, que deveria ser um espaço de deliberação imparcial. Para tanto, com base nos preceitos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1992), analisaremos discursos de membros das casas legislativas da 54ª Legislatura sobre um tema caro às maiores religiões cristãs do Brasil: o aborto. Com isso, procura-se compreender como o debate religioso vinculado à política ainda dificulta avanços e mudanças substanciais no que diz respeito aos direitos intangíveis da população, mesmo em pleno século XXI, quando o Ocidente, ao menos em teoria, tende a se deslocar em direção à maior liberdade individual e à laicização cada vez mais rigorosa dos Estados.

Código: 3685 - O Problema Epistemológico do Testemunho e a Justiça de Transição

RAFAEL CABRAL SANTOS (Sem Bolsa)
ANNA CAROLINE POTT (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

A epistemologia tradicional, de base cartesiana, afirma que o conhecimento se dá a priori a partir do indivíduo. Por outro lado, a “epistemologia social”, desenvolvida nas últimas décadas, afirma que o conhecimento se dá a partir de fatores externos à mente do homem, não sendo este capaz de alcançar sozinho todo conhecimento a respeito do mundo. Dentro do movimento da epistemologia social, encontra-se a “epistemologia do testemunho”, uma subárea de pesquisa relativamente nova cujas ideias vem sendo pouco transportadas para a campo do direito. Este estudo objetiva inserir as considerações feitas no campo da epistemologia do testemunho no contexto da busca pela verdade na justiça de transição. É preciso alertar para o fato de que o termo “testemunho” será trabalhado aqui em seu sentido epistêmico. Para além das dimensões éticas e políticas da justiça de transição, identificamos uma terceira dimensão de análise: a epistêmica. Na dimensão epistêmica, precisamos lidar com problemas relativos à avaliação do “testemunho” das vítimas que sofreram violação de direitos humanos, o qual se insere no problema maior da justificação dos meios de prova de uma forma geral. Dentre as questões pertinentes ao tema, destaca-se a credibilidade do testemunho e aquelas que envolvem percepção e memória, fatores que são utilizados com forma de aquisição de conhecimento. A busca pela verdade, com base no testemunho, fundamento epistêmico da justiça transicional, gera desafios a serem estudados e melhor compreendidos, sendo um campo de estudos muito novo que necessita ser melhor explorado pelos acadêmicos do direito. Esta pesquisa está em fase inicial e tem por metodologia a análise do conceito epistêmico de “testemunho”.

**Código: 2180 - O Processo de Constituição no Aspecto Legal de um Empresário Individual
a Luz da Lei Complementar Nº 123/2006 e Demais Legislações do Estado e no
Município do Rio de Janeiro com Apontamentos sobre Áreas de Favela**

DANIEL FRANCA BOTELHO (Sem Bolsa)
DANIEL OBERSTERN CALIL (Sem Bolsa)
GABRIELLA DA FONSECA LIMA MOSCATELLI COSTA (Sem Bolsa)
JOSÉ DOMINGUES DA FONSECA NETO (Sem Bolsa)
LÍVIA DE SOUZA CORREIA (Sem Bolsa)
RENAN DA VEIGA SCHWEITZER (Sem Bolsa)
YURI NASCIMENTO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO

Justificativa: A empresa exerce função social como agente econômico, social e cultural, conforme estabelecido pela CF de 1988 no art. 170, IX. A atividade empresarial regularizada, ou seja, aquela cujo empresário cumpriu as etapas legais de registro empresarial, ainda exerce função social ao contribuir com a geração de empregos formais e o recolhimento de impostos aos cofres públicos, que deveriam ser revertidos em forma de benefícios à população. Foram criadas diversas leis federais, estaduais e municipais, com o objetivo de facilitar e estimular o registro e a constituição de pessoa jurídica, conforme art. 966 do Código Civil, bem como, legislações específicas como do MEI e outras especiais para a atividade empresarial em área de favelas. Problema: o problema se encontra na existência de inúmeras leis e nos diversos procedimentos por parte dos órgãos responsáveis pelo registro do empresário individual. Assim, a principal questão desenvolvida por este trabalho é: se o caminho legal percorrido pelo empresário individual para efetuar o registro de sua empresa é de fato facilitador na cidade do Rio de Janeiro e se quando esse empresário individual está situado numa área de favela há elementos de facilitação ou dificuldades maiores para sua regularização empresarial. Método: através de um mapeamento das legislações federais, estaduais e municipais sobre o processo de abertura de empresa individual (EI), com recorte naquelas optantes pelo sistema do microempreendedor individual (MEI) e dentro das atividades cobertas pelo sistema de “Alvará Já” da prefeitura do Rio de Janeiro, a pesquisa faz um estudo das leis e órgãos envolvidos no processo de abertura de uma empresa individual no Rio de Janeiro. Resultado: um fluxograma que demonstra o caminho do registro da atividade empresarial individual, a documentação necessária e ainda indica e demonstra as leis aplicáveis quando se trata de empresa estabelecida em área de favela na cidade do Rio de Janeiro. Bibliografia: ALMEIDA, Amador Paes. Comentários ao estatuto da Empresa de Pequeno Porte. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial-Direito de Empresas. Vol 1, 17 ed. Saraiva, 2013. CRISTIANO, Romano. A Empresa Individual e a Personalidade Jurídica. RT, 1977 GONÇALVES NETO, ALFREDO DE ASSIS. Direito de Empresa. 4 ed. RT, 2013. <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/modulos/inicio/index.htm> www.rio.rj.gov.br/alvaraja/

Código: 3565 - O Quase Unificado Governo Brasileiro e o Executivo Own-Bounded

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)
MARINA DALLA BERNARDINA DE REZENDE (Bolsa de Projeto)
CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

A presente pesquisa aborda a temática da separação de poderes e analisa como a teoria institucional norte-americana desenvolveu pensamentos críticos à concepção madisoniana deste arranjo institucional. O principal objeto deste estudo é o governo brasileiro. Tendo em vista que a perspectiva pós-madisoniana, apreciada neste texto por meio do artigo Separation of Parities, Not Powers, de Daryl Levinson e Richard Pildes, e por meio do livro The Executive Unbound, de Eric Posner e Adrian Vermeule, construiu-se a partir da experiência constitucional democrática norte-americana, a hipótese formulada questiona a possibilidade de se compreender o desenho constitucional brasileiro e a forma com que suas principais instituições interagem através deste paradigma. Desse modo, se concentra em analisar, quanto ao particular contexto brasileiro, a dificuldade em conceber seu governo como dividido ou unificado, bem como as limitações de sua Presidência, apesar do incipiente constrangimento sofrido, resultam em um Executive own-bounded. A teoria institucional oferece um distinto modo de apreciar a disposição do governo e compreender determinadas situações advindas da relação mantida entre suas principais instituições. Com isso, o principal objeto deste trabalho é o governo brasileiro, especificamente no que tange sua separação de poderes e seus mecanismos de constrangimento por uma visão pós-madisoniana. Esta perspectiva institucional pós-madisoniana, entretanto, constituída a partir de análises da experiência constitucional democrática norte-americana, exige que determinadas peculiaridades das realidades política e institucional brasileiras recebam a devida consideração. Desse modo, a hipótese formulada para o presente artigo é a seguinte: a perspectiva pós-madisoniana acerca da separação de poderes desenvolvida pela teoria institucional é suficiente para compreender a forma com que os departamentos de governo, no Brasil, estão dispostos e interagem entre si. Entre os principais referenciais do pensamento institucional designado como pós-madisoniano, destacam-se (i) a defesa de uma separation of parties, not powers, assim como (ii) a insuficiência de liberal legalist doctrines na tentativa de conter a expansão de um Executive unbound. Dessa forma, o objeto adotado, compreendido em sua estrutura e a atividade de

seus oficiais, será apreciado a partir destes dois referenciais institucionalistas: (i) os governos divididos ou unificados e (ii) a expansão do Poder Executivo no Estado administrativo. Conclui-se, em um primeiro momento, possíveis circunstâncias e situações que, a princípio, não são observadas nos Estados Unidos, e, assim, há uma contribuição para o fortalecimento da teoria institucional no que concerne, especificamente, à perspectiva pós-madisoniana acerca da separação de poderes.

Código: 1027 - O Ressurgimento do Direito Constitucional Comparado: Contornos e Possibilidades

INA JOST LINS E SILVA CHAVES (UFRJ/PIBIC)
THAÍS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
FLÁVIA GONÇALVES BALARINI (Sem Bolsa)
MATHEUS MONNERAT (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS
GABRIEL LIMA MARQUES
FERNANDA BRAGANÇA

O direito constitucional comparado saiu, a partir do fim dos anos oitenta, da condição de uma disciplina marginal do conhecimento jurídico para tornar-se um dos mais proeminentes campos de pesquisa. É cada vez maior o interesse entre estudiosos, profissionais e políticos nas leis e instituições de outros países. Comparar tornou-se, assim, o lema de inúmeros juristas ao redor do mundo. A literatura crescente sobre o assunto, agora inclui monografias e livros publicados pelas principais editoras acadêmicas, como também a existência de novos periódicos que se dedicam a publicar relevantes trabalhos sobre o tema em tela, como o *International Journal of Constitutional Law*. Diante de tal realidade, o objetivo do presente trabalho foi identificar os contornos deste fenômeno, bem como as diferenças conceituais e de abrangência entre o novo e o clássico direito constitucional contrastado. Para isso, a pesquisa envolveu duas fases distintas, sendo a primeira, a leitura de autores clássicos como José Joaquim Gomes Canotilho, Jorge Miranda, Luiz Sanchez Agesta e José Afonso da Silva, e a segunda, o estudo de autores como Vicki Jackson, Ran Hirschl, Sujit Choudhry, Taavi Annus, Gabor Halmai e Lorraine Weinrib. Como conclusão, percebeu-se que o renascimento do interesse pelo constitucionalismo comparado é tributário tanto da proliferação de novos processos constituintes em inúmeros países no fim do século XX e início do século XXI, quanto do fenômeno nomeado pela doutrina de globalização do direito constitucional. Além disso, viu-se também que se no passado a comparação se dava essencialmente entre textos legais ou doutrinários, hoje a análise é mais ampla, já que o que se propõe é um estudo sobre os direitos fundamentais, sobre o papel das instituições, bem como sobre a utilização argumentativa de casos-referência pelas cortes.

Código: 1141 - O Uso de Argumentos Científicos nas Decisões Judiciais em Perspectiva Comparada: Brasil e EUA

ANNA LUÍZA PEREIRA LYRIO BARRETO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

É cada vez maior o número de audiências públicas realizadas pelo Supremo Tribunal Federal para ouvir especialistas sobre determinada matéria em julgamento. Considerando que a validade dos argumentos de outras áreas não pode ser controlada no mérito pelo juiz, isso só se torna possível se o direito absorver critérios de confiabilidade de resultados tal como os reconhecidos pela própria ciência. Nos Estados Unidos esse debate avançou significativamente após a decisão do Caso *Daubert* (1993). No Brasil, ao contrário, nada tem sido dito sobre a validade científica das teses apresentadas nas audiências públicas e que servem de subsídio para os julgamentos no tribunal. Isso se deve, em boa medida, à compreensão que o STF tem das audiências públicas, que varia entre o aspecto político, de legitimar suas decisões, ao aspecto científico, necessário à correta interpretação dos fatos e do direito questionado. A pesquisa pretende, nesse primeiro momento equacionar devidamente o problema, com respaldo da experiência e da teoria norte-americanas, tornando-o claro o suficiente para a pesquisa poder avançar no sentido de conhecermos melhor nossa realidade e oferecer subsídios ao aprimoramento de nossas instituições. Será apresentado um paralelo entre os sistemas brasileiro e norte-americano sobre os critérios de uso de argumentos científicos pelos juízes, com hipóteses teóricas que auxiliem a compreensão dos limites da dogmática jurídica nas decisões judiciais.

**Código: 43 - O Uso de Células-Tronco:
Esperança de Recuperação X Imposição de Limites éticos e Jurídicos**

NATÁLIA FRAGA JACONIANNI (FAPERJ)
CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM (CNPq/PIBIC)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

O projeto destina-se a abordar as implicações jurídicas do uso de células-tronco embrionárias. Diante do avanço da biotecnologia descobriu-se o tratamento e a cura para determinadas doenças a partir do uso de células-tronco humanas. A lei brasileira procurou, então, responder à inédita demanda social que surgia: a necessidade de regulamentação da matéria.

Assim, o Congresso Nacional tornou-se locus de discussão acerca da possibilidade ou não de se permitir a terapia e a pesquisa com o uso de células-tronco, tendo em vista que tal prática implica a destruição de embriões humanos e traz à tona o debate acerca do momento de início da vida humana, invocando-se as teorias do surgimento da personalidade jurídica. Em 2005, foi publicada a Lei de Biossegurança (Lei nº 11.105) como norma regulamentadora da matéria e que chancela a pesquisa com células-tronco embrionárias, mediante a observação de determinadas exigências legais. Este trabalho pretende analisar o processo de elaboração dessa Lei e a consideração das teorias acerca da personalidade jurídica; verificar os limites impostos por este diploma e o papel das forças populares envolvidas nesta decisão do Congresso Nacional; e apurar a eficácia e a efetividade dessa Lei. Também quer-se distinguir as células-tronco adultas e as embrionárias, procurando diferenciar o tratamento jurídico dado à possibilidade de uso de cada uma. Ainda serão abordados os principais pontos suscitados nos votos dos ministros do STF por ocasião do julgamento da ADIn 3510-0, ajuizada pelo então Procurador-Geral da República, para questionar a constitucionalidade do art. 5º da referida Lei, no qual consta a permissão para a utilização de células-tronco embrionárias para fins de pesquisa e terapia. Estudaremos ainda o contexto desse julgamento, cujo resultado foi a improcedência da ADIn. Atenção também às condições cumulativas previstas no art. 5º, necessárias à realização da pesquisa e terapia com o material extraído dos embriões, principalmente quanto aos Comitês de Ética e Pesquisa na aprovação e execução de projetos de pesquisa e tratamentos médicos. Por fim, objetiva-se construir uma interpretação crítica dessa Lei e das suas lacunas, valorizando-se seus pontos positivos e inquirindo-se se o Direito cumpriu o seu papel de trazer limites razoáveis à utilização desregulada do material genético humano. REFERÊNCIAS (INICIAIS) NAVES, Bruno T. de O. Bioética, biodireito e o Código Civil de 2002. Belo Horizonte: Del Rey, 2004. Casali, Nely L.; Ferdinandi, Marta Beatriz T. A personalidade do embrião e do nascituro e as implicações jurídicas da reprodução humana assistida no direito brasileiro. Cesumar, Maringá, v. 7, n. 1, p.97-117, jan.-jun. 2007. Monfroi, José; Pauletti, Maucir; Ghizelini, Regiani Cristina. Aspectos acerca da utilização de células-tronco. Revista de Direito Público, Londrina, v. 2, n. 3, set.-dez. 2007.

**Código: 3305 - Os Sentidos Atribuídos ao Conceito de “Interesse Público”
no Discurso Jurídico Brasileiro**

NATÁLIA MUNIZ DA CRUZ IMENES (Sem Bolsa)

PEDRO D'ÁNGELO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento dos sentidos da noção de “interesse público” no discurso jurídico brasileiro. Com esse propósito, pretendemos inicialmente demonstrar a existência de distintas concepções dessa categoria “interesse público” e como estas se apresentam na doutrina jurídico-administrativista nacional. Em pesquisa preliminar, o conceito de “interesse público” é ressaltado em diversos livros de direito administrativo, dentre os quais está a obra de José dos Santos Carvalho Filho. Em seu “Manual de Direito Administrativo”, o professor afirma que esse conceito, apesar de não ser definido com rigor, é possível de interpretação a partir da análise dos elementos que compõem o fato observado e que, dessa forma, a noção de “interesse público” seria determinável. A importância da pesquisa advém da necessidade de compreensão do conceito presente em um princípio basilar do direito administrativo: o Princípio da Supremacia do Interesse Público, amplamente reconhecido pela doutrina e através qual a administração pública orienta o seu agir.

**Código: 3610 - Periculosidade e Doença Mental
– Uma Análise Crítica da Medida de Segurança – Raízes Históricas e Novos Paradigmas**

LIANA ESCOVEDO SELLES (Sem Bolsa)

ISADORA LEÃO SILVA PINHEIRO (Sem Bolsa)

NATÁLIA CARVALHO STIPP (Sem Bolsa)

ANA CLARA DEGERING OLIVEIRA (Sem Bolsa)

VIVIAM DOIMO (Sem Bolsa)

TIAGO MASCARENHAS DA COSTA MARQUES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CÉZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA

Objetiva o presente discutir o tratamento legal dispensado ao doente mental infrator. O objeto do estudo restringe-se ao que dispõe o art. 26 do Código Penal, excluindo-se os casos de superveniência da doença mental após o início do cumprimento da pena. A proposta se inicia com a apresentação do instituto atual da medida de segurança, passando por uma breve evolução histórica, com observações críticas que partem, principalmente, do conceito de periculosidade, associado aos doentes mentais, na medida em que a extinção da medida de segurança é condicionada à cessação da periculosidade. Investiga-se a origem e o conceito de periculosidade, relacionando-o com algumas teorias criminológicas e com as teorias da pena, notadamente em razão da inserção deste sujeito na estrutura prisional oficial. A metodologia adotada inclui a análise de estatísticas da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e do Ministério da Justiça

relativas aos índices de reincidência dessa parcela da população, as quais servirão como base comparativa para os índices de reincidência de criminosos imputáveis. E nesse ponto, apresentaremos resultados parciais quanto à reincidência da população em medida de segurança. Foi estabelecida uma interface com profissionais da psiquiatria, o que tem possibilitado a análise dos laudos de cessação de periculosidade e cuja aproximação tem demonstrado cada vez mais a necessidade de reforma do tratamento legal dado ao doente mental infrator. Objetiva-se, portanto, a proposição de novos paradigmas, mais eficazes e humanizados para a tutela desses indivíduos, que são sujeitos de direitos. Bibliografia utilizada: ALVIM, Rui Carlos Machado. Uma pequena história das medidas de segurança. São Paulo: IBCCrim, 1997. CARRARA, Sérgio. Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro: EdUERJ; São Paulo: EdUSP, 1998. DINIZ, Débora. A custódia e o tratamento psiquiátrico no Brasil: censo 2011. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2013. FOUCAULT, Michel. A História da Loucura. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. MECLER, Kátia. Periculosidade e Inimputabilidade – Um Estudo dos Fatores Envolvidos na Determinação da Cessação da Periculosidade do Doente Mental Infrator. Rio de Janeiro: [IPUFRJ], 1996. PIERANGELI, José Henrique. Códigos Penais do Brasil: Evolução Histórica. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. RAUTER, Cristina. Criminologia e subjetividade no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2003. REALE JÚNIOR, Miguel; DOTTI, R. A.; ANDREUCCI, Ricardo Antunes; PITOMBO, S. M. M. Penas e medidas de segurança no novo Código. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

Código: 3362 - Poder Legislativo e Complementação Constitucional

JULIAS IUNES MONTEIRO (Sem Bolsa)

LUÍSA TOSTES ESCOCARD DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUIGI BONIZZATO

A Constituição brasileira de 1988, dirigente e analítica, sempre possuiu uma série de normas que, em menor ou maior grau, dependem de complementação por parte do legislador infraconstitucional. Nesse sentido, pensar em Constituição, no Brasil, já há um bom tempo, significa paralelamente pensar em todo um conjunto de normas, que abrange não apenas o texto constitucional, mas também variadas e múltiplas legislações ordinárias e complementares. Nesse sentido e, a partir desta clara constatação e premissa, como vem agindo o Poder Legislativo, diante desta importante tarefa de complementação da Constituição? Ano após ano, quantas leis oriundas do poder legiferante brasileiro são criadas em complementação da Constituição da República? E quão grande tornou-se e pode ainda se tornar o ordenamento jurídico brasileiro, com recorte apenas para o âmbito do Poder Legislativo nacional, ou seja, da União, e sua missão complementadora do extenso texto constitucional brasileiro, que abrange matérias dos mais variados ramos do Direito? Estas respostas dependem de investigação e pesquisa atentas, a fim de se esmiuçar o trabalho legislativo infraconstitucional com finalidade de complementação constitucional. E a análise não apenas da legislação produzida no Brasil em termos numéricos e qualitativos mostrar-se-á importante, mas também da própria bibliografia de Direito Constitucional disponível. Bibliografia BONAVIDES, Paulo. Ciência política. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1976. _____. Curso de Direito Constitucional. 12. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2002. BONIZZATO, Luigi, REIS, José Carlos Vasconcellos dos. Direito Constitucional: questões clássicas, contemporâneas e críticas. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2011. CANARIS, Claus-Wilhelm. Pensamento sistemático e conceito de Sistema na ciência do Direito. Tradução de Antônio Menezes Cordeiro. 02. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. CANOTILHO, J. J. Gomes. Constituição dirigente e vinculação do legislador. Coimbra: Almedina, 1982. _____. Direito Constitucional e Teoria da Constituição. 07. Ed. Coimbra: Almedina, 2003. CARVALHO, Cristiano Viveiros de. Controle judicial e processo legislativo. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2002. FONTES, José. Do controlo parlamentar da Administração Pública. Lisboa: Edições Cosmos, 1999. HÄBERLE, Peter. Hermenêutica Constitucional. Tradução de Gilmar Ferreira Mendes, Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1997. HESSE, Konrad. A força normativa da Constituição. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1991. SCHIER, Paulo Ricardo. Filtragem Constitucional. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1999. SILVA, José Afonso da. Aplicabilidade das normas constitucionais. 3. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 1999. _____. Curso de Direito Constitucional positivo. 11. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 1996.

**Código: 2458 - Regras Submajoritárias como Instrumento de Atuação das Minorias
– Uma Leitura do Diálogo Democrático Brasileiro Segundo a Teoria de Adrian Vermeule**

LETÍCIA GONÇALVES DUTRA (Sem Bolsa)
ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO (Sem Bolsa)
BRUNA DE ALMEIDA PORPHIRIO FERREIRA (Bolsa de Projeto)
LETÍCIA ASSAD VIEIRA (CNPq/PIBIC)
MARINA DALLA BERNARDINA DE REZENDE (Bolsa de Projeto)
MAURO LEIBIR MACHADO BORGES NETO (Bolsa de Projeto)
STELLA DE SOUZA RIBEIRO DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

A presente pesquisa insere-se na temática dos desenhos institucionais nas democracias contemporâneas, tendo como intuito específico a análise das regras submajoritárias nos instrumentos legislativos que regem três das maiores instituições estatais brasileiras. A pesquisa se justifica a partir da necessidade de revisão dos desenhos institucionais dispostos na legislação brasileira, desenhos esses que influem significativamente na atuação das instituições democráticas, e, quando inadequados, constituem empecilhos à consolidação de um Estado Democrático de Direito. Adotou-se como marco teórico o conceito de Adrian Vermeule de regras submajoritárias, na obra “Mechanisms of Democracy”, segundo a qual tais regras são aquelas de caráter procedimental e preliminares, que exigem a existência de uma minoria definida com anterioridade dentro de um determinado grupo de votação. O objetivo destas é garantir transparência no procedimento e maior representatividade das minorias políticas, concedendo a possibilidade de mudar o status quo inserindo questões à pauta para votação. A partir desta necessidade, verifica-se a importância das regras submajoritárias, que constituem relevante ferramenta para os desenhos institucionais comprometidos com o princípio da deliberação, reforçado pela transparência e pela responsabilização pública. O estudo se dividiu em dois momentos: (i) levantamento bibliográfico e legislativo, voltado a aferir a dimensão da existência das regras submajoritárias no ordenamento pátrio; (ii) levantamento jurisprudencial, a partir do qual é possível mensurar a importância dada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) às referidas regras. São objetivos centrais desta pesquisa: (i) confirmação da existência das chamadas regras submajoritárias na legislação brasileira; (ii) análise do comportamento do STF ao decidir questões que envolvem tais regras. Como resultado do primeiro momento da pesquisa obteve-se critérios necessários para distinguir as regras submajoritárias das demais, a partir da bibliografia utilizada. A partir desses critérios foram selecionados inúmeros trechos dos seguintes instrumentos legislativos: (i) Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB); (ii) Regimento Interno do Senado Federal; (iii) Regimento Interno da Câmara dos Deputados; (iv) Regimento Comum do Congresso Nacional; (v) Regimento Interno do STF. Posteriormente, realizou-se o levantamento jurisprudencial, a fim de analisar a apreciação do STF das questões envolvendo as regras submajoritárias. A partir do material obtido, busca-se aferir a seguinte hipótese: o STF reconhece e resguarda as regras submajoritárias em suas decisões?

Código: 3435 - Thomas Hobbes e o Positivismo Jurídico

LUIZ FELIPE TEVES DE PAIVA SOUSA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

A proposta da apresentação é discutir o controverso filósofo inglês Thomas Hobbes como um percussor ou não da escola do positivismo jurídico, empenhando-se numa análise de sua concepção do Direito. Muito mais do que um rótulo, a proposta busca demonstrar a importância desse autor para a Filosofia do Direito. Nesse sentido, será necessário estabelecer primeiramente os características do positivismo que se procura identificar no autor. Assim, algumas considerações serão feitas com o intuito de desmistificar e esclarecer o que é o positivismo jurídico. Prosseguindo e iniciando propriamente o estudo do filósofo, será necessário engajar-se numa análise histórica de seu contexto, com o intuito de estabelecer as suas motivações, como a ocorrência da Guerra Civil Inglesa, bem como da Guerra dos Trinta Anos, que certamente motivaram a feitura do mais controverso livro do autor, o Leviatã. Esclarecido o contexto, apresentar-se-á a figura do soberano e a sua importância na construção e justificação do seu sistema jurídico, identificando a lei como um comando. Todavia, essa questão não é a mais controversa, nem a que obstaculiza a aproximação do autor ao positivismo jurídico. A dificuldade surge com o uso da expressão “Lei Natural” faz a partir do capítulo 15 do Leviathan. Certamente, à primeira vista Hobbes poderia ser interpretado como mais um jusnaturalista de sua época. Entretanto, não é assim que a apresentação será feita. Sustentar-se-á que o uso desse vocábulo é apenas uma decorrência dessa tradição anterior e o autor, rompendo com essa, não utiliza o vocábulo carregado de valores morais, mas reduz esse à lei da sobrevivência. Pode-se dizer que essa construção fora uma influência clara da sua tradução da obra de Tucídides, a “Guerra do Peloponeso”. No livro 5 da obra de Tucídides há o famoso “diálogo mélico”. Os atenienses alegam que no contexto de guerra e entre os desiguais em poder, as ações não seriam passíveis de serem avaliadas em termos da justiça ou moral, pois a única lei que regeria o confronto seria a do interesse pela sobrevivência, que estaria presente no homem desde sempre. Essa lei pela sobrevivência é descrita no texto de Tucídides em termos de uma “Lei Natural”. Por fim, cumpre realçar que não se sustentará que Hobbes fora um positivista. Sua preocupação era, em verdade, construir os caminhos a serem trilhados pela sua nação, a Inglaterra. Entretanto, de forma indireta, Hobbes contribuiu para a emergência do positivismo legal, sobretudo em função de sua influência sobre autores como John Austin e Jeremy Bentham, reconhecidos como autênticos representantes do positivismo legal.

**Código: 2360 - Transformações Estruturais no Direito Urbanístico Brasileiro Contemporâneo:
Um Estudo da Legislação Urbanística do Município do Rio de Janeiro**

THIAGO FRANÇA VIANNA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES

O presente trabalho vincula-se a projeto de pesquisa iniciado em 2013, que decompõe-se em cinco linhas estreitamente articuladas entre si, que podem ser enunciadas da seguinte forma: 1.1 Regulação jurídico-urbanística das favelas: dimensão comunitária e estatal 1.2 Regulação jurídico-urbanística da cidade 1.3 Novas dimensões da teoria do pluralismo jurídico 1.4 Experiências recentes de Regularização Urbanística e Fundiária 1.5 O Estatuto da Cidade em seus efeitos concretos. Nesse sentido, este trabalho buscará apresentar o estado da arte em termos de legislação urbanística para as favelas no Estado do Rio de Janeiro, desenvolvendo uma análise comparativa com a as leis urbanísticas existentes para as demais áreas da cidade, a fim de avaliar a regulação da cidade proposta na legislação, bem como identificar eventuais tendências consolidadas ou em processo de consolidação. O período a ser pesquisado será o quadriênio 2009-2012, período que corresponde ao primeiro mandato do prefeito Eduardo Paes à frente da administração carioca, buscando esclarecer as especificidades desse período em relação aos anteriores.

**Código: 279 - Transformações no Direito Urbanístico Contemporâneo:
Um Estudo a Partir do Caso do Rio de Janeiro**

MARIANA VILELA MARTINS (FAPERJ)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES

É um trabalho de pesquisa iniciado em abril de 2013, que se encontra em seus estágios iniciais. A apresentação versará sobre os resultados obtidos entre agora e o momento da apresentação. O objeto dessa pesquisa consiste em realizar uma aproximação do Direito Urbanístico brasileiro contemporâneo, tomando conhecimento das transformações pelas quais vem passando, a partir de algumas questões de especial relevância, no contexto da cidade do Rio de Janeiro. Partimos, em primeiro lugar, do problema do conhecimento e análise de como se regula o uso da terra e do espaço nas favelas, na cidade do rio de Janeiro, tendo como foco aquelas que consideramos as suas duas principais expressões, dimensões: Estatal e Comunitária. De um lado, aquela referente à legislação de uso e ocupação do solo, editada especificamente para as favelas. Aquilo que denominamos as práticas normativas dos agentes que exercem essa regulação. Aí se inserem o Plano Diretor, o Estatuto da Cidade e os decretos-lei emanados pelo executivo. De outro lado, temos a dinâmica interna das favelas, os “códigos de obras”, os sistemas de registro imobiliário, e os mecanismo de mediação, conciliação e/ou de administração de conflitos fundiários e de vizinhança desenvolvidos pelos moradores de favelas e por suas respectivas organizações, especialmente as Associações de Moradores. Os objetivos do presente projeto de pesquisa é o de identificar, debater e analisar os impactos das políticas de regularização fundiária, no que tange à perspectiva de reordenamento urbanístico das favelas pelo Estado, tendo como base os instrumentos jurídicos nela aplicados, que definem os aspectos fundamentais de seu *modus operandi*. Analisar as mutações que esta regulação tem sofrido ao longo do tempo, em ambas as suas dimensões fundamentais (estatal e comunitária), especialmente aquelas ocorridas em função da aplicação de programas de urbanização e de regularização pelo poder público. Fortalecer o estímulo dos estudos jurídicos dedicados à questão das favelas, como um campo específico dentro da disciplina do Direito Urbanístico. Construção de projetos de extensão comunitária a partir dos resultados logrados com a execução da pesquisa, bem como de propostas concretas de reformulação da legislação levantada ao longo do processo de pesquisa, nos níveis municipal, estadual e nacional. A pesquisa define-se como de caráter sociojurídico, e de caráter marcadamente qualitativo. Dividindo-se em duas etapas metodológicas: 1) Conhecimento e Mapeamento das transformações na regulação urbanística estatal; e 2) Percepção das transformações na regulação comunitária.

Código: 1170 - Um Estudo de Caso sobre o que Define a Paternidade: Os Laços Sanguíneos ou Afetivos?

RAFAEL CABRAL SANTOS (Outra)

VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUANA ABREU PILLON

JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES

A presente pesquisa foi realizada no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) no qual está inserido o Projeto Maré: Escritório de Cidadania que constitui uma proposta inovadora que congregando em uma experiência interdisciplinar as áreas de conhecimento do Direito, Psicologia, Serviço Social e Arquitetura na atuação frente às demandas da Comunidade da Maré. Contudo, determinados casos são pautados em limites objetivos para a atuação jurídica ou na esfera

judicial o que permite que sejam analisados através de uma perspectiva jurídica. De tal modo, através da metodologia do “estudo de caso” analisamos um caso atendido no âmbito do Direito de Família no qual por meio da decisão judicial foi desconstituída a paternidade sócio-afetiva e registral com base na investigação de paternidade através da prova científica relativa à perícia médica feita pelo método do DNA. A partir desse estudo elaboramos uma análise da doutrina e jurisprudência acerca da questão em tela que nos permitiu compreender que tal decisão contraria o entendimento dominante de que o reconhecimento voluntário da filiação está sedimentado por elos de afetividade, ato que é irrevogável pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Este parentesco, amparado nos princípios do moderno direito de família, prepondera sobre os laços biológicos e nem mesmo o superveniente conhecimento da verdade biológica pode levar à desconstituição desta paternidade, posto que o mero vínculo consanguíneo não pode apagar os anos de afeto e dedicação.

**Código: 1661 - Violações de Direitos Humanos pelo Estado Colombiano:
Histórico no Contexto da Perspectiva da Paz**

CAIO DANIEL VIDAL DE LIMA (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO MOREIRA DE MEDEIROS DE ANDRADE (Sem Bolsa)
FERNANDA ALVES DA COSTA (Sem Bolsa)
LUANA PEREIRA BRÍGIDA (Sem Bolsa)
PEDRO TEIXEIRA CORREIA (Sem Bolsa)
PEDRO HENRIQUE BESSA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

A História colombiana é marcada por um sem número de conflitos militares, como as dezenas que se verificaram ao longo do século XIX. Desde o assassinato do líder popular Eliéser Gaitán, em 1948, durante conferência fundadora da Organização dos Estados Americanos, a OEA, naquele país, pode-se afirmar que uma série de demandas populares que vinham sendo historicamente represadas e reprimidas passam a se expressar inclusive por meio de formas de insurgência armada. Nas últimas décadas, com a formação das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e do ELN (Exército de Libertação Nacional) e de forças ilegais paramilitares, que tiveram a cobertura de elites políticas e agrárias e as diferentes associações que estes atores estabeleceram com o narcotráfico tais conflitos assumiram dimensões muito relevantes e grande repercussão internacional. As principais organizações internacionais de Direitos Humanos, bem como organismos do próprio sistema interamericano de proteção dos direitos humanos, apontam a existência de dezenas de milhares de vítimas e casos muito graves de violações. Assumindo-se como parâmetros os direitos internacionalmente protegidos e como fontes os relatórios oficiais de organismos oficiais e de ONGs de credibilidade reconhecida – como a Anistia Internacional e a Human Rights Watch – são identificadas qualitativa e quantitativamente as principais violações de direitos humanos perpetradas pelo estado colombiano nas últimas três décadas.

Código: 1490 - A Biblioteca Digital: Um Estudo sob a Visão das Cinco Leis da Biblioteconomia

GABRIELA SOUZA NETO PIMENTA (Sem Bolsa)
KIZZI HELENA DE CASTRO DE LUCENA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ

Diante da missão de organizar a informação, a Ciência da Informação vem criando, concomitantemente ao desenvolvimento de novas tecnologias, meios de organizar o conhecimento, de modo a criar uma ponte entre a necessidade de informação e a informação propriamente dita. Diante deste novo contexto, o bibliotecário encontra novos paradigmas, como sua função social e a necessidade de incorporar as tecnologias de informação aos seus métodos. Num mundo onde conceitos estão em constante mudança, embora se pudesse esperar o contrário, ao invés de entrar em obsolescência, as cinco leis de Ranganathan permanecem atuais e cabíveis. Sua visão técnico-científica simples é de grande efeito operacional e de qualidade. Na sua tentativa de encontrar princípios unificantes, Ranganathan, o “pai da Biblioteconomia”, criou leis que se tornaram não só fundamentais, como também diretrizes para organizar, administrar e gerir as bibliotecas. Estes princípios são básicos para estabelecer metas para os serviços de informação, e no contexto de biblioteca digital, possuem as seguintes características: a) Os livros são para serem usados; a biblioteca digital aumenta a gama de usuários potenciais que podem usar os livros, colaborando para a maior difusão do saber, de uma forma mais dinâmica e para a desmistificação da biblioteca somente como local de armazenamento da informação. b) Para cada leitor, o seu livro; cada usuário apresenta necessidades informacionais específicas, desta forma o acervo disponível digitalmente possibilita o acesso a informações mais pertinentes para o usuário. c) Para cada livro, o seu leitor; a biblioteca digital neste aspecto atua como facilitadora do acesso a informação adequada, para cada usuário. d) Poupe o tempo do leitor; esta lei é cumprida através da possibilidade de acesso remoto, possível quando o acervo está disponível em linha. e) A biblioteca é uma

organização em crescimento; desta forma a biblioteca digital figura como uma das ferramentas para a solução de transtornos causados pela restrição de espaço físico. O presente estudo explora o conceito de biblioteca digital, suas relações com a biblioteca física, e de que modo as bibliotecas digitais aderem às cinco leis da Biblioteconomia de Ranganathan. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica, a cerca do termo biblioteca digital e das Leis de Ranganathan, e estudo de caso mediante o acesso a bibliotecas digitais. Os resultados da pesquisa apontam para a biblioteca digital como uma forma de democratização da informação e, cumprem especialmente a quarta e quinta lei de Ranganathan.

**Código: 968 - A Lei de Acesso à Informação:
Um Estudo sobre o que Foi Notícia no Mês Seguinte à Sua Implantação**

CARLA COELHO RODRIGUEZ (Sem Bolsa)

CECÍLIA GABRIELE DA S. FERREIRA (Sem Bolsa)

CINDY VASQUES LANGONI (Sem Bolsa)

RAFAELE TEIXEIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ
ANA MARIA BARCELLOS MALIN

Este trabalho apresenta-se como uma investigação de notícias publicadas após a implantação da Lei de acesso à informação (LAI). Esta lei regulamenta o direito à informação e a divulgação do que for de interesse público e determina procedimentos a serem seguidos tanto pelos órgãos como por quem desejar obter essas informações. Sua implantação ocorreu no dia 16 de maio de 2012. Para descobrir quais os impactos da Lei de Acesso à Informação, foram utilizadas duas questões como guia da pesquisa: Como foi a divulgação da lei de acesso? Qual a primeira “resposta” da lei? No estudo, foram analisadas notícias publicadas nas quatro semanas seguintes à implantação da lei, compreendendo o recorte temporal de 16 de maio a 12 de junho de 2012. Para tal análise, foram utilizadas notícias publicadas no OGI – Observatório da Gestão da Informação. Os resultados foram: Massiva divulgação da lei e de seus serviços; Boa divulgação das instituições que estão aderindo à lei e cobrança das instituições que não aderiram à lei. O primeiro reflexo da lei foi sobre a divulgação ou não dos salários dos servidores. Assim, a Lei de Acesso à Informação, quatro semanas após virar decreto, segundo a amostragem, fomentou mais noticiários acerca da divulgação da própria lei do que resultados da aplicação da mesma. É esperado, por estar muito próxima a data do decreto, que apresente tais resultados, no entanto, destaca-se que noticiários resultantes da divulgação de salário abusivos tiveram uma amostragem significativa. Por fim, através da análise das diversas notícias que divulgavam palestras e seminários sobre a Lei de Acesso à Informação e notícias que discutiam a mesma, concluiu-se que além da criação da lei em si, também é considerado relevante o fato das pessoas estarem procurando conhecer e entender a Lei de Acesso à Informação.

**Código: 465 - A Percepção de Editores na Aplicabilidade da Normalização
em Periódicos Científicos na Área de Administração**

PAULA VIEIRA GOMES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIZA RUSSO

O projeto se propõe a dar prosseguimento à pesquisa referente à avaliação de periódicos editados no Brasil na área de Administração, disponibilizados na base Qualis da CAPES. Essa pesquisa utilizou como variável de análise as características extrínsecas dos periódicos, observando a padronização de sua formatação, com o objetivo de verificar a compatibilidade dessa padronização com a normalização preconizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especificamente em relação às normas NBR6021 e NBR6022. Foi realizado um levantamento das revistas publicadas na referida área no país, classificadas entre os estratos A1 e B5. Em seguida, foram selecionados somente aqueles que coexistiam tanto em formato impresso quanto eletrônico, editados no período de 2003 a 2012, para analisar os pontos em questão. Os resultados encontrados, de baixa compatibilidade com as normas da ABNT, motivaram a continuidade da pesquisa. Visando delimitar a pesquisa atual, foram selecionadas as revistas de estratos A2, B1 e B2, valendo-se da escolha por conveniência, dado que essas revistas são encontradas em bibliotecas do estado do Rio de Janeiro. A presente pesquisa recai na discussão com as equipes editoriais responsáveis pelas publicações levantadas, sobre a baixa compatibilidade das mesmas com os procedimentos delineados pelas normas da ABNT. Nessa discussão, realizada por meio de contato eletrônico entre os pesquisadores e os editores das revistas, serão levantados pontos de reflexão, tais como: i) Os editores percebem se a padronização das revistas influencia a classificação nos estratos Qualis? ii) As equipes editoriais identificam a relevância da compatibilidade desses periódicos com as normas da ABNT, para a atribuição dos estratos QUALIS? iii) Qual o tipo de profissional que atua na padronização das revistas? Objetiva-se, então, identificar um quadro sobre a posição dessas equipes a respeito da importância da normalização de suas revistas, com vistas à melhoria de sua visibilidade para a comunicação científica.

Código: 2289 - A Visão Contábil do Capital Humano/Intelectual

ALESSANDRO BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa)
ALINE KULLINGER ANATACIO PEREIRA (Sem Bolsa)
FERNANDO DE PONTES VERAS (Sem Bolsa)
JULIANA RAMOS DA FONSECA (Sem Bolsa)
THIAGO LEITE LOPES (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA
ELIANE GOMES RIBEIRO

O capital intelectual é objeto de grandes discussões, principalmente no que diz respeito à sua mensuração, dada a dificuldade em se contabilizar o “conhecimento”. As Ciências Contábeis ainda não encontrou o caminho para evidenciar o valor do Capital Intelectual, para destacá-lo nas demonstrações contábeis, que seguem as normas e os princípios fundamentais da contabilidade. Apesar das demonstrações contábeis serem instrumentos de suporte à tomada de decisões nas empresas, o valor real da empresa exhibe lacunas nestas demonstrações. Por outro lado, há uma maior preocupação dos gestores em mostrar ao mercado o capital intelectual, já que isso valorizaria as empresas e traria mais segurança aos investidores ao tomar a decisão de investir. O objetivo do estudo é investigar o problema da mensuração do valor do capital intelectual, sob a ótica do valor contábil, estratégico para as organizações, a partir das quatro categorias de Capital Intelectual propostas por Brooking (1996): (i) Ativos de mercado (o potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis, que estão relacionados ao mercado, tais como marca, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento (backlog), canais de distribuição, franquias, etc.); (ii) Ativos humanos (benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio de sua expertise, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica); (iii) Ativos de propriedade intelectual (ativos que necessitam de proteção legal para proporcionarem às organizações benefícios, tais como know-how, segredos industriais, copyright, patentes, designs, etc.); e (iv) Ativos de infra-estrutura (tecnologias, metodologias e processos empregados como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de riscos, banco de dados de clientes, etc.). Metodologia: A metodologia utilizada para este estudo, quanto aos objetivos é descritiva, quanto aos métodos foram realizadas revisão da literatura e entrevistas em profundidade com profissionais da área contábil. Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa. Referências: Antunes, M. T. P., O Capital Intelectual segundo o entendimento de gestores de empresas brasileiras. Revista Brasileira de Gestão de Negócios. FECAP. Set/Dez, 2005; Arruda, B. B. H. Evidenciação de elementos do capital intelectual nos relatórios da administração de companhias brasileiras pertencentes ao nível 2 de governança corporativa. Enfoque: Reflexão Contábil, 2009. Brooking, A. (1996), Intellectual Capital: Core Assets for the Third Millennium Enterprise, Thompson Business Press, London. PAIVA, Simone Bastos. O capital intelectual e a contabilidade: o grande desafio no alvorecer do 3º milênio. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, a. XXVIII, n.117, mai./jun. 1999, p.76-82.

Código: 3161 - As Práticas do Letramento Digital em Escolas Estaduais do Município do Rio de Janeiro: Uma Visão da Competência em Informação no Século XXI

HENRIQUE DA CONCEIÇÃO SIQUEIRA (Sem Bolsa)
RAFAEL SOARES CARVALHO (Sem Bolsa)
LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES (Sem Bolsa)
BÁRBARA CHRISTIAN VITIELLO (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SÁ
PAULO MELGAÇO DA SILVA JÚNIOR

A educação tem um papel importante no desenvolvimento do senso crítico do cidadão, no aprendizado e na composição do cognitivo dos indivíduos. Na atual sociedade da informação e do conhecimento, os indivíduos são privilegiados por terem acesso a ferramentas e tecnologias que podem auxiliar no processo supracitado. Nesta perspectiva, o letramento digital tem por objeto incorporar as tecnologias digitais no processo de aprendizagem e na vida social das pessoas com base em três grandes eixos, que são: pesquisar na internet, publicar na internet e comunicar-se digitalmente. Porém, algumas competências são necessárias para a utilização destes recursos no processo de aprendizagem, tais como: habilidades no uso de tecnologias da informação, capacidade de encontrar as informações nas fontes, facilidade no manejo de processos e controle da informação, construção de conhecimento e sua aplicabilidade de modo a utilizá-lo com sabedoria. O desenvolvimento tecnológico desperta a necessidade social da inclusão, isso significa que cada vez mais a sociedade deverá estar apta para lidar com a informação no ambiente virtual, pois a tecnologia vem predominando nas ações cotidianas. A presente pesquisa teve por objetivo observar as práticas do manejo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) atuando como fator de aprendizado no ambiente escolar, e o conhecimento das mesmas por parte dos alunos, professores e bibliotecários. Para tanto, foi proposta uma observação não participante, com base nos conceitos da pesquisadora americana Carol Kuhlthau, adaptados à realidade brasileira, em escolas estaduais com ensino fundamental, na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa visou identificar nestas unidades a utilização de instrumentos de suporte educacional e tecnológico, além

do uso de ambiente de redes sociais. A escolha das escolas aconteceu referenciada nas médias mais altas e mais baixas das apresentadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano de 2011, por meio da escolha por conveniência. Pretendeu-se demonstrar, com a análise dos dados obtidos, um panorama da educação pública estadual, revelando uma ausência do uso das tecnologias de informação e comunicação, nas escolas com ensino fundamental regular. Com isso, pode ser traçado um cenário das ações do estado do Rio de Janeiro, em seu município mais populoso, com relação à questão do letramento digital no ambiente educacional básico.

Código: 640 - O GED na Engenharia Naval

DEIVID SALDANHA CORREA (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: NADIR FERREIRA ALVES

Apresentam-se resultados obtidos pelo projeto final de conclusão de curso, que analisou funções do sistema de gerenciamento eletrônico de documentos, mais especificamente a aplicação de gerenciamento de documentos técnicos de engenharia, utilizado por empresa do setor de projetos de engenharia naval. Investigou-se características do sistema utilizado pela empresa, verificou-se a capacidade de integração com outros programas, funcionalidades e características, problemas identificados e, se houve ganho de produtividade com a tecnologia. Utilizando pesquisa de natureza aplicada, foi possível gerar conhecimentos práticos voltados para solução de problemas específicos do interesse da empresa. Optou-se pela abordagem qualitativa por considerar a relação dinâmica e indissociável existente entre o mundo real, vivido pela empresa, e a natureza subjetiva das questões estudadas. Desenvolveu-se pesquisa exploratória, que proporcionou entendimento dos problemas cotidianos da empresa. Como procedimentos técnicos foram utilizados o levantamento bibliográfico específico e entrevistas com pessoas diretamente ligadas ao sistema utilizado pela empresa. Os colaboradores foram identificados como o universo da pesquisa, sendo que se optou por uma amostragem que reuniu funcionários que já vinham utilizando o sistema, há pelo menos dois anos, por entender que este tempo, já os habilitaria responder aos questionamentos da pesquisa. Os resultados obtidos apontaram que com relação ao questionamento sobre a integração com outros programas, o sistema utilizado possui interfaces de integração satisfatórias, atendendo as demandas da empresa carecendo, no entanto de atualizações mais frequentes para os aplicativos que realizam a função. No que diz respeito à compatibilidade com diferentes bancos de dados disponíveis no mercado, esta função existe, e opera com plataformas consideradas as mais encontradas no mercado brasileiro. Outra característica identificada, refere-se à funcionalidade do sistema para ser acessado via web, e operação com arquivos de desenhos de engenharia em diferentes tamanhos. O sistema oferece garantias de confiabilidade e confidencialidade do acesso controlado aos documentos, inclusive com auditoria detalhada. O maior problema identificado pela pesquisa refere-se à restrição contratual, que permite apenas customizações parciais no sistema, limitando ações corretivas pela equipe de TI da empresa. Em função de tal restrição os problemas diariamente enfrentados, podem ter alto custo e solução demorada. Outro dado levantado pela investigação é que houve um ganho de produtividade proporcionado pelo sistema. Por conseguinte, através desta pesquisa concluiu-se que o sistema utilizado pela empresa, reúne as principais características que um programa de gerenciamento de documentos técnicos de engenharia deve possuir, conforme preconiza a fundamentação teórica levantada pela pesquisa.

Código: 438 - A Freguesia Rural de Nossa Senhora da Apresentação em Meados do Oitocentos

JULIANA COSTA DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: FANIA FRIDMAN

No projeto “Espaço e plano: capítulos da urbanização fluminense”, venho trabalhando com a freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, transcrevendo as informações do Registro Paroquial de Terras (1854-1856) e apontando os nomes dos possuidores, dos proprietários anteriores, a localização das terras, o tipo de apropriação, a relação jurídica, a cultura, as dimensões e confrontantes. A freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, localizada no município de Irajá, foi a primeira freguesia rural do Rio de Janeiro. Desde o século XVIII, a região possuía significativa quantidade de engenhos de cana-de-açúcar e era grande produtora de gêneros agrícolas. Destacava-se, também, por ser uma importante zona de escoamento e circulação de mercadorias, o que contribuiu amplamente para o desenvolvimento da economia do Rio de Janeiro. A existência de engenhos como Sapopemba, Botafogo, Affonsos, Provedor, Nazareth e Campinho, ainda no Oitocentos, demonstra que durante este século permaneciam as culturas de cana-de-açúcar e mantimentos. Como se pode notar nos Registros, os nomes das propriedades estavam relacionados às estradas, rios e portos que passavam pela região. Encontrei caminhos como as Estradas do Campinho e da Água Grande, rios como o Merity e o Pavuna e os Portos de Irajá e Velho. Os portos, até mesmo os de pequeno porte como o de Irajá, eram de grande importância para a cidade do Rio de Janeiro como locais de escoamento para outras regiões do termo da capital. Além dos rios citados acima, que cruzavam diferentes terras da freguesia, também são mencionados nos Registros os da Bica e de Escamarrão. A função de escoamento da produção, referida anteriormente, e a importância atribuída aos rios devem-se ao fato de a navegação fluvial constituir-se no principal meio de comunicação da época em questão. Além destes fatores, deve-se salientar a relevância do Caminho Novo que acarretou vantagens para o transporte

do ouro das Geraes e estimulou a abertura de novos caminhos que tornaram-se rotas entre o interior e o litoral fluminense. Através daquele Caminho, escravos, comerciantes e viajantes passavam pela freguesia e interagiam com a população local. Considerando-se a existência dos diferentes caminhos, estradas, portos e rios, os Registros apontam que a freguesia de Nossa Senhora da Apresentação era importante núcleo produtor, comercial e de ligação da Capitania Real.

Código: 3286 - A Contribuição das Costureiras no Processo de Formação do APL de Nova Friburgo/RJ

VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO (Outra)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: HERMES MAGALHAES TAVARES

O trabalho retrata a trajetória das mulheres empregadas como costureiras na indústria têxtil de Nova Friburgo. A escolha do objeto justifica-se por entendermos que esse grupo protagonizou mudanças socioespaciais da cidade e consideramos necessário investigar a forma que ocorreu esse processo. Conjugamos escalas e tempos diferentes, com o apoio de uma bibliografia abrangente, abordando fenômenos que ocorreram em âmbito global e seus desdobramentos em nosso recorte espacial. A instalação das indústrias Arp (1911), Ypu (1912), e Filó (1925) inauguram o setor têxtil friburguense. Tais empresas exerciam um domínio territorial forte, com a criação das vilas operárias, espaços de lazer comuns aos seus funcionários e a localização em pontos extremos da cidade dificultaram o contato entre os operários das três indústrias, logo a formação de um operariado consolidado. Os trabalhadores eram divididos em duas classes: tecelões e costureiras. Estes se consolidaram como principal grupo operário, por exercerem a atividade majoritária, enquanto aquelas geralmente realizavam um trabalho temporário. As costureiras mantinham-se empregadas, de forma geral, até constituírem família, depois desistiam ou eram impedidas de trabalhar. A instalação da multinacional Triumph, em 1964, no contexto do deslocamento de indústrias de países centrais para periféricos. A chegada de uma das maiores confecções de lingerie do mundo contribuiu para uma intensificação dessa atividade, que, menos automatizada, aumentou o número de costureiras. Nas décadas de 80 e 90, houve diminuição da atividade dos tecelões, devido à flexibilização qualitativa do processo produtivo e à expansão do mercado asiático nesse setor. Esse período foi marcado por algumas greves e pelo enxugamento do número de funcionários, tecelões e costureiras, além da falência e saída de algumas empresas. Dada a habilidade adequada das costureiras para o exercício do trabalho e o investimento em maquinário relativamente baixo, a mudança das atividades para ambiente doméstico tornou-se uma alternativa viável para a sobrevivência dessa população. Essa alteração socioespacial engatilhou uma reorganização da produção, embrião do atual Arranjo Produtivo Local (APL) de moda íntima de Nova Friburgo. Consideramos a “domesticção” do trabalho das costureiras um exemplo de flexibilização do trabalho. O que chama atenção é que não foi um processo de terceirização de uma etapa do processo produtivo, prática comum da desregulamentação. O que não impede que as novas condições de trabalho sejam questionáveis pela precarização, pois verificou-se, baixos salários e a inexistência de benefícios trabalhistas devido ao regime de trabalho familiar. Acreditamos que essa alternativa, pode ser considerada um processo de resistência, no entanto, não anula as incoerências exercidas pela dinâmica de reprodução do capital, mas ressignifica.

**Código: 3642 - Justiça Ambiental e Barragens no Brasil:
Um Estudo sobre Violações de Direitos**

JULLY DE ALMEIDA SUAREZ (Outra)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

FLÁVIA BRAGA VIEIRA

JULIANA FERREIRA ROMEIRO

O presente trabalho surge a partir das diversas pesquisas desenvolvidos ao longo dos últimos anos na linha de pesquisa e extensão Assessoria Técnica, Educacional, Meio Ambiente e Barragens (ATEMAB) do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza situado no Instituto de Planejamento Urbano e Regional (ETERN/IPPUR/UFRJ), no qual sou bolsista. O trabalho traça o conceito de Justiça Ambiental, assim como o histórico de implementação das barragens e a articulação em torno do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Em seguida, analisa-se a consolidação da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA) que, desde 2002, funciona como um espaço de identificação, solidarização e fortalecimento dos princípios de Justiça Ambiental, reunindo ONGs, movimentos populares e ativistas ambientais de várias partes do país. O objetivo do trabalho é verificar de que forma megaprojetos como as usinas hidrelétricas têm aparecido na Rede Brasileira de Justiça Ambiental, principalmente as que aparecem denunciadas no Relatório elaborado pelo Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH) sobre violação dos direitos dos atingidos por barragem. De acordo com o relatório, o padrão vigente de implantação de barragens tem propiciado de maneira recorrente graves violações de direitos humanos fato que vai contra ao conceito de Justiça Ambiental. A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica e documental, revisando os principais trabalhos sobre justiça ambiental, sobre barragens e conflitos sociais no Brasil, e analisando os documentos do CDDPH e toda a produção de denúncias que se encontra no site da RBJA, além dos anais dos encontros da Rede.

Código: 1315 - Moradia e Bem-Estar no Centro Urbano: da Abundância à Escassez

ISADORA VIDA MEFANO (Bolsa de Projeto)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

O presente trabalho busca analisar o sentido de “bem-estar” urbano para os moradores da área central da cidade do Rio de Janeiro e mais especificamente, para aqueles da ocupação Manoel Congo, localizada na Cinelândia. A motivação para esse estudo partiu da própria avaliação de alguns ocupantes, os quais residindo em um prédio que na origem tinha fins institucionais e situado numa área que não corresponde objetivamente a uma área de moradia, assumem um discurso de que aquela não é uma região “agradável” para se morar. Esse discurso surgiu no contexto da pesquisa “Autogestão habitacional e ação coletiva na metrópole do Rio de Janeiro: da política nacional às práticas locais”, através de entrevistas com lideranças e moradores da referente ocupação, em vista a ter uma compreensão do que significa ocupar e habitar um local que, em geral, é de passagem, para o qual muitos vão, seja de dia para trabalhar, seja à noite para se divertir, mas poucos de fato permanecem. Sinteticamente, a ocupação Manoel Congo se localiza vizinha à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, num edifício de 10 andares que permaneceu fechado e abandonado por cerca de 20 anos, sob a propriedade do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Foi ocupado em 2007 pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN) e atualmente abriga 42 famílias, que permanecem na luta pelo “direito à cidade”. Apesar de estarem numa área central, onde os equipamentos públicos se encontram à disposição e em alguns casos, em abundância, existe um certo descontentamento por parte de alguns moradores, em relação à falta de “bem-estar”. Encontramos aí, portanto, uma contradição: apesar desses cidadãos terem fácil acesso a todos os equipamentos públicos que lhes são necessários para alcançar o ansiado “bem-estar”, este por sua vez, pode não ser alcançado em função de outros fatores que não o da acessibilidade. Propomos uma reflexão ainda exploratória sobre o que caracterizaria o “bem-estar” urbano, sob o ponto de vista do lugar da moradia, tendo como referências o caso exemplar e a literatura sobre “direito à cidade” e “desigualdades sócio-territoriais”. Para tanto, foram produzidos mapas analíticos da configuração e disponibilidade da infraestrutura pública (saúde, educação, transporte, cultura, lazer) no Centro e mais especificamente na Cinelândia e seu entorno imediato, que serão confrontados com os discursos dos moradores da ocupação. Sabemos que o Centro da cidade abrange uma região muito extensa, extremamente complexa e heterogênea, onde existem áreas residenciais.

Código: 3739 - Divulgação de Informações de Gestão Ambiental nas Homepages dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro

FELIPE BARROS PORTILHO (Outra)

THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO (Sem Bolsa)

KATHERINE SAMPAIO AGUILAR (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ
FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

A gestão ambiental sustentável dos recursos ambientais é uma função de governo, a qual se desenvolve a partir de informações qualitativas e quantitativas, e é uma das prioridades dos instrumentos públicos de planejamento orçamentário, aos quais deve ser dada ampla divulgação. Nesse trabalho a categoria funcional do gasto público de interesse é Gestão Ambiental, que compreende os gastos nas seguintes subfunções: preservação e conservação ambiental, controle ambiental, recuperação de áreas degradadas, recursos hídricos e meteorologia. A partir da relevância atual das questões ambientais, que envolvem uma gestão eficiente e sustentável dos recursos naturais e da responsabilidade dos poderes públicos em garantir um meio ambiente ecologicamente equilibrado, o objetivo do trabalho é identificar que informações acerca da gestão ambiental têm sido divulgadas nas homepages dos municípios fluminenses; adicionalmente verificar a existência de relação entre o nível de divulgação apresentado e o desempenho ambiental do município em termos de gastos na função gestão ambiental e variáveis relacionadas a tamanho, nível econômico e social dos municípios. Admite-se o pressuposto de que os municípios com maior população, maior nível econômico e social e também com mais recursos destinados à gestão ambiental tendem a evidenciar mais informações sobre as diversas áreas de atuação da administração pública, inclusive a gestão ambiental. O instrumento de coleta de dados para construção do escore da divulgação sobre gestão ambiental nos municípios foi baseada na literatura sobre governança e gestão ambiental na administração pública, a legislação aplicável e experiências de pesquisas anteriores. As categorias de informações, baseadas no desdobramento da função gestão ambiental são: aspectos gerais da gestão ambiental no município, preservação e conservação ambiental, controle ambiental, recuperação de áreas degradadas, recursos hídricos, meteorologia e saneamento básico. As categorias desdobram-se em 30 unidades de informação, consideradas a partir de uma lógica binária. A amostra é composta pelos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Os primeiros resultados, resultantes da aplicação do modelo de observação para os municípios do Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti, Campos dos Goytacazes, Petrópolis e Volta Redonda revelam uma média de 43,3% de atendimento à divulgação dos itens constantes no modelo de observação. Destaque para os municípios do Rio de Janeiro, com 83,3%, maior divulgação e para o município de Volta Redonda, com menor divulgação, 6,7%. Entende-se que os índices observados, em média, são considerados baixos, incompatíveis com o nível de desenvolvimento socioeconômico dos municípios, haja vista que estão abaixo de 50% da pontuação máxima possível.

**Código: 1569 - Lei de Acesso a Informação:
Desafios de Regulamentação e Aplicação nas Unidades da Federação**

VINÍCIUS CUNHA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
WELLINGTON BRITO DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)
Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN
ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA
DIOGO LUIZ DE JESUS MOREIRA

A LAI - Lei de Acesso a Informação, que entrou em vigor em 16/5/2011 - regulamentou um pilar básico da democracia previsto na Constituição de 1988: a adoção do regime de direito de acesso à informação pública. Tendo como diretriz a publicidade máxima da administração pública, sendo o sigilo a exceção, a lei garante acesso a informações públicas atualizadas, íntegras e autênticas (art.7º). A LAI também estabelece procedimentos: criação de serviços de informação ao cidadão (SIC) nos órgãos, prazo máximo de 20 dias para a resposta à solicitação de informação (art.10º.) e 180 dias para Estados e Municípios regulamentarem suas regras específicas (art. 45). O objetivo da pesquisa foi averiguar a implantação e o cumprimento da LAI pelos estados da federação durante os primeiros 10 meses de sua vigência (maio 2012/ fevereiro 2013). O trabalho foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira, foi monitorada a criação das regulamentações estaduais, através de busca permanente e formal de notícias na web pelo Observatório de Gestão da Informação. No período analisado, foram 12 as iniciativas na seguinte sequência: Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Ceará, Espírito Santo, Santa Catarina, Rondônia, Pernambuco, Distrito Federal, Bahia. Na segunda etapa, entre os dias 5 e 25 de fevereiro, foram pesquisadas as condições de cumprimento da LAI nestas unidades, através de duas perguntas dirigidas a todos os 11 SIC's com acesso on-line (e-sic). As questões formuladas – levando-se em conta responsabilidades comuns constitucionalmente definidas – foram: (1) Qual é o custo médio de um aluno no ensino médio estadual no período 2005-2011? (2) Qual é o custo médio de um presidiário estadual no período 2005-2011? Dentre os 22 requerimentos de informação enviados, menos de 30% obteve resposta dentro do prazo estabelecido, sendo menor a parcela dos governos estaduais que deram respostas pertinentes e íntegras sobre o assunto. Os resultados apontam o despreparo existente em termos de gestão da informação e procedimentos para atender o cumprimento da LAI em larga maioria das unidades da federação, quase um ano após sua entrada em vigor. A pesquisa confirma estudos anteriores do Grupo de Estudos sobre Gestão e Políticas Públicas da Informação, que indicava pouco tempo para a regulamentação da LAI no Brasil comparativamente a outros países e a necessidade de criação de uma nova ordem informacional na administração pública brasileira, longe ainda de existir. Bibliografia: MALIN, A.; SÁ, M.I. Lei de Acesso a Informação: um estudo comparativo com outros países. ENANCIB: 2012. JARDIM, J.M. A Lei de Acesso a Informação Pública: dimensões político-informacional. ENANCIB: 2012.

Código: 2184 - A Ineficácia da Lei de Informática para o Desenvolvimento das Indústrias de TI

MATEUS LINO LABRUNIE (CNPq/PIBIC)
VICTOR PROCHNIK (Sem Bolsa)
MARCO SILVEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VICTOR PROCHNIK

Este artigo analisa a Lei de Informática, principal benefício fiscal para as empresas de tecnologia da informação no Brasil. Esta Lei busca, através de desonerações do IPI, estimular o aumento do conteúdo local na produção e uma maior atividade de P&D. O artigo resenha as pesquisas já realizadas sobre esta lei. A resenha é um artigo original porque os trabalhos discutidos não avaliam todos os aspectos relevantes da Lei de Informática. Nenhum faz comparações com as políticas de estímulo a P&D de outros países, leva em consideração a origem política da Lei ou discute a organização do governo para gerenciar a concessão de incentivos fiscais. O artigo também é original em relação a grande parte da literatura internacional sobre programas governamentais de incentivo à P&D. Esta literatura avalia a eficiência de políticas públicas, geralmente relevando seus determinantes políticos - uma exceção é Perez (2011). Os trabalhos internacionais discutem se as políticas de incentivo ao P&D levam, ou não, a um efeito crowding out, isto é, se induzem investimentos novos em P&D, ou se subsidiam investimentos que já seriam feitos. No trabalho proposto, destoando desses estudos internacionais, puramente econométricos, é feita uma revisão detalhada da Lei de Informática, sua concepção, aplicação, evolução, aproximando o estudo econômico da Lei tanto das questões políticas envolvidas na sua elaboração quanto das questões relacionadas à operação da concessão de benefícios. Também são apresentados os dois estudos econométricos feitos sobre a Lei de informática. Este trabalho, portanto, contribui tanto para o melhor entendimento das qualidades e limitações da política brasileira, quanto para a literatura internacional, dado que há poucos trabalhos sobre políticas de incentivo à P&D em países em desenvolvimento. Yang (2012) é uma exceção, avaliando o caso de Taiwan. Quanto aos resultados, a avaliação abrangente realizada mostra inconsistências na Lei de Informática causadas pela sua concepção. É visto que sua estrutura básica tenta conciliar três objetivos em um: inovação, conteúdo local e desenvolvimento regional. Dessa forma, cria-se uma mistura de exigências que a torna desnecessariamente complicada, afastando possíveis beneficiários, principalmente pequenas e médias empresas. A Lei também não leva em consideração a heterogeneidade no uso da P&D pelas empresas, nem na posição das empresas beneficiárias na cadeia produtiva e, ainda,

o fato de ser o IPI a ferramenta de incentivo traz limitações. Essas palpáveis ineficiências parecem advir do fato de que a Lei de Informática é uma lei “defensiva”, servindo como compensação às empresas fora da Zona Franca de Manaus aos incentivos dados às empresas daquela Zona. Sua eficiência, nesse sentido, é deixada em segundo plano pelo governo.

Código: 775 - Caracterização das Capacitações Científicas e Tecnológicas em Saúde nos Estados: Bahia, Paraíba, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul

VIVIAN MENDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO

Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa: Saúde e Inovação: Territorialização do Complexo Econômico-industrial da Saúde. A ênfase do estudo está em identificar e analisar as capacitações científicas e tecnológicas para a área da saúde nos seguintes estados: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul. Nesses estados, busca-se analisar os respectivos sistemas locais de inovação e produção em saúde, destacando-se as seguintes estruturas de produção e de serviços: o Arranjo Produtivo Local na Área de Oncologia no Estado da Bahia, o Complexo de Saúde no Espírito Santo, o Arranjo Produtivo Voltado ao Tratamento de Doenças Cardiovasculares da Região do Triângulo Mineiro, o Arranjo Produtivo e Inovativo de João Pessoa/PB e o Arranjo Produtivo de Saúde da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Especificamente, o estudo visa abordar e descrever a territorialização das capacitações científicas e tecnológicas na área de saúde nos estados destacados. Para isso, foi feito uso do referencial analítico e metodológico de Arranjos Produtivos Locais (APLs). Os dados foram obtidos no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Este apresenta as seguintes informações: as instituições/organizações voltadas à pesquisa, as características dos grupos de pesquisa e suas linhas, as relações entre universidade-empresa, entre outras. Para tanto, faz-se uma análise de estatística descritiva a partir dos dados de capacitação científica e tecnológica. Ainda, enquanto parte da metodologia, foram utilizados os documentos produzidos a partir da pesquisa de campo nos respectivos estados. Destacam-se os seguintes resultados: concentração territorial das estruturas produtivas e das capacitações científicas e tecnológicas por meio das instituições/organizações, e destaque para a produção científica providas de universidades e instituições públicas, como é o caso da Bahia em que apenas a Universidade Federal da Bahia e o Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, unidade da Fiocruz apresentaram trabalhos na área. No ES a UFES também domina o número de pesquisas na área da saúde, e também predomina a oferta de cursos de mestrado e doutorado. No RS temos o destaque da interação de hospitais e Instituições de ensino e pesquisa que colabora para a maior produção de conhecimento e capacitação científica. Na PB a realidade retratada é a de falta de profissionais qualificados. Em MG as inovações são, geralmente, gerada por pesquisas dentro e/ou ligadas à Universidade e financiadas por órgãos de fomento de pesquisas nacional. O estudo aponta para a necessidade de descentralização da estrutura produtiva e dos centros de pesquisa, e sua interiorização pelo Brasil, podendo ainda ser objeto de reflexão e de ação de políticas, buscando fortalecer os diversos sistemas produtivos.

Código: 766 - Evolução do Comércio Internacional do CEIS em Estados Selecionados

GETÚLIO VARGAS CAVALCANTE (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO

RESUMO: Evolução do comércio internacional do CEIS em estados selecionados O presente estudo faz parte do projeto “Saúde e Inovação: territorialização do complexo econômico-industrial da saúde. Para tanto, foi empregado o referencial teórico de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPILs). Por ASPILs entende-se um conjunto de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. Neste contexto, o presente estudo tem o objetivo de apresentar uma discussão exploratória sobre a evolução do comércio internacional de bens do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), nos estados da Bahia e Paraíba (região Nordeste), Espírito Santo e Minas Gerais (região Sudeste) e Rio Grande do Sul (região Sul). Foram utilizados os dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (ALICEWEB), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Foram capturados dados de produtos selecionados, com base no novo sistema de classificação de mercadorias NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): capítulos 29 (produtos químicos orgânicos), 30 (produtos farmacêuticos), 84 (cadeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos), 90 (instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.) e 94 (móveis, mobiliários médico-cirúrgico, colchões, etc.). Os valores (em US\$FOB) coletados de importação, exportação e corrente de comércio são referentes aos anos 2001, 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011. Constatou-se uma tendência a diminuição do saldo comercial, resultante do aumento das importações e manutenção do nível inexpressivo de exportações. Com exceção de Bahia e Rio Grande do Sul, os demais estados apresentaram déficits comerciais (280, 535 e 20 milhões de dólares em 2011 para Espírito Santo, Minas Gerais e Paraíba respectivamente). O Rio Grande do Sul confirmou a tendência observada de redução do saldo, apesar de apresentar saldo superavitário de US\$ 5 bilhões em 2001 e US\$ 0,7 bilhões em 2011. A Bahia apresentou tendência de crescimento do saldo. Entretanto, o crescimento é observado apenas nas exportações de produtos químicos orgânicos, possivelmente destinados à indústria petroquímica,

e não ao CEIS. A partir dessas constatações conclui-se que existem “vazios” no encadeamento produtivo do complexo de saúde nos estados em foco, uma vez que houve um aumento de consumo mais expressivo que a capacidade produtiva. Desta forma, verifica-se a necessidade de políticas para o fortalecimento da estrutura produtiva e inovativa no setor. O fortalecimento dessa indústria é fundamental para assegurar uma redução da dependência dos produtos importados para as atividades da saúde, esta que se apresenta uma importância fundamental para o desenvolvimento econômico e social de um país.

Código: 3597 - Computação em Nuvem – Tributação da Importação do Serviço de Cloud Computing

VICTOR DE SOUSA SOARES (Sem Bolsa)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: THADEU ANDRADE DA CUNHA

O presente estudo tem por escopo a análise dos tributos aos quais estaria sujeita a importação do serviço de computação em nuvem (“cloud computing”) no Brasil. Isto porque, em que pese o fato da importação de serviços, via de regra, ter um cenário tributário bastante consolidado, a computação em nuvem se afigura como um novo tipo de prestação de serviço, sobre os quais se realizaram poucos estudos no âmbito jurídico. Nesta esteira, faz-se necessário uma análise mais pormenorizada das especificidades do serviço em tela, a fim de verificar, efetivamente, a quais tributos estaria sujeito. Tal estudo se justifica na medida em que, por se tratar de um serviço prestado exclusivamente na esfera cibernética, ou seja, intangível até determinado ponto, suas características podem afastar a incidência de tributos que em outros serviços geralmente seriam exigidos. Assim, faz-se necessário definir com precisão: (i) se o referido serviço pode ser classificado como um serviço de comunicação, ao ponto em que estaria sujeito ao ICMS, ou como outro tipo de serviço que, em havendo previsão legal para tanto, estaria sujeito ao ISSQN; (ii) o local aonde se dá o resultado da prestação do serviço quando importado, uma vez que, em se verificando tal resultado além do território brasileiro, não estaria sujeito ao ISSQN (se for o caso), ao PIS-Importação e ao COFINS-Importação; (iii) se a prestação de tal serviço materializaria a hipótese de incidência da CIDE-Tecnologia; entre outras problemáticas que poderão surgir durante a pesquisa. Destarte, reputa-se como necessário e de relevante importância jurídica e econômica o estudo do presente tema, para fins de sedimentar uma discussão sobre as problemáticas anteriormente apontadas. Referências bibliográficas: MELL, Peter; TIMOTHY Grace. *The NIST Definition of Cloud Computing*. Disponível em . Acesso em 16 mai. 2013. CARAZZA, Roque Antonio. *ICMS*. 16. ed. São Paulo: Malheiros, 2012. GREGO, Marco Aurélio. *Internet e Direito*. São Paulo: Dialética, 2001. BARRETO, Ayres. *ISS na Constituição e na Lei*. 2ª ed. São Paulo: Dialética, 2005. MARTINS, Ives Gandra da Silva. *Pesquisas tributárias: contribuições de intervenção no domínio econômico*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. CATÃO, Marcos André Vinhas. *Incompatibilidade da contribuição de intervenção no domínio econômico CIDE-tecnologia (Lei n. 10.168/00), a partir da instrução do PIS/Cofins*. *Revista Dialética de Direito Tributário*, São Paulo, n.115, Pág. 83 - 102, abril 2005. GOUVÊA, Marcus de Freitas. *A Base de cálculo do PIS e da COFINS na Importação de mercadorias e serviços*. *Revista Dialética de Direito Tributário*, São Paulo, n.134, Pág. 59 - 78, novembro 2006.

Código: 2618 - Direito Comunitário: Apogeu e Crise na Europa e a Estagnação da América Latina

RODRIGO DIAS RODRIGUES DE MENDONÇA FRÓES (Sem Bolsa)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

O objeto do presente trabalho é o arranjo comunitário sul-americano, valendo-se de uma metodologia baseada no Método Comparativo para firmar um contraste com a imperfeita – mas, até certo ponto, bem-sucedida – empreitada europeia, examinando-se desde a esfera constitucional de cada Estado-membro aos órgãos supranacionais instituídos, passando pelo inevitável debate acerca da mitigação da soberania. A problemática concerne à noção fragmentária de identidade na América Latina, entrave para a concretização de uma unidade continental nos moldes do que a União Europeia representa, crise à parte, para o continente europeu. A partir deste enfoque, a hipótese com a qual se trabalha é a de que a ausência de disposições constitucionais capazes de alavancar iniciativas comunitárias na América Latina perpetua sua sujeição a um modelo provisório, baseado em mera integração regional e preterindo a supranacionalidade em favor de simples intergovernabilidade - vide a atrofia do Poder Legislativo do Mercosul, incapaz de normatizar a transição para moldes comunitários perante o Poder Executivo truculento. As conclusões parciais desta pesquisa são no sentido de que as Constituições latino-americanas são ninho para um protecionismo exacerbado, enraizado em concepções engessadas e anacrônicas de soberania, enfraquecendo a comunicação entre as nações e refletindo-se na precitada hipertrofia do Poder Executivo no Mercosul, praticamente violadora do princípio universal da Separação dos Poderes – e, a guisa de comparação, também sentida na própria União Europeia, situando-se no seio de sua crise. A busca de soluções para os dilemas suscitados terá por bases teóricas: 1) O conceito de “multilevel constitutionalism”, cunhado pelo jurista alemão Ingolf Pernice como uma forma de alinhar as instituições da União Europeia com o Direito Constitucional Nacional de cada um de seus países-membros. É multinível a autoridade pública capaz de determinar os direitos da população a ela sujeita se dirigindo tanto aos Estados-nação quanto diretamente aos indivíduos. A inegável mitigação da soberania daí decorrente é equilibrada pelo princípio da subsidiariedade, também em voga na União Europeia, determinando que as entidades maiores, como a própria União, somente interferirão nos temas

que entidades menores, como as nações ou os próprios cidadãos, não tiverem condições de atuar com desenvoltura e êxito. 2) O transconstitucionalismo, promovido por Marcelo Neves, que prega a cooperação entre ordens jurídicas equivalentes e paralelas para a resolução de problemas jurídico-constitucionais relativos tanto a direitos fundamentais e humanos quanto à legítima organização do poder – que, por sua natureza, transcendem as fronteiras dos Estados.

Código: 3446 - Direitos Sem Fronteiras

GUILHERME DE OLIVEIRA FIGUEIREDO (Outra)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Estrangeiros ao se estabelecer no Brasil e aqui investirem encontram uma legislação diferente da em vigor em seu país de origem. Em função disto eles buscam inserir nos contratos que celebram cláusula elegendo a lei de seu país como regendo o contrato. A legislação brasileira dispõe que as obrigações serão regidas pela lei do país onde forem constituídas. Pode tal disposição legal limitar a autonomia da vontade das partes, prevista expressamente por cláusula contratual? Ao tratar de estrangeiros nos referimos também a sociedades nacionais com participação de societária de estrangeiros, esses os quais que por seu desconhecimento da legislação pátria solicitam que determinados contratos, especialmente aqueles que envolvem grandes quantias, tenham inseridos neles cláusula elegendo lei aplicável ao contrato diversa da brasileira. Desta forma o investidor direto estrangeiro tem a possibilidade de mitigar o risco legal relacionado a um sistema jurídico que não lhe é familiar. O art. 9 da Lei de Introdução as Normas do Direito Brasileiro (“LINDB”) em seu caput determina que as obrigações serão regidas pela lei do país em que se constituírem, no caso das derivadas do contrato será o lugar onde residir o proponente, por determinação do parágrafo segundo do art. 9 da LINDB. No entanto entendemos que a norma expressa no art. 9 da LINDB pode ser afastada pela vontade das partes, uma vez que não viola a ordem pública a autonomia da vontade das partes será aplicada em sua plenitude neste caso. Faz-se necessário ressaltar-se que, apesar de posicionarmos favoravelmente à escolha de lei aplicável pelas partes, não há um posicionamento dos Tribunais Superiores ou muitos julgados sobre tema, o que torna tal prática algo de grande risco. No entanto, julgados como o do Primeiro Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo já apresentam uma evolução, sendo favorável à escolha da lei aplicável. Desta forma, apesar da inércia do legislativo, o poder judiciário demonstra uma tentativa de adaptação ao aumento das relações privadas que possuam elementos estrangeiros.

Código: 3467 - Proteção de Menores, Cooperação Jurídica Internacional e Adoção Internacional de Menores no Direito Internacional Privado Brasileiro

LARA OLIVEIRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Esta pesquisa teve origem na pesquisa iniciada sobre a aplicação da Convenção da Haia sobre Aspectos Cíveis do Sequestro Internacional de Menores de 1980, em 2011, complementada pela pesquisa sobre Adoção Internacional nos Tribunais Brasileiros, a partir de 2012. O objetivo da pesquisa é analisar e realizar um mapeamento da aplicação dos mecanismos de proteção internacional para proteção de menores, por nossos tribunais. A idéia seria observar, além da adoção e do seqüestro de menores, outros institutos, como a guarda, a tutela e a visitação – relacionados, na prática, tanto ao seqüestro de menores, como à adoção –, verificando como eles são aplicados de forma a proteger, manter a dignidade, a integridade física e o bem estar físico e psíquico de menores. Parte-se da hipótese de que nossos tribunais não aplicam corretamente tais institutos, confundindo algumas regras e desrespeitando algumas formalidades estabelecidas por tratados internacionais. Como exemplo, citamos os inúmeros casos de adoção internacional, quando são desrespeitadas regras de cooperação internacional da Convenção de Adoção de 1993, fazendo com que os processos de adoção internacional no Brasil, se tornem mais burocráticos e lentos. Esperamos comprovar tal hipótese com a análise das decisões proferidas por nosso tribunais. Ao resultado desta análise, será dado tratamento empírico, transpondo os dados para gráficos que trarão dados quantitativos e qualitativos das decisões considerando os seguintes tribunais - por se tratar de matéria de competência federal – o STF, o STJ, o TRF1, o TRF2, o TRF3, o TRF4 e o TRF 5. Após análise crítica das conclusões inferidas, a partir dos dados dos gráficos; será feita uma análise comparativa entre nossos tribunais, possibilitando conclusões gerais. Os referenciais teóricos se apóiam nas seguintes referências bibliográficas: . BERNICE, Maria. Manual de Direito das Famílias. 6ª Edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010. . BLAIR, Marianne. MALDONADO, Solangel. STARK, Barbara. WEINER, Merle H. Family law in the world community: cases, materials, and problems in comparative and international family law. 2 ed. Durham, Carolina Academic Press, 2009. . CARVALHO, Jeferson Moreira de. Adoção Internacional, Estatuto da Criança e do Adolescente e Convenção de Haia. São Paulo: Themis Livraria e Editora, 2002. . CHAVES, Antônio. Adoção Internacional. Belo Horizonte: Del Rey, 1994. . DOLINGER, Jacob. O menor no Direito Internacional. Editora Renovar. . KRUGER, Thalia; Internacional Child Abduction – The Inadequacies of the Law; Hart Publishing, 2011. . LIBERATI, Wilson Donizeti. Adoção Internacional: doutrina e Jurisprudência. 2. Ed. São Paulo: Malheiros, 2003. . TIBURCIO, Carmen. Temas de direito internacional. Rio, Renovar, 2006.

**Código: 141 - A Elasticidade-Renda das Exportações Brasileiras de Produtos Manufaturados:
Uma Análise do Perfil Setorial e Geográfico das Exportações Brasileiras**

VINÍCIUS OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: MARTA DOS REIS CASTILHO
VIVIANE PATRIZZI LUPORINI

Desde a década de 1980, a economia brasileira vem passando por diversas transformações. O período teve algumas mudanças importantes como a liberalização das exportações promovidas pelo governo Collor e adoção do Plano Real. Após o Plano Real, observou-se uma tendência ao aumento das exportações do Brasil, salvo em períodos de crise, como em 1999 e 2008, que culminou com um valor recorde de exportações de US\$ 256 bilhões em 2011. Nesse contexto, o trabalho visa analisar o perfil exportador brasileiro sob as óticas geográficas e setoriais, mostrando inclusive as diferenças de especialização das exportações brasileiras segundo os diferentes parceiros. Os dados mostram mudanças significativas da distribuição das exportações segundo os parceiros, sendo que alguns países que antes tinham pouca relevância para as exportações brasileiras, hoje desempenham papel de destaque. Esse é o caso da China, que no início dos anos 90 absorvia apenas 1% das exportações brasileiras e hoje responde por 17,3%. Os países do Mercosul quase dobraram sua participação – passaram de 5,8% no início dos anos 90 para 10,8% em 2011 – nas exportações brasileiras. Em compensação, as exportações para os Estados Unidos correspondiam por 29,2% das exportações brasileiras no início da década de 90 e, hoje correspondem a 10,1% do total, bem como os países da União Européia, que perderam 12% da participação nas exportações brasileiras: tinham 32,7% em 1990 e em 2011, ficaram com 20,7%. Ao analisarmos a composição setorial das exportações é possível ver que, desde os anos 70, os quais os produtos agrícolas, que correspondiam por 59,1% das exportações, vinham diminuindo sua participação na pauta. Tal queda se deveu à redução da participação de produtos da agropecuária, como açúcar e café. Entretanto, a partir de 2007, essa tendência se reverteu e, em 2011, as exportações desses produtos corresponderam por 30,4%. Os produtos de origem mineral, que correspondiam a 16,7% da pauta de exportações, nos anos 1975/1976, passaram a responder por 35,2%. Tal crescimento pode ser explicado pelo aumento das exportações das commodities minerais (ferro, petróleo), em grande parte direcionada para a China. Por fim, os produtos manufaturados, que antes respondiam por 24,2% das exportações, tiveram sua participação aumentada até o início dos anos 2000 (54,4%), quando, então, viram seu peso decrescer (32% em 2011). Ao longo do período analisado, percebe-se que o perfil do comércio exterior brasileiro mudou. Quanto aos seus parceiros, as exportações mostraram uma tendência clara à desconcentração geográfica. Quanto à composição setorial, após uma redução drástica do peso dos produtos agrícolas em prol de produtos de origem mineral e industrializados nos desde os anos 70, observa-se, nos anos mais recentes, uma tendência clara de reprimarização da pauta de exportações brasileiras.

**Código: 1889 - “Balanço Brasil-África: Uma Análise da Efetividade
da Política Externa Brasileira em Relação à África Durante o Governo Lula”**

AMANDA AKEMI FRANÇA E RIBEIRO (Outra)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O presente trabalho tem como objetivo delinear a evolução da Política Externa Brasileira no que tange suas relações comerciais e de cooperação com países-membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CLPL – no continente Africano. Após pesquisa desenvolvida acerca das trocas comerciais e dos tratados de cooperação entre o Brasil e os países africanos da CLPL percebeu-se o aumento das transações econômicas e também dos esforços diplomáticos voltados para a aproximação entre estes governos a partir do ano de 2003, com a posse do ex-Presidente Luís Inácio “Lula” da Silva. Os problemas que se colocam a partir desta constatação são os seguintes: Qual a real efetividade dos tratados de cooperação celebrados entre o Brasil e os países africanos da CLPL? Visa-se analisar criticamente quais as possíveis razões para a ineficácia destas políticas. Ainda, este projeto de pesquisa busca a melhor compreensão do que já foi feito, a partir do ano de 2003 até o momento presente, por este conjunto de países e aquilo e que ainda poderá ser feito em termos de cooperação Sul-Sul em prol do desenvolvimento político, econômico e social destas nações. Também, comprovar-se-á a baixa efetividade dos tratados entre Brasil e CLPL e as conseqüentes transformações sociais efetivas nos países africanos receptores dos auxílios em cooperação com o Brasil. Para isto, serão utilizados relatórios dados estatísticos do MDIC, Agência de Cooperação, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico sobre os a ajuda recebida pelos países africanos comparados aos indicadores sociais e de desenvolvimento humano da população de Angola e Moçambique. Palavras-chave: Brasil, África, cooperação, política externa brasileira, CLPL.

**Código: 48 - A Responsabilidade Civil por Perda de uma Chance
na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça**

CAROLINA DE LAMARE DE PAIVA COELHO (Sem Bolsa)

NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS

O novo paradigma solidarista da responsabilização civil alterará profundamente as feições da disciplina, que deixará, paulatinamente, de privilegiar a noção de culpa do ofensor para focalizar a reparação do dano causado à vítima. A metodologia civilconstitucional ensejará novas maneiras de olhar e pensar os requisitos da teoria, ante a inadequação do modelo clássico para lidar com novas situações. A responsabilidade civil pela perda de uma chance, consistente na reparação pela perda de obter um benefício ou de dirimir uma perda, surgirá nesse contexto, ora como uma flexibilização do nexo de causalidade, ora como um alargamento do conceito de dano. Hoje, esta espécie de dano tem ampla aceitação pela doutrina e jurisprudência dos tribunais pátrios. Entretanto, o tratamento dispensado à responsabilidade pela perda de chance não é homogêneo, não havendo um entendimento consolidado do instituto. Não se trata de preciosismo teórico: a utilização de conceitos diversos poderá ensejar resultados diametralmente opostos, trazendo insegurança aos jurisdicionados, especialmente no tocante à liquidação do dano. Nesse contexto, a compreensão e análise crítica dos entendimentos esposados em julgados do Superior Tribunal de Justiça será de extrema relevância para o entendimento da evolução da matéria, tendo em vista sua influência nas decisões dos tribunais estaduais e federais do país. A pesquisa tem por objetivos: realizar pesquisa bibliográfica e jurisprudencial sobre a responsabilidade civil pela perda de uma chance; elaborar artigo científico conclusivo sobre a questão em análise; bem como apresentar os resultados da pesquisa na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ a ser realizada no segundo semestre do ano de 2013. A pesquisa elaborada utiliza o método hipotético-dedutivo, com o levantamento de hipóteses a serem ou não confirmadas nas etapas posteriores, após a coleta de dados, enfrentando os maiores problemas acerca da responsabilidade pela perda de uma chance, quais sejam, os requisitos ensejadores da sua aplicação, bem como a liquidação do dano. Cronograma: (i) Pesquisa bibliográfica e jurisprudencial; (ii) coleta de dados; (iii) análise de dados; (iv) estudo crítico; (v) conclusão; e (vi) publicação de artigos.

**Código: 679 - O Dever de Mitigar o Próprio Prejuízo:
Uma Análise Crítica de Sua Aplicação e o Seu Reconhecimento pelo Poder Judiciário**

BEATRIZ CARVALHO DE ARAÚJO CUNHA (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS

O dever de mitigar o próprio prejuízo (duty to mitigate the loss), instituto anglo-saxão, consiste no dever de mitigar a perda, incumbido à vítima, para que o dano que lhe foi causado não seja estendido desnecessariamente. Trata-se de um corolário da boa-fé objetiva e da obrigação como um processo, pois impõe, inclusive ao credor, a necessidade de ditar-se pela eticidade e cooperação. O seu reconhecimento, portanto, ocasiona na impositiva redução da indenização arbitrada, devendo-se descontar, do montante total, os danos que só foram ocasionados por não ter o credor empregado esforços razoáveis para limitar o seu prejuízo. Nesse contexto, a presente pesquisa visa a uma análise aprofundada de como o dever de mitigar o próprio prejuízo vem sendo incorporado ao direito brasileiro, relevando destacar que o instituto em pauta já é amplamente aplicado pelos tribunais pátrios. Analisar-se-á, portanto, por meio de um estudo crítico e sistemático dos acórdãos e decisões monocráticas do Superior Tribunal de Justiça e dos principais Tribunais estaduais, em quais hipóteses esse instituto vem sendo aplicado na jurisprudência brasileira. Em um segundo momento, mas ainda tomando como premissa principal a pesquisa jurisprudencial, far-se-á uma análise da natureza jurídica do dever de mitigar o próprio prejuízo, na medida em que não há entendimento consolidado acerca desse assunto, havendo quem afirme que é um dever acessório, uma consequência da proibição do comportamento contraditório, um abuso de direito ou um encargo. Por fim, serão observadas as consequências e sanções aplicadas ao transgressor do dever de mitigar o próprio prejuízo, sobretudo tendo em vista se elas se coadunam com a conclusão a que se chegou quando feito o estudo da natureza jurídica do instituto.

Código: 791 - O Problema do Ceticismo Moral na Filosofia do Direito de Ronald Dworkin

TAIGON MARQUES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

A filosofia do direito de Ronald Dworkin apresenta uma das mais influentes alternativas ao positivismo jurídico na atualidade. Seu sistema filosófico propõe uma abordagem que seja simultaneamente descritiva e normativa em relação ao direito, isto é, que admita a inserção de juízos de valor no próprio processo de identificação do que constitui uma norma jurídica. Esta visão acerca da natureza do direito tem sido, porém, criticada não só por aqueles que entendem que a identificação do conteúdo do direito não está essencialmente vinculada a critérios morais, como também por aqueles que negam a verdade e a objetividade dos juízos morais. Desse modo, para que o projeto proposto por Dworkin possa obter êxito, ele precisa lidar, antes de qualquer coisa, com esse tipo de objeção cética e demonstrar que a ética normativa é uma área possível do conhecimento, e que os juízos morais não são uma questão de mera subjetividade. A minha investigação pretende analisar como Dworkin enfrenta o problema do ceticismo moral, especialmente no artigo “Objectivity and Truth: You’d Better Believe it” (1996) e no livro “Justice for Hedgehogs” (2011). Ao longo de sua trajetória intelectual, ele dividiu o ceticismo moral em dois tipos: externo e interno. O primeiro tipo de ceticismo faz suas alegações a partir dos chamados juízos de segunda ordem ou meta éticos, enquanto o segundo tipo de ceticismo permanece no domínio da ética normativa, mesmo negando-lhe o seu valor, no todo ou em parte. Para exemplificar a diferença de abordagem entre os dois tipos de ceticismo, considere os seguintes juízos: (1) Torturar bebês por diversão é errado. (2) O juízo “torturar bebês por diversão é errado” é falso. Em (1) temos um exemplo de juízo moral, ou de primeira ordem, enquanto que em (2) temos um exemplo de juízo de segunda ordem, que já não seria mais um juízo moral propriamente dito, mas um juízo metafísico ou epistemológico. Agora a diferença de abordagem poderia ser explicitada como se segue: enquanto um cético interno afirmaria que (2) implica que torturar bebês por diversão é ou permitido ou obrigatório, o cético exterior nega tal conclusão. Ao invés disso, ele se mantém “neutro” dizendo que (2) não pode nos dar nenhuma razão para agir, uma vez que ele não é um juízo moral. A estratégia de Dworkin, diante das objeções céticas, pode ser resumida em dois passos principais: (i) negar a possibilidade do ceticismo externo, ao concordar com o ceticismo interno que juízos como (2) têm necessariamente implicações práticas; e (ii) apresentar alternativas viáveis ao ceticismo interno. Para isso, ele lança mão de uma filosofia da interpretação já trabalhada em obras anteriores, sobretudo em “O Império do Direito” (1986), procurando mostrar que existem obrigações morais categóricas, i. e., que são de algum modo independentes do que as pessoas pensam ou sentem.

Código: 1999 - O Superendividamento dos Consumidores e a Função Preventiva da Boa-Fé Objetiva

FÂNORA ALMEIDA CAMPOS (Sem Bolsa)
LAILA NATAL MIGUEL (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS

A presente pesquisa tem por objeto o superendividamento dos consumidores, à luz do mínimo existencial e do princípio da dignidade da pessoa humana (Constituição da República, art. 1º, IV), em se tratando de um problema de forte impacto social, relativo à responsabilidade na concessão do crédito pelas instituições financeiras. O superendividamento é definido por Cláudia Lima Marques como “a impossibilidade global do devedor pessoa física, consumidor, leigo e de boa-fé de pagar todas as suas dívidas atuais e futuras de consumo (excluídas as dívidas com o fisco, oriundas de delitos e alimentos)”. Já na visão do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, na obra *Vida e crédito* - o que nenhuma publicidade declarava abertamente, deixando a verdade a cargo das mais sinistras premonições dos vendedores, era que os bancos credores realmente não queriam que seus devedores pagassem suas dívidas. Se eles pagassem com diligência seus débitos, não seriam mais devedores. A função de prevenção decorrente do princípio da boa-fé objetiva (Lei 8078/90, art. 4º, III e 51, IV) possui especial ênfase no Projeto de Lei do Senado 283/2012, que visa atualizar o Código de Defesa do Consumidor para introduzir disposições sobre o superendividamento, através de uma nova seção, iniciada no artigo 54-A: Art. 54-A Esta seção tem a finalidade de prevenir o superendividamento da pessoa física, promover o acesso ao crédito responsável e à educação financeira do consumidor, de forma a evitar a sua exclusão social e o comprometimento de seu mínimo existencial, sempre com base nos princípios da boa-fé, da função social do crédito ao consumidor e do respeito à dignidade da pessoa humana. O Projeto de Lei reforça a confiança como contraponto ao assédio agressivo dos bancos e fornecedores em geral, tornando abusivas práticas como a oferta publicitária de crédito com referência a expressões como “sem juros”, “gratuito” ou com “taxa zero” (artigo 30, parágrafo único, I), além de prever, dentre outras medidas, a perda dos juros caso ultrapassado o limite de trinta por cento da remuneração líquida do consumidor (artigo 52-A). O objetivo, portanto, é tutelar o superendividado passivo, que ativamente para essa crise de solvabilidade e liquidez. Sua redução brutal de recursos está ligada às áleas da vida, p.ex. desemprego, redução de salário, doenças, divórcio, acidentes, mortes, nascimento de filhos etc. A tutela do superendividado não contempla em hipótese alguma o superendividado ativo, que abusa do crédito, acumulando dívidas exageradas, sem reflexão, atingindo aquela condição voluntariamente.

Código: 46 - O Venire contra Factum Proprium na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça

GUSTAVO LÍVIO (Sem Bolsa)

MAYRA DOS SANTOS LOYOLA (UFRJ/PIBIC)

ANA CLÁUDIA GONÇALVES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS

A pesquisa envolve o enfoque jurisprudencial da proibição do comportamento contraditório. Constitui uma regra derivada do princípio da boa-fé, que sanciona como inadmissível toda pretensão lícita, mas objetivamente contraditória, vedando-se a duplicidade de comportamentos. A mudança das negociações pautadas por expectativas e baseada na boa-fé objetiva, que exige um comportamento coerente e probo quando da formação das obrigações no Direito Civil, implica venire contra factum proprium, devendo ser repelida pela proteção da confiança da outra parte negociante. Há quatro pressupostos fáticos para sua aplicação, como ensina Anderson Schreiber: 1) um factum proprium; 2) a legítima confiança; 3) o comportamento contraditório; 4) um dano ou, no mínimo, um potencial de dano. Trata-se de uma pesquisa jurisprudencial, com especial enfoque nos julgamentos do Superior Tribunal de Justiça acerca da matéria. O voto do Ministro Ruy Rosado de Aguiar Jr., no Recurso Especial 95.939-SP, julgado em 3.9.96, foi de grande contribuição para a consolidação do instituto. No entanto, em julgamentos mais recentes, o Superior Tribunal de Justiça tem aplicado indevidamente a teoria dos atos próprios, em desacordo com os requisitos admitidos após longa evolução doutrinária e jurisprudencial sobre o tema, implicando em um indesejável desvirtuamento do instituto. A intensa vinculação do venire contra factum proprium ao princípio da solidariedade social, constitucionalmente assegurado, lhe garante uma aplicação tão vasta quanto possível, tudo favorecendo o seu pleno acolhimento no direito brasileiro. A finalidade do nemo potest venire contra factum proprium é impedir que a incoerência e a consequente ruptura da confiança causem prejuízo àquele que aderiu ao sentido objetivo da conduta inicial. Suas duas consequências possíveis são o impedimento do ato incoerente ou a reparação dos prejuízos dele derivados. Primeiramente, as áreas de investigação serão cuidadosamente delimitadas para o melhor desenvolvimento da pesquisa e para sustentar a hipótese de que a proibição do comportamento contraditório se encontra em fase de plena consolidação no ordenamento brasileiro. O método utilizado é do tipo hipotético-dedutivo, ou seja, baseado na apresentação de situações problema, a serem submetidas a tentativas de refutação, podendo conduzir à sua confirmação ou falseamento, por meio da releitura dos institutos tradicionais do direito privado. O presente objeto possui como principal instrumento de análise o recurso às diretrizes doutrinárias do Direito Civil, juntamente com a legislação pertinente. Além disso, também serão estudados e confrontados casos concretos tratados pela jurisprudência.

Código: 1628 - Transparência na Execução Orçamentária de Saúde no Município do Rio de Janeiro: Fomento ou Limitação à Participação Social?

CLAUDINEY SILVESTRE ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

O acesso a informação é essencial para o exercício da democracia. O cidadão só pode exercer sua liberdade de escolha de forma plena se puder acessar informações completas, verídicas e de qualidade. No Brasil o acesso as informações evoluiu ao longo do tempo. Em anos anteriores tínhamos mera retórica política que ventilava a necessidade de mecanismos de participação social. Com a CF/88 e o advento de novos normativos infra legais, ampliou-se o acesso a uma parcela da sociedade. No entanto verificamos uma precariedade na construção de informações adequadas na gestão de saúde na cidade do Rio de Janeiro. Neste sentido o objetivo da presente pesquisa é realizar um diagnóstico dos processos de modernização relacionados à transparência no acompanhamento da execução orçamentária destinada a saúde no municípios do Rio de Janeiro. Em termos metodológicos, esse diagnóstico foi operacionalizado por meio da identificação dos portais de acesso a informação para coletar os dados necessários à análises qualitativas e quantitativas. Dentre os resultados da pesquisa, podemos destacar que: (a) a prefeitura do Rio de Janeiro vem cumprindo a dotação orçamentária definida pela Emenda Constitucional 29 que estabelece um limite mínimo de alocação por parte dos municípios (ver relatórios do SIOPS referentes a 2010, 2011 e 2012); (b) os dados orçamentários não permitem avaliar e compreender qual é quantidade de recursos destinados a cada Área de Planejamento de Saúde (APS) e sua alocação por Regiões Administrativas (ver dados da transparência municipal e armazém de dados da cidade); e (c) os dados disponíveis também não permitem, por exemplo, a análise comparativa entre as unidades hospitalares, o que pode provocar distorções na aplicação de recursos em cada clínica/hospital ou linha de ação programática. A partir de uma análise crítica, percebemos que os dados disponibilizados e a “transparência” dada às informações permitem ao governo municipal a possibilidade de promover suas ações de saúde de forma unilateral com aproveitamento eleitoreiro em regiões em que tenha pouca influência política. Mesmo a atuação do Conselho Municipal de Saúde pode ser potencialmente prejudicado se não há informações gerenciais sobre cada unidade de saúde. O mesmo conselho informou que, em 2013, a cidade ganhará 5 (cinco) novos hospitais, mais 8 (oito) Upas e 14 (catorze) clínicas. A necessidade é de ampliação ou melhora dos existentes? Além disso, a definição dos critérios de distribuição dessas unidades de saúde ainda é uma incógnita. Portanto, os resultados da presente pesquisa servem de alerta e provocação para que novos estudos sobre transparência possam fomentar a participação efetiva da sociedade apoiados em dados pertinentes para sua tomada de decisão.

**Código: 2217 - Produção Acadêmica na Segunda Fase da Revista Brasileira de Contabilidade:
Uma Análise dos Períodos de 1929 e 1933**

ÂNGELO EDUARDO SICA (UFRJ/PIBIC)

ÉRICA DOS SANTOS RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

A Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) circulou pela primeira vez, no distante ano de 1912. Sua veiculação pode ser enquadrada em quatro fases distintas: 1ª fase (1912 a 1921), 2ª fase (1929 a 1933), 3ª fase (1971 a 1989) e 4ª fase (1990 em diante) (CFC, 1991, p. 65). Este trabalho se centrará no período de 1929 a 1933. Segundo Oliveira (2002, p. 69), os “periódicos têm um papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos. Os artigos publicados em periódicos representam uma relevante parte do fluxo de informação originado com a atividade científica de pesquisa”. Assim, este trabalho tem como objetivo investigar os artigos publicados na segunda fase da Revista Brasileira de Contabilidade, analisando os principais temas discutidos na época e identificando seus autores. Para alcançar a meta traçada foram analisados os artigos da Revista Brasileira de Contabilidade: Periódico Mensal de Estudos Científicos e Práticos de Contabilidade e Ciências Econômicas e Comerciais, que foram publicados na segunda fase da revista, pertencentes ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional. Para fins dessa pesquisa foram considerados como artigos apenas os trabalhos inéditos com autoria identificada. Portanto, foram descartados como artigos as transcrições de palestras ou aulas-magnas, reproduções de textos já publicados e traduções de artigos internacionais. Trabalhos extensos publicados em partes foram considerados como mais de um artigo. Como resultados dessa pesquisa constatou-se a existência de cinco áreas temáticas, onde se encontraram as maiores quantidades de artigos, são elas: Contabilidade de Custos e Prática Contábil, com oito artigos cada; Exercício Profissional com sete trabalhos, Cálculo Financeiro com seis textos e Educação Contábil com cinco artigos. Além disso, dentre os autores mais profícuos do período se identificou os pesquisadores G. Rebouças com 10 artigos e Ubaldo Lobo com oito. A análise revelou ainda que nos números pesquisados há vários artigos que demonstram preocupação com a formação dos contabilistas e seu reflexo no desempenho de suas atribuições como profissional, indo ao encontro de um tema muito explorado em publicações mais recentes dessa mesma revista. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CFC. Uma História de Quase 80 Anos. Revista Brasileira de Contabilidade, 19 (74): 64-65, jan/mar 1991. OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças, 13 (29): 68-86, maio/agosto 2002.

**Código: 2061 - O Alvorecer da Pesquisa Contábil no Brasil:
Uma Análise das Primeiras Edições da Revista Brasileira de Contabilidade**

ÉRICA DOS SANTOS RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

ÂNGELO EDUARDO SICA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

A Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) passou por diversas etapas, assim como a contabilidade. Segundo o CFC (1991 p.65), quatro foram elas: 1ª fase (1912 a 1921), 2ª fase (1929 a 1933), 3ª fase (1971 a 1989) e 4ª fase (1990 em diante). Ao longo deste período publicou diversos artigos cobrindo diferentes campos da contabilidade, favorecendo o debate de questões significativas e a evolução do conhecimento nesta área do saber. O presente trabalho tem como objetivo analisar os artigos publicados na Revista Brasileira de Contabilidade em sua primeira fase, identificando os autores mais profícuos e as suas principais contribuições. Pesquisas envolvendo análises de publicações são comuns na academia contábil, como bem ilustra o trabalho de Ott (2008), que analisou 150 produções publicadas em três congressos classificados como Nacional A pela CAPES. O autor constatou que a maioria das produções é direcionada para grandes empresas brasileiras ou subsidiárias de multinacionais e recomenda uma “lógica de ‘pesquisa engajada’, com resultados positivos para a comunidade de pesquisadores, para o mundo das empresas e para a região em que estes atores se encontram atuando” (OTT, 2008, p.186). Para a coleta dos dados foram examinados os exemplares da Revista Brasileira de Contabilidade pertencentes ao acervo de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional, que nesse intervalo de tempo é denominada como Revista Brasileira de Contabilidade: Periódico de Contabilidade, Finanças, Indústria e Comercio. Somente fizeram parte do escopo de trabalho os artigos com autoria identificada. As demais publicações, tais como republicações de artigos, traduções, transcrição de discursos proferidos e preleções ficaram fora do levantamento. Os exemplares analisados cobrem o período de 1917 a 1921, por se tratarem dos que se encontram disponíveis na coleção da Biblioteca Nacional. A pesquisa detectou cinco áreas temáticas com maior volume de produção intelectual, com, pelo menos, cinco artigos em cada segmento, a saber: Prática Comercial com 13 artigos, Contabilidade de Custos com nove produções, Prática Contábil com sete textos, Teoria da Contabilidade com seis artigos e, por fim, Cálculo Financeiro com cinco. Dentre os autores destacaram-se dois como os mais produtivos no período: José Mascarenhas com 10 artigos publicados e Frederico Herman Junior com sete. A análise dos artigos revelou uma ênfase nos aspectos práticos da contabilidade, direcionada para o atendimento das necessidades profissionais dos contabilistas. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CFC. Uma História de Quase 80 Anos. Revista Brasileira de Contabilidade, 19 (74): 64-65, jan/mar 1991. OTT, Ernani. Reflexão sobre a Pesquisa em Contabilidade no Brasil. In: LOPES, J.; RIBEIRO FILHO, J.F.; PEDERNEIRAS, M. (Organizadores). Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

**Código: 1625 - A Dinâmica da Indústria Farmacêutica e o Uso da Biotecnologia:
Um Foco no Estado do Rio de Janeiro**

ISABELA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LIA HASENCLEVER

É crescente e notória a importância do uso de inovações na área da saúde para o combate e tratamento de doenças. A biotecnologia tem sido cada vez mais uma grande oportunidade de inovação para este setor. No entanto, o Brasil apresenta uma reduzida produção dos produtos biotecnológicos no segmento da indústria farmacêutica que ainda não é desenvolvida no país (MOTA et al., 2012). Levando a um déficit crescente de produtos biotecnológicos. (GADELHA, 2006 – REIS et al., 2011). O estado do Rio de Janeiro (ERJ) não é diferente do contexto brasileiro no que diz respeito ao uso da biotecnologia. Entretanto, fica evidente através de estudos anteriores a existência de uma ampla potencialidade para o desenvolvimento da biotecnologia no setor farmacêutico no estado do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é apresentar quais são as potencialidades do ERJ para o desenvolvimento da indústria farmacêutica com a utilização da biotecnologia. Além de diagnosticar quais são os empecilhos no alcance do uso dessas potencialidades. Para alcançar este objetivo foi feita uma análise das condições do setor no estado, das políticas públicas e das suas potencialidades, utilizando as pesquisas secundárias do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) com ênfase nos artigos do complexo da saúde, além de outros estudos e relatórios sobre o tema. Os principais resultados mostram que há entraves de melhores aproveitamentos da biotecnologia em prol da inovação na indústria farmacêutica. De forma que as políticas públicas para incentivar o investimento da Biotecnologia na indústria farmacêutica, ainda não são eficientes no sentido de atrair empresas para a região fluminense. Além de ser responsável pela falta de estrutura adequada para a implantação da inovação do setor farmacêutico no ERJ, que necessita de financiamento de origem tanto pública como privada para adequar as estruturas de pesquisa assim como qualificar a mão-de-obra. Logo, supõe-se que, a forte dependência de produtos estrangeiros, como são os medicamentos biológicos, fazem com que o Brasil e consequentemente o ERJ tenham sua produção doméstica seriamente afetada em meio a uma valorização das taxas de câmbio. O resultado é um maior peso das importações em comparação com as exportações, já que a indústria nacional perde em competitividade no comércio internacional, levando a déficits na balança comercial. REFERÊNCIAS: GADELHA, C. “Desenvolvimento, complexo industrial da saúde e política industrial”. Rev Saúde Pública, 2006; 40 (N Esp): 11-23 MOTA, F.B. et al. “Articulação da indústria farmacêutica brasileira com o exterior: há evidências de especialização regressiva?”. Cad. Saúde Pública, vol. 28 n.3, Março 2012, pp.527-536.

Código: 3414 - Patriotismo Constitucional no Brasil

TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
PAULO VITOR GOUVEA SOARES (Outra)
FLÁVIA BORDOVSKY (Outra)
THIAGO FRANÇA VIANNA (Outra)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA
RODRIGO DIAS RODRIGUES DE MENDONÇA FRÔES

A presente pesquisa se propõe a investigar os estágios de composição do pensamento patriótico constitucional, tendo início na formação de uma consciência constitucional e crescendo rumo a um sentimento constitucional antes de efetivamente consolidar-se. Sob este prisma, o grupo almeja matizar a evolução da consciência constitucional popular em cotejo com a Teoria Republicanista, defendida por Maurizio Viroli, segundo a qual o patriotismo constitucional deve atrelar os princípios universalistas inscritos nos textos constitucionais a uma dada cultura, por meio de uma política retórica voltada para a construção de valores políticos comuns e para o fortalecimento da causa republicana, culminando, assim, em uma identidade nacional. A partir de tal escrutínio, poderemos identificar em que quadro referencial (povo-Constituição) se encontra o Brasil do século XXI. A metodologia utilizada será, nesse caso, eminentemente teórica, com fontes bibliográficas de autores germânicos, italianos, norte-americanos, espanhóis, argentinos e brasileiros.

Código: 3357 - Psicologia e Raciocínio Jurídico

GABRIEL CABRAL (Sem Bolsa)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

O presente trabalho tem por escopo fazer uma análise dos estudos que se utilizam de uma metodologia naturalizada para entender o raciocínio jurídico sobre fatos. O raciocínio jurídico é posto em prática por aqueles que trabalham no direito, como juizes e advogados. Os filósofos que tentam desvendar os mistérios que passam pela cabeça de tais figuras, fazem-no, comumente, procurando traçar análises conceituais e estudos sociológicos “de biblioteca”, com o intuito de achar uma coerência entre aquilo que veem, sua percepção do fenômeno social, e aquilo que estudaram. Baseiam-se mais em suposições do

que em informações empíricas. Tal esforço é louvável, mas ignora toda uma dimensão do conhecimento que anda paralela à teórico filosófica, e que pode ser de grande valia para sua investigação: a análise empírica nos moldes usados pelas ciências naturais. Especificamente quanto à teoria do direito, dá-se pouca atenção ao fato de que juizes e advogados, antes de estarem travestidos em tais funções, são humanos. O que se vem percebendo é que essa última característica tem um papel na investigação da ideia de raciocínio jurídico mais importante do que se imaginava. Tal percepção, como se mostrará, decorre em grande parte de avanços na área da psicologia. Defender-se-á aqui a ideia de aproximação entre a psicologia e o direito, por meio do uso dos métodos empíricos na construção de uma teoria do direito (Jurisprudência naturalizada), para que se alcance um melhor entendimento acerca da forma como se comportam aqueles que empregam o raciocínio jurídico. O “naturalismo metodológico” defende que a teorização filosófica deve conectar-se a uma investigação empírica das ciências. Aqui está presente a ideia de continuidade entre as ciências sociais e naturais. O método naturalizado, apesar de sua relevância em diversas áreas da filosofia, vem sendo raramente adotado no direito. Faz-se teoria do direito ignorando-se aspectos empíricos importantes como estatísticas econômicas ou dados sobre comportamento social, próprios da psicologia. O resultado esperado desta pesquisa é a comprovação de que as pesquisas mais recentes da área da psicologia contribuem para mostrar que a doutrina jurídica a respeito do raciocínio judicial sobre fatos está absolutamente equivocada.

**Código: 2233 - Reflexões sobre o Processo de Criação da Primeira Constituição Brasileira:
As Ideias Ilustradas na Legislação Vigente no Brasil no Início do Século XIX**

THAMIRES MACIEL VIEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente trabalho se insere no âmbito do projeto de pesquisa: “Reflexões sobre o processo de criação da primeira constituição brasileira: Influência do iluminismo jurídico-penal na Assembleia Constituinte de 1823 e na Constituição Imperial de 1824.” Trata-se de desenvolver a hipótese de que a influência do ideário iluminista, sobretudo no âmbito penal, já estava presente no país mesmo antes de sua independência, estruturando o cenário no qual foi possível a influência das ideias ilustradas também nas discussões da Constituinte, assim como os seus reflexos no texto do projeto e na própria constituição outorgada no ano seguinte. Busca-se, dessa forma, refinar os resultados já obtidos ao longo da pesquisa. Para tanto se tomará por bibliografia primária o estudo dos textos legais pertinentes vigentes no período. Acompanhando-se de uma bibliografia secundária onde se levará a efeito o estudo de obras de história do direito, sociologia jurídica e criminologia que discutam o tema, visando a maior completude da análise.

Código: 2493 - Tensões Políticas de Governabilidade e a Iminente Crise Sistêmica entre Poderes

ANA CAROLINE DA SILVA (Sem Bolsa)
CARLOS CÉSAR DE AZEVEDO JÚNIOR (Sem Bolsa)
FELIPE RAMIREZ GULLO (Bolsa de Projeto)
PEDRO FEDERICI ARAÚJO (Sem Bolsa)
SÉRGIO ULPIANO KOPP IVO ITAGIBA (Bolsa de Projeto)
WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Sem Bolsa)
HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA
CARINA DE CASTRO QUIRINO

O contexto político brasileiro tem fornecido significativos exemplos de tensões entre Poderes, embora certos pronunciamentos oficiais formulem propostas de armistício. O principal problema é a instabilidade institucional gerada por tais controvérsias, o que também se apresenta como justificativa central deste trabalho. A ciência compreende o termo sistema como um complexo de elementos relacionados e que produzem efeitos entre si. Com isso, a pesquisa adota como objeto os casos recentes mais emblemáticos e que contribuíram para a instauração deste cenário de crise, partindo-se de uma perspectiva sistêmica. O julgamento da AP 470 representa um dos casos envolvidos neste feixe sistêmico. Eventual desfecho no interior destas controvérsias tende a provocar repercussões diretas e indiretas nas demais, associando-as. Tais premissas permitem a formulação da seguinte hipótese: a iminente crise sistêmica de governabilidade é diretamente proporcional ao comportamento do Congresso Nacional, ao instaurar e fortalecer tensões políticas com a finalidade de recuperar a autoridade de Poderes Constitucionais que foram mantidos sob deferência aos demais Poderes. A hipótese sustenta-se a partir de uma demarcação teórica institucionalista, estruturada sobre uma concepção pós-madisoniana de separação de Poderes, complementando-a com o referencial da ciência política centrada no presidencialismo de coalizão. A metodologia é desenvolvida ao redor de critérios gerais e parâmetros analíticos. As delimitações são temporal, em 05 (cinco) anos; espacial, no plano federal do governo; e, material, alcançando tanto o plano jurídico de sessões e decisões do STF e de documentos e projetos de natureza legislativa quanto o plano político de pronunciamentos oficiais. Os parâmetros analíticos aplicados em face das tensões políticas e seus desdobramentos são i) identificação de atores políticos; ii) identificação de estratégias e mecanismos aplicados; iii) identificação de efeitos sistêmicos. O objetivo é apresentar como o comportamento de determinados atores políticos pode

ser capaz de induzir um conjunto de controvérsias a um quadro sistêmico de crise. Enquanto resultados, constatou-se i) a atrofia da atividade legislativa em questões de caráter técnico e especializado, com eventual deferência deste ao Executivo, e em questões de conteúdo valorativo na interpretação político-legislativa, relegado ao Judiciário; ii) a perda de capital político do Congresso para negociar a agenda política; iii) a consequente dificuldade para implementar medidas de interesse dos grupos representados. MELO, Carlos Ranulfo (Org.). *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007. POSNER, Eric, VERMEULE, Adrian. *The Executive Unbound: after the madisonian republic*. Oxford University Press, 2010. VERMEULE, Adrian. *System of the Constitution*. Oxford University Press, 2011.

Código: 2785 - Um Novo Paradigma para as Decisões Executivas

CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (Sem Bolsa)

LETÍCIA ASSAD VIEIRA (CNPq/PIBIC)

RANIER COIMBRA DO NASCIMENTO DE SÁ PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

A presente pesquisa tem como objeto compreender como a decisão soberana torna-se imprescindível para a sobrevivência do Estado em tempos de crise, vez que é o único mecanismo capaz de assegurar soluções aos problemas enfrentados pela ordem estatal. Nesse sentido, a problemática que pretendemos analisar ganha corpo ao se discutir como as decisões tomadas pelo Poder Executivo diante de um quadro de falência institucional assume legitimidade própria, pois se constitui como ato em prol da permanência desse Estado. Portanto, como emanção dessa problemática surge como hipótese o fato de que é inexorável conciliar a decisão soberana – manifestação de um monismo político sem o qual não se pode decidir e enfrentar as repetidas crises – com o necessário pluralismo jurídico – fundamental em sociedade de democracia consolidada, que preza pela sobrevivência dos espaços democráticos de debate público – em que se concebe o direito fundamental de discordar. Então, o marco teórico está fundado na leitura da teoria institucional norte-americana, especialmente no trabalho de Adrian Vermeule e Eric Posner, *The Executive Unbound*, que pretendem realizar uma releitura da Teoria Decisionista estabelecida por Carl Schmitt, para elucidar os mecanismos empregados pelo Poder Executivo para agir proativamente em tempos de exceção diante dos demais Poderes. Esclarece-se que os autores norte-americanos referenciados propõem um resgate democrático de Schmitt, sendo a partir desta perspectiva que conceberemos a teoria schmittiana. Em termos metodológicos, este trabalho propõe análise estritamente teórica, não se valendo de dados empíricos para a delimitação do objeto, vez que o mesmo é puramente teórico e está pautado por problemática afeta à teoria institucional e à ciência política. Nesse sentido, serão tratadas as questões do seguinte modo: (i) a crítica de Carl Schmitt ao romantismo político e sua concepção de democracia; (ii) a importância da decisão no seio do Poder Executivo e a evolução da teoria decisionista; e (iii) o grau de legitimidade que essa decisão assume quando é necessário enfrentar uma crise. Com esta pesquisa, foi possível concluir que: (i) o sistema madisoniano de separação de poderes não reflete mais a atual dinâmica vivida pelos Estados; e (ii) a decisão é o elo que une o Estado de Exceção ao Estado de Direito, pois aquele é o instrumento de manutenção e fortalecimento deste.

Código: 3235 - As Interpretações do Brasil de Nelson Werneck Sodré e Caio Prado Jr.: Um Debate sobre a Revolução Brasileira

FILIPPE LEITE PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MARIA MELLO MALTA

O trabalho tem como objetivo geral apreender as interpretações do Brasil formuladas por Nelson Werneck Sodré e Caio Prado Junior, demarcando suas semelhanças, bem como as suas principais diferenças, fundamentalmente no que diz respeito à sua compreensão do processo histórico e a controvérsia da revolução brasileira. Os autores mencionados se destacam na historiografia brasileira do século XX. Vinculados ao Partido Comunista Brasileiro, os autores são genuínos pensadores de orientação teórica marxista. Este fato faz com que suas obras transcendam o campo da historiografia convencional e se constituam enquanto teoria social fundada na crítica da economia política. Um traço marcante que caracteriza as duas obras é a formulação de uma interpretação do Brasil. Há na produção teórica de ambos um constante esforço no sentido de formular uma explicação que compreenda a formação social brasileira em suas especificidades, uma teoria do Brasil. Esta produção se concentra, sobretudo, no período que se estende entre os anos 1940 e 1970, cobrindo quadras históricas extremamente heterogêneas. O comprometimento com o debate político faz com que os autores se debruçam sempre diante das grandes questões colocadas pelo período histórico, principalmente no que diz respeito à controvérsia da revolução brasileira. A despeito destas semelhanças, ao tentar explicar o processo de desenvolvimento da formação social brasileira, os autores divergem em suas análises. Enquanto Nelson Werneck Sodré identifica no desenvolvimento da formação social brasileira uma regressão feudal com a desintegração do modo de produção escravista, Caio Prado Jr. qualifica o modo de produção que no Brasil se instala com a colonização como um capitalismo colonial. Os desdobramentos dessas divergências levam os autores a diagnósticos distintos sobre a situação política do país naquele momento, e diferentes formulações acerca da controvérsia da revolução

brasileira. Nesse sentido se faz necessária não só compreensão do pensamento destes autores, mas do contexto histórico e dos debates em que estes se inserem. Especificamente é também objetivo deste trabalho esclarecer a visão de atraso e obsolescência construída sobre suas obras, colocando em evidência sua relevância para a compreensão do Brasil contemporâneo.

Código: 149 - As Particularidades da Teoria da Inflação Inercial da FGV-SP

OSMANI PONTES MORENO (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI

Este trabalho mostra as principais características da teoria da inflação inercial desenvolvida pelos professores da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), principalmente Luiz Carlos Bresser-Pereira e Yoshiaki Nakano, demonstrando as principais diferenças entre esta e a teoria da inflação inercial popularmente conhecida e desenvolvida pelos professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Diante do grave quadro inflacionário do Brasil nos anos 1980, chegou-se a conclusão de que as tradicionais teorias sobre inflação com seus respectivos remédios não se mostravam eficazes para estabilizar os preços no país. A partir daí, diferentes grupos de economistas diagnosticaram a inflação brasileira daquele período como inercial. No entanto, tal consenso é apenas aparente, sendo possível identificar duas grandes concepções diferentes: a concepção da PUC-RJ e a concepção da FGV-SP. A concepção da PUC-RJ é essencialmente empírica e foi desenvolvida a partir de testes econométricos que verificaram que a curva de Phillips não se aplicava ao Brasil e a partir daí elaborou mecanismos de combate a tal tipo de inflação. Já a concepção de Bresser-Pereira e Nakano é de caráter predominantemente teórico e identifica três fatores fundamentais no processo inflacionário: os fatores aceleradores (aumentos de rendimentos acima da produtividade), os fatores mantenedores (repasse de preços aos custos feitos pelos agentes que buscam recuperar perdas reais) e os fatores sancionadores (emissão monetária e déficit público). A partir disso, tais autores identificam os fatores mantenedores como os principais responsáveis pelo cenário inflacionário do Brasil, propondo que a melhor forma de combate à inflação é uma desindexação desde que seja sobre uma neutralidade distributiva. Além disso, colocam ainda a importância de se utilizar diversos mecanismos de política econômica nesse combate. Outra diferença fundamental entre a concepção da FGV-SP e a da PUC-RJ é a filiação teórica. A teoria de Bresser e Nakano, diferentemente da teoria da PUC-RJ, tem ligações com a teoria estruturalista, ao relacionar a inflação brasileira às questões históricas do capitalismo contemporâneo e com a teoria de Ignácio Rangel, ao identificar a presença de oligopólios como uma das causas da inflação e ao detectar que o papel da autoridade monetária é apenas permitir a inflação e não causá-la diretamente. Diante das diferenças existentes, é possível afirmar que as duas concepções tiveram diferentes motivações, enquanto que a da PUC-RJ dedicou-se a testes empíricos a fim de testar uma hipótese, a concepção da FGV-SP buscou investigar peculiaridades do sistema econômico brasileiro que explicassem tal cenário inflacionário.

Código: 1657 - Colômbia: As Lutas por Direitos Humanos e os Processos de Construção da Paz no Contexto Internacional

ERIK MAGALHÃES DE AVILEZ (Sem Bolsa)

JULIANA MONTEIRO FERNANDES (Sem Bolsa)

MARIANA PIMENTA BUENO (Sem Bolsa)

PEDRO GAYOSO DE GONÇALVES (Sem Bolsa)

RAFAEL BAPTISTA DA COSTA MAGALHÃES (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

Estando em curso, mais uma vez, negociações de paz entre o governo colombiano e parte da insurgência armada (as FARC), apresenta-se como necessário conhecer e compreender os movimentos sociais e políticos que atuam naquele contexto e em paralelo àquela “mesa de negociações” que decorre em Havana, Cuba. Fóruns, movimentos e espaços de articulação entre correntes políticas, organizações camponesas, universidade e outros componentes da sociedade civil - tais como o “Congresso para a Paz”, a “Marcha Patriótica” e os “Constituintes para a Paz” - servem de referência para a identificação, neste cenário, das principais demandas em jogo por direitos e políticas públicas que os concretizem. A participação de atores não colombianos - estados, fóruns, organismos e ONGs internacionais - é incorporada a este estudo. Partindo-se de um marco teórico que concebe os processos de construção dos Direitos Humanos notadamente a partir dos movimentos reais dos setores historicamente subalternizados nos planos interno e internacional - teoria crítica dos Direitos Humanos de Herrera Flores e outros autores vinculados ao chamado giro descolonial - verifica-se que há uma demanda organizada por um resultado que não implique apenas o fim das hostilidades militares de parte a parte, mas em um novo patamar de respeito aos direitos dos camponeses, indígenas, mulheres e trabalhadores colombianos.

Código: 663 - Negros e Sindicatos no Brasil: Teoria e Análise (1986-2011)

HUGO ARAÚJO SARAMAGO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

A pesquisa visa analisar a problemática da inserção da população negra em sindicatos e associações de classe. Para tanto, divide-se o trabalho em duas partes. Na primeira, será feito um balanço do debate teórico presente na literatura acerca da inserção da população negra brasileira, tradicionalmente excluída dos aparatos institucionais legais, dentro das associações de classe e sua representação dentro das mesmas. Na segunda parte do trabalho, serão analisados, a partir dos microdados da PNAD de 1986 a 2011, a evolução das condições materiais e de inserção no mercado de trabalho da população preta e parda. Busca-se averiguar o percentual de trabalhadores sindicalizados negros em comparação com os trabalhadores brancos, desagregando-os por setor de atividade, condição ocupacional e posição na ocupação. Além disso, será investigado o grau de escolaridade de tais trabalhadores, além de ser feita uma comparação de seus rendimentos. Os dados da PNAD dentro do período proposto serão processados a partir do pacote PASW Statistics e se encontram no acervo de bases de dados do LAESER (IE/UFRJ).

Código: 3136 - Análise da Legislação Especial e Temporária que Trata dos Eventos Esportivos Sediados pelo Brasil em 2014 e 2016 à Luz da Legislação de Propriedade Intelectual e do Direito de Imagem

LAURA FILGUEIRAS TAVARES (Sem Bolsa)
FELIPE ROSALVO RODRIGUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
VIVIAN SUYEN DA SILVA BASTOS (Sem Bolsa)
BEATRIZ VERGAÇA CASTRO (Sem Bolsa)
Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO

O Brasil será a sede em 2014 e 2016 de dois dos maiores eventos esportivos mundiais: a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Estima-se que estes eventos tragam milhões de turistas e de investimentos. As entidades organizadoras faturam altas somas com os direitos de transmissão, venda de ingresso e patrocínio. O formato do patrocínio dos eventos sofreu transformação a partir das Olimpíadas de 1984 passando para o sistema de custeio exclusivo. A importância econômica dos patrocínios para a receita dos eventos, justifica porque as entidades organizadoras exigem dos países e cidades sedes que recepcionem legislações especiais impostas pela Comissão de Organização, que dentre outros assuntos, trata sobre a proteção do patrimônio intelectual das entidades e seus patrocinadores. O Poder Judiciário deve estar preparado para enfrentar litígios envolvendo o marketing de associação, tendo em vista os ditames da legislação temporária estabelecida para os eventos. Assim, a pesquisa analisa o Marketing de associação, tendo em vista que a Lei Geral da Copa e Ato Olímpico trazem transformações nas relações envolvendo a propriedade intelectual e no direito de imagem. Analisa-se o eventual conflito de normas entre o direito personalíssimo à exploração da imagem pelo atleta e pelos seus patrocinadores individuais e a suspensão temporária do contrato de patrocínio individual durante o evento esportivo, focando no marketing de associação, modalidade de emboscada, que pode ser interpretado como ilícito pela Lei Geral da Copa. É pesquisado o uso que essas empresas patrocinadoras costumam dar a imagem de seus atletas patrocinados durante os famosos eventos, podendo ser considerados lícitos ou ilícitos, mediante análise de casos ocorridos em eventos esportivos anteriores. O resultado é um levantamento legislativo sobre direito de imagem de atletas no Brasil e as Leis especial e temporárias relativas aos eventos esportivos de 2014 e 2016, uma apontamento de casos práticos ocorridos no exterior e no Brasil sobre usos de imagem de atletas em eventos esportivos, punições aplicadas aos atletas, indenizações e outras penalidades impostas às empresas e análise teórica de eventual conflito de normas, com recorte metodológico no marketing de associação e a proteção do direito de imagem de atletas, no ordenamento jurídico brasileiro de proteção a propriedade intelectual e o direito de imagem e as legislações especiais e temporárias da Copa e das Olimpíadas.

Código: 381 - Análise Bibliométrica e Linguística do Discurso em Textos Científicos na Área de Indústria de Alimentos, Editados em Artigos de Periódico

THULIO PEREIRA DIAS GOMES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES
MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

Este trabalho propõe o desenvolvimento de uma análise bibliométrica e linguística do discurso em textos científicos na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, editados em artigos de periódicos. O estudo analisa quantitativamente a frequência de uso de palavras relevantes na escrita de textos científicos, do ponto de vista da indexação na Ciência da Informação, e desenvolve investigação linguística das unidades lexicais mais frequentes no corpus. A justificativa para o desenvolvimento do presente estudo se prende, fundamentalmente, às seguintes questões: (a) ratificar o que a literatura sobre análise do discurso acadêmico afirma acerca da escrita científica; (b) contribuir para a organização do conhecimento sobre a indústria de alimentos;

(c), cooperar com a ampliação do arcabouço teórico-prático de análise e indexação da informação; (d) promover a interface da Linguística com a Ciência da Informação. A amostra da pesquisa constituiu-se de 6 (seis) artigos em língua portuguesa editados na revista *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, publicado pela Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, durante o triênio 2010-2012. Para a seleção dos artigos, estabeleceu-se que pelo menos um dos autores deveria ser afiliado à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para cada artigo selecionado e suas respectivas seções, realizaram-se cálculos matemáticos e estatísticos para a projeção dos seguintes produtos: $r \times f = C$ (primeira Lei de Zipf), total de palavras, total de palavras distintas; índice médio de repetição de palavras; o ponto T e região de transição de Goffman; ranking das palavras de alto valor semântico. Os artigos analisados apresentaram uma média de 3079 palavras, podendo ser considerados textos suficientemente longos em conformidade com o estabelecido pela Lei de Zipf. O índice médio de repetição de palavras foi equivalente a 3,3. As leis de Zipf não se aplicaram satisfatoriamente nos artigos em foco. Observou-se que os baixos rank (altas frequência) estão associados às palavras de baixo conteúdo semântico, sustentando estudos anteriores. Em 83,3% (cinco artigos) dos textos, a aplicação da fórmula do Ponto T e do mecanismo de delimitação da Região de Transição de Goffman se revelou satisfatória. Ademais, se observou uma crescente tendência do domínio da Ciência e Tecnologia de Alimentos em editar artigos em língua inglesa e em coautoria com pesquisadores de instituições distintas. Conclui-se que os resultados obtidos nessa pesquisa contribuem para a ampliação da abordagem teórica e prática dos processos de indexação temática no âmbito da organização do conhecimento, especificamente para o planejamento de sistemas semi-automáticos de representação e recuperação da informação.

Código: 379 - Análise Documentária de Charge: Estudo Exploratório

THULIO PEREIRA DIAS GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES
MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

Trata-se de um estudo exploratório a respeito da análise documentária de charge, a partir de pressupostos da Linguística Documentária, subcampo da Ciência da Informação. Assume como objetivo principal a contribuição para os avanços teórico-metodológicos do tratamento da informação verbal-imagética contidas em charge. Discute a charge enquanto gênero discursivo e documental, seus aspectos linguísticos e informativos. Propõe um conceito operacional da charge e a distingue de gêneros discursivos similares. Situa a análise documentária no contexto da Linguística Documentária e aduz elementos contribuidores para formação do seu campo teórico-metodológico. Apresenta algumas definições de análise documentária e suas operações gerais. Destaca abordagens teóricas e descritivas da análise documentária de imagens. Explora especificidades desse processo aplicado à charge, a partir de sua caracterização enquanto gênero discursivo e documental, levantando temas e questões sobre o assunto, no domínio da Ciência da Informação. Conclui que a capacidade de a charge ser informativa está associada com seu aspecto pragmático à medida que revela o caráter social e simbólico da informação e, conseqüentemente, os ambientes e as situações concretas de uso, sendo a análise documentária profícua abordagem teórico-metodológica para o tratamento temático da charge.

Código: 60 - Comparando o Uso de Bibliotecas entre Áreas Acadêmicas: Revisitando Hiller em uma IFES Brasileira

GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAËZJO (CNPq/PIBIC)

ISABELLE CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO
MARCELINO J. JORGE

Com apoio em estudos anteriores (Hiller, 2002; Chrzastowski & Joseph, 2006), este trabalho analisa e testa a diferença entre aspectos relativos ao uso de bibliotecas em uma IFES brasileira, situada no Rio de Janeiro, no período 2000-2007. De acordo com esses e outros autores precedentes, de há muito existe uma percepção de que as áreas acadêmicas – digamos, Ciências Exatas ou Humanidades - e suas disciplinas utilizam de modo diferente o material oferecido nas bibliotecas universitárias, sejam as fontes de pesquisa ou de informação. Por exemplo, as disciplinas da área de Humanas parecem estar mais apoiadas em material impresso (especialmente livros) e por isso utilizam mais as bibliotecas, enquanto que as disciplinas de Exatas utilizariam mais os recursos online e por isso a biblioteca seria mais usada no modo remoto. Apesar de expectativas confirmadas e de evidência apresentada a respeito, dados recentes mostram que essa tendência vem sendo alterada tendo em vista que, cada vez mais, os materiais de pesquisa estão disponíveis online e o uso da internet se tornou parte ampla e intensamente difundida na cultura de pesquisa em qualquer área de conhecimento. Em outros termos, esse amplo uso dos recursos de busca e de pesquisa na internet está influenciando os usuários mais recentes das bibliotecas. Ao mesmo tempo, as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) modificaram a visão e a visitação da biblioteca como novo espaço sociotécnico, ou seja, adequado para interação social e acadêmica e para a convivialidade (Hiller, 2002; Ammot e Hiller, 2004). O presente trabalho difere dos anteriores porque a coleta de evidência empírica sobre as diferenças se apóia em uma base de dados secundários, disponíveis no Sistema de Informações Gerenciais da IFES, em vez de usar levantamentos diretos sobre os hábitos e atitudes dos usuários. As bibliotecas amostradas correspondem a cerca de 85% de todo o sistema de bibliotecas da IFES. As áreas acadêmicas foram classificadas em Exatas, Sociais-Humanas e Saúde. O uso da biblioteca foi

representado pelas variáveis tradicionais sobre Recursos e Circulação, tais como acervo, área ocupada, inscrições e consultas, dentre outras. As diferenças entre as áreas foram, primeiramente, graficamente sugeridas e depois estatisticamente testadas, considerando cada ano do período selecionado. No que se refere às variáveis da Circulação, que expressam a “demanda” dos usuários, os resultados indicaram algumas diferenças significativas entre áreas no período. No caso dos Recursos utilizados, que podem ser entendidos como a “oferta” dirigida aos usuários, as diferenças significativas foram mais frequentes. Merece destaque o fato de que todas as diferenças significativas encontradas separaram as bibliotecas da área de Sociais-Humanas, de um lado, daquelas filiadas às outras duas áreas, de outro lado.

**Código: 1877 - Estudo da Representação de Imagens na Propaganda Publicitária:
Análise Conceitual do Discurso Contido em Anúncios Postados em Redes Fast Food**

BÁRBARA CHRISTIAN VITIELLO (Sem Bolsa)

LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES (Sem Bolsa)

HENRIQUE DA CONCEIÇÃO SIQUEIRA (Sem Bolsa)

RAFAEL SOARES CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES
MARINA DIAS FARIA

A propaganda publicitária utiliza recursos linguísticos e imagéticos, como estratégia de persuasão e de transmissão de mensagens sobre um produto. As imagens de propagandas publicitárias possuem mensagens subjetivas “poderosas”, que promovem e convencem ao cliente acerca da qualidade do produto ou da marca. Portanto, na propaganda publicitária, as representações imagéticas, com propósito comunicativo, visam a influenciar o comportamento de consumidores de acordo com as interações propiciadas pelas imagens e sua descrição. Este estudo tem como objetivo analisar conceitualmente a linguagem utilizada para a descrição temática das imagens contidas em propagandas do setor de alimentos, especificamente as propagandas ligadas às redes de fast food. O foco no setor de alimento ocorre por essa ser uma questão que ganha cada vez mais espaço em discussões sobre alimentação saudável e rápida na mídia. Sob essa perspectiva, com base nos conceitos pré-iconegráficos, iconográficos e iconológicos de representação da informação imagética proposto por Erwin Panofsky, em seu estudo intitulado Significado nas Artes Visuais, e no modelo de análise conceitual de imagens mencionado no livro Indexação e Resumos de Lancaster, o estudo volta-se para a investigação e descrição de temas contidos em imagens na propaganda publicitária de quatro empresas do ramo alimentício, onde serão selecionadas cinco imagens dos produtos comercializados por cada empresa, perfazendo um total de vinte imagens. A amostra foi selecionada em propagandas contidas em panfletos, revistas, blogs temáticos e sites empresariais. Neste sentido, será proposta a adoção das abordagens teóricas e descritivas acima mencionadas para a análise e indexação da informação contida nesse gênero discursivo. A partir daí, as imagens foram analisadas conceitualmente e os resultados comparados com as descrições linguísticas contidas nas próprias imagens. Logo após, é apresentado um quadro sintetizando os dados analisados e a descrição de acordo com o modelo proposto por Panofsky e Lancaster. Finalmente, sugere-se que o procedimento de análise seja incorporado por sistema de organização do conhecimento na área de marketing de alimentos, possibilitando a recuperação precisa de imagens de propagandas publicitárias em base de dados e que o tema em foco seja objeto de estudos para profissionais de diversas áreas.

**Código: 159 - Ferramentas da Organização do Conhecimento para
a Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Empresariais**

MARIANA MATHIAS MORAES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES

A entrada de uma nova e peculiar economia no mundo, impulsionada pela ascensão das tecnologias da informação e comunicação, modificou o cenário competitivo e estratégico das organizações, particularmente no que se relaciona à procura de soluções inovadoras através da busca, seleção, tratamento, organização, disponibilização e disseminação da informação, como também de técnicas e metodologias voltadas para a captura do conhecimento. Nesse cenário, surgem as práticas de Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. Este trabalho menciona basicamente de quais formas determinados sistemas estudados na área de Organização do Conhecimento (OC) auxiliam e dão suporte às práticas de Gestão da Informação e do Conhecimento. Para tal, utilizou-se como metodologia um levantamento bibliográfico sobre esses temas, a fim de adquirir informações sobre a teoria e a prática dessas relações no âmbito das organizações. A seguir, foram selecionados para estudo e apresentação, quatro sistemas de Organização do Conhecimento: as Taxonomias, Ontologias, Folksonomias e Mapas Conceituais. Com o propósito de compreensão da relação entre as áreas do conhecimento envolvidas, o trabalho se estrutura da seguinte forma: inicialmente, definem-se teoricamente Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, enquanto atividades organizacionais; em seguida, apresenta-se a Organização do Conhecimento, pertencente ao estudo do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, suas funções e sistemas; após isto, relata quatro Sistemas de Organização do

Conhecimento, que são as Taxonomias, Ontologias, Folksonomias e Mapas Conceituais, definindo-os e relacionando-os com a Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. Por fim, mostram-se exemplos da aplicação dos Sistemas da Organização do Conhecimento em ambientes empresariais, selecionados da literatura sobre o tema. Os resultados apontam o uso cada vez mais intenso destes sistemas de Organização do Conhecimento nos mais variados ambientes empresariais, principalmente dando suporte às práticas de Gestão da Informação e do Conhecimento, tornando-se assim ferramentas estratégicas e competitivas. Nesse sentido, propõe-se que a Organização do Conhecimento seja a base para uma eficiente Gestão do Conhecimento, e ressalta-se a necessidade de profissionais da informação, que, além de fazerem uso adequado dos Sistemas de Organização do Conhecimento, reconheçam a interdisciplinaridade dessas áreas, para que se garanta eficácia na gestão da informação e do conhecimento, no contexto das organizações.

**Código: 3396 - Vida Média da Literatura em Direito:
Um Estudo Bibliométrico Aplicado a um Periódico Jurídico**

ARIADNE ARAÚJO SILVA (Outra)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES
MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

Este trabalho tem o propósito de estimar a obsolescência da literatura na área de Direito a partir da técnica de análise de citações na atividade científica para o cálculo da vida-média da literatura, sob a perspectiva teórica e metodológica da Bibliometria. No âmbito da comunicação científica, o artigo de periódico consagrou-se como o veículo de comunicação preferencial para disseminação do conhecimento científico mais atualizado. Por esta razão, o cálculo foi realizado nas citações a artigos de periódicos. Esse estudo se justifica na medida em que, em unidades de informação, é necessário lançar mão de métodos quantitativos para avaliação da literatura e do seu grau de obsolescência com o intuito de melhor gerenciar o desenvolvimento do acervo. A vida média da literatura é um indicador bibliométrico que determina em quantos anos a literatura de determinada área do conhecimento atinge metade da sua vida útil, tornando-se obsoleta. A vida-média corresponde ao período em que as publicações recebem maior número de citações, caracterizando-as como informações atualizadas. Passado esse período, as publicações sofrem um declínio nas citações que recebem, até que deixam de ser citadas, tornando-se, portanto, obsoletas. Assim, o presente estudo foi realizado por meio da análise das citações selecionadas em artigos publicados na Revista Direito GV, durante o ano de 2011, com o objetivo de estimar a vida-média da literatura publicada na área de Direito. Os resultados obtidos revelaram que a vida média da literatura periódica na área jurídica é de 8 anos, número que representa uma vida-média não muito longa comparada a outras áreas do conhecimento, concluindo-se que a publicação de trabalhos na área de Direito é considerada dinâmica, vez que frequentemente os artigos publicados são, em sua maioria, comentários às jurisprudências e legislações que surgem acompanhando a evolução da sociedade. Diante disso, considera-se estratégico para os profissionais de informação que atuam nessa área, ter em mãos parâmetros quantitativos que os auxiliem na melhor avaliação das coleções que estão sob sua responsabilidade.

**Código: 2689 - Conleste e Sua Capacidade de Atenuação dos Impactos Provenientes do COMPERJ:
Um Instrumento de Desenvolvimento Regional Participativo ou uma Plataforma de Política Local?**

MATEUS CARVALHO SOARES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: RAINER RANDOLPH

As forças resultantes da globalização vêm forçando uma postura cada vez mais proativa do comportamento do Governo brasileiro em relação ao cenário econômico mundial. Nesse contexto, a maior empresa pública federal do Brasil, Petrobras, está construindo no Município de Itaboraí, Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, um dos principais empreendimentos da sua história, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Sendo este caracterizado como um dos maiores complexos industriais do mundo, onde serão produzidos, numa mesma área industrial, derivados de petróleo e produtos petroquímicos de primeira e segunda geração. Diante disso, o governo municipal de Itaboraí em articulação com outros quatorze governos municipais, situados no entorno do complexo, formularam o Consórcio Intermunicipal do Leste Fluminense (CONLESTE), com o intuito deste ser o instrumento político capaz de atenuar as implicações socioeconômicas, políticas, ambientais e territoriais provenientes da implantação do Comperj. Sendo assim, o presente trabalho possui como objetivo analisar a efetividade política-administrativa de um Consórcio Intermunicipal apontando para uma ressignificação do Ordenamento Territorial de seus integrantes, tomando como exemplo o CONLESTE. A pesquisa também enfatiza compreender a participação da sociedade civil na conjuntura da elaboração e no acompanhamento do trabalho dos chefes do executivo de cada município consorciado na gestão do CONLESTE, para isso, utilizamos o Município de Itaboraí como caso prático. Como procedimento metodológico realizamos consultas associadas ao tema através de sites oficiais e do setor petroquímico. Quanto à base teórica, discutimos os conceitos de consórcio intermunicipal e ordenamento territorial, aliando esta análise aos pilares de: planejamento territorial, gestão territorial e desenvolvimento territorial.

Código: 3360 - Desenvolvimento Cultural em Áreas de UPP: Reflexões Preliminares

ERICSON BAPTISTA COSTA MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

Introdução: Este trabalho nasce de estudos e projetos desenvolvidos, no âmbito do Laboratório Responsabilidade Social, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas. Nas atividades do laboratório, percebeu-se que não havia clareza em relação ao impacto social de projetos que se apresentam como de responsabilidade social ou com a finalidade de promover desenvolvimento local, tanto porque os conceitos de responsabilidade social e desenvolvimento local que os orientam não são explicitados, quanto porque os indicadores voltados para essa avaliação são insuficientes ou inexistentes. Seu objetivo consiste em apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de desenvolvimento cultural em áreas que estão sendo inseridas atualmente nos espaços econômicos globais - comunidades que receberam Unidades de Polícia Pacificadora -, com base em indicadores de desenvolvimento cultural, criados pela orientadora do trabalho e sua equipe. Por desenvolvimento cultural está se entendendo o processo de ampliação da reflexão dos grupamentos humanos sobre seus modos de vida, valores e códigos de conduta, bem como sobre o futuro que desejam para si (PFEIFFER, 2011). Metodologia √ Revisão dos conceitos de cultura e desenvolvimento e de suas possíveis relações. √ Definição de desenvolvimento cultural. √ Pesquisa bibliográfica e documental sobre indicadores de desenvolvimento, que nos auxiliassem na formulação de indicadores de desenvolvimento cultural. √ Elaboração de questionário com base na concepção de desenvolvimento cultural e nos indicadores definidos pela pesquisa. √ Aplicação do questionário em Cidade de Deus e no Morro Dona Marta, para verificar se está havendo ou não desenvolvimento cultural, a partir da implementação dos projetos que surgiram com a entrada da UPP na comunidade. Resultados: Os resultados da pesquisa que serão apresentados na JIC se resumem em: √ Concepção e indicadores de desenvolvimento cultural elaborados √ Questionário formulado, com base nesses indicadores, para verificar se está havendo ou não desenvolvimento cultural em áreas de UPPs. √ Resultados de sua aplicação em Cidade de Deus e no Dona Marta. Referências LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24^a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009 PFEIFFER, Cláudia Ribeiro. Desenvolvimento e cultura: parâmetros para a reflexão dessa complexa relação. In: BRASILEIRO, Maria Dilma; MEDINA, Julio Cabrera, CORIOLOANO, Luiza Neide. Turismo, cultura e desenvolvimento. Campina Grande: EDUESP, 2013. PFEIFFER, Cláudia Ribeiro. Anotações da pesquisa: Desenvolvimento Humano, Comunitário, Social e Cultural: parâmetros para a elaboração de políticas públicas, do Laboratório Responsabilidade Social, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2011. FIB (Felicidade Interna Bruta): Criado em 1972 pelo rei do Butão.

Código: 175 - Estudo das Intervenções Urbanísticas e de Infraestrutura de Água Esgoto e Logística de Coleta de Lixo na Favela do Cantagalo-PAC 2 e Seus Impactos na Moradia

GABRIELA MESQUITA RAMALHO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MAURO KLEIMAN

O estudo vinculado ao ao projeto de pesquisa “Análise da Efetividade Social das obras de infraestrutura de redes de água e esgoto nas favelas do Rio de Janeiro” do prof. orientador Mauro Kleiman”, teve como objetivo identificar o quadro da infraestrutura de água, esgoto, e coleta de lixo na Favela do Cantagalo/Pavão-Pavãozinho, objeto de intervenções urbanísticas e de infraestrutura, como as do PAC, para analisar seus impactos no padrão dos domicílios e rotinas dos moradores. A pesquisa acompanhou o seguimento das obras do PAC 2, onde com a abertura de uma nova via carroçável que conectará o elevador do metrô à estrada do Cantagalo, poderia criar-se uma possibilidade de nova logística de coleta de lixo, além de melhorias nas capacidades de articulação das redes de água e esgoto com as casas. Partimos de um procedimento metodológico qualitativo, baseado na percepção dos moradores sobre as mudanças em suas rotinas e casas com as obras, através de entrevistas semiestruturadas, que foram contrastadas com observação técnica e registros fotográficos, combinados com dados secundários oficiais. Como resultados do estudo apontamos que apesar das obras executadas segundo os moradores e nossa observação técnica permanecem praticamente inalteradas as rotinas de sair de casa para lidar com problemas de infraestrutura em partes da favela examinadas:(i) Nova Brasília/ Estrada do Cantagalo , que sofre com a coleta de lixo sem regularidade e transbordamento de esgoto ;(ii)Quebra Braço , onde continua o acúmulo de lixo nas encostas e a falta de coleta, e que permanece com problemas de abastecimento de água e coleta de esgoto ; (iii) Caranguejo/Vietnã (Pavão), uma área com problemas de abastecimento de água, sem coleta de esgoto e de lixo. Considerando todas as intervenções já realizadas pelo PAC para complementar a infraestrutura do Cantagalo/ Pavão-pavãozinho ficou claro que as obras poderiam ter implicado em mudanças se fossem concluídas com qualidade. Cotidianamente os moradores enfrentam o reflexo das falhas nas obras, como falta de canaletas de escoamento de águas pluviais adequadas que extravasam , inviabilizando a circulação dos moradores; a inadequação do dimensionamento das caixas de esgoto que provocam seu transbordamento, com risco de doenças ; sendo que na questão da água não existe regularidade fazendo com que as partes da favela tenham que revezar-se em distribuição do líquido por manobras para cada parte, induzindo a terem muitos recipientes para guardar água. A coleta de lixo ainda esta sendo feita pelos próprios moradores,

que descem com o lixo até o plano inclinado do Pavão ou o depositam na Estrada do Cantagalo, tendo muitos que caminhar longas distâncias para tal. Não se completa, assim, a passagem para a urbanização mantendo-se um padrão mínimo de moradia e rotinas ligadas a ausência e/ou precariedade de acesso a água e esgoto e coleta de lixo.

Código: 3604 - Novas Perspectivas de Desenvolvimento a Partir da Colaboração no Território

MATHEUS CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

Introdução O projeto resulta de estudos e pesquisas, realizados ao longo dos últimos 20 anos, sobre estratégias de gestão municipal que vem sendo adotadas no sentido da resolução de problemas e da promoção de desenvolvimentos em cidades brasileiras. Dentre as estratégias identificadas, estudadas podemos destacar: o ativismo democrático, o empresariamento urbano, o “empreendedorismo governamental”, as estratégias do campo DLIS, e, mais recentemente, outras estratégias de desenvolvimento que têm no território seu marco estratégico orientador. Busca atualizar o conhecimento sobre o tema, enfocando duas estratégias que valorizam a colaboração entre organizações, grupos e pessoas de universos socio-econômico-culturais diversos no território, operacionalizadas pelos programas Governança Solidária Local, em Porto Alegre, e UPP Social, no Rio de Janeiro, respectivamente, a partir de 2007 e de 2010. Atualmente a pesquisa se encontra no momento de mensuração do nível de desenvolvimento que os dois programas podem promover. Metodologia Para averiguar se houve, e em qual medida, desenvolvimento humano, comunitário e social com a implantação dos programas UPP Social e Governança Solidária Local foram definidos indicadores passíveis de serem comprovados para cada tipo de desenvolvimento e, à luz desses indicadores, foram realizadas análises dos documentos e resultados oficiais, apresentados pelos programas. Na cidade do Rio de Janeiro, além da análise dos documentos e resultados oficiais, foram realizadas entrevistas com moradores de territórios onde a UPP social atua – Cidade de Deus e no morro Dona Marta. As mesmas entrevistas não serão realizadas com a Governança Solidária Local devido a impossibilidade de se deslocar para Porto Alegre. Resultados A análise dos documentos oficiais dos programas, bem como das entrevistas realizadas, permitem inferir em que medida os programas governamentais podem contribuir para o desenvolvimento, nos territórios onde atuam. Entretanto, a quantidade de informações oficiais disponíveis para consulta mostrou-se insuficiente para uma conclusão mais segura, fazendo com que além da pesquisa nas informações oficiais e entrevistas, seja necessário um estudo comparativo da progressão de outros indicadores de desenvolvimento (IDH, índice de gini, etc), no período de tempo em que os programas estavam realizando suas atividades. Deste modo, a pesquisa vai gerar, objetivamente, estes produtos: Compilação das informações públicas a respeito dos programas. Elaboração de indicadores, passíveis de serem objetivamente comprovados, de desenvolvimento humano, comunitário e social. Identificação das possibilidades de desenvolvimento a serem promovidas pelos programas, com base na análise dos documentos oficiais à luz desses indicadores, e das entrevistas realizadas com os moradores. Os dois primeiros produtos estão concluídos. O terceiro encontra-se em processamento.

Código: 2857 - O Direito a Moradia e as Remoções na Cidade dos Mega Eventos

DIOGO MAURO DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

Escolhida a Cidade do Rio de Janeiro para sede dos megaeventos (Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016), o poder público inicia uma série de obras infraestruturais necessárias ao bom andamento dos eventos. Em decorrência desse processo, a cidade torna-se um grande canteiro de obras que tem em seu caminho e “atrapalhando o progresso” 10.892 famílias na mira das remoções domiciliares. (fonte: dossiê: megaeventos e violação de direitos humanos no RJ 2013). Um conflito é estabelecido, dado a negociação desigual entre prefeitura e famílias removidas a fim de reassentá-las. A motivação para essa pesquisa é o acompanhamento desse processo objetivando identificar as violações ao direito de moradia e traçar um mapa do território das remoções na cidade dos jogos. A metodologia utilizada consiste no recolhimento de notícias, publicadas nos meios de imprensa, informações de órgãos de governo, registro das denúncias feitas por moradores e informações levantadas pelo Comitê Popular Rio Copa e Olimpíadas. Esse material é sistematizado em um banco de dados que informa o quantitativo de famílias removidas e em ameaça, a localização geográfica dessas comunidades, o motivo alegado e a solução dada à garantia do direito a moradia. Grande parte das remoções está sendo acompanhada de violações de direitos, que estão sendo sistematizadas e caracterizadas. Como referência inicial, apontamos alguns padrões nos abusos: Falta de notificação aos moradores; táticas violentas e intimidantes; indenização injusta ou negada e a falta de razão justificável para a remoção. No avanço do trabalho esses padrões poderão ser complementados e detalhados. Esse banco de dados esta em constante atualização e serve de ferramenta para monitorar cada caso. Dessa forma subsidia as ações do Comitê Popular Rio Copa e Olimpíadas no tocante da assistência aos ameaçados. O Comitê reúne moradores de comunidades ameaçadas, movimentos sociais, entidades de classe e acadêmicas. Sua finalidade é acompanhar e denunciar os impactos dos empreendimentos realizados pela administração

municipal e seus parceiros privados para a realização dos jogos. A falta de informações oficiais e a dificuldade em adquirir informações precisas da prefeitura é um problema de mensuração, as remoções são anunciadas com pouca antecedência “quando são noticiadas” provocando um efeito de imprecisão de dados. Nesse sentido a atenção é redobrada em dar transparências e veracidade às fontes de informação afirmando sua fidedignidade. Em estágio seguinte da pesquisa, serão realizados também levantamentos de campo, junto às comunidades ameaçadas para refinar qualificar essas informações.

Código: 3037 - Pensando o Direito: Processo Judicial de Desapropriação de Imóveis

CARLOS CÉSAR DE AZEVEDO JÚNIOR (Bolsa de Projeto)

VICTOR TEIXEIRA BARRETO DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA

O desenvolvimento econômico do País, bem como a consecução de políticas de assistência social, requerem investimentos concentrados em obras de infraestrutura, acarretando a necessidade de propositura de processos judiciais de desapropriação de imóveis pelo Executivo federal. Os processos judiciais de desapropriação de imóveis no Brasil constituem objeto desta pesquisa por serem considerados problemáticos para a União, sob a hipótese inicial de revelarem-se longos e onerosos. Considerado ponto fulcral da política de melhoria de infraestrutura e de políticas sociais do País, o estudo sobre os processos judiciais de desapropriação de imóveis visa evidenciar os entraves processuais que os tornam longos e, conseqüentemente, custosos. Ato contínuo, pretende-se expor as soluções para esses entraves, especialmente no campo legislativo. Como ponto de partida para a realização da pesquisa empírica acerca da problemática já apresentada, algumas hipóteses foram levantadas em relação aos atos processuais que causariam demora no trâmite desses processos judiciais. A partir de tais hipóteses fez-se necessária a coleta de dados, por meio do preenchimento de formulário eletrônico, que abrangeu as cinco regiões da Justiça Federal. O corte metodológico da amostra baseou-se nos seguintes critérios: demandas propostas a partir de 1994, até 2012, na Justiça Federal das cinco regiões, cuja tramitação processual esteja concluída. Por todo o exposto, justifica-se, a pesquisa ora proposta, para indicar o modo para aperfeiçoar a tramitação processual das demandas de desapropriação de imóveis, de valoroso significado para a consecução das políticas públicas dirigidas pela União. A realização de seminário de avaliação, em que participaram especialistas no assunto, contribuiu para o aprimoramento das conclusões do estudo. Em suma, a pesquisa apontou como resultados as seguintes conclusões: limitação da via recursal não deve pautar a discussão, pois o gargalo da tramitação processual encontra-se em primeiro grau; os procuradores federais, inclusive na fase judicial, necessitam de amparo legal mais consistente para a prática da conciliação, no que concerne à negociação de valores de indenização; modelos processuais que estimulem a conciliação devem ser adotados, com a legislação adaptada a esse modelo, na esteira da experiência dos mutirões de conciliação alavancados no Rio Grande do Sul; a ênfase deve ser deslocada da propositura de reforma legislativa para alterar o procedimento dos processos judiciais para a adoção de normas jurídicas que incentivem a conciliação por parte dos procuradores federais e de medidas administrativas para reforçar a equipe de peritos.

Código: 2224 - Os Efeitos Sistêmicos a Partir da Prestação Judicial de Remédios

LETÍCIA ASSAD VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

A presente pesquisa pretende analisar o Direito à Saúde, direito fundamental considerado de grande importância à efetividade do Estado Democrático de Direito, sendo o objetivo central verificar a ocorrência de efeitos sistêmicos, tendo como exemplo particular os casos de demanda judicial por remédios que não foram obtidos pela população por meio de políticas públicas. A temática é discutida à luz da Teoria Institucional norte-americana, em especial o artigo de Adrian Vermeule e Cass Sustein “Interpretation and Institutions”. O artigo, publicado por esses dois autores elabora a ideia de que o procedimento de interpretação das normas deve levar em conta as condições de ordem institucional. Sendo, assim, necessário dividir essa teoria em dois aspectos principais que devem ser observados com devida atenção, são eles: as capacidades institucionais e os efeitos sistêmicos. Diante dessa problemática surge como hipótese norteadora saber se há compatibilidade entre os efeitos das decisões do Judiciário e as capacidades do Executivo por meio do SUS; ou o Judiciário não leva em conta a estrutura desta instituição? Além dos recursos teóricos disponíveis para o enfoque de análise das regulamentações institucionais, será analisada a atividade jurisprudencial do STF e das decisões dos Tribunais Superiores, mostrando as problematizações per se. A delimitação temporal estabelecida para a investigação da pesquisa é orientada pelo período dos últimos doze anos de atividade do STF. Como dados parciais conclusivos, pode-se apresentar que (i) diante de falhas e insuficiências do Executivo e Legislativo, o Judiciário se coloca na posição de revisor e solucionador de questões não resolvidas por estes, o que mostra uma instabilidade em relação ao exercício da capacidade e responsabilidade pública de cada Poder, (ii) esta atividade política, sobretudo do STF, pode induzir uma reestruturação dos desenhos institucionais e; (iii) com a recusa em conceder remédios nota-se, como consequência, um efeito sistêmico primário - com a grande demanda no Judiciário - e pós decisão Judiciária, um desencadeamento de novos efeitos sem ser levado em consideração a capacidade institucional dos Órgãos da Saúde.

Código: 1364 - O Plano Diretor e a Carência Constitucional de Planos Urbanísticos

DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Sem Bolsa)

LUCIANA SILVEIRA ARDENTE (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUIGI BONIZZATO
RICARDO ROCHA DE ARAÚJO

1. Introdução: Se a Constituição Federal trouxe a previsão de um plano urbanístico para o ordenamento jurídico, as Constituições Estaduais trataram de seguir a normatização geral, capitaneando as Leis Orgânicas dos municípios para a criação das bases que sustentam a formação de seus Planos Diretores. No meio disso, há o Estatuto da Cidade, o qual complementou a Constituição nacional e reservou capítulo específico para o regramento básico do Plano Diretor. Carente de uma adequada normatização urbanística e de uma tradição de planos urbanísticos (ou seja, por ser um instituto presente apenas na CF/88), as esperanças de planejamento urbano estão no Plano Diretor. E já no século XXI, quando o Brasil sediará os dois maiores eventos esportivos do planeta, várias reformas urbanas essenciais passam a depender deste praticamente único plano urbanístico de competência municipal. 2. Justificativa: A importância de zelar pela ordem urbana em respeito aos direitos sociais, previstos na Constituição, torna necessária a análise dos Planos Diretores. Tal instrumento é o plano urbanístico constitucionalmente previsto, que é importante para a política de desenvolvimento urbano. Logo, cada município que o cria deve ser o mais claro possível quanto à organização e planejamento urbanos futuros. 3. Hipótese: Esta pesquisa trata de uma análise crítica do descaso que há em relação aos planos urbanísticos no Brasil e do “dirigismo reducionista” em matéria de planos urbanísticos pela Constituição (ou seja, se, por um lado, a CF/88 foi dirigente, extensa em suas previsões, por outro, foi reducionista em matéria de previsões de planos urbanísticos quando somente previu um plano, o denominado Diretor.) . O Plano Diretor “vem dando conta do recado”? Os Municípios vêm resolvendo seus problemas urbanísticos? Por que não criar novos Planos Urbanísticos no Brasil a fim de aprimorá-los? 4. Metodologia: Serão analisados os Planos Diretores das cidades que formam as principais regiões metropolitanas do Brasil, com destaque àquelas que sediarão eventos como a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016. Além disso, a pesquisa bibliográfica amparará as atividades de pesquisa e eventuais conclusões a que se possa chegar. 5. Resultados: Como resultados iniciais, conclui-se que há uma falta de articulação entre Planos Diretores de cidades vizinhas e integrantes de aglomerações urbanas. Ao decorrer da pesquisa, serão avaliados outros casos a fim de se concluir a sistemática de seus Planos Diretores. 6. Bibliografia: BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 12. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2002. BONIZZATO, Luigi. A Constituição urbanística e elementos para a elaboração de uma teoria do Direito Constitucional Urbanístico. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010. LIRA, Ricardo Pereira. Elementos de Direito Urbanístico. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 1997.

**Código: 1896 - Elementos Configuradores da Politização do Judiciário Brasileiro:
O Caso do STF**

NATÁLIA SALEMA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

ALINE WILLIAM GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

O Princípio da Tripartição de Poderes no Brasil, teoricamente, objetiva o melhor funcionamento da democracia, segundo o modelo dos Federalistas norte-americanos. Nessa tripartição, espera-se de uma Corte Constitucional uma deliberação dotada de imparcialidade, transparência e responsabilidade. Contudo, na prática, observa-se a existência de elementos que interferem na plena autonomia decisória judicial, sobretudo, quando se analisam alguns aspectos da atividade do Supremo Tribunal Federal. Esses consistem, por exemplo, formalmente, no mecanismo de nomeação dos ministros; substancialmente, em casos que dizem respeito a tributos e ao orçamento nacional e também no que tange à ordem política que envolve matérias de outros Poderes. O presente estudo tem por objetivo apontar e analisar tais aspectos, sensíveis à politização, da composição e da atividade da Corte e relacioná-los aos efeitos que podem provocar nos outros atores do quadro institucional brasileiro. A metodologia define critérios objetivos para delimitar o objeto de estudo; temporal, material, analítico e de correlação sistêmica causada pela relação interinstitucional. A nomeação de ministros, por exemplo, é passível de politização uma vez que é verificável a correlação entre o perfil e competências desses ministros e sua hermenêutica em cada caso: é possível observar, em algumas decisões, o entendimento dos ministros ser extremamente sensível ao teor material do assunto discutido interferindo diretamente nas atividades dos Poderes Executivo e Legislativo. Nota-se na análise da decisão do STF sobre a parcial inconstitucionalidade do artigo 100 da Emenda Constitucional 62/2009, que determinou um novo regime especial de pagamento de precatórios e a integral inconstitucionalidade do artigo 97 da mesma.

**Código: 1264 - As Capacidades Institucionais
como Fundamento Constitucional Democrático**

BRUNA DA SILVA CAVALCANTI (Sem Bolsa)

GABRIELLA DA FONSECA LIMA MOSCATELLI COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

A democracia enfrenta o desafio da construção e representação institucionais. Apresentam-se dificuldades na concepção, no desenho e na relação entre as instituições em suas funções deliberativas e o Brasil depara-se com estes impasses. Tem-se por objetivo estudar o comportamento das instituições brasileiras, ao analisá-las como uma Comunidade de Instituições. Isto significa dizer que, como hipótese, o grau de institucionalização em um Estado legítimo vai além do tradicional princípio da divisão dos poderes e da dimensão puramente constitucional no sentido essencial. As instituições operam a partir dos princípios constitucionais e da adoção da razão pública como fundamentos da ordem democrática, além de serem exigidos critérios específicos para a construção de procedimentos deliberativos e a viabilização dos diálogos institucionais. Para tanto, firma-se como marco teórico a teoria institucional norte americana de Rawls a Vermeule, quando se desenvolvem as teses sobre as capacidades institucionais em seu papel constitucional. Os problemas que se identificam na ordem institucional já apontam tais teses: (I) as instituições carecem de uniformidade interpretativa do texto constitucional (interpretação); (II) as instituições não encontram parâmetros similares para tomadas de decisões integradas (decisão); (III) as instituições não respondem legitimamente às demandas sociais (atuação); (IV) não se encontra desenvolvida, na atividade institucional, a plena coerência com os princípios constitucionais e a representação adequada da razão pública, dificultando a adoção de procedimentos deliberativos e, conseqüentemente, a possibilidade de efetivação dos diálogos institucionais (cooperação). A metodologia, pois, obedece ao método hipotético dedutivo com critérios analíticos préestabelecidos. Como resultados da pesquisa se observa: 1. A construção de mecanismos de interpretação, decisão, atuação e cooperação, é de fundamental importância para a estabilidade da ordem constitucional democrática; 2. A Teoria Institucional procura superar a querela interpretativa, definindo novos parâmetros e critérios de apreciação constitucional e atribuição de competências institucionais; 3. Todavia, não foi capaz, ou ainda não definiu respostas resolutivas a rearranjos constitucionais oriundos da efetivação daqueles parâmetros. Isto é, a positivação da Teoria Institucional e parâmetros institucionais, capacidades e efeitos promovem redesenhos constitucionais, porém são incapazes de estabelecer os mecanismos constitucionais pertinentes a um contexto de excepcionalidade. Referências: SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. Interpretation and institutions. Chicago Public Law & Legal Theory Working Papers Series, No. 28, 2002. VERMEULE, Adrian. Mechanisms of Democracy: Institutional Design Writ Small. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Código: 3723 - A Garantia da Justa Indenização na Desapropriação por Utilidade Pública

RAÍSSA SANTIAGO DA COSTA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES

O presente trabalho tem como objetivo debater o tema da desapropriação por utilidade pública, sobretudo no que concerne ao problema do “justo” valor, que constitui um dos critérios legais para calcular a indenização devida pelo expropriante. Em um primeiro momento, a análise será baseada em casos concretos recentes, preferencialmente aqueles ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, a serem confrontados com trabalhos teóricos a respeito do tema. A controvérsia apresentada visa discutir se a noção de justa indenização, prevista na Constituição Federal, pode ser entendida como valor de mercado, bem como que critérios e variáveis devem ser adotados como componentes desse conceito a fim de que atenda aos ditames de justiça social presentes na mesma Constituição. Nesse sentido, recorrer-se-á à noção de vedação do enriquecimento sem causa, que constitui um dos princípios mais tradicionais do direito privado brasileiro, que recentemente vem sendo transportado para o campo do direito público. De outro lado, buscar-se-á analisar os procedimentos adotados pelo poder público para cálculo da indenização expropriatória, a fim de avaliar a sua consonância com a noção de “justo” valor.

Código: 672 - O Riquixá como Alternativa de Transporte Urbano para Curtas Distâncias

THAYANE DE SOUSA TAVARES (FAPERJ)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA

A apresentação dos resultados provém da pesquisa em desenvolvimento dentro do projeto Redes na Globalização do Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Tamara Tania Cohen Egler, do IPPUR/UFRJ, a qual propõe-se a desenvolver um sistema de mobilidade urbana de baixo impacto ambiental para curtas distâncias, baseado em veículos de tração humana, também conhecidos como riquixás, ciclo-táxis ou eco-táxis. Na literatura, riquixá vem do japonês jinrikisha, que significa literalmente veículo por força humana. O modal proposto mescla este conceito com o de bicicleta, sendo portanto um veículo de tração humana de três rodas, onde o condutor pedala para gerar movimento, e conduz até 3 passageiros. A proposta é formar uma rede de fluxos, interligando o eco-táxi-riquixá a outros modais, como metrô e ônibus, que poderá ser utilizada para o trânsito de trabalhadores, moradores e turistas, e caso haja a necessidade, poderá ser utilizado também para transporte de cargas. O uso desse tipo de modal é bastante comum nas grandes cidades mundiais, como Londres, Cidade do México, Moscou, Nova Iorque, Barcelona e outras, por sua praticidade e economia. No Rio de Janeiro, já estão em uso em Volta Redonda e na Ilha de Paquetá. O modal é viável porque existe uma circulação de pequena distância na cidade, não sendo apropriada a locomoção a pé ou por ser suficientemente distante para justificar o uso de automóveis. Ao mesmo tempo, no Rio de Janeiro está em desenvolvimento um amplo programa de implementação de sistemas de transportes, que incluem ampliação da linha de metrô, BRT, ciclovias e outros. Além disso, a articulação do modal ao sistema de transportes poderá gerar novos empregos e renda para a comunidade. As pessoas poderão se organizar em pequenos negócios ou cooperativas para administrar o processo, o que leva à criação de mais trabalho na localidade. O objetivo da pesquisa é fazer um projeto de protótipo do modal citado que atenda às necessidades de transporte na cidade do Rio de Janeiro. Para alcançar o objetivo do projeto, será feita o levantamento de similares que existem em outras localidades, fazer a análise dos pontos positivos e negativos, para então projetar um eco-táxi-riquixá que se harmonize com a realidade do sistema de transporte na cidade do presente. Para a viabilidade econômica, está sendo estudada a possibilidade de autofinanciamento através da venda de espaço publicitário na carroceria do veículo, como é feito em ônibus e táxis, para empresas interessadas em associar sua marca ao projeto, e a cobrança de uma taxa simbólica para o usuário.

Código: 702 - Rio, Cidade Imaginaria?

TAINÁ GOMES DE REZENDE ALVIM (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA

Nos últimos anos, uma nova imagem vem sido criada para o Rio de Janeiro. Primeiramente em 2011 uma campanha publicitária, a Petrobrás exibiu fotografias da cidade, juntamente com as de Nova York e de Paris, porém a imagem do Rio, representada por sua bela vista do Pão de Açúcar e da Zona Sul, teve 19 favelas apagadas com recursos de edição. Neste mesmo ano houve, a pedido da Prefeitura do Rio de Janeiro, a diminuição de informações sobre favelas do Rio para ressaltar bairros nobres e a substituição da identificação das favelas pela identificação dos morros, no Google Maps. Desta maneira, com a vinda dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016 a pesquisa, incluída no Projeto Redes na Globalização no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Tamara Tania Cohen Egler, do IPPUR/UFRJ, visa entender qual a natureza da imagem do Rio representada pela mídia no contexto da Globalização. O que podemos perceber é que existe uma estratégia referente à exploração de uma imagem de uma cidade que apresenta uma rica vida urbana da Classe Média Alta, para introduzir o Rio na disputa por uma posição privilegiada entre as cidades Globais, com fortes impactos no imaginário social local (EGLER, 2005). A imposição da imagem age como fio condutor de uma nova percepção onde condições reais de melhoria de vida urbana são descartadas. As imagens do Rio de Janeiro expostas no site oficial das Olimpíadas, apenas mostram a Zona Sul/Barra. Essa valorização de uma espacialidade imagética é voltada para a atração (RIBEIRO, 2004) de investimentos do setor turístico. Onde a imagem do Rio, Cidade violenta é substituído pela imagem do Rio, Cidade cosmopolita. Essa forma de mudança do imaginário já se faz no Rio de Janeiro desde o final do século XVIII. Porém, com o avanço das novas tecnologias novos sujeitos tem tido a possibilidade de produzir suas próprias imagens demonstrando as suas próprias interpretações. Existe então um dualismo entre a cidade global e a cidade local onde a política urbana da cidade global prioriza os interesses do capital multinacional e desconsidera os interesses da população local que resiste em suas praticas cotidianas (EGLER, 2005). A pesquisa em desenvolvimento revela o debate que está sendo travado nas redes sociais e nas mídias. Podemos identificar dois discursos centrais: um nos sites sociais vemos uma divulgação de atos de brutalidade em relação a população que está sendo excluída do seu direito à moradia na cidade e outro que apresenta o Rio Maravilha. Para o desenvolvimento da pesquisa será criado um banco de imagens destes dois discursos criando uma comparação entre as imagens publicitárias depositadas na internet pela mídia e fotografias do cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, a nossa apresentação na JIC2013 visa analisar as relações que existem entre o real e a sua representação.

**Código: 2308 - Uma Análise dos Desdobramentos da Implantação
da Unidade de Polícia Pacificadora na Cidade de Deus**

ANNA CARLA DA CUNHA FONSECA RAMOS (Sem Bolsa)

JHONANTAN DE OLIVEIRA MIER (Sem Bolsa)

MARCELLE FERNANDES VIEIRA (Sem Bolsa)

WELLINGTON BRITO DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,

GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa uma política implantada pelo Governo, a Unidade de Polícia Pacificadora, particularmente, a instalada na Cidade de Deus. O objetivo do trabalho é fazer uma análise de tal política e debater se houve ou não um desenvolvimento local, baseando-se nas bibliografias dadas nas aulas de Planejamento e Desenvolvimento Local e nos debates realizados no âmbito do Laboratório de Pesquisa do GPDES (LABGPDES) pesquisa apoiada pela FAPERJ que envolve professores da UFRJ que ministram aula no Curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social. O trabalho foi feito com ida a campo para reconhecimento do território estudado, tirando fotos, registrando entrevistas, coletando informações sobre a política implementada, tanto presencialmente, como também em sites da internet que abordam esse tema. Como resultado da pesquisa, observamos como a população avalia a entrada da polícia no seu território e quais efeitos essa política trouxe para a vida cotidiana dos moradores da Cidade de Deus, destacando pontos positivos e pontos negativos. Percebemos durante nossa visita e nas entrevistas realizadas que já existe certa diferenciação entre as áreas que recebem algum tipo de investimento, público ou privado, por terem a Unidade de Polícia Pacificadora vigente no local e aquelas que não recebem tais investimentos, uma vez que ainda não tem uma UPP implantada. Neste contexto, há questões que nos intrigam: se realmente a UPP promove o desenvolvimento local, qual legado essa política deixará nas áreas contempladas por ela e se a mesma acabará com o passar dos eventos esportivos sediados no Rio de Janeiro. Como considerações finais, vimos então que a implantação da Unidade de Polícia Pacificadora não trouxe necessariamente o desenvolvimento para a Cidade de Deus.

Código: 2620 - “O Perfil Socio-Econômico dos Professores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro”

GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,

GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

MARCELO GOMES RIBEIRO

O presente trabalho se insere no contexto da pesquisa “Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática”, realizada pelo Observatório das metrópoles, mas especificamente no âmbito da linha de pesquisa II, intitulada “Dimensão sócio espacial da Exclusão/Integração nas metrópoles: reprodução das desigualdades e impactos na sociedade urbana”. Este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos professores da região metropolitana do Rio de Janeiro, a partir de diferentes níveis de ensino de acordo com variáveis coletadas do Censo demográfico de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este é um primeiro passo de uma pesquisa mais ampla, que nos permita compreender melhor as práticas sociais dos professores, tendo em vista a segmentação e segregação socioespacial na região metropolitana do Rio de Janeiro. A questão que orienta este trabalho é a de saber se há diferença no perfil socioeconômico dos professores segundo contextos territoriais distintos da região metropolitana fluminense. Temos como hipótese que há um relacionamento entre o perfil sócio econômico dos professores e o contexto territorial da região metropolitana, ou seja, é provável que em contextos territoriais caracterizados por tipos socioespaciais mais elevados da estrutura urbana encontremos um perfil socioeconômico de professores com maior nível de escolaridade, maior nível de renda, maior presença de brancos etc. Por outro lado, nos contextos territoriais caracterizados por tipos socioespaciais mais inferiores da estrutura urbana é provável que encontremos um perfil socioeconômico de menor nível de escolaridade, menor nível de renda, maior presença de pretos etc. Será utilizado para a caracterização do perfil dos professores variáveis coletadas a partir dos dados do Censo demográfico de 2010 como: sexo, cor/raça, idade, nível de instrução e nível de renda. Para caracterização do contexto territorial será utilizada a tipologia socioespacial, elaborada pelo Observatório das Metrôpoles.

Código: 2615 - O Índice de Bem-Estar Urbano e o Nível de Renda na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

JOÃO LUÍS SILVA NERY JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

ANA RAQUEL DE SOUSA CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,

GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

JUCIANO MARTINS RODRIGUES

O presente trabalho objetiva relacionar os dados do Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU), elaborado pelo Observatório das Metrôpoles, com a renda dos habitantes da região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). O IBEU avalia as condições urbanas através de dados que demonstram o nível de qualidade de vida desfrutado pelos habitantes de regiões metropolitanas do Brasil. Tal trabalho justifica-se pelo intuito de identificar as disparidades presentes no espaço intraurbano da RMRJ.

Esse cruzamento entre Índice de Bem-Estar Urbano e os dados oriundos da renda desses habitantes contribuirá para analisarmos as diferentes distribuições de renda dos mesmos na região metropolitana do Rio de Janeiro, tendo em vista as disparidades das condições urbanas no espaço intraurbano. O questionamento levantado nesse trabalho é saber qual a relação existente entre os níveis de bem-estar urbano no espaço intraurbano da região metropolitana do Rio de Janeiro e os níveis de renda presentes nesses espaços. Temos como hipótese que nos espaços da região metropolitana do Rio de Janeiro onde os resultados do Índice de Bem-Estar Urbano apresentam níveis mais elevados, seus níveis de renda seriam também mais elevados. Em contrapartida, nos espaços onde esses níveis do IBEU são mais reduzidos a estrutura etária apresentaria uma maior proporção de jovens. Os dados serão extraídos do último Censo Demográfico do IBGE, que ocorreu no ano de 2010. Tanto para elaboração da estrutura etária, quanto para o cálculo do Índice de Bem-Estar Urbano. E para a operacionalização do trabalho utilizaremos as seguintes ferramentas (aplicativos): ArcGis, SPSS e Excel. Até o presente momento temos como resultado o cálculo e a espacialização do IBEU, e das diferentes dimensões que o compõe, para a RMRJ e as outras regiões metropolitanas do Brasil. O que a nível de RMRJ, obtemos nas áreas centrais tanto da região metropolitana quanto dos municípios os melhores Índices de Bem-estar Urbano. Na JIC serão apresentados os dados obtidos a partir dessa relação com a renda e conseqüentemente a conclusão.

Código: 306 - Principais Projetos de Investimento no Estado Rio de Janeiro (1990-2012)

TAINÁ AZAMOR DA COSTA BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA

Inserido na linha de pesquisa Políticas Públicas para o Desenvolvimento do projeto de pesquisa Laboratório GPDES de Inovação Social e Esfera Pública no Estado do Rio de Janeiro (ERJ) – LabGPDES, o presente trabalho tem como objetivo geral sistematizar e analisar os principais projetos de investimentos realizados e/ou anunciados para o ERJ no período de 1990 a 2012 e suas tendências para o desenvolvimento regional fluminense. Mais especificamente, busca-se identificar quais são os principais agentes (Estado, empresas privadas) dos projetos de investimentos realizados e/ou programados; analisar as articulações realizadas dentro do setor público e entre este e o setor privado para conformação de projetos de investimentos no ERJ; e verificar se as tendências de localização de tais investimentos indicam uma mudança na configuração regional fluminense fortemente concentrada na Região Metropolitana. A partir da revisão bibliográfica e do levantamento de dados e informações sobre os principais projetos de investimento realizados/programados, os resultados da pesquisa demonstraram que o principal agente responsável pela programação e realização de investimentos no ERJ é o setor público. Seja de forma direta, através das três esferas de governo (União, Estados e Municípios) ou indiretamente, via empresas públicas como Petrobrás e BNDES. Em ambos os casos, existe uma grande articulação com empresas privadas para viabilização desses investimentos. O ERJ ainda possui uma grande concentração econômica na Região Metropolitana. Dos grandes projetos analisados nesta pesquisa, muitos dos maiores e mais importantes estão situados nessa região, por exemplo, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ e o Arco Metropolitano. Contudo, foi possível perceber pela análise dos investimentos uma certa desconcentração pontual no sentido do interior fluminense. A região do Médio Paraíba tem se destacado como grande receptora de investimentos no setor automobilístico, o município de Porto Real, por exemplo, recebeu as instalações da PSA Peugeot-Citroen e receberá investimentos da Michelin e da Nissan. Outra região que também vem ganhando notoriedade é a região Norte Fluminense, recebendo grandes projetos como o Complexo Portuário do Açú, em São João da Barra e o Complexo Farol-Barra do Furado em Campos dos Goytacazes e Quissamã. Por fim, é importante destacar que essa desconcentração para o interior tem ocorrido de forma pontual, ou seja, ela se restringe à poucas regiões não beneficiando o ERJ como um todo.

Código: 2668 - A Articulação Política Intermunicipal:

O Caso do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense - CONLESTE

ANNA PAULA ALENCAR DA MATA DURAN LOPES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: RAINER RANDOLPH

Consórcios Públicos consistem na união entre dois ou mais entes da federação (municípios, estados ou União), com o objetivo de prestar serviços e criar ações conjuntas de interesse comum, em qualquer área. Os Consórcios Públicos, que tem suas origens nas associações municipais previstas na Constituição Brasileira de 1937, mostram-se como um instrumento que pode trazer inovação no campo da gestão pública. Este trabalho tem como objetivo analisar o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (CONLESTE), que é um consórcio público municipal do Rio de Janeiro formado por 15 municípios (Itaboraí, São Gonçalo, Niterói, Cachoeiras de Macacu, Maricá, Teresópolis, Rio Bonito, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Araruama, Tanguá, Guapimirim, Magé, Saquarema e Nova Friburgo), criado na conjuntura de implementação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ). Diante dos impactos gerados pelo COMPERJ, os municípios que integram o CONLESTE procuram estabelecer estratégias de atuação conjunta com o intuito de promover a integração de políticas públicas, além de definir as principais reivindicações dessas regiões. Buscamos identificar como ocorre a articulação política dos municípios consorciados, sempre ponderando se ela é de fato efetiva. Levantaremos também como se desenvolvem e se aplicam as políticas conjuntas nos territórios municipais. Este projeto também observará se a gestão das políticas

públicas conjuntas consegue sanar os impactos sociais, econômicos e ambientais, ocasionados pela instalação do COMPERJ. Adquirir informações oficiais sobre a criação, estabelecimento de diretrizes e metas do Consócio, tem se mostrado uma tarefa difícil, demonstrando que não há transparência para a sociedade civil. Como procedimento metodológico será utilizado uma revisão bibliográfica sobre conceitos como consórcios intermunicipais, gestão compartilhada e políticas públicas. Utilizaremos também como fonte de dados jornais, revistas e sítios eletrônicos das prefeituras que integram o CONLESTE .

Código: 3408 - A Promoção Pública Habitacional na Cidade do Rio de Janeiro: Comparando Diferentes Contextos Históricos e Institucionais

DÉCIO RODRIGUES NUNES JUNIOR (Outra)

NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO
SAMUEL THOMAS JAENISCH

Como capital federal, o município do Rio de Janeiro experimentou desde o início do século XX diversas formas de promoção pública da habitação de interesse social. Data de 1906 a Vila Operária Salvador de Sá – o primeiro projeto do Governo Federal voltado para a inserção de uma pequena população retirada de suas casas em nome da reforma promovida por Pereira Passos. Desde então sucederam-se programas, intervenções e interesses na cidade para atender a pujante demanda por habitação a preços módicos. Tornaram-se referências a Vila Operária de Marechal Hermes (inaugurada em 1914); a proliferação dos parques proletários na década de 1940; o financiamento e construção pelo Instituto de Aposentadoria e Pensão nas décadas de 1940 e 1950, especialmente o IAPI da Penha; a Cruzada São Sebastião (década de 1950); as vilas Kennedy (1963) e Aliança (1964), bancadas pelo governo estadunidense através da Aliança para o Progresso; o Nova Sepetiba I (2000); os Ipês de Realengo (2010); e o Bairro Carioca em Triagem (2012). A cidade do Rio de Janeiro sempre se caracterizou como uma vitrine para a realização das políticas públicas habitacionais das três esferas de poder. Revelando-se um microcosmos da realidade nacional, propagaram-se na cidade, principalmente pós anos 80, inúmeros projetos voltados para a habitação popular. A produção habitacional foi dividida em quatro períodos históricos definidos em função de suas características políticas e institucionais: 1) a cidade do Rio de Janeiro enquanto capital federal (1906-1964), 2) Banco Nacional de Habitação (1964-1986), 3) Período Collor/Sarney/Fernando Henrique Cardoso (1985-2002) 4) Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social e Programa Minha Casa Minha Vida (2003-2012). Para cada período histórico foram escolhidos até três empreendimentos, considerados exemplares do período em questão, produzidos na medida do possível por cada uma das esferas de poder. Todos eles fazem parte do banco de dados sobre a produção habitacional já existente, georeferenciado e sobreposto à mancha urbana. Assim, a hipótese discutida refere-se à localização destes empreendimentos, observando se os mesmos situavam-se até então na periferia da cidade e à comparação com a realidade atual desta localidade na dinâmica da cidade do Rio de Janeiro: se o adensamento populacional ajudou a dinamizar a região, atraindo a provisão de infraestrutura ou se degradaram. Ao visualizar os programas recentes desenvolvidos, é de especial interesse confirmar ou não se a localização dos novos empreendimentos em áreas mais distantes e menos acessíveis reproduz a mesma lógica da periferação da população pobre das décadas anteriores. Por fim, como um dos resultados já observados, conclui-se que foi durante o período do Banco Nacional de Habitação e do Programa Minha Casa Minha Vida que a cidade mais recebeu empreendimentos com financiamento público.

Código: 3389 - A Promoção Pública Habitacional na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Comparando Diferentes Contextos Históricos e Institucionais

NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

DÉCIO RODRIGUES NUNES JUNIOR (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO
SAMUEL THOMAS JAENISCH

O presente trabalho é parte da pesquisa “Entre a política e o mercado: desigualdades, exclusão social e produção de moradia popular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, desenvolvida no âmbito do laboratório de pesquisa Observatório das Metrôpoles. Ele tem como objetivo analisar padrões de distribuição e o impacto dos conjuntos habitacionais e empreendimentos financiados pelo poder público na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A análise foi centrada em três períodos históricos, definidos principalmente função de suas características institucionais: 1) Banco Nacional de Habitação (1964-1986), 2) Período Collor/Sarney/Fernando Henrique Cardoso (1985-2002), 3) Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social e Programa Minha Casa Minha Vida (2003-2012). A análise procurou identificar o papel da política habitacional na construção do espaço metropolitano na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, comparando os diferentes períodos para verificar possíveis variações na relação entre a localização dos conjuntos/empreendimentos e a expansão da mancha urbana, e se estes estimularam (ou não) o desenvolvimento local das áreas onde foram implantados. O trabalho de pesquisa foi realizado a partir de um banco de dados sobre a produção habitacional já existente, que foi espacializado a partir de softwares de geoprocessamento e sobreposto à evolução da mancha urbana da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Além disso, foram analisados alguns indicadores para mensurar o impacto da implantação dos conjuntos/empreendimentos: melhoria de acessos

viários, disponibilidade de transporte público, oferta de equipamentos públicos. A pesquisa ainda está em andamento, mas já é possível identificar que os dois períodos cuja produção vem causando maior impacto na estruturação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, foram aqueles de atuação do Banco Nacional de Habitação e do Programa Minha Casa Minha Vida.

Código: 2683 - A Regulamentação Brasileira no Setor Petrolífero e Suas Consequências para o Desenvolvimento Territorial

GABRIEL PABST DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: RAINER RANDOLPH

Um setor, que tem sido sistematicamente alvo dessa preocupação do Setor Público, é o de petróleo e gás, responsável por uma porcentagem expressiva do PIB brasileiro (12% em 2010) e 400 mil empregos diretos. A própria exploração no Brasil é realizada por uma empresa Estatal de economia mista, PETROBRAS, no regime de monopólio. O posicionamento regulatório estratégico nesse setor não é uniforme através do tempo, dado que até a década de 30, o Brasil não possuía um histórico relevante de intervenção no domínio econômico com fins de equilibrar os desníveis normalmente causados por uma economia de mercado. Até esse período, a atuação estatal nesse sentido se restringia ao estabelecimento ou não de tarifas alfandegárias e disposições pontuais a respeito do comércio internacional. Com a crescente especialização da produção e dos processos industriais, os recursos energéticos se tornaram cada vez mais estratégicos no cenário global. Atualmente o principal recurso para esta produção ainda é o combustível fóssil, especialmente o petróleo. Atualmente a principal questão é a destinação que os recursos provenientes do setor devem ter. Diversas alternativas têm sido discutidas, como a divisão igualitária entre os estados da federação, a partilha parcial apenas para os estados produtores, e até mesmo a destinação para um programa setorial do governo federal, como a educação. No plano global, percebemos que a solução para esta questão não é pacífica, se adaptando a realidade e planos de governo dos diversos Estados nos quais a exploração do petróleo é realizada. Enquanto no Brasil os Estados e os Municípios tem detido o direito a estes recursos, países mais desenvolvidos como a Noruega empregam este montante para o custeio de aposentadorias (questão identificada como crítica pelo governo local). Do mesmo modo podemos perceber que a Venezuela destina esta verba para gastos sociais (estabelecida como uma das prioridades do governo), ao passo que os Estados Unidos da América investem os recursos em questão para a exploração de novos poços. Como meta geral, o trabalho busca identificar as linhas mestras das políticas públicas regulatórias no campo petrolífero e que direção elas sugerem para este setor. Como meta específica, busca-se situar estas políticas em um escopo maior, que é o planejamento estratégico que o poder público definiu em sua agenda para o setor para o setor petrolífero e sua inserção em Macaé, presente em seus discursos oficiais e planos de governo. O método utilizado para a condução do presente trabalho consiste no acompanhamento da literatura acadêmica pertinente e o levantamento das iniciativas de regulamentação expedidas pela Agência Nacional de petróleo (Autarquia Federal pertencente ao Poder Executivo), além de dados estatísticos oficiais referentes ao município de Macaé.

Código: 703 - A Curva de Rendimentos no Brasil: A Experiência do Mercado de Títulos Privados na Fase de Expansão Recente (2004-2012)

MATHEUS TROTTA VIANNA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JENNIFER HERMANN
ANDRÉ DE MELO MODENESI

A curva de rendimentos (CR) espelha a estrutura a termo das taxas de juros para títulos com condições de custo e risco equivalentes. Em países com mercados de capitais bem desenvolvidos, a CR apresenta longa extensão, indicando a existência de negócios a prazos curtos, médios e longos. No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, diante das dificuldades de financiamento de longo prazo, a CR dos títulos de dívida mais negociados tende a ter um perfil distinto: mais curta e inclinada (pelos juros mais altos). A partir de 2004, porém, o mercado de capitais brasileiro entrou em uma fase de forte expansão, especialmente entre 2004-08, puxada pelas ações e, no segmento de títulos, pelas debêntures. Diante disso, o objetivo central da pesquisa foi analisar as condições de evolução do mercado de títulos de dívida privada no Brasil no período 2004-12, em termos de volumes, custos e prazos das operações, tendo por referência amostral o segmento de debêntures. A hipótese básica que orientou a pesquisa foi a de que a expansão recente do mercado de debêntures, especialmente entre 2004-08, sinaliza alguma melhora no perfil da CR deste segmento e, por extensão, nas condições de financiamento de longo prazo no país. Assim, a análise empírica desenvolvida visou, essencialmente, confirmar ou refutar tal hipótese. A análise empírica baseou-se no método de estatística descritiva dos dados pertinentes (volumes de emissões primárias de debêntures; taxas e prazos de colocação; indicadores do perfil da dívida pública; indicadores macroeconômicos e de política monetária). As principais fontes de dados foram: CVM, SND, e BACEN. Os resultados dessa análise, embora ainda preliminares, não permitem confirmar essa hipótese. Resumidamente, a análise empírica mostra, até o momento, que: a) a despeito do alongamento dos prazos e da redução dos juros das debêntures emitidas a partir de 2004 (quando comparadas às negociadas no período 2000-2003), a maioria delas é ainda do tipo pós-fixada, isto é, indexada a índices de inflação ou à taxa de juros do

mercado interbancário; b) isto significa que os juros desses papéis variam de acordo com a conjuntura econômica, o que é um fator de fragilização financeira das empresas emissoras; c) a redução dos juros das debêntures emitidas entre 2004-2012 deveu-se, em grande parte, à redução da taxa Selic no mesmo período; d) esses resultados sugerem que, apesar de alguma melhora, persiste o quadro de dificuldades de financiamento de longo prazo no mercado de dívida privado brasileiro.

Código: 3250 - Diversidade Sexual, Homofobia e Bullying Dentro dos Muros das Escolas do Rio de Janeiro: Uma Abordagem Jurídica

URIEL GOMES DE CARVALHO (Outra)
RACHEL SANT ANNA BIVAR (Outra)
DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Outra)
NATHALIA CAVALCANTI RABELO (Outra)
ROSIRENE SOARES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O trabalho tem como foco principal estudar a realidade do bullying homofóbico nas escolas do Rio de Janeiro. O tema bullying é recorrente nas discussões acadêmicas, todavia, não no que diz respeito a uma abordagem jurídica. Ainda mais acentuada é a carência no que tange a essa temática associada às questões de sexualidade e gênero. A escola é “palco” das primeiras experiências de socialização. É espaço de aprendizado, de convívio, de integração, de interação, de desenvolvimento físico e intelectual. É, enfim, um lugar de preparação do indivíduo para a sua transformação em cidadão. Que lógica, então, explica ser este local originário cenário do bullying, e quais as consequências disto? Diferentemente dos casos de bullying motivados por outros preconceitos, as agressões oriundas de bullying homofóbico muitas vezes deixam os alunos sem ter a quem recorrer, visto que os profissionais das escolas (professores, diretores, coordenadores, orientadores pedagógicos, etc) não são devidamente instrumentalizados para lidar com a diversidade sexual em sala de aula. É preciso, portanto, debatê-la na própria instituição educacional. A partir de uma postura dialógica, é viável conhecer o outro e seus pontos de vista. Assim, faz-se necessário investir em projetos educacionais que abordem o tema da diversidade. Quais medidas, portanto, o Estado pode tomar frente a essa situação? O nosso trabalho tem como objetivos analisar a previsão legal para estes casos, o que ocorre na prática, e, então apresentar propostas para que o bullying homofóbico seja efetivamente combatido. Para tanto, buscamos pesquisar a responsabilidade dos docentes, dos pais, da sociedade, da escola e do Estado frente a esta problemática. Nesse sentido, antes de tudo, é preciso definir em que consiste a homofobia e o bullying; a seguir, propor uma reflexão sobre o tema por meio de várias diretrizes - como o tratamento da questão através de tratados internacionais e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – e pesquisa jurisprudencial; a responsabilidade dos educadores e a implementação de planos pedagógicos; a responsabilidade do Estado, quer na sua função punitiva, quer na sua função reparadora; bem como a adoção de um ensino com abordagem de medidas preventivas que ao mesmo tempo amparem e impeçam que novas ações deste tipo sejam tomadas contra as vítimas.

Código: 1370 - As Internações Forçadas de Homossexuais em Hospícios nas Décadas de 20 e 30

THAÍS JUSTEN GOMES (Outra)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Nos anos 20 e 30, se intensificaram no Brasil os debates sobre eugenia e higienização social. Nesta esteira, alguns médicos e criminalistas; como por exemplo, Leonídio Ribeiro, no Brasil, e, Marañon, na Espanha, associavam a homossexualidade a uma deficiência hormonal e/ou faziam associações entre gênero, sexualidade, raça e aptidão para o crime. Percebeu-se através da pesquisa apresentada na JIC 2011 (A Homossexualidade e o Código Penal de 1940), que a idéia de que a homossexualidade deveria ser combatida era majoritária. De forma que, a comissão criada para reformular o Código Penal propôs um artigo que criminalizaria a homossexualidade masculina. Todavia, não era unânime a idéia de confinamento como punição. Conforme foi averiguado em pesquisa realizada no ano passado (“O debate médico-legal e a homossexualidade masculina”), alguns profissionais, como o já citado Ribeiro, argumentavam que a reclusão em presídios seria muito injusta e não traria resultados práticos. Melhor seria interná-los para tratamento. Às vésperas de aprovar o Código Penal de 1940, o Artigo 258 foi cortado do Projeto, não se sabe o porquê. E o novo código, não conteve nenhuma alusão à homossexualidade. Mas, com toda a discussão acumulada, intensificaram-se as internações de homossexuais em hospícios pelas suas famílias. É importante, notar, entretanto, que essas internações já aconteciam antes, tendo sido práticas comuns durante toda a década de 30. Inclusive, houve casos de pessoas que, uma vez internadas, processaram seus parentes e perderam no tribunal, continuando assim o confinamento para se “curarem” da homossexualidade. Como exemplo, podemos citar o caso de Napoleão B. de 25 anos, que foi internado em 1935, no Sanatório Pinel, de São Paulo, pelo pai, e, contra a sua vontade. Ele conseguiu contratar um advogado e mover uma ação contra o pai a fim de conseguir sua alta, mas o diretor do sanatório testemunhou contra

ele e o juiz indeferiu sua petição para ser liberado. Assim, tendo o objetivo de dar continuidade à pesquisa iniciada, há quatro anos (Condição Jurídica dos Homossexuais no Brasil), agora explorando os argumentos que fundamentavam as decisões jurídicas que mantinham os homossexuais internados, pretende-se, nesta etapa, apresentar o resultado da análise de alguns desses processos (fontes diretas), bem como realizar um estudo doutrinário (fontes indiretas). Referências Bibliográficas: GREEN, James N., Unesp, Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX, São Paulo: 2000. RIBEIRO, Leonídio, O Novo Código Penal e a Medicina Legal, de editora Livraria Jacintho, 1965 MACHADO, Leonardo Diogo Cardoso Nogueira, Patologização do desejo: o homossexualismo masculino nos manuais de medicina legal no Brasil das décadas de 1940 e 1950. Monografia apresentada a disciplina de estágio supervisionado em Pesquisa histórica UFPR, 2010.

Código: 872 - A Tutela Jurídica do Idoso sob a Ótica do Cuidado

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFÉ (FAPERJ)

SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (FAPERJ)

GUSTAVO LÍVIO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

1 - Introdução A tutela jurídica do idoso perpassa por dois patamares iniciais: em um deles o idoso precisa de proteção, no outro o idoso necessita de autonomia. Os contornos da aplicação dos ditames do Estatuto do Idoso ainda estão obscuros em sua aplicação, no que tange aos direitos dos idosos nos tribunais superiores pátrios. 2 – Problematização Há quantas demandas em favor do idoso e em que casos foram lhe dadas soluções favoráveis? Pelo contrário, quantas demandas contra o idoso e em que casos foram lhe dadas soluções desfavoráveis? Assim posto, coloca-se a hipótese de o cuidado (protetivo do idoso) ou (mantenedor da autonomia do idoso) ser um princípio jurídico extraído de uma escolha axiológica. 3 - Metodologia A metodologia usada no presente trabalho é indutiva-dedutiva e parte da revisão bibliográfica de livros e ensaios sobre a temática do idoso e do material coletado na jurisprudência prática. 4 - Desenvolvimento Sendo assim, firma-se diante de experiências sociológicas e de relatos de pessoas idosas sobre suas vidas na velhice e percebe-se a fragilidade dessas pessoas. Nessa medida, entende-se que o Art. 5º da Constituição da República de 1988 encampa um novo princípio constitucional: o do melhor interesse do idoso 5 - Objetivo Geral Tratar de aspectos panorâmicos do Direito do Idoso e traçar os objetivos específicos. 6 - Objetivos Específicos i Comprovar que crianças, adolescentes e idosos são pessoas hipervulneráveis, a necessitar de um tratamento distinto pela sociedade e pela família. ii Estudar (na teoria e na prática dos Tribunais) contratos civis a envolver idosos e as soluções. Serão estudadas ainda as questões envolvendo Direito de Família e Direitos da Personalidade no que toca à pessoa idosa. iii Estudar, na perspectiva do Direito Civil interpretado à luz da Constituição da República Brasileira, a incidência do princípio fundamental da solidariedade (Art. 3º, inciso I), do objetivo de construir uma sociedade que promova o bem de todos, sempre numa perspectiva de não discriminação pela idade na forma do Art. 3º, inciso IV e também na conformidade dos Arts. 229 e 230 dessa Lei que tratam do dever de amparo ao idoso, pela família e pela sociedade. iv Estudar o cuidado com princípio jurídico nas relações privadas com pessoas idosas. v Justificar a necessidade do princípio do melhor interesse do idoso. Referencias Bibliográficas BARLETTA, Fabiana Rodrigues. O Direito à Saúde da Pessoa Idosa. São Paulo: Saraiva, 2010. CAMARANO, Ana Amélia,. (Org.). Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60? Brasília: IPEA, 2004. FREITAS, Elizabete Viana e outros (Org). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,, sem data. CAMARUTO, Maria Isolina. Los Derechos de los Ancianos: Buenos Aires-Madrid: 2002. BOIVOIR. Simone de. A Velhice. São Paulo: Companhia das Letras 1999.

Código: 1386 - Discriminação por Orientação Sexual e Identidade de Gênero em Sede de Relações de Consumo na Jurisprudência dos Tribunais Brasileiros

NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A pesquisa tem por tema principal a problemática existente nas relações de consumo na qual uma das partes é um integrante da minoria LGBTT. Este tema tem por base explicitar de que forma ocorre a trans/homofobia nas relações de consumo. Na presente apresentação, tem-se por objetivos: (i) a indicação dos tipos de homofobia praticados, (ii) a compreensão dos acórdãos retirados dos Tribunais de Justiça brasileiro, (iii) a formulação de hipóteses que expliquem as fundamentações dos desembargadores, (iv) a análise das penalidades atribuídas ao comportamento homofóbico, (v) o estabelecimento de uma estatística que mostre, de forma quantitativa e qualitativa, como essa problemática é encarada pelos Tribunais. Metodologicamente, a pesquisa será feita com método hipotético-dedutivo, onde pretendemos demonstrar, com a análise das decisões, que os tribunais brasileiros ainda reproduzem, em grande parte, o preconceito social existente, com relação ao segmento LGBTT. Acrescentamos que serão utilizados os referenciais teóricos de doutrinadores amplamente conhecidos (Sérgio Cavalieri Junior, Maria Berenice Dias, Cláudia Lima Marques, entre outros).

Código: 3660 - Consumo e Finanças Pessoais: Um Estudo com Moradores de Comunidades Pacificadas

BEATRIZ BRUN LANNES (Sem Bolsa)

Área Temática: CONTABILIDADE, GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO
EVERTON SANTOS VASCONCELOS

A estabilidade econômica observada no Brasil desde 1990 com a queda da inflação, o surgimento do salário mínimo acima do crescimento do PIB, o aprimoramento dos programas sociais e a elevação dos índices de escolaridade, são indicadores que representam a ocorrência de uma mudança socioeconômica no cenário brasileiro que permitiu que itens acessíveis somente às classes sociais mais abastadas fossem consumidos na “base da pirâmide”. Tal fato despertou interesse acadêmico e empresarial por melhor compreender esse fenômeno. Neste sentido o objetivo do presente estudo é descrever o comportamento do consumidor das classes C, D, E e identificar qual o impacto deste consumo nas finanças pessoais destas pessoas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e um estudo de caso, pois para a pesquisa de campo foi escolhida uma comunidade pacificada localizada na região suburbana do Rio de Janeiro. Resultados preliminares apontam que este segmento de mercado, com as facilidades de crédito, compram sem planejamento prévio parcelando suas compras, contraindo dívidas. As principais modalidades de dívida são o cartão de crédito, os carnês, os empréstimos pessoais. Deve-se considerar que essas são os tipos de dívidas com maiores custos para os devedores, com altíssimas taxas de juros embutidas nas parcelas mensais. Conclui-se que para evitar a inadimplência as pessoas devem fugir do endividamento e planejando suas finanças pessoais, bem como buscar meios, formas e rearranjos em seus padrões de consumo visando ter custos menores, facilitando a redução de suas dívidas. Bibliografia: Rocha A. e Silva, J.F. (orgs) Consumo na base da pirâmide. Rio de Janeiro: Maud X, 2009. Solomon, M.R. O comportamento do Consumidor. 7ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Código: 2091 - Análise Jurídica dos Discursos na Questão da Legalização das Atividades dos Profissionais do Sexo

DIANA FERNANDES DOMINGUES (Outra)

LUCIANA ANDRADE (Outra)

VANESSA MARINHO IGAYARA ZIOTTO (Outra)

CAROLINA GOMES ROMAY (Outra)

FERNANDA SILVA BOTELHO (Outra)

ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Bolsa de Projeto)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: RODRIGO DE LACERDA CARELLI

A pesquisa analisa os argumentos de atores representativos de grupos organizados interessados na questão da legalização do trabalho dos profissionais de sexo, buscando extrair seus valores e sua juridicidade frente ao ordenamento constitucional. Assim, a partir de entrevistas com esses atores e a exposição dos motivos pelos quais é contra ou a favor da legalização das atividades dos profissionais do sexo, verifica-se a existência de valores puramente morais no discurso, que não podem ser aceitos em uma sociedade democrática de direito. No entanto, os discursos perpassam outros valores que efetivamente encontram resguardo na Constituição da República, tanto em relação aos discursos favoráveis à legalização quanto os contrários, sendo realizado na pesquisa o levantamento e a comparação entre os princípios constitucionais em aparente conflito na questão da legalização dos profissionais do sexo, bem como a ausência de preocupação de alguns discursos com outros direitos fundamentais de nosso ordenamento jurídico.

Código: 3827 - Vivências Culturais e Formação Acadêmica de Alunos da UFRJ Inseridos no Programa de Assistência ao Estudante

DANIELA CARVALHO CRANCHI (PIBIAC)

Área Temática: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA

O perfil dos estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro vem mudando devido à ampliação das políticas de ações afirmativas. As mudanças requererão da instituição novas práticas pedagógicas, culturais e de assistência estudantil. Este estudo tem como objetivo principal a contribuição para o desenvolvimento de políticas institucionais que atendam tal demanda como, por exemplo, as ações da Seção de Esporte, Cultura e Lazer da Superintendência Geral de Políticas Estudantis – SUPEREST. O instrumental teórico que empregamos fundamenta-se na obra de Pierre Bourdieu, notadamente em suas análises sobre capital cultural e educação, bem como nos estudos de Brenner e outros sobre a Cultura do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. A título metodológico optamos, numa primeira fase, por um levantamento de caráter quantitativo e qualitativo, que identifique um cenário relativo às atividades culturais praticadas/vivenciadas e desejadas por estudantes universitários assistidos pelo Programa de Bolsas e Benefícios da Superintendência Geral de Políticas Estudantis da UFRJ. Delimitado o universo entre os alunos ingressantes no primeiro semestre de 2012, atendidos pelo programa de bolsa acesso permanência

relativo às cotas afirmativas na UFRJ, a investigação foi realizada neste primeiro momento através de um formulário, utilizando-se o Google Docs como editor deste instrumento de coleta; nele estão apresentadas questões estruturadas (múltiplas escolhas) e semiestruturadas, as quais geraram planilha de repostas, bem como Banco de Dados (espaço virtual de arquivamento). Ao término desta investigação esperamos fornecer subsídios para a definição de políticas e ações a serem empreendidas pela Seção de Esporte, Cultura e Lazer da referida Superintendência. Dados referentes a escolhas de atividades culturais indicam que cinema, teatro, música e exposições são, nesta ordem, as atividades de maior interesse. Em relação ao convívio com as pessoas do meio universitário as respostas apontaram para o próprio espaço da universidade como ambiente de maior convívio, assim como uma proporção semelhante de estudantes indicou não se encontrar com pessoas da universidade fora dos ambientes acadêmicos. A contribuição de conhecimento poderá desse modo promover e ampliar a formação integral dos estudantes, incluindo atividades e práticas no âmbito cultural, esportivo e artístico que lhe sejam representativas, significativas e interessantes.

Código: 2597 - A Importância Estratégica do Atlântico Sul para o Brasil

THIAGO FERREIRA MOREIRA D'AMATO (Sem Bolsa)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: RAPHAEL PADULA

O Brasil é o país que possui a maior extensão costeira e o maior território no Atlântico Sul. Devido à sua posição geográfica, é indiscutível a influência deste em sua formação, refletindo, inclusive, na distribuição demográfica brasileira. Historicamente, foi a via de articulação com as metrópoles e países centrais, assim como com a África. O território brasileiro ainda detém o “Saliente Nordestino”, região estratégica, por ser o ponto mais próximo do continente africano, que estreita a passagem entre o norte e o sul do Atlântico. Entretanto, o Atlântico Sul possui um cordão de ilhas estratégicas para o controle da região que são de domínio anglo-saxão. A maior parte das reservas de petróleo (cerca de 95%) e de gás natural (cerca de 85%) estão localizada na plataforma continental brasileira. Cerca de 90% do comércio internacional do Brasil é feito pelo Oceano Atlântico. As recentes descobertas de recursos naturais, como o petróleo e minerais metálicos, na camada do pré-sal e no Golfo da Guiné, devolveram à região sua importância geopolítica, pois é uma área de maior estabilidade política, sem muitos conflitos ou potências nucleares. Esses recursos são de extrema importância para o desenvolvimento, não só da indústria, como também para os setores militares. Como são recursos finitos, e de distribuição desigual pelo mundo, cada Estado buscará assegurar sua parte. Partindo de uma visão realista e geopolítica, de um sistema internacional anárquico e competitivo, onde os Estados buscarão sempre seus interesses nacionais, o objetivo deste estudo é, a partir da renovação da importância do Atlântico Sul, verificar as pressões sobre os países ribeirinhos da região, originadas das grandes potências e das potências emergentes que buscam recursos estratégicos, reveladas em presença militar e econômica na região. Por isso, o Brasil deve aumentar seu poder dissuasório e cooperativo, através de investimentos militares e da cooperação regional dentro da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) e da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL). A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil elegeu a região como uma de suas áreas prioritárias. Através desses mecanismos, o Brasil deve acumular poder e assegurar a soberania sobre os seus recursos afastando ameaças. A hipótese central do artigo é que os recursos naturais encontrados tornaram a região mais visada internacionalmente, e que, a partir da sua valorização estratégica, o país deverá agir pragmaticamente para defendê-la. Para a produção do artigo, foram consultados livros e artigos sobre o tema. Concluindo, a partir de estudos detalhados, o Brasil deve priorizar a região do Atlântico Sul, buscando uma agenda autônoma. As maiores dificuldades, porém, virão dos países que já se encontram aqui, Inglaterra e EUA, e que se projetam, como a China.

Código: 2504 - America do Sul e China, uma Parceria Estratégica para o Desenvolvimento?

FELIPE GUSMAO CARIONI FERNANDES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: RAPHAEL PADULA

Dentro dos preceitos da “ascensão pacífica”, em seu 10º Plano Quinquenal a China estabelece suas diretrizes para seu desenvolvimento ao longo do período 2000-2020. O eixo principal desse plano é a estratégia “going global”, onde a China planeja expandir seus investimentos e contatos comerciais globais com o fim de chegar às fontes do crescimento e internacionalizar seus conglomerados estatais. Os investimentos chineses buscam principalmente as áreas estratégicas de energia e recursos primários. Esses recursos são essenciais para a nova etapa de desenvolvimento chinês, na medida em que levará a frente os esforços industrializantes, urbanísticos, de desenvolvimento militar, segurança externa e estabilidade sociopolítica interna. Sendo a América do Sul umas das mais ricas regiões do planeta nesses tais recursos, não causa espanto o fato do comércio entre as duas regiões ter se elevado a partir dos anos 2000. Portanto, os objetivos desse estudo são verificar o aumento dos investimentos chineses na América do Sul, assim como do comércio entre as duas regiões no período 2000-2010, para que dessa forma se possa comprovar a principal hipótese, que é: o aumento das relações econômicas entre China e os países sul-americanos vêm, cada vez mais, estabelecendo uma relação econômica mutuamente benéfica entre as duas regiões, o que caracteriza uma parceria estratégica no curto prazo. No entanto, partindo de uma visão estruturalista cepalina sobre o desenvolvimento econômico e o comércio internacional, ao mesmo tempo, no longo prazo, pode vir a causar um problema de dependência de exportações de bens primários, na medida em que os países sul-americanos não utilizarem as

divisas vindas da parceria para levarem a frente a sua industrialização. A partir da literatura consultada e da análise de dados econômicos e comerciais, pode-se observar que o impacto da China nas economias dos países da região tem efeitos diferentes dependendo do grau de industrialização dos países em análise. Por exemplo, Argentina e Brasil, países com razoáveis níveis de industrialização, sofrem também com a competição das manufaturas da China no mercado regional, enquanto países como Chile e Peru, que possuem economias baseadas na produção e exportação de recursos naturais, costumam receber somente os benefícios da parceria com a China. Entretanto, excetuando essas diferenças, comprovou-se que de fato China e América do Sul aumentaram seus fluxos comerciais e investimentos mútuos. Ao final concluiu-se que o peso da demanda chinesa trouxe dois benefícios à América do Sul: o aumento do preço internacional das commodities e aumento da quantidade e volume das exportações. Esses dois benefícios permitem o aumento da entrada de divisas nas economias regionais. Com relação à China ela obteve com a parceria os recursos necessários para a continuação de seu desenvolvimento.

Código: 1543 - O Papel do Brasil na Institucionalização do Multilateralismo Regional Sul-Americano: A Criação da UNASUL

PAMMELA CRISTINA LOPES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: RAPHAEL PADULA

A partir do fim da II Guerra Mundial, inicialmente na Europa, se desencadeou o processo de formação de blocos regionais a partir do estreitamento das relações entre os países participantes, visando gerar desenvolvimento conjunto e segurança no ambiente da Guerra Fria. Este processo chegou à América Latina e, em 1960, houve a tentativa de instaurar a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), que em 1980 se transforma na Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). Dentre as tentativas para efetiva integração da América do Sul, encontra-se o MERCOSUL, composto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, buscando se ampliar, já contando com a adesão da Venezuela. Sua semente foi plantada com as iniciativas de Sarney e Alfonsín (Brasil-Argentina), mas se consolidou com Fernando Collor e Carlos Menem, com o Tratado de Assunção de 1991. O Tratado da União de Nações Sul-Americanas foi firmado em 2008, em Brasília, com o propósito de aprimorar setores dos países-membros como o social, político e econômico, no qual o governo brasileiro da época contava com Luís Inácio Lula da Silva como presidente. O presente trabalho pretende salientar a real relevância do Brasil à consolidação da integração dos países Sul-Americanos, com destaque ao impulso à criação da UNASUL. Tem como objetivo principal a análise da participação do Brasil nos projetos de integração regional e a hipótese de que o Brasil tem desempenhado papel de liderança à concretização dos planos de multilateralização. Em meio a um mundo globalizado e cada vez mais competitivo, a integração de uma região com a iniciativa de criação de blocos regionais é indispensável para inserção desta em cenário mundial. A pesquisa é realizada com base na teoria Realista, em que em um sistema internacional configurado pela competição interestatal, Estados formam alianças e cooperam para sua melhor inserção política e econômica no sistema, a partir de interesses comuns. Além disso, faz uma análise histórica com base em pesquisa bibliográfica na área de relações internacionais e documental, dentre os quais declarações, tratados e acordos realizados pelos atores em questão. As conclusões apontam que, mesmo com dois governos e objetivos com notórias diferenças, em que Fernando Henrique presenciava um contexto neoliberal e priorizava alianças comerciais e Lula inseria-se no contexto de governos de esquerda na América do Sul com linha integracionista ampliada a diferentes setores, o Brasil, com maior território, PIB e população da região, além de maior influência no cenário mundial apresentou ações cruciais para afirmação de iniciativas já citadas. Os resultados de uma política bem articulada de integração podem proporcionar desenvolvimento dos países participantes e, sua continuidade, poderá melhorar o reconhecimento, principalmente do Brasil, como ator influente no cenário internacional.

Código: 2058 - Custo Econômico dos Desastres Climáticos no Estado do Rio de Janeiro

ELISA POSSAS (Sem Bolsa)

CAMILLA AGUIAR FONTENELLE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

O trabalho, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos de Economia do Meio Ambiente (www.ie.ufrj.br/gema), tem como seu principal objetivo avaliar as perdas econômicas decorrentes de eventos climáticos extremos, particularmente chuvas torrenciais, no Estado do Rio de Janeiro nas últimas décadas. São analisados três diferentes tipos de desastres causados pelas ocorrências de tais chuvas (enchentes bruscas, enchentes graduais e movimentos de massa) e são considerados o número de pessoas afetadas, a frequência em que ocorrem e os locais mais comumente atingidos. Na elaboração do trabalho serão utilizados principalmente os dados contidos em dois estudos prévios: o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais 1991 a 2010: volume Rio de Janeiro e volume Brasil, elaborado pelo Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED/UFSC), e a Avaliação de Perdas e Danos: Inundações e Deslizamentos na Região Serrana do Rio de Janeiro – Janeiro de 2011, relatório elaborado pelo Banco Mundial em 2012. Com base nesses dados, as estimativas de danos realizadas pelo Banco Mundial para o desastre na Serra Fluminense em janeiro de 2011 são projetadas para as perdas e danos sofridos em relação aos demais desastres ocorridos no Estado do Rio de Janeiro. Assim, a partir do número de atingidos, sejam afetados,

desabrigados ou desalojados, pode-se extrapolar os gastos causados por eventos climáticos extremos (no caso, chuvas fortes) no Estado do Rio de Janeiro nas últimas duas décadas, além da possibilidade de ser observar as tendências de crescimento cada vez mais acentuados de tais gastos. Por fim, para ter um medida da influência que tais eventos têm sobre a economia do Estado do Rio de Janeiro, as estimativas de gastos serão comparadas com outras variáveis que afetam o desenvolvimento regional, como IDH, renda per capita e orçamento público, a fim de avaliar se os fenômenos extremos estão concentrados em regiões de maior ou menor desenvolvimento.

Código: 1258 - Custo Econômico do Deslocamento: Uma Avaliação para o Estado do Rio de Janeiro

CAMILLA AGUIAR FONTENELLE (CNPq/PIBIC)

ELISA POSSAS (Sem Bolsa)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

O estudo desenvolvido pelo Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA-IE/UFRJ) intitula-se “Custo Econômico do Deslocamento: uma Avaliação para o Estado do Rio de Janeiro” aplica técnicas de valoração econômica para estimar as externalidades negativas associadas à perda de tempo devido a problemas de mobilidade rumo ao trabalho no Estado do Rio de Janeiro, usando como referência básica o custo de oportunidade do trabalho (produção sacrificada pela demora no deslocamento). Ou seja, o objetivo é apresentar estimativas preliminares das externalidades negativas associadas a falta de ações de governança no setor de transporte no Estado do Rio de Janeiro, especialmente na região metropolitana. A metodologia é baseada na valoração do custo do tempo de deslocamento perdido em trânsito. Para tal, foram considerados dois cenários, um cenário de base que projeta a continuidade da situação atual para os próximos 30 anos, e um cenário alternativo que assume que medidas de governança são introduzidas no setor de transportes públicos. As diferenças entre os resultados dos dois cenários podem ser consideradas os potenciais ganhos econômicos da reversão do quadro atual. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica da literatura nacional e internacional sobre economia e engenharia de trânsito, definindo-se parâmetros que foram posteriormente aplicados aos dados disponibilizados pelo IBGE sobre tempo de deslocamento dos indivíduos para o trabalho. Os resultados preliminares mostram que existem grandes perdas de bem estar da população por causa do tempo perdido em deslocamento. A média de tempo de deslocamento casa-trabalho no Estado do Rio de Janeiro é de 88,77 minutos por dia. O município onde menos gasta-se tempo é Sumidouro, com aproximadamente 37 min/dia e o município mais afetado é Japeri com 146 min/dia. Considerando-se o custo da hora e trabalho a partir do rendimento médio por município, estimou-se que o custo econômico total do tempo perdido em trânsito em 30 anos atingirá R\$ 284 bilhões, a uma taxa de desconto de 3% ao ano, ou R\$ 213 bilhões, a uma taxa de desconto anual de 5%. Esses valores refletem a urgente importância de investimentos na melhoria da gestão de transportes públicos, que deveria ser meta prioritária para ações governamentais no Estado.

Código: 3519 - Análise dos Atos Administrativos do IBAMA sob uma Perspectiva de Justiça Ambiental

HALISON BRUNO DE LIMA LARA (CNPq/PIBIC)

DÉBORAH BARBOSA FURRER (FAPERJ)

VERÔNICA FERREIRA NORONHA DE BARROS (Sem Bolsa)

EDUARDO MORROT COELHO MADUREIRA (Outra)

JERÔNIMO COVA MAZZARO RODRIGUES (Outra)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

A pesquisa visou responder ao problema: como conciliar atuação eficaz na fiscalização e exercício do poder de polícia para promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável, sem afastar-se da justiça ambiental e dos parâmetros, condições e finalidade da Administração Pública? Além disso buscou desvendar os problemas enfrentados pelo IBAMA, para dar eficácia às multas aplicadas no exercício regular do poder de polícia ambiental, analisando os recursos administrativos interpostos frente as multas aplicadas; O objetivo geral incidiu no estudo da eficácia das multas ambientais aplicadas em razão de atos de fiscalização e exercício do poder de polícia ambiental, bem como no estudo da eficácia do procedimento administrativo dessas multas lavradas pelo IBAMA analisadas sob o crivo da justiça ambiental. A pesquisa adotou o método indutivo para realização de estudo aplicado com recursos de análise quantitativa e qualitativa dos fenômenos estudados. Para tanto, foi efetuada a revisão bibliográfica, entrevistas com autoridades do IBAMA, levantamento e estudo das normas que incidem sobre os atos inerentes ao IBAMA o levantamento e análise de 100% do quantitativo dos autos de infração lavrados pelo IBAMA no período de 2008 a 2012 nas unidades da federação: AM, PA, BA, MT, RJ e RS e também o levantamento e análise de 100% do quantitativo dos procedimentos administrativos de multas em fase recursal de julgamento pela Presidência do IBAMA, nas mesmas unidades da federação já mencionadas, no período de 2010 a 2012, momento este em que começaram a ser julgados os primeiros recursos referentes às multas aplicadas em 2008. Para tanto, nas decisões dos recursos julgados pelo Presidente do IBAMA foram coletados dados sobre: infrator (pessoa física ou jurídica); ano em que foi lavrado o auto de infração e a data do julgamento do recurso; o motivo da lavratura do auto; se possuía termo de apreensão e depósito ou termo de embargos ou interdição; e o resultado do recurso, para concatenar os outros itens estudados. Além disso foram analisadas as planilhas fornecidas pelo IBAMA onde foram coletados os dados: quantidade total de autos lavrados

em cada unidade da federação; quantidade total de autos de pessoas físicas; quantidade total de autos de pessoas jurídicas; quantidade total de autos com valores acima de um milhão de reais; valor total das multas aplicadas acima de um milhão de reais; porcentagem das multas aplicadas com valor acima de um milhão de reais e tipo de infração. Alguns resultados foram: a) maior rigor fiscalizatório do IBAMA, sobre pessoas físicas, em detrimento das pessoas jurídicas; b) atividade fiscalizatória do IBAMA não se apropria do conceito de Justiça Ambiental; c) morosidade no julgamento de recursos administrativos; d) entre outros As proposições para possível saneamento dos problemas apontados encontrase ainda em fase de construção.

Código: 1649 - Mensuração da Eficiência Relativa das Distribuidoras de Energia Brasileiras (2005-10)

ERIC COUTO PEITER (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: MARCELO RESENDE DE MENDONCA E SILVA

O trabalho usa o método Data Envelopment Analysis (DEA) para medir a eficiência relativa das distribuidoras de energia elétrica brasileiras no período de 2005 a 2010. Tal método identifica de forma não paramétrica a fronteira de eficiência para um conjunto de firmas e considera comparações que levam a escores de eficiência relativa para as diferentes unidades tomadoras de decisão (Decision making units-DMUs). Esses variam entre 0 e 1, sendo 1 o mais eficiente e 0 o menos. No caso dos fatores das distribuidoras os inputs usados foram: número de empregados próprios, número de empregados terceirizados, extensão da rede (km) e potência dos transformadores (KVA). Os outputs usados foram: área (Km²), número de consumidores, consumo industrial (MWh), e consumo não industrial (MWh). Para se identificar esses escores de eficiência baseados nesses fatores foram realizados testes no programa Data Envelopment Analysis Program (DEAP) com os dados recolhidos das distribuidoras. O modelo implementado considera a possibilidade de retornos variáveis de escala. Além do grande número de empresas analisadas (35) e o período recente (2005 a 2010) outro fator que difere esse trabalho dos outros desse gênero é a consideração do número de empregados terceirizados que potencialmente pode levar a uma degradação da qualidade do serviço. Os escores de eficiência observados estão muitas vezes longes de 1. Foi realizado um teste não paramétrico (Wilcoxon signed-rank test) no programa estatístico de computador STATA e assim concluiu-se que as medianas dos escores de eficiência entre 2005 e 2010 não mudam de forma significativa. Referências Bibliográficas: COELLI, Tim: "A guide to DEAP Version 2.1 : A Data Envelopment Analysis (Computer) Program" RESENDE, Marcelo: 2002 "Relative efficiency measurement and prospects of yardstick competition in Brazilian electricity distribution".

Código: 1177 - Uma Análise do Mercado de Medicamentos Fitoterápicos no Brasil: Características e Potencialidades

MICHEL RIMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: JÚLIA PARANHOS DE MACEDO PINTO

Nos últimos anos, o mercado de fitoterápicos vem se desenvolvendo de forma notória a nível mundial, principalmente nos países emergentes. Estudiosos da indústria farmacêutica apontam para a importância do segmento, visto como promissor em duas vias estratégicas: a econômica e a social. Em um cenário de globalização, os mercados se tornam mais conectados e novas demandas são criadas. Em países desenvolvidos, os medicamentos fitoterápicos são demandados por agentes que anseiam por novas opções terapêuticas que tenham menos efeitos colaterais. Em países em desenvolvimento, são vistos como alternativa financeira capaz de promover a inclusão de pessoas vulneráveis socioeconomicamente, visto que seus custos de produção são em geral menores do que os de medicamentos tradicionais. Neste trabalho pretende-se identificar as características e as potencialidades do mercado brasileiro de fitoterápicos, e tentar entender sua configuração e sua dinâmica estrutural. A Hipótese é de que o Brasil possui características favoráveis ao desenvolvimento de sua indústria de fitoterápicos, e que estas são de ordem natural, na forma de biodiversidade e conhecimentos tradicionais, e econômicas, relacionada a uma crescente demanda por medicamentos fitoterápicos. Contraditoriamente, o mercado nacional aparenta ser fortemente dependente do fornecimento externo de matérias primas e medicamentos fitoterápicos já industrializados. Baseando-se na literatura e em dados secundários disponíveis sobre o tema, são analisados o processo de criação de um medicamento fitoterápico, os atores do sistema, a composição do mercado, e a balança comercial do setor. Os resultados preliminares apontam para existência de similaridades entre os setores farmacêuticos sintético e de fitoterápicos em termos de concentração de mercado, produto e de localização geográfica. Quanto à dinâmica do mercado, foi observado que o Brasil é importador líquido no setor, e que nos últimos anos houve crescimento na demanda interna a taxas consideradas altas, aumentando a dependência externa do país por produtos fitoterápicos. Por fim, observou-se o grande potencial do Brasil para desenvolver sua indústria de fitoterápicos por deter grande biodiversidade e capacidade científica, mas que este potencial é freado por questões institucionais que geram entraves ao desenvolvimento do setor. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Estrutura de mercado do segmento de fitoterápicos no contexto atual da indústria farmacêutica brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. HASENCLEVER, Lia. Diagnóstico dos desafios e oportunidades no mercado de plantas medicinais e fitoterápicos brasileiro. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos CGEE. Rio de Janeiro, 2009. MIGUEL, Marillis.; MIGUEL, Obdúlio Gomes. Desenvolvimento de fitoterápicos. São Paulo: Robe, 2000.

Código: 707 - UPP Cidade de Deus, entre o Local e o Global

LEONARDO OLIVEIRA MUNIZ DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA

A cidade do Rio de Janeiro está nos holofotes das políticas globais e “as políticas urbanas têm o poder de determinar as funções sociais do espaço” (EGLER, 2009). Observando o mapa de competições das Olimpíadas Rio 2016, por exemplo, vê-se a região da Barra da Tijuca como “o coração dos Jogos” (Rio 2016, 2012). Próximo a esta área, no contexto da “pacificação” - elemento crucial para a ligação entre Estado moderno e economia capitalista (GIDDENS, 2008) - que parte da cidade vive por conta da preparação aos megaeventos esportivos, foram implementadas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no bairro Cidade de Deus (CDD), situado na Região de Jacarepaguá, vizinha à Barra. Este modelo de policiamento adotado, de proximidade (SESEG, 2011), parece privilegiar as áreas com atividades dos megaeventos e equipamentos turísticos e, antes disto, segundo TEIXEIRA (2010), as áreas de maior IDH e renda do município. Outra questão, demonstrada por RIBEIRO (2012), é o distanciamento entre o discurso midiático, que exalta a política das UPPs, e o discurso das populações “pacificadas”. Com estes antecedentes, o presente projeto visa analisar as tensões, limites e potencialidades da UPP CDD entre as escalas de ação local e global. Para isto, foi feita uma revisão bibliográfica (Zaluar, 2002; Souza, 2012; Wacquant, 2001; Maricato, 1987; Ferraz, 2012; além dos já citados) e um contato com os moradores para se compreender o cotidiano deles com a polícia hoje, o que é fundamental para análise da política de proximidade. Foi buscado na bibliografia, dentre outros aspectos, histórico do bairro, pois, segundo CASTELLS (1999), o espaço – onde se vêem concretamente as políticas públicas – é tempo cristalizado. Com isto, apresentam-se como resultados algumas limitações da UPP quanto política pública de proximidade polícia-comunidade por razões “culturais” de “ordem”. O histórico mostra uma resistência à presença e ocupação militar na favela e os dados coletados da observação participante permitem a análise desta problemática e, portanto, da eficácia do projeto das UPPs. Enriquecido do embasamento teórico, foram dadas também outras implicações que a própria população não coloca, segundo ZALUAR (2002), devido às necessidades mais cotidianas que as populações residentes em favelas de um modo geral sentem. Os resultados apontaram, principalmente, a repressão policial, mas, para além destas, implicações econômicas, políticas e sociais sob a lógica de dominação global. Como potencialidades, pode ser citado um aumento na frequência de atividades sociais dentro das comunidades. Finalizando a contribuição da presente pesquisa, que se insere em um projeto maior, o Redes da Globalização, desenvolvido no LabEspaço (IPPUR/UFRJ), coordenado por Tamara Egler, as tensões percebidas na UPP CDD ajudam a responder, em parte, quem produz o espaço urbano entre o local e o global.

**Código: 3022 - O Significado da Tipologia “Condomínio Fechado”
entre os Beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida:
O Caso da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro**

MARIA PEREIRA LIMA GREEN (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO
SAMUEL THOMAS JAENISCH

O Governo Federal brasileiro lançou em março de 2009 o programa habitacional Minha Casa Minha Vida, com o objetivo inicial de financiar a produção e a compra de um milhão de novas residências para atender famílias com renda de zero a dez salários mínimos. Mas além de um programa habitacional, ele foi pensado também enquanto uma estratégia para enfrentar a crise econômica mundial deflagrada em 2008, buscando aquecer a economia nacional a partir de incentivos à indústria da construção civil. Com isso o programa conferiu a iniciativa privada um papel central na definição e implementação dos empreendimentos financiados, cabendo às construtoras decidirem o local onde eles serão construídos, a faixa de renda dos beneficiados, e as características construtivas dos imóveis. Uma das consequência desse processo é a adoção pelas incorporadoras da tipologia “condomínio fechado” como preponderante na ampla maioria dos empreendimentos construídos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender qual o significado desta tipologia para aqueles indivíduos que estão acessando estes imóveis, e se isso vem sendo um fator preponderante na decisão da compra. Isso será analisado a partir da história de vida de alguns indivíduos selecionados. A base conceitual é a noção de percurso habitacional, que busca identificar os processos de mudança habitacionais ao longo da vida do indivíduo ou família, explorando centralmente o evento disparador que rompe o equilíbrio da satisfação com o local de moradia e o faz (entre as alternativas possíveis) buscar uma nova residência. Neste caso específico está sendo analisada a pertinência das relações “condomínio fechado/segurança” e “condomínio fechado/qualidade de vida” enquanto motivador dessas mudanças. Os indivíduos entrevistados foram selecionados em um empreendimento financiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida no bairro de Campo Grande (zona oeste da cidade do Rio de Janeiro). A pesquisa ainda está em andamento, mas já é possível adiantar que o condomínio fechado significa, principalmente para os beneficiários de baixa renda, uma possibilidade de acessar uma melhor condição de vida.

Código: 1548 - Combate ao Narcotráfico e Integração Sul-Americana

GUSTAVO SOUZA DE DEUS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: RAPHAEL PADULA

A necessidade de uma organização política sul-americana que possa lidar com a questão do narcotráfico é ampliada pela histórica ineficiência da ONU, instituição universal, em se adaptar às raízes culturais do continente em relação à folha da coca. O panorama de atuação da Sociedade Internacional na região é reflexo do que Kenneth Waltz define como capacidade dos países centrais de impor agendas e valores à ordem vigente. Esta característica das Relações Internacionais pode ser vista como depreciação de traços culturais milenares em nome da ética de outras sociedades. O artigo proposto visa analisar o histórico da atuação internacional contra a cultura da coca; a evolução do tráfico de narcóticos na América do Sul citando relações com a política de Estados estrangeiros; e, ao cumprir com este objetivo, definir o combate ao mercado de drogas ilícitas como motivação tanto para a ingerência externa quanto para a cooperação. A pesquisa também intenta salientar a necessidade da criação de uma organização regional protagonizada por países sul-americanos. Tanto pela relativa incapacidade para o tema por parte de instituições universais ou hemisféricas, quanto pela busca de integração local e projeção mundial do governo brasileiro. A possibilidade de maior eficácia política da União das Nações Sul-Americanas é objeto de avaliação por meio comparativo em relação aos arranjos mais abrangentes, como o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca e a Organização dos Estados Americanos. A análise da cooperação entre os Estados utiliza o escopo do narcotráfico e as questões a ele concernentes, como a crise Equador-Colômbia de 2008, além de sua presença na agenda do Conselho de Defesa Sul-Americano. Outro tópico presente nas discussões do citado comitê é a corresponsabilidade entre os países produtores e os consumidores de narcóticos para a segurança da região. Como principais fontes bibliográficas para o estudo são utilizados relatórios da Organização das Nações Unidas e de suas comissões; publicações de institutos de pesquisa sul-americanos; publicações do Departamento de Estado norte-americano; e pesquisa documental. A análise crítica das instituições é feita à luz da teoria realista, na qual os Estados são os atores centrais e constroem organizações internacionais de acordo com seus interesses, tanto as grandes potências para projetar seu poder (militar, econômico, político-diplomático, cultural e ideológico), quanto os demais Estados para contrabalançar a projeção de poder das grandes potências. A principal proposta do trabalho é salientar a importância da integração regional sul-americana como resposta aos problemas do continente, controle da ingerência de potências externas e combate às redes narcotraficantes protagonizado por governos locais.

Código: 3536 - Probabilismo Jurídico: O Fetiche pelos Números no Direito

JULIANA MELO DIAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EXT - MULTIDISCIPLINAR

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

O flerte existente entre o direito e a probabilidade é histórico e assumiu diferentes manifestações ao longo de seu caminho. Há cerca de quarenta anos, deu origem a um novo debate, denominado “probabilismo jurídico”, o qual consiste na ideia de que é possível transportar o cálculo matemático das probabilidades ao direito. O debate sustenta que é possível utilizar os axiomas da lógica formal matemática para estabelecer relações entre as provas e, a partir disso, atribuir valores probabilísticos a alegações sobre fatos. Esse raciocínio encontra seu ápice no teorema de Bayes, o qual permite que a probabilidade de uma alegação seja recalculada sempre que se descobrir uma nova prova. No entanto, a meu ver, tal visão é equivocada. A probabilidade aplicável ao direito não deve ser confundida com o cálculo matemático. Afinal, o que se quer provar em uma disputa jurídica são alegações sobre fatos passados que possuem características próprias e conjuntos probatórios específicos. Se existe uma probabilidade que nos permite estabelecer relações entre provas a fim de chegar a conclusões com relação às alegações sustentadas, essa probabilidade é a epistêmica. Tais considerações tornam-se ainda mais importantes quando o conjunto probatório em questão envolve as denominadas provas probabilísticas, ou seja, meios de prova que possuem um cálculo probabilístico intrínseco, como, por exemplo, o exame de DNA. É importante destacar que referidos meios de prova jamais devem ser isolados do conjunto probatório como um todo, pois existe o perigo de se atribuir seus valores intrínsecos às alegações de fato que se quer provar. Esse é um problema que pode ser verificado não apenas na common law, onde o probabilismo jurídico surgiu, mas em qualquer sistema jurídico que se utilize de tais provas. Acredito que, por essa razão, o estudo do probabilismo jurídico se mostra útil também para o nosso sistema, na medida em que as provas probabilísticas desempenham um papel cada vez mais importante. A partir disso, estabeleço o objetivo desta pesquisa: descrever o probabilismo jurídico e levantar as críticas feitas por alguns juristas ao referido debate. O método a ser utilizado é o da “análise conceitual”, uma vez que o propósito será delimitar a categoria da “probabilidade matemática”. A tarefa de delimitar as fronteiras conceituais da categoria da probabilidade matemática será útil para que se possa demonstrar, por um lado, a sua não aplicação no contexto do raciocínio judicial sobre fatos; e discutir, por outro, a ideia de probabilidade epistêmica.

**Código: 3653 - A Judicialização da Remuneração e o Supremo Tribunal Federal:
Análise de Decisões e Ações que Versam sobre Piso Salarial**

HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (Sem Bolsa)

Área Temática: EXT - TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

DANIELE GABRICH GUEIROS

O conceito jurídico de piso salarial relaciona-se ao menor valor que pode ser pago a uma categoria profissional ou a certas profissões como contraprestação pelo trabalho. Embora singela a definição jurídica, a fixação do piso salarial tem implicações sociais, econômicas e políticas, mormente pela fixação, na esfera pública, de um preço mínimo para remuneração da força de trabalho. Na última década, diante da delegação de competência normativa para que os legisladores estaduais possam regulamentar a matéria, um número considerável de demandas foram apresentadas perante o Supremo Tribunal Federal – STF, discutindo pisos salariais estaduais. Em inúmeros casos, as demandas se fundamentam em leituras e interpretações distintas do instituto jurídico que discrepam das regulamentações editadas pelo legislador estadual. O objetivo do trabalho é examinar os argumentos manejados pelos diversos atores governamentais, sindicais e empresariais perante o Supremo Tribunal Federal, em ações de natureza constitucional que versam sobre piso salarial. O pano de fundo normativo para a atuação do Supremo Tribunal se estabelece com a Lei Complementar 103/2000, que dispõe que os Estados e o Distrito Federal estão autorizados a legislar sobre piso, somente quando as categorias ou profissões não o tenham definido em lei federal ou em convenção ou acordos coletivos de trabalho. A investigação se volta, pois, ao exame do papel do Supremo Tribunal Federal na regulação do valor do salário no Brasil, mormente quanto aos pisos salariais legalmente estabelecidos. Para tanto, (a) serão catalogadas as decisões e andamentos de ADPFs, ADCs, ADIs e outras ações sobre o tema; (b) examinadas as principais decisões e peças processuais contidas nas referidas ações, de modo, e (c) levantadas as normas impugnadas e valores correspondentes aos pisos nela fixados. A metodologia priorizará as técnicas qualitativas, a partir dos dados já levantados no Banco de Dados ADCs ADPFs e ADIS do CIRT - Grupo de Pesquisa - Configurações Institucionais e Relações de Trabalho, com o estudo das petições iniciais, manifestações, pareceres e Acórdãos proferidos, examinados sob perspectiva multidisciplinar. Referências Bibliográficas: SILVA, Sayonara G. C. L. da. *Relações Coletivas de Trabalho: configurações institucionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: LTr, 2008. WERNECK VIANNA, Luiz, BURGOS, Marcelo Baumann, SALLES, Paula Martins. *A Constitucionalização da Legislação do Trabalho no Brasil: Uma análise da produção normativa entre 1988 e 2008*. Brasília: Centro de Estudos Direito e Sociedade (Cedes) / Fundação Astrojildo, 2010. Palavras Chave: Salário – Piso Salarial – Justiça do Trabalho - Supremo Tribunal Federal.

Código: 678 - Acesso à Justiça do Trabalho: Cidadania, Trabalho e Família

GLÁUCIA MARA DE LIMA VICTORIO (Outra)

INGRID NUNES BARROSO FIGUEIREDO (Outra)

GABRIEL DELGADO LIMA (Outra)

NICOLE MIDORI KORUS (Outra)

Área Temática: EXT - DIREITOS HUMANOS

E JUSTIÇA

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS

ANA LUÍSA DE SOUZA C. DE MELO PALMISCIANO

SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

Um dos desafios do jurista contemporâneo, é resolver conflitos envolvendo novas formas de trabalho, inexistentes em 1943 (CLT) ao mesmo tempo, resolver conflitos envolvendo trabalho escravo, precarizado no século XXI, mesmo numa conjuntura favorável ao crescimento econômico e a melhoria dos índices sociais dos últimos anos. Nos anos 70 diversos países ocidentais relataram suas experiências na busca de soluções práticas para problema do acesso à justiça. Estas foram analisadas por M. Cappelletti e B. Garth. Em síntese, identificaram uma busca pela efetivação da justiça com a crise do Estado do Bem Estar, que gerou novas demandas sociais. Por aqui, com fim da ditadura militar os movimentos sociais, então reprimidos, puderam se expressar e dar visibilidade a uma maioria excluída de direitos básicos. Com esta motivação, movimentos populares e acadêmicos passam a refletir sobre o problema do acesso à Justiça com um Judiciário estruturado para lidar com questões individuais. Do acesso à Justiça como acesso à ordem jurídica justa é que propomos nosso diálogo campo do trabalho-família, ante a demanda apresentada na proposta de trabalho de extensão interdisciplinar do Programa Inclusão Social e Proteção de Grupos Vulneráveis (conjunto de ações continuadas de ensino, pesquisa e extensão vocacionadas para o atendimento jurídico e a assistência médica, psicológica e social a grupos vulneráveis no Mun. do RJ), atuando como Centro de Referência em Direitos Humanos. Alguns dos Projetos estão focados na família. Assim, neste diálogo, adotamos o conceito amplo expresso em recentes julgados do STF. No campo do trabalho, pretendemos dialogar com os outros Projetos participantes do referido Programa e contribuir para conscientização de Direitos não apenas da perspectiva dos direitos positivados, da importância da jornada de trabalho, por exemplo, mas também das possibilidades de novas conquistas por meio de organização coletiva/sindical. O Projeto pretende, além da reflexão teórica, elaborar uma cartilha, um CD operacional, além

da realização de orientação da demanda pertinente à este tema. CAPPELLETTI, Mauro e GARTH, Bryant. Acesso à Justiça. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 1988, CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. SOUZA JR., José Geraldo de e Aguiar, Roberto A. R. Introdução à Sociologia da Administração da Justiça, pp. 104-125 em Introdução crítica ao direito do trabalho. Orgs., Brasília: UnB. 1993 JUNQUEIRA, Eliane Botelho. Acesso à Justiça: Um olhar Retrospectivo. 1996. Revista Estudos Históricos. Nº 18 www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/201.pdf. Acesso em 23/07/2009. Acesso em dezembro de 2012. Supremo Tribunal Federal. www.stf.jus.br. ADI 4.277, ADPF 132, RE 687.432-AgR, RE 477.554-AgR, ADI 3.510, acesso em 10/05/2013.

Código: 1019 - Acesso à Justiça

– Uma Análise dos Atendimentos Feitos na Área Trabalhista do Núcleo de Prática Jurídica da FND/UFRJ

ISADORA LEÃO SILVA PINHEIRO (Outra)

Área Temática: EXT - DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

Orientação: ANA LUÍSA DE SOUZA C. DE MELO PALMISCIANO

DANIELE GABRICH GUEIROS

SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

A discussão sobre o acesso à justiça envolve o reconhecimento dos obstáculos ao acesso ao Poder Judiciário. Para além dos obstáculos econômicos, existem barreiras sociais e culturais que afetam o acesso das camadas menos favorecidas à justiça. Tais obstáculos referem-se ao que Boaventura de Souza Santos (1995) denomina de “possibilidade das partes”, e que envolve a problemática do reconhecimento da existência de um direito, juridicamente exigível, especialmente séria para os despossuídos. O desconhecimento dos direitos é, pois, obstáculo importante ao acesso à justiça e grave empecilho para a consolidação da cidadania. Entretanto, é fundamental que os cidadãos acreditem na possibilidade de efetivá-los, pelo acionamento das instituições competentes, para dinamizar a cidadania no país. Neste contexto, a pesquisa analisa os atendimentos feitos na área trabalhista do Núcleo de Prática Trabalhista da FND/UFRJ, com objetivo de avaliar a percepção dos atendidos sobre os direitos e as instituições encarregadas de efetivá-los. Diagnostica o grau de conhecimento dos direitos demonstrado pelos trabalhadores assistidos, bem como o grau de confiabilidade em relação ao Poder Judiciário. De acordo com tal referencial teórico, procede a investigação da percepção dos direitos pelos assistidos pelo NPJ e a confiabilidade destes assistidos em relação ao Poder Judiciário. A metodologia adotada será o método sócio-jurídico crítico. Assim, para que seja traçado um diagnóstico do perfil do assistido que procura o NPJ/UFRJ, serão feitas entrevistas e preenchidas fichas com uma série de questionamentos. Realizar-se-á a análise dos dados, de modo a diagnosticar (a) as demandas levadas ao NPJ (área trabalhista) da FND/UFRJ, (b) o grau de conhecimento dos direitos pelos assistidos e (c) a confiabilidade que atribuem ao Poder Judiciário. Por fim, a pesquisa utiliza como suporte as conclusões parciais do estudo denominado “Acesso à Justiça. Cidadania no Centro. Atuação do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito”, na qual se amplia o escopo das reflexões até então realizadas, agregando novas problematizações. Referências bibliográficas: CAPPELLETTI, Mauro e GARTH, Bryant, Acesso à Justiça. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1988. PANDOLFI, Dulce; CARVALHO, José Murilo de; CARNEIRO, Leandro Piquet e GRYNSZPAN, Mario (Orgs.). Cidadania, Justiça e Violência. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. SADEK, Maria Tereza (Org.). Acesso à Justiça. São Paulo: Konrad Adenauer, 2001. SANTOS, Boaventura de Souza. A sociologia dos Tribunais e a democratização da justiça. In: SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice. São Paulo: Cortez, 1995. VIDAL, Dominique. Reflexões acerca da contribuição da experiência brasileira para a compreensão da cidadania democrática moderna. Rio de Janeiro: Contemporaneidade e Educação, ano V, nº 8, 2000: 7-34.

Código: 3734 - Ações Declaratórias de Constitucionalidade em Matéria Trabalhista:

Estudo da ADC 16 e a (Des)Responsabilização da Administração Pública nas Terceirizações de Serviços

TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (Sem Bolsa)

HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EXT - TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

DANIELE GABRICH GUEIROS

ANA LUÍSA DE SOUZA C. DE MELO PALMISCIANO

Para compreender as mudanças no âmbito de um ramo de Direito é necessário examinar não apenas as alterações promovidas nas esferas regulamentares, legais e convencionais. A atuação das instituições judiciárias é relevante para a conformação da normatividade laboral. As decisões judiciais podem atuar interpretando a regra em um sentido garantista, que concretiza e torna o direito efetivo ou reformular seus sentidos originais, atribuindo nova significação que reduza direitos. No Brasil, o controle concentrado de constitucionalidade adquire paulatinamente importância crescente no âmbito das relações de trabalho. Por tal motivo, o Grupo de Pesquisa “Configurações Institucionais e Relações de Trabalho” cataloga e estuda as ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs), ações declaratórias de constitucionalidade (ADCs) e as arguições de descumprimento de preceito fundamental (ADPFs), propostas perante o Supremo Tribunal Federal em matéria trabalhista.

Dentre o conjunto de estudos subsidiários pelo Banco de Dados CIRT, encontra-se o trabalho que as alunas proponentes apresentaram na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ do ano de 2012, com a descrição da ferramenta metodológica, a indicação do levantamento realizado e das variáveis analíticas utilizadas para sistematização. Por ocasião da JIC-JUR, o banco de dados, atualizado até 20 de abril de 2013, foi utilizado como fonte primária de pesquisa para viabilizar o diagnóstico sobre a natureza das contestações constitucionais à legislação trabalhista brasileira entre 2003 a 2013. Neste momento, a pesquisa se volta para a análise qualitativa de decisões relevantes em matéria trabalhista, examinando as ações, os argumentos das partes, as decisões e a repercussão das decisões do Supremo Tribunal Federal no âmbito da Justiça do Trabalho. Dentre os casos levantados, selecionou-se a decisão proferida na ADC n. 16, pelo Supremo Tribunal Federal, que declarou a constitucionalidade do Artigo 71 da Lei 8.666, que versa sobre licitações e contratos com a Administração Pública, por sua ampla incidência nas relações de trabalho. Ante o exposto, o objetivo desta apresentação é analisar a questão da responsabilidade pela terceirização na Administração Pública, com foco no julgamento da ADC 16. Para tanto, realizar-se-á análise qualitativa, que envolve o estudo do conteúdo das petições iniciais, manifestações, pareceres e acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Federal, bem como as repercussões da decisão na Justiça do Trabalho. Referências Bibliográficas: ARTUR, Karen. O TST frente à terceirização. São Carlos: EduFSCar, 2007. DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 10. ed. São Paulo: LTr, 2011. VIANNA, Luiz Werneck. BURGOS, Marcelo Baumann. SALLES, Paula Martins. A constitucionalização da legislação do trabalho no Brasil. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2010.

Código: 3757 - Demandas por Dignidade e Reconhecimento na Justiça do Trabalho

ROSANA (UFRJ/PIBIC)

VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Sem Bolsa)

Área Temática: EXT - DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

A ideia moderna de justiça social foi estruturada a partir da questão social, centrada no advento do pauperismo característico do final do século XIX, início do séc. XX. O Direito do Trabalho e seus institutos - voltados à distribuição e redistribuição da riqueza - permitiram a redução de graves problemas sociais inerentes ao modo de produção capitalista. Todavia, nas últimas décadas, a complexidade crescente dos conflitos, a intensificação e fragmentação do trabalho, o recrudescimento do poder e a maximização dos mecanismos de subordinação na relação de emprego redimensionaram a questão social, pois além da persistência da desigualdade, a precarização laboral passa a conviver com processos de desconstrução de identidades coletivas e individuais. Neste cenário, o trabalho parte da premissa de que a busca por justiça nas relações de trabalho se reconfigura. Novas demandas, individuais e coletivas, se traduzem sem reivindicações e pleitos que transcendem a tradicional dimensão material. Crescem as demandas que envolvem temas morais, como respeito, confiança, e enfrentam a temática intrínseca dos limites da subordinação e da liberdade no contrato de trabalho. Neste contexto, trabalha-se com a hipótese de que tais demandas traduzem aspirações que podem alargar a noção de busca por justiça. A partir do estudo de acórdãos e sentenças proferidas em reclamações submetidas à Justiça do Trabalho, o presente trabalho, relacionado ao estudo desenvolvido pelo grupo de pesquisa “Configurações Institucionais e Relações de Trabalho”, tem como objetivos: (i) discutir as relações entre justiça social, justiça do trabalho e vulnerabilidade; (ii) identificar situações de vulnerabilidade, de desrespeito e de humilhação trazidas às ações judiciais; e (iii) identificar as respostas que o Direito tem dado/pode dar em termos de respeito e de reparação de danos morais. Palavras-chave: Justiça do Trabalho; Direito do Trabalho; Justiça Social e Vulnerabilidade.; Bibliografia: ARCANJO, Aline Soares. Reconhecimento e trabalho: a teoria do reconhecimento de Axel Honnet no âmbito do trabalho. In: Trabalho e Igualdade. Tipos de discriminação no ambiente de trabalho. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2012. CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1999. KOWARICK, Lúcio. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Editora 34, 2009.

Código: 1555 - O Impacto dos Meios Telemáticos e Informatizados de Comando nas Relações de Trabalho e o Direito à Desconexão do Empregado

MAYARA SANT'ANNA (Outra)

Área Temática: EXT - TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA
CAMILA HECKSHER MONTEIRO

Os avanços tecnológicos ocasionaram grandes mudanças nas relações de trabalho. Esse fenômeno acarreta o crescimento dos debates acerca da real disponibilidade do obreiro perante o seu empregador. Isso porque a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT considera como tempo de serviço efetivo, o período em que o empregado esteja à disposição do empregador, tanto aguardando quanto executando ordens. Entretanto, em razão das transformações nas relações de trabalho e do conseqüente advento das leis 12.551/2011 e 12.619/2012, que estabeleceram a possibilidade de supervisão da jornada de trabalho mesmo fora do estabelecimento patronal a partir dos instrumentos telemáticos e informatizados, resta inconcluso o debate doutrinário e jurisprudencial sobre o tema. Neste contexto, a atual redação da Súmula 428 do TST, com a alteração de 2012)

é relevante, pois ultrapassou o entendimento no sentido de que o uso de aparelho de BIP, pager ou celular pelo empregado, por si só, não caracterizaria o regime de sobreaviso, pois o empregado não permanecia em sua residência aguardando, a qualquer momento, convocação para o serviço. Parte-se da concepção de que o conceito de disponibilidade se modifica, considerando-se em regime de sobreaviso, o empregado que, à distância, é submetido a controle patronal por instrumentos telemáticos ou informatizados, e permanece em regime de plantão ou equivalente, aguardando a qualquer momento o chamado para o serviço durante o período de descanso. Dessa forma, o presente estudo, que está inserido nas atividades do Grupo de Pesquisa Configurações Institucionais e Relações de Trabalho - CIRT, visa examinar as dificuldades enfrentadas por empregados e empregadores, e, principalmente, pela Justiça do Trabalho, na disciplina das novas formas de controle, bem como no estabelecimento de limites para a jornada de trabalho, de modo que não sejam negligenciados os direitos fundamentais de saúde no trabalho e o chamado direito à desconexão do empregado. O método de pesquisa consiste no levantamento e análise de material bibliográfico, jurisprudência nacional e legislação internacional, com a finalidade de se compreender as experiências estrangeiras sobre tempo de trabalho e meios telemáticos de controle. Referências bibliográficas: Delgado, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 12ª Ed. Editora: Ltr. 2013. BARROS, Alice Monteiro de. Curso de direito do trabalho. 2 ed. São Paulo: LTr, 2006. SEVERO, Valdete Souto. O direito fundamental à desconexão do trabalho. Anais IV Congresso Ibero-Americano de Teletrabalho e Teleatividades. Porto Alegre - RS: Magister, 2011, p. 207-223. Rangel da Silva, Gabriela. As novas tecnologias no Direito do Trabalho: direito à desconexão. (<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=41b0db49fd10d959>). Luiz Souto Maior, Jorge. Do direito à desconexão do Trabalho. (<http://www.nucleotrabalhistacalvet.com.br/artigo>).

**Código: 54 - Usucapião Administrativa:
Instrumento para Desjudicialização da Regularização Fundiária?**

PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO (Sem Bolsa)

Área Temática: EXT - DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES

Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo primordial é desenvolver uma reflexão sobre a Usucapião Administrativa, também conhecida como Extrajudicial, instrumento legal introduzido pela Lei 11.977/2009. Devido ao tempo relativamente recente de vigência dessa lei não é nossa pretensão trazer soluções ou respostas cabais para o assunto, mas – valendo-nos da literatura jurídica especializada, da jurisprudência e de um estudo de caso - pretendemos adentrar esse tema para lançar questões e suscitar debates mais aprofundados, servindo de base para projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos futuros. Verifica-se, nas últimas décadas, que o grande problema da usucapião não diz respeito ao atendimento de seus requisitos materiais, mas sim ao processo judicial de reconhecimento (declaração) da usucapião, que se mostra moroso e burocrático, embargando inúmeras ações que, em tese, poderiam ser rapidamente decididas na esfera administrativa. Nesse contexto, nasceu a noção da usucapião administrativa, que é um instrumento legal que prescinde do processo judicial. Esse novo procedimento de usucapião vem engrossar as fileiras do conjunto de novos instrumentos que têm sido criados para desjudicializar a administração dos conflitos sociais, visto que o Poder Judiciário vem se mostrando ineficiente para responder as demandas de uma sociedade que se transforma com incrível velocidade e que necessita de respostas céleres e justas para os seus litígios. Em síntese, a pesquisa objetiva conhecer, com o máximo grau de objetividade, que efeitos a usucapião administrativa vem produzindo concretamente, além de avaliar seus impactos no tocante ao desenvolvimento urbano e a efetivação ao direito à moradia, e, por fim, debater que tipos de críticas pesam sobre ela.

Código: 2193 - Off Sinas Cidade: Um Olhar Crítico

THAIZA SENNA DE FREITAS LIGEIRO DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

RONIERI GOMES DA SILVA DE AGUIAR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EXT - MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho consta de uma reflexão crítica sobre processo de concepção e realização de uma experiência coletiva de elaboração de discursos cidade, da qual os autores foram partícipes. Essa experiência constituiu-se na oficina piloto do Projeto Caos-Grafias Cidade, ao qual os estágios de Iniciação Científica em pauta estão vinculados. Objetivamente, a partir de registros audiovisuais, de áudio, escritos e desenhados, feitos durante o processo de preparação e realização da Off Sina, e também tendo em conta os discursos resultante dessa atividade, o trabalho constitui-se numa análise crítica da realização e do resultado de todo o processo, tendo por referência os pressupostos teórico conceituais assumidos relativamente às ideias de experiência, acontecimento, narrativa e testemunho em autores como Gilles Deleuze, Walter Benjamin e Jacques Derrida. Essa análise está exposta através de um texto escrito e um audiovisual correlatos, ainda que com significados próprios, que serão expostos em apresentação única na JICTAC. Essencialmente a análise identifica certas dificuldades de realização do concebido, interpreta os motivos dessas dificuldades e sugere ajustes ao modo de realização de futuras oficinas. Dentre os problemas identificados destaca-se a consideração de experiência enquanto necessariamente experiência interdiscursiva comunicável em forma narrativa e a prática realizada em termos de 'leituras' do espaço construído. A falta de

uma rigorosa base semiótica das formas urbanísticas e arquitetônicas, o fato da experiencição ter sido realizada em âmbito não comunitário, e a forte hegemonia de discursos cidade totalizantes, são considerados como determinantes da dificuldade de apreender e interpretar o ambiente construído enquanto obra aberta, e expor essa interpretação de modo narrativo.

**Código: 1064 - Dificuldades de Inserção do Profissional de Ciências Atuariais
no Mercado Financeiro Corporativo**

PAULO ARMANDO PETRA DE BARROS BISNETO (Sem Bolsa)

MARCUS GERARDUS LAVAGNOLE NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Temática: EXT - MULTIDISCIPLINAR

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

De acordo com Abdalla et al. (2012), um profissional da área de finanças deve dominar três áreas inter-relacionadas: mercados de capital, enfocando mercados de títulos e instituições financeiras; investimentos, em que são abordadas as decisões de investidores individuais e carteiras de investimentos; e administração financeira, que envolve decisões em termos de financiamento e gerenciamento do caixa. Nesse contexto, o perfil do profissional desejado pelo mercado financeiro, principalmente por bancos de investimentos, pode ser descrito como ágil, dinâmico, competitivo e comunicativo. Além dessas características, deve ser somada uma boa base conceitual quantitativa, bem como visão processual e sistêmica (TERZIAN, 2013). Com base nesses fatores, as organizações atuantes no mercado geralmente dão prioridade a estudantes e profissionais de Administração, Economia e Engenharia. Contudo, cada vez mais esse mercado vem despertando o interesse de profissionais de áreas diferentes, entre elas as Ciências Atuariais. Segundo o Instituto Brasileiro de Atuária, “o atuário é o profissional preparado para mensurar e administrar riscos, uma vez que a profissão exige conhecimentos em teorias e aplicações matemáticas, estatística, economia, probabilidade e finanças, transformando-o em um verdadeiro arquiteto financeiro e matemático social capaz de analisar concomitantemente as mudanças financeiras e sociais no mundo”. O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades de inserção do atuário, cuja formação envolve competências compatíveis com aquelas demandadas por esse mercado, buscando focar nas principais causas que levam ao não aproveitamento desse profissional por parte das instituições financeiras. Pretende-se que a pesquisa empírica compreenda coleta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas com profissionais de gestão de pessoas selecionados por conveniência em bancos de investimentos. Tais dados serão tratados por meio de análise de conteúdo (SAMPIERI, COLLADO & LÚCIO, 2006), em consonância com três procedimentos principais: leitura crítica; exame do conteúdo dos trechos selecionados; e classificação de termos e ideias. Por fim, opta-se por utilizar o modelo aberto de definição das categorias de análise, permitindo-se que as categorias tomem forma no transcurso da própria análise (BARDIN, 2011). ABDALLA, M.; AZEVEDO, C.; GONZALEZ, R.; OLIVEIRA, L.; NIPPES, R. Finanças nos cursos de Administração: análise do interesse pessoal discente. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 13, n. 1, p. 87-101, 2012. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LÚCIO, P. Metodologia de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. TERZIAN, F. Quer trabalhar no mercado financeiro? In: Acesso: 12 de maio de 2013.

**Código: 1911 - Uma Análise da Utilização de Fontes Informacionais Secundárias
no Curso de Graduação em Direito da UFRJ**

JULIANA DE SOUZA RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

ANDRIELLE HENRIQUE COUTINHO (Sem Bolsa)

DANIELE FERREIRA ALVARENGA (Sem Bolsa)

MIRIELLY KRYSTINI SALDANHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: EXT - MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS

JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES

A presente pesquisa analisa a utilização de fontes informacionais secundárias no curso de graduação em Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a partir de entrevistas com bibliotecários da Biblioteca Carvalho de Mendonça e da bibliografia especializada sobre o tema. Tendo em vista que, na área jurídica as fontes de informações – legislação, jurisprudência e doutrina, são constantemente atualizadas faz-se necessário a utilização de fontes informacionais que apresentem o conteúdo de forma filtrada, organizada conforme determinada finalidade, interpretem e avaliem o conhecimento disperso facilitando a sua utilização, ou seja, as fontes secundárias impressas, eletrônicas e digitais. A partir dessa análise concluímos que nesse curso as principais fontes secundárias utilizadas são: I) o “Vade Mecum” que constitui uma reunião de legislações (Constituição Federal, Código Civil, Código de Processo Civil, Código Penal, Código de Processo Penal, Código Comercial, Código Tributário Nacional, Consolidação das Leis Trabalhistas, Código Eleitoral, Código de Trânsito Brasileiro, Código de Defesa do Consumidor e Súmulas) elaborada por um “organizador”II) a “Bibliografia Brasileira de Direito” que tem como finalidade organizar o material bibliográfico produzido na área de Direito de forma a disseminar a informação organizada e III) o Sistema de Informações do Congresso Nacional – SICON que é um sistema desenvolvido pelo Prodasen para atender a demanda por informações produzidas no âmbito do Congresso Nacional.

**Código: 1819 - Estudo sobre a Epidemia da AIDS,
e Análise Descritiva da Sua Evolução no Estado do Rio de Janeiro**

ALAN DOS SANTOS ROCKERT (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EXT - SAÚDE

Orientação: LIA HASENCLEVER

A epidemia da AIDS hoje é a função de diferentes sub-epidemias inter-relacionadas, afetando principalmente a parcela da população mais vulnerável socio-economicamente. Seu histórico vem sofrendo profundas modificações epidemiológicas, deixando de ser epidemia centralizada nos antigos grupos de risco: homossexuais, bissexuais e usuários de drogas injetáveis, que se encontravam em centros cosmopolitas e hoje se disseminando em estratos sociais antes não observados. Em estudos de outros lugares do mundo verificou-se a existência de características específicas desse processo nos últimos anos. Esses são os fenômenos da feminização e heterossexualização, quais sejam o aumento do contágio na população do sexo feminino e indivíduos heterossexuais, a interiorização e a pauperização, que são respectivamente a desconcentração da doença com maior incidência em regiões menos urbanizadas, e o maior contágio em indivíduos de menor escolaridade, renda e outros aspectos socio-econômicos que os enquadram em grupos de maior vulnerabilidade. Nesse trabalho desenvolveu-se um estudo no Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de verificação dessas características na região. O problema de pesquisa se concentra no estudo sobre a evolução da AIDS no ERJ, nos anos 80 até os dias atuais. Faz-se uma análise para verificar se o Estado apresenta as mesmas características evidenciadas em outras regiões. A partir do estudo da literatura, buscou-se verificar se a epidemia poderia ser explicada pelos fenômenos ali evidenciados. Na 2ª etapa foi utilizado dados quantitativos do número de infectados referentes a doença, disponibilizados no acervo do Dept. de AIDS, DSTs e Hepatites virais do Min. da Saúde, onde foi feita uma tabulação quanto ao gênero, opção sexual e local de moradia da população infectada ao longo dos anos. Foi utilizado também o Índice de Des. Humano Municipal (IDH-M) do ERJ disponibilizado no Atlas do Desenv. Humano do PNUD de 2003, realizado com base nos micro dados dos censos de 1991 e 2000 do IBGE. Pode-se concluir que no Estado há tendência de aumento do número de mulheres infectadas por AIDS, um aumento na incidência da doença na população heterossexual e um menor aumento relativo da epidemia em regiões metropolitanas do que em todas as outras microrregiões do Estado. BASTOS, I.F.; SZWARCOWALD, C.L. AIDS e pauperização: princ. conceitos e evidências empíricas. *Cad. de Saude Publica RJ*, 16. 2000, p.65-76 BRITO, A.M. et al. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 34(2): 207-217 mar-abr, 2000 KOIFMAN, R.J. et al. AIDS em mulheres adultas no município do Rio de Janeiro. *Cad. Saude Publica* v.7 n.2, RJ Apr/Jun 1991 REIS, A.C.; MOREIRA, E.; MARQUES, M. A mortalidade por aids no Brasil: um estudo exploratório de sua evolução temporal. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 16(3):195-205, jul-set, 2007.

CLA

Centro de Letras e Artes

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES	59
	ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES	60
	ADRIANA LORENZO DOS SANTOS	121
	ADRIANE PEREIRA TRIGO	156
	ADRIANO RODRIGUES MARTINS	85
	ADRYANA DINIZ GOMES	108
	ALEX BEZERRIL TOLEDO.....	15
	ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO.....	68
	ALEXANDRE TAVARES AVELLAR	109, 115
	ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA.....	157
	ALINE CABRAL DE AZEVEDO ATHAYDE MIELLI.....	36
	ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA.....	18, 19
	ALINE DOS SANTOS OLIVEIRA.....	92
	ALINE GONÇALVES LOPES SILVA	110, 160
	ALINE MACHADO VIEIRA	85
	ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE	58
	ALLAN LUIZ RAMOS ALVES	81
	AMANDA DOS SANTOS PEREIRA.....	34
	AMANDA ROCHA ARAÚJO DE MOURA	46
	ANA BEATRIZ ALVES ROCHA PEIXOTO.....	111, 156
	ANA BEATRIZ RIBEIRO CAMPOS	152
	ANA CAROLINA GONÇALVES SANTOS.....	7
	ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA.....	6
	ANA CAROLINA SARAIVA DO PAZO	21
	ANA CRISTINA GAGLIARDI	116
	ANA GABRIELA VILHENA DA CUNHA	43
	ANA LUÍZA BENEVENUTE	74
	ANA LUÍZA DA CUNHA OLIVEIRA.....	114
	ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO	44, 45
	ANA LUÍZA VASCONCELLOS BRANDÃO.....	119, 153, 159
	ANA PAULA DE ASSIS WILLIAM	57
	ANA PAULA PERNAMBUCO OLIVEIRA	41
	ANA PAULA SENO GUIMARÃES.....	29, 55
	ANALIA BICALHO VENCIONECK.....	54
ANDERSON SILVA MATOS.....	15, 72	
ANDRÉ LUIZ DA CUNHA CHAVES.....	27	
ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA	81	
ANDRÉA LUÍZA BLANCO	89	
ANITA AYRES DE ANDRADE GOMES	47	
ANNA CAROLINA OLIVEIRA DO COUTO	130	
ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO	93	
ANNE SHAYENE CAMPOS DE BONFIM	107	
ANTÔNIO DIAS JUNIOR.....	22	
AZAEI FERREIRA DE CARVALHO NETO	148	
B	BÁRBARA ALVES PINTO BRAVO	86
	BÁRBARA DE OLIVEIRA WILBERT IUNG.....	163
	BEATRICE BRUNO TUXEN	77
	BEATRIZ ARAÚJO CARVALHO	109
	BEATRIZ DE SOUZA LEVINHO	3
	BEATRIZ HUTHER ALBERNAZ CRESPO	87
	BEATRIZ NUNES LEONARDO	27
	BEATRIZ PRUDENCIO PONTES.....	75
	BEATRIZ TEMPLES DE CARVALHO	159
	BELINO DOS REIS BARROS	144
	BISMARCK ZANCO DE MOURA	148
	BRUNA CARREIRA DA SILVA E SILVA	143
	BRUNA CUPELLO ARARIPE PEREIRA	49
	BRUNA GOMES DA COSTA	54

B	BRUNA GUIMARÃES CARPINTEIRO	65
	BRUNA LUPP DOS SANTOS	12
	BRUNO AMADEI MACHADO	86
	BRUNO CAIO DE OLIVEIRA.....	158
	BRUNO CRISPIN CARDOSO	14
	BRUNO LEONARDO DE ALMEIDA DUTRA.....	162
	BRUNO OLIVEIRA COUTO.....	76
	BRUNO SANTOS PEREIRA DA SILVA.....	99
C	CAIO DE SOUZA BORGES	115
	CAMILA CARNEIRO BARROS	116
	CAMILA DA SILVA CHAVES.....	144
	CAMILA MACIEL PIRES	91
	CAMILA NUNES DE MELO.....	22
	CAMILA SILVA MENDES.....	15
	CAMILA VEDOVETO DE SOUZA.....	27
	CAMILLA ELOY E SILVA.....	63
	CARINA FERREIRA DOS SANTOS	48, 128
	CARLA MAGALHÃES LIMA	149
	CARLOS EDUARDO CAMPELLO P P SOARES	3
	CARLOS EDUARDO VERDAM MARIA	147
	CARLOS HENRIQUE SANTOS DE FIGUEIREDO.....	64
	CARMEM MARIA CARVALHO BASTOS.....	80
	CAROLINA BARROS DE ABREU	62
	CAROLINA BEZERRA MARTINS DA SILVA	29
	CAROLINA SANT'ANNA SAMPAIO	156
	CAROLINA VIANA DE SOUZA	158
	CAROLINE CAETANO DE FREITAS	164
	CAROLINE CARVALHO DO NASCIMENTO.....	27
	CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO	16
	CAROLINE ENRIELLI BORGES.....	153
	CAROLINE SAMARY MOÇO	31
	CÁSSIA MESQUITA PORTELLA.....	100
	CÁSSIA OLIVEIRA DOS SANTOS.....	107
	CATHERINE DE SOUZA MEDEIROS ALVES.....	23
	CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES	32
	CECÍLIA VIEIRA BATISTA DE ALBUQUERQUE.....	50
	CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO.....	150
	CHRISTIANA DURAN SILVA.....	98
	CHRISTOPHER PEREIRA JONES DE CARVALHO.....	88
	CLARISSA BATISTA ASSUMPÇÃO	15
	CLARISSA CORDEIRO SALLES CAMPOS	37
	CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT	143
	CLÁUDIA VALÉRIA SANTOS DA ROCHA	132
	CORA RIBEIRO BENEDICTO OTTONI	79
D	DALILA MENDES DOS SANTOS.....	123
	DALITA ANTUNES.....	82
	DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA.....	58
	DANIEL DO VALE BERNARDO	39
	DANIEL SANT'ANNA SILVA	50
	DANIELA MONTEIRO LIMA VIANA DANTAS	157
	DANILO OLIVEIRA NASCIMENTO JULIÃO	6
	DAVID BAPTISTA LIMA DE MENDONÇA	86
	DAVID DOS SANTOS ROCHA.....	101
	DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES	66
	DÉBORA CRISTINA LEAL REIS	117
	DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI	10
	DÉBORA GARCIA FURTADO	95
	DÉBORA MITSUE TABATA DA SILVA.....	120
	DÉBORA REGINA MELO DA SILVA.....	16

D	DEBORAH PARIS LIMA	21
	DEISILAINE GONÇALVES DE SOUZA	114
	DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA	124
	DIANA SILVA THOMAZ	134
	DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO.....	109, 160
	DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO.....	124
	DOMINQUE PEDRINI ROCKERT	107
	DOUGLAS CHIDO DE MENDONÇA.....	47, 105, 132
	DOUGLAS ESTEVES MOUTINHO	70
	DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS.....	156
E	EDSON DE LIMA CASTILHO GOUVÊA.....	151
	EDUARDO BABO CORREIA PINTO.....	83
	EDUARDO BRAGA CAMPELLO.....	131
	EDUARDO COELHO LECHNER	55, 107
	EDUARDO SILVA RUSSELL	24
	EDVÂNIA FERREIRA BEZERRA	63
	ELAINE DE MORAIS FRANÇA	31
	ELIS SEZANA SPYKER DA COSTA	106
	ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA.....	109, 160
	ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO.....	110, 160
	EMERSON DA COSTA ALVES DE JESUS	8, 150
	ERIC VIDAL FERREIRA DA GUIA.....	121
	ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES	157
	ERNESTO DOURADO DA ROCHA.....	40
	ESTELA FERREIRA PEREIRA.....	115
	ESTER BRANDÃO VARGAS	42
	ESTER CUNHA.....	21
F	FABIANA MOREIRA DE ALMEIDA.....	35
	FABÍOLA DUTRA DOS SANTOS	58
	FELIPE AMANCIO BRAGA	146
	FELIPE DE MEDEIROS PACHECO.....	139
	FELIPE LIMA	95
	FELIPE SEPULVEDA DE FARIA.....	109
	FELLIPE SANTOS CARLOS MACHADO.....	54
	FERNANDA BERNARDES DA ROCHA	88
	FERNANDA DA SILVA BARBOSA.....	154
	FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA	67
	FERNANDA FARIAS FREITAS	53
	FERNANDA MENESES RODRIGUES DA COSTA	145
	FERNANDA MONTEIRO DE BARROS.....	31
	FERNANDA TEIXEIRA DE CARVALHO.....	22
	FERNANDO DE SOUZA PEREIRA.....	37
	FILIPE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS	71
	FILLIPE SILVEIRA NEVES.....	80
	FLÁVIA MORENO DE MARCO	17
	FLORA PEREIRA FLOR	21
	FRANCYNE FIGUEIREDO N DE FRANÇA	64
G	GABRIEL BRUNO MARTINS	63
	GABRIEL CORRÊA SANCHES FARIA.....	142
	GABRIEL DE SOUZA PARREIRA	115, 151
	GABRIEL JESUS DE OLIVEIRA GAIA.....	70
	GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO	112, 113
	GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA.....	79
	GAETANO D'ITRIA	23
	GEOVANE DESIDERIO FLORINDO.....	8, 150
	GERALDINA DA COSTA VIEIRA DOS SANTOS	63
	GIORDANA DILETA PACINI	84
	GISELLE RODRIGUES DA SILVA MONTEIRO	129

G	GIULIA DE ASSIS RIBEIRO PANNÓ.....	147
	GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS	65
	GRAZIELLE CARDOSO CORAPI.....	14
	GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA	75, 99
	GUNTHER KIETZER	104
	GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO	4
	GUSTAVO DE OLIVEIRA VIEIRA.....	107
H	HANDERSON DA SILVA OLIVEIRA.....	58
	HANNAH BASILIO FERREIRA DA CUNHA	30
	HEITOR LUIZ DE MENEZES NETO II	78
	HEITOR RIBEIRO OLIVEIRA.....	7
	HELÓIZA VIEIRA RODRIGUES PEREIRA.....	8
	HEND KARIME AYOUB.....	55, 107, 160
I	IAÊ STAUFFER DE OLIVEIRA.....	36
	IGOR AMORIM DO NASCIMENTO.....	34, 112
	INGRID DA COSTA OLIVEIRA.....	18, 19
	INGRID DE ANDRADE BARBARIOLI GARCIA.....	87
	ISABELA DE CAMPOS MOURÃO	135
	ISABELA FELICIANO MOREIRA	24
	ISABELA MINEIRO WACHSMUTH.....	107
	ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA.....	154
	ISABELLA GONÇALVES JOAQUIM.....	133
	ISADORA FERNANDES DE OLIVEIRA.....	133
	ISADORA GARCIA E COSTA.....	126
	ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO	119, 153, 159
	IVAN DA ROCHA HANAUER.....	76
J	JASLIA DE SOUZA MATOS.....	154
	JANAÍNA VARELLO COELHO	90
	JÉSSICA GREGÓRIO PEREIRA.....	70
	JÉSSICA LECKAR DA SILVA	92
	JÉSSICA MARIA ESTRADA DOS SANTOS.....	56
	JÉSSICA OHARA PACHECO CHUAB	78
	JÉSSICA UHLIG AMORIM VASCONCELOS DE ARAÚJO	126
	JÉSSIKA DE OLIVEIRA FRANÇA	52
	JÉSSIKA RIMET TAVEIRA LAGARDE	37
	JOANA CASTAÑÓN DE CARVALHO	16
	JOANA PINHO DOS SANTOS	79
	JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES.....	76, 131
	JOÃO GABRIEL KALILI MARCELINO	43
	JOÃO GABRIEL PINHEIRO BORGES.....	116
	JOÃO MAGNUS BARBOSA LEITE PEREIRA PIRES.....	111
	JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA	25, 135
	JOFRE SILVA.....	36
	JOHANNA WEGLINSKI.....	147
	JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA	53
	JONATAS GUERCI MAIA.....	20
	JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR	51
	JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES JÚNIOR	11
	JOSIANE RODRIGUES NEVES	162
	JOSINÉIA GIANES DA SILVA	96
	JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ	105
	JÚLIA LOBATO MOTA	151
	JÚLIA PALMA RAMÔA.....	103
	JÚLIA PINHEIRO GOMES	26
	JÚLIA RODRIGUES COSTA	15
	JÚLIA RODRIGUES DE SOUSA	110
	JULIANA ÂNGELO GOMES.....	39
	JULIANA CRISTINA AREIAS.....	66

J	JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES	18
	JULIANA FERNANDES DA SILVA.....	49
	JULIANA FERREIRA FARIA DE PINHO	29
	JULIANA M. CATTÁ PRETA DE SANTANA.....	100
	JULIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	63
	JULIANA TELLES DE SANT'ANNA MONTE-MOR	51
	JULIANO LEANDRO DO ESPÍRITO SANTO.....	45
K	KARILENE DA SILVA XAVIER.....	33
	KARINE FERREIRA MACIEL.....	26
	KARLA CONRADO DOS SANTOS	60
	KATE BÁRBARA DE MENDONÇA.....	67
	KEILA DOS SANTOS MACHADO.....	12
	KEILA SILVA DE SOUZA.....	15
	KELLY SANTOS DA SILVA.....	109
	KLEBER MERLIM MORERIRA.....	109, 160
	KLIWEM QUERASIAN DO ESPÍRITO SANTO.....	59
L	LAÍS BATISTA PASSOS	107
	LAÍS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA.....	9
	LAÍS LOURENÇO DA COSTA MONTEIRO.....	8
	LAÍS RAGONE SOMOZA.....	14
	LAIZE SANTOS DE OLIVEIRA	132
	LARISSA FERNANDEZ CARVALHO	57
	LEANDRO CÂNDIDO ROCHA.....	45
	LEANDRO HENRIQUE DA SILVA RIBAS	158
	LEANDRO MARTINS DE SÁ.....	32
	LEANDRO SOARES GOUVEIA MARTINS	86
	LENES ALVES DE CARVALHO	7
	LEON DOS SANTOS NAVARRO	162
	LEONARDO APOLINÁRIO ALVES DE LIMA.....	69
	LEONARDO DIAS CRUZ	52
	LETÍCIA DA SILVA FONTES ARANHA.....	38
	LETÍCIA FERNANDEZ CARVALHO	57
	LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA.....	35, 114
	LÍGIA DOS SANTOS BEZERRA	50, 75
	LILIN CID NELSON RIBEIRO DA SILVA	67
	LISIA LARANJEIRA CARDOSO BRAGA.....	78
	LÍVIA BORGES ROMARIZ	86
	LÍVIA PRATA DA SILVA.....	108
	LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE.....	118
	LORRAINE DA SILVA MEDEIROS	136
	LUARA SOUZA FERNANDES CARRILHO	8
	LUCA MASCARENHAS TORNAGHI.....	138
	LUCAS COSTA BRANDÃO SANTORO	109
	LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA.....	119, 153, 159
	LUCAS DE AZEREDO CASTRO BARBOSA	150
	LUCCA SILVA DUTRA.....	34, 78
	LÚCIA HELENA PEREIRA LIMA	33
	LUCIANA FERREIRA DA SILVA.....	164
	LUCIANO COELHO DA SILVA	115
	LUÍS FELIPE DA SILVA MAGNO	56
	LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO	87
	LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS.....	6
	LUÍZA RODRIGUES CHAPPER	150
	LUÍZA ROUGEMONT CAVALCANTE.....	107
	LUÍZA SHIZUE QUINN SHIMURA.....	112
M	MAÍRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA	25
	MAIRA BARCELOS BITAR.....	56
	MANOEL ALVES DA SILVA FILHO.....	141

M	MANUELLA CARNAVAL.....	68
	MARCELA NOGUEIRA ANDRADE.....	109
	MARCELLA KAROLINE BELO RODRIGUES.....	68
	MARCELO BORGES ALVES.....	119, 153, 159
	MARCELO DUARTE POPPOLINO.....	164
	MARCELO GONÇALVES LIMA.....	118
	MARCELO GONÇALVES SOARES MACIEL.....	146
	MÁRCIA NAYANE MOREIRA MATOS.....	94
	MARCOS ANSELMO BITTENCOURT DA ROCHA.....	83
	MARCOS ROBERTO PAVÃO DE SOUZA.....	32
	MARCOS SEEFELDER DE ASSIS ARAÚJO.....	120
	MARCUS VINÍCIUS CAETANO.....	165
	MARCUS VINÍCIUS NASSER ELIAS.....	78
	MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES.....	140
	MARIA CLARA MANGETH VANNI.....	81
	MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO.....	83
	MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA.....	153
	MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO.....	42
	MARIA JÚLIA CASALVARA.....	141
	MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS.....	20
	MARIA LUÍZA DIAS RAMOS.....	72
	MARIA NAZARÉ FRAZÃO DA SILVA.....	136
	MARIA SILVA PRADO LESSA.....	121
	MARIANA BERALDO SANTANA DO AMARAL.....	138
	MARIANA BICALHO MOREIRA.....	32, 111, 156
	MARIANA DELESDERRIER DA SILVA.....	135
	MARIANA DINIZ RIBEIRO DA SILVA.....	35
	MARIANA DO NASCIMENTO GOMES.....	59
	MARIANA DOURADO DA ROCHA.....	130
	MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA.....	140
	MARIANA GIACOMELLI.....	58
	MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA.....	32, 111, 156
	MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO.....	29
	MARIANA NUNES MONTEIRO.....	128
	MARIANA ROMARIZ LEIVAS.....	17
	MARIANA WANDERLEI BRAGA.....	71, 142
	MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO.....	109, 160
	MARINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA.....	42
	MARINA BONFIM PACHECO.....	161
	MARINA BORGES DE CARVALHO.....	142
	MARINA MACHADO DE SOUZA.....	38
	MARINAH RAPOSO RIBEIRO.....	120
	MÁRIO HENRIQUE CRUZ MARTINS.....	109
	MÁRIO RODRIGUES DE CARVALHO.....	120
	MARLON AUGUSTO BARBOSA.....	106, 132
	MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA.....	125
	MARTA ELISABETE BARROS DE MELO.....	32
	MARTINA FARIAS MARTINS.....	37
	MATHEUS HENRIQUE SILVA MARTINS.....	52
	MATHEUS MELO CHAVES.....	82
	MATHEUS NUNES DE FREITAS.....	29
	MATHEUS SILVA DIAS DOS SANTOS.....	94
	MAX LIMA DA SILVA.....	90
	MAYARA DE SÁ PINTO.....	111
	MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI.....	36, 112, 161
	MAYARA LISTA ALCÂNTARA.....	36, 108
	MAYARA MAIA CORRÊA.....	39
	MAYCON SILVA AGUIAR.....	62
	MAYRA ROLIM BERNARDINO.....	120
	MICAEL HOCHERMAN CORRÊA.....	8

M	MICHELLE GRANADO NEMER	102	
	MILTON FAGUNDES DA SILVA	71	
	MÔNICA SILVA DA COSTA	8	
	MYLENN FERREIRA MATTOS	137	
N	NARLAYNE PAES FRANCO ROSA	84	
	NATÁLIA ASFORA MOUTINHO	86	
	NATÁLIA MIRANDA SILVESTRE	28	
	NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO	38	
	NATÁLIA SILVESTRE DOMINGOS	79	
	NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL	74	
	NATHÁLIA MOSCOVICI	82	
	NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI	115, 151	
	NATHÁLIA SOARES PINTO	62	
	NATHÁLIA VASCONCELOS CARDOSO RODRIGUES	41	
	NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS	5	
	NATHAN GABRIEL PIRES DA SILVA	151	
	NICOLE CARVALHO DE ARAÚJO ALVARES	77	
	NOEMI DE ALMEIDA GÓES	150	
	NUCIENE CAROLINE AMPHILOPHIO FUMAUX	122	
	P	PABLO BAPTISTA RODRIGUES	105
PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES		149	
PATRÍCIA ROGERIA DE SOUZA ROCHA		92, 106	
PATRYCK LEAL ROCHA DA SILVA		8, 150	
PAULA ALVES PRADO		58	
PAULA ANGÉLICA DA SILVA CAMPOS		125	
PAULA RIBAS PENELLO		4	
PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR		7, 118	
PAULO RENATO JAUME NADAL PUPO		112, 113	
PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO		7, 22	
PEDRO CORNELIO VIEIRA DE CASTRO		88	
PEDRO EMMANUEL ZISELS MACHADO RAMOS		109	
PEDRO HENRIQUE A. DE C. PENALVA RODRIGUES		39	
PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL		49	
PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE		116	
PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA		46, 47	
PRISCILA MORENO BELLAS		158	
R		RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR	61
		RACHEL MARINI FIGUEIRA CHIOTE ALVES DE OLIVEIRA	45
	RACHEL MARQUES CARVALHO	24	
	RACHEL RUFINO DE ALMEIDA	144	
	RAFAEL BRAGA LINO DOS SANTOS	3, 79	
	RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES DA COSTA	111	
	RAFAEL SOARES BEZERRA	115	
	RAFAELA CARDEAL DA SILVA	48	
	RAFAELA DE CARVALHO GUEDES	123	
	RAFAELA DO NASCIMENTO MELO	11	
	RAFAELLA PEDREIRA GALDINO	6	
	RAIANE SILVA NASCIMENTO	40	
	RAÍSSA MACÊDO GERHEIM VIEIRA	86	
	RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO	120	
	RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES	79	
	RAPHAELLA PASSOS RIBEIRO	102	
	RAQUEL ALVES DOS REIS GOMES DE CARVALHO	79	
	RAQUEL CAMPOS GAIO	22	
	RAQUEL GARCIA DAVILA MENEZES	145	
	RAQUEL RIBEIRO MARTINS	117	
	RAYANA DO VAL ZECCA	4	
	RAYZA ALEXANDRA BERNARDES DA SILVA	40	

R	REBECA COSTA DA SILVA.....	115
	RENAAT PARUCKER ARAÚJO PENA.....	30
	RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA.....	73
	RENATA MIRANDA DE ASSIS.....	50
	ROBERTO DE FARIAS DAVID JUNIOR.....	13
	ROBSON PAES PINA FERNANDES.....	144
	RODRIGO VALDÉS FERREYRA.....	141
	ROGÉRIO SANTOS JUNIOR.....	62
	ROMULO SANTIAGO ROCHA.....	117
	ROSA RICHTER DIAZ ROCHA.....	117
	ROSANA AZEVEDO MARTINS.....	122
	ROSY DE SOUZA GARCIA.....	127
	RUBENS VINÍCIUS MARINHO PEDROSA.....	129
S	SABRINA MOURA KERHEISBAUMER.....	152
	SABRINA PARAISO PESSOA.....	114
	SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	61
	SAMARA COSTA MOURA.....	100
	SAMUEL VICTOR FIGUERÉDO MEDEIROS.....	104
	SÉRGIO DE SOUZA D'AMICO.....	77
	SHARON DOS SANTOS BORGATTE.....	33
	SHÉLIDA DA SILVA DOS SANTOS.....	134
	SÍLVIA LÚCIA MUNIZ DO AMARAL.....	79
	SIMONE MÁRCIA DA SILVA.....	66
	STELAMARY DOMINGOS.....	45
	STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES.....	157
	SUANI TOMAZ DOS SANTOS.....	129
	SUELEN FONTELES LYSZY.....	9
	SUELEN JOSÉ PENHA.....	111
T	TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE.....	43
	TAINA ROQUE BANDINI RAMOS.....	29
	TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS.....	159
	TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA.....	98
	TAÍS DA SILVA FAGUNDES.....	103
	TAISSA FERREIRA RODRIGUES.....	73
	TALITA ARAÚJO RODRIGUES.....	115
	TALITA WELTRI D'ASSUMPÇÃO.....	97
	TÂNIA MARIA GOMES BENIZ.....	13
	TARCÍSIO DA SILVA NICÁCIO.....	72
	TATIANA CORRÊA DA SILVA.....	97
	TATIANA LONTRA GOMES.....	131
	TATIANE BAPTISTA PROBA ROCHA.....	155
	TATIANE GONÇALVES SUDRE.....	11
	TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA.....	138
	THADEU DE MORAES ALMEIDA.....	5
	THAÍS BUSKO.....	20
	THAÍS DA CONCEIÇÃO PASSOS TELLES BERZINS.....	58
	THAÍS DOS SANTOS SIQUEIRA LIMA.....	161
	THAÍS GOMES FARIAS.....	118
	THAÍS GONÇALVES PINHEIRO COSTA.....	59
	THAÍS JULIANA SILVA PEREIRA.....	113
	THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO.....	137
	THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES.....	100
	THALES DE BARROS TEIXEIRA.....	89
	THIAGO COUTINHO TORRES.....	155
	THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA.....	158
	THIAGO MACEDO D'AVILA.....	115
	THIAGO MOREIRA DA SILVA.....	146
	TIAGO SOARES PAULA.....	55, 107
	TOMAZ GUIMARÃES BALDOW.....	8

V	VANESSA DO CARMO ABREU	69
	VANESSA GARCIA PEREIRA	83
	VANESSA GOMES TEIXEIRA	62
	VANESSA MENDONÇA SOARES	38
	VANESSA MORENO MOTA	127
	VANESSA REIS DA SILVA	75
	VANESSA RODRIGUES AFONSO	153
	VÂNIA SILVA DE ANDRADE	154
	VICTOR ALEXANDRE GARCIA SOUTO	95
	VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO	119, 153, 159
	VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL	57
	VICTOR SILVA DE QUEIROZ	90
	VINÍCIUS DE CARVALHO SERAFIM	163
	VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ	25
	VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO	139
	VINÍCIUS TORRES DE MATTOS	128
	VITOR DE ARAÚJO FERREIRA	101
W	WILLIAM CUNHA DE FREITAS	139
	WILLIAM MARCOS MIRANDA DE JESUS	127
Y	YAGO YORAN MADIREIRA DE SOUZA	43
	YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA	19
	YAN NERY VIEIRA	108
	YURI AZEVEDO HENRIQUES MOUSINHO	28
	YURI REIS SANTOS PINTO CORRÊA	34
	YURI ROSENTHAL ROBERT	120
Z	ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA	96
	ZEONE MARTINS FELIX	94

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADDAURI SILVA BASTOS	24, 64
	ADRIANA LEITÃO MARTINS	10, 12, 149
	ADRIANA SANSÃO FONTES	158
	AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA	41, 42
	ALBERTO PUCHEU NETO	25, 80
	ALÉRIA CAVALCANTE LAGE	43, 111
	ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS	87
	ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA PESSOA	158
	ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO	155
	ALINE SANTOS PORTILHO	109
	ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	70
	ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO	94, 97
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	154
	ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	51, 52, 76, 106
	ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA	39, 149
	ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI	108
	ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO	78
	ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	63
	ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS	154
	ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO	125, 126
	ANA PAULA QUADROS GOMES	9, 11
	ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA	6, 41
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS	49, 87
	ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	78, 79, 108
	ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	29
	ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	23, 71

A	ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO.....	72, 73, 74, 118
	ANDRES MARTIN PASSARO.....	86
	ANELIA MONTECHIARI PIETRANI.....	49, 87, 104
	ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO.....	3, 27, 54
	ANIELA IMPROTA FRANCA.....	43, 44, 45
	ANNITA GULLO.....	142
	ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES.....	28, 114
	ARLETE JOSÉ MOTA.....	137, 138
	ARY PIMENTEL.....	99
B	BÁRBARA PIRES E CASTRO.....	113
	BEANY GUIMARÃES MONTEIRO.....	107
	BEATRIZ PROTTI CHRISTINO.....	94
	BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA.....	85
	BEATRIZ VIEIRA DE RESENDE.....	14
	BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA.....	98
	BRANCA FALABELLA FABRÍCIO.....	15
C	CARLA DA COSTA DIAS.....	5, 27, 32, 79, 82
	CARLOS ALBERTO MURAD.....	36, 108
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES.....	22, 24, 51
	CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA.....	55, 107, 160
	CARLOS DA SILVA SOBRAL.....	142
	CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES.....	109
	CARLOS DE LEMOS ALMADA.....	109, 148
	CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA.....	117
	CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO.....	131, 132
	CAROLINA RIBEIRO SERRA.....	18, 19, 33
	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES.....	121, 124
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO.....	95
	CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO.....	8, 150
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES.....	20
	CELSO VIEIRA NOVAES.....	10, 12, 149
	CHRISTINA ABREU GOMES.....	100, 103
	CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES.....	15, 72, 127, 144
	CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA.....	98
	CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA.....	31, 59
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA.....	33, 65
	CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS.....	14, 47, 105, 132
	CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA.....	63
	CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA.....	7
	CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE.....	85, 121
	CLÁUDIO ESPERANÇA.....	34, 112, 113
	CLÁUDIO OLIVEIRA MORGADO.....	155
	CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO.....	147
	CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE.....	37
D	DANIELLE DOS SANTOS CORPAS.....	81
	DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO.....	122
	DEIZE VIEIRA DOS SANTOS.....	45
	DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO.....	86
	DENISE VIANNA NUNES.....	156
	DINAH MARIA ISENSEE CALLOU.....	18, 19
	DORIS CLARA KOSMINSKY.....	34, 112, 113, 161
E	EDUARDO DE FARIA COUTINHO.....	53, 129
	EDUARDO DOS SANTOS COELHO.....	46, 81
	ELENA GONZÁLEZ PALMERO.....	140, 143
	ELI AISAKA YAMADA.....	23
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA.....	121
	ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA.....	40, 65, 67
	ELIEZER JESUS DE LACERDA BARREIRO.....	83

E	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	58
	ELIZABETH MOTTA JACOB	56
	ENEAS DE MEDEIROS VALLE	83
	ÉRICA SCHLUDE WELS	145
	EVANDRO DE SOUSA BONFIM	92
F	FABIANO DALLA BONA	70, 162
	FABIOLA DO VALLE ZONNO	3, 32
	FERNANDA NUNES ESTRÊLA	149
	FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA	46
	FLÁVIA DAMASIO E SILVA	152
	FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA	62, 75, 76, 77, 161
	FLORA DE PAOLI FARIA	53, 105
G	GEAN NUNES DAMULAKIS	68, 148
	GILSON KOATZ	111
	GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO	38
	GLÁUCIA PEIXOTO DUNLEY	62
	GLÓRIA BRAGA ONELLEY	137
	GUILHERME LASSANCE	158
	GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	63
H	HELENA CAMARA LACE BRANDÃO	38
	HELOISE GRIPP DINIZ	45
	HENRIQUE FORTUNA CAIRUS	42, 57
	HENRIQUE GASPAR BARANDIER	86
	HUMBERTO SOARES DA SILVA	134
I	INÊS DE AZEVEDO ISIDORO	115, 151
	INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA	121, 157
	IRENE AZEVEDO CARDOSO	34
	IRENE DE MENDONCA PEIXOTO	36
	IVETE MELLO CALIL FARAH	155
J/K	JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO	67
	JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	68
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	13, 25, 80, 81, 103, 106
	JOÃO LEMOS CORDEIRO SAYD	154
	JOFRE SILVA	36
	JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	116, 161, 162
	JOSÉ BARKI	32, 153
	JOSÉ RICARDO FLORES FARIA	38
	JÚLIA NUNES	122, 124
	JULIANA BARROS NESPOLI	10, 12
	JULIANA DEMARTINI	119, 153, 159
	JULIANA NOVO GOMES	43, 44, 45, 111
	JULIE DE ARAÚJO PIRES	6, 8, 27, 54
	KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO	122
L	LARISSA CARDOSO FERES ELIAS	114
	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO	40, 123
	LEONARDO NAME	151
	LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO	36, 108
	LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA	140, 141
	LETÍCIA REBOLLO COUTO	141
	LILIAN FESSLER VAZ	117
	LILIAN VIEIRA FERRARI	60, 61
	LUANA GARCIA COSTA	85
	LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	13, 14
	LUCIANA DA SILVA ANDRADE	119, 153, 159
	LUIZ BARROS MONTEZ	6
	LUIZ KAROL	138
	LUIZ MANOEL CAVALCANTI GAZZANEO	39
	LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	16, 17, 52

M	MARCELA MARQUES ABLA.....	118
	MARCELO DINIZ MARTINS.....	47
	MARCELO GONÇALVES RIBEIRO.....	29, 55
	MARCELO JACQUES DE MORAES.....	142
	MARCI DORIA PASSOS.....	62
	MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA.....	49, 50
	MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA.....	91, 92
	MARCOS MARTINEZ SILVOSO.....	84, 118
	MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA.....	147
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA.....	46, 90
	MARCUS VINÍCIUS DE PAULA.....	20, 33, 35, 56
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA.....	30, 117
	MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA.....	115
	MARIA ALICE VOLPE.....	5
	MARIA ÂNGELA DIAS.....	110, 116
	MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS.....	95
	MARIA BETANIA DE OLIVEIRA.....	87
	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA.....	45
	MARIA CECÍLIA DE MAGALHAES MOLLICA.....	100
	MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL.....	32, 111, 153, 156
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF.....	7, 82
	MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES.....	39
	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA.....	42
	MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI.....	8
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE.....	136
	MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA.....	22, 25, 47, 48, 76, 77, 88, 89, 90, 98, 99, 142, 163, 164
	MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA.....	50, 51
	MARIA LUÍSA LUZ TAVORA.....	113
	MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES.....	29, 35, 58, 59
	MARIA LUÍZA BRAGA.....	62
	MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO.....	55, 107, 160
	MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER.....	86, 118, 158
	MARIA MAIA PORTO.....	157
	MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO.....	122, 124
	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD.....	73
	MARIA PAULA ALBERNAZ.....	119, 153, 159
	MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA.....	131, 132
	MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES.....	93
	MARILIA SANTANNA VILLAR.....	129
	MARINA LIMA MEDEIROS.....	32
MARIZE MALTA TEIXEIRA.....	29, 31	
MAURICIO MARINHO ALVES DE CASTILHO.....	39	
MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO.....	50	
MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA.....	37, 125, 144, 126	
MICHELA ROSA DI CANDIA.....	16, 52, 70, 71	
MICHELLE CUNHA SALES.....	77	
MIRIAM LEMLE.....	11	
MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO.....	133	
MÔNICA GENELHU FAGUNDES.....	129	
MÔNICA MARIA RIO NOBRE.....	66	
MÔNICA SANTOS SALGADO.....	84, 120, 152	
MÔNICA TAVARES ORSINI.....	135	
N/O	NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS.....	32, 111, 120, 153
	OSCAR DANIEL CORBELLA.....	157
P	PABLO CESAR BENETTI.....	151
	PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA.....	21, 79
	PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH.....	157
	PATRIZIA DITRAPANO.....	86, 157
	PAULA TATIANNE CARREIRA SZUNDY.....	145

P	PAULO AFONSO RHEINGANTZ.....	38
	PAUXY GENTIL NUNES FILHO.....	115
	PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA.....	96, 97
	PRISCILA COLI ROCHA.....	158
	PRISCILA SAEMI MATSUNAGA.....	64, 150
	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO.....	118, 152, 154
R	REGINA COHEN.....	37
	REGINA SOUZA GOMES.....	95, 96
	REILA VARGAS VELASCO.....	156
	RENATO DA GAMA-ROSA.....	149
	RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA.....	163, 164
	RICARDO PINTO DE SOUZA.....	12, 15, 54, 69, 71, 105, 139
	RICARDO WAGNER.....	83
	ROBERTO FERREIRA DA ROCHA.....	104
	ROBERTO SEGRE.....	153
	RODOLFO CAESAR.....	3
	RODRIGO CURY PARAIZO.....	32, 111, 120, 153, 156
	RODRIGO NOGUEIRA.....	115
	ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO.....	127, 128, 143, 146
	ROGÉRIO GOLDFELD CARDEMAN.....	151
	ROSANA PEREIRA DE FREITAS.....	30, 54, 57
	ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO.....	86, 159
S	SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR.....	110, 160
	SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PECANHA.....	137
	SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA.....	74
	SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO.....	101, 102
	SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI.....	100
	SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE.....	134, 136
	SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA.....	18, 39, 101
	SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK.....	165
	SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA.....	24, 26
	SÔNIA CRISTINA REIS.....	14, 53, 105
	SÔNIA GOMES PEREIRA.....	21
	SÔNIA HILF SCHULZ.....	3
	SUELY FERREIRA LIMA.....	98
	SUZANA GUEIROS TEIXEIRA.....	82
T	TÂNIA ALEXANDRA ESTEVES FERNANDES CARDOSOS.....	111
	TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA.....	16, 66, 92
	TÂNIA MARTINS SANTOS FERNANDES.....	164
	TÂNIA REIS CUNHA.....	144
	TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO.....	57, 69, 138
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA.....	48, 128, 130
	THIAGO LEITÃO DE SOUZA.....	120, 153
V	VANDA LIMA BELLARD FREIRE.....	4
	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS.....	106
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA.....	19, 20
	VERA REGINA TANGARI.....	115, 151
	VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO.....	146
	VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS.....	75
	VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES.....	4, 60, 61
	VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS.....	7, 22, 118
	VIVIAN KARLA CASTELO BRANCO LOUBACK MACHADO BALTHAR.....	156

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA DURÃO MENNA BARRETO	324
	ADRIANA FARIAS PEREIRA.....	257
	ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA.....	191
	ADRIELE TAILANE MUNIZ	296
	ADRIENE DOS SANTOS AS.....	283
	AFONSO HENRIQUE DE MENEZES FERNANDES	177
	ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA.....	376
	ÁGATHA ESTEVES FRANCO	340
	ALANA ALBERG FRANCISCO CRUZ.....	246
	ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA.....	274
	ALESSANDRA PEREIRA LOPES	173
	ALESSANDRA SILVA DE LIMA	227
	ALEX DA SILVA ROCHA.....	246
	ALEX GOMES DOS PRAZERES.....	193
	ALEXANDER CÉSAR DIREITO HENRIQUES.....	302
	ALFREDO JOSÉ REBELLO.....	335
	ALICE BEATRIZ TURNBULL OLIVEIRA.....	333
	ALICLÉA RAMOS DOS SANTOS	379
	ALINE BARRETO CANDIA	397
	ALINE CRISTINA CHAVES DE OLIVEIRA.....	414
	ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA.....	257
	ALINE MARIA SIMOES DE COSTER	219
	ALINNE DE ABREU TOFANO.....	254
	ALLINE DOS SANTOS NASCIMENTO	192, 360
	AMANDA BRAZ DA SILVA.....	184, 196, 357, 392
	AMANDA ELIAS DOS SANTOS	326
	AMANDA GONÇALVES MURTA	394
	AMANDA MENDES FRAGA.....	219
	AMANDA NOBRE DO ESPÍRITO SANTO	396
	AMANDA OLÍVIA SILVA.....	335
	AMANDA PEREIRA DE LIMA.....	259
	AMANDA TINOCO DE MESQUITA	310
	AMANDA URBANO SOUZA.....	390
	AMARO LUIZ DAFLON MOÇO.....	335
	AMON MONTEIRO.....	269
	ANA ANGÉLICA CARVALHO FERREIRA	324
	ANA CAROLINA LIMA DOS SANTOS.....	209, 376
	ANA CAROLINA MAIA	256
	ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES	228, 321
	ANA CAROLINA PEREIRA MANDOLINI	264
	ANA CAROLINA PINHEIRO NEIVA.....	324
	ANA CAROLINE COELHO DE OLIVEIRA	382
	ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA	403
	ANA CLARA MARQUES LINS.....	401, 402
	ANA CLARA SILVA MATTOSO.....	222
	ANA CRISTINA TONINI	243
	ANA ELISA SILVA AREDES.....	420
	ANA ELIZABETH GABRIEL TEIXEIRA	389
	ANA ESTER MACHADO CARLOS	207
	ANA LÍDIA GONÇALVES MEDEIROS	199
	ANA LÚCIA BITTENCOURT BARBOSA	354
	ANA LUÍZA SILVEIRA DE BERREDO E SILVA.....	269
	ANA PRISCILA REZENDE DE CARVALHO	265
	ANA VITÓRIA DIAS PIMENTEL	302
	ANAIS DE AZEREDO CELESTINO VIBRANOVSKI.....	330
	ANANSA MORAES PENHA	218
	ANDERSON ALVES PEIXOTO JUNIOR	335

A	ANDERSON PENAVILLA DE OLIVEIRA.....	174
	ANDRÉ ARIOZA VARGAS.....	198
	ANDRÉ LUÍS CARUSO CRUZ JUNIOR.....	278
	ANDRÉ LUIZ DE SOUZA MIRANDA	210
	ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA	278
	ANDRÉA CHRISTINA NOWAK DA ROCHA.....	408
	ANDRÉA DI PIETRO LEWKOVITCH	406
	ANDRÉA NEVES SOARES.....	373
	ANDRÉIA DA SILVA ALMEIDA	336
	ANDRESSA DA CONCEIÇÃO BONET	273
	ANDRESSA FERREIRA GOMES.....	181
	ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA	264
	ÂNGELA ALVES DE SOUZA	335
	ÂNGELA BERNARDINO FERREIRA	308
	ANNA CAROLINA PINTO MACHADO	397
	ANNA FIGUEIREDO.....	240
	ANNA LUÍZA DA CUNHA VIANNA	296
	ANNA LUÍZA DE AZEVEDO S. DOS SANTOS	298
	ANNA MARTINS VASCONCELLOS.....	326
	ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA.....	238, 260
	ANNE CHALAO VENTURA LUCCHESI.....	401
	ANNE LOPES BITTENCOURT	397
	ANTÔNIO GUEDES GONÇALVES DE CANHA.....	367
	ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA.....	268
	ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO	337
	AREANA PEREIRA DA SILVA	340
	ARILEY PINTO RAINHO DIAS.....	414
	ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA	201
	ARTUR FERNANDO SOARES BORGES DE MELO.....	228
	AUGUSTO IMANISHI BONAVITA.....	299
	AUGUSTO ROUBERT UMBELINO DA SILVA.....	345
	AUTORES Tipobolsa	
	AYLA PUGA LUPORINI	293
	AYMARA FERNÁNDEZ ESCOBAR	209, 212, 341
	AYRA GUEDES GARRIDO	265
	AYRTON MARQUES DA PURIFICAÇÃO.....	267
B	BÁRBARA BARROS DUMAS.....	173, 213, 220, 241, 274, 365, 406
	BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE	366
	BÁRBARA CESTARI MANNARA.....	336
	BÁRBARA DANTAS CARDOSO	197
	BÁRBARA DE ALMEIDA GUIMARÃES	223
	BÁRBARA JESUS DE SOUZA	372
	BÁRBARA RODRIGUES SILVA GRILLO	236
	BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS.....	180
	BEATRICE ROSSOTTI.....	264, 288
	BEATRIZ COSTA DE SOUZA	372
	BEATRIZ DE MIRANDA ALMEIDA	238
	BEATRIZ EUGENIO DA ROSA RORIZ	306
	BEATRIZ GALDINO ROCHA.....	361, 421
	BEATRIZ HUMPHEYS FERNANDES MIRANDA	190
	BEATRIZ MOREIRA DA COSTA.....	314
	BEATRIZ PACHECO FREITAS	275
	BERNA CLARA VILAÇA SARTORI	365
	BERNARDO ARBEX DE FREITAS CASTRO	332
	BERNARDO MOUZINHO GIRAUTA	204
	BIANCA GONÇALVES SOUSA.....	196
	BIANCA SOEIRO TEIXEIRA.....	318
	BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO	256
	BRENDA DOS SANTOS SANTIAGO	231, 259, 292

B	BRUNA BARBOSA GALLO	216
	BRUNA CAVALIERI CARREIRO	290, 365
	BRUNA CRISTINA PEREIRA DA SILVA	364
	BRUNA DE ANDRADE VIGLIO	396
	BRUNA RAMOS DE OLIVEIRA	358
	BRUNA SANTOS DE CARVALHO	173, 213, 220, 241, 274, 406
	BRUNNA DEVILLART	297
BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO	343	
C	CAIO DE MELO E SILVA	172, 182, 204
	CAIO DIAS ALVES	388
	CAIO HERLANIN FERNANDES	332
	CAIO MENEZES RIBEIRO	297
	CAIO TAVARES MOTTA	316
	CAMILA ALVES E PINHO	338
	CAMILA BEVILÁQUA AFONSO	271
	CAMILA BEZERRA DE ARAÚJO	410
	CAMILA BONFIM MACHADO DA COSTA	343
	CAMILA CARDOZO MELO SALES	201
	CAMILA DE MORAES BARBALHO	252
	CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER	368
	CAMILA GONÇALVES CURADO	311
	CAMILA LISBOA DE AZEVEDO	248
	CAMILA MACEDO MARTINS	341
	CAMILA NAGEM MARQUES VIEIRA	410
	CAMILA REBOUCAS FERNANDES	214, 338
	CAMILA SIMONIN LIMA DE MOURA	267
	CAMILA WIECHERS DE AGUIAR	277
	CAMILLA MONTEIRO FREIRE	249
	CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA	187, 393
	CAMILLA OUTEIRO DOS SANTOS	272
	CAMILLA SANTOS BAPTISTA	244
	CAMILLA TRINDADE NUNES DA SILVA	237
	CAMILLE DE AZEVEDO MARINHO PORTO	197
	CARINA CURZIO CASSANO	313
	CARINA GUIMARÃES DAS NEVES	190
	CARINA VIANNA DERSCHUM	191
	CARLA DO EIRADO SILVA	200
	CARLOS DANIEL DA LUZ BARBOSA	352
	CARLOS GUSTAVO GOMES DE OLIVEIRA	416
	CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA	324
	CARMEL DA SILVA RAMOS	367
	CAROLINA ARAÚJO DOS SANTOS	208
	CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANTOS	233
	CAROLINA CRISTINA CARDOSO TEIXEIRA	181
	CAROLINA LIMA CHAGAS	312
	CAROLINA MÜLLER SARCINELLI LUZ	175
	CAROLINA ROMANAZZI FREIRE	194
	CAROLINA VIEIRA SCHILLER	260
	CAROLINE DOS SANTOS SANTANA	415
	CAROLINE OLIVA NEIVA	171
	CAROLINE DE SOUZA FERREIRA LEITE	352
CHAIANA DE OLIVEIRA RAMOS	202	
CID RODRIGO LOURENÇO BARBOSA LEITE	243	
CÍNTIA SIQUEIRA DE OLIVEIRA	200	
CIRO ALVES NOLASCO	349	
CLARA CASTILHO BARCELLOS DIAS	218	
CLARA DA SILVA CAMATTA	175	
CLARA LEITÃO ABREU	298, 353	
CLARISSA PIMENTEL VARGAS	317	

C	CLAUDENICE MENDES DE SANTANA NUNES	379
	CLÁUDIA GENARO BULLÉ	174
	CLEIDE REGINA BOMFIM DOS SANTOS	295
	CONRADO LEIPNER NICOLAY	173, 213, 220, 241, 274, 406
	CRISTIALANE CARVALHO DE LIMA	384
	CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES	268
	CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA	337
	CRISTIANE RODRIGUES RIBEIRO	383
	CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES	196, 357, 392
	D	DAFINY BARRETO JULIÃO
DAIANNE BASTOS XAVIER		393
DALIANA VIERA MARQUES		183
DANDARA MOTA DA SILVA		343
DANDARA VEIGA MARTINS		277
DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA		190
DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS		246
DANIEL CINTRA DOS SANTOS RANGEL		374
DANIEL CRUZ DE SOUZA		188
DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO		248
DANIEL RICARDO SIDERIS DE FREITAS		347
DANIEL SALGADO DE ABREU		223
DANIELE CADEIRA ADRIANO		227
DANIELE ESPADETE NUNES		348
DANIELE GOMES DA SILVA		388
DANIELLA MACHADO FRAGA		386
DANIELLE AMARAL DA SILVA		201
DANIELLE ARAÚJO BUENO DOS SANTOS		239
DANIELLE JOICE PRUDENTE DA FONSECA		233
DANIELLE SANT'ANA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA		383
DAYANE CHAGAS DA SILVA		231, 259, 292
DÉBORA CARVALHO RODRIGUES LOUZANO		255
DÉBORA NAVARRO MOURA		370
DÉBORA OLIVEIRA DE SOUZA		193
DÉBORAH AZEVEDO COUTINHO		353
DEBORAH PORTO DE CASTRO		360
DEBORAH ROCHA DE FIGUEIREDO LANNES PEÇANHA		197
DEBORAH TOCCI FERREIRA ATHILA		275
DEISE DA MOTA PIMENTA		208, 295
DENILSON DE SOUZA NEVES		360
DENISE LOPES POLONIO		247, 262
DESIRÉE ROCHA LIMA		192
DEYVID GONÇALVES AMORIM		369
DIANA DE MELLO FERRAZ ROCHA DOMINGUES		268
DIANA MORAES	281	
DIEGO DOMINGUES PEÇANHA MOREIRÃO	379	
DIEGO PINHEIRO SANZANA	296	
DIEGO POVOAS LIXA	331	
DIEGO SOFFRITTI CARDOSO	261	
DIOGO ALVES VILLA MAIOR	266	
DIOGO FERREIRA MACHADO	186	
DIOGO GRIECO DE ALBUQUERQUE LIMA	297	
DÓRIS PEREIRA DA SILVA	336	
DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA	387	
DOUGLAS OLIVEIRA MOTA	290, 365	
DULCE CRISTINNE PEREIRA DE JESUS	348	
E	EDELSON COSTA PARNOV	188
	EDSON VINÍCIUS BEZERRA	356
	EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA	337
	EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JUNIOR	205
	EDUARDO HENRIQUE NARCISO BORGES	375

E	EDUARDO ROSA VICENTE	276
	ELAN DA COSTA RAMOS.....	311, 367
	ELEN VAZ D'AVILA DA SILVA	359
	ELION DE SOUZA CAMPOS	215
	ELÍRIA QUARESMA FUGAZZA.....	270
	ELISA MENDES VASCONCELOS	256
	ELISA TERUSZKIN PRESTES.....	384
	ELIZABETH BAPTISTA RIBEIRO SILVA	199
	ELTON LUIZ DA COSTA ALCÂNTARA	391
	EMMANUELA GIRÃO	396
	ÉRIKA FONSECA ARMOND	408
	ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO	394
	ÉRIKA SANTOS WERGLES DE CARVALHO	334
	EUCLÍCIA QUEIROZ DE HOLANDA.....	170
	EVA NASCIMENTO BERNARDINO	334, 380
	EVANIR DA ROCHA MOTTA.....	275, 360
	EVELIN VAZ D'ÁVILA DA SILVA.....	312
	EVELYN BEATRIZ LUCENA MACHADO	385
	EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA	281
	EVERTON PEREIRA DA SILVA.....	234
	EWERTON ROCHA DE PAULA SILVA.....	241
F	FABIAN SCHWAB FALCONI	223
	FABIANA BARBOSA ROCHA	413
	FABIANA FEITOSADINIZ	377, 408
	FABIANE SOARES MARCONDES	173, 213, 220, 241, 274, 406
	FABIANO CABRAL DE LIMA.....	258
	FABIANO DA SILVA FERREIRA	182, 184, 276
	FÁBIO ASTUR ABOULAFIA	291
	FABRÍCIO DELESDERRIER MOTA	206
	FELINTO PROCÓPIO DO SANTOS	250
	FELIPE ARAÚJO FERNANDES.....	203, 207
	FELIPE AYRES DE ANDRADE	171
	FELIPE BRITO DOS ANJOS.....	333
	FELIPE DE MENEZES SILVA.....	317
	FELIPE JORDÃO	298
	FELIPE LEITE BARBOSA	176
	FELIPE RODRIGUES.....	187
	FELIPE TUPINAMBÁ WERNECK BARROSO	378
	FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR	173, 213, 220, 241, 274, 406
	FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS	276
	FERNANDA BRANDÃO DA SILVA	339
	FERNANDA CAROLINE CASSADOR COSTA.....	224
	FERNANDA DE AVELLAR E SILVA	212
	FERNANDA ETTER MOTTA DE AQUINO	196
	FERNANDA GABRIELLY TERRA MOURA	178
	FERNANDA GUIMARÃES POUGY	299
	FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA.....	292, 325
	FERNANDA MENEZES DE SOUZA.....	282
	FERNANDA NOVAES PINTO	421
	FERNANDA RAPOSO DE ALMEIDA	242
	FERNANDO FERREIRA DE CASTRO.....	416, 418
	FILLIPE TRIZOTTO DA SILVA.....	194
	FLÁVIA DA COSTA SANTOS	291
	FLÁVIA LOMBA COSTA	389
	FLÁVIA MORENO DE MARCO	176
	FLORA GUSMÃO MARTINS.....	310
	FLORENCE MENDEZ CASARIEGO.....	185
	FRANCIELLEN AMORIM DA SILVA	297
	FRANCINILDE FERREIRA MAFRA	216
	FREDERICO DE AMORIM MAGALHAES.....	175, 339

G	GABRIEL ANTUNES MORAIS	304
	GABRIEL DESLANDES CARIN	329
	GABRIEL DUNCAN KASTRUP DE FARO	398
	GABRIEL NOVELLO	352
	GABRIEL SANTOS DA SILVA	315
	GABRIEL SOUZA DE ALMEIDA.....	242
	GABRIEL TALASK MOURA.....	403
	GABRIEL VARGAS SILVEIRA.....	341
	GABRIEL WEISS ROMA.....	362
	GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO.....	403
	GABRIELA FRAGA FERNANDEZ.....	416
	GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA.....	178
	GABRIELA IMPELLIZIERI SILVA CESÁRIO	337
	GABRIELA ISAIAS DE SOUSA.....	289
	GABRIELA MIRRAH REZENDE BECKERT.....	324
	GABRIELA PAES RIBEIRO.....	366
	GABRIELA PIRES DA SILVA	356, 397
	GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES	366
	GABRIELA SERPA MEDINA.....	245, 342
	GABRIELA SOARES LINS PANTALEÃO.....	240
	GABRIELLA GOMES SIQUEIRA.....	183
	GABRIELLE TAIBBA CATÓI.....	206
	GISELLE COSTA BARBOSA	336
	GISELLE FIRMO BORISFF BRUM.....	325, 349
	GIULIA DEL PENHO	371
	GLEICE ERBAS DA SILVA	216
	GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA	261
	GREYCE OLÍMPIA DA CUNHA	283
	GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS	284
	GUILHERME MARINHO NUNES.....	352
	GUILHERME SANTANA.....	176
	GUILHERME SANTOS ANDRADE SILVA.....	301
	GUILHERME TEIXEIRA WENZEL	290
	GUILHERME VELLOZO VIANA.....	293
	GUSTAVO LUPETTI BAPTISTA	400
	GUSTAVO MUNIZ NUNES VAZ.....	364
	GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA.....	391
	GUSTAVO PEREIRA NOTARIO	353
H	HANIER JACINTO FERREIRA DA SILVA.....	411
	HARIELLE DOS SANTOS ROCHA.....	413
	HELENA ALVES ROSSI	225
	HELENA MARIA RIBEIRO GUILHERME	384
	HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO	281
	HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA.....	256
	HERICA CRISTINA DA SILVA.....	343
	HUDSON BATISTA DAS NEVES	320
	HUGO BRAS MARTINS DA COSTA	412
	HUGO FARIAS DE SOUSA.....	285
	HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA.....	323
I	IAMÉ BARATA GOMES	179
	IAN ORSELLI CARMUS HELMHOLTZ.....	332
	IANY MACEDO BRUM	296
	IARA ARAÚJO DE SOUZA.....	199
	IASMIN ANDRADE GABRIG	337
	IGOR PAES DE MIRANDA.....	323
	ILCA MARIA DIAS SOUZA	208
	ILYS JUNIOR SANTOS DA SILVA	199
	INGRID DA CRUZ SILVA	359
	IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES	237

I	ISA KAPLAN VIEIRA	293
	ISABEL CRISTINNE FIGUEIRA SANCHE CARVALHO	206
	ISABELA ALVES SANTIAGO DA NÓBREGA	273
	ISABELA VELASCO SALERNO	290
	ISABELA VITÓRIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS	234
	ISABELLA CATÃO PEREIRA	358
	ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA	209
	ISABELLA GIOIA DE BARROS	287
	ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS	407
	ISABELLA SANTOS PINHEIRO	330
	ISADORA REZENDE MALTA	306
	ISADORA SILVA GOMES	322
	ISAURA DE AGUIAR MAIA CEZÁRIO	318
	ISRAEL LINCOLN AGUIAR DE SOUSA	317
	ITAMAR DE OLIVEIRA ALVES	278
	IZABELLE CAMACHO FONSECA SOARES	195
J	JACQUELINE CARDOSO FERREIRA	379
	JACQUELINE ESPÍNOLA DA PAIXÃO	336
	JACQUELINE SILVA RODRIGUES	351
	JACQUES FERREIRA PINTO	220
	JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN	314
	JAQUELINE NEVES DA SILVA	268
	JEAN CARLOS PEREIRA DA COSTA	262
	JEAN ILG	405
	JEANE DE SOUSA RIBEIRO	280, 292
	JEANINE MAGALHÃES DE LIMA	413
	JEFFERSON WILLIAN SILVA DA CONCEIÇÃO	359
	JENIFFER CAROLINE RODRIGUES FULY	361, 421
	JERÔNIMO AGUIAR DUARTE DA CRUZ	386
	JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA	252
	JÉSSICA DUTRA SILVA	176
	JÉSSICA FERREIRA DE ARAGÃO	290, 365
	JÉSSICA FIGUEIREDO CAMPELO	336
	JÉSSICA GONTIJO CANÇADO ARAÚJO	265
	JÉSSICA IARA SILVA	254
	JÉSSICA MENDES DE LIMA	231, 259, 292
	JÉSSICA ROCHA SILVA	413
	JÉSSICA SALES DA SILVA	378
	JÉSSICA SILVA DE ARAÚJO	354
	JÉSSICA VALENTIM SANTOS	393
	JESSIKA REZENDE SOUZA	314
	JESSYCA SILVEIRA SOUZA	285
	JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA	287
	JOÃO PAULO RODRIGUES DOS SANTOS	247
	JOÃO PEDRO GUÉRON BARROSO	363
	JOÃO RAPHAEL RAMOS DOS SANTOS	270
	JOHANNA NUNES BERINGER	372
	JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR	280, 381
	JOSIANE APARECIDA DO VALE	255
	JOSUÉ DE MELO MARINHEIRO	258, 262, 295, 328
	JOYCE BARRETO DE SÁ ABBADE	318
	JOYCE DE SOUZA DA SILVA	419
	JULES MARCEL DE OLIVEIRA	196, 357, 392
	JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAOUDI	222, 272, 312
	JÚLIA ARAÚJO FERREIRA DA SILVA	316
	JÚLIA BEZERRA KASTRUP	204
	JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA	186
	JÚLIA OSTHOFF BEDIAGA	240
	JÚLIA ROBAINA DE ALMEIDA	251
	JÚLIA RODRIGUES CHAGAS	379, 381

J	JÚLIA SOARES LEITE LANZARINI DE CARVALHO	169
	JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO	290
	JULIANA BETTENCOURT LEÇA CAMPOS	379
	JULIANA DE ABREU LIMOEIRO	206
	JULIANA DO NASCIMENTO PENA	234
	JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA	173, 213, 220, 241, 274, 406
	JULIANA MARQUES DE SOUSA	236
	JULIANA MENDONÇA PEREIRA DOS SANTOS	326
	JULIANA OLIVEIRA DE SOUZA	415
	JULIANA PEREIRA MARTINS	395
	JULIANA PUGA DE AQUINO	216
	JULIANA RIBEIRO ARAÚJO	268
	JULIANA RODRIGUES FERREIRA	304, 313
	JULIANA ROSA MOLINA DE OLIVEIRA	280
	JULIANA SALGADO RAFFAELI	402
	JULIANA SIQUEIRA DE LARA	293
	JULIANA SOUZA DOS SANTOS	370
	JULIANA TELLES MACHADO	376
	JÚLIO CESAR CORREIA DE OLIVEIRA	188, 377
	JÚLIO MANOEL DA SILVA NETO	259, 292, 231
	JÚLIO SANTOS DE CASTRO	333
K	KAREN CAVALCANTE LIMA	285
	KARIN KUHNEN VERVUURT	282
	KARINE OLIVEIRA BARBOSA	413
	KARINNA BESSA DOS SANTOS	187
	KARLA SILVA DA GLÓRIA	343
	KAROLINE RUTHES SODRÉ	270, 343
	KATIA DE SOUZA NASCIMENTO	385
	KELLY GONÇALVES DA SILVA	218
	KEMMELY DA SILVA BARBOSA	277
	KÉSIA COSENDEY SINDRA MESCOLIN DOS SANTOS	224
L	LAÍS MORGADO MARCOJE	277
	LAIZ PRESTES CARNEIRO	293
	LANA KELLY DOS SANTOS CARRILHO	390
	LANDA MENDES FERREIRA	376
	LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA	347
	LARISSA BIANCA NOGUEIRA REDDITT	347
	LARISSA CORRÊA SICCHIEROLLI	340
	LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS	282
	LARISSA VARGAS BARAL	325
	LARISSA VAZ GONÇALVES	300
	LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA	229
	LAURA ANTUNES BLOCH	370
	LAURA MAIA DE CASTRO	358
	LAURA MARTUCCI BENVENUTO	249
	LAURA MUMIC LISBOA SILVEIRA	182, 204
	LAURA STORINO MENDES MOURA	264
	LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO	209, 270
	LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA BARRETO	229
	LEANDRO PEREIRA MENDES	249
	LENI FERREIRA THEODORO	303
	LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS	198
	LEONARDO COUTO DA SILVA	399
	LEONARDO MATTOS DA MOTTA SILVA	185
	LEONARDO SUAVE OLIVEIRA	320
	LEONID GARNITSKIY	216
	LETÍCIA HELENA DE OLIVEIRA	236
	LETÍCIA RIBEIRO	256

L	LETÍCIA SALES DA CRUZ	216
	LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA	391
	LÍGIA MARIA CÂNDIDO SANTANA	272
	LÍGIA SILVA DOS SANTOS	246, 272, 296
	LILIANE EMERICH DE OLIVEIRA	209, 396
	LISSANDRA QUEIROGA RAMOS	341
	LÍVIA AZEVEDO CARVALHO	299
	LÍVIA BEATRIZ MATTOS SANTANA	380
	LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA	309
	LÍVIA CARLOS DOS REIS	251
	LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA	289
	LÍVIA DA SILVA HEGGENDORN	408
	LÍVIA DA SILVA QUEIROZ	408
	LÍVIA PEREIRA DE FRIAS	173, 213, 220, 241, 274, 406
	LÍVIA RANGEL DE CHRISTO NUNES	246, 346
	LÍVIA RIBEIRO ATAÍDE DE OLIVEIRA	201
	LÍVIA SEELIN SEGUI	186
	LÍVIO LEITE MENDES	370
	LIZ BORGES TIBAU	190
	LORAINÉ AMARAL NOGUEIRA	282
	LORELAY PEREIRA BRANDÃO	355
	LORENA FERRAZ LIMA	295
	LORENA VAL DE MOURA	353
	LOUISE ESTRELA DE MELO AZEVEDO	231, 259, 292
	LUAN REBORÊDO LEMOS	321
	LUANA FERNANDA BENEDITO	316
	LUANA GÓES RODRIGUES	400
	LUANNA CUNHA MARTINS	277
	LUCAS BERLANZA CORRÊA	353
	LUCAS DE PAULA BENJAMIN	341, 356
	LUCAS FERRAÇO NASSIF FERREIRA DOS SANTOS	197
	LUCAS FERREIRA DA SILVA PALAZZO	365
	LÚCIA MARINA DOS SANTOS	308
	LUCIANA DA COSTA DE SANTANA	263
	LUCIANA DE MIRANDA DIAS PANGAIO	394
	LUCIANA DE MORAIS GUEDES	222, 272, 312
	LUCIANA SANTOS DA SILVA	279, 300
	LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA	368
	LUCIENE PEREIRA PINTO	303
	LUÍSA DA FONSECA TAVARES	195, 383
	LUÍSA WOLFF	396
	LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	203
	LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA	217
	LUIZ EDUARDO PINTO DA ROCHA FERNANDES	246
	LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA	230, 322
	LUIZ GUILHERME BRANDÃO OSORIO	414
	LUIZ VICENTE FERREIRA FASCIOTTI	290
	LUÍZA GUMARÃES NASCIMENTO	422
	LUÍZA LEONARDO BENEDITO	176
	LUÍZA SILVA MOREIRA	226391
M	MAIARA SILVA FAUSTINO	312
	MAÍRA BASTOS NASCIMENTO	312
	MAÍRA LEMOS CERQUEIRA	264
	MAÍRA LOPES BARILLO	266
	MAÍSA ALMEIDA DE LIMA	338
	MAÍSA MARQUES F. DA ROSA	173
	MALENA MANN HABIRIAN DA COSTA	392
	MANOELA ABRAHÃO CALDAS PINTO	301

M	MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO	257
	MANOELLA RODRIGUES PEREIRA SENNA VASCONCELOS DA SILVA.....	275, 360
	MANUEL JOSÉ DA SILVA MOUTEIRA.....	404
	MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA	301
	MANUELA MUZACHIO FERREIRA PINHO SILVA	264
	MANUELLA MARIA SANTOS MIGUEL DA SILVA.....	262
	MARCELA LÓPEZ MEDEIROS MACHADO	170
	MARCELA REBELLO MARTINS	228, 321
	MARCELLA ALBAINÉ FARIAS DA COSTA	195
	MARCELLA MENDONÇA MOREIRA	405
	MARCELO AUGUSTO GURGEL DE LIMA	351
	MÁRCIA RANGEL CÂNDIDO.....	382
	MÁRCIO ANDRADE CABEZAS	417
	MÁRCIO ANTÔNIO LAURIA DE MORAES MONTEIRO.....	332
	MÁRCIO DE DEUS PINNA.....	315
	MÁRCIO DIAS PEREIRA	203
	MARCOS ROBERTO MAZARO	369
	MARCUS REIS DE QUEIROZ	399
	MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA	403
	MARIA CECÍLIA MONSANTO DA ROCHA.....	217, 342
	MARIA CLARA MENDONÇA BITTENCOURT.....	302
	MARIA DAS DORES B. DA S CAVALCANTE	171, 253
	MARIA DEL-VECCHIO BOGADO	204, 333
	MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA	330
	MARIA EDUARDA KUHNERT MACHADO.....	189
	MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE CARVALHO	205, 306
	MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA	252
	MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK.....	346
	MARIA JULIETA RAMALLO GARCIA.....	307
	MARIA LEÃO DE AQUINO SILVEIRA	412
	MARIA VIRGÍNIA BOTELHO CHAVES	384
	MARIAH RAFAELA CORDEIRO GONZAGA DA SILVA	344
	MARIANA CARVALHO PUCCI	371
	MARIANA CLÁUDIA RODRIGUES MOTA.....	359
	MARIANA DA COSTA PORTUGAL	391, 409
	MARIANA DE ALMEIDA RONDON	245
	MARIANA DE CASTRO GRACIOTTI FRAGOSO	265
	MARIANA FERNADES ALCOFORADO BELTRÃO	312
	MARIANA FONSECA DOS ANJOS.....	341
	MARIANA GOMES MIERES	186
	MARIANA GOMES RODRIGUES	284
	MARIANA NIGRO	397
	MARIANA OLIVEIRA DO PRADO	351
	MARIANA ROMARIZ LEIVAS	176
	MARIANA SALES TERRA DE SOUZA.....	326
	MARIANA SIMAS PEREIRA ALVES.....	421
	MARIANA VARIZ SALERMO.....	237
	MARIANA YASMIM RAINHA	200
	MARIANE PEREIRA RODRIGUES	399
	MARINA DA SILVA LINO	246
	MARINA DE OLIVEIRA CAVALCANTI.....	355
	MARINA DIAS FIGUEIREDO	400
	MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA.....	209, 270
	MARINA RIBEIRO OLIVEIRA.....	237
	MARINA SERRA MURTA MAIA.....	353
	MÁRIO JUSTO DE MEIRELES DELFINO	290
	MARLON BRITO ROCHA.....	230
	MARLON SANTOS.....	372
	MARTA DE OLIVEIRA XAVIER	230
	MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES.....	363
	MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO	186

M	MASSUEL DOS REIS BERNARDI	263
	MATEUS NORONHA REBELLO DE OLIVEIRA.....	249
	MATEUS THOMAZ BAYER	400
	MATHEUS ANTONIÉTO MORAES	397
	MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA.....	183, 192
	MAYARA DE OLIVEIRA SOUZA	408
	MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES	191
	MAYARA MARTINS	395
	MAYARA NOVAES VALVERDE.....	401
	MAYCON CORREIA PINTO	246
	MAYRA FERNANDES DE ALBUQUERQUE.....	386
	MAYRA SILVA DE OLIVEIRA	264
	MICHAEL BATISTA LIMA	388
	MICHELE SARDENBERG SIQUEIRA DA SILVA	226
	MICHELLE MACHADO DE SOUZA SILVA.....	407
	MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA.....	195
	MIGUEL MORAES DE SOUZA	372
	MILA CARNEIRO DE MORAES MAGALHÃES	206
	MILENA CHIFARELLI VILLARINO	187, 393
	MILLA MASCARIN.....	275
	MÍRIAM TARGINE FREITAS	334
	MÔNICA DOS SANTOS SOARES	199
	MONIK MOREIRA XIMENES	319
	MONIQUE ANNY CERQUEIRA CORRÊA	203
	MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO	226
	MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE.....	303
MYLENA GOMES CURVELLO.....	328	
N	NÁDIA WILLIANE DE LIMA RAMOS	297, 272
	NADINE FUCHSHUBER SOARES	264, 267
	NAIDECI XAVIER SANTOS	276
	NARJARA CARVALHO DE SOUZA.....	351
	NATÁ FERREIRA LAMEGO PEREIRA.....	300
	NATÁLIA ALVIM SIQUEIRA	290
	NATÁLIA BARBOSA DA SILVA	239
	NATÁLIA BARBOSA PEREIRA.....	343
	NATÁLIA BORGES FERREIRA.....	395
	NATÁLIA MUNIZ DE PÁDUA.....	270
	NATÁLIA OLIVEIRA BORGES ALVES DA SILVA.....	175
	NATÁLIA TAVARES SEIXAS	402
	NATÁLIA THAISE DE CARVALHO COSTA.....	308
	NATÁLIA TROISE NEIRA.....	281
	NATALIANE DANTAS SOARES	253, 328
	NATASHA PASQUINI DE LIRA.....	356, 398
	NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA.....	304
	NATHÁLIA BAPTISTA GUERARDT	340
	NATHALIA FERREIRA GONÇALES.....	224
	NATHÁLIA FRANCO ROCHA DE ARAÚJO	377
	NATHALIA KAREN CARVALHO DA SILVA.....	331
	NATHALIA LEARDINI BENDAS ROBERTO	397
	NATHALIA SILVA PRADO	242
	NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA.....	190
	NATHÁLYA RACHEL FERNANDES DE SOUZA.....	232
	NATHANA GARCEZ PORTUGAL.....	309
	NAYLA DE SOUZA OLIVEIRA.....	254
	NÍCOLAS QUEIROS SILVA	190
	NINA ROSA NUNES GAVINHO	370
	NOEMI CRISTINA XAVIER OLIVA	374
	NOEMI PACHECO VIANA	346
	NUBIA RODRIGUES NASCIMENTO	214

O	OLÍVIA MARIA KLEM DIAS	405
	OSWALDO ZAMPIROLI CERQUEIRA	180
P/Q	PABLO IRIO FERREIRINHA PEREIRA	394
	PALOMA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA	232
	PAMELLA CRISTINE MARTINS MORAES DA SILVA	249
	PAOLA LIMA RIBEIRO	282
	PAOLLA PINHEIRO MATHIAS	382
	PATRÍCIA DE AGUIAR BARCELLOS	334
	PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES	419
	PATRÍCIA GURGEL	286
	PATRÍCIA MACEDO BRAGA	422
	PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA	355
	PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA	334
	PATRÍCIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE	358
	PATRÍCIA SILVESTRE DA SILVA	190
	PATRICK ANTUNES MENEZES	178
	PAULA ALENCAR DE PASSOS PEREIRA DE CASTRO	269
	PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA	372
	PAULA PIMENTEL TUMOLO	170, 327
	PAULA RUBEA BRETANHA MENDONÇA VIEIRA	183
	PAULA SAMPAIO MAYNARDE	398
	PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE	182, 204
	PAULO KOATZ MIRAGAYA	342
	PAULO LEME GONZALEZ BULL	346
	PEDRO BEJA AGUIAR	315
	PEDRO BRANDÃO DE SOUSA CULMANT RAMOS	302
	PEDRO BRAS MARTINS DA COSTA	350
	PEDRO DE ABREU LOMELINO	303
	PEDRO GABRIEL FERRAZ GAMA	250
	PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA	222, 272, 312
	PEDRO HENRIQUE BARBOSA BALTHAZAR	298
	PEDRO HENRIQUE BONINI DA SILVA	259
	PEDRO HENRIQUE CARDOSO ZUBELLI	230
	PEDRO HENRIQUE DA SILVA ORIOLA CARDOSO	351
	PEDRO MENEZES MORAES	251
	PEDRO TEIXEIRA MONTEIRO	263
	PEDRO VASCONCELOS JUNQUEIRA DE GOMLEVSKY	310
	PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS	179
	POEMA EURÍSTENES PORTELA	275, 381
	POLYANA ALVES DE OLIVEIRA	327
	POLYANA KARINA CARDOSO ARRUDA	327
	PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES	337
	PRISCILA FEITOSA DE SOUZA	185
	PRISCILA FERNANDES RODRIGUES FIZ	246
	PRISCILA GONÇALVES CRUZ	409
	PRISCILA SCHMITZ DUARTE	289
	PRISCILA SILVA DOS SANTOS	392
	PRISCILA TELLES DE OLIVEIRA	221
	PRISCILLA DA SILVA FRAZÃO	354, 379
	PRISCILLA LARRUBIA GOMES SOBRAL	412
	PRISCILLA MESQUITA MELLO DE MENDONÇA	365
	PRISILA FIGUEIREDO DE AZEVEDO	209
	QUEZIA DA SILVA BRANDÃO	411
R	RACHEL GOMES BARQUETTE	420
	RAFAEL OSTROVSKI	251
	RAFAEL PENA TURATTI	271
	RAFAEL RICARDO ALVES DE OLIVEIRA	377
	RAFAEL RICARDO MELIANDE SOARES	372
	RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO	391
	RAFAEL VATER DE ALMEIDA	316

R	RAFAELA CRISTINA BONIFACIO ALBERGARIA.....	308
	RAFAELA PAIVA DA SILVA.....	357
	RAFAELLY MARIA JESUS DE OLIVEIRA.....	247
	RAÍSA BARCELLOS NEPOMUCENO.....	307
	RAÍSA INOCÊNCIO FERREIRA LIMA.....	305
	RAÍSSA OLIVEIRA DE AZEVEDO.....	398
	RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS.....	235, 279
	RAKINA FREZ POUBEL.....	281, 361
	RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA.....	175
	RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA.....	362
	RAPHAEL ARISTIDE EUDES SOARES LEBIGRE.....	287
	RAPHAEL DE OLIVEIRA DO AMARAL.....	276
	RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN.....	344
	RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES.....	189
	RAPHAELA MACHADO DA SILVA.....	324
	RAQUEL ALVES DOS REIS GOMES DE CARVALHO.....	382
	RAQUEL ÁVILA KEPLER.....	173
	RAQUEL DIAS DOS REIS.....	221, 326
	RAQUEL GURGEL DA SILVA.....	320
	RAYANNE MENDES DE FREITAS PEREIRA.....	348
	RAYSSA DRUMOND DE BARROS ALCÂNTARA.....	318
	REBECA GEHREN MOREIRA DE ALMEIDA.....	190
	REJANE DA SILVA XAVIER.....	226
	RENAN DE OLIVEIRA RODRIGUES.....	366
	RENAN GUEDES DA CRUZ.....	290
	RENATA ALVES GOMES DA SILVA.....	334, 414
	RENATA CORREA SOARES.....	379
	RENATA DA SILVA MELO.....	253
	RENATA DA SILVA MORENO.....	215
	RENATA OLIVEIRA DE PÂDUA.....	313
	RENATA ROSA DA COSTA.....	214
	RENATO DIAS MOREIRA PAIS.....	229
	RICARDO JOSÉ BRAGA AMARAL DE BRITO.....	275
	RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS.....	379
	RITA DE CÁSSIA PÚLICE VIEIRA.....	171, 253
	ROBERTA FRANCO SAAVEDRA.....	368
	ROBERTO LIMA.....	305
	RODRIGO CURI DE MATOS.....	190
	RODRIGO ESTEVES LIMA.....	179
	RODRIGO FRANCO DA COSTA.....	272
	RODRIGO MATTEI.....	396
	RÔMULO DOS SANTOS MACHADO.....	294
	RONALDO FERREIRA DA SILVA BATISTA.....	420
	ROSELI DE SOUZA SANTOS.....	184, 276
	ROSINDA MARTINS OLIVEIRA.....	337
	ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA.....	196, 357, 392
	RUAN DE OLIVEIRA COELHO.....	250
	RUAN ROCHA DA SILVA.....	343
	RUANA CAROLINA ARAÚJO CORRÊA.....	240
S	SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO.....	172
	SABRYNA RAYCHTOCK.....	291, 303, 326, 352
	SÁLOA FARAH VIDAL GONZALEZ MUNIZ.....	384
	SAMARA REIS DE SOUZA.....	423
	SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZAE.....	235
	SARAH MENEZES ROCHA.....	286, 291, 326
	SAULO PEREIRA ARAÚJO.....	327
	SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR.....	363
	SHAIENNE AGUIAR DA SILVA.....	418
	SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO.....	354, 379
	SHIRLEIA DOS SANTOS PEIXOTO.....	202
	SÍLVIA FERREIRA FERNANDES.....	394

S	SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA.....	243
	SÍLVIA LETÍCIA SILVA GIRELLI	225
	SÍLVIA NIZA DE JESUS TERRA.....	238
	SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS.....	247
	SIMONE HENRIQUES GONÇALVES.....	192
	SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA.....	313
	SOFIA NADER DE ARAÚJO	397
	STÉPHANIE BARROS MADUREIRA.....	180
	STEPHANIE SOARES BRUM	346
	STEPHANYE DE ALMEIDA SOARES	296
	STHEFANY CRISTINY JOSVIK	316
	SUELLEN CRISTINA GOMES DA S SAMPAIO	387
	SUELLEN DE CARVALHO SILVA	292
	SUZANE PEREIRA DA CRUZ.....	212
	SUZANNA GOMES ABREU DO NASCIEMENTO.....	404
	SUZY ANNE LOPES DE SOUZA	213, 217, 364, 375
T/U	TACIANA CAVALCANTE Y LEITÃO	382
	TAINÁ DE PAULA ALVARENGA.....	199, 384, 413
	TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO	321
	TAÍS LOPES FEIJÓ	264
	TAMIREZ CHRISTINE PEREIRA DA SILVA.....	279
	TÂNIA FAGUNDES MACEDO.....	173
	TATIANA RODRIGUES MARINHO MADUREIRA.....	273
	TATIANE DE ARAÚJO SANTANA	348
	TATIANE DOS SANTOS MEDEIROS	186
	THÁBATA ALVES DA SILVA.....	364
	THAIANA GOMES VIEIRA	296
	THAÍS BARCELLOS AZEVEDO DE ANDRADE	329
	THAÍS CARVAS FARIAS DE CASTRO	265
	THAÍS CAVALCANTI MARQUES.....	208
	THAÍS FERNANDES BASTOS	396
	THAÍS MORENO DA SILVA.....	255
	THAÍS QUACCHIA MIRANDA.....	411
	THAÍZA ALVES DOS SANTOS.....	345
	THALES MORAES DA SILVA.....	366
	THALITA CARVALHO DE LIMA.....	345
	THAMIREZ PEREIRA CRUZ.....	226
	THAMIREZ PESSOA DE SOUSA DE SANTANA.....	231, 328
	THATIANA CAPUTO DOMINGUES DA SILVA.....	244
	THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA.....	211
	THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO	184, 280
	THAYS MEROLLA PIUBEL	350
	THIAGO COLMENERO CUNHA	347
	THIAGO FRANÇA DE CASTRO	410
	THIAGO HERZOG DE ALMEIDA.....	202
	THIAGO LUÍS MENEZES PRADO	290, 365
	THIAGO RODRIGUES DE SANTANA DIAS	273
	THIAGO RUFINO DA COSTA.....	244
	THIELE DUARTE REIS	338, 408
THOR WEGLINSKI	190	
THYAGO NUNES TAVARES DE ALMEIDA	316	
UMBERTO LUÍS VICARI.....	265	
ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES.....	286	
V	VALDICÉIA MEIRELES	177
	VALÉRIA PEREIRA DA COSTA LEITE.....	379
	VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE.....	337
	VANDERLEI MARTINI	319
	VANESSA CRISTINA ALVES LIMA	246
	VANESSA CRISTINA DOS SANTOS.....	283
VANESSA M.....	212, 245, 364	

V	VANESSA MATIAS CORREA	184, 283
	VANESSA RAMOS DA CUNHA	203
	VANEZA SANTIAGO DE AZEVEDO	288
	VERENA MARIA SOARES THAN	201
	VERÔNICA C. DOS SANTOS	209
	VICENTE CICARINO SILVA BUENO	238, 260
	VICTOR CUMPLIDO	251
	VICTOR HUGO RIBEIRO DE SOUSA	199
	VICTOR HUGO SILVA DOS SANTOS	323
	VICTORIA PERREIRA BAPTISTA	365
	VINÍCIUS DE MOURA BARBATI	363
	VINÍCIUS HORÁCIO P. GUIÃO	284
	VINÍCIUS MORAES DE AZEVEDO	202
	VÍTOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA	260, 294
	VITOR RIBEIRO LAUFER CALAFATE	329
	VITTORIO DA GAMMA TALONE	169
	VIVIAN KELLY SILVA ALVES	213, 375
	VIVIANE CRISTINA PEREIRA DO NASCIMENTO	249
	VIVIANE DE OLIVEIRA AIETA	373
	VIVIANE DE SOUZA DOS SANTOS	422
	VIVIANE MELQUIADES DE SOUZA	210
	VIVIEN MERCIEL VERISSIMO DE SUAREZ	248
W	WAGNER AUGUSTO MARQUES	264
	WALLACE SOUZA DA SILVA	181
	WELLINGTON EMILIANO DE MORAIS	420
	WILLIAM PEREIRA PENNA	344
	WINNER SOARES BAPTISTA FILHO	221, 401
Y/Z	YASMIM DE MENEZES FRANÇA	212, 398
	YASMIM FERNANDA PEREIRA SANTOS	417
	YASMIM MOTTA DE AQUINO	412
	YASMIN BARBOSA SEOANE	346
	YASMIN RODRIGUES DE ALMEIDA TRINDADE	245
	ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA	294

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADRIANA MABEL FRESQUET	247, 262
	ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	266, 333, 371
	ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA	171, 194, 235, 251, 261, 368
	ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES	397
	ALDA ROSANA DUARTE DE ALMEIDA	237
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	186, 255
	ALESSANDRA CARVALHO	264
	ALEXANDER ZHEBIT	216, 217, 265, 307, 309, 315, 317, 330, 365, 416
	ALEXANDRE VIEIRA WERNECK	169, 414
	ALINE SANTOS PORTILHO	199, 414, 422
	AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	189, 211, 236, 239, 270, 300, 320, 324, 330, 360, 377, 381
	ANA BEATRIZ FREIRE	183, 363
	ANA CANEN	224
	ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	213, 217, 245, 342, 364, 375, 398
	ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	238, 260
	ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	379, 381
	ANA PIRES DO PRADO	191, 237, 258, 293, 412
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS	385
	ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	370
	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	269
	ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	351

A	ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT	351
	ANDRÉA CASA NOVA MAIA	202, 228, 321, 341
	ANDRÉA MARTELLO	214, 380
	ANDRÉA MORAES ALVES	376
	ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	203, 206, 301, 304, 374
	ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA	278, 296, 309, 402
	ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	338
	ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	170
	ÂNGELA MEDEIROS SANTI	388
	ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	299, 342, 363, 406
	ANITA HANDFAS	188, 250, 262
	ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	229, 295, 333
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	172, 218, 403
	ANTÔNIO BRANCAGLION JUNIOR	279
	ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	255, 389
	ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	180, 188, 219, 245, 254, 254, 269, 307, 383, 399
	ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JUNIOR	270
	ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA	405
	ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES	185, 191, 226, 391, 409
ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	175, 230, 322, 343, 344	
B	BEATRIZ BECKER	358
	BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS	249, 277, 401
	BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO STARICCO NEIVA MOREIRA	216, 249, 265, 289, 316, 318, 367
	BEATRIZ SANCOVSCHI	242
	BILA SORJ	256
	BRÍGIDA RENOLDI	364
	BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI	270
C	CANDIDA MARIA CUNHA MELO	187, 282
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	273
	CARLOS BERNARDO VAINER	319, 417
	CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	391
	CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR	315
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	188
	CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA	205, 300
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	178, 195, 230, 260, 287, 294, 326, 347
	CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	368
	CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	419
	CELESTE AZULAY KELMAN	184, 242, 280
	CLARA RAÍSSA PINTO DE GOES	288
	CLÁUDIA LINO PICCININI	348, 374, 410
	CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA	217, 245, 364
	CLÁUDIA MÁRCIA TRINDADE FANELLI	408
	CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	304, 336
	CLEBER DIAS DA COSTA NETO	260
	CLEUSA DOS SANTOS	216
	CLEUSA JOCELEIA MACHADO	206, 263, 267, 290, 304, 335, 374
	CRISTIANA CARNEIRO	334, 377
	CRISTIANE DA COSTA LOPES	377
	CRISTIANY ROCHA AZAMOR	346
	CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	308, 318
	CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER	335
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	397	
D	DANIEL VELOSO HIRATA	175
	DANIELA PATTI DO AMARAL	227, 285, 392, 423
	DANIELA TONELLI MANICA	297
	DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES	176, 195, 231, 234, 259, 292, 325
	DEMIAN BEZERRA DE MELO	332
	DENILSON LOPES	197
	DIVA LÚCIA GAUTERIO CONDE	395

E	ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA.....	326, 352, 359, 373, 422	
	ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA.....	279	
	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS.....	215, 236, 331, 392	
	ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA.....	309	
	ELSJE MARIA LAGROU.....	271	
	ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO.....	246, 396	
	ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS.....	193, 234, 259, 261	
	ERCY ALMEIDA DA SILVA.....	184	
	ERIMALDO MATIAS NICACIO.....	396	
ETHEL MENEZES ROCHA.....	201, 240, 298, 405		
F	FABIANO DIAS MONTEIRO.....	313	
	FÁBIO BRANDOLIN.....	391	
	FÁBIO DE SOUZA LESSA.....	180, 310, 402	
	FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ.....	280, 312	
	FÁTIMA SOBRAL FERNANDES.....	173, 213, 220, 241, 274, 290, 365, 406	
	FEDERICO GUILLERMO NEIBURG.....	221	
	FELÍCIA SILVA PICANCO.....	420	
	FERMANO RABOSI.....	243	
	FERNANDA GLÓRIA BRUNO.....	400	
	FERNANDA KILDUFF.....	176, 209, 384	
	FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA.....	274, 407	
	FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO.....	301	
	FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES.....	310	
	FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA.....	305, 321	
	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO.....	169, 179, 215, 223, 287, 303, 318	
	FERNANDO VELÔZO GOMES PEDROSA.....	307	
	FLÁVIA BRAGA VIEIRA.....	319, 417	
	FLÁVIA GUERRA CAVALCANTI.....	366	
	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES.....	237, 385, 420	
	FLÁVIO MEDEIROS RANGEL.....	270	
	FRANCISCO CARLOS TEXEIRA DA SILVA.....	349	
	FRANCISCO CORDEIRO FILHO.....	335	
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL.....	251	
	G	GABRIELA DE SOUZA HONORATO.....	320, 408
GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO.....		201, 306, 369	
GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA.....		415	
GILVAN LUIZ FOGEL.....		243	
GINA FARACO BIANCHINI.....		269, 278	
GISELI BARRETO DA CRUZ.....		196, 231, 253, 258, 262, 292, 295, 325, 328, 349, 357, 392, 409	
GISELLE DE OLIVEIRA ARAÚJO.....		360	
GLÁUCIA LELIS ALVES.....		391	
GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS.....		372	
GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA.....		215, 236, 331, 392, 419	
GUIDO IMAGUIRE.....		170	
GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA.....		266, 267, 306	
H		HEBE SIGNORINI GONÇALVES.....	212, 341, 356, 397, 398
		HELOISA HELENA O BUARQUE DE HOLLANDA.....	204
	HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA.....	185, 191	
I	IEDA TUCHERMAN.....	189, 298, 353, 372	
	IMIRA FONSECA DE AZEVEDO.....	291	
	IRMA RIZZINI.....	414	
	IVAN CAPELLER.....	290	
	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....	343	
	IVANA BENTES OLIVEIRA.....	353, 411	
	IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA.....	302	
	IZABEL SOLYSZKO GOMES.....	339	
J	JACILENE ALVES BREJO.....	229	
	JAIRO CESAR MARCONI NICOLAU.....	382, 390	
	JANE CORREA.....	324	

J/K	JANETE LUZIA LEITE	283
	JEAN YVES BEZIAU	356, 404
	JÉSSICA DA SILVA DAVID	268
	JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	359
	JOANA DOMINGUES VARGAS	339, 366
	JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO	313
	JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA	187, 212, 297, 363, 371, 393, 413
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	386
	JOÃO MARCELO EHLERT MAIA	287
	JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA	257, 294, 399
	JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA	264, 266, 267, 306
	JOSÉ JAIRO VIEIRA	202
	JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	416
	JOSÉ RODOLFO SANTOS DA SILVEIRA	377
	JOSIANE PAWLOWSKI	323, 394
	JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES	373
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	304, 386
	JULIANA FERREIRA ROMEIRO	319, 417
	JULIANA JANDRE BARRETO	325
	JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN	362
	KARINA KUSCHNIR	202, 250, 324, 400
	KARLA RIGHETTO	221
	KÁTIA AUGUSTA MACIEL	190
	KATIA SENTO SE MELLO	208, 376
	KELY CRISTINA MAGALHÃES	209
L	LEILA RODRIGUES DA SILVA	180, 277, 310, 352, 402
	LEILA SANCHES DE ALMEIDA	291
	LENISE LIMA FERNANDES	308, 415
	LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL	260
	LIANA DA SILVA CARDOSO	375
	LIBANIA NACIF XAVIER	190, 290
	LILIA GUIMARÃES POUGY	339
	LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO	192
	LISE FERNANDA SEDREZ	228, 417
	LÍVIA FLORES LOPES	203
	LUANA DE SOUZA SIQUEIRA	210
	LUCAS RANGONI CAVALCANTE	176, 209, 340, 384
	LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS	214
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO	293, 327
	LUCIANA GAGEIRO COUTINHO	334
	LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	338, 382
	LUDMILA THOME DE ANDRADE	177, 232, 252, 348, 357, 360, 405
	LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	181, 321
	LUIZ ANTÔNIO LINO DA SILVA COSTA	239
	LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA	350
	LUIZ SALGADO NETO	265
M	MANOELA DA SILVA PEDROZA	177, 256, 305
	MARA LAGO	183
	MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS	186
	MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO	252
	MARCELUS GONÇALVES FERREIRA	266, 267, 306
	MÁRCIA MOREL	226, 391, 409
	MÁRCIA SERRA FERREIRA	185, 196, 337
	MÁRCIO DA COSTA	329, 422
	MÁRCIO TAVARES D'AMARAL	314
	MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA	412
	MARCOS DANTAS LOUREIRO	191
	MARCOS PAULO OLIVEIRA BOTELHO	186
	MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	355
	MARIA BARROSO HOFFMANN	179, 224
	MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	334

M	MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA.....	172
	MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES.....	399
	MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON.....	275
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA.....	206, 331
	MARIA CRISTINA TENORIO DE OLIVEIRA.....	401
	MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO.....	181
	MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO.....	358, 378, 380, 393
	MARIA DAS GRAÇAS DE MORAES AUGUSTO.....	368
	MARIA DULCE BARCELLOS GASPAR DE OLIVEIRA.....	269, 278
	MARIA ELOISA MARTIN.....	287, 346
	MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO.....	290, 335
	MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA.....	231, 259, 292
	MARIA HELENA DE MAGALHAES CASTRO.....	284
	MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS.....	303
	MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA.....	171, 277, 376, 408
	MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES.....	238
	MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO.....	229, 322
	MARIA TERESA FERREIRA BASTOS.....	244, 271
	MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA.....	243, 254, 346, 354, 361, 379, 381, 404, 410, 421
	MARIANE CAMPELO KOSLINSKI.....	257
	MARIANE REMBOLD PETRAGLIA.....	311
	MARIETA DE MORAES FERREIRA.....	198
	MARILANE ABREU SANTOS.....	334
	MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE.....	184, 276
	MARILENE APARECIDA COELHO.....	250, 281, 319, 361, 420
	MARISTELA DAL MORO.....	283, 308, 319, 420
	MARLISE VINAGRE SILVA.....	212, 295
	MARLUCE DE FREITAS MARTINS GUIANZE.....	276
	MARTA AZEVEDO IRVING.....	351, 416
	MARTA DE ARAÚJO PINHEIRO.....	222
	MARTA MEGA DE ANDRADE.....	345, 384
	MARTA REZENDE CARDOSO.....	201, 245
	MAVI PACHECO RODRIGUES.....	394
	MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA.....	265
	MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN.....	268
	MICHEL MISSE.....	282, 341
MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI.....	182, 208, 210, 340	
MIRIAM WAIDENFELD CHAVES.....	292	
MIRIAN GOLDENBERG.....	180, 188, 219, 224, 245, 248, 254, 254, 269, 307, 345, 383, 399	
MOHAMMED ELHAJJI.....	179, 223, 240, 248, 289	
MÔNICA BOTELHO ALVIM.....	200, 218, 244, 299, 378	
MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS.....	317	
MÔNICA LIMA E SOUZA.....	178, 288	
MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS.....	183, 192, 275, 360	
MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA.....	233	
MONIZA RIZZINI ANSARI.....	210	
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL.....	275, 329	
MYLENE CRISTINA SANTIAGO.....	183	
MYRIAM MORAES LINS DE BARROS.....	253	
N/O	NATHALIA CAVALIERE DO AMARANTE.....	182
	NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA.....	272, 276, 296
	NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO.....	221
	NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO.....	190, 354
	OCTÁVIO DOMONT DE SERPA JÚNIOR.....	403
	OLÍVIA MARIA GOMES DA CUNHA.....	237
P	PATRÍCIA CORSINO.....	226, 326
	PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS.....	214
	PAULA RUI VENTURA.....	173, 343
	PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ.....	222, 272, 312
	PEDRO COSTA REGO.....	241, 355
	PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO.....	209, 270, 344, 347

R	RAFAEL HADDOCK LOBO	203, 207, 311
	RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	275, 329
	REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	419
	REGINA HERZOG	248, 408
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	171, 225, 235, 314, 383
	REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO	252
	RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	351
	RENZO ROMANO TADDEI	253
	REUBER GERBASSI SCOFANO	291
	RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO	316
	RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA	176, 209, 384, 390
	RITA DE CÁSSIA RAMOS LOUZADA	281
	ROBERTO LEHER	192, 387
	ROBERTO MARQUES	193, 195, 234
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	246
	RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	311, 367, 369
	RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	191, 237, 258, 293, 412
	ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES	320
	ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	268
	ROSANA MORGADO PAIVA	226, 338
	ROSANA RODRIGUES HERINGER	306
	ROSANNE EVANGELISTA DIAS	227
	ROSEMERE SANTOS MAIA	199, 384, 413
	ROSINDA MARTINS OLIVEIRA	337
	ROZANA GOMES DE ABREU	227
S	SILVINA JÚLIA FERNANDEZ	286, 421
	SILVINA VERÔNICA GALIZIA	186, 255
	SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	285, 386
	SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	231, 253, 258, 262, 292, 295, 325, 349
	SOLANGE FRID PATRICIO	213, 375, 398
	SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	286
	SUZY DOS SANTOS	352
T	TÂNIA COELHO DOS SANTOS	214, 380
	TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL	418
	TATIANA OLIVEIRA SICILIANO	197
	TATYANNE CHRISTINA GONÇALVES FERREIRA VALDEZ	233
	TEODÓSIA SOFIA LOBATO CORREIA	279
	THIAGO BARCELOS SOLIVA	224, 248
	ULYSSES PINHEIRO	205, 301, 367
V	VALDIRENE MARTOS DA SILVA	336
	VALÉRIA PEREIRA SILVA	208
	VÂNIA CARDOSO DA MOTTA	225
	VANTUIL PEREIRA	174, 411
	VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	200, 299
	VERÔNICA PAULINO DA CRUZ	284, 395
	VICTA DE CARVALHO PEREIRA DA SILVA	300
	VICTOR ANDRADE DE MELO	298
	VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	174, 219, 273, 332, 340, 362, 382, 407
	VIRGÍNIA KASTRUP	182, 204, 370
	VITOR IZECKSOHN	387
W	WAGNER PINHEIRO PEREIRA	198, 220, 228, 236, 263, 272, 285, 302, 313, 315, 317, 323, 327, 330, 333, 350, 388, 389, 400, 411, 418
	WANELYTCHA SILVA SIMONINI	265, 336
	WARLEY DA COSTA	181
	WILLIAM DE SOUZA MARTINS	272, 345, 403
	WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	355
Y	YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	207, 247
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	232, 313, 328

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ALAN DOS SANTOS ROCKERT	524
	ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR.....	459, 468, 512
	ALESSANDRA MARTINS ROSALBA.....	454
	ALESSANDRO BERNARDO DA SILVA.....	479
	ALEXANDRE JOSÉ DANTAS DO NASCIMENTO.....	430
	ALINE GOMES MOREIRA	431
	ALINE KULLINGER ANATACIO PEREIRA.....	479
	ALINE WILLIAM GUIMARÃES.....	503
	ALLAN CARLOS DA SILVA MARQUES.....	435
	AMANDA AKEMI FRANÇA E RIBEIRO	487
	AMANDA BARBOSA DE MIRANDA IBIAPINA.....	468
	AMANDA DE ALMEIDA BRAZ.....	454
	AMANDA PIERRE DE MORAES MOREIRA.....	466
	AMANDA QUÉLHAS AYRES.....	463, 466, 469
	ANA CAROLINA COÊLHO DE SOUZA.....	470
	ANA CAROLINA FERREIRA FIGUEIREDO.....	433
	ANA CAROLINA MATTOSO LOPES.....	447, 463
	ANA CAROLINA PINTO CORREIA.....	435
	ANA CAROLINE DA SILVA.....	493
	ANA CLARA DEGERING OLIVEIRA.....	473
	ANA CLÁUDIA GONCALVES DE CARVALHO.....	490
	ANA ELISA SILVA CORRÊA.....	440
	ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO.....	475
	ANA PAULA DELDUQUE	458
	ANA RAQUEL DE SOUSA CARVALHO.....	506
	ANA THAROELL FARIAS.....	432
	ANA CLARA MORAES CESÁRIO	435
	ANALICE VALDMAN DE MIRANDA.....	444, 446
	ANDERSON DA SILVA SANTOS	451
	ANDRESSA GOMES BARP.....	438
	ANDREZZA MONTEIRO MARMO.....	427
	ANDRIELLE HENRIQUE COUTINHO.....	523
	ÂNGELO EDUARDO SICA.....	491
	ANNA BEATRIZ DE BRITO GOMES.....	461
	ANNA CARLA DA CUNHA FONSECA RAMOS.....	506
	ANNA CAROLINE POTT.....	470
	ANNA LUIZA PEREIRA LYRIO BARRETO.....	472
	ANNA PAULA ALENCAR DA MATA DURAN LOPES.....	507
	ANTONIA PEREIRA GAY	468
	ANTÔNIO LEONARDO SILVA CARNEIRO.....	447
	ANTÔNIO RICARDO FERREIRA BORGES.....	447
	ARIADNE ARAÚJO SILVA.....	458, 499
B	BÁRBARA CASTRO E SILVA.....	433
	BÁRBARA CHRISTIAN VITIELLO.....	479, 498
	BÁRBARA DE CASTRO FERNANDES ROCHA.....	456
	BEATRIZ BRUN LANNES	449, 512
	BEATRIZ CARVALHO DE ARAUJO CUNHA.....	488
	BEATRIZ VERGAÇA CASTRO.....	496
	BIANCA SANTOS CORREA.....	463
	BRISA ALVES RODRIGUES	455
	BRUNA DA SILVA CAVALCANTI.....	466, 504
	BRUNA DE ALMEIDA PORPHIRIO FERREIRA.....	475
	BRUNA SIMÕES BORDIGNON	449
	BRUNA VERÍSSIMO	435, 466

C	CAIO DANIEL VIDAL DE LIMA.....	477	
	CAMILA MARTINS GREINER.....	452	
	CAMILA AGUIAR FONTENELLE.....	514, 515	
	CARINA DE CASTRO QUIRINO.....	434	
	CARLA ANGÉLICA ROCHA.....	441	
	CARLA COELHO RODRIGUEZ.....	478	
	CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA.....	439, 471	
	CARLOS CÉSAR DE AZEVEDO JÚNIOR.....	493, 502	
	CARLOS EDUARDO MOREIRA DE MEDEIROS DE ANDRADE.....	477	
	CAROLINA ALMEIDA BARBOSA.....	494	
	CAROLINA DE LAMARE DE PAIVA COELHO.....	457, 488	
	CAROLINA GEISSLER MIRANDA DE BARROS.....	429	
	CAROLINA GOMES ROMAY.....	512	
	CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM.....	472	
	CECÍLIA GABRIELE DA S. FERREIRA.....	478	
	CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFÉ.....	429, 457, 511	
	CINDY VASQUES LANGONI.....	478	
CLAUDINEY SILVESTRE ALVES.....	490		
D	DANIEL FRANCA BOTELHO.....	471	
	DANIEL OBERSTERN CALIL.....	471	
	DANIELA CARVALHO CRANCHI.....	512	
	DANIELE FERREIRA ALVARENGA.....	523	
	DANIELLE MELLO BERTÃO.....	453	
	DANIELLE SAMPAIO BARREIROS.....	456	
	DANILO GARRIDO.....	434	
	DAVI MONTEIRO DE ALMEIDA.....	436	
	DÉBORA DA SILVA VAZQUEZ DE LIMA.....	449	
	DÉBORA SOUZA DE JESUS DA SILVA.....	428	
	DÉBORAH BARBOSA FURRER.....	428, 515	
	DÉCIO RODRIGUES NUNES JUNIOR.....	508	
	DEIVID SALDANHA CORREA.....	480	
	DIANA FERNANDES DOMINGUES.....	512	
	DIEGO GOMES LOPES.....	444	
	DIEGO SOARES E SOUZA.....	452	
	DIMITRIOS ELIAS ZENELIS.....	459, 503, 510	
	DIOGO MAURO DA SILVA FERNANDES.....	501	
	E	EDGAR JOÃO JÚNIO DE SOUSA.....	433
EDUARDO MORROT COELHO MADUREIRA.....		427, 515	
ELISA POSSAS.....		514, 515	
ERIC COUTO PEITER.....		516	
ÉRICA DOS SANTOS RODRIGUES.....		491	
ÉRICA SANTOS SOUZA COSTA.....		455	
ERICK SAMUEL YEHUDI DE LIMA CUNHA.....		433	
ERICSON BAPTISTA COSTA MACHADO.....		500	
ERIK MAGALHÃES DE AVILEZ.....		495	
F		FABIANA SANTOS PACHECO.....	466
		FÂNORA ALMEIDA CAMPOS.....	489
	FELIPE BARROS PORTILHO.....	482	
	FELIPE GUSMAO CARIONI FERNANDES.....	513	
	FELIPE MIRANDA DA SILVA ASSIS DOS SANTOS.....	439	
	FELIPE RAMIREZ GULLO.....	493	
	FELIPE ROSALVO RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	496	
	FELIPE TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA.....	429	
	FERNANDA ALVES DA COSTA.....	477	
	FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE.....	448	
	FERNANDA SILVA BOTELHO.....	512	
	FERNANDA TELES ARRUDA.....	427	
	FERNANDO DE PONTES VERAS.....	479	
	FERNANDO NICHOLAS DOS SANTOS DIAS.....	453	
	FILIFE LEITE PINHEIRO.....	494	

F	FLÁVIA BORDOVSKY	492
	FLÁVIA CARVALHO DE MORAES E SILVA.....	438
	FLÁVIA CASCIANO VASCONCELOS.....	462
	FLÁVIA GONÇALVES BALARINI.....	472
	FLÁVIO COSTA SCHECHTER.....	436
G	GABRIEL BARBOSA AQUINO DA SILVA.....	468
	GABRIEL CABRAL.....	431, 492
	GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAÃO.....	497
	GABRIEL DELGADO LIMA.....	519
	GABRIEL PABST DA SILVA.....	509
	GABRIELA CAMPOS PEDROSO	468
	GABRIELA MESQUITA RAMALHO DOS SANTOS	500
	GABRIELA SOUZA NETO PIMENTA.....	477
	GABRIELA VIEIRA LEONARDOS.....	466
	GABRIELLA DA FONSECA LIMA MOSCATELLI COSTA.....	439, 471, 504
	GETÚLIO VARGAS CAVALCANTE.....	484
	GISELLE MARIA CUSTÓDIO CARDOSO	447
	GISELLY SANTOS GOMES.....	433
	GLÁUCIA MARA DE LIMA VICTORIO.....	519
	GUILHERME BRAGA DE OLIVEIRA ALVES.....	450
	GUILHERME DE OLIVEIRA FIGUEIREDO.....	486
	GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA.....	506
	GUSTAVO LÍVIO.....	435, 490, 511
	GUSTAVO SOUZA DE DEUS DA SILVA.....	518
	H	HALISON BRUNO DE LIMA LARA.....
HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS		519, 520
HENRIQUE DA CONCEIÇÃO SIQUEIRA.....		479, 498
HENRIQUE OLIVE ROCHA.....		448
HENRIQUE RANGEL DA CUNHA.....		471, 493
HUGO ARAUJO SARAMAGO.....		496
HUGO SWERTS GAVINHO VIANNA VASCONCELOS.....		445
I	IGOR DE LAZARI CARNEIRO.....	439
	IGOR VILAR DE QUEIROZ LÁZARO	449
	INA JOST LINS E SILVA CHAVES.....	472
	INGRID NUNES BARROSO FIGUEIREDO	519
	IRENE BOGADO DINIZ.....	468
	ISABELA CARVALHO DA SILVA.....	492
	ISABELA TARANTO COURI.....	447, 448, 462
	ISABELLA DE SOUZA SILVA.....	447, 463
	ISABELLE CARVALHO.....	497
	ISADORA LEÃO SILVA PINHEIRO.....	473, 520
	ISADORA VIDA MEFANO.....	482
	IURI DANILSON FERNANDES GOMES VIANA.....	443
J	JEISON BAINHA DE OLIVEIRA.....	464
	JERÔNIMO COVA MAZZARO RODRIGUES.....	428, 515
	JHONANTAN DE OLIVEIRA MIER.....	506
	JOANNA ROCHA MUNIZ.....	452
	JOÃO BRAZ MARTINS.....	458
	JOÃO LUÍS SILVA NERY JUNIOR.....	506
	JORGE LUIZ DE MAGALHÃES.....	464
	JOSÉ DOMINGUES DA FONSECA NETO.....	471
	JÚLIA HELENA FERREIRA NUNES GONÇALVES.....	459
	JÚLIA MENEZES DE AGUIAR.....	468
	JULIANA COSTA DE ANDRADE.....	480
	JULIANA DE SOUZA RODRIGUES.....	523
	JULIANA FERNANDES COSTA.....	432
	JULIANA MELO DIAS.....	518
	JULIANA MONTEIRO FERNANDES.....	495
JULIANA RAMOS DA FONSECA.....	479	

J/K	JULIAS IUNES MONTEIRO	474
	JULLY DE ALMEIDA SUAREZ	481
	KAREN KRISTINA AYALA DE CARVALHO	446
	KARINI CRISTINI DOS SANTOS MAGNO	427
	KARINNE WALTER DE FREITAS	427
	KATHERINE SAMPAIO AGUILAR.....	482
	KIZZI HELENA DE CASTRO DE LUCENA FERNANDES	477
L	LAILA NATAL MIGUEL.....	429, 457, 489
	LAIZ NETO BASILIO	456
	LARA OLIVEIRA GONCALVES	486
	LARISSA FREIRE SOUZA SILVA.....	433
	LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS	461
	LAURA FILGUEIRAS TAVARES.....	496
	LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES	479, 498
	LEONARDO MADEIRA DE ALBUQUERQUE	432
	LEONARDO OLIVEIRA MUNIZ DA SILVA	517
	LETÍCIA ASSAD VIEIRA.....	475, 494, 502
	LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO	467
	LETÍCIA GONÇALVES DUTRA.....	475
	LIANA ESCOVEDO SELLES.....	473
	LILIAN AGUIAR DE FREITAS	441, 443, 445
	LIVIA DE SOUZA CORREIA.....	471
	LIZANDRA FIDELIS DE OLIVEIRA ALVES	455
	LUANA COUTO CAMPOS.....	447, 448, 462
	LUANA PEREIRA BRÍGIDA.....	477
	LUANA REGINA D ALESSANDRO DAMASCENO	432
	LUCAS RAFAEL MARTINS	435
	LUCAS SILVA MALEVAL	463, 466, 469
	LUCIANA ANDRADE	512
	LUCIANA BELO SOARES.....	447
	LUCIANA SILVEIRA ARDENTE.....	503
	LUÍSA GUERRA LIMA SERRÃO BORGES DE SAMPAIO.....	437
	LUÍSA TOSTES ESCOCARD DE OLIVEIRA.....	474
	LUIZ FELIPE TEVES DE PAIVA SOUSA.....	431, 475
	LUIZA FABLÍCIO VIANA ARAUJO.....	468
	LUIZA HIROMI ARAO.....	458
	LUZIANE CONCEIÇÃO SILVA	457
M	MARCELLE FERNANDES VIEIRA.....	506
	MARCELO CARVALHO LOUREIRO	469
	MARCELO SOARES LIMA VIEIRA	432
	MÁRCIA BARCELOS GOMES	455
	MARCO SILVEIRA.....	483
	MARCOS PAULO DE ALVARENGA PINTO	430
	MARCUS GERARDUS LAVAGNOLE NASCIMENTO	523
	MARIA CLARA BATISTA HERKENHOFF	447, 463
	MARIA PEREIRA LIMA GREEN	517
	MARIANA DA ROCHA PINHEIRO DE OLIVEIRA	440
	MARIANA DIAS DE AMORIM CHAVES	427
	MARIANA HARDMAN VIANNA DA CUNHA.....	456
	MARIANA MATHIAS MORAES DE OLIVEIRA.....	498
	MARIANA PAIXAO LINHARES HURTADO RODRIGUEZ.....	446
	MARIANA PIMENTA BUENO	495
	MARIANA VILELA MARTINS.....	476
	MARINA BARTLEWSKI MOREIRA DA COSTA.....	433
	MARINA DALLA BERNARDINA DE REZENDE	471, 475
	MARINA DE MOURA BORGES LEAL	437
	MARINA FAJARDO VILLELA MARTINS POMPÍLIO DA HORA.....	463, 466, 469
	MATEUS CARVALHO SOARES DE SOUZA	499
	MATEUS LINO LABRUNIE.....	483
	MATHEUS ASSAF COSENDEY.....	438
	MATHEUS CARVALHO DA SILVA.....	501

M	MATHEUS MONNERAT	472	
	MATHEUS SOUSA RAMALHO	430	
	MATHEUS TROTTA VIANNA	509	
	MAURO LEIBIR MACHADO BORGES NETO	475	
	MAYARA SANT'ANNA	521	
	MAYRA DOS SANTOS LOYOLA	457, 490	
	MICHEL RIMES DA SILVA	516	
	MICHELLE RAMOS GUIMARAES	452	
	MIRIELLY KRYSTINI SALDANHA DOS SANTOS	523	
	MÔNICA SOUSA PEREIRA	467	
	N	NATÁLIA CARVALHO STIPP	473
		NATÁLIA FRAGA JACONIANNI	472
NATÁLIA MUNIZ DA CRUZ IMENES		473	
NATÁLIA SALEMA DE CARVALHO		503	
NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO		458, 460	
NATÁLIA SILVA TRINDADE		459, 511	
NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO		463, 466, 469	
NATANE DA SILVA SANTOS		468	
NATASHA MANDELA MARCHELLI RIBEIRO		464	
NATHALIA CAVALCANTI RABELO		459, 510	
NATHALIA PEREIRA JARDIM		458	
NATHAN FERREIRA DA SILVA		508	
NICOLE MIDORI KORUS		519	
NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA		457, 488	
O		ODÍLIO MARCELO SOUZA PINHEIRO	449
	OSCAR CARDOSO DA SILVA NETO	454	
	OSMANI PONTES MORENO	495	
P	PAMELA AMANDA DA SILVA MARQUES	430	
	PAMMELA CRISTINA LOPES DOS SANTOS	514	
	PATRÍCIA NÁTALY DE SOUZA RODRIGUES	435, 466	
	PAULA VIEIRA GOMES DA SILVA	478	
	PAULO ARMANDO PETRA DE BARROS BISNETO	523	
	PAULO RIBEIRO	466	
	PAULO VITOR GOUVEA SOARES	447, 492	
	PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS	430, 440	
	PEDRO D'ÂNGELO DA COSTA	473	
	PEDRO FEDERICI ARAUJO	429, 434, 493	
	PEDRO GAYOSO DE GONÇALVES	495	
	PEDRO HENRIQUE BESSA FERNANDES	477	
	PEDRO TEIXEIRA CORREIA	477	
	PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO	522	
	PEROLA CHRISTINA BARROS DIAS	451	
	PRISCILLA LESSA DE MELLO	468	
	R	RACHEL SANT ANNA BIVAR	459, 510
RAFAEL BAPTISTA DA COSTA MAGALHÃES		495	
RAFAEL BEZERRA DE SOUZA		464	
RAFAEL CABRAL SANTOS		470, 476	
RAFAEL SERRA DE CARVALHO		432	
RAFAEL SOARES CARVALHO		479, 498	
RAFAEL TERREIRO FACHADA		463, 466, 469	
RAFAELE TEIXEIRA LIMA		478	
RAIANY DE SOUZA MACIEL		447, 463	
RAISSA POSE PEREIRA		450	
RAÍSSA SANTIAGO DA COSTA SILVA		504	
RANIER COIMBRA DO NASCIMENTO DE SÁ PEREIRA		494	
RAPHAEL MORAES DA ROSA		442	
RAQUEL NUNES DE ASSIS		450	
REINALDO BRUNO BATISTA ALVES		458	
RENAN DA VEIGA SCHWEITZER		471	

R	ROBERTA PEÑARRIETA ROSA	468	
	RODRIGO DIAS RODRIGUES DE MENDONÇA FRÓES	485	
	RONIERI GOMES DA SILVA DE AGUIAR.....	522	
	ROSANA	521	
	ROSIRENE SOARES DA SILVA.....	459, 510	
S	SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA.....	435, 511	
	SÉRGIO ULPIANO KOPP IVO ITAGIBA	493	
	SÍLVIA DE OLIVEIRA BOURGUIGNON	433	
	STELLA DE SOUZA RIBEIRO DE ARAUJO	475	
	SYLVIA PESSOA DE ALMEIDA.....	454, 458	
T	TAIGON MARQUES GONÇALVES	489	
	TAINÁ AZAMOR DA COSTA BARROS	507	
	TAINÁ GOMES DE REZENDE ALVIM.....	505	
	TAÍS BASTO DO VALLE.....	456	
	TAÍS LARA SOUZA BARBAS	465	
	TAISSA DE LIMA CONDE	450	
	TATIANA CASTELO BRANCO DORNELLAS	470	
	TATIANA D'ALMEIDA RODRIGUES.....	454	
	TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS.....	429, 519, 520	
	TAYNARA GUIMARÃES DE REZENDE.....	450	
	TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA	492	
	THAIGO ZANI DE JESUS LIMA.....	459, 460	
	THAÍS JUSTEN GOMES.....	459, 460, 510	
	THAÍS MENDES TAVARES.....	459, 465	
	THAÍS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA.....	472	
	THAISA BARROS DE CASTRO ABRAHÃO CHAIM.....	442	
	THAIZA SENNA DE FREITAS LIGEIRO DE CARVALHO	522	
	THAMIRES MACIEL VIEIRA	493	
	THAYANE BRÊTAS DE ARAUJO.....	461	
	THAYANE DE SOUSA TAVARES.....	505	
	THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO.....	482	
	THIAGO FERREIRA MOREIRA D'AMATO	513	
	THIAGO FRANÇA VIANNA	476, 492	
	THIAGO GUILHERME NOLASCO	432	
	THIAGO LEITE LOPES	479	
	THIAGO MEIRELLES QUINTANILHA	449	
	THULIO PEREIRA DIAS GOMES	458, 496, 497	
	TIAGO MASCARENHAS DA COSTA MARQUES	473	
	TOMAZ VICENTE NASCIMENTO MOREIRA	448	
	UV	URIEL GOMES DE CARVALHO.....	459, 460, 510
		ÚRSULA SIMÕES DA COSTA CUNHA VASCONCELLOS	464
		VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ.....	476
		VANESSA BORGES SANTOS	458
VANESSA MARINHO IGAYARA ZIOTTO		512	
VERÔNICA DE ARAUJO TRIANI.....		521	
VERÔNICA FERREIRA NORONHA DE BARROS.....		428, 515	
VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO.....		481	
VICTOR DE SOUSA SOARES.....		485	
VICTOR PROCHNIK		483	
VICTOR TEIXEIRA BARRETO DA SILVA.....		430, 502	
VINICIUS CUNHA FERREIRA.....		456, 483	
VINICIUS OLIVEIRA ALMEIDA		487	
VIRGINIA MARIA TRUGILHO SOUZA		437	
VIVIAM DOIMO		473	
VIVIAN MENDES DE SOUZA		484	
VIVIAN SANTOS DA SILVA.....	452		
VIVIAN SUYEN DA SILVA BASTOS.....	496		
VIVIANE SOARES DE MEDEIROS	433		

W/Y	WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES.....	435, 493
	WELLINGTON BRITO DA SILVA XAVIER.....	483, 506
	WILLIAM PACHECO ANDRADE.....	450
	YASMIN DE MELO SILVA.....	468
	YURI NASCIMENTO DE SOUZA.....	471

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAUTO LUCIO CARDOSO.....	452, 508, 517
	ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA.....	517
	ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA.....	456, 483
	ALEX FERREIRA MAGALHÃES.....	476, 504, 522
	ALEXANDER ZHEBIT.....	487
	ALEXANDRE FERREIRA DE ASSUMPCAO ALVES.....	430, 431
	ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA.....	444
	ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA.....	446, 493
	ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO.....	519, 520
	ANA MARIA BARCELLOS MALIN.....	456, 478, 483
	ANDRÉ DE ARAÚJO.....	453, 454, 455
	ANDRÉ DE MELO MODENESI.....	438, 495, 509
	ANDRÉS ERNESTO FERRARI HAINES.....	437
	ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS.....	463, 466, 469
	ANTÔNIO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA.....	512
	ANTÔNIO LUÍS LICHA.....	437
	ANTÔNIO PEDRO MELCHIOR MARQUES PINTO.....	467
C	CAMILA HECKSHER MONTEIRO.....	521
	CARINA DE CASTRO QUIRINO.....	493
	CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA.....	433, 434, 435, 439, 464, 466, 471, 475, 485, 493, 494, 502, 503, 504
	CARLOS AUGUSTO SILVA.....	502
	CARLOS BERNARDO VAINER.....	481, 501
	CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG.....	514, 515
	CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA.....	505
	CAROLINA GENOVEZ PARREIRA.....	430, 438, 440, 467, 469
	CECÍLIA CABALLERO LOIS.....	468, 472, 523
	CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO.....	428
	CÉZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA.....	473
	CLARISSA MORTARI SIMÕES.....	447
	CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ.....	482
	CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER.....	500, 501
	CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA.....	433, 519, 520, 521
D	DANIELA ABRANTES FERREIRA.....	446
	DANIELE GABRICH GUEIROS.....	519, 520
	DAVID FRANCISCO DE FARIA.....	450
	DIOGO LUIZ DE JESUS MOREIRA.....	483
	DIOGO RUDGE MALAN.....	432, 448
E	EDUARDO PONTUAL RIBEIRO.....	438
	EDUARDO RIBEIRO MOREIRA.....	447, 463, 492
	ELIANE GOMES RIBEIRO.....	427, 449, 479
	ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES.....	477, 495
	ERIC SANTOS LIMA.....	430, 440
	EVERTON SANTOS VASCONCELOS.....	512
F	FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA.....	505
	FABIANA RODRIGUES BARLETTA.....	435, 457, 511
	FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA.....	447, 448, 462
	FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA.....	506
	FANIA FRIDMAN.....	451, 453, 480
	FERNANDA BRAGANÇA.....	468, 472

F	FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN.....	442, 482, 490
	FLÁVIA BRAGA VIEIRA.....	481
	FLÁVIO ALVES MARTINS.....	472
	FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO.....	497
	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAUJO.....	522
G	GABRIEL LIMA MARQUES.....	468, 472
	GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO.....	432, 448, 467
	GISLANE DE MENEZES COSTA.....	450
	GUILHERME MAGALHAES MARTINS.....	429, 435, 440, 457, 488, 489, 490, 511
H/I	HENRI ACSELRAD.....	452
	HERMES MAGALHAES TAVARES.....	481
	HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA.....	507
	IRENE DE QUEIROZ E MELLO.....	452
J/K	JENNIFER HERMANN.....	509
	JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO.....	484
	JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO.....	441, 444, 461, 523
	JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA.....	491
	JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA.....	427, 449, 479
	JUCIANO MARTINS RODRIGUES.....	506
	JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES.....	476, 523
	JÚLIA PARANHOS DE MACEDO PINTO.....	516
	JULIANA FERREIRA ROMEIRO.....	481
	JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES.....	430, 440
	JUNYA RODRIGUES BARLETTA.....	458
	KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO.....	471, 496
	L	LARISSA PINHA DE OLIVEIRA.....
LETÍCIA MOREIRA CASOTTI.....		451
LIA HASENCLEVER.....		492, 524
LILIAN MARCIA BALMANT EMERIQUE.....		427, 428, 515, 519
LUANA ABREU PILLON.....		476
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES.....		458, 460, 461
LUCIANA CORREA DO LAGO.....		452, 482
LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO.....		458
LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO.....		441, 443, 445
LUIGI BONIZZATO.....		474, 503
LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL.....		449
LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO.....		506
LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....		432, 473
M		MARCELINO J. JORGE.....
	MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO.....	449
	MARCELO DE ARAUJO.....	475, 489
	MARCELO GOMES RIBEIRO.....	506
	MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO.....	443, 496
	MARCELO RESENDE DE MENDONCA E SILVA.....	516
	MARCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA.....	439
	MARCOS VINICIUS TORRES PEREIRA.....	459, 460, 465, 468, 486, 510, 511
	MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO.....	472
	MARIA DE FATIMA GONÇALVES BORGES DE MIRANDA.....	454
	MARIA IRENE DA FONSECA E SA.....	455, 456, 457, 477, 478
	MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS.....	458, 496, 497, 499
	MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA.....	465
	MARIA MELLO MALTA.....	494
	MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS.....	458, 459, 468
	MARINA DIAS FARIA.....	498
	MARIZA RUSSO.....	478, 479
	MARTA DOS REIS CASTILHO.....	487
	MAURICIO MEDICI METRI.....	437
	MAURO KLEIMAN.....	462, 500
MÔNICA VISCONTI DE MELO.....	512	

N/O	NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA.....	430, 440
	NADIR FERREIRA ALVES.....	480
	NYSIA OLIVEIRA DE AS.....	479
	ORESTES MANOEL DA SILVA.....	463, 466, 469
P	PAULO MELGAÇO DA SILVA JÚNIOR.....	479
	PIERRE OHAYON.....	456
R	RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO.....	431, 470, 492, 518
	RAINER RANDOLPH.....	499, 507, 509
	RAPHAEL PADULA.....	513, 514, 518
	RENATO DOURADO COTTA DE MELLO.....	436
	RICARDO HENRY DIAS ROHM.....	445
	RICARDO ROCHA DE ARAUJO.....	503
	ROBERTO CARLOS ROCHA KAYAT.....	466
	RODRIGO BORBA.....	470
	RODRIGO DE LACERDA CARELLI.....	512
	RODRIGO DIAS RODRIGUES DE MENDONÇA FRÓES.....	492
	S	SAMUEL THOMAS JAENISCH.....
SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA.....		519, 520, 521
T	TAMARA TANIA COHEN EGLER.....	505, 517
	THADEU ANDRADE DA CUNHA.....	485
V	VANESSA OLIVEIRA BATISTA.....	434, 438, 461, 467, 469
	VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES.....	458, 496, 497, 498, 499
	VICTOR PROCHNIK.....	483
	VIVIANE PATRIZZI LUPORINI.....	437, 487